ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

1.1.1

oṁ namo bhagavate vāsudevāya

janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ

tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye muhyanti yat sūrayaḥ

tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayo yatra tri-sargo 'mṛṣā

dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi

PALABRA POR PALABRA

om–Ó meu Senhor; namaḥ–ofereço minhas reverências; bhagavate–à Personalidade de Deus; vāsudevāya–a Vāsudeva (o filho de Vasudeva), ou seja, ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial; janma-ādi–criação, manutenção e destruição; asya–dos universos manifestados; yataḥ–de quem; anvayāt–diretamente; itarataḥ–indiretamente; ca–e; artheṣu–propósitos; abhijñaḥ–plenamente consciente; sva-rāṭ–plenamente independente; tene–transmitiu; brahma–o conhecimento Védico; hṛdā–pela consciência do coração; yaḥ–aquele que; ādi-kavaye–ao ser criado original; muhyanti–são iludidos; yat–a respeito de quem; sūrayaḥ–grandes sábios e semideuses; tejaḥ–fogo; vāri–água;

mṛdām–terra; yathā–assim como; vinimayaḥ–ação e reação; yatra–onde; tri-sargaḥ–três modos da criação, faculdades criadoras; amṛṣā–quase real; dhāmnā–juntamente com todos os apetrechos transcendentais; svena–autossuficientemente; sadā–sempre; nirasta–negação por ausência; kuhakam–ilusão; satyam–verdade; param–absoluta; dhīmahi–medito.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, ó Personalidade de Deus que tudo penetra, ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências. Medito sobre o Senhor Śrī Kṛṣṇa porque Ele é a Verdade Absoluta e a causa primordial de todas as causas da criação, manutenção e destruição dos universos manifestados. Ele é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações, e é independente porque não há outra causa além d'Ele. Foi Ele quem primeiro transmitiu o conhecimento Védico ao coração de Brahmājī, o ser vivo original. Por Ele, até mesmo os grandes sábios e semideuses são postos em ilusão, assim como alguém é iludido pelas representações ilusórias de água vista no fogo, ou de terra vista na água. Somente por causa d'Ele os universos materiais, temporariamente manifestados pelas reações dos três modos da natureza, parecem reais, embora sejam irreais. Medito, portanto, sobre Ele, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que existe eternamente na morada transcendental, a qual está para sempre livre

das representações ilusórias do mundo material. Medito sobre Ele, pois Ele é a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

As reverências à Personalidade de Deus, Vāsudeva, indicam diretamente o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o divino filho de Vasudeva e Devakī. Esse fato será explicado com mais detalhe no texto desta obra. Śrī Vyāsadeva afirma aqui que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e todos os demais são Suas porções plenárias diretas ou indiretas, ou porções de porção. Śrīla Jīva Gosvāmī explicou o assunto com ainda mais precisão em seu *Kṛṣṇa-sandarbha*. E Brahmā, o ser vivo original, explanou o tema de Śrī Kṛṣṇa de maneira substancial em seu tratado chamado *Brahma-saṁhitā*. No *Sāma-veda Upaniṣad* também se afirma que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o divino filho de Devakī. Assim sendo, nesta oração a primeira proposição sustenta que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial, e se algum nome transcendental deve ser compreendido como pertencente à Personalidade Absoluta de Deus, esse nome é o indicado pela palavra Kṛṣṇa, que significa "o todo-atrativo". No *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma em muitos lugares ser a Personalidade de Deus original, e isso é confirmado por Arjuna e também por grandes sábios como Nārada, Vyāsa e muitos outros. No *Padma Purāṇa* também se afirma que, dentre os inúmeros nomes do Senhor, o nome Kṛṣṇa é o principal. Vāsudeva indica a porção plenária da Personalidade de Deus, e todas as diferentes formas do Senhor, sendo idênticas a Vāsudeva, estão indicadas neste texto. O nome Vāsudeva indica particularmente o divino filho de Vasudeva e Devakī. Śrī Kṛṣṇa é

sempre meditado pelos paramahaṁsas, que são os mais perfeiçoados dentre aqueles na ordem renunciada da vida.

Vāsudeva, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a causa de todas as causas. Tudo o que existe emana do Senhor. Como isso ocorre é explicado nos capítulos posteriores desta obra. Esta obra é descrita por Mahāprabhu Śrī Caitanya como o Purāṇa imaculado porque contém a narração transcendental da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. A história do *Śrīmad-Bhāgavatam* também é muito gloriosa. Foi compilado por Śrī Vyāsadeva após ele ter alcançado maturidade no conhecimento transcendental. Ele o escreveu sob as instruções de Śrī Nāradajī, seu mestre espiritual. Vyāsadeva compilou toda a literatura Védica, contendo as quatro divisões dos Vedas, os *Vedānta-sūtras* (ou os *Brahma-sūtras*), os Purāṇas, o *Mahābhārata* e assim por diante. Não obstante, ele não estava satisfeito. Sua insatisfação foi observada pelo mestre espiritual, e assim Nārada o aconselhou a escrever sobre as atividades transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Essas atividades transcendentais são descritas especificamente no Décimo Canto desta obra. Mas, para chegar à própria substância, é preciso avançar gradualmente desenvolvendo o conhecimento das categorias.

É natural que uma mente filosófica queira conhecer a origem da criação. À noite, ao ver as estrelas no céu, naturalmente especula sobre seus habitantes. Tais indagações são naturais no ser humano porque ele possui uma consciência desenvolvida, superior à dos animais. O autor do *Śrīmad-Bhāgavatam* oferece

uma resposta direta a essas indagações. Ele afirma que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a origem de todas as criações. Ele não é apenas o criador do universo, mas também o destruidor. A natureza cósmica manifestada é criada em determinado período pela vontade do Senhor. É mantida por algum tempo e depois aniquilada por Sua vontade. Por conseguinte, a vontade suprema está por trás de todas as atividades cósmicas. É claro que há ateus de diversas categorias que não acreditam num criador, mas isso se deve a um escasso fundo de conhecimento. O cientista moderno, por exemplo, criou satélites espaciais que, por algum arranjo ou outro, são lançados ao espaço exterior para orbitar por algum tempo sob o controle do cientista que está muito distante. De modo semelhante, todos os universos, com suas inúmeras estrelas e planetas, são controlados pela inteligência da Personalidade de Deus.

Na literatura Védica diz-se que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é a principal entre todas as personalidades vivas. Todos os seres vivos, a começar pelo primeiro ser criado, Brahmā, até a menor formiga, são seres vivos individuais. E acima de Brahmā há outros seres vivos com capacidades individuais, e a Personalidade de Deus também é um ser vivo semelhante. Ele é individual, assim como os outros seres vivos. Mas o Senhor Supremo, ou o ser vivo supremo, possui a maior inteligência e detém as mais elevadas e inconcebíveis energias de todas as variedades. Se o cérebro humano pode produzir um satélite espacial, facilmente se imagina que cérebros superiores ao do homem possam produzir

coisas igualmente maravilhosas, mas muito mais superiores. A pessoa razoável aceitará com facilidade esse argumento, mas há ateus obstinados que jamais concordarão. Śrīla Vyāsadeva, porém, aceita de imediato a inteligência suprema como o *parameśvara*. Ele oferece suas respeitosas reverências à inteligência suprema, designada como o *para* ou o *parameśvara*, ou a Suprema Personalidade de Deus. E esse *parameśvara* é Śrī Kṛṣṇa, conforme reconhecido no *Bhagavad-gītā* e em outras escrituras entregues por Śrī Vyāsadeva, e especificamente neste *Śrīmad-Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma que não há outro *para-tattva* (summum bonum) além d'Ele mesmo. Dessa forma, Śrī Vyāsadeva adora de imediato o *para-tattva*, Śrī Kṛṣṇa, cujas atividades transcendentais são descritas no Décimo Canto.

Pessoas sem escrúpulos vão diretamente ao Décimo Canto e, sobretudo, aos cinco capítulos que descrevem a dança *rāsa* do Senhor. Essa porção do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a parte mais confidencial desta grande literatura. A menos que alguém esteja completamente versado no conhecimento transcendental do Senhor, certamente mal compreenderá os passatempos transcendentais adoráveis do Senhor, chamados dança *rāsa*, e Seus relacionamentos amorosos com as *gopīs*. Esse assunto é altamente espiritual, e apenas as pessoas liberadas que tenham alcançado gradualmente o estágio de *paramahaṁsa* podem transcendentalmente saborear essa dança *rāsa*. Śrīla Vyāsadeva, portanto, oferece ao leitor a oportunidade de desenvolver gradualmente a realização espiritual antes de efetivamente

saborear a essência dos passatempos do Senhor. Por isso, ele invoca propositalmente um mantra Gāyatrī, *dhīmahi*. Este mantra Gāyatrī destina-se a pessoas espiritualmente avançadas. Quando alguém obtém êxito em cantar o mantra Gāyatrī, pode entrar na posição transcendental do Senhor. É preciso, portanto, adquirir qualidades *brāhmaṇicas* ou estar perfeitamente situado na qualidade da bondade a fim de cantar com êxito o mantra Gāyatrī e então alcançar o estágio de realizar transcendentalmente o Senhor, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades e assim por diante.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a narração do *svarūpa* do Senhor manifestado por Sua potência interna, e essa potência distingue-se da potência externa que manifestou o mundo cósmico, o qual está dentro de nossa experiência. Śrīla Vyāsadeva faz uma distinção clara entre as duas neste *śloka*. Śrī Vyāsadeva afirma aqui que a potência interna manifestada é real, ao passo que a energia externa manifestada sob a forma da existência material é apenas temporária e ilusória, como a miragem no deserto. Na miragem do deserto não há água real. Há apenas a aparência de água. A água real está em outro lugar. A criação cósmica manifestada parece realidade. Mas a realidade, da qual esta é apenas uma sombra, está no mundo espiritual. A Verdade Absoluta está no céu espiritual, não no céu material. No céu material, tudo é verdade relativa. Ou seja, uma verdade depende de outra. Esta criação cósmica resulta da interação dos três modos da natureza, e as manifestações temporárias são criadas de tal modo que apresentam uma ilusão de realidade à mente

perturbada da alma condicionada, que aparece em tantas espécies de vida, incluindo os semideuses superiores, como Brahmā, Indra, Candra e assim por diante. Na realidade, não há realidade no mundo manifestado. Parece haver realidade, no entanto, por causa da verdadeira realidade que existe no mundo espiritual, onde a Personalidade de Deus existe eternamente com Seus apetrechos transcendentais.

O engenheiro-chefe de uma construção complexa não participa pessoalmente da construção, mas conhece cada canto e recanto porque tudo é feito sob sua direção. Ele conhece tudo sobre a construção, tanto direta quanto indiretamente. Da mesma forma, a Personalidade de Deus, que é o engenheiro supremo desta criação cósmica, conhece cada canto e recanto, embora os assuntos sejam conduzidos pelos semideuses. A começar por Brahmā até a insignificante formiga, ninguém é independente na criação material. A mão do Senhor é vista em toda parte. Todos os elementos materiais, bem como todas as centelhas espirituais, emanam somente d'Ele. E tudo o que é criado neste mundo material não é senão a interação de duas energias, a material e a espiritual, que emanam da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Um químico pode fabricar água no laboratório químico misturando hidrogênio e oxigênio. Mas, na realidade, a entidade viva trabalha no laboratório sob a direção do Senhor Supremo. E os materiais com que trabalha também são fornecidos pelo Senhor. O Senhor conhece tudo direta e indiretamente, tem ciência de todos os mínimos detalhes e é plenamente independente. Ele é

comparado a uma mina de ouro, e as criações cósmicas em tantas formas diferentes são comparadas a objetos feitos de ouro, como anéis de ouro, colares e assim por diante. O anel de ouro e o colar de ouro são qualitativamente iguais ao ouro da mina, mas quantitativamente o ouro da mina é diferente. Por conseguinte, a Verdade Absoluta é simultaneamente una e diferente. Nada é absolutamente igual à Verdade Absoluta, mas, ao mesmo tempo, nada é independente da Verdade Absoluta.

As almas condicionadas, a começar por Brahmā, que projeta o universo inteiro, até a insignificante formiga, todas criam, mas nenhuma delas é independente do Senhor Supremo. O materialista pensa erroneamente que não há criador além de si mesmo. Isso se chama *māyā*, ou ilusão. Por causa de seu escasso fundo de conhecimento, o materialista não consegue ver além do alcance de seus sentidos imperfeitos e, assim, pensa que a matéria assume automaticamente sua própria forma sem o auxílio de uma inteligência superior. Isso é refutado neste *śloka* por Śrīla Vyāsadeva: "Uma vez que o todo completo, ou a Verdade Absoluta, é a fonte de tudo, nada pode ser independente do corpo da Verdade Absoluta." Tudo o que acontece ao corpo é prontamente do conhecimento do corporificado. Da mesma forma, a criação é o corpo do todo absoluto. Por conseguinte, o Absoluto conhece direta e indiretamente tudo o que acontece na criação.

No *śruti-mantra* também se afirma que o todo absoluto, ou Brahman, é a fonte última de tudo. Tudo emana d'Ele, tudo é

mantido por Ele e, ao final, tudo entra n'Ele. É essa a lei da natureza. No *smṛti-mantra*, o mesmo é confirmado. Diz-se que a fonte de que tudo emana no início do milênio de Brahmā e o reservatório no qual tudo finalmente retorna é a Verdade Absoluta, ou Brahman. Os cientistas materiais tomam por garantido que a fonte última do sistema planetário é o sol, mas são incapazes de explicar a fonte do sol. Aqui, a fonte última é explicada. Segundo as literaturas Védicas, Brahmā, que pode ser comparado ao sol, não é o criador último. Neste *śloka* afirma-se que Brahmā recebeu o conhecimento Védico da Personalidade de Deus. Alguém pode argumentar que Brahmā, sendo o ser vivo original, não poderia ter sido inspirado porque não havia outro ser vivo naquele momento. Aqui se afirma que o Senhor Supremo inspirou o criador secundário, Brahmā, a fim de que este pudesse levar a cabo suas funções criativas. Assim sendo, a inteligência suprema por trás de todas as criações é o Deus Absoluto, Śrī Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa afirma que é Ele quem superintende a energia criativa, *prakṛti*, que constitui a totalidade da matéria. Por isso, Śrī Vyāsadeva não adora Brahmā, mas o Senhor Supremo, que orienta Brahmā em suas atividades criativas. Neste *śloka*, as palavras particulares *abhijñaḥ* e *svarāṭ* são significativas. Essas duas palavras distinguem o Senhor Supremo de todas as outras entidades vivas. Nenhuma outra entidade viva é *abhijñaḥ* ou *svarāṭ*. Ou seja, ninguém é plenamente consciente nem plenamente independente. Até Brahmā precisa meditar sobre o Senhor Supremo para criar. Que dizer, então, de grandes cientistas como Einstein! Os cérebros de tal cientista certamente não são

produtos de nenhum ser humano. Os cientistas não conseguem fabricar tal cérebro, e que falar dos tolos ateus que desafiam a autoridade do Senhor? Até os impersonalistas *māyāvādīs* que se lisonjeiam de que podem tornar-se um com o Senhor não são nem *abhijñaḥ* nem *svarāṭ*. Tais impersonalistas submetem-se a severas austeridades para adquirir conhecimento e tornarem-se um com o Senhor. Mas, em última análise, tornam-se dependentes de algum discípulo rico que lhes fornece dinheiro para construir mosteiros e templos. Ateus como Rāvaṇa ou Hiraṇyakaśipu tiveram de submeter-se a severas penitências antes de poderem desafiar a autoridade do Senhor. Mas, no final, tornaram-se impotentes e não puderam salvar-se quando o Senhor apareceu diante deles como a morte cruel. O mesmo ocorre com os ateus modernos, que também ousam desafiar a autoridade do Senhor. Tais ateus serão tratados de modo semelhante, pois a história se repete. Sempre que os homens negligenciam a autoridade do Senhor, a natureza e suas leis estão lá para penalizá-los. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* no bem conhecido verso *yadā yadā hi dharmasya glāniḥ*: "Sempre que há um declínio do *dharma* e uma ascensão do *adharma*, ó Arjuna, encarno-Me." (Bg. 4.7)

Que o Senhor Supremo é todo-perfeito é confirmado em todos os *śruti-mantras*. Nos *śruti-mantras* diz-se que o Senhor todo-perfeito lançou um olhar sobre a matéria e assim criou todos os seres vivos. Os seres vivos são partes e parcelas do Senhor, e Ele impregna a vasta criação material com sementes de centelhas espirituais, pondo assim em movimento as energias criativas

para realizar tantas maravilhosas criações. Um ateu pode argumentar que Deus não é mais especialista do que um relojoeiro, mas Deus é evidentemente maior porque pode criar máquinas em formas duplicadas, masculina e feminina. As formas masculinas e femininas de diferentes tipos de mecanismos continuam produzindo inúmeras máquinas semelhantes sem a ulterior atenção de Deus. Se um homem pudesse fabricar tal conjunto de máquinas capaz de produzir outras máquinas sem sua atenção, poderia aproximar-se da inteligência de Deus. Mas isso não é possível, pois cada máquina precisa ser manuseada individualmente. Por esse motivo, ninguém pode criar tão bem quanto Deus. Outro nome de Deus é *asamaurdhva*, que significa que ninguém é igual ou superior a Ele. *Paraṁ satyam*, ou a Verdade Suprema, é Aquele que não tem igual ou superior. Isso é confirmado nos *śruti-mantras*. Diz-se que antes da criação do universo material existia apenas o Senhor, que é senhor de todos. Esse Senhor instruiu Brahmā no conhecimento Védico. Esse Senhor deve ser obedecido em todos os aspectos. Qualquer um que deseje livrar-se do enredamento material deve render-se a Ele. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*.

A menos que alguém se renda aos pés de lótus do Senhor Supremo, é certo que ficará perturbado. Quando um homem inteligente se rende aos pés de lótus de Kṛṣṇa e sabe completamente que Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, conforme confirmado no *Bhagavad-gītā*, só então tal homem inteligente pode tornar-se um *mahātmā*, ou grande alma. Mas tal grande

alma raramente se vê. Somente os *mahātmās* podem compreender que o Senhor Supremo é a causa primordial de todas as criações. Ele é *parama*, ou verdade última, porque todas as outras verdades são relativas a Ele. Ele é onisciente. Para Ele não há ilusão.

Alguns eruditos *māyāvādīs* argumentam que o *Śrīmad-Bhāgavatam* não foi compilado por Śrī Vyāsadeva. Alguns deles sugerem que este livro é uma criação moderna escrita por alguém chamado Vopadeva. A fim de refutar tais argumentos sem sentido, Śrī Śrīdhara Svāmī aponta que há referência ao *Bhāgavatam* em muitos dos mais antigos Purāṇas. Este primeiro *śloka* do *Bhāgavatam* começa com o mantra Gāyatrī. Há referência a isso no *Matsya Purāṇa*, que é o Purāṇa mais antigo. Naquele Purāṇa diz-se, com referência ao mantra Gāyatrī no *Bhāgavatam*, que há muitas narrações de instruções espirituais que começam com o mantra Gāyatrī. E há a história de Vṛtrāsura. Quem fizer uma doação desta grande obra num dia de lua cheia atingirá a mais alta perfeição da vida, retornando a Deus. Há referência ao *Bhāgavatam* em outros Purāṇas também, onde se afirma claramente que esta obra foi concluída em doze cantos, que incluem dezoito mil *ślokas*. No *Padma Purāṇa* também há referência ao *Bhāgavatam* numa conversa entre Gautama e Mahārāja Ambarīṣa. O rei foi aconselhado a ler regularmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* se desejasse a liberação do cativeiro material. Diante dessas circunstâncias, não há dúvida quanto à autoridade do *Bhāgavatam*. Nos últimos quinhentos anos, muitos eruditos e *ācāryas* versados, como Jīva Gosvāmī,

Sanātana Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī, Vallabhācārya e muitos outros distinguidos eruditos mesmo após o período do Senhor Caitanya, fizeram elaborados comentários sobre o *Bhāgavatam*. E o estudante sério fará bem em tentar percorrer esses comentários para melhor saborear as mensagens transcendentais.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura trata especificamente da psicologia sexual original e pura (*ādi-rasa*), despojada de toda impureza mundana. Toda a criação material move-se sob o princípio da vida sexual. Na civilização moderna, a vida sexual é o ponto focal de todas as atividades. Para onde quer que se volte o rosto, vê-se a vida sexual predominando. Por conseguinte, a vida sexual não é irreal. Sua realidade é experimentada no mundo espiritual. A vida sexual material não é senão o reflexo pervertido do fato original. O fato original está na Verdade Absoluta, e assim a Verdade Absoluta não pode ser impessoal. Não é possível ser impessoal e conter a vida sexual pura. Em consequência, os filósofos impersonalistas têm dado impulso indireto à abominável vida sexual mundana porque exageraram na impessoalidade da verdade última. Consequentemente, o homem sem informação sobre a verdadeira forma espiritual do sexo aceitou a vida sexual material pervertida como sendo tudo em tudo. Há uma distinção entre a vida sexual na condição material doentia e a vida sexual espiritual.

Este *Śrīmad-Bhāgavatam* elevará gradualmente o leitor imparcial ao mais alto estágio de perfeição da transcendência.

Ele o habilitará a transcender os três modos das atividades materiais: as ações fruitivas, a filosofia especulativa e a adoração de divindades funcionais, conforme inculcado nos versos Védicos.

1.1.2

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ

vedyaṁ vāstavam atra vastu śivadaṁ tāpa-trayonmūlanam

śrīmad-bhāgavate mahā-muni-kṛte kiṁ vā parair īśvaraḥ

sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–religiosidade; projjhita–completamente rejeitada; kaitavaḥ–encoberta por intenção fruitiva; atra–aqui; paramaḥ–a mais elevada; nirmatsarāṇām–daquele que é cem por cento puro de coração; satām–devotos; vedyam–compreensível; vāstavam–real; atra–aqui; vastu–substância; śivadam–bem-estar; tāpa-traya–as três misérias; unmūlanam–que causa o desarraigamento de; śrīmat–belo; bhāgavate–o *Bhāgavata Purāṇa*; mahā-muni–o grande sábio (Vyāsadeva); kṛte–tendo compilado; kim–qual é; vā–a necessidade; paraiḥ–de outros; īśvaraḥ–o Senhor Supremo; sadyaḥ–imediatamente; hṛdi–dentro do coração; avarudhyate–torna-se compacto; atra–aqui; kṛtibhiḥ–pelos homens piedosos; śuśrūṣubhiḥ–pela cultura; tat-kṣaṇāt–sem demora.

TRADUCCIÓN

Rejeitando por completo todas as atividades religiosas que sejam materialmente motivadas, este Bhāgavata Purāṇa propõe a verdade mais elevada, que é compreensível por aqueles devotos que são puros de coração. A verdade mais elevada é a realidade distinguida da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade arranca pela raiz as três classes de misérias. Este belo Bhāgavatam, compilado pelo grande sábio Śrī Vyāsadeva, é suficiente em si mesmo para a compreensão de Deus. Tão logo a pessoa ouça atenta e submissamente a mensagem do Bhāgavatam, ela se apega ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A religião inclui quatro assuntos primários, a saber: atividades piedosas, desenvolvimento econômico, satisfação dos sentidos e, por fim, libertação do cativeiro material. A vida irreligiosa é uma condição bárbara. De fato, a vida humana começa quando começa a religião. Comer, dormir, temer e acasalar-se são os quatro princípios da vida animal. Estes são comuns tanto aos animais quanto aos seres humanos. Mas a religião é a função adicional do ser humano. Sem religião, a vida humana não é melhor do que a vida animal. Portanto, nas sociedades humanas, há alguma forma de religião que visa à autorrealização e que faz referência à relação eterna do homem com Deus.

Nas fases inferiores da civilização humana, há sempre competição para assenhorear-se da natureza material ou, em outras palavras, há uma contínua rivalidade para satisfazer os sentidos. Impelido por tal consciência, o homem volta-se para a religião. Assim, ele realiza atividades piedosas ou funções religiosas a fim de obter algo material. Mas, se tais ganhos materiais forem obtidos por outros meios, então a suposta religião é negligenciada. Esta é a situação na civilização moderna. O homem prospera economicamente, de modo que, no presente, não está muito interessado na religião. As igrejas, mesquitas ou templos estão hoje praticamente vazios. Os homens interessam-se mais por fábricas, lojas e cinemas do que pelos lugares religiosos que foram erigidos por seus antepassados. Isso prova, na prática, que a religião é praticada em vista de alguns ganhos econômicos. Os ganhos econômicos são necessários para a gratificação dos sentidos. Muitas vezes, quando a pessoa se frustra na busca da gratificação dos sentidos, ela se volta para a salvação e tenta tornar-se una com o Senhor Supremo. Por conseguinte, todos esses estados são simplesmente diferentes tipos de gratificação dos sentidos.

Nos Vedas, as quatro atividades acima mencionadas estão prescritas de maneira regulada, para que não haja qualquer competição indevida pela gratificação dos sentidos. Mas o Śrīmad-Bhāgavatam é transcendental a todas essas atividades de gratificação dos sentidos. É literatura puramente transcendental, que só pode ser compreendida pelos devotos puros do Senhor, que são transcendentais à competitiva gratificação dos sentidos.

No mundo material, há intensa competição entre animal e animal, homem e homem, comunidade e comunidade, nação e nação. Mas os devotos do Senhor erguem-se acima de tais competições. Eles não competem com o materialista, porque estão na senda de volta ao Supremo, onde a vida é eterna e bem-aventurada. Tais transcendentalistas não são invejosos e são puros de coração. No mundo material, todos invejam todos os demais e, por isso, há competição. Mas os devotos transcendentais do Senhor não só estão livres da inveja material, como também são benquerentes de todos, e esforçam-se por estabelecer uma sociedade sem competição, com Deus no centro. A concepção que o socialista contemporâneo faz de uma sociedade sem competição é artificial, pois, no Estado socialista, há competição pelo posto de ditador. Do ponto de vista dos Vedas, ou do ponto de vista das atividades humanas comuns, a gratificação dos sentidos é a base da vida material. Há três sendas mencionadas nos Vedas. Uma envolve atividades fruitivas para obter promoção a planetas superiores. Outra envolve adorar diferentes semideuses para obter promoção aos planetas dos semideuses, e outra envolve compreender a Verdade Absoluta e Seu aspecto impessoal e tornar-se uno com Ela.

O aspecto impessoal da Verdade Absoluta não é o mais elevado. Acima do aspecto impessoal está o aspecto Paramātmā, e acima deste há o aspecto pessoal da Verdade Absoluta, ou Bhagavān. O Śrīmad-Bhāgavatam fornece informação sobre a Verdade Absoluta em Seu aspecto pessoal. Ele é superior às literaturas impersonalistas e superior à divisão jñāna-kāṇḍa dos

Vedas. É ainda superior à divisão karma-kāṇḍa, e ainda superior à divisão upāsanā-kāṇḍa, porque recomenda a adoração à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. No karma-kāṇḍa, há competição para alcançar os planetas celestiais em busca de melhor gratificação dos sentidos, e há competição semelhante no jñāna-kāṇḍa e no upāsanā-kāṇḍa. O Śrīmad-Bhāgavatam é superior a todos eles, porque visa à Verdade Suprema, que é a substância ou a raiz de todas as categorias. Do Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa pode vir a conhecer tanto a substância quanto as categorias. A substância é a Verdade Absoluta, o Senhor Supremo, e todas as emanações são formas relativas de energia.

Nada está à parte da substância, mas, ao mesmo tempo, as energias são diferentes da substância. Esta concepção não é contraditória. O Śrīmad-Bhāgavatam promulga explicitamente esta filosofia da unidade e diferença simultâneas do Vedānta-sūtra, que começa com o sūtra "janmādy asya".

Este conhecimento de que a energia do Senhor é simultaneamente una e diferente do Senhor é uma resposta à tentativa dos especuladores mentais de estabelecer a energia como o Absoluto. Quando este conhecimento é de fato compreendido, percebe-se que as concepções de monismo e dualismo são imperfeitas. O desenvolvimento dessa consciência transcendental, fundamentada na concepção da unidade e diferença simultâneas, conduz a pessoa de imediato à fase de liberdade das três classes de misérias. As três classes de misérias

são: 1) aquelas misérias que surgem da mente e do corpo; 2) aquelas misérias infligidas por outros seres vivos; e 3) aquelas misérias que surgem de catástrofes naturais sobre as quais a pessoa não tem controle. O Śrīmad-Bhāgavatam começa com a rendição do devoto à Pessoa Absoluta. O devoto está plenamente consciente de que é uno com o Absoluto e, ao mesmo tempo, está na posição eterna de servo do Absoluto. Na concepção material, a pessoa pensa falsamente que é o senhor de tudo o que vê e, por isso, está sempre atormentada pelas três classes de misérias da vida. Mas, tão logo venha a conhecer sua verdadeira posição como servo transcendental, ela imediatamente se livra de todas as misérias. Enquanto a entidade viva tentar dominar a natureza material, não há possibilidade de que se torne servo do Supremo. O serviço ao Senhor presta-se em consciência pura da própria identidade espiritual; mediante o serviço, a pessoa se livra de imediato dos embaraços materiais.

Acima de tudo isso, o Śrīmad-Bhāgavatam é um comentário pessoal sobre o Vedānta-sūtra feito por Śrī Vyāsadeva. Foi escrito na maturidade de sua vida espiritual, pela misericórdia de Nārada. Śrī Vyāsadeva é a encarnação autorizada de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Portanto, não há dúvida quanto à sua autoridade. Ele é o autor de todas as demais literaturas Védicas e, contudo, recomenda o estudo do Śrīmad-Bhāgavatam acima de todas as outras. Em outros Purāṇas, há diferentes métodos expostos pelos quais a pessoa pode adorar os semideuses. Mas, no Bhāgavatam, menciona-se apenas o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o corpo total, e os semideuses são as

diferentes partes desse corpo. Por conseguinte, ao adorar o Senhor Supremo, a pessoa não precisa adorar os semideuses. O Senhor Supremo fixa-se de imediato no coração do devoto. O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomendou o Śrīmad-Bhāgavatam como o Purāṇa imaculado e distingue-o de todos os outros Purāṇas.

O método adequado para receber esta mensagem transcendental é ouvi-la submissamente. Uma atitude desafiadora não pode ajudar a pessoa a compreender esta mensagem transcendental. Uma palavra em particular é usada aqui para a devida orientação. Esta palavra é śuśrūṣu. É preciso estar ansioso por ouvir esta mensagem transcendental. O desejo de ouvir sinceramente é a primeira qualificação.

As pessoas menos afortunadas não se interessam em absoluto por ouvir este Śrīmad-Bhāgavatam. O processo é simples, mas a aplicação é difícil. As pessoas infelizes encontram tempo suficiente para ouvir ociosas conversas sociais e políticas, mas, quando convidadas a comparecer a uma reunião de devotos para ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam, tornam-se subitamente relutantes. Às vezes, os recitadores profissionais do Bhāgavatam mergulham imediatamente nos tópicos confidenciais do passatempo do Senhor Supremo, que eles aparentemente interpretam como literatura sexual. O Śrīmad-Bhāgavatam destina-se a ser ouvido desde o começo. Aqueles que estão aptos a assimilar esta obra são mencionados neste śloka: "A pessoa qualifica-se a ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam após muitos atos piedosos." A pessoa

inteligente, por discernimento ponderado, pode ter a garantia, dada pelo grande sábio Vyāsadeva, de que pode compreender a Suprema Personalidade diretamente ao ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam. Sem passar pelas diferentes fases de compreensão expostas nos Vedas, a pessoa pode ser elevada de imediato à posição de paramahaṁsa simplesmente por concordar em receber esta mensagem.

1.1.3

nigama-kalpa-taror galitaṁ phalaṁ

śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam

pibata bhāgavataṁ rasam ālayaṁ

muhur aho rasikā bhuvi bhāvukāḥ

PALABRA POR PALABRA

nigama–as literaturas Védicas; kalpa-taroḥ–da árvore dos desejos; galitam–plenamente maduro; phalam–fruto; śuka–Śrīla Śukadeva Gosvāmī, o orador original do *Śrīmad-Bhāgavatam*; mukhāt–dos lábios de; amṛta–néctar; drava–semissólido e macio e, portanto, facilmente deglutível; saṁyutam–perfeito em todos os aspectos; pibata–saboreai; bhāgavatam–o livro que trata da ciência da relação eterna com o Senhor; rasam–suco (o que é saboreável); ālayam–até a liberação, ou mesmo em estado liberado; muhuḥ–sempre; aho–ó;

rasikāḥ–aqueles que estão plenos no conhecimento dos *rasas*; bhuvi–na terra; bhāvukāḥ–peritos e reflexivos.

TRADUCCIÓN

Sabei, ó homens ponderados, que o Śrīmad-Bhāgavatam é o fruto maduro da árvore das literaturas Védicas. Ele emanou dos lábios de Śrī Śukadeva Gosvāmī. Portanto, este fruto nectáreo é ainda mais saboroso para as almas liberadas.

SIGNIFICADO

Nos dois ślokas anteriores, ficou definitivamente provado que o Śrīmad-Bhāgavatam é a sublime literatura que supera todas as demais escrituras Védicas devido às suas qualidades transcendentais. Ela é transcendental a todas as atividades mundanas e a todo o conhecimento mundano. Neste śloka, afirma-se que o Śrīmad-Bhāgavatam não é apenas uma literatura superior, mas que é o fruto amadurecido de todas as literaturas Védicas. Em outras palavras, é a nata de todo o conhecimento Védico. Levando tudo isso em consideração, a audição paciente e submissa é definitivamente essencial. Com grande respeito e atenção, deve-se receber a mensagem e as lições transmitidas pelo Śrīmad-Bhāgavatam.

Os Vedas comparam-se à árvore-dos-desejos porque contêm todas as coisas conhecíveis pelo homem. Eles tratam tanto das necessidades mundanas quanto da compreensão espiritual. Os Vedas contêm princípios regulados de conhecimento que

abrangem temas sociais, políticos, religiosos, econômicos, militares, medicinais, químicos, físicos e metafísicos, e tudo o que possa ser necessário para manter unidos o corpo e a alma. Acima e além de tudo isso, há instruções específicas para a compreensão espiritual. O conhecimento regulado envolve uma elevação gradual da entidade viva à plataforma espiritual, e a mais elevada compreensão espiritual consiste em saber que a Personalidade de Deus é o reservatório de todos os sabores espirituais, ou rasas.

Toda entidade viva, começando por Brahmā, o primeiro ser vivo nascido dentro do mundo material, até a insignificante formiga, deseja saborear algum tipo de gosto derivado das percepções dos sentidos. Esses prazeres sensoriais chamam-se tecnicamente rasas. Tais rasas são de diferentes variedades. Nas escrituras reveladas, enumeram-se as doze seguintes variedades de rasas: 1) raudra (ira); 2) adbhuta (assombro); 3) śṛṅgāra (amor conjugal); 4) hāsya (comédia); 5) vīra (cavalaria); 6) dayā (misericórdia); 7) dāsya (servidão); 8) sakhya (fraternidade); 9) bhayānaka (horror); 10) vībhatsa (choque); 11) śānta (neutralidade); 12) vātsalya (paternidade).

A soma total de todos esses rasas chama-se afeição ou amor. Primariamente, tais sinais de amor manifestam-se em adoração, serviço, amizade, afeição parental e amor conjugal. E, quando esses cinco estão ausentes, o amor está presente indiretamente na ira, no assombro, na comédia, na cavalaria, no medo, no choque e assim por diante. Por exemplo, quando um homem está

apaixonado por uma mulher, o rasa chama-se amor conjugal. Mas, quando tais relações amorosas são perturbadas, pode haver assombro, ira, choque ou até mesmo horror. Às vezes, as relações amorosas entre duas pessoas culminam em horríveis cenas de assassinato. Tais rasas exibem-se entre homem e homem e entre animal e animal. Não há possibilidade de um intercâmbio de rasa entre um homem e um animal ou entre um homem e qualquer outra espécie de seres vivos dentro do mundo material. Os rasas trocam-se entre membros da mesma espécie. Mas, no que diz respeito às almas espirituais, elas são uma qualitativamente com o Senhor Supremo. Portanto, os rasas eram originalmente trocados entre o ser vivo espiritual e o todo espiritual, a Suprema Personalidade de Deus. O intercâmbio espiritual, ou rasa, exibe-se plenamente na existência espiritual, entre os seres vivos e o Senhor Supremo.

A Suprema Personalidade de Deus é, por isso, descrita nos mantras Śruti, os hinos Védicos, como "a fonte de todos os rasas". Quando a pessoa se associa com o Senhor Supremo e troca seu rasa constitucional com o Senhor, então o ser vivo é realmente feliz.

Esses mantras Śruti indicam que todo ser vivo tem sua posição constitucional, dotada de um tipo particular de rasa a ser trocado com a Personalidade de Deus. Somente na condição liberada esse rasa primário é experimentado em plenitude. Na existência material, o rasa é experimentado na forma pervertida,

que é temporária. E, dessa maneira, os rasas do mundo material exibem-se na forma material de raudra (ira) e assim por diante.

Portanto, quem alcança pleno conhecimento desses diferentes rasas, que são os princípios básicos das atividades, pode compreender as falsas representações dos rasas originais refletidas no mundo material. O erudito instruído busca saborear o verdadeiro rasa na forma espiritual. No início, ele deseja tornar-se uno com o Supremo. Assim, os transcendentalistas inteligentes não conseguem ir além desta concepção de tornar-se uno com o todo espiritual, sem conhecer os diferentes rasas.

Neste śloka, afirma-se definitivamente que o rasa espiritual, que é saboreado mesmo na fase liberada, pode ser experimentado na literatura do Śrīmad-Bhāgavatam por ele ser o fruto amadurecido de todo o conhecimento Védico. Ao ouvir submissamente esta literatura transcendental, a pessoa pode alcançar o pleno prazer do desejo de seu coração. Mas deve-se ter muito cuidado de ouvir a mensagem da fonte correta. O Śrīmad-Bhāgavatam é recebido exatamente da fonte correta. Ele foi trazido por Nārada Muni do mundo espiritual e dado a seu discípulo Śrī Vyāsadeva. Este, por sua vez, transmitiu a mensagem a seu filho Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī transmitiu a mensagem a Mahārāja Parīkṣit apenas sete dias antes da morte do rei. Śrīla Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada desde o seu próprio nascimento. Ele estava liberado mesmo no ventre de sua mãe, e não passou por nenhum tipo de treinamento espiritual após o nascimento. Ao nascer,

ninguém é qualificado, nem em sentido mundano nem em sentido espiritual. Mas Śrī Śukadeva Gosvāmī, por ser uma alma perfeitamente liberada, não teve de passar por um processo evolutivo para alcançar a compreensão espiritual. Ainda assim, apesar de ser uma pessoa completamente liberada, situada na posição transcendental acima dos três modos materiais, ele sentiu-se atraído por este rasa transcendental da Suprema Personalidade de Deus, que é adorada pelas almas liberadas que cantam os hinos Védicos. Os passatempos do Senhor Supremo são mais atraentes para as almas liberadas do que para as pessoas mundanas. Ele necessariamente não é impessoal, porque só é possível manter rasa transcendental com uma pessoa.

No Śrīmad-Bhāgavatam, narram-se os passatempos transcendentais do Senhor, e a narração é sistematicamente exposta por Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Dessa maneira, o tema é atraente para todas as classes de pessoas, inclusive aquelas que buscam a liberação e aquelas que buscam tornar-se unas com o todo supremo.

Em sânscrito, o papagaio também é conhecido como śuka. Quando um fruto maduro é cortado pelos bicos vermelhos de tais aves, seu doce sabor é realçado. O fruto Védico, que está maduro e amadurecido em conhecimento, é falado através dos lábios de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que se compara ao papagaio, não por sua capacidade de recitar o Bhāgavatam exatamente como o ouviu de seu erudito pai, mas por sua capacidade de apresentar a obra de uma maneira que atrairia todas as classes de homens.

O tema é apresentado de tal modo através dos lábios de Śrīla Śukadeva Gosvāmī que qualquer ouvinte sincero que ouça submissamente pode de imediato saborear gostos transcendentais, distintos dos gostos pervertidos do mundo material. O fruto maduro não é deixado cair subitamente do mais elevado planeta de Kṛṣṇaloka. Pelo contrário, ele desceu cuidadosamente através da cadeia de sucessão discipular, sem mudança ou perturbação. As pessoas tolas que não estão na sucessão discipular transcendental cometem grandes erros ao tentar compreender o mais elevado rasa transcendental, conhecido como a dança da rasa, sem seguir os passos de Śukadeva Gosvāmī, que apresenta este fruto muito cuidadosamente por etapas de compreensão transcendental. A pessoa deve ser inteligente para conhecer a posição do Śrīmad-Bhāgavatam, considerando personalidades como Śukadeva Gosvāmī, que trata o assunto com tamanho cuidado. Este processo de sucessão discipular da escola Bhāgavata sugere que, também no futuro, o Śrīmad-Bhāgavatam deve ser compreendido a partir de uma pessoa que seja de fato um representante de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Um homem profissional que faz um negócio de recitar o Bhāgavatam ilegalmente certamente não é um representante de Śukadeva Gosvāmī. O negócio de tal homem é apenas ganhar seu sustento. Portanto, deve-se evitar ouvir as palestras de tais homens profissionais. Esses homens geralmente vão à parte mais confidencial da literatura sem passar pelo processo gradual de compreender este grave assunto. Eles geralmente mergulham no tema da dança da rasa, que é mal compreendido pela classe tola

de homens. Alguns deles consideram isso imoral, enquanto outros tentam encobri-lo com suas próprias interpretações estúpidas. Eles não têm nenhum desejo de seguir os passos de Śrīla Śukadeva Gosvāmī.

Deve-se concluir, por conseguinte, que o estudante sério do rasa deve receber a mensagem do Bhāgavatam na cadeia de sucessão discipular proveniente de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que descreve o Bhāgavatam desde o seu próprio começo, e não caprichosamente para satisfazer o mundano que tem muito pouco conhecimento em ciência transcendental. O Śrīmad-Bhāgavatam é apresentado de modo tão cuidadoso que uma pessoa sincera e séria pode de imediato desfrutar o fruto amadurecido do conhecimento Védico, simplesmente bebendo o suco nectáreo pela boca de Śukadeva Gosvāmī ou de seu representante genuíno.

1.1.4

naimiṣe 'nimiṣa-kṣetre

ṛṣayaḥ śaunakādayaḥ

satraṁ svargāya lokāya

sahasra-samam āsata

PALABRA POR PALABRA

naimiṣe–na floresta conhecida como Naimiṣāraṇya; animiṣa-kṣetre–o lugar que é especialmente favorito de Viṣṇu (que não fecha Suas pálpebras); ṛṣayaḥ–sábios; śaunaka-ādayaḥ–chefiados pelo sábio Śaunaka; satram–sacrifício; svargāya–o Senhor que é glorificado no céu; lokāya–e para os devotos que estão sempre em contato com o Senhor; sahasra–mil; samam–anos; āsata–realizaram.

TRADUCCIÓN

Certa vez, num lugar sagrado na floresta de Naimiṣāraṇya, grandes sábios chefiados pelo sábio Śaunaka se reuniram para realizar um grande sacrifício de mil anos para a satisfação do Senhor e de Seus devotos.

SIGNIFICADO

O prelúdio do Śrīmad-Bhāgavatam foi falado nos três ślokas anteriores. Ora, apresenta-se agora o tema principal desta grande literatura. O Śrīmad-Bhāgavatam, após sua primeira recitação por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, foi repetido pela segunda vez em Naimiṣāraṇya.

No Vāyavīya Tantra, afirma-se que Brahmā, o engenheiro deste universo em particular, concebeu uma grande roda que poderia abarcar o universo. O eixo desse grande círculo ficou fixado em determinado lugar conhecido como Naimiṣāraṇya. De

modo semelhante, há outra referência à floresta de Naimiṣāraṇya no Varāha Purāṇa, onde se afirma que, mediante a realização de sacrifício neste lugar, a força das pessoas demoníacas é reduzida. Por isso, os brāhmaṇas preferem Naimiṣāraṇya para tais realizações sacrificais.

Os devotos do Senhor Viṣṇu oferecem todos os tipos de sacrifícios para o prazer dEle. Os devotos estão sempre apegados ao serviço do Senhor, ao passo que as almas decaídas estão apegadas aos prazeres da existência material. No Bhagavad-gītā, afirma-se que qualquer coisa realizada no mundo material por qualquer razão que não seja o prazer do Senhor Viṣṇu causa maior cativeiro para o realizador. Por isso, ordena-se que todos os atos sejam realizados sacrificialmente para a satisfação de Viṣṇu e de Seus devotos. Isso trará a todos paz e prosperidade.

Os grandes sábios estão sempre ansiosos por fazer o bem às pessoas em geral e, como tal, os sábios encabeçados por Śaunaka e outros reuniram-se neste lugar sagrado de Naimiṣāraṇya com um programa de realizar uma grande e contínua cadeia de cerimônias sacrificais. Os homens esquecidos não conhecem a senda correta para a paz e a prosperidade. No entanto, os sábios a conhecem muito bem e, por isso, em prol dos homens bons, estão sempre ansiosos por realizar atos que possam trazer paz ao mundo. Eles são amigos sinceros de todas as entidades vivas e, ao risco de grande inconveniência pessoal, estão sempre ocupados no serviço do Senhor para o bem de todas as pessoas. O Senhor Viṣṇu é exatamente como uma grande árvore, e todos

os demais, inclusive os semideuses, os homens, os Siddhas, os Cāraṇas, os Vidyādharas e outras entidades vivas, são como os ramos, os galhos e as folhas dessa árvore. Ao se derramar água na raiz da árvore, todas as partes da árvore são automaticamente nutridas. Somente aqueles ramos e folhas que estão destacados não podem ser assim satisfeitos. Os ramos e as folhas destacados secam-se gradualmente, apesar de todas as tentativas de irrigação. De modo semelhante, a sociedade humana, quando está destacada de sua relação com a Personalidade de Deus, como ramos e folhas destacados, não é capaz de ser irrigada, e quem tenta fazê-lo simplesmente desperdiça sua energia e seus recursos.

A sociedade materialista moderna está destacada de sua relação com o Senhor Supremo. E todos os seus planos, que são feitos por líderes ateístas, certamente serão frustrados a cada passo. Ainda assim, eles não despertam para isso.

Nesta era, o cantar congregacional dos santos nomes do Senhor é o método prescrito para despertar. As vias e os meios são apresentados de modo muito científico pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e as pessoas inteligentes podem tirar proveito de Seus ensinamentos a fim de trazer verdadeira paz e prosperidade. O Śrīmad-Bhāgavatam também é apresentado para este mesmo propósito, e isso será explicado mais especificamente adiante, no texto.

1.1.5

ta ekadā tu munayaḥ

prātar huta-hutāgnayaḥ

sat-kṛtaṁ sūtam āsīnaṁ

papracchur idam ādarāt

PALABRA POR PALABRA

te–os sábios; ekadā–um dia; tu–mas; munayaḥ–sábios; prātaḥ–manhã; huta–queimando; huta-agnayaḥ–o fogo sacrificial; sat-kṛtam–devidas reverências; sūtam–Śrī Sūta Gosvāmī; āsīnam–sentado em; papracchuḥ–fizeram perguntas; idam–sobre isto (como segue); ādarāt–com devida consideração.

TRADUCCIÓN

Certo dia, após concluírem seus deveres matinais com a queima de um fogo sacrifical e oferecerem respeitosamente um assento a Śrīla Sūta Gosvāmī, os grandes sábios fizeram sinceras indagações a respeito das seguintes questões.

SIGNIFICADO

A manhã é o melhor momento para a realização de serviços espirituais. Os grandes sábios ofereceram ao orador do *Bhāgavatam* um assento elevado de respeito chamado

vyāsāsana, ou o assento de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva é o preceptor espiritual original para todos os homens. E todos os outros preceptores são considerados seus representantes. Um representante é aquele que pode apresentar exatamente o ponto de vista de Śrī Vyāsadeva. Śrī Vyāsadeva impregnara a mensagem do *Bhāgavatam* em Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e Śrī Sūta Gosvāmī a ouviu d'ele (Śrī Śukadeva Gosvāmī). Todos os representantes genuínos de Śrī Vyāsadeva na cadeia da sucessão discipular devem ser compreendidos como gosvāmīs. Esses gosvāmīs refreiam todos os seus sentidos e seguem firmemente o caminho traçado pelos *ācāryas* anteriores. Os gosvāmīs não proferam palestras sobre o *Bhāgavatam* de modo caprichoso. Ao contrário, executam seus serviços com todo cuidado, seguindo seus predecessores que lhes transmitiram a mensagem espiritual de modo ininterrupto.

Aqueles que ouvem o *Bhāgavatam* podem fazer perguntas ao orador a fim de eliciar o significado claro, mas isso não deve ser feito num espírito de desafio. É preciso apresentar questões com grande respeito pelo orador e pelo tema. Este é também o modo recomendado no *Bhagavad-gītā*. É preciso aprender o tema transcendental mediante recepção auditiva submissa das fontes corretas. Por isso, esses sábios dirigiram-se ao orador Sūta Gosvāmī com grande respeito.

1.1.6

ṛṣaya ūcuḥ

tvayā khalu purāṇāni

setihāsāni cānagha

ākhyātāny apy adhītāni

dharma-śāstrāṇi yāny uta

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–os sábios; ūcuḥ–disseram; tvayā–por você; khalu–indubitavelmente; purāṇāni–os suplementos dos Vedas com narrações ilustrativas; sa-itihāsāni–juntamente com as histórias; ca–e; anagha–livre de todos os vícios; ākhyātāni–explicado; api–embora; adhītāni–bem estudado; dharma-śāstrāṇi–escrituras que fornecem as diretrizes corretas para a vida progressiva; yāni–todas estas; uta–dito.

TRADUCCIÓN

Os sábios disseram: Respeitável Sūta Gosvāmī, és inteiramente livre de todo vício. És versado em todas as escrituras religiosas, nos Purāṇas e nas histórias, pois as percorreste sob orientação adequada e também as explicaste.

SIGNIFICADO

Um Gosvāmī, ou o representante genuíno de Śrī Vyāsadeva, deve ser livre de todo tipo de vícios. Os quatro principais vícios de Kali-yuga são: 1) ligação ilícita com mulheres; 2) abate de

animais; 3) intoxicação; 4) jogos de azar especulativos de todas as espécies. Um Gosvāmī deve ser livre de todos esses vícios antes que possa ousar sentar-se no Vyāsāsana. Não se deve permitir que se sente no Vyāsāsana ninguém cujo caráter não seja imaculado e que não esteja livre dos vícios acima mencionados. Ele não só deve estar livre de todos esses vícios, como também deve ser versado em todas as escrituras reveladas, ou nos Vedas. Os Purāṇas também são partes dos Vedas. E histórias como o Mahābhārata ou o Rāmāyaṇa também são partes dos Vedas. O ācārya ou o gosvāmī deve estar bem familiarizado com todas essas literaturas. Ouvi-las e explicá-las é mais importante do que lê-las. A pessoa só pode assimilar o conhecimento das escrituras reveladas ao ouvir e explicar. Ouvir chama-se śravaṇa, e explicar chama-se kīrtana. Os dois processos de śravaṇa e kīrtana são de importância primária para a vida espiritual progressiva. Somente quem captou adequadamente o conhecimento transcendental da fonte correta, mediante a audição submissa, pode explicar adequadamente o assunto.

1.1.7

yāni veda-vidāṁ śreṣṭho

bhagavān bādarāyaṇaḥ

anye ca munayaḥ sūta

parāvara-vido viduḥ

PALABRA POR PALABRA

yāni–tudo o que; veda-vidām–dos eruditos dos Vedas; śreṣṭhaḥ–o mais sênior; bhagavān–encarnação de Deus; bādarāyaṇaḥ–Vyāsadeva; anye–outros; ca–e; munayaḥ–os sábios; sūta–ó Sūta Gosvāmī; parāvara-vidaḥ–entre os eruditos versados, aquele que está familiarizado com o conhecimento físico e metafísico; viduḥ–aquele que sabe.

TRADUCCIÓN

Sendo o mais experiente vedantista, ó Sūta Gosvāmī, você está familiarizado com o conhecimento de Vyāsadeva, que é a encarnação de Deus, e também conhece outros sábios que estão plenamente versados em todos os tipos de conhecimento físico e metafísico.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam é um comentário natural sobre o Brahma-sūtra, ou os Vedānta-sūtras de Bādarāyaṇa. Chama-se natural porque Vyāsadeva é o autor tanto dos Vedānta-sūtras quanto do Śrīmad-Bhāgavatam, ou a essência de todas as literaturas Védicas. Além de Vyāsadeva, há outros sábios que são os autores de seis diferentes sistemas filosóficos, a saber: Gautama, Kaṇāda, Kapila, Patañjali, Jaimini e Aṣṭāvakra. O teísmo é explicado completamente no Vedānta-sūtra, ao passo que, em outros sistemas de especulações filosóficas, praticamente não se faz nenhuma menção à causa última de todas as causas. A pessoa só pode sentar-se no Vyāsāsana após

estar versada em todos os sistemas de filosofia, de modo que possa apresentar plenamente os pontos de vista teístas do Bhāgavatam em desafio a todos os outros sistemas. Śrīla Sūta Gosvāmī era o mestre adequado e, por isso, os sábios de Naimiṣāraṇya elevaram-no ao Vyāsāsana. Śrīla Vyāsadeva é designado aqui como a Personalidade de Deus porque é a encarnação autorizada.

1.1.8

vettha tvaṁ saumya tat sarvaṁ

tattvatas tad-anugrahāt

brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya

guravo guhyam apy uta

PALABRA POR PALABRA

vettha–você está bem familiarizado; tvam–Vossa Graça; saumya–aquele que é puro e simples; tat–aqueles; sarvam–tudo; tattvataḥ–de fato; tat–deles; anugrahāt–pelo favor de; brūyuḥ–dirão; snigdhasya–daquele que é submisso; śiṣyasya–do discípulo; guravaḥ–os mestres espirituais; guhyam–segredo; api uta–dotado de.

TRADUCCIÓN

E, por seres submisso, teus mestres espirituais dotaram-te de todos os seus favores. Portanto, podes contar-nos tudo o que aprendeste deles.

SIGNIFICADO

O segredo do êxito na vida espiritual está em satisfazer o mestre espiritual e, assim, obter Suas sinceras bênçãos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cantou em suas famosas oito estrofes sobre o mestre espiritual o seguinte: "Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual. Somente por sua satisfação pode-se agradar à Personalidade de Deus, e, quando ele está insatisfeito, há apenas ruína na senda da compreensão espiritual." É essencial, por conseguinte, que o discípulo seja muito obediente e submisso ao mestre espiritual genuíno. Śrīla Sūta Gosvāmī cumpriu todas essas qualificações como discípulo e, por isso, foi dotado de todos os favores por seus eruditos e autorrealizados mestres espirituais, tais como Śrīla Vyāsadeva e outros. Os sábios de Naimiṣāraṇya estavam confiantes de que Śrīla Sūta Gosvāmī era genuíno. Por isso, estavam ansiosos por ouvir dele.

1.1.9

tatra tatrāñjasāyuṣman

bhavatā yad viniścitam

puṁsām ekāntataḥ śreyas

tan naḥ śaṁsitum arhasi

PALABRA POR PALABRA

tatra–disso; tatra–disso; añjasā–tornado fácil; āyuṣman–abençoado com longa duração de vida; bhavatā–por sua boa pessoa; yat–o que quer que; viniścitam–determinado; puṁsām–para as pessoas em geral; ekāntataḥ–absolutamente; śreyaḥ–bem supremo; tat–isso; naḥ–a nós; śaṁsitum–explicar; arhasi–merece.

TRADUCCIÓN

Portanto, sendo abençoado com muitos anos, explica-nos, por favor, aquilo que averiguas ser o bem absoluto e último para as pessoas em geral.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, recomenda-se a adoração ao ācārya. Os ācāryas e os gosvāmīs são sempre benquerentes do público em geral. São especialmente benquerentes espirituais. O bem-estar espiritual é automaticamente seguido pelo bem-estar material. Os ācāryas, portanto, dão instruções sobre o bem-estar espiritual em prol das pessoas em geral. Prevendo as incompetências das pessoas nesta era de Kali, ou a era de ferro da contenda, os sábios solicitaram que Sūta Gosvāmī desse um resumo de todas as escrituras reveladas, porque as pessoas desta era são condenadas em todos os sentidos. Os sábios, por conseguinte, indagaram

sobre o bem absoluto, que é o bem último para as pessoas. O condenado estado de coisas das pessoas desta era é descrito da seguinte maneira.

1.1.10

prāyeṇālpāyuṣaḥ sabhya

kalāv asmin yuge janāḥ

mandāḥ sumanda-matayo

manda-bhāgyā hy upadrutāḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa–quase sempre; alpa–reduzida; āyuṣaḥ–duração de vida; sabhya–membro de uma sociedade erudita; kalau–nesta era de Kali (disputa); asmin–aqui; yuge–era; janāḥ–o público; mandāḥ–preguiçosos; sumanda-matayaḥ–mal orientados; manda-bhāgyāḥ–sem sorte; hi–e acima de tudo; upadrutāḥ–perturbados.

TRADUCCIÓN

Ó erudito, nesta era de ferro de Kali os homens têm vidas curtas. São briguentos, preguiçosos, desorientados, desafortunados e, acima de tudo, sempre perturbados.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre ansiosos pelo aprimoramento espiritual do público em geral. Quando os sábios de Naimiṣāraṇya analisaram o estado de coisas das pessoas nesta era de Kali, previram que os homens viveriam vidas curtas. Em Kali-yuga, a duração da vida é encurtada não tanto por causa de alimento insuficiente, mas por causa de hábitos irregulares. Mantendo hábitos regulares e comendo alimento simples, qualquer homem pode manter sua saúde. Comer em excesso, gratificar os sentidos em excesso, depender em excesso da misericórdia alheia e padrões artificiais de vida esgotam a própria vitalidade da energia humana. Por isso, a duração da vida é encurtada.

As pessoas desta era são também muito preguiçosas, não só materialmente, mas também no que diz respeito à autorrealização. A vida humana destina-se especialmente à autorrealização. Em outras palavras, o homem deve vir a saber o que ele é, o que é o mundo e o que é a verdade suprema. A vida humana é um meio pelo qual a entidade viva pode pôr fim a todas as misérias da existência material, que surgem na árdua luta pela existência, e pelo qual ela pode retornar ao Supremo, seu lar eterno. Mas, devido a um mau sistema de educação, os homens não têm desejo de autorrealização. Mesmo que venham a saber a respeito dela, infelizmente tornam-se vítimas de mestres equivocados.

Nesta era, os homens não são apenas vítimas de diferentes credos e partidos políticos, mas também de muitos tipos diferentes de diversões para a gratificação dos sentidos, a saber, cinemas, esportes, jogos de azar, clubes, bibliotecas mundanas, más associações, fumo, bebida, trapaça, furto, contendas, e assim por diante. Suas mentes estão sempre perturbadas e cheias de ansiedades devido a tantas ocupações diferentes. Nesta era, muitos homens inescrupulosos fabricam suas próprias fés religiosas, que não se baseiam em qualquer escritura revelada, e muito frequentemente as pessoas viciadas na gratificação dos sentidos são atraídas por tais instituições. Em consequência, em nome da religião, tantos atos pecaminosos estão sendo realizados, e as pessoas em geral não têm nem paz de espírito nem saúde do corpo. As comunidades de estudantes (brahmacārīs) já não são mantidas, e os chefes de família não observam as regras e regulações do gṛhastha-āśrama. Em consequência, os supostos vānaprasthas e sannyāsīs que saem desses gṛhastha-āśramas desviam-se facilmente da senda rigorosa. Em Kali-yuga, toda a atmosfera está saturada de descrença. Os homens já não estão interessados em valores espirituais. A gratificação material dos sentidos é agora o padrão da civilização. Para a manutenção de tais civilizações materiais, o homem formou nações e comunidades complexas, e há uma constante tensão de guerras frias e quentes entre esses diferentes grupos. Por isso, tornou-se muito difícil elevar o padrão espiritual, devido aos atuais valores distorcidos da sociedade humana. Os sábios de Naimiṣāraṇya estão ansiosos por

desembaraçar todas as almas decaídas, e aqui buscam o remédio em Śrīla Sūta Gosvāmī.

1.1.11

bhūrīṇi bhūri-karmāṇi

śrotavyāni vibhāgaśaḥ

ataḥ sādho 'tra yat sāraṁ

samuddhṛtya manīṣayā

brūhi bhadrāya bhūtānāṁ

yenātmā suprasīdati

PALABRA POR PALABRA

bhūrīṇi–multiformes; bhūri–muitos; karmāṇi–deveres; śrotavyāni–a serem aprendidos; vibhāgaśaḥ–por divisões de assunto; ataḥ–portanto; sādho–ó sábio; atra–aqui; yat–o que quer que; sāram–essência; samuddhṛtya–por seleção; manīṣayā–o melhor de seu conhecimento; brūhi–por favor, diga-nos; bhadrāya–para o bem de; bhūtānām–dos seres vivos; yena–pelo qual; ātmā–o eu; suprasīdati–fica plenamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

Há muitas variedades de escrituras, e em todas elas há muitos deveres prescritos que só podem ser aprendidos

após muitos anos de estudo. Portanto, ó sábio, por favor, seleciona os ensinamentos essenciais de todas essas escrituras e explica-os para o bem de todos os seres vivos, a fim de que, por meio de tal instrução, seus corações fiquem satisfeitos.

SIGNIFICADO

O ātmā, ou o eu, distingue-se da matéria e dos elementos materiais. Sua constituição é espiritual, e, por isso, jamais se satisfaz por mais planejamento material que haja. Todas as escrituras e instruções espirituais destinam-se à satisfação desse eu, ou ātmā. Há muitas variedades de abordagens recomendadas para diferentes tipos de seres vivos em diferentes épocas e em diferentes lugares. Por conseguinte, são incontáveis as escrituras reveladas. Existem diferentes métodos e deveres prescritos recomendados nessas diversas escrituras. Levando em consideração a condição decaída das pessoas em geral nesta era de Kali, os sábios de Naimiṣāraṇya sugeriram que Śrī Sūta Gosvāmī relatasse a essência de todas essas escrituras, pois, nesta era, não é possível que as almas decaídas compreendam e cumpram todas as lições de todas essas diversas escrituras num sistema de varṇa e āśrama.

A sociedade de varṇa e āśrama era considerada a melhor instituição para elevar o ser humano à plataforma espiritual, mas, devido a Kali-yuga, não é possível executar as regras e regulações dessas instituições. Tampouco é possível que as pessoas em geral rompam por completo as relações com suas

famílias, como prescreve a instituição varṇāśrama. Toda a atmosfera está carregada de oposição. Levando isso em conta, percebe-se que a emancipação espiritual para o homem comum nesta era é muito difícil. A razão da indagação dos sábios sobre este assunto explica-se no verso seguinte.

1.1.12

sūta jānāsi bhadraṁ te

bhagavān sātvatāṁ patiḥ

devakyāṁ vasudevasya

jāto yasya cikīrṣayā

PALABRA POR PALABRA

sūta–ó Sūta Gosvāmī; jānāsi–você sabe; bhadram te–todas as bênçãos sobre você; bhagavān–a Personalidade de Deus; sātvatām–dos devotos puros; patiḥ–o protetor; devakyām–no ventre de Devakī; vasudevasya–por Vasudeva; jātaḥ–nascido de; yasya–com o propósito de; cikīrṣayā–executar.

TRADUCCIÓN

Todas as bênçãos sobre você, ó Sūta Gosvāmī. Você sabe com que propósito a Personalidade de Deus apareceu no ventre de Devakī como filho de Vasudeva.

SIGNIFICADO

Bhagavān significa o Deus Todo-Poderoso, que é o controlador de todas as opulências, poder, fama, beleza, conhecimento e renúncia. Ele é o protetor de Seus devotos puros. Embora Deus seja igualmente disposto para com todos, Ele é especialmente inclinado a Seus devotos. Sat significa a Verdade Absoluta. E as pessoas que são servidoras da Verdade Absoluta chamam-se sātvatas. E a Personalidade de Deus que protege tais devotos puros é conhecida como o protetor dos sātvatas. Bhadram, ou "bênçãos sobre ti", indica a ânsia dos sábios por conhecer a Verdade Absoluta da parte do orador. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu a Devakī, a esposa de Vasudeva. Vasudeva é o símbolo da posição transcendental em que se dá o aparecimento do Senhor Supremo.

1.1.13

tan naḥ śuśrūṣamāṇānām

arhasy aṅgānuvarṇitum

yasyāvatāro bhūtānāṁ

kṣemāya ca bhavāya ca

PALABRA POR PALABRA

tat–aquelas; naḥ–a nós; śuśrūṣamāṇānām–aqueles que se esforçam por; arhasi–deve fazê-lo; aṅga–ó Sūta Gosvāmī;

anuvarṇitum–explicar seguindo os passos dos ācāryas anteriores; yasya–cujo; avatāraḥ–encarnação; bhūtānām–dos seres vivos; kṣemāya–para o bem; ca–e; bhavāya–elevação; ca–e.

TRADUCCIÓN

Esclarece-nos, ó Sūta, a respeito da Personalidade de Deus e de Suas encarnações. Estamos ansiosos por aprender esses ensinamentos transmitidos pelos mestres anteriores [ācāryas], pois a pessoa eleva-se ao ouvi-los.

SIGNIFICADO

As condições para ouvir a mensagem transcendental da Verdade Absoluta expõem-se aqui. A primeira condição é que o auditório seja muito sincero e ansioso por ouvir. E o orador deve estar na linha de sucessão discipular proveniente do ācārya reconhecido. A mensagem transcendental do Absoluto não é compreensível para aqueles que estão materialmente absortos. Sob a direção de um mestre espiritual genuíno, a pessoa purifica-se gradualmente. Portanto, é preciso estar na cadeia de sucessão discipular e aprender a arte espiritual mediante a audição submissa. No caso de Sūta Gosvāmī e dos sábios de Naimiṣāraṇya, todas essas condições estão satisfeitas, pois Śrīla Sūta Gosvāmī está na linha de Śrīla Vyāsadeva, e os sábios de Naimiṣāraṇya são todos almas sinceras, ansiosas por aprender a verdade. Dessa forma, os tópicos transcendentais das atividades sobre-humanas do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Sua encarnação, Seu

nascimento, aparecimento ou desaparecimento, Suas formas, Seus nomes e assim por diante são todos facilmente compreensíveis, porque todos os requisitos estão satisfeitos. Tais discursos ajudam todos os homens na senda da compreensão espiritual.

1.1.14

āpannaḥ saṁsṛtiṁ ghorāṁ

yan-nāma vivaśo gṛṇan

tataḥ sadyo vimucyeta

yad bibheti svayaṁ bhayam

PALABRA POR PALABRA

āpannaḥ–estando enredado; saṁsṛtim–no ciclo de nascimento e morte; ghorām–demasiadamente complicado; yat–o que; nāma–o nome absoluto; vivaśaḥ–inconscientemente; gṛṇan–cantando; tataḥ–disso; sadyaḥ–imediatamente; vimucyeta–obtém a libertação; yat–aquilo que; bibheti–teme; svayam–pessoalmente; bhayam–o próprio medo.

TRADUCCIÓN

Os seres vivos que se enredam nas malhas do nascimento e morte podem libertar-se de imediato

mesmo ao cantar inconscientemente o santo nome de Kṛṣṇa, que é temido pelo próprio medo personificado.

SIGNIFICADO

Vāsudeva, ou o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade Absoluta de Deus, é o controlador supremo de tudo. Não há criatura na criação que não tema a ira do Todo-Poderoso. Grandes *asuras* como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e outros, que eram entidades vivas muito poderosas, foram todos aniquilados pela Personalidade de Deus. E o Todo-Poderoso Vāsudeva dotou Seu nome com os poderes do Seu próprio Ser. Tudo está relacionado a Ele, e tudo tem sua identidade n'Ele. Afirma-se aqui que o nome de Kṛṣṇa é temido até pelo próprio medo personificado. Isso indica que o nome de Kṛṣṇa não é diferente de Kṛṣṇa. Por conseguinte, o nome de Kṛṣṇa é tão poderoso quanto o próprio Senhor Kṛṣṇa. Não há absolutamente nenhuma diferença. Qualquer pessoa, assim sendo, pode aproveitar os santos nomes do Senhor Śrī Kṛṣṇa mesmo em meio aos maiores perigos. O nome transcendental de Kṛṣṇa, mesmo que pronunciado inconscientemente ou por força das circunstâncias, pode ajudar a obter a libertação do ciclo de nascimento e morte.

1.1.15

yat-pāda-saṁśrayāḥ sūta

munayaḥ praśamāyanāḥ

sadyaḥ punanty upaspṛṣṭāḥ

svardhuny-āpo 'nusevayā

PALABRA POR PALABRA

yat–cujos; pāda–pés de lótus; saṁśrayāḥ–aqueles que se abrigaram sob; sūta–ó Sūta Gosvāmī; munayaḥ–grandes sábios; praśamāyanāḥ–absortos na devoção ao Supremo; sadyaḥ–imediatamente; punanti–santificam; upaspṛṣṭāḥ–simplesmente pelo contato; svardhunī–do sagrado Ganges; āpaḥ–as águas; anusevayā–trazendo ao uso.

TRADUCCIÓN

Ó Sūta, aqueles grandes sábios que se abrigaram completamente aos pés de lótus do Senhor podem de imediato santificar aqueles que entram em contato com eles, ao passo que as águas do Ganges só podem santificar após uso prolongado.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor são mais poderosos do que as águas do sagrado rio Ganges. A pessoa pode obter benefício espiritual com o uso prolongado das águas do Ganges. Mas pode ser santificada de imediato pela misericórdia de um devoto puro do Senhor. No Bhagavad-gītā, afirma-se que qualquer pessoa, independentemente de ter nascido como śūdra, mulher ou comerciante, pode abrigar-se nos pés de lótus do Senhor e, ao

fazê-lo, pode voltar ao Supremo. Abrigar-se nos pés de lótus do Senhor significa abrigar-se nos devotos puros. Os devotos puros, cuja única ocupação é servir, são honrados com os nomes Prabhupāda e Viṣṇupāda, que indicam serem tais devotos representantes dos pés de lótus do Senhor. Por conseguinte, qualquer pessoa que se abrigue nos pés de lótus de um devoto puro, aceitando o devoto puro como seu mestre espiritual, pode purificar-se de imediato. Tais devotos do Senhor são honrados em igualdade com o Senhor, porque se ocupam no mais confidencial serviço do Senhor, pois libertam do mundo material as almas decaídas que o Senhor deseja que voltem ao lar, de volta ao Supremo. Tais devotos puros são mais conhecidos como vice-senhores, segundo as escrituras reveladas. O discípulo sincero do devoto puro considera o mestre espiritual igual ao Senhor, mas sempre se considera um humilde servo do servo do Senhor. Esta é a senda devocional pura.

1.1.16

ko vā bhagavatas tasya

puṇya-ślokeḍya-karmaṇaḥ

śuddhi-kāmo na śṛṇuyād

yaśaḥ kali-malāpaham

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; vā–antes; bhagavataḥ–do Senhor; tasya–Seu; puṇya–virtuoso; śloka-īḍya–adorável por orações; karmaṇaḥ–feitos; śuddhi-kāmaḥ–desejoso de libertar-se de todos os pecados; na–não; śṛṇuyāt–ouve; yaśaḥ–glórias; kali–da era da discórdia; mala-apaham–o agente de santificação.

TRADUCCIÓN

Quem haverá, desejoso de libertar-se dos vícios da Era de Kali, que não esteja disposto a ouvir as glórias do Senhor?

SIGNIFICADO

A Era de Kali é a era mais condenada, devido às suas características belicosas. Kali-yuga está tão saturada de hábitos viciosos que há uma grande contenda ao menor mal-entendido. Aqueles que se ocupam no serviço devocional puro do Senhor, que não têm nenhum desejo de engrandecimento próprio e que se livraram dos efeitos das ações fruitivas e das áridas especulações filosóficas são capazes de escapar dos desentendimentos desta era complicada. Os líderes do povo estão muito ansiosos por viver em paz e amizade, mas não têm informação sobre o método simples de ouvir as glórias do Senhor. Pelo contrário, tais líderes opõem-se à propagação das glórias do Senhor. Em outras palavras, os líderes tolos querem negar por completo a existência do Senhor. Em nome do Estado laico, tais líderes promulgam vários planos a cada ano. Mas,

pelas insuperáveis complexidades da natureza material do Senhor, todos esses planos de progresso são constantemente frustrados. Não têm olhos para ver que suas tentativas de paz e amizade estão fracassando. Mas eis aqui a indicação de como transpor o obstáculo. Se desejamos paz verdadeira, devemos abrir o caminho para compreender o Senhor Supremo Kṛṣṇa e glorificá-lO por Suas virtuosas atividades, tal como se acham descritas nas páginas do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.1.17

tasya karmāṇy udārāṇi

parigītāni sūribhiḥ

brūhi naḥ śraddadhānānāṁ

līlayā dadhataḥ kalāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seus; karmāṇi–atos transcendentais; udārāṇi–magnânimos; parigītāni–proclamados; sūribhiḥ–pelas grandes almas; brūhi–por favor fale; naḥ–a nós; śraddadhānānām–prontos para receber com respeito; līlayā–passatempos; dadhataḥ–que adventou; kalāḥ–encarnações.

TRADUCCIÓN

Seus atos transcendentais são magníficos e graciosos, e grandes sábios eruditos como Nārada cantam-nos. Portanto, por favor, fala a nós, que estamos ansiosos por ouvir sobre as aventuras que Ele realiza em Suas várias encarnações.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus jamais é inativo, como sugerem algumas pessoas menos inteligentes. Suas obras são magníficas e magnânimas. Suas criações, tanto materiais quanto espirituais, são todas maravilhosas e contêm toda a variedade. São belamente descritas por almas liberadas como Śrīla Nārada, Vyāsa, Vālmīki, Devala, Asita, Madhva, Śrī Caitanya, Rāmānuja, Viṣṇusvāmī, Nimbārka, Śrīdhara, Viśvanātha, Baladeva, Bhaktivinode, Siddhānta Sarasvatī e muitas outras almas eruditas e autorrealizadas. Essas criações, tanto materiais quanto espirituais, estão repletas de opulência, beleza e conhecimento, mas o reino espiritual é mais magnífico por estar repleto de conhecimento, bem-aventurança e eternidade. As criações materiais manifestam-se por algum tempo como sombras pervertidas do reino espiritual e podem ser comparadas ao cinema. Atraem pessoas de calibre menos inteligente, que se sentem atraídas por coisas falsas. Tais homens tolos não têm informação sobre a realidade, e tomam como certo que a falsa manifestação material é o tudo em tudo. Mas os homens mais inteligentes, guiados por sábios como Vyāsa e Nārada, sabem que

o reino eterno de Deus é mais deleitável, maior e eternamente repleto de bem-aventurança e conhecimento. Aqueles que não estão familiarizados com as atividades do Senhor e com Seu reino transcendental são, às vezes, favorecidos pelo Senhor em Suas aventuras como encarnações, nas quais Ele exibe a eterna bem-aventurança de Sua associação no reino transcendental. Mediante tais atividades, Ele atrai as almas condicionadas do mundo material. Algumas dessas almas condicionadas ocupam-se no falso desfrute dos sentidos materiais, e outras simplesmente em negar sua verdadeira vida no mundo espiritual. Essas pessoas menos inteligentes são conhecidas como karmīs, ou trabalhadores fruitivos, e as outras são conhecidas como jñānīs, ou áridos especuladores mentais. Mas, acima dessas duas classes de homens, está o transcendentalista conhecido como sātvata, ou o devoto, que não está ocupado nem com a desenfreada atividade material nem com a especulação material. Ele se ocupa no serviço positivo do Senhor e, dessa maneira, obtém o mais elevado benefício espiritual, desconhecido dos karmīs e dos jñānīs.

Como controlador supremo tanto do mundo material quanto do mundo espiritual, o Senhor tem diferentes encarnações de categorias ilimitadas. Encarnações como Brahmā, Rudra, Manu, Pṛthu, Vyāsa e assim por diante são Suas encarnações qualitativas materiais, mas Suas encarnações como Rāma, Narasiṁha, Varāha, Vāmana e assim por diante são Suas encarnações transcendentais. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a fonte de

todas as encarnações e, portanto, Ele é a causa de todas as causas.

1.1.18

athākhyāhi harer dhīmann

avatāra-kathāḥ śubhāḥ

līlā vidadhataḥ svairam

īśvarasyātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; ākhyāhi–descreva; hareḥ–do Senhor; dhīman–ó sábio; avatāra–encarnações; kathāḥ–narrativas; śubhāḥ–auspiciosas; līlā–aventuras; vidadhataḥ–realizadas; svairam–passatempos; īśvarasya–do controlador supremo; ātma–pessoal; māyayā–energias.

TRADUCCIÓN

Ó sábio Sūta, por favor, narra-nos os passatempos transcendentais das múltiplas encarnações do Supremo. Tais auspiciosas aventuras e passatempos do Senhor são realizados por Seus poderes internos.

SIGNIFICADO

Para a criação, manutenção e destruição dos mundos materiais, a própria Suprema Personalidade de Deus aparece em muitos milhares de formas de encarnações, e as aventuras específicas encontradas nessas formas transcendentais são todas auspiciosas. Tanto aqueles que estão presentes durante tais atividades quanto aqueles que ouvem as narrações transcendentais de tais atividades são beneficiados.

1.1.19

vayaṁ tu na vitṛpyāma

uttama-śloka-vikrame

yac-chṛṇvatāṁ rasa-jñānāṁ

svādu svādu pade pade

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós; tu–mas; na–não; vitṛpyāmaḥ–nos satisfaremos; uttama-śloka–a Personalidade de Deus, glorificada por orações transcendentais; vikrame–aventuras; yat–o que; śṛṇvatām–pela audição contínua; rasa–humor; jñānām–aqueles que são versados em; svādu–apreciando; svādu–saboroso; pade pade–a cada passo.

TRADUCCIÓN

Nunca nos cansamos de ouvir os passatempos transcendentais da Personalidade de Deus, que é glorificado por hinos e orações. Aqueles que desfrutam de associação com Ele saboreiam ouvir sobre Seus passatempos a cada momento.

SIGNIFICADO

Há uma grande diferença entre as histórias mundanas, a ficção ou a história e os passatempos transcendentais do Senhor. As histórias de todo o universo contêm referências aos passatempos das encarnações do Senhor. O Rāmāyaṇa, o Mahābhārata e os Purāṇas são histórias de eras passadas registradas em conexão com os passatempos das encarnações do Senhor e, por isso, permanecem frescas mesmo após repetidas leituras. Por exemplo, qualquer pessoa pode ler o Bhagavad-gītā ou o Śrīmad-Bhāgavatam repetidamente ao longo de toda a sua vida e, ainda assim, encontrar neles nova luz de informação. As notícias mundanas são estáticas, ao passo que as notícias transcendentais são dinâmicas, visto que o espírito é dinâmico e a matéria é estática. Aqueles que desenvolveram um gosto por compreender o assunto transcendental nunca se cansam de ouvir tais narrações. A pessoa logo se sacia das atividades mundanas, mas ninguém se sacia das atividades transcendentais ou devocionais. Uttama-śloka indica aquela literatura que não se destina à ignorância. A literatura mundana está no modo da escuridão ou ignorância, ao passo que a literatura transcendental é bem

diferente. A literatura transcendental está acima do modo da escuridão, e sua luz torna-se mais luminosa à medida que progride a leitura e a compreensão do assunto transcendental. As supostas pessoas liberadas nunca se satisfazem com a repetição das palavras ahaṁ brahmāsmi. Tal realização artificial do Brahman torna-se enfadonha e, assim, para saborear o verdadeiro prazer, elas se voltam para as narrações do Śrīmad-Bhāgavatam. Aqueles que não são tão afortunados voltam-se para o altruísmo e a filantropia mundana. Isso significa que a filosofia māyāvāda é mundana, ao passo que a filosofia do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam é transcendental.

1.1.20

kṛtavān kila karmāṇi

saha rāmeṇa keśavaḥ

atimartyāni bhagavān

gūḍhaḥ kapaṭa-mānuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛtavān–feito por; kila–o que; karmāṇi–atos; saha–junto com; rāmeṇa–Balarāma; keśavaḥ–Śrī Kṛṣṇa; atimartyāni–sobre-humanos; bhagavān–a Personalidade de Deus; gūḍhaḥ–disfarçado como; kapaṭa–aparentemente; mānuṣaḥ–ser humano.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, e Balarāma agiram como seres humanos e, assim disfarçados, realizaram muitos atos sobre-humanos.

SIGNIFICADO

As doutrinas do antropomorfismo ou do zoomorfismo jamais se aplicam a Śrī Kṛṣṇa ou à Personalidade de Deus. A teoria de que um homem torna-se Deus à força de penitência e austeridades está muito em voga atualmente, especialmente na Índia. Visto que o Senhor Rāma, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya Mahāprabhu foram identificados pelos sábios e santos como a Personalidade de Deus, conforme indicado nas escrituras reveladas, muitos homens inescrupulosos criaram suas próprias encarnações. Este processo de inventar uma encarnação de Deus tornou-se um negócio comum, especialmente em Bengala. Qualquer personalidade popular, com alguns traços de poderes místicos, exibirá algum truque de prestidigitação e facilmente se tornará uma encarnação do Supremo por voto popular. O Senhor Śrī Kṛṣṇa não foi esse tipo de encarnação. Ele foi realmente a Personalidade de Deus desde o início mesmo de Seu aparecimento. Ele apareceu diante de Sua suposta mãe como Viṣṇu de quatro braços. Depois, a pedido da mãe, Ele tornou-Se semelhante a uma criança humana e de imediato a deixou por outro devoto em Gokula, onde foi aceito como o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā Mātā. De modo semelhante, Śrī Baladeva, a contraparte do Senhor Śrī Kṛṣṇa, também foi considerado uma

criança humana nascida de outra esposa de Śrī Vasudeva. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que Seu nascimento e Seus feitos são transcendentais, e que qualquer pessoa que seja tão afortunada a ponto de conhecer a natureza transcendental de Seu nascimento e de Seus feitos liberta-se de imediato e torna-se elegível para voltar ao reino de Deus. Portanto, o conhecimento da natureza transcendental do nascimento e dos feitos do Senhor Śrī Kṛṣṇa é suficiente para a liberação. No Bhāgavatam, a natureza transcendental do Senhor é descrita em nove cantos, e, no Décimo Canto, tratam-se Seus passatempos específicos. Tudo isso se torna conhecido à medida que progride a leitura desta literatura. É importante notar aqui, contudo, que o Senhor exibiu Sua divindade mesmo desde o colo de Sua mãe, que Seus feitos são todos sobre-humanos (Ele ergueu a colina de Govardhana aos seis anos de idade), e que todos esses atos definitivamente provam que Ele é, de fato, a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, devido à Sua cobertura mística, Ele foi sempre aceito como uma criança humana comum por Seu suposto pai e mãe e por outros parentes. Sempre que alguma tarefa hercúlea era por Ele realizada, o pai e a mãe a interpretavam de outra maneira. E permaneciam satisfeitos, com inabalável amor filial por seu filho. Como tal, os sábios de Naimiṣāraṇya descrevem-nO como aparentemente semelhante a um ser humano, mas, na verdade, Ele é a Suprema e Todo-Poderosa Personalidade de Deus.

1.1.21

kalim āgatam ājñāya

kṣetre 'smin vaiṣṇave vayam

āsīnā dīrgha-satreṇa

kathāyāṁ sakṣaṇā hareḥ

PALABRA POR PALABRA

kalim–a era de Kali (era de ferro da discórdia); āgatam–tendo chegado; ājñāya–sabendo disso; kṣetre–neste trecho de terra; asmin–neste; vaiṣṇave–especialmente destinado ao devoto do Senhor; vayam–nós; āsīnāḥ–assentados; dīrgha–prolongado; satreṇa–para a realização de sacrifícios; kathāyām–nas palavras de; sakṣaṇāḥ–com tempo à nossa disposição; hareḥ–da Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Sabendo muito bem que a Era de Kali já começou, estamos reunidos aqui neste lugar sagrado para ouvir longamente a mensagem transcendental de Deus e, dessa maneira, realizar sacrifício.

SIGNIFICADO

Esta era de Kali não é nem um pouco adequada para a autorrealização, como o era Satya-yuga, a era de ouro, ou Tretā e Dvāpara-yuga, as eras de prata e de cobre. Para a autorrealização, as pessoas em Satya-yuga, que viviam um tempo de vida de cem mil anos, eram capazes de realizar prolongada

meditação. E em Tretā-yuga, quando a duração da vida era de dez mil anos, a autorrealização era alcançada pela realização de grandes sacrifícios. E em Dvāpara-yuga, quando a duração da vida era de mil anos, a autorrealização era alcançada pela adoração ao Senhor. Mas em Kali-yuga, sendo a duração máxima da vida de apenas cem anos, e isso aliado a várias dificuldades, recomenda-se o processo de autorrealização mediante a audição e o cantar do santo nome, fama e passatempos do Senhor. Os sábios de Naimiṣāraṇya iniciaram este processo para os devotos do Senhor. Assim, prepararam-se para ouvir os passatempos do Senhor durante um período de mil anos. Pelo exemplo desses sábios, deve-se aprender que a audição e a recitação regulares do Bhāgavatam constituem a única via para a autorrealização. Outras tentativas são simplesmente uma perda de tempo, pois não dão nenhum resultado tangível. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou este sistema de Bhāgavata-dharma e recomendou que todos os que nasceram na Índia assumissem a responsabilidade de difundir as mensagens do Senhor Śrī Kṛṣṇa, principalmente a mensagem do Bhagavad-gītā. E, quando a pessoa estiver bem estabelecida nos ensinamentos do Bhagavad-gītā, ela poderá empreender o estudo do Śrīmad-Bhāgavatam, para maior esclarecimento na autorrealização.

1.1.22

tvaṁ naḥ sandarśito dhātrā

dustaraṁ nistitīrṣatām

kaliṁ sattva-haraṁ puṁsāṁ

karṇa-dhāra ivārṇavam

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Bondade; naḥ–a nós; sandarśitaḥ–encontro; dhātrā–pela providência; dustaram–intransponível; nistitīrṣatām–para aqueles que desejam cruzar; kalim–a era de Kali; sattva-haram–que deteriora as boas qualidades; puṁsām–de um homem; karṇa-dhāraḥ–capitão; iva–como; arṇavam–o oceano.

TRADUCCIÓN

Pensamos que nos encontramos com Vossa Graça pela vontade da providência e, assim, aceitamos-te como capitão do navio para aqueles que desejam atravessar o perigoso oceano de Kali, que destrói todas as boas qualidades de um ser humano.

SIGNIFICADO

A era de Kali é muito perigosa para o ser humano. A vida humana destina-se simplesmente à autorrealização, mas, devido a esta era perigosa, os homens esqueceram-se por completo do objetivo da vida. Nesta era, a duração da vida diminuirá gradualmente. As pessoas perderão gradualmente a memória, os sentimentos mais finos, a força e as melhores qualidades. Uma lista das anomalias desta era é dada no Décimo Segundo Canto desta obra. E, assim, esta era é muito difícil para aqueles que

desejam aproveitar esta vida para a autorrealização. As pessoas estão tão ocupadas com a gratificação dos sentidos que se esquecem por completo da autorrealização. Por loucura, dizem francamente que não há necessidade de autorrealização, pois não percebem que esta breve vida é apenas um momento em nossa grande senda rumo à autorrealização. Todo o sistema de educação está voltado para a gratificação dos sentidos e, se um homem erudito refletir sobre isso, perceberá que as crianças desta era estão sendo intencionalmente enviadas aos matadouros da suposta educação. Os homens eruditos, portanto, devem ser cautelosos com esta era perigosa e, se realmente desejarem atravessar o perigoso oceano de Kali, devem seguir os passos dos sábios de Naimiṣāraṇya e aceitar Śrī Sūta Gosvāmī, ou seu representante genuíno, como o capitão do navio. O navio é a mensagem do Senhor Śrī Kṛṣṇa na forma do Bhagavad-gītā ou do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.1.23

brūhi yogeśvare kṛṣṇe

brahmaṇye dharma-varmaṇi

svāṁ kāṣṭhām adhunopete

dharmaḥ kaṁ śaraṇaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

brūhi–por favor diga; yoga-īśvare–o Senhor de todos os poderes místicos; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; brahmaṇye–a Verdade Absoluta; dharma–religião; varmaṇi–protetor; svām–própria; kāṣṭhām–morada; adhunā–atualmente; upete–tendo partido; dharmaḥ–a religião; kam–a quem; śaraṇam–refúgio; gataḥ–buscou.

TRADUCCIÓN

Agora que Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, o senhor de todos os poderes místicos, partiu para Sua própria morada, por favor, dize-nos por quem os princípios religiosos estão atualmente protegidos.

SIGNIFICADO

Essencialmente, a religião consiste nos códigos prescritos enunciados pela própria Personalidade de Deus. Sempre que há grave abuso ou negligência dos princípios da religião, o Senhor Supremo aparece pessoalmente para restaurar os princípios religiosos. Isso é afirmado no Bhagavad-gītā. Aqui, os sábios de Naimiṣāraṇya indagam sobre esses princípios. A resposta a esta pergunta é dada posteriormente. O Śrīmad-Bhāgavatam é a representação sonora transcendental da Personalidade de Deus e, por conseguinte, é a representação plena do conhecimento transcendental e dos princípios religiosos.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Perguntas dos Sábios".

Capítulo 2

1.2.1

vyāsa uvāca

iti sampraśna-saṁhṛṣṭo viprāṇāṁ raumaharṣaṇiḥ pratipūjya vacas teṣāṁ pravaktum upacakrame

PALABRA POR PALABRA

vyāsaḥ uvāca–Vyāsa disse; *iti*–assim; *sampraśna*–investigações perfeitas; *saṁhṛṣṭaḥ*–perfeitamente satisfeito; *viprāṇām*–dos sábios ali presentes; *raumaharṣaṇiḥ*–o filho de Romaharṣaṇa, ou seja, Ugraśravā; *pratipūjya*–após agradecer-lhes; *vacaḥ*–palavras; *teṣām*–deles; *pravaktum*–para responder-lhes; *upacakrame*–tentou.

TRADUCCIÓN

Ugraśravā [Sūta Gosvāmī], o filho de Romaharṣaṇa, sentindo-se satisfeito com as perguntas dos brāhmaṇas, agradeceu-lhes e dispôs-se a responder.

SIGNIFICADO

Os sábios de Naimiṣāraṇya fizeram a Sūta Gosvāmī seis perguntas, e assim ele as responde uma por uma.

1.2.2

sūta uvāca

yaṁ pravrajantam anupetam apeta-kṛtyaṁ dvaipāyano
viraha-kātara ājuhāva putreti tan-mayatayā taravo 'bhinedus
taṁ sarva-bhūta-hṛdayaṁ munim ānato 'smi

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *yam*–quem; *pravrajantam*–enquanto ia embora para a vida renunciada; *anupetam*–sem ter sido reformado pelo fio sagrado; *apeta*–não experimentando cerimônias; *kṛtyam*–deveres prescritos; *dvaipāyanaḥ*–Vyāsadeva; *viraha*–separação; *kātaraḥ*–tendo medo de; *ājuhāva*–exclamou; *putra iti*–Ó meu filho; *tat-mayatayā*–estando absorvido dessa forma; *taravaḥ*–todas as árvores; *abhineduḥ*–responderam; *tam*–a ele; *sarva*–todos; *bhūta*–entidades vivas; *hṛdayam*–coração; *munim*–sábio; *ānataḥ asmi*–eu ofereço reverências.

TRADUCCIÓN

Śrīla Sūta Gosvāmī disse: Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências àquele grande sábio [Śukadeva Gosvāmī] que pode entrar no coração de todos. Quando ele partiu para aceitar a ordem de vida renunciada [sannyāsa], deixando o lar sem submeter-se à cerimônia do cordão sagrado, seu pai, Vyāsadeva,

gritou-lhe: "Ó, meu filho!" De fato, apenas as árvores ecoaram em resposta ao pai entristecido.

SIGNIFICADO

A instituição do varṇa e do āśrama prescreve muitos deveres regulativos a serem observados por seus seguidores. Tais deveres determinam que um candidato disposto a estudar os Vedas deve aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno e solicitar ser aceito como seu discípulo. O cordão sagrado é o sinal daqueles que estão aptos a estudar os Vedas com o ācārya, ou o mestre espiritual fidedigno. Śrī Śukadeva Gosvāmī não se submeteu a tal cerimônia purificatória porque era uma alma liberada desde seu próprio nascimento.

Em geral, o homem nasce como um ser comum e, pelos processos purificatórios, nasce pela segunda vez. Quando vê uma nova luz e busca direção para o progresso espiritual, ele se aproxima de um mestre espiritual para que o instrua nos Vedas. O mestre espiritual aceita como discípulo apenas o indagador sincero e lhe dá o cordão sagrado. Dessa maneira, o homem torna-se duas vezes nascido, ou um dvija. Após qualificar-se como dvija, a pessoa pode estudar os Vedas e, depois de tornar-se bem versada nos Vedas, torna-se um vipra. Um vipra, ou um brāhmaṇa qualificado, compreende, assim, o Absoluto e faz progresso adicional na vida espiritual, até alcançar a etapa vaiṣṇava. A etapa vaiṣṇava é o estágio de pós-graduação de um brāhmaṇa. Um brāhmaṇa progressivo deve necessariamente

tornar-se vaiṣṇava, pois um vaiṣṇava é um brāhmaṇa autorrealizado e erudito.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi vaiṣṇava desde o início; por isso, não havia necessidade de ele submeter-se a todos os processos da instituição do varṇāśrama. Em última análise, o objetivo do varṇāśrama-dharma é transformar um homem rude num devoto puro do Senhor, ou num vaiṣṇava. Por conseguinte, qualquer pessoa que se torne vaiṣṇava, aceita pelo vaiṣṇava de primeira classe, ou vaiṣṇava uttama-adhikārī, já é considerada um brāhmaṇa, independentemente de seu nascimento ou de seus atos passados. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou esse princípio e reconheceu Śrīla Haridāsa Ṭhākura como o ācārya do santo nome, embora Ṭhākura Haridāsa tivesse aparecido numa família muçulmana. Em conclusão, Śrīla Śukadeva Gosvāmī nasceu vaiṣṇava e, por isso, o bramanismo estava incluído nele. Ele não teve de submeter-se a cerimônia alguma. Qualquer pessoa de baixo nascimento — seja ela um Kirāta, Hūṇa, Āndhra, Pulinda, Pulkasa, Ābhīra, Śumbha, Yavana, Khasādi ou ainda mais baixo — pode ser elevada à mais alta posição transcendental pela misericórdia dos vaiṣṇavas. Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi o mestre espiritual de Śrī Sūta Gosvāmī e, por isso, este oferece suas respeitosas reverências a ele antes de começar suas respostas às perguntas dos sábios em Naimiṣāraṇya.

1.2.3

yaḥ svānubhāvam akhila-śruti-sāram ekam adhyātma-dīpam
atititīrṣatāṁ tamo 'ndham saṁsāriṇāṁ karuṇayāha
purāṇa-guhyaṁ taṁ vyāsa-sūnum upayāmi guruṁ munīnām

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–ele que; *sva-anubhāvam*–autorrealizado (experimentado); *akhila*–ao redor; *śruti*–os Vedas; *sāram*–essência; *ekam*–o único; *adhyātma*–transcendental; *dīpam*–tocha; *atititīrṣatām*–desejando superar; *tamaḥ andham*–existência material profundamente escura; *saṁsāriṇām*–dos homens materialistas; *karuṇayā*–por misericórdia desinteressada; *āha*–disse; *purāṇa*–suplemento aos Vedas; *guhyam*–muito confidencial; *tam*–a ele; *vyāsa-sūnum*–o filho de Vyāsadeva; *upayāmi*–deixa-me oferecer minhas reverências; *gurum*–o mestre espiritual; *munīnām*–dos grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Deixa-me oferecer minhas reverências respeitosas a ele [Śuka], o mestre espiritual de todos os sábios, o filho de Vyāsadeva, que, por sua grande compaixão com aqueles materialistas brutos que lutam para ultrapassar as regiões mais escuras da existência material, falou este suplemento mais confidencial da essência do conhecimento Védico, após tê-lo pessoalmente assimilado por experiência.

SIGNIFICADO

Nesta oração, Śrīla Sūta Gosvāmī, na prática, resume toda a introdução do Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam é o comentário suplementar natural dos Vedānta-sūtras. Os Vedānta-sūtras, ou os Brahma-sūtras, foram compilados por Vyāsadeva com vistas a apresentar justamente a nata do conhecimento Védico. O Śrīmad-Bhāgavatam é o comentário natural sobre essa nata. Śrīla Śukadeva Gosvāmī era um mestre plenamente realizado do Vedānta-sūtra e, por conseguinte, também realizou pessoalmente o comentário, o Śrīmad-Bhāgavatam. E, justamente para mostrar sua ilimitada misericórdia para com os confusos homens materialistas que desejam atravessar completamente a nesciência, ele recitou pela primeira vez este conhecimento confidencial.

Não há sentido em argumentar que um homem materialista pode ser feliz. Nenhuma criatura materialista — seja ela o grande Brahmā ou uma insignificante formiga — pode ser feliz. Todos tentam fazer um plano permanente para a felicidade, mas todos são frustrados pelas leis da natureza material. Por isso, o mundo materialista é chamado de a mais escura região da criação de Deus. Não obstante, os infelizes materialistas podem sair dele pelo simples fato de desejarem sair. Infelizmente, são tão tolos que não querem escapar. Por isso, comparam-se ao camelo que se delicia com galhos espinhosos, porque gosta do sabor dos galhos misturados com sangue. Ele não percebe que é seu próprio sangue e que sua língua está sendo cortada pelos espinhos. De modo semelhante, para o materialista, seu próprio

sangue é doce como o mel e, embora seja sempre atormentado por suas próprias criações materiais, ele não deseja escapar. Tais materialistas são chamados de karmīs. Dentre centenas de milhares de karmīs, apenas alguns poucos podem sentir-se cansados da ocupação material e desejar sair do labirinto. Tais pessoas inteligentes chamam-se jñānīs. O Vedānta-sūtra dirige-se a esses jñānīs. Mas Śrīla Vyāsadeva, sendo a encarnação do Senhor Supremo, pôde prever o mau uso do Vedānta-sūtra por homens inescrupulosos e, por isso, ele próprio suplementou o Vedānta-sūtra com o Bhāgavata Purāṇa. Diz-se claramente que este Bhāgavatam é o comentário original sobre os Brahma-sūtras. Śrīla Vyāsadeva também instruiu o Bhāgavatam a seu próprio filho, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que já se encontrava na etapa liberada da transcendência. Śrīla Śukadeva o realizou pessoalmente e, então, o explicou. Pela misericórdia de Śrīla Śukadeva, o Bhāgavata-Vedānta-sūtra está disponível para todas as almas sinceras que desejam sair da existência material.

O Śrīmad-Bhāgavatam é o único comentário sem rival sobre o Vedānta-sūtra. Śrīpāda Śaṅkarācārya, intencionalmente, não o tocou, porque sabia que lhe seria difícil superar o comentário natural. Ele escreveu seu Śārīraka-bhāṣya, e seus supostos seguidores depreciaram o Bhāgavatam como uma apresentação "nova". Ninguém deve deixar-se enganar por tal propaganda dirigida contra o Bhāgavatam pela escola Māyāvāda. Deste śloka introdutório, o estudante principiante deve saber que o Śrīmad-Bhāgavatam é a única literatura transcendental destinada àqueles que são paramahaṁsas e estão completamente livres da

doença material chamada malícia. Os Māyāvādīs têm inveja da Personalidade de Deus, apesar da admissão de Śrīpāda Śaṅkarācārya de que Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, está acima da criação material. O invejoso Māyāvādī não pode ter acesso ao Bhāgavatam, mas aqueles que estão realmente ansiosos por sair desta existência material podem abrigar-se neste Bhāgavatam, porque ele é proferido pelo liberado Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ele é o archote transcendental por meio do qual a pessoa pode ver perfeitamente a transcendental Verdade Absoluta, compreendida como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

1.2.4

nārāyaṇaṁ namaskṛtya naraṁ caiva narottamam devīṁ sarasvatīṁ vyāsaṁ tato jayam udīrayet

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇam–a Personalidade de Deus; *namaḥ-kṛtya*–após oferecer reverências respeitosas; *naram ca eva*–e Nārāyaṇa Ṛṣi; *nara-uttamam*–o ser humano supremo; *devīm*–a deusa; *sarasvatīm*–a senhora do aprendizado; *vyāsam*–Vyāsadeva; *tataḥ*–depois disso; *jayam*–tudo aquilo que é destinado à conquista; *udīrayet*–seja anunciado.

TRADUCCIÓN

Antes de recitar este Śrīmad-Bhāgavatam, que é o nosso próprio meio de conquista, ofereço minhas respeitosas reverências à Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, a Nara-nārāyaṇa Ṛṣi, o supremo ser humano, à Mãe Sarasvatī, a deusa do saber, e a Śrīla Vyāsadeva, o autor.

SIGNIFICADO

Toda a literatura Védica e os Purāṇas destinam-se a conquistar a mais escura região da existência material. O ser vivo está no estado de esquecimento de sua relação com Deus, por estar excessivamente atraído pela gratificação material dos sentidos desde tempos imemoriais. Sua luta pela existência no mundo material é perpétua, e não lhe é possível sair dela mediante a elaboração de planos. Se ele de fato deseja conquistar essa perpétua luta pela existência, deve restabelecer sua relação eterna com Deus. E aquele que deseja adotar tais medidas corretivas deve abrigar-se em literaturas como os Vedas e os Purāṇas. Os tolos dizem que os Purāṇas não têm conexão com os Vedas. Contudo, os Purāṇas são explicações suplementares dos Vedas, destinadas a diferentes tipos de homens. Nem todos os homens são iguais. Há homens que são conduzidos pelo modo da bondade, outros que estão sob o modo da paixão e outros que estão sob o modo da ignorância. Os Purāṇas estão de tal forma divididos que qualquer classe de homens pode tirar proveito deles e, gradualmente, reconquistar sua posição perdida e sair da dura luta pela existência. Śrīla Sūta Gosvāmī mostra a maneira

de recitar os Purāṇas. Isso pode ser seguido pelas pessoas que aspiram a ser pregadoras da literatura Védica e dos Purāṇas. O Śrīmad-Bhāgavatam é o Purāṇa imaculado e destina-se especialmente àqueles que desejam sair permanentemente do enredamento material.

1.2.5

munayaḥ sādhu pṛṣṭo 'haṁ bhavadbhir loka-maṅgalam yat
kṛtaḥ kṛṣṇa-sampraśno yenātmā suprasīdati

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ–Ó sábios; *sādhu*–isto é relevante; *pṛṣṭaḥ*–questionado; *aham*–eu mesmo; *bhavadbhiḥ*–por todos vocês; *loka*–o mundo; *maṅgalam*–bem-estar; *yat*–porque; *kṛtaḥ*–feita; *kṛṣṇa*–a Personalidade de Deus; *sampraśnaḥ*–pergunta relevante; *yena*–pela qual; *ātmā*–o eu; *suprasīdati*–fica completamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

Ó sábios, fui propriamente questionado por vocês. Vossas perguntas são dignas porque se relacionam ao Senhor Kṛṣṇa e assim são de relevância para o bem-estar do mundo. Apenas perguntas deste tipo são capazes de satisfazer completamente o eu.

SIGNIFICADO

Como se afirmou anteriormente, no Bhāgavatam deve-se conhecer a Verdade Absoluta; assim, as perguntas dos sábios de Naimiṣāraṇya são adequadas e justas, porque se referem a Kṛṣṇa, que é a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. No Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus diz que, em todos os Vedas, não há nada além do impulso de buscá-Lo, o Senhor Kṛṣṇa (Bg. 15.15). Assim, as perguntas que se referem a Kṛṣṇa são a essência e a substância de todas as indagações Védicas.

O mundo inteiro está repleto de perguntas e respostas. Os pássaros, os animais e os homens estão todos ocupados no assunto das perpétuas perguntas e respostas. Pela manhã, os pássaros no ninho ocupam-se com perguntas e respostas, e, à noite, os mesmos pássaros voltam e, novamente, ocupam-se com perguntas e respostas. O ser humano, a menos que esteja em sono profundo à noite, está ocupado com perguntas e respostas. Os homens de negócios no mercado estão ocupados com perguntas e respostas, e assim também os advogados no tribunal e os estudantes nas escolas e faculdades. Os legisladores no parlamento também estão ocupados com perguntas e respostas, e os políticos e os representantes da imprensa estão todos ocupados com perguntas e respostas. Embora prossigam fazendo tais perguntas e respostas por toda a vida, eles não ficam nada satisfeitos. A satisfação da alma só pode ser obtida por meio de perguntas e respostas sobre o tema de Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa é nosso mais íntimo senhor, amigo, pai ou filho e objeto de amor conjugal. Esquecendo Kṛṣṇa, criamos tantos objetos de perguntas e respostas, mas nenhum deles é capaz de nos dar satisfação completa. Todas as coisas — exceto Kṛṣṇa — dão apenas satisfação temporária; portanto, se quisermos ter satisfação completa, devemos dedicar-nos às perguntas e respostas sobre Kṛṣṇa. Não podemos viver um só instante sem sermos interrogados ou sem darmos respostas. Como o Śrīmad-Bhāgavatam trata de perguntas e respostas relacionadas com Kṛṣṇa, podemos obter a mais elevada satisfação apenas lendo e ouvindo esta literatura transcendental. A pessoa deve aprender o Śrīmad-Bhāgavatam e fazer uma solução abrangente de todos os problemas referentes a questões sociais, políticas ou religiosas. O Śrīmad-Bhāgavatam e Kṛṣṇa são a soma total de todas as coisas.

1.2.6

sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje ahaituky apratihatā yayātmā suprasīdati

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquilo; *vai*–certamente; *puṁsām*–para a humanidade; *paraḥ*–sublime; *dharmaḥ*–ocupação; *yataḥ*–pela qual; *bhaktiḥ*–serviço devocional; *adhokṣaje*–à Transcendência; *ahaitukī*–desinteressado; *apratihatā*–ininterrupto; *yayā*–pela qual; *ātmā*–o eu; *suprasīdati*–fica completamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o serviço devocional amoroso ao transcendente Senhor. Tal serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto, a fim de satisfazer completamente o eu.

SIGNIFICADO

Nesta afirmação, Śrī Sūta Gosvāmī responde à primeira pergunta dos sábios de Naimiṣāraṇya. Os sábios pediram-lhe que resumisse toda a gama das escrituras reveladas e apresentasse a parte mais essencial, para que as pessoas caídas, ou as pessoas em geral, pudessem assimilá-la com facilidade. Os Vedas prescrevem dois tipos distintos de ocupação para o ser humano. Um chama-se pravṛtti-mārga, ou o caminho do gozo dos sentidos, e o outro chama-se nivṛtti-mārga, ou o caminho da renúncia. O caminho do gozo é inferior, mas o caminho do sacrifício pela causa suprema é superior. A existência material do ser vivo é uma condição doente da vida verdadeira. A vida verdadeira é a existência espiritual, ou a existência brahma-bhūta, na qual a vida é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. A existência material é temporária, ilusória e plena de misérias. Não há felicidade alguma. Há apenas a fútil tentativa de livrar-se das misérias, e a cessação temporária da miséria é falsamente chamada de felicidade. Por conseguinte, o caminho do progressivo gozo material, que é temporário, miserável e ilusório, é inferior. Mas o serviço devocional ao

Senhor Supremo, que conduz a pessoa à vida eterna, bem-aventurada e plenamente cognoscente, chama-se a qualidade superior de ocupação. Essa qualidade às vezes se polui quando misturada com a qualidade inferior. Por exemplo, adotar o serviço devocional em busca de ganho material é decerto uma obstrução ao caminho progressivo da renúncia. A renúncia, ou a abnegação em prol do bem último, é decerto uma ocupação melhor do que o gozo na condição doente da vida. Tal gozo apenas agrava os sintomas da doença e aumenta sua duração. Por isso, o serviço devocional ao Senhor deve ser puro em qualidade, isto é, sem o menor desejo de gozo material. A pessoa deve, portanto, aceitar a qualidade superior de ocupação, sob a forma do serviço devocional ao Senhor, sem nenhum traço de desejo desnecessário, ação fruitiva e especulação filosófica. Só isso pode conduzir a pessoa ao perpétuo alívio em Seu serviço.

Denotamos propositalmente dharma como ocupação, porque o significado radical da palavra dharma é "aquilo que sustenta a existência da pessoa". A sustentação da existência de um ser vivo consiste em coordenar suas atividades com sua relação eterna com o Senhor Supremo, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é o eixo central dos seres vivos, e Ele é a entidade viva plenamente atrativa, ou forma eterna, entre todos os demais seres vivos, ou formas eternas. Cada um dos seres vivos tem sua forma eterna na existência espiritual, e Kṛṣṇa é a eterna atração para todos eles. Kṛṣṇa é o todo completo, e tudo o mais é Sua parte integrante. A relação é a de servo e servido, e ela é transcendental e completamente distinta de nossa experiência na existência material. Essa relação

de servo e servido é a forma mais congenial de intimidade. A pessoa pode compreendê-la à medida que o serviço devocional progride. Todos devem ocupar-se nesse transcendental serviço amoroso ao Senhor, mesmo no atual estado condicional da existência material. Isso lhe dará gradualmente a pista da vida verdadeira e a satisfará com plena satisfação.

1.2.7

vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ janayaty āśu vairāgyaṁ jñānaṁ ca yad ahaitukam

PALABRA POR PALABRA

vāsudeve–a Kṛṣṇa; *bhagavati*–à Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ*–contato do serviço devocional; *prayojitaḥ*–sendo aplicado; *janayati*–produz; *āśu*–muito rapidamente; *vairāgyam*–desapego; *jñānam*–conhecimento; *ca*–e; *yat*–aquele que; *ahaitukam*–desinteressado.

TRADUCCIÓN

Ao prestar serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa imediatamente adquire conhecimento sem causa e desapego do mundo.

SIGNIFICADO

Aqueles que consideram o serviço devocional ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, como algo semelhante a assuntos

emocionais materiais, podem argumentar que, nas escrituras reveladas, recomendam-se o sacrifício, a caridade, a austeridade, o conhecimento, os poderes místicos e outros processos semelhantes de compreensão transcendental. Segundo eles, o bhakti, ou serviço devocional ao Senhor, destina-se àqueles que não podem realizar as atividades de alto nível. Geralmente, diz-se que o culto do bhakti destina-se aos śūdras, aos vaiśyas e à classe feminina, menos inteligente. Mas esse não é o verdadeiro fato. O culto do bhakti é a mais elevada de todas as atividades transcendentais e, por isso, é, ao mesmo tempo, sublime e fácil. É sublime para os devotos puros que são sérios quanto a entrar em contato com o Senhor Supremo, e é fácil para os neófitos que estão justamente no limiar da casa do bhakti. É uma grande ciência alcançar o contato com a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e ela está aberta a todos os seres vivos, incluindo os śūdras, os vaiśyas, as mulheres ou até mesmo aqueles inferiores aos śūdras, que são chamados de baixo nascimento — e que dizer, então, dos homens de alta classe, como os brāhmaṇas qualificados e os grandes reis autorrealizados? As demais atividades de alto nível, designadas como sacrifício, caridade, austeridade, etc., são todas fatores corolários que decorrem do puro e científico culto do bhakti.

Os princípios do conhecimento e do desapego são dois fatores importantes no caminho da compreensão transcendental. Todo o processo espiritual conduz ao conhecimento perfeito de tudo o que é material e espiritual, e os resultados de tal conhecimento perfeito são que a pessoa se torna desapegada da afeição material

e apegada às atividades espirituais. Tornar-se desapegado das coisas materiais não significa tornar-se inteiramente inerte, como pensam os homens de pobre cabedal de conhecimento. Naiṣkarma significa não empreender atividades que produzam efeitos bons ou maus. A negação não significa negação do positivo. A negação do não-essencial não significa negação do essencial. De modo semelhante, o desapego das formas materiais não significa anular a forma positiva. O culto do bhakti destina-se à compreensão da forma positiva. Quando a forma positiva é compreendida, as formas negativas são automaticamente eliminadas. Por conseguinte, com o desenvolvimento do culto do bhakti, com a aplicação do serviço positivo à forma positiva, a pessoa naturalmente se desapega das coisas inferiores e se apega às coisas superiores. De modo semelhante, o culto do bhakti, sendo a mais elevada ocupação do ser vivo, conduz a pessoa para fora do gozo material dos sentidos. Esse é o sinal de um devoto puro. Ele não é um tolo, nem está ocupado nas energias inferiores, nem possui valores materiais. Isso não é possível mediante o árido raciocínio. De fato, ocorre pela graça do Todo-Poderoso. Em conclusão, aquele que é um devoto puro possui todas as demais boas qualidades, a saber, conhecimento, desapego, etc., mas aquele que possui apenas conhecimento ou desapego não está necessariamente bem familiarizado com os princípios do culto do bhakti. O bhakti é a mais elevada ocupação do ser humano.

1.2.8

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ śrama eva hi kevalam

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–ocupação; *svanuṣṭhitaḥ*–executada de acordo com a própria posição; *puṁsām*–da humanidade; *viṣvaksena*–a Personalidade de Deus (porção plenária); *kathāsu*–na mensagem de; *yaḥ*–o que é; *na*–não; *utpādayet*–produz; *yadi*–se; *ratim*–atração; *śramaḥ*–trabalho inútil; *eva*–apenas; *hi*–certamente; *kevalam*–inteiramente.

TRADUCCIÓN

As atividades ocupacionais que um homem realiza de acordo com sua própria posição são apenas muito trabalho inútil se não provocarem atração pela mensagem da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

*Há diferentes atividades ocupacionais em termos das diferentes concepções de vida do homem. Para o materialista bruto que não pode ver nada além do corpo material bruto, não há nada além dos sentidos. Portanto suas atividades ocupacionais são limitadas ao egoísmo concentrado e expandido. O egoísmo concentrado centra-se ao redor do corpo pessoal – isto é geralmente visto entre os animais inferiores. O egoísmo

expandido se manifesta na sociedade humana e centra-se ao redor da família, sociedade, comunidade, nação e mundo com o objetivo do conforto corporal bruto. Acima destes materialistas brutos estão os especuladores mentais que pairam altos nas esferas mentais, e seus deveres ocupacionais envolvem fazer poesia e filosofia ou propagar algum ismo com o mesmo objetivo do egoísmo limitado ao corpo e à mente. Mas acima do corpo e mente está a alma espiritual adormecida cuja ausência do corpo torna toda a gama de egoísmo corporal e mental completamente nulo e vazio. Mas pessoas menos inteligentes não têm informação das necessidades da alma espiritual.

Porque pessoas tolas não têm informação da alma e de como ela está além do alcance do corpo e da mente, elas não estão satisfeitas no desempenho de seus deveres ocupacionais. A questão da satisfação do eu é aqui levantada. O eu está além do corpo bruto e da mente sutil. Ele é o princípio ativo potente do corpo e mente. Sem saber a necessidade da alma adormecida, não se pode ser feliz simplesmente com a emenda do corpo e da mente. O corpo e a mente são apenas coberturas externas supérfluas da alma espiritual. As necessidades da alma espiritual devem ser satisfeitas. Simplesmente limpando a gaiola do pássaro, não se satisfaz o pássaro. Deve-se realmente saber as necessidades do próprio pássaro.

A necessidade da alma espiritual é que ela quer sair da esfera limitada do cativeiro material e realizar seu desejo de liberdade completa. Ela quer sair das paredes cobertas do universo maior.

Quer ver a luz livre e o espírito. Aquela liberdade completa é alcançada quando ela encontra o espírito completo, a Personalidade de Deus. Há uma afeição adormecida por Deus em todos; a existência espiritual se manifesta através do corpo bruto e mente na forma de afeição pervertida pelo assunto bruto e sutil. Portanto temos que nos ocupar em envolvimentos ocupacionais que evocarão nossa consciência divina. Isto é possível apenas pelo ouvir e cantar as atividades divinas do Senhor Supremo, e qualquer atividade ocupacional que não ajude alguém a alcançar apego ao ouvir e cantar a mensagem transcendental de Deus é dito aqui ser simplesmente uma perda de tempo. Isto é porque outros deveres ocupacionais (qualquer ismo que possam pertencer) não podem dar libertação à alma. Até mesmo as atividades dos salvacionistas são consideradas inúteis por causa de seu fracasso em pegar a fonte de todas as liberdades. O materialista bruto pode praticamente ver que seu ganho material é limitado apenas ao tempo e espaço, neste mundo ou no outro. Mesmo que ele suba até o Svargaloka, não encontrará habitação permanente para sua alma faminta. A alma faminta deve ser satisfeita pelo processo científico perfeito do serviço devocional puro.

1.2.9

dharmasya hy āpavargyasya nārtho 'rthāyopakalpate
nārthasya dharmaikāntasya kāmo lābhāya hi smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmasya–envolvimento ocupacional; *hi*–certamente; *āpavargyasya*–liberação última; *na*–não; *arthaḥ*–fim; *arthāya*–para ganho material; *upakalpate*–é destinado a; *na*–nem; *arthasya*–de ganho material; *dharma-eka-antasya*–para aquele que está engajado no serviço ocupacional último; *kāmaḥ*–gratificação sensorial; *lābhāya*–obtenção de; *hi*–exatamente; *smṛtaḥ*–é descrito pelos grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Todas as ocupações [dharmas] destinam-se decerto à liberação última. Jamais devem ser realizadas em busca de ganho material. Ademais, aquele que está ocupado no serviço ocupacional último [dharma] jamais deve usar o ganho material para cultivar a gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Já discutimos que o serviço devocional puro ao Senhor é automaticamente acompanhado de conhecimento perfeito e desapego da existência material. Mas há outros que consideram que todos os tipos de ocupações distintas, incluindo as da religião, destinam-se ao ganho material. A tendência geral de qualquer homem comum, em qualquer parte do mundo, é obter algum lucro material em troca do serviço religioso ou de qualquer outro serviço ocupacional. Mesmo na literatura Védica, para todos os tipos de práticas religiosas, oferece-se um atrativo

de ganho material, e a maioria das pessoas é atraída por tal atrativo, ou pelas bênçãos da religiosidade. Por que tais supostos homens de religião são atraídos pelo ganho material? Porque o ganho material pode capacitar a pessoa a satisfazer desejos, que, por sua vez, satisfazem a gratificação dos sentidos. Esse ciclo de ocupações inclui a suposta religiosidade, seguida do ganho material, e o ganho material, seguido da satisfação de desejos. A gratificação dos sentidos é o caminho geral para todos os tipos de homens plenamente ocupados. Mas, na afirmação de Sūta Gosvāmī, conforme o veredito do Śrīmad-Bhāgavatam, isso é anulado pelo presente śloka.

A pessoa não deve ocupar-se em nenhum tipo de serviço ocupacional apenas em busca de ganho material. Tampouco deve o ganho material ser utilizado para a gratificação dos sentidos. Como o ganho material deve ser utilizado, descreve-se a seguir.

1.2.10

kāmasya nendriya-prītir lābho jīveta yāvatā jīvasya
tattva-jijñāsā nārtho yaś ceha karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmasya–de desejos; *na*–não; *indriya*–sentidos; *prītiḥ*–satisfação; *lābhaḥ*–ganho; *jīveta*–existência; *yāvatā*–tanto quanto; *jīvasya*–do ser vivo; *tattva*–a Verdade Absoluta; *jijñāsā*–investigações; *na*–não; *arthaḥ*–fim; *yaḥ ca iha*–qualquer outra coisa; *karmabhiḥ*–por atividades ocupacionais.

TRADUCCIÓN

***Os desejos da vida nunca devem ser dirigidos para gratificação dos sentidos. Deve-se desejar apenas uma vida saudável, ou a autopreservação, já que um ser humano é destinado para investigação sobre a Verdade Absoluta. Nada mais deveria ser o objetivo de seus trabalhos.**

SIGNIFICADO

A civilização material completamente confusa está erroneamente direcionada para o cumprimento de desejos na gratificação dos sentidos. Nesta civilização, em todas as esferas da vida, o objetivo final é gratificação dos sentidos. No campo político os líderes dos homens lutam uns com os outros para cumprir sua gratificação pessoal dos sentidos. Os votantes adoram os chamados líderes apenas quando prometem gratificação dos sentidos. Assim que os votantes ficam insatisfeitos com sua própria satisfação dos sentidos, depõem os líderes. Os líderes devem sempre decepcionar os votantes por não satisfazerem seus sentidos. O mesmo é aplicável em todos os outros campos; ninguém está sério sobre os problemas da vida. Até mesmo aqueles que estão no caminho da salvação desejam tornar-se um com a Verdade Absoluta e desejam cometer suicídio espiritual para gratificação dos sentidos. Mas o Bhāgavatam diz que não se deve viver para gratificação dos sentidos. Deve-se satisfazer apenas os sentidos na medida necessária para autopreservação, e não para gratificação dos

sentidos. Porque o corpo é feito de sentidos, que também requerem uma certa quantidade de satisfação, há direções regulatórias para satisfação de tais sentidos. Mas os sentidos não são destinados ao desfrute irrestrito. Por exemplo, casamento ou a combinação de um homem com uma mulher é necessário para prole, mas não é destinado para desfrute dos sentidos. Na ausência de restrição voluntária, há propaganda para planejamento familiar, mas homens tolos não sabem que o planejamento familiar é automaticamente executado assim que há busca pela Verdade Absoluta. Os buscadores da Verdade Absoluta nunca são atraídos por envolvimentos desnecessários na gratificação dos sentidos porque os estudantes sérios buscando a Verdade Absoluta são sempre sobrecarregados com o trabalho de pesquisar a Verdade. Em cada esfera da vida, portanto, o objetivo final deve ser a busca pela Verdade Absoluta, e tal tipo de envolvimento tornará alguém feliz porque estará menos ocupado em variedades de gratificação dos sentidos. E qual é aquela Verdade Absoluta é explicado como segue.

1.2.11

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–eles dizem; *tat*–aquilo; *tattva-vidaḥ*–almas aprendidas; *tattvam*–a Verdade Absoluta; *yat*–qual; *jñānam*–conhecimento; *advayam*–não-dual; *brahma iti*–conhecido como Brahman;

paramātmā iti–conhecido como Paramātmā; *bhagavān iti*–conhecido como Bhagavān; *śabdyate*–é pronunciado.

TRADUCCIÓN

Almas transcendentais aprendidas que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não-dual Brahman, Paramātmā ou Bhagavān.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto, e não há diferença qualitativa entre eles. Por conseguinte, Brahman, Paramātmā e Bhagavān são qualitativamente uma só e a mesma coisa. A mesma substância é compreendida como Brahman impessoal pelos estudantes dos Upaniṣads, como Paramātmā localizado pelos Hiraṇyagarbhas ou yogīs, e como Bhagavān pelos devotos. Em outras palavras, Bhagavān, ou a Personalidade de Deus, é a última palavra da Verdade Absoluta. Paramātmā é a representação parcial da Personalidade de Deus, e o Brahman impessoal é a refulgência radiante da Personalidade de Deus, assim como os raios do Sol o são em relação ao deus do Sol. Os estudantes menos inteligentes de qualquer uma das escolas acima às vezes argumentam em favor de sua respectiva compreensão, mas aqueles que são videntes perfeitos da Verdade Absoluta sabem muito bem que os três aspectos acima da única Verdade Absoluta são diferentes perspectivas, vistas de diferentes ângulos de visão.

Como se explica no primeiro śloka do Primeiro Capítulo do Bhāgavatam, a Verdade Suprema é autossuficiente, consciente e livre da ilusão da relatividade. No mundo relativo, o conhecedor é diferente do conhecido, mas, na Verdade Absoluta, tanto o conhecedor quanto o conhecido são uma só e a mesma coisa. No mundo relativo, o conhecedor é o espírito vivo, ou energia superior, ao passo que o conhecido é a matéria inerte, ou energia inferior. Há, portanto, uma dualidade de energia inferior e superior, ao passo que, no plano absoluto, tanto o conhecedor quanto o conhecido são da mesma energia superior. Há três espécies de energias da suprema fonte de energia. Não há diferença entre a energia e a fonte de energia, mas há uma diferença na qualidade das energias. O plano absoluto e as entidades vivas são da mesma energia superior, mas o mundo material é energia inferior. O ser vivo em contato com a energia inferior fica iludido, pensando que pertence à energia inferior. Por isso, há o sentido de relatividade no mundo material. No Absoluto, não existe esse sentido de diferença entre o conhecedor e o conhecido e, por conseguinte, ali tudo é absoluto.

1.2.12

tac chraddadhānā munayo jñāna-vairāgya-yuktayā paśyanty
ātmani cātmānaṁ bhaktyā śruta-gṛhītayā

PALAVRA POR PALAVRA

tat–aquilo; *śraddadhānāḥ*–seriamente inquisitivos;
munayaḥ–sábios; *jñāna*–conhecimento; *vairāgya*–desapego;

yuktayā–bem equipados; *paśyanti*–veem; *ātmani*–dentro de si mesmo; *ca*–e; *ātmānam*–o Paramātmā; *bhaktyā*–em serviço devocional; *śruta*–os Vedas; *gṛhītayā*–bem recebidos.

TRADUCCIÓN

O estudante ou sábio seriamente inquisitivo, bem equipado com conhecimento e desapego, realiza aquela Verdade Absoluta prestando serviço devocional em termos do que ouviu do Vedānta-śruti.

SIGNIFICADO

*A Verdade Absoluta é realizada completamente pelo processo do serviço devocional ao Senhor, Vāsudeva, ou a Personalidade de Deus, que é a Verdade Absoluta de pleno direito. Brahman é Seu resplendor corporal transcendental, e Paramātmā é Sua representação parcial. Tal como, Brahman ou Paramātmā realização da Verdade Absoluta é apenas uma realização parcial. Há quatro tipos diferentes de seres humanos – os karmīs, os jñānīs, os yogīs e os devotos. Os karmīs são materialistas, enquanto que os outros três são transcendentais. Os transcendentais de primeira classe são os devotos que realizaram a Pessoa Suprema. Os transcendentais de segunda classe são aqueles que realizaram parcialmente a porção plenária da pessoa absoluta. E os transcendentais de terceira classe são aqueles que mal realizaram o foco espiritual da pessoa absoluta. Como afirmado no Bhagavad-gītā e outras literaturas Védicas, a Pessoa Suprema é realizada por serviço devocional, que é apoiado por

conhecimento pleno e desapego da associação material. Já discutimos o ponto que o serviço devocional é seguido por conhecimento e desapego da associação material. Como a realização de Brahman e Paramātmā são realizações imperfeitas da Verdade Absoluta, assim também os meios de realizar Brahman e Paramātmā, ou seja, os caminhos de jñāna e yoga, são também meios imperfeitos de realizar a Verdade Absoluta. O serviço devocional, que é baseado no primeiro plano do conhecimento pleno combinado com desapego da associação material e que é fixado pela recepção aural do Vedānta-śruti, é o único método perfeito pelo qual o estudante seriamente inquisitivo pode realizar a Verdade Absoluta. O serviço devocional portanto não é destinado para a classe menos inteligente do transcendentalista. Há três classes de devotos, nomeadamente primeira, segunda, e terceira classe. Os devotos de terceira classe, ou os neófitos, que não têm conhecimento e não estão desapegados da associação material, mas que são simplesmente atraídos pelo processo preliminar de adorar a Divindade no templo, são chamados devotos materiais. Devotos materiais são mais apegados ao benefício material do que ao lucro transcendental. Portanto, é preciso fazer progresso definido da posição de serviço devocional material para a segunda posição do serviço devocional. Na segunda posição, o devoto pode ver quatro princípios na linha devocional, nomeadamente a Personalidade de Deus, Seus devotos, os ignorantes e os invejosos. É preciso se elevar pelo menos ao estágio de um devoto de segunda classe e assim se tornar elegível para saber a Verdade Absoluta.

*Um devoto de terceira classe, portanto, tem que receber as instruções do serviço devocional de fontes autorizadas do Bhāgavata. O número um Bhāgavata é a personalidade estabelecida de devoto, e o outro Bhāgavatam é a mensagem de Deus. O devoto de terceira classe portanto tem que ir para a personalidade do devoto a fim de aprender as instruções do serviço devocional. Tal personalidade de devoto não é um homem profissional que ganha sua vida com o negócio do Bhāgavatam. Tal devoto deve ser um representante de Śukadeva Gosvāmī, como Sūta Gosvāmī, e deve pregar o culto do serviço devocional para o benefício completo de todas as pessoas. Um devoto neófito tem muito pouco gosto para ouvir de autoridades. Tal devoto neófito faz uma demonstração de ouvir do homem profissional para satisfazer seus sentidos. Este tipo de ouvir e cantar arruinou o assunto todo, assim é preciso ter muito cuidado com o processo falho. As mensagens sagradas de Deus, como inculcadas no Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam, são indubitavelmente assuntos transcendentais, mas ainda que sejam assim, tais assuntos transcendentais não devem ser recebidos do homem profissional, que os estraga como a cobra estraga leite simplesmente pelo toque de sua língua.

*Um devoto sincero deve, portanto, estar preparado para ouvir a literatura Védica como os Upaniṣads, Vedānta e outras literaturas deixadas pelas autoridades anteriores ou Gosvāmīs, para o benefício de seu progresso. Sem ouvir tais literaturas, não se pode fazer progresso atual. E sem ouvir e seguir as instruções, a demonstração do serviço devocional torna-se inútil e portanto

uma espécie de perturbação no caminho do serviço devocional. A menos que, portanto, o serviço devocional seja estabelecido nos princípios de śruti, smṛti, purāṇa ou pañcarātra autoridades, a demonstração do serviço devocional deve de uma vez ser rejeitada. Um devoto não autorizado nunca deve ser reconhecido como um devoto puro. Pela assimilação de tais mensagens das literaturas Védicas, pode-se ver o aspecto localizado tudo-penetrante da Personalidade de Deus dentro de si mesmo constantemente. Isto é chamado samādhi.

1.2.13

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–assim; *pumbhiḥ*–pelo ser humano; *dvija-śreṣṭhāḥ*–Ó melhor entre os duas vezes nascidos; *varṇa-āśrama*–a instituição das quatro castas e quatro ordens de vida; *vibhāgaśaḥ*–pela divisão de; *svanuṣṭhitasya*–de deveres prescritos de cada um; *dharmasya*–ocupacional; *saṁsiddhiḥ*–a perfeição mais elevada; *hari*–a Personalidade de Deus; *toṣaṇam*–agradando.

TRADUCCIÓN

Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a mais elevada perfeição que a pessoa pode alcançar, ao desempenhar seus deveres prescritos

[dharma] de acordo com as divisões de casta e a ordem de vida, é satisfazer o Senhor Hari.

SIGNIFICADO

A sociedade humana, em todo o mundo, divide-se em quatro castas e quatro ordens de vida. As quatro castas são a casta intelectual, a casta marcial, a casta produtiva e a casta operária. Essas castas classificam-se segundo o trabalho e a qualificação da pessoa, e não pelo nascimento. Há, ainda, quatro ordens de vida, a saber: a vida de estudante, a vida de chefe de família, a vida de retiro e a vida devocional. No melhor interesse da sociedade humana, deve haver tais divisões de vida; do contrário, nenhuma instituição social pode desenvolver-se de modo saudável. E, em cada uma das divisões de vida acima mencionadas, o objetivo deve ser satisfazer a autoridade suprema da Personalidade de Deus. Essa função institucional da sociedade humana é conhecida como o sistema do varṇāśrama-dharma, que é bastante natural para a vida civilizada. A instituição do varṇāśrama é estruturada para capacitar a pessoa a compreender a Verdade Absoluta. Ela não existe para a dominação artificial de uma divisão sobre a outra. Quando o objetivo da vida — isto é, a compreensão da Verdade Absoluta — é perdido por excesso de apego ao indriya-prīti, ou gratificação dos sentidos, como já se discutiu anteriormente, a instituição do varṇāśrama é utilizada por homens egoístas para impor uma predominância artificial sobre a classe mais fraca. No Kali-yuga, ou na era da discórdia, essa predominância artificial já está em voga, mas a parcela mais sensata das pessoas sabe muito bem que a divisão de castas e

ordens de vida destina-se ao convívio social harmonioso e ao elevado pensar voltado à autorrealização, e não a qualquer outro propósito.

Aqui, a afirmação do Bhāgavatam é que o objetivo mais elevado da vida, ou a mais elevada perfeição da instituição do varṇāśrama-dharma, é cooperar em conjunto para a satisfação do Senhor Supremo, o que também se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 4.13).

1.2.14

tasmād ekena manasā bhagavān sātvatāṁ patiḥ śrotavyaḥ
kīrtitavyaś ca dhyeyaḥ pūjyaś ca nityadā

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *ekena*–por um; *manasā*–atenção da mente; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sātvatām*–dos devotos; *patiḥ*–protetor; *śrotavyaḥ*–deve ser ouvido; *kīrtitavyaḥ*–a ser glorificado; *ca*–e; *dhyeyaḥ*–a ser lembrado; *pūjyaḥ*–a ser adorado; *ca*–e; *nityadā*–constantemente.

TRADUCCIÓN

Por isso, os devotos devem constantemente ouvir sobre a Personalidade de Deus [Bhagavān], glorificá-La, lembrar-se Dela e adorá-La, pois Ele é seu protetor.

SIGNIFICADO

Se a compreensão da Verdade Absoluta é o objetivo último da vida, ela deve ser perseguida por todos os meios. Em qualquer uma das castas e ordens de vida acima mencionadas, os quatro processos — a saber, glorificar, ouvir, lembrar e adorar — são ocupações gerais. Sem esses princípios de vida, ninguém pode existir. As atividades do ser vivo envolvem ocupações nesses quatro princípios distintos de vida. Especialmente na sociedade moderna, todas as atividades dependem, em maior ou menor grau, de ouvir e glorificar. Qualquer homem, de qualquer condição social, torna-se um homem conhecido na sociedade humana em pouquíssimo tempo, bastando para isso ser glorificado, verdadeira ou falsamente, nos jornais diários. Às vezes, líderes políticos de determinado partido também são anunciados pela propaganda dos jornais e, por esse método de glorificação, um homem insignificante torna-se um homem importante — num instante. Mas esse trabalho de propaganda, mediante a falsa glorificação de uma pessoa não qualificada, não pode trazer benefício algum, nem para o homem em particular, nem para a sociedade. Pode haver algumas reações temporárias a tal propaganda, mas não há efeitos permanentes. Por conseguinte, tais atividades são uma perda de tempo. O verdadeiro objeto de glorificação é a Suprema Personalidade de Deus, que criou tudo o que se manifesta diante de nós. Já discutimos amplamente esse fato desde o início do śloka "janmādy asya" deste Bhāgavatam. A tendência de glorificar os outros ou de ouvir sobre os outros deve voltar-se para o

verdadeiro objeto de glorificação — o Ser Supremo. E isso trará felicidade.

1.2.15

yad-anudhyāsinā yuktāḥ karma-granthi-nibandhanam
chindanti kovidās tasya ko na kuryāt kathā-ratim

PALABRA POR PALABRA

yat–qual; *anudhyā*–lembrança; *asinā*–espada; *yuktāḥ*–sendo equipados; *karma*–trabalho reacionário; *granthi*–nó; *nibandhanam*–interligado; *chindanti*–cortam; *kovidāḥ*–inteligentes; *tasya*–Seu; *kaḥ*–quem; *na*–não; *kuryāt*–realizará; *kathā*–mensagens; *ratim*–atenção.

TRADUCCIÓN

Com a espada na mão, os homens inteligentes cortam os labirínticos nós do trabalho reacionário [karma] ao lembrarem-se do Senhor. Por isso, quem deixará de prestar atenção à Sua mensagem?

SIGNIFICADO

A centelha espiritual, ao entrar em contato com os elementos materiais, cria um nó que deve ser cortado, caso a pessoa queira libertar-se das ações e reações do trabalho fruitivo. Liberação significa libertar-se do ciclo do trabalho reacionário. Essa liberação segue automaticamente para aquele que se lembra

constantemente dos passatempos transcendentais da Personalidade de Deus. Isso ocorre porque todas as atividades do Senhor Supremo (Seu līlā) são transcendentais aos modos da energia material. São atividades espirituais, plenamente atrativas; por isso, a associação constante com as atividades espirituais do Senhor Supremo gradualmente espiritualiza a alma condicionada e, por fim, rompe o nó do cativeiro material.

A liberação do cativeiro material é, portanto, um subproduto do serviço devocional. A obtenção do conhecimento espiritual não basta para assegurar a liberação. Tal conhecimento deve estar revestido de serviço devocional, de modo que, por fim, apenas o serviço devocional predomine. Então, a liberação se torna possível. Mesmo o trabalho reacionário dos trabalhadores fruitivos pode conduzir a pessoa à liberação quando está revestido de serviço devocional. O karma revestido de serviço devocional chama-se karma-yoga. De modo semelhante, o conhecimento empírico revestido de serviço devocional chama-se jñāna-yoga. Mas o bhakti-yoga puro independe desse karma e desse jñāna, pois somente ele pode não apenas dotar a pessoa de liberação da vida condicionada, mas também conceder-lhe o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Por conseguinte, todo homem sensato que esteja acima do homem comum, dotado de um pobre cabedal de conhecimento, deve lembrar-se constantemente da Personalidade de Deus — ouvindo sobre Ele, glorificando-O, lembrando-se Dele e adorando-O sempre, sem cessar. Esse é o modo perfeito do

serviço devocional. Os Gosvāmīs de Vṛndāvana, que foram autorizados por Śrī Caitanya Mahāprabhu a pregar o culto do bhakti, seguiram rigidamente essa regra e produziram imensas obras de ciência transcendental para nosso benefício. Eles traçaram caminhos para todas as classes de homens, segundo as diferentes castas e ordens de vida, em consonância com os ensinamentos do Śrīmad-Bhāgavatam e de outras escrituras autorizadas semelhantes.

1.2.16

śuśrūṣoḥ śraddadhānasya vāsudeva-kathā-ruciḥ syān
mahat-sevayā viprāḥ puṇya-tīrtha-niṣevaṇāt

PALABRA POR PALABRA

śuśrūṣoḥ–aquele que está engajado em ouvir; *śraddadhānasya*–com cuidado e atenção; *vāsudeva*–com respeito a Vāsudeva; *kathā*–a mensagem; *ruciḥ*–afinidade; *syāt*–é tornada possível; *mahat-sevayā*–por serviço prestado a devotos puros; *viprāḥ*–Ó duas vezes nascidos; *puṇya-tīrtha*–aqueles que são purificados de todo vício; *niṣevaṇāt*–por serviço.

TRADUCCIÓN

***Ó sábios duas vezes nascidos, servindo aqueles devotos que são completamente liberados de todo vício, grande serviço é feito. Por tal serviço, adquire-se afinidade para ouvir as mensagens de Vāsudeva.**

SIGNIFICADO

A vida condicionada de um ser vivo é causada por sua revolta contra o Senhor. Há homens chamados deva, ou seres vivos divinos, e há homens chamados asuras, ou demônios, que se opõem à autoridade do Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā (Décimo Sexto Capítulo) há uma vívida descrição dos asuras, na qual se diz que os asuras são colocados em estados de ignorância cada vez mais baixos, vida após vida, e assim afundam nas formas animais inferiores, sem ter informação alguma sobre a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Esses asuras são gradualmente retificados rumo à consciência de Deus pela misericórdia dos servos liberados do Senhor em diferentes países, segundo a vontade suprema. Tais devotos de Deus são companheiros muito íntimos do Senhor e, quando vêm salvar a sociedade humana dos perigos do ateísmo, são conhecidos como as poderosas encarnações do Senhor, como filhos do Senhor, como servos do Senhor ou como associados do Senhor. Mas nenhum deles falsamente alega ser o próprio Deus. Essa é uma blasfêmia declarada pelos asuras, e os seguidores demoníacos de tais asuras também aceitam impostores como Deus ou como Sua encarnação. Nas escrituras reveladas, há informação definida sobre a encarnação de Deus. Ninguém deve ser aceito como Deus ou como uma encarnação de Deus, a menos que seja confirmado pelas escrituras reveladas.

Os servos de Deus devem ser respeitados como Deus pelos devotos que realmente desejam voltar ao Supremo. Tais servos de Deus chamam-se mahātmās, ou os tīrthas, e pregam de

acordo com determinado tempo e lugar. Os servos de Deus instam as pessoas a tornarem-se devotos do Senhor. Eles jamais toleram ser chamados de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu era o próprio Deus, segundo as indicações das escrituras reveladas, mas desempenhou o papel de um devoto. As pessoas que O conheciam como Deus dirigiam-se a Ele como Deus, mas Ele costumava tapar os ouvidos com as mãos e cantar o nome do Senhor Viṣṇu. Ele protestava veementemente contra ser chamado de Deus, embora, sem dúvida, fosse o próprio Deus. O Senhor comporta-se assim para advertir-nos contra homens inescrupulosos que se comprazem em ser chamados de Deus.

Os servos de Deus vêm propagar a consciência de Deus, e as pessoas inteligentes devem cooperar com eles em todos os aspectos. Ao servir o servo de Deus, a pessoa pode satisfazer Deus mais do que servindo diretamente o Senhor. O Senhor fica mais satisfeito quando vê que Seus servos são devidamente respeitados, porque tais servos arriscam tudo pelo serviço ao Senhor e, por isso, são muito queridos por Ele. O Senhor declara no Bhagavad-gītā (Bg. 18.69) que ninguém Lhe é mais querido do que aquele que arrisca tudo para pregar Sua glória. Servindo os servos do Senhor, a pessoa gradualmente adquire a qualidade de tais servos e, dessa forma, qualifica-se a ouvir as glórias de Deus. O anseio de ouvir sobre Deus é a primeira qualificação de um devoto para ingressar no reino de Deus.

1.2.17

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ hṛdy
antaḥ stho hy abhadrāṇi vidhunoti suhṛt satām

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvatām–aqueles que desenvolveram a ânsia de ouvir a mensagem de; *sva-kathāḥ*–Suas próprias palavras; *kṛṣṇaḥ*–a Personalidade de Deus; *puṇya*–virtudes; *śravaṇa*–ouvir; *kīrtanaḥ*–cantando; *hṛdi antaḥ sthaḥ*–dentro do próprio coração; *hi*–certamente; *abhadrāṇi*–desejo de desfrutar matéria; *vidhunoti*–limpa; *suhṛt*–benfeitor; *satām*–dos verazes.

TRADUCCIÓN

Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, limpa o desejo de gozo material do coração do devoto que se delicia com Suas mensagens, as quais são, em si mesmas, virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas.

SIGNIFICADO

As mensagens da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, não são diferentes Dele. Sempre, portanto, que se realiza a audição de Deus sem ofensas, deve-se compreender que o Senhor Kṛṣṇa está ali presente sob a forma de som transcendental, que é tão poderoso quanto o Senhor em pessoa. Śrī Caitanya Mahāprabhu,

em Seu Śikṣāṣṭakam, declara claramente que o santo nome do Senhor possui todas as potências do Senhor e que Ele dotou Seus inumeráveis nomes da mesma potência. Não há fixação rígida de tempo, e qualquer pessoa pode cantar o santo nome com atenção e reverência, quando lhe for conveniente. O Senhor é tão bondoso conosco que pode estar presente diante de nós em pessoa, sob a forma de som transcendental, mas, infelizmente, não temos gosto por ouvir e glorificar o nome e as atividades do Senhor. Já discutimos o desenvolvimento de um gosto por ouvir e cantar o som sagrado. Isso se faz por meio do serviço ao devoto puro do Senhor.

O Senhor é reciprocamente sensível a Seus devotos. Quando Ele vê que um devoto é completamente sincero em obter admissão no transcendental serviço ao Senhor e, assim, torna-se ansioso por ouvir sobre Ele, o Senhor atua de dentro do devoto de tal maneira que o devoto possa facilmente voltar a Ele. O Senhor está mais ansioso por levar-nos de volta ao Seu reino do que nós podemos desejar. A maioria de nós não deseja, de modo algum, voltar ao Supremo. Apenas pouquíssimos homens querem voltar ao Supremo. Mas, a quem quer que deseje voltar ao Supremo, Śrī Kṛṣṇa ajuda em todos os aspectos.

Ninguém pode ingressar no reino de Deus a menos que esteja perfeitamente limpo de todos os pecados. Os pecados materiais são produtos de nossos desejos de assenhorear-nos da natureza material. É muito difícil livrar-se de tais desejos. As mulheres e a riqueza são problemas muito difíceis para o devoto que faz

progresso no caminho de volta ao Supremo. Muitos valorosos na linha devocional caíram vítimas desses atrativos e, assim, recuaram do caminho da liberação. Mas, quando a pessoa é ajudada pelo próprio Senhor, todo o processo se torna a coisa mais fácil possível, pela divina graça do Senhor.

Tornar-se inquieto no contato com mulheres e riqueza não é de admirar, porque todo ser vivo está associado a tais coisas desde tempos remotos, praticamente imemoriais, e leva tempo recuperar-se dessa natureza estranha. Mas, se a pessoa se ocupa em ouvir as glórias do Senhor, gradualmente compreende sua verdadeira posição. Pela graça de Deus, tal devoto obtém força suficiente para defender-se do estado de perturbações e, gradualmente, todos os elementos perturbadores são eliminados de sua mente.

1.2.18

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā bhagavaty uttama-śloke bhaktir bhavati naiṣṭhikī

PALABRA POR PALABRA

naṣṭa–destruído; *prāyeṣu*–quase para nada; *abhadreṣu*–tudo que é inauspicioso; *nityam*–regularmente; *bhāgavata*–Śrīmad-*Bhāgavatam, ou o devoto puro;* sevayā–*por servir;* bhagavati–*à Personalidade de Deus;* uttama–*transcendental;* śloke–*orações;* bhaktiḥ–*serviço amoroso;* bhavati–*vem a ser;* naiṣṭhikī*–irrevogável.

TRADUCCIÓN

Ouvindo regularmente o Bhāgavatam e prestando serviço ao devoto puro, tudo o que é perturbador para o coração é praticamente destruído, e o serviço amoroso ao glorioso Senhor, que é louvado com canções transcendentais, estabelece-se como um fato irrevogável.

SIGNIFICADO

Eis o remédio para eliminar todas as coisas inauspiciosas dentro do coração, que se consideram obstáculos no caminho da autorrealização. O remédio é a associação dos Bhāgavatas. Há dois tipos de Bhāgavatas, a saber, o Bhāgavata-livro e o Bhāgavata-devoto. Ambos os Bhāgavatas são remédios competentes, e ambos, ou qualquer um deles, podem ser suficientes para eliminar os obstáculos. Um Bhāgavata-devoto é tão bom quanto o Bhāgavata-livro, porque o Bhāgavata-devoto conduz sua vida em consonância com o Bhāgavata-livro, e o Bhāgavata-livro está repleto de informações sobre a Personalidade de Deus e Seus devotos puros, que também são Bhāgavatas. O Bhāgavata-livro e a pessoa-Bhāgavata são idênticos.

O Bhāgavata-devoto é um representante direto de Bhagavān, a Personalidade de Deus. Assim, ao satisfazer o Bhāgavata-devoto, a pessoa pode receber o benefício do Bhāgavata-livro. A razão humana não consegue compreender como, servindo o

Bhāgavata-devoto ou o Bhāgavata-livro, a pessoa obtém promoção gradual no caminho da devoção. Mas, na verdade, esses são fatos explicados por Śrīla Nāradadeva, que, em sua vida anterior, foi filho de uma criada. A criada estava ocupada no serviço servil dos sábios e, assim, ele também entrou em contato com eles. E, pelo simples fato de associar-se com eles e de aceitar os restos de alimento deixados pelos sábios, o filho da criada teve a oportunidade de tornar-se o grande devoto e personalidade Śrīla Nāradadeva. Esses são os efeitos miraculosos da associação dos Bhāgavatas. E, para compreender esses efeitos na prática, deve-se notar que, mediante tal associação sincera com os Bhāgavatas, a pessoa decerto recebe o conhecimento transcendental com muita facilidade, e o resultado é que ela se fixa no serviço devocional ao Senhor. Quanto mais se faz progresso no serviço devocional, sob a orientação dos Bhāgavatas, mais a pessoa se fixa no transcendental serviço amoroso ao Senhor. As mensagens do Bhāgavata-livro, portanto, têm de ser recebidas do Bhāgavata-devoto, e a combinação desses dois Bhāgavatas ajudará o devoto neófito a progredir cada vez mais.

1.2.19

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye ceta etair
anāviddhaṁ sthitaṁ sattve prasīdati

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele tempo; *rajaḥ*–no modo da paixão; *tamaḥ*–o modo da ignorância; *bhāvāḥ*–a situação; *kāma*–luxúria e desejo; *lobha*–ganância; *ādayaḥ*–outros; *ca*–e; *ye*–qualquer; *cetaḥ*–a mente; *etaiḥ*–por estes; *anāviddham*–sem ser afetado; *sthitam*–sendo fixo; *sattve*–no modo da bondade; *prasīdati*–assim fica completamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

No momento em que o serviço amoroso se estabelece no coração, os modos da paixão [rajas] e da ignorância [tamas], bem como a luxúria e o desejo [kāma], desaparecem do coração. Então, o devoto fixa-se na bondade e torna-se feliz.

SIGNIFICADO

Um ser vivo, em sua posição constitucional normal, está plenamente satisfeito na bem-aventurança espiritual. Esse estado de existência chama-se brahma-bhūta, ou ātmānandī, ou o estado de autossatisfação. Essa autossatisfação não é como a satisfação do tolo inativo. O tolo inativo encontra-se no estado de tola ignorância, ao passo que o ātmānandī autossatisfeito é transcendental ao estado material de existência. Atinge-se essa etapa de perfeição assim que a pessoa se fixa em irrevogável serviço devocional. O serviço devocional não é inatividade, mas a atividade imaculada da alma.

A atividade da alma adultera-se no contato com a matéria e, dessa forma, as atividades doentias expressam-se sob a forma de luxúria, desejo, anseio, inatividade, tolice e sono. O efeito do serviço devocional manifesta-se pela completa eliminação desses efeitos da paixão e da ignorância. O devoto fixa-se imediatamente no modo da bondade e faz progresso adicional, elevando-se à posição de Vāsudeva, ou ao estado de sattva imaculado, o estado de śuddha-sattva. Somente nesse estado de śuddha-sattva a pessoa pode sempre ver Kṛṣṇa face a face, em virtude do puro afeto pelo Senhor.

Um devoto está sempre no modo da bondade imaculada; por isso, não prejudica ninguém. Mas o não-devoto, por mais instruído que seja, é sempre prejudicial. Um devoto não é nem tolo nem apaixonado. Os prejudiciais, os tolos e os apaixonados não podem ser devotos do Senhor, por mais que se anunciem como devotos por meio das vestes externas. Um devoto está sempre dotado de todas as boas qualidades de Deus. Quantitativamente, tais qualificações podem ser diferentes, mas, qualitativamente, ambos são uma só e a mesma coisa.

1.2.20

evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jāyate

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *prasanna*–vivificado; *manasaḥ*–da mente; *bhagavat-bhakti*–serviço devocional do Senhor; *yogataḥ*–por contato de; *bhagavat*–a respeito da Personalidade de Deus; *tattva*–conhecimento; *vijñānam*–científico; *mukta*–liberado; *saṅgasya*–da associação; *jāyate*–torna-se efetivo.

TRADUCCIÓN

Assim estabelecido no modo da bondade não-adulterada, o homem cuja mente foi vivificada pelo contato com serviço devocional ao Senhor ganha conhecimento científico positivo da Personalidade de Deus no estágio de libertação de toda associação material.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (7.3) é dito que de muitos milhares de homens ordinários, um homem afortunado empenha-se pela perfeição na vida. A maioria dos homens são conduzidos pelos modos da paixão e ignorância, e assim estão sempre engajados em luxúria, desejo, anseios, ignorância e sono. De muitos tais homens semelhantes a animais, há na verdade um homem que sabe a responsabilidade da vida humana e assim tenta fazer vida perfeita seguindo os deveres prescritos. E de muitos milhares de tais pessoas que assim alcançaram sucesso na vida humana, um pode saber cientificamente sobre a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. No mesmo Bhagavad-gītā (18.55) é também dito que

conhecimento científico de Śrī Kṛṣṇa é entendido apenas pelo processo do serviço devocional (bhakti-yoga).

A mesma coisa é confirmada aqui nas palavras acima. Nenhum homem ordinário, ou até mesmo aquele que alcançou sucesso na vida humana, pode saber cientificamente ou perfeitamente a Personalidade de Deus. Perfeição da vida humana é atingida quando alguém pode entender que ele não é o produto de matéria mas é de fato espírito. E assim que alguém entende que ele não tem nada a fazer com matéria, ele de uma vez cessa seus anseios materiais e se torna vivificado como um ser espiritual. Esta realização de sucesso é possível quando alguém está acima dos modos da paixão e ignorância, ou, em outras palavras, quando alguém é realmente um brāhmaṇa por qualificação. Um brāhmaṇa é o símbolo de sattva-guṇa, ou o modo da bondade. E outros, que não estão no modo da bondade, são quer kṣatriyas, vaiśyas, śūdras ou menos que o śūdras. O estágio brahminical é o estágio mais elevado da vida humana por causa de suas boas qualidades. Assim alguém não pode ser um devoto a menos que qualifique pelo menos como um brāhmaṇa. O devoto é já um brāhmaṇa por ação. Mas isto não é o fim dele. Como referido acima, tal brāhmaṇa tem que tornar-se um Vaiṣṇava de fato para ser realmente no estágio transcendental. Um Vaiṣṇava puro é uma alma liberada e é transcendental até mesmo para a posição de um brāhmaṇa. No estágio material até mesmo um brāhmaṇa é também uma alma condicionada porque embora no estágio brahminical a concepção de Brahman ou transcendência é realizada, conhecimento científico do Senhor

Supremo está faltando. É preciso superar o estágio brahminical e alcançar o estágio vasudeva para entender a Personalidade de Deus Kṛṣṇa. A ciência da Personalidade de Deus é a matéria assunto para estudo pelos estudantes pós-graduados na linha espiritual. Homens tolos, ou homens com um fundo pobre de conhecimento, não entendem o Senhor Supremo, e eles interpretam Kṛṣṇa de acordo com seus respectivos caprichos. O fato é, contudo, que alguém não pode entender a ciência da Personalidade de Deus a menos que alguém seja libertado da contaminação dos modos materiais, até mesmo até o estágio de um brāhmaṇa. Quando um brāhmaṇa qualificado realmente torna-se um Vaiṣṇava, no estado vivificado de libertação ele pode saber qual é na verdade a Personalidade de Deus.

1.2.21

bhidyate hṛdaya-granthiś chidyante sarva-saṁśayāḥ kṣīyante cāsya karmāṇi dṛṣṭa evātmanīśvare

PALABRA POR PALABRA

bhidyate–furado; *hṛdaya*–coração; *granthiḥ*–nós; *chidyante*–cortados em pedaços; *sarva*–tudo; *saṁśayāḥ*–dúvidas; *kṣīyante*–terminadas; *ca*–e; *asya*–sua; *karmāṇi*–cadeia de ações fruitivas; *dṛṣṭe*–tendo visto; *eva*–certamente; *ātmani*–para o eu; *īśvare*–dominador.

TRADUCCIÓN

Assim, os nós do coração e todos os receios são despedaçados. A cadeia de ações fruitivas [karma] é encerrada quando a pessoa vê o eu como senhor.

SIGNIFICADO

Obter conhecimento científico da Personalidade de Deus significa ver o próprio eu simultaneamente. No que se refere à identidade do ser vivo como eu espiritual, há inúmeras especulações e receios. O materialista não acredita na existência do eu espiritual, e os filósofos empíricos acreditam no aspecto impessoal do espírito como um todo, sem a individualidade dos seres vivos. Mas os transcendentalistas afirmam que a alma e a Superalma são duas identidades distintas, qualitativamente uma só, mas quantitativamente diferentes. Há muitas outras teorias, mas todas essas diferentes especulações são imediatamente dissipadas assim que Śrī Kṛṣṇa é compreendido em verdade pelo processo do bhakti-yoga. Śrī Kṛṣṇa é como o Sol, e as especulações materialistas acerca da Verdade Absoluta são como a mais escura meia-noite. Assim que o sol de Kṛṣṇa nasce dentro do coração da pessoa, a escuridão das especulações materialistas acerca da Verdade Absoluta e dos seres vivos é imediatamente dissipada. Na presença do Sol, a escuridão não pode subsistir, e as verdades relativas que estavam ocultas na densa escuridão da ignorância tornam-se claramente manifestas pela misericórdia de Kṛṣṇa, que reside no coração de todos como a Superalma.

No Bhagavad-gītā (Bg. 10.11), o Senhor diz que, a fim de mostrar favor especial a Seus devotos puros, Ele pessoalmente erradica a densa escuridão de todos os receios, acendendo a luz do conhecimento puro dentro do coração de um devoto. Por conseguinte, como a Personalidade de Deus encarrega-Se de iluminar o coração de Seu devoto, decerto um devoto, ocupado em Seu serviço com amor transcendental, não pode permanecer na escuridão. Ele vem a saber tudo sobre as verdades absolutas e relativas. O devoto não pode permanecer na escuridão e, por ser iluminado pela Personalidade de Deus, seu conhecimento é decerto perfeito. Esse não é o caso daqueles que especulam sobre a Verdade Absoluta em virtude de seu próprio e limitado poder de aproximação. Tal conhecimento chama-se paramparā, ou conhecimento dedutivo, que desce da autoridade ao receptor auricular submisso, fidedigno pelo serviço e pela rendição. Ninguém pode desafiar a autoridade do Supremo e, ao mesmo tempo, também conhecê-Lo. Ele reserva-Se o direito de não Se expor a tal espírito desafiador de uma insignificante centelha do todo, submetida ao controle da energia ilusória. Os devotos são submissos e, por isso, o conhecimento transcendental desce da Personalidade de Deus a Brahmā, e de Brahmā a seus filhos e discípulos, em sucessão. Esse processo é auxiliado pela Superalma dentro de tais devotos. Esse é o modo perfeito de aprender o conhecimento transcendental.

Essa iluminação capacita perfeitamente o devoto a distinguir o espírito da matéria, porque o nó do espírito e da matéria é desatado pelo Senhor. Esse nó chama-se ahaṅkāra, e ele

falsamente obriga um ser vivo a identificar-se com a matéria. Por conseguinte, assim que esse nó é afrouxado, todas as nuvens de dúvida são imediatamente dissipadas. Ele vê seu senhor e ocupa-se plenamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, pondo fim por completo à cadeia da ação fruitiva. Na existência material, um ser vivo cria sua própria cadeia de trabalho fruitivo e desfruta dos efeitos bons e maus dessas ações, vida após vida. Mas, assim que ele se ocupa no serviço amoroso ao Senhor, fica imediatamente livre da cadeia do karma. Todas as suas ações não criam mais reação alguma.

1.2.22

ato vai kavayo nityaṁ bhaktiṁ paramayā mudā vāsudeve
bhagavati kurvanty ātma-prasādanīm

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; *vai*–certamente; *kavayaḥ*–todos transcendentalistas; *nityam*–desde tempos imemoriais; *bhaktim*–serviço ao Senhor; *paramayā*–supremo; *mudā*–com grande deleite; *vāsudeve*–Śrī Kṛṣṇa; *bhagavati*–a Personalidade de Deus; *kurvanti*–renderizar; *ātma*–eu; *prasādanīm*–que vivifica.

TRADUCCIÓN

Por isso, todos os transcendentalistas têm prestado serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de

Deus, com grande deleite, desde tempos imemoriais, porque esse serviço devocional é revigorante para o eu.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui especificamente a particularidade do serviço devocional à Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus svayam-rūpa, e todas as demais formas de Deus — a começar por Śrī Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Vāsudeva, Aniruddha, Pradyumna, Nārāyaṇa, os puruṣa-avatāras, os guṇa-avatāras, os līlā-avatāras, os yuga-avatāras e muitos outros milhares de manifestações da Personalidade de Deus — são porções plenárias e partes integradas do Senhor Śrī Kṛṣṇa. As entidades vivas são partes integrantes separadas da Personalidade de Deus. Por conseguinte, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a forma original de Deus, e Ele é a última palavra na Transcendência. Assim, Ele é mais atrativo para os transcendentalistas mais elevados, que participam dos passatempos eternos do Senhor. Nas outras formas da Personalidade de Deus (exceto Śrī Kṛṣṇa e Baladeva), não há a facilidade de contato pessoal e íntimo, como há no caso dos passatempos transcendentais do Senhor em Vrajabhūmi. Os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa não são recém-aceitos, como argumentam algumas pessoas menos inteligentes; antes, Seus passatempos são eternos e manifestam-se, no devido tempo, uma vez a cada dia de Brahmājī, assim como o Sol nasce no horizonte oriental ao fim de cada vinte e quatro horas.

1.2.23

sattvaṁ rajas tama iti prakṛter guṇās tair yuktaḥ paraḥ
puruṣa eka ihāsya dhatte sthity-ādaye hari-viriñci-hareti
saṁjñāḥ śreyāṁsi tatra khalu sattva-tanor nṛṇāṁ syuḥ

PALABRA POR PALABRA

sattvam–bondade; *rajaḥ*–paixão; *tamaḥ*–a escuridão da ignorância; *iti*–assim; *prakṛteḥ*–da natureza material; *guṇāḥ*–qualidades; *taiḥ*–por elas; *yuktaḥ*–associado; *paraḥ*–transcendental; *puruṣaḥ*–a personalidade; *ekaḥ*–um; *iha asya*–deste mundo material; *dhatte*–aceita; *sthiti-ādaye*–para o assunto de criação, manutenção e destruição, etc.; *hari*–Viṣṇu, a Personalidade de Deus; *viriñci*–Brahmā; *hara*–Senhor Śiva; *iti*–assim; *saṁjñāḥ*–características diferentes; *śreyāṁsi*–benefício final; *tatra*–aí; *khalu*–de curso; *sattva*–bondade; *tanoḥ*–forma; *nṛṇām*–do ser humano; *syuḥ*–derivado.

TRADUCCIÓN

O transcendental Senhor está indiretamente associado aos três modos da natureza material, a saber, paixão, bondade e ignorância e, apenas para a criação, manutenção e destruição do mundo material, Ele aceita as três formas qualitativas de Brahmā, Viṣṇu e Śiva. Dentre esses três, todos os seres vivos podem obter o benefício último de Viṣṇu, a forma da qualidade da bondade.

SIGNIFICADO

Que se deve prestar serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, por meio de Suas porções plenárias, como se explicou acima, confirma-se por esta afirmação. O Senhor Śrī Kṛṣṇa e todas as Suas porções plenárias são Viṣṇu-tattva, ou a Divindade de Deus. A partir de Śrī Kṛṣṇa, a manifestação seguinte é Baladeva. De Baladeva vem Saṅkarṣaṇa, de Saṅkarṣaṇa vem Nārāyaṇa, de Nārāyaṇa há o segundo Saṅkarṣaṇa e, deste Saṅkarṣaṇa, os puruṣa-avatāras de Viṣṇu. O Viṣṇu, ou a Deidade da qualidade da bondade no mundo material, é o puruṣa-avatāra conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, ou Paramātmā. Brahmā é a deidade de rajas (paixão), e Śiva, da ignorância. Eles são os três chefes departamentais das três qualidades deste mundo material. A criação torna-se possível pela bondade de Viṣṇu e, quando é preciso destruí-la, o Senhor Śiva o faz pela tāṇḍava-nṛtya. Os materialistas e os tolos seres humanos adoram Brahmā e Śiva, respectivamente. Mas os transcendentalistas puros adoram a forma da bondade, Viṣṇu, em Suas várias formas integradas e formas separadas. As formas integradas chamam-se Divindade, e as formas separadas chamam-se entidades vivas, ou as jīvas. Tanto as jīvas quanto a Divindade têm suas formas espirituais originais. As jīvas, por vezes, estão sujeitas ao controle da energia material, mas as formas de Viṣṇu são sempre controladoras da energia. Quando Viṣṇu, a Personalidade de Deus, aparece no mundo material, Ele vem libertar os seres vivos condicionados que estão sob a energia material. Tais seres vivos aparecem no mundo material com a intenção de serem senhores e, dessa

forma, ficam enredados pelos três modos da natureza. Como tais, as entidades vivas têm de mudar de coberturas materiais para cumprir diferentes períodos de aprisionamento. A casa de detenção do mundo material é criada por Brahmā sob a instrução da Personalidade de Deus, e, ao término de um kalpa, tudo é destruído por Śiva. Mas, no que se refere à manutenção da casa de detenção, ela é feita por Viṣṇu, assim como a casa de detenção do Estado é mantida pelo Estado. Por conseguinte, qualquer pessoa que deseje sair desta casa de detenção da existência material, que está repleta de misérias como a repetição de nascimento, morte, doença e velhice, deve satisfazer o Senhor Viṣṇu para obter tal liberação. O Senhor Viṣṇu é adorado unicamente pelo serviço devocional e, se alguém tiver de continuar a vida na prisão do mundo material, poderá pedir facilidades relativas aos diferentes semideuses, como Śiva, Brahmā, Indra, Varuṇa, etc., para alívio temporário. Nenhum semideus, contudo, pode libertar o ser vivo aprisionado da vida condicionada da existência material, exceto Viṣṇu. Por isso, o benefício último pode ser obtido de Viṣṇu, a Personalidade de Deus.

1.2.24

pārthivād dāruṇo dhūmas tasmād agnis trayīmayaḥ tamasas tu rajas tasmāt sattvaṁ yad brahma-darśanam

PALABRA POR PALABRA

pārthivāt–da terra; *dāruṇaḥ*–madeira de fogo; *dhūmaḥ*–fumaça; *tasmāt*–de aquilo; *agniḥ*–fogo; *trayī*–sacrifícios Védicos; *mayaḥ*–feito de; *tamasaḥ*–no modo da ignorância; *tu*–mas; *rajaḥ*–o modo da paixão; *tasmāt*–de aquilo; *sattvam*–o modo da bondade; *yat*–qual; *brahma*–a Verdade Absoluta; *darśanam*–realização.

TRADUCCIÓN

O carvão [lenha] é melhor do que a madeira crua, e o fogo é ainda melhor, pois o fogo é a alma do sacrifício Védico. De modo semelhante, a paixão [rajas] é melhor do que a ignorância [tamas], mas a bondade [sattva] é a melhor, porque, pela bondade, a pessoa pode chegar a compreender a Verdade Absoluta [Brahman].

SIGNIFICADO

Como se explicou acima, a pessoa pode obter libertação da vida condicionada da existência material por meio do serviço devocional à Personalidade de Deus. Compreende-se ainda, aqui, que é preciso elevar-se à plataforma do modo da bondade (sattva) para que a pessoa possa qualificar-se ao serviço devocional ao Senhor. Mas, se houver impedimentos no caminho progressivo, qualquer pessoa, mesmo a partir da plataforma de tamas, pode gradualmente elevar-se à plataforma de sattva pela hábil direção do mestre espiritual. Os candidatos sinceros devem, portanto, aproximar-se de um hábil mestre espiritual

para tal marcha progressiva, e o hábil mestre espiritual fidedigno é competente para dirigir um discípulo a partir de qualquer estágio da vida: tamas, rajas ou sattva.

É um equívoco, portanto, considerar que a adoração de qualquer qualidade ou qualquer forma da Suprema Personalidade de Deus seja igualmente benéfica. Exceto Viṣṇu, todas as formas separadas manifestam-se sob as condições da energia material e, por isso, as formas da energia material não podem ajudar ninguém a elevar-se à plataforma de sattva, a única que pode libertar a pessoa do cativeiro material.

O estado incivilizado de vida, ou a vida dos animais inferiores, é controlado pelos modos de tamas. A vida civilizada do homem, com paixão por diversos tipos de benefícios materiais, é o estágio de rajas. O estágio de rajas da vida dá uma leve pista da compreensão da Verdade Absoluta, sob a forma de sentimentos refinados na filosofia, na arte e na cultura, com princípios morais e éticos; mas o modo de sattva é um estágio ainda mais elevado de qualidade material, que de fato ajuda a pessoa a compreender a Verdade Absoluta. Em outras palavras, há uma diferença qualitativa entre os diferentes tipos de métodos de adoração, bem como entre os respectivos resultados obtidos das deidades predominantes, a saber, Brahmā, Viṣṇu e Hara.

1.2.25

bhejire munayo 'thāgre bhagavantam adhokṣajam sattvaṁ
viśuddhaṁ kṣemāya kalpante ye 'nu tān iha

PALABRA POR PALABRA

bhejire–prestaram serviço a; *munayaḥ*–os sábios; *atha*–assim; *agre*–anteriormente; *bhagavantam*–à Personalidade de Deus; *adhokṣajam*–a Transcendência; *sattvam*–existência; *viśuddham*–acima dos três modos da natureza; *kṣemāya*–a derivar o benefício final; *kalpante*–merecem; *ye*–aqueles; *anu*–seguem; *tān*–aqueles; *iha*–neste mundo material.

TRADUCCIÓN

Outrora, todos os grandes sábios prestaram serviço à transcendental Personalidade de Deus [Bhagavān], em razão de Sua existência acima dos três modos da natureza material. Eles O adoraram para libertar-se das condições materiais. Quem quer que siga tais sábios também está apto à liberação do mundo material.

SIGNIFICADO

O propósito de praticar a religião não é lucrar com ganho material, nem obter o simples conhecimento de discernir a matéria do espírito. O objetivo último das práticas religiosas é libertar-se do cativeiro material e reconquistar a vida de liberdade no mundo transcendental, onde a Personalidade de Deus é a Pessoa Suprema. As leis da religião são, portanto, diretamente decretadas pela Personalidade de Deus e, exceto os mahājanas, ou os agentes autorizados do Senhor, ninguém conhece o propósito da religião. Há doze agentes específicos do Senhor que conhecem o propósito da religião, e todos eles Lhe

prestam serviço transcendental. As pessoas que desejam seu próprio bem podem seguir esses mahājanas e, assim, alcançar o benefício supremo.

1.2.26

mumukṣavo ghora-rūpān hitvā bhūta-patīn atha
nārāyaṇa-kalāḥ śāntā bhajanti hy anasūyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

mumukṣavaḥ–pessoas desejando libertação; *ghora*–horrível, medonho; *rūpān*–formas como aquelas; *hitvā*–rejeitando; *bhūta-patīn*–semideuses; *atha*–por esta razão; *nārāyaṇa*–a Personalidade de Deus; *kalāḥ*–porções plenárias; *śāntāḥ*–todo bem-aventuradas; *bhajanti*–adoram; *hi*–certamente; *anasūyavaḥ*–não-invejos.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são sérios quanto à liberação são decerto isentos de inveja e respeitam a todos. Contudo, rejeitam as formas horríveis e medonhas dos semideuses e adoram apenas as formas plenamente bem-aventuradas e as porções plenárias do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que é a pessoa original das categorias de Viṣṇu, expande-Se em duas categorias

distintas, a saber, porções plenárias integradas e partes integrantes separadas. As partes integrantes separadas são os servos, e as porções plenárias integradas dos Viṣṇu-tattvas são os objetos adoráveis de serviço.

Todos os semideuses, que são dotados de poder pelo Senhor Supremo, também são partes integrantes separadas. Eles não pertencem às categorias de Viṣṇu-tattva. Os Viṣṇu-tattvas são seres vivos igualmente poderosos quanto a forma original da Personalidade de Deus, e exibem apenas diferentes categorias de poder, em consideração a diferentes tempos e circunstâncias. As partes integrantes separadas são poderosas por limitação. Elas não têm poder ilimitado como os Viṣṇu-tattvas. Por conseguinte, os Viṣṇu-tattvas, ou as porções plenárias de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, jamais devem ser classificados nas mesmas categorias que as partes integrantes. Se alguém o faz, torna-se imediatamente um ofensor, sob o nome de pāṣaṇḍī. Na era de Kali, muitas pessoas tolas cometem tais ofensas ilícitas e equiparam as duas categorias.

As partes integrantes separadas têm posições diferentes na estimativa dos poderes materiais, e algumas delas são como Kālabhairava, Śmaśāna-bhairava, Śani, Mahākālī, Caṇḍikā. Esses semideuses são adorados principalmente por aqueles que se encontram nas categorias mais baixas do modo da escuridão, ou ignorância; e há outros que estão no modo da paixão e adoram semideuses como Brahmā, Śiva, Sūrya, Gaṇeśa e muitas deidades semelhantes, impelidos pelo desejo de gozo material.

Mas aqueles que estão de fato situados no modo da bondade (sattva-guṇa) da natureza material adoram apenas os Viṣṇu-tattvas. Os Viṣṇu-tattvas são representados por vários nomes e formas, tais como Nārāyaṇa, Dāmodara, Vāmana, Govinda, Adhokṣaja, etc. Os brāhmaṇas qualificados adoram os Viṣṇu-tattvas representados pela śālagrāma-śilā, e assim também algumas das castas superiores, como os kṣatriyas e os vaiśyas, geralmente adoram os Viṣṇu-tattvas.

Os brāhmaṇas altamente qualificados, situados no modo da bondade, não nutrem rancor contra o modo de adoração dos outros. Têm todo o respeito pelos demais semideuses, ainda que estes tenham aparência medonha, como o Kālabhairava ou Mahākālī, etc. Eles sabem muito bem que esses aspectos horríveis do Senhor Supremo são todos diferentes servos do Senhor, sob diferentes condições; ainda assim, rejeitam a adoração tanto dos aspectos horríveis quanto dos aspectos atrativos dos semideuses, e concentram-se apenas nas formas de Viṣṇu, porque são sérios quanto à liberação das condições materiais. Os semideuses, mesmo até a etapa de Brahmā, o supremo de todos os semideuses, não podem oferecer liberação a ninguém. Hiraṇyakaśipu submeteu-se a um severo tipo de penitência para tornar-se eterno na vida, mas sua deidade adorável, Brahmā, não pôde satisfazê-lo com tais bênçãos. Por isso, Viṣṇu é chamado de mukti-pāda, ou a Personalidade de Deus que pode conceder-nos mukti, liberação, e nenhum outro o pode. Os semideuses, sendo como as demais entidades vivas no mundo material, são todos liquidados por ocasião da aniquilação

da estrutura material. Eles próprios são incapazes de obter liberação, e que dizer, então, de dar liberação a seus devotos? Os semideuses podem outorgar a seus adoradores apenas algum benefício temporário, e não o benefício último.

É unicamente por essa razão que os candidatos à liberação rejeitam deliberadamente a adoração dos semideuses, embora não tenham desrespeito por nenhum deles.

1.2.27

rajas-tamaḥ-prakṛtayaḥ sama-śīlā bhajanti vai pitṛ-bhūta-prajeśādīn śriyaiśvarya-prajepsavaḥ

PALABRA POR PALABRA

rajaḥ–o modo da paixão; *tamaḥ*–o modo da ignorância; *prakṛtayaḥ*–de mentalidade; *sama-śīlāḥ*–das mesmas categorias; *bhajanti*–adoram; *vai*–na verdade; *pitṛ*–os antepassados; *bhūta*–outros seres vivos; *prajeśa-ādīn*–controladores da administração cósmica; *śriyā*–riqueza; *aiśvarya*–poder; *prajā*–progênie; *īpsavaḥ*–desejando.

TRADUCCIÓN

Aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância adoram os antepassados, outros seres vivos e os semideuses encarregados das atividades cósmicas, pois são impelidos por um desejo de obter benefícios

materiais, como mulheres, riqueza, poder e nascimento aristocrático.

SIGNIFICADO

Não há necessidade de adorar semideuses de qualquer categoria, caso a pessoa seja séria quanto a voltar ao Supremo. No Bhagavad-gītā (Bg. 7.20, 23), diz-se claramente que aqueles que estão loucos por gozo material aproximam-se dos diferentes semideuses em busca de benefícios temporários, destinados a homens de pobre cabedal de conhecimento. Nunca devemos desejar aumentar a profundidade do gozo material. O gozo material deve ser aceito apenas até o ponto das simples necessidades da vida, nem mais nem menos do que isso. Aceitar mais gozo material significa atar-se cada vez mais às misérias da existência material. Mais riqueza, mais mulheres e falsa aristocracia são algumas das exigências do homem de disposição material, porque ele não tem informação alguma sobre o benefício obtido da adoração a Viṣṇu. Pela adoração a Viṣṇu, a pessoa pode obter benefício tanto nesta vida quanto na vida após a morte. Esquecendo esses princípios, os tolos que buscam mais riqueza, mais esposas e mais filhos adoram vários semideuses. O objetivo da vida é pôr fim às misérias da vida, e não aumentá-las.

Para o gozo material, não há necessidade de aproximar-se dos semideuses. Os semideuses não passam de servos do Senhor. Como tais, têm o dever de fornecer as necessidades da vida, sob a forma de água, luz, ar, etc. A pessoa deve trabalhar arduamente e adorar o Senhor Supremo com os frutos de seu árduo labor pela

existência, e esse deve ser o lema da vida. A pessoa deve ter o cuidado de executar o serviço ocupacional com fé em Deus, da maneira correta, e isso a conduzirá gradualmente na marcha progressiva de volta ao Supremo.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, quando esteve pessoalmente presente em Vrajadhāma, interrompeu a adoração ao semideus Indra e aconselhou os habitantes de Vraja a adorarem por meio de sua ocupação e a terem fé em Deus. Adorar os múltiplos semideuses em busca de ganho material é, na prática, uma perversão da religião. Esse tipo de atividade religiosa foi condenado logo no início do Bhāgavatam como kaitava-dharma. Há apenas uma religião no mundo a ser seguida por todos e cada um, e essa é o Bhāgavata-dharma, ou a religião que ensina a pessoa a adorar a Suprema Personalidade de Deus, e a nenhum outro.

1.2.28-29

vāsudeva-parā vedā vāsudeva-parā makhāḥ vāsudeva-parā
yogā vāsudeva-parāḥ kriyāḥ vāsudeva-paraṁ jñānaṁ
vāsudeva-paraṁ tapaḥ vāsudeva-paro dharmo
vāsudeva-parāḥ gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–o objetivo final; *vedāḥ*–escrituras reveladas; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–para adorar; *makhāḥ*–sacrifícios; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–o meio de atingir;

yogāḥ–aparelhamento místico; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–sob Seu controle; *kriyāḥ*–atividades fruitivas; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *param*–o supremo; *jñānam*–conhecimento; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *param*–o melhor; *tapaḥ*–austeridade; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *paraḥ*–da qualidade superior; *dharmaḥ*–religião; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–o objetivo final; *gatiḥ*–destino.

TRADUCCIÓN

Nas escrituras reveladas, o objeto final do conhecimento é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O propósito de realizar sacrifícios é agradá-Lo. O yoga é para realizá-Lo. Todas as atividades fruitivas são, no fim, recompensadas apenas por Ele. Ele é o conhecimento supremo, e todas as austeridades severas são executadas para conhecê-Lo. A religião [dharma] é prestar serviço amoroso a Ele. Ele é o objetivo supremo da vida.

SIGNIFICADO

Que Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, é o único objeto de adoração, confirma-se nestes dois ślokas. Na literatura Védica, há o mesmo objetivo: estabelecer nossa relação com Ele e, em última análise, reavivar nosso perdido serviço amoroso a Ele. Essa é a essência e a substância dos Vedas. No Bhagavad-gītā, a mesma teoria é confirmada pelo Senhor, em Suas próprias

palavras: o propósito último dos Vedas é conhecê-Lo somente. Todas as escrituras reveladas são preparadas pelo Senhor, por meio de Sua encarnação no corpo de Śrīla Vyāsadeva, justamente para lembrar as almas caídas, condicionadas pela natureza material, de Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Nenhum semideus pode conceder a libertação do cativeiro material. Esse é o veredito de toda a literatura Védica. Os impersonalistas, que não têm informação sobre a Personalidade de Deus, minimizam a onipotência do Senhor Supremo e O colocam em pé de igualdade com todos os demais seres vivos; e, por esse ato, tais impersonalistas obtêm a libertação do cativeiro material com grande dificuldade. Eles só podem render-se a Ele após muitíssimos nascimentos e cultivo de conhecimento transcendental.

Alguém pode argumentar que as atividades Védicas se baseiam em cerimônias sacrificiais. Isso é verdade. Mas todos esses sacrifícios também se destinam a compreender a verdade sobre Vāsudeva. Outro nome de Vāsudeva é Yajña (sacrifício), e no Bhagavad-gītā afirma-se claramente que todos os sacrifícios e todas as atividades devem ser realizados para a satisfação de Yajña, ou Viṣṇu, a Personalidade de Deus. O mesmo se dá com os sistemas de yoga. Yoga significa entrar em contato com o Senhor Supremo. O processo, contudo, inclui várias características corporais, como āsana, dhyāna, prāṇāyāma, meditação, etc., e todas elas se destinam a concentrar-se no aspecto localizado de Vāsudeva, representado como Paramātmā. A compreensão do Paramātmā não passa de uma compreensão parcial de Vāsudeva,

e, se a pessoa for bem-sucedida nessa tentativa, compreenderá Vāsudeva em plenitude. Mas, por má sorte, a maioria dos yogīs fica retida pelos poderes do misticismo, alcançados por meio do processo corporal. Aos yogīs infortunados é dada uma oportunidade no nascimento seguinte, sendo colocados em famílias de bons e eruditos brāhmaṇas ou em famílias de ricos mercadores, a fim de executarem a tarefa inacabada da compreensão de Vāsudeva. Se esses afortunados brāhmaṇas e filhos de homens ricos utilizarem a oportunidade de modo apropriado, poderão compreender Vāsudeva com facilidade, pela boa associação com pessoas santas. Infelizmente, tais pessoas privilegiadas voltam a ser cativadas pela riqueza e honra materiais e, na prática, esquecem o objetivo da vida.

O mesmo se dá com o cultivo do conhecimento. Segundo o Bhagavad-gītā, há dezoito itens no cultivo do conhecimento. E, por esse cultivo do conhecimento, a pessoa torna-se gradualmente isenta de orgulho, desprovida de vaidade, não-violenta, tolerante, simples, devotada ao grande mestre espiritual e autocontrolada. Pelo cultivo do conhecimento, a pessoa torna-se desapegada do lar e da casa e fica consciente das misérias devidas à morte, ao nascimento, à velhice e à doença. E todo o cultivo do conhecimento culmina no serviço devocional à Personalidade de Deus, Vāsudeva. Por conseguinte, Vāsudeva é o objetivo último no cultivo de todos os diferentes ramos do conhecimento. O cultivo do conhecimento que conduz a pessoa ao plano transcendental do encontro com Vāsudeva é o verdadeiro conhecimento. O conhecimento físico, em seus vários

ramos, é condenado no Bhagavad-gītā como ajñāna, ou o oposto do verdadeiro conhecimento. O objetivo último do conhecimento físico é satisfazer os sentidos, o que significa prolongamento do período da existência material e, assim, continuação das três misérias. Portanto, prolongar a vida miserável da existência material é nesciência. Mas esse mesmo conhecimento físico, quando conduz ao caminho da compreensão espiritual, ajuda a pessoa a pôr fim à vida miserável da existência física e a iniciar a vida de existência espiritual no plano de Vāsudeva.

O mesmo se aplica a todos os tipos de austeridades. Tapasya significa aceitação voluntária de dores corporais para alcançar algum fim superior da vida. Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu submeteram-se a um severo tipo de tortura corporal para alcançar o fim da gratificação dos sentidos. Às vezes, os políticos modernos também se submetem a severos tipos de austeridades para alcançar algum fim político. Isso não é, de fato, tapasya. A pessoa deve aceitar inconvenientes corporais voluntários em prol de conhecer Vāsudeva, porque esse é o caminho das verdadeiras austeridades. Caso contrário, todas as formas de austeridades classificam-se como modos da paixão e da ignorância. A paixão e a ignorância não podem pôr fim às misérias da vida. Somente o modo da bondade pode mitigar as três misérias da vida. Vasudeva e Devakī, o suposto pai e a suposta mãe do Senhor Kṛṣṇa, submeteram-se a penitências para obter Vāsudeva como seu filho. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é o pai de todos os seres vivos (Bg. 14.4). Por isso, Ele é o ser vivo original de todos os demais seres vivos. Ele é o desfrutador eterno e original entre todos os demais

desfrutadores. Por conseguinte, ninguém pode ser Seu pai gerador, como os ignorantes podem pensar.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa concordou em tornar-Se o filho de Vasudeva e Devakī, ao ficar satisfeito com suas severas austeridades. Portanto, caso haja austeridades a serem feitas, elas devem ser feitas para alcançar o fim do conhecimento, Vāsudeva.

Vāsudeva é a Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Como se explicou antes, a Personalidade de Deus original expande-Se em inumeráveis formas. Tal expansão de formas torna-se possível por meio de Suas várias energias. Suas energias também são multifárias, e Suas energias internas são superiores, ao passo que as energias externas são inferiores em qualidade. Elas são explicadas no Bhagavad-gītā (Bg. 7.4-6) como as prakṛtis parā e aparā. Assim, Suas expansões de várias formas, que ocorrem por meio das energias internas, são formas superiores, ao passo que as expansões que ocorrem por meio das energias externas são formas inferiores. As entidades vivas também são Suas expansões. As entidades vivas que são expandidas por Sua potência interna são pessoas eternamente liberadas, ao passo que aquelas que são expandidas pelas energias materiais são almas eternamente condicionadas. Por conseguinte, todo o cultivo de conhecimento, austeridades, sacrifício e atividades deve ter por objetivo mudar a qualidade da influência que atua sobre nós. No presente, todos nós estamos sendo controlados pela energia externa do Senhor e, justamente

para mudar a qualidade da influência, devemos empenhar-nos em cultivar a energia espiritual. No Bhagavad-gītā, diz-se que aqueles que são mahātmās, ou aqueles cujas mentes foram de tal modo ampliadas a ponto de ocuparem-se no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, estão sob a influência da potência interna, e o efeito é que tais seres vivos de mente ampla ocupam-se constantemente no serviço ao Senhor, sem desvio. Esse deve ser o objetivo da vida. E esse é o veredito de toda a literatura Védica. Ninguém deve preocupar-se com atividades fruitivas ou com a árida especulação sobre o conhecimento transcendental. Todos devem ocupar-se imediatamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Tampouco se deve adorar diferentes semideuses, que atuam como diferentes mãos do Senhor para a criação, manutenção ou destruição do mundo material. Há inumeráveis e poderosos semideuses que supervisionam a administração externa do mundo material. Todos eles são diferentes mãos auxiliares do Senhor Vāsudeva. Até mesmo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā estão incluídos na lista de semideuses, mas o Senhor Viṣṇu, ou Vāsudeva, está sempre transcendentalmente situado. Embora aceite a qualidade da bondade do mundo material, Ele continua transcendental a todos os modos materiais. O exemplo a seguir esclarecerá esse assunto de modo mais explícito. Na casa de detenção, há os prisioneiros e os administradores da casa de detenção. Tanto os administradores quanto os prisioneiros estão presos às leis do rei. Mas, ainda que o rei às vezes venha à prisão, ele não está preso às leis da casa de detenção. Por isso, o rei é sempre transcendental às leis da casa

de detenção, assim como o Senhor é sempre transcendental às leis do mundo material.

1.2.30

sa evedaṁ sasarjāgre bhagavān ātma-māyayā sad-asad-rūpayā cāsau guṇamayāguṇo vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; *eva*–certamente; *idam*–isto; *sasarja*–criou; *agre*–antes; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*–por Sua potência pessoal; *sat*–a causa; *asat*–o efeito; *rūpayā*–pelas formas; *ca*–e; *asau*–o mesmo Senhor; *guṇa-maya*–nos modos da natureza material; *aguṇaḥ*–transcendental; *vibhuḥ*–o Absoluto.

TRADUCCIÓN

No início da criação material, o Senhor Absoluto, em Sua posição transcendental, criou as energias de causa e efeito por meio de Sua própria energia interna.

SIGNIFICADO

A posição do Senhor é sempre transcendental, porque as energias causal e efetiva, requeridas para a criação do mundo material, também foram criadas por Ele. Por isso, Ele não é afetado pelas qualidades dos modos materiais. Sua existência, forma, atividades e parafernália, todas existiam antes da criação

material.* Ele é inteiramente espiritual e nada tem a ver com as qualidades do mundo material, que são qualitativamente distintas das qualidades espirituais do Senhor.

* Śrīpāda Śaṅkarācārya, o chefe da escola Māyāvāda, aceita esta posição transcendental do Senhor Kṛṣṇa em seu comentário sobre o Bhagavad-gītā.

1.2.31

tayā vilasiteṣv eṣu guṇeṣu guṇavān iva antaḥ-praviṣṭa ābhāti
vijñānena vijṛmbhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tayā–por elas; *vilasiteṣu*–embora em funcionamento; *eṣu*–destas; *guṇeṣu*–os modos da natureza material; *guṇavān*–afetado pelos modos; *iva*–como se; *antaḥ*–dentro; *praviṣṭaḥ*–tendo entrado; *ābhāti*–aparece; *vijñānena*–pela consciência transcendental; *vijṛmbhitaḥ*–completamente iluminado.

TRADUCCIÓN

Após criar a substância material, o Senhor expande-Se e entra nela. E, embora esteja dentro dos modos materiais da natureza e pareça ser um dos seres criados, Ele está sempre plenamente iluminado e em Sua posição transcendental.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são partes integrantes separadas do Senhor, e as entidades vivas condicionadas, que são inaptas para o reino espiritual, ficam espalhadas pelo mundo material para desfrutar a matéria na máxima medida. Como Paramātmā e amigo eterno das entidades vivas, o Senhor, por meio de uma de Suas porções plenárias, acompanha as entidades vivas para guiá-las em seu gozo material e tornar-Se testemunha de todas as atividades. Enquanto as entidades vivas desfrutam das condições materiais, o Senhor mantém Sua posição transcendental, sem ser afetado pela atmosfera material. Na literatura Védica (śruti), diz-se que há dois pássaros numa só árvore.* Um deles está comendo o fruto da árvore, ao passo que o outro testemunha as ações. A testemunha é o Senhor, e o comedor do fruto é a entidade viva. O comedor do fruto (entidade viva) esqueceu sua verdadeira identidade e está dominado pelas atividades fruitivas das condições materiais, mas o Senhor (Paramātmā) está sempre pleno de conhecimento transcendental. Essa é a diferença entre a Superalma e a alma condicionada. A alma condicionada, a entidade viva, é controlada pelas leis da natureza, ao passo que o Paramātmā, ou a Superalma, é o controlador da energia material.

*dvā suparṇā sayujā sakhāyā samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte

tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty anaśnann anyo 'bhicākaśīti (Śruti mantra)

1.2.32

yathā hy avahito vahnir dāruṣv ekaḥ sva-yoniṣu nāneva bhāti
viśvātmā bhūteṣu ca tathā pumān

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *hi*–certamente; *avahitaḥ*–carregado; *vahniḥ*–fogo; *dāruṣu*–na madeira; *ekaḥ*–um; *sva-yoniṣu*–à sua fonte de manifestação; *nānā iva*–como várias entidades; *bhāti*–brilha; *viśva-ātmā*–o Senhor como Paramātmā; *bhūteṣu*–nos seres vivos; *ca*–e; *tathā*–da mesma forma; *pumān*–a Pessoa Suprema.

TRADUCCIÓN

O Senhor, como Supersoul, permeia todas as coisas, assim como o fogo permeia a madeira, e assim Ele aparece ser de muitas variedades, embora Ele seja o absoluto um sem segundo.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, por meio de uma de Suas porções plenárias, expande-Se por todo o mundo material, e Sua existência pode ser percebida até mesmo dentro da energia atômica. A matéria, a antimatéria, o próton, o nêutron, etc., são todos diferentes efeitos do aspecto Paramātmā do Senhor. Assim como, da madeira, o fogo pode ser manifestado, ou como a manteiga pode ser batida do leite, da

mesma forma a presença do Senhor como Paramātmā pode ser sentida pelo processo de legítima audição e canto dos assuntos transcendentais, que são especialmente tratados nas literaturas Védicas, como os Upaniṣads e o Vedānta. O Śrīmad-Bhāgavatam é a explicação fidedigna dessas literaturas Védicas. O Senhor pode ser compreendido por meio da recepção auricular da mensagem transcendental, e essa é a única maneira de experimentar o assunto transcendental. Assim como o fogo é aceso a partir da madeira por outro fogo, de modo semelhante a consciência divina do homem pode ser acesa por outra graça divina. Sua Divina Graça, o mestre espiritual, pode acender o fogo espiritual a partir da entidade viva, semelhante à madeira, transmitindo as devidas mensagens espirituais, injetadas através do ouvido receptivo. Por conseguinte, é preciso que a pessoa se aproxime do mestre espiritual apropriado somente com ouvido receptivo, e assim a existência divina é gradualmente compreendida. A diferença entre a animalidade e a humanidade reside unicamente nesse processo. Um ser humano pode ouvir de modo adequado, ao passo que um animal não pode.

1.2.33

asau guṇamayair bhāvair bhūta-sūkṣmendriyātmabhiḥ
sva-nirmiteṣu nirviṣṭo bhuṅkte bhūteṣu tad-guṇān

PALABRA POR PALABRA

asau–aquele Paramātmā; *guṇa-mayaiḥ*–influenciados pelos modos da natureza; *bhāvaiḥ*–naturalmente; *bhūta*–criados; *sūkṣma*–sutil;

indriya–sentidos; *ātmabhiḥ*–pelos seres vivos; *sva-nirmiteṣu*–em Sua própria criação; *nirviṣṭaḥ*–tendo entrado; *bhuṅkte*–causa desfrutar; *bhūteṣu*–nos seres vivos; *tat-guṇān*–aqueles modos da natureza.

TRADUCCIÓN

A Superalma entra nos corpos dos seres criados, que são influenciados pelos modos da natureza material, e faz com que eles desfrutem dos efeitos desses modos por intermédio da mente sutil.

SIGNIFICADO

Há 8.400.000 espécies de seres vivos, a começar pelo mais elevado ser intelectual, Brahmā, até a insignificante formiga, e todos eles estão desfrutando o mundo material de acordo com os desejos da mente sutil e do corpo material grosseiro. O corpo material grosseiro baseia-se nas condições da mente sutil, e os sentidos são criados de acordo com o desejo do ser vivo. O Senhor, como Paramātmā, ajuda o ser vivo a obter felicidade material, porque o ser vivo é, em todos os aspectos, incapaz de obter o que deseja. Ele propõe, e o Senhor dispõe. Em outro sentido, os seres vivos são partes integrantes do Senhor. São, por isso, unos com o Senhor. No Bhagavad-gītā, os seres vivos, em todas as variedades de corpos, foram reivindicados pelo Senhor como Seus filhos. Os sofrimentos e os gozos dos filhos são, indiretamente, os sofrimentos e os gozos do pai. Ainda assim, o pai não é, de modo algum, afetado diretamente pelo sofrimento e

pelo gozo dos filhos. Ele é tão bondoso que permanece constantemente com o ser vivo como Paramātmā e sempre tenta converter o ser vivo rumo à verdadeira felicidade.

1.2.34

bhāvayaty eṣa sattvena lokān vai loka-bhāvanaḥ
līlāvatārānurato deva-tiryaṅ-narādiṣu

PALABRA POR PALABRA

bhāvayati–mantém; *eṣaḥ*–todos estes; *sattvena*–no modo da bondade; *lokān*–em todo o universo; *vai*–certamente; *loka-bhāvanaḥ*–o senhor de todos os universos; *līlā*–passatempos; *avatāra*–encarnação; *anurataḥ*–devotado; *deva*–semideuses; *tiryak*–animais inferiores; *nara-ādiṣu*–entre os seres humanos.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor dos universos mantém todos os planetas habitados por semideuses, homens e animais inferiores e, em Seu jogo, assume os papéis de encarnações para resgatar aqueles que estão no modo da bondade pura.

SIGNIFICADO

Há inumeráveis universos materiais e, em cada um deles, há inumeráveis planetas habitados por diferentes graus de entidades vivas, em diferentes modos da natureza. O Senhor

(Viṣṇu) encarna-Se em cada um deles e em cada tipo de sociedade de seres vivos. Ele manifesta Seus passatempos transcendentais entre eles, justamente para criar o desejo de voltar ao Supremo. O Senhor não muda Sua posição transcendental original, mas parece manifestar-Se de modos diferentes, de acordo com o tempo, as circunstâncias e a sociedade particulares.

Às vezes, Ele encarna-Se ou dota um ser vivo adequado de poder para atuar em Seu nome, mas, em qualquer dos casos, o propósito é o mesmo: o Senhor quer que o ser vivo sofredor volte ao lar, volte ao Supremo. A felicidade que os seres vivos anseiam não se encontra em nenhum canto dos inumeráveis universos e planetas materiais. A felicidade eterna que o ser vivo deseja é obtenível no reino de Deus, mas os esquecidos seres vivos, sob a influência dos modos materiais, não têm informação alguma sobre o reino de Deus. Por isso, o Senhor vem propagar a mensagem do reino de Deus, seja pessoalmente, como uma encarnação, seja por meio de Seu representante fidedigno, como o bom filho de Deus. Tais encarnações ou filhos de Deus não estão fazendo propaganda de voltar ao Supremo apenas dentro da sociedade humana. Sua obra também prossegue em todos os tipos de sociedades, entre os semideuses e entre aqueles que não são seres humanos.

Aqui terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Divindade e Serviço Divino".

Capítulo Três

Kṛṣṇa é a Fonte de Todas as Encarnações

Capítulo 3

1.3.1

sūta uvāca

jagṛhe pauruṣaṁ rūpaṁ

bhagavān mahad-ādibhiḥ

sambhūtaṁ ṣoḍaśa-kalam

ādau loka-sisṛkṣayā

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca – Sūta disse; jagṛhe – aceitou; pauruṣam – porção plenária como a encarnação puruṣa; rūpam – forma; bhagavān – a Personalidade de Deus; mahat-ādibhiḥ – com os ingredientes do mundo material; sambhūtam – assim houve a criação de; ṣoḍaśa-kalam – dezesseis princípios primários; ādau – no princípio; loka – os universos; sisṛkṣayā – com a intenção de criar.

TRADUCCIÓN

Sūta disse: No princípio da criação, o Senhor Se expandiu pela primeira vez na forma universal da encarnação puruṣa e manifestou todos os ingredientes

para a criação material. Assim, em primeiro lugar, houve a criação dos dezesseis princípios da ação material. Isso teve como propósito a criação do universo material.

SIGNIFICADO

O Bhagavad-gītā afirma que a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, mantém estes universos materiais estendendo Suas expansões plenárias.

Assim, esta forma puruṣa é a confirmação do mesmo princípio. A Personalidade de Deus original, Vāsudeva, ou o Senhor Kṛṣṇa, que é famoso como o filho do rei Vāsudeva ou do rei Nanda, é pleno de todas as opulências, todas as potências, todas as famas, todas as belezas, todo o conhecimento e toda a renúncia. Parte de Suas opulências manifesta-se como Brahman impessoal, e parte de Suas opulências manifesta-se como Paramātmā. Este aspecto puruṣa da mesma Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a manifestação Paramātmā original do Senhor. Há três aspectos puruṣa na criação material, e esta forma, que é conhecida como o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, é o primeiro dos três. Os outros são conhecidos como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que conheceremos um após o outro. Os inumeráveis universos são gerados a partir dos poros da pele deste Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e em cada um dos universos o Senhor entra como Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

No Bhagavad-gītā, também se menciona que o mundo material é criado em certos intervalos e, então, novamente destruído. Essa criação e destruição é feita pela vontade suprema, por causa das almas condicionadas, ou dos seres vivos nitya-badhya. As nitya-badhya, ou as almas eternamente condicionadas, têm o sentido de individualidade, ou ahaṅkāra, que lhes dita o gozo dos sentidos, que elas são incapazes de ter constitucionalmente. O Senhor é o único desfrutador, e todos os demais são desfrutados. Os seres vivos são desfrutadores dominados. Mas as almas eternamente condicionadas, esquecidas dessa posição constitucional, têm fortes aspirações de desfrutar. Essa oportunidade de desfrutar a matéria é dada às almas condicionadas no mundo material e, paralelamente, é-lhes dada a oportunidade de compreender sua verdadeira posição constitucional. Aquelas afortunadas entidades vivas que captam a verdade e se rendem aos pés de lótus de Vāsudeva, após muitíssimos nascimentos no mundo material, juntam-se às almas eternamente liberadas e, assim, são autorizadas a entrar no reino de Deus. Depois disso, tais afortunadas entidades vivas não precisam voltar à criação material ocasional. Mas aquelas que não conseguem captar a verdade constitucional são novamente fundidas no mahat-tattva por ocasião da aniquilação da criação material. Quando a criação é novamente estabelecida, este mahat-tattva é novamente liberado. Este mahat-tattva contém todos os ingredientes das manifestações materiais, incluindo as almas condicionadas. Primariamente, este mahat-tattva divide-se em dezesseis partes, a saber, os cinco elementos materiais grosseiros e os onze instrumentos de trabalho, ou

sentidos. É como a nuvem no céu límpido. No céu espiritual, a refulgência do Brahman espalha-se por toda parte, e todo o sistema reluz em luz espiritual. O mahat-tattva está reunido em algum canto do vasto e ilimitado céu espiritual, e a parte que é assim coberta pelo mahat-tattva chama-se o céu material. Esta parte do céu espiritual, chamada o mahat-tattva, é apenas uma porção insignificante de todo o céu espiritual, e dentro deste mahat-tattva há inumeráveis universos. Todos esses universos são coletivamente produzidos pelo Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, também chamado de Mahā-Viṣṇu, que simplesmente lança Seu olhar para fecundar o céu material.

1.3.2

yasyāmbhasi śayānasya

yoga-nidrāṁ vitanvataḥ

nābhi-hradāmbujād āsīd

brahmā viśva-sṛjāṁ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya – cujo; ambhasi – na água; śayānasya – deitado; yoga-nidrām – dormindo em meditação; vitanvataḥ – realizando; nābhi – umbigo; hrada – do lago; ambujāt – da flor de lótus; āsīt – foi manifestado; brahmā – o avô dos seres vivos; viśva – o universo; sṛjām – os engenheiros; patiḥ – mestre.

TRADUCCIÓN

Uma porção do puruṣa deita-Se sobre a água do universo, e do lago do umbigo de Seu corpo brota um caule de lótus, e da flor de lótus no topo desse caule torna-Se manifesto Brahmā, o mestre de todos os engenheiros do universo.

SIGNIFICADO

O primeiro puruṣa é o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu. Dos poros de Sua pele surgiram inumeráveis universos. Em cada um deles, o puruṣa entra como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Ele jaz dentro de metade do universo, que está repleta com a água de Seu corpo. E do umbigo do Garbhodakaśāyī Viṣṇu brotou o caule da flor de lótus, o local de nascimento de Brahmā, que é o pai de todos os seres vivos e o mestre de todos os semideuses engenheiros ocupados no projeto perfeito e no funcionamento da ordem universal. Dentro do caule do lótus há quatorze divisões de sistemas planetários, e os planetas terrestres estão situados no meio. Para cima há outros sistemas planetários melhores, e o sistema mais elevado chama-se Brahmaloka ou Satyaloka. Para baixo, a partir do sistema planetário terrestre, há sete sistemas planetários inferiores, habitados pelos asuras e por outros seres vivos materialistas semelhantes.

A partir desse Garbhodakaśāyī Viṣṇu, há a expansão do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é o Paramātmā coletivo de todos os

seres vivos. Ele Se chama Hari, e dEle todas as encarnações dentro do universo se expandem.

Portanto, a conclusão é que o puruṣa-avatāra manifesta-Se em três aspectos: primeiro, o Kāraṇodakaśāyī, que cria os ingredientes materiais agregados no mahat-tattva; segundo, o Garbhodakaśāyī, que entra em cada universo; e terceiro, o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é o Paramātmā de todo objeto material, orgânico ou inorgânico. Aquele que conhece esses aspectos plenários da Personalidade de Deus também O conhece (a Deus) corretamente e, assim, o conhecedor liberta-se das condições materiais de nascimento, morte, velhice e doença, como se confirma no Bhagavad-gītā. Neste śloka, o tema de Mahā-Viṣṇu é resumido. O Mahā-Viṣṇu deita-Se em alguma parte do céu espiritual por Sua própria livre vontade e, assim, repousa sobre o oceano de kāraṇa, de onde lança Seu olhar sobre Sua natureza material, e o mahat-tattva é imediatamente criado. Eletrizada dessa forma pelo poder do Senhor, a natureza material cria de imediato inumeráveis universos, tal como, no devido tempo, uma árvore se enfeita com inumeráveis frutos maduros. A semente da árvore é semeada pelo cultivador, e a árvore ou trepadeira, no devido tempo, manifesta-se com tantos frutos. Nada pode ocorrer sem uma causa. O Oceano Kāraṇa, por conseguinte, chama-se Oceano Causal. Kāraṇa significa causal. Não devemos aceitar tolamente a teoria ateísta da criação. A descrição dos ateístas é dada no Bhagavad-gītā. O ateísta não acredita no criador, mas não consegue apresentar uma boa teoria para explicar a criação. A natureza material não tem poder para criar

sem o poder do puruṣa, assim como uma prakṛti, ou mulher, não pode produzir um filho sem a união com um puruṣa. O puruṣa fecunda, e a prakṛti dá à luz. Não devemos esperar leite das bolsas carnudas no pescoço da cabra, embora se pareçam com mamilos. De modo semelhante, não devemos esperar nenhum poder criativo dos ingredientes materiais; devemos acreditar no poder do puruṣa, que fecunda a prakṛti, ou natureza. E porque o Senhor desejou deitar-Se em meditação, a energia material criou de imediato inumeráveis universos, e em cada um deles o Senhor Se deitou e, assim, todos os planetas e os diferentes acessórios foram criados de imediato pela vontade do Senhor. O Senhor tem potências ilimitadas e, dessa forma, pode agir como Lhe apraz, por meio de um planejamento perfeito, embora pessoalmente Ele nada tenha a fazer, e ninguém seja maior do que Ele ou igual a Ele. Esse é o veredito dos Vedas.

1.3.3

yasyāvayava-saṁsthānaiḥ

kalpito loka-vistaraḥ

tad vai bhagavato rūpaṁ

viśuddhaṁ sattvam ūrjitam

PALABRA POR PALABRA

yasya – cujo; avayava – expansão corporal; saṁsthānaiḥ – situada em; kalpitaḥ – é imaginado; loka – planetas de habitantes; vistaraḥ – variados; tat vai – mas isso é; bhagavataḥ – da Personalidade de Deus; rūpam – forma; viśuddham – puramente; sattvam – existência; ūrjitam – excelência.

TRADUCCIÓN

Acredita-se que todos os sistemas planetários universais estão situados no extenso corpo do puruṣa, mas Ele nada tem a ver com os ingredientes materiais criados. Seu corpo existe eternamente na existência espiritual por excelência.

SIGNIFICADO

A concepção da *virāṭ*-rūpa ou viśva-rūpa da Suprema Verdade Absoluta destina-se especialmente ao neófito que mal consegue pensar na forma transcendental da Personalidade de Deus. Para ele, uma forma significa algo deste mundo material, e por isso, no começo, uma concepção oposta do Absoluto é necessária para concentrar a mente na extensão do poder do Senhor. Como se afirmou acima, o Senhor estende Sua potência na forma do mahat-tattva, que inclui todos os ingredientes materiais. A extensão do poder pelo Senhor e o próprio Senhor pessoalmente são um em certo sentido, mas ao mesmo tempo o mahat-tattva é diferente do Senhor. Portanto, a potência do Senhor e o Senhor são simultaneamente diferentes e não diferentes. A concepção da

virāṭ-rūpa, especialmente para o impersonalista, é assim não diferente da forma eterna do Senhor. Esta forma eterna do Senhor existe antes da criação do mahat-tattva, e aqui se enfatiza que a forma eterna do Senhor é por excelência espiritual, ou transcendental aos modos da natureza material. Essa mesma forma transcendental do Senhor é manifestada por Sua potência interna, e a formação de Suas multifárias manifestações de encarnações é sempre da mesma qualidade transcendental, sem nenhum contato com o mahat-tattva.

1.3.4

paśyanty ado rūpam adabhra-cakṣuṣā

sahasra-pādoru-bhujānanādbhutam

sahasra-mūrdha-śravaṇākṣi-nāsikaṁ

sahasra-mauly-ambara-kuṇḍalollasat

PALABRA POR PALABRA

paśyanti – veem; adaḥ – a forma do puruṣa; rūpam – forma; adabhra – perfeitos; cakṣuṣā – pelos olhos; sahasra-pāda – milhares de pernas; ūru – coxas; bhuja-ānana – mãos e rostos; adbhutam – maravilhosa; sahasra – milhares de; mūrdha – cabeças; śravaṇa – orelhas; akṣi – olhos; nāsikam – narizes; sahasra – milhares; mauli – guirlandas; ambara – vestes; kuṇḍala – brincos; ullasat – todos resplandecentes.

TRADUCCIÓN

Os devotos, com seus olhos perfeitos, veem a forma transcendental do puruṣa, que tem milhares de pernas, coxas, braços e faces—todos extraordinários. Naquele corpo há milhares de cabeças, orelhas, olhos e narizes. Eles estão decorados com milhares de elmos e brincos e adornados com guirlandas.

SIGNIFICADO

Com nossos atuais sentidos materializados, nada podemos perceber do Senhor transcendental. Nossos sentidos atuais devem ser retificados pelo processo do serviço devocional, e, então, o próprio Senhor revela-Se a nós.

No Bhagavad-gītā, confirma-se que o Senhor transcendental só pode ser percebido por meio do serviço devocional puro. Assim, confirma-se nos Vedas que o serviço devocional pode conduzir a pessoa ao lado do Senhor, e somente o serviço devocional pode revelá-Lo. Na Brahma-saṁhitā também se diz que o Senhor é sempre visível aos devotos cujos olhos foram ungidos com o toque do serviço devocional. Por isso, temos de obter informações sobre a forma transcendental do Senhor com pessoas que realmente O viram com olhos perfeitos untados de serviço devocional. No mundo material também, nem sempre vemos as coisas com nossos próprios olhos, mas através da experiência daqueles que realmente viram ou fizeram as coisas. Se esse é o processo para experimentar um objeto mundano, ele

é mais perfeitamente aplicável em assuntos transcendentais. Assim, somente com paciência e perseverança podemos compreender o tema transcendental referente à Verdade Absoluta e a Suas diferentes formas. Ele é desprovido de forma para os neófitos, mas tem forma transcendental para o servidor perito.

1.3.5

etan nānāvatārāṇāṁ

nidhānaṁ bījam avyayam

yasyāṁśāṁśena sṛjyante

deva-tiryaṅ-narādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat – esta (forma); nānā – multifária; avatārāṇām – das encarnações; nidhānam – fonte; bījam – semente; avyayam – indestrutível; yasya – cujo; aṁśa – porção plenária; aṁśena – parte da porção plenária; sṛjyante – criam; deva – semideuses; tiryak – animais; nara-ādayaḥ – seres humanos e outros.

TRADUCCIÓN

Esta forma [a segunda manifestação do puruṣa] é a fonte e a semente indestrutível de múltiplas e variadas encarnações dentro do universo, e das partículas e

porções desta forma criam-se diferentes entidades vivas, como os semideuses, os homens e outros.

SIGNIFICADO

O puruṣa, após criar inumeráveis universos no mahat-tattva, entra em cada um deles como o segundo puruṣa, o Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Quando Ele viu que, dentro do universo, há apenas escuridão e espaço, sem um lugar de repouso, Ele encheu metade do universo com água proveniente de Sua própria transpiração e deitou-Se sobre essa mesma água. Essa água chama-se Garbhodaka. Então, de Seu umbigo brotou o caule da flor de lótus, e, sobre as pétalas da flor, ocorreu o nascimento de Brahmā, ou o mestre engenheiro do plano universal. Brahmā tornou-se o engenheiro do universo, e o próprio Senhor encarregou-Se da manutenção do universo como Viṣṇu. Brahmā é gerado a partir do rajo-guṇa de prakṛti, ou o modo da paixão na natureza, e Viṣṇu tornou-Se o Senhor do modo da bondade. Viṣṇu, sendo transcendental a todos os modos, está sempre alheio à afeição materialista. Isto já foi explicado antes. E, de Brahmā, surge Rudra (Śiva), que está encarregado do modo da ignorância, ou escuridão. Ele destrói toda a criação pela vontade do Senhor. Portanto, os três, a saber, Brahmā, Viṣṇu e Śiva, são encarnações do Garbhodakaśāyī Viṣṇu. De Brahmā, encarnam-se os outros semideuses, como Dakṣa, Marīcyādi, Manu e muitos outros, para gerar entidades vivas dentro do universo. Este Garbhodakaśāyī Viṣṇu é glorificado nos Vedas nos hinos da Garbha-stuti, que começam com a descrição do Senhor como tendo milhares de cabeças, etc. O Garbhodakaśāyī Viṣṇu é o

Senhor do universo e, embora pareça estar deitado dentro do universo, Ele é sempre transcendental. Isto também já foi explicado. Viṣṇu, que é a porção plenária do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é a Superalma da vida universal, e Ele é conhecido como o mantenedor do universo, ou Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Assim se compreendem os três aspectos do Puruṣa original. E todas as encarnações dentro do universo são emanações deste Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

Em diferentes milênios há diferentes encarnações, e elas são inumeráveis, embora algumas delas sejam muito proeminentes, como Matsya, Kūrma, Varāha, Rāma, Nṛsiṁha, Vāmana e muitas outras. Essas encarnações chamam-se encarnações līlā. Depois, há as encarnações qualitativas, como Brahmā, Viṣṇu e Śiva, ou Rudra, que se encarregam dos diferentes modos da natureza material.

O Senhor Viṣṇu não é diferente da Personalidade de Deus. O Senhor Śiva está na posição marginal, entre a Personalidade de Deus e as entidades vivas, ou jīvas. Brahmā é sempre uma jīva-tattva. O mais elevado ser vivo piedoso, ou o maior devoto do Senhor, é dotado da potência do Senhor para a criação, e ele se chama Brahmā. Seu poder é como o poder do sol refletido em pedras e joias valiosas. Quando não há tal ser vivo para encarregar-se do posto de Brahmā, o próprio Senhor torna-Se um Brahmā e encarrega-Se do posto.

O Senhor Śiva não é um ser vivo comum. Ele é a porção plenária do Senhor, mas, porque o Senhor Śiva está em contato

direto com a natureza material, ele não está exatamente na mesma posição transcendental que o Senhor Viṣṇu. A diferença é como a que há entre o leite e a coalhada. A coalhada nada mais é que leite e, ainda assim, não pode ser usada no lugar do leite.

As encarnações seguintes são os Manus. Dentro da duração de um dia da vida de Brahmā (que se calcula, por nosso ano solar, como 4.300.000 x 1.000 anos), há quatorze Manus. Portanto, há 420 Manus em um mês de Brahmā e 5.040 Manus em um ano de Brahmā. Brahmā vive por cem anos de sua idade e, por isso, há 5.040 x 100, ou 504.000 Manus, na duração da vida de Brahmā. Há inumeráveis universos, com um Brahmā em cada um deles, e todos eles são criados e aniquilados durante o tempo da respiração do puruṣa. Por conseguinte, pode-se simplesmente imaginar quantos milhões de Manus há durante uma respiração do puruṣa.

Os Manus que são proeminentes dentro deste universo são os seguintes: Yajña como Svāyambhuva Manu, Vibhu como Svārociṣa Manu, Satyasena como Uttama Manu, Hari como Tāmasa Manu, Vaikuṇṭha como Raivata Manu, Ajita como Cakṣuṣā Manu, Vāmana como Vaivasvata Manu (a presente era está sob o Vaivasvata Manu), Sārvabhauma como Sāvarṇi Manu, Ṛṣabha como Dakṣasāvarṇi Manu, Viṣvaksena como Brahmasāvarṇi Manu, Dharmasetu como Dharmasāvarṇi Manu, Sudhāmā como Rudrasāvarṇi Manu, Yogeśvara como Devasāvarṇi Manu e Bṛhadbhānu como Indra-sāvarṇi Manu. Estes são os nomes de um conjunto de quatorze Manus que

abrange 4.300.000.000 de anos solares, conforme descrito acima.

Depois, há os yugāvatāras, ou as encarnações dos milênios. Os yugas são conhecidos como Satya-yuga, Tretā-yuga, Dvāpara-yuga e Kali-yuga. As encarnações de cada yuga são de cor diferente. As cores são branca, vermelha, negra e amarela. No Dvāpara-yuga, o Senhor Kṛṣṇa apareceu na cor negra, e, no Kali-yuga, o Senhor Caitanya apareceu na cor amarela.

Assim, todas as encarnações do Senhor estão mencionadas nas escrituras reveladas. Não há espaço para um impostor tornar-se uma encarnação, pois ele deve estar mencionado nos śāstras. Uma encarnação não declara ser uma encarnação do Senhor, mas os grandes sábios concordam pelos sintomas mencionados nas escrituras reveladas. Os aspectos da encarnação e o tipo específico de missão que Ele tem de executar estão mencionados nas escrituras reveladas.

À parte as encarnações diretas, há inumeráveis encarnações dotadas de poder. Elas também estão mencionadas nas escrituras reveladas. Tais encarnações são dotadas de poder tanto direta quanto indiretamente. Quando são dotadas de poder diretamente, chamam-se encarnações, mas, quando são dotadas de poder indiretamente, chamam-se vibhūtis. As encarnações dotadas de poder diretamente são os Kumāras, Nārada, Pṛthu, Śeṣa, Ananta, etc. Quanto aos vibhūtis, eles são descritos muito explicitamente no Bhagavad-gītā, no capítulo Vibhūti-yoga. E,

para todos esses diferentes tipos de encarnações, a fonte primordial é o Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

1.3.6

sa eva prathamaṁ devaḥ

kaumāraṁ sargam āśritaḥ

cacāra duścaraṁ brahmā

brahmacaryam akhaṇḍitam

PALABRA POR PALABRA

saḥ – aquele; eva – certamente; prathamam – primeiro; devaḥ – Senhor Supremo; kaumāram – chamado de Kumāras (os solteiros); sargam – criação; āśritaḥ – sob; cacāra – executou; duścaram – muito difícil de realizar; brahmā – na ordem do Brahman; brahmacaryam – sob disciplina para realizar o Absoluto (Brahman); akhaṇḍitam – ininterrupto.

TRADUCCIÓN

Em primeiro lugar, no início da criação, surgiram os quatro filhos solteiros de Brahmā [os Kumāras], que, estando situados num voto de celibato, submeteram-se a austeras penitências para a realização da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material é efetuada, mantida e, depois, novamente aniquilada em certos intervalos. Assim, há diferentes nomes para as criações, em termos dos tipos específicos de Brahmā, o pai dos seres vivos na criação. Estes Kumāras, como acima mencionado, apareceram na criação kaumāra do mundo material e, para nos ensinar o processo da compreensão do Brahman, submeteram-se a um severo tipo de ação disciplinar como celibatários. Estes Kumāras são encarnações dotadas de poder. E, antes de executarem o severo tipo de ações disciplinares, todos eles tornaram-se brāhmaṇas qualificados. Esse exemplo sugere que, antes de tudo, deve-se adquirir as qualificações de um brāhmaṇa, não simplesmente pelo nascimento, mas também pela qualidade, e, então, pode-se submeter ao processo da compreensão do Brahman.

1.3.7

dvitīyaṁ tu bhavāyāsya

rasātala-gatāṁ mahīm

uddhariṣyann upādatta

yajñeśaḥ saukaraṁ vapuḥ

PALABRA POR PALABRA

dvitīyam – o segundo; tu – mas; bhavāya – para o bem-estar; asya – desta terra; rasātala – da região mais baixa; gatām – tendo ido; mahīm – a terra; uddhariṣyan – elevando; upādatta – estabeleceu; yajñeśaḥ – o proprietário ou o desfrutador supremo dos sacrifícios; saukaram – de javali; vapuḥ – encarnação.

TRADUCCIÓN

O supremo desfrutador de todos os sacrifícios aceitou a encarnação de um javali [a segunda encarnação] e, para o bem-estar da terra, Ele ergueu a terra das regiões inferiores do universo.

SIGNIFICADO

A indicação é que, para cada uma das encarnações da Personalidade de Deus, a função específica executada também é mencionada. Não pode haver encarnação alguma sem uma função específica, e tais funções são sempre extraordinárias. São impossíveis de serem realizadas por qualquer ser vivo. A encarnação do javali foi para retirar a terra da região de matéria imunda de Plutão. Apanhar algo de um lugar imundo é feito por um javali, e a onipotente Personalidade de Deus exibiu essa maravilha aos asuras, que esconderam a terra em lugar tão imundo. Não há nada impossível para Ele e, embora a Personalidade de Deus tenha desempenhado o papel de um javali, ainda assim, pelos devotos, Ele é adorado, permanecendo sempre em transcendência.

1.3.8

tṛtīyam ṛṣi-sargaṁ vai

devarṣitvam upetya saḥ

tantraṁ sātvatam ācaṣṭa

naiṣkarmyaṁ karmaṇāṁ yataḥ

PALABRA POR PALABRA

tṛtīyam – o terceiro; ṛṣi-sargam – o milênio dos ṛṣis; vai – certamente; devarṣitvam – encarnação do ṛṣi entre os semideuses; upetya – tendo aceitado; saḥ – ele; tantram – exposição dos Vedas; sātvatam – especialmente destinada ao serviço devocional; ācaṣṭa – coletou; naiṣkarmyam – não fruitivo; karmaṇām – do trabalho; yataḥ – do qual.

TRADUCCIÓN

No milênio dos ṛṣis, a Personalidade de Deus aceitou a terceira encarnação dotada de poder sob a forma de Devarṣi Nārada, que é um grande sábio entre os semideuses. Ele reuniu as exposições dos Vedas que tratam do serviço devocional e que inspiram a ação não-fruitiva.

SIGNIFICADO

O grande Ṛṣi Nārada, que é uma encarnação dotada de poder da Personalidade de Deus, propaga o serviço devocional por todo o universo. Todos os grandes devotos do Senhor, por todo o universo e em diferentes planetas e espécies de vida, são seus discípulos. Śrīla Vyāsadeva, o compilador do Śrīmad-Bhāgavatam, também é um de seus discípulos. Ele é o autor do Nārada-pañcarātra, que é a exposição dos Vedas, particularmente para o serviço devocional ao Senhor. Este Nārada-pañcarātra treina os karmīs, ou os trabalhadores fruitivos, para alcançarem a liberação do cativeiro do trabalho fruitivo. As almas condicionadas são, em sua maioria, atraídas pelo trabalho fruitivo, porque querem desfrutar a vida com o suor de seu próprio rosto. Todo o universo está repleto de trabalhadores fruitivos em todas as espécies de vida. Os trabalhos fruitivos incluem todo tipo de plano de desenvolvimento econômico. Mas a lei da natureza determina que toda ação tem sua reação resultante, e o executor do trabalho fica atado por tais reações, boas ou más. A reação do bom trabalho é a relativa prosperidade material, ao passo que a reação do mau trabalho é a relativa aflição material. Mas as condições materiais, seja na suposta felicidade, seja na suposta aflição, destinam-se todas, em última análise, somente à aflição. Os materialistas tolos não têm informação de como obter a felicidade eterna no estado incondicional. Śrī Nārada informa esses tolos trabalhadores fruitivos como compreender a realidade da felicidade. Ele dá orientação aos homens doentes do

mundo sobre como a ocupação atual da pessoa pode conduzi-la à senda da emancipação espiritual. O médico orienta o paciente a tomar leite tratado na forma de coalhada para os sofrimentos de indigestão decorrentes de ter tomado outra preparação de leite. Assim, a causa da doença e o remédio da doença podem ser o mesmo, mas isso deve ser tratado por um médico perito como Nārada. O Bhagavad-gītā também dá a mesma solução: servir o Senhor com os frutos do próprio labor. Isso conduzirá a pessoa à senda de naiṣkarmya, ou liberação.

1.3.9

turye dharma-kalā-sarge

nara-nārāyaṇāv ṛṣī

bhūtvātmopaśamopetam

akarod duścaraṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

turye – no quarto da linhagem; dharma-kalā – esposa de Dharmarāja; sarge – nascendo de; nara-nārāyaṇau – chamados Nara e Nārāyaṇa; ṛṣī – sábios; bhūtvā – tornando-se; ātma-upaśama – controlar os sentidos; upetam – para realização de; akarot – empreendeu; duścaram – muito árdua; tapaḥ – penitência.

TRADUCCIÓN

Na quarta encarnação, o Senhor tornou-se Nara e Nārāyaṇa, os filhos gêmeos da esposa do rei Dharma. Assim, Ele empreendeu austeras e exemplares penitências para controlar os sentidos.

SIGNIFICADO

Conforme foi aconselhado pelo rei Ṛṣabha a Seus filhos, a tapasya, ou a aceitação voluntária da penitência para a compreensão da transcendência, é o único dever do ser humano; ela foi assim realizada pelo próprio Senhor, de maneira exemplar, para nos ensinar. O Senhor é muito bondoso com as almas esquecidas. Por isso, Ele próprio vem e deixa para trás as instruções necessárias, e também envia Seus bons filhos como representantes para chamar todas as almas condicionadas de volta ao Supremo. Recentemente, dentro da lembrança de todos, o Senhor Caitanya também apareceu com o mesmo propósito: mostrar favor especial às almas caídas desta era da indústria do ferro. A encarnação de Nārāyaṇa ainda é adorada em Badarīnārāyaṇa, na cordilheira dos Himalaias.

1.3.10

pañcamaḥ kapilo nāma

siddheśaḥ kāla-viplutam

provācāsuraye sāṅkhyaṁ

tattva-grāma-vinirṇayam

PALABRA POR PALABRA

pañcamaḥ – o quinto; kapilaḥ – Kapila; nāma – de nome; siddheśaḥ – o principal entre os perfeitos; kāla – tempo; viplutam – perdido; provāca – disse; āsuraye – ao *brāhmaṇa* chamado Āsuri; sāṅkhyam – metafísica; tattva-grāma – a soma total dos elementos criativos; vinirṇayam – exposição.

TRADUCCIÓN

A quinta encarnação, chamada Senhor Kapila, é o principal entre os seres perfeitos. Ele deu uma exposição dos elementos criativos e da metafísica ao *brāhmaṇa* Āsuri, pois com o passar do tempo esse conhecimento havia se perdido.

SIGNIFICADO

A soma total dos elementos criativos é vinte e quatro ao todo. Cada um deles é explicado de modo explícito no sistema da filosofia Sāṅkhya. Os eruditos europeus geralmente chamam a filosofia Sāṅkhya de metafísica. O significado etimológico de sāṅkhya é aquilo que explica com muita lucidez por meio da análise dos elementos materiais. Isso foi feito pela primeira vez pelo Senhor Kapila, que aqui se diz ser o quinto na linhagem das encarnações.

1.3.11

ṣaṣṭham atrer apatyatvaṁ

vṛtaḥ prāpto 'nasūyayā

ānvīkṣikīm alarkāya

prahlādādibhya ūcivān

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭham – o sexto; atreḥ – de Atri; apatyatvam – filiação; vṛtaḥ – sendo pedido por meio de oração; prāptaḥ – obtido; anasūyayā – por Anasūyā; ānvīkṣikīm – sobre o tema da transcendência; alarkāya – a Alarka; prahlāda-ādibhyaḥ – a Prahlāda e outros; ūcivān – falou.

TRADUCCIÓN

A sexta encarnação do puruṣa foi o filho do sábio Atri. Ele nasceu do ventre de Anasūyā, que orou por uma encarnação. Ele falou sobre o tema da transcendência a Alarka, Prahlāda e outros [Yadu, Haihaya, etc.].

SIGNIFICADO

O Senhor Se encarnou como Dattātreya, filho do Ṛṣi Atri e de Anasūyā. A história do nascimento de Dattātreya como encarnação do Senhor é mencionada no Brahmāṇḍa Purāṇa em conexão com a história da esposa devota. Lá se afirma que

Anasūyā, esposa do Ṛṣi Atri, orou diante dos Senhores Brahmā, Viṣṇu e Śiva da seguinte forma: "Meus senhores, se estão satisfeitos comigo e desejam que eu lhes peça alguma bênção, rogo que se combinem para se tornar meu filho." Isso foi aceito pelos senhores, e como Dattātreya o Senhor expôs a filosofia da alma espiritual, instruindo especialmente Alarka, Prahlāda, Yadu, Haihaya, etc.

1.3.12

tataḥ saptama ākūtyāṁ

rucer yajño 'bhyajāyata

sa yāmādyaiḥ sura-gaṇair

apāt svāyambhuvāntaram

PALABRA POR PALABRA

tataḥ – depois disso; saptame – o sétimo na linhagem; ākūtyām – no ventre de Ākūti; ruceḥ – pelo Prajāpati Ruci; yajñaḥ – a encarnação do Senhor como Yajña; abhyajāyata – adveio; saḥ – Ele; yāma-ādyaiḥ – com Yāma e outros; sura-gaṇaiḥ – com semideuses; apāt – governou; svāyambhuva-antaram – a mudança do período de Svāyambhuva Manu.

TRADUCCIÓN

A sétima encarnação foi Yajña, o filho de Prajāpati Ruci e de sua esposa Ākūti. Ele controlou o período durante a mudança do Svāyambhuva Manu e foi auxiliado por semideuses, tais como Seu filho Yama e outros.

SIGNIFICADO

Os postos administrativos ocupados pelos semideuses para manter as regulações do mundo material são oferecidos aos seres vivos piedosos altamente elevados. Quando há escassez de tais seres vivos piedosos, o Senhor Se encarna como Brahmā, Prajāpati, Indra, etc., e assume o encargo. Durante o período de Svāyambhuva Manu (o período atual é do Vaivasvata Manu) não havia nenhum ser vivo adequado que pudesse ocupar o posto de Indra, o rei do planeta Indraloka (o céu). O próprio Senhor tornou-Se, então, Indra. Auxiliado por Seus próprios filhos como Yama e outros semideuses, o Senhor Yajña governou a administração dos assuntos universais.

1.3.13

aṣṭame merudevyāṁ tu

nābher jāta urukramaḥ

darśayan vartma dhīrāṇāṁ

sarvāśrama-namaskṛtam

PALABRA POR PALABRA

aṣṭame – o oitavo das encarnações; merudevyām tu – no ventre de Merudevī, esposa de; nābheḥ – do rei Nābhi; jātaḥ – nasceu; urukramaḥ – o Senhor onipotente; darśayan – mostrando; vartma – o caminho; dhīrāṇām – dos seres perfeitos; sarva – todas; āśrama – ordens de vida; namaskṛtam – honrado por.

TRADUCCIÓN

A oitava encarnação foi o rei Ṛṣabha, filho do rei Nābhi e de sua esposa Merudevī. Nesta encarnação, o Senhor mostrou a senda da perfeição, que é seguida por aqueles que controlaram plenamente seus sentidos e que são honrados por todas as ordens de vida.

SIGNIFICADO

A sociedade dos seres humanos divide-se naturalmente em oito segundo as ordens e os status de vida: as quatro divisões de ocupação e as quatro divisões de progresso cultural. A classe intelectual, a classe administrativa, a classe produtiva e a classe trabalhadora são as quatro divisões de ocupação. E a vida de estudante, a vida de chefe de família, a vida retirada e a vida renunciada são os quatro status de progresso cultural rumo à senda da compreensão espiritual. Dentre estes, a ordem de vida renunciada, ou a ordem de sannyāsa, é considerada a mais elevada de todas, e um sannyāsī é, constitucionalmente, o mestre espiritual para todas as ordens e divisões. Na ordem de sannyāsa também há quatro etapas de elevação rumo à perfeição. Tais

etapas chamam-se kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya e paramahaṁsa. A etapa de paramahaṁsa é o mais elevado estágio de perfeição. Essa ordem de vida é respeitada por todas as demais. Mahārāja Ṛṣabha, o filho do rei Nābhi e de Merudevī, foi uma encarnação do Senhor, e Ele instruiu Seus filhos a seguirem a senda da perfeição por meio da tapasya, que santifica a existência da pessoa e a capacita a alcançar o estágio de felicidade espiritual, que é eterno e sempre crescente. Todo ser vivo está em busca de felicidade, mas ninguém sabe onde se pode obter a felicidade eterna e ilimitada. Os homens tolos buscam o prazer material dos sentidos como substituto da verdadeira felicidade, mas esses homens tolos esquecem que a temporária e suposta felicidade derivada dos prazeres dos sentidos também é desfrutada pelos cães e pelos porcos. Nenhum animal, ave ou besta está privado desse prazer dos sentidos. Em todas as espécies de vida, inclusive na forma de vida humana, tal felicidade é imensamente obtenível. Contudo, a forma de vida humana não se destina a essa felicidade barata. A vida humana destina-se a alcançar a felicidade eterna e ilimitada por meio da compreensão espiritual. Essa compreensão espiritual obtém-se por meio da tapasya, ou seja, submetendo-se voluntariamente à senda da penitência e da abstinência dos prazeres materiais. Aqueles que foram treinados para a abstinência dos prazeres materiais chamam-se dhīra, ou homens não perturbados pelos sentidos. Esses dhīras podem aceitar as ordens de sannyāsa, e podem gradualmente elevar-se até o status de paramahaṁsa, que é adorado por todos os membros da sociedade. O rei Ṛṣabha propagou essa missão e, no último estágio, ficou completamente

alheio às necessidades corporais materiais, o que é um estágio raro, que não deve ser imitado pelos homens tolos, mas adorado por todos.

1.3.14

ṛṣibhir yācito bheje

navamaṁ pārthivaṁ vapuḥ

dugdhemām oṣadhīr viprās

tenāyaṁ sa uśattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣibhiḥ – pelos sábios; yācitaḥ – sendo pedido por meio de oração; bheje – aceitou; navamam – o nono; pārthivam – o governante da terra; vapuḥ – corpo; dugdha – ordenhando; imām – todas estas; oṣadhīḥ – produtos da terra; viprāḥ – ó *brāhmaṇas*; tena – por; ayam – este; saḥ – ele; uśattamaḥ – belamente atraente.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇas, a nona encarnação do Senhor, suplicada pelos sábios, foi o rei Pṛthu, que cultivou a terra para que produzisse diversos frutos, e por essa razão a terra ficou bela e atrativa.

SIGNIFICADO

Antes do advento do rei Pṛthu, houve uma grande desordem decorrente da má administração devida à vida viciosa do rei anterior, o pai de Mahārāja Pṛthu. A classe inteligente dos homens (a saber, os sábios e os brāhmaṇas) não apenas orou para que o Senhor descesse, mas também destronou o rei anterior. É dever do rei ser piedoso e, assim, zelar pelo bem-estar integral dos cidadãos. Sempre que há alguma negligência por parte do rei no cumprimento de seu dever, a classe inteligente dos homens deve destroná-lo. A classe inteligente dos homens, no entanto, não ocupa o trono real, porque tem deveres muito mais importantes para o bem-estar do público. Em vez de ocupar o trono real, ela orou pela encarnação do Senhor, e o Senhor veio como Mahārāja Pṛthu. Os homens verdadeiramente inteligentes, ou os brāhmaṇas qualificados, jamais aspiram a cargos políticos. Mahārāja Pṛthu extraiu muitos produtos da terra e, dessa forma, não só os cidadãos ficaram felizes por terem um rei tão bom, mas também todo o aspecto da terra tornou-se belo e atrativo.

1.3.15

rūpaṁ sa jagṛhe mātsyaṁ

cākṣuṣodadhi-samplave

nāvy āropya mahī-mayyām

apād vaivasvataṁ manum

PALABRA POR PALABRA

rūpam – forma; saḥ – Ele; jagṛhe – aceitou; mātsyam – de um peixe; cākṣuṣa – Cākṣuṣa; udadhi – água; samplave – inundação; nāvi – sobre o barco; āropya – colocando; mahī – a terra; mayyām – afogada em; apāt – protegeu; vaivasvatam – Vaivasvata; manum – Manu, o pai da humanidade.

TRADUCCIÓN

Quando houve uma completa inundação após o período do Cākṣuṣa Manu e o mundo inteiro estava submerso nas águas, o Senhor aceitou a forma de um peixe e protegeu Vaivasvata Manu, mantendo-o sobre um barco.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīpāda Śrīdhara Svāmī, o comentarista original do Bhāgavatam, nem sempre há uma devastação após a mudança de cada Manu. Ainda assim, esta inundação após o período do Cakṣuṣā Manu ocorreu a fim de mostrar algumas maravilhas a Satyavrata. Porém, Śrī Jīva Gosvāmī apresentou provas definitivas das escrituras autorizadas (como o Viṣṇu-dharmottara, o Mārkaṇḍeya Purāṇa, o Harivaṁśa, etc.) de que há sempre uma devastação após o fim de cada Manu. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também apoiou Śrīla Jīva Gosvāmī, e ele (Śrī Cakravartī) também citou o Bhāgavatāmṛta acerca dessa inundação após cada Manu. À parte disso, o Senhor, a fim de

mostrar favor especial a Satyavrata, um devoto do Senhor, neste período em particular, encarnou-Se.

1.3.16

surāsurāṇām udadhiṁ

mathnatāṁ mandarācalam

dadhre kamaṭha-rūpeṇa

pṛṣṭha ekādaśe vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

sura – os teístas; asurāṇām – dos ateus; udadhim – no oceano; mathnatām – batendo; mandarācalam – a Colina Mandarācala; dadhre – sustentou; kamaṭha – tartaruga; rūpeṇa – na forma de; pṛṣṭhe – carapaça; ekādaśe – o décimo primeiro na linhagem; vibhuḥ – o grande.

TRADUCCIÓN

A décima primeira encarnação do Senhor assumiu a forma de uma tartaruga, cujo casco serviu de pivô para a colina Mandarācalam, a qual estava sendo usada como bastão batedor pelos teístas e ateístas do universo.

SIGNIFICADO

Certa vez, tanto os ateístas quanto os teístas dedicaram-se a produzir néctar do mar, para que todos eles pudessem tornar-se imortais ao bebê-lo. Naquela ocasião, a colina Mandarācalam foi usada como bastão batedor, e o casco do Senhor Tartaruga, a encarnação de Deus, tornou-se o ponto de apoio (pivô) da colina sobre a água do mar.

1.3.17

dhānvantaraṁ dvādaśamaṁ

trayodaśamam eva ca

apāyayat surān anyān

mohinyā mohayan striyā

PALABRA POR PALABRA

dhānvantaram – a encarnação de Deus chamada Dhanvantari; dvādaśamam – o décimo segundo na linhagem; trayodaśamam – o décimo terceiro na linhagem; eva – certamente; ca – e; apāyayat – deu a beber; surān – os semideuses; anyān – outros; mohinyā – pela beleza encantadora; mohayan – seduzindo; striyā – na forma de uma mulher.

TRADUCCIÓN

Na décima segunda encarnação, o Senhor apareceu como Dhanvantari, e na décima terceira seduziu os ateus pela beleza encantadora de uma mulher e deu néctar aos semideuses para beber.

1.3.18

caturdaśaṁ nārasiṁhaṁ

bibhrad daityendram ūrjitam

dadāra karajair ūrāv

erakāṁ kaṭa-kṛd yathā

PALABRA POR PALABRA

caturdaśam – o décimo quarto na linhagem; nāra-siṁham – a encarnação do Senhor como metade homem e metade leão; bibhrat – adveio; daitya-indram – o rei dos ateus; ūrjitam – de corpo robusto; dadāra – bifurcou; karajaiḥ – com as unhas; ūrau – no colo; erakām – canas; kaṭa-kṛt – carpinteiro; yathā – assim como.

TRADUCCIÓN

Na décima quarta encarnação, o Senhor apareceu como Nṛsiṁha e bifurcou o corpo robusto do ateu Hiraṇyakaśipu com Suas unhas, assim como um carpinteiro fura canas.

1.3.19

pañcadaśaṁ vāmanakaṁ

kṛtvāgād adhvaraṁ baleḥ

pada-trayaṁ yācamānaḥ

pratyāditsus tri-piṣṭapam

PALABRA POR PALABRA

pañcadaśam – o décimo quinto na linhagem; vāmanakam – o *brāhmaṇa* anão; kṛtvā – assumindo a forma de; agāt – foi; adhvaram – arena de sacrifício; baleḥ – do rei Bali; pada-trayam – apenas três passos; yācamānaḥ – pedindo; pratyāditsuḥ – desejando no coração recuperar; tri-piṣṭapam – o reino dos três sistemas planetários.

TRADUCCIÓN

Na décima quinta encarnação, o Senhor assumiu a forma de um *brāhmaṇa*-anão [Vāmana] e foi à arena de sacrifício organizada pelo Mahārāja Bali. Embora em Seu coração desejasse recuperar o reino dos três sistemas planetários, simplesmente pediu a doação de três passos de terra.

SIGNIFICADO

O Deus Todo-poderoso pode conceder a alguém o reino do universo a partir de um início muito pequeno, e, de modo semelhante, pode tomar o reino do universo sob o pretexto de pedir um pequeno pedaço de terra.

1.3.20

avatāre ṣoḍaśame

paśyan brahma-druho nṛpān

triḥ-sapta-kṛtvaḥ kupito

niḥ-kṣatrām akaron mahīm

PALABRA POR PALABRA

avatāre – na encarnação do Senhor; ṣoḍaśame – a décima sexta; paśyan – vendo; brahma-druhaḥ – desobedientes às ordens dos *brāhmaṇas*; nṛpān – a classe dos reis; triḥ-sapta – três vezes sete; kṛtvaḥ – havia feito; kupitaḥ – estando irado; niḥ – negação; kṣatrām – a classe administrativa; akarot – realizou; mahīm – a terra.

TRADUCCIÓN

Como Bhṛgupati, a décima sexta encarnação de Deus, o Senhor aniquilou a classe administrativa [os kṣatriyas]

vinte e uma vezes, irado com eles devido à sua rebelião contra os brāhmaṇas [a classe inteligente].

SIGNIFICADO

Espera-se que os *kṣatriyas*, ou a classe administrativa dos homens, governem o planeta segundo a orientação da classe inteligente, que oferece direção aos governantes nos termos dos śāstras padrão, ou os livros de conhecimento revelado. Os governantes conduzem a administração conforme essa orientação. Sempre que há desobediência da parte dos *kṣatriyas*, ou da classe administrativa, às ordens dos *brāhmaṇas* eruditos e inteligentes, os administradores são retirados à força de seus postos, e são feitos arranjos para uma administração melhor.

1.3.21

tataḥ saptadaśe jātaḥ

satyavatyāṁ parāśarāt

cakre veda-taroḥ śākhā

dṛṣṭvā puṁso 'lpa-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ – depois disso; saptadaśe – na décima sétima encarnação; jātaḥ – adveio; satyavatyām – no ventre de Satyavatī; parāśarāt – por Parāśara Muni; cakre – preparou; veda-taroḥ – da árvore dos

desejos dos Vedas; śākhāḥ – ramos; dṛṣṭvā – vendo; puṁsaḥ – o povo em geral; alpa-medhasaḥ – de pouca inteligência.

TRADUCCIÓN

Depois disso, na décima sétima encarnação de Deus, Śrī Vyāsadeva apareceu no ventre de Satyavatī, esposa de Parāśara Muni, e dividiu o único Veda em vários ramos e subramos, ao ver que as pessoas em geral eram menos inteligentes.

SIGNIFICADO

Originalmente, o Veda é um só. Mas Śrīla Vyāsadeva dividiu o Veda original em quatro, a saber: Sāma, Yajus, Ṛk e Atharva, e então, novamente, eles foram explicados em diferentes ramos, como os Purāṇas e o Mahābhārata. A linguagem Védica e o tema em si são muito difíceis para os homens comuns. São compreendidos pelos brāhmaṇas altamente inteligentes e autorrealizados. Mas a presente era de Kali está repleta de homens ignorantes. Mesmo aqueles que nascem de um pai brāhmaṇa, na era atual, não são melhores que os śūdras ou as mulheres. Espera-se que os homens duas vezes nascidos, a saber, os brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas, submetam-se a um processo purificatório cultural conhecido como saṁskāras, mas, devido à má influência da era atual, os supostos membros das famílias brāhmaṇas e de outras ordens elevadas já não são altamente cultos. Eles são chamados de dvija-bandhu, ou os amigos e familiares dos duas vezes nascidos. Mas esses dvija-bandhus

estão classificados entre os śūdras e as mulheres. Śrīla Vyāsadeva dividiu os Vedas em vários ramos e subramos em benefício das classes menos inteligentes, como os dvija-bandhus, os śūdras e as mulheres.

1.3.22

nara-devatvam āpannaḥ

sura-kārya-cikīrṣayā

samudra-nigrahādīni

cakre vīryāṇy ataḥ param

PALABRA POR PALABRA

nara – ser humano; devatvam – divindade; āpannaḥ – tendo assumido a forma de; sura – os semideuses; kārya – atividades; cikīrṣayā – com o propósito de realizar; samudra – o Oceano Índico; nigraha-ādīni – controlando, etc.; cakre – realizou; vīryāṇi – proezas sobre-humanas; ataḥ param – a partir de então.

TRADUCCIÓN

Na décima oitava encarnação, o Senhor apareceu como o rei Rāma. Para realizar algumas obras agradáveis para os semideuses, Ele exibiu poderes sobre-humanos ao controlar o Oceano Índico e depois matar o rei ateu Rāvaṇa, que estava do outro lado do mar.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus Śrī Rāma assumiu a forma de um ser humano e apareceu na terra com o propósito de realizar alguma obra agradável aos semideuses, ou às personalidades administrativas, para manter a ordem do universo. Às vezes, grandes demônios e ateístas como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu, e muitos outros, tornam-se muito famosos por fazerem avançar a civilização material com o auxílio da ciência material e de outras atividades, com um espírito de desafio à ordem estabelecida pelo Senhor. Por exemplo, a tentativa de voar para outros planetas por meios materiais é um desafio à ordem estabelecida. As condições de cada planeta são diferentes, e diferentes classes de seres humanos são ali acomodadas para propósitos específicos mencionados nos códigos do Senhor. Mas, envaidecido por um diminuto êxito no avanço material, às vezes o materialista ímpio desafia a existência de Deus. Rāvaṇa foi um deles, e ele queria deportar homens comuns para os planetas de Indra (o céu) por meios materiais, sem considerar as qualificações necessárias. Ele queria que fosse construída uma escadaria que alcançasse diretamente o planeta celestial, de modo que as pessoas não precisassem submeter-se à rotina de trabalho piedoso necessária para entrar naquele planeta. Ele também queria realizar outros atos contra a regra estabelecida pelo Senhor. Ele chegou até a desafiar a autoridade de Śrī Rāma, a Personalidade de Deus, e raptou Sua esposa Sītā. É claro que o Senhor Rāma veio castigar esse ateísta, atendendo à oração e ao desejo dos semideuses. Portanto, Ele aceitou o desafio de Rāvaṇa, e toda a atividade é o

tema do Rāmāyaṇa. Por ser o Senhor Rāmacandra a Personalidade de Deus, Ele exibiu atividades sobre-humanas que nenhum ser humano, inclusive o materialmente avançado Rāvaṇa, poderia realizar. O Senhor Rāmacandra preparou uma estrada real sobre o Oceano Índico com pedras que flutuavam sobre a água. Os cientistas modernos têm feito pesquisas na área da ausência de peso, mas não é possível produzir a ausência de peso em todo e qualquer lugar. Porém, como a ausência de peso é a criação do Senhor, pela qual Ele pode fazer os planetas gigantescos voarem e flutuarem no ar, Ele tornou sem peso até as pedras desta própria terra e preparou uma ponte de pedra sobre o mar, sem nenhum pilar de sustentação. Isso é a manifestação do poder de Deus.

1.3.23

ekonaviṁśe viṁśatime

vṛṣṇiṣu prāpya janmanī

rāma-kṛṣṇāv iti bhuvo

bhagavān aharad bharam

PALABRA POR PALABRA

ekonaviṁśe–na décima nona; *viṁśatime*–na vigésima também; *vṛṣṇiṣu*–na dinastia Vṛṣṇi; *prāpya*–tendo obtido; *janmanī*–nascimentos; *rāma*–Balarāma; *kṛṣṇau*–Śrī Kṛṣṇa;

iti–assim; *bhuvaḥ*–do mundo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *aharat*–removeu; *bharam*–o fardo.

TRADUCCIÓN

Na décima nona e vigésima encarnações, o Senhor Se manifestou como o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa na família Vṛṣṇi [a dinastia Yadu], e com isso removeu o fardo do mundo.

SIGNIFICADO

A menção específica da palavra *bhagavān* neste texto indica que Balarāma e Kṛṣṇa são formas originárias do Senhor. Isso será explicado mais adiante. O Senhor Kṛṣṇa não é uma encarnação do *puruṣa*, como aprendemos no início deste capítulo. Ele é diretamente a Personalidade de Deus original, e Balarāma é a primeira manifestação plenária do Senhor. De Baladeva expande-se o primeiro grupo de expansões plenárias: Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é Vāsudeva, e Baladeva é Saṅkarṣaṇa.

1.3.24

tataḥ kalau sampravṛtte

sammohāya sura-dviṣām

buddho nāmnāñjana-sutaḥ

kīkaṭeṣu bhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *kalau*–a era de Kali; *sampravṛtte*–tendo se iniciado; *sammohāya*–com o propósito de iludir; *sura*–os teístas; *dviṣām*–aqueles que são invejosos; *buddhaḥ*–o Senhor Buda; *nāmnā*–de nome; *añjana-sutaḥ*–o filho de Añjana; *kīkaṭeṣu*–na província de Gayā (Bihar); *bhaviṣyati*–se manifestará.

TRADUCCIÓN

Então, no início de Kali-yuga, o Senhor aparecerá como o Senhor Buddha, o filho de Añjanā, na província de Gayā, apenas com o propósito de iludir aqueles que têm inveja do teísta fiel.

SIGNIFICADO

O Senhor Buddha, uma poderosa encarnação da Personalidade de Deus, apareceu na província de Gayā (Bihar) como o filho de Añjana, e pregou sua própria concepção de não violência e condenou até mesmo os sacrifícios de animais sancionados nos Vedas. Na época em que o Senhor Buddha apareceu, as pessoas em geral eram ateístas e preferiam a carne dos animais a qualquer outra coisa. Sob o pretexto do sacrifício Védico, praticamente todo lugar se transformava em um matadouro, e a matança de animais era praticada sem restrições. O Senhor Buddha pregou a não violência, tendo compaixão dos pobres animais. Ele pregou que não acreditava nos preceitos dos Vedas e

enfatizou os efeitos psicológicos adversos provocados pela matança de animais. Os homens menos inteligentes da era de Kali, que não tinham fé em Deus, seguiram seu princípio e, por algum tempo, foram treinados na disciplina moral e na não violência, os passos preliminares para prosseguir adiante na senda da compreensão de Deus. Ele iludiu os ateístas, pois esses ateístas que seguiram seus princípios não acreditavam em Deus, mas mantinham sua fé absoluta no Senhor Buddha, que era a própria encarnação de Deus. Dessa forma, as pessoas sem fé foram levadas a acreditar em Deus na forma do Senhor Buddha. Essa foi a misericórdia do Senhor Buddha: Ele fez as pessoas sem fé tornarem-se fiéis a ele.

A matança de animais, antes do advento do Senhor Buddha, era o aspecto mais proeminente da sociedade. Alegavam que esses eram sacrifícios Védicos. Quando os Vedas não são aceitos por meio da autorizada sucessão discipular, os leitores casuais dos Vedas são desencaminhados pela linguagem floreada desse sistema de conhecimento. No Bhagavad-gītā, faz-se um comentário sobre tais eruditos tolos. Os eruditos tolos da literatura Védica que não se importam em receber a mensagem transcendental por meio das fontes transcendentais e realizadas da sucessão discipular certamente ficam confusos. Para eles, as cerimônias ritualísticas são consideradas tudo o que importa. Eles não têm profundidade de conhecimento, segundo o Bhagavad-gītā. Todo o sistema dos Vedas visa conduzir a pessoa gradualmente à senda do Senhor Supremo. Todo o tema da literatura Védica é conhecer o Senhor Supremo, a alma

individual, a situação cósmica e as relações entre todos esses itens. Quando se conhece a relação, começa a função relativa e, como resultado de tal função, a meta última da vida, ou seja, o retorno ao Supremo, ocorre da maneira mais fácil. Infelizmente, os eruditos não autorizados dos Vedas tornam-se cativados apenas pelas cerimônias purificatórias, e o progresso natural fica, assim, impedido.

Para tais pessoas confusas, de tendência ateísta, o Senhor Buddha é o emblema do teísmo. Por isso, ele quis, antes de mais nada, deter o hábito da matança de animais. Os matadores de animais são elementos perigosos na senda do retorno ao Supremo. Há dois tipos de matadores de animais. A alma também é, às vezes, chamada de "animal", ou ser vivo. Portanto, tanto o açougueiro de animais quanto aqueles que perderam sua identidade de alma são matadores de animais.

Mahārāja Parīkṣit disse que somente o matador de animais não pode saborear a mensagem transcendental do Senhor Supremo. Por conseguinte, se as pessoas devem ser educadas na senda de Deus, elas precisam ser ensinadas, antes de tudo, a cessar o processo da matança de animais acima mencionado. É um disparate dizer que a matança de animais nada tem a ver com a compreensão espiritual. Por essa teoria perigosa, muitos supostos sannyāsīs surgiram pela graça de Kali-yuga, os quais pregam a matança de animais sob o disfarce dos Vedas. O tema já foi discutido na conversa entre o Senhor Caitanya e Maulana Chand Kazi Shaheb. O sacrifício de animais, conforme se afirma

nos Vedas, é diferente da matança irrestrita de animais no matadouro. Porque os asuras, ou os supostos eruditos das literaturas Védicas, apresentam a evidência da matança de animais nos Vedas, o Senhor Buddha superficialmente negou a autoridade dos Vedas. Essa rejeição dos Vedas pelo Senhor Buddha foi adotada a fim de salvar as pessoas do vício da matança de animais, bem como salvar os pobres animais do processo de abate por parte de seus irmãos mais velhos, que clamam por fraternidade universal, paz, justiça e equidade. Não há justiça onde há matança de animais. O Senhor Buddha quis detê-la por completo e, por isso, seu culto de ahiṁsā foi propagado não somente na Índia, mas também fora do país.

Tecnicamente, a filosofia do Senhor Buddha chama-se ateísta, porque não há aceitação do Senhor Supremo e porque esse sistema de filosofia negou a autoridade dos Vedas. Mas isso é um ato de camuflagem por parte do Senhor. O Senhor Buddha é a encarnação de Deus. Como tal, ele é o expositor original do conhecimento Védico. Por conseguinte, ele não pode rejeitar a filosofia Védica. Mas ele a rejeitou exteriormente, porque os sura-dviṣa, ou os demônios que sempre invejam os devotos de Deus, tentam apoiar a matança de vacas ou de animais com base nas páginas dos Vedas, e isso agora está sendo feito pelos sannyāsīs modernizados. O Senhor Buddha teve de rejeitar a autoridade dos Vedas por completo. Isso é simplesmente técnico, e, se não fosse assim, ele não teria sido aceito como a encarnação de Deus. Tampouco teria sido adorado nas canções transcendentais do poeta Jayadeva, que é um ācārya vaiṣṇava.

Ele pregou os princípios preliminares dos Vedas de uma maneira adequada à época (e assim também o fez Ācārya Śaṅkarācārya), para estabelecer a autoridade dos Vedas. Portanto, tanto o Senhor Buddha quanto Ācārya Śaṅkara pavimentaram a senda do teísmo, e os ācāryas vaiṣṇavas, especificamente o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, conduziram as pessoas pela senda rumo à compreensão do retorno ao Supremo.

Ficamos contentes por as pessoas estarem interessadas no movimento de não violência do Senhor Buddha. Mas será que elas tratarão o assunto com toda a seriedade e fecharão por completo os matadouros de animais? Se não, não há sentido no culto de ahiṁsā.

O Śrīmad-Bhāgavatam foi composto pouco antes do início da era de Kali (há cerca de cinco mil anos), e o Senhor Buddha apareceu há cerca de 2.600 anos. Portanto, no Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Buddha é predito. Tal é a autoridade desta clara escritura. Há muitas dessas profecias, e elas estão sendo cumpridas uma após a outra. Elas indicarão a posição positiva do Śrīmad-Bhāgavatam, que está sem traço de erro, ilusão, trapaça e imperfeição, que são as quatro falhas de todas as almas condicionadas. As almas liberadas estão acima dessas falhas; portanto, elas podem ver e predizer coisas que hão de ocorrer em datas distantes do futuro.

1.3.25

athāsau yuga-sandhyāyāṁ

dasyu-prāyeṣu rājasu

janitā viṣṇu-yaśaso

nāmnā kalkir jagat-patiḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; *asau*–o mesmo Senhor; *yuga-sandhyāyām*–na junção das eras; *dasyu*–saqueadores; *prāyeṣu*–quase todos; *rājasu*–os governantes; *janitā*–tomará Seu nascimento; *viṣṇu*–chamado Viṣṇu; *yaśasaḥ*–de sobrenome Yaśā; *nāmnā*–com o nome de; *kalkiḥ*–a encarnação do Senhor; *jagat-patiḥ*–o Senhor da criação.

TRADUCCIÓN

Em seguida, na junção de duas eras, o Senhor da criação tomará Seu nascimento como a encarnação Kalki e se tornará filho de Viṣṇu Yaśā. Nesse tempo, os governantes da Terra terão degenerado em saqueadores.

SIGNIFICADO

Eis outra previsão do advento do Senhor Kalki, a encarnação de Deus. Ele deve aparecer na conjunção dos dois yugas, a saber, no fim de Kali-yuga e no início de Satya-yuga. O ciclo dos quatro yugas, a saber, Satya, Tretā, Dvāpara e Kali, gira como os meses do calendário. O presente Kali-yuga dura 432.000 anos, dos

quais passamos apenas 5.000 anos após a Batalha de Kurukṣetra e o fim do reinado do rei Parīkṣit. Assim, há ainda um saldo de 427.000 anos a serem cumpridos. Portanto, ao fim desse período, ocorrerá a encarnação de Kalki, como se prediz no Śrīmad-Bhāgavatam. O nome de seu pai, Viṣṇu Yaśā, um brāhmaṇa erudito, e a aldeia Sambhala também são mencionados. Como se mencionou acima, todas essas previsões provarão ser factuais em ordem cronológica. Tal é a autoridade do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.3.26

avatārā hy asaṅkhyeyā

hareḥ sattva-nidher dvijāḥ

yathāvidāsinaḥ kulyāḥ

sarasaḥ syuḥ sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

avatārāḥ–encarnações; *hi*–certamente; *asaṅkhyeyāḥ*–incontáveis; *hareḥ*–de Hari, o Senhor; *sattva-nidheḥ*–do oceano de bondade; *dvijāḥ*–os *brāhmaṇas*; *yathā*–assim como; *avidāsinaḥ*–inesgotáveis; *kulyāḥ*–riachos; *sarasaḥ*–de vastos lagos; *syuḥ*–são; *sahasraśaḥ*–aos milhares.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇas, as encarnações do Senhor são inumeráveis riachos que fluem de fontes inesgotáveis de água.

SIGNIFICADO

A lista das encarnações da Personalidade de Deus aqui apresentada não é completa. É apenas uma visão parcial de todas as encarnações. Há muitas outras, tais como Śrī Hayagrīva, Hari, Haṁsa, Pṛśnigarbha, Vibhu, Satyasena, Vaikuṇṭha, Sārvabhauma, Viśvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara, Bṛhadbhānu, etc., nas eras passadas. Śrī Prahlāda Mahārāja disse em sua oração: "Meu Senhor, Tu Te manifestas em tantas encarnações quantas são as espécies de vida, a saber, os aquáticos, os vegetais, os répteis, as aves, as bestas, os homens, os semideuses, etc., apenas para a manutenção dos fiéis e a aniquilação dos infiéis. Tu apareces dessa forma de acordo com a necessidade dos diferentes yugas. No Kali-yuga, Tu encarnaste vestido como um devoto." Essa encarnação do Senhor no Kali-yuga é o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Há muitos outros lugares, tanto no Bhāgavatam quanto em outras escrituras, nos quais a encarnação do Senhor como Śrī Caitanya Mahāprabhu é explicitamente mencionada. Na Brahma-saṁhitā também se diz, de modo indireto, que, embora haja muitas encarnações do Senhor, como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Matsya, Kūrma e muitas outras, o próprio Senhor às vezes encarna em pessoa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu não são, portanto,

encarnações, mas a fonte original de todas as outras encarnações. Isso será claramente explicado no próximo śloka. Assim, o Senhor é a fonte inesgotável de inumeráveis encarnações, que nem sempre são mencionadas. Mas tais encarnações distinguem-se por feitos extraordinários específicos, que é impossível serem realizados por qualquer ser vivo. Esse é o teste geral para identificar uma encarnação do Senhor, direta ou indiretamente dotada de poder. Algumas encarnações acima mencionadas são quase porções plenárias. Por exemplo, os Kumāras são dotados de poder com conhecimento transcendental. Śrī Nārada é dotado de poder com serviço devocional. Mahārāja Pṛthu é uma encarnação dotada de poder com função executiva. A encarnação Matsya é diretamente uma porção plenária. Assim, as inumeráveis encarnações do Senhor manifestam-se por todos os universos constantemente, sem cessação, tal como a água flui constantemente das cataratas.

1.3.27

ṛṣayo manavo devā

manu-putrā mahaujasaḥ

kalāḥ sarve harer eva

saprajāpatayaḥ smṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–todos os sábios; *manavaḥ*–todos os Manus; *devāḥ*–todos os semideuses; *manu-putrāḥ*–todos os descendentes de Manu; *mahā-ojasaḥ*–muito poderosos; *kalāḥ*–porção da porção plenária; *sarve*–todos coletivamente; *hareḥ*–do Senhor; *eva*–certamente; *sa-prajāpatayaḥ*–junto com os Prajāpatis; *smṛtāḥ*–são conhecidos.

TRADUCCIÓN

Todos os *ṛṣis*, Manus, semideuses e descendentes de Manu, que são especialmente poderosos, são porções plenárias ou porções das porções plenárias do Senhor. Isso também inclui os Prajāpatis.

SIGNIFICADO

Aqueles que são comparativamente menos poderosos são chamados *vibhūti*, e aqueles que são comparativamente mais poderosos são chamados encarnações *āveśa*.

1.3.28

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ

kṛṣṇas tu bhagavān svayam

indrāri-vyākulaṁ lokaṁ

mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–todos estes; *ca*–e; *aṁśa*–porções plenárias; *kalāḥ*–porções das porções plenárias; *puṁsaḥ*–do Supremo; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *tu*–porém; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *svayam*–em pessoa; *indra-ari*–os inimigos de Indra; *vyākulam*–perturbado; *lokam*–todos os planetas; *mṛḍayanti*–dá proteção; *yuge yuge*–em diferentes eras.

TRADUCCIÓN

Todas as encarnações acima mencionadas são porções plenárias ou porções das porções plenárias do Senhor, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. Todas elas aparecem nos planetas sempre que há uma perturbação criada pelos ateus. O Senhor Se encarna para proteger os teístas.

SIGNIFICADO

Nesta estrofe em particular, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, distingue-Se das outras encarnações. Ele é contado entre os avatāras (encarnações) porque, em virtude de Sua misericórdia imotivada, o Senhor desce de Sua morada transcendental. Avatāra significa aquele que desce. Todas as encarnações do Senhor, inclusive o próprio Senhor, descem nos diferentes planetas do mundo material, bem como em diferentes espécies de vida, para cumprir missões específicas. Às vezes, Ele vem em pessoa, e, às vezes, Suas diferentes porções plenárias, ou partes das porções plenárias, ou Suas porções diferenciadas,

direta ou indiretamente dotadas de poder por Ele, descem a este mundo material para executar certas funções específicas. Originalmente, o Senhor é pleno de todas as opulências, de toda a destreza, de toda a fama, de toda a beleza, de todo o conhecimento e de toda a renúncia. Quando estes se manifestam em parte através das porções plenárias, ou de partes das porções plenárias, deve-se notar que certas manifestações de Seus diferentes poderes são requeridas para aquelas funções específicas. Quando, num cômodo, exibem-se pequenas lâmpadas elétricas, isso não significa que a usina elétrica esteja limitada pelas pequenas lâmpadas. A mesma usina pode fornecer energia para operar dínamos industriais de grande escala, com maior voltagem. De modo semelhante, as encarnações do Senhor exibem poderes limitados porque é necessário tanto poder naquele momento específico.

Por exemplo, o Senhor Paraśurāma e o Senhor Nṛsiṁha exibiram opulência incomum ao matarem os kṣatriyas desobedientes vinte e uma vezes e ao matarem o grandemente poderoso ateísta Hiraṇyakaśipu. Hiraṇyakaśipu era tão poderoso que até mesmo os semideuses de outros planetas tremiam simplesmente com o levantar desfavorável de sua sobrancelha. Os semideuses, no nível superior da existência material, superam muitíssimas vezes os seres humanos mais abastados em duração de vida, beleza, riqueza, parafernália e em todos os outros aspectos. Ainda assim, eles tinham medo de Hiraṇyakaśipu. Assim, podemos simplesmente imaginar quão poderoso era Hiraṇyakaśipu neste mundo material. Mas até mesmo

Hiraṇyakaśipu foi reduzido a pequenos pedaços pelas unhas do Senhor Nṛsiṁha. Isso significa que ninguém materialmente poderoso pode resistir à força das unhas do Senhor. De modo semelhante, Jāmadagnya exibiu o poder do Senhor ao matar todos os reis desobedientes poderosamente situados em seus respectivos estados. Sua encarnação dotada de poder, Nārada, e Sua encarnação plenária, Varāha, bem como o indiretamente dotado de poder Senhor Buddha, criaram fé na massa do povo. As encarnações de Rāma e Dhanvantari exibiram Sua fama, e Balarāma, Mohinī e Vāmana exibiram Sua beleza. Dattātreya, Matsya, Kumāra e Kapila exibiram Seu conhecimento transcendental. Os Ṛṣis Nara e Nārāyaṇa exibiram Sua renúncia. Assim, todas as diferentes encarnações do Senhor manifestaram, direta ou indiretamente, diferentes aspectos, mas o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor primordial, exibiu os aspectos completos de Deus, e, dessa forma, confirma-se que Ele é a fonte de todas as outras encarnações. E o aspecto mais extraordinário exibido pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa foi a manifestação, por Sua energia interna, de Seus passatempos com as vaqueirinhas. Seus passatempos com as gopīs são todos demonstrações de existência, bem-aventurança e conhecimento transcendentais, embora se manifestem aparentemente como amor sexual. A atração específica de Seus passatempos com as gopīs jamais deve ser mal compreendida. O Bhāgavatam relata esses passatempos transcendentais no Décimo Canto. E, a fim de alcançar a posição de compreender a natureza transcendental dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa com as gopīs, o Bhāgavatam promove o estudante gradualmente ao longo de outros nove cantos.

Segundo a afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī, de acordo com as fontes autorizadas, o Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as outras encarnações. Não é que o Senhor Kṛṣṇa tenha alguma fonte de encarnação. Todos os sintomas da Suprema Verdade em plenitude estão presentes na pessoa do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e, no Bhagavad-gītā, o Senhor declara enfaticamente que não há verdade maior do que Ele ou igual a Ele. Nesta estrofe, a palavra svayam é particularmente mencionada para confirmar que o Senhor Kṛṣṇa não tem outra fonte além de Si mesmo. Embora, em outros lugares, as encarnações sejam descritas como bhagavān, devido a suas funções específicas, ainda assim, em parte alguma, declara-se que elas sejam a Suprema Personalidade. Nesta estrofe, a palavra svayam significa a supremacia como o summum bonum.

O summum bonum Kṛṣṇa é único e inigualável. Ele próprio expandiu-Se em várias partes, porções e partículas como svayam-rūpa, svayam-prakāśa, tadekātmā, prabhava, vaibhava, vilāsa, avatāra, āveśa e jīvas, todas providas de inumeráveis energias exatamente adequadas às respectivas pessoas e personalidades. Eruditos versados em temas transcendentais analisaram cuidadosamente que o summum bonum Kṛṣṇa possui sessenta e quatro atributos principais. Todas as expansões ou categorias do Senhor possuem apenas certas porcentagens desses atributos. Mas Śrī Kṛṣṇa é o possuidor dos atributos em cem por cento. E Suas expansões pessoais, tais como svayam-prakāśa, tadekātmā, até as categorias dos avatāras, que são todos Viṣṇu-tattva, possuem até noventa e três por cento desses

atributos transcendentais. O Senhor Śiva, que não é nem avatāra, nem āveśa, nem algo intermediário entre eles, possui quase oitenta e quatro por cento dos atributos. Mas as jīvas, ou os seres vivos individuais, em diferentes status de vida, possuem até o limite de setenta e oito por cento dos atributos. No estado condicionado da existência material, o ser vivo possui esses atributos em quantidade diminutíssima, variando em função da vida piedosa do ser vivo. O mais perfeito dos seres vivos é Brahmā, o administrador supremo de um universo. Ele possui setenta e oito por cento dos atributos em plenitude. Todos os outros semideuses têm os mesmos atributos em menor quantidade, ao passo que os seres humanos possuem os atributos em quantidade diminutíssima. O padrão de perfeição para um ser humano é desenvolver os atributos até setenta e oito por cento em plenitude. O ser vivo jamais pode possuir atributos como Śiva, Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa. Um ser vivo pode tornar-se divino ao desenvolver em plenitude os setenta e oito por cento de atributos transcendentais, mas jamais pode tornar-se um Deus como Śiva, Viṣṇu ou Kṛṣṇa. Ele pode tornar-se um Brahmā no devido tempo. Os seres vivos divinos, que são todos residentes dos planetas do céu espiritual, são associados eternos de Deus em diferentes planetas espirituais chamados Hari-dhāma e Maheśa-dhāma. A morada do Senhor Kṛṣṇa, acima de todos os planetas espirituais, chama-se Kṛṣṇaloka ou Goloka Vṛndāvana, e o ser vivo aperfeiçoado, ao desenvolver em plenitude setenta e oito por cento dos atributos acima, pode entrar no planeta de Kṛṣṇaloka após deixar o presente corpo material.

1.3.29

janma guhyaṁ bhagavato

ya etat prayato naraḥ

sāyaṁ prātar gṛṇan bhaktyā

duḥkha-grāmād vimucyate

PALABRA POR PALABRA

janma–nascimento; *guhyam*–misterioso; *bhagavataḥ*–do Senhor; *yaḥ*–aquele; *etat*–tudo isso; *prayataḥ*–cuidadosamente; *naraḥ*–o homem; *sāyam*–à tarde; *prātaḥ*–de manhã; *gṛṇan*–recita; *bhaktyā*–com devoção; *duḥkha-grāmāt*–de todas as misérias; *vimucyate*–se liberta.

TRADUCCIÓN

Aquele que recita com cuidado e com devoção, de manhã e à tarde, os misteriosos aparecimentos do Senhor, se liberta de todas as misérias da vida.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus declarou que qualquer um que conheça os princípios do nascimento e das atividades transcendentais do Senhor retornará ao Supremo após ser libertado deste tabernáculo material. Portanto, simplesmente conhecer de fato a misteriosa maneira da

encarnação do Senhor neste mundo material pode libertar a pessoa do cativeiro material. Por conseguinte, o nascimento e as atividades do Senhor, tais como por Ele manifestados em benefício das pessoas em geral, não são comuns. São misteriosos, e somente por aqueles que cuidadosamente tentam aprofundar-se no assunto por meio da devoção espiritual é que o mistério é descoberto. Dessa forma, a pessoa obtém a liberação do cativeiro material. Por isso, aconselha-se que aquele que simplesmente recita este capítulo do Bhāgavatam, descrevendo o aparecimento do Senhor em diferentes encarnações, com sinceridade e devoção, pode ter discernimento acerca desse nascimento e dessas atividades do Senhor. A própria palavra vimukti, ou liberação, indica que o nascimento e as atividades do Senhor são todos transcendentais; do contrário, simplesmente recitando-os não se poderia alcançar a liberação. São, portanto, misteriosos, e aqueles que não seguem as regulações prescritas do serviço devocional não têm o direito de adentrar os mistérios de Seus nascimentos e atividades.

1.3.30

etad rūpaṁ bhagavato

hy arūpasya cid-ātmanaḥ

māyā-guṇair viracitaṁ

mahadādibhir ātmani

PALABRA POR PALABRA

etat–tudo isso; *rūpam*–formas; *bhagavataḥ*–do Senhor; *hi*–certamente; *arūpasya*–daquele que não tem forma material; *cit-ātmanaḥ*–da transcendência; *māyā*–energia material; *guṇaiḥ*–pelas qualidades; *viracitam*–fabricada; *mahat-ādibhiḥ*–com os ingredientes da matéria; *ātmani*–no eu.

TRADUCCIÓN

A concepção da forma universal virāṭ do Senhor, tal como aparece no mundo material, é imaginária. Ela serve para capacitar os menos inteligentes [e os neófitos] a adaptarem-se à ideia de o Senhor ter forma. Mas, de fato, o Senhor não tem forma material.

SIGNIFICADO

A concepção do Senhor conhecida como o viśva-rūpa ou o virāṭ-rūpa não é particularmente mencionada junto com as várias encarnações do Senhor, porque todas as encarnações do Senhor acima mencionadas são transcendentais, e não há um vestígio de materialismo em seus corpos. Não há diferença entre o corpo e o eu, como há na alma condicionada. O virāṭ-rūpa é concebido para aqueles que são apenas adoradores neófitos. Para eles, apresenta-se o virāṭ-rūpa material, e isso será explicado no Segundo Canto. No virāṭ-rūpa, as manifestações materiais de diferentes planetas foram concebidas como Suas pernas, mãos, etc. Na verdade, todas essas descrições destinam-se aos neófitos. Os neófitos não conseguem conceber nada além da matéria. A

concepção material do Senhor não está contada na lista de Suas formas verdadeiras. Como Paramātmā, ou Superalma, o Senhor está dentro de todas e cada uma das formas materiais, mesmo dentro dos átomos, mas a forma material externa não passa de uma imaginação, tanto para o Senhor quanto para o ser vivo. As formas atuais das almas condicionadas também não são verdadeiras. A conclusão é que a concepção material do corpo do Senhor como virāṭ é imaginária. Tanto o Senhor quanto os seres vivos são espíritos vivos e têm, respectivamente, corpos espirituais originais.

1.3.31

yathā nabhasi meghaugho

reṇur vā pārthivo 'nile

evaṁ draṣṭari dṛśyatvam

āropitam abuddhibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *nabhasi*–no céu; *megha-oghaḥ*–uma massa de nuvens; *reṇuḥ*–poeira; *vā*–bem como; *pārthivaḥ*–lama; *anile*–no ar; *evam*–assim; *draṣṭari*–ao observador; *dṛśyatvam*–com o objetivo de ver; *āropitam*–é imputado; *abuddhibhiḥ*–pelas pessoas menos inteligentes.

TRADUCCIÓN

As nuvens e a poeira são transportadas pelo ar, mas pessoas menos inteligentes dizem que o céu está nublado e o ar está sujo. De modo semelhante, elas também imputam concepções corporais materiais ao eu espiritual.

SIGNIFICADO

Confirma-se ainda aqui que, com nossos olhos e sentidos materiais, não podemos ver o Senhor, que é todo espírito. Não podemos sequer detectar a centelha espiritual que existe dentro do corpo material do ser vivo. Olhamos para o invólucro externo do corpo, ou para a mente sutil do ser vivo, mas não podemos ver a centelha espiritual dentro do corpo. Assim, temos de aceitar a presença do ser vivo pela presença de seu corpo grosseiro. De modo semelhante, aqueles que querem ver o Senhor com seus atuais olhos materiais, ou com os sentidos materiais, são aconselhados a meditar no gigantesco aspecto externo chamado virāṭa-rūpa. Por exemplo, quando um determinado cavalheiro anda em seu carro, que pode ser visto com muita facilidade, identificamos o carro com o homem dentro do carro. Quando o Presidente sai em seu carro específico, dizemos: "Ali está o Presidente." Por ora, identificamos o carro com o Presidente. De modo semelhante, aos homens menos inteligentes, que querem ver Deus imediatamente, sem a necessária qualificação, mostra-se primeiro o gigantesco cosmo material como a forma do Senhor, embora o Senhor esteja dentro e fora. As nuvens no céu

e o azul do céu são mais bem compreendidos nesse contexto. Embora o tom azulado do céu e o céu sejam diferentes, ainda assim concebemos a cor do céu como azul. Mas essa é uma concepção geral, apenas para os leigos.

1.3.32

ataḥ paraṁ yad avyaktam

avyūḍha-guṇa-bṛṁhitam

adṛṣṭāśruta-vastutvāt

sa jīvo yat punar-bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–este; *param*–além; *yat*–o qual; *avyaktam*–não manifestado; *avyūḍha*–sem forma definida; *guṇa-bṛṁhitam*–afetado pelas qualidades; *adṛṣṭa*–invisível; *aśruta*–inaudível; *vastutvāt*–por ser assim; *saḥ*–aquele; *jīvaḥ*–a entidade viva; *yat*–aquele que; *punaḥ-bhavaḥ*–renasce repetidamente.

TRADUCCIÓN

Além dessa concepção grosseira de forma, há outra concepção sutil de forma, que carece de aspecto formal e é invisível, inaudível e imanifesta. O ser vivo tem sua forma além dessa sutileza; do contrário, não poderia ter nascimentos repetidos.

SIGNIFICADO

Como a manifestação cósmica grosseira é concebida como o corpo gigantesco do Senhor, há também a concepção de Sua forma sutil, que simplesmente se realiza sem ser vista, ouvida ou manifestada. Mas, na verdade, todas essas concepções grosseiras ou sutis do corpo estão em relação com as entidades vivas. A entidade viva tem sua forma espiritual além desta existência material grosseira ou psíquica sutil. O corpo grosseiro e as funções psíquicas cessam de agir assim que a entidade viva deixa o corpo grosseiro visível. Na prática, dizemos que a entidade viva partiu porque está invisível e inaudível. Mesmo quando o corpo grosseiro não está em atividade, enquanto a entidade viva está em sono profundo, sabemos que ela está dentro do corpo pela respiração. Portanto, a partida da entidade viva do corpo não significa que não há existência da alma viva. Ela existe — caso contrário, como poderia repetir seus nascimentos repetidamente?

A conclusão é que o Senhor existe eternamente em Sua forma transcendental, que não é nem grosseira nem sutil como a da entidade viva; Seu corpo jamais deve ser comparado aos corpos grosseiro e sutil da entidade viva. Todas essas concepções do corpo do Senhor são imaginárias. A entidade viva tem sua forma espiritual eterna, que está condicionada apenas por sua contaminação material.

1.3.33

yatreme sad-asad-rūpe

pratiṣiddhe sva-saṁvidā

avidyayātmani kṛte

iti tad brahma-darśanam

PALABRA POR PALABRA

yatra–sempre que; *ime*–em tudo isso; *sat-asat*–grosseiro e sutil; *rūpe*–nas formas de; *pratiṣiddhe*–ao ser anulado; *sva-saṁvidā*–pela autorrealização; *avidyayā*–pela ignorância; *ātmani*–no eu; *kṛte*–tendo sido imposto; *iti*–assim; *tat*–isso é; *brahma-darśanam*–o processo de ver o Absoluto.

TRADUCCIÓN

Sempre que uma pessoa experimenta, por autorrealização, que os corpos grosseiro e sutil nada têm a ver com o eu puro, nesse momento ela se vê a si mesma e também ao Senhor.

SIGNIFICADO

A diferença entre a autorrealização e a ilusão material consiste em saber que as imposições temporárias ou ilusórias da energia material, sob a forma de corpos grosseiro e sutil, são coberturas superficiais do eu. As coberturas ocorrem devido à ignorância.

Tais coberturas jamais têm efeito na pessoa da Personalidade de Deus. Saber isso de modo convincente chama-se liberação, ou ver o Absoluto. Isso significa que a autorrealização perfeita torna-se possível pela adoção de uma vida divina ou espiritual. Autorrealização significa tornar-se indiferente às necessidades dos corpos grosseiro e sutil e tornar-se sério a respeito das atividades do eu. O impulso para as atividades gera-se a partir do eu, mas tais atividades tornam-se ilusórias devido à ignorância da verdadeira posição do eu. Pela ignorância, o interesse próprio é calculado em termos dos corpos grosseiro e sutil, e, por conseguinte, todo um conjunto de atividades fica arruinado vida após vida. Quando, porém, a pessoa encontra o eu por meio do cultivo adequado, começam as atividades do eu. Por isso, um homem que está ocupado nas atividades do eu chama-se jīvanmukta, ou uma pessoa liberada mesmo na existência condicionada.

Esse estágio perfeito de autorrealização não se alcança por meios artificiais, mas sob os pés de lótus do Senhor, que é sempre transcendental. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que Ele está presente no coração de todos, e dEle somente provêm todo o conhecimento, a lembrança ou o esquecimento. Quando o ser vivo deseja ser um desfrutador da energia material (o fenômeno ilusório), o Senhor encobre o ser vivo no mistério do esquecimento e, dessa forma, o ser vivo interpreta erroneamente o corpo grosseiro e a mente sutil como sendo seu próprio eu. E, pelo cultivo do conhecimento transcendental, quando o ser vivo ora ao Senhor pedindo a libertação das garras do esquecimento,

o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, remove a cortina ilusória do ser vivo e, dessa forma, ele compreende seu próprio eu. Ele, então, ocupa-se no serviço ao Senhor em sua eterna posição constitucional, tornando-se liberado da vida condicionada. Tudo isso é executado pelo Senhor, quer através de Sua potência externa, quer diretamente pela potência interna.

1.3.34

yady eṣoparatā devī

māyā vaiśāradī matiḥ

sampanna eveti vidur

mahimni sve mahīyate

PALABRA POR PALABRA

yadi–se, porém; *eṣā*–ela; *uparatā*–se dissipou; *devī māyā*–energia ilusória; *vaiśāradī*–plena de conhecimento; *matiḥ*–iluminação; *sampannaḥ*–enriquecido com; *eva*–certamente; *iti*–assim; *viduḥ*–sendo conhecedor; *mahimni*–nas glórias; *sve*–do eu; *mahīyate*–estando situado.

TRADUCCIÓN

Se a energia ilusória se dissipa e a entidade viva se torna plenamente enriquecida com conhecimento pela graça do Senhor, imediatamente ela se torna

iluminada com a autorrealização e assim se situa em sua própria glória.

SIGNIFICADO

Por serem parte da transcendência absoluta, todas as formas, nomes, passatempos, atributos, associados e energias do Senhor são idênticos a Ele. Sua energia transcendental age de acordo com Sua onipotência. A mesma energia atua como Suas energias externa, interna e marginal, e, por Sua onipotência, Ele pode realizar tudo e qualquer coisa através do intermédio de qualquer uma das energias acima. Ele pode transformar a energia externa em interna por Sua vontade. Portanto, por Sua graça, a energia externa, que é empregada para iludir aqueles seres vivos que desejam tê-la, abranda-se pela vontade do Senhor em termos de arrependimento e penitência para a alma condicionada. E essa mesmíssima energia, então, atua para ajudar o ser vivo purificado a progredir na senda da autorrealização. O exemplo da energia elétrica é muito apropriado nesse contexto. O eletricista perito pode utilizar a energia elétrica tanto para aquecer quanto para resfriar, apenas por meio de ajuste. De modo semelhante, a energia externa, que agora confunde o ser vivo, levando-o à continuação do nascimento e da morte, é transformada em potência interna pela vontade do Senhor, para conduzir o ser vivo à vida eterna. Quando um ser vivo é assim agraciado pelo Senhor, ele é colocado em sua devida posição constitucional para desfrutar a vida espiritual eterna.

1.3.35

evaṁ janmāni karmāṇi

hy akartur ajanasya ca

varṇayanti sma kavayo

veda-guhyāni hṛt-pateḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *janmāni*–nascimento; *karmāṇi*–atividades; *hi*–certamente; *akartuḥ*–do inativo; *ajanasya*–do não nascido; *ca*–e; *varṇayanti*–descrevem; *sma*–no passado; *kavayaḥ*–os eruditos; *veda-guhyāni*–indescobríveis pelos Vedas; *hṛt-pateḥ*–do Senhor do coração.

TRADUCCIÓN

Assim, os homens eruditos descrevem os nascimentos e as atividades do não nascido e inativo, o que é indescobríveis mesmo nas literaturas Védicas. Ele é o Senhor do coração.

SIGNIFICADO

Tanto o Senhor quanto as entidades vivas são, essencialmente, todos espirituais. Por conseguinte, ambos são eternos, e nenhum deles tem nascimento e morte. A diferença é que os supostos nascimentos e desaparecimentos do Senhor são diferentes dos

dos seres vivos. Os seres vivos que nascem e, em seguida, novamente aceitam a morte estão atados pelas leis da natureza material. Mas o suposto aparecimento e desaparecimento do Senhor não são ações da natureza material, e sim demonstrações da potência interna do Senhor. Eles são descritos pelos grandes sábios com o propósito da autorrealização. O Senhor afirma no Bhagavad-gītā que Seu suposto nascimento no mundo material e Suas atividades são todos transcendentais. E, simplesmente meditando em tais atividades, a pessoa pode alcançar a compreensão do Brahman e, assim, libertar-se do cativeiro material. Nos śrutis, diz-se que Aquele que não nasce parece nascer. O Supremo nada tem a fazer, mas, por ser onipotente, tudo é realizado por Ele naturalmente, como se feito automaticamente. De fato, o aparecimento e o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus e Suas diferentes atividades são todos confidenciais, mesmo para as literaturas Védicas. Ainda assim, eles são exibidos pelo Senhor para conceder misericórdia às almas condicionadas. Devemos sempre tirar proveito das narrações das atividades do Senhor, que são meditações no Brahman na forma mais conveniente e agradável.

1.3.36

sa vā idaṁ viśvam amogha-līlaḥ

sṛjaty avaty atti na sajjate 'smin

bhūteṣu cāntarhita ātma-tantraḥ

ṣāḍ-vargikaṁ jighrati ṣaḍ-guṇeśaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Supremo; *vā*–alternativamente; *idam*–este; *viśvam*–universos manifestados; *amogha-līlaḥ*–aquele cujas atividades são imaculadas; *sṛjati*–cria; *avati atti*–mantém e aniquila; *na*–não; *sajjate*–é afetado; *asmin*–neles; *bhūteṣu*–em todas as entidades vivas; *ca*–também; *antarhitaḥ*–vivendo dentro; *ātma-tantraḥ*–independente de Si mesmo; *ṣāṭ-vargikam*–dotado de todas as potências de Suas opulências; *jighrati*–superficialmente ligado, como ao farejar uma fragrância; *ṣaṭ-guṇa-īśaḥ*–senhor dos seis sentidos.

TRADUCCIÓN

O Senhor, cujas atividades são sempre imaculadas, é o senhor dos seis sentidos e é onipotente, pleno das seis opulências. Ele cria os universos manifestos, mantém-nos e aniquila-os sem ser nem no mínimo afetado. Ele está dentro de cada ser vivo e é sempre independente.

SIGNIFICADO

A principal diferença entre o Senhor e as entidades vivas é que o Senhor é o criador, e as entidades vivas são as criadas. Aqui Ele é chamado de amogha-līlaḥ, o que indica que não há nada lamentável em Sua criação. Aqueles que criam perturbação em Sua criação ficam eles próprios perturbados. Ele é transcendental a todas as aflições materiais, porque é pleno de

todas as seis opulências, a saber: riqueza, poder, fama, beleza, conhecimento e renúncia, e, dessa forma, Ele é o senhor dos sentidos. Ele cria estes universos manifestos a fim de resgatar os seres vivos que estão dentro deles sofrendo as três espécies de misérias, mantém-nos e, no devido tempo, aniquila-os sem ser nem no mínimo afetado por tais ações. Ele está ligado a esta criação material muito superficialmente, assim como alguém sente um odor sem estar ligado ao artigo odorífero. Por isso, os elementos não divinos jamais podem aproximar-se dEle, apesar de todos os esforços.

1.3.37

na cāsya kaścin nipuṇena dhātur

avaiti jantuḥ kumanīṣa ūtīḥ

nāmāni rūpāṇi mano-vacobhiḥ

santanvato naṭa-caryām ivājñaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ca*–e; *asya*–d'Ele; *kaścit*–ninguém; *nipuṇena*–pela habilidade; *dhātuḥ*–do criador; *avaiti*–pode conhecer; *jantuḥ*–a entidade viva; *kumanīṣaḥ*–com um pobre fundo de conhecimento; *ūtīḥ*–atividades do Senhor; *nāmāni*–Seus nomes; *rūpāṇi*–Suas formas; *manaḥ-vacobhiḥ*–pela especulação mental ou por

discursos; *santanvataḥ*–exibindo; *naṭa-caryām*–uma ação dramática; *iva*–como; *ajñaḥ*–os tolos.

TRADUCCIÓN

Os tolos, de parco acervo de conhecimento, não conseguem conhecer a natureza transcendental das formas, dos nomes e das atividades do Senhor, que atua como um ator num drama. Tampouco conseguem expressar tais coisas, nem em suas especulações nem em seus escritos.

SIGNIFICADO

Ninguém pode descrever adequadamente a natureza transcendental da Verdade Absoluta. Por isso, diz-se que Ele está além da expressão da mente e da fala. E, ainda assim, há alguns homens, de parco acervo de conhecimento, que desejam compreender a Verdade Absoluta por meio de imperfeita especulação mental e de descrição defeituosa de Suas atividades. Para o leigo, Suas atividades, Seu aparecimento e desaparecimento, Seus nomes, Suas formas, Sua parafernália, Suas personalidades e todas as coisas em relação com Ele são atos misteriosos. Há duas classes de materialistas, a saber, os trabalhadores fruitivos e os filósofos empíricos. Os trabalhadores fruitivos praticamente não têm nenhuma informação sobre a Verdade Absoluta, e os especuladores mentais, após ficarem frustrados nas atividades fruitivas, voltam seus rostos para a Verdade Absoluta e tentam conhecê-Lo por meio da especulação

mental. E, para todos esses homens, a Verdade Absoluta é um mistério, assim como o malabarismo do mágico é um mistério para as crianças. Sendo enganados pelo malabarismo do Ser Supremo, os não devotos, que podem ser muito hábeis no trabalho fruitivo e na especulação mental, estão sempre na ignorância. Com tal conhecimento limitado, eles são incapazes de penetrar na misteriosa região da transcendência. Os especuladores mentais são um pouco mais avançados que os materialistas grosseiros, ou os trabalhadores fruitivos, mas, por estarem também sob as garras da ilusão, eles tomam como certo que tudo o que tem forma, nome e atividades não passa de um produto da energia material. Para eles, o Espírito Supremo é desprovido de forma, de nome e de atividade. E, porque tais especuladores mentais equiparam o nome e a forma transcendentais do Senhor a nomes e formas mundanos, eles estão, de fato, na ignorância. Com um acervo de conhecimento tão parco, não há acesso à verdadeira natureza do Ser Supremo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor está sempre numa posição transcendental, mesmo quando está dentro do mundo material. Mas os homens ignorantes consideram o Senhor uma das grandes personalidades do mundo e, dessa forma, são desencaminhados pela energia ilusória.

1.3.38

sa veda dhātuḥ padavīṁ parasya

duranta-vīryasya rathāṅga-pāṇeḥ

yo 'māyayā santatayānuvṛttyā

bhajeta tat-pāda-saroja-gandham

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele somente; *veda*–pode conhecer; *dhātuḥ*–do criador; *padavīm*–glórias; *parasya*–da transcendência; *duranta-vīryasya*–do grandemente poderoso; *ratha-aṅga-pāṇeḥ*–do Senhor Kṛṣṇa, que carrega em Sua mão a roda de uma quadriga; *yaḥ*–aquele que; *amāyayā*–sem reservas; *santatayā*–sem interrupção; *anuvṛttyā*–favoravelmente; *bhajeta*–presta serviço; *tat-pāda*–de Seus pés; *saroja-gandham*–fragrância do lótus.

TRADUCCIÓN

Somente aqueles que prestam serviço irrestrito, ininterrupto e favorável aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que carrega a roda da quadriga em Sua mão, podem conhecer o criador do universo em toda a Sua glória, poder e transcendência.

SIGNIFICADO

Somente os devotos puros podem conhecer o nome, a forma e as atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, por estarem completamente livres da reação do trabalho fruitivo e da especulação mental. Os devotos puros nada têm a obter como lucro pessoal de seu serviço imaculado ao Senhor. Eles prestam serviço incessante ao Senhor espontaneamente, sem nenhuma

reserva. Todos, dentro da criação do Senhor, prestam serviço ao Senhor, indireta ou diretamente. Ninguém é exceção a essa lei do Senhor. Aqueles que prestam serviço indiretamente, sendo forçados pelo agente ilusório do Senhor, prestam serviço a Ele de modo desfavorável. Mas aqueles que prestam serviço a Ele diretamente, sob a direção de Seu amado agente, prestam serviço a Ele de modo favorável. Tais servidores favoráveis são devotos do Senhor e, pela graça do Senhor, eles podem adentrar a misteriosa região da transcendência, pela misericórdia do Senhor. Mas os especuladores mentais permanecem na escuridão o tempo todo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o próprio Senhor guia os devotos puros rumo à senda da compreensão, devido à sua constante ocupação no serviço amoroso ao Senhor, em afeição espontânea. Esse é o segredo de adentrar o reino de Deus. As atividades fruitivas e a especulação não são qualificações para entrar.

1.3.39

atheha dhanyā bhagavanta itthaṁ

yad vāsudeve 'khila-loka-nāthe

kurvanti sarvātmakam ātma-bhāvaṁ

na yatra bhūyaḥ parivarta ugraḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; *iha*–neste mundo; *dhanyāḥ*–bem-sucedidos; *bhagavantaḥ*–perfeitamente conhecedores; *ittham*–tal; *yat*–o que; *vāsudeve*–à Personalidade de Deus; *akhila*–abrangente de tudo; *loka-nāthe*–ao proprietário de todos os universos; *kurvanti*–inspira; *sarva-ātmakam*–cem por cento; *ātma*–espírito; *bhāvam*–êxtase; *na*–jamais; *yatra*–onde; *bhūyaḥ*–novamente; *parivartaḥ*–repetição; *ugraḥ*–terrível.

TRADUCCIÓN

Somente por fazer tais indagações neste mundo a pessoa pode ser bem-sucedida e perfeitamente conhecedora, pois tais indagações despertam amor extático transcendental pela Personalidade de Deus, que é o proprietário de todos os universos, e garantem imunidade de cem por cento da terrível repetição do nascimento e da morte.

SIGNIFICADO

As perguntas dos sábios encabeçados por Śaunaka são aqui louvadas por Sūta Gosvāmī pelo mérito de sua natureza transcendental. Como já se concluiu, somente os devotos do Senhor podem conhecê-Lo em considerável medida, e ninguém mais pode conhecê-Lo de modo algum; portanto, os devotos têm pleno conhecimento de toda a sabedoria espiritual. A Personalidade de Deus é a última palavra na Verdade Absoluta. O Brahman impessoal e o Paramātmā localizado, a Superalma,

estão incluídos no conhecimento da Personalidade de Deus. Assim, aquele que conhece a Personalidade de Deus pode automaticamente conhecer tudo a Seu respeito, Suas múltiplas potências e expansões. Por isso, os devotos são felicitados por serem inteiramente bem-sucedidos. Um devoto cem por cento do Senhor é imune às terríveis misérias materiais do repetido nascimento e morte.

1.3.40

idaṁ bhāgavataṁ nāma

purāṇaṁ brahma-sammitam

uttama-śloka-caritaṁ

cakāra bhagavān ṛṣiḥ

niḥśreyasāya lokasya

dhanyaṁ svasty-ayanaṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

idam–este; *bhāgavatam*–livro que contém as narrações da Personalidade de Deus e de Seus devotos puros; *nāma*–de nome; *purāṇam*–suplemento dos Vedas; *brahma-sammitam*–encarnação do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *uttama-śloka*–da Personalidade de Deus; *caritam*–atividades; *cakāra*–compilou; *bhagavān*–encarnação da Personalidade de Deus; *ṛṣiḥ*–Śrī Vyāsadeva; *niḥśreyasāya*–para o

bem supremo; *lokasya*–de todas as pessoas; *dhanyam*–plenamente bem-sucedido; *svasti-ayanam*–todo-bem-aventurado; *mahat*–todo-perfeito.

TRADUCCIÓN

Este Śrīmad-Bhāgavatam é a encarnação literária de Deus, e foi compilado por Śrīla Vyāsadeva, a encarnação de Deus. Destina-se ao bem supremo de todas as pessoas, e é todo-bem-sucedido, todo-bem-aventurado e todo-perfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou que o Śrīmad-Bhāgavatam é a representação sonora imaculada de todo o conhecimento e história Védicos. Há histórias selecionadas de grandes devotos que estão em contato direto com a Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a encarnação literária do Senhor Śrī Kṛṣṇa e, portanto, é inseparável d'Ele. O *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser venerado com o mesmo respeito com que veneramos o Senhor. Assim podemos obter as bênçãos supremas do Senhor por meio de seu estudo cuidadoso e paciente. Assim como Deus é toda a luz, toda a bem-aventurança e toda a perfeição, assim também é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Podemos ter toda a luz transcendental do Brahman Supremo, Śrī Kṛṣṇa, pela recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, desde que seja recebido por intermédio do mestre espiritual transparente. O secretário particular do Senhor Caitanya, Śrīla Svarūpa

Dāmodara Gosvāmī, aconselhou todos os visitantes que vinham ver o Senhor em Purī a estudar o *Bhāgavatam* a partir do Bhāgavatam-pessoa. O Bhāgavatam-pessoa é o mestre espiritual genuíno e autorrealizado, e somente por meio dele se podem compreender as lições do *Bhāgavatam* para receber o resultado desejado. Da leitura do *Bhāgavatam* a pessoa pode obter todos os benefícios que são possíveis de ser obtidos da presença pessoal do Senhor. Ele traz consigo todas as bênçãos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa que podemos esperar de Seu contato pessoal.

1.3.41

tad idaṁ grāhayām āsa

sutam ātmavatāṁ varam

sarva-vedetihāsānāṁ

sāraṁ sāraṁ samuddhṛtam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele; *idam*–este; *grāhayām āsa*–fez aceitar; *sutam*–para seu filho; *ātmavatām*–dos autorrealizados; *varam*–o mais respeitado; *sarva*–todas; *veda*–literaturas Védicas (livros de conhecimento); *itihāsānām*–de todas as histórias; *sāram*–creme; *sāram*–creme; *samuddhṛtam*–extraído.

TRADUCCIÓN

Śrī Vyāsadeva o entregou a seu filho, que é o mais respeitado entre os autorrealizados, após extrair o creme de todas as literaturas e histórias Védicas do universo.

SIGNIFICADO

Os homens de parco acervo de conhecimento aceitam a história do mundo somente a partir da época de Buddha, ou desde 600 a.C., e, anteriormente a esse período, todas as histórias mencionadas nas escrituras são por eles consideradas apenas relatos imaginários. Isso não é um fato. Todas as histórias mencionadas nos Purāṇas e no Mahābhārata, etc., são histórias verídicas, não só deste planeta, mas também de milhões de outros planetas dentro do universo. Às vezes, a história de planetas além deste mundo parece, a tais homens, inacreditável. Mas eles não sabem que diferentes planetas não são iguais em todos os aspectos e que, portanto, alguns dos fatos históricos derivados de outros planetas não correspondem à experiência deste planeta. Considerando a diferente situação dos diferentes planetas, e também o tempo e as circunstâncias, não há nada de maravilhoso nas histórias dos Purāṇas, nem elas são imaginárias. Devemos sempre lembrar a máxima de que o alimento de um homem é o veneno de outro. Por conseguinte, não devemos rejeitar os relatos e as histórias dos Purāṇas como imaginários. Os grandes ṛṣis, como Vyāsa, não tinham motivo para colocar relatos imaginários em suas literaturas.

No Śrīmad-Bhāgavatam, foram retratados fatos históricos selecionados das histórias de diferentes planetas. Por isso, ele é aceito por todas as autoridades espirituais como o Mahāpurāṇa. O significado especial dessas histórias é que todas elas estão ligadas às atividades do Senhor em um tempo e atmosfera diferentes. Śrīla Śukadeva Gosvāmī é a mais elevada personalidade de todas as almas autorrealizadas, e ele aceitou isto como o tema de estudo de seu pai Vyāsadeva. Śrīla Vyāsadeva é a grande autoridade e, por ser tão importante o tema do Śrīmad-Bhāgavatam, ele transmitiu a mensagem primeiro a seu grande filho Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ele é comparado à nata do leite. A literatura Védica é como o oceano de leite do conhecimento. A nata, ou a manteiga, é a essência mais agradável do leite, e assim também o é o Śrīmad-Bhāgavatam, pois contém todas as versões agradáveis, instrutivas e autênticas das diferentes atividades do Senhor e de Seus devotos. Não há ganho algum, porém, em aceitar a mensagem do Bhāgavatam dos incrédulos, ateístas e recitadores profissionais que fazem do Bhāgavatam um comércio para os leigos. Ele foi transmitido a Śrīla Śukadeva Gosvāmī, e ele nada tinha a ver com o comércio do Bhāgavata. Ele não tinha de custear despesas familiares por meio de tal comércio. Por isso, o Śrīmad-Bhāgavatam deve ser recebido do representante de Śukadeva, que deve estar na ordem de vida renunciada, sem encargos familiares. O leite é, indubitavelmente, muito bom e nutritivo, mas, quando é tocado pela boca de uma serpente, deixa de ser nutritivo; ao contrário, torna-se uma fonte de morte. De modo semelhante, aqueles que não estão estritamente na

disciplina vaiṣṇava não devem fazer um comércio deste Bhāgavata e tornar-se causa de morte espiritual para tantos ouvintes. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que o propósito de todos os Vedas é conhecê-Lo (o Senhor Kṛṣṇa), e o Śrīmad-Bhāgavatam é o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa na forma de conhecimento registrado. Portanto, ele é a nata de todos os Vedas, e contém todos os fatos históricos de todos os tempos em relação com Śrī Kṛṣṇa. Ele é, de fato, a essência de todas as histórias.

1.3.42

sa tu saṁśrāvayām āsa

mahārājaṁ parīkṣitam

prāyopaviṣṭaṁ gaṅgāyāṁ

parītaṁ paramarṣibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o filho de Vyāsadeva; *tu*–também; *saṁśrāvayām āsa*–fez ouvir; *mahā-rājam*–ao imperador; *parīkṣitam*–de nome Parīkṣit; *prāya-upaviṣṭam*–que permaneceu sentado até a morte sem comer nem beber; *gaṅgāyām*–na margem do Ganges; *parītam*–cercado; *parama-ṛṣibhiḥ*–por grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, por sua vez entregou o *Bhāgavatam* ao grande Imperador Parīkṣit, que estava sentado cercado de sábios na margem do Ganges, aguardando a morte sem tomar alimento nem bebida.

SIGNIFICADO

Todas as mensagens transcendentais são recebidas adequadamente na cadeia da sucessão discipular. Essa sucessão discipular chama-se paramparā. Por conseguinte, a menos que o Bhāgavatam, ou qualquer outra literatura Védica, seja recebido por meio do sistema paramparā, a recepção do conhecimento não é genuína. Vyāsadeva transmitiu a mensagem a Śukadeva Gosvāmī, e, de Śukadeva Gosvāmī, Sūta Gosvāmī recebeu a mensagem. Por isso, deve-se receber a mensagem do Bhāgavatam de Sūta Gosvāmī, ou de seu representante, e não de qualquer intérprete inadequado.

O imperador Parīkṣit recebeu a tempo a informação de sua morte e, de imediato, deixou seu reino e sua família e sentou-se à margem do Ganges para jejuar até a morte. Todos os grandes sábios, ṛṣis, filósofos, místicos, etc., foram até lá devido à sua posição imperial. Eles ofereceram muitas sugestões acerca de seu dever imediato e, por fim, ficou estabelecido que ele ouviria de Śukadeva Gosvāmī sobre o Senhor Kṛṣṇa, e, dessa forma, o Bhāgavatam foi falado a ele.

Śrīpāda Śaṅkarācārya, que pregou a filosofia Māyāvāda e enfatizou o aspecto impessoal do Absoluto, também recomendou que se deve abrigar-se aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pois não há esperança de ganho em debater. Indiretamente, Śrīpāda Śaṅkarācārya admitiu que aquilo que ele pregara nas floreadas interpretações gramaticais do Vedānta-sūtra não pode ajudar a pessoa no momento da morte. Na hora crítica da morte, deve-se recitar o nome de Govinda. Essa é a recomendação de todos os grandes transcendentalistas. Śukadeva Gosvāmī havia há muito afirmado a mesma verdade: que, ao final, deve-se lembrar de Nārāyaṇa. Essa é a essência de todas as atividades espirituais. Em conformidade com essa verdade eterna, o Śrīmad-Bhāgavatam foi ouvido pelo imperador Parīkṣit, e foi recitado pelo competente Śukadeva Gosvāmī.

E tanto o orador quanto o receptor das mensagens do Bhāgavatam foram devidamente liberados pelo mesmo meio.

1.3.43

kṛṣṇe sva-dhāmopagate

dharma-jñānādibhiḥ saha

kalau naṣṭa-dṛśām eṣa

purāṇārko 'dhunoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–na morada de Kṛṣṇa; *sva-dhāma*–própria morada; *upagate*–tendo regressado; *dharma*–religião; *jñāna*–conhecimento; *ādibhiḥ*–em conjunto; *saha*–junto com; *kalau*–no Kali-yuga; *naṣṭa-dṛśām*–das pessoas que perderam a visão; *eṣaḥ*–tudo isso; *purāṇa-arkaḥ*–o Purāṇa que é brilhante como o sol; *adhunā*–agora mesmo; *uditaḥ*–surgiu.

TRADUCCIÓN

Este *Bhāgavata Purāṇa* é tão brilhante quanto o sol, e surgiu logo após a partida do Senhor Kṛṣṇa para Sua própria morada, acompanhado da religião, do conhecimento etc. As pessoas que perderam a visão devido à densa escuridão da ignorância na era de Kali receberão luz deste Purāṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa tem Seu eterno dhāma, ou morada, onde Ele eternamente desfruta com Seus associados e parafernália eternos. E Sua morada eterna é uma manifestação de Sua energia interna, ao passo que o mundo material é uma manifestação de Sua energia externa. Quando Ele desce ao mundo material, Ele Se exibe com toda a parafernália em Sua potência interna, que se chama ātma-māyā. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que Ele desce por Sua própria potência (ātma-māyā). Por conseguinte, Sua forma, nome, fama, parafernália, morada, etc., não são criações da matéria. Ele desce para resgatar as almas caídas e para

restabelecer os códigos de religião, que são diretamente promulgados por Ele. Exceto Deus, ninguém pode estabelecer os princípios da religião. Ou Ele, ou uma pessoa adequada por Ele dotada de poder, pode ditar os códigos da religião. A verdadeira religião significa conhecer a Deus, nossa relação com Ele, nossos deveres em relação com Ele e conhecer, em última análise, nosso destino após deixarmos este corpo material. As almas condicionadas, que estão aprisionadas pela energia material, dificilmente conhecem todos esses princípios da vida. A maioria delas é como animais ocupados em comer, dormir, temer e acasalar. Elas estão, em sua maioria, ocupadas no gozo dos sentidos sob a pretensão de religiosidade, conhecimento ou salvação. Elas estão ainda mais cegas na presente era de discórdia, ou Kali-yuga. No Kali-yuga, a população não passa de uma edição real dos animais. Ela nada tem a ver com o conhecimento espiritual ou com a vida religiosa divina. Ela está tão cega que não consegue ver nada além das necessidades do corpo. Ela não tem informação sobre a alma espiritual, que está além da jurisdição da mente sutil, da inteligência ou do ego, mas tem muito orgulho de seu avanço em conhecimento, ciência e prosperidade material. Ela pode arriscar a vida para tornar-se um cão ou um porco logo após deixar o corpo atual, pois perdeu completamente de vista a meta última da vida. A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa apareceu diante de nós pouco antes do início de Kali-yuga, e Ele retornou a Seu lar eterno praticamente no começo de Kali-yuga. Enquanto esteve presente, Ele exibiu tudo por meio de Suas diferentes atividades. Ele falou o Bhagavad-gītā especificamente e erradicou todos os pretensiosos princípios de

religiosidade. E, antes de Sua partida deste mundo material, Ele dotou de poder Śrī Vyāsadeva, através de Nārada, para compilar as mensagens do Śrīmad-Bhāgavatam, e, dessa forma, tanto o Bhagavad-gītā quanto o Śrīmad-Bhāgavatam são como portadores de tochas para o povo cego desta era. Em outras palavras, se os homens desta era de Kali querem ver a verdadeira luz da vida, eles devem dedicar-se somente a estes dois livros, e a meta de sua vida será cumprida. O Bhagavad-gītā é o estudo preliminar do Bhāgavatam. E o Śrīmad-Bhāgavatam é o summum bonum da vida, o Senhor Śrī Kṛṣṇa personificado. Por isso, devemos aceitar o Śrīmad-Bhāgavatam como a representação direta do Senhor Kṛṣṇa. Aquele que pode ver o Śrīmad-Bhāgavatam pode ver também o Senhor Śrī Kṛṣṇa em pessoa. Eles são idênticos.

1.3.44

tatra kīrtayato viprā

viprarṣer bhūri-tejasaḥ

ahaṁ cādhyagamaṁ tatra

niviṣṭas tad-anugrahāt

so 'haṁ vaḥ śrāvayiṣyāmi

yathādhītaṁ yathā-mati

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *kīrtayataḥ*–ao recitar; *viprāḥ*–ó *brāhmaṇas*; *vipra-ṛṣeḥ*–do grande *brāhmaṇa-ṛṣi*; *bhūri*–grandemente; *tejasaḥ*–poderoso; *aham*–eu; *ca*–também; *adhyagamam*–pude compreender; *tatra*–naquele encontro; *niviṣṭaḥ*–estando perfeitamente atento; *tat-anugrahāt*–por sua misericórdia; *saḥ*–essa mesma coisa; *aham*–eu; *vaḥ*–a vós; *śrāvayiṣyāmi*–farei ouvir; *yathā-adhītam yathā-mati*–até onde minha realização alcança.

TRADUCCIÓN

Ó eruditos brāhmaṇas, quando Śukadeva Gosvāmī recitou o Bhāgavatam ali [na presença do imperador Parīkṣit], por sua misericórdia eu ouvi isto daquele grande e poderoso sábio com atenção absorta. Agora, tentarei fazer com que vós ouçais exatamente a mesma coisa, tal como a aprendi dele e tal como a compreendi.

SIGNIFICADO

A pessoa pode certamente ver diretamente a presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa nas páginas do Bhāgavatam, se o tiver ouvido de uma grande alma autorrealizada como Śukadeva Gosvāmī. Não se pode, porém, aprender o Bhāgavatam de um espúrio recitador contratado, cuja meta de vida é ganhar algum dinheiro com tal recitação e empregar o ganho no gozo sexual. Ninguém que esteja associado a pessoas ocupadas na vida sexual pode aprender o Śrīmad-Bhāgavatam. Esse é o segredo de aprender o

Bhāgavatam. Tampouco se pode aprender o Bhāgavatam de quem interpreta o texto por sua erudição mundana. Tem-se de aprender o Bhāgavatam com o representante de Śukadeva Gosvāmī, e com ninguém mais, se de fato se deseja ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa nas páginas. Esse é o processo, e não há alternativa. Sūta Gosvāmī é um representante genuíno de Śukadeva Gosvāmī, porque ele deseja apresentar a mensagem que recebera do grande e erudito brāhmaṇa. Śukadeva Gosvāmī também apresentou o Bhāgavatam tal como o ouviu de seu grande pai, e assim também Sūta Gosvāmī está apresentando o Bhāgavatam tal como o ouvira de Śukadeva Gosvāmī. A simples audição não é tudo; deve-se compreender o texto com a devida atenção. A palavra niviṣṭa significa que Sūta Gosvāmī bebeu o suco do Bhāgavatam através de seus ouvidos. Esse é o verdadeiro processo de receber o Bhāgavatam. Deve-se ouvir com atenção absorta da pessoa correta, e, então, pode-se de imediato compreender a presença do Senhor Kṛṣṇa em cada página. O segredo de conhecer o Bhāgavatam é mencionado aqui. Ninguém que não seja puro de mente pode prestar atenção absorta. Ninguém que não seja puro em ação pode ser puro de mente. Ninguém que não seja puro no comer, dormir, temer e acasalar pode ser puro em ação. Mas, de uma forma ou de outra, se alguém ouvir com atenção absorta da pessoa correta, logo no início poderá, com toda a certeza, ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa em pessoa nas páginas do Bhāgavatam.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Terceiro Capítulo, Primeiro Canto, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Kṛṣṇa É a Fonte de Todas as Encarnações".

Capítulo 4

1.4.1

vyāsa uvāca

iti bruvāṇaṁ saṁstūya

munīnāṁ dīrgha-satriṇām

vṛddhaḥ kula-patiḥ sūtaṁ

bahvṛcaḥ śaunako 'bravīt

PALABRA POR PALABRA

vyāsaḥ–Vyāsadeva; *uvāca*–disse; *iti*–assim; *bruvāṇam*–falando; *saṁstūya*–congratulando; *munīnām*–dos grandes sábios; *dīrgha*–prolongado; *satriṇām*–dos que estão empenhados na execução do sacrifício; *vṛddhaḥ*–ancião; *kula-patiḥ*–chefe da assembleia; *sūtam*–a Sūta Gosvāmī; *bahu-ṛcaḥ*–erudito; *śaunakaḥ*–de nome Śaunaka; *abravīt*–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir Sūta Gosvāmī falar assim, Śaunaka Muni — o ancião e erudito líder de todos os ṛṣis empenhados

naquela prolongada cerimônia sacrificial — felicitou Sūta Gosvāmī, dirigindo-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Numa reunião de homens eruditos, quando há felicitações ou saudações ao orador, as qualificações de quem felicita devem ser as seguintes. Ele deve ser o líder da casa e um homem idoso. Ele deve ser também vastamente erudito. Śrī Śaunaka Ṛṣi tinha todas essas qualificações e, assim, levantou-se para felicitar Śrī Sūta Gosvāmī quando este expressou seu desejo de apresentar o Śrīmad-Bhāgavatam exatamente como o ouvira de Śukadeva Gosvāmī e como também o compreendera pessoalmente. A compreensão pessoal não significa que, por vaidade, deva-se tentar exibir a própria erudição tentando superar o ācārya anterior. Ele deve ter plena confiança no ācārya anterior e, ao mesmo tempo, deve compreender o tema tão bem que possa apresentá-lo, para as circunstâncias específicas, de maneira adequada. O propósito original do texto deve ser mantido. Nenhum significado obscuro deve ser dele forçado e, ainda assim, ele deve ser apresentado de maneira interessante para a compreensão do auditório. Isso se chama compreensão. O líder da assembleia, Śaunaka, pôde avaliar o valor do orador, Śrī Sūta Gosvāmī, simplesmente por ele proferir yathādhītam e yathāmati, e, por isso, ficou muito contente de felicitá-lo em êxtase. Nenhum homem erudito deve estar disposto a ouvir uma pessoa que não represente o ācārya original. Assim, tanto o orador quanto o auditório eram genuínos nessa reunião, em que o Bhāgavatam estava sendo recitado pela segunda vez. Esse deve

ser o padrão de recitação do Bhāgavatam, para que o verdadeiro propósito possa ser cumprido sem dificuldade. A menos que se crie essa situação, a recitação do Bhāgavatam para propósitos alheios é um labor inútil, tanto para o orador quanto para o auditório.

1.4.2

śaunaka uvāca

sūta sūta mahā-bhāga

vada no vadatāṁ vara

kathāṁ bhāgavatīṁ puṇyāṁ

yad āha bhagavāñ chukaḥ

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ–Śaunaka; *uvāca*–disse; *sūta sūta*–ó Sūta Gosvāmī; *mahā-bhāga*–o mais afortunado; *vada*–por favor fale; *naḥ*–a nós; *vadatām*–dos que podem falar; *vara*–respeitado; *kathām*–mensagem; *bhāgavatīm*–do *Bhāgavatam*; *puṇyām*–piedosa; *yat*–que; *āha*–disse; *bhagavān*–o grandioso e poderoso; *śukaḥ*–Śrī Śukadeva Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Śaunaka disse: Ó Sūta Gosvāmī, és o mais afortunado e respeitado de todos aqueles que sabem falar e recitar. Por favor, relata a piedosa mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, que foi falada pelo grande e poderoso sábio Śukadeva Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Śaunaka Gosvāmī dirige-se duas vezes a Sūta Gosvāmī, aqui, em virtude de sua grande alegria, pois ele e os membros da assembleia estavam ansiosos por ouvir o texto do Bhāgavatam proferido por Śukadeva Gosvāmī. Eles não se interessam em ouvi-lo de uma pessoa espúria que o interpreta a seu próprio modo, para servir a seus próprios propósitos. Em geral, os supostos recitadores do Bhāgavatam ou são leitores profissionais ou são supostos impersonalistas eruditos que não conseguem penetrar nas atividades transcendentais e pessoais da Pessoa Suprema. Tais impersonalistas excluem certos significados do Bhāgavatam para ajustá-los a seus pontos de vista impersonalistas e sustentá-los, e os leitores profissionais imediatamente passam ao Décimo Canto, para explicar de forma errada a parte mais confidencial dos passatempos do Senhor. Nenhum desses dois tipos de recitadores é uma pessoa genuína para recitar o Bhāgavatam. Apenas quem está preparado para apresentar o Bhāgavatam à luz de Śukadeva Gosvāmī, e apenas aqueles que estão preparados para ouvir Śukadeva Gosvāmī e seu

representante, são participantes genuínos da discussão transcendental do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.4.3

kasmin yuge pravṛtteyaṁ

sthāne vā kena hetunā

kutaḥ sañcoditaḥ kṛṣṇaḥ

kṛtavān saṁhitāṁ muniḥ

PALABRA POR PALABRA

kasmin–em que; *yuge*–período; *pravṛttā*–foi iniciado; *iyam*–isto; *sthāne*–no lugar; *vā*–ou; *kena*–por qual; *hetunā*–motivo; *kutaḥ*–de onde; *sañcoditaḥ*–inspirado por; *kṛṣṇaḥ*–Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *kṛtavān*–compilou; *saṁhitām*–literatura Védica; *muniḥ*–o erudito.

TRADUCCIÓN

Em que período e em que lugar foi isto iniciado pela primeira vez, e por que foi empreendido? De onde obteve Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, o grande sábio, a inspiração para compilar esta literatura?

SIGNIFICADO

Como o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a contribuição especial de Śrīla Vyāsadeva, há tantas indagações por parte do erudito Śaunaka

Muni. Era do conhecimento deles que Śrīla Vyāsadeva já havia explicado o texto dos Vedas de diversas maneiras, chegando até o *Mahābhārata*, para a compreensão das mulheres menos inteligentes, dos *śūdras* e dos membros caídos da família dos homens nascidos duas vezes. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é transcendental a todos eles porque nada tem a ver com nada mundano. Portanto, as indagações são muito inteligentes e pertinentes.

1.4.4

tasya putro mahā-yogī

sama-dṛṅ nirvikalpakaḥ

ekānta-matir unnidro

gūḍho mūḍha iveyate

PALABRA POR PALABRA

tasya–seu; *putraḥ*–filho; *mahā-yogī*–um grande devoto; *sama-dṛk*–de visão equânime; *nirvikalpakaḥ*–monista absoluto; *ekānta-matiḥ*–fixo no monismo ou na unidade da mente; *unnidraḥ*–transcendeu a nesciedade; *gūḍhaḥ*–não manifesto; *mūḍhaḥ*–ignorante; *iva*–como; *iyate*–parece.

TRADUCCIÓN

Seu filho [de Vyāsadeva] era um grande devoto, um monista equânime, cuja mente sempre se concentrava no monismo. Ele não era ignorante, mas era transcendental às atividades mundanas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada e, por isso, permanecia sempre alerta, para não ser apanhado pela energia ilusória. No Bhagavad-gītā, esse estado de alerta explica-se com muita clareza. A alma liberada e a alma condicionada têm ocupações diferentes. A alma liberada está sempre ocupada no progressivo caminho da realização espiritual, que é algo como um sonho para a alma condicionada. A alma condicionada não consegue imaginar as verdadeiras ocupações da alma liberada. Enquanto a alma condicionada sonha, dessa maneira, com ocupações espirituais, a alma liberada está desperta. De modo semelhante, a ocupação de uma alma condicionada parece um sonho para a alma liberada. Aparentemente, uma alma condicionada e uma alma liberada talvez pareçam estar no mesmo plano, mas, de fato, ocupam-se diferentemente, e sua atenção está sempre alerta, ou no gozo dos sentidos, ou na autorrealização. A alma condicionada absorve-se na matéria, ao passo que a alma liberada é completamente indiferente à matéria. Essa indiferença explica-se a seguir.

1.4.5

dṛṣṭvānuyāntam ṛṣim ātmajam apy anagnaṁ

devyo hriyā paridadhur na sutasya citram

tad vīkṣya pṛcchati munau jagadus tavāsti

strī-pum-bhidā na tu sutasya vivikta-dṛṣṭeḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–ao ver; *anuyāntam*–seguindo; *ṛṣim*–o sábio; *ātmajam*–seu filho; *api*–embora; *anagnam*–não nu; *devyaḥ*–belas donzelas; *hriyā*–por pudor; *paridadhuḥ*–cobriram o corpo; *na*–não; *sutasya*–do filho; *citram*–surpreendente; *tat vīkṣya*–ao ver isso; *pṛcchati*–perguntando; *munau*–ao muni (Vyāsa); *jagaduḥ*–responderam; *tava*–de você; *asti*–há; *strī-pum*–masculino e feminino; *bhidā*–distinção; *na*–não; *tu*–porém; *sutasya*–do filho; *vivikta*–purificado; *dṛṣṭeḥ*–daquele que olha.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śrī Vyāsadeva seguia seu filho, belas e jovens donzelas, que se banhavam nuas, cobriram seus corpos com roupas, embora o próprio Śrī Vyāsadeva não estivesse nu. Mas elas não fizeram o mesmo quando seu filho passou. O sábio indagou sobre isso, e as jovens responderam que seu filho era puro e que, ao olhá-las,

não fazia distinção alguma entre homem e mulher. O sábio, porém, fazia tais distinções.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se que um sábio erudito olha com equanimidade para o *brāhmaṇa* erudito e gentil, um *caṇḍāla* (comedor de cães), um cão ou uma vaca, em virtude de sua visão espiritual. Śrīla Śukadeva Gosvāmī alcançou esse estágio. Assim, ele não via um homem ou uma mulher, mas via todas as entidades vivas em diferentes vestes. As damas que se banhavam podiam compreender a mente de um homem simplesmente estudando seu comportamento, da mesma forma que, ao olhar para uma criança, percebe-se quão inocente ela é. Śukadeva Gosvāmī era um jovem rapaz de dezesseis anos e, portanto, todas as partes de seu corpo estavam desenvolvidas. Ele também estava nu, assim como as damas. Mas, porque Śukadeva Gosvāmī era transcendental às relações sexuais, parecia muito inocente. As damas, por suas qualificações especiais, puderam perceber isso de imediato e, por isso, não se preocuparam muito com ele. Quando seu pai passou, contudo, as damas vestiram-se rapidamente. As damas eram exatamente como suas filhas ou netas, e ainda assim reagiram à presença de Vyāsadeva segundo o costume social, porque Śrīla Vyāsadeva desempenhava o papel de um chefe de família. Um chefe de família tem de distinguir entre homem e mulher; do contrário, não pode ser chefe de família. Deve-se, por conseguinte, procurar conhecer a distinção entre a alma espiritual, sem nenhum apego por homem ou mulher. Enquanto tal distinção existir, ninguém deve tentar

tornar-se um *sannyāsī* como Śukadeva Gosvāmī. Ao menos teoricamente, deve-se estar convencido de que uma entidade viva não é nem homem nem mulher. A veste externa é feita de matéria pela natureza material, para atrair o sexo oposto e, assim, manter a pessoa enredada na existência material. Uma alma liberada está acima dessa distinção pervertida. Ela não distingue entre um ser vivo e outro. Para ela, todos são uma única e mesma alma espiritual. A perfeição dessa visão espiritual é o estágio liberado, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī alcançou esse estágio. Śrīla Vyāsadeva também estava no estágio transcendental, mas, porque vivia a vida de chefe de família, não fingia ser uma alma liberada, por uma questão de costume.

1.4.6

katham ālakṣitaḥ pauraiḥ

samprāptaḥ kuru-jāṅgalān

unmatta-mūka-jaḍavad

vicaran gaja-sāhvaye

PALABRA POR PALABRA

katham–como; *ālakṣitaḥ*–reconhecido; *pauraiḥ*–pelos cidadãos; *samprāptaḥ*–ao chegar; *kuru-jāṅgalān*–nas províncias de Kuru-jāṅgala; *unmatta*–louco; *mūka*–mudo; *jaḍavat*–retardado; *vicaran*–vagando; *gaja-sāhvaye*–em Hastināpura.

TRADUCCIÓN

Como foi ele [Śrīla Śukadeva, o filho de Vyāsa] reconhecido pelos cidadãos ao entrar na cidade de Hastināpura [atual Delhi], depois de vagar pelas províncias de Kuru e Jāṅgala, parecendo um louco, mudo e retardado?

SIGNIFICADO

A atual cidade de Delhi era antigamente conhecida como Hastināpura porque foi fundada pelo rei Hastī. Gosvāmī Śukadeva, depois de deixar o lar paterno, vagava como um louco e, por isso, era muito difícil para os cidadãos reconhecê-lo em sua elevada posição. Um sábio não é, portanto, reconhecido pela visão, mas pela audição. Deve-se aproximar de um *sādhu* ou de um grande sábio não para vê-lo, mas para ouvi-lo. Se alguém não estiver preparado para ouvir as palavras de um *sādhu*, não há proveito. Śukadeva Gosvāmī era um *sādhu* que podia falar sobre as atividades transcendentais do Senhor. Ele não satisfazia os caprichos dos cidadãos comuns. Foi reconhecido quando falou sobre o assunto do *Bhāgavatam*, e nunca tentou fazer malabarismos como um mágico. Exteriormente parecia um louco mudo e retardado, mas, na realidade, era a mais elevada personalidade transcendental.

1.4.7

kathaṁ vā pāṇḍaveyasya

rājarṣer muninā saha

saṁvādaḥ samabhūt tāta

yatraiṣā sātvatī śrutiḥ

PALABRA POR PALABRA

katham–como é que; *vā*–também; *pāṇḍaveyasya*–do descendente de Pāṇḍu (Parīkṣit); *rājarṣeḥ*–do rei que era um sábio; *muninā*–com o muni; *saha*–com; *saṁvādaḥ*–discussão; *samabhūt*–se deu; *tāta*–ó querido; *yatra*–pelo qual; *eṣā*–como esta; *sātvatī*–transcendental; *śrutiḥ*–essência dos Vedas.

TRADUCCIÓN

Como aconteceu que o rei Parīkṣit encontrou este grande sábio, tornando possível que esta grande essência transcendental dos *Vedas* [o *Bhāgavatam*] lhe fosse cantada?

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é aqui apresentado como a essência dos Vedas. Não é uma história imaginária, como às vezes é considerado por homens não autorizados. É também chamado *Śuka-saṁhitā*, ou o hino Védico proferido por Śrī Śukadeva Gosvāmī, o grande sábio liberado.

1.4.8

sa go-dohana-mātraṁ hi

gṛheṣu gṛha-medhinām

avekṣate mahā-bhāgas

tīrthī-kurvaṁs tad āśramam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Śukadeva Gosvāmī); *go-dohana-mātram*–apenas pelo tempo de ordenhar a vaca; *hi*–certamente; *gṛheṣu*–na casa; *gṛha-medhinām*–dos chefes de família; *avekṣate*–permanece; *mahā-bhāgaḥ*–o mais afortunado; *tīrthī*–peregrinação; *kurvan*–transformando; *tat āśramam*–a residência.

TRADUCCIÓN

Ele [Śukadeva Gosvāmī] tinha o costume de permanecer à porta de um chefe de família apenas o tempo suficiente para ordenhar uma vaca. E fazia isso apenas para santificar a residência.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī encontrou-se com o imperador Parīkṣit e expôs o texto do Śrīmad-Bhāgavatam. Não tinha o costume de permanecer na residência de um chefe de família por mais de meia hora (durante o tempo da ordenha da vaca), e apenas

aceitava esmolas do afortunado chefe de família. Isso se destinava a santificar a residência com sua auspiciosa presença. Por conseguinte, Śukadeva Gosvāmī é um pregador ideal, estabelecido na posição transcendental. De suas atividades, aqueles que estão na ordem renunciada de vida e se dedicam à missão de pregar a mensagem de Deus devem aprender que nada têm a tratar com os chefes de família, exceto iluminá-los em conhecimento transcendental. Tal pedido de esmolas ao chefe de família deve ter o propósito de santificar seu lar. Quem está na ordem renunciada de vida não deve deixar-se seduzir pelo fascínio das posses mundanas do chefe de família e, assim, tornar-se subserviente aos homens mundanos. Para quem está na ordem renunciada de vida, isso é muito mais perigoso do que beber veneno e cometer suicídio.

1.4.9

abhimanyu-sutaṁ sūta

prāhur bhāgavatottamam

tasya janma mahāścaryaṁ

karmāṇi ca gṛṇīhi naḥ

PALABRA POR PALABRA

abhimanyu-sutam–o filho de Abhimanyu; *sūta*–ó Sūta;
prāhuḥ–diz-se ser; *bhāgavata-uttamam*–o devoto de primeira

classe do Senhor; *tasya*–seu; *janma*–nascimento; *mahā-āścaryam*–muito maravilhoso; *karmāṇi*–atividades; *ca*–e; *gṛṇīhi*–por favor fala a; *naḥ*–nós.

TRADUCCIÓN

Diz-se que Mahārāja Parīkṣit é um grande devoto de primeira classe do Senhor e que seu nascimento e suas atividades são todos maravilhosos. Por favor, fala-nos sobre ele.

SIGNIFICADO

O nascimento de Mahārāja Parīkṣit é maravilhoso porque, no ventre de sua mãe, foi protegido pela Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Suas atividades também são maravilhosas porque castigou Kali, que tentava matar uma vaca. Matar vacas significa acabar com a civilização humana. Ele quis proteger a vaca de ser morta pelo grande representante do pecado. Sua morte também é maravilhosa porque recebeu aviso prévio de sua morte, o que é maravilhoso para qualquer ser mortal, e assim se preparou para partir, sentando-se na margem do Ganges e ouvindo as atividades transcendentais do Senhor. Durante todos os dias em que ouviu o *Bhāgavatam*, não comeu nem bebeu, nem dormiu um momento. Assim, tudo a seu respeito é maravilhoso, e suas atividades merecem ser ouvidas com atenção. Aqui se expressa o desejo de ouvir sobre ele em detalhes.

1.4.10

sa samrāṭ kasya vā hetoḥ

pāṇḍūnāṁ māna-vardhanaḥ

prāyopaviṣṭo gaṅgāyām

anādṛtyādhirāṭ-śriyam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *samrāṭ*–o Imperador; *kasya*–por qual; *vā*–ou; *hetoḥ*–razão; *pāṇḍūnām*–dos filhos de Pāṇḍu; *māna-vardhanaḥ*–aquele que enaltece a família; *prāya-upaviṣṭaḥ*–sentado e jejuando; *gaṅgāyām*–na margem do Ganges; *anādṛtya*–negligenciando; *adhirāṭ*–reino conquistado; *śriyam*–opulências.

TRADUCCIÓN

Era um grande imperador e possuía todas as opulências de seu reino conquistado. Era tão exaltado que engrandecia o prestígio da dinastia Pāṇḍu. Por que abandonou tudo para sentar-se na margem do Ganges e jejuar até a morte?

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit era o Imperador do mundo e de todos os mares e oceanos, e não precisava ter o trabalho de conquistar tal

reino por seus próprios esforços. Herdou-o de seus avós Mahārāja Yudhiṣṭhira e irmãos. Além disso, administrava bem o reino e era digno dos bons nomes de seus antepassados. Por conseguinte, não havia nada indesejável em suas opulências e administração. Então, por que abandonaria todas essas circunstâncias favoráveis e se sentaria na margem do Ganges, jejuando até a morte? Isso é espantoso e, por isso, todos ansiavam conhecer a causa.

1.4.11

namanti yat-pāda-niketam ātmanaḥ

śivāya hānīya dhanāni śatravaḥ

kathaṁ sa vīraḥ śriyam aṅga dustyajāṁ

yuvaiṣatotsraṣṭum aho sahāsubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

namanti–se curvam; *yat-pāda*–cujos pés; *niketam*–sob; *ātmanaḥ*–próprio; *śivāya*–bem-estar; *hānīya*–costumavam trazer; *dhanāni*–riquezas; *śatravaḥ*–inimigos; *katham*–por qual razão; *saḥ*–ele; *vīraḥ*–o destemido; *śriyam*–opulências; *aṅga*–ó; *dustyajām*–insuperável; *yuvā*–em plena juventude; *aiṣata*–desejou; *utsraṣṭum*–abandonar; *aho*–exclamação; *saha*–com; *asubhiḥ*–a vida.

TRADUCCIÓN

Era um imperador tão grandioso que todos os seus inimigos vinham e se prostravam a seus pés, entregando toda a sua riqueza para o próprio benefício. Estava repleto de juventude e força, e possuía insuperáveis opulências reais. Por que ele desejou abandonar tudo, inclusive a própria vida?

SIGNIFICADO

Não havia nada de indesejável em sua vida. Ele era bastante jovem e podia desfrutar da vida com poder e opulência. Portanto, não havia razão para retirar-se da vida ativa. Não havia dificuldade em recolher os impostos do Estado, porque ele era tão poderoso e cavalheiresco que até mesmo seus inimigos vinham a ele, prostravam-se a seus pés e entregavam toda a sua riqueza para o próprio benefício. Mahārāja Parīkṣit era um rei piedoso. Ele conquistou seus inimigos e, por isso, o reino estava repleto de prosperidade. Havia leite, grãos e metais em abundância, e todos os rios e montanhas estavam repletos de potência. Assim, materialmente, tudo era satisfatório. Por conseguinte, não havia razão para abandonar prematuramente seu reino e sua vida. Eles estavam ansiosos por ouvir a respeito de tudo isso.

1.4.12

śivāya lokasya bhavāya bhūtaye

ya uttama-śloka-parāyaṇā janāḥ

jīvanti nātmārtham asau parāśrayaṁ

mumoca nirvidya kutaḥ kalevaram

PALABRA POR PALABRA

śivāya–bem-estar; *lokasya*–de todos os seres vivos; *bhavāya*–para o florescimento; *bhūtaye*–para o desenvolvimento econômico; *ye*–aquele que é; *uttama-śloka-parāyaṇāḥ*–devotado à causa da Personalidade de Deus; *janāḥ*–homens; *jīvanti*–vivem; *na*–mas não; *ātma-artham*–interesse egoísta; *asau*–aquele; *para-āśrayam*–refúgio para os outros; *mumoca*–abandonou; *nirvidya*–estando livre de todo apego; *kutaḥ*–por qual razão; *kalevaram*–corpo mortal.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são devotados à causa da Personalidade de Deus vivem apenas para o bem-estar, o desenvolvimento e a felicidade dos outros. Não vivem para nenhum interesse egoísta. Portanto, embora o Imperador [Parīkṣit] estivesse livre de todo apego às posses mundanas, como poderia abandonar seu corpo mortal, que era refúgio para os outros?

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja era um rei e chefe de família ideal, porque era um devoto da Personalidade de Deus. Um devoto do Senhor tem automaticamente todas as boas qualificações. E o imperador era um exemplo típico disso. Pessoalmente, ele não tinha apego a todas as opulências mundanas em sua posse. Mas, como era rei para o bem-estar integral de seus cidadãos, ele estava sempre ocupado no trabalho de bem-estar do público, não só para esta vida, mas também para a próxima. Ele não permitia matadouros nem a matança de vacas. Ele não era um administrador tolo e parcial, que providenciaria a proteção de um ser vivo e permitiria que outro fosse morto. Por ser um devoto do Senhor, ele sabia perfeitamente bem como conduzir sua administração para a felicidade de todos: homens, animais, plantas e todas as criaturas vivas. Ele não tinha interesse egoísta. O egoísmo ou se centra em si mesmo ou se estende a si mesmo. Ele não era nem uma coisa nem outra. Seu interesse era agradar a Suprema Verdade, a Personalidade de Deus. O rei é o representante do Senhor Supremo e, portanto, o interesse do rei deve ser idêntico ao do Senhor Supremo. O Senhor Supremo deseja que todos os seres vivos sejam obedientes a Ele e, dessa forma, tornem-se felizes. Por isso, o interesse do rei é guiar todos os súditos de volta ao reino de Deus. Daí que as atividades dos cidadãos devem ser de tal modo coordenadas que eles possam, ao final, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Sob a administração de um rei representante, o reino é pleno de opulência. Nessa época, os seres humanos não precisam comer animais. Há fartura de alimento, grãos, leite,

frutas e legumes, de modo que tanto os seres humanos quanto os animais podem comer suntuosamente e à vontade. Se todos os seres vivos estão satisfeitos com alimento e abrigo e obedecem às regras prescritas, não pode haver perturbação alguma entre um ser vivo e outro. O imperador Parīkṣit era um rei digno e, por isso, todos eram felizes durante seu reinado.

1.4.13

tat sarvaṁ naḥ samācakṣva

pṛṣṭo yad iha kiñcana

manye tvāṁ viṣaye vācāṁ

snātam anyatra chāndasāt

PALABRA POR PALABRA

tat–aquilo; *sarvam*–tudo; *naḥ*–a nós; *samācakṣva*–explica claramente; *pṛṣṭaḥ*–interrogado; *yat iha*–aqui; *kiñcana*–tudo isso; *manye*–pensamos; *tvām*–você; *viṣaye*–em todos os assuntos; *vācām*–significados das palavras; *snātam*–plenamente familiarizado; *anyatra*–exceto; *chāndasāt*–porção dos Vedas.

TRADUCCIÓN

Sabemos que és perito no significado de todos os assuntos, exceto algumas porções dos Vedas, e por isso

podes explicar claramente as respostas a todas as perguntas que acabamos de te fazer.

SIGNIFICADO

A diferença entre os Vedas e os Purāṇas é como a que há entre os brāhmaṇas e os parivrājakas. Os brāhmaṇas destinam-se a administrar alguns sacrifícios fruitivos mencionados nos Vedas, mas os parivrājakācāryas, ou pregadores eruditos, destinam-se a disseminar o conhecimento transcendental a todos e a cada um. Como tal, os parivrājakācāryas nem sempre são peritos em pronunciar os mantras Védicos, que são praticados sistematicamente, por acento e métrica, pelos brāhmaṇas que se destinam a administrar os ritos Védicos. Ainda assim, não se deve considerar que os brāhmaṇas sejam mais importantes que os pregadores itinerantes. Eles são, simultaneamente, um só e diferentes, porque destinam-se ao mesmo fim, de maneiras diferentes.

Não há diferença também entre os mantras Védicos e o que é explicado nos Purāṇas e no Itihāsa. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, menciona-se no Mādhyandina-śruti que todos os Vedas, a saber, o Sāma, o Atharva, o Ṛg, o Yajus, os Purāṇas, os Itihāsas, os Upaniṣads, etc., são emanações da respiração do Ser Supremo. A única diferença é que os mantras Védicos começam, em sua maioria, com o praṇava omkāra, e requer-se algum treinamento para praticar a pronúncia métrica dos mantras Védicos. Mas isso não significa que o Śrīmad-Bhāgavatam fosse de menor importância que os mantras Védicos. Pelo contrário, ele é o fruto

amadurecido de todos os Vedas, como se afirmou antes. Além disso, a alma mais perfeitamente liberada, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, está absorta nos estudos do Bhāgavatam, embora já seja autorrealizado. Śrīla Sūta Gosvāmī está seguindo seus passos e, por isso, sua posição não é nem no mínimo menos importante por ele não ser perito em cantar os mantras Védicos com pronúncia métrica, a qual depende mais da prática do que da compreensão verdadeira. A compreensão é mais importante do que o cantar feito como um papagaio.

1.4.14

sūta uvāca

dvāpare samanuprāpte

tṛtīye yuga-paryaye

jātaḥ parāśarād yogī

vāsavyāṁ kalayā hareḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *dvāpare*–no segundo milênio; *samanuprāpte*–com o advento do; *tṛtīye*–terceiro; *yuga*–milênio; *paryaye*–no lugar de; *jātaḥ*–foi gerado; *parāśarāt*–por Parāśara; *yogī*–o grande sábio; *vāsavyām*–no ventre da filha de Vasu; *kalayā*–na porção plenária; *hareḥ*–da Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Quando o segundo milênio se sobrepunha ao terceiro, o grande sábio [Vyāsadeva] nasceu de Parāśara no ventre de Satyavatī, a filha de Vasu.

SIGNIFICADO

Há uma ordem cronológica dos quatro milênios, a saber, Satya, Dvāpara, Tretā e Kali. Mas às vezes há sobreposição. Durante o reinado de Vaivasvata Manu, houve uma sobreposição da vigésima oitava rodada dos quatro milênios, e o terceiro milênio surgiu antes do segundo. Nesse milênio específico, o Senhor Śrī Kṛṣṇa também desceu, e por isso houve alguma alteração específica. A mãe do grande sábio era Satyavatī, a filha do Vasu (pescador), e o pai era o grande Parāśara Muni. Essa é a história do nascimento de Vyāsadeva. Cada milênio é dividido em três períodos, e cada período é chamado de *sandhyā*. Vyāsadeva apareceu na terceira *sandhyā* daquela era específica.

1.4.15

sa kadācit sarasvatyā

upaspṛśya jalaṁ śuciḥ

vivikta eka āsīna

udite ravi-maṇḍale

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *kadācit*–certa vez; *sarasvatyāḥ*–na margem do Sarasvatī; *upaspṛśya*–depois de terminar as abluções matinais; *jalam*–água; *śuciḥ*–sendo purificado; *vivikte*–concentração; *ekaḥ*–sozinho; *āsīnaḥ*–assim sentado; *udite*–ao nascer; *ravi-maṇḍale*–do disco solar.

TRADUCCIÓN

Certa vez, ao nascer o sol, ele [Vyāsadeva] realizou suas abluções matinais nas águas do Sarasvatī e sentou-se sozinho para se concentrar.

SIGNIFICADO

O Rio Sarasvatī flui na área de Badarikāśrama, no Himalaia. Portanto, o lugar aqui indicado é Śamyāprāsa, em Badarikāśrama, onde Śrī Vyāsadeva reside.

1.4.16

parāvara-jñaḥ sa ṛṣiḥ

kālenāvyakta-raṁhasā

yuga-dharma-vyatikaraṁ

prāptaṁ bhuvi yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

para-avara–passado e futuro; *jñaḥ*–aquele que conhece; *saḥ*–ele; *ṛṣiḥ*–Vyāsadeva; *kālena*–no curso do tempo; *avyakta*–não manifesto; *raṁhasā*–com grande força; *yuga-dharma*–atos em termos do milênio; *vyatikaram*–anomalias; *prāptam*–tendo ocorrido; *bhuvi*–na terra; *yuge yuge*–nas diferentes eras.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Vyāsadeva viu anomalias no milênio. Isso acontece na terra em diferentes eras, devido a forças invisíveis no decorrer do tempo.

SIGNIFICADO

Os grandes sábios como Vyāsadeva são almas liberadas e, por isso, podem ver claramente o passado e o futuro. Assim, ele pôde ver as futuras anomalias da era Kali e, de acordo com isso, fez arranjos para que as pessoas em geral pudessem executar uma vida progressiva nesta era, que está repleta de trevas. As pessoas em geral, nesta era de Kali, estão demasiadamente interessadas na matéria, que é temporária. Por causa da ignorância, são incapazes de avaliar os bens da vida e de se iluminarem no conhecimento espiritual.

1.4.17-18

bhautikānāṁ ca bhāvānāṁ

śakti-hrāsaṁ ca tat-kṛtam

aśraddadhānān niḥsattvān

durmedhān hrasitāyuṣaḥ

durbhagāṁś ca janān vīkṣya

munir divyena cakṣuṣā

sarva-varṇāśramāṇāṁ yad

dadhyau hitam amogha-dṛk

PALABRA POR PALABRA

bhautikānām ca–também de tudo que é feito de matéria; *bhāvānām*–ações; *śakti-hrāsam ca*–e deterioração do poder natural; *tat-kṛtam*–causada por isso; *aśraddadhānān*–dos infiéis; *niḥsattvān*–impacientes devido à carência do modo da bondade; *durmedhān*–de inteligência embotada; *hrasita*–reduzida; *āyuṣaḥ*–de duração de vida; *durbhagān ca*–também os infortunados; *janān*–as pessoas em geral; *vīkṣya*–ao ver; *muniḥ*–o muni; *divyena*–por transcendental; *cakṣuṣā*–visão; *sarva*–todos; *varṇa-āśramāṇām*–de todos os estados e ordens de vida; *yat*–o que; *dadhyau*–contemplou; *hitam*–bem-estar; *amogha-dṛk*–aquele que está plenamente dotado de conhecimento.

TRADUCCIÓN

O grande sábio, que estava plenamente dotado de conhecimento, pôde ver, por meio de sua visão transcendental, a deterioração de tudo que é material, devido à influência da era. Pôde também ver que as pessoas infiéis em geral teriam a duração de vida reduzida e seriam impacientes por falta de bondade. Assim, contemplou o bem-estar dos homens em todos os estados e ordens de vida.

SIGNIFICADO

As forças imanifestas do tempo são tão poderosas que reduzem toda a matéria ao olvido no devido tempo. No Kali-yuga, o último milênio de um ciclo dos quatro milênios, o poder de todos os objetos materiais deteriora-se pela influência do tempo. Nesta era, a duração do corpo material das pessoas em geral fica muito reduzida, e assim também a memória. A ação da matéria também não tem tanto incentivo. A terra não produz grãos alimentícios nas mesmas proporções em que produzia em outras eras. A vaca não dá tanto leite quanto costumava dar antigamente. A produção de legumes e frutas é menor do que antes. Como tal, todos os seres vivos, tanto homens quanto animais, não têm alimento suntuoso e nutritivo. Devido à falta de tantas necessidades da vida, naturalmente a duração da vida fica reduzida, a memória é curta, a inteligência é escassa, os tratos mútuos são plenos de hipocrisia, e assim por diante.

O grande sábio Vyāsadeva pôde ver isso por sua visão transcendental. Assim como um astrólogo pode ver o destino futuro de um homem, ou um astrônomo pode predizer os eclipses solares e lunares, de modo semelhante, aqueles que podem ver através das escrituras e predizer o futuro de toda a humanidade chamam-se almas liberadas. Eles podem ver assim devido à sua aguçada visão de realização espiritual.

E todos esses transcendentalistas, que são naturalmente devotos do Senhor, estão sempre ansiosos por prestar serviço de bem-estar às pessoas em geral. Eles são os verdadeiros amigos das pessoas em geral, não os supostos líderes públicos, que são incapazes de ver o que vai acontecer cinco minutos adiante. Nesta era, as pessoas em geral, bem como seus supostos líderes, são todos sujeitos infelizes, sem fé no conhecimento espiritual e influenciados pela era de Kali. Eles são sempre perturbados por várias doenças. Por exemplo, na era atual há tantos pacientes de tuberculose e hospitais de tuberculose, mas, antigamente, não era assim, porque o tempo não era tão desfavorável. Esses homens infelizes desta era estão sempre relutantes em oferecer uma recepção aos transcendentalistas, que são representantes de Śrīla Vyāsadeva e trabalhadores abnegados, sempre ocupados em planejar algo que possa ajudar a todos em todos os status e ordens de vida. Os maiores filantropos são aqueles transcendentalistas que representam a missão de Vyāsa, Nārada, Madhva, Caitanya, Rūpa, Sarasvatī, etc. Todos eles são um só e o mesmo. As personalidades podem ser diferentes, mas a meta da

missão é uma só e a mesma, a saber, libertar as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

1.4.19

cātur-hotraṁ karma śuddhaṁ

prajānāṁ vīkṣya vaidikam

vyadadhād yajña-santatyai

vedam ekaṁ catur-vidham

PALABRA POR PALABRA

cātuḥ–quatro; *hotram*–fogos sacrificiais; *karma śuddham*–purificação do trabalho; *prajānām*–do povo em geral; *vīkṣya*–depois de ver; *vaidikam*–de acordo com os ritos Védicos; *vyadadhāt*–transformou em; *yajña*–sacrifício; *santatyai*–para expandir; *vedam ekam*–apenas um Veda; *catuḥ-vidham*–em quatro divisões.

TRADUCCIÓN

Ele viu que os sacrifícios mencionados nos *Vedas* eram os meios pelos quais as ocupações do povo podiam ser purificadas. E para simplificar o processo, dividiu o único Veda em quatro, a fim de expandi-los entre os homens.

SIGNIFICADO

Antigamente, havia apenas o Veda de nome Yajus, e as quatro divisões de sacrifícios estavam ali especificamente mencionadas. Mas, para torná-las mais facilmente executáveis, o Veda foi dividido em quatro divisões de sacrifício, justamente para purificar o serviço ocupacional das quatro ordens. Acima dos quatro Vedas, a saber, Ṛk, Yajus, Sāma e Atharva, estão os Purāṇas, o Mahābhārata, as Saṁhitās, etc., que são conhecidos como o quinto Veda. Śrī Vyāsadeva e seus muitos discípulos foram todos personalidades históricas, e eram muito bondosos e compassivos para com as almas caídas desta era de Kali. Como tal, os Purāṇas e o Mahābhārata foram feitos a partir de fatos históricos relacionados, que explicavam o ensinamento dos quatro Vedas. Não há sentido em duvidar da autoridade dos Purāṇas e do Mahābhārata como partes integrantes dos Vedas. No Chāndogya Upaniṣad, os Purāṇas e o Mahābhārata, geralmente conhecidos como histórias, são mencionados como o quinto Veda. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, esse é o modo de averiguar os respectivos valores das escrituras reveladas.

1.4.20

ṛg-yajuḥ-sāmātharvākhyā

vedāś catvāra uddhṛtāḥ

itihāsa-purāṇaṁ ca

pañcamo veda ucyate

PALABRA POR PALABRA

ṛg-yajuḥ-sāma-atharva-ākhyāḥ–os nomes dos quatro Vedas; *vedāḥ*–os Vedas; *catvāraḥ*–quatro; *uddhṛtāḥ*–tornados partes separadas; *itihāsa*–registros históricos (Mahābhārata); *purāṇam ca*–e os Purāṇas; *pañcamaḥ*–o quinto; *vedaḥ*–a fonte original do conhecimento; *ucyate*–é dito ser.

TRADUCCIÓN

As quatro divisões das fontes originais do conhecimento [os *Vedas*] foram feitas separadamente. Mas os fatos históricos e as histórias autênticas mencionadas nos *Purāṇas* são chamados de quinto Veda.

1.4.21

tatrarg-veda-dharaḥ pailaḥ

sāmago jaiminiḥ kaviḥ

vaiśampāyana evaiko

niṣṇāto yajuṣām uta

PALABRA POR PALABRA

tatra–a partir daí; *ṛg-veda-dharaḥ*–o professor do Ṛg Veda; *pailaḥ*–o ṛṣi de nome Paila; *sāma-gaḥ*–o do Sāma Veda; *jaiminiḥ*–o ṛṣi de nome Jaimini; *kaviḥ*–altamente qualificado; *vaiśampāyanaḥ*–o ṛṣi de nome Vaiśampāyana; *eva*–apenas; *ekaḥ*–sozinho; *niṣṇātaḥ*–versado; *yajuṣām*–do Yajur Veda; *uta*–glorificado.

TRADUCCIÓN

Depois que os *Vedas* foram divididos em quatro divisões, o Ṛṣi Paila tornou-se o professor do Ṛg Veda, Jaimini tornou-se o professor do Sāma Veda, e Vaiśampāyana sozinho foi glorificado pelo Yajur Veda.

SIGNIFICADO

Os diferentes *Vedas* foram confiados a diferentes eruditos para seu desenvolvimento de várias maneiras.

1.4.22

atharvāṅgirasām āsīt

sumantur dāruṇo muniḥ

itihāsa-purāṇānāṁ

pitā me romaharṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

atharva–o Atharva Veda; *aṅgirasām*–ao ṛṣi Aṅgirā; *āsīt*–foi confiado; *sumantuḥ*–também conhecido como Sumantu Muni; *dāruṇaḥ*–seriamente dedicado ao Atharva Veda; *muniḥ*–o sábio; *itihāsa-purāṇānām*–dos registros históricos e dos Purāṇas; *pitā*–pai; *me*–meu; *romaharṣaṇaḥ*–o ṛṣi Romaharṣaṇa.

TRADUCCIÓN

Ao Sumantu Muni Aṅgirā, que se ocupava com grande devoção, confiou-se o Atharva-veda. E a meu pai Romaharṣaṇa confiaram-se os Purāṇas e os registros históricos.

SIGNIFICADO

Nos *śruti-mantras* também se afirma que Aṅgirā Muni, que seguia rigorosamente os princípios do Atharva Veda, era o líder dos seguidores do Atharva Veda.

1.4.23

ta eta ṛṣayo vedaṁ

svaṁ svaṁ vyasyann anekadhā

śiṣyaiḥ praśiṣyais tac-chiṣyair

vedās te śākhino 'bhavan

PALABRA POR PALABRA

te–eles; *ete*–todos esses; *ṛṣayaḥ*–eruditos; *vedam*–os respectivos Vedas; *svam svam*–nos assuntos que lhes foram confiados; *vyasyan*–transmitiram; *anekadhā*–a muitos; *śiṣyaiḥ*–discípulos; *praśiṣyaiḥ*–discípulos dos discípulos; *tat-śiṣyaiḥ*–discípulos dos discípulos dos discípulos; *vedāḥ te*–seguidores dos respectivos Vedas; *śākhinaḥ*–diferentes ramos; *abhavan*–assim se tornaram.

TRADUCCIÓN

Todos esses eruditos, por sua vez, transmitiram os Vedas que lhes foram confiados a seus muitos discípulos, discípulos dos discípulos e discípulos dos discípulos dos discípulos, e assim os respectivos ramos dos seguidores dos Vedas vieram a existir.

SIGNIFICADO

A fonte original do conhecimento é os *Vedas*. Não há ramos do conhecimento, seja mundano seja transcendental, que não pertençam ao texto original dos *Vedas*. Esses conhecimentos simplesmente foram desenvolvidos em diferentes ramos, sendo originalmente transmitidos por grandes, respeitáveis e eruditos professores. Em outras palavras, o conhecimento Védico, dividido em diferentes ramos por diferentes sucessões discipulares, foi distribuído por todo o mundo. Ninguém pode, portanto, reivindicar um conhecimento independente que esteja além dos *Vedas*.

1.4.24

ta eva vedā durmedhair

dhāryante puruṣair yathā

evaṁ cakāra bhagavān

vyāsaḥ kṛpaṇa-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–isso; *eva*–certamente; *vedāḥ*–o livro do conhecimento; *durmedhaiḥ*–pelos menos intelectuais; *dhāryante*–podem assimilar; *puruṣaiḥ*–pelo homem; *yathā*–tanto quanto; *evam*–assim; *cakāra*–editou; *bhagavān*–o poderoso; *vyāsaḥ*–o grande sábio Vyāsa; *kṛpaṇa-vatsalaḥ*–muito bondoso para com as massas ignorantes.

TRADUCCIÓN

Assim, o grande sábio Vyāsadeva, que é muito bondoso para com as massas ignorantes, editou os *Vedas* de modo que pudessem ser assimilados por homens menos intelectuais.

SIGNIFICADO

O Veda é um só, e as razões para suas divisões em muitas partes explicam-se a seguir. A semente de todo o conhecimento, ou o Veda, não é um tema que possa ser facilmente compreendido por

qualquer homem comum. Há uma restrição segundo a qual ninguém deve tentar aprender os Vedas a menos que seja um *brāhmaṇa* qualificado. Essa restrição tem sido erroneamente interpretada de inúmeras maneiras. Uma classe de homens, que reivindica a qualificação bramânica simplesmente pelo direito de nascimento na família de um *brāhmaṇa*, afirma que o estudo dos Vedas é monopólio exclusivo da casta dos *brāhmaṇas*. Outra parcela de pessoas considera isso uma injustiça para com as demais castas que, por acaso, não nascem em família de *brāhmaṇa*. Mas ambas estão mal orientadas. Os Vedas são temas que tiveram de ser explicados até mesmo a Brahmājī pelo Senhor Supremo. Por conseguinte, o tema é compreendido por pessoas dotadas de qualidades excepcionais de bondade. As pessoas que estão nos modos da paixão e da ignorância são incapazes de compreender o tema dos Vedas. A meta última do conhecimento Védico é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Essa Personalidade é compreendida muito raramente por aqueles que estão nos modos da paixão e da ignorância. Em Satya-yuga, todos se situavam no modo da bondade. Aos poucos, o modo da bondade declinou durante o Tretā e o Dvāpara-yuga, e a massa geral das pessoas tornou-se corrupta. Na era atual, o modo da bondade é quase nulo e, assim, para o conjunto geral das pessoas, o bondoso e poderoso sábio Śrīla Vyāsadeva dividiu os Vedas de várias maneiras, de modo que pudessem ser praticamente seguidos pelas pessoas menos inteligentes situadas nos modos da paixão e da ignorância. Isso se explica no próximo *śloka*, conforme se segue.

1.4.25

strī-śūdra-dvijabandhūnāṁ

trayī na śruti-gocarā

karma-śreyasi mūḍhānāṁ

śreya evaṁ bhaved iha

iti bhāratam ākhyānaṁ

kṛpayā muninā kṛtam

PALABRA POR PALABRA

strī–a classe feminina; *śūdra*–a classe trabalhadora; *dvija-bandhūnām*–dos amigos dos nascidos duas vezes; *trayī*–três; *na*–não; *śruti-gocarā*–para compreensão; *karma*–em atividades; *śreyasi*–no bem-estar; *mūḍhānām*–dos tolos; *śreyaḥ*–benefício supremo; *evam*–assim; *bhavet*–alcançado; *iha*–por isso; *iti*–assim pensando; *bhāratam*–o grande Mahābhārata; *ākhyānam*–fatos históricos; *kṛpayā*–por grande misericórdia; *muninā*–pelo muni; *kṛtam*–está concluído.

TRADUCCIÓN

Por compaixão, o grande sábio considerou prudente que isso permitiria aos homens alcançar o objetivo final da vida. Assim, compilou a grande narrativa histórica

chamada *Mahābhārata* para as mulheres, os trabalhadores e os amigos dos nascidos duas vezes.

SIGNIFICADO

Os amigos das famílias duas vezes nascidas são aqueles que nascem nas famílias de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas*, ou seja, nas famílias espiritualmente cultas, mas que não são iguais a seus antepassados. Tais descendentes não são reconhecidos como tais por falta de realizações purificatórias. As atividades purificatórias começam antes mesmo do nascimento da criança, e o processo reformatório de fecundação chama-se Garbhādhāna-saṁskāra. Quem não se submeteu a esse Garbhādhāna-saṁskāra, ou planejamento familiar espiritual, não é aceito como pertencente a uma verdadeira família duas vezes nascida. O Garbhādhāna-saṁskāra é seguido por outros processos purificatórios, dos quais a cerimônia do cordão sagrado é um deles. Esta é realizada no momento da iniciação espiritual. Após esse *saṁskāra* específico, a pessoa é, com toda a razão, chamada de duas vezes nascida. Conta-se um nascimento durante o *saṁskāra* de fecundação, e o segundo nascimento conta-se no momento da iniciação espiritual. Aquele que conseguiu submeter-se a tão importantes *saṁskāras* pode ser chamado de genuíno duas vezes nascido.

Se o pai e a mãe não empreendem o processo de planejamento familiar espiritual e simplesmente geram filhos por mera paixão, esses filhos chamam-se *dvija-bandhus*. Esses *dvija-bandhus* certamente não são tão inteligentes quanto os

filhos das famílias regulares de duas vezes nascidos. Os *dvija-bandhus* são classificados juntamente com os *śūdras* e a classe das mulheres, que, por natureza, são menos inteligentes. Os *śūdras* e a classe das mulheres não têm de submeter-se a *saṁskāra* algum, salvo a cerimônia do casamento.

As classes menos inteligentes de homens, a saber, as mulheres, os *śūdras* e os filhos não qualificados das castas superiores, carecem das qualificações necessárias para compreender o propósito dos Vedas transcendentais. Para eles, preparou-se o Mahābhārata. O propósito do Mahābhārata é administrar o propósito dos Vedas e, por isso, dentro desse Mahābhārata, situa-se o Veda resumido do Bhagavad-gītā. Os menos inteligentes interessam-se mais por histórias do que por filosofia; por isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa falou a filosofia dos Vedas sob a forma do Bhagavad-gītā. Tanto Vyāsadeva quanto o Senhor Kṛṣṇa estão no plano transcendental e, dessa maneira, colaboraram em fazer o bem às almas caídas desta era. O Bhagavad-gītā é a essência de todo o conhecimento Védico. É o primeiro livro de valores espirituais, assim como o são os Upaniṣads. A filosofia Vedānta é o tema de estudo dos graduados em espiritualidade. Somente o estudante espiritual pós-graduado pode ingressar no serviço espiritual, ou devocional, do Senhor. É uma grande ciência, e o grande professor é o próprio Senhor sob a forma do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e as pessoas por Ele dotadas de poder podem iniciar outros no transcendental serviço amoroso do Senhor.

1.4.26

evaṁ pravṛttasya sadā

bhūtānāṁ śreyasi dvijāḥ

sarvātmakenāpi yadā

nātuṣyad dhṛdayaṁ tataḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *pravṛttasya*–daquele que está engajado em; *sadā*–sempre; *bhūtānām*–dos seres vivos; *śreyasi*–no bem supremo; *dvijāḥ*–ó nascidos duas vezes; *sarvātmakena api*–por todos os meios; *yadā*–quando; *na*–não; *atuṣyat*–ficou satisfeito; *hṛdayam*–mente; *tataḥ*–com isso.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas* nascidos duas vezes, mesmo assim sua mente não estava satisfeita, embora ele estivesse empenhado em trabalhar pelo bem-estar total de todas as pessoas.

SIGNIFICADO

Śrī Vyāsadeva não estava satisfeito consigo mesmo, ainda que houvesse preparado literaturas de valor Védico para o bem-estar integral da massa geral das pessoas. Esperava-se que ele se

sentisse satisfeito com todas essas atividades, mas, em última análise, não estava satisfeito.

1.4.27

nātiprasīdad dhṛdayaḥ

sarasvatyās taṭe śucau

vitarkayan vivikta-stha

idaṁ covāca dharma-vit

PALABRA POR PALABRA

na–não; *atiprasīdat*–muito satisfeito; *hṛdayaḥ*–no coração; *sarasvatyāḥ*–do Rio Sarasvatī; *taṭe*–na margem de; *śucau*–sendo purificado; *vitarkayan*–tendo refletido; *vivikta-sthaḥ*–situado em lugar solitário; *idam ca*–também isto; *uvāca*–disse; *dharma-vit*–aquele que conhece a essência da religião.

TRADUCCIÓN

Assim, o sábio, insatisfeito no coração, pôs-se imediatamente a refletir, pois conhecia a essência da religião, e disse a si mesmo:

SIGNIFICADO

O sábio começou a investigar a causa da insatisfação no coração. A perfeição nunca é alcançada enquanto não se está satisfeito no

coração. Essa satisfação do coração precisa ser buscada além da matéria.

1.4.28-29

dhṛta-vratena hi mayā

chandāṁsi guravo 'gnayaḥ

mānitā nirvyalīkena

gṛhītaṁ cānuśāsanam

bhārata-vyapadeśena

hy āmnāyārthaś ca pradarśitaḥ

dṛśyate yatra dharmādi

strī-śūdrādibhir apy uta

PALABRA POR PALABRA

dhṛta-vratena–sob voto disciplinar rigoroso; *hi*–certamente; *mayā*–por mim; *chandāṁsi*–os hinos Védicos; *guravaḥ*–os mestres espirituais; *agnayaḥ*–o fogo sacrificial; *mānitāḥ*–devidamente venerados; *nirvyalīkena*–sem pretensão; *gṛhītam ca*–também aceita; *anuśāsanam*–disciplina tradicional; *bhārata*–o Mahābhārata; *vyapadeśena*–pela compilação do; *hi*–certamente; *āmnāya-arthaḥ*–importância da sucessão

discipular; *ca*–e; *pradarśitaḥ*–devidamente explicado; *dṛśyate*–pelo que é necessário; *yatra*–onde; *dharma-ādiḥ*–o caminho da religião; *strī-śūdra-ādibhiḥ api*–mesmo pelas mulheres, śūdras, etc.; *uta*–dito.

TRADUCCIÓN

Sob votos disciplinares rigorosos, venerei sem pretensão os Vedas, o mestre espiritual e o altar do sacrifício. Também me conformei com as regras e mostrei a importância da sucessão discipular através da explicação do *Mahābhārata*, pelo qual até mulheres, *śūdras* e outros [amigos dos nascidos duas vezes] podem ver o caminho da religião.

SIGNIFICADO

Ninguém pode compreender o sentido dos Vedas sem haver-se submetido a um rigoroso voto disciplinar e à sucessão discipular. O candidato aspirante deve adorar os Vedas, os mestres espirituais e o fogo sacrificial. Todas essas complexidades do conhecimento Védico apresentam-se sistematicamente no Mahābhārata para a compreensão da classe das mulheres, da classe dos trabalhadores e dos membros não qualificados das famílias de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* ou *vaiśyas*. Nesta era, o Mahābhārata é mais essencial do que os Vedas originais.

1.4.30

tathāpi bata me daihyo

hy ātmā caivātmanā vibhuḥ

asampanna ivābhāti

brahma-varcasya sattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–embora; *bata*–deficiência; *me*–minha; *daihyaḥ*–situado no corpo; *hi*–certamente; *ātmā*–ser vivo; *ca*–e; *eva*–mesmo; *ātmanā*–eu mesmo; *vibhuḥ*–suficiente; *asampannaḥ*–carente de; *iva ābhāti*–parece ser; *brahma-varcasya*–dos vedantistas; *sattamaḥ*–o supremo.

TRADUCCIÓN

Sinto-me incompleto, embora eu mesmo esteja plenamente equipado com tudo que é exigido pelos *Vedas*.

SIGNIFICADO

Indubitavelmente, Śrīla Vyāsadeva estava completo em todos os detalhes das realizações Védicas. A purificação do ser vivo submerso na matéria é possibilitada pelas atividades prescritas nos *Vedas*, mas a realização última é diferente. A menos que seja atingida, o ser vivo, mesmo que plenamente equipado, não pode

situar-se no estágio transcendentalmente normal. Śrīla Vyāsadeva parecia ter perdido a pista e, por isso, sentia insatisfação.

1.4.31

kiṁ vā bhāgavatā dharmā

na prāyeṇa nirūpitāḥ

priyāḥ paramahaṁsānāṁ

ta eva hy acyuta-priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

kim vā–ou; *bhāgavatāḥ dharmāḥ*–atividades devocionais dos seres vivos; *na*–não; *prāyeṇa*–quase; *nirūpitāḥ*–direcionadas; *priyāḥ*–queridas; *paramahaṁsānām*–dos seres perfeitos; *te eva*–isso também; *hi*–certamente; *acyuta*–o infalível; *priyāḥ*–atraente.

TRADUCCIÓN

Isso talvez se deva ao fato de eu não haver indicado especificamente o serviço devocional ao Senhor, que é querido tanto aos seres perfeitos quanto ao infalível Senhor.

SIGNIFICADO

A insatisfação que Śrīla Vyāsadeva sentia é aqui expressa em suas próprias palavras. Isso era sentido pela condição normal do ser vivo no serviço devocional ao Senhor. A menos que esteja fixado na condição normal do serviço, nem o Senhor nem o ser vivo podem ficar plenamente satisfeitos. Essa deficiência foi sentida por ele quando Nārada Muni, seu mestre espiritual, chegou até ele. Descreve-se a seguir.

1.4.32

tasyaivaṁ khilam ātmānaṁ

manya-mānasya khidyataḥ

kṛṣṇasya nārado 'bhyāgād

āśramaṁ prāg udāhṛtam

PALABRA POR PALABRA

tasya–seu; *evam*–assim; *khilam*–inferior; *ātmānam*–alma; *manya-mānasya*–pensando consigo mesmo; *khidyataḥ*–lamentando; *kṛṣṇasya*–de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *nāradaḥ abhyāgāt*–Nārada chegou lá; *āśramam*–a cabana; *prāk*–antes; *udāhṛtam*–dito.

TRADUCCIÓN

Como se mencionou antes, Nārada chegou à cabana de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, nas margens do Sarasvatī, justamente quando este lamentava suas deficiências.

SIGNIFICADO

O vazio sentido por Vyāsadeva não se devia a sua falta de conhecimento. O *bhāgavata-dharma* é serviço puramente devocional ao Senhor, ao qual o monista não tem acesso. O monista não se conta entre os *paramahaṁsas* (os mais perfeitos da ordem renunciada de vida). O Śrīmad-Bhāgavatam está repleto de narrações das atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Embora Vyāsadeva fosse uma Divindade dotada de poder, ainda assim sentiu insatisfação, porque, em nenhuma de suas obras, as atividades transcendentais do Senhor haviam sido devidamente explicadas. A inspiração foi infundida por Śrī Kṛṣṇa diretamente no coração de Vyāsadeva e, assim, ele sentiu o vazio acima explicado. Aqui se expressa de modo definitivo que, sem o transcendental serviço amoroso ao Senhor, tudo é vão; mas, no transcendental serviço ao Senhor, tudo é tangível, sem nenhuma tentativa à parte de trabalho fruitivo ou de especulação filosófica empírica.

1.4.33

tam abhijñāya sahasā

pratyutthāyāgataṁ muniḥ

pūjayām āsa vidhivan

nāradaṁ sura-pūjitam

PALABRA POR PALABRA

tam abhijñāya–reconhecendo a boa fortuna de sua (de Nārada) chegada; *sahasā*–de repente; *pratyutthāya*–levantando-se; *āgatam*–que havia chegado; *muniḥ*–Vyāsadeva; *pūjayām āsa*–venerou; *vidhi-vat*–com o mesmo respeito que se oferece a Vidhi (Brahmā); *nāradam*–a Nārada; *sura-pūjitam*–venerado pelos semideuses.

TRADUCCIÓN

Com a auspiciosa chegada de Śrī Nārada, Śrī Vyāsadeva levantou-se respeitosamente e o venerou, prestando-lhe reverência igual à que se oferece a Brahmājī, o criador.

SIGNIFICADO

Vidhi significa Brahmā, o primeiro ser vivo criado. Ele é o estudante original bem como o professor original dos *Vedas*. Aprendeu com Śrī Kṛṣṇa e ensinou a Nārada em primeiro lugar. Assim, Nārada é o segundo ācārya na linha da sucessão discipular espiritual. Ele é o representante de Brahmā e, por isso, é respeitado exatamente como Brahmā, o pai de todos os vidhis (regulações); de modo semelhante, todos os outros discípulos

sucessivos na cadeia são igualmente respeitados como representantes do mestre espiritual original.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Aparecimento de Śrī Nārada".

Capítulo 5

1.5.1

sūta uvāca

atha taṁ sukham āsīna

upāsīnaṁ bṛhac-chravāḥ

devarṣiḥ prāha viprarṣiṁ

vīṇā-pāṇiḥ smayann iva

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta; uvāca–disse; atha–portanto; tam–ele; sukham āsīnaḥ–confortavelmente sentado; upāsīnam–àquele que está sentado próximo; bṛhat-śravāḥ–muito respeitado; devarṣiḥ–o grande ṛṣi entre os deuses; prāha–disse; viprarṣim–ao ṛṣi entre os brāhmaṇas; vīṇā-pāṇiḥ–aquele que carrega uma vīṇā nas mãos; smayan iva–aparentemente sorrindo.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Assim, o sábio entre os deuses [Nārada], confortavelmente sentado e aparentemente

sorridente, dirigiu-se ao *ṛṣi* entre os *brāhmaṇas* [Vedavyāsa].

SIGNIFICADO

Nārada sorria porque conhecia bem o grande sábio Vedavyāsa e a causa de seu desânimo. Como explicará gradualmente, o desânimo de Vyāsadeva devia-se à insuficiência na apresentação da ciência do serviço devocional. Nārada conhecia a deficiência, e ela era confirmada pela situação de Vyāsa.

1.5.2

nārada uvāca

pārāśarya mahā-bhāga

bhavataḥ kaccid ātmanā

parituṣyati śārīra

ātmā mānasa eva vā

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ–Nārada; uvāca–disse; pārāśarya–ó filho de Parāśara; mahā-bhāga–o muito afortunado; bhavataḥ–seu; kaccit–se é que; ātmanā–pela autorrealização de; parituṣyati–satisfaz-se; śārīraḥ–identificando o corpo; ātmā–o eu; mānasaḥ–identificando a mente; eva–certamente; vā–e.

TRADUCCIÓN

Dirigindo-se a Vyāsadeva, o filho de Parāśara, Nārada perguntou: Está satisfeito identificando-se com o corpo ou com a mente como objetos de autorrealização?

SIGNIFICADO

Esta foi uma insinuação de Nārada a Vyāsadeva sobre a causa de seu abatimento. Vyāsadeva, como descendente de Parāśara, um sábio de grande poder, tinha o privilégio de uma linhagem ilustre que não deveria ter dado a Vyāsadeva motivo para o abatimento. Sendo grande filho de um grande pai, não deveria ter identificado o eu com o corpo ou com a mente. Homens comuns, com escasso fundo de conhecimento, podem identificar o corpo como o eu ou a mente como o eu, mas Vyāsadeva não deveria ter feito isso. Ninguém pode ser alegre por natureza, a menos que esteja de fato estabelecido na autorrealização, que é transcendental ao corpo e à mente materiais.

1.5.3

jijñāsitaṁ susampannam

api te mahad-adbhutam

kṛtavān bhārataṁ yas tvaṁ

sarvārtha-paribṛṁhitam

PALABRA POR PALABRA

jijñāsitam–investigado plenamente; susampannam–bem versado; api–apesar de; te–seu; mahat-adbhutam–grandioso e maravilhoso; kṛtavān–preparou; bhāratam–o Mahābhārata; yaḥ tvam–o que você fez; sarva-artha–incluindo todas as sequências; paribṛṁhitam–elaboradamente explicado.

TRADUCCIÓN

Suas investigações foram completas e seus estudos também foram plenamente concluídos, e não há dúvida de que você preparou uma obra grandiosa e maravilhosa, o *Mahābhārata*, repleto de toda espécie de sequências Védicas elaboradamente explicadas.

SIGNIFICADO

O abatimento de Vyāsadeva certamente não se devia à falta de conhecimento suficiente, pois como estudante havia investigado plenamente as literaturas Védicas, como resultado do qual o *Mahābhārata* foi compilado com explicação completa dos *Vedas*.

1.5.4

jijñāsitam adhītaṁ ca

brahma yat tat sanātanam

tathāpi śocasy ātmānam

akṛtārtha iva prabho

PALABRA POR PALABRA

jijñāsitam–deliberado plenamente; adhītam–o conhecimento obtido; ca–e; brahma–o Absoluto; yat–o que; tat–aquilo; sanātanam–eterno; tathāpi–apesar disso; śocasi–lamentando; ātmānam–ao eu; akṛta-arthaḥ–inacabado; iva–como; prabho–meu caro senhor.

TRADUCCIÓN

Tu delineaste plenamente o tema do Brahman impessoal, bem como o conhecimento dele derivado. Apesar de tudo isso, por que haverias de estar abatido, pensando que estás arruinado, meu querido prabhu?

SIGNIFICADO

O *Vedānta*-sūtra, ou Brahma-sūtra, compilado por Śrī Vyāsadeva é a plena deliberação sobre o aspecto absoluto impessoal, e é reconhecido como a mais excelsa exposição filosófica do mundo. Abrange o tema da eternidade, e os métodos são eruditos. Assim, não pode haver dúvida sobre a erudição transcendental de Vyāsadeva. Então por que deveria lamentar-se?

1.5.5

vyāsa uvāca

asty eva me sarvam idaṁ tvayoktaṁ

tathāpi nātmā parituṣyate me

tan-mūlam avyaktam agādha-bodhaṁ

pṛcchāmahe tvātma-bhavātma-bhūtam

PALABRA POR PALABRA

vyāsaḥ–Vyāsa; uvāca–disse; asti–há; eva–certamente; me–meu; sarvam–tudo; idam–isto; tvayā–por você; uktam–dito; tathāpi–e ainda assim; na–não; ātmā–o eu; parituṣyate–se satisfaz; me–em mim; tat–do qual; mūlam–raiz; avyaktam–não detectada; agādha-bodham–o homem de conhecimento ilimitado; pṛcchāmahe–pergunto; tvā–a você; ātma-bhava–nato de si mesmo; ātma-bhūtam–descendente.

TRADUCCIÓN

Śrī Vyāsadeva disse: Tudo o que você disse a meu respeito é perfeitamente correto. Apesar de tudo isso, não me sinto pacificado. Por isso pergunto-lhe sobre a causa raiz de minha insatisfação, pois você é um homem de conhecimento ilimitado por ser descendente

daquele [Brahmā] que é nato de si mesmo [sem pai e mãe mundanos].

SIGNIFICADO

No mundo material, todos estão absortos na ideia de identificar o corpo ou a mente com o eu. Dessa forma, todo conhecimento disseminado no mundo material está relacionado com o corpo ou com a mente, e essa é a causa raiz de todos os abatimentos. Isso nem sempre é percebido, ainda que alguém seja o maior erudito no conhecimento materialista. É bom, portanto, aproximar-se de uma personalidade como Nārada para solucionar a causa raiz de todos os abatimentos. Por que Nārada deve ser procurado é explicado a seguir.

1.5.6

sa vai bhavān veda samasta-guhyam

upāsito yat puruṣaḥ purāṇaḥ

parāvareśo manasaiva viśvaṁ

sṛjaty avaty atti guṇair asaṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–assim; vai–certamente; bhavān–você mesmo; veda–conhece; samasta–todos-inclusivo; guhyam–confidencial; upāsitaḥ–devoto de; yat–porque; puruṣaḥ–a Personalidade de Deus; purāṇaḥ–o

mais antigo; parāvareśaḥ–o controlador dos mundos material e espiritual; manasā–pela mente; eva–somente; viśvam–o universo; sṛjati–cria; avati atti–mantém e aniquila; guṇaiḥ–pela matéria qualitativa; asaṅgaḥ–desapegado.

TRADUCCIÓN

Meu senhor! Tudo o que é misterioso é conhecido a você, pois você adora o criador e destruidor do mundo material e o mantenedor do mundo espiritual, a Personalidade de Deus original, que é transcendental aos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que está cem por cento engajada no serviço do Senhor é o emblema de todo o conhecimento. Tal devoto do Senhor, em plena perfeição do serviço devocional, também é perfeito pela qualificação da Personalidade de Deus. Dessa forma, as oito perfeições do poder místico (aṣṭa-siddhi) constituem muito pouco de sua opulência divina. Um devoto como Nārada pode agir de modo maravilhoso por sua perfeição espiritual, que todo indivíduo está tentando alcançar. Śrīla Nārada é uma entidade viva cem por cento perfeita, embora não igual à Personalidade de Deus.

1.5.7

tvaṁ paryaṭann arka iva tri-lokīm

antaś-caro vāyur ivātma-sākṣī

parāvare brahmaṇi dharmato vrataiḥ

snātasya me nyūnam alaṁ vicakṣva

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Bondade; paryaṭan–viajando; arkaḥ–o sol; iva–como; tri-lokīm–os três mundos; antaḥ-caraḥ–pode penetrar no coração de todos; vāyuḥ iva–tão bom quanto o ar onipenetrante; ātma–autorrealizado; sākṣī–testemunha; parāvare–na matéria de causa e efeito; brahmaṇi–no Absoluto; dharmataḥ–sob regulações disciplinares; vrataiḥ–em voto; snātasya–tendo se absorto em; me–meu; nyūnam–deficiência; alam–claramente; vicakṣva–descubra.

TRADUCCIÓN

Como o sol, Vossa Bondade pode viajar por toda parte nos três mundos, e como o ar pode penetrar a região interna de todos. Dessa forma, você é tão bom quanto o Supersoul onipenetrante. Por favor, portanto, descubra a deficiência em mim, apesar de eu estar absorto na transcendência sob regulações disciplinares e votos.

SIGNIFICADO

A realização transcendental, as atividades piedosas, a adoração das Deidades, a caridade, a misericórdia, a não violência e o estudo das escrituras sob estritas regulações disciplinares são sempre úteis.

1.5.8

śrī-nārada uvāca

bhavatānudita-prāyaṁ

yaśo bhagavato 'malam

yenaivāsau na tuṣyeta

manye tad darśanaṁ khilam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ–Śrī Nārada; uvāca–disse; bhavatā–por você; anudita-prāyam–quase não louvadas; yaśaḥ–glórias; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; amalam–imaculadas; yena–pelo qual; eva–certamente; asau–Ele (a Personalidade de Deus); na–não; tuṣyeta–ser satisfeito; manye–penso; tat–aquela; darśanam–filosofia; khilam–inferior.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada disse: Você não proclamou de fato as glórias sublimes e imaculadas da Personalidade de Deus. Aquela filosofia que não satisfaz os sentidos transcendentais do Senhor é considerada sem valor.

SIGNIFICADO

A relação eterna de uma alma individual com a Suprema Alma, a Personalidade de Deus, é constitucionalmente a de ser a serva eterna do mestre eterno. O Senhor expandiu-Se como seres vivos a fim de aceitar serviço amoroso deles, e somente isso pode satisfazer tanto o Senhor quanto os seres vivos. Um erudito como Vyāsadeva completou muitas expansões das literaturas Védicas, terminando com a filosofia Vedānta, mas nenhuma delas foi escrita glorificando diretamente a Personalidade de Deus. As áridas especulações filosóficas, mesmo sobre o transcendental tema do Absoluto, têm muito pouca atração sem tratar diretamente da glorificação do Senhor. A Personalidade de Deus é a última palavra na realização transcendental. O Absoluto realizado como Brahman impessoal, ou Superalma localizada, Paramātmā, é menos produtivo de bem-aventurança transcendental do que a Suprema realização Pessoal de Suas glórias.

O compilador do Vedānta-darśana é o próprio Vyāsadeva. Contudo, ele está perturbado, embora seja o autor. Então, que tipo de bem-aventurança transcendental pode ser derivada pelos

leitores e ouvintes do Vedānta, que não é explicado diretamente por Vyāsadeva, o autor? Surge aqui a necessidade de explicar o Vedānta-sūtra sob a forma do Śrīmad-Bhāgavatam, pelo mesmo autor.

1.5.9

yathā dharmādayaś cārthā

muni-varyānukīrtitāḥ

na tathā vāsudevasya

mahimā hy anuvarṇitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–tanto quanto; dharma-ādayaḥ–todos os quatro princípios do comportamento religioso; ca–e; arthāḥ–propósitos; muni-varya–por você mesmo, o grande sábio; anukīrtitāḥ–repetidamente descritos; na–não; tathā–dessa forma; vāsudevasya–da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; mahimā–glórias; hi–certamente; anuvarṇitaḥ–tão constantemente descritas.

TRADUCCIÓN

Embora, grande sábio, você tenha descrito muito amplamente os quatro princípios a começar pelas práticas religiosas, não descreveu as glórias da Suprema Personalidade, Vāsudeva.

SIGNIFICADO

O pronto diagnóstico de Śrī Nārada é declarado de imediato. A causa raiz do abatimento de Vyāsadeva era seu deliberado descuido em glorificar o Senhor em suas várias edições dos Purāṇas. Ele certamente, como uma questão natural, deu descrições das glórias do Senhor (Śrī Kṛṣṇa), mas não tantas quanto as que deu à religiosidade, ao desenvolvimento econômico, à gratificação dos sentidos e à salvação. Esses quatro itens são de longe inferiores à ocupação no serviço devocional ao Senhor. Śrī Vyāsadeva, como o erudito autorizado, conhecia muito bem essa diferença. E, ainda assim, em vez de dar mais importância ao melhor tipo de ocupação, a saber, o serviço devocional ao Senhor, ele havia, mais ou menos, usado inadequadamente seu valioso tempo; assim, estava abatido. Disso, indica-se claramente que ninguém pode sentir-se substancialmente satisfeito sem ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. No Bhagavad-gītā, esse fato é mencionado claramente.

Após a liberação, que é o último item na linha da execução da religiosidade, etc., a pessoa ocupa-se em serviço devocional puro. Isso se chama o estágio de autorrealização, ou estágio *brahma-bhūta*. Após a obtenção desse estágio *brahma-bhūta*, a pessoa fica satisfeita. Mas a satisfação é o início da bem-aventurança transcendental. Deve-se progredir, atingindo a neutralidade e a equanimidade no mundo relativo. E, passando esse estágio de equanimidade, a pessoa fixa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Esta é a instrução da Personalidade de Deus

no Bhagavad-gītā. A conclusão é que, a fim de manter o *status quo* do estágio *brahma-bhūta*, bem como aumentar o grau de realização transcendental, Nārada recomenda a Vyāsadeva que ele (Vyāsadeva) deve agora, com avidez e repetidamente, descrever o caminho do serviço devocional. Isso o curaria do grosseiro abatimento.

1.5.10

na yad vacaś citra-padaṁ harer yaśo

jagat-pavitraṁ pragṛṇīta karhicit

tad vāyasaṁ tīrtham uśanti mānasā

na yatra haṁsā niramanty uśikkṣayāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; yat–que; vacaḥ–vocabulário; citra-padam–decorativo; hareḥ–do Senhor; yaśaḥ–glórias; jagat–universo; pavitram–santificado; pragṛṇīta–descrito; karhicit–dificilmente; tat–aquele; vāyasam–corvos; tīrtham–lugar de peregrinação; uśanti–consideram; mānasāḥ–pessoas santas; na–não; yatra–onde; haṁsāḥ–seres totalmente perfeitos; niramanti–se deleitam; uśikkṣayāḥ–aqueles que residem na morada transcendental.

TRADUCCIÓN

Aquelas palavras que não descrevem as glórias do Senhor, que sozinho pode santificar a atmosfera do universo inteiro, são consideradas pelas pessoas santas como um lugar de peregrinação para corvos. Uma vez que as pessoas totalmente perfeitas são habitantes da morada transcendental, não derivam nenhum prazer nesse lugar.

SIGNIFICADO

Os corvos e os cisnes não são aves da mesma plumagem, por causa de suas diferentes atitudes mentais. Os trabalhadores fruitivos, ou homens apaixonados, são comparados aos corvos, ao passo que as pessoas santas e plenamente perfeitas são comparadas aos cisnes. Os corvos sentem prazer num lugar onde se acumula lixo, assim como os apaixonados trabalhadores fruitivos sentem prazer no vinho e nas mulheres, e em lugares destinados ao grosseiro prazer dos sentidos. Os cisnes não sentem prazer nos lugares onde os corvos se reúnem para conferências e encontros. Em vez disso, veem-se eles na atmosfera de belos cenários naturais, onde há reservatórios de água transparente, lindamente adornados com hastes de flores de lótus em variegadas cores de beleza natural. Eis a diferença entre essas duas classes de aves.

A natureza influenciou diferentes espécies de vida com diferentes mentalidades, e não é possível elevá-las todas ao mesmo nível e à mesma categoria.

De modo semelhante, há diferentes tipos de literatura para diferentes tipos de homens, de diferentes mentalidades. Na maior parte, as literaturas de mercado que atraem os homens da categoria dos corvos são literaturas que contêm os restos rejeitados de temas sensuais. Geralmente, conhecem-se elas como conversas mundanas relacionadas com o corpo grosseiro e a mente sutil. Estão repletas de temas descritos em linguagem decorativa, cheia de símiles mundanos e arranjos metafóricos. Apesar de tudo isso, porém, não glorificam o Senhor. Tal poesia e prosa, sobre qualquer tema, consideram-se decoração de um corpo morto. Os homens espiritualmente avançados, que se comparam aos cisnes, não sentem prazer em tais literaturas mortas, que são fontes de prazer para homens que estão espiritualmente mortos. Essas literaturas nos modos da paixão e da ignorância distribuem-se sob diferentes rótulos, mas dificilmente podem ajudar o anseio espiritual do ser humano; assim, os homens espiritualmente avançados, semelhantes aos cisnes, nada têm a ver com elas. Tais homens espiritualmente avançados também se chamam *mānasa*, porque sempre mantêm o critério do transcendental serviço voluntário ao Senhor no plano espiritual. Isso proíbe por completo as atividades fruitivas para a grosseira satisfação dos sentidos corporais ou para a sutil especulação da mente egoísta material.

Os literatos sociais, os cientistas, os poetas mundanos, os filósofos teóricos e os políticos, que estão completamente absortos no avanço material do prazer dos sentidos, são todos bonecos da energia material. Sentem prazer num lugar onde se lançam os temas rejeitados. Segundo Svāmī Śrīdhara, este é o prazer dos caçadores de prostitutas.

Mas as literaturas que descrevem as glórias do Senhor são apreciadas pelos *paramahaṁsas*, que captaram a essência das atividades humanas.

1.5.11

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo

yasmin prati-ślokam abaddhavaty api

nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yat

śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele; vāk–vocabulário; visargaḥ–criação; janatā–o povo em geral; agha–pecados; viplavaḥ–revolucionário; yasmin–no qual; prati-ślokam–cada estrofe; abaddhavati–irregularmente composta; api–apesar de; nāmāni–nomes transcendentais, etc.; anantasya–do Senhor ilimitado; yaśaḥ–glórias; aṅkitāni–retratados; yat–o que; śṛṇvanti–ouvem; gāyanti–cantam; gṛṇanti–aceitam; sādhavaḥ–os homens purificados que são honestos.

TRADUCCIÓN

Por outro lado, aquela literatura repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, da fama, das formas, dos passatempos etc. do Senhor Supremo ilimitado é uma criação diferente, repleta de palavras transcendentais destinadas a provocar uma revolução nas vidas ímpias da civilização desorientada deste mundo. Tais literaturas transcendentais, ainda que imperfeitamente compostas, são ouvidas, cantadas e aceitas por homens purificados que são perfeitamente honestos.

SIGNIFICADO

É qualificação dos grandes pensadores extrair o melhor mesmo do pior. Diz-se que o homem inteligente deve extrair néctar de um estoque de veneno, deve aceitar ouro mesmo de um lugar imundo, deve aceitar uma boa e qualificada esposa mesmo de uma família obscura e deve aceitar uma boa lição mesmo de um homem ou de um mestre que provenha dos intocáveis. Estas são algumas das instruções éticas para todos, em todos os lugares, sem exceção. Mas um santo está muito acima do nível de um homem comum, e está sempre absorto em glorificar o Senhor Supremo, porque, divulgando o santo nome e a fama do Senhor Supremo, a atmosfera poluída do mundo mudará e, em consequência da propagação das literaturas transcendentais como o Śrīmad-Bhāgavatam, as pessoas se tornarão sãs em suas transações. Ao preparar este comentário sobre esta estrofe

específica do Śrīmad-Bhāgavatam, temos diante de nós uma crise. Nosso país vizinho e amigo, a China, atacou a fronteira da Índia com espírito militarista. Praticamente, não temos nada a tratar no campo político; contudo, vemos que, anteriormente, existiam tanto a China quanto a Índia, e ambas viveram pacificamente durante séculos, sem nenhum mau sentimento. A razão disso é que, naqueles dias, viviam numa atmosfera de consciência de Deus, e todos os países, sobre a superfície do mundo, eram tementes a Deus, puros de coração e simples, e não havia possibilidade de diplomacia política. Não há motivo de disputa entre os dois países, a China e a Índia, por uma terra que não é muito adequada à habitação e, decerto, não há motivo para luta sobre essa questão. Mas, devido à era da disputa, Kali, que já discutimos, há sempre a possibilidade de contenda à menor provocação. Isso se deve não à questão em discussão, mas à atmosfera poluída desta era: sistematicamente, há propaganda por parte de uma facção de pessoas para deter a glorificação do nome e da fama do Senhor Supremo. Por conseguinte, há grande necessidade de difundir a mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam por todo o mundo. É dever de todo indiano responsável divulgar a transcendental mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam pelo mundo inteiro, a fim de realizar o supremo bem e, ao mesmo tempo, trazer a desejada paz ao mundo. Porque a Índia falhou em seu dever, negligenciando esse responsável trabalho, há tanta disputa e tanto problema pelo mundo afora. Estamos confiantes de que, se a transcendental mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam for recebida apenas pelos homens dirigentes do mundo, certamente haverá uma mudança de coração e, naturalmente, as

pessoas em geral os seguirão. A massa geral das pessoas são instrumentos nas mãos dos políticos e líderes modernos do povo. Se houver uma mudança de coração apenas dos líderes, certamente haverá uma mudança radical na atmosfera do mundo. Sabemos que nossa honesta tentativa de apresentar esta grande literatura, que transmite mensagens transcendentais para reavivar a consciência de Deus nas pessoas em geral e reespiritualizar a atmosfera do mundo, está repleta de muitas dificuldades. Nossa apresentação deste tema em linguagem adequada, especialmente numa língua estrangeira, certamente falhará, e haverá tantas discrepâncias literárias, apesar de nossa honesta tentativa de apresentá-lo da maneira apropriada. Mas estamos certos de que, com todas as nossas falhas a esse respeito, a seriedade do tema será levada em consideração, e os líderes da sociedade ainda assim aceitarão isto, por ser uma honesta tentativa de glorificar o Deus Todo-Poderoso. Quando há fogo numa casa, os habitantes saem para obter ajuda dos vizinhos, que talvez sejam estrangeiros, e, ainda que não conheçam a língua, as vítimas do incêndio expressam-se, e os vizinhos compreendem a necessidade, mesmo que não expressa na mesma língua. O mesmo espírito de cooperação é necessário para difundir esta transcendental mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam por toda a atmosfera poluída do mundo. Afinal, trata-se de uma ciência técnica de valores espirituais e, por isso, estamos preocupados com as técnicas, e não com a língua. Se as técnicas desta grande literatura forem compreendidas pelas pessoas do mundo, haverá êxito.

Quando há atividades materialistas em excesso por parte das pessoas em geral por todo o mundo, não é de admirar que uma pessoa ou uma nação ataque outra pessoa ou nação à menor provocação. Essa é a regra desta era de Kali, ou da disputa. A atmosfera já está poluída com corrupção de toda espécie, e todos sabem disso muito bem. Há tantas literaturas indesejáveis, repletas de ideias materialistas de gratificação dos sentidos. As pessoas em geral querem ler (isso é um instinto natural), mas, porque suas mentes estão poluídas, querem tais literaturas. Sob essas circunstâncias, uma literatura transcendental como o Śrīmad-Bhāgavatam não só diminuirá as atividades da mente corrompida das pessoas em geral, como também suprirá alimento para seu desejo de ler alguma literatura interessante. No início, talvez não gostem dela, pois quem sofre de icterícia reluta em tomar açúcar-cande, mas devemos saber que o açúcar-cande é o único remédio para a icterícia. De modo semelhante, que haja propaganda sistemática para popularizar a leitura do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam, que atuarão como açúcar-cande para a condição ictérica da gratificação dos sentidos. Quando os homens adquirirem o gosto por esta literatura, as demais literaturas, que distribuem veneno à sociedade, então cessarão automaticamente.

Estamos certos, portanto, de que todos na sociedade humana darão as boas-vindas ao Śrīmad-Bhāgavatam, ainda que ele agora se apresente com tantas falhas, pois é recomendado por Śrī Nārada, que muito bondosamente apareceu neste capítulo.

1.5.12

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ

na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam

kutaḥ punaḥ śaśvad abhadram īśvare

na cārpitaṁ karma yad apy akāraṇam

PALABRA POR PALABRA

naiṣkarmyam–autorrealização, sendo libertado das reações do trabalho fruitivo; api–apesar de; acyuta–o Senhor infalível; bhāva–concepção; varjitam–desprovido de; na–não; śobhate–parece bem; jñānam–conhecimento transcendental; alam–gradualmente; nirañjanam–livre de designações; kutaḥ–onde está; punaḥ–novamente; śaśvat–sempre; abhadram–inconveniente; īśvare–ao Senhor; na–não; ca–e; arpitam–oferecido; karma–trabalho fruitivo; yat api–o que é; akāraṇam–não fruitivo.

TRADUCCIÓN

O conhecimento da autorrealização, ainda que livre de toda afinidade material, não parece bom se for desprovido de uma concepção do Infalível [Deus]. Que utilidade, então, têm as atividades fruitivas, que são naturalmente penosas desde o próprio início e transitórias por natureza, se não são utilizadas para o serviço devocional ao Senhor?

SIGNIFICADO

Conforme se mencionou acima, não só as literaturas comuns, desprovidas da transcendental glorificação do Senhor, são condenadas, mas também as literaturas Védicas e a especulação sobre o tema do Brahman impessoal, quando desprovidas de serviço devocional. Quando a especulação sobre o Brahman impessoal é condenada pela razão acima, então, que dizer do trabalho fruitivo comum, que não se destina a cumprir o objetivo do serviço devocional? Tal conhecimento especulativo e trabalho fruitivo não podem conduzir ninguém à meta da perfeição. O trabalho fruitivo, no qual quase todas as pessoas em geral se ocupam, é sempre penoso, ou no início, ou no fim. Só pode ser frutífero quando subordinado ao serviço devocional ao Senhor. No Bhagavad-gītā, confirma-se igualmente que o resultado de tal trabalho fruitivo pode ser oferecido para o serviço ao Senhor; do contrário, conduz ao cativeiro material. O desfrutador genuíno do trabalho fruitivo é a Personalidade de Deus e, assim, quando ele se ocupa na gratificação dos sentidos dos seres vivos, torna-se uma aguda fonte de aflição.

1.5.13

atho mahā-bhāga bhavān amogha-dṛk

śuci-śravāḥ satya-rato dhṛta-vrataḥ

urukramasyākhila-bandha-muktaye

samādhinānusmara tad-viceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

atho–portanto; mahā-bhāga–muito afortunado; bhavān–você mesmo; amogha-dṛk–o vidente perfeito; śuci–imaculado; śravāḥ–famoso; satya-rataḥ–tendo feito o voto de veracidade; dhṛta-vrataḥ–firme nas qualidades espirituais; urukramasya–daquele que realiza atividades sobrenaturais (Deus); akhila–universal; bandha–escravidão; muktaye–para a liberação de; samādhinā–pelo transe; anusmara–pense repetidamente e depois descreva-os; tat-viceṣṭitam–os vários passatempos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó Vyāsadeva, sua visão é completamente perfeita. Sua boa fama é imaculada. Você é firme em seu voto e estabelecido na veracidade. E assim você pode pensar nos passatempos do Senhor em transe para a liberação do povo em geral de toda escravidão material.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral têm gosto por literaturas, por instinto. Elas querem ouvir e ler, das autoridades, algo sobre o desconhecido, mas seu gosto é explorado por literaturas infelizes, repletas de temas para a satisfação dos sentidos materiais. Tais literaturas contêm diversos tipos de poemas mundanos e de especulações filosóficas, mais ou menos sob a influência de *māyā*, que

terminam na gratificação dos sentidos. Essas literaturas, embora desprovidas de valor no verdadeiro sentido do termo, são adornadas de várias maneiras para atrair a atenção dos homens menos inteligentes. Assim, as entidades vivas atraídas enredam-se cada vez mais no cativeiro material, sem esperança de liberação por milhares e milhares de gerações. Śrī Nārada Ṛṣi, sendo o melhor entre os vaiṣṇavas, é compassivo para com tais infelizes vítimas das literaturas sem valor; por isso, aconselha Śrī Vyāsadeva a compor literatura transcendental, que não só seja atraente, como também possa de fato trazer liberação de toda espécie de cativeiro. Śrīla Vyāsadeva, ou seus representantes, são qualificados porque estão devidamente treinados para ver as coisas na perspectiva correta. Śrīla Vyāsadeva e seus representantes são puros no pensamento, em razão de sua iluminação espiritual; firmes em seus votos, em razão de seu serviço devocional; e determinados a libertar as almas caídas que apodrecem nas atividades materiais. As almas caídas estão muito ansiosas por receber novas informações a cada dia, e os transcendentalistas como Vyāsadeva ou Nārada podem suprir tais pessoas ansiosas em geral com ilimitadas notícias do mundo espiritual. No Bhagavad-gītā, diz-se que o mundo material é apenas uma parte da criação completa, e que esta Terra é apenas um fragmento de todo o mundo material.

Há milhares e milhares de literatos por todo o mundo, e eles criaram muitos e muitos milhares de obras literárias para a informação das pessoas em geral, durante milhares e milhares de anos. Infelizmente, nenhuma delas trouxe paz e tranquilidade à

Terra. Isso se deve a um vazio espiritual nessas literaturas; por isso, as literaturas Védicas, especialmente o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, são especificamente recomendadas à humanidade sofredora, para produzir o desejado efeito de liberação das angústias da civilização material, que devora a parte vital da energia humana. O Bhagavad-gītā é a mensagem falada pelo próprio Senhor, registrada por Vyāsadeva, e o Śrīmad-Bhāgavatam é a transcendental narração das atividades do mesmo Senhor Kṛṣṇa, a única que pode satisfazer os anseios do ser vivo por paz eterna e liberação das misérias. O Śrīmad-Bhāgavatam destina-se, portanto, a todos os seres vivos em todo o universo, para a total liberação de toda espécie de cativeiro material. Tais transcendentais narrações dos passatempos do Senhor só podem ser descritas por almas liberadas como Vyāsadeva e seus representantes genuínos, que estão completamente imersos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Somente a tais devotos os passatempos do Senhor e sua natureza transcendental tornam-se automaticamente manifestos, pela força do serviço devocional. Ninguém mais pode conhecer ou descrever os atos do Senhor, ainda que especule sobre o tema por muitos e muitos anos. As descrições do Bhāgavatam são tão precisas e exatas que tudo o que se predisse nesta grande literatura, cerca de 5.000 anos antes, está agora acontecendo exatamente. Portanto, a visão do autor abrange o passado, o presente e o futuro. Tais pessoas liberadas, como Vyāsadeva, não são perfeitas apenas pelo poder de visão e sabedoria, mas também na recepção auditiva, no pensar, no sentir e em todas as outras atividades dos sentidos. Uma pessoa liberada possui

sentidos perfeitos e, somente com sentidos perfeitos, pode-se servir ao proprietário dos sentidos, Hṛṣīkeśa, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O Śrīmad-Bhāgavatam é, portanto, a perfeita descrição da plenamente perfeita Personalidade de Deus, feita pela plenamente perfeita personalidade de Śrīla Vyāsadeva, o compilador dos Vedas.

1.5.14

tato 'nyathā kiñcana yad vivakṣataḥ

pṛthag dṛśas tat-kṛta-rūpa-nāmabhiḥ

na karhicit kvāpi ca duḥsthitā matir

labheta vātāhata-naur ivāspadam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–disso; anyathā–à parte; kiñcana–algo; yat–o que quer que; vivakṣataḥ–desejando descrever; pṛthak–separadamente; dṛśaḥ–visão; tat-kṛta–reativo a isso; rūpa–forma; nāmabhiḥ–por nomes; na karhicit–nunca; kvāpi–qualquer; ca–e; duḥsthitā matiḥ–mente oscilante; labheta–obtém; vāta-āhata–perturbada pelo vento; nauḥ–barco; iva–como; āspadam–lugar.

TRADUCCIÓN

Tudo o que desejes descrever, que seja separado em visão do Senhor, simplesmente reage, com diferentes

formas, nomes e resultados, para agitar a mente, assim como o vento agita um barco que não tem lugar de descanso. SIGNIFICADO Śrī Vyāsadeva é o editor de todas as descrições das literaturas Védicas; assim, ele descreveu a realização transcendental de diferentes maneiras, a saber, por meio de atividades fruitivas, conhecimento especulativo, poder místico e serviço devocional. Além disso, em seus vários Purāṇas, ele recomendou a adoração de tantos semideuses em diferentes formas e nomes. O resultado é que as pessoas em geral ficam perplexas quanto a como fixar a mente no serviço ao Senhor; estão sempre perturbadas, tentando descobrir o verdadeiro caminho da autorrealização. Śrīla Nāradadeva enfatiza essa deficiência específica nas literaturas Védicas compiladas por Vyāsadeva; assim, procura ressaltar a importância de descrever tudo em relação com o Senhor Supremo, e com ninguém mais. De fato, não há nada existente exceto o Senhor. O Senhor manifesta-se em diferentes expansões. Ele é a raiz da árvore completa. Ele é o estômago do corpo completo. Por isso, derramar água na raiz é o processo correto de regar a árvore, assim como alimentar o estômago supre energia a todas as partes do corpo. Śrīla Vyāsadeva não deveria ter compilado nenhum Purāṇa além do Bhāgavata Purāṇa, porque um leve desvio disso pode criar estragos para a autorrealização. Se um leve desvio pode criar tal estrago, então, que dizer da expansão

deliberada da ideia separatista da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus? A parte mais deficiente da adoração aos semideuses é que ela cria uma concepção definida de panteísmo, terminando desastrosamente em muitas seitas religiosas, prejudiciais ao progresso dos princípios do Bhāgavatam, o único que pode dar a orientação exata para a autorrealização em relação eterna com a Personalidade de Deus, mediante o serviço devocional em amor transcendental. O exemplo do barco perturbado pelo vento turbilhonante é adequado a esse respeito. A mente desviada do panteísta jamais pode alcançar a perfeição da autorrealização, devido à condição perturbada da seleção do objeto.

SIGNIFICADO

Śrī Vyāsadeva é o editor de todas as descrições das literaturas Védicas e, por isso, descreveu a realização transcendental de diferentes maneiras, a saber, por atividades fruitivas, conhecimento especulativo, poder místico e serviço devocional. Além disso, em seus vários Purāṇas, recomendou a adoração de tantos semideuses em diferentes formas e nomes. O resultado é que o povo em geral fica confuso sobre como fixar suas mentes no serviço ao Senhor; *sempre estão perturbados em encontrar o verdadeiro caminho da autorrealização. Śrīla Nāradadeva está salientando esse defeito particular nas literaturas Védicas compiladas por Vyāsadeva, e por isso está tentando enfatizar a descrição de tudo em relação com o Senhor Supremo, e não com*

mais ninguém. Na verdade, nada existe exceto o Senhor. O Senhor se manifesta em diferentes expansões. Ele é a raiz da árvore completa. Ele é o estômago do corpo completo. Regar a raiz é o processo correto para regar a árvore, assim como alimentar o estômago fornece energia para todas as partes do corpo. Por conseguinte, Śrīla Vyāsadeva não deveria ter compilado nenhum Purāṇa além do Bhāgavata Purāṇa, pois um leve desvio disso pode criar estragos para a autorrealização. Se um leve desvio pode criar tal estrago, então o que dizer da expansão deliberada de ideias separadas da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. A parte mais defeituosa de adorar semideuses é que cria uma concepção definida de panteísmo, terminando desastrosamente em muitas seitas religiosas prejudiciais ao progresso dos princípios do Bhāgavatam, que sozinho pode dar a direção precisa para a autorrealização na relação eterna com a Personalidade de Deus pelo serviço devocional em amor transcendental. O exemplo do barco perturbado pelo vento giratório é adequado a esse respeito. A mente desviada do panteísta nunca pode alcançar a perfeição da autorrealização, devido à condição perturbada da seleção do objeto.

1.5.15

jugupsitaṁ dharma-kṛte 'nuśāsataḥ

svabhāva-raktasya mahān vyatikramaḥ

yad-vākyato dharma itītaraḥ sthito

na manyate tasya nivāraṇaṁ janaḥ

PALABRA POR PALABRA

jugupsitam–verdadeiramente condenado; dharma-kṛte–para a questão da religião; anuśāsataḥ–instrução; svabhāva-raktasya–naturalmente inclinado; mahān–grande; vyatikramaḥ–irrazoável; yat-vākyataḥ–sob cujas instruções; dharmaḥ–religião; iti–é assim; itaraḥ–o povo em geral; sthitaḥ–fixo; na–não; manyate–pensa; tasya–disso; nivāraṇam–proibição; janaḥ–eles.

TRADUCCIÓN

O povo em geral é naturalmente inclinado a desfrutar, e você os encorajou nesse sentido em nome da religião. Isso é verdadeiramente condenado e bastante irrazoável. Por serem guiados por suas instruções, aceitarão tais atividades em nome da religião e dificilmente se importarão com as proibições.

SIGNIFICADO

A compilação de Śrīla Vyāsadeva de diferentes literaturas Védicas, com base na execução regulada de atividades fruitivas, como se descreve no Mahābhārata e em outras literaturas, é aqui condenada por Śrīla Nārada. Os seres humanos, por longa associação material, vida após vida, têm uma inclinação natural,

adquirida pela prática, de esforçar-se por dominar a energia material. Não têm nenhum senso da responsabilidade da vida humana. Esta forma de vida humana é uma oportunidade de sair das garras da matéria ilusória. Os Vedas destinam-se a fazer-nos voltar ao Supremo, voltar ao lar. Girar no ciclo da transmigração numa série de vidas que somam 8.400.000 é uma vida aprisionada para as almas condicionadas condenadas. A forma de vida humana é uma oportunidade de sair dessa vida aprisionada; assim, a única ocupação do ser humano é restabelecer sua perdida relação com Deus. Sob essas circunstâncias, ninguém deve jamais ser incentivado a elaborar um plano de gozo dos sentidos em nome de funções religiosas. Tal desvio da energia humana resulta numa civilização mal orientada. Śrīla Vyāsadeva é a autoridade nas explicações Védicas do Mahābhārata, etc., e seu incentivo ao gozo dos sentidos, de uma forma ou de outra, é uma grande barreira ao avanço espiritual, porque as pessoas em geral não concordarão em renunciar às atividades materiais que as mantêm no cativeiro material. Em certo estágio da civilização humana, tais atividades materiais em nome da religião (como o sacrifício de animais em nome do *yajña*) eram demasiadamente disseminadas. O Senhor encarnou-Se como Buddha e desacreditou a autoridade dos Vedas, para deter o sacrifício de animais em nome da religião. Isso foi previsto por Nārada; por isso, ele condenou tais literaturas. Os comedores de carne ainda continuam a realizar sacrifícios de animais perante algum semideus ou alguma deusa em nome da religião, porque, em algumas das literaturas Védicas, tal sacrifício regulado é recomendado. Recomenda-se

isso para desencorajar o consumo de carne, mas, aos poucos, o propósito de tais atividades religiosas é esquecido, e o matadouro torna-se proeminente. Isso acontece porque os tolos homens materialistas não se importam em ouvir outras pessoas que estão de fato em condição de explicar os ritos Védicos.

Nos Vedas, diz-se distintamente que a perfeição da vida jamais se alcança nem por trabalho volumoso, nem por acumulação de riqueza, nem mesmo pelo aumento do número da população. Mas ela se alcança apenas pela renúncia. Os homens materialistas não se importam em ouvir tais preceitos. Segundo eles, a chamada ordem renunciada de vida destina-se àqueles que são incapazes de ganhar seu sustento por causa de alguns defeitos físicos, ou às pessoas que fracassaram em alcançar prosperidade na vida familiar.

Em histórias como o Mahābhārata, com certeza, há tópicos sobre temas transcendentais, juntamente com temas materiais. O Bhagavad-gītā está ali, no Mahābhārata. Toda a ideia do Mahābhārata culmina nas instruções últimas do Bhagavad-gītā, de que se deve abandonar todas as outras ocupações e ocupar-se única e plenamente em render-se aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Mas os homens com tendências materialistas sentem-se mais atraídos pela política, pela economia e pelas atividades filantrópicas mencionadas no Mahābhārata do que pelo tema principal, a saber, o Bhagavad-gītā. Esse espírito de concessão de Vyāsadeva é diretamente condenado por Nārada, que o aconselha a proclamar diretamente que a necessidade primordial

da vida humana é compreender a própria relação eterna com o Senhor e, assim, render-se a Ele sem demora.

Um paciente que sofre de determinado tipo de moléstia é quase sempre inclinado a aceitar comestíveis que lhe são proibidos. O médico competente não faz nenhuma concessão ao paciente, permitindo-lhe tomar parcialmente o que ele não deveria de modo algum tomar. No Bhagavad-gītā, também se diz que um homem apegado ao trabalho fruitivo não deve ser desencorajado de sua ocupação, pois, aos poucos, ele pode ser elevado à posição de autorrealização. Isso às vezes se aplica àqueles que são apenas áridos filósofos empíricos, sem realização espiritual. Mas aqueles que estão na linha devocional não precisam ser sempre aconselhados dessa forma.

1.5.16

vicakṣaṇo 'syārhati vedituṁ vibhor

ananta-pārasya nivṛttitaḥ sukham

pravartamānasya guṇair anātmanas

tato bhavān darśaya ceṣṭitaṁ vibhoḥ

PALABRA POR PALABRA

vicakṣaṇaḥ–muito perito; asya–dele; arhati–merece; vedituṁ–compreender; vibhoḥ–do Senhor; ananta-pārasya–do ilimitado; nivṛttitaḥ–retirado de; sukham–felicidade material;

pravartamānasya–os que estão apegados a; guṇaiḥ–pelas qualidades materiais; anātmanaḥ–desprovidos de conhecimento no valor espiritual; tataḥ–portanto; bhavān–Vossa Bondade; darśaya–mostre os caminhos; ceṣṭitam–atividades; vibhoḥ–do Senhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo é ilimitado. Apenas uma personalidade muito perita, retirada das atividades da felicidade material, merece compreender esse conhecimento dos valores espirituais. Por conseguinte, os que não estão tão bem situados, devido ao apego material, devem ser mostrados os caminhos da realização transcendental, por Vossa Bondade, por meio de descrições das atividades transcendentais do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A ciência teológica é um tema difícil, especialmente quando trata da natureza transcendental de Deus. Não é um tema a ser compreendido por pessoas demasiadamente apegadas às atividades materiais. Somente os muito peritos, que quase se retiraram das atividades materialistas pela cultura do conhecimento espiritual, podem ser admitidos ao estudo desta grande ciência. No Bhagavad-gītā é claramente declarado que, de muitas centenas e milhares de homens, apenas uma pessoa merece entrar na realização transcendental. E de muitos

milhares de tais pessoas transcendentalmente realizadas, apenas algumas podem compreender a ciência teológica que trata especificamente de Deus como pessoa. Śrī Vyāsadeva é portanto aconselhado por Nārada a descrever a ciência de Deus diretamente, relatando Suas atividades transcendentais. O próprio Vyāsadeva é uma personalidade perita nessa ciência, e não está apegado ao gozo material. Portanto, é a pessoa certa para descrevê-la, e Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, é a pessoa certa para recebê-la.

O Śrīmad-Bhāgavatam é a mais elevada ciência teológica, e por isso pode reagir nos leigos como doses medicinais. Por conter as atividades transcendentais do Senhor, não há diferença entre o Senhor e a literatura. A literatura é a encarnação literária factual do Senhor. Assim, os leigos podem ouvir a narração das atividades do Senhor. Com isso, são capazes de associar-se ao Senhor e assim gradualmente se purificarem das doenças materiais. Os devotos peritos também podem descobrir novas maneiras e meios de converter os não devotos em termos de determinado tempo e circunstância. O serviço devocional é uma atividade dinâmica, e os devotos peritos podem encontrar meios competentes para injetá-lo nos cérebros embotados da população materialista. Tais atividades transcendentais dos devotos a serviço do Senhor podem trazer uma nova ordem de vida para a sociedade tola dos homens materialistas. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e seus seguidores subsequentes demonstraram destreza perita a esse respeito. Seguindo o mesmo método, é possível trazer os homens materialistas desta

era de discórdia a uma ordem de vida pacífica e de realização transcendental.

1.5.17

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer

bhajann apakvo 'tha patet tato yadi

yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ

ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

PALABRA POR PALABRA

tyaktvā–tendo abandonado; sva-dharmam–o próprio engajamento ocupacional; caraṇa-ambujam–os pés de lótus; hareḥ–de Hari (o Senhor); bhajan–no curso do serviço devocional; apakvaḥ–imaturo; atha–para o efeito de; patet–cai; tataḥ–daquele lugar; yadi–se; yatra–onde; kva–que tipo de; vā–ou (usado sarcasticamente); abhadram–desfavorável; abhūt–acontecerá; amuṣya–dele; kim–nada; kaḥ vā arthaḥ–que interesse; āptaḥ–obtido; abhajatām–do não devoto; sva-dharmataḥ–estando engajado no serviço ocupacional.

TRADUCCIÓN

Aquele que abandonou suas ocupações materiais para se engajar no serviço devocional ao Senhor pode às vezes cair enquanto num estágio imaturo; ainda assim,

não há perigo de ser malsucedido. Por outro lado, um não devoto, embora plenamente engajado em deveres ocupacionais, nada obtém.

SIGNIFICADO

Todo homem, em toda parte, tenta obter a maior quantidade de gozo dos sentidos por meio de vários empreendimentos. Alguns deles estão ocupados no comércio, na indústria, no desenvolvimento econômico, na supremacia política, etc., e outros estão ocupados em trabalho fruitivo para se tornarem felizes na próxima vida, alcançando planetas superiores. Diz-se que, na Lua, os habitantes são aptos a maior gozo dos sentidos, bebendo *soma-rasa*, e que Pitṛloka se obtém por bom trabalho caritativo. Assim, há vários programas de gozo dos sentidos, quer durante esta vida, quer na vida após a morte. Alguns tentam alcançar a Lua ou outros planetas por meio de algum arranjo mecânico, pois estão muito ansiosos por chegar a tais planetas sem realizar bom trabalho. Mas isso não vai acontecer. Pela lei do Supremo, diferentes lugares destinam-se a diferentes graus de seres vivos, segundo o trabalho que tenham realizado. Só por bom trabalho, conforme se prescreve nas escrituras, pode-se obter nascimento em boa família, opulência, boa educação e belos traços corporais. Vemos também que, mesmo nesta vida, obtém-se boa educação, dinheiro ou beleza corporal. De modo semelhante, em nosso próximo nascimento, obtemos tais posições desejáveis apenas por bom trabalho. Do contrário, não aconteceria que duas pessoas nascidas no mesmo lugar, no mesmo momento, fossem vistas em situações diferentes,

segundo o trabalho anterior. Mas todas essas posições materiais não são permanentes. As posições no mais elevado Brahmaloka e no mais baixo Pātāla também são mutáveis, conforme nosso próprio trabalho. A pessoa de inclinação filosófica não deve deixar-se tentar por tais posições mutáveis. Ela deve tentar ingressar na vida permanente de bem-aventurança e conhecimento, onde não será forçada a voltar novamente ao miserável mundo material, quer neste, quer naquele planeta. As misérias e a felicidade misturada são duas características da vida material, e obtêm-se em Brahmaloka e também em outros *lokas*. Obtêm-se na vida dos semideuses e também na vida dos cães e dos porcos. As misérias e a felicidade misturada de todos os seres vivos são apenas de diferente grau e qualidade, mas ninguém está livre das misérias do nascimento, da morte, da velhice e da doença. De modo semelhante, todos têm também sua felicidade destinada. Ninguém pode obter mais ou menos dessas coisas simplesmente por empreendimentos pessoais. Mesmo que sejam obtidas, podem ser perdidas novamente. Não se deve, portanto, desperdiçar tempo com essas coisas insignificantes, mas deve-se apenas empenhar-se por voltar ao Supremo. Essa deve ser a missão da vida de todos.

1.5.18

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido

na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ

tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ

kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

PALABRA POR PALABRA

tasya–para esse propósito; eva–somente; hetoḥ–razão; prayateta–deve se esforçar; kovidaḥ–aquele que está filosoficamente inclinado; na–não; labhyate–não é obtido; yat–o que; bhramatām–vagando; upari adhaḥ–do topo ao fundo; tat–aquilo; labhyate–pode ser obtido; duḥkhavat–como as misérias; anyataḥ–como resultado de trabalho anterior; sukham–gozo dos sentidos; kālena–no decorrer do tempo; sarvatra–em toda parte; gabhīra–sutil; raṁhasā–progresso.

TRADUCCIÓN

As pessoas que são realmente inteligentes e de inclinação filosófica devem esforçar-se apenas por aquele objetivo significativo que não se obtém nem mesmo vagando do planeta mais elevado [Brahmaloka] até o planeta mais baixo [Pātāla]. No que se refere à felicidade derivada do gozo dos sentidos, esta pode ser obtida automaticamente com o passar do tempo, assim como, com o passar do tempo, obtemos misérias mesmo sem desejá-las.

SIGNIFICADO

Todo homem, em toda parte, está tentando obter a maior quantidade de gozo dos sentidos por meio de vários esforços. Alguns homens estão atarefados, ocupados no comércio, na indústria, no desenvolvimento econômico, na supremacia política, etc., e alguns deles estão ocupados no trabalho fruitivo, para se tornarem felizes na próxima vida, atingindo planetas superiores. Diz-se que, na lua, os habitantes são aptos para um maior gozo dos sentidos ao beberem *soma-rasa,* e o Pitṛloka obtém-se pelo bom trabalho caritativo. Há, portanto, vários programas para o gozo dos sentidos, seja durante esta vida, seja na vida após a morte. Alguns estão tentando alcançar a lua ou outros planetas por meio de algum arranjo mecânico, pois estão muito ansiosos por chegar a tais planetas sem realizar bom trabalho. Mas isso não acontecerá. Pela lei do Supremo, diferentes lugares destinam-se a diferentes graus de seres vivos, conforme o trabalho que tenham realizado. Somente pelo bom trabalho, como se prescreve nas escrituras, pode-se obter o nascimento em uma boa família, opulência, boa educação e bons traços corporais. Vemos também que, mesmo nesta vida, a pessoa obtém boa educação, ou dinheiro, ou beleza corporal. De modo semelhante, em nosso próximo nascimento, obtemos tais posições desejáveis somente pelo bom trabalho. Do contrário, não aconteceria que duas pessoas nascidas no mesmo lugar e ao mesmo tempo fossem vistas em situações diferentes, conforme o trabalho anterior. Mas todas essas posições materiais são impermanentes. As posições no mais elevado Brahmaloka e no

mais baixo Pātāla também são mutáveis, conforme nosso próprio trabalho. A pessoa de inclinação filosófica não deve ser tentada por tais posições mutáveis. Ela deve tentar ingressar na vida permanente de bem-aventurança e conhecimento, onde não será forçada a voltar novamente ao miserável mundo material, seja neste, seja naquele planeta. As misérias e a felicidade misturada são dois aspectos da vida material, e eles são obtidos em Brahmaloka e também em outros *lokas*. Eles são obtidos na vida dos semideuses e também na vida dos cães e dos porcos. As misérias e a felicidade misturada de todos os seres vivos diferem apenas em grau e qualidade, mas ninguém está livre das misérias do nascimento, da morte, da velhice e da doença. De modo semelhante, todos têm também sua felicidade destinada. Ninguém pode obter mais ou menos dessas coisas simplesmente por esforços pessoais. Mesmo que sejam obtidas, podem ser perdidas novamente. Por isso, a pessoa não deve desperdiçar tempo com essas coisas insignificantes; deve apenas esforçar-se por retornar ao Supremo. Essa deve ser a missão da vida de todos.

1.5.19

na vai jano jātu kathañcanāvrajen

mukunda-sevy anyavad aṅga saṁsṛtim

smaran mukundāṅghry-upagūhanaṁ punar

vihātum icchen na rasa-graho janaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; vai–certamente; janaḥ–uma pessoa; jātu–em qualquer momento; kathañcana–de alguma forma ou outra; āvrajet–não passa; mukunda-sevī–o devoto do Senhor; anyavat–como os outros; aṅga–ó meu caro; saṁsṛtim–existência material; smaran–lembrando; mukunda-aṅghri–os pés de lótus do Senhor; upagūhanam–abraçando; punaḥ–novamente; vihātum–disposto a abandonar; icchet–deseja; na–nunca; rasa-grahaḥ–aquele que saboreou o mel; janaḥ–pessoa.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vyāsa, mesmo que um devoto do Senhor Kṛṣṇa às vezes caia de alguma forma ou outra, certamente não passa pela existência material como os outros [trabalhadores fruitivos, etc.], porque uma pessoa que uma vez saboreou o gosto dos pés de lótus do Senhor não pode fazer nada senão lembrar novamente aquele êxtase.

SIGNIFICADO

Um devoto do Senhor naturalmente se desinteressa do fascínio da existência material, porque é *rasa-graha*, ou seja, aquele que provou a doçura dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Há, com certeza, muitos casos em que devotos do Senhor caíram, devido a associação desfavorável, assim como os trabalhadores fruitivos, que estão sempre propensos à degradação. Mas, ainda que caia, um devoto jamais deve ser considerado igual a um *karmī* caído.

Um *karmī* sofre o resultado de suas próprias reações fruitivas, ao passo que um devoto é reformado pela punição dirigida pelo próprio Senhor. Os sofrimentos de um órfão e os sofrimentos de um filho amado de um rei não são uma única e mesma coisa. Um órfão é realmente pobre, porque não tem ninguém que cuide dele, mas o filho amado de um homem rico, embora pareça estar no mesmo nível do órfão, está sempre sob a vigilância de seu capaz pai. Um devoto do Senhor, em virtude de associação errada, às vezes imita os trabalhadores fruitivos. Os trabalhadores fruitivos querem dominar o mundo material. De modo semelhante, um devoto neófito tolamente pensa em acumular algum poder material em troca do serviço devocional. Tais devotos tolos às vezes são postos em dificuldade pelo próprio Senhor. Como um favor especial, Ele pode remover toda a parafernália material. Por tal ação, o devoto desorientado é abandonado por todos os amigos e parentes e, assim, recobra o juízo pela misericórdia do Senhor, e é encaminhado de novo a executar seu serviço devocional.

No Bhagavad-gītā, também se diz que a tais devotos caídos dá-se uma oportunidade de nascer numa família de *brāhmaṇas* altamente qualificados ou numa rica família mercantil. Um devoto em tal posição não é tão afortunado quanto aquele que é punido pelo Senhor e posto numa posição aparentemente de desamparo. O devoto que se torna desamparado pela vontade do Senhor é mais afortunado do que aqueles que nascem em boas famílias. Os devotos caídos nascidos em boa família podem esquecer-se dos pés de lótus do Senhor, porque são menos

afortunados, mas o devoto que é posto numa condição desolada é mais afortunado, porque retorna rapidamente aos pés de lótus do Senhor, julgando-se desamparado em todos os sentidos.

O serviço devocional puro é tão espiritualmente saboroso que o devoto naturalmente se desinteressa do gozo material. Esse é o sinal da perfeição no progressivo serviço devocional. Um devoto puro lembra-se continuamente dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa e não O esquece sequer por um momento, nem mesmo em troca de toda a opulência dos três mundos.

1.5.20

idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaro

yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ

tad dhi svayaṁ veda bhavāṁs tathāpi te

prādeśa-mātraṁ bhavataḥ pradarśitam

PALABRA POR PALABRA

idam–este; hi–tudo; viśvam–cosmos; bhagavān–o Senhor Supremo; iva–quase o mesmo; itaraḥ–diferente de; yataḥ–de quem; jagat–os mundos; sthāna–existem; nirodha–aniquilação; sambhavāḥ–criação; tat hi–tudo sobre; svayam–pessoalmente; veda–conhece; bhavān–seu bom eu; tathā api–ainda assim; te–a você; prādeśa-mātram–apenas uma sinopse; bhavataḥ–a você; pradarśitam–explicado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é Ele próprio este cosmos e, ainda assim, está à parte dele. Somente Dele emanou esta manifestação cósmica, Nele ela repousa e Nele entra após a aniquilação. Tua santa pessoa sabe tudo sobre isso. Eu apenas dei uma sinopse.

SIGNIFICADO

Para um devoto puro, a concepção de Mukunda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é simultaneamente pessoal e impessoal. A situação cósmica impessoal também é Mukunda, porque é a emanação da energia de Mukunda. Por exemplo, uma árvore é uma unidade completa, ao passo que as folhas e os galhos da árvore são partes integrantes emanadas da árvore. As folhas e os galhos da árvore também são a árvore, mas a própria árvore não é nem as folhas nem os galhos. A versão Védica de que toda a criação cósmica nada mais é que o Brahman significa que, uma vez que tudo emana do Brahman Supremo, nada está à parte Dele. De modo semelhante, as mãos e as pernas, que são partes integrantes, chamam-se corpo, mas o corpo, como unidade completa, não é nem as mãos nem as pernas. O Senhor é a forma transcendental de eternidade, cognição e beleza. Por isso, a criação da energia do Senhor parece ser parcialmente eterna, plena de conhecimento e também bela. As almas condicionadas cativadas, sob a influência da energia externa, *māyā*, estão, portanto, enredadas na rede da natureza material. Elas aceitam isto como tudo o que existe, pois

não têm nenhuma informação sobre o Senhor, que é a causa primordial. Tampouco têm informação de que as partes integrantes do corpo, estando desligadas do corpo todo, já não são a mesma mão ou perna de quando estavam ligadas ao corpo. De modo semelhante, uma civilização ímpia, desligada do transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, é justamente como uma mão ou perna desligada. Tais partes integrantes talvez pareçam mãos e pernas, mas não têm eficiência alguma. O devoto do Senhor, Śrīla Vyāsadeva, sabe disso muito bem. Śrīla Nārada aconselha-o ainda a expandir a ideia, de modo que as almas condicionadas enredadas possam tomar lições com ele para compreender o Senhor Supremo como a causa primordial.

Segundo a versão Védica, o Senhor é, por natureza, plenamente poderoso; assim, Suas supremas energias são sempre perfeitas e idênticas a Ele. Tanto os céus espiritual e material quanto sua parafernália são emanações das energias interna e externa do Senhor. A energia externa é comparativamente inferior, ao passo que a potência interna é superior. A energia superior é força viva e, por isso, é completamente idêntica, mas a energia externa, sendo inerte, é parcialmente idêntica. Mas ambas as energias não são nem iguais nem superiores ao Senhor, que é o gerador de todas as energias; tais energias estão sempre sob Seu controle, exatamente como a energia elétrica, por mais poderosa que seja, está sempre sob o controle do engenheiro.

O ser humano e todos os demais seres vivos são produtos de Suas energias internas. Assim, o ser vivo também é idêntico ao Senhor. Mas ele jamais é igual ou superior à Personalidade de Deus. O Senhor e os seres vivos são todos pessoas individuais. Com a ajuda das energias materiais, os seres vivos também criam algo, mas nenhuma de suas criações é igual ou superior às criações do Senhor. O ser humano pode criar um pequeno e divertido sputnik e lançá-lo no espaço sideral, mas isso não significa que possa criar um planeta como a Terra ou a Lua e fazê-lo flutuar no ar, como faz o Senhor. Os homens de escasso conhecimento afirmam ser iguais ao Senhor. Eles jamais são iguais ao Senhor. Isso jamais há de acontecer. O ser humano, após alcançar a perfeição completa, pode atingir uma grande porcentagem das qualidades do Senhor (digamos, até 78 %), mas jamais é possível superar o Senhor ou tornar-se igual a Ele. Numa condição doentia, somente o ser tolo afirma ser uno com o Senhor e, assim, é desencaminhado pela energia ilusória. Os seres vivos mal orientados, portanto, devem aceitar a supremacia do Senhor e concordar em prestar-Lhe serviço amoroso. Para isso, foram criados. Sem isso, não pode haver paz nem tranquilidade alguma no mundo. Śrīla Nārada aconselha Śrīla Vyāsadeva a expandir essa ideia no Bhāgavatam. No Bhagavad-gītā, a mesma ideia explica-se: rende-te plenamente aos pés de lótus do Senhor. Essa é a única ocupação do ser humano perfeito.

1.5.21

tvam ātmanātmānam avehy amogha-dṛk

parasya puṁsaḥ paramātmanaḥ kalām

ajaṁ prajātaṁ jagataḥ śivāya tan

mahānubhāvābhyudayo 'dhigaṇyatām

PALABRA POR PALABRA

tvam–você mesmo; ātmanā–por seu próprio eu; ātmānam–o Supersoul; avehi–pesquise; amogha-dṛk–aquele que tem visão perfeita; parasya–da Transcendência; puṁsaḥ–a Personalidade de Deus; paramātmanaḥ–do Senhor Supremo; kalām–porção plenária; ajam–não nascido; prajātam–tomou nascimento; jagataḥ–do mundo; śivāya–para o bem-estar de; tat–aquele; mahā-anubhāva–da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; abhyudayaḥ–passatempos; adhigaṇya-tām–descreva de forma muito vívida.

TRADUCCIÓN

Vossa Bondade tem visão perfeita. Você mesmo pode conhecer o Supersoul, a Personalidade de Deus, porque você está presente como a porção plenária do Senhor. Embora não nascido, apareceu nesta terra para o bem-estar de todas as pessoas. Por favor, portanto, descreva os passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa de forma mais vívida.

SIGNIFICADO

Śrīla Vyāsadeva é a encarnação porção plenária dotada de poder da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Ele desceu, por sua misericórdia imotivada, para libertar as almas caídas no mundo material. As almas caídas e esquecidas estão desligadas do transcendental serviço amoroso ao Senhor. As entidades vivas são partes integrantes do Senhor, e são eternamente servas do Senhor. Todas as literaturas Védicas, portanto, são postas em ordem sistemática para o benefício das almas caídas, e é dever das almas caídas tirar proveito de tais literaturas e libertar-se do cativeiro da existência material. Embora, formalmente, Śrīla Nārada Ṛṣi seja seu mestre espiritual, Śrīla Vyāsadeva não depende absolutamente de mestre espiritual algum, porque, em essência, ele é o mestre espiritual de todos os demais. Mas, porque desempenha o trabalho de um *ācārya*, ele nos ensinou, por sua própria conduta, que é preciso ter um mestre espiritual, ainda que se seja o próprio Deus. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Śrī Rāma e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos encarnações de Deus, aceitaram mestres espirituais formais, embora, por Sua natureza transcendental, fossem conhecedores de todo o conhecimento. A fim de direcionar as pessoas em geral aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Ele próprio, na encarnação de Vyāsadeva, está delineando os transcendentais passatempos do Senhor.

1.5.22

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā

sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ

avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito

yad-uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

PALABRA POR PALABRA

idam–este; hi–certamente; puṁsaḥ–de todos; tapasaḥ–por força de austeridades; śrutasya–por força do estudo dos Vedas; vā–ou; sviṣṭasya–sacrifício; sūktasya–educação espiritual; ca–e; buddhi–cultura do conhecimento; dattayoḥ–caridade; avicyutaḥ–infalível; arthaḥ–interesse; kavibhiḥ–por pessoas eruditas reconhecidas; nirūpitaḥ–concluído; yat–o que; uttamaśloka–o Senhor, que é descrito por poesia selecionada; guṇa-anuvarṇanam–descrição das qualidades transcendentais de.

TRADUCCIÓN

Os círculos eruditos concluíram positivamente que o propósito infalível do avanço do conhecimento, a saber, as austeridades, o estudo dos *Vedas*, o sacrifício, o canto de hinos e a caridade, culmina nas descrições transcendentais do Senhor, que é definido em poesia selecionada.

SIGNIFICADO

O intelecto humano é desenvolvido para o avanço do aprendizado em arte, ciência, filosofia, física, química, psicologia, economia, política, etc. Pelo cultivo de tal conhecimento, a sociedade humana pode alcançar a perfeição da vida. Essa perfeição da vida culmina na realização do Ser Supremo, Viṣṇu. O Śruti, por conseguinte, orienta que aqueles que estão de fato avançados no aprendizado devem aspirar ao serviço ao Senhor Viṣṇu. Infelizmente, as pessoas que se encantam com a beleza externa de Viṣṇu-māyā não compreendem que a culminação da perfeição, ou autorrealização, depende de Viṣṇu. Viṣṇu-māyā significa gozo dos sentidos, que é transitório e miserável. Aqueles que são enredados por Viṣṇu-māyā utilizam o avanço do conhecimento para o gozo dos sentidos. Śrī Nārada Muni explicou que toda a parafernália do universo cósmico não é senão uma emanação do Senhor, a partir de Suas diferentes energias, porque o Senhor pôs em movimento, por Sua inconcebível energia, as ações e reações da manifestação criada. Elas vieram a existir a partir de Sua energia, repousam em Sua energia e, após a aniquilação, imergem Nele. Nada, portanto, é diferente Dele, mas, ao mesmo tempo, o Senhor é sempre diferente delas.

Quando o avanço do conhecimento é aplicado no serviço ao Senhor, todo o processo torna-se absoluto. A Personalidade de Deus, Seu nome, Sua fama, Sua glória, etc., transcendentais, são todos não diferentes Dele. Por conseguinte, todos os sábios e devotos do Senhor recomendaram que o tema da arte, da ciência, da filosofia, da física, da química, da psicologia e de todos os

demais ramos do conhecimento deve ser total e exclusivamente aplicado no serviço ao Senhor. A arte, a literatura, a poesia, a pintura, etc., podem ser usadas para glorificar o Senhor. Os escritores de ficção, os poetas e os literatos célebres geralmente se ocupam em escrever sobre temas sensuais, mas, se voltarem para o serviço ao Senhor, poderão descrever os transcendentais passatempos do Senhor. Vālmīki foi um grande poeta, e, de modo semelhante, Vyāsadeva é um grande escritor, e ambos se ocuparam absolutamente em delinear as transcendentais atividades do Senhor, e, ao fazê-lo, tornaram-se imortais. De modo semelhante, a ciência e a filosofia também devem ser aplicadas no serviço ao Senhor. De nada serve apresentar áridas teorias especulativas para a gratificação dos sentidos. A filosofia e a ciência devem ocupar-se em estabelecer a glória do Senhor. As pessoas avançadas estão ansiosas por compreender a Verdade Absoluta por meio da ciência; por isso, um grande cientista deve empenhar-se em provar a existência do Senhor numa base científica. De modo semelhante, as especulações filosóficas devem ser utilizadas para estabelecer a Verdade Suprema como senciente e onipotente. De modo semelhante, todos os demais ramos do conhecimento devem sempre ocupar-se no serviço ao Senhor. No Bhagavad-gītā, também se afirma o mesmo. Todo "conhecimento" não ocupado no serviço ao Senhor não é senão ignorância. A verdadeira utilização do conhecimento avançado é estabelecer as glórias do Senhor, e esse é o verdadeiro sentido. O conhecimento científico ocupado no serviço ao Senhor, e todas as atividades semelhantes, são todos, de fato, *hari-kīrtana*, ou glorificação do Senhor.

1.5.23

ahaṁ purātīta-bhave 'bhavaṁ mune

dāsyās tu kasyāścana veda-vādinām

nirūpito bālaka eva yogināṁ

śuśrūṣaṇe prāvṛṣi nirvivikṣatām

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; purā–anteriormente; atīta-bhave–no milênio anterior; abhavam–fui; mune–ó muni; dāsyāḥ–da serva; tu–mas; kasyāścana–certa; veda-vādinām–dos seguidores do Vedānta; nirūpitaḥ–engajado; bālakaḥ–servo menino; eva–somente; yoginām–dos devotos; śuśrūṣaṇe–no serviço de; prāvṛṣi–durante os quatro meses da estação chuvosa; nirvivikṣatām–vivendo juntos.

TRADUCCIÓN

Ó muni, no último milênio, nasci como filho de certa serva engajada no serviço de *brāhmaṇas* que seguiam os princípios do Vedānta. Quando viviam juntos durante os quatro meses da estação chuvosa, fui engajado em seu serviço pessoal.

SIGNIFICADO

A maravilha de uma atmosfera saturada de serviço devocional ao Senhor é aqui brevemente descrita por Śrī Nārada Muni. Ele era

filho da mais insignificante ascendência. Não recebeu educação adequada. Ainda assim, porque sua energia completa ocupava-se no serviço ao Senhor, ele se tornou um sábio imortal. Tal é a poderosa ação do serviço devocional. As entidades vivas são a energia marginal do Senhor e, por isso, destinam-se a ser devidamente utilizadas no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Quando isso não se faz, chama-se *māyā*. Por conseguinte, a ilusão de *māyā* dissipa-se de imediato, tão logo a plena energia da pessoa se converta no serviço ao Senhor, em vez de no gozo dos sentidos. Pelo exemplo pessoal de Śrī Nārada Muni em seu nascimento anterior, fica claro que o serviço ao Senhor começa com o serviço aos servos genuínos do Senhor. O Senhor diz que o serviço a Seus servos é maior do que o serviço a Sua própria pessoa. O serviço ao devoto é mais valioso do que o serviço ao Senhor. Deve-se, portanto, escolher um servo genuíno do Senhor, constantemente ocupado em Seu serviço, e aceitar tal servo como mestre espiritual, e ocupar-se em seu serviço (do mestre espiritual). Tal mestre espiritual é o meio transparente pelo qual se visualiza o Senhor, que está além da concepção dos sentidos materiais. Pelo serviço ao mestre espiritual genuíno, o Senhor consente em revelar-Se na proporção do serviço prestado. A utilização da energia humana no serviço ao Senhor é o progressivo caminho da salvação. Toda a criação cósmica torna-se de imediato idêntica ao Senhor, tão logo o serviço em relação com o Senhor seja prestado sob a orientação de um mestre espiritual genuíno. O perito mestre espiritual conhece a arte de utilizar tudo para glorificar o Senhor; por isso, sob sua

orientação, o mundo inteiro pode ser transformado na morada espiritual, pela divina graça do servo do Senhor.

1.5.24

te mayy apetākhila-cāpale 'rbhake

dānte 'dhṛta-krīḍanake 'nuvartini

cakruḥ kṛpāṁ yadyapi tulya-darśanāḥ

śuśrūṣamāṇe munayo 'lpa-bhāṣiṇi

PALABRA POR PALABRA

te–eles; mayi–a mim; apeta–não tendo; akhila–toda espécie de; cāpale–propensões; arbhake–a um menino; dānte–tendo controlado os sentidos; adhṛta-krīḍanake–sem estar acostumado a hábitos esportivos; anuvartini–obediente; cakruḥ–concederam; kṛpām–misericórdia incausável; yadyapi–embora; tulya-darśanāḥ–imparciais por natureza; śuśrūṣamāṇe–àquele que é fiel; munayaḥ–os munis seguidores do Vedānta; alpa-bhāṣiṇi–aquele que não fala mais do que necessário.

TRADUCCIÓN

Embora fossem imparciais por natureza, esses seguidores do Vedānta me abençoaram com sua misericórdia incausável. No que me concerne, eu era autocontrolado e não tinha apego por esportes,

embora fosse um menino. Além disso, não era travesso e não falava mais do que necessário.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor diz: "Todos os Vedas estão em busca de Mim." O Senhor Śrī Caitanya diz que, nos Vedas, os temas são apenas três, a saber: estabelecer a relação das entidades vivas com a Personalidade de Deus, executar os deveres relativos em serviço devocional e, assim, alcançar a meta última, de volta ao Supremo. Por isso, *vedānta-vādī*, ou os seguidores do Vedānta, indica os devotos puros da Personalidade de Deus. Tais *vedānta-vādīs*, ou *bhakti-vedāntas*, são imparciais na distribuição do transcendental conhecimento do serviço devocional. Para eles, ninguém é inimigo ou amigo; ninguém é instruído ou desinstruído. Ninguém é especialmente favorável, e ninguém é desfavorável. Os *bhakti-vedāntas* veem que as pessoas em geral estão desperdiçando tempo em falsas coisas sensuais. Sua tarefa é levar a ignorante massa de pessoas a restabelecer a perdida relação com a Personalidade de Deus. Por tal empenho, até mesmo a alma mais esquecida é despertada para o senso da vida espiritual; assim, sendo iniciadas pelos *bhakti-vedāntas*, as pessoas em geral progridem aos poucos no caminho da realização transcendental. Assim, os *vedānta-vādīs* iniciaram o menino antes mesmo que ele se tornasse autocontrolado e se desapegasse das brincadeiras infantis, etc. Mas, antes da iniciação, ele (o menino) tornou-se cada vez mais avançado em disciplina, o que é essencialíssimo para quem deseja progredir nessa linha. No sistema de *varṇāśrama-dharma*, que é o início

da verdadeira vida humana, os meninos, após os cinco anos de idade, são enviados para tornar-se *brahmacārīs* no *āśrama* do guru, onde essas coisas são sistematicamente ensinadas aos meninos, sejam eles filhos de reis, sejam filhos de cidadãos comuns. O treinamento era compulsório não só para formar bons cidadãos do estado, mas também para preparar a vida futura do menino para a realização espiritual. A irresponsável vida de gozo dos sentidos era desconhecida para os filhos dos seguidores do sistema *varṇāśrama*. O menino era até mesmo dotado de perspicácia espiritual antes de ser colocado pelo pai no ventre da mãe. Tanto o pai quanto a mãe eram responsáveis pelo êxito do menino em libertar-se do cativeiro material. Esse é o processo do bem-sucedido planejamento familiar. Consiste em gerar filhos para a completa perfeição. Sem ser autocontrolado, sem ser disciplinado e sem ser plenamente obediente, ninguém pode ter êxito em seguir as instruções do mestre espiritual e, sem fazê-lo, ninguém é capaz de voltar ao Supremo.

1.5.25

ucchiṣṭa-lepān anumodito dvijaiḥ

sakṛt sma bhuñje tad-apāsta-kilbiṣaḥ

evaṁ pravṛttasya viśuddha-cetasas

tad-dharma evātma-ruciḥ prajāyate

PALABRA POR PALABRA

ucchiṣṭa-lepān–as sobras de alimentos; anumoditaḥ–sendo permitido; dvijaiḥ–pelos brāhmaṇas vedantistas; sakṛt–uma vez; sma–no passado; bhuñje–tomou; tat–por essa ação; apāsta–eliminados; kilbiṣaḥ–todos os pecados; evam–assim; pravṛttasya–estando engajado; viśuddha-cetasaḥ–daquele cuja mente está purificada; tat–aquela particular; dharmaḥ–natureza; eva–certamente; ātma-ruciḥ–atração transcendental; prajāyate–manifestou-se.

TRADUCCIÓN

Uma única vez, com a permissão deles, tomei as sobras de seu alimento, e ao fazê-lo todos os meus pecados foram imediatamente erradicados. Assim sendo engajado, tornei-me purificado no coração, e naquele momento a própria natureza do transcendentalista tornou-se atraente para mim.

SIGNIFICADO

A devoção pura é tão contagiosa, num bom sentido, quanto as doenças contagiosas. Um devoto puro está limpo de toda espécie de pecados. A Personalidade de Deus é a entidade mais pura, e, a menos que a pessoa seja igualmente pura da infecção das qualidades materiais, não pode tornar-se um devoto puro do Senhor. Os *bhakti-vedāntas*, como acima se mencionou, eram devotos puros, e o menino contagiou-se de suas qualidades de pureza pela associação com eles e por comer uma vez os restos

do alimento tomado por eles. Tais restos podem ser tomados até mesmo sem permissão dos devotos puros. Há, às vezes, pseudodevotos, e deve-se ter muita cautela com eles. Há muitas coisas que impedem a pessoa de ingressar no serviço devocional. Mas, pela associação com devotos puros, todos esses obstáculos são removidos. O devoto neófito torna-se praticamente enriquecido com as transcendentais qualidades do devoto puro, o que significa atração pelo nome, pela fama, pela qualidade, pelos passatempos, etc., da Personalidade de Deus. A infecção das qualidades do devoto puro significa absorver o gosto da devoção pura, sempre, nas transcendentais atividades da Personalidade de Deus. Esse transcendental gosto torna de imediato todas as coisas materiais desagradáveis. Por conseguinte, um devoto puro não se sente absolutamente atraído pelas atividades materiais. Após a eliminação de todos os pecados, ou obstáculos, no caminho do serviço devocional, a pessoa pode tornar-se atraída, pode ter firmeza, pode ter gosto perfeito, pode ter emoções transcendentais e, por fim, pode situar-se no plano do serviço amoroso ao Senhor. Todos esses estágios desenvolvem-se pela associação com devotos puros, e esse é o sentido desta estrofe.

1.5.26

tatrānvahaṁ kṛṣṇa-kathāḥ pragāyatām

anugraheṇāśṛṇavaṁ manoharāḥ

tāḥ śraddhayā me 'nupadaṁ viśṛṇvataḥ

priyaśravasy aṅga mamābhavad ruciḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–a partir daí; anu–todos os dias; aham–eu; kṛṣṇa-kathāḥ–narração das atividades do Senhor Kṛṣṇa; pragāyatām–descrevendo; anugraheṇa–pela misericórdia incausável; aśṛṇavam–dando recepção auricular; manaḥ-harāḥ–atraentes; tāḥ–aquelas; śraddhayā–respeitosamente; me–a mim; anupadam–a cada passo; viśṛṇvataḥ–ouvindo atentamente; priyaśravasi–da Personalidade de Deus; aṅga–ó Vyāsadeva; mama–meu; abhavat–assim se tornou; ruciḥ–gosto.

TRADUCCIÓN

Ó Vyāsadeva, naquela associação e pela misericórdia daqueles grandes vedantistas, pude ouvi-los descrever as atividades atraentes do Senhor Kṛṣṇa. E assim, ouvindo atentamente, meu gosto por ouvir sobre a Personalidade de Deus aumentava a cada passo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, não é atraente apenas em Seus traços pessoais, mas também em Suas transcendentais atividades. Isso ocorre porque o Absoluto é absoluto por Seu nome, fama, forma, passatempos, séquito, parafernália, etc. O Senhor desce a este mundo material por Sua

misericórdia imotivada e exibe Seus vários transcendentais passatempos como um ser humano, de modo que os seres humanos atraídos por Ele se tornem aptos a voltar ao Supremo. Os homens são naturalmente propensos a ouvir histórias e narrações de várias personalidades que realizam atividades mundanas, sem saber que, por tal associação, simplesmente se desperdiça tempo valioso e também se fica viciado nas três qualidades da natureza mundana. Em vez de desperdiçar tempo, pode-se obter êxito espiritual voltando a atenção para os transcendentais passatempos do Senhor. Ao ouvir a narração dos passatempos do Senhor, a pessoa entra em contato diretamente com a Personalidade de Deus, e, como se explicou antes, ao ouvir sobre a Personalidade de Deus, de dentro, todos os pecados acumulados da criatura mundana são limpos. Assim, estando limpo de todos os pecados, o ouvinte aos poucos se liberta da associação mundana e torna-se atraído pelos traços do Senhor. Nārada Muni acabou de explicar isso por sua experiência pessoal. Toda a ideia é que, simplesmente por ouvir sobre os passatempos do Senhor, pode-se tornar um dos associados do Senhor. Nārada Muni tem vida eterna, conhecimento ilimitado e bem-aventurança insondável, e pode viajar por todos os mundos materiais e espirituais sem restrição. Pode-se alcançar a mais elevada perfeição da vida simplesmente ouvindo com atenção os transcendentais passatempos do Senhor das fontes corretas, assim como Śrī Nārada os ouviu dos devotos puros (*bhakti-vedāntas*) em sua vida anterior. Esse processo de ouvir na associação dos devotos é especialmente recomendado nesta era de disputa (Kali).

1.5.27

tasmiṁs tadā labdha-rucer mahā-mate

priyaśravasyaskhalitā matir mama

yayāham etat sad-asat sva-māyayā

paśye mayi brahmaṇi kalpitaṁ pare

PALABRA POR PALABRA

tasmin–sendo assim; tadā–naquele momento; labdha–alcançado; ruceḥ–gosto; mahā-mate–ó grande sábio; priyaśravasi–sobre o Senhor; askhalitā matiḥ–atenção ininterrupta; mama–minha; yayā–pela qual; aham–eu; etat–tudo isso; sat-asat–grosseiro e sutil; sva-māyayā–pela própria ignorância de alguém; paśye–vejo; mayi–em mim; brahmaṇi–o Supremo; kalpitam–é aceito; pare–na Transcendência.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, tão logo provei a Personalidade de Deus, minha atenção em ouvir sobre o Senhor tornou-se inabalável. E, à medida que meu gosto se desenvolvia, pude compreender que somente em minha ignorância eu havia aceitado as coberturas grosseira e sutil, pois tanto o Senhor quanto eu somos transcendentais.

SIGNIFICADO

A ignorância na existência material compara-se à escuridão, e, em todas as literaturas Védicas, a Personalidade de Deus compara-se ao sol. Onde quer que haja luz, não pode haver escuridão. Ouvir sobre os passatempos do Senhor é, em si mesmo, transcendental associação com o Senhor, porque não há diferença entre o Senhor e Seus transcendentais passatempos. Associar-se com a luz suprema é dissipar toda a ignorância. Só pela ignorância a alma condicionada pensa erroneamente que tanto ela quanto o Senhor são produtos da natureza material. Mas, de fato, a Personalidade de Deus e os seres vivos são transcendentais, e nada têm a ver com a natureza material. Quando a ignorância é removida e se compreende perfeitamente que nada existe sem a Personalidade de Deus, então a nesciência é removida. Uma vez que os corpos grosseiro e sutil são emanações da Personalidade de Deus, o conhecimento da luz permite ocupar a ambos no serviço ao Senhor. O corpo grosseiro deve ocupar-se em atos de prestar serviço ao Senhor (como trazer água, limpar o templo ou fazer reverências, etc.). O caminho da *arcanā*, ou da adoração ao Senhor no templo, envolve ocupar o corpo grosseiro no serviço ao Senhor. De modo semelhante, a mente sutil deve ocupar-se em ouvir os transcendentais passatempos do Senhor, pensar neles, cantar Seu nome, etc. Todas essas atividades são transcendentais. Nenhum dos sentidos grosseiros ou sutis deve ocupar-se de outro modo. Tal realização das transcendentais atividades torna-se possível por muitos e muitos anos de aprendizado no serviço

devocional, mas a simples atração de amor pela Personalidade de Deus, tal como se desenvolveu em Nārada Muni, pelo ouvir, é altamente eficaz.

1.5.28

itthaṁ śarat-prāvṛṣikāv ṛtū harer

viśṛṇvato me 'nusavaṁ yaśo 'malam

saṅkīrtyamānaṁ munibhir mahātmabhir

bhaktiḥ pravṛttātma-rajas-tamopahā

PALABRA POR PALABRA

ittham–assim; śarat–outono; prāvṛṣikau–estação chuvosa; ṛtū–duas estações; hareḥ–do Senhor; viśṛṇvataḥ–ouvindo continuamente; me–eu mesmo; anusavam–constantemente; yaśaḥ amalam–glórias puras; saṅkīrtyamānam–cantadas por; munibhiḥ–os grandes sábios; mahā-ātmabhiḥ–grandes almas; bhaktiḥ–serviço devocional; pravṛttā–começou a fluir; ātma–entidade viva; rajaḥ–modo da paixão; tamaḥ–modo da ignorância; upahā–desaparecendo.

TRADUCCIÓN

Assim, durante duas estações — a estação das chuvas e o outono —, tive a oportunidade de ouvir esses sábios de grande alma cantarem constantemente as

imaculadas glórias do Senhor Hari. À medida que meu serviço devocional começava, as coberturas dos modos da paixão e da ignorância desapareciam.

SIGNIFICADO

O serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo é a inclinação natural de todo ser vivo. O instinto está adormecido em todos, mas devido à associação da natureza material os modos da paixão e da ignorância cobrem isso desde tempos imemoriais. Se, pela graça do Senhor e dos devotos de grande alma do Senhor, uma entidade viva tiver a fortuna de se associar com os devotos imaculados do Senhor e tiver a chance de ouvir as glórias imaculadas do Senhor, certamente o fluxo do serviço devocional acontece como o fluxo de um rio. Assim como o rio flui até alcançar o mar, da mesma forma o serviço devocional puro flui pela associação de devotos puros até atingir o objetivo final, a saber, o amor transcendental de Deus. Tal fluxo de serviço devocional não pode parar. Pelo contrário, aumenta cada vez mais sem limitação. O fluxo do serviço devocional é tão potente que qualquer observador também se liberta da influência dos modos da paixão e da ignorância. Essas duas qualidades da natureza são assim removidas, e a entidade viva é liberada, sendo estabelecida em sua posição original.

1.5.29

tasyaivaṁ me 'nuraktasya

praśritasya hatainasaḥ

śraddadhānasya bālasya

dāntasyānucarasya ca

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; evam–assim; me–meu; anuraktasya–apegado a eles; praśritasya–obedientemente; hata–livre de; enasaḥ–pecados; śraddadhānasya–do fiel; bālasya–do menino; dāntasya–subjugado; anucarasya–seguindo estritamente as instruções; ca–e.

TRADUCCIÓN

Estava muito apegado àqueles sábios. Era gentil em comportamento, e todos os meus pecados foram erradicados em seu serviço. No coração tinha forte fé neles. Havia subjugado os sentidos, e os seguia estritamente com corpo e mente.

SIGNIFICADO

Estas são as qualificações necessárias de um candidato em potencial que pode esperar elevar-se à posição de um devoto puro e imaculado. Tal candidato deve sempre buscar a associação de devotos puros. Não se deve deixar desencaminhar por um pseudodevoto. Ele próprio deve ser simples e gentil, para receber as instruções de tal devoto puro. Um devoto puro é uma alma completamente rendida à Personalidade de Deus. Ele conhece a Personalidade de Deus como o proprietário supremo,

e todos os demais como Seus servos. E somente pela associação com devotos puros pode-se livrar de todos os pecados acumulados pela associação mundana. Um devoto neófito deve servir fielmente ao devoto puro, e deve ser muito obediente e seguir estritamente as instruções. Estes são os sinais de um devoto que está determinado a alcançar o êxito mesmo dentro da atual duração de vida.

1.5.30

jñānaṁ guhyatamaṁ yat tat

sākṣād bhagavatoditam

anvavocan gamiṣyantaḥ

kṛpayā dīna-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; guhyatamam–o mais confidencial; yat–o que é; tat–aquilo; sākṣāt–diretamente; bhagavatā uditam–proposto pela própria Personalidade de Deus; anvavocan–deram instrução; gamiṣyantaḥ–enquanto partiam; kṛpayā–pela misericórdia incausável; dīna-vatsalāḥ–aqueles que são muito bondosos para com os pobres e humildes.

TRADUCCIÓN

Ao partir, aqueles bhakti-vedāntas, que são muito bondosos para com as almas de coração pobre, instruíram-me naquele assunto mais confidencial que é instruído pela própria Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um Vedāntista puro, ou *bhakti-vedānta*, instrui os seguidores exatamente segundo as instruções do próprio Senhor. A Personalidade de Deus, tanto no Bhagavad-gītā quanto em todas as demais escrituras, instruiu de maneira definitiva os homens a seguir somente o Senhor. O Senhor é o criador, o mantenedor e o aniquilador de tudo. Toda a criação manifesta existe por Sua vontade, e, por Sua vontade, quando todo o espetáculo terminar, Ele permanecerá em Sua morada eterna com toda a Sua parafernália. Antes da criação, Ele estava ali, na morada eterna, e, após a aniquilação, Ele continuará a permanecer. Ele não é, portanto, um dos seres criados. Ele é transcendental. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que, há muitíssimo tempo, a instrução foi transmitida a Arjuna, a mesma foi instruída ao deus do Sol e, no decorrer do tempo, a mesma instrução, sendo erroneamente manuseada e tendo-se rompido, foi novamente reinstruída a Arjuna, porque ele era Seu devoto e amigo perfeito. Por conseguinte, a instrução do Senhor pode ser compreendida apenas pelos devotos, e por ninguém mais. O impersonalista, que não tem ideia da transcendental forma do Senhor, não pode compreender esta confidentíssima mensagem do Senhor. A

expressão "mais confidencial" é significativa aqui, porque o conhecimento do serviço devocional está muito, muito acima do conhecimento do Brahman impessoal. *Jñānam* significa conhecimento comum ou qualquer ramo do conhecimento. Esse conhecimento desenvolve-se até o conhecimento do Brahman impessoal. Acima disso, quando é parcialmente misturado com devoção, tal conhecimento desenvolve-se até o conhecimento de Paramātmā, ou o Deus onipenetrante. Isso é mais confidencial. Mas, quando tal conhecimento se transforma em serviço devocional puro e se atinge a parte confidencial do conhecimento transcendental, chama-se o conhecimento mais confidencial. Esse conhecimento mais confidencial foi transmitido pelo Senhor a Brahmā, Arjuna, Uddhava, etc.

1.5.31

yenaivāhaṁ bhagavato

vāsudevasya vedhasaḥ

māyānubhāvam avidaṁ

yena gacchanti tat-padam

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo qual; eva–certamente; aham–eu; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; vāsudevasya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; vedhasaḥ–do criador supremo; māyā–energia;

anubhāvam–influência; avidam–facilmente compreendida; yena–pelo qual; gacchanti–vão; tat-padam–aos pés de lótus do Senhor.

TRADUCCIÓN

Por meio desse conhecimento confidencial, pude compreender claramente a influência da energia do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o criador, mantenedor e aniquilador de tudo, e, sabendo disso, pude retornar a Ele e encontrá-Lo pessoalmente.

SIGNIFICADO

Pelo serviço devocional, ou pelo conhecimento mais confidencial, pode-se compreender com muita facilidade como as diferentes energias do Senhor atuam. Uma parte da energia manifesta o mundo material; a outra parte (superior) de Sua energia manifesta o mundo espiritual. E a energia intermediária manifesta as entidades vivas, que servem a uma ou a outra das energias acima mencionadas. As entidades vivas que servem à energia material lutam arduamente pela existência e pela felicidade, que se lhes apresenta como ilusão. Mas aquelas que estão na energia espiritual são postas sob o serviço direto ao Senhor, em vida eterna, conhecimento completo e bem-aventurança perpétua. O Senhor deseja, como Ele disse diretamente no Bhagavad-gītā, que todas as almas condicionadas, apodrecendo no reino da energia material, voltem a Ele, abandonando todas as ocupações no mundo

material. Esta é a parte mais confidencial do conhecimento. Mas isso só pode ser compreendido pelos devotos puros, e somente tais devotos ingressam no reino de Deus para vê-Lo pessoalmente e servi-Lo pessoalmente. O exemplo concreto é o próprio Nārada, que alcançou esse estágio de conhecimento eterno e bem-aventurança eterna. E os meios e métodos estão abertos a todos, contanto que se concorde em seguir as pegadas de Śrī Nārada Muni. Segundo o Śruti, o Senhor Supremo tem energias ilimitadas (sem esforço de Sua parte), e estas descrevem-se sob três títulos principais, como acima se mencionou.

1.5.32

etat saṁsūcitaṁ brahmaṁs

tāpa-traya-cikitsitam

yad īśvare bhagavati

karma brahmaṇi bhāvitam

PALABRA POR PALABRA

etat–até aqui; saṁsūcitam–decidido pelos eruditos; brahman–ó brāhmaṇa Vyāsa; tāpa-traya–três tipos de misérias; cikitsitam–medidas remediativas; yat–o que; īśvare–o controlador supremo; bhagavati–à Personalidade de Deus; karma–as atividades prescritas de alguém; brahmaṇi–ao grandioso; bhāvitam–dedicado.

TRADUCCIÓN

Ó Brāhmaṇa Vyāsadeva, os eruditos decidiram que a melhor medida remediadora para eliminar todos os problemas e misérias é dedicar as próprias atividades ao serviço do Supremo Senhor, a Personalidade de Deus [Śrī Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni experimentou pessoalmente que a maneira mais viável e prática de abrir o caminho da salvação, ou obter alívio de todas as misérias da vida, é ouvir submissamente as transcendentais atividades do Senhor das fontes corretas e genuínas. Esse é o único processo remediador. Toda a existência material está repleta de misérias. As pessoas tolas fabricaram, a partir de seus diminutos cérebros, muitas medidas remediadoras para remover as três espécies de misérias relativas ao corpo e à mente, relativas às perturbações naturais e em relação com outros seres vivos. O mundo inteiro luta arduamente para existir fora dessas misérias, mas os homens não sabem que, sem a sanção do Senhor, plano ou medida remediadora alguma pode de fato trazer a desejada paz e tranquilidade. A medida remediadora de curar um paciente por tratamento médico é inútil se não for sancionada pelo Senhor. Atravessar o rio ou o oceano num barco adequado não é medida remediadora se não for sancionada pelo Senhor. Devemos saber com certeza que o Senhor é o último oficial sancionador e, portanto, devemos dedicar nossas tentativas à misericórdia do Senhor para o êxito último, ou para

livrar-nos dos obstáculos no caminho do êxito. O Senhor é onipenetrante, onipotente, onisciente e onipresente. Ele é o último agente sancionador de todos os efeitos bons ou maus. Devemos, portanto, aprender a dedicar nossas atividades à misericórdia do Senhor e aceitá-Lo, quer como o Brahman impessoal, quer como o Paramātmā localizado, quer como a Suprema Personalidade de Deus. Não importa o que a pessoa seja. Deve-se dedicar tudo no serviço ao Senhor. Se alguém é um erudito letrado, cientista, filósofo, poeta, etc., então deve empregar seu aprendizado para estabelecer a supremacia do Senhor. Procura estudar a energia do Senhor em cada esfera da vida. Não O desmereças e não tentes tornar-te como Ele ou assumir Sua posição simplesmente pela fragmentária acumulação de conhecimento. Se alguém é um administrador, estadista, guerreiro, político, etc., então deve tentar estabelecer a supremacia do Senhor na arte de governar. Luta pela causa do Senhor, como fez Śrī Arjuna. No início, Śrī Arjuna, o grande lutador, recusou-se a lutar, mas, quando foi convencido pelo Senhor de que a luta era necessária, Śrī Arjuna mudou sua decisão e lutou pela causa Dele. De modo semelhante, se alguém é um homem de negócios, um industrial, um agricultor, etc., então deve gastar seu dinheiro arduamente ganho pela causa do Senhor. Pensa sempre que o dinheiro acumulado é a riqueza do Senhor. A riqueza é considerada a deusa da fortuna (Lakṣmī), e o Senhor é Nārāyaṇa, ou o esposo de Lakṣmī. Procura ocupar Lakṣmī no serviço ao Senhor Nārāyaṇa e sê feliz. Essa é a maneira de compreender o Senhor em cada esfera da vida. O melhor de tudo é, afinal, obter alívio de todas as atividades

materiais e ocupar-se completamente em ouvir os transcendentais passatempos do Senhor. Mas, em caso de ausência de tal oportunidade, deve-se procurar ocupar tudo, por aquilo que se tem específica atração, no serviço ao Senhor, e essa é a maneira de paz e prosperidade. A palavra *saṁsūcitam*, nesta estrofe, também é significativa. Não se deve pensar nem por um momento que a realização de Nārada foi apenas imaginação infantil. Não é assim. Ela é tida como real pelos peritos e eruditos letrados, e esse é o verdadeiro sentido da palavra *saṁsūcitam*.

1.5.33

āmayo yaś ca bhūtānāṁ

jāyate yena suvrata

tad eva hy āmayaṁ dravyaṁ

na punāti cikitsitam

PALABRA POR PALABRA

āmayaḥ–doenças; yaḥ ca–o que quer que; bhūtānām–do ser vivo; jāyate–tornam-se possíveis; yena–pela agência; suvrata–ó boa alma; tat–aquilo; eva–muito; hi–certamente; āmayam–doença; dravyam–coisa; na–não; punāti–cura; cikitsitam–tratado com.

TRADUCCIÓN

Ó boa alma, não é que uma coisa, aplicada terapeuticamente, cura uma doença causada por essa mesma coisa?

SIGNIFICADO

Um médico perito trata seu paciente com uma dieta terapêutica. Por exemplo, preparações de leite às vezes causam distúrbios intestinais, mas o mesmo leite convertido em coalhada e misturado com outros ingredientes remediadores cura tais distúrbios. Da mesma forma, as três misérias da existência material não podem ser mitigadas simplesmente por atividades materiais. Tais atividades precisam ser espiritalizadas, assim como pelo fogo o ferro é aquecido ao rubro, e assim a ação do fogo começa. Da mesma forma, a concepção material de uma coisa é imediatamente mudada assim que é colocada no serviço ao Senhor. Esse é o segredo do sucesso espiritual. Não devemos tentar senhorearnos da natureza material, nem devemos rejeitar as coisas materiais. A melhor maneira de fazer o melhor uso de um mau negócio é usar tudo em relação com o ser espiritual supremo. Tudo é uma emanação do espírito supremo, e por Seu poder inconcebível Ele pode converter espírito em matéria e matéria em espírito. Por isso, uma coisa material (assim chamada) é imediatamente transformada numa força espiritual pela grande vontade do Senhor. A condição necessária para tal mudança é empregar a chamada matéria no serviço do espírito. Esse é o modo de

tratar nossas doenças materiais e nos elevarmos ao plano espiritual onde não há miséria, nenhum lamento e nenhum temor. Quando tudo é assim empregado no serviço ao Senhor, podemos experimentar que não há nada exceto o Brahman Supremo. O mantra Védico de que "tudo é Brahman" é assim realizado por nós.

1.5.34

evaṁ nṛṇāṁ kriyā-yogāḥ

sarve saṁsṛti-hetavaḥ

ta evātma-vināśāya

kalpante kalpitāḥ pare

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; nṛṇām–do ser humano; kriyā-yogāḥ–todas as atividades; sarve–tudo; saṁsṛti–existência material; hetavaḥ–causas; te–aquilo; eva–certamente; ātma–a árvore do trabalho; vināśāya–matando; kalpante–tornam-se competentes; kalpitāḥ–dedicados; pare–à Transcendência.

TRADUCCIÓN

Assim, quando todas as atividades de um homem se dedicam ao serviço ao Senhor, essas mesmas

atividades, que causaram seu cativeiro, tornam-se a destruidora da árvore do trabalho.

SIGNIFICADO

O trabalho fruitivo, que perpetuamente ocupou o ser vivo, compara-se à figueira-de-bengala no Bhagavad-gītā, pois certamente tem raízes muito profundas. Enquanto a propensão a desfrutar do fruto do trabalho ali estiver, a pessoa terá de continuar a transmigração da alma de um corpo, ou lugar, para outro, segundo a natureza de seu trabalho. A propensão ao desfrute pode ser transformada no desejo de servir à missão do Senhor. Ao fazê-lo, a atividade da pessoa transforma-se em *karma-yoga*, ou a via pela qual se pode alcançar a perfeição espiritual enquanto se ocupa no trabalho para o qual se tem tendência natural. Aqui, a palavra *ātmā* indica as categorias de todo o trabalho fruitivo. A conclusão é que, quando o resultado de todo o trabalho fruitivo, e de outros trabalhos, se conjuga com o serviço ao Senhor, ele deixará de gerar mais *karma* e aos poucos se desenvolverá em transcendental serviço devocional, que não só cortará completamente a raiz da figueira-de-bengala do trabalho, mas também conduzirá o executor aos pés de lótus do Senhor.

O resumo é que se tem, antes de tudo, de buscar a associação de devotos puros, que não só são eruditos no Vedānta, mas são almas autorrealizadas e devotos imaculados do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Nessa associação, os devotos neófitos devem prestar serviço amoroso, física e mentalmente, sem

reservas. Essa atitude de serviço induzirá as grandes almas a serem mais favoráveis em conceder sua misericórdia, a qual injeta no neófito todas as transcendentais qualidades dos devotos puros. Aos poucos, isso se desenvolve num forte apego a ouvir os transcendentais passatempos do Senhor, o que o torna capaz de captar a posição constitucional dos corpos grosseiro e sutil e, além deles, o conhecimento da alma pura e sua relação eterna com a Alma Suprema, a Personalidade de Deus. Após a relação ser determinada, pelo estabelecimento da relação eterna, o serviço devocional puro ao Senhor começa a desenvolver-se aos poucos em conhecimento perfeito da Personalidade de Deus, além do âmbito do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado. Por tal *puruṣottama-yoga*, como se afirma no Bhagavad-gītā, a pessoa torna-se perfeita mesmo durante a presente existência corpórea, e exibe todas as boas qualidades do Senhor na mais alta porcentagem. Tal é o desenvolvimento gradual pela associação com devotos puros.

1.5.35

yad atra kriyate karma

bhagavat-paritoṣaṇam

jñānaṁ yat tad adhīnaṁ hi

bhakti-yoga-samanvitam

PALABRA POR PALABRA

yat–o que quer que; atra–nesta vida ou mundo; kriyate–realiza; karma–trabalho; bhagavat–à Personalidade de Deus; paritoṣaṇam–satisfação de; jñānam–conhecimento; yat tat–o que é assim chamado; adhīnam–dependente; hi–certamente; bhakti-yoga–devocional; samanvitam–ajustado com o bhakti-yoga.

TRADUCCIÓN

Todo trabalho que se faz aqui, nesta vida, para a satisfação da missão do Senhor, chama-se *bhakti-yoga*, ou transcendental serviço amoroso ao Senhor, e aquilo que se chama conhecimento torna-se um fator concomitante.

SIGNIFICADO

A noção geral e popular é que, executando trabalho fruitivo segundo a orientação das escrituras, a pessoa se torna perfeitamente apta a adquirir conhecimento transcendental para a realização espiritual. O *bhakti-yoga* é considerado por alguns como outra forma de *karma*. Mas, de fato, o *bhakti-yoga* está acima tanto do *karma* quanto do *jñāna*. O *bhakti-yoga* é independente do *jñāna* ou do *karma*; por outro lado, o *jñāna* e o *karma* dependem do *bhakti-yoga*. Este *kriyā-yoga*, ou *karma-yoga*, como recomendado por Śrī Nārada a Vyāsa, é especificamente recomendado porque o princípio é satisfazer o Senhor. O Senhor não quer que Seus filhos, os seres vivos, sofram as três espécies de misérias da vida. Ele deseja que todos

eles venham a Ele e vivam com Ele, mas voltar ao Supremo significa que a pessoa deve purificar-se das infecções materiais. Quando o trabalho, portanto, se executa para satisfazer o Senhor, o executor aos poucos se purifica da afeição material. Essa purificação significa a obtenção do conhecimento espiritual. Por conseguinte, o conhecimento depende de tal *karma*, ou trabalho, que se faz em nome do Senhor. Outro conhecimento, sendo desprovido de *bhakti-yoga*, ou da satisfação do Senhor, não pode conduzir ninguém de volta ao reino de Deus, o que significa que não pode sequer oferecer salvação, como já se explicou em relação com a estrofe *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam*, etc. A conclusão é que um devoto ocupado no imaculado serviço ao Senhor, especificamente em ouvir e cantar Suas transcendentais glórias, torna-se simultaneamente iluminado em espírito pela graça divina, como se confirma no Bhagavad-gītā.

1.5.36

kurvāṇā yatra karmāṇi

bhagavac-chikṣayāsakṛt

gṛṇanti guṇa-nāmāni

kṛṣṇasyānusmaranti ca

PALABRA POR PALABRA

kurvāṇāḥ–enquanto executam; yatra–a partir daí; karmāṇi–deveres; bhagavat–a Personalidade de Deus; śikṣayā–pela vontade de; asakṛt–constantemente; gṛṇanti–assume; guṇa–qualidades; nāmāni–nomes; kṛṣṇasya–de Kṛṣṇa; anusmaranti–lembra constantemente; ca–e.

TRADUCCIÓN

Enquanto executa deveres segundo a ordem de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa constantemente Se lembra Dele, de Seus nomes e qualidades.

SIGNIFICADO

Um perito devoto do Senhor pode moldar sua vida de tal maneira que, enquanto executa todo tipo de deveres, quer para esta vida, quer para a próxima, possa lembrar-se constantemente do nome, da fama, das qualidades, etc., do Senhor. A ordem do Senhor está distintamente ali, no Bhagavad-gītā: deve-se trabalhar apenas para o Senhor em todas as esferas da vida. Em cada esfera da vida, o Senhor deve estar situado como o proprietário. Segundo os ritos Védicos, mesmo na adoração a alguns semideuses, como Indra, Brahmā, Sarasvatī, Gaṇeśa, o sistema é que, em todas as circunstâncias, a representação de Viṣṇu deve estar ali como o *yajñeśvara*, ou o poder controlador de tais sacrifícios. Recomenda-se que determinado semideus seja adorado para

determinado propósito, mas, ainda assim, a presença de Viṣṇu é compulsória, a fim de tornar a função apropriada.

À parte tais deveres Védicos, mesmo em nossas transações comuns (por exemplo, em nossos afazeres domésticos, em nosso negócio ou profissão), devemos considerar que o resultado de todas as atividades deve ser entregue ao supremo desfrutador, o Senhor Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā, o Senhor declarou ser Ele próprio o supremo desfrutador de tudo, o supremo proprietário de cada planeta e o supremo amigo de todos os seres. Exceto o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ninguém mais pode reivindicar ser o proprietário de tudo o que existe dentro de Sua criação. Um devoto puro lembra-se disso constantemente e, ao fazê-lo, repete o transcendental nome, fama e qualidades do Senhor, o que significa que ele está constantemente em contato com o Senhor. O Senhor é idêntico a Seu nome, fama, etc.; por isso, estar associado com Seu nome, fama, etc., constantemente, significa, de fato, associar-se com o Senhor.

A maior parte de nossa renda monetária, não menos de cinquenta por cento, deve ser gasta para executar a ordem do Senhor Kṛṣṇa. Não devemos apenas dar o lucro de nossos ganhos a essa causa, mas também devemos providenciar para pregar este culto de devoção a outros, porque isso também é uma das ordens do Senhor. O Senhor diz definitivamente que ninguém Lhe é mais querido do que aquele que está sempre ocupado no trabalho de pregar o nome e a fama do Senhor pelo mundo afora. As descobertas científicas do mundo material também podem ser

igualmente ocupadas em executar Sua ordem. Ele quer que a mensagem do Bhagavad-gītā seja pregada entre Seus devotos. Talvez não se faça isso entre aqueles que não têm crédito de austeridades, caridade, educação, etc. Por conseguinte, a tentativa deve prosseguir, para converter os homens relutantes a tornarem-se Seus devotos. O Senhor Caitanya ensinou um método muito simples a esse respeito. Ele ensinou a lição de pregar a transcendental mensagem por meio do canto, da dança e do refresco. Por isso, cinquenta por cento de nossa renda podem ser gastos para esse propósito. Nesta caída era de disputa e dissensão, se apenas as pessoas dirigentes e abastadas da sociedade concordarem em gastar cinquenta por cento de sua renda no serviço ao Senhor, como ensinou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, há absoluta certeza de converter este inferno de pandemônio na transcendental morada do Senhor. Ninguém se recusará a participar de uma função onde se administram bom canto, dança e refresco. Todos comparecerão a tal função, e todos certamente sentirão, individualmente, a transcendental presença do Senhor. Isso, por si só, ajudará o participante a associar-se com o Senhor e, com isso, purificar-se na realização espiritual. A única condição para executar com êxito tais atividades espirituais é que elas devem ser conduzidas sob a orientação de um devoto puro, que esteja completamente livre de todos os desejos mundanos, das atividades fruitivas e das áridas especulações sobre a natureza do Senhor. Ninguém precisa descobrir a natureza do Senhor. Ela já foi falada pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā especialmente, e em todas as demais literaturas Védicas em geral. Temos simplesmente de aceitá-las *in toto* e

acatar as ordens do Senhor. Isso nos guiará ao caminho da perfeição. A pessoa pode permanecer em sua própria posição. Ninguém precisa mudar de posição, especialmente nesta era de dificuldades variegadas. A única condição é que se deve abandonar o hábito da árida especulação de tornar-se uno com o Senhor. E, após abandonar tais elevadas e convencidas vaidades, pode-se, muito submissamente, receber as ordens do Senhor no Bhagavad-gītā ou no Bhāgavatam dos lábios de um devoto genuíno, cuja qualificação se mencionou acima. Isso fará tudo bem-sucedido, sem dúvida alguma.

1.5.37

oṁ namo bhagavate tubhyaṁ

vāsudevāya dhīmahi

pradyumnāyāniruddhāya

namaḥ saṅkarṣaṇāya ca

PALABRA POR PALABRA

oṁ–o sinal de cantar a glória transcendental do Senhor; namaḥ–oferecendo reverências ao Senhor; bhagavate–à Personalidade de Deus; tubhyam–a Você; vāsudevāya–ao Senhor, o filho de Vasudeva; dhīmahi–meditemos; pradyumnāya, aniruddhāya e saṅkarṣaṇāya–todas as expansões plenárias de Vāsudeva; namaḥ–reverências respeitosas; ca–e.

TRADUCCIÓN

Meditemos todos nas glórias de Vāsudeva juntamente com Suas expansões plenárias Pradyumna, Aniruddha e Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Segundo o Pañcarātra, Nārāyaṇa é a causa primordial de todas as expansões de Deus. Estas são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Vāsudeva e Saṅkarṣaṇa estão ao centro, à esquerda e à direita; Pradyumna está à direita de Saṅkarṣaṇa, e Aniruddha está à esquerda de Vāsudeva; assim, situam-se as quatro Deidades. Elas são conhecidas como os quatro ajudantes de ordens do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Este é um hino, ou *mantra*, Védico que começa com *oṁkāra praṇava*; assim, o *mantra* é estabelecido pelo transcendental processo de canto, a saber, *oṁ namo dhīmahi*, etc.

O sentido é que qualquer transação, quer no campo do trabalho fruitivo, quer no da filosofia empírica, que não vise, em última análise, à transcendental realização do Senhor Supremo, é considerada inútil. Nāradajī, por conseguinte, explicou a natureza do imaculado serviço devocional por sua experiência pessoal no desenvolvimento da intimidade entre o Senhor e a entidade viva, pelo processo gradual de progressivas atividades devocionais. Tal marcha progressiva de transcendental devoção pelo Senhor culmina na obtenção do serviço amoroso ao Senhor, que se chama *prema*, em diferentes variegações transcendentais

chamadas *rasas* (gostos). Tal serviço devocional também se executa em formas misturadas, a saber, misturado com trabalho fruitivo ou com especulações filosóficas empíricas.

Agora, a pergunta levantada pelos grandes *ṛṣis*, encabeçados por Śaunaka, a respeito da parte confidencial da realização de Sūta por meio do mestre espiritual, explica-se aqui, com o canto deste hino, que consiste em trinta e três letras. E este *mantra* é dirigido às quatro Deidades, ou ao Senhor com Suas expansões plenárias. A figura central é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, porque as porções plenárias são Seus ajudantes de ordens. A parte mais confidencial da instrução é que se deve sempre cantar e lembrar as glórias do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, juntamente com Suas diferentes porções plenárias, expandidas como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Essas expansões são as Deidades originais de todas as demais verdades, a saber, quer os *viṣṇu-tattvas*, quer os *śakti-tattvas*.

1.5.38

iti mūrty-abhidhānena

mantra-mūrtim amūrtikam

yajate yajña-puruṣaṁ

sa samyag darśanaḥ pumān

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; mūrti–representação; abhidhānena–em som; mantra-mūrtim–representação em forma do som transcendental; amūrtikam–o Senhor, que não tem forma material; yajate–adora; yajña–Viṣṇu; puruṣam–a Personalidade de Deus; saḥ–somente ele; samyak–perfeitamente; darśanaḥ–aquele que viu; pumān–pessoa.

TRADUCCIÓN

Assim, é o verdadeiro vidente aquele que adora, na forma da representação do som transcendental, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que não tem forma material.

SIGNIFICADO

Nossos sentidos atuais são todos feitos de elementos materiais; por isso, são imperfeitos para realizar a transcendental forma do Senhor Viṣṇu. Ele é, portanto, adorado por representação sonora, mediante o transcendental método de canto. Qualquer coisa que esteja além do alcance da experiência de nossos sentidos imperfeitos pode ser plenamente realizada pela representação sonora. Uma pessoa que transmite som de um lugar muito distante pode ser experimentada de fato. Se isso é materialmente possível, por que não espiritualmente? Essa experiência não é uma vaga experiência impessoal. Mas é, de fato, uma experiência da transcendental Personalidade de Deus, que possui a forma pura de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. No dicionário sânscrito Amarakośa, a palavra

mūrti tem importância em dois sentidos, a saber, forma e dificuldade.

Por conseguinte, *amūrtikam* é explicado por Ācārya Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura como significando sem dificuldade. A transcendental forma de eterna bem-aventurança e conhecimento pode ser experimentada por nossos sentidos espirituais originais, que podem ser revividos pelo canto dos santos *mantras*, ou representações sonoras transcendentais. Tal som deve ser recebido da transparente agência do mestre espiritual genuíno, e o canto pode ser praticado segundo a orientação do mestre espiritual. Isso nos conduzirá aos poucos para mais perto do Senhor. Este método de adoração é recomendado no sistema *pāñcarātrika*, que é tanto reconhecido quanto autorizado. O sistema *pāñcarātrika* tem os códigos mais autorizados para o transcendental serviço devocional. Sem a ajuda de tais códigos, ninguém pode aproximar-se do Senhor, decerto não por árida especulação filosófica. O sistema *pāñcarātrika* é tanto prático quanto adequado a esta era de disputa. O Pañcarātra é mais importante do que o Vedānta para esta era moderna.

1.5.39

imaṁ sva-nigamaṁ brahmann

avetya mad-anuṣṭhitam

adān me jñānam aiśvaryaṁ

svasmin bhāvaṁ ca keśavaḥ

PALABRA POR PALABRA

imam–assim; sva-nigamam–conhecimento confidencial dos Vedas no que diz respeito à Suprema Personalidade de Deus; brahman–ó brāhmaṇa (Vyāsadeva); avetya–conhecendo-o bem; mat–por mim; anuṣṭhitam–executado; adāt–concedeu a mim; me–a mim; jñānam–conhecimento transcendental; aiśvaryam–opulência; svasmin–pessoal; bhāvam–afeto e amor íntimos; ca–e; keśavaḥ–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇa*, assim pelo Senhor Supremo Kṛṣṇa fui dotado primeiro com o conhecimento transcendental do Senhor tal como inculcado nas partes confidenciais dos *Vedas*, depois com as opulências espirituais, e então com Seu serviço amoroso íntimo.

SIGNIFICADO

A comunhão com o Senhor pela transmissão do som transcendental não é diferente do todo espiritual, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. É um método completamente perfeito para aproximar-se do Senhor. Por tal contato puro com o Senhor, sem ofensa das concepções materiais (em número de dez), o devoto pode elevar-se acima do plano material para compreender o significado interior das literaturas Védicas, incluindo a existência do Senhor no reino transcendental. O Senhor revela Sua identidade

gradualmente a alguém que tem fé inabalável tanto no mestre espiritual quanto no Senhor. Depois disso, o devoto é dotado de opulências místicas, que são oito em número. E acima de tudo, o devoto é aceito no séquito confidencial do Senhor e é incumbido de serviço específico do Senhor por meio da agência do mestre espiritual. Um devoto puro está mais interessado em servir ao Senhor do que em exibir uma demonstração dos poderes místicos adormecidos nele. Śrī Nārada explicou tudo isso a partir de sua experiência pessoal, e alguém pode obter todas as facilidades que Śrī Nārada obteve aperfeiçoando o processo de canto da representação sonora do Senhor. Não há barreira para cantar esse som transcendental por ninguém, desde que seja recebido através do representante de Nārada, vindo pela cadeia da sucessão discipular, ou o sistema paramparā.

1.5.40

tvam apy adabhra-śruta viśrutaṁ vibhoḥ

samāpyate yena vidāṁ bubhutsitam

prākhyāhi duḥkhair muhur arditātmanāṁ

saṅkleśa-nirvāṇam uśanti nānyathā

PALABRA POR PALABRA

tvam–sua boa alma; api–também; adabhra–vasta; śruta–literaturas Védicas; viśrutam–ouviu também; vibhoḥ–do Todo-Poderoso;

samāpyate–satisfeito; yena–pelo qual; vidām–dos eruditos; bubhutsitam–que sempre desejam aprender conhecimento transcendental; prākhyāhi–descreva; duḥkhaiḥ–pelas misérias; muhuḥ–sempre; ardita-ātmanām–da massa sofredora de pessoas; saṅkleśa–sofrimentos; nirvāṇam–mitigação; uśanti na–não saem; anyathā–por outros meios.

TRADUCCIÓN

Por favor, portanto, descreva as atividades do Senhor Todo-Poderoso que aprendeu por seu vasto conhecimento dos *Vedas*, pois isso satisfará os anseios dos grandes homens eruditos e ao mesmo tempo mitigará as misérias das massas de pessoas comuns que estão sempre sofrendo das dores materiais. De fato, não há outro meio de sair de tais misérias.

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni, a partir de experiência prática, afirma de maneira definitiva que a principal solução de todos os problemas do trabalho material é difundir muito amplamente as transcendentais glórias do Senhor Supremo. Há quatro classes de bons homens, e há também quatro classes de maus homens. As quatro classes de bons homens reconhecem a autoridade do Deus Todo-Poderoso; por isso, tais bons homens, quando 1) estão em dificuldade, 2) estão em necessidade de dinheiro, 3) são avançados em conhecimento e 4) são inquisitivos em saber cada vez mais sobre Deus, intuitivamente abrigam-se no Senhor. Por

isso, Nāradajī aconselha Vyāsadeva a difundir o transcendental conhecimento de Deus em termos do vasto conhecimento Védico que ele já havia alcançado.

No que diz respeito aos maus homens, eles também são quatro em número: 1) aqueles que estão simplesmente apegados ao modo do progressivo trabalho fruitivo e, assim, sujeitam-se às misérias que o acompanham; 2) aqueles que estão simplesmente apegados ao trabalho vicioso para a satisfação dos sentidos e, assim, sofrem a consequência; 3) aqueles que são materialmente muito avançados em conhecimento, mas não têm bom senso para reconhecer a autoridade do Senhor Todo-Poderoso e, assim, sofrem muito; e 4) a classe de homens conhecidos como ateus que, por isso, deliberadamente odeiam o próprio nome de Deus, embora estejam sempre em dificuldade.

Śrī Nāradajī aconselhou Vyāsadeva a descrever as glórias do Senhor justamente para fazer o bem a todas as oito classes de homens, tanto bons quanto maus. O Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, não se destina a nenhuma classe ou seita específica de homens. Destina-se à alma sincera que de fato quer seu próprio bem-estar e paz de espírito.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Instruções de Śrī Nārada sobre o Śrīmad-Bhāgavatam a Vyāsadeva".

Capítulo 6

1.6.1

sūta uvāca

evaṁ niśamya bhagavān

devarṣer janma karma ca

bhūyaḥ papraccha taṁ brahman

vyāsaḥ satyavatī-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta disse; evam–assim; niśamya–ouvindo; bhagavān–a poderosa encarnação de Deus; devarṣeḥ–do grande sábio entre os deuses; janma–nascimento; karma–trabalho; ca–e; bhūyaḥ–de novo; papraccha–perguntou; tam–a ele; brahman–ó *brāhmaṇas*; vyāsaḥ–Vyāsadeva; satyavatī-sutaḥ–o filho de Satyavatī.

TRADUCCIÓN

Sūta disse: Ó *brāhmaṇas*, tendo assim ouvido tudo sobre o nascimento e as atividades de Śrī Nārada,

Vyāsadeva, a encarnação de Deus e filho de Satyavatī, indagou o seguinte.

SIGNIFICADO

Vyāsadeva estava ainda mais curioso para saber sobre a perfeição de Nāradajī e, por isso, desejava conhecê-lo cada vez mais. Neste capítulo, Nāradajī descreverá como foi capaz de ter uma breve audiência com o Senhor enquanto estava absorto no pensamento transcendental da separação do Senhor, e como isso era muito doloroso para ele.

1.6.2

vyāsa uvāca

bhikṣubhir vipravasite

vijñānādeṣṭṛbhis tava

vartamāno vayasy ādye

tataḥ kim akarod bhavān

PALABRA POR PALABRA

vyāsaḥ uvāca–Śrī Vyāsadeva disse; bhikṣubhiḥ–pelos grandes mendigos; vipravasite–tendo partido para outros lugares; vijñāna–conhecimento científico na transcendência; ādeṣṭṛbhiḥ–aqueles que haviam instruído; tava–de você;

vartamānaḥ–presente; vayasi–da duração da vida; ādye–antes do início de; tataḥ–depois disso; kim–o quê; akarot–fez; bhavān–sua bondosa pessoa.

TRADUCCIÓN

Śrī Vyāsadeva disse: O que fizeste tu [Nārada] após a partida dos grandes sábios que te instruíram, desde o início de teu nascimento atual, no conhecimento transcendental científico?

SIGNIFICADO

O próprio Vyāsadeva foi discípulo de Nāradajī, e, portanto, é natural que estivesse ansioso por ouvir o que ele fez depois da iniciação recebida do mestre espiritual. Ele desejava seguir os passos de Nārada a fim de alcançar o mesmo estágio perfeito de vida. Esse desejo de indagar do mestre espiritual é um fator essencial na senda do progresso. Esse processo é tecnicamente conhecido como sat-dharma pṛcchā.

1.6.3

svāyambhuva kayā vṛttyā

vartitaṁ te paraṁ vayaḥ

kathaṁ cedam udasrākṣīḥ

kāle prāpte kalevaram

PALABRA POR PALABRA

svāyambhuva–ó filho de Brahmā; kayā–em que condição; vṛttyā–ocupação; vartitam–foi gasta; te–você; param–após a iniciação; vayaḥ–duração da vida; katham–como; ca–e; idam–este; udasrākṣīḥ–abandonastes; kāle–no devido tempo; prāpte–tendo chegado; kalevaram–corpo.

TRADUCCIÓN

Ó filho de Brahmā, como transcorreu tua vida após a iniciação, e como alcançaste este corpo, tendo abandonado o antigo no devido tempo?

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni, em sua vida anterior, era apenas o filho de uma simples criada; assim, como ele se transformou de modo tão perfeito no corpo espiritual de vida, bem-aventurança e conhecimento eternos era, certamente, algo importante. Śrī Vyāsadeva desejava que ele revelasse os fatos para a satisfação de todos.

1.6.4

prāk-kalpa-viṣayām etāṁ

smṛtiṁ te muni-sattama

na hy eṣa vyavadhāt kāla

eṣa sarva-nirākṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

prāk–anterior; kalpa–a duração do dia de Brahmā; viṣayām–assunto; etām–todos estes; smṛtim–lembrança; te–tua; muni-sattama–ó grande sábio; na–não; hi–certamente; eṣaḥ–todos estes; vyavadhāt–fez qualquer diferença; kālaḥ–curso do tempo; eṣaḥ–todos estes; sarva–todos; nirākṛtiḥ–aniquilação.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, o tempo aniquila tudo no devido curso, então como é que este assunto, que ocorreu antes deste dia de Brahmā, ainda permanece fresco em tua memória, sem ser perturbado pelo tempo?

SIGNIFICADO

Assim como o espírito não é aniquilado nem mesmo após a aniquilação do corpo material, da mesma forma a consciência espiritual não é aniquilada. Śrī Nārada desenvolveu essa consciência espiritual mesmo quando tinha seu corpo material no kalpa anterior. A consciência do corpo material significa a consciência espiritual expressa por meio de um corpo material. Essa consciência é inferior, destrutível e pervertida. Mas a superconsciência da supramente, no plano espiritual, equivale à própria alma espiritual e nunca é aniquilada.

1.6.5

nārada uvāca

bhikṣubhir vipravasite

vijñānādeṣṭṛbhir mama

vartamāno vayasy ādye

tata etad akāraṣam

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada disse; bhikṣubhiḥ–pelos grandes sábios; vipravasite–tendo partido para outros lugares; vijñāna–conhecimento espiritual científico; ādeṣṭṛbhiḥ–aqueles que me transmitiram; mama–minha; vartamānaḥ–presente; vayasi ādye–antes desta vida; tataḥ–a partir de então; etat–tanto quanto isso; akāraṣam–realizei.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada disse: Os grandes sábios, que me haviam transmitido o conhecimento científico da transcendência, partiram para outros lugares, e tive de passar minha vida desta forma.

SIGNIFICADO

Em sua vida anterior, quando Nāradajī foi impregnado com o conhecimento espiritual pela graça dos grandes sábios, houve uma mudança tangível em sua vida, embora ele fosse apenas um menino de cinco anos. Esse é um sintoma importante visível após a iniciação pelo mestre espiritual genuíno. A associação real com os devotos provoca uma mudança rápida na vida para a realização espiritual. Como isso atuou de tal maneira na vida anterior de Śrī Nārada Muni é descrito gradualmente neste capítulo.

1.6.6

ekātmajā me jananī

yoṣin mūḍhā ca kiṅkarī

mayy ātmaje 'nanya-gatau

cakre snehānubandhanam

PALABRA POR PALABRA

eka-ātmajā–tendo apenas um filho; me–minha; jananī–mãe; yoṣit–mulher de classe; mūḍhā–tola; ca–e; kiṅkarī–criada; mayi–para mim; ātmaje–sendo sua prole; ananya-gatau–aquele que não tem outra alternativa de proteção; cakre–fez isso; sneha-anubandhanam–atada pelo laço de afeto.

TRADUCCIÓN

Eu era o único filho de minha mãe, que não só era uma mulher simples, como também era uma criada. Como eu era seu único rebento, ela não tinha outra alternativa de proteção: ela atou-me com o laço da afeição.

1.6.7

sāsvatantrā na kalpāsīd

yoga-kṣemaṁ mamecchatī

īśasya hi vaśe loko

yoṣā dārumayī yathā

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; asvatantrā–era dependente; na–não; kalpā–capaz; āsīt–era; yoga-kṣemam–manutenção; mama–minha; icchatī–embora desejosa; īśasya–da providência; hi–pois; vaśe–sob o controle de; lokaḥ–todos; yoṣā–boneca; dāru-mayī–feita de madeira; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Ela desejava cuidar adequadamente do meu sustento, mas por não ser independente, não estava em condições de fazer nada por mim. O mundo está sob o pleno

controle do Senhor Supremo; por isso, todos são como bonecos de madeira nas mãos de um mestre de marionetes.

1.6.8

ahaṁ ca tad-brahma-kule

ūṣivāṁs tad-upekṣayā

dig-deśa-kālāvyutpanno

bālakaḥ pañca-hāyanaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; ca–também; tat–aquela; brahma-kule–na escola dos *brāhmaṇas*; ūṣivān–vivia; tat–dela; upekṣayā–sendo dependente; dik-deśa–direção e região; kāla–tempo; avyutpannaḥ–sem experiência; bālakaḥ–uma mera criança; pañca–cinco; hāyanaḥ–anos de idade.

TRADUCCIÓN

Quando era apenas uma criança de cinco anos, eu vivia numa escola de *brāhmaṇas*. Era dependente do afeto de minha mãe e não tinha experiência de diferentes regiões.

1.6.9

ekadā nirgatāṁ gehād

duhantīṁ niśi gāṁ pathi

sarpo 'daśat padā spṛṣṭaḥ

kṛpaṇāṁ kāla-coditaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; nirgatām–tendo saído; gehāt–de casa; duhantīm–para ordenhar; niśi–à noite; gām–a vaca; pathi–no caminho; sarpaḥ–cobra; adaśat–picou; padā–na perna; spṛṣṭaḥ–assim tocada; kṛpaṇām–a pobre mulher; kāla-coditaḥ–influenciada pelo tempo supremo.

TRADUCCIÓN

Certa vez, minha pobre mãe, ao sair uma noite para ordenhar uma vaca, foi picada na perna por uma cobra, influenciada pelo tempo supremo.

SIGNIFICADO

Essa é a maneira de aproximar uma alma sincera de Deus. O pobre menino era cuidado apenas por sua amorosa mãe, e ainda assim a mãe foi tirada do mundo pela vontade suprema, a fim de colocá-lo completamente à mercê do Senhor.

1.6.10

tadā tad aham īśasya

bhaktānāṁ śam abhīpsataḥ

anugrahaṁ manyamānaḥ

prātiṣṭhaṁ diśam uttarām

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquela época; tat–aquilo; aham–eu; īśasya–do Senhor; bhaktānām–dos devotos; śam–misericórdia; abhīpsataḥ–desejando; anugraham–bênção especial; manyamānaḥ–pensando dessa maneira; prātiṣṭham–parti; diśam uttarām–na direção norte.

TRADUCCIÓN

Tomei isso como a misericórdia especial do Senhor, que sempre deseja bênçãos para Seus devotos, e assim pensando, parti em direção ao norte.

SIGNIFICADO

Os devotos confidenciais do Senhor veem em cada passo uma direção propícia do Senhor. O que é considerado um momento estranho ou difícil no sentido mundano é aceito como misericórdia especial do Senhor. A prosperidade mundana é uma espécie de febre material, e pela graça do Senhor a temperatura

dessa febre material vai gradualmente diminuindo, e a saúde espiritual é obtida passo a passo. As pessoas mundanas equivocam-se quanto a isso.

1.6.11

sphītāñ janapadāṁs tatra

pura-grāma-vrajākarān

kheṭa-kharvaṭa-vāṭīś ca

vanāny upavanāni ca

PALABRA POR PALABRA

sphītān–muito prósperas; jana-padān–metrópoles; tatra–ali; pura–cidades; grāma–aldeias; vraja–grandes fazendas; ākarān–campos minerais (minas); kheṭa–terras agrícolas; kharvaṭa–vales; vāṭīḥ–jardins de flores; ca–e; vanāni–florestas; upavanāni–jardins de viveiro; ca–e.

TRADUCCIÓN

Após minha partida, percorri muitas metrópoles, cidades, aldeias, fazendas de animais, minas, terras agrícolas, vales, jardins de flores, jardins de viveiro e florestas naturais, todos florescentes.

SIGNIFICADO

As atividades do homem nos campos da agricultura, mineração, criação de gado, indústrias, jardinagem etc. estavam todas na mesma escala em que se encontram hoje, mesmo antes da presente criação, e as mesmas atividades permanecerão como estão, mesmo na próxima criação. Após muitas centenas de milhões de anos, uma criação tem início pela lei da natureza, e a história do universo repete-se praticamente da mesma maneira. Os polemistas mundanos desperdiçam tempo com escavações arqueológicas sem investigar as necessidades vitais da vida. Śrī Nārada Muni, embora fosse apenas uma criança, depois de receber um impulso na vida espiritual, não desperdiçou um único momento com o desenvolvimento econômico, embora passasse por cidades e vilas, minas e indústrias. Ele prosseguiu continuamente rumo à emancipação espiritual progressiva. O Śrīmad-Bhāgavatam é a repetição de uma história que aconteceu algumas centenas de milhões de anos antes. Como se afirma aqui, apenas os fatores mais importantes da história são selecionados para serem registrados nesta literatura transcendental.

1.6.12

citra-dhātu-vicitrādrīn

ibha-bhagna-bhuja-drumān

jalāśayāñ chiva-jalān

nalinīḥ sura-sevitāḥ

citra-svanaiḥ patra-rathair

vibhramad bhramara-śriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

citra-dhātu–minerais valiosos como ouro, prata e cobre; vicitra–cheio de variedade; adrīn–colinas e montanhas; ibha-bhagna–quebrados pelos grandes elefantes; bhuja–galhos; drumān–árvores; jalāśayān śiva–que dão saúde; jalān–reservatórios de água; nalinīḥ–flores de lótus; sura-sevitāḥ–cobiçados pelos habitantes do céu; citra-svanaiḥ–agradáveis ao coração; patra-rathaiḥ–pelas aves; vibhramat–encantador; bhramara-śriyaḥ–decorado por zangões.

TRADUCCIÓN

Atravessei colinas e montanhas repletas de reservatórios de vários minerais como ouro, prata e cobre, e regiões com reservatórios de água cheios de belas flores de lótus, cobiçados pelos habitantes do céu, decorados com zangões encantados e aves cantoras.

1.6.13

nala-veṇu-śaras-tanba-

kuśa-kīcaka-gahvaram

eka evātiyāto 'ham

adrākṣaṁ vipinaṁ mahat

ghoraṁ pratibhayākāraṁ

vyālolūka-śivājiram

PALABRA POR PALABRA

nala–canas; veṇu–bambu; śaraḥ–juncos; tanba–cheio de; kuśa–capim cortante; kīcaka–ervas daninhas; gahvaram–cavernas; ekaḥ–sozinho; eva–apenas; atiyātaḥ–difícil de atravessar; aham–eu; adrākṣam–visitei; vipinam–florestas densas; mahat–grandes; ghoram–assustadoras; pratibhaya-ākāram–perigosamente; vyāla–cobras; ulūka–corujas; śiva–chacais; ajiram–pátios de recreação.

TRADUCCIÓN

Em seguida, passei sozinho por muitas florestas de bambu, capim cortante, ervas daninhas e cavernas, que eram muito difíceis de atravessar sozinho. Visitei florestas profundas, escuras e perigosamente assustadoras, que eram os campos de recreio de serpentes, corujas e chacais.

SIGNIFICADO

É dever de um mendicante (parivrājakācārya) experimentar todas as variedades da criação de Deus, viajando sozinho por

todas as florestas, colinas, cidades, vilas etc., a fim de ganhar fé em Deus e força mental, bem como de iluminar os habitantes com a mensagem de Deus. Um sannyāsī tem o dever de assumir todos esses riscos sem temor, e o sannyāsī mais típico da era atual é o Senhor Caitanya, que viajou da mesma maneira pelas selvas da Índia central, iluminando até os tigres, ursos, serpentes, veados, elefantes e muitos outros animais selvagens. Nesta era de Kali, a sannyāsa é proibida aos homens comuns. Aquele que muda de roupa para fazer propaganda é um homem diferente do sannyāsī ideal original. Deve-se, contudo, fazer o voto de cessar por completo o convívio social e dedicar a vida exclusivamente ao serviço do Senhor. A mudança de roupa é apenas uma formalidade. O Senhor Caitanya não aceitou o nome de um sannyāsī, e nesta era de Kali os supostos sannyāsīs não devem mudar seus nomes anteriores, seguindo os passos do Senhor Caitanya. Nesta era, recomenda-se enfaticamente o serviço devocional de ouvir e repetir as santas glórias do Senhor, e quem faz o voto de renúncia à vida familiar não precisa imitar o parivrājakācārya como Nārada ou o Senhor Caitanya, mas pode sentar-se em algum lugar sagrado e dedicar todo o seu tempo e energia a ouvir e cantar repetidamente as sagradas escrituras deixadas pelos grandes ācāryas, como os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana.

1.6.14

pariśrāntendriyātmāhaṁ

tṛṭ-parīto bubhukṣitaḥ

snātvā pītvā hrade nadyā

upaspṛṣṭo gata-śramaḥ

PALABRA POR PALABRA

pariśrānta–estando cansado; indriya–corporalmente; ātmā–mentalmente; aham–eu; tṛṭ-parītaḥ–estando com sede; bubhukṣitaḥ–e faminto; snātvā–tomando banho; pītvā–e bebendo água também; hrade–no lago; nadyāḥ–de um rio; upaspṛṣṭaḥ–estando em contato com; gata–livrei-me do; śramaḥ–cansaço.

TRADUCCIÓN

Viajando assim, senti-me cansado, tanto física quanto mentalmente, e estava ao mesmo tempo sedento e faminto. Por isso, tomei banho no lago de um rio e também bebi água. Pelo contato com a água, alíviei-me de minha exaustão.

SIGNIFICADO

Um mendicante viajante pode atender às necessidades do corpo, a saber, a sede e a fome, por meio das dádivas da natureza, sem precisar ser um pedinte às portas dos chefes de família. O mendicante, portanto, não vai à casa de um chefe de família para mendigar, mas para iluminá-lo espiritualmente.

1.6.15

tasmin nirmanuje 'raṇye

pippalopastha āśritaḥ

ātmanātmānam ātmastham

yathā-śrutam acintayam

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquela; nirmanuje–sem habitação humana; araṇye–na floresta; pippala–banianeira; upasthe–sentado sob ela; āśritaḥ–tomando refúgio; ātmanā–pela inteligência; ātmānam–a Superalma; ātma-stham–situada dentro de mim mesmo; yathā-śrutam–conforme eu a havia ouvido das almas libertas; acintayam–meditei.

TRADUCCIÓN

Depois disso, à sombra de uma figueira-de-bengala numa floresta desabitada, comecei a meditar na Superalma situada no interior, usando minha inteligência, conforme aprendi com as almas liberadas.

SIGNIFICADO

Não se deve meditar segundo os próprios caprichos pessoais. Deve-se conhecer perfeitamente bem, a partir das fontes autorizadas das escrituras, por meio do veículo transparente de

um mestre espiritual genuíno e pelo uso adequado da própria inteligência treinada, como meditar na Superalma que habita dentro de cada ser vivo. Essa consciência desenvolve-se firmemente num devoto que prestou serviço amoroso ao Senhor cumprindo as ordens do mestre espiritual. Śrī Nāradajī entrou em contato com um mestre espiritual genuíno, serviu-o sinceramente e obteve a iluminação de modo correto. Foi assim que ele começou a meditar.

1.6.16

dhyāyataś caraṇāmbhojaṁ

bhāva-nirjita-cetasā

autkaṇṭhyāśru-kalākṣasya

hṛdy āsīn me śanair hariḥ

PALABRA POR PALABRA

dhyāyataḥ–assim meditando sobre; caraṇa-ambhojam–os pés de lótus da Personalidade de Deus localizada; bhāva-nirjita–mente transformada no amor transcendental pelo Senhor; cetasā–todas as atividades mentais (pensar, sentir e querer); autkaṇṭhya–ardor; aśru-kala–lágrimas rolavam; akṣasya–dos olhos; hṛdi–dentro do meu coração; āsīt–apareceu; me–meu; śanaiḥ–sem demora; hariḥ–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Assim que comecei a meditar nos pés de lótus da Personalidade de Deus, com a mente transformada em amor transcendental, lágrimas rolaram de meus olhos, e, sem demora, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa apareceu no lótus de meu coração.

SIGNIFICADO

A palavra bhāva é significativa aqui. Atinge-se este estágio de bhāva depois de se ter afeição transcendental pelo Senhor. O primeiro estágio inicial chama-se śraddhā, ou uma inclinação pelo Senhor Supremo, e, a fim de aumentar essa inclinação, é preciso associar-se com devotos puros do Senhor. O terceiro estágio consiste em praticar as regras e regulações prescritas do serviço devocional. Isso dissipará toda espécie de receios e removerá todas as deficiências pessoais que dificultam o progresso no serviço devocional.

Quando todos os receios e deficiências pessoais são removidos, há uma fé firme na matéria transcendental, e o gosto por ela aumenta em proporção cada vez maior. Este estágio conduz à atração, e, depois disso, vem bhāva, ou o estágio anterior ao amor imaculado por Deus. Todos os diferentes estados acima mencionados não passam de diferentes estágios do desenvolvimento do amor transcendental. Tão carregado de amor transcendental, surge um forte sentimento de separação que conduz a oito diferentes espécies de êxtase. As lágrimas que

brotam dos olhos de um devoto são uma reação automática, e, como Śrī Nārada Muni, em seu nascimento anterior, atingiu esse estágio muito rapidamente após sua partida de casa, foi-lhe perfeitamente possível perceber a presença efetiva do Senhor, que ele experimentou tangivelmente por meio de seus sentidos espirituais desenvolvidos, sem qualquer mácula material.

1.6.17

premātibhara-nirbhinna-

pulakāṅgo 'tinirvṛtaḥ

ānanda-samplave līno

nāpaśyam ubhayaṁ mune

PALABRA POR PALABRA

premā–amor; atibhara–excessivo; nirbhinna–especialmente distinguido; pulaka–sentimentos de felicidade; aṅgaḥ–diferentes partes do corpo; ati-nirvṛtaḥ–sendo completamente dominado; ānanda–êxtase; samplave–no oceano de; līnaḥ–absorto em; na–não; apaśyam–pude ver; ubhayam–ambos; mune–ó Vyāsadeva.

TRADUCCIÓN

Ó Vyāsadeva, naquele momento, estando extremamente dominado por sentimentos de felicidade, cada parte de meu corpo tornou-se vivificada. Estando

absorto num oceano de êxtase, não pude ver nem a mim mesmo nem ao Senhor.

SIGNIFICADO

O sentimento espiritual de felicidade e os êxtases intensos não têm comparação mundana. Por isso, é muito difícil dar expressão a tais sentimentos. Podemos apenas ter um vislumbre desse êxtase nas palavras de Śrī Nārada Muni. Cada parte do corpo, ou cada sentido, tem sua função particular. Depois de ver o Senhor, todos os sentidos despertam plenamente para prestar serviço ao Senhor, porque, no estado liberado, os sentidos são plenamente eficientes em servir o Senhor. Sendo assim, naquele êxtase transcendental aconteceu que os sentidos se vivificaram separadamente para servir o Senhor. Como isso era assim, Nārada Muni perdeu-se ao ver, simultaneamente, a si mesmo e ao Senhor.

1.6.18

rūpaṁ bhagavato yat tan

manaḥ-kāntaṁ śucāpaham

apaśyan sahasottasthe

vaiklavyād durmanā iva

PALABRA POR PALABRA

rūpam–forma; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; yat–como é; tat–aquela; manaḥ–da mente; kāntam–como ela deseja; śuca-apaham–fazendo desaparecer toda disparidade; apaśyan–sem ver; sahasā–de repente; uttasthe–levantei-me; vaiklavyāt–estando perturbado; durmanāḥ–tendo perdido o que é desejável; iva–como se fosse.

TRADUCCIÓN

A forma transcendental do Senhor, tal como é, manifesta-se segundo o desejo da mente e de imediato apaga todas as incongruências mentais. Ao perder essa forma, levantei-me de repente, perturbado, como é comum quando a pessoa perde aquilo que é desejável.

SIGNIFICADO

Que o Senhor não é desprovido de forma é algo experimentado por Nārada Muni. Porém, Sua forma é completamente diferente de todas as formas de nossa experiência material. Durante toda a duração de nossa vida, contemplamos diferentes formas no mundo material, mas nenhuma delas é exatamente apta a satisfazer a mente, nem qualquer uma delas pode dissipar toda a perturbação da mente. Estas são as características especiais da forma transcendental do Senhor, e quem viu essa forma uma só vez não se satisfaz com mais nada, e nenhuma forma do mundo material pode satisfazer mais aquele que a viu. Sem forma

significa nada semelhante à forma material. Tampouco é Ele semelhante a qualquer personalidade material.

Como seres espirituais que somos, tendo relações eternas com essa forma transcendental do Senhor, estamos, vida após vida, em busca dessa forma do Senhor, e não nos satisfazemos com nenhuma outra forma de apaziguamento material. Nārada Muni teve um vislumbre disto, mas, não a tendo visto novamente, ficou perturbado e levantou-se de repente para procurá-la. Aquilo que desejamos vida após vida foi obtido por Nārada Muni, e perdê-Lo de vista novamente foi, certamente, um grande choque para ele.

1.6.19

didṛkṣus tad ahaṁ bhūyaḥ

praṇidhāya mano hṛdi

vīkṣamāṇo 'pi nāpaśyam

avitṛpta ivāturaḥ

PALABRA POR PALABRA

didṛkṣuḥ–desejando ver; tat–aquilo; aham–eu; bhūyaḥ–novamente; praṇidhāya–tendo concentrado a mente; manaḥ–mente; hṛdi–no coração; vīkṣamāṇaḥ–aguardando ver; api–apesar de; na–nunca; apaśyam–O vi; avitṛptaḥ–sem ficar satisfeito; iva–como; āturaḥ–angustiado.

TRADUCCIÓN

Desejei ver novamente aquela forma transcendental do Senhor, mas, apesar de minhas tentativas de concentrar-me no coração, com o anseio de renovar a forma, não pude vê-Lo mais, e assim, insatisfeito, fiquei muito acabrunhado.

SIGNIFICADO

Não há processo mecânico para ver a forma do Senhor. Isso depende inteiramente da misericórdia imotivada do Senhor. Não podemos exigir que o Senhor esteja presente diante de nossa visão, assim como não podemos exigir que o sol nasça sempre que quisermos. O sol nasce por sua própria vontade; do mesmo modo, o Senhor agrada-Se em estar presente por Sua misericórdia imotivada. Deve-se simplesmente aguardar o momento oportuno e prosseguir no cumprimento do dever prescrito no serviço devocional ao Senhor. Nārada Muni pensou que o Senhor poderia ser visto novamente pelo mesmo processo mecânico que fora bem-sucedido na primeira tentativa, mas, apesar de seu máximo empenho, não conseguiu repetir o êxito na segunda tentativa. O Senhor é completamente independente de todas as obrigações. Ele só pode ser atado pelo laço da devoção imaculada. Tampouco é Ele visível ou perceptível por nossos sentidos materiais. Quando Lhe apraz, estando satisfeito com a tentativa sincera de serviço devocional que depende inteiramente da misericórdia do Senhor, então Ele pode ser visto por Sua própria vontade.

1.6.20

evaṁ yatantaṁ vijane

mām āhāgocaro girām

gambhīra-ślakṣṇayā vācā

śucaḥ praśamayann iva

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; yatantam–aquele que está empenhado em tentar; vijane–naquele lugar solitário; mām–para mim; āha–disse; agocaraḥ–além do alcance do som físico; girām–declarações; gambhīra–grave; ślakṣṇayā–agradável de ouvir; vācā–palavras; śucaḥ–tristeza; praśamayan–mitigando; iva–como.

TRADUCCIÓN

Vendo minhas tentativas naquele lugar solitário, a Personalidade de Deus, que é transcendental a toda descrição mundana, falou-me com gravidade e palavras agradáveis, a fim de mitigar minha tristeza.

SIGNIFICADO

Nos Vedas, afirma-se que Deus está além do alcance das palavras e da inteligência mundanas. E, ainda assim, por Sua misericórdia imotivada, pode-se obter sentidos apropriados para ouvi-Lo ou

para falar com Ele. Esta é a energia inconcebível do Senhor. Pode ouvi-Lo aquele a quem é concedida Sua misericórdia.

O Senhor ficou muito satisfeito com Nārada Muni e, por isso, conferiu-lhe a força necessária para que ele pudesse ouvir o Senhor. Não é possível, contudo, que outros percebam diretamente o toque do Senhor durante o estágio probatório do serviço devocional regulado. Aquilo foi um presente especial para Nārada. Quando ele ouviu as agradáveis palavras do Senhor, os sentimentos de separação amenizaram-se em certa medida. Um devoto enamorado de Deus sente sempre as dores da separação e, por isso, está sempre envolto em êxtase transcendental.

1.6.21

hantāsmiñ janmani bhavān

mā māṁ draṣṭum ihārhati

avipakva-kaṣāyāṇāṁ

durdarśo 'haṁ kuyoginām

PALABRA POR PALABRA

hanta–ó Nārada; asmin–nesta; janmani–duração de vida; bhavān–você mesmo; mā–não; mām–a Mim; draṣṭum–para ver; iha–aqui; arhati–merece; avipakva–imaturo; kaṣāyāṇām–sujeira material; durdarśaḥ–difícil de ser visto; aham–Eu; kuyoginām–incompleto no serviço.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada [falou o Senhor], lamento que, durante esta vida, não poderás ver-Me mais. Aqueles que são incompletos no serviço e que não estão completamente livres de todas as máculas materiais dificilmente podem ver-Me.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é descrita no Bhagavad-gītā como o mais puro, o Supremo e a Verdade Absoluta. Não há o menor traço de materialidade em Sua pessoa, e, dessa forma, quem tiver o mínimo vestígio de afeição material não pode aproximar-se Dele. O começo do serviço devocional principia no ponto em que a pessoa se liberta de ao menos duas formas dos modos materiais, a saber, o modo da paixão e o modo da ignorância. O resultado manifesta-se pelos sinais de estar livre de kāma (luxúria) e lobha (cobiça). Em outras palavras, é preciso libertar-se dos desejos de satisfação dos sentidos e da avareza pela gratificação dos sentidos. O modo equilibrado da natureza é a bondade. E estar completamente livre de todas as máculas materiais é tornar-se livre também do modo da bondade. Procurar a audiência de Deus numa floresta solitária é considerado algo no modo da bondade. Pode-se ir à floresta para alcançar a perfeição espiritual, mas isso não significa que ali se possa ver o Senhor pessoalmente. É preciso estar completamente livre de todo apego material e situar-se no plano da transcendência, o que, por si só, ajudará o devoto a entrar em

contato pessoal com a Personalidade de Deus. O melhor método é que se viva num lugar onde a forma transcendental do Senhor seja adorada. O templo do Senhor é um lugar transcendental, ao passo que a floresta é uma habitação materialmente boa. A um devoto neófito, recomenda-se sempre que adore a Deidade do Senhor (arcanā) em vez de ir à floresta em busca do Senhor. O serviço devocional começa pelo processo de arcanā, que é melhor do que sair pela floresta. Em sua vida atual, que está completamente livre de todos os anseios materiais, Śrī Nārada Muni não vai à floresta, embora possa transformar qualquer lugar em Vaikuṇṭha apenas com sua presença. Ele viaja de um planeta a outro para converter homens, deuses, Kinnaras, Gandharvas, ṛṣis, munis e todos os demais em devotos do Senhor. Por suas atividades, ele ocupou muitos devotos, como Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e muitos outros, no serviço transcendental ao Senhor. Um devoto puro do Senhor, portanto, segue os passos dos grandes devotos como Nārada, Prahlāda etc., e ocupa todo o seu tempo em glorificar o Senhor pelo processo de kīrtana. Tal processo de pregação é transcendental a todas as qualidades materiais.

1.6.22

sakṛd yad darśitaṁ rūpam

etat kāmāya te 'nagha

mat-kāmaḥ śanakaiḥ sādhu

sarvān muñcati hṛc-chayān

PALABRA POR PALABRA

sakṛt–somente uma vez; yat–aquela; darśitam–mostrada; rūpam–forma; etat–isso é; kāmāya–para os anseios; te–teu; anagha–ó virtuoso; mat–Minha; kāmaḥ–desejo; śanakaiḥ–ao aumentar; sādhuḥ–devoto; sarvān–todos; muñcati–abandona; hṛt-śayān–desejos materiais.

TRADUCCIÓN

Ó virtuoso, somente uma vez viste Minha pessoa, e isso é justamente para aumentar teu desejo por Mim, porque quanto mais anseias por Mim, mais te libertarás de todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

Um ser vivo não pode estar vazio de desejos. Ele não é uma pedra morta. Ele tem de estar trabalhando, pensando, sentindo e desejando. Mas, quando pensa, sente e deseja materialmente, enreda-se; inversamente, quando pensa, sente e deseja pelo serviço do Senhor, vai-se libertando gradualmente de todo enredamento. Quanto mais uma pessoa se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor, mais adquire um anseio por ele. Essa é a natureza transcendental do serviço divino. O serviço material tem saciedade, ao passo que o serviço espiritual ao Senhor não tem saciedade nem fim. Pode-se ir aumentando os anseios pelo amoroso serviço transcendental ao

Senhor, e ainda assim não se encontrará saciedade nem fim. Pelo serviço intenso ao Senhor, pode-se experimentar transcendentalmente a presença do Senhor. Por conseguinte, ver o Senhor significa estar ocupado em Seu serviço, pois Seu serviço e Sua pessoa são idênticos. O devoto sincero deve prosseguir com o sincero serviço ao Senhor. O Senhor dará a orientação adequada quanto a como e onde isso deve ser feito. Não havia desejo material em Nārada e, ainda assim, justamente para aumentar seu desejo intenso pelo Senhor, ele foi assim aconselhado.

1.6.23

sat-sevayādīrghayāpi

jātā mayi dṛḍhā matiḥ

hitvāvadyam imaṁ lokaṁ

gantā maj-janatām asi

PALABRA POR PALABRA

sat-sevayā–pelo serviço da Verdade Absoluta; adīrghayā–por alguns dias; api–mesmo; jātā–tendo alcançado; mayi–para Mim; dṛḍhā–firme; matiḥ–inteligência; hitvā–tendo abandonado; avadyam–deplorável; imam–este; lokam–mundos materiais; gantā–indo para; mat-janatām–Meus associados; asi–tornar-se.

TRADUCCIÓN

Pelo serviço à Verdade Absoluta, mesmo por poucos dias, um devoto alcança inteligência firme e fixa em Mim. Em consequência, ele se torna Meu associado no mundo transcendental após abandonar os atuais deploráveis mundos materiais.

SIGNIFICADO

O serviço à Verdade Absoluta implica prestar serviço à Absoluta Personalidade de Deus sob a direção do mestre espiritual genuíno, que é um veículo transparente entre o Senhor e o devoto neófito. O devoto neófito não tem capacidade de aproximar-se da Absoluta Personalidade de Deus pela força de seus atuais sentidos materiais imperfeitos e, por isso, sob a direção do mestre espiritual, é treinado no serviço transcendental ao Senhor. E, por esse treinamento, mesmo que por alguns dias, o devoto neófito adquire inteligência nesse serviço transcendental, o que, em última análise, o leva a livrar-se da perpétua moradia nos mundos materiais e a ser promovido ao mundo transcendental, para tornar-se um dos associados liberados do Senhor no reino de Deus.

1.6.24

matir mayi nibaddheyaṁ

na vipadyeta karhicit

prajā-sarga-nirodhe 'pi

smṛtiś ca mad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

matiḥ–inteligência; mayi–devotada a Mim; nibaddhā–engajada; iyam–esta; na–jamais; vipadyeta–separar; karhicit–em qualquer momento; prajā–seres vivos; sarga–no momento da criação; nirodhe–também no momento da aniquilação; api–mesmo; smṛtiḥ–lembrança; ca–e; mat–Minha; anugrahāt–pela misericórdia de.

TRADUCCIÓN

A inteligência engajada na Minha devoção não pode ser frustrada em nenhum momento. Mesmo no momento da criação, bem como no momento da aniquilação, tua lembrança continuará pela Minha misericórdia.

SIGNIFICADO

O serviço devocional prestado à Personalidade de Deus jamais é desperdiçado. Como a Personalidade de Deus é eterna, a inteligência aplicada em Seu serviço ou qualquer coisa feita em Sua relação também é permanente. No Bhagavad-gītā *diz-se que tal serviço transcendental prestado à Personalidade de Deus acumula-se nascimento após nascimento, e quando o devoto está plenamente amadurecido, o serviço total contado em conjunto o torna elegível para entrar na associação da*

Personalidade de Deus. Esse acúmulo do serviço de Deus jamais é aniquilado, mas aumenta até estar plenamente amadurecido.

1.6.25

etāvad uktvopararāma tan mahad

bhūtaṁ nabho-liṅgam aliṅgam īśvaram

ahaṁ ca tasmai mahatāṁ mahīyase

śīrṣṇāvanāmaṁ vidadhe 'nukampitaḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvat–assim; uktvā–tendo falado; upararāma–parou; tat–aquela; mahat–grande; bhūtam–maravilhosa; nabhaḥ-liṅgam–personalizada pelo som; aliṅgam–invisível aos olhos; īśvaram–a suprema autoridade; aham–eu; ca–também; tasmai–para Ele; mahatām–dos grandes; mahīyase–para o glorificado; śīrṣṇā–com a cabeça; avanāmam–reverências; vidadhe–executei; anukampitaḥ–sendo favorecido por Ele.

TRADUCCIÓN

Então aquela suprema autoridade, personalizada pelo som e invisível aos olhos, mas maravilhíssima, cessou de falar. Sentindo gratidão, ofereci-Lhe minhas reverências, inclinando minha cabeça.

SIGNIFICADO

Que a Personalidade de Deus não tenha sido vista, mas apenas ouvida, não faz nenhuma diferença. A Personalidade de Deus produziu os quatro Vedas por Sua respiração, e Ele é visto e percebido por meio do som transcendental dos Vedas. De modo semelhante, o Bhagavad-gītā é a representação sonora do Senhor, e não há diferença de identidade. A conclusão é que o Senhor pode ser visto e ouvido cantando-se persistentemente o som transcendental.

1.6.26

nāmāny anantasya hata-trapaḥ paṭhan

guhyāni bhadrāṇi kṛtāni ca smaran

gāṁ paryaṭaṁs tuṣṭa-manā gata-spṛhaḥ

kālaṁ pratīkṣan vimado vimatsaraḥ

PALABRA POR PALABRA

nāmāni–o santo nome, a fama, etc.; anantasya–do Ilimitado; hata-trapaḥ–estando livre de todas as formalidades do mundo material; paṭhan–pela recitação, leitura repetida, etc.; guhyāni–misteriosas; bhadrāṇi–todas as auspiciosas; kṛtāni–atividades; ca–e; smaran–lembrando constantemente; gām–pela terra; paryaṭan–viajando por toda parte; tuṣṭa-manāḥ–plenamente satisfeito; gata-spṛhaḥ–completamente livre de todos os desejos

materiais; kālam–tempo; pratīkṣan–aguardando; vimadaḥ–sem ser orgulhoso; vimatsaraḥ–sem ser invejoso.

TRADUCCIÓN

Assim, comecei a cantar o santo nome e a fama do Senhor por meio de repetida recitação, ignorando todas as formalidades do mundo material. Tal canto e lembrança dos passatempos transcendentais do Senhor são benéficos. Fazendo isso, viajei por toda a Terra, plenamente satisfeito, humilde e sem inveja.

SIGNIFICADO

A vida de um devoto sincero do Senhor é assim explicada em poucas palavras por Nārada Muni, mediante seu exemplo pessoal. Tal devoto, depois de sua iniciação pelo Senhor ou por Seu representante genuíno, leva muito a sério o canto das glórias do Senhor e a viagem por todo o mundo, para que outros também possam ouvir as glórias do Senhor. Tais devotos não têm nenhum desejo de ganho material. Eles são conduzidos por um único desejo: voltar ao Supremo. Isso os aguarda no devido tempo, ao abandonarem o corpo material. Como têm o mais elevado objetivo de vida, voltar ao Supremo, nunca sentem inveja de ninguém, nem se orgulham de serem elegíveis para voltar ao Supremo. Sua única ocupação é cantar e lembrar o santo nome, a fama e os passatempos do Senhor e, de acordo com a capacidade pessoal, distribuir a mensagem para o bem-estar dos outros, sem motivação de ganho material.

1.6.27

evaṁ kṛṣṇa-mater brahman

nāsaktasyāmalātmanaḥ

kālaḥ prādurabhūt kāle

taḍit saudāmanī yathā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kṛṣṇa-mateḥ–aquele que está plenamente absorto a pensar em Kṛṣṇa; brahman–ó Vyāsadeva; na–não; āsaktasya–daquele que está apegado; amala-ātmanaḥ–daquele que está completamente livre de toda sujeira material; kālaḥ–morte; prādurabhūt–tornou-se visível; kāle–no curso do tempo; taḍit–relâmpago; saudāmanī–iluminando; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

E assim, ó *brāhmaṇa* Vyāsadeva, no devido tempo, eu, que estava plenamente absorto a pensar em Kṛṣṇa e que por isso não tinha apegos, estando completamente livre de todos os tingimentos materiais, encontrei-me com a morte, como o relâmpago e a iluminação ocorrem simultaneamente.

SIGNIFICADO

Estar plenamente absorto no pensamento de Kṛṣṇa significa a remoção das sujeiras ou anseios materiais. Assim como um homem muito rico não tem anseios por coisas pequenas e insignificantes, da mesma forma um devoto do Senhor Kṛṣṇa, que tem garantida a passagem ao reino de Deus, onde a vida é eterna, plenamente consciente e bem-aventurada, naturalmente não tem anseios por coisas materiais insignificantes, que são como bonecos ou sombras da realidade e carecem de valor permanente. Esse é o sinal das pessoas espiritualmente enriquecidas. E, no devido tempo, quando um devoto puro está completamente preparado, ocorre de repente a mudança do corpo, comumente chamada de morte. E, para o devoto puro, tal mudança ocorre exatamente como um relâmpago, e a iluminação segue-se simultaneamente. Em outras palavras, o devoto simultaneamente muda seu corpo material e desenvolve um corpo espiritual pela vontade do Supremo. Mesmo antes da morte, um devoto puro não tem afeição material, pois seu corpo se espiritualiza, como o ferro em brasa em contato com o fogo.

1.6.28

prayujyamāne mayi tāṁ

śuddhāṁ bhāgavatīṁ tanum

ārabdha-karma-nirvāṇo

nyapatat pāñca-bhautikaḥ

PALABRA POR PALABRA

prayujyamāne–tendo sido concedido; mayi–em mim; tām–aquele; śuddhām–transcendental; bhāgavatīm–apto para se associar com a Personalidade de Deus; tanum–corpo; ārabdha–adquirido; karma–trabalho fruitivo; nirvāṇaḥ–proibitivo; nyapatat–abandonou; pāñca-bhautikaḥ–corpo feito de cinco elementos materiais.

TRADUCCIÓN

Tendo recebido um corpo transcendental adequado para um associado da Personalidade de Deus, abandonei o corpo feito de cinco elementos materiais, e assim todos os resultados fruitivos adquiridos do trabalho [karma] cessaram.

SIGNIFICADO

Informado pela Personalidade de Deus de que seria agraciado com um corpo transcendental adequado à associação do Senhor, Nārada obteve seu corpo espiritual assim que abandonou seu corpo material. Esse corpo transcendental é livre de afinidade material e dotado de três qualidades transcendentais primárias, a saber, eternidade, ausência dos modos materiais e ausência das reações das atividades fruitivas. O corpo material está sempre afligido por essas três deficiências. O corpo de um devoto torna-se imediatamente carregado das qualidades transcendentais

assim que ele se ocupa no serviço devocional ao Senhor. Isso age como a influência magnética de uma pedra de toque sobre o ferro. A influência do serviço devocional transcendental é assim. Por conseguinte, a mudança do corpo significa a cessação da reação dos três modos qualitativos da natureza material sobre o devoto puro. Há muitos exemplos disso nas escrituras reveladas. Dhruva Mahārāja e Prahlāda Mahārāja e muitos outros devotos foram capazes de ver a Personalidade de Deus face a face, aparentemente no mesmo corpo. Isso significa que a qualidade do corpo de um devoto muda do material para o transcendental. Essa é a opinião dos Gosvāmīs autorizados, segundo as escrituras autênticas. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que, desde o germe indra-gopa até o grande Indra, rei do céu, todos os seres vivos estão sujeitos à lei do karma e estão fadados a sofrer e a desfrutar dos resultados fruitivos de seu próprio trabalho. Mas somente o devoto está isento de tal reação, pela misericórdia imotivada da autoridade suprema, a Personalidade de Deus.

1.6.29

kalpānta idam ādāya

śayāne 'mbhasy udanvataḥ

śiśayiṣor anuprāṇaṁ

viviśe 'ntar ahaṁ vibhoḥ

PALABRA POR PALABRA

kalpa-ante–no fim do dia de Brahmā; idam–isto; ādāya–tomando junto; śayāne–tendo ido deitar-se; ambhasi–nas águas causais; udanvataḥ–devastação; śiśayiṣoḥ–o deitar da Personalidade de Deus (Nārāyaṇa); anuprāṇam–respiração; viviśe–entrou; antaḥ–dentro; aham–eu; vibhoḥ–do Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Ao final do milênio, quando a Personalidade de Deus, o Senhor Nārāyaṇa, deita-Se sobre a água da devastação, Brahmā começa a entrar Nele juntamente com todos os elementos criativos, e eu também entro através de Sua respiração.

SIGNIFICADO

Nārada é conhecido como o filho de Brahmā, assim como o Senhor Kṛṣṇa é conhecido como o filho de Vasudeva. A Personalidade de Deus e Seus devotos liberados, como Nārada, aparecem no mundo material pelo mesmo processo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o nascimento e as atividades do Senhor são todos transcendentais. Portanto, segundo a opinião autorizada, o nascimento de Nārada como filho de Brahmā é também um passatempo transcendental. Seu aparecimento e desaparecimento estão praticamente no mesmo nível que os do Senhor. O Senhor e Seus devotos são, dessa forma, simultaneamente unos e diferentes, como entidades espirituais. Eles pertencem à mesma categoria de transcendência.

1.6.30

sahasra-yuga-paryante

utthāyedaṁ sisṛkṣataḥ

marīci-miśrā ṛṣayaḥ

prāṇebhyo 'haṁ ca jajñire

PALABRA POR PALABRA

sahasra–mil; yuga–4.300.000 anos; paryante–ao final da duração; utthāya–tendo expirado; idam–isto; sisṛkṣataḥ–desejou criar novamente; marīci-miśrāḥ–ṛṣis como Marīci; ṛṣayaḥ–todos os ṛṣis; prāṇebhyaḥ–de seus sentidos; aham–eu; ca–também; jajñire–apareceram.

TRADUCCIÓN

Após 4.300.000.000 de anos solares, Brahmā desperta para criar novamente pela vontade do Senhor, e todos os ṛṣis, como Marīci, Aṅgirā, Atri e assim por diante, são criados a partir do corpo transcendental do Senhor, e eu também apareço juntamente com eles.

SIGNIFICADO

A duração de um dia na vida de Brahmā é de 4.320.000.000 de anos solares. Isso também é afirmado no Bhagavad-gītā. *Por isso, durante esse período, Brahmājī descansa em* yoga-nidrā

dentro do corpo do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o gerador de Brahmā. Assim, após o período de sono de Brahmā, quando há novamente criação pela vontade do Senhor através da agência de Brahmā, todos os grandes ṛṣis *aparecem novamente de diferentes partes do corpo transcendental, e Nārada também aparece. Isso significa que Nārada aparece no mesmo corpo transcendental, assim como um homem acorda do sono no mesmo corpo. Śrī Nārada é eternamente livre para se mover em todas as partes das criações transcendental e material do Todo-Poderoso. Ele aparece e desaparece em seu próprio corpo transcendental, que não tem distinção de corpo e alma, ao contrário dos seres condicionados.*

1.6.31

antar bahiś ca lokāṁs trīn

paryemy askandita-vrataḥ

anugrahān mahā-viṣṇor

avighāta-gatiḥ kvacit

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–no mundo transcendental; bahiḥ–no mundo material; ca–e; lokān–planetas; trīn–três (divisões); paryemi–viajo; askandita–inabalável; vrataḥ–voto; anugrahāt–pela misericórdia sem causa; mahā-viṣṇoḥ–de Mahā-Viṣṇu (Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu);

avighāta–sem restrição; gatiḥ–entrada; kvacit–a qualquer momento.

TRADUCCIÓN

Desde então, pela graça do todo-poderoso Viṣṇu, viajo por toda parte sem restrição, tanto no mundo transcendental quanto nas três divisões do mundo material. Isso se deve ao fato de estar fixo no serviço devocional ininterrupto ao Senhor.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, há três divisões das esferas materiais, a saber, o ūrdhaloka (os planetas mais elevados), o madhyaloka (os planetas intermediários) e o adhaloka (os planetas inferiores). E, além dos planetas ūrdhaloka, isto é, acima de Brahmaloka, encontram-se as coberturas materiais dos universos e, acima disso, há o céu espiritual, ilimitado em sua extensão, que contém ilimitados planetas Vaikuṇṭha autoiluminados, habitados pelo próprio Deus juntamente com Seus associados, que são todos entidades vivas eternamente liberadas. Śrī Nārada Muni podia entrar em todos esses planetas, tanto nas esferas materiais como nas espirituais, sem restrição, assim como o Senhor onipotente é livre para mover-Se pessoalmente em qualquer parte de Sua criação. No mundo material, os seres vivos são influenciados pelos três modos materiais da natureza, a saber, bondade, paixão e ignorância. Mas Śrī Nārada Muni é transcendental a todos esses modos

materiais e, assim, pode viajar a toda parte sem restrição. Ele é um homem do espaço liberado. A misericórdia imotivada do Senhor Viṣṇu é incomparável, e tal misericórdia é percebida pelos devotos apenas pela graça do Senhor. Por isso, os devotos jamais caem; mas os materialistas, isto é, os trabalhadores fruitivos e os filósofos especuladores, de fato caem, forçados pelos respectivos modos da natureza. Os ṛṣis acima mencionados não podem entrar no mundo transcendental como Nārada. Esse fato é revelado no Narasiṁha Purāṇa. Ṛṣis como Marīci são autoridades no trabalho fruitivo, e ṛṣis como Sanaka e Sanātana são autoridades nas especulações filosóficas. Mas Śrī Nārada Muni é a autoridade máxima no serviço devocional transcendental ao Senhor. Todas as grandes autoridades no serviço devocional ao Senhor seguem os passos de Nārada Muni, na linha do Nārada-bhakti-sūtra, e, por conseguinte, todos os devotos do Senhor estão, sem hesitação, qualificados a entrar no reino de Deus, Vaikuṇṭha.

1.6.32

deva-dattām imāṁ vīṇāṁ

svara-brahma-vibhūṣitām

mūrcchayitvā hari-kathāṁ

gāyamānaś carāmy aham

PALABRA POR PALABRA

deva–a Suprema Personalidade de Deus (Śrī Kṛṣṇa); dattām–presenteada por; imām–esta; vīṇām–um instrumento de cordas musical; svara–metro de canto; brahma–transcendental; vibhūṣitām–decorada com; mūrcchayitvā–vibrando; hari-kathām–mensagem transcendental; gāyamānaḥ–cantando constantemente; carāmi–movo-me; aham–eu.

TRADUCCIÓN

E assim viajo, cantando constantemente as glórias do Senhor e mensagens transcendentais, fazendo vibrar este instrumento chamado vīṇā, que está carregado de som transcendental e que me foi dado pelo Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O instrumento musical de cordas chamado vīṇā, que foi entregue a Nārada pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, é descrito no Liṅga Purāṇa, e isso é confirmado por Śrīla Jīva Gosvāmī. Esse instrumento transcendental é idêntico ao Senhor Śrī Kṛṣṇa e a Nārada, porque todos eles são da mesma categoria transcendental. O som vibrado pelo instrumento não pode ser material e, portanto, as glórias e os passatempos que são difundidos pelo instrumento de Nārada são também transcendentais, sem o menor vestígio de mácula material. Os sete tons cantados, a saber, Ṣa (Ṣaṛja), Ṛ (Ṛṣabha), Gā (Gāndhāra), Ma (Madhyam), Pa (Pancham), Dha (Dhaivata) e Ni (Niṣāda), são também transcendentais e

especificamente destinados a canções transcendentais. Como devoto puro do Senhor, Śrī Nārada Deva está sempre cumprindo sua obrigação para com o Senhor pela dádiva do instrumento, e, dessa forma, está sempre ocupado em cantar Suas glórias transcendentais, sendo, portanto, infalível em sua posição elevada. Seguindo os passos de Śrīla Nārada Muni, uma alma autorrealizada no mundo material também deve usar adequadamente os tons sonoros, a saber, Ṣa, Ṛ, Gā, Ma etc., no serviço do Senhor, cantando constantemente as glórias do Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā.

1.6.33

pragāyataḥ sva-vīryāṇi

tīrtha-pādaḥ priya-śravāḥ

āhūta iva me śīghraṁ

darśanaṁ yāti cetasi

PALABRA POR PALABRA

pragāyataḥ–assim cantando; sva-vīryāṇi–as próprias atividades; tīrtha-pādaḥ–o Senhor, cujos pés de lótus são a fonte de todas as virtudes ou santidade; priya-śravāḥ–agradável de ouvir; āhūtaḥ–chamado; iva–exatamente como; me–para mim; śīghram–muito logo; darśanam–visão; yāti–aparece; cetasi–no assento do coração.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, cujas glórias e atividades são agradáveis de ouvir, aparece de imediato no assento do meu coração, como se chamado, assim que começo a entoar Suas santas atividades.

SIGNIFICADO

A Absoluta Personalidade de Deus não é diferente de Seu nome, forma e passatempos transcendentais, nem das vibrações sonoras destes. Assim que um devoto puro se ocupa no puro serviço devocional de ouvir, cantar e lembrar o nome, a fama e as atividades do Senhor, imediatamente Ele Se torna visível aos olhos transcendentais do devoto puro, refletindo-Se no espelho do coração por meio de uma televisão espiritual. Por conseguinte, um devoto puro que está relacionado com o Senhor no amoroso serviço transcendental pode experimentar a presença do Senhor a cada momento. É uma psicologia natural, em cada caso individual, que uma pessoa goste de ouvir e desfrutar de suas glórias pessoais enumeradas por outros. Esse é um instinto natural, e o Senhor, sendo também uma personalidade individual como os demais, não constitui exceção a essa psicologia, pois as características psicológicas visíveis nas almas individuais não passam de reflexos da mesma psicologia no Senhor Absoluto. A única diferença é que o Senhor é a maior Personalidade de todas e absoluto em todos os Seus afazeres. Se, portanto, o Senhor é atraído pelo canto de Suas glórias por parte do devoto puro, não há nada de espantoso nisso. Como Ele é

absoluto, pode aparecer pessoalmente na imagem de Sua glorificação, sendo as duas coisas idênticas. Śrīla Nārada canta a glorificação do Senhor não para seu benefício pessoal, mas porque as glorificações são idênticas ao Senhor. Nārada Muni força a presença do Senhor pelo canto transcendental.

1.6.34

etad dhy ātura-cittānāṁ

mātrā-sparśecchayā muhuḥ

bhava-sindhu-plavo dṛṣṭo

hari-caryānuvarṇanam

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; hi–certamente; ātura-cittānām–daqueles cujas mentes estão sempre cheias de cuidados e ansiedades; mātrā–objetos do desfrute dos sentidos; sparśa–sentidos; icchayā–pelos desejos; muhuḥ–sempre; bhava-sindhu–o oceano da nescência; plavaḥ–barco; dṛṣṭaḥ–experimentado; hari-carya–atividades de Hari, a Personalidade de Deus; anuvarṇanam–recitação constante.

TRADUCCIÓN

É pessoalmente experimentado por mim que aqueles que estão sempre cheios de cuidados e ansiedades devido ao desejo de contato dos sentidos com seus

objetos podem cruzar o oceano da nescência no barco mais adequado — a constante recitação das atividades transcendentais da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O sintoma de um ser vivo é que ele não pode permanecer em silêncio nem por algum tempo. Ele tem de estar fazendo algo, pensando em algo ou falando sobre algo. Geralmente, os homens materialistas pensam e discutem sobre assuntos que satisfazem seus sentidos. Mas, como essas coisas são exercidas sob a influência da energia ilusória externa, tais atividades sensuais não lhes dão, de fato, satisfação alguma. Pelo contrário, eles se enchem de cuidados e ansiedades. Isso se chama māyā, ou aquilo que não é. Aquilo que não pode dar-lhes satisfação é aceito como um objeto de satisfação. Assim, Nārada Muni, por sua experiência pessoal, diz que a satisfação para tais seres frustrados, ocupados na gratificação dos sentidos, está em sempre cantar as atividades do Senhor. A questão é que apenas o tema deve ser mudado. Ninguém pode deter as atividades mentais de um ser vivo, nem seus processos de sentir, querer ou trabalhar. Mas, se alguém quer a felicidade verdadeira, deve mudar apenas o tema. Em vez de falar da política de um homem moribundo, pode-se discutir a política administrada pelo próprio Senhor. Em vez de saborear as atividades dos artistas de cinema, pode-se voltar a atenção para as atividades do Senhor com Seus associados eternos, como as gopīs e as Lakṣmīs. A onipotente Personalidade de Deus, por Sua misericórdia imotivada, desce à Terra e manifesta atividades quase na linha das dos homens

mundanos, mas, ao mesmo tempo, de modo extraordinário, porque Ele é onipotente. Ele assim age para o benefício de todas as almas condicionadas, de modo que estas possam voltar sua atenção para a transcendência. Procedendo desse modo, a alma condicionada será gradualmente promovida à posição transcendental e atravessará facilmente o oceano da ignorância, a fonte de todas as misérias. Isso é afirmado, com base na experiência pessoal, por uma autoridade como Śrī Nārada Muni. E nós também podemos ter a mesma experiência, se começarmos a seguir os passos do grande sábio, o devoto mais querido do Senhor.

1.6.35

yamādibhir yoga-pathaiḥ

kāma-lobha-hato muhuḥ

mukunda-sevayā yadvat

tathātmāddhā na śāmyati

PALABRA POR PALABRA

yama-ādibhiḥ–pelo processo de praticar o autocontrole; yoga-pathaiḥ–pelo sistema do yoga (poder corporal místico para atingir o estágio divino); kāma–desejos de satisfação dos sentidos; lobha–luxúria pela satisfação dos sentidos; hataḥ–controlada; muhuḥ–sempre; mukunda–a Personalidade de Deus; sevayā–pelo

serviço de; yadvat–como é; tathā–como isso; ātmā–a alma; addhā–para todos os fins práticos; na–não; śāmyati–é satisfeita.

TRADUCCIÓN

É verdade que praticando a restrição dos sentidos pelo sistema do yoga pode-se obter alívio das perturbações do desejo e da luxúria, mas isso não é suficiente para dar satisfação à alma, pois esta [satisfação] é derivada do serviço devocional à Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O yoga visa a controlar os sentidos. Pela prática do processo místico de exercício corporal, sentando-se, pensando, sentindo, desejando, concentrando-se, meditando e, por fim, imergindo na transcendência, pode-se controlar os sentidos. Os sentidos são considerados serpentes venenosas, e o sistema de yoga destina-se justamente a controlá-los. Por outro lado, Nārada Muni recomenda outro método para controlar os sentidos, no transcendental serviço amoroso a Mukunda, a Personalidade de Deus. Por sua experiência, ele diz que o serviço devocional ao Senhor é mais eficaz e prático do que o sistema de controlar artificialmente os sentidos. No serviço ao Senhor Mukunda, os sentidos são ocupados transcendentalmente. Assim, não há possibilidade de que eles se ocupem na satisfação dos sentidos. Os sentidos querem alguma ocupação. Refreá-los artificialmente não é refreamento algum, pois, assim que surge alguma oportunidade de gozo, os sentidos semelhantes a serpentes

certamente tirarão proveito dela. Há muitos exemplos disso na história, como o de Viśvāmitra Muni, que se tornou vítima da beleza de Menakā. Mas Ṭhākur Haridāsa foi tentado à meia-noite pela bem-vestida māyā e, ainda assim, ela não conseguiu enredar aquele grande devoto.

A ideia geral é que, sem o serviço devocional ao Senhor, nem o sistema de yoga nem a árida especulação filosófica jamais podem ter êxito. O serviço devocional puro ao Senhor, sem ser maculado pelo trabalho fruitivo, pelo yoga místico ou pela filosofia especulativa, é o procedimento mais elevado para alcançar a autorrealização. Tal serviço devocional puro é transcendental por natureza, e os sistemas de yoga e jñāna são subordinados a esse processo. Quando o serviço devocional transcendental se mistura com o outro processo subordinado, deixa de ser transcendental e passa a chamar-se serviço devocional misto. Śrīla Vyāsadeva, o autor do Śrīmad-Bhāgavatam, desenvolverá gradualmente, no texto, todos esses diferentes sistemas de realização transcendental.

1.6.36

sarvaṁ tad idam ākhyātaṁ

yat pṛṣṭo 'haṁ tvayānagha

janma-karma-rahasyaṁ me

bhavataś cātma-toṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

sarvam–tudo; tat–aquilo; idam–isto; ākhyātam–descrito; yat–tudo quanto; pṛṣṭaḥ–perguntado por; aham–mim; tvayā–por você; anagha–sem nenhum pecado; janma–nascimento; karma–atividades; rahasyam–mistérios; me–meus; bhavataḥ–seu; ca–e; ātma–eu mesmo; toṣaṇam–satisfação.

TRADUCCIÓN

Ó Vyāsadeva, você está livre de todos os pecados. Assim expliquei meu nascimento e minhas atividades para a autorrealização, conforme você pediu. Tudo isso também será propício para a sua satisfação pessoal.

SIGNIFICADO

O processo das atividades devocionais, desde o início até o estágio da transcendência, é devidamente explicado para satisfazer as indagações de Vyāsadeva. Ele explicou como as sementes do serviço devocional foram semeadas pela associação transcendental e como elas se desenvolveram gradualmente ao ouvir os sábios. O resultado de tal audição é o desapego do mundanismo, a tal ponto que mesmo um pequeno menino pôde receber a notícia da morte de sua mãe, que era sua única protetora, como a bênção de Deus. E imediatamente ele aproveitou a oportunidade para procurar o Senhor. Um impulso sincero de obter uma audiência com o Senhor também lhe foi concedido, embora não seja possível a ninguém ver o Senhor

com olhos mundanos. Ele também explicou como, pela execução do puro serviço transcendental, pode-se livrar da ação fruitiva do trabalho acumulado e como ele transformou seu corpo material num corpo espiritual. Somente o corpo espiritual é capaz de entrar no reino espiritual do Senhor, e ninguém, exceto um devoto puro, está apto a entrar no reino de Deus. Todos os mistérios da realização transcendental são devidamente experimentados pelo próprio Nārada Muni e, portanto, ao ouvir tal autoridade, pode-se ter alguma ideia dos resultados da vida devocional, que dificilmente são delineados mesmo nos textos originais dos Vedas. Nos Vedas e Upaniṣads, há apenas alusões indiretas a tudo isso. Nada é explicado diretamente ali e, por isso, o Śrīmad-Bhāgavatam é o fruto maduro de todas as árvores Védicas das literaturas.

1.6.37

sūta uvāca

evaṁ sambhāṣya bhagavān

nārado vāsavī-sutam

āmantrya vīṇāṁ raṇayan

yayau yādṛcchiko muniḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; uvāca–disse; evam–assim; sambhāṣya–dirigindo-se; bhagavān–transcendentalmente poderoso; nāradaḥ–Nārada Muni; vāsavī–chamada Vāsavī (Satyavatī); sutam–filho; āmantrya–convidando; vīṇām–instrumento; raṇayan–vibrando; yayau–foi; yādṛcchikaḥ–onde bem entendesse; muniḥ–o sábio.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Assim, dirigindo-se a Vyāsadeva, Śrīla Nārada Muni despediu-se dele e, vibrando em seu instrumento vīṇā, partiu para vagar a seu livre arbítrio.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo anseia por plena liberdade, porque essa é sua natureza transcendental. E essa liberdade obtém-se apenas pelo serviço transcendental ao Senhor. Iludido pela energia externa, todos pensam que são livres, mas, na verdade, estão atados pelas leis da natureza. Uma alma condicionada não pode mover-se livremente de um lugar a outro nem mesmo nesta Terra, que dizer de um planeta a outro. Mas uma alma plenamente livre como Nārada, sempre ocupada em cantar a glória do Senhor, é livre para mover-se não só na Terra, mas também em qualquer parte do universo, bem como em qualquer parte do céu espiritual. Podemos apenas imaginar a extensão e a ilimitação de sua liberdade, que equivale à do Senhor Supremo. Não há razão nem obrigação para suas viagens, e ninguém pode detê-lo em seu

livre movimento. De modo semelhante, o sistema transcendental do serviço devocional também é livre. Ele pode ou não desenvolver-se numa pessoa em particular, mesmo depois de ela ter cumprido todas as fórmulas detalhadas. Igualmente, a associação do devoto também é livre. Pode-se ter a fortuna de obtê-la, ou pode-se não a obter, mesmo após milhares de esforços. Por conseguinte, em todas as esferas do serviço devocional, a liberdade é o eixo principal. Sem liberdade, não há execução do serviço devocional. A liberdade entregue ao Senhor não significa que o devoto se torne dependente em todos os aspectos. Render-se ao Senhor por meio do veículo transparente do mestre espiritual é alcançar a completa liberdade da vida.

1.6.38

aho devarṣir dhanyo 'yaṁ

yatkīrtiṁ śārṅgadhanvanaḥ

gāyan mādyann idaṁ tantryā

ramayaty āturaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

aho–toda glória a; devarṣiḥ–o sábio dos deuses; dhanyaḥ–todo sucesso; ayam yat–aquele que; kīrtim–glórias; śārṅga-dhanvanaḥ–da Personalidade de Deus; gāyan–cantando;

mādyan–tomando prazer; idam–este; tantryā–por meio do instrumento; ramayati–anima; āturam–sofrido; jagat–mundo.

TRADUCCIÓN

Toda glória e sucesso a Śrīla Nārada Muni porque ele glorifica as atividades da Personalidade de Deus, e ao fazê-lo, ele próprio se deleita e também anima todas as almas sofridas do universo.

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni toca seu instrumento para glorificar as atividades transcendentais do Senhor e para dar alívio a todas as entidades vivas miseráveis do universo. Ninguém é feliz aqui dentro do universo, e aquilo que se sente como felicidade é a ilusão de māyā. A energia ilusória do Senhor é tão poderosa que mesmo o porco que vive de excremento imundo sente-se feliz. Ninguém pode ser verdadeiramente feliz dentro do mundo material. Śrīla Nārada Muni, a fim de iluminar os habitantes miseráveis, vagueia por toda parte. Sua missão é fazê-los voltar ao lar, voltar ao Supremo. Essa é a missão de todos os devotos genuínos do Senhor que seguem os passos daquele grande sábio.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversa Entre Nārada e Vyāsa".

Capítulo 7

1.7.1

śaunaka uvāca

nirgate nārade sūta

bhagavān bādarāyaṇaḥ

śrutavāṁs tad-abhipretaṁ

tataḥ kim akarod vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ–Śrī Śaunaka; uvāca–disse; nirgate–tendo partido; nārade–Nārada Muni; sūta–ó Sūta; bhagavān–o transcendentalmente poderoso; bādarāyaṇaḥ–Vedavyāsa; śrutavān–que ouviu; tat–seu; abhipretam–desejo da mente; tataḥ–depois disso; kim–o quê; akarot–fez ele; vibhuḥ–o grande.

TRADUCCIÓN

Ṛṣi Śaunaka perguntou: Ó Sūta, o grande e transcendentalmente poderoso Vyāsadeva ouviu tudo de Śrī Nārada Muni. Então, após a partida dele, que fez ele?

SIGNIFICADO

Neste capítulo, a deixa para descrever o Śrīmad-Bhāgavatam é retomada à medida que Mahārāja Parīkṣit é miraculosamente salvo no ventre de sua mãe. Isso foi causado por Drauṇi (Aśvatthāmā), filho de Ācārya Droṇa, que matou os cinco filhos de Draupadī enquanto dormiam, pelo que foi punido por Arjuna. Antes de iniciar a grande epopeia Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Vyāsadeva percebeu toda a verdade pelo transe em devoção.

1.7.2

sūta uvāca

brahma-nadyāṁ sarasvatyām

āśramaḥ paścime taṭe

śamyāprāsa iti prokta

ṛṣīṇāṁ satra-vardhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Śrī Sūta; uvāca–disse; brahma-nadyām–na margem do rio intimamente relacionado com os Vedas, os *brāhmaṇas*, os santos e o Senhor; sarasvatyām–Sarasvatī; āśramaḥ–cabana para meditação; paścime–na margem ocidental; taṭe–margem; śamyāprāsaḥ–o lugar chamado Śamyāprāsa; iti–assim;

proktaḥ–denominado; ṛṣīṇām–dos sábios; satra-vardhanaḥ–aquele que vivifica as atividades.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta disse: Na margem ocidental do rio Sarasvatī, intimamente relacionado com os *Vedas*, há uma cabana para meditação em Śamyāprāsa, que vivifica as atividades transcendentais dos sábios.

SIGNIFICADO

Para o avanço espiritual do conhecimento, são indispensáveis um lugar e uma atmosfera adequados. O lugar na margem ocidental do Sarasvatī é especialmente propício para esse fim. E ali se encontra o āśrama de Vyāsadeva em Śamyāprāsa. Śrīla Vyāsadeva era um chefe de família, e mesmo assim seu local de residência é chamado de āśrama. Um āśrama é um lugar onde a cultura espiritual ocupa sempre o primeiro plano. Não importa se o lugar pertence a um chefe de família ou a um mendicante. Todo o sistema *varṇāśrama* é concebido de tal modo que cada estado de vida é denominado āśrama. Isso significa que a cultura espiritual é o fator comum a todos. Os *brahmacārīs*, os *gṛhasthas*, os *vānaprasthas* e os *sannyāsīs* pertencem todos à mesma missão de vida, ou seja, a realização do Supremo. Por conseguinte, nenhum deles é menos importante no que se refere à cultura espiritual. A diferença é uma questão de formalidade baseada na força da renúncia. Os *sannyāsīs* são tidos em alta estima pela força da renúncia prática.

1.7.3

tasmin sva āśrame vyāso

badarī-ṣaṇḍa-maṇḍite

āsīno 'pa upaspṛśya

praṇidadhyau manaḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquele (āśrama); sve–próprio; āśrame–na cabana; vyāsaḥ–Vyāsadeva; badarī–baga; ṣaṇḍa–árvores; maṇḍite–cercado de; āsīnaḥ–sentado; apaḥ upaspṛśya–tocando água; praṇidadhyau–concentrou; manaḥ–a mente; svayam–ele próprio.

TRADUCCIÓN

Naquele lugar, Śrīla Vyāsadeva, em seu próprio āśrama cercado de árvores de bagas, sentou-se para meditar após tocar água em purificação.

SIGNIFICADO

Sob a instrução de seu mestre espiritual, Śrīla Nārada Muni, Vyāsadeva concentrou a mente naquele transcendental lugar de meditação.

1.7.4

bhakti-yogena manasi

samyak praṇihite 'male

apaśyat puruṣaṁ pūrṇaṁ

māyāṁ ca tad-apāśrayam

PALABRA POR PALABRA

bhakti–serviço devocional; yogena–pelo processo de vinculação; manasi–na mente; samyak–perfeitamente; praṇihite–empenhada e fixada; amale–sem nenhuma matéria; apaśyat–viu; puruṣam–a Personalidade de Deus; pūrṇam–absoluta; māyām–energia; ca–também; tat–Seu; apāśrayam–sob pleno controle.

TRADUCCIÓN

Assim ele fixou sua mente, empenhando-a perfeitamente ao vinculá-la ao serviço devocional [bhakti-yoga] sem qualquer traço de materialismo, e desse modo viu a Absoluta Personalidade de Deus juntamente com Sua energia externa, que estava sob pleno controle.

SIGNIFICADO

A visão perfeita da Verdade Absoluta só é possível por meio do processo de vinculação do serviço devocional. Isso também se

confirma no Bhagavad-gītā. A pessoa só pode perceber perfeitamente a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, mediante o processo do serviço devocional, e só pode entrar no reino de Deus com esse conhecimento perfeito. A percepção imperfeita do Absoluto, pela abordagem parcial do Brahman impessoal ou do Paramātmā localizado, não permite que ninguém entre no reino de Deus. Śrī Nārada aconselhou Śrīla Vyāsadeva a absorver-se na meditação transcendental sobre a Personalidade de Deus e Suas atividades. Śrīla Vyāsadeva não deu atenção à refulgência do Brahman, porque essa não é a visão absoluta. A visão absoluta é a Personalidade de Deus, como se confirma no Bhagavad-gītā: vāsudevaḥ sarvam iti. Nos Upaniṣads também se confirma que Vāsudeva, a Personalidade de Deus, está coberto pelo véu dourado e brilhante (hiraṇmayena pātreṇa) do Brahman impessoal, e, quando essa cortina é removida pela misericórdia do Senhor, vê-se a verdadeira face do Absoluto. O Absoluto é mencionado aqui como o puruṣa, ou pessoa. A Absoluta Personalidade de Deus é mencionada em muitíssimas obras Védicas, e, no Bhagavad-gītā, o puruṣa é confirmado como a pessoa eterna e original. A Absoluta Personalidade de Deus é a pessoa perfeita. A Pessoa Suprema possui múltiplas energias, dentre as quais as energias interna, externa e marginal são especialmente importantes. A energia aqui mencionada é a energia externa, como ficará claro pelos relatos de suas atividades. A energia interna está presente junto à Pessoa Absoluta, assim como o luar está presente junto à Lua. A energia externa é comparada à escuridão porque mantém os seres vivos na escuridão da ignorância. A palavra apāśrayam

sugere que essa energia do Senhor está sob pleno controle. A potência interna, ou energia superior, também se chama māyā, mas é a māyā espiritual, ou energia manifestada no domínio absoluto. Quando alguém se encontra sob o abrigo dessa potência interna, a escuridão da ignorância material dissipa-se imediatamente. E até mesmo aqueles que são ātmārāma, ou fixos em transe, abrigam-se nessa māyā, ou energia interna. O serviço devocional, ou bhakti-yoga, é a função da energia interna; assim, não há lugar para a energia inferior, ou energia material, do mesmo modo que não há lugar para a escuridão na refulgência da luz espiritual. Tal energia interna é até superior à bem-aventurança espiritual que se pode alcançar na concepção do Brahman impessoal. Afirma-se no Bhagavad-gītā que a refulgência do Brahman impessoal também é uma emanação da Absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. O Parama-Puruṣa não pode ser ninguém senão o próprio Śrī Kṛṣṇa, como se explicará nos ślokas posteriores.

1.7.5

yayā sammohito jīva

ātmānaṁ tri-guṇātmakam

paro 'pi manute 'narthaṁ

tat-kṛtaṁ cābhipadyate

PALABRA POR PALABRA

yayā–por quem; sammohitaḥ–iludida; jīvaḥ–as entidades vivas; ātmānam–o eu; tri-guṇa-ātmakam–condicionada pelos três modos da natureza, ou um produto da matéria; paraḥ–transcendental; api–apesar de; manute–considera; anartham–coisas indesejadas; tat–por isso; kṛtam ca–reação; abhipadyate–sofre.

TRADUCCIÓN

Devido a essa energia externa, a entidade viva, embora transcendental aos três modos da natureza material, pensa em si mesma como um produto material e, assim, passa pelas reações das misérias materiais.

SIGNIFICADO

Aponta-se aqui a causa fundamental do sofrimento dos seres vivos materialistas, junto com as medidas curativas que devem ser adotadas e também a perfeição última a ser alcançada. Tudo isso se menciona neste verso em particular. O ser vivo é, por constituição, transcendental ao enclausuramento material, mas agora ele está aprisionado pela energia externa e, por isso, pensa-se um dos produtos materiais. E, devido a esse contato impuro, a pura entidade espiritual sofre misérias materiais sob os modos da natureza material. A entidade viva julga erroneamente ser um produto material. Isso significa que o atual modo distorcido de pensar, sentir e querer, sob condições materiais, não lhe é natural. Mas ela tem seu modo normal de pensar, sentir e querer. O ser vivo, em seu estado original, não está desprovido do poder

de pensar, querer e sentir. Também se confirma no Bhagavad-gītā que o verdadeiro conhecimento da alma condicionada está agora coberto pela ignorância. Dessa forma, refuta-se aqui a teoria de que o ser vivo é o Brahman impessoal absoluto. Isso não pode ser, pois a entidade viva tem seu próprio modo de pensar também em seu estado original e incondicionado. O atual estado condicional deve-se à influência da energia externa, o que significa que a energia ilusória toma a iniciativa, enquanto o Senhor Supremo permanece à parte. O Senhor não deseja que um ser vivo seja iludido pela energia externa. A energia externa está ciente desse fato, mas, mesmo assim, aceita a tarefa ingrata de manter a alma esquecida sob ilusão por meio de sua influência desconcertante. O Senhor não interfere na tarefa da energia ilusória, porque tais atuações da energia ilusória também são necessárias para a reforma da alma condicionada. Um pai afetuoso não gosta que seus filhos sejam castigados por outro agente; ainda assim, ele coloca seus filhos desobedientes sob a custódia de um homem severo apenas para discipliná-los. Mas o todo-afetuoso Pai Todo-poderoso deseja, ao mesmo tempo, o alívio da alma condicionada, o alívio das garras da energia ilusória. O rei coloca os cidadãos desobedientes dentro dos muros da prisão, mas, às vezes, o rei, desejando o alívio dos prisioneiros, vai pessoalmente até lá e roga por sua reforma; e, ao fazê-lo, os prisioneiros são postos em liberdade. De modo semelhante, o Senhor Supremo desce de Seu reino ao reino da energia ilusória e pessoalmente concede alívio sob a forma do Bhagavad-gītā, em que Ele próprio sugere que os caminhos da energia ilusória são muito difíceis de superar, mas que aquele

que se rende aos pés de lótus do Senhor é libertado por ordem do Supremo. Esse processo de render-se é a medida curativa para obter alívio dos desconcertantes caminhos da energia ilusória. O processo de render-se completa-se pela influência da associação. O Senhor sugeriu, portanto, que, pela influência das palavras de pessoas santas que de fato perceberam o Supremo, os homens ocupam-se em Seu transcendental serviço amoroso. A alma condicionada adquire gosto por ouvir a respeito do Senhor, e, só por esse ouvir, ela gradualmente se eleva à plataforma de respeito, devoção e apego ao Senhor. Toda essa coisa completa-se pelo processo de render-se. Aqui também o Senhor, em Sua encarnação de Vyāsadeva, faz a mesma sugestão. Isso significa que as almas condicionadas estão sendo recuperadas pelo Senhor de ambas as maneiras, a saber: pelo processo de punição da energia externa do Senhor e por Ele próprio como mestre espiritual interna e externamente. Dentro do coração de cada ser vivo, o próprio Senhor, como a Superalma Paramātmā, torna-Se o mestre espiritual; e, externamente, Ele Se torna o mestre espiritual sob a forma das escrituras, dos santos e do mestre espiritual iniciador. Isso é explicado de modo ainda mais explícito no próximo śloka.

A superintendência pessoal da energia ilusória confirma-se nos Vedas (o Keṇa Upaniṣad), em relação ao poder de controle dos semideuses. Aqui também se afirma claramente que a entidade viva é controlada pela energia externa numa capacidade pessoal. O ser vivo, assim sujeito ao controle da energia externa, encontra-se em situação distinta. É claro, porém, pela presente

afirmação do Bhāgavatam, que essa mesma energia externa está situada em posição inferior diante da Personalidade de Deus, ou do ser perfeito. O ser perfeito, ou o Senhor, não pode ser abordado nem mesmo pela energia ilusória, a qual só pode atuar sobre as entidades vivas. Por conseguinte, é mera imaginação supor que o Senhor Supremo seja iludido pela energia ilusória e, dessa forma, Se torne um ser vivo. Se o ser vivo e o Senhor estivessem na mesma categoria, então teria sido perfeitamente possível a Vyāsadeva vê-lo, e não haveria questão alguma de aflição material por parte do ser iludido, pois o Ser Supremo é plenamente cognoscente. Há, portanto, muitíssimas imaginações inescrupulosas por parte dos monistas, que se empenham em colocar tanto o Senhor quanto o ser vivo na mesma categoria. Se assim fosse, então Śrīla Śukadeva Gosvāmī não teria se dado ao trabalho de descrever os passatempos transcendentais do Senhor, caso todos eles fossem manifestações da energia ilusória.

O Śrīmad-Bhāgavatam é o remédio summum bonum para a humanidade que sofre nas garras de māyā. Śrīla Vyāsadeva, portanto, antes de mais nada, diagnosticou a verdadeira doença das almas condicionadas, isto é, o fato de estarem iludidas pela energia externa. Ele também viu o perfeito Ser Supremo, de quem a energia ilusória está muito distante, embora tenha visto tanto as almas condicionadas doentes quanto a causa da doença. E as medidas curativas são sugeridas no próximo verso. Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto os seres vivos são, sem dúvida, qualitativamente unos, mas o Senhor é o controlador da energia ilusória, ao passo que a entidade viva é controlada pela

energia ilusória. Assim, o Senhor e os seres vivos são simultaneamente unos e diferentes. Outro ponto fica nítido aqui: que a relação eterna entre o Senhor e o ser vivo é transcendental; caso contrário, o Senhor não teria se dado ao trabalho de recuperar as almas condicionadas das garras de māyā. Da mesma forma, exige-se também que a entidade viva reviva seu amor e afeição naturais pelo Senhor, e essa é a mais elevada perfeição da entidade viva. O Śrīmad-Bhāgavatam trata a alma condicionada com vistas a essa meta da vida.

1.7.6

anarthopaśamaṁ sākṣād

bhakti-yogam adhokṣaje

lokasyājānato vidvāṁś

cakre sātvata-saṁhitām

PALABRA POR PALABRA

anartha–coisas supérfluas; upaśamam–atenuação; sākṣāt–diretamente; bhakti-yogam–o processo de vinculação do serviço devocional; adhokṣaje–à Transcendência; lokasya–da massa geral dos homens; ajānataḥ–aqueles que desconhecem; vidvān–o soberanamente erudito; cakre–compilou; sātvata–em relação com a Verdade Suprema; saṁhitām–literatura Védica.

TRADUCCIÓN

As misérias materiais da entidade viva, que lhe são supérfluas, podem ser diretamente atenuadas pelo processo de vinculação do serviço devocional. Mas a massa dos homens não sabe disso, e por isso o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura Védica, que está em relação com a Verdade Suprema.

SIGNIFICADO

Śrīla Vyāsadeva era a Personalidade de Deus, plenamente perfeita. A afirmação sugere que a unidade completa da Personalidade de Deus inclui também Suas partes integrantes. Por isso, ele viu Suas diferentes energias, a saber: a energia interna, a energia marginal e a energia externa. Viu também Suas diferentes porções plenárias e as partes das porções plenárias, isto é, Suas diferentes encarnações; e observou especificamente as indesejáveis misérias das almas condicionadas, que estão desnorteadas pela energia externa. E, por fim, viu a medida curativa para as almas condicionadas, a saber: o processo do serviço devocional. Trata-se de uma grande ciência transcendental, que se inicia com o processo de ouvir e cantar o nome, a fama, a glória etc. da Suprema Personalidade de Deus. O reviver da afeição adormecida, ou amor a Deus, não depende do sistema mecânico de ouvir e cantar, mas depende única e inteiramente da misericórdia imotivada do Senhor. Quando o Senhor está plenamente satisfeito com os esforços sinceros do devoto, pode agraciá-lo com Seu amoroso serviço transcendental.

Mas, mesmo com as formas prescritas de ouvir e cantar, há de imediato a mitigação das supérfluas e indesejáveis misérias da existência material. Tal mitigação da afeição material não espera pelo desenvolvimento do conhecimento transcendental. Pelo contrário, o conhecimento depende do serviço devocional para a percepção última da Suprema Verdade.

1.7.7

yasyāṁ vai śrūyamāṇāyāṁ

kṛṣṇe parama-pūruṣe

bhaktir utpadyate puṁsaḥ

śoka-moha-bhayāpahā

PALABRA POR PALABRA

yasyām–esta literatura Védica; vai–certamente; śrūyamāṇāyām–simplesmente dando recepção auricular; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; parama–supremo; pūruṣe–à Personalidade de Deus; bhaktiḥ–sentimentos de serviço devocional; utpadyate–brotam; puṁsaḥ–da entidade viva; śoka–lamentação; moha–ilusão; bhaya–temor; apahā–aquilo que extingue.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de ouvir esta literatura Védica, o sentimento de amoroso serviço devocional ao Senhor

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, brota de imediato para extinguir o fogo da lamentação, da ilusão e do temor.

SIGNIFICADO

Há vários sentidos, dos quais o ouvido é o mais eficaz. Esse sentido funciona mesmo quando o homem está em sono profundo. A pessoa pode proteger-se das mãos de um inimigo enquanto está desperta, mas, enquanto dorme, está protegida somente pelo ouvido. A importância do ouvir é aqui mencionada em relação a alcançar a mais elevada perfeição da vida, a saber: libertar-se das três aflições materiais. Todos estão repletos de lamentação a cada momento; cada um persegue a miragem das coisas ilusórias e vive sempre com medo de seu suposto inimigo. Estes são os sintomas primários da doença material. E aqui se sugere definitivamente que, pelo simples fato de ouvir a mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa adquire apego pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e, tão logo isso se efetua, os sintomas das doenças materiais desaparecem. Śrīla Vyāsadeva era a Personalidade de Deus plenamente perfeita, e, nesta afirmação, confirma-se claramente que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus plenamente perfeita.

O resultado último do serviço devocional é desenvolver amor genuíno pela Suprema Personalidade. Amor é uma palavra que frequentemente se emprega em relação ao homem e à mulher. E amor é a única palavra que se pode usar adequadamente para indicar a relação entre o Senhor Kṛṣṇa e as entidades vivas. As

entidades vivas são mencionadas como prakṛti no Bhagavad-gītā, e, em sânscrito, prakṛti é um objeto feminino. O Senhor é sempre descrito como o Parama-Puruṣa, ou a suprema personalidade masculina. Assim, a afeição entre o Senhor e as entidades vivas é algo semelhante àquela entre o masculino e o feminino. Por isso, o termo "amor a Deus" é bastante apropriado.

O amoroso serviço devocional ao Senhor começa com o ouvir a respeito do Senhor. Não há diferença entre o Senhor e o assunto que se ouve a respeito dEle. O Senhor é absoluto em todos os aspectos, de modo que não há diferença entre Ele e o assunto que se ouve a respeito dEle. Portanto, ouvir a respeito dEle significa contato imediato com Ele por meio do processo de vibração do som transcendental. E o som transcendental é tão eficaz que age de imediato, removendo todas as afeições materiais mencionadas acima. Como se mencionou antes, a entidade viva desenvolve uma espécie de complexidade pela associação material, e o enclausuramento ilusório do corpo material é aceito como um fato real. Sob essa falsa complexidade, os seres vivos das diferentes categorias de vida ficam iludidos de diferentes maneiras. Mesmo na fase mais desenvolvida da vida humana, a mesma ilusão prevalece sob a forma de muitos "ismos", e divide a relação amorosa com o Senhor, dividindo assim a relação amorosa entre um homem e outro. Ao ouvir o assunto do Śrīmad-Bhāgavatam, essa falsa complexidade do materialismo é removida, e tem início a verdadeira paz na sociedade, a paz que os políticos tão ansiosamente almejam em tantas situações políticas. Os políticos querem uma situação

pacífica entre um homem e outro, e entre uma nação e outra, mas, ao mesmo tempo, devido ao excessivo apego à dominação material, há ilusão e temor. Por conseguinte, as conferências de paz dos políticos não podem trazer paz à sociedade. Isso só se pode realizar ouvindo-se o assunto descrito no Śrīmad-Bhāgavatam acerca da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Os tolos políticos podem continuar realizando conferências de paz e de cúpula por centenas de anos, mas não conseguirão alcançar êxito. Enquanto não atingirmos a fase de restabelecer nossa relação perdida com Kṛṣṇa, prevalecerá a ilusão de aceitar o corpo como o eu e, dessa forma, prevalecerá também o temor. Quanto à validade de Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, há centenas e milhares de evidências das escrituras reveladas, e há centenas e milhares de evidências das experiências pessoais dos devotos em vários lugares, como Vṛndāvana, Navadvīpa e Purī. Mesmo no dicionário Kaumadī, os sinônimos de Kṛṣṇa são dados como o filho de Yaśodā e a Suprema Personalidade de Deus, Parambrahman. A conclusão é que, pelo simples fato de ouvir a literatura Védica Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa pode ter ligação direta com a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e, dessa forma, pode alcançar a mais elevada perfeição da vida, transcendendo as misérias mundanas, a ilusão e o temor. Estes são testes práticos para aquele que de fato ouviu submissamente as leituras do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.7.8

sa saṁhitāṁ bhāgavatīṁ

kṛtvānukramya cātma-jam

śukam adhyāpayām āsa

nivṛtti-nirataṁ muniḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; saṁhitām–literatura Védica; bhāgavatīm–em relação com a Personalidade de Deus; kṛtvā–tendo feito; anukramya–por correção e repetição; ca–e; ātma-jam–seu próprio filho; śukam–Śukadeva Gosvāmī; adhyāpayām āsa–ensinou; nivṛtti–o caminho da autorrealização; niratam–empenhado; muniḥ–o sábio.

TRADUCCIÓN

***O grande sábio Vyāsadeva, após compilar o Śrīmad*-Bhāgavatam e revisá-lo, ensinou-o a seu próprio filho, Śrī Śukadeva Gosvāmī, que já estava empenhado na autorrealização.**

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam é o comentário natural sobre o Brahma-sūtra, compilado pelo mesmo autor. Esse Brahma-sūtra, ou Vedānta-sūtra, destina-se àqueles que já se ocupam na autorrealização. O Śrīmad-Bhāgavatam é feito de tal modo que a

pessoa de imediato se ocupa na senda da autorrealização pelo simples fato de ouvir os tópicos. Embora se destine de modo especial aos paramahaṁsas, ou seja, àqueles que estão totalmente ocupados na autorrealização, ele atua na profundeza do coração até daqueles que são homens mundanos. Os homens mundanos estão todos ocupados na gratificação dos sentidos. Mas até esses homens encontrarão nesta literatura Védica uma medida curativa para suas doenças materiais. Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada desde o início mesmo de seu nascimento, e seu pai ensinou-lhe o Śrīmad-Bhāgavatam. Entre os eruditos mundanos, há certa diversidade de opinião quanto à data da compilação do Śrīmad-Bhāgavatam. É certo, contudo, a partir do próprio texto do Bhāgavatam, que ele foi compilado antes do desaparecimento do rei Parīkṣit e depois da partida do Senhor Kṛṣṇa. Quando Mahārāja Parīkṣit governava o mundo como rei de Bhāratavarṣa, ele castigou a personalidade de Kali. Segundo as escrituras reveladas e o cálculo astrológico, a era de Kali está em seu quinto milênio. Por conseguinte, o Śrīmad-Bhāgavatam foi compilado há não menos de cinco mil anos. O Mahābhārata foi compilado antes do Śrīmad-Bhāgavatam, e os Purāṇas foram compilados antes do Mahābhārata. Essa é uma estimativa da data da compilação das diferentes obras Védicas. A sinopse do Śrīmad-Bhāgavatam foi dada antes da descrição detalhada, sob a instrução de Nārada. O Śrīmad-Bhāgavatam é a ciência para seguir a senda do nivṛtti-mārga. A senda do pravṛtti-mārga foi condenada por Nārada. Essa é a inclinação natural de todas as almas condicionadas. O tema do Śrīmad-Bhāgavatam é a cura da

doença materialista do ser humano, ou seja, deter completamente as aflições da existência material.

1.7.9

śaunaka uvāca

sa vai nivṛtti-nirataḥ

sarvatropekṣako muniḥ

kasya vā bṛhatīm etām

ātmārāmaḥ samabhyasat

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ uvāca–Śrī Śaunaka perguntou; saḥ–ele; vai–certamente; nivṛtti–no caminho da autorrealização; nirataḥ–sempre empenhado; sarvatra–em todo aspecto; upekṣakaḥ–indiferente; muniḥ–sábio; kasya–por que razão; vā–ou; bṛhatīm–vasta; etām–esta; ātma-ārāmaḥ–aquele que se compraz em si mesmo; samabhyasat–submeter-se aos estudos.

TRADUCCIÓN

***Śrī Śaunaka perguntou a Sūta Gosvāmī: Śrī Śukadeva Gosvāmī já estava no caminho da autorrealização e, assim, estava satisfeito com seu próprio eu. Por que,**

então, tomou ele o trabalho de submeter-se ao estudo de uma literatura tão vasta?

SIGNIFICADO

Para as pessoas em geral, a mais elevada perfeição da vida é cessar as atividades materiais e fixar-se na senda da autorrealização. Aqueles que se comprazem no gozo dos sentidos, ou aqueles que estão fixos no trabalho voltado ao bem-estar material do corpo, chamam-se karmīs. Dentre milhares e milhões de tais karmīs, talvez um se torne ātmārāma pela autorrealização. Ātmā significa "eu", e rāma significa "comprazer-se". Todos buscam o mais elevado prazer, mas o critério de prazer de um pode diferir do critério de outro. Por conseguinte, o critério de prazer desfrutado pelos karmīs difere do dos ātmārāmas. Os ātmārāmas são completamente indiferentes ao gozo material em todos os aspectos. Śrīla Śukadeva Gosvāmī já havia atingido essa fase e, ainda assim, sentiu-se atraído a submeter-se ao trabalho de estudar a grande obra do Bhāgavatam. Isso significa que o Śrīmad-Bhāgavatam é um estudo de pós-graduação até para os ātmārāmas, que já superaram todos os estudos do conhecimento Védico.

1.7.10

sūta uvāca

ātmārāmāś ca munayo

nirgranthā apy urukrame

kurvanty ahaitukīṁ bhaktim

ittham-bhūta-guṇo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; ātmārāmāḥ–aqueles que se deleitam no ātmā (em geral, o eu espiritual); ca–também; munayaḥ–sábios; nirgranthāḥ–libertos de todo apego; api–apesar de; urukrame–ao grande aventureiro; kurvanti–prestam; ahaitukīm–não adulterado; bhaktim–serviço devocional; ittham-bhūta–tão maravilhosas; guṇaḥ–qualidades; hariḥ–do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as diferentes variedades de ātmārāmas [aqueles que sentem prazer no ātmā, ou eu espiritual], especialmente os estabelecidos na senda da autorrealização, embora libertos de todo tipo de cativeiro material, desejam prestar serviço devocional imaculado à Personalidade de Deus. Isso significa que o Senhor possui qualidades transcendentais e, portanto, pode atrair a todos, inclusive as almas liberadas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou este śloka ātmārāma de modo muito vívido diante de Seu principal devoto,

Śrīla Sanātana Gosvāmī. Ele aponta onze fatores no śloka, a saber: 1) ātmārāma, 2) munayaḥ, 3) nirgrantha, 4) api, 5) ca, 6) urukrama, 7) kurvanti, 8) ahaitukīm, 9) bhaktim, 10) itthambhūta-guṇaḥ e 11) hariḥ. Segundo o Dicionário de Sânscrito Viśva-Prakāśa, há sete sinônimos para a palavra ātmārāma, que são os seguintes: 1) Brahman (a Verdade Absoluta), 2) corpo, 3) mente, 4) esforço, 5) perseverança, 6) inteligência e 7) hábitos pessoais.

A palavra munayaḥ refere-se a 1) aqueles que são reflexivos, 2) aqueles que são graves ou silenciosos, 3) ascetas, 4) os persistentes, 5) mendicantes, 6) sábios e 7) santos.

A palavra nirgrantha transmite estas ideias: 1) aquele que está liberado da ignorância, 2) aquele que não tem ligação com a injunção das escrituras, isto é, que está livre da obrigação das regras e regulações mencionadas nas escrituras reveladas, como a ética, os Vedas, a filosofia, a psicologia, a metafísica etc. (em outras palavras, os tolos, os iletrados, os moleques etc., que não têm ligação com os princípios regulativos), 3) um capitalista e também 4) aquele que não tem um só tostão.

Segundo o Dicionário Śabda-kośa, o afixo ni é usado no sentido de 1) certeza, 2) contagem, 3) edificação e 4) proibição, e a palavra grantha é usada no sentido de riqueza, tese, vocabulário etc.

A palavra urukrama significa aquele cujas atividades são gloriosas. Krama significa passo. Esta palavra urukrama indica

especificamente a encarnação do Senhor como Vāmana, que cobriu todo o universo com passos imensuráveis. O Senhor Viṣṇu é poderoso, e Suas atividades são tão gloriosas que Ele criou o mundo espiritual por Sua potência interna e o mundo material por Sua potência externa. Por Suas características onipenetrantes, Ele está presente em toda parte como a Verdade Suprema, e, em Seu aspecto pessoal, Ele está sempre presente em Sua morada transcendental de Goloka Vṛndāvana, onde manifesta Seus passatempos transcendentais em toda a sua variedade. Suas atividades não podem ser comparadas com as de ninguém mais e, por isso, a palavra urukrama aplica-se exclusivamente a Ele.

Segundo o arranjo verbal sânscrito, kurvanti significa fazer coisas para outrem. Por conseguinte, significa que os ātmārāmas prestam serviço devocional ao Senhor não por interesse pessoal, mas para o prazer do Senhor, Urukrama.

Hetu significa causal. Há muitas causas para a satisfação dos sentidos de uma pessoa, e elas podem ser classificadas principalmente como gozo material, poderes místicos e liberação, que geralmente são desejados pelas pessoas progressistas. No que se refere aos gozos materiais, eles são inumeráveis, e os materialistas estão ávidos por aumentá-los cada vez mais, porque estão sob a energia ilusória. Não há fim para a lista dos gozos materiais, nem ninguém no universo material pode possuir todos eles. Quanto aos poderes místicos, eles são oito ao todo (tais como tornar-se menor em forma,

tornar-se sem peso, ter tudo o que se deseja, dominar a natureza material, controlar outros seres vivos, lançar globos terrestres no espaço sideral etc.). Esses poderes místicos são mencionados no Bhāgavatam (11.15). As formas de liberação são cinco ao todo.

Portanto, a devoção imaculada significa serviço ao Senhor sem desejo dos benefícios pessoais acima mencionados. E a poderosa Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, pode ser plenamente satisfeita por tais devotos imaculados, livres de toda espécie de desejos de benefício pessoal.

O serviço devocional imaculado ao Senhor progride em diferentes estágios. A prática do serviço devocional no campo material é de oitenta e uma qualidades diferentes, e, acima de tais atividades, há a prática transcendental do serviço devocional, que é uma só e se chama sādhana-bhakti. Quando a prática imaculada da sādhana-bhakti amadurece em amor transcendental pelo Senhor, o transcendental serviço amoroso ao Senhor começa a desenvolver-se gradualmente em nove estágios progressivos de serviço amoroso, sob os títulos de apego, amor, afeição, sentimentos, afinidade, adesão, seguimento, êxtase e sentimentos intensos de separação.

O apego de um devoto inativo desenvolve-se até o estágio do transcendental amor a Deus. O apego de um servidor ativo desenvolve-se até o estágio da adesão, e o de um devoto amistoso desenvolve-se até o estágio do seguimento, sendo esse também o caso dos devotos paternais. Os devotos em amor conjugal desenvolvem o êxtase até o estágio dos sentimentos intensos de

separação. Estas são algumas das características do serviço devocional imaculado ao Senhor.

Segundo o Hari-bhakti-sudhodaya, o sentido da palavra ittham-bhūta é a bem-aventurança completa. A bem-aventurança transcendental na compreensão do Brahman impessoal torna-se comparável à escassa água contida na cova feita pelo casco de uma vaca. Não é nada comparada ao oceano de bem-aventurança da visão da Personalidade de Deus. A forma pessoal do Senhor Śrī Kṛṣṇa é tão atrativa que abrange toda atração, toda bem-aventurança e todos os sabores (rasas). Essas atrações são tão fortes que ninguém quer trocá-las pelo gozo material, pelos poderes místicos ou pela liberação. Não há necessidade de argumentos lógicos em apoio a esta afirmação, mas, por sua própria natureza, a pessoa torna-se atraída pelas qualidades do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Devemos saber com certeza que as qualidades do Senhor nada têm a ver com as qualidades mundanas. Todas elas são plenas de bem-aventurança, conhecimento e eternidade. Há inumeráveis qualidades do Senhor, e uma pessoa é atraída por uma qualidade, ao passo que outra é atraída por outra.

Grandes sábios, como os quatro devotos celibatários Sanaka, Sanātana, Sananda e Sanat-kumāra, são atraídos pela fragrância das flores e das folhas de tulasī untadas com a polpa de sândalo oferecidas aos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, Śukadeva Gosvāmī foi atraído pelos passatempos transcendentais do Senhor. Śukadeva Gosvāmī já estava situado

no estágio liberado, e, ainda assim, foi atraído pelos passatempos do Senhor. Isso prova que a qualidade de Seus passatempos nada tem a ver com a afinidade material. Igualmente, as jovens donzelas vaqueiras foram atraídas pelo aspecto corporal do Senhor, e Rukmiṇī foi atraída ao ouvir falar das glórias do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa atrai até mesmo a mente da deusa da fortuna. Ele atrai, em casos especiais, as mentes de todas as moças jovens. Ele atrai as mentes das senhoras idosas pela afeição paternal. Ele atrai as mentes dos homens nos sentimentos de servidão e amizade.

A palavra hari transmite vários significados, mas o sentido principal da palavra é que Ele (o Senhor) destrói tudo o que é inauspicioso e arrebata a mente do devoto, concedendo-lhe puro amor transcendental. Ao lembrar-se do Senhor em meio à aflição aguda, a pessoa pode livrar-se de todas as variedades de misérias e ansiedades. Gradualmente, o Senhor destrói todos os obstáculos na senda do serviço devocional de um devoto puro, e o resultado das nove atividades devocionais, como ouvir, cantar etc., manifesta-se.

Por Suas características pessoais e atributos transcendentais, o Senhor atrai todas as atividades psicológicas de um devoto puro. Tal é o poder atrativo do Senhor Kṛṣṇa. A atração é tão poderosa que um devoto puro jamais anseia por nenhum dos quatro princípios da religião. Estas são as características atrativas dos atributos transcendentais do Senhor. E, acrescentando a isto as palavras api e ca, pode-se ampliar os

sentidos ilimitadamente. Segundo a gramática sânscrita, há sete sinônimos para a palavra api.

Assim, interpretando cada palavra deste śloka, pode-se ver um número ilimitado de qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa que atraem a mente de um devoto puro.

1.7.11

harer guṇākṣipta-matir

bhagavān bādarāyaṇiḥ

adhyagān mahad ākhyānaṁ

nityaṁ viṣṇu-jana-priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

hareḥ–de Hari, a Personalidade de Deus; guṇa–atributo transcendental; ākṣipta–absorto em; matiḥ–mente; bhagavān–poderoso; bādarāyaṇiḥ–o filho de Vyāsadeva; adhyagāt–submeteu-se aos estudos; mahat–grande; ākhyānam–narração; nityam–regularmente; viṣṇu-jana–devotos do Senhor; priyaḥ–querido.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī, filho de Śrīla Vyāsadeva, não era apenas transcendentalmente poderoso. Era também muito querido pelos devotos do Senhor.

***Assim, submeteu-se ao estudo desta grande narração [Śrīmad*-Bhāgavatam].**

SIGNIFICADO

Segundo o Brahmā-vaivarta Purāṇa, Śrīla Śukadeva Gosvāmī era uma alma liberada mesmo dentro do ventre de sua mãe. Śrīla Vyāsadeva sabia que a criança, após seu nascimento, não permaneceria em casa. Por isso, ele (Vyāsadeva) gravou nela a sinopse do Bhāgavatam, de modo que a criança pudesse tornar-se apegada às atividades transcendentais do Senhor. Após seu nascimento, a criança foi ainda mais instruída no tema do Bhāgavatam pela recitação dos próprios poemas.

A ideia é que, geralmente, as almas liberadas estão apegadas ao aspecto do Brahman impessoal, com a visão monista de tornar-se una com o todo supremo. Mas, pela associação de devotos puros como Vyāsadeva, mesmo a alma liberada torna-se atraída pelas qualidades transcendentais do Senhor. Pela misericórdia de Śrī Nārada, Śrīla Vyāsadeva foi capaz de narrar a grande epopeia do Śrīmad-Bhāgavatam, e, pela misericórdia de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi capaz de apreender o seu sentido. As qualidades transcendentais do Senhor são tão atrativas que Śrīla Śukadeva Gosvāmī desapegou-se de estar completamente absorto no Brahman impessoal e adotou positivamente a atividade pessoal do Senhor.

Praticamente, ele foi arremessado para fora da concepção impessoal do Absoluto, pensando consigo mesmo que havia

simplesmente desperdiçado tanto tempo dedicando-se ao aspecto impessoal do Supremo, ou, em outras palavras, percebeu mais bem-aventurança transcendental com o aspecto pessoal do que com o impessoal. E, a partir daquele momento, não só ele próprio se tornou muito querido aos Viṣṇu-jana, ou aos devotos do Senhor, mas também os Viṣṇu-jana se tornaram muito queridos a ele. Os devotos do Senhor, que não desejam matar a individualidade das entidades vivas e que desejam tornar-se servidores pessoais do Senhor, não simpatizam muito com os impersonalistas, e, de modo semelhante, os impersonalistas, que desejam tornar-se unos com o Supremo, são incapazes de avaliar os devotos do Senhor. Assim, desde tempos imemoriais, esses dois peregrinos transcendentais têm sido, por vezes, competidores. Em outras palavras, cada um deles gosta de manter-se separado do outro, por causa das definitivas compreensões pessoal e impessoal. Por isso, parece que Śrīla Śukadeva Gosvāmī também não tinha apreço pelos devotos. Mas, como ele próprio se tornou um devoto saturado, desejava sempre a associação transcendental dos Viṣṇu-jana, e os Viṣṇu-jana também apreciavam sua associação, visto que ele se tornou um Bhāgavata pessoal. Assim, tanto o filho como o pai eram completamente conhecedores do conhecimento transcendental no Brahman e, posteriormente, ambos se tornaram absortos nos aspectos pessoais do Senhor Supremo. A pergunta sobre como Śukadeva Gosvāmī foi atraído pela narração do Bhāgavatam é, dessa forma, completamente respondida por este śloka.

1.7.12

parīkṣito 'tha rājarṣer

janma-karma-vilāpanam

saṁsthāṁ ca pāṇḍu-putrāṇāṁ

vakṣye kṛṣṇa-kathodayam

PALABRA POR PALABRA

parīkṣitaḥ–do Rei Parīkṣit; atha–assim; rājarṣeḥ–do Rei que era o ṛṣi entre os reis; janma–nascimento; karma–atividades; vilāpanam–libertação; saṁsthām–renúncia do mundo; ca–e; pāṇḍu-putrāṇām–dos filhos de Pāṇḍu; vakṣye–falarei; kṛṣṇa-kathā-udayam–aquilo que dá origem à narração transcendental de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī, assim, dirigiu-se aos ṛṣis encabeçados por Śaunaka: Ora, começarei a narração transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa e dos tópicos do nascimento, das atividades e da libertação do Rei Parīkṣit, o sábio entre os reis, assim como dos tópicos da renúncia ao estado mundano pelos filhos de Pāṇḍu.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é tão bondoso para com as almas caídas que Ele próprio Se encarna entre as diferentes espécies de entidades vivas e participa com elas das atividades diárias. Qualquer fato histórico, antigo ou recente, que tenha ligação com as atividades do Senhor deve ser entendido como uma narração transcendental do Senhor. Sem Kṛṣṇa, todas as literaturas suplementares, como os Purāṇas e o Mahābhārata, são apenas histórias ou fatos históricos. Mas, com Kṛṣṇa, eles se tornam transcendentais e, quando ouvimos falar deles, imediatamente nos relacionamos transcendentalmente com o Senhor. O Śrīmad-Bhāgavatam também é um Purāṇa, mas o significado especial deste Purāṇa é que as atividades do Senhor são centrais, e não apenas fatos históricos suplementares. O Śrīmad-Bhāgavatam é, dessa forma, recomendado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como o Purāṇa imaculado. Há uma classe de devotos menos inteligentes do Bhāgavata Purāṇa que desejam saborear de imediato as atividades do Senhor narradas no Décimo Canto, sem antes compreender os cantos preliminares. Eles estão sob a falsa impressão de que os outros cantos não dizem respeito a Kṛṣṇa e, assim, de modo mais tolo do que inteligente, dedicam-se à leitura do Décimo Canto. A esses leitores é dito especificamente, aqui, que os outros cantos do Bhāgavatam são tão importantes quanto o Décimo Canto. Ninguém deve tentar adentrar os assuntos do Décimo Canto sem ter compreendido cabalmente o significado dos outros nove cantos. Kṛṣṇa e Seus devotos puros, como os Pāṇḍavas, estão no

mesmo plano. Kṛṣṇa não está sem Seus devotos de todos os rasas, e os devotos puros, como os Pāṇḍavas ou outros, não estão sem Kṛṣṇa. Os devotos e o Senhor estão interligados, e não podem ser separados. Por conseguinte, as conversas sobre eles são todas Kṛṣṇa-kathā, ou tópicos do Senhor.

1.7.13-14

yadā mṛdhe kaurava-sṛñjayānāṁ

vīreṣv atho vīra-gatiṁ gateṣu

vṛkodarāviddha-gadābhimarśa-

bhagnoru-daṇḍe dhṛtarāṣṭra-putre

bhartuḥ priyaṁ drauṇir iti sma paśyan

kṛṣṇā-sutānāṁ svapatāṁ śirāṁsi

upāharad vipriyam eva tasya

jugupsitaṁ karma vigarhayanti

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; mṛdhe–no campo de batalha; kaurava–o partido de Dhṛtarāṣṭra; sṛñjayānām–do partido dos Pāṇḍavas; vīreṣu–dos guerreiros; atho–assim; vīra-gatim–o destino merecido pelos guerreiros; gateṣu–sendo obtido; vṛkodara–Bhīma (o segundo

Pāṇḍava); āviddha–golpeado; gadā–pela clava; abhimarśa–lamentando; bhagna–quebrada; uru-daṇḍe–espinha dorsal; dhṛtarāṣṭra-putre–o filho do Rei Dhṛtarāṣṭra; bhartuḥ–do mestre; priyam–agradável; drauṇiḥ–o filho de Droṇācārya; iti–assim; sma–será; paśyan–vendo; kṛṣṇā–Draupadī; sutānām–dos filhos; svapatām–enquanto dormiam; śirāṁsi–cabeças; upāharat–entregou como prêmio; vipriyam–agradável; eva–assim; tasya–seu; jugupsitam–hediondo; karma–ato; vigarhayanti–desaprovando.

TRADUCCIÓN

Quando os respectivos guerreiros de ambos os exércitos, a saber, os Kauravas e os Pāṇḍavas, foram mortos no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e os guerreiros mortos obtiveram seus merecidos destinos, e quando o filho de Dhṛtarāṣṭra caiu lamentando, com a espinha dorsal quebrada, sendo golpeado pela maça de Bhīmasena, o filho de Droṇācārya [Aśvatthāmā] decapitou os cinco filhos adormecidos de Draupadī e os entregou como um prêmio a seu amo, tolamente pensando que ele ficaria satisfeito. Duryodhona, contudo, desaprovou o ato hediondo e não ficou nem um pouco satisfeito.

SIGNIFICADO

Os tópicos transcendentais sobre as atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa no Śrīmad-Bhāgavatam começam a partir do fim do

Campo de Batalha de Kurukṣetra, onde o próprio Senhor falou sobre Si mesmo no Bhagavad-gītā. Por conseguinte, tanto o Bhagavad-gītā como o Śrīmad-Bhāgavatam são tópicos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa. O Gītā é Kṛṣṇa-kathā, ou tópicos de Kṛṣṇa, porque é falado pelo Senhor, e o Bhāgavatam é também Kṛṣṇa-kathā, porque é falado a respeito do Senhor. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava que todos fossem informados de ambos os Kṛṣṇa-kathās por Sua ordem. O Senhor Kṛṣṇa Caitanya é o próprio Kṛṣṇa no disfarce de um devoto de Kṛṣṇa e, por isso, as versões tanto do Senhor Kṛṣṇa como de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu são idênticas. O Senhor Caitanya desejava que todos os que nascessem na Índia compreendessem seriamente tais Kṛṣṇa-kathās e, então, após plena realização, pregassem a mensagem transcendental a todos em todas as partes do mundo. Isso trará a desejada paz e prosperidade ao mundo aflito.

1.7.15

mātā śiśūnāṁ nidhanaṁ sutānāṁ

niśamya ghoraṁ paritapyamānā

tadārudad vāṣpa-kalākulākṣī

tāṁ sāntvayann āha kirīṭamālī

PALABRA POR PALABRA

mātā–a mãe; śiśūnām–das crianças; nidhanam–massacre; sutānām–dos filhos; niśamya–após ouvir; ghoram–horrível; paritapyamānā–lamentando; tadā–naquele momento; arudat–começou a chorar; vāṣpa-kala-ākula-akṣī–com os olhos cheios de lágrimas; tām–ela; sāntvayan–consolando; āha–disse; kirīṭamālī–Arjuna.

TRADUCCIÓN

Draupadī, a mãe dos cinco filhos dos Pāṇḍavas, após ouvir sobre o massacre de seus filhos, começou a chorar em angústia com os olhos cheios de lágrimas. Tentando consolá-la em sua grande perda, Arjuna assim lhe falou:

1.7.16

tadā śucas te pramṛjāmi bhadre

yad brahma-bandhoḥ śira ātatāyinaḥ

gāṇḍīva-muktair viśikhair upāhare

tvākramya yat snāsyasi dagdha-putrā

PALABRA POR PALABRA

tadā–somente então; śucaḥ–lágrimas de dor; te–tuas; pramṛjāmi–enxugarei; bhadre–ó gentil senhora; yat–quando;

brahma-bandhoḥ–de um *brāhmaṇa* degradado; śiraḥ–cabeça; ātatāyinaḥ–do agressor; gāṇḍīva-muktaiḥ–disparadas pelo arco chamado Gāṇḍīva; viśikhaiḥ–pelas flechas; upāhare–apresentarei a você; tvā–você mesma; ākramya–pisando sobre ela; yat–a qual; snāsyasi–tomar seu banho; dagdha-putrā–após cremar os filhos.

TRADUCCIÓN

Ó gentil senhora, quando te apresentar a cabeça daquele *brāhmaṇa*, após decapitá-lo com flechas do meu arco Gāṇḍīva, enxugarei as lágrimas dos teus olhos e te consolarei. Depois, após cremar os corpos de teus filhos, poderás tomar teu banho pisando sobre a cabeça dele.

SIGNIFICADO

Um inimigo que ateia fogo à casa, administra veneno, ataca subitamente com armas mortais, saqueia riquezas ou usurpa campos agrícolas, ou seduz a esposa de alguém é chamado agressor. Tal agressor, ainda que seja um brāhmaṇa *ou um suposto filho de* brāhmaṇa*, deve ser punido em todas as circunstâncias. Quando Arjuna prometeu decapitar o agressor chamado Aśvatthāmā, ele sabia muito bem que Aśvatthāmā era filho de um* brāhmaṇa*, mas como o suposto* brāhmaṇa *agia como um carniceiro, ele foi tratado como tal, e não havia questão de pecado em matar tal filho de* brāhmaṇa* que se provou um vilão.

1.7.17

iti priyāṁ valgu-vicitra-jalpaiḥ

sa sāntvayitvācyuta-mitra-sūtaḥ

anvādravad daṁśita ugra-dhanvā

kapi-dhvajo guru-putraṁ rathena

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; priyām–à querida; valgu–doces; vicitra–variadas; jalpaiḥ–por declarações; saḥ–ele; sāntvayitvā–satisfazendo; acyuta-mitra-sūtaḥ–Arjuna, que é guiado pelo Senhor infalível como amigo e cocheiro; anvādravat–seguiu; daṁśitaḥ–protegido por armadura; ugra-dhanvā–equipado com armas furiosas; kapi-dhvajaḥ–Arjuna; guru-putram–o filho do mestre marcial; rathena–subindo na quadriga.

TRADUCCIÓN

Arjuna, que é guiado pelo Senhor infalível como amigo e cocheiro, assim satisfez a querida senhora com tais declarações. Depois, vestiu a armadura e se armou com furiosas armas, e subindo em sua quadriga, partiu para seguir Aśvatthāmā, o filho de seu mestre marcial.

1.7.18

tam āpatantaṁ sa vilakṣya dūrāt

kumāra-hodvigna-manā rathena

parādravat prāṇa-parīpsur urvyāṁ

yāvad-gamaṁ rudra-bhayād yathā kaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; āpatantam–vindo furiosamente; saḥ–ele; vilakṣya–vendo; dūrāt–de longe; kumāra-hā–o assassino dos príncipes; udvigna-manāḥ–perturbado na mente; rathena–na quadriga; parādravat–fugiu; prāṇa–vida; parīpsuḥ–para proteger; urvyām–em grande velocidade; yāvat-gamam–enquanto fugia; rudra-bhayāt–por medo de Śiva; yathā–como; kaḥ–Brahmā (ou arkaḥ–o Sol).

TRADUCCIÓN

Aśvatthāmā, o assassino dos príncipes, vendo de longe Arjuna vindo em sua direção em grande velocidade, fugiu em sua quadriga em pânico, apenas para salvar sua vida, assim como Brahmā fugiu com medo de Śiva.

SIGNIFICADO

De acordo com a leitura, seja kaḥ ou arka, há duas referências nos Purāṇas. Kaḥ significa Brahmā, que certa vez se deixou

seduzir por sua filha e começou a segui-la, o que enfureceu Śiva, que atacou Brahmā com seu tridente. Brahmājī fugiu com medo de perder a vida. Quanto a arka, há uma referência no Vāmana Purāṇa. Havia um demônio de nome Vidyunmali, que fora agraciado com um reluzente avião de ouro que viajava por trás do sol, e a noite desaparecia por causa da reluzente refulgência desse avião. Assim, o deus do sol ficou irado e, com seus raios virulentos, derreteu o avião. Isso enfureceu o Senhor Śiva. O Senhor Śiva, então, atacou o deus do sol, que fugiu e, por fim, caiu em Kāśī (Vārāṇasī), e o lugar tornou-se famoso como Lolarka.

1.7.19

yadāśaraṇam ātmānam

aikṣata śrānta-vājinam

astraṁ brahma-śiro mene

ātma-trāṇaṁ dvijātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; aśaraṇam–sem proteção alternativa; ātmānam–seu próprio eu; aikṣata–viu; śrānta-vājinam–os cavalos estando cansados; astram–arma; brahma-śiraḥ–a mais suprema ou derradeira (nuclear); mene–recorreu a; ātma-trāṇam–apenas para salvar a si mesmo; dvija-ātma-jaḥ–o filho de um *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Quando o filho do brāhmaṇa [Aśvatthāmā] viu que seus cavalos estavam cansados, considerou que não havia outra alternativa de proteção senão usar a arma suprema, o brahmāstra [arma nuclear].

SIGNIFICADO

Somente no caso extremo, quando não há outra alternativa, aplica-se a arma nuclear chamada brahmāstra. A palavra dvijātma-jaḥ é significativa aqui, porque Aśvatthāmā, embora filho de Droṇācārya, não era exatamente um brāhmaṇa qualificado. O homem mais inteligente é chamado de brāhmaṇa, e este não é um título hereditário. Aśvatthāmā também era anteriormente chamado de brahma-bandhu, ou o amigo de um brāhmaṇa. Ser amigo de um brāhmaṇa não significa que se seja brāhmaṇa por qualificação. Um amigo ou filho de um brāhmaṇa, quando plenamente qualificado, pode ser chamado de brāhmaṇa, e não de outro modo. Visto que a decisão de Aśvatthāmā é imatura, ele é propositalmente chamado aqui de filho de um brāhmaṇa.

1.7.20

athopaspṛśya salilaṁ

sandadhe tat samāhitaḥ

ajānann api saṁhāraṁ

prāṇa-kṛcchra upasthite

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; upaspṛśya–tocando em santidade; salilam–água; sandadhe–entoou os hinos; tat–aquela; samāhitaḥ–estando em concentração; ajānan–sem saber; api–embora; saṁhāram–retirada; prāṇa-kṛcchre–vida sendo posta em perigo; upasthite–estando colocado em tal situação.

TRADUCCIÓN

Como sua vida estava em perigo, ele tocou água em santidade e se concentrou no canto dos hinos para lançar armas nucleares, embora não soubesse como retirar tais armas.

SIGNIFICADO

As formas sutis das atividades materiais são mais refinadas do que os métodos grosseiros de manipulação material. Tais formas sutis de atividades materiais são produzidas por meio da purificação do som. O mesmo método é aqui adotado pelo canto de hinos para agir como armas nucleares.

1.7.21

tataḥ prāduṣkṛtaṁ tejaḥ

pracaṇḍaṁ sarvato diśam

prāṇāpadam abhiprekṣya

viṣṇuṁ jiṣṇur uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; prāduṣkṛtam–disseminado; tejaḥ–clarão; pracaṇḍam–feroz; sarvataḥ–em todas as; diśam–direções; prāṇa-āpadam–ameaçando a vida; abhiprekṣya–tendo observado; viṣṇum–ao Senhor; jiṣṇuḥ–Arjuna; uvāca–disse; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Em seguida, uma luz ofuscante espalhou-se em todas as direções, e ela era tão feroz que Arjuna julgou sua própria vida em perigo e, assim, começou a dirigir-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa.

1.7.22

arjuna uvāca

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-bāho

bhaktānām abhayaṅkara

tvam eko dahyamānānām

apavargo 'si saṁsṛteḥ

PALABRA POR PALABRA

arjunaḥ uvāca–Arjuna disse; kṛṣṇa–ó Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa–ó Senhor Kṛṣṇa; mahā-bāho–Aquele que é Todo-Poderoso; bhaktānām–dos devotos; abhayaṅkara–que erradica os temores de; tvam–Tu; ekaḥ–somente; dahyamānānām–daqueles que sofrem de; apavargaḥ–o caminho da liberação; asi–és; saṁsṛteḥ–no meio das misérias materiais.

TRADUCCIÓN

Arjuna disse: Ó meu Senhor Śrī Kṛṣṇa, Tu és a onipotente Personalidade de Deus. Não há limite para Tuas diferentes energias. Por conseguinte, somente Tu és competente para infundir destemor nos corações de Teus devotos. Todos os que estão nas chamas das misérias materiais podem encontrar a senda da liberação somente em Ti.

SIGNIFICADO

Arjuna está ciente das qualidades transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pois já as havia experimentado durante a Guerra de Kurukṣetra, na qual ambos estavam presentes. Por conseguinte, a versão de Arjuna sobre o Senhor Kṛṣṇa é autorizada. Kṛṣṇa é onipotente e é, especialmente, a causa do destemor para os devotos. Um devoto do Senhor é sempre destemido, por causa da proteção dada pelo Senhor. A existência material é algo como um fogo abrasador na floresta, que pode ser extinto pela misericórdia do Senhor Śrī Kṛṣṇa. O mestre espiritual é o

representante da misericórdia do Senhor. Uma pessoa, portanto, que arde nas chamas da existência material, pode receber as chuvas de misericórdia do Senhor por meio do veículo transparente do mestre espiritual autorrealizado. O mestre espiritual, por suas palavras, pode penetrar no coração da pessoa que sofre e injetar o conhecimento transcendental, o único capaz de extinguir o fogo da existência material.

1.7.23

tvam ādyaḥ puruṣaḥ sākṣād

īśvaraḥ prakṛteḥ paraḥ

māyāṁ vyudasya cic-chaktyā

kaivalye sthita ātmani

PALABRA POR PALABRA

tvam ādyaḥ–Tu és o original; puruṣaḥ–a personalidade que frui; sākṣāt–diretamente; īśvaraḥ–o controlador; prakṛteḥ–da natureza material; paraḥ–transcendental; māyām–a energia material; vyudasya–aquele que afastou; cit-śaktyā–pelo poder da potência interna; kaivalye–em conhecimento e bem-aventurança eternos puros; sthitaḥ–situado; ātmani–próprio eu.

TRADUCCIÓN

Tu és a Personalidade de Deus original que Se expande por toda a criação e é transcendental à energia material. Tu afastaste os efeitos da energia material pelo poder de Tua potência espiritual. Estás sempre situado na bem-aventurança eterna e no conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no Bhagavad-gītā que aquele que se rende aos pés de lótus do Senhor pode obter a libertação das garras da ignorância. Kṛṣṇa é exatamente como o sol, e māyā, ou a existência material, é exatamente como a escuridão. Onde quer que haja a luz do sol, a escuridão ou a ignorância desaparece de imediato. O melhor meio de sair do mundo da ignorância é aqui sugerido. O Senhor é aqui tratado como a Personalidade de Deus original. Dele expandem-se todas as outras Personalidades de Deus. O onipenetrante Senhor Viṣṇu é a porção plenária ou expansão do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor expande-Se em inumeráveis formas de Deus e seres vivos, juntamente com Suas diferentes energias. Mas Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial original, de quem tudo emana. O aspecto onipenetrante do Senhor, experimentado dentro do mundo manifesto, também é uma representação parcial do Senhor. O Paramātmā, portanto, está incluído Nele. Ele é a Absoluta Personalidade de Deus. Ele nada tem a ver com as ações e reações da manifestação material, pois está muito acima da criação material. A escuridão é uma

representação perversa do sol e, por isso, a existência da escuridão depende da existência do sol, mas no próprio sol não há vestígio algum de escuridão. Assim como o sol é pleno apenas de luz, do mesmo modo a Absoluta Personalidade de Deus, para além da existência material, é plena de bem-aventurança. Ele não é apenas pleno de bem-aventurança, mas também pleno de variedade transcendental. A transcendência não é, de modo algum, estática, mas plena de variedade dinâmica. Ele é distinto da natureza material, que é complicada pelos três modos da natureza material. Ele é parama, ou o principal. Por conseguinte, Ele é absoluto. Ele possui múltiplas energias e, por meio de Suas diversas energias, cria, manifesta, mantém e destrói o mundo material. Em Sua própria morada, contudo, tudo é eterno e absoluto. O mundo não é conduzido pelas energias ou agentes poderosos por si mesmos, mas pelo Todo-Poderoso, dotado de todas as energias.

1.7.24

sa eva jīva-lokasya

māyā-mohita-cetasaḥ

vidhatse svena vīryeṇa

śreyo dharmādi-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela Transcendência; eva–certamente; jīva-lokasya–das entidades vivas condicionadas; māyā-mohita–cativadas pela energia ilusória; cetasaḥ–pelo coração; vidhatse–execute; svena–por Sua própria; vīryeṇa–influência; śreyaḥ–bem supremo; dharma-ādi–quatro princípios de liberação; lakṣaṇam–caracterizado por.

TRADUCCIÓN

E ainda, embora estejas além do alcance da energia material, Tu executas os quatro princípios de liberação caracterizados pela religião e assim por diante para o bem supremo das almas condicionadas.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, por Sua misericórdia imotivada, desce ao mundo manifesto sem ser influenciado pelos modos materiais da natureza. Ele está eternamente além das manifestações materiais. Ele desce por Sua misericórdia imotivada apenas para reaver as almas caídas, que estão cativas da energia ilusória. Elas são atacadas pela energia material, e querem desfrutar dela sob falsos pretextos, embora, em essência, a entidade viva seja incapaz de desfrutar. Ela é eternamente a servidora do Senhor e, quando esquece essa posição, pensa em desfrutar do mundo material, mas, de fato, está em ilusão. O Senhor desce para erradicar esse falso sentido de gozo e, assim, reaver as almas condicionadas de volta ao Supremo. Essa é a

natureza inteiramente misericordiosa do Senhor para com as almas caídas.

1.7.25

tathāyaṁ cāvatāras te

bhuvo bhāra-jihīrṣayā

svānāṁ cānanya-bhāvānām

anudhyānāya cāsakṛt

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; ayam–este; ca–e; avatāraḥ–encarnação; te–Tua; bhuvaḥ–do mundo material; bhāra–fardo; jihīrṣayā–para remover; svānām–dos amigos; ca ananya-bhāvānām–e dos devotos exclusivos; anudhyānāya–para lembrar repetidamente; ca–e; asakṛt–plenamente satisfeito.

TRADUCCIÓN

Assim, desces como um avatāra [encarnação] para remover o fardo do mundo e para beneficiar Teus amigos, especialmente aqueles que são Teus devotos exclusivos e estão absortos em meditação em Ti.

SIGNIFICADO

Parece que o Senhor é parcial para com Seus devotos. Todos estão relacionados com o Senhor. Ele é igual a todos, e mesmo assim é mais inclinado a Seus próprios e devotos. O Senhor é o pai de todos. Ninguém pode ser Seu pai, e ninguém pode ser Seu filho. Seus devotos são Seus parentes, e Seus devotos são Suas relações. Este é Seu passatempo transcendental. Nada tem a ver com ideias mundanas de relações, paternidade ou qualquer coisa semelhante. Como acima mencionado, o Senhor está acima dos modos da natureza material, e por isso não há nada mundano em Seus parentes e relações no serviço devocional.

1.7.26

kim idaṁ svit kuto veti

deva-deva na vedmy aham

sarvato mukham āyāti

tejaḥ parama-dāruṇam

PALABRA POR PALABRA

kim–o que é; idam–isto; svit–vem; kutaḥ–de onde; vā iti–ou; deva-deva–ó Senhor dos senhores; na–não; vedmi–sei; aham–eu; sarvataḥ–em todas as; mukham–direções; āyāti–vindo de; tejaḥ–efulgência; parama–muito; dāruṇam–perigosa.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor dos senhores, como é que esta efulgência perigosa está se espalhando por toda parte? De onde vem? Não consigo compreendê-la.

SIGNIFICADO

Tudo o que é apresentado diante da Personalidade de Deus deve ser feito após a devida apresentação de orações respeitosas. Esse é o procedimento padrão, e Śrī Arjuna, embora seja um amigo íntimo do Senhor, observa este método para informação geral.

1.7.27

śrī-bhagavān uvāca

vetthedaṁ droṇa-putrasya

brāhmam astraṁ pradarśitam

naivāsau veda saṁhāraṁ

prāṇa-bādha upasthite

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; uvāca–disse; vettha–saibas por Mim; idam–isto; droṇa-putrasya–do filho de Droṇa; brāhmam astram–os hinos da arma *brāhma* (nuclear); pradarśitam–exibida; na–não; eva–sequer; asau–ele; veda–sabe;

saṁhāram–retirada; prāṇa-bādhe–extinção da vida;
upasthite–sendo iminente.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Saibas por Mim que este é o ato do filho de Droṇa. Ele lançou os hinos da energia nuclear [*brahmāstra*], e não sabe como retrair o clarão. Fez isso desamparo, com medo da morte iminente.

SIGNIFICADO

O brahmāstra é semelhante à moderna arma nuclear manipulada pela energia atômica. A energia atômica funciona inteiramente com base na combustibilidade total, e assim também age o brahmāstra. Ele cria um calor intolerável, semelhante à radiação atômica, mas a diferença é que a bomba atômica é um tipo grosseiro de arma nuclear, ao passo que o brahmāstra é um tipo sutil de arma produzido pelo cantar de hinos. Trata-se de uma ciência diferente, e em tempos idos tal ciência era cultivada na terra de Bhāratavarṣa. A ciência sutil de cantar hinos também é material, mas ainda não veio a ser conhecida pelos modernos cientistas materialistas. A ciência material sutil não é espiritual, mas tem relação direta com o método espiritual, que é ainda mais sutil. Quem cantava hinos sabia como aplicar a arma e também como retraí-la. Esse era o conhecimento perfeito. Contudo, o filho de Droṇācārya, que fez uso dessa ciência sutil, não sabia como retraí-la. Aplicou-a por temer sua morte

iminente, e, dessa forma, a prática foi não apenas imprópria, mas também irreligiosa. Como filho de um brāhmaṇa, ele não deveria ter cometido tantos erros, e, por tão grosseira negligência do dever, seria punido pelo próprio Senhor.

1.7.28

na hy asyānyatamaṁ kiñcid

astraṁ pratyavakarśanam

jahy astra-teja unnaddham

astra-jño hy astra-tejasā

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–certamente; asya–dela; anyatamam–outra; kiñcit–qualquer; astram–arma; prati–contra; avakarśanam–reativa; jahi–subjuga-a; astra-tejaḥ–o clarão desta arma; unnaddham–muito poderoso; astra-jñaḥ–perito na ciência militar; hi–de fato; astra-tejasā–pela influência de tua arma.

TRADUCCIÓN

Ó Arjuna, somente outro brahmāstra pode neutralizar esta arma. Visto que és perito na ciência militar, subjuga o brilho desta arma com tua própria arma.

SIGNIFICADO

Para as bombas atômicas não há contramedida para neutralizar os efeitos. Mas pela ciência sutil a ação de um *brahmāstra* pode ser contrabalançada, e aqueles que eram peritos na ciência militar naqueles dias podiam contrabalançar o *brahmāstra*. O filho de Droṇācārya não conhecia a arte de contrabalançar a arma, e por isso Arjuna foi solicitado a contrabalançá-la com o poder de sua própria arma.

1.7.29

sūta uvāca

śrutvā bhagavatā proktaṁ

phālgunaḥ para-vīra-hā

spṛṣṭvāpas taṁ parikramya

brāhmaṁ brāhmāstraṁ sandadhe

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; uvāca–disse; śrutvā–após ouvir; bhagavatā–pela Personalidade de Deus; proktam–o que foi dito; phālgunaḥ–outro nome de Śrī Arjuna; para-vīra-hā–o matador do guerreiro adversário; spṛṣṭvā–após tocar; āpaḥ–água; tam–Ele; parikramya–circum-ambulando; brāhmam–o Senhor Supremo; brāhma-astram–a arma suprema; sandadhe–agiu sobre.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ao ouvir isso da Personalidade de Deus, Arjuna tocou água para purificação e, após circum-ambular o Senhor Śrī Kṛṣṇa, disparou sua arma brahmāstra para contrariar a outra.

1.7.30

saṁhatyānyonyam ubhayos

tejasī śara-saṁvṛte

āvṛtya rodasī khaṁ ca

vavṛdhāte 'rka-vahnivat

PALABRA POR PALABRA

saṁhatya–pela combinação de; anyonyam–um ao outro; ubhayoḥ–de ambos; tejasī–os clarões; śara–armas; saṁvṛte–cobrindo; āvṛtya–cobrindo; rodasī–o firmamento completo; kham ca–o espaço exterior também; vavṛdhāte–aumentando; arka–o globo solar; vahni-vat–como o fogo.

TRADUCCIÓN

Quando os raios das duas brahmāstras se combinaram, um grande círculo de fogo, semelhante ao disco do sol,

cobriu todo o espaço exterior e todo o firmamento dos planetas.

SIGNIFICADO

O calor criado pelo clarão de um brahmāstra assemelha-se ao fogo do globo solar que se manifesta na época da aniquilação cósmica. A radiação da energia atômica é muito insignificante em comparação com o calor produzido por um brahmāstra. A explosão da bomba atômica, quando muito, pode destruir um único globo, mas o calor produzido pelo brahmāstra pode destruir toda a situação cósmica. A comparação, portanto, é feita com o calor por ocasião da aniquilação.

1.7.31

dṛṣṭvāstra-tejas tu tayos

trīl lokān pradahan mahat

dahyamānāḥ prajāḥ sarvāḥ

sāṁvartakam amaṁsata

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–assim vendo; astra–arma; tejaḥ–calor; tu–mas; tayoḥ–de ambos; trīn–três; lokān–planetas; pradahat–em chamas; mahat–severamente; dahyamānāḥ–ardendo; prajāḥ–população;

sarvāḥ–por toda parte; sāṁvartakam–o nome do fogo que devasta durante a aniquilação do universo; amaṁsata–começou a pensar.

TRADUCCIÓN

Toda a população dos três mundos foi abrasada pelo calor combinado das armas. Todos se lembraram do fogo sāṁvartaka que ocorre no momento da aniquilação.

SIGNIFICADO

Os três mundos são os planetas superiores, inferiores e intermediários do universo. Embora o brahmāstra tivesse sido lançado sobre esta Terra, o calor produzido pela combinação de ambas as armas cobriu todo o universo, e todas as populações de todos os diferentes planetas começaram a sentir o calor excessivamente e o compararam ao do fogo sāṁvartaka. Por conseguinte, nenhum planeta está desprovido de seres vivos, como pensam os homens materialistas menos inteligentes.

1.7.32

prajopadravam ālakṣya

loka-vyatikaraṁ ca tam

mataṁ ca vāsudevasya

sañjahārārjuno dvayam

PALABRA POR PALABRA

prajā–o povo em geral; upadravam–perturbação; ālakṣya–tendo visto; loka–os planetas; vyatikaram–destruição; ca–também; tam–isso; matam ca–e a opinião; vāsudevasya–de Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa; sañjahāra–recolheu; arjunaḥ–Arjuna; dvayam–ambas as armas.

TRADUCCIÓN

Assim, ao ver a perturbação do povo em geral e a iminente destruição dos planetas, Arjuna recolheu imediatamente ambas as armas brahmāstras, conforme desejava o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A teoria de que as modernas explosões de bombas atômicas podem aniquilar o mundo é uma imaginação pueril. Em primeiro lugar, a energia atômica não é suficientemente poderosa para destruir o mundo. E, em segundo lugar, em última análise, tudo repousa na vontade suprema do Senhor Supremo, pois, sem Sua vontade ou sanção, nada pode ser construído ou destruído. Também é tolice pensar que as leis naturais sejam, em última instância, poderosas. A lei da natureza material atua sob a direção do Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā. Ali o Senhor afirma que as leis naturais funcionam sob Sua supervisão. O mundo só pode ser destruído pela vontade do Senhor, e não pelos caprichos de políticos insignificantes. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desejou que as armas lançadas tanto por

Drauṇi quanto por Arjuna fossem retiradas, e isso foi executado por Arjuna de imediato. De modo semelhante, há muitos agentes do Senhor todo-poderoso, e somente por Sua vontade pode-se executar aquilo que Ele deseja.

1.7.33

tata āsādya tarasā

dāruṇaṁ gautamī-sutam

babandhāmarṣa-tāmrākṣaḥ

paśuṁ raśanayā yathā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; āsādya–prendeu; tarasā–habilmente; dāruṇam–perigoso; gautamī-sutam–o filho de Gautamī; babandha–amarrou; amarṣa–irado; tāmra-akṣaḥ–com olhos vermelhos como o cobre; paśum–animal; raśanayā–com cordas; yathā–como se fosse.

TRADUCCIÓN

Arjuna, com os olhos ardendo de ira como duas bolas de cobre vermelho, prendeu habilmente o filho de Gautamī e o amarrou com cordas como se fosse um animal.

SIGNIFICADO

A mãe de Aśvatthāmā, Kṛpī, nasceu na família de Gautama. O ponto significativo neste śloka é que Aśvatthāmā foi capturado e amarrado com cordas como um animal. Segundo Śrīdhara Svāmī, Arjuna estava obrigado a capturar esse filho de um brāhmaṇa como a um animal, como parte de seu dever (dharma). Essa sugestão de Śrīdhara Svāmī também se confirma na afirmação posterior de Śrī Kṛṣṇa. Aśvatthāmā era um filho genuíno de Droṇācārya e Kṛpī, mas, por ter-se degradado a um status de vida inferior, era apropriado tratá-lo como um animal, e não como um brāhmaṇa.

1.7.34

śibirāya ninīṣantaṁ

rajjvā baddhvā ripuṁ balāt

prāhārjunaṁ prakupito

bhagavān ambujekṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

śibirāya–a caminho do acampamento militar;
ninīṣantam–enquanto o levava; rajjvā–pelas cordas;
baddhvā–amarrado; ripum–o inimigo; balāt–à força; prāha–disse;
arjunam–a Arjuna; prakupitaḥ–em estado de ira; bhagavān–a

Personalidade de Deus; ambuja-īkṣaṇaḥ–que olha com Seus olhos de lótus.

TRADUCCIÓN

Após amarrar Aśvatthāmā, Arjuna quis levá-lo ao acampamento militar. A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, observando com Seus olhos de lótus, falou ao irado Arjuna.

SIGNIFICADO

Tanto Arjuna quanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa são descritos aqui num estado de ira, mas os olhos de Arjuna eram como bolas de cobre vermelho, ao passo que os olhos do Senhor são como o lótus. Isso significa que o estado de ira de Arjuna e o do Senhor não estão no mesmo nível. O Senhor é a Transcendência e, portanto, é absoluto em qualquer fase. Sua ira não é como a ira de um ser vivo condicionado dentro dos modos da natureza material qualitativa. Por ser Ele absoluto, tanto Sua ira quanto Seu prazer são a mesma coisa. Sua ira não se manifesta nos três modos da natureza material. É apenas um sinal de Sua inclinação mental em favor da causa de Seu devoto, pois essa é Sua natureza transcendental. Logo, ainda que Ele esteja irado, o objeto de Sua ira é abençoado. Ele permanece imutável em todas as circunstâncias.

1.7.35

mainaṁ pārthārhasi trātuṁ

brahma-bandhum imaṁ jahi

yo 'sāv anāgasaḥ suptān

avadhīn niśi bālakān

PALABRA POR PALABRA

mā enam–nunca a ele; pārtha–ó Arjuna; arhasi–deves; trātum–libertar; brahma-bandhum–um parente de um brāhmaṇa; imam–a este; jahi–mata; yaḥ–ele (que); asau–aqueles; anāgasaḥ–inocentes; suptān–enquanto dormiam; avadhīt–matou; niśi–à noite; bālakān–os meninos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, não deves mostrar misericórdia liberando este parente de um *brāhmaṇa* [*brahma-bandhu*], pois ele matou inocentes meninos enquanto dormiam.

SIGNIFICADO

A palavra brahma-bandhu é significativa. A pessoa que por acaso nasce na família de um brāhmaṇa, mas não é qualificada para ser chamada de brāhmaṇa, é tratada como parente de um brāhmaṇa, e não como brāhmaṇa. O filho de um juiz de tribunal

superior não é, de fato, um juiz de tribunal superior, mas não há mal em tratar o filho de um juiz de tribunal superior como parente do Honorável Magistrado. Portanto, assim como ninguém se torna juiz de tribunal superior apenas pelo nascimento, do mesmo modo ninguém se torna brāhmaṇa simplesmente por direito de nascimento, mas, sim, por adquirir as qualificações necessárias de um brāhmaṇa. Assim como o cargo de juiz de tribunal superior é um posto destinado ao homem qualificado, do mesmo modo o posto de brāhmaṇa só pode ser alcançado mediante qualificação. O śāstra ordena que, mesmo que se vejam boas qualidades numa pessoa nascida numa família que não seja a de um brāhmaṇa, o homem qualificado deve ser aceito como brāhmaṇa; e, de modo semelhante, se uma pessoa nascida na família de um brāhmaṇa for desprovida de qualificação bramânica, então deve ser tratada como não-brāhmaṇa ou, em termos melhores, como parente de um brāhmaṇa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a autoridade suprema de todos os princípios religiosos, os Vedas, apontou pessoalmente estas diferenças, e Ele está prestes a explicar a razão disso nos ślokas seguintes.

1.7.36

mattaṁ pramattam unmattaṁ

suptaṁ bālaṁ striyaṁ jaḍam

prapannaṁ virathaṁ bhītaṁ

na ripuṁ hanti dharma-vit

PALABRA POR PALABRA

mattam–descuidado; pramattam–embriagado; unmattam–insano; suptam–adormecido; bālam–menino; striyam–mulher; jaḍam–tolo; prapannam–rendido; viratham–aquele que perdeu sua quadriga; bhītam–com medo; na–não; ripum–inimigo; hanti–mata; dharma-vit–aquele que conhece os princípios da religião.

TRADUCCIÓN

Aquele que conhece os princípios da religião não mata um inimigo que está descuidado, embriagado, insano, adormecido, com medo ou desprovido de sua quadriga. Tampouco mata um menino, uma mulher, um ser tolo ou uma alma rendida.

SIGNIFICADO

Um inimigo que não oferece resistência nunca é morto por um guerreiro que conhece os princípios da religião. Outrora, as batalhas eram travadas com base nos princípios da religião, e não em prol da gratificação dos sentidos. Se acontecesse de o inimigo estar embriagado, adormecido etc., como se mencionou acima, ele jamais deveria ser morto. Estes são alguns dos códigos da guerra religiosa. Antigamente, a guerra nunca era declarada pelos caprichos de líderes políticos egoístas, mas era conduzida segundo princípios religiosos, isenta de todos os vícios. A

violência praticada com base em princípios religiosos é muito superior à suposta não-violência.

1.7.37

sva-prāṇān yaḥ para-prāṇaiḥ

prapuṣṇāty aghṛṇaḥ khalaḥ

tad-vadhas tasya hi śreyo

yad-doṣād yāty adhaḥ pumān

PALABRA POR PALABRA

sva-prāṇān–a própria vida; yaḥ–aquele que; para-prāṇaiḥ–ao custo da vida alheia; prapuṣṇāti–mantém adequadamente; aghṛṇaḥ–sem vergonha; khalaḥ–desprezível; tat-vadhaḥ–matar tal pessoa; tasya–seu; hi–certamente; śreyaḥ–bem-estar; yat–pelo qual; doṣāt–pela falta; yāti–vai; adhaḥ–para baixo; pumān–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa cruel e desprezível que mantém sua existência à custa da vida alheia merece ser morta para seu próprio bem-estar, pois, do contrário, decairá por suas próprias ações.

SIGNIFICADO

Uma vida por uma vida é a justa punição para a pessoa que, cruel e desavergonhadamente, vive à custa da vida alheia. A moralidade política consiste em punir uma pessoa com uma sentença de prisão perpétua a fim de salvar do inferno o indivíduo cruel. Que um assassino seja condenado à prisão perpétua pelo Estado é bom para o culpado, pois, em sua próxima vida, ele não terá de sofrer por seu ato de assassinato. Tal sentença de prisão perpétua para o assassino é a punição mais branda que se lhe pode oferecer, e afirma-se nos smṛti-śāstras que os homens punidos pelo rei segundo o princípio de uma vida por uma vida ficam purificados de todos os seus pecados, a ponto de poderem tornar-se elegíveis para serem promovidos aos planetas celestiais. Segundo Manu, o grande autor dos códigos civis e dos princípios religiosos, até mesmo o matador de um animal deve ser considerado um assassino, pois o alimento animal jamais se destina ao homem civilizado, cujo dever primordial é preparar-se para voltar ao Supremo. Ele diz que, no ato de matar um animal, há uma verdadeira conspiração por parte do grupo de pecadores, e todos eles estão sujeitos a ser punidos como assassinos, exatamente como um grupo de conspiradores que matam um ser humano em conjunto. Aquele que concede a permissão, aquele que mata o animal, aquele que vende o animal abatido, aquele que cozinha o animal, aquele que administra a distribuição do alimento e, por fim, aquele que come tal alimento animal cozido são todos assassinos, e todos eles estão sujeitos a ser punidos pelas leis da natureza. Ninguém

pode criar um ser vivo, apesar de todo o avanço da ciência material, e, portanto, ninguém tem o direito de matar um ser vivo segundo seus caprichos independentes. Para os comedores de animais, as escrituras sancionaram apenas sacrifícios animais restritos, e tais sanções existem somente para restringir a abertura de matadouros, e não para incentivar a matança de animais. O procedimento pelo qual se permite o sacrifício de animais nas escrituras é bom tanto para o animal sacrificado quanto para os comedores de animais. É bom para o animal no sentido de que o animal sacrificado é imediatamente promovido a uma forma de vida humana após ser sacrificado no altar, e o comedor de animais se salva de tipos mais grosseiros de pecados (comer carnes fornecidas por matadouros organizados, que são lugares horrendos onde se geram toda sorte de aflições materiais para a sociedade, o país e o povo em geral). O mundo material é, em si mesmo, um lugar sempre cheio de ansiedades, e, ao incentivar a matança de animais, toda a atmosfera fica cada vez mais poluída por guerras, pestilências, fomes e muitas outras calamidades indesejáveis.

1.7.38

pratiśrutaṁ ca bhavatā

pāñcālyai śṛṇvato mama

āhariṣye śiras tasya

yas te mānini putra-hā

PALABRA POR PALABRA

pratiśrutam–está prometido; ca–e; bhavatā–por você; pāñcālyai–à filha do rei de Pāñcāla (Draupadī); śṛṇvataḥ–o qual foi ouvido; mama–por Mim pessoalmente; āhariṣye–devo trazer; śiraḥ–a cabeça; tasya–dele; yaḥ–aquele que; te–seu; mānini–considerais; putra-hā–o matador de seus filhos.

TRADUCCIÓN

Além disso, ouvi pessoalmente você prometer a Draupadī que traria a cabeça do matador de seus filhos.

1.7.39

tad asau vadhyatāṁ pāpa

ātatāyy ātma-bandhu-hā

bhartuś ca vipriyaṁ vīra

kṛtavān kula-pāṁsanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; asau–este homem; vadhyatām–será morto; pāpaḥ–o pecador; ātatāyī–agressor; ātma–próprio; bandhu-hā–matador de filhos; bhartuḥ–do amo; ca–também; vipriyam–não tendo satisfeito; vīra–ó guerreiro; kṛtavān–aquele que fez isso; kula-pāṁsanaḥ–as cinzas de sua família.

TRADUCCIÓN

Este homem é um assassino e matador de membros de tua própria família. Não só isso, mas também desagradou a seu mestre. Ele é apenas o resíduo carbonizado de sua família. Mata-o imediatamente.

SIGNIFICADO

O filho de Droṇācārya é condenado aqui como o resto queimado de sua família. O bom nome de Droṇācārya é muito respeitado. Embora ele tivesse se juntado ao acampamento inimigo, ainda assim sempre foi tido em respeito, pois os Pāṇḍavas e Arjuna saudavam-no antes de iniciar o combate. Não havia nada de errado nesse proceder. Mas o filho de Droṇācārya degradou-se ao cometer atos que jamais são praticados pelos dvijas, ou seja, as castas superiores nascidas duas vezes. Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya, cometeu assassinato ao matar os cinco filhos adormecidos de Draupadī, com o que desagradou a seu amo Duryodhana, que nunca aprovou o ato hediondo de matar os cinco filhos adormecidos dos Pāṇḍavas. Isso significa que Aśvatthāmā tornou-se agressor dos próprios familiares de Arjuna e, dessa forma, ficou sujeito a ser punido por ele. Nos śāstras, aquele que ataca sem aviso, ou mata pelas costas, ou põe fogo na casa de outrem, ou rapta a esposa de alguém, é condenado à morte. Kṛṣṇa relembra estes fatos a Arjuna, para que ele tome conhecimento deles e faça o que for necessário.

1.7.40

sūta uvāca

evaṁ parīkṣatā dharmaṁ

pārthaḥ kṛṣṇena coditaḥ

naicchad dhantuṁ guru-sutaṁ

yadyapy ātma-hanaṁ mahān

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; uvāca–disse; evam–isso; parīkṣatā–sendo examinado; dharmam–na questão do dever; pārthaḥ–Śrī Arjuna; kṛṣṇena–pelo Senhor Kṛṣṇa; coditaḥ–sendo encorajado; na aicchat–não quis; hantum–matar; guru-sutam–o filho de seu mestre; yadyapi–embora; ātma-hanam–assassino de filhos; mahān–muito grande.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Apesar de ter sido instruído quanto a seu dever e encorajado a matar o filho de Droṇācārya, Arjuna, uma grande alma, não gostou da ideia de matá-lo, embora este fosse um hediondo assassino de seus familiares.

SIGNIFICADO

Sem dúvida, Arjuna era uma grande alma, o que também se comprova aqui. Ele é encorajado pessoalmente pelo Senhor a matar o filho de Droṇa, mas Arjuna considera que o filho de seu grande mestre deveria ser poupado, pois acontece de ele ser o filho de Droṇācārya, ainda que seja um filho indigno. Ele havia praticado toda sorte de atos hediondos por capricho, em benefício de ninguém.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa encorajou Arjuna exteriormente apenas para testar o senso de dever de Arjuna. Não é que Arjuna fosse incompleto em seu senso de dever, nem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa desconhecesse o senso de dever de Arjuna. Mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa pôs à prova muitos de Seus devotos puros apenas para realçar-lhes o senso de dever. As gopīs também foram submetidas a tais provas. Prahlāda Mahārāja também foi submetido a uma prova dessas. Todos os devotos puros saem vitoriosos das respectivas provas do Senhor.

1.7.41

athopetya sva-śibiraṁ

govinda-priya-sārathiḥ

nyavedayat taṁ priyāyai

śocantyā ātma-jān hatān

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; upetya–tendo chegado; sva–próprio; śibiram–acampamento; govinda–aquele que vivifica os sentidos (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); priya–querido; sārathiḥ–o cocheiro; nyavedayat–entregou a; tam–ele; priyāyai–à querida; śocantyai–que lamentava; ātma-jān–os próprios filhos; hatān–assassinados.

TRADUCCIÓN

Após chegar a seu próprio acampamento, Arjuna, junto com seu querido amigo e cocheiro [Śrī Kṛṣṇa], entregou o assassino à sua querida esposa, que lamentava pelos seus filhos assassinados.

SIGNIFICADO

A relação transcendental de Arjuna com Kṛṣṇa é a da mais querida amizade. No Bhagavad-gītā, o próprio Senhor declarou que Arjuna era Seu amigo mais querido. Todo ser vivo, dessa forma, relaciona-se com o Senhor Supremo por algum tipo de relação afetuosa, seja como servo, seja como amigo, seja como genitor, seja como objeto de amor conjugal. Assim, todos podem desfrutar da companhia do Senhor no domínio espiritual, se de fato o desejarem e sinceramente se esforçarem para isso por meio do processo do bhakti-yoga.

1.7.42

tathāhṛtaṁ paśuvat pāśa-baddham

avāṅ-mukhaṁ karma-jugupsitena

nirīkṣya kṛṣṇāpakṛtaṁ guroḥ sutaṁ

vāma-svabhāvā kṛpayā nanāma ca

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; āhṛtam–trazido; paśu-vat–como um animal; pāśa-baddham–amarrado com cordas; avāk-mukham–sem uma palavra na boca; karma–atividades; jugupsitena–sendo hediondas; nirīkṣya–ao ver; kṛṣṇā–Draupadī; apakṛtam–o perpetrador do ato degradante; guroḥ–do mestre; sutam–o filho; vāma–belo; svabhāvā–natureza; kṛpayā–por compaixão; nanāma–ofereceu reverências; ca–e.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Draupadī viu então Aśvatthāmā, que estava amarrado com cordas como um animal e em silêncio por ter perpetrado o assassinato mais ignominioso. Por sua natureza feminina e por ser naturalmente bondosa e de bom comportamento, ela lhe prestou as devidas reverências como a um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Aśvatthāmā foi condenado pelo próprio Senhor, e Arjuna o tratou tal como a um culpado, e não como ao filho de um brāhmaṇa ou mestre. Mas, quando ele foi trazido perante Śrīmatī Draupadī, ela, embora aflita pelo assassinato de seus filhos, e embora o assassino estivesse presente diante dela, não pôde retirar o devido respeito que geralmente se oferece a um brāhmaṇa ou ao filho de um brāhmaṇa. Isso se deve à sua natureza branda como mulher. A mulher, como classe, não é superior a um menino e, portanto, não possui o poder de discriminação que um homem tem. Aśvatthāmā provou ser um filho indigno de Droṇācārya, ou de um brāhmaṇa, e, por essa razão, foi condenado pela maior das autoridades, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; ainda assim, uma mulher branda não pôde retirar sua cortesia natural para com um brāhmaṇa.

Mesmo nos dias de hoje, numa família hindu, a mulher demonstra o devido respeito à casta brāhmaṇa, por mais caído e hediondo que um brahma-bandhu possa ser. Mas os homens começaram a protestar contra os brahma-bandhus, que nascem em famílias de bons brāhmaṇas, mas que, por suas ações, são inferiores aos śūdras.

A palavra específica usada neste śloka é vāma-sva-bhāvā, "de natureza branda e gentil". Um bom homem, ou uma boa mulher, aceita qualquer coisa com muita facilidade, mas um homem de inteligência mediana não age assim. Seja como for, não devemos abrir mão de nossa razão e poder de discriminação apenas para

sermos gentis. É preciso ter bom poder de discriminação para julgar uma coisa por seu próprio mérito. Não devemos seguir a natureza branda de uma mulher e, com isso, aceitar aquilo que não é genuíno. Aśvatthāmā pode ser respeitado por uma mulher de boa índole, mas isso não significa que ele seja tão bom quanto um brāhmaṇa genuíno.

1.7.43

uvāca cāsahanty asya

bandhanānayanaṁ satī

mucyatāṁ mucyatām eṣa

brāhmaṇo nitarāṁ guruḥ

PALABRA POR PALABRA

uvāca–disse; ca–e; asahantī–sendo insuportável para ela; asya–seu; bandhana–estar amarrado; ānayanam–trazê-lo; satī–a devota; mucyatām mucyatām–que seja libertado imediatamente; eṣaḥ–este; brāhmaṇaḥ–um brāhmaṇa; nitarām–nosso; guruḥ–mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Ela não pôde tolerar que Aśvatthāmā estivesse amarrado com cordas e, sendo uma senhora devota,

disse: Libertem-no, pois ele é um *brāhmaṇa*, nosso mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Assim que Aśvatthāmā foi trazido perante Draupadī, ela achou intolerável que um brāhmaṇa fosse preso como um culpado e trazido diante dela naquela condição, especialmente quando acontecia de o brāhmaṇa ser o filho de um mestre.

Arjuna prendeu Aśvatthāmā sabendo perfeitamente bem que ele era o filho de Droṇācārya. Kṛṣṇa também sabia que ele o era, mas ambos condenaram o assassino sem levar em conta o fato de ele ser o filho de um brāhmaṇa. Segundo as escrituras reveladas, um mestre, ou mestre espiritual, está sujeito a ser rejeitado se provar ser indigno da posição de guru, ou mestre espiritual. Um guru também se chama ācārya, ou seja, a pessoa que assimilou pessoalmente toda a essência dos śāstras e que ajudou seus discípulos a adotarem esses caminhos. Aśvatthāmā deixou de cumprir os deveres de um brāhmaṇa ou mestre e, portanto, estava sujeito a ser rejeitado da elevada posição de brāhmaṇa. Sob essa consideração, tanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa quanto Arjuna estavam certos ao condenar Aśvatthāmā. Mas, para uma boa dama como Draupadī, a questão foi considerada não sob o ângulo da visão śāstrica, mas como uma questão de costume. Por costume, ofereceu-se a Aśvatthāmā o mesmo respeito que se oferecia a seu pai. Foi assim porque, em geral, as pessoas aceitam o filho de um brāhmaṇa como um verdadeiro brāhmaṇa, apenas por sentimento. De fato, a questão é diferente. Um brāhmaṇa é

aceito pelo mérito de sua qualificação, e não pelo mérito de simplesmente ser o filho de um brāhmaṇa.

Apesar de tudo isso, porém, Draupadī desejava que Aśvatthāmā fosse imediatamente libertado, e esse foi, de qualquer modo, um bom sentimento de sua parte. Isso significa que um devoto do Senhor pode tolerar pessoalmente toda sorte de tribulações, mas, ainda assim, esses devotos nunca são cruéis para com os outros, nem mesmo para com o inimigo. Estas são as características de quem é um devoto puro do Senhor.

1.7.44

sarahasyo dhanur-vedaḥ

savisargopasaṁyamaḥ

astra-grāmaś ca bhavatā

śikṣito yad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

sa-rahasyaḥ–confidencial; dhanuḥ-vedaḥ–conhecimento na arte de manejar arcos e flechas; sa-visarga–disparar; upasaṁyamaḥ–controlar; astra–armas; grāmaḥ–todo tipo de; ca–e; bhavatā–por você mesmo; śikṣitaḥ–aprendido; yat–por cuja; anugrahāt–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Foi pela misericórdia de Droṇācārya que você aprendeu a arte militar de disparar flechas e a arte confidencial de controlar armas.

SIGNIFICADO

O dhanur-veda, ou ciência militar, foi ensinado por Droṇācārya com todos os seus segredos confidenciais de lançar e controlar as armas mediante hinos Védicos. A ciência militar grosseira depende de armas materiais, mas mais refinada que ela é a arte de lançar as flechas saturadas de hinos Védicos, que agem mais eficazmente do que armas materiais grosseiras, como metralhadoras ou bombas atômicas. O controle se dá por meio de mantras Védicos, ou a ciência transcendental do som. Diz-se no Rāmāyaṇa que Mahārāja Daśaratha, o pai do Senhor Śrī Rāma, costumava controlar as flechas apenas pelo som. Ele podia atingir seu alvo com a flecha ouvindo apenas o som, sem ver o objeto. Trata-se, portanto, de uma ciência militar mais refinada do que a das armas militares materiais grosseiras usadas hoje em dia. Arjuna aprendeu tudo isso e, por essa razão, Draupadī desejava que Arjuna se sentisse em débito para com o ācārya Droṇa por todos esses benefícios. E, na ausência de Droṇācārya, seu filho era o representante. Essa era a opinião da boa dama Draupadī. Pode-se argumentar por que Droṇācārya, um rígido brāhmaṇa, deveria ser mestre de ciência militar. Mas a resposta é que um brāhmaṇa deve tornar-se mestre, independentemente de qual seja seu campo de conhecimento.

Um brāhmaṇa erudito deve tornar-se mestre, sacerdote e recebedor de caridade. Um brāhmaṇa genuíno está autorizado a aceitar tais profissões.

1.7.45

sa eṣa bhagavān droṇaḥ

prajā-rūpeṇa vartate

tasyātmano 'rdhaṁ patny āste

nānvagād vīrasūḥ kṛpī

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; eṣaḥ–certamente; bhagavān–senhor; droṇaḥ–Droṇācārya; prajā-rūpeṇa–na forma de seu filho Aśvatthāmā; vartate–está existindo; tasya–seu; ātmanaḥ–do corpo; ardham–metade; patnī–esposa; āste–vivendo; na–não; anvagāt–empreendeu; vīrasūḥ–tendo o filho presente; kṛpī–a irmã de Kṛpācārya.

TRADUCCIÓN

Ele [Droṇācārya] certamente ainda existe, representado por seu filho. Sua esposa Kṛpī não praticou o *satī* com ele por ter um filho.

SIGNIFICADO

A esposa de Droṇācārya, Kṛpī, é irmã de Kṛpācārya. Uma esposa devotada, que, segundo as escrituras reveladas, é a melhor metade de seu marido, tem justificativa para aceitar a morte voluntária junto com o esposo, caso esteja sem descendência. Mas, no caso da esposa de Droṇācārya, ela não passou por essa provação, porque tinha seu filho, o representante de seu marido. Diz-se que uma mulher é viúva se existir um filho de seu marido. Assim, em qualquer dos casos, Aśvatthāmā era o representante de Droṇācārya e, portanto, matar Aśvatthāmā seria como matar Droṇācārya. Esse foi o argumento de Draupadī contra a morte de Aśvatthāmā.

1.7.46

tad dharmajña mahā-bhāga

bhavadbhir gauravaṁ kulam

vṛjinaṁ nārhati prāptuṁ

pūjyaṁ vandyam abhīkṣṇaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; dharma-jña–aquele que conhece os princípios da religião; mahā-bhāga–o mais afortunado; bhavadbhiḥ–por seu bondoso eu; gauravam–glorificada; kulam–a família; vṛjinam–aquilo que é doloroso; na–não; arhati–merece;

prāptum–para obter; pūjyam–o adorável; vandyam–respeitável; abhīkṣṇaśaḥ–constantemente.

TRADUCCIÓN

Ó mais afortunado, que conheces os princípios da religião, não é correto que causes tristeza a membros de família gloriosa que são sempre respeitáveis e dignos de veneração.

SIGNIFICADO

Uma leve ofensa a uma família respeitável é suficiente para provocar tristeza. Por isso, um homem culto deve sempre ser cuidadoso no trato com membros de famílias veneráveis.

1.7.47

mā rodīd asya jananī

gautamī pati-devatā

yathāhaṁ mṛta-vatsārtā

rodimy aśru-mukhī muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

mā–não faças; rodīt–chorar; asya–sua; jananī–mãe; gautamī–a esposa de Droṇa; pati-devatā–casta; yathā–como; aham–eu mesma; mṛta-vatsā–aquela cujo filho está morto; ārtā–angustiada;

rodimi–chorando; aśru-mukhī–com lágrimas nos olhos; muhuḥ–constantemente.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, não faças a esposa de Droṇācārya chorar como eu. Estou angustiada pela morte de meus filhos. Ela não precisa chorar constantemente como eu.

SIGNIFICADO

Sendo a boa e compassiva dama que era, Śrīmatī Draupadī não desejava colocar a esposa de Droṇācārya na mesma situação de privação de filhos, tanto do ponto de vista dos sentimentos maternais quanto da respeitável posição ocupada pela esposa de Droṇācārya.

1.7.48

yaiḥ kopitaṁ brahma-kulaṁ

rājanyair ajitātmabhiḥ

tat kulaṁ pradahaty āśu

sānubandhaṁ śucārpitam

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–por aqueles; kopitam–enfurecido; brahma-kulam–a ordem dos brāhmaṇas; rājanyaiḥ–pela ordem administrativa;

ajita–irrestrito; ātmabhiḥ–por si mesmo; tat–essa; kulam–família; pradahati–é incendiada; āśu–em pouco tempo; sa-anubandham–junto com os membros da família; śucā-arpitam–sendo lançada no sofrimento.

TRADUCCIÓN

Se a ordem administrativa régia, sem controle dos sentidos, ofende a ordem dos *brāhmaṇas* e os enfurece, o fogo dessa ira queima todo o corpo da família real e traz sofrimento a todos.

SIGNIFICADO

A ordem brāhmaṇa da sociedade, ou seja, a casta ou comunidade espiritualmente avançada, e os membros de tais famílias altamente elevadas eram sempre tidos em grande estima pelas outras castas subordinadas, a saber: a ordem administrativa e real, a ordem mercantil e os trabalhadores.

1.7.49

sūta uvāca

dharmyaṁ nyāyyaṁ sakaruṇaṁ

nirvyalīkaṁ samaṁ mahat

rājā dharma-suto rājñyāḥ

pratyanandad vaco dvijāḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; dharmyam–de acordo com os princípios da religião; nyāyyam–justiça; sa-karuṇam–repleto de misericórdia; nirvyalīkam–sem duplicidade no dharma; samam–equidade; mahat–glorioso; rājā–o rei; dharma-sutaḥ–filho; rājñyāḥ–pela rainha; pratyanandat–apoiou; vacaḥ–declarações; dvijāḥ–ó brāhmaṇas.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇas, o rei Yudhiṣṭhira apoiou plenamente as afirmações da rainha, as quais estavam de acordo com os princípios da religião e eram justas, gloriosas, plenas de misericórdia e equidade, e isentas de duplicidade.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era o filho de Dharmarāja, ou Yamarāja, apoiou plenamente as palavras da rainha Draupadī ao pedir a Arjuna que libertasse Aśvatthāmā. Não se deve tolerar a humilhação de um membro de uma grande família. Arjuna e sua família estavam em débito para com a família de Droṇācārya, pois Arjuna aprendera com ele a ciência militar. Caso se demonstrasse ingratidão para com uma família tão benevolente, isso não se justificaria de modo algum sob o ponto de vista moral. A esposa de Droṇācārya, que era a metade do corpo

daquela grande alma, deveria ser tratada com compaixão, e não deveria ser mergulhada na aflição por causa da morte de seu filho. Isso é compaixão. Tais afirmações de Draupadī são isentas de duplicidade, porque as ações devem ser tomadas com pleno conhecimento. O sentimento de igualdade estava presente porque Draupadī falava a partir de sua experiência pessoal. Uma mulher estéril não pode compreender a aflição de uma mãe. A própria Draupadī era mãe e, portanto, sua avaliação da profundidade da aflição de Kṛpī era bastante pertinente. E era gloriosa porque ela queria demonstrar o devido respeito a uma grande família.

1.7.50

nakulaḥ sahadevaś ca

yuyudhāno dhanañjayaḥ

bhagavān devakī-putro

ye cānye yāś ca yoṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

nakulaḥ–Nakula; sahadevaḥ–Sahadeva; ca–e; yuyudhānaḥ–Sātyaki; dhanañjayaḥ–Arjuna; bhagavān–a Personalidade de Deus; devakī-putraḥ–o filho de Devakī, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; ye–aqueles; ca–e; anye–outros; yāḥ–aquelas; ca–e; yoṣitaḥ–senhoras.

TRADUCCIÓN

Os irmãos mais novos do rei, Nakula e Sahadeva, bem como Sātyaki e Arjuna, a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Devakī, e as damas e os demais — todos concordaram unanimemente com o rei.

1.7.51

tatrāhāmarṣito bhīmas

tasya śreyān vadhaḥ smṛtaḥ

na bhartur nātmanaś cārthe

yo 'han suptān śiśūn vṛthā

PALABRA POR PALABRA

tatra–em seguida; āha–disse; amarṣitaḥ–em estado de ira; bhīmaḥ–Bhīma; tasya–seu; śreyān–bem supremo; vadhaḥ–matar; smṛtaḥ–registrado; na–não; bhartuḥ–do amo; na–nem; ātmanaḥ–de seu próprio eu; ca–e; arthe–em favor de; yaḥ–aquele que; ahan–matou; suptān–dormindo; śiśūn–crianças; vṛthā–sem propósito.

TRADUCCIÓN

Bhīma, porém, discordou deles e recomendou matar esse criminoso que, em estado de ira, havia assassinado

crianças adormecidas sem propósito e sem benefício próprio nem de seu amo.

1.7.52

niśamya bhīma-gaditaṁ

draupadyāś ca catur-bhujaḥ

ālokya vadanaṁ sakhyur

idam āha hasann iva

PALABRA POR PALABRA

niśamya–logo após ouvir; bhīma–Bhīma; gaditam–falado por; draupadyāḥ–de Draupadī; ca–e; catuḥ-bhujaḥ–o de quatro braços (a Personalidade de Deus); ālokya–tendo visto; vadanam–o rosto; sakhyuḥ–de Seu amigo; idam–isso; āha–disse; hasan–sorrindo; iva–como se.

TRADUCCIÓN

Caturbhujaḥ [aquele de quatro braços], ou a Personalidade de Deus, após ouvir as palavras de Bhīma, Draupadī e dos outros, olhou para o rosto de Seu querido amigo Arjuna e começou a falar como que sorrindo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa tinha dois braços, e a razão pela qual Ele é designado como tendo quatro braços é explicada por Śrīdhara Svāmī. Tanto Bhīma quanto Draupadī defendiam pontos de vista opostos sobre matar Aśvatthāmā. Bhīma queria que ele fosse imediatamente morto, ao passo que Draupadī queria salvá-lo. Podemos imaginar Bhīma pronto para matar, enquanto Draupadī o impede. E, a fim de impedir os dois, o Senhor manifestou outros dois braços. Originalmente, o primordial Senhor Śrī Kṛṣṇa exibe apenas dois braços, mas, em Seu aspecto de Nārāyaṇa, Ele apresenta quatro. Em Seu aspecto de Nārāyaṇa, Ele reside com Seus devotos nos planetas Vaikuṇṭha, ao passo que, em Seu aspecto original de Śrī Kṛṣṇa, Ele reside no planeta Kṛṣṇaloka, muito, muito acima dos planetas Vaikuṇṭha, no céu espiritual. Portanto, se Śrī Kṛṣṇa é chamado de caturbhujaḥ, não há contradição. Se necessário, Ele pode exibir centenas de braços, como exibiu em Seu viśva-rūpa mostrado a Arjuna. Logo, aquele que pode exibir centenas e milhares de braços também pode manifestar quatro sempre que for necessário.

Quando Arjuna ficou perplexo quanto ao que fazer com Aśvatthāmā, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, como amigo muito querido de Arjuna, tomou voluntariamente para Si a questão, apenas para encontrar uma solução. E Ele estava sorrindo também.

1.7.53-54

śrī-bhagavān uvāca

brahma-bandhur na hantavya

ātatāyī vadhārhaṇaḥ

mayaivobhayam āmnātaṁ

paripāhy anuśāsanam

kuru pratiśrutaṁ satyaṁ

yat tat sāntvayatā priyām

priyaṁ ca bhīmasenasya

pāñcālyā mahyam eva ca

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān–a Personalidade de Deus; uvāca–disse; brahma-bandhuḥ–o parente de um brāhmaṇa; na–não; hantavyaḥ–deve ser morto; ātatāyī–o agressor; vadha-arhaṇaḥ–é digno de ser morto; mayā–por Mim; eva–certamente; ubhayam–ambos; āmnātam–descrito conforme os regulamentos da autoridade; paripāhi–cumpra; anuśāsanam–regulamentos; kuru–age conforme; pratiśrutam–conforme prometido por; satyam–verdade; yat tat–aquilo que; sāntvayatā–ao pacificar; priyām–querida esposa;

priyam–satisfação; ca–também; bhīmasenasya–de Śrī Bhīmasena; pāñcālyāḥ–de Draupadī; mahyam–a Mim também; eva–certamente; ca–e.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa disse: Um parente de um *brāhmaṇa* não deve ser morto, mas se é um agressor deve ser morto. Todos esses regulamentos estão nas escrituras, e deves agir de acordo com eles. Tens de cumprir tua promessa à tua esposa, e também deves agir para satisfação de Bhīmasena e de Mim.

SIGNIFICADO

Arjuna ficou perplexo porque Aśvatthāmā devia ser morto e, ao mesmo tempo, poupado, segundo as diferentes escrituras citadas por diferentes pessoas. Como brahma-bandhu, ou seja, um filho indigno de um brāhmaṇa, Aśvatthāmā não devia ser morto, mas, ao mesmo tempo, ele também era um agressor. E, segundo os preceitos de Manu, um agressor, mesmo que seja um brāhmaṇa (e o que dizer de um filho indigno de um brāhmaṇa), deve ser morto. Droṇācārya era, certamente, um brāhmaṇa no verdadeiro sentido do termo, mas, por se postar no campo de batalha, foi morto. Contudo, embora Aśvatthāmā fosse um agressor, ele se postava ali sem nenhuma arma de combate. O preceito é que um agressor, quando está sem arma ou sem quadriga, não pode ser morto. Tudo isso era, certamente, motivo de perplexidade. Além disso, Arjuna tinha de cumprir a promessa que fizera perante

Draupadī apenas para apaziguá-la. Mas ele também tinha de satisfazer tanto a Bhīma quanto a Kṛṣṇa, que aconselhavam matá-lo. Esse dilema apresentava-se diante de Arjuna, e a solução foi concedida por Kṛṣṇa.

1.7.55

sūta uvāca

arjunaḥ sahasājñāya

harer hārdam athāsinā

maṇiṁ jahāra mūrdhanyaṁ

dvijasya saha-mūrdhajam

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ–Sūta Gosvāmī; uvāca–disse; arjunaḥ–Arjuna; sahasā–naquele instante; ājñāya–compreendendo; hareḥ–do Senhor; hārdam–o motivo; atha–assim; asinā–com a espada; maṇim–a joia; jahāra–separou; mūrdhanyam–na cabeça; dvijasya–do nascido duas vezes; saha–com; mūrdhajam–cabelos.

TRADUCCIÓN

Naquele instante, Arjuna pôde compreender o motivo do Senhor por meio de Suas ordens equívocas e, assim,

com sua espada separou os cabelos e a joia da cabeça de Aśvatthāmā.

SIGNIFICADO

É impossível executar ordens contraditórias de diferentes pessoas. Portanto, Arjuna, com sua perspicaz inteligência, escolheu uma conciliação, e separou a joia da cabeça de Aśvatthāmā, o que equivalia a cortar-lhe a cabeça; ainda assim, sua vida foi salva, para todos os efeitos práticos. Aqui, Aśvatthāmā é indicado como nascido duas vezes. Certamente ele era nascido duas vezes, mas decaiu de sua posição e, portanto, foi devidamente punido.

1.7.56

vimucya raśanā-baddhaṁ

bāla-hatyā-hata-prabham

tejasā maṇinā hīnaṁ

śibirān nirayāpayat

PALABRA POR PALABRA

vimucya–após libertá-lo; raśanā-baddham–da prisão de cordas; bāla-hatyā–infanticídio; hata-prabham–perda do brilho corporal; tejasā–da força de; maṇinā–pela joia; hīnam–sendo privado de; śibirāt–do acampamento; nirayāpayat–expulsou.

TRADUCCIÓN

Ele [Aśvatthāmā] já havia perdido seu brilho corporal devido ao infanticídio e, agora, além disso, tendo perdido a joia de sua cabeça, perdeu ainda mais força. Assim foi desatado e expulso do acampamento.

SIGNIFICADO

Assim insultado, o humilhado Aśvatthāmā foi simultaneamente morto e não morto pela inteligência do Senhor Kṛṣṇa e de Arjuna.

1.7.57

vapanaṁ draviṇādānaṁ

sthānān niryāpaṇaṁ tathā

eṣa hi brahma-bandhūnāṁ

vadho nānyo 'sti daihikaḥ

PALABRA POR PALABRA

vapanam–raspar os cabelos da cabeça; draviṇa–riqueza; adānam–confisco; sthānāt–da residência; niryāpaṇam–expulsão; tathā–também; eṣaḥ–tudo isso; hi–certamente; brahma-bandhūnām–dos parentes de um brāhmaṇa; vadhaḥ–assassinato; na–não; anyaḥ–outro método; asti–há; daihikaḥ–no que se refere ao corpo.

TRADUCCIÓN

Raspar os cabelos de sua cabeça, confiscar seus bens e expulsá-lo de sua residência são as punições prescritas para o parente de um *brāhmaṇa*. Não há determinação de matar o corpo.

1.7.58

putra-śokāturāḥ sarve

pāṇḍavāḥ saha kṛṣṇayā

svānāṁ mṛtānāṁ yat kṛtyaṁ

cakrur nirharaṇādikam

PALABRA POR PALABRA

putra–filho; śoka–luto; āturāḥ–dominados por; sarve–todos eles; pāṇḍavāḥ–os filhos de Pāṇḍu; saha–junto com; kṛṣṇayā–com Draupadī; svānām–dos familiares; mṛtānām–dos mortos; yat–o que; kṛtyam–deve ser feito; cakruḥ–realizaram; nirharaṇa-ādikam–o que era cabível.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os filhos de Pāṇḍu e Draupadī, dominados pelo luto, realizaram os rituais adequados para os corpos mortos de seus familiares.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Filho de Droṇa Punido".

Capítulo 8

1.8.1

sūta uvāca

atha te samparetānāṁ svānām udakam icchatām dātuṁ
sakṛṣṇā gaṅgāyāṁ puraskṛtya yayuḥ striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca – Sūta disse; *atha* – assim; *te* – os Pāṇḍavas; *samparetānām* – dos mortos; *svānām* – dos parentes; *udakam* – água; *icchatām* – desejosos de oferecer; *dātum* – para entregar; *sa-kṛṣṇāḥ* – junto com Draupadī; *gaṅgāyām* – no Ganges; *puraskṛtya* – colocando à frente; *yayuḥ* – foram; *striyaḥ* – as mulheres.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Em seguida, os Pāṇḍavas, desejando oferecer água aos parentes mortos que a haviam desejado, dirigiram-se ao Ganges com o Senhor Kṛṣṇa. As damas caminhavam à frente.

SIGNIFICADO

Até hoje, é costume na sociedade hindu ir ao Ganges, ou a qualquer outro rio sagrado, para banhar-se quando ocorre uma

morte na família. Cada um dos membros da família derrama um pote cheio de água do Ganges para a alma que partiu e caminha em procissão, com as damas à frente. Os Pāṇḍavas também seguiram essas regras há mais de cinco mil anos. O Senhor Kṛṣṇa, sendo primo dos Pāṇḍavas, também está entre os membros da família.

1.8.2

te ninīyodakaṁ sarve vilapya ca bhṛśaṁ punaḥ āplutā
hari-pādābja- rajaḥ-pūta-sarij-jale

PALABRA POR PALABRA

te – todos eles; *ninīya* – tendo oferecido; *udakam* – água; *sarve* – cada um deles; *vilapya* – tendo lamentado; *ca* – e; *bhṛśam* – suficientemente; *punaḥ* – novamente; *āplutāḥ* – banharam-se; *hari-pādābja* – os pés de lótus do Senhor; *rajaḥ* – poeira; *pūta* – purificada; *sarit* – do Ganges; *jale* – nas águas.

TRADUCCIÓN

Após lamentarem suficientemente e oferecerem água do Ganges, todos se banharam no Ganges, cujas águas são santificadas por estarem misturadas com a poeira dos pés de lótus do Senhor.

1.8.3

tatrāsīnaṁ kuru-patiṁ dhṛtarāṣṭraṁ sahānujam gāndhārīṁ
putra-śokārtāṁ pṛthāṁ kṛṣṇāṁ ca mādhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra – ali; *āsīnam* – sentado; *kuru-patim* – o rei dos Kurus; *dhṛtarāṣṭram* – Dhṛtarāṣṭra; *saha-anujam* – com seus irmãos mais novos; *gāndhārīm* – Gāndhārī; *putra-śoka-ārtām* – dominada pelo luto pelo filho; *pṛthām* – Kuntī; *kṛṣṇām* – Draupadī; *ca* – também; *mādhavaḥ* – o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ali, o rei dos Kurus, Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com seus irmãos mais novos, Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī, Kuntī, Draupadī e também o Senhor Kṛṣṇa, sentaram-se todos, sobrecarregados de pesar.

SIGNIFICADO

A Batalha de Kurukṣetra foi travada entre membros da família, e assim todas as pessoas afetadas eram também membros da família, como Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos, Kuntī, Draupadī, Subhadrā, Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī e suas noras etc. Todos os principais corpos mortos estavam, de um modo ou de outro, relacionados uns com os outros, e por isso o pesar familiar era conjunto. O Senhor Kṛṣṇa também era um deles, como primo dos Pāṇḍavas e sobrinho de Kuntī, bem como irmão de Subhadrā

etc. Portanto, o Senhor era igualmente compassivo para com todos eles e, por isso, começou a confortá-los de modo apropriado.

1.8.4

sāntvayām āsa munibhir hata-bandhūñ śucārpitān bhūteṣu
kālasya gatiṁ darśayan na pratikriyām

PALABRA POR PALABRA

sāntvayām āsa – consolou; *munibhiḥ* – junto com os munis ali presentes; *hata-bandhūn* – aqueles que perderam seus amigos e parentes; *śuca-ārtpitān* – todos chocados e abalados; *bhūteṣu* – para com as entidades vivas; *kālasya* – da lei suprema do Todo-Poderoso; *gatim* – reações; *darśayan* – demonstrando; *na* – nenhuma; *pratikriyām* – medida corretiva.

TRADUCCIÓN

Citando as rígidas leis do Todo-Poderoso e suas reações sobre as entidades vivas, o Senhor Śrī Kṛṣṇa e os munis começaram a consolar os que estavam chocados e abatidos.

SIGNIFICADO

As rígidas leis da natureza, por ordem da Suprema Personalidade de Deus, não podem ser alteradas por nenhuma entidade viva. As entidades vivas estão eternamente sob a sujeição do Senhor

Todo-Poderoso. O Senhor estabelece todas as leis e ordens, e essas leis e ordens são geralmente denominadas *dharma* ou religião. Ninguém pode criar nenhuma fórmula religiosa. A religião genuína consiste em acatar as ordens do Senhor. As ordens do Senhor estão claramente declaradas no *Bhagavad-gītā*. Todos devem segui-Lo apenas a Ele, ou às Suas ordens, e isso tornará todos felizes, tanto material quanto espiritualmente. Enquanto estamos no mundo material, nosso dever é seguir as ordens do Senhor, e se pela graça do Senhor nos liberarmos das garras do mundo material, então também em nosso estágio de liberação podemos prestar serviço devocional transcendental ao Senhor. Em nosso estágio material não podemos ver a nós mesmos nem ao Senhor, por falta de visão espiritual. Mas quando nos libertamos do apego material e nos situamos em nossa forma espiritual original, podemos ver tanto a nós mesmos quanto ao Senhor face a face. *Mukti* significa ser restabelecido no próprio status espiritual original, após abandonar a concepção material da vida. Por isso, a vida humana se destina especificamente a nos qualificar para essa liberdade espiritual. Infelizmente, sob a influência da energia material ilusória, aceitamos essa vida efêmera de apenas alguns anos como nossa existência permanente e, assim, nos iludimos com a posse de chamados país, lar, terra, filhos, esposa, comunidade, riqueza, etc., que são representações falsas criadas pela *māyā* (ilusão). E sob o ditame da *māyā*, lutamos uns contra os outros para proteger essas posses falsas. Cultivando o conhecimento espiritual, podemos perceber que nada temos a ver com toda essa parafernália material. Imediatamente nos tornamos então

livres do apego material. Essa limpeza dos equívocos da existência material ocorre de imediato mediante a associação com os devotos do Senhor, que são capazes de injetar o som transcendental nas profundezas do coração perturbado e assim tornar a pessoa praticamente liberada de todo lamento e ilusão. Esse é um resumo das medidas de consolo para aqueles afetados pela reação das rígidas leis materiais, que se manifestam nas formas de nascimento, morte, velhice e doença — fatores insolúveis da existência material. As vítimas da guerra, a saber, os membros da família dos Kurus, lamentavam os problemas da morte, e o Senhor os consolou com base no conhecimento.

1.8.5

sādhayitvājāta-śatroḥ svaṁ rājyaṁ kitavair hṛtam
ghātayitvāsato rājñaḥ kaca-sparśa-kṣatāyuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

sādhayitvā – tendo executado; *ajāta-śatroḥ* – daquele que não tem inimigos; *svam rājyam* – o próprio reino; *kitavaiḥ* – pelos astutos (Duryodhana e seu grupo); *hṛtam* – usurpado; *ghātayitvā* – tendo matado; *asataḥ* – os inescrupulosos; *rājñaḥ* – da rainha; *kaca* – madeixas de cabelo; *sparśa* – tratadas rudemente; *kṣata* – diminuída; *āyuṣaḥ* – a duração da vida.

TRADUCCIÓN

O astuto Duryodhana e seu partido usurparam ardilosamente o reino de Yudhiṣṭhira, que não tinha inimigo algum. Pela graça do Senhor, executou-se a recuperação, e os reis inescrupulosos que se juntaram a Duryodhana foram mortos por Ele. Outros também morreram, sendo a duração de suas vidas reduzida por terem rudemente manuseado os cabelos da rainha Draupadī.

SIGNIFICADO

Nos dias gloriosos, ou antes do advento da era de Kali, os brāhmaṇas, as vacas, as mulheres, as crianças e os anciãos recebiam a devida proteção.

1. A proteção dos brāhmaṇas mantém a instituição de varṇa e āśrama, a mais científica cultura para a obtenção da vida espiritual.

2. A proteção das vacas mantém a mais miraculosa forma de alimento, isto é, o leite, para manter os tecidos mais finos do cérebro, em vista da compreensão dos objetivos superiores da vida.

3. A proteção das mulheres mantém a castidade da sociedade, pela qual podemos obter uma boa geração para a paz, a tranquilidade e o progresso da vida.

4. A proteção das crianças dá à forma humana de vida a melhor oportunidade de preparar o caminho da liberdade do cativeiro material. Tal proteção das crianças começa desde o próprio dia da geração de um filho, pelo processo purificatório do Garbhādhāna-saṁskāra, o início da vida pura.

5. A proteção dos anciãos lhes dá a oportunidade de prepararem-se para uma vida melhor após a morte. Toda essa perspectiva baseia-se em fatores que conduzem a uma humanidade bem-sucedida, em contraste com a civilização de cães e gatos refinados.

A matança dessas criaturas inocentes é totalmente proibida, pois até mesmo ao insultá-las a pessoa perde a duração de sua vida. Na era de Kali, elas não são devidamente protegidas e, por isso, a duração da vida da presente geração diminuiu consideravelmente. No Bhagavad-gītā, afirma-se que, quando as mulheres se tornam não-castas por falta de proteção adequada, surgem filhos indesejados, chamados varṇa-saṅkaras. Insultar uma mulher casta significa provocar um desastre na duração da vida. Duḥśāsana, irmão de Duryodhana, insultou Draupadī, uma dama casta ideal e, por isso, os malfeitores morreram prematuramente. Estas são algumas das estritas leis do Senhor, acima mencionadas.

1.8.6

yājayitvāśvamedhais taṁ tribhir uttama-kalpakaiḥ tad-yaśaḥ pāvanaṁ dikṣu śata-manyor ivātanot

PALABRA POR PALABRA

yājayitvā – ao realizar; *aśvamedhaiḥ* – *yajña* em que se sacrifica um cavalo; *tam* – ele (o Rei Yudhiṣṭhira); *tribhiḥ* – três; *uttama* – melhores; *kalpakaiḥ* – supridos com os ingredientes adequados e realizados por sacerdotes competentes; *tat* – essa; *yaśaḥ* – fama; *pāvanam* – virtuosa; *dikṣu* – em todas as direções; *śata-manyoḥ* – Indra, que realizou cem desses sacrifícios; *iva* – como; *atanot* – difundiu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa fez com que três *Aśvamedha-yajñas* [sacrifícios de cavalo] bem executados fossem realizados por Mahārāja Yudhiṣṭhira e, assim, fez com que sua virtuosa fama se difundisse em todas as direções, como a de Indra, que havia realizado cem desses sacrifícios.

SIGNIFICADO

Isto é algo como o prefácio das realizações do Aśvamedha-yajña por Mahārāja Yudhiṣṭhira. A comparação de Mahārāja Yudhiṣṭhira com o rei do céu é significativa. O rei do céu é milhares e milhares de vezes superior a Mahārāja Yudhiṣṭhira em opulência; ainda assim, a fama de Mahārāja Yudhiṣṭhira não era menor. A razão é que Mahārāja Yudhiṣṭhira era um devoto puro do Senhor e, unicamente por Sua graça, ele estava no nível do rei do céu, embora o rei Yudhiṣṭhira tenha realizado apenas três yajñas, ao passo que o rei do céu realizou centenas. Essa é a

prerrogativa do devoto do Senhor. O Senhor é igual com todos, mas um devoto do Senhor é mais glorificado, porque está sempre em contato com Aquele que é todo-grandioso. Os raios do sol são distribuídos igualmente, mas, mesmo assim, há alguns lugares que estão sempre escuros. Isso não se deve ao sol, mas ao poder receptivo. De modo semelhante, aqueles que são devotos do Senhor cem por cento recebem a plena misericórdia do Senhor, que está sempre distribuída igualmente em toda parte.

1.8.7

āmantrya pāṇḍu-putrāṁś ca śaineyoddhava-saṁyutaḥ
dvaipāyanādibhir vipraiḥ pūjitaiḥ pratipūjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

āmantrya – convidando; *pāṇḍu-putrān* – todos os filhos de Pāṇḍu; *ca* – também; *śaineya* – Sātyaki; *uddhava* – Uddhava; *saṁyutaḥ* – acompanhado; *dvaipāyana-ādibhiḥ* – pelos ṛṣis como Vedavyāsa; *vipraiḥ* – pelos *brāhmaṇas*; *pūjitaiḥ* – sendo adorado; *pratipūjitaḥ* – o Senhor também retribuiu igualmente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa preparou-se então para partir. Convidou os filhos de Pāṇḍu, após ter sido adorado pelos *brāhmaṇas*, chefiados por Śrīla Vyāsadeva. O Senhor também retribuiu as saudações.

SIGNIFICADO

Aparentemente, o Senhor Śrī Kṛṣṇa era um kṣatriya e não era adorável pelos brāhmaṇas. Mas os brāhmaṇas ali presentes, encabeçados por Śrīla Vyāsadeva, todos sabiam que Ele era a Personalidade de Deus e, por isso, O adoraram; o Senhor, porém, retribuiu as saudações apenas para honrar a ordem social segundo a qual um kṣatriya é obediente às ordens dos brāhmaṇas.

Embora ao Senhor Śrī Kṛṣṇa sempre se oferecessem os respeitos devidos ao Senhor Supremo, de todos os setores responsáveis, o Senhor jamais Se desviou dos usos costumeiros entre as quatro ordens da sociedade. O Senhor propositadamente observou todos esses costumes sociais, para que outros O seguissem no futuro.

1.8.8

gantuṁ kṛtamatir brahman dvārakāṁ ratham āsthitaḥ
upalebhe 'bhidhāvantīm uttarāṁ bhaya-vihvalām

PALABRA POR PALABRA

gantum – prestes a partir; *kṛtamatiḥ* – tendo decidido; *brahman* – ó *brāhmaṇa*; *dvārakām* – em direção a Dvārakā; *ratham* – na quadriga; *āsthitaḥ* – sentado; *upalebhe* – avistou; *abhidhāvantīm* – correndo apressadamente; *uttarām* – Uttarā; *bhaya-vihvalām* – dominada pelo medo.

TRADUCCIÓN

Tão logo Se assentou na quadriga para partir em direção a Dvārakā, avistou Uttarā correndo apressadamente em Sua direção, dominada pelo medo.

SIGNIFICADO

Todos os membros da família dos Pāṇḍavas eram completamente dependentes da proteção do Senhor e, por isso, o Senhor também os protegeu a todos em todas as circunstâncias. O Senhor protege a todos, mas aquele que depende completamente d'Ele é especialmente cuidado pelo Senhor. O pai é mais atencioso com o filho pequenino, que depende exclusivamente do pai.

1.8.9

uttarovāca

pāhi pāhi mahā-yogin deva-deva jagat-pate nānyaṁ tvad
abhayaṁ paśye yatra mṛtyuḥ parasparam

PALABRA POR PALABRA

uttarā uvāca – Uttarā disse; *pāhi pāhi* – protege, protege; *mahā-yogin* – o maior místico; *deva-deva* – o adorável dos adorados; *jagat-pate* – ó Senhor do universo; *na* – não; *anyam* – nenhum outro; *tvat* – além de Ti; *abhayam* – ausência de medo; *paśye* –

vejo; *yatra* – onde há; *mṛtyuḥ* – morte; *parasparam* – no mundo da dualidade.

TRADUCCIÓN

Uttarā disse: Ó Senhor dos senhores, Senhor do universo! Sois o maior dos místicos. Por favor, protegei-me, pois não há mais ninguém que possa salvar-me das garras da morte neste mundo de dualidade.

SIGNIFICADO

Este mundo material é o mundo da dualidade, em contraste com a unidade do reino absoluto. O mundo da dualidade é composto de matéria e espírito, ao passo que o mundo absoluto é espírito completo, sem qualquer vestígio das qualidades materiais. No mundo dual, todos tentam falsamente tornar-se o senhor do mundo, ao passo que, no mundo absoluto, o Senhor é o Senhor Absoluto, e todos os demais são Seus servos absolutos. No mundo da dualidade, todos têm inveja de todos os demais, e a morte é inevitável, devido à existência dual de matéria e espírito. O Senhor é o único refúgio de destemor para a alma rendida. Ninguém pode salvar-se das cruéis mãos da morte no mundo material sem ter-se rendido aos pés de lótus do Senhor.

1.8.10

abhidravati mām īśa śaras taptāyaso vibho kāmaṁ dahatu
māṁ nātha mā me garbho nipātyatām

PALABRA POR PALABRA

abhidravati – vindo em direção; *mām* – a mim; *īśa* – ó Senhor; *śaraḥ* – a flecha; *tapta* – incandescente; *ayasaḥ* – de ferro; *vibho* – ó grande; *kāmam* – desejo; *dahatu* – que ela me queime; *mām* – a mim; *nātha* – ó protetor; *mā* – não; *me* – meu; *garbhaḥ* – embrião; *nipātyatām* – seja abortado.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Tu és todo-poderoso. Uma flecha de ferro incandescente vem rapidamente em minha direção. Meu Senhor, que ela me queime pessoalmente, se assim o desejares, mas por favor não permitas que ela queime e aborte meu embrião. Concede-me este favor, meu Senhor.

SIGNIFICADO

Este incidente ocorreu após a morte de Abhimanyu, o marido de Uttarā. Como viúva de Abhimanyu, ela deveria ter seguido a senda de seu marido, mas, por estar grávida e por Mahārāja Parīkṣit, um grande devoto do Senhor, encontrar-se no embrião, ela era responsável pela proteção dele. A mãe de uma criança tem grande responsabilidade de dar toda a proteção à criança e,

portanto, ela não se envergonhou de expressar isso francamente perante o Senhor Kṛṣṇa. Uttarā era a filha de um grande rei, a esposa de um grande herói e a discípula de um grande devoto, e, mais tarde, foi também a mãe de um bom rei. Ela era afortunada sob todos os aspectos.

1.8.11

sūta uvāca

upadhārya vacas tasyā bhagavān bhakta-vatsalaḥ apāṇḍavam
idaṁ kartuṁ drauṇer astram abudhyata

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca – Sūta Gosvāmī disse; *upadhārya* – ao ouvir pacientemente; *vacaḥ* – as palavras; *tasyāḥ* – dela; *bhagavān* – a Personalidade de Deus; *bhakta-vatsalaḥ* – Aquele que é muito afetuoso para com Seus devotos; *apāṇḍavam* – sem a existência dos descendentes dos Pāṇḍavas; *idam* – isso; *kartum* – para fazê-lo; *drauṇeḥ* – do filho de Droṇācārya; *astram* – a arma; *abudhyata* – compreendeu.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é sempre muito afetuoso para com Seus devotos, tendo ouvido pacientemente as palavras dela, pôde compreender de imediato que Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya,

lançara o brahmāstra para acabar com a última vida da família Pāṇḍava.

SIGNIFICADO

O Senhor é imparcial em todos os aspectos, mas, ainda assim, é inclinado em favor de Seus devotos, porque há grande necessidade disso para o bem-estar de todos. A família Pāṇḍava é uma família de devotos e, portanto, o Senhor queria que eles governassem o mundo. Essa foi a razão de Ele ter derrotado o governo do bando de Duryodhana e estabelecido o governo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Por isso, Ele também quis proteger Mahārāja Parīkṣit, que se encontrava no embrião. Ele não gostou da ideia de que o mundo ficasse sem os Pāṇḍavas, a família ideal de devotos.

1.8.12

tarhy evātha muni-śreṣṭha pāṇḍavāḥ pañca sāyakān ātmano
'bhimukhān dīptān ālakṣyāstrāṇy upādaduḥ

PALABRA POR PALABRA

tarhi – então; *eva* – também; *atha* – portanto; *muni-śreṣṭha* – ó o mais elevado entre os munis; *pāṇḍavāḥ* – todos os filhos de Pāṇḍu; *pañca* – cinco; *sāyakān* – armas; *ātmanaḥ* – de si mesmos; *abhimukhān* – em direção; *dīptān* – flamejantes; *ālakṣya* – vendo-o; *astrāṇi* – armas; *upādaduḥ* – apanharam.

TRADUCCIÓN

Ó principal entre os grandes pensadores [munis] [Śaunaka], ao verem o reluzente brahmāstra avançando em sua direção, os Pāṇḍavas empunharam suas cinco respectivas armas.

SIGNIFICADO

Os brahmāstras são mais refinados do que as armas nucleares. Aśvatthāmā disparou os brahmāstras simplesmente para matar os Pāṇḍavas, a saber: os cinco irmãos liderados por Mahārāja Yudhiṣṭhira e o único neto deles, que se encontrava no ventre de Uttarā. Por isso, o brahmāstra, mais eficaz e refinado do que as armas atômicas, não era tão cego quanto as bombas atômicas. Quando as bombas atômicas são disparadas, elas não distinguem entre o alvo e os demais. Sobretudo, as bombas atômicas causam dano aos inocentes, porque não há controle. O brahmāstra não é assim. Ele demarca o alvo e avança em conformidade, sem causar dano aos inocentes.

1.8.13

vyasanaṁ vīkṣya tat teṣām ananya-viṣayātmanām
sudarśanena svāstreṇa svānāṁ rakṣāṁ vyadhād vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

vyasanam – grande perigo; *vīkṣya* – tendo observado; *tat* – esse; *teṣām* – deles; *ananya* – nenhum outro; *viṣaya* – meio; *ātmanām*

– assim inclinados; *sudarśanena* – pelo disco de Śrī Kṛṣṇa; *sva-astreṇa* – por Sua arma; *svānām* – de Seus próprios devotos; *rakṣām* – proteção; *vyadhāt* – providenciou; *vibhuḥ* – o Todo-Poderoso.

TRADUCCIÓN

A onipotente Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, tendo observado que um grande perigo se abatia sobre Seus devotos imaculados, que eram almas plenamente rendidas, empunhou de imediato Seu disco Sudarśana para protegê-los.

SIGNIFICADO

O brahmāstra, ou a arma suprema lançada por Aśvatthāmā, era algo semelhante à arma nuclear, mas com mais radiação e calor. Esse brahmāstra é o produto de uma ciência mais sutil, sendo o produto de um som, ou mantra, mais refinado, registrado nos Vedas. Outra vantagem dessa arma é que ela não é cega como a arma nuclear, pois só pode ser dirigida ao alvo, e a nada mais. Aśvatthāmā lançou a arma apenas para liquidar todos os membros masculinos da família de Pāṇḍu; portanto, num sentido, ela era mais perigosa do que as bombas atômicas, porque podia penetrar até no lugar mais protegido e jamais erraria o alvo. Sabendo de tudo isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa empunhou de imediato Sua arma pessoal para proteger Seus devotos, que não conheciam ninguém além de Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā, o Senhor prometeu claramente que Seus devotos

jamais seriam derrotados. E Ele Se comporta de acordo com a qualidade, ou o grau, do serviço devocional prestado pelos devotos. Aqui, a palavra ananya-viṣayātmanām é significativa. Os Pāṇḍavas dependiam cem por cento da proteção do Senhor, embora todos eles fossem grandes guerreiros. Mas o Senhor não dá atenção nem ao maior dos guerreiros, e também os derrota num instante. Quando o Senhor viu que não havia tempo para os Pāṇḍavas neutralizarem o brahmāstra de Aśvatthāmā, Ele empunhou a arma, mesmo correndo o risco de quebrar Seu próprio voto. Embora a Batalha de Kurukṣetra estivesse quase terminada, ainda assim, segundo Seu voto, Ele não deveria ter empunhado Sua própria arma. Mas a emergência era mais importante do que o voto. Ele é mais conhecido como bhakta-vatsala, ou seja, aquele que ama Seu devoto, e, dessa forma, preferiu continuar a ser bhakta-vatsala a ser um moralista mundano que jamais quebra seu solene voto.

1.8.14

antaḥsthaḥ sarva-bhūtānām ātmā yogeśvaro hariḥ
sva-māyayāvṛṇod garbhaṁ vairāṭyāḥ kuru-tantave

PALABRA POR PALABRA

antaḥsthaḥ – estando no interior; *sarva* – todos; *bhūtānām* – das entidades vivas; *ātmā* – a alma; *yoga-īśvaraḥ* – o Senhor de todo o misticismo; *hariḥ* – o Senhor Supremo; *sva-māyayā* – por Sua energia pessoal; *āvṛṇot* – cobriu; *garbham* – o embrião; *vairāṭyāḥ* – de Uttarā; *kuru-tantave* – para a progênie de Mahārāja Kuru.

TRADUCCIÓN

O Senhor do misticismo supremo, Śrī Kṛṣṇa, reside no coração de todos como o Paramātmā. Assim sendo, para proteger a progênie da dinastia Kuru, Ele cobriu o embrião de Uttarā com Sua energia pessoal.

SIGNIFICADO

O Senhor do supremo misticismo pode residir simultaneamente no coração de todos, ou mesmo dentro dos átomos, por Seu aspecto de Paramātmā, Sua porção plenária. Por isso, de dentro do corpo de Uttarā, Ele cobriu o embrião para salvar Mahārāja Parīkṣit e proteger a progênie de Mahārāja Kuru, da qual o rei Pāṇḍu também era descendente. Tanto os filhos de Dhṛtarāṣṭra quanto os de Pāṇḍu pertenciam todos à mesma dinastia de Mahārāja Kuru; por isso, ambos eram geralmente conhecidos como Kurus. Mas, em particular, quando havia diferenças entre as duas famílias dos irmãos, os filhos de Dhṛtarāṣṭra eram conhecidos como Kurus, ao passo que os filhos de Pāṇḍu eram conhecidos como Pāṇḍavas. Visto que os filhos e netos de Dhṛtarāṣṭra foram todos mortos na Batalha de Kurukṣetra, o último filho da dinastia é, dessa forma, designado como o filho dos Kurus.

1.8.15

yadyapy astraṁ brahma-śiras tv amoghaṁ cāpratikriyam
vaiṣṇavaṁ teja āsādya samaśāmyad bhṛgūdvaha

PALABRA POR PALABRA

yadyapi – embora; *astram* – a arma; *brahma-śiraḥ* – suprema; *tu* – mas; *amogham* – sem obstáculo; *ca* – e; *apratikriyam* – sem contramedida possível; *vaiṣṇavam* – em relação com Viṣṇu; *tejaḥ* – força; *āsādya* – ao ser confrontada com; *samaśāmyat* – foi neutralizada; *bhṛgu-udvaha* – ó glória da família de Bhṛgu.

TRADUCCIÓN

Ó Śaunaka, embora a suprema arma brahmāstra lançada por Aśvatthāmā fosse irresistível e não tivesse como ser detida ou neutralizada, ao defrontar-se com a força de Viṣṇu [o Senhor Kṛṣṇa], foi neutralizada e frustrada.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se que o brahmajyoti, ou a refulgência transcendental e resplandecente, repousa no Senhor Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, a refulgência resplandecente conhecida como brahmatejas nada mais é do que os raios do Senhor, assim como os raios do Sol são os raios do disco solar. Logo, esta arma Brahma também, embora materialmente irresistível, não pôde sobrepujar a força suprema do Senhor. A arma chamada brahmaśīras, lançada por Aśvatthāmā, foi neutralizada e frustrada pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa por meio de Sua própria energia; ou seja, Ele não esperou pela ajuda de nenhum outro, porque é absoluto.

1.8.16

mā maṁsthā hy etad āścaryaṁ sarvāścaryamaye 'cyute ya
idaṁ māyayā devyā sṛjaty avati hanty ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

mā – não; *maṁsthāḥ* – penses; *hi* – certamente; *etat* – tudo isso; *āścaryam* – maravilhoso; *sarva* – tudo; *āścarya-maye* – no todo-misterioso; *acyute* – o infalível; *yaḥ* – aquele que; *idam* – esta (criação); *māyayā* – por Sua energia; *devyā* – transcendental; *sṛjati* – cria; *avati* – mantém; *hanti* – aniquila; *ajaḥ* – o não-nascido.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇas, não considereis isto especialmente admirável entre as atividades da misteriosa e infalível Personalidade de Deus. É assim porque Ele, por Sua própria energia transcendental, mantém e aniquila todas as coisas materiais, embora Ele próprio seja não-nascido.

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor são sempre inconcebíveis para o diminuto cérebro das entidades vivas. Nada é impossível para o Senhor Supremo, mas todos os Seus atos são admiráveis para nós, e, dessa forma, Ele está sempre além do alcance de nossos limites concebíveis. O Senhor é a Personalidade de Deus todo-poderosa e plenamente perfeita. O Senhor é cem por cento

perfeito, ao passo que os outros, a saber: Brahmā, Nārāyaṇa, Śiva, os semideuses e todos os demais seres vivos, possuem apenas diferentes percentuais dessa perfeição. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é incomparável.

1.8.17

brahma-tejo-vinirmuktair ātmajaiḥ saha kṛṣṇayā
prayāṇābhimukhaṁ kṛṣṇam idam āha pṛthā satī

PALABRA POR PALABRA

brahma-tejaḥ – a radiação do *brahmāstra*; *vinirmuktaiḥ* – tendo sido salvos de; *ātma-jaiḥ* – junto com seus filhos; *saha* – com; *kṛṣṇayā* – Draupadī; *prayāṇa* – que partia; *abhimukham* – em direção; *kṛṣṇam* – ao Senhor Kṛṣṇa; *idam* – isso; *āha* – disse; *pṛthā* – Kuntī; *satī* – casta, devota do Senhor.

TRADUCCIÓN

Assim salva da radiação do *brahmāstra*, Kuntī, a devota casta do Senhor, junto com seus cinco filhos e Draupadī, dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa enquanto Ele partia para casa.

SIGNIFICADO

Kuntī é descrita aqui como satī, ou casta, devido à sua imaculada devoção ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Sua mente, agora mesmo, será expressa nas seguintes orações ao Senhor Kṛṣṇa. Um casto

devoto do Senhor não recorre a outros, isto é, a qualquer outro ser vivo ou semideus, nem mesmo para livrar-se do perigo. Essa foi, o tempo todo, a característica de toda a família dos Pāṇḍavas. Eles nada conheciam exceto Kṛṣṇa e, por isso, o Senhor também estava sempre pronto a ajudá-los em todos os aspectos e em todas as circunstâncias. Essa é a natureza transcendental do Senhor. Ele retribui a dependência do devoto. Não se deve, portanto, buscar ajuda de seres vivos imperfeitos ou de semideuses, mas, sim, buscar toda a ajuda no Senhor Kṛṣṇa, que é competente para salvar Seus devotos. Tal devoto casto também jamais pede ajuda ao Senhor, mas o Senhor, por Sua própria iniciativa, está sempre ansioso por prestá-la.

1.8.18

kunty uvāca

namasye puruṣaṁ tvādyam īśvaraṁ prakṛteḥ param
alakṣyaṁ sarva-bhūtānām antar bahir avasthitam

PALABRA POR PALABRA

kuntī uvāca – Śrīmatī Kuntī disse; *namasye* – deixa-me prostrar-me; *puruṣam* – a Pessoa Suprema; *tvā* – a Ti; *ādyam* – o original; *īśvaram* – o controlador; *prakṛteḥ* – do cosmos material; *param* – além; *alakṣyam* – o invisível; *sarva* – todos; *bhūtānām* – das entidades vivas; *antaḥ* – dentro; *bahiḥ* – fora; *avasthitam* – existindo.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Kuntī disse: Ó Kṛṣṇa, ofereço minhas reverências a Ti porque és a personalidade original e não és afetado pelas qualidades do mundo material. Existes tanto dentro quanto fora de tudo, mas ainda assim és invisível a todos.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Kuntīdevī estava plenamente ciente de que Kṛṣṇa era a Personalidade de Deus original, embora Ele desempenhasse o papel de seu sobrinho. Uma dama tão esclarecida não poderia cometer o erro de oferecer reverências a seu sobrinho. Portanto, ela dirigiu-se a Ele como o puruṣa original, situado além do cosmo material. Embora todas as entidades vivas também sejam transcendentais, elas não são nem originais nem infalíveis. As entidades vivas são propensas a cair sob as garras da natureza material, mas o Senhor jamais é assim. Nos Vedas, por isso, Ele é descrito como o principal entre todas as entidades vivas. Em seguida, novamente, Ele é tratado como īśvara, ou o controlador. As entidades vivas, ou os semideuses, como Indra, Candra, Sūrya etc., também são, em certa medida, īśvara, mas nenhum deles é o supremo īśvara, ou o controlador último. Ele é o parameśvara, ou a Superalma. Ele está tanto dentro quanto fora. Embora estivesse presente perante Śrīmatī Kuntī como seu sobrinho, Ele também estava dentro dela e de todos os demais. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz (Bg. 15.15): "Estou situado no coração de todos, e somente devido a Mim a pessoa lembra, esquece e tem

consciência etc. Através de todos os Vedas, sou Eu quem deve ser conhecido, pois sou o compilador dos Vedas, e sou o mestre do Vedānta." A rainha Kuntī afirma que o Senhor, embora esteja tanto dentro quanto fora de todos os seres vivos, ainda assim é invisível. O Senhor é, por assim dizer, um enigma para o homem comum. A rainha Kuntī experimentou pessoalmente que o Senhor Kṛṣṇa estava presente diante dela e, mesmo assim, Ele entrou no ventre de Uttarā para salvar seu embrião do ataque do brahmāstra de Aśvatthāmā. A própria Kuntī ficou intrigada quanto a se Śrī Kṛṣṇa é onipenetrante ou localizado. De fato, Ele é ambos, mas reserva-Se o direito de não Se expor a pessoas que não são almas rendidas. Essa cortina que oculta chama-se a energia māyā do Senhor Supremo, e ela controla a visão limitada da alma rebelada. Isso se explica a seguir.

1.8.19

māyā-javanikācchannam ajñādhokṣajam avyayam na
lakṣyase mūḍha-dṛśā naṭo nāṭyadharo yathā

PALABRA POR PALABRA

māyā – ilusória; *javanikā* – cortina; *ācchannam* – coberto por; *ajñā* – ignorante; *adhokṣajam* – além do alcance da concepção material (transcendental); *avyayam* – irrepreensível; *na* – não; *lakṣyase* – observado; *mūḍha-dṛśā* – pelo observador tolo; *naṭaḥ* – artista; *nāṭya-dharaḥ* – trajado como personagem; *yathā* – como.

TRADUCCIÓN

Estando além do alcance da limitada percepção dos sentidos, sendo o fator eternamente irrepreensível, coberto pela cortina da energia ilusória, sois invisível ao observador tolo, exatamente como um ator vestido como personagem não é reconhecido.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor afirma que as pessoas menos inteligentes tomam o Senhor Śrī Kṛṣṇa por um homem comum como nós e, dessa forma, escarnecem dEle. O mesmo é confirmado aqui pela rainha Kuntī. As pessoas menos inteligentes são aquelas que se rebelam contra a autoridade do Senhor. Tais pessoas são conhecidas como asuras. Os asuras não podem reconhecer a autoridade do Senhor. Quando o Senhor aparece pessoalmente entre nós, como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, ou em Sua forma original como Kṛṣṇa, Ele realiza muitos atos admiráveis que são humanamente impossíveis. Como veremos no Décimo Canto desta grande obra, o Senhor Śrī Kṛṣṇa exibiu Suas atividades humanamente impossíveis desde os dias em que repousava no colo de Sua mãe. Ele matou a bruxa Pūtanā, embora ela tivesse untado seu seio com veneno apenas para matar o Senhor. O Senhor sugou-lhe o seio como um bebê normal e sugou-lhe também a própria vida. De modo semelhante, Ele ergueu a colina Govardhana, tal como um menino apanha o guarda-chuva de um sapo, e permaneceu vários dias seguidos apenas para dar proteção aos habitantes de

Vṛndāvana. Estas são algumas das atividades sobre-humanas do Senhor, descritas nas autorizadas obras Védicas, como os Purāṇas, os Itihāsas (histórias), os Upaniṣads etc. Ele transmitiu instruções admiráveis sob a forma do Bhagavad-gītā. Demonstrou capacidades maravilhosas como herói, como chefe de família, como mestre e como renunciante. Ele é aceito como a Suprema Personalidade de Deus por personalidades tão autorizadas como Vyāsa, Devala, Asita, Nārada, Madhva, Śaṅkara, Rāmānuja, Śrī Caitanya Mahāprabhu, Jīva Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī, Bhaktisiddhānta Sarasvatī e todas as demais autoridades da linha. Ele próprio assim Se declarou em muitas passagens das obras autênticas. E, no entanto, há uma classe de homens de mentalidade demoníaca que sempre se mostram relutantes em aceitar o Senhor como a Suprema Verdade Absoluta. Isso se deve, em parte, ao seu pobre acervo de conhecimento e, em parte, à sua teimosa obstinação, que resulta de várias más ações no passado e no presente. Tais pessoas não puderam reconhecer o Senhor Śrī Kṛṣṇa nem mesmo quando Ele estava presente diante delas. Outra dificuldade é que aqueles que dependem mais de seus sentidos imperfeitos não conseguem percebê-lO como o Senhor Supremo. Tais pessoas são como o cientista moderno. Querem conhecer tudo por seu conhecimento experimental. Mas não é possível conhecer a Pessoa Suprema pelo imperfeito conhecimento experimental. Ele é descrito aqui como adhokṣaja, ou seja, além do alcance do conhecimento experimental. Todos os nossos sentidos são imperfeitos. Alegamos observar tudo e qualquer coisa, mas devemos admitir que só podemos observar as coisas sob certas condições

materiais, as quais também estão além de nosso controle. O Senhor está além da observação da percepção sensorial. A rainha Kuntī aceita essa deficiência da alma condicionada, especialmente da classe das mulheres, que são menos inteligentes. Para os homens menos inteligentes, deve haver coisas como templos, mesquitas ou igrejas, a fim de que possam começar a reconhecer a autoridade do Senhor e ouvir a respeito dEle das autoridades em tais lugares sagrados. Para os homens menos inteligentes, esse início de vida espiritual é essencial, e somente os homens tolos depreciam o estabelecimento de tais lugares de adoração, que são necessários para elevar o padrão dos atributos espirituais da massa de pessoas. Para as pessoas menos inteligentes, prostrar-se diante da autoridade do Senhor, como geralmente se faz nos templos, mesquitas ou igrejas, é tão benéfico quanto o é, para os devotos avançados, meditar nEle por meio do serviço ativo.

1.8.20

tathā paramahaṁsānāṁ munīnām amalātmanām
bhakti-yoga-vidhānārthaṁ kathaṁ paśyema hi striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā – além disso; *paramahaṁsānām* – dos transcendentalistas avançados; *munīnām* – dos grandes filósofos ou especuladores mentais; *amala-ātmanām* – aqueles cujas mentes são competentes para discernir entre espírito e matéria; *bhakti-yoga* – a ciência do serviço devocional; *vidhāna-artham* – para executar; *katham* –

como; *paśyema* – podemos observar; *hi* – certamente; *striyaḥ* – as mulheres.

TRADUCCIÓN

Tu próprio descends para propagar a ciência transcendental do serviço devocional nos corações dos transcendentalistas avançados e especuladores mentais, purificados por serem capazes de discernir entre matéria e espírito. Como, então, podemos nós, as mulheres, conhecer-Te perfeitamente?

SIGNIFICADO

Nem mesmo os maiores especuladores filosóficos podem ter acesso à região do Senhor. Afirma-se nos Upaniṣads que a Suprema Verdade, a Personalidade Absoluta de Deus, está além do alcance da capacidade de raciocínio do maior dos filósofos. Ele é incognoscível através de grande erudição ou pelo mais brilhante dos cérebros. Só pode conhecê-Lo aquele que tem Sua misericórdia. Outros podem continuar pensando a Seu respeito por anos a fio, mas, ainda assim, Ele permanece incognoscível. Esse mesmo fato é corroborado pela rainha, que desempenha o papel de uma mulher inocente. As mulheres em geral são incapazes de especular como os filósofos, mas são abençoadas pelo Senhor porque creem de imediato na superioridade e na onipotência do Senhor, e assim Lhe oferecem reverências sem reservas. O Senhor é tão bondoso que não concede favor especial somente àquele que é um grande filósofo. Ele conhece a

sinceridade de propósito. Apenas por essa razão, as mulheres geralmente se reúnem em grande número em qualquer espécie de função religiosa. Em todo país e em toda seita religiosa, parece que as mulheres estão mais interessadas do que os homens. Essa simplicidade em aceitar a autoridade do Senhor é mais eficaz do que o fervor religioso ostensivo e insincero.

1.8.21

kṛṣṇāya vāsudevāya devakī-nandanāya ca nanda-gopa-kumārāya govindāya namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇāya – o Senhor Supremo; *vāsudevāya* – ao filho de Vasudeva; *devakī-nandanāya* – ao filho de Devakī; *ca* – e; *nanda-gopa* – Nanda e os pastores de vacas; *kumārāya* – ao filho deles; *govindāya* – à Personalidade de Deus que revigora as vacas e os sentidos; *namaḥ* – reverentes reverências; *namaḥ* – reverências.

TRADUCCIÓN

Deixa-me, portanto, oferecer minhas reverentes reverências ao Senhor, que Se tornou o filho de Vasudeva, o prazer de Devakī, o menino de Nanda e dos demais pastores de vacas de Vṛndāvana, e o revigorador das vacas e dos sentidos.

SIGNIFICADO

O Senhor, sendo assim inacessível por meio de qualquer bem material, por Sua misericórdia ilimitada e imotivada desce à Terra tal como Ele é, a fim de mostrar Sua misericórdia especial a Seus devotos imaculados e de reduzir as investidas das pessoas demoníacas. A rainha Kuntī adora especificamente a encarnação ou descida do Senhor Kṛṣṇa acima de todas as outras encarnações, porque, nessa encarnação em particular, Ele é mais acessível. Na encarnação de Rāma, Ele permaneceu filho de um rei desde a Sua própria infância, mas, na encarnação de Kṛṣṇa, embora fosse filho de um rei, Ele abandonou de imediato o abrigo de Seu verdadeiro pai e Sua verdadeira mãe (o rei Vasudeva e a rainha Devakī) logo após Seu aparecimento e foi para o colo de Yaśodāmāyī, a fim de desempenhar o papel de um menino vaqueirinho comum na abençoada Vrajabhūmi, que é muitíssimo santificada por causa de Seus passatempos infantis. Por conseguinte, o Senhor Kṛṣṇa é mais misericordioso do que o Senhor Rāma. Ele foi, sem dúvida, muito bondoso para com Vasudeva, irmão de Kuntī, e para com a família. Não tivesse Ele Se tornado filho de Vasudeva e Devakī, a rainha Kuntī não poderia reivindicá-Lo como seu sobrinho e, dessa forma, dirigir-se a Kṛṣṇa com afeição parental. Mas Nanda e Yaśodā são mais afortunados, porque puderam saborear os passatempos infantis do Senhor, que são mais atraentes do que todos os outros passatempos. Não há paralelo para Seus passatempos infantis tal como manifestados em Vrajabhūmi, que são os protótipos de Seus afazeres eternos na Kṛṣṇaloka original, descrita como o

cintāmaṇi-dhāma na Brahma-saṁhitā. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu pessoalmente em Vrajabhūmi com toda a Sua comitiva e parafernália transcendentais. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou que ninguém é tão afortunado quanto os residentes de Vrajabhūmi, e especificamente as vaqueirinhas, que dedicaram tudo o que possuíam para a satisfação do Senhor. Seus passatempos com Nanda e Yaśodā e Seus passatempos com os vaqueiros — e especialmente com os vaqueirinhos e as vacas — fizeram com que Ele ficasse conhecido como Govinda. O Senhor Kṛṣṇa, como Govinda, é mais inclinado aos brāhmaṇas e às vacas, indicando, com isso, que a prosperidade humana depende mais desses dois fatores, a saber, a cultura bramânica e a proteção às vacas. O Senhor Kṛṣṇa jamais Se satisfaz onde estes faltam.

1.8.22

namaḥ paṅkaja-nābhāya namaḥ paṅkaja-māline namaḥ
paṅkaja-netrāya namas te paṅkajāṅghraye

PALABRA POR PALABRA

namaḥ – todas as respeitosas reverências; *paṅkaja-nābhāya* – ao Senhor que tem uma cavidade específica semelhante a uma flor de lótus no centro de Seu abdômen; *namaḥ* – reverências; *paṅkaja-māline* – aquele que está sempre decorado com uma guirlanda de flores de lótus; *namaḥ* – reverências; *paṅkaja-netrāya* – aquele cujo olhar é tão refrescante quanto uma flor de lótus; *namaḥ te* – respeitosas reverências a Ti; *paṅkaja-aṅghraye* – a Ti, as solas de

cujos pés estão gravadas com flores de lótus (e que por isso se diz possuir pés de lótus).

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, ó Senhor, cujo abdômen é marcado por uma depressão semelhante a uma flor de lótus, que estais sempre decorado com guirlandas de flores de lótus, cujo olhar é tão refrescante quanto o lótus e cujos pés estão gravados com lótus.

SIGNIFICADO

Eis aqui algumas das marcas simbólicas específicas no corpo espiritual da Personalidade de Deus, que distinguem Seu corpo dos corpos de todos os demais. Todas elas são aspectos especiais do corpo do Senhor. O Senhor pode aparecer como um de nós, mas Ele Se distingue sempre por Seus aspectos corporais específicos. Śrīmatī Kuntī declara-se incapaz de ver o Senhor por ser mulher. Isso é declarado porque as mulheres, os śūdras (a classe trabalhadora) e os dvija-bandhus, ou os miseráveis descendentes das três classes superiores, são, pela inteligência, incapazes de compreender o assunto transcendental concernente ao nome, à fama, aos atributos, às formas etc. espirituais da Suprema Verdade Absoluta. Tais pessoas, embora incapazes de penetrar nos afazeres espirituais do Senhor, podem vê-Lo como o arca-vigraha, que desce ao mundo material apenas para distribuir favores às almas caídas, incluindo as mulheres, os

śūdras e os dvija-bandhus acima mencionados. Visto que tais almas caídas nada conseguem ver além da matéria, o Senhor condescende em entrar em cada um dos inumeráveis universos como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que faz crescer um caule de lótus a partir da depressão semelhante a um lótus no centro de Seu abdômen transcendental, e assim Brahmā, o primeiro ser vivo no universo, nasce. Por isso, o Senhor é conhecido como o Paṅkajanābhi. O Senhor Paṅkajanābha aceita o arca-vigraha (Sua forma transcendental) em diferentes elementos, a saber, uma forma dentro da mente, uma forma feita de madeira, uma forma feita de terra, uma forma feita de metal, uma forma feita de joia, uma forma feita de pintura, uma forma desenhada na areia etc. Todas essas formas do Senhor estão sempre decoradas com guirlandas de flores de lótus, e deve haver uma atmosfera serena no templo de adoração para atrair a atenção ardente dos não-devotos, sempre ocupados em contendas materiais. Os meditadores adoram uma forma dentro da mente. Portanto, o Senhor é misericordioso até mesmo com as mulheres, os śūdras e os dvija-bandhus, contanto que concordem em visitar o templo de adoração nas diferentes formas feitas para eles. Tais visitantes do templo não são idólatras, como alegam alguns homens com um pobre fundo de conhecimento. Todos os grandes ācāryas estabeleceram tais templos de adoração em todos os lugares, apenas para favorecer os menos inteligentes, e ninguém deve apresentar-se como tendo transcendido a fase da adoração no templo enquanto, na verdade, estiver na categoria dos śūdras e das mulheres, ou abaixo. A pessoa deve começar a ver o Senhor a partir de Seus pés de lótus, elevando-se gradualmente às coxas, à

cintura, ao peito e ao rosto. Não se deve tentar olhar para o rosto do Senhor sem estar acostumado a ver os pés de lótus do Senhor. Śrīmatī Kuntī, por ser tia do Senhor, não começou a ver o Senhor a partir dos pés de lótus, pois o Senhor poderia sentir-Se envergonhado; assim, Kuntīdevī, apenas para poupar uma situação penosa ao Senhor, começou a ver o Senhor logo acima de Seus pés de lótus, isto é, a partir da cintura do Senhor, elevando-se gradualmente até o rosto, e então descendo de volta aos pés de lótus. No conjunto, tudo ali está em ordem.

1.8.23

yathā hṛṣīkeśa khalena devakī kaṁsena ruddhāticiraṁ
śucārpitā vimocitāhaṁ ca sahātmajā vibho tvayaiva nāthena
muhur vipad-gaṇāt

PALABRA POR PALABRA

yathā – assim como; *hṛṣīkeśa* – o mestre dos sentidos; *khalena* – pelo invejoso; *devakī* – Devakī (a mãe de Śrī Kṛṣṇa); *kaṁsena* – pelo Rei Kaṁsa; *ruddhā* – aprisionada; *ati-ciram* – por muito tempo; *śuca-ārtpitā* – aflita; *vimocitā* – libertada; *aham ca* – também eu mesma; *saha-ātma-jā* – junto com meus filhos; *vibho* – ó grande; *tvayā eva* – por Tua Senhoria; *nāthena* – como protetor; *muhuḥ* – constantemente; *vipat-gaṇāt* – de uma série de perigos.

TRADUCCIÓN

Ó Hṛṣīkeśa, senhor dos sentidos e Senhor dos senhores, libertastes Vossa mãe, Devakī, que por longo tempo esteve aprisionada e atormentada pelo invejoso rei Kaṁsa, bem como libertastes a mim e a meus filhos de uma série de constantes perigos.

SIGNIFICADO

Devakī, a mãe de Kṛṣṇa e irmã do rei Kaṁsa, foi posta na prisão juntamente com seu esposo, Vāsudeva, porque o invejoso rei temia ser morto pelo oitavo filho (Kṛṣṇa) de Devakī. Por isso, ele matou todos os filhos de Devakī que nasceram antes de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa escapou do perigo do infanticídio porque foi transferido para a casa de Nanda Mahārāja, o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa. Kuntīdevī também foi salva de uma série de perigos, juntamente com seus filhos. Mas a Kuntīdevī foi demonstrado maior favor, porque o Senhor Kṛṣṇa não salvou os outros filhos de Devakī, ao passo que salvou os filhos de Kuntīdevī. Isso foi feito porque o esposo de Devakī, Vasudeva, estava vivo, mas Kuntīdevī era viúva, e não havia ninguém para ajudá-la além de Kṛṣṇa. A conclusão é que Kṛṣṇa concede maior favor ao devoto que se encontra em maiores perigos. Às vezes, Ele põe Seus devotos puros em tais perigos porque, nessa condição de desamparo, o devoto torna-se mais apegado ao Senhor. Quanto maior é o apego pelo Senhor, maior é o êxito do devoto.

1.8.24

viṣān mahāgneḥ puruṣāda-darśanād asat-sabhāyā vana-vāsa-
kṛcchrataḥ mṛdhe mṛdhe 'neka-mahārathāstrato
drauṇy-astrataś cāsma hare 'bhirakṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣāt – do veneno; *mahā-agneḥ* – do grande incêndio; *puruṣa-ada* – os comedores de homens; *darśanāt* – ao combater; *asat* – perversa; *sabhāyāḥ* – assembleia; *vana-vāsa* – exilados na floresta; *kṛcchrataḥ* – sofrimentos; *mṛdhe mṛdhe* – uma e outra vez em batalha; *aneka* – muitos; *mahā-ratha* – grandes generais; *astrataḥ* – armas; *drauṇi* – o filho de Droṇācārya; *astrataḥ* – da arma de; *ca* – e; *āsma* – indicando tempo passado; *hare* – ó meu Senhor; *abhirakṣitāḥ* – completamente protegidos.

TRADUCCIÓN

Meu caro Kṛṣṇa, Tua Senhoria nos protegeu de um bolo envenenado, de um grande incêndio, de canibais, da perversa assembleia, dos sofrimentos durante nosso exílio na floresta e da batalha em que grandes generais combateram. E agora nos salvaste da arma de Aśvatthāmā.

SIGNIFICADO

A lista de encontros perigosos é apresentada a seguir. Devakī foi, certa vez, posta em dificuldade por seu invejoso irmão; afora

isso, ela passava bem. Kuntīdevī e seus filhos, porém, foram postos em uma dificuldade após outra por anos e anos a fio. Foram postos em apuros por Duryodhana e seu partido por causa do reino, e a cada vez os filhos de Kuntī eram salvos pelo Senhor. Certa vez, ministrou-se a Bhīma veneno em forma de bolo; certa vez, foram postos na casa feita de laca e atearam-lhe fogo; e certa vez Draupadī foi arrastada, e fizeram-se tentativas de insultá-la, despindo-a por completo na perversa assembleia dos Kurus. O Senhor salvou Draupadī fornecendo um comprimento incomensurável de pano, e o partido de Duryodhana não conseguiu vê-la nua. De modo semelhante, quando foram exilados na floresta, Bhīma teve de lutar com o demônio canibal Hiḍimba Rākṣasa, mas o Senhor o salvou. Ora, não foi ali que terminou. Depois de todas essas tribulações, houve a grande Batalha de Kurukṣetra, e Arjuna teve de enfrentar grandes generais como Droṇa, Bhīṣma, Karṇa etc., todos guerreiros poderosos. E, por fim, mesmo quando tudo já estava resolvido, houve o brahmāstra lançado pelo filho de Droṇācārya dentro do ventre de Uttarā, e assim o Senhor salvou o único descendente sobrevivente dos Kurus, Mahārāja Parīkṣit.

1.8.25

vipadaḥ santu tāḥ śaśvat tatra tatra jagad-guro bhavato
darśanaṁ yat syād apunar bhava-darśanam

PALABRA POR PALABRA

vipadaḥ – calamidades; *santu* – que haja; *tāḥ* – todas; *śaśvat* – uma e outra vez; *tatra* – ali; *tatra* – e ali; *jagat-guro* – ó Senhor do universo; *bhavataḥ* – Teu; *darśanam* – encontro; *yat* – que; *syāt* – é; *apunaḥ* – não mais; *bhava-darśanam* – ver a repetição de nascimento e morte.

TRADUCCIÓN

Desejo que todas essas calamidades aconteçam repetidamente, para que possamos ver-Vos repetidamente, pois ver-Vos significa que não mais veremos repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Geralmente, os aflitos, os necessitados, os inteligentes e os inquisitivos, que realizaram algumas atividades piedosas, adoram ou começam a adorar o Senhor. Outros, que prosperam apenas com base em más ações, independentemente de seu status, não conseguem aproximar-se do Supremo por estarem desencaminhados pela energia ilusória. Por isso, para uma pessoa piedosa, havendo alguma calamidade, não há outra alternativa senão refugiar-se nos pés de lótus do Senhor. Lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor significa preparar-se para a liberação do nascimento e da morte. Assim sendo, ainda que existam as supostas calamidades, elas são bem-vindas, pois nos dão oportunidade de lembrar do Senhor, o que significa liberação.

Aquele que se refugiou nos pés de lótus do Senhor, que são aceitos como o barco mais adequado para atravessar o oceano da ignorância, pode liberar-se tão facilmente quanto se saltam os buracos feitos pelos cascos de um bezerro. Tais pessoas destinam-se a residir na morada do Senhor, e nada têm a ver com um lugar onde há perigo a cada passo.

Este mundo material é atestado pelo Senhor no Bhagavad-gītā como um lugar perigoso, repleto de calamidades. As pessoas menos inteligentes preparam planos para adaptar-se a essas calamidades, sem saber que a própria natureza deste lugar é repleta de calamidades. Elas não têm informação alguma da morada do Senhor, que é plena de bem-aventurança e sem o menor traço de calamidade. O dever da pessoa sensata é, portanto, não se deixar perturbar pelas calamidades mundanas, que com certeza acontecerão em todas as circunstâncias, mas, suportando toda espécie de infortúnios inevitáveis, fazer progresso na compreensão espiritual, pois essa é a missão da vida humana. A alma espiritual é transcendental a todas as calamidades materiais; por conseguinte, as supostas calamidades são chamadas de falsas. Um homem pode ver, em sonho, um tigre engolindo-o, e pode chorar por causa dessa calamidade. Na verdade, não há tigre algum nem sofrimento algum, mas trata-se simplesmente de um caso de sonhos. Da mesma forma, todas as calamidades da vida são consideradas sonhos. Se alguém tem a fortuna suficiente para entrar em contato com o Senhor por meio do serviço devocional, tudo é ganho. O contato com o Senhor por

meio de qualquer um dos nove serviços devocionais é sempre um passo adiante na senda de retorno ao Supremo.

1.8.26

janmaiśvarya-śruta-śrībhir edhamāna-madaḥ pumān
naivārhaty abhidhātuṁ vai tvām akiñcana-gocaram

PALABRA POR PALABRA

janma – nascimento; *aiśvarya* – opulência; *śruta* – educação; *śrībhiḥ* – pela posse de beleza; *edhamāna* – progressivamente crescente; *madaḥ* – embriaguez; *pumān* – o ser humano; *na* – nunca; *eva* – jamais; *arhati* – merece; *abhidhātum* – dirigir-se com sentimento; *vai* – certamente; *tvām* – a Ti; *akiñcana-gocaram* – aquele que é facilmente acessível ao homem materialmente esgotado.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Vossa Senhoria pode ser facilmente abordada, mas apenas por aqueles que estão materialmente esgotados. Aquele que está na senda do progresso [material], tentando aperfeiçoar-se com parentesco respeitável, grande opulência, elevada educação e beleza corporal, não pode aproximar-se de Vós com sentimento sincero.

SIGNIFICADO

Ser materialmente avançado significa nascer em uma família aristocrática, possuir grande riqueza, educação e atraente beleza pessoal. Todos os homens materialistas são loucos por possuir todas essas opulências materiais, e isso é conhecido como avanço da civilização material. O resultado, porém, é que, por possuir todos esses bens materiais, a pessoa torna-se artificialmente arrogante, intoxicada por tais posses temporárias. Em consequência, tais pessoas materialmente arrogantes são incapazes de pronunciar o santo nome do Senhor, dirigindo-se a Ele com sentimento, dizendo: "Ó Govinda, ó Kṛṣṇa." Afirma-se nos śāstras que, ao pronunciar uma só vez o santo nome do Senhor, o pecador livra-se de uma quantidade de pecados maior do que aquela que ele é capaz de cometer. Tal é o poder de pronunciar o santo nome do Senhor. Não há o menor exagero nessa afirmação. Na verdade, o santo nome do Senhor possui semelhante potência poderosa. Mas há também uma qualidade em tais pronúncias. Ela depende da qualidade do sentimento. Um homem desamparado pode pronunciar com sentimento o santo nome do Senhor, ao passo que um homem que pronuncia o mesmo santo nome em grande satisfação material não pode ser tão sincero. Portanto, uma pessoa materialmente arrogante pode pronunciar o santo nome do Senhor ocasionalmente, mas é incapaz de pronunciar o nome com qualidade. Dessa forma, os quatro princípios do avanço material, a saber, 1) elevado parentesco, 2) boa riqueza, 3) elevada educação e 4) beleza atraente etc., são, por assim dizer, desqualificações para o

progresso na senda do avanço espiritual. O revestimento material da alma espiritual pura é um aspecto externo, assim como a febre é um aspecto externo do corpo doente. O processo geral é diminuir o grau da febre, e não agravá-la com mau tratamento. Às vezes, vê-se que pessoas espiritualmente avançadas tornam-se materialmente empobrecidas. Isso não é motivo de desânimo. Pelo contrário, semelhante empobrecimento é um bom sinal, assim como a queda da temperatura é um bom sinal. O princípio da vida deve ser diminuir o grau de intoxicação material, que leva a pessoa a iludir-se cada vez mais quanto ao objetivo da vida. As pessoas grosseiramente iludidas estão totalmente inaptas a ingressar no reino de Deus.

1.8.27

namo 'kiñcana-vittāya nivṛtta-guṇa-vṛttaye ātmārāmāya śāntāya kaivalya-pataye namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ – todas as reverências a Ti; *akiñcana-vittāya* – à propriedade dos materialmente empobrecidos; *nivṛtta* – completamente transcendental às ações dos modos materiais; *guṇa* – modos materiais; *vṛttaye* – afeição; *ātma-ārāmāya* – aquele que está autossatisfeito; *śāntāya* – o mais tranquilo; *kaivalya-pataye* – ao mestre dos monistas; *namaḥ* – prostrando-me.

TRADUCCIÓN

Minhas reverências a Ti, que és a propriedade dos materialmente empobrecidos. Nada tens a ver com as ações e reações dos modos materiais da natureza. És autossatisfeito e, por isso, és o mais gentil e és o senhor dos monistas.

SIGNIFICADO

Um ser vivo está acabado tão logo nada haja para possuir. Por isso, um ser vivo não pode ser, no verdadeiro sentido do termo, um renunciante. Um ser vivo renuncia a algo para ganhar algo mais valioso. Um estudante sacrifica suas inclinações infantis para obter melhor educação. Um servo abandona seu emprego por um emprego melhor. De modo semelhante, um devoto renuncia ao mundo material não por nada, mas por algo tangível em valor espiritual. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, bem como Śrīla Raghunātha Gosvāmī e outros, abandonaram sua pompa e prosperidade mundanas em prol do serviço ao Senhor. Eles eram grandes homens no sentido mundano. Os Gosvāmīs eram ministros no serviço do governo de Bengala, e Śrīla Dāsa Gosvāmī era filho de um grande zamindar de sua época. Mas eles deixaram tudo para ganhar algo superior ao que possuíam anteriormente. De modo geral, os devotos estão desprovidos de prosperidade material, mas têm um tesouro muitíssimo secreto nos pés de lótus do Senhor. Há uma bela história a respeito de Śrīla Sanātana Gosvāmī. Ele tinha consigo uma pedra de toque, e esta pedra ficava largada em um monte de

lixo. Um homem necessitado a tomou, mas, mais tarde, indagou por que a valiosa pedra era mantida em lugar tão negligenciado. Por isso, ele lhe pediu a coisa mais valiosa que possuísse, e então recebeu o santo nome do Senhor. Akiñcana significa aquele que nada tem a dar materialmente. Um devoto verdadeiro, ou o mahātmā, não dá nada material a ninguém, porque já abandonou todos os bens materiais. Ele pode, contudo, entregar o bem supremo, a saber, a Personalidade de Deus, pois Ele é a única propriedade de um devoto verdadeiro. A pedra de toque de Sanātana Gosvāmī, que foi jogada no lixo, não era propriedade do Gosvāmī; do contrário, não teria sido mantida em tal lugar. Este exemplo específico é dado para os devotos neófitos, apenas para convencê-los de que os anseios materiais e o avanço espiritual não combinam. A menos que a pessoa seja capaz de ver tudo como espiritual em relação com o Senhor Supremo, ela deve sempre distinguir entre espírito e matéria. Um mestre espiritual como Śrīla Sanātana Gosvāmī, embora pessoalmente capaz de ver tudo como espiritual, deu-nos este exemplo apenas porque não possuímos semelhante visão espiritual.

O avanço da visão material, ou da civilização material, é um grande obstáculo para o avanço espiritual. Tal avanço material enreda o ser vivo no cativeiro de um corpo material, seguido de toda espécie de misérias materiais. Tal avanço material chama-se anartha, ou coisas indesejáveis. Na verdade, é isso mesmo. No presente contexto de avanço material, usa-se batom ao custo de cinquenta centavos, e há tantas coisas indesejáveis, todas elas produtos da concepção material da vida. Ao desviar a atenção

para tantas coisas indesejáveis, a energia humana é desperdiçada sem que se alcance a compreensão espiritual, a primordial necessidade da vida humana. A tentativa de chegar à Lua é outro exemplo de desperdício de energia, pois, mesmo que se alcance a Lua, os problemas da vida não serão resolvidos. Os devotos do Senhor são chamados de akiñcanas porque praticamente não possuem bens materiais. Tais bens materiais são todos produtos dos três modos da natureza material. Eles frustram a energia espiritual; assim, quanto menos possuímos tais produtos da natureza material, maior é a boa oportunidade que temos de progresso espiritual.

A Suprema Personalidade de Deus não tem conexão direta com as atividades materiais. Todos os Seus atos e feitos, que são exibidos mesmo neste mundo material, são espirituais e sem afecção dos modos da natureza material. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que todos os Seus atos, mesmo Seu aparecimento e desaparecimento dentro e fora do mundo material, são todos transcendentais, e aquele que sabe isso perfeitamente não nascerá novamente neste mundo material, mas voltará ao Supremo.

A doença material deve-se ao anseio de assenhorear-se da natureza material. Esse anseio deve-se a uma interação dos três modos da natureza, e tanto o Senhor quanto os devotos não têm apego por semelhante falso desfrute. Por isso, tanto o Senhor quanto os devotos são chamados de nivṛtta-guṇa-vṛtti. O nivṛtta-guṇa-vṛtti perfeito é o Senhor Supremo, porque Ele jamais Se

deixa atrair pelos modos da natureza material, ao passo que os seres vivos têm tal tendência. Alguns deles estão aprisionados pela atração ilusória da natureza material.

Visto que o Senhor é a propriedade dos devotos e os devotos são a propriedade do Senhor, reciprocamente, os devotos são certamente transcendentais aos modos da natureza material. Esta é uma conclusão natural. Tais devotos imaculados são distintos dos devotos mistos, que se aproximam do Senhor em busca da mitigação de misérias e da pobreza, da curiosidade e da especulação. Os devotos imaculados e o Senhor estão transcendentalmente apegados uns aos outros. Para os outros, o Senhor nada tem a retribuir e, por isso, Ele é chamado de ātmārāma, autossatisfeito. Sendo autossatisfeito, Ele é o senhor de todos os monistas que buscam imergir na existência do Senhor. Tais monistas imergem na refulgência pessoal do Senhor, chamada brahmajyoti, mas os devotos ingressam nos passatempos transcendentais do Senhor, os quais jamais devem ser entendidos erroneamente como materiais.

1.8.28

manye tvāṁ kālam īśānam

anādi-nidhanaṁ vibhum

samaṁ carantaṁ sarvatra

bhūtānāṁ yan mithaḥ kaliḥ

PALABRA POR PALABRA

manye–considero; *tvām*–Vossa Senhoria; *kālam*–o tempo eterno; *īśānam*–o Senhor Supremo; *anādi*-nidhanam–sem começo nem fim; *vibhum*–onipresente; *samam*–igualmente misericordioso; *carantam*–distribuindo; *sarvatra*–em toda parte; *bhūtānām*–das entidades vivas; *yat mithaḥ*–pelo convívio; *kaliḥ*–discórdia.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, considero Vossa Senhoria o tempo eterno, o controlador supremo, sem começo nem fim, o onipresente. Ao distribuir Sua misericórdia, sois igual para com todos. As discórdias entre as entidades vivas são devidas ao convívio social.

SIGNIFICADO

Kuntīdevī sabia que Kṛṣṇa não era nem seu sobrinho nem um membro comum da família de sua casa paterna. Ela sabia perfeitamente bem que Kṛṣṇa é o Senhor primordial, que vive no coração de todos como a Superalma, o Paramātmā. Outro nome do aspecto Paramātmā do Senhor é kāla, ou tempo eterno. O tempo eterno é a testemunha de todas as nossas ações, boas e más, e assim as reações resultantes são destinadas por Ele. De nada adianta dizer que não sabemos por que e por causa de quê estamos sofrendo. Podemos esquecer a má ação pela qual sofremos neste presente momento, mas devemos lembrar que o Paramātmā é nosso companheiro constante e que, portanto, Ele conhece tudo — passado, presente e futuro. E, porque o aspecto

Paramātmā do Senhor Kṛṣṇa destina todas as ações e reações, Ele é também o controlador supremo. Sem Sua sanção, nem mesmo uma folha de relva pode mover-se. Aos seres vivos é dada tanta liberdade quanto merecem, e o mau uso dessa liberdade é a causa do sofrimento. Os devotos do Senhor não fazem mau uso de sua liberdade e, por isso, são os bons filhos do Senhor. Outros, que fazem mau uso da liberdade, são postos em misérias destinadas pelo kāla eterno. O kāla oferece às almas condicionadas tanto a felicidade quanto as misérias. Tudo é predestinado pelo tempo eterno. Assim como temos misérias sem as termos solicitado, da mesma forma podemos ter também felicidade sem que a peçamos, pois são todas predestinadas por kāla. Por isso, ninguém é nem inimigo nem amigo do Senhor. Cada um sofre e desfruta o resultado de seu próprio destino. Esse destino é feito pelos seres vivos no decorrer do intercurso social. Aqui, todos desejam assenhorear-se da natureza material e, assim, cada um cria seu próprio destino sob a supervisão do Senhor Supremo. Ele é onipenetrante e, por isso, pode ver as atividades de todos. E, porque o Senhor não tem começo nem fim, Ele também é conhecido como o tempo eterno, kāla.

1.8.29

na veda kaścid bhagavaṁś cikīrṣitaṁ

tavehamānasya nṛṇāṁ viḍambanam

na yasya kaścid dayito 'sti karhicid

dveṣyaś ca yasmin viṣamā matir nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

na–não; *veda*–conhece; *kaścit*–ninguém; *bhagavan*–ó Senhor; *cikīrṣitam*–passatempos; *tava*–Seus; *īhamānasya*–como os homens mundanos; *nṛṇām*–das pessoas em geral; *viḍambanam*–enganosos; *na*–nunca; *yasya*–Dele; *kaścit*–ninguém; *dayitaḥ*–objeto de favor especial; *asti*–há; *karhicit*–em parte alguma; *dveṣyaḥ*–objeto de inveja; *ca*–e; *yasmin*–para com Ele; *viṣamā*–parcialidade; *matiḥ*–concepção; *nṛṇām*–das pessoas.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ninguém pode compreender Vossos passatempos transcendentais, que parecem humanos e, por isso, são desorientadores. Não tendes nenhum objeto específico de favor, nem tendes qualquer objeto de inveja. As pessoas apenas imaginam que sois parcial.

SIGNIFICADO

A misericórdia do Senhor para com as almas caídas é distribuída igualmente. Ele não tem ninguém como objeto específico de hostilidade. A própria concepção da Personalidade de Deus como um ser humano é desorientadora. Seus passatempos parecem ser exatamente como os de um ser humano, mas, na verdade, são transcendentais e sem qualquer vestígio de contaminação material. Ele é, sem dúvida, conhecido como parcial para com

Seus devotos puros, mas, de fato, Ele jamais é parcial, assim como o sol jamais é parcial com quem quer que seja. Ao utilizar os raios do sol, às vezes até as pedras tornam-se valiosas, ao passo que um homem cego não pode ver o sol, embora haja diante dele raios solares suficientes. Escuridão e luz são duas concepções opostas, mas isso não significa que o sol seja parcial ao distribuir seus raios. Os raios do sol estão abertos a todos, mas as capacidades dos receptáculos diferem. As pessoas tolas pensam que o serviço devocional é lisonjear o Senhor para obter misericórdia especial. De fato, os devotos puros, que estão ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, não são uma comunidade mercantil. Uma casa mercantil presta serviço a alguém em troca de valores. O devoto puro não presta serviço ao Senhor com vistas a tal troca e, por isso, a plena misericórdia do Senhor está aberta para ele. Os homens sofredores e necessitados, as pessoas inquisitivas ou os filósofos fazem conexões temporárias com o Senhor para servir a um propósito específico. Quando o propósito é cumprido, não há mais relação com o Senhor. Um homem sofredor, se for de algum modo piedoso, ora ao Senhor por seu restabelecimento. Mas, tão logo o restabelecimento se complete, na maioria dos casos o homem sofredor não mais se importa em manter qualquer conexão com o Senhor. A misericórdia do Senhor está aberta para ele, mas ele reluta em recebê-la. Essa é a diferença entre um devoto puro e um devoto misto. Aqueles que são completamente contra o serviço ao Senhor são considerados como estando em abjeta escuridão; aqueles que pedem o favor do Senhor apenas no momento da necessidade são recipientes parciais da misericórdia

do Senhor; e aqueles que estão cem por cento ocupados no serviço ao Senhor são plenos recipientes da misericórdia do Senhor. Tal parcialidade no recebimento da misericórdia do Senhor é relativa ao recipiente, e não se deve à parcialidade do Senhor todo-misericordioso.

Quando o Senhor desce a este mundo material por Sua energia todo-misericordiosa, Ele atua como um ser humano e, por isso, parece que o Senhor é parcial apenas para com Seus devotos, mas isso não é um fato. Apesar de tal manifestação aparente de parcialidade, Sua misericórdia é distribuída igualmente. No Campo de Batalha de Kurukṣetra, todas as pessoas que morreram na luta diante da presença do Senhor obtiveram a salvação sem as qualificações necessárias, pois a morte diante da presença do Senhor purifica a alma que parte dos efeitos de todos os pecados e, por isso, o homem moribundo obtém um lugar em algum ponto da morada transcendental. De um modo ou de outro, se alguém se expõe aos raios do sol, com certeza obterá o benefício requerido, tanto pelo calor quanto pelos raios ultravioleta. Assim sendo, a conclusão é que o Senhor jamais é parcial. É um erro, por parte das pessoas em geral, pensar n'Ele como parcial.

1.8.30

janma karma ca viśvātmann

ajasyākartur ātmanaḥ

tiryaṅ-nṝṣiṣu yādaḥsu

tad atyanta-viḍambanam

PALABRA POR PALABRA

janma–nascimento; *karma*–atividade; *ca*–e; *viśva-ātman*–ó alma do universo; *ajasya*–do não nascido; *akartuḥ*–do inativo; *ātmanaḥ*–da energia vital; *tiryak*–animal; *nṛ*–ser humano; *ṛṣiṣu*–entre os sábios; *yādaḥsu*–na água; *tat*–isso; *atyanta*–verdadeiramente; *viḍambanam*–desconcertante.

TRADUCCIÓN

Certamente é desconcertante, ó alma do universo, que trabalheis, embora sejais inativo, e que tomeis nascimento, embora sejais a força vital e o não nascido. Vós mesmo desceis entre animais, homens, sábios e seres aquáticos. Verdadeiramente, isso é desconcertante.

SIGNIFICADO

Os passatempos transcendentais do Senhor não são apenas desconcertantes, mas também aparentemente contraditórios. Em outras palavras, são todos inconcebíveis para a limitada capacidade de raciocínio do ser humano. O Senhor é a onipenetrante Superalma de toda a existência e, ainda assim, aparece sob a forma de javali entre os animais, sob a forma de um ser humano como Rāma, Kṛṣṇa etc., sob a forma de um ṛṣi

como Nārāyaṇa e sob a forma de um ser aquático como um peixe. Contudo, diz-se que Ele é não-nascido e que nada tem a fazer. No Śruti mantra, afirma-se que o Brahman Supremo nada tem a fazer. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele possui múltiplas energias, e tudo é realizado por Ele perfeitamente, por conhecimento, força e atividade automáticos. Tudo isso prova, sem qualquer dúvida, que as atividades, formas e feitos do Senhor são todos inconcebíveis para a nossa limitada capacidade de raciocínio, mas, porque Ele é inconcebivelmente poderoso, tudo é possível n'Ele. Por isso, ninguém pode calculá-Lo exatamente; cada ação do Senhor é desconcertante para o homem comum. Ele não pode ser compreendido pelo conhecimento Védico, mas pode ser facilmente compreendido pelos devotos puros, pois estes estão intimamente relacionados com Ele. Por conseguinte, os devotos sabem que, embora Ele apareça entre os animais, Ele não é um animal, nem um homem, nem um ṛṣi, nem um peixe. Ele é eternamente o Senhor Supremo em todas as circunstâncias.

1.8.31

gopy ādade tvayi kṛtāgasi dāma tāvad

yā te daśāśru-kalilāñjana-sambhramākṣam

vaktraṁ ninīya bhaya-bhāvanayā sthitasya

sā māṁ vimohayati bhīr api yad bibheti

PALABRA POR PALABRA

gopī–a pastora (Yaśodā); *ādade*–tomou; *tvayi*–em Vós; *kṛtāgasi*–cometendo uma falta (ao quebrar o pote de manteiga); *dāma*–a corda; *tāvat*–naquele momento; *yā*–aquela; *te*–Vossos; *daśā*–situação; *aśru*-kalila–transbordando de lágrimas; *añjana*–colírio; *sambhrama*–perturbados; *akṣam*–olhos; *vaktram*–rosto; *ninīya*–abaixado; *bhaya-bhāvanayā*–por pensamentos de medo; *sthitasya*–da situação; *sā*–aquilo; *mām*–a mim; *vimohayati*–desconcerta; *bhīḥ api*–até o medo personificado; *yat*–a quem; *bibheti*–tem medo.

TRADUCCIÓN

Meu caro Kṛṣṇa, Yaśodā pegou uma corda para Vos amarrar quando cometestes uma falta, e Vossos olhos perturbados transbordaram de lágrimas, que lavaram o colírio de Vossos olhos. E Vós tínheis medo, embora o medo personificado tema a Vós. Esta visão me desconcerta.

SIGNIFICADO

Eis aqui outra explicação do desconcerto criado pelos passatempos do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é o Supremo em todas as circunstâncias, como já se explicou. Eis aqui um exemplo específico de o Senhor ser o Supremo e, ao mesmo tempo, um brinquedo na presença de Seu devoto puro. O devoto puro do Senhor presta serviço ao Senhor apenas por amor imaculado, e, ao desempenhar tal serviço devocional, o devoto

puro esquece a posição do Senhor Supremo. O Senhor Supremo também aceita o serviço amoroso de Seus devotos de modo mais saboroso quando o serviço é prestado espontaneamente, por afeição pura, sem nada de admiração reverencial. Geralmente, o Senhor é adorado pelos devotos em atitude reverencial, mas o Senhor fica meticulosamente satisfeito quando o devoto, por afeição e amor puros, considera o Senhor menos importante do que ele próprio. Os passatempos do Senhor na morada original de Goloka Vṛndāvana são trocados nesse espírito. Os amigos de Kṛṣṇa O consideram um deles. Não O consideram digno de importância reverencial. Os pais do Senhor (que são todos devotos puros) O consideram apenas uma criança. O Senhor aceita as repreensões dos pais com mais alegria do que as orações dos hinos Védicos. De modo semelhante, Ele aceita as reprimendas de Suas noivas com mais agrado do que os hinos Védicos. O Senhor Kṛṣṇa, quando esteve presente neste mundo material para manifestar Seus passatempos eternos no reino transcendental de Goloka Vṛndāvana, a fim de atrair as pessoas em geral, exibiu um quadro singular de subordinação diante de Sua mãe adotiva, Yaśodā. O Senhor, em Suas naturais atividades infantis e brincalhonas, costumava estragar a manteiga estocada de mãe Yaśodā, quebrando os potes e distribuindo o conteúdo a Seus amigos e companheiros de brincadeira, incluindo os célebres macacos de Vṛndāvana, que se aproveitavam da munificência do Senhor. Mãe Yaśodā viu isso e, por seu amor puro, quis fazer uma encenação de castigo para com seu filho transcendental. Ela pegou uma corda e ameaçou o Senhor, dizendo que O amarraria, como geralmente se faz no lar comum.

Ao ver a corda nas mãos de mãe Yaśodā, o Senhor inclinou a cabeça e começou a chorar como uma criança, e lágrimas rolaram por Suas faces, lavando o unguento preto espalhado ao redor de Seus belos olhos. Esse quadro do Senhor é adorado por Kuntīdevī, pois ela tem consciência da posição suprema do Senhor. Ele é temido com frequência até pelo próprio medo personificado e, contudo, tem medo de Sua mãe, que quis castigá-Lo de uma maneira comum. Kuntī tinha consciência da elevada posição de Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā não tinha.

Por isso, a posição de Yaśodā era mais elevada do que a de Kuntī. Mãe Yaśodā obteve o Senhor como seu filho, e o Senhor fez com que ela esquecesse por completo que seu filho era o próprio Senhor. Tivesse mãe Yaśodā consciência da elevada posição do Senhor, ela certamente teria hesitado em castigar o Senhor. Mas ela foi levada a esquecer essa situação, porque o Senhor desejava fazer um gesto completo de infantilidade diante da afetuosa Yaśodā. Essa troca de amor entre a mãe e o filho foi realizada de maneira natural, e Kuntī, ao lembrar-se da cena, ficou desconcertada e nada pôde fazer senão louvar o transcendental amor filial. Indiretamente, mãe Yaśodā é louvada por sua posição singular de amor, pois ela pôde controlar até mesmo o todo-poderoso Senhor como seu amado filho.

1.8.32

kecid āhur ajaṁ jātaṁ

puṇya-ślokasya kīrtaye

yadoḥ priyasyānvavāye

malayasyeva candanam

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguém; *āhuḥ*–diz; *ajam*–o não nascido; *jātam*–nascido; *puṇya-ślokasya*–do grande rei piedoso; *kīrtaye*–para glorificar; *yadoḥ*–do rei Yadu; *priyasya*–do querido; *anvavāye*–na família de; *malayasya*–das colinas Malaya; *iva*–como; *candanam*–sândalo.

TRADUCCIÓN

Alguns dizem que o Não Nascido nasce para glorificar os reis piedosos, e outros dizem que Ele nasce para satisfazer o rei Yadu, um dos Vossos devotos mais queridos. Vós apareceis em sua família como o sândalo aparece nas colinas Malaya.

SIGNIFICADO

Visto que o aparecimento do Senhor neste mundo material é desconcertante, há diferentes opiniões sobre o nascimento d'Aquele que é não-nascido. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que Ele nasce no mundo material, embora seja o Senhor de todas as criações e seja não-nascido. Assim, não pode haver nenhuma negação do nascimento d'Aquele que é não-nascido, pois Ele próprio estabelece a verdade. Mas, ainda assim, há diferentes opiniões quanto à razão pela qual Ele nasce. Isso também é declarado no Bhagavad-gītā. Ele aparece por Sua própria

potência interna a fim de restabelecer os princípios da religião, proteger os piedosos e aniquilar os ímpios. Essa é a missão do aparecimento d'Aquele que é não-nascido. Mesmo assim, diz-se que o Senhor está ali para glorificar o piedoso rei Yudhiṣṭhira. O Senhor Śrī Kṛṣṇa certamente desejava estabelecer o reino dos Pāṇḍavas para o bem de todos no mundo. Quando há um rei piedoso governando o mundo, o povo é feliz. Quando o governante é ímpio, o povo é infeliz. Na era de Kali, na maioria dos casos, os governantes são ímpios e, por isso, os cidadãos também são continuamente infelizes. Mas, no caso da democracia, os próprios cidadãos ímpios enviam seu representante para governá-los e, por isso, não podem culpar ninguém por sua infelicidade. Mahārāja Nala também era célebre como um grande rei piedoso, mas ele não tinha conexão com o Senhor Kṛṣṇa. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira é quem, neste contexto, deve ser glorificado pelo Senhor Kṛṣṇa. Ele também glorificou o rei Yadu, tendo nascido na família. Ele é conhecido como Yādava, Yaduvīra, Yadunandana etc., embora o Senhor seja sempre independente de tal obrigação. É exatamente como o sândalo, que cresce nas colinas de Malaya. As árvores podem crescer em qualquer lugar, em toda parte; contudo, porque as árvores de sândalo crescem em sua maioria na área das colinas de Malaya, o nome sândalo e as colinas de Malaya estão inter-relacionados. Por conseguinte, a conclusão é que o Senhor é eternamente não-nascido, como o sol, e, ainda assim, Ele aparece tal como o sol nasce no horizonte oriental. Assim como o sol jamais é o sol do horizonte oriental, do mesmo modo

o Senhor não é filho de ninguém, mas é o pai de tudo o que existe.

1.8.33

apare vasudevasya

devakyāṁ yācito 'bhyagāt

ajas tvam asya kṣemāya

vadhāya ca sura-dviṣām

PALABRA POR PALABRA

apare–outros; *vasudevasya*–de Vasudeva; *devakyām*–de Devakī; *yācitaḥ*–sendo rogado; *abhyagāt*–tomou nascimento; *ajaḥ*–não nascido; *tvam*–Vós sois; *asya*–dele; *kṣemāya*–para o bem; *vadhāya*–com o propósito de matar; *ca*–e; *sura-dviṣām*–daqueles que invejam os semideuses.

TRADUCCIÓN

Outros dizem que, tendo tanto Vasudeva quanto Devakī orado a Vós, tomastes nascimento como filho deles. Indubitavelmente sois não nascido, e ainda assim tomais nascimento pelo bem deles e para matar aqueles que invejam os semideuses.

SIGNIFICADO

Diz-se também que Vasudeva e Devakī, em sua vida anterior como Sutapā e Pṛśni, praticaram um tipo severo de penitência para ter o Senhor como seu filho e, como resultado de tais austeridades, o Senhor apareceu como filho deles. Já está declarado no *Bhagavad-gītā* que o Senhor aparece para o bem de todas as pessoas do mundo e para vencer os *asuras*, ou os ateus materialistas.

1.8.34

bhārāvatāraṇāyānye

bhuvo nāva ivodadhau

sīdantyā bhūri-bhāreṇa

jāto hy ātma-bhuvārthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhāra-avatāraṇāya–apenas para reduzir o fardo do mundo; *anye*–outros; *bhuvaḥ*–do mundo; *nāvaḥ*–barco; *iva*–como; *udadhau*–no mar; *sīdantyāḥ*–angustiado; *bhūri*–extremamente; *bhāreṇa*–pelo fardo; *jātaḥ*–Vós nascestes; *hi*–certamente; *ātma-bhuvā*–por Brahmā; *arthitaḥ*–sendo rogado.

TRADUCCIÓN

Outros dizem que o mundo, estando sobrecarregado como um barco no mar, está muito aflito, e que Brahmā, que é Teu filho, orou a Ti, e por isso apareceste para diminuir a aflição.

SIGNIFICADO

Brahmā, ou o primeiro ser vivo nascido logo após a criação, é o filho direto de Nārāyaṇa. Nārāyaṇa, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, foi quem primeiro entrou no universo material. Sem o contato espiritual, a matéria não pode criar. Esse princípio foi seguido desde o início mesmo da criação. O Espírito Supremo entrou no universo, e o primeiro ser vivo, Brahmā, nasceu sobre uma flor de lótus surgida do abdômen transcendental de Viṣṇu. Por isso, Viṣṇu é conhecido como Padmanabha. Brahmā é conhecido como ātma-bhū porque foi gerado diretamente do pai, sem qualquer contato com a mãe, Lakṣmījī. Lakṣmījī estava presente bem diante de Nārāyaṇa, ocupada no serviço ao Senhor, e, ainda assim, sem o contato com Lakṣmījī, Nārāyaṇa gerou Brahmā. Tal é a onipotência do Senhor. Aquele que tolamente considera Nārāyaṇa semelhante aos demais seres vivos deve aprender uma lição com isso. Nārāyaṇa não é um ser vivo comum. Ele é a própria Personalidade de Deus, e possui todas as potências de todos os sentidos em todas as partes de Seu corpo transcendental. Um ser vivo comum gera um filho pela relação sexual, e não dispõe de outro meio de gerar um filho senão aquele que lhe foi designado. Nārāyaṇa, porém, sendo

onipotente, não está sujeito a nenhuma condição de energia. Ele é completo e independente para fazer tudo e qualquer coisa por meio de Suas diversas potências, muito facilmente e com perfeição. Por isso, Brahmā é diretamente filho do pai, e não foi colocado no ventre de uma mãe. Assim, ele é conhecido como ātma-bhū. Esse Brahmā está encarregado das criações ulteriores no universo, secundariamente refletido pela potência d'Aquele que é Onipotente. Dentro do halo do universo, há um planeta transcendental conhecido como Śvetadvīpa, que é a morada do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, o aspecto Paramātmā do Senhor Supremo. Sempre que surge no universo algum problema que não pode ser resolvido pelos semideuses administradores, eles aproximam-se de Brahmājī em busca de solução, e, se ele tampouco puder resolvê-lo, então Brahmājī consulta o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e a Ele ora, pedindo uma encarnação e a solução dos problemas. Um problema dessa natureza surgiu quando Kaṁsa e outros governavam a Terra, e a Terra ficou demasiadamente sobrecarregada pelas más ações dos asuras. Brahmājī, juntamente com outros semideuses, orou à beira do oceano Kṣīrodaka, e foram avisados da descida de Kṛṣṇa como filho de Vasudeva e Devakī. Por isso, algumas pessoas dizem que o Senhor apareceu por causa das orações de Brahmājī.

1.8.35

bhave 'smin kliśyamānānām

avidyā-kāma-karmabhiḥ

śravaṇa-smaraṇārhāṇi

kariṣyann iti kecana

PALABRA POR PALABRA

bhave–na criação material; *asmin*–nesta; *kliśyamānānām*–daqueles que sofrem de; *avidyā*–nescência; *kāma*–desejo; *karmabhiḥ*–pela execução de trabalho fruitivo; *śravaṇa*–ouvir; *smaraṇa*–lembrar; *arhāṇi*–adorar; *kariṣyan*–possa realizar; *iti*–assim; *kecana*–outros.

TRADUCCIÓN

E outros dizem que Vós aparecestes para revitalizar o serviço devocional de ouvir, lembrar, adorar e assim por diante, a fim de que as almas condicionadas que sofrem das aflições materiais pudessem se beneficiar e obter a liberação.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma que aparece a cada milênio apenas para reestabelecer o caminho da religião. O caminho da religião é criado pelo Senhor Supremo. Ninguém pode inventar um novo caminho de religião, como é a moda de certas pessoas ambiciosas. O verdadeiro caminho da religião é aceitar o Senhor como a autoridade suprema e assim prestar-Lhe serviço em amor espontâneo. Uma entidade viva não pode deixar de prestar serviço, pois foi constitucionalmente feita para esse

propósito. A única função da entidade viva é prestar serviço ao Senhor. O Senhor é grande, e as entidades vivas são subordinadas a Ele. Por isso, o dever da entidade viva é apenas servi-Lo. Infelizmente, as entidades vivas iludidas, por simples incompreensão, tornam-se servas dos sentidos pelo desejo material. Esse desejo é chamado *avidyā*, ou nescência. E por tal desejo a entidade viva elabora diferentes planos para o desfrute material centrado numa vida sexual pervertida. Por isso, ela fica enredada na cadeia de nascimento e morte, transmigrando para diferentes corpos em diferentes planetas sob a direção do Senhor Supremo. A menos, portanto, que se esteja além dos limites dessa nescência, não se pode libertar das três misérias da vida material. Essa é a lei da natureza.

O Senhor, porém, por Sua misericórdia sem causa — pois Ele é mais misericordioso para com as entidades vivas sofredoras do que elas poderiam esperar — aparece diante delas e renova os princípios do serviço devocional, que consistem em ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar, orar, cooperar e render-se a Ele. A adoção de todos os itens mencionados acima, ou de qualquer um deles, pode ajudar uma alma condicionada a sair do emaranhado da nescência e, assim, libertar-se de todos os sofrimentos materiais criados pela entidade viva iludida pela energia externa. Este tipo específico de misericórdia é concedido à entidade viva pelo Senhor na forma do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

1.8.36

śṛṇvanti gāyanti gṛṇanty abhīkṣṇaśaḥ

smaranti nandanti tavehitaṁ janāḥ

ta eva paśyanty acireṇa tāvakaṁ

bhava-pravāhoparamaṁ padāmbujam

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvanti–ouvem; *gāyanti*–cantam; *gṛṇanti*–tomam; *abhīkṣṇaśaḥ*–continuamente; *smaranti*–lembram; *nandanti*–se alegram; *tava*–Vossas; *īhitam*–atividades; *janāḥ*–as pessoas em geral; *te*–eles; *eva*–certamente; *paśyanti*–podem ver; *acireṇa*–muito em breve; *tāvakam*–Vossos; *bhava-pravāha*–a corrente dos renascimentos; *uparamam*–cessação; *pada-ambujam*–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Ó Kṛṣṇa, aqueles que continuamente ouvem, cantam e repetem Vossas atividades transcendentais, ou se alegram com o fato de outros as realizarem, certamente verão Vossos pés de lótus, que sozinhos podem deter a repetição do nascimento e da morte.

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa não pode ser visto por nossa presente visão condicionada. Para vê-Lo, a presente visão precisa ser transformada, desenvolvendo-se uma diferente condição de vida, plena de amor espontâneo a Deus. Quando Śrī Kṛṣṇa esteve pessoalmente presente na face do globo, nem todos puderam vê-Lo como a Suprema Personalidade de Deus.

Materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa, Jarāsandha, Śiśupāla etc. eram personalidades altamente qualificadas em razão da aquisição de bens materiais, mas eram incapazes de apreciar a presença do Senhor. Por conseguinte, ainda que o Senhor possa estar presente diante de nossos olhos, não é possível vê-Lo a menos que tenhamos a visão necessária. Essa qualificação necessária desenvolve-se unicamente pelo processo do serviço devocional, começando por ouvir sobre o Senhor das fontes corretas. O Bhagavad-gītā é uma das obras populares que geralmente são ouvidas, cantadas, repetidas etc. pelas pessoas em geral, mas, apesar de tal audição etc., às vezes constata-se que o executante de tal serviço devocional não vê o Senhor face a face. A razão é que o primeiro item, śravaṇa, é muito importante. Se a audição provém das fontes corretas, ela atua muito rapidamente. De modo geral, as pessoas ouvem de pessoas não-autorizadas. Tais pessoas não-autorizadas podem ser muito eruditas por qualificações acadêmicas, mas, porque não seguem os princípios do serviço devocional, ouvir delas torna-se mera perda de tempo. Às vezes, os textos são interpretados de modo caprichoso, para servir a seus próprios

propósitos. Portanto, primeiro a pessoa deve selecionar um orador competente e genuíno, e então ouvir dele. Quando o processo de audição é perfeito e completo, os demais processos tornam-se automaticamente perfeitos, cada um a seu modo.

Há diferentes atividades transcendentais do Senhor, e cada uma delas é capaz de conceder o resultado desejado, contanto que o processo de audição seja perfeito. No Bhāgavatam, as atividades do Senhor começam por Seus tratos com os Pāṇḍavas. Há muitos outros passatempos do Senhor em conexão com Seus tratos com os asuras e outros. E, no Décimo Canto, mencionam-se os sublimes tratos com Suas companheiras conjugais, as gopīs, bem como com Suas esposas desposadas em Dvārakā. Visto que o Senhor é absoluto, não há diferença na natureza transcendental de cada um dos tratos do Senhor. Mas, às vezes, as pessoas, em um processo de audição não-autorizado, tomam mais interesse em ouvir sobre Seus tratos com as gopīs. Tal inclinação indica os sentimentos luxuriosos do ouvinte; por isso, um orador genuíno dos tratos do Senhor jamais se entrega a tais audições. É preciso ouvir sobre o Senhor desde o início mesmo, como no Śrīmad-Bhāgavatam ou em quaisquer outras escrituras, e isso ajudará o ouvinte a alcançar a perfeição por meio de desenvolvimento progressivo. Ninguém deve, portanto, considerar que Seus tratos com os Pāṇḍavas são menos importantes do que Seus tratos com as gopīs. Devemos sempre lembrar que o Senhor é sempre transcendental a todo apego mundano. Em todos os tratos do Senhor acima mencionados, Ele é o herói em todas as circunstâncias, e ouvir sobre Ele, ou sobre Seus devotos ou

combatentes, é propício à vida espiritual. Diz-se que os Vedas e os Purāṇas etc. foram todos feitos para reavivar nossa relação perdida com Ele. Ouvir todas essas escrituras é essencial.

1.8.37

apy adya nas tvaṁ sva-kṛtehita prabho

jihāsasi svit suhṛdo 'nujīvinaḥ

yeṣāṁ na cānyad bhavataḥ padāmbujāt

parāyaṇaṁ rājasu yojitāṁhasām

PALABRA POR PALABRA

api–se; *adya*–hoje; *naḥ*–a nós; *tvam*–Vós; *sva-kṛta*–executados por Vós mesmo; *īhita*–todos os deveres; *prabho*–ó meu Senhor; *jihāsasi*–abandonando; *svit*–possivelmente; *suhṛdaḥ*–amigos íntimos; *anujīvinaḥ*–vivendo à mercê de; *yeṣām*–dos quais; *na*–nem; *ca*–e; *anyat*–ninguém mais; *bhavataḥ*–Vossos; *pada-ambujāt*–dos pés de lótus; *parāyaṇam*–dependentes; *rājasu*–para os reis; *yojita*–empenhados em; *aṁhasām*–inimizade.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, executastes todos os Vossos deveres Vós mesmo. Estareis nos abandonando hoje, embora sejamos completamente dependentes de Vossa misericórdia e não tenhamos ninguém mais para nos

proteger, agora que todos os reis estão em inimizade conosco?

SIGNIFICADO

Os Pāṇḍavas são muitíssimo afortunados porque, com toda a boa sorte, eram inteiramente dependentes da misericórdia do Senhor. No mundo material, ser dependente da misericórdia de outrem é o supremo sinal de infortúnio, mas, no caso de nossa relação transcendental com o Senhor, é o caso mais afortunado quando podemos viver completamente dependentes d'Ele. A doença material deve-se a pensar em tornar-se independente de tudo. Mas a cruel natureza material não nos permite tornar-nos independentes. A falsa tentativa de tornar-se independente das estritas leis da natureza é conhecida como avanço material do conhecimento experimental. Todo o mundo material move-se com base nessa falsa tentativa de tornar-se independente das leis da natureza. Começando por Rāvaṇa, que quis preparar uma escadaria direta para os planetas do céu, até a era atual, eles tentam superar as leis da natureza. Tentam agora aproximar-se de distantes sistemas planetários por meio do poder mecânico eletrônico. Mas a meta mais elevada da civilização humana é trabalhar arduamente sob a orientação do Senhor e tornar-se completamente dependente d'Ele. A mais elevada conquista da civilização perfeita é trabalhar com valor, mas, ao mesmo tempo, depender completamente do Senhor. Os Pāṇḍavas foram os executores ideais desse critério de civilização. Sem dúvida, eram completamente dependentes da boa vontade do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas não eram parasitas ociosos do Senhor. Todos eles

eram altamente qualificados, tanto pelo caráter pessoal quanto pelas atividades físicas. Ainda assim, sempre buscavam a misericórdia do Senhor, porque sabiam que todo ser vivo é dependente por posição constitucional. A perfeição da vida é, portanto, tornar-se dependente da vontade do Senhor, em vez de tornar-se falsamente independente no mundo material. Aqueles que tentam tornar-se falsamente independentes do Senhor são chamados de anātha, ou sem nenhum guardião, ao passo que aqueles que são completamente dependentes da vontade do Senhor são chamados de sanātha, ou aqueles que têm alguém para protegê-los. Por conseguinte, devemos tentar ser sanātha, para que possamos estar sempre protegidos da condição desfavorável da existência material. Pelo poder iludidor da natureza material externa, esquecemos que a condição material de vida é a mais indesejável das perplexidades. Por isso, o Bhagavad-gītā nos orienta (7.19) que, após muitíssimos nascimentos, uma pessoa afortunada torna-se ciente do fato de que Vāsudeva é tudo em tudo e de que a melhor maneira de conduzir a própria vida é render-se a Ele completamente. Esse é o sinal de um mahātmā. Todos os membros da família Pāṇḍava eram mahātmās na vida familiar. Mahārāja Yudhiṣṭhira era o líder desses mahātmās, e a rainha Kuntīdevī era a mãe. Por isso, os ensinamentos do Bhagavad-gītā e de todos os Purāṇas, especificamente o Bhāgavata Purāṇa, estão inevitavelmente ligados à história dos mahātmās Pāṇḍavas. Para eles, a separação do Senhor era exatamente como a separação de um peixe da água. Śrīmatī Kuntīdevī, portanto, sentiu tal separação como um raio, e toda a oração da rainha consiste em tentar persuadir o

Senhor a permanecer com eles. Após a Batalha de Kurukṣetra, embora os reis inimigos tivessem sido mortos, seus filhos e netos ainda estavam ali para lidar com os Pāṇḍavas. Não foram apenas os Pāṇḍavas que foram postos em condição de inimizade, mas todos nós estamos sempre em tal condição, e a melhor maneira de viver é tornar-se completamente dependente da vontade do Senhor e, com isso, superar todas as dificuldades da existência material.

1.8.38

ke vayaṁ nāma-rūpābhyāṁ

yadubhiḥ saha pāṇḍavāḥ

bhavato 'darśanaṁ yarhi

hṛṣīkāṇām iveśituḥ

PALABRA POR PALABRA

ke–quem somos; *vayam*–nós; *nāma-rūpābhyām*–sem fama nem capacidade; *yadubhiḥ*–com os Yadus; *saha*–juntamente com; *pāṇḍavāḥ*–e os Pāṇḍavas; *bhavataḥ*–Vossa; *adarśanam*–ausência; *yarhi*–como se; *hṛṣīkāṇām*–dos sentidos; *iva*–como; *īśituḥ*–da entidade viva.

TRADUCCIÓN

Assim como o nome e a fama de um determinado corpo se extinguem com o desaparecimento do espírito vivo, da mesma forma, se não nos contemplais, toda a nossa fama e atividades, juntamente com os Pāṇḍavas e os Yadus, cessarão de imediato.

SIGNIFICADO

Kuntīdevī está bem ciente de que a existência dos Pāṇḍavas deve-se unicamente a Śrī Kṛṣṇa. Os Pāṇḍavas, sem dúvida, estão bem estabelecidos em nome e fama e são guiados pelo grande rei Yudhiṣṭhira, que é a personificação da moralidade, e os Yadus, sem dúvida, são grandes aliados; mas, sem a orientação do Senhor Kṛṣṇa, todos eles são nulidades, tanto quanto os sentidos do corpo são inúteis sem a orientação da consciência. Ninguém deve orgulhar-se de seu prestígio, poder e fama sem estar guiado pelo favor do Senhor Supremo. Os seres vivos são sempre dependentes, e o objeto último de dependência é o próprio Senhor. Podemos, portanto, inventar, por nosso avanço do conhecimento material, toda espécie de recursos materiais para contra-atacar, mas, sem estarmos guiados pelo Senhor, todas essas invenções acabam em fiasco, por mais fortes e robustos que sejam os elementos reativos.

1.8.39

neyaṁ śobhiṣyate tatra

yathedānīṁ gadādhara

tvat-padair aṅkitā bhāti

sva-lakṣaṇa-vilakṣitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *iyam*–esta terra de nosso reino; *śobhiṣyate*–parecerá bela; *tatra*–então; *yathā*–como está agora; *idānīm*–como; *gadādhara*–ó Kṛṣṇa; *tvat*–Vossos; *padaiḥ*–pelos pés; *aṅkitā*–marcada; *bhāti*–resplandece; *sva-lakṣaṇa*–Vossas próprias marcas; *vilakṣitaiḥ*–pelas impressões.

TRADUCCIÓN

Ó Gadādhara [Kṛṣṇa], nosso reino está agora sendo marcado pelas impressões de Vossos pés, e por isso parece belo. Mas quando partirdes, não será mais assim.

SIGNIFICADO

Há certas marcas específicas nos pés do Senhor que distinguem o Senhor dos demais. As marcas de uma bandeira, de um raio, de um instrumento para conduzir um elefante, de uma sombrinha, de um lótus, de um disco etc. estão na planta dos pés do Senhor. Essas marcas ficam impressas na poeira macia da terra por onde o Senhor transita. A terra de Hastināpura ficou assim marcada enquanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve ali com os Pāṇḍavas, e o

reino dos Pāṇḍavas, dessa forma, floresceu por tais sinais auspiciosos. Kuntīdevī apontou esses aspectos distintivos e temia o infortúnio na ausência do Senhor.

1.8.40

ime jana-padāḥ svṛddhāḥ

supakvauṣadhi-vīrudhaḥ

vanādri-nady-udanvanto

hy edhante tava vīkṣitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ime–todos estes; *jana-padāḥ*–cidades e vilarejos; *svṛddhāḥ*–florescidos; *supakva*–maduros; *auṣadhi*–ervas; *vīrudhaḥ*–vegetais; *vana*–florestas; *adri*–colinas; *nadī*–rios; *udanvantaḥ*–mares; *hi*–certamente; *edhante*–crescendo; *tava*–por Vós; *vīkṣitaiḥ*–vistos.

TRADUCCIÓN

Todas essas cidades e vilarejos estão florescendo em todos os aspectos porque as ervas e os grãos são abundantes, as árvores estão cheias de frutos, os rios correm, as colinas estão plenas de minerais e os oceanos cheios de riquezas. E tudo isso se deve ao Vosso olhar sobre eles.

SIGNIFICADO

A prosperidade humana floresce pelos dons naturais, e não por gigantescos empreendimentos industriais. Os gigantescos empreendimentos industriais são produtos de uma civilização sem Deus, e causam a destruição dos nobres objetivos da vida humana. Quanto mais continuamos a aumentar tais indústrias problemáticas, para espremer a energia vital do ser humano, mais haverá inquietação e insatisfação das pessoas em geral, embora apenas uns poucos possam viver luxuosamente por meio da exploração. Os dons naturais, como os grãos e os vegetais, as frutas, os rios, as colinas de joias e minerais e os mares cheios de pérolas, são fornecidos por ordem do Supremo, e, conforme Ele deseja, a natureza material os produz em abundância ou às vezes os restringe. A lei natural é que o ser humano pode tirar proveito desses dons divinos da natureza e prosperar satisfatoriamente com base neles, sem ser cativado pelo motivo exploratório de assenhorear-se da natureza material. Quanto mais tentamos explorar a natureza material segundo nossos caprichos de desfrute, mais ficaremos aprisionados pela reação de tais tentativas exploratórias. Se temos grãos, frutas, vegetais e ervas em quantidade suficiente, então qual é a necessidade de manter um matadouro e matar pobres animais? Um homem não precisa matar um animal se tem grãos e vegetais suficientes para comer. O fluxo das águas dos rios fertiliza os campos, e há mais do que necessitamos. Os minerais são produzidos nas colinas, e as joias, no oceano. Se a civilização humana tem grãos, minerais, joias, água, leite etc. em quantidade suficiente, então por que deveria

ansiar por terríveis empreendimentos industriais ao custo do trabalho de alguns homens infelizes? Mas todos esses dons naturais dependem da misericórdia do Senhor. O que necessitamos, portanto, é ser obedientes às leis do Senhor e alcançar a perfeição humana da vida por meio do serviço devocional. As indicações de Kuntīdevī são muitíssimo pertinentes. Ela deseja que a misericórdia de Deus seja concedida a eles, para que a prosperidade natural seja mantida por Sua graça.

1.8.41

atha viśveśa viśvātman

viśva-mūrte sva-keṣu me

sneha-pāśam imaṁ chindhi

dṛḍhaṁ pāṇḍuṣu vṛṣṇiṣu

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *viśva-īśa*–ó Senhor do universo; *viśva-ātman*–ó alma do universo; *viśva-mūrte*–ó personalidade da forma universal; *sva-keṣu*–para meus próprios parentes; *me*–meu; *sneha-pāśam*–laço de afeição; *imam*–este; *chindhi*–cortai; *dṛḍham*–profundo; *pāṇḍuṣu*–pelos Pāṇḍavas; *vṛṣṇiṣu*–pelos Vṛṣṇis também.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor do universo, alma do universo, ó personalidade da forma universal, peço-Vos que corteis meu laço de afeição por meus parentes, os Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor tem vergonha de pedir ao Senhor qualquer coisa por interesse próprio. Mas os chefes de família às vezes são obrigados a pedir favores ao Senhor, estando atados pelo laço da afeição familiar. Śrīmatī Kuntīdevī estava ciente desse fato e, por isso, orou ao Senhor para que cortasse o laço afetuoso que a prendia a seus próprios parentes, os Pāṇḍavas e os Vṛṣṇis. Os Pāṇḍavas são seus próprios filhos, e os Vṛṣṇis são os membros de sua família paterna. Kṛṣṇa estava igualmente relacionado com ambas as famílias. Ambas as famílias necessitavam da ajuda do Senhor, pois ambas eram devotas dependentes do Senhor. Śrīmatī Kuntīdevī desejava que Śrī Kṛṣṇa permanecesse com seus filhos, os Pāṇḍavas, mas, ao fazê-lo, Ele privaria a casa paterna dela desse benefício. Todas essas parcialidades perturbavam a mente de Kuntī e, por isso, ela desejava cortar o laço afetuoso.

Um devoto puro corta os limitados laços de afeição por sua família e amplia suas atividades de serviço devocional para todas as almas esquecidas. O exemplo típico é o grupo dos seis Gosvāmīs, que seguiram a senda do Senhor Caitanya. Todos eles

pertenciam às mais esclarecidas e cultas famílias ricas das castas superiores, mas, para o benefício da massa da população, deixaram seus lares confortáveis e tornaram-se mendicantes. Cortar toda a afeição familiar significa ampliar o campo de atividades. Sem fazer isso, ninguém pode qualificar-se como brāhmaṇa, rei, líder público ou devoto do Senhor. A Personalidade de Deus, como rei ideal, demonstrou isso pelo exemplo. Śrī Rāmacandra cortou o laço de afeição por Sua amada esposa para manifestar as qualidades de um rei ideal.

Personalidades como um brāhmaṇa, um devoto, um rei ou um líder público devem ter mente muito ampla no desempenho de seus respectivos deveres. Por mais fraca que fosse, Śrīmatī Kuntīdevī estava ciente desse fato, e orou para ficar livre de tal cativeiro de afeição familiar. O Senhor é tratado como o Senhor do universo, ou o Senhor da mente universal, indicando Sua capacidade onipotente de cortar o nó duro da afeição familiar. Por isso, às vezes constata-se que o Senhor, por Sua afinidade especial para com um devoto fraco, rompe a afeição familiar pela força das circunstâncias, por Sua energia onipotente. Ao fazê-lo, Ele leva o devoto a tornar-se completamente dependente d'Ele e, dessa forma, desobstrui a senda para que ele volte ao Supremo.

1.8.42

tvayi me 'nanya-viṣayā

matir madhu-pate 'sakṛt

ratim udvahatād addhā

gaṅgevaugham udanvati

PALABRA POR PALABRA

tvayi–para Vós; *me*–minha; *ananya-viṣayā*–pura, sem desvios; *matiḥ*–atenção; *madhu-pate*–ó Senhor de Madhu; *asakṛt*–continuamente; *ratim*–atração; *udvahatāt*–possa transbordar; *addhā*–diretamente; *gaṅgā*–o Ganges; *iva*–como; *ogham*–flui; *udanvati*–até o mar.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor de Madhu, assim como o Ganges flui para sempre rumo ao mar, sem obstáculos, que minha atração se dirija constantemente a Ti, sem ser desviada para ninguém mais.

SIGNIFICADO

A perfeição do serviço devocional puro é alcançada quando toda a atenção é desviada para o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Cortar o laço de todas as outras afeições não significa a completa negação dos elementos mais finos, como a afeição por outrem. Isso não é possível. Um ser vivo, seja ele quem for, deve ter esse sentimento de afeição por outros, pois isso é um sintoma de vida. Os sintomas da vida, a saber, o desejo, a ira, os anseios, os sentimentos de atração etc., não podem ser aniquilados. Apenas o objetivo precisa ser mudado. O desejo não pode ser

mudado, mas, no serviço devocional, o desejo é mudado apenas para o serviço ao Senhor, em lugar do desejo de gratificação dos sentidos. A suposta afeição por família, sociedade, país etc. são diferentes fases da gratificação dos sentidos. Quando esse desejo é mudado para a satisfação do Senhor, isso se chama serviço devocional.

No Bhagavad-gītā, podemos ver que Arjuna desejava não lutar com seus irmãos e parentes, apenas para satisfazer seus próprios desejos pessoais. Mas, quando ouviu a mensagem do Senhor, o Śrīmad-Bhagavad-gītā, ele mudou sua decisão e serviu ao Senhor. E, por ter feito isso, tornou-se um devoto famoso do Senhor, pois declara-se em todas as escrituras que Arjuna alcançou a perfeição espiritual pelo serviço devocional ao Senhor em amizade. A luta estava ali, a amizade estava ali, Arjuna estava ali, e Kṛṣṇa estava ali, mas Arjuna tornou-se uma pessoa diferente pelo serviço devocional. Por conseguinte, as orações de Kuntī também indicam as mesmas mudanças categóricas nas atividades. Śrīmatī Kuntī desejava servir ao Senhor sem desvio, e essa era sua oração. Essa devoção imaculada é a meta última da vida. Nossa atenção geralmente é desviada para o serviço de algo que é profano ou que não está no programa do Senhor. Quando o programa é mudado para o serviço ao Senhor, isto é, quando os sentidos são purificados em relação com o serviço ao Senhor, isso se chama serviço devocional puro e imaculado. Śrīmatī Kuntīdevī desejava essa perfeição e a pediu ao Senhor.

Sua afeição pelos Pāṇḍavas e pelos Vṛṣṇis não está fora do alcance do serviço devocional, porque o serviço ao Senhor e o serviço aos devotos são idênticos. Às vezes, o serviço ao devoto é mais valioso do que o serviço ao Senhor. Mas, aqui, a afeição de Kuntīdevī pelos Pāṇḍavas e pelos Vṛṣṇis devia-se à relação familiar. Esse laço de afeição em termos de relação material é a relação de māyā, pois as relações do corpo ou da mente devem-se à influência da energia externa. As relações da alma, estabelecidas em relação com a Alma Suprema, são relações verdadeiras. Quando Kuntīdevī quis cortar a relação familiar, ela queria dizer cortar a relação da pele. A relação da pele é a causa do cativeiro material, mas a relação da alma é a causa da liberdade. Essa relação da alma com a alma pode estabelecer-se por intermédio da relação com a Superalma. Ver na escuridão não é ver. Mas ver à luz do sol significa ver o sol e tudo o mais que estava invisível na escuridão. Esse é o caminho do serviço devocional.

1.8.43

śrī-kṛṣṇa kṛṣṇa-sakha vṛṣṇy-ṛṣabhāvani-dhrug-

rājanya-vaṁśa-dahanānapavarga-vīrya

govinda go-dvija-surārti-harāvatāra

yogeśvarākhila-guro bhagavan namas te

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa–ó Śrī Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-sakha*–ó amigo de Arjuna; *vṛṣṇi*–dos descendentes de Vṛṣṇi; *ṛṣabha*–ó chefe; *avani*–a terra; *dhruk*–rebelde; *rājanya-vaṁśa*–dinastias dos reis; *dahana*–ó aniquilador; *anapavarga*–sem deterioração de; *vīrya*–bravura; *govinda*–ó proprietário de Golokadhāma; *go*–das vacas; *dvija*–os *brāhmaṇas*; *sura*–os semideuses; *arti-hara*–para aliviar o sofrimento; *avatāra*–ó Senhor que desce; *yoga-īśvara*–ó mestre de todos os poderes místicos; *akhila*–universal; *guro*–ó preceptor; *bhagavan*–ó possuidor de todas as opulências; *namaḥ te*–minhas respeitosas reverências a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Kṛṣṇa, ó amigo de Arjuna, ó chefe entre os descendentes de Vṛṣṇi, sois o destruidor dos partidos políticos que são elementos perturbadores nesta terra. Vossa bravura nunca se deteriora. Sois o proprietário da morada transcendental, e desceis para aliviar os sofrimentos das vacas, dos *brāhmaṇas* e dos devotos. Possuís todos os poderes místicos e sois o preceptor de todo o universo. Sois o Deus todo poderoso, e Vos ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Aqui Śrīmatī Kuntīdevī faz um sumário do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. O Senhor todo poderoso tem Sua morada transcendental eterna, onde Se ocupa em cuidar das vacas *surabhi*. Ele é servido

por centenas e milhares de deusas da fortuna. Ele desce ao mundo material para recuperar Seus devotos e aniquilar os elementos perturbadores em grupos de partidos políticos e reis que supostamente estão encarregados do trabalho de administração. Ele cria, mantém e aniquila por Suas energias ilimitadas e, ainda assim, está sempre pleno em bravura e não se deteriora em potência. As vacas, os *brāhmaṇas* e os devotos do Senhor são todos objetos de Sua atenção especial, pois são fatores muito importantes para o bem-estar geral das entidades vivas.

1.8.44

sūta uvāca

pṛthayetthaṁ kala-padaiḥ

pariṇūtākhilodayaḥ

mandaṁ jahāsa vaikuṇṭho

mohayann iva māyayā

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta disse; *pṛthayā*–por Pṛthā (Kuntī); *ittham*–assim; *kala-padaiḥ*–por palavras escolhidas; *pariṇūta*–sendo adorado; *akhila*–universais; *udayaḥ*–glórias; *mandam*–levemente; *jahāsa*–sorriu; *vaikuṇṭhaḥ*–o Senhor; *mohayan*–cativando; *iva*–como; *māyayā*–Seu poder místico.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor, ao assim ouvir as orações de Kuntīdevī, compostas em palavras escolhidas para Sua glorificação, sorriu levemente. Aquele sorriso era tão encantador quanto Seu poder místico.

SIGNIFICADO

Diz-se que tudo o que há de encantador no mundo é uma representação do Senhor. As almas condicionadas que se ocupam em tentar assenhorear-se do mundo material também são encantadas por Seus poderes místicos, mas Seus devotos são encantados de uma maneira diferente, pelas glórias do Senhor, e Suas bênçãos misericordiosas recaem sobre eles. Sua energia é exibida de diferentes maneiras, assim como a energia elétrica atua em múltiplas capacidades. Śrīmatī Kuntīdevī orou ao Senhor apenas para enunciar um fragmento de Suas glórias. Todos os Seus devotos O adoram dessa maneira, por palavras escolhidas, e por isso o Senhor é conhecido como uttama-śloka. Nenhuma quantidade de palavras escolhidas é suficiente para enumerar a glória do Senhor e, ainda assim, Ele Se satisfaz com tais orações, assim como o pai se satisfaz até mesmo com as quebradas tentativas linguísticas da criança em crescimento. A palavra māyā é usada tanto no sentido de ilusão quanto no de misericórdia. Aqui, a palavra māyā é usada no sentido da misericórdia do Senhor para com Kuntīdevī.

1.8.45

tāṁ bāḍham ity upāmantrya

praviśya gajasāhvayam

striyaś ca sva-puraṁ yāsyan

premṇā rājñā nivāritaḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–tudo isso; *bāḍham*–aceitou; *iti*–assim; *upāmantrya*–informando em seguida; *praviśya*–entrando; *gajasāhvayam*–o palácio de Hastināpura; *striyaḥ ca*–outras damas; *sva-puram*–própria residência; *yāsyan*–ao partir para; *premṇā*–com amor; *rājñā*–pelo rei; *nivāritaḥ*–detido.

TRADUCCIÓN

Assim aceitando as orações de Śrīmatī Kuntīdevī, o Senhor informou em seguida as outras damas de Sua partida ao entrar no palácio de Hastināpura. Mas ao preparar-Se para partir, foi detido pelo rei Yudhiṣṭhira, que O implorou amorosamente.

SIGNIFICADO

Ninguém pôde fazer o Senhor Kṛṣṇa permanecer em Hastināpura quando Ele decidiu partir para Dvārakā, mas o simples pedido do rei Yudhiṣṭhira de que o Senhor permanecesse

ali por mais alguns dias foi imediatamente eficaz. Isso significa que o poder do rei é a afeição amorosa, a qual o Senhor não pôde negar. O Deus todo-poderoso é, assim, conquistado apenas pelo serviço amoroso, e por nada mais. Ele é plenamente independente em todos os Seus tratos, mas voluntariamente aceita obrigações pela afeição amorosa de Seus devotos puros.

1.8.46

vyāsādyair īśvarehājñaiḥ

kṛṣṇenādbhuta-karmaṇā

prabodhito 'pītihāsair

nābudhyata śucārpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

vyāsa-ādyaiḥ–por grandes sábios liderados por Vyāsa; *īśvara*–o Deus todo poderoso; *īhā*–pela vontade de; *jñaiḥ*–pelos eruditos; *kṛṣṇena*–pelo próprio Kṛṣṇa; *adbhuta-karmaṇā*–por aquele que realiza todos os feitos sobre-humanos; *prabodhitaḥ*–sendo consolado; *api*–embora; *itihāsaiḥ*–por evidências da história; *na*–não; *abudhyata*–satisfeito; *śucā arpitaḥ*–angustiado.

TRADUCCIÓN

O rei Yudhiṣṭhira, que estava muito aflito, não pôde ser convencido, apesar das instruções dos grandes sábios

encabeçados por Vyāsa e do próprio Senhor Kṛṣṇa, o realizador de feitos sobre-humanos, e apesar de todas as evidências históricas.

SIGNIFICADO

O piedoso rei Yudhiṣṭhira estava mortificado por causa do massacre em massa de seres humanos na Batalha de Kurukṣetra, especialmente por causa dele. Duryodhana estava ali no trono, e administrava bem, e, em certo sentido, não havia necessidade de luta. Mas, pelo princípio da justiça, Yudhiṣṭhira deveria ser reposto. Toda a trama da política girava em torno desse ponto, e todos os reis e residentes do mundo inteiro envolveram-se nessa luta entre os irmãos rivais. O Senhor Kṛṣṇa também estava ali, ao lado do rei Yudhiṣṭhira. Afirma-se no Mahābhārata (Ādi, cap. 20) que 6.400.000 homens foram mortos em dezoito dias na Batalha de Kurukṣetra, e algumas centenas de milhares ficaram desaparecidas. Praticamente, esta foi a maior batalha do mundo nos últimos cinco mil anos.

Esse extermínio em massa, simplesmente para entronizar Mahārāja Yudhiṣṭhira, era demasiado mortificante; por isso, ele tentou convencer-se, com evidências das histórias narradas por grandes sábios como Vyāsa e pelo próprio Senhor, de que a luta era justa, pois a causa era justa. Mas Mahārāja Yudhiṣṭhira não se satisfazia, embora fosse instruído pelas maiores personalidades da época. Kṛṣṇa é aqui designado como o executor de ações sobre-humanas, mas, neste caso em particular, nem Ele nem Vyāsa puderam convencer o rei Yudhiṣṭhira.

Significa isso que Ele falhou em ser um ator sobre-humano? Não, certamente não. A interpretação é que o Senhor, como īśvara, ou a Superalma, tanto no coração do rei Yudhiṣṭhira quanto no de Vyāsa, executou uma ação ainda mais sobre-humana, porque o Senhor assim o desejou. Como Superalma do rei Yudhiṣṭhira, Ele não permitiu que o rei fosse convencido pelas palavras de Vyāsa e de outros, incluindo Ele próprio, porque desejava que o rei ouvisse instruções do moribundo Bhīṣmadeva, que era outro grande devoto do Senhor. O Senhor desejava que, na última fase de sua existência material, o grande guerreiro Bhīṣmadeva visse o Senhor pessoalmente, bem como seus amados netos, o rei Yudhiṣṭhira etc., agora situados no trono, e assim partisse muito pacificamente. Bhīṣmadeva não estava nem um pouco satisfeito de lutar contra os Pāṇḍavas, que eram seus amados netos órfãos de pai. Mas os kṣatriyas também são pessoas muito severas e, por isso, ele foi obrigado a tomar o partido de Duryodhana, porque era sustentado às custas de Duryodhana. Além disso, o Senhor também desejava que o rei Yudhiṣṭhira fosse apaziguado pelas palavras de Bhīṣmadeva, para que o mundo pudesse ver que Bhīṣmadeva superava a todos em conhecimento, incluindo o próprio Senhor.

1.8.47

āha rājā dharma-sutaś

cintayan suhṛdāṁ vadham

prākṛtenātmanā viprāḥ

sneha-moha-vaśaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

āha–disse; *rājā*–o rei Yudhiṣṭhira; *dharma-sutaḥ*–o filho de Dharma (Yamarāja); *cintayan*–pensando na; *suhṛdām*–dos amigos; *vadham*–morte; *prākṛtena*–apenas pela concepção material; *ātmanā*–pelo eu; *viprāḥ*–ó *brāhmaṇas*; *sneha*–afeição; *moha*–ilusão; *vaśam*–dominado por; *gataḥ*–tendo ido.

TRADUCCIÓN

O rei Yudhiṣṭhira, filho de Dharma, dominado pela morte de seus amigos, estava angustiado como um homem comum e materialista. Ó sábios, assim iludido pela afeição, começou a falar.

SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira, embora não fosse de esperar que ele se afligisse como um homem comum, deixou-se iludir por afeição mundana, pela vontade do Senhor (assim como Arjuna foi aparentemente iludido). Um homem que vê sabe muito bem que a entidade viva não é nem o corpo nem a mente, mas é transcendental à concepção material da vida. O homem comum pensa em violência e não-violência em termos do corpo, mas isso é uma espécie de ilusão. Cada um está obrigado pelo dever, de acordo com seus deveres ocupacionais. Um kṣatriya está

obrigado a lutar pela causa justa, independentemente do partido oposto. Em tal cumprimento do dever, ninguém deve perturbar-se com a aniquilação do corpo material, que é apenas uma veste externa da alma viva. Tudo isso era perfeitamente conhecido de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas, pela vontade do Senhor, ele tornou-se exatamente como um homem comum, pois havia outra grande ideia por trás dessa ilusão: o rei seria instruído por Bhīṣma, assim como Arjuna foi instruído pelo próprio Senhor.

1.8.48

aho me paśyatājñānaṁ

hṛdi rūḍhaṁ durātmanaḥ

pārakyasyaiva dehasya

bahvyo me 'kṣauhiṇīr hatāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ó; *me*–meu; *paśyata*–vede apenas; *ajñānam*–ignorância; *hṛdi*–no coração; *rūḍham*–situado em; *durātmanaḥ*–do pecador; *pārakyasya*–destinado a outros; *eva*–certamente; *dehasya*–do corpo; *bahvyaḥ*–muitas e muitas; *me*–por mim; *akṣauhiṇīḥ*–combinações de falanges militares; *hatāḥ*–mortas.

TRADUCCIÓN

O rei Yudhiṣṭhira disse: Oh, que infortúnio o meu! Sou o homem mais pecaminoso! Vede apenas meu coração, que está pleno de ignorância! Este corpo, que em última análise é destinado a outros, matou muitas e muitas falanges de homens.

SIGNIFICADO

Uma falange sólida de 21.870 quadrigas, 21.870 elefantes, 109.650 soldados de infantaria e 65.600 cavaleiros chama-se akṣauhiṇī. E muitos akṣauhiṇīs foram mortos no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Mahārāja Yudhiṣṭhira, como o mais piedoso rei do mundo, toma para si a responsabilidade de matar tão imenso número de seres vivos, porque a batalha foi travada para reinstalá-lo no trono. Este corpo, afinal, destina-se aos outros. Enquanto há vida no corpo, ele se destina ao serviço aos outros, e, quando está morto, destina-se a ser devorado por cães e chacais, ou por vermes. Ele está pesaroso porque, por um corpo tão temporário, cometeu-se um massacre tão imenso.

1.8.49

bāla-dvija-suhṛn-mitra-

pitṛ-bhrātṛ-guru-druhaḥ

na me syān nirayān mokṣo

hy api varṣāyutā-yutaiḥ

PALABRA POR PALABRA

bāla–meninos; *dvi-ja*–os nascidos duas vezes; *suhṛt*–bem-querentes; *mitra*–amigos; *pitṛ*–pais; *bhrātṛ*–irmãos; *guru*–preceptores; *druhaḥ*–aquele que matou; *na*–nunca; *me*–minha; *syāt*–haverá; *nirayāt*–do inferno; *mokṣaḥ*–liberação; *hi*–certamente; *api*–embora; *varṣa*–anos; *ayuta*–milhões; *āyutaiḥ*–sendo acrescentados.

TRADUCCIÓN

Matei muitos meninos, *brāhmaṇas*, bem-querentes, amigos, pais, preceptores e irmãos. Mesmo que viva milhões de anos, não serei aliviado do inferno que me aguarda por todos esses pecados.

SIGNIFICADO

Sempre que há guerra, certamente ocorre o massacre de muitas entidades vivas inocentes, como meninos, *brāhmaṇas* e mulheres, cuja morte é considerada o maior dos pecados. São todas criaturas inocentes, e em qualquer circunstância matá-las é proibido pelas escrituras. Mahārāja Yudhiṣṭhira tinha consciência desses massacres em massa. Da mesma forma, havia amigos, pais e preceptores também de ambos os lados, e todos foram mortos. Era simplesmente horrível para ele pensar em tal matança, e por isso ele pensava em residir no inferno por milhões e bilhões de anos.

1.8.50

naino rājñaḥ prajā-bhartur

dharma-yuddhe vadho dviṣām

iti me na tu bodhāya

kalpate śāsanaṁ vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *enaḥ*–pecados; *rājñaḥ*–do rei; *prajā-bhartuḥ*–daquele que se ocupa na manutenção dos cidadãos; *dharma*–pela causa justa; *yuddhe*–na luta; *vadhaḥ*–matar; *dviṣām*–dos inimigos; *iti*–tudo isso; *me*–para mim; *na*–nunca; *tu*–mas; *bodhāya*–para satisfação; *kalpate*–destinam-se à administração; *śāsanam*–injunção; *vacaḥ*–palavras de.

TRADUCCIÓN

Não há pecado para um rei que mata pela causa justa e se ocupa na manutenção de seus cidadãos. Mas essa injunção não se aplica a mim.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira pensou que, embora não estivesse de fato envolvido na administração do reino, que estava sendo conduzida bem por Duryodhana sem dano aos cidadãos, causou a morte de tantas entidades vivas apenas por seu ganho pessoal

do reino das mãos de Duryodhana. A matança foi cometida não no curso da administração, mas por interesse próprio, e como tal, ele se considerava responsável por todos os pecados.

1.8.51

strīṇāṁ mad-dhata-bandhūnāṁ

droho yo 'sāv ihotthitaḥ

karmabhir gṛhamedhīyair

nāhaṁ kalpo vyapohitum

PALABRA POR PALABRA

strīṇām–das mulheres; *mat*–por mim; *hata-bandhūnām*–dos amigos que foram mortos; *drohaḥ*–inimizade; *yaḥ*–aquela; *asau*–todas essas; *iha*–com isso; *utthitaḥ*–acumulou-se; *karmabhiḥ*–pelo mérito do trabalho; *gṛhamedhīyaiḥ*–por pessoas empenhadas no bem-estar material; *na*–nunca; *aham*–eu; *kalpaḥ*–posso esperar; *vyapohitum*–desfazer o mesmo.

TRADUCCIÓN

Matei muitos amigos de mulheres e assim causei inimizade a tal ponto que não é possível desfazê-la por obras de bem-estar material.

SIGNIFICADO

Os gṛhamedhīs são aqueles cuja única ocupação é realizar obras de assistência em prol da prosperidade material. Tal prosperidade material às vezes é prejudicada por atividades pecaminosas, e o materialista com certeza comete pecados, mesmo sem intenção, no decorrer do cumprimento dos deveres materiais. Para obter alívio de tais reações pecaminosas, os Vedas prescrevem vários tipos de sacrifícios. Afirma-se nos Vedas que, ao realizar o aśvamedha yajña (sacrifício de cavalo), a pessoa pode obter alívio até mesmo da brahmahatyā (matança de um brāhmaṇa).

Yudhiṣṭhira Mahārāja realizou esse aśvamedha yajña, mas pensa que, mesmo realizando tais yajñas, não é possível obter alívio dos grandes pecados cometidos. Na guerra, ou o esposo, ou o irmão, ou mesmo o pai ou os filhos vão lutar. E, quando são mortos, cria-se uma nova inimizade, e assim aumenta uma cadeia de ações e reações que não é possível contra-atacar nem mesmo com milhares de aśvamedha yajñas.

O caminho do trabalho (karma) é assim. Ele cria simultaneamente uma ação e uma outra reação, e dessa forma aumenta a cadeia das atividades materiais, prendendo o executante no cativeiro material. No Bhagavad-gītā (Bg. 9.27-28) sugere-se o remédio: tais ações e reações da senda do trabalho só podem ser refreadas quando o trabalho é feito em prol do Senhor Supremo. A Batalha de Kurukṣetra foi, na verdade, travada pela vontade do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, como é evidente por Suas

palavras, e foi unicamente por Sua vontade que Yudhiṣṭhira foi reposto no trono de Hastināpura. Por conseguinte, de fato, nenhum pecado tocou os Pāṇḍavas, que eram apenas os portadores das ordens do Senhor. Quanto aos outros, que declaram guerra por interesse pessoal, toda a responsabilidade recai sobre eles.

1.8.52

yathā paṅkena paṅkāmbhaḥ

surayā vā surākṛtam

bhūta-hatyāṁ tathaivaikāṁ

na yajñair mārṣṭum arhati

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *paṅkena*–pela lama; *paṅka-ambhaḥ*–água misturada com lama; *surayā*–pelo vinho; *vā*–ou; *surākṛtam*–impureza causada pelo leve toque do vinho; *bhūta-hatyām*–matar animais; *tathā*–assim; *eva*–certamente; *ekām*–uma; *na*–nunca; *yajñaiḥ*–pelos sacrifícios prescritos; *mārṣṭum*–contrabalançar; *arhati*–é válido.

TRADUCCIÓN

Assim como não é possível filtrar a água lamacenta por meio da lama, nem purificar um pote manchado de

vinho por meio do vinho, também não é possível contra-atacar a matança de homens pelo sacrifício de animais.

SIGNIFICADO

Os aśvamedha yajñas ou gomedha yajñas, ou os sacrifícios nos quais se sacrifica um cavalo ou um touro, não eram, com certeza, com a finalidade de matar os animais. O Senhor Caitanya disse que tais animais sacrificados no altar do yajña eram rejuvenescidos e recebiam uma nova vida. Isso era apenas para provar a eficácia dos hinos dos Vedas. Pela recitação dos hinos dos Vedas da maneira apropriada, o executante certamente obtém alívio das reações dos pecados, mas, no caso de tais sacrifícios não serem realizados de modo apropriado, sob gestão competente, com certeza a pessoa terá de tornar-se responsável pelo sacrifício de animais. Nesta era de discórdia e hipocrisia, não há possibilidade de realizar os yajñas com perfeição, por falta de brāhmaṇas competentes capazes de conduzir tais yajñas. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira dá uma indicação quanto à realização de sacrifícios na era de Kali. Em Kali-yuga, o único sacrifício recomendado é a realização do Harināma yajña, inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mas ninguém deve entregar-se à matança de animais e contra-atacá-la realizando o Harināma yajña. Aqueles que são devotos do Senhor jamais matam um animal por interesse próprio e (assim como o Senhor ordenou a Arjuna) não se abstêm de cumprir o dever de um kṣatriya. Por conseguinte, todo o propósito é alcançado quando tudo é feito pela vontade do Senhor. Isso só é possível para os devotos.

Assim terminam os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Orações da Rainha Kuntī e Parīkṣit Salvo".

Capítulo 9

1.9.1

sūta uvāca

iti bhītaḥ prajā-drohāt

sarva-dharma-vivitsayā

tato vinaśanaṁ prāgād

yatra deva-vrato 'patat

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; iti–assim; bhītaḥ–com receio de; prajā-drohāt–por ter matado os súditos; sarva–todos; dharma–atos de religião; vivitsayā–para compreender; tataḥ–depois disso; vinaśanam–o lugar onde ocorreu a batalha; prāgāt–foi; yatra–onde; deva-vrataḥ–Bhīṣmadeva; apatat–jazia aguardando a morte.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Atemorizado por ter matado tantos súditos no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira dirigiu-se ao local da batalha. Lá,

Bhīṣmadeva estava deitado sobre um leito de flechas, a ponto de partir.

SIGNIFICADO

Neste Nono Capítulo, por vontade do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Bhīṣmadeva transmitirá instruções ao rei Yudhiṣṭhira sobre os deveres ocupacionais. Bhīṣmadeva também oferecerá sua última oração ao Senhor às vésperas de abandonar este mundo mortal, libertando-se assim da escravidão das futuras ocupações materiais. Bhīṣmadeva possuía o poder de deixar seu corpo material à vontade, e o fato de estar deitado sobre o leito de flechas era escolha sua. A partida desse grande guerreiro atraiu a atenção de todas as personalidades eminentes da época, e todos se reuniram ali para demonstrar seus sentimentos de amor, respeito e afeição pela grande alma.

1.9.2

tadā te bhrātaraḥ sarve

sadaśvaiḥ svarṇa-bhūṣitaiḥ

anvagacchan rathair viprā

vyāsa-dhaumyādayas tathā

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; te–todos eles; bhrātaraḥ–os irmãos; sarve–todos juntos; sat-aśvaiḥ–puxados por cavalos de primeira categoria; svarṇa–ouro; bhūṣitaiḥ–adornados com; anvagacchan–seguiram um após outro; rathaiḥ–nas quadrigas; viprāḥ–ó brāhmaṇas; vyāsa–o sábio Vyāsa; dhaumya–Dhaumya; ādayaḥ–e outros; tathā–também.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, todos os seus irmãos o seguiram em belas quadrigas puxadas por cavalos de primeira qualidade adornados com ornamentos de ouro. Com eles estavam Vyāsa e ṛṣis como Dhaumya [o sacerdote erudito dos Pāṇḍavas] e outros.

1.9.3

bhagavān api viprarṣe

rathena sa-dhanañjayaḥ

sa tair vyarocata nṛpaḥ

kuvera iva guhyakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Personalidade de Deus (Śrī Kṛṣṇa); api–também; vipra-ṛṣe–ó sábio entre os brāhmaṇas; rathena–na quadriga; sa-

dhanañjayaḥ–com Dhanañjaya (Arjuna); saḥ–Ele; taiḥ–por eles; vyarocata–parecia muito aristocrático; nṛpaḥ–o rei (Yudhiṣṭhira); kuvera–Kuvera, o tesoureiro dos semideuses; iva–como; guhyakaiḥ–companheiros conhecidos como Guhyakas.

TRADUCCIÓN

Ó sábio entre os brāhmaṇas, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, também seguiu o cortejo, sentado numa quadriga com Arjuna. Assim, o rei Yudhiṣṭhira parecia muito aristocrático, como Kuvera rodeado por seus companheiros [os Guhyakas].

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa desejava que os Pāṇḍavas se apresentassem diante de Bhīṣmadeva com toda a pompa aristocrática, para que ele se alegrasse ao vê-los felizes no momento de sua morte. Kuvera é o mais rico de todos os semideuses, e naquela ocasião o rei Yudhiṣṭhira assemelhava-se a ele, pois o cortejo junto com Śrī Kṛṣṇa era digno da realeza de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

1.9.4

dṛṣṭvā nipatitaṁ bhūmau

divaś cyutam ivāmaram

praṇemuḥ pāṇḍavā bhīṣmaṁ

sānugāḥ saha cakriṇā

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–assim vendo; nipatitam–deitado; bhūmau–no chão; divaḥ–do céu; cyutam–caído; iva–como; amaram–semideus; praṇemuḥ–prostraram-se; pāṇḍavāḥ–os filhos de Pāṇḍu; bhīṣmam–diante de Bhīṣma; sa-anugāḥ–com os irmãos mais novos; saha–também com; cakriṇā–o Senhor (portador do disco).

TRADUCCIÓN

Ao ver Bhīṣma deitado no chão, como um semideus caído do céu, o rei Pāṇḍava Yudhiṣṭhira, juntamente com seus irmãos mais novos e o Senhor Kṛṣṇa, prostrou-se diante dele.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa era também primo mais novo de Mahārāja Yudhiṣṭhira e amigo íntimo de Arjuna. Contudo, todos os familiares dos Pāṇḍavas reconheciam o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor, embora consciente de Sua posição suprema, sempre Se comportava segundo os costumes humanos; assim, também Se prostrou diante do moribundo Bhīṣmadeva, como se fosse um dos irmãos mais novos do rei Yudhiṣṭhira.

1.9.5

tatra brahmarṣayaḥ sarve

devarṣayaś ca sattama

rājarṣayaś ca tatrāsan

draṣṭuṁ bharata-puṅgavam

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; brahma-ṛṣayaḥ–ṛṣis entre os brāhmaṇas; sarve–todos; deva-ṛṣayaḥ–ṛṣis entre os semideuses; ca–e; sattama–situado na qualidade da bondade; rāja-ṛṣayaḥ–ṛṣis entre os reis; ca–e; tatra–naquele lugar; āsan–estavam presentes; draṣṭum–somente para ver; bharata–os descendentes do rei Bharata; puṅgavam–o principal.

TRADUCCIÓN

Somente para ver o principal descendente do rei Bharata [Bhīṣma], todas as grandes almas do universo — os ṛṣis entre os semideuses, os *brāhmaṇas* e os reis, todos situados na qualidade da bondade — se reuniram naquele lugar.

SIGNIFICADO

Os ṛṣis são aqueles que alcançaram a perfeição por realizações espirituais. Tais realizações espirituais podem ser obtidas por

todos, seja rei ou mendicante. O próprio Bhīṣmadeva era também um dos *brahmarṣis* e o principal descendente do rei Bharata. Todos os ṛṣis estão situados na qualidade da bondade. Todos se reuniram ali ao ouvirem a notícia da iminente morte do grande guerreiro.

1.9.6-7

parvato nārado dhaumyo

bhagavān bādarāyaṇaḥ

bṛhadaśvo bharadvājaḥ

saśiṣyo reṇukā-sutaḥ

vasiṣṭha indrapramadas

trito gṛtsamado 'sitaḥ

kakṣīvān gautamo 'triś ca

kauśiko 'tha sudarśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

parvataḥ–Parvata Muni; nāradaḥ–Nārada Muni;
dhaumyaḥ–Dhaumya; bhagavān–encarnação da Divindade;
bādarāyaṇaḥ–Vyāsadeva; bṛhadaśvaḥ–Bṛhadaśva;
bharadvājaḥ–Bharadvāja; sa-śiṣyaḥ–acompanhado de discípulos;

reṇukā-sutaḥ–Paraśurāma; vasiṣṭhaḥ–Vasiṣṭha; indrapramadaḥ–Indrapramada; tritaḥ–Trita; gṛtsamadaḥ–Gṛtsamada; asitaḥ–Asita; kakṣīvān–Kakṣīvān; gautamaḥ–Gautama; atriḥ–Atri; ca–e; kauśikaḥ–Kauśika; atha–bem como; sudarśanaḥ–Sudarśana.

TRADUCCIÓN

Todos os sábios, como Parvata Muni, Nārada, Dhaumya, Vyāsa, a encarnação de Deus, Bharadvāja e Paraśurāma e discípulos, Vasiṣṭha, Indrapramada, Trita, Gṛtsamada, Asita, Kakṣīvān, Gautama, Atri, Kauśika e Sudarśana estavam presentes.

SIGNIFICADO

Parvata Muni é considerado um dos sábios mais antigos. Ele é quase sempre um companheiro constante de Nārada Muni. Ambos são também homens do espaço, competentes para viajar pelo ar sem a ajuda de qualquer veículo material. Parvata Muni é também um devarṣi, ou um grande sábio entre os semideuses, como Nārada. Ele esteve presente, juntamente com Nārada, na cerimônia sacrificial de Mahārāja Janamejaya, filho de Mahārāja Parīkṣit. Nesse sacrifício, todas as serpentes do mundo deviam ser mortas. Parvata Muni e Nārada Muni são chamados Gandharvas também, porque podem viajar pelo ar cantando as glórias do Senhor. Como podem viajar pelo ar, eles observaram do alto a cerimônia svayaṁvara (a seleção do próprio esposo) de Draupadī. Como Nārada Muni, Parvata Muni também costumava

visitar a assembleia real no céu do rei Indra. Como Gandharva, às vezes ele visitava a assembleia real de Kuvera, um dos importantes semideuses. Tanto Nārada quanto Parvata tiveram, certa vez, problemas com a filha de Mahārāja Sṛñjaya. Mahārāja Sṛñjaya obteve a bênção de um filho por Parvata Muni.

Nārada Muni está inevitavelmente associado às narrações dos Purāṇas. Ele é descrito no Bhāgavatam. Em sua vida anterior, era o filho de uma criada, mas, pela boa associação de devotos puros, tornou-se iluminado no serviço devocional e, na vida seguinte, tornou-se um homem perfeito, comparável apenas a si mesmo. No Mahābhārata, seu nome é mencionado em muitos lugares. Ele é o principal devarṣi, ou o sábio chefe entre os semideuses. É o filho e discípulo de Brahmājī, e dele se espalhou a sucessão discipular na linha de Brahmā. Ele iniciou Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e muitos célebres devotos do Senhor. Iniciou até mesmo Vyāsadeva, o autor das literaturas Védicas e, de Vyāsadeva, Madhvācārya foi iniciado e, assim, a Madhva-sampradāya, na qual se inclui também a Gauḍīya-sampradāya, espalhou-se por todo o universo. Śrī Caitanya Mahāprabhu pertencia a essa Madhva-sampradāya; portanto, Brahmājī, Nārada, Vyāsa, descendo até Madhva, Caitanya e os Gosvāmīs, todos pertenciam à mesma linha de sucessão discipular. Nāradajī instruiu muitos reis desde tempos imemoriais. No Bhāgavatam, podemos ver que ele instruiu Prahlāda Mahārāja enquanto este estava no ventre de sua mãe, e instruiu Vasudeva, pai de Kṛṣṇa, bem como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Dhaumya. Um grande sábio que praticou severas penitências no Utkochak Tīrtha e foi nomeado sacerdote real dos reis Pāṇḍavas. Ele atuou como sacerdote em muitas funções religiosas dos Pāṇḍavas (saṁskāra), mas também cada um dos Pāṇḍavas foi assistido por ele no noivado de Draupadī. Esteve presente até mesmo durante o exílio dos Pāṇḍavas e costumava aconselhá-los nas circunstâncias em que ficavam perplexos. Instruiu-os a viver incógnitos por um ano, e suas instruções foram estritamente seguidas pelos Pāṇḍavas durante esse tempo. Seu nome também é mencionado quando a cerimônia fúnebre geral foi realizada após a Batalha de Kurukṣetra. No Anuśāsana Parva do Mahābhārata (Cap. 127.15-16), ele deu instruções religiosas muito minuciosamente a Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele era, de fato, o tipo certo de sacerdote de um chefe de família, pois podia guiar os Pāṇḍavas no caminho correto da religião. Um sacerdote destina-se a guiar o chefe de família progressivamente no caminho correto do āśrama-dharma, ou o dever ocupacional de uma casta particular. Praticamente não há diferença entre o sacerdote da família e o mestre espiritual. Os sábios, santos e brāhmaṇas destinavam-se especialmente a tais funções.

Bādarāyaṇa (Vyāsadeva). Ele é conhecido como Kṛṣṇa, Kṛṣṇa-dvaipāyana, Dvaipāyana, Satyavatīsuta, Pārāśarya, Parāśarātmaja, Bādarāyaṇa, Vedavyāsa, etc. Ele era o filho de Mahāmuni Parāśara no ventre de Satyavatī, antes do noivado dela com Mahārāja Śantanu, o pai do grande general Avô Bhīṣmadeva. Ele é uma poderosa encarnação de Nārāyaṇa e difunde a sabedoria Védica pelo mundo. Como tal, oferecem-se

respeitos a Vyāsadeva antes de cantar a literatura Védica, especialmente os Purāṇas. Śukadeva Gosvāmī era seu filho, e ṛṣis como Vaiśampāyana, etc., eram seus discípulos para diferentes ramos dos Vedas. Ele é o autor do grande épico Mahābhārata e da grande literatura transcendental Bhāgavatam. Os Brahma-sūtras, ou os Vedānta-sūtras, ou os Bādarāyaṇi-sūtras, foram compilados por ele. Entre os sábios, ele é o autor mais respeitado, em virtude de severas penitências. Quando ele quis registrar o grande épico Mahābhārata para o bem-estar de todo o povo na era de Kali, sentiu a necessidade de um poderoso escriba que pudesse encarregar-se de seu ditado. Por ordem de Brahmājī, Śrī Gaṇeśajī encarregou-se de anotar o ditado com a condição de que Vyāsadeva não interrompesse o ditado por um momento sequer. O Mahābhārata foi, assim, compilado pelo esforço conjunto de Vyāsa e Gaṇeśa.

Por ordem de sua mãe Satyavatī, que mais tarde se casou com Mahārāja Śantanu, e a pedido de Bhīṣmadeva, o filho mais velho de Mahārāja Śantanu com sua primeira esposa, o Ganges, ele gerou três brilhantes filhos cujos nomes são Dhṛtarāṣṭra, Pāṇḍu e Vidura. O Mahābhārata foi compilado por Vyāsadeva após a Batalha de Kurukṣetra e após a morte de todos os heróis do Mahābhārata. Foi falado pela primeira vez na assembleia real de Mahārāja Janamejaya, o filho de Mahārāja Parīkṣit.

Bṛhadaśva. Um sábio antigo que costumava encontrar-se com Mahārāja Yudhiṣṭhira de tempos em tempos. Antes de mais nada, ele encontrou-se com Mahārāja Yudhiṣṭhira em

Kamyavana. Esse sábio narrou a história de Mahārāja Nala. Há outro Bṛhadaśva, que é o filho da dinastia Ikṣvāku (Mahā. Van. 209.4-5).

Bharadvāja: Ele é um dos sete grandes ṛṣis e esteve presente na época da cerimônia de nascimento de Arjuna. O poderoso ṛṣi, às vezes, empreendia severas penitências às margens do Ganges, e seu āśrama ainda é celebrado em Prayāgadhāma. Sabe-se que esse ṛṣi, enquanto se banhava no Ganges, encontrou-se por acaso com Ghṛtacī, uma das belas cortesãs do céu e, assim, descarregou sêmen, que foi guardado e preservado num pote de barro, do qual nasceu Droṇa. Então, Droṇācārya é o filho de Bharadvāja Muni. Outros dizem que Bharadvāja, o pai de Droṇa, é uma pessoa diferente do Maharṣi Bharadvāja. Ele era um grande devoto de Brahmā. Certa vez, aproximou-se de Droṇācārya e pediu-lhe que interrompesse a Batalha de Kurukṣetra.

Paraśurāma, ou Reṇukāsuta. Ele é o filho de Maharṣi Jamadagni e de Śrīmatī Reṇukā. Assim, é também conhecido como Reṇukāsuta. Ele é uma das poderosas encarnações de Deus, e matou a comunidade kṣatriya como um todo vinte e uma vezes. Com o sangue dos kṣatriyas, ele satisfez as almas de seus antepassados. Mais tarde, empreendeu severas penitências no Mahendra Parvata. Após tomar toda a Terra dos kṣatriyas, deu-a em caridade a Kaśyapa Muni. Paraśurāma instruiu o Dhanur-veda, ou a ciência do combate, a Droṇācārya, porque este era um brāhmaṇa. Ele esteve presente durante a coroação de Mahārāja

Yudhiṣṭhira, e celebrou a função juntamente com outros grandes ṛṣis.

Paraśurāma é tão antigo que se encontrou tanto com Rāma quanto com Kṛṣṇa em épocas diferentes. Ele combateu com Rāma, mas aceitou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Ele também louvou Arjuna quando o viu com Kṛṣṇa. Quando Bhīṣma recusou-se a casar-se com Ambā, que queria que ele se tornasse seu esposo, Ambā encontrou-se com Paraśurāma e, somente a pedido dela, ele pediu a Bhīṣmadeva que a aceitasse como sua esposa. Bhīṣma recusou-se a obedecer à sua ordem, embora ele fosse um dos mestres espirituais de Bhīṣmadeva. Ele combateu com Bhīṣmadeva quando este desprezou sua advertência. Ambos combateram muito severamente e, por fim, Paraśurāma ficou satisfeito com Bhīṣma e deu-lhe a bênção de tornar-se o maior combatente do mundo.

Vasiṣṭha: O grande e célebre sábio entre os brāhmaṇas, bem conhecido como o Brahmarṣi Vasiṣṭhadeva. Ele é uma figura proeminente tanto no período do Rāmāyaṇa quanto no do Mahābhārata. Ele celebrou a cerimônia de coroação da Personalidade de Deus Śrī Rāma. Esteve presente também no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Ele podia alcançar todos os planetas superiores e inferiores, e seu nome está também ligado à história de Hiraṇyakaśipu. Houve grande tensão entre ele e Viśvāmitra, que queria sua kāmadhenu. Vasiṣṭha Muni recusou-se a ceder sua kāmadhenu e, por isso, Viśvāmitra matou seus cem filhos. Como brāhmaṇa perfeito, ele tolerou todas as

zombarias de Viśvāmitra. Certa vez, ele tentou suicidar-se por causa da tortura de Viśvāmitra, mas todas as suas tentativas foram malsucedidas. Ele saltou de uma colina, mas as pedras sobre as quais caiu tornaram-se um monte de algodão e, assim, ele foi salvo. Saltou no oceano, mas as ondas o levaram para a praia. Saltou no rio, mas o rio também o levou para a margem. Assim, todas as suas tentativas de suicídio foram malsucedidas. Ele é também um dos sete ṛṣis e esposo de Arundhatī, a famosa estrela.

Indrapramada. Outro célebre ṛṣi.

Trita. Um dos três filhos de Prajāpati Gautama. Ele era o terceiro filho, e seus outros dois irmãos eram conhecidos como Ekat e Dvita. Todos os irmãos eram grandes sábios e estritos seguidores dos princípios da religião. Em virtude de severas penitências, foram promovidos a Brahmaloka (o planeta onde vive Brahmājī). Certa vez, Trita Muni caiu num poço. Ele era um organizador de muitos sacrifícios e, como um dos grandes sábios, também veio prestar respeito a Bhīṣmajī em seu leito de morte. Ele era um dos sete sábios em Varuṇaloka. Provinha dos países ocidentais do mundo. Como tal, muito provavelmente pertencia aos países europeus. Naquela época, o mundo inteiro estava sob uma única cultura Védica.

Gṛtsamada. Um dos sábios do reino celestial. Ele era um amigo íntimo de Indra, o rei do céu, e era tão grande quanto Bṛhaspati. Costumava visitar a assembleia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e também visitou o lugar onde Bhīṣmadeva exalou

seu último suspiro. Às vezes, ele explicava as glórias do Senhor Śiva diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Era o filho de Vitahavya e assemelhava-se, nas feições, ao corpo de Indra. Às vezes, os inimigos de Indra o confundiam com Indra e o prendiam. Ele era um grande erudito do Ṛg-veda e, assim, era altamente respeitado pela comunidade brāhmaṇa. Levava uma vida de celibato e era poderoso em todos os aspectos.

Asita. Houve um rei do mesmo nome, mas, aqui, o Asita mencionado é o Asita Devala Ṛṣi, um grande e poderoso sábio da época. Ele explicou a seu pai 1.500.000 versos do Mahābhārata. Ele foi um dos participantes no sacrifício de serpentes de Mahārāja Janamejaya. Esteve também presente durante a cerimônia de coroação de Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com outros grandes ṛṣis. Ele também deu a Mahārāja Yudhiṣṭhira instruções enquanto este estava na Colina Añjana. Era também um dos devotos do Senhor Śiva.

Kakṣīvān. Um dos filhos de Gautama Muni e o pai do grande sábio Candakausika. Ele foi um dos membros do parlamento de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Atri. Atri Muni era um grande sábio brāhmaṇa e foi um dos filhos mentais de Brahmājī. Brahmājī é tão poderoso que, simplesmente por pensar num filho, pode tê-lo. Esses filhos são conhecidos como mānasa-putras. Dentre os sete mānasa-putras de Brahmājī e dentre os sete grandes sábios brāhmaṇas, Atri era um. Em sua família, também nasceram os grandes Pracetas. Atri Muni tinha dois filhos kṣatriyas que se tornaram reis. O rei

Arthama é um deles. Ele é contado como um dos vinte e um Prajāpatis. O nome de sua esposa era Anasūyā, e ele ajudou Mahārāja Parīkṣit em seus grandes sacrifícios.

Kauśika. Um dos ṛṣis membros permanentes da assembleia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Às vezes, ele se encontrava com o Senhor Kṛṣṇa. Há vários outros sábios do mesmo nome.

Sudarśana: Esta roda, que é aceita pela Personalidade de Deus (Viṣṇu ou Kṛṣṇa) como Sua arma pessoal, é a arma mais poderosa, maior do que os brahmāstras ou outras armas desastrosas semelhantes. Em algumas das literaturas Védicas, diz-se que Agnideva, o deus do fogo, presenteou esta arma ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas, de fato, esta arma é eternamente portada pelo Senhor. Agnideva presenteou esta arma a Kṛṣṇa da mesma maneira que Rukmiṇī foi dada por Mahārāja Rukma ao Senhor. O Senhor aceita tais presentes de Seus devotos, embora tais presentes sejam eternamente Sua propriedade. Há uma descrição minuciosa desta arma no Ādi-parva do Mahābhārata. O Senhor Śrī Kṛṣṇa usou esta arma para matar Śiśupāla, um rival do Senhor. Ele também matou Śālva com esta arma e, às vezes, queria que Seu amigo Arjuna a usasse para matar seus inimigos. (Mahā. Virāṭa. 56.3)

1.9.8

anye ca munayo brahman

brahmarātādayo 'malāḥ

śiṣyair upetā ājagmuḥ

kaśyapāṅgirasādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

anye–muitos outros; ca–também; munayaḥ–sábios; brahman–ó brāhmaṇas; brahmarāta–Śukadeva Gosvāmī; ādayaḥ–e outros tais; amalāḥ–completamente purificados; śiṣyaiḥ–pelos discípulos; upetāḥ–acompanhados; ājagmuḥ–chegaram; kaśyapa–Kaśyapa; āṅgirasa–Āṅgirasa; ādayaḥ–outros.

TRADUCCIÓN

E muitos outros, como Śukadeva Gosvāmī e outras almas purificadas, Kaśyapa e Āṅgira e outros, todos acompanhados por seus respectivos discípulos, chegaram ali.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī (Brahmarata). O famoso filho e discípulo de Śrī Vyāsadeva, que lhe ensinou primeiro o Mahābhārata e depois o Śrīmad-Bhāgavatam. Śukadeva Gosvāmī recitou 1.400.000 versos do Mahābhārata nos conselhos dos Gandharvas, Yakṣas e Rākṣasas, e recitou o Śrīmad-Bhāgavatam pela primeira vez na presença de Mahārāja Parīkṣit. Ele estudou minuciosamente todas as literaturas Védicas com seu grande pai. Assim, era uma alma completamente purificada, em virtude de seu extenso conhecimento nos princípios da religião. Pelo Mahābhārata

(Sabhā Parva 4.11), entende-se que ele também esteve presente na assembleia real de Mahārāja Yudhiṣṭhira e no jejum de Mahārāja Parīkṣit. Como genuíno discípulo de Śrī Vyāsadeva, ele indagou de seu pai muito extensamente sobre os princípios religiosos e os valores espirituais, e seu grande pai também o satisfez ensinando-lhe o sistema de yoga pelo qual se pode alcançar o reino espiritual, a diferença entre o trabalho fruitivo e o conhecimento empírico, os meios e métodos de alcançar a realização espiritual, os quatro āśramas, a saber, a vida de estudante, a vida de chefe de família, a vida retirada e a vida renunciada, a sublime posição da Suprema Personalidade de Deus, o processo de vê-Lo face a face, o genuíno candidato a receber conhecimento, a consideração dos cinco elementos, a posição ímpar da inteligência, a consciência da natureza material e da entidade viva, os sintomas da alma autorrealizada, os princípios de funcionamento do corpo material, os sintomas dos influentes modos da natureza, a árvore do desejo perpétuo e as atividades psíquicas. Às vezes, ele ia ao planeta solar com a permissão de seu pai e de Nāradajī. As descrições de sua viagem pelo espaço são dadas no Śānti Parva do Mahābhārata (332). Por fim, ele alcançou o reino transcendental. Ele é conhecido por diferentes nomes, como Araṇeya, Aruṇisuta, Vaiyāsaki e Vyāsātmaja, etc.

Kaśyapa: Um dos Prajāpatis, o filho de Marīci e um dos genros de Prajāpati Dakṣa. Ele é o pai da gigantesca ave Garuḍa, a quem foram dados elefantes e tartarugas como alimentos. Ele casou-se com treze filhas de Prajāpati Dakṣa, e seus nomes são

Aditi, Diti, Denu, Kela, Danayu, Singhika, Krodhā, Pradhā, Viśva, Vinatā, Kapilā, Muni e Kadru. Ele gerou muitos filhos, tanto semideuses quanto demônios, por meio dessas esposas. De sua primeira esposa, Aditi, nasceram todos os doze Ādityas; um deles é Vāmana, a encarnação de Deus. Esse grande sábio também esteve presente na época do nascimento de Arjuna. Ele recebeu de Paraśurāma o presente do mundo inteiro e, mais tarde, pediu a Paraśurāma que se retirasse do mundo. Seu outro nome é Ariṣṭanemi. Ele vive no lado setentrional do universo.

Aṅgirā. Ele é o filho de Maharṣi Aṅgirā e é conhecido como Bṛhaspati, o sacerdote dos semideuses. Diz-se que Droṇācārya era uma encarnação parcial dele. Śukrācārya era o mestre espiritual dos demônios, e Bṛhaspati o desafiou. Seu filho é Kacha, e ele entregou a arma de fogo primeiramente a Bharadvāja Muni. Ele gerou seis filhos (como o deus do fogo) por meio de sua esposa Candramāsī, uma das renomadas estrelas. Ele podia viajar pelo espaço e, por isso, podia apresentar-se mesmo nos planetas de Brahmaloka e Indraloka. Ele aconselhou o rei do céu, Indra, a respeito de conquistar os demônios. Certa vez, amaldiçoou Indra, que teve, assim, de tornar-se um porco na Terra e estava relutante em retornar ao céu. Tal é o poder da atração da energia ilusória. Mesmo um porco não deseja desprender-se de suas posses terrenas em troca de um reino celestial. Ele era o preceptor religioso dos nativos de diferentes planetas.

1.9.9

tān sametān mahā-bhāgān

upalabhya vasūttamaḥ

pūjayām āsa dharma-jño

deśa-kāla-vibhāgavit

PALABRA POR PALABRA

tān–todos eles; sametān–reunidos; mahā-bhāgān–todos muito poderosos; upalabhya–tendo recebido; vasu-uttamaḥ–o melhor entre os Vasus (Bhīṣmadeva); pūjayām āsa–recepcionou; dharma-jñaḥ–aquele que conhece os princípios religiosos; deśa–lugar; kāla–tempo; vibhāga-vit–aquele que conhece o ajuste de lugar e tempo.

TRADUCCIÓN

Bhīṣmadeva, que era o melhor entre os oito Vasus, recebeu e recepcionou todos os grandes e poderosos ṛṣis que ali estavam reunidos, pois conhecia perfeitamente todos os princípios religiosos segundo o tempo e o lugar.

SIGNIFICADO

Os religiosos peritos sabem perfeitamente bem como ajustar os princípios religiosos em termos de tempo e lugar. Todos os

grandes ācāryas, ou pregadores religiosos, ou reformadores do mundo, executaram sua missão pelo ajuste dos princípios religiosos em termos de tempo e lugar. Há diferentes climas e situações em diferentes partes do mundo e, se a pessoa tem de desempenhar seus deveres para pregar a mensagem do Senhor, ela deve ser perita em ajustar as coisas em termos de tempo e lugar. Bhīṣmadeva foi uma das doze grandes autoridades na pregação deste culto do serviço devocional e, por isso, pôde receber e acolher todos os poderosos sábios de todas as partes do universo, reunidos ali em seu leito de morte. Ele certamente estava impossibilitado, naquele momento, de acolhê-los e recebê-los fisicamente, pois não estava nem em seu lar nem numa condição normal e sadia. Mas estava em pleno vigor pelas atividades de sua mente sã e, por isso, pôde proferir doces palavras com expressões cordiais, e todas elas foram bem recebidas. A pessoa pode desempenhar seu dever pelo trabalho físico, pela mente e pelas palavras. E ele sabia bem como utilizá-los no lugar adequado e, por isso, não houve dificuldade para ele recebê-los, embora estivesse fisicamente inapto.

1.9.10

kṛṣṇaṁ ca tat-prabhāva-jña

āsīnaṁ jagad-īśvaram

hṛdi-sthaṁ pūjayām āsa

māyayopātta-vigraham

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇam–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; ca–também; tat–d'Ele; prabhāva-jñaḥ–o conhecedor das glórias (Bhīṣma); āsīnam–sentado; jagat-īśvaram–o Senhor do universo; hṛdi-stham–situado no coração; pūjayām āsa–adorou; māyayā–pela potência interna; upātta–manifestado; vigraham–uma forma.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa está situado no coração de todos e, ainda assim, manifesta Sua forma transcendental por Sua potência interna. Este mesmo Senhor estava sentado diante de Bhīṣmadeva e, visto que ele conhecia Suas glórias, ele O adorou devidamente.

SIGNIFICADO

A onipotência do Senhor é demonstrada por Sua presença simultânea em todos os lugares. Ele está sempre presente em Sua morada eterna, Goloka Vṛndāvana, e, ainda assim, está presente no coração de todos e até mesmo dentro de cada átomo invisível. Quando Ele manifesta Sua eterna forma transcendental no mundo material, fá-lo por Sua potência interna. A potência externa, ou a energia material, nada tem a ver com Sua forma eterna. Todas essas verdades eram conhecidas de Śrī Bhīṣmadeva, e ele O adorou de acordo.

1.9.11

pāṇḍu-putrān upāsīnān

praśraya-prema-saṅgatān

abhyācaṣṭānurāgāśrair

andhībhūtena cakṣuṣā

PALABRA POR PALABRA

pāṇḍu–o falecido pai de Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos; putrān–os filhos de; upāsīnān–sentados silenciosamente por perto; praśraya–tomados; prema–em sentimentos de amor; saṅgatān–tendo se reunido; abhyācaṣṭa–parabenizou; anurāga–com sentimento; aśraiḥ–por lágrimas de êxtase; andhībhūtena–tomados; cakṣuṣā–com os olhos.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Mahārāja Pāṇḍu estavam sentados silenciosamente por perto, tomados de afeição por seu avô moribundo. Ao ver isso, Bhīṣmadeva os parabenizou com emoção. Havia lágrimas de êxtase em seus olhos, pois estava tomado de amor e afeição.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Pāṇḍu faleceu, seus filhos eram todos crianças pequenas e, naturalmente, foram criados sob a afeição dos

membros mais velhos da família real, especialmente por Bhīṣmadeva. Mais tarde, quando os Pāṇḍavas cresceram, foram enganados pelo ardiloso Duryodhana e seus associados, e Bhīṣmadeva, embora soubesse que os Pāṇḍavas eram inocentes e haviam sido desnecessariamente postos em apuros, não pôde tomar o partido deles por razões políticas. No último estágio de sua vida, ao ver seus mais exaltados netos, encabeçados por Mahārāja Yudhiṣṭhira, sentados gentilmente a seu lado, o grande guerreiro-avô não conseguiu conter suas lágrimas de amor, que fluíam espontaneamente de seus olhos. Recordou-se das grandes tribulações sofridas por seus netos muito piedosos. Certamente era o homem mais satisfeito por ver Yudhiṣṭhira entronizado no lugar de Duryodhana, e assim começou a parabenizá-los.

1.9.12

aho kaṣṭam aho 'nyāyyaṁ

yad yūyaṁ dharma-nandanāḥ

jīvituṁ nārhatha kliṣṭaṁ

vipra-dharmācyutāśrayāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; kaṣṭam–que terríveis sofrimentos; aho–oh; anyāyyam–que terrível injustiça; yat–porque; yūyam–todas vós, boas almas; dharma-nandanāḥ–filhos da religião personificada;

jīvitum–permanecer vivo; na–nunca; arhatha–mereceis; kliṣṭam–sofrendo; vipra–brāhmaṇas; dharma–piedade; acyuta–Deus; āśrayāḥ–sendo protegidos por.

TRADUCCIÓN

Bhīṣmadeva disse: Oh, que terríveis sofrimentos e que terrível injustiça vós, boas almas, haveis suportado por serem filhos da religião personificada. Não merecia ficardes vivos sob aquelas tribulações, mas fostes protegidos pelos *brāhmaṇas*, por Deus e pela religião.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira estava perturbado pelo grande massacre na Batalha de Kurukṣetra. Bhīṣmadeva compreendeu isso e, por conseguinte, falou primeiro sobre os terríveis sofrimentos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Este foi posto em dificuldade apenas pela injustiça, e a Batalha de Kurukṣetra foi travada exatamente para combater essa injustiça. Em consequência, não devia lamentar o grande massacre. Bhīṣmadeva quis destacar especialmente que sempre foram protegidos pelos *brāhmaṇas*, pelo Senhor e pelos princípios religiosos. Enquanto fossem protegidos por esses três itens importantes, não havia motivo para desânimo. Assim, Bhīṣmadeva encorajou Mahārāja Yudhiṣṭhira a dissipar seu abatimento. Enquanto uma pessoa estiver em plena cooperação com a vontade do Senhor, guiada pelos genuínos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas e seguindo estritamente os princípios religiosos, não há motivo para o desânimo, por mais difíceis que sejam as

circunstâncias da vida. Bhīṣmadeva, como uma das autoridades na linha, quis imprimir esse ponto nos Pāṇḍavas.

1.9.13

saṁsthite 'tirathe pāṇḍau

pṛthā bāla-prajā vadhūḥ

yuṣmat-kṛte bahūn kleśān

prāptā tokavatī muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁsthite–após o falecimento; ati-rathe–do grande general; pāṇḍau–Pāṇḍu; pṛthā–Kuntī; bāla-prajā–tendo filhos pequenos; vadhūḥ–minha nora; yuṣmat-kṛte–por causa de vós; bahūn–múltiplas; kleśān–aflições; prāptā–sofreu; toka-vatī–apesar de ter filhos já crescidos; muhuḥ–constantemente.

TRADUCCIÓN

No que diz respeito à minha nora Kuntī, com a morte do grande general Pāṇḍu ela ficou viúva com muitos filhos pequenos e, por isso, sofreu muito. E quando vós crescestes, ela continuou a sofrer em grande medida por causa de vossas ações.

SIGNIFICADO

Os sofrimentos de Kuntīdevī são duplamente lamentáveis. Sofreu muito pela viuvez prematura e por criar seus filhos menores na família real. E quando seus filhos cresceram, continuou a sofrer por causa das ações deles. Assim, seus sofrimentos não cessavam. Isso significa que estava destinada a sofrer pela providência, e isso deve ser tolerado sem perturbação.

1.9.14

sarvaṁ kāla-kṛtaṁ manye

bhavatāṁ ca yad-apriyam

sapālo yad-vaśe loko

vāyor iva ghanāvaliḥ

PALABRA POR PALABRA

sarvam–tudo isso; kāla-kṛtam–feito pelo tempo inevitável; manye–penso; bhavatām ca–para vós também; yat–qualquer que seja; apriyam–detestável; sa-pālaḥ–com os governantes; yat-vaśe–sob o controle desse tempo; lokaḥ–todos em todos os planetas; vāyoḥ–o vento carrega; iva–como; ghana-āvaliḥ–uma fila de nuvens.

TRADUCCIÓN

Em minha opinião, tudo isso se deve ao tempo inevitável, sob cujo controle todos em todos os planetas são conduzidos, assim como as nuvens são levadas pelo vento.

SIGNIFICADO

Há controle do tempo por todo o espaço dentro do universo, assim como há controle do tempo por todos os planetas. Todos os grandes e gigantescos planetas, incluindo o sol, são controlados pela força do ar, assim como as nuvens são carregadas pela força do ar. De modo semelhante, o inevitável kāla, ou tempo, controla até mesmo a ação do ar e dos outros elementos. Tudo é, portanto, controlado pelo supremo kāla, um vigoroso representante do Senhor dentro do mundo material. Assim, Yudhiṣṭhira não deveria afligir-se com a inconcebível ação do tempo. Todos têm de suportar as ações e reações do tempo, enquanto estiverem dentro das condições do mundo material. Yudhiṣṭhira não deveria pensar que cometeu pecados em seu nascimento anterior e que sofre a consequência. Até mesmo o mais piedoso tem de sofrer a condição da natureza material. Mas um homem piedoso é fiel ao Senhor, pois é guiado pelo genuíno brāhmaṇa e Vaiṣṇava que seguem os princípios religiosos. Esses três princípios orientadores devem ser o objetivo da vida. Ninguém deve perturbar-se com os truques do tempo eterno. Até mesmo o grande controlador do universo, Brahmājī, também está sob o controle desse tempo; ninguém

deve, portanto, lamentar-se de estar assim controlado pelo tempo, apesar de ser um verdadeiro seguidor dos princípios religiosos.

1.9.15

yatra dharma-suto rājā

gadā-pāṇir vṛkodaraḥ

kṛṣṇo 'strī gāṇḍivaṁ cāpaṁ

suhṛt kṛṣṇas tato vipat

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde há; dharma-sutaḥ–o filho de Dharmarāja; rājā–o rei; gadā-pāṇiḥ–com sua poderosa clava na mão; vṛkodaraḥ–Bhīma; kṛṣṇaḥ–Arjuna; astrī–portador da arma; gāṇḍivam–Gāṇḍīva; cāpam–arco; suhṛt–bem-querer; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; tataḥ–disso; vipat–revés.

TRADUCCIÓN

Oh, quão maravilhosa é a influência do tempo inevitável! É irreversível — do contrário, como poderiam ocorrer reveses na presença do rei Yudhiṣṭhira, filho do semideus que controla a religião; de Bhīma, o grande lutador com a clava; do grande arqueiro Arjuna com sua poderosa arma Gāṇḍīva; e,

acima de tudo, do Senhor, o bem-querer direto dos Pāṇḍavas?

SIGNIFICADO

No que se refere aos recursos materiais ou espirituais necessários, não havia escassez no caso dos Pāṇḍavas. Materialmente, eles estavam bem equipados, pois ali estavam dois grandes guerreiros, a saber, Bhīma e Arjuna. Espiritualmente, o próprio rei era o símbolo da religião e, acima de todos eles, a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ocupava-Se pessoalmente de seus afazeres, como o benquerente. E, ainda assim, houve tantos reveses para o lado dos Pāṇḍavas. Apesar do poder dos atos piedosos, do poder das personalidades, do poder da gestão competente e do poder das armas, sob a supervisão direta do Senhor Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas sofreram tantos reveses na prática, que só podem ser explicados como devidos à influência de kāla, o inevitável tempo. Kāla é idêntico ao próprio Senhor e, por isso, a influência de kāla indica o inexplicável desejo do próprio Senhor. Não há motivo de lamentação quando uma questão está além do controle de qualquer ser humano.

1.9.16

na hy asya karhicid rājan

pumān veda vidhitsitam

yad vijijñāsayā yuktā

muhyanti kavayo 'pi hi

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; hi–certamente; asya–Seu; karhicit–de qualquer modo; rājan–ó rei; pumān–alguém; veda–conhece; vidhitsitam–plano; yat–o qual; vijijñāsayā–com indagações exaustivas; yuktāḥ–sendo dedicados; muhyanti–ficam perplexos; kavayaḥ–grandes filósofos; api–mesmo; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ninguém pode conhecer o plano do Senhor [Śrī Kṛṣṇa]. Mesmo que grandes filósofos inquiram exaustivamente, ficam perplexos.

SIGNIFICADO

O desconcerto de Mahārāja Yudhiṣṭhira quanto a seus atos pecaminosos passados e aos sofrimentos resultantes etc. é completamente negado por uma grande autoridade como Bhīṣma (uma das doze pessoas autorizadas). Bhīṣma queria gravar em Mahārāja Yudhiṣṭhira que, desde tempos imemoriais, ninguém — incluindo semideuses como Śiva e Brahmā — pôde determinar o verdadeiro plano do Senhor. Então, o que podemos nós compreender a respeito disso? É inútil também indagar a respeito. Nem mesmo as exaustivas indagações filosóficas dos sábios conseguem determinar o plano do Senhor. A melhor política é simplesmente acatar as ordens do Senhor, sem argumentar. Os sofrimentos dos Pāṇḍavas jamais se devem a

seus atos passados. O Senhor tinha de executar o plano de estabelecer o reino da virtude e, por isso, Seus próprios devotos sofreram temporariamente, a fim de estabelecer a vitória da virtude. Bhīṣmadeva certamente ficou satisfeito ao ver o triunfo da virtude, e ficou contente ao ver o rei Yudhiṣṭhira no trono, embora ele próprio tivesse lutado contra ele. Nem mesmo um grande guerreiro como Bhīṣma pôde vencer a Batalha de Kurukṣetra, porque o Senhor queria mostrar que o vício não pode conquistar a virtude, independentemente de quem tente executá-lo. Bhīṣmadeva era um grande devoto do Senhor, mas escolheu lutar contra os Pāṇḍavas pela vontade do Senhor, pois o Senhor queria mostrar que um guerreiro como Bhīṣma não pode vencer no lado errado.

1.9.17

tasmād idaṁ daiva-tantraṁ

vyavasya bharatarṣabha

tasyānuvihito 'nāthā

nātha pāhi prajāḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; idam–isso; daiva-tantram–encantamento da providência apenas; vyavasya–determinando; bharata-ṛṣabha–ó melhor entre os descendentes de Bharata; tasya–por Ele;

anuvihitaḥ–conforme desejado; anāthāḥ–desamparados; nātha–ó senhor; pāhi–simplesmente cuida; prajāḥ–dos súditos; prabho–ó Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó melhor entre os descendentes de Bharata [Yudhiṣṭhira], afirmo, portanto, que tudo isto está dentro do plano do Senhor. Aceitando o inconcebível plano do Senhor, deves segui-lo. És agora o chefe administrativo designado e, meu senhor, deves agora cuidar daqueles súditos que agora ficaram desamparados.

SIGNIFICADO

O ditado popular diz que a dona de casa ensina a nora ensinando a filha. De modo semelhante, o Senhor ensina o mundo ensinando o devoto. O devoto não precisa aprender nada de novo com o Senhor, pois o Senhor ensina o devoto sincero sempre a partir de dentro. Por isso, sempre que se faz uma encenação para ensinar o devoto, como aconteceu no caso do ensino do Bhagavad-gītā, é para ensinar os homens menos inteligentes. O dever de um devoto é, portanto, aceitar sem queixas as tribulações vindas do Senhor, como uma bênção. Os Pāṇḍavas são aconselhados por Bhīṣmadeva a aceitar a responsabilidade da administração sem hesitação. Os pobres súditos estavam sem proteção, por causa da Batalha de Kurukṣetra, e aguardavam a assunção do poder por Mahārāja Yudhiṣṭhira. Um devoto puro

do Senhor aceita as tribulações como favores do Senhor. Visto que o Senhor é absoluto, não há diferença mundana entre os dois.

1.9.18

eṣa vai bhagavān sākṣād

ādyo nārāyaṇaḥ pumān

mohayan māyayā lokaṁ

gūḍhaś carati vṛṣṇiṣu

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; vai–positivamente; bhagavān–a Personalidade de Deus; sākṣāt–original; ādyaḥ–o primeiro; nārāyaṇaḥ–o Senhor Supremo (que repousa sobre as águas); pumān–o supremo desfrutador; mohayan–iludindo; māyayā–por Sua energia autocriada; lokam–os planetas; gūḍhaḥ–que é inconcebível; carati–move-se; vṛṣṇiṣu–entre a família Vṛṣṇi.

TRADUCCIÓN

Este Śrī Kṛṣṇa não é outro senão a original Personalidade de Deus. Ele é o primeiro Nārāyaṇa, o desfrutador supremo. Mas Ele Se move entre os descendentes do rei Vṛṣṇi, exatamente como um de nós, e nos desconcerta com Sua energia autocriada.

SIGNIFICADO

O sistema Védico de aquisição de conhecimento é o processo dedutivo. O conhecimento Védico é recebido perfeitamente por sucessão discipular, das autoridades. Tal conhecimento jamais é dogmático, como mal concebem as pessoas menos inteligentes. A mãe é a autoridade para verificar a identidade do pai. Ela é a autoridade quanto a esse conhecimento confidencial. Por isso, a autoridade não é dogmática. No Bhagavad-gītā, essa verdade é confirmada no Quarto Capítulo (Bg. 4.2), e o sistema perfeito de aprendizado é recebê-lo da autoridade. Esse mesmíssimo sistema é aceito universalmente como verdade, mas apenas o argumentador falso fala contra esse sistema. Por exemplo, as naves espaciais modernas voam pelo céu, e dizem que viajam para o outro lado da Lua, e os homens creem cegamente nessas histórias, porque aceitaram os cientistas modernos como autoridades. As autoridades falam, e as pessoas em geral acreditam nelas. Mas, no caso das verdades Védicas, foram ensinados a não acreditar. Mesmo que as aceitem, dão-lhes uma interpretação diferente. Cada homem quer uma percepção direta do conhecimento Védico, mas, tolamente, o negam. Isso significa que o homem desorientado pode acreditar em uma autoridade, o cientista, mas rejeitará a autoridade dos Vedas. O resultado é que as pessoas degeneraram.

Eis aqui uma autoridade falando de Śrī Kṛṣṇa como a original Personalidade de Deus e o primeiro Nārāyaṇa. Até mesmo um impersonalista como Ācārya Śaṅkara afirmou, no início de seu comentário ao Bhagavad-gītā*, que Nārāyaṇa, a Personalidade

de Deus, está além da criação material. O universo é uma das criações materiais, mas Nārāyaṇa é transcendental a tal parafernália material.

Bhīṣmadeva é um dos doze mahājanas que conhecem os princípios do conhecimento transcendental. Sua confirmação de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a original Personalidade de Deus também é corroborada pelo impersonalista Śaṅkara. Todos os demais ācāryas também confirmaram essa afirmação e, assim, não há possibilidade de não aceitar o Senhor Śrī Kṛṣṇa como a original Personalidade de Deus. Bhīṣmadeva diz que Ele é o primeiro Nārāyaṇa. Isso também é confirmado por Brahmājī no Bhāgavatam (10.14.14). Kṛṣṇa é o primeiro Nārāyaṇa. No mundo espiritual (os Vaikuṇṭhas), há ilimitados números de Nārāyaṇas, que são todos a mesma Personalidade de Deus e são considerados as expansões plenárias da original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. A primeira forma do Senhor Śrī Kṛṣṇa primeiro Se expande sob a forma de Baladeva, e Baladeva expande-Se em tantas outras formas, como Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha, Vāsudeva, Nārāyaṇa, Puruṣa, Rāma, Nṛsiṁha etc. Todas essas expansões são um único e mesmo viṣṇu-tattva, e Śrī Kṛṣṇa é a fonte original de todas as expansões plenárias. Por isso, Ele é a direta Personalidade de Deus. Ele é o criador do mundo material, e é a Deidade predominante conhecida como Nārāyaṇa em todos os planetas Vaikuṇṭha. Por conseguinte, Seus movimentos entre os seres humanos são outra espécie de desconcerto. Por isso, o Senhor diz no Bhagavad-gītā

que as pessoas tolas O consideram um dos seres humanos, sem conhecer os pormenores de Seus movimentos.

O desconcerto a respeito de Śrī Kṛṣṇa deve-se à ação de Suas duas energias, interna e externa, sobre a terceira, chamada energia marginal. As entidades vivas são expansões de Sua energia marginal e, assim, às vezes são desconcertadas pela energia interna, e às vezes pela energia externa. Pelo desconcerto da energia interna, Śrī Kṛṣṇa Se expande em ilimitados números de Nārāyaṇas e troca, ou aceita, o transcendental serviço amoroso das entidades vivas no mundo transcendental. E, por Suas expansões da energia externa, Ele encarna no mundo material, entre os homens, os animais ou os semideuses, a fim de restabelecer Sua esquecida relação com as entidades vivas nas diferentes espécies de vida. Grandes autoridades como Bhīṣma, contudo, escapam de Seu desconcerto pela misericórdia do Senhor.

*nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt aṇḍa-avyakta sambhavam avyaktantas tu ime loka sapta dvīpa ca medina

(Bg. Bhāṣya de Śaṅkara)

1.9.19

asyānubhāvaṁ bhagavān

veda guhyatamaṁ śivaḥ

devarṣir nāradaḥ sākṣād

bhagavān kapilo nṛpa

PALABRA POR PALABRA

asya–d'Ele; anubhāvam–glórias; bhagavān–o mais poderoso; veda–conhece; guhya-tamam–muito confidencialmente; śivaḥ–o Senhor Śiva; deva-ṛṣiḥ–o grande sábio entre os semideuses; nāradaḥ–Nārada; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Personalidade de Deus; kapilaḥ–Kapila; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o Senhor Śiva, Nārada o sábio entre os semideuses e Kapila, a encarnação da Divindade, todos conhecem muito confidencialmente Suas glórias por contato direto.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor são todos bhāvas, ou pessoas que conhecem as glórias do Senhor em diferentes serviços amorosos transcendentais. Assim como o Senhor tem inumeráveis expansões de Sua forma plenária, de modo semelhante há inumeráveis devotos puros do Senhor que se ocupam na troca de serviço em diferentes melodias. Ordinariamente, há doze grandes devotos do Senhor, a saber, Brahmā, Nārada, Śiva, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda, Bhīṣma, Janaka, Śukadeva Gosvāmī, Bali Mahārāja e Yamarāja. Bhīṣmadeva, embora um deles, mencionou apenas três nomes importantes dos doze que conhecem as glórias do Senhor. Segundo Śrīla Viśvanātha

Cakravartī Ṭhākura, um dos grandes ācāryas da era moderna, anubhāva, ou a glória do Senhor, é primeiramente apreciada pelo devoto em êxtase, que manifesta os sintomas de transpirar, tremer, chorar, erupções corporais etc., os quais são ulteriormente intensificados pela firme compreensão das glórias do Senhor. Tais diferentes compreensões de bhāvas são trocadas entre Yaśodā e o Senhor (atando o Senhor com cordas) e na condução da quadriga pelo Senhor, na troca de amor com Arjuna etc. Essas glórias do Senhor são exibidas em Sua subordinação diante de Seus devotos, e esse é outro aspecto das glórias do Senhor. Śukadeva Gosvāmī e os Kumāras, embora situados na posição transcendental, foram convertidos por outro aspecto de bhāva e transformaram-se em devotos puros do Senhor. As tribulações dos devotos, impostas pelo Senhor, constituem outra troca de transcendental bhāva entre o Senhor e os devotos. O Senhor diz (Bhāg. 10): "Ponho Meu devoto em dificuldade, e assim o devoto torna-se mais purificado ao trocar comigo o transcendental bhāva." Colocar o devoto em apuros materiais faz-se necessário para libertá-lo das ilusórias relações materiais. As relações materiais baseiam-se na reciprocação do desfrute material, que depende principalmente dos recursos materiais. Por isso, quando os recursos materiais são retirados pelo Senhor, o devoto fica cem por cento atraído para o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Dessa forma, o Senhor arrebata a alma caída do lodaçal da existência material. As tribulações oferecidas pelo Senhor a Seu devoto diferem das tribulações resultantes da ação viciosa. Todas essas glórias do Senhor são especialmente conhecidas dos grandes mahājanas, como Brahmā, Śiva, Nārada,

Kapila, Kumāra e Bhīṣma, acima mencionados, e a pessoa é capaz de apreendê-las por sua graça.

1.9.20

yaṁ manyase mātuleyaṁ

priyaṁ mitraṁ suhṛttamam

akaroḥ sacivaṁ dūtaṁ

sauhṛdād atha sārathim

PALABRA POR PALABRA

yam–a pessoa; manyase–pensas; mātuleyam–primo materno; priyam–muito querido; mitram–amigo; suhṛt-tamam–ardente bem-querer; akaroḥ–fez; sacivam–conselheiro; dūtam–mensageiro; sauhṛdāt–pela boa vontade; atha–então; sārathim–cocheiro.

TRADUCCIÓN

Ó rei, aquela personalidade que, apenas por ignorância, julgaste ser teu primo materno, teu amigo muito querido, benquerente, conselheiro, mensageiro, benfeitor etc., é essa mesma Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, embora atuasse como primo, irmão, amigo, benquerente, conselheiro, mensageiro, benfeitor etc. dos Pāṇḍavas, ainda assim era a Suprema Personalidade de Deus. Por Sua misericórdia e favor imotivados para com Seus devotos imaculados, Ele aceita toda espécie de serviço, mas isso não significa que tenha mudado Sua posição como a Pessoa Absoluta. Pensar n'Ele como um homem comum é o mais grosseiro tipo de ignorância.

1.9.21

sarvātmanaḥ sama-dṛśo

hy advayasyānahaṅkṛteḥ

tat-kṛtaṁ mativaiṣamyaṁ

niravadyasya na kvacit

PALABRA POR PALABRA

sarva-ātmanaḥ–daquele que está presente no coração de todos; sama-dṛśaḥ–daquele que é igualmente bondoso para todos; hi–certamente; advayasya–do Absoluto; anahaṅkṛteḥ–livre de toda identidade material do ego falso; tat-kṛtam–tudo por Ele realizado; mati–consciência; vaiṣamyam–diferenciação; niravadyasya–livre de todo apego; na–nunca; kvacit–em nenhum estágio.

TRADUCCIÓN

Sendo a Personalidade absoluta de Deus, Ele está presente no coração de todos. Ele é igualmente bondoso para com todos, e está livre do falso ego da diferenciação. Por isso, tudo o que Ele faz está livre da embriaguez material. Ele é equânime.

SIGNIFICADO

Sendo absoluto, não há nada diferente Dele. Ele é kaivalya; não há nada além Dele próprio. Tudo e todos são a manifestação de Sua energia, e assim Ele está presente em toda parte por Sua energia, sendo não diferente dela. O Sol identifica-se com cada centímetro de seus raios solares e com cada partícula molecular desses raios. De modo semelhante, o Senhor distribui-Se por meio de Suas diferentes energias. Ele é o Paramātmā, ou a Superalma, presente em todos como a orientação suprema, e por isso Ele já é o condutor da quadriga e o conselheiro de todos os seres vivos. Quando, portanto, Ele Se manifesta como condutor da quadriga de Arjuna, não há mudança alguma em Sua posição elevada. É somente o poder do serviço devocional que O demonstra como condutor da quadriga ou como mensageiro. Visto que Ele nada tem a ver com a concepção material da vida, por ser identidade espiritual absoluta, não existe para Ele nenhuma ação superior ou inferior. Sendo a Personalidade absoluta de Deus, Ele não tem falso ego e, assim, não Se identifica com nada diferente Dele. A concepção material de ego está equilibrada Nele. Por conseguinte, Ele não Se sente inferior

ao tornar-Se o condutor da quadriga de Seu devoto puro. É unicamente a glória do devoto puro que ele possa obter serviço do afetuoso Senhor.

1.9.22

tathāpy ekānta-bhakteṣu

paśya bhūpānukampitam

yan me 'sūṁs tyajataḥ sākṣāt

kṛṣṇo darśanam āgataḥ

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda assim; ekānta–inabalável; bhakteṣu–aos devotos; paśya–vê aqui; bhū-pa–ó rei; anukampitam–quão compassivo; yat–pelo qual; me–minha; asūn–vida; tyajataḥ–encerrando; sākṣāt–diretamente; kṛṣṇaḥ–a Personalidade de Deus; darśanam–em minha visão; āgataḥ–veio graciosamente.

TRADUCCIÓN

No entanto, apesar de Sua equanimidade com todos, Ele graciosamente Se apresentou diante de mim enquanto encerro minha vida, pois sou Seu servo inabalável.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade absoluta de Deus, Śrī Kṛṣṇa, embora seja igual para com todos, ainda assim Se inclina mais para Seu devoto inabalável, que está completamente rendido e não conhece ninguém mais como seu protetor e senhor. Ter fé inabalável no Senhor Supremo como protetor, amigo e senhor é a condição natural da vida eterna. Uma entidade viva é feita pela vontade do Todo-Poderoso de tal modo que se sente mais feliz quando se coloca numa condição de absoluta dependência.

A tendência oposta é a causa da queda. A entidade viva tem essa tendência de cair em virtude de identificar-se erroneamente como plenamente independente para assenhorear-se do mundo material. A raiz de todos os problemas está nesse falso egoísmo. É preciso aproximar-se do Senhor em todas as circunstâncias.

O aparecimento do Senhor Kṛṣṇa ao lado do leito de morte de Bhīṣmajī deve-se ao fato de este ser um devoto inabalável do Senhor. Arjuna tinha certa relação corpórea com Kṛṣṇa, pois o Senhor era seu primo materno. Mas Bhīṣma não possuía tal relação corpórea. Por isso, a causa da atração devia-se à relação íntima da alma. Contudo, como a relação do corpo é muito agradável e natural, o Senhor Se sente mais satisfeito quando é tratado como o filho de Mahārāja Nanda, o filho de Yaśodā, o amante de Rādhārāṇī. Essa afinidade por relação corpórea com o Senhor é outro aspecto da reciprocidade do serviço amoroso ao Senhor. Bhīṣmadeva está consciente dessa doçura do humor transcendental, e por isso gosta de dirigir-se ao Senhor como

Vijaya Sakhe, Pārtha Sakhe, etc., exatamente como Nanda-Nandana ou Yaśodā-Nandana. A melhor maneira de estabelecer nossa relação na doçura transcendental é aproximar-nos Dele através de Seus devotos reconhecidos. Não se deve tentar estabelecer a relação diretamente: deve haver um meio que seja transparente e competente para conduzir-nos ao caminho correto.

1.9.23

bhaktyāveśya mano yasmin

vācā yan-nāma kīrtayan

tyajan kalevaraṁ yogī

mucyate kāma-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaktyā–com atenção devota; āveśya–meditando; manaḥ–mente; yasmin–em quem; vācā–pelas palavras; yat–Kṛṣṇa; nāma–santo nome; kīrtayan–cantando; tyajan–abandonando; kalevaram–este corpo material; yogī–o devoto; mucyate–se liberta; kāma-karmabhiḥ–das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, que aparece na mente do devoto pela devoção atenta, meditação e canto do santo

nome, liberta o devoto da escravidão das atividades fruitivas no momento em que abandona o corpo material.

SIGNIFICADO

Yoga significa concentração da mente, desapegada de todos os demais assuntos. E, na verdade, tal concentração é samādhi, ou ocupação cem por cento no serviço ao Senhor. E aquele que concentra sua atenção dessa maneira chama-se yogī. Tal yogī devoto do Senhor ocupa-se vinte e quatro horas por dia no serviço ao Senhor, de modo que toda a sua atenção fica absorta nos pensamentos do Senhor no nônuplo serviço devocional, a saber: ouvir, cantar, lembrar, adorar, orar, tornar-se um servo voluntário, executar ordens, estabelecer relação fraternal ou oferecer tudo o que se possua, no serviço ao Senhor. Por meio dessa prática de yoga, ou união com o serviço ao Senhor, a pessoa é reconhecida pelo próprio Senhor, conforme se explica no Bhagavad-gītā a respeito da mais elevada etapa de perfeição do samādhi. O Senhor chama tal devoto raro o melhor entre todos os yogīs. Tal yogī perfeito é capacitado pela graça divina do Senhor a concentrar sua mente no Senhor com um perfeito senso de consciência e, assim, ao cantar Seu santo nome antes de abandonar o corpo, o yogī é imediatamente transferido pela energia interna do Senhor a um dos planetas eternos, onde não há possibilidade de vida material e seus fatores concomitantes. Na existência material, um ser vivo tem de suportar as condições materiais das tríplices misérias, vida após vida, segundo seu trabalho fruitivo. Tal vida material é produzida unicamente por

desejos materiais. O serviço devocional ao Senhor não mata os desejos naturais do ser vivo, mas estes são aplicados na causa correta do serviço devocional. Isso qualifica o desejo a ser transferido ao céu espiritual. O general Bhīṣmadeva está referindo-se a um tipo particular de yoga chamado bhakti-yoga, e ele teve a fortuna de ter o Senhor diretamente em sua presença antes de abandonar seu corpo material. Por isso, ele desejou que o Senhor permanecesse diante de sua visão nos versos seguintes.

1.9.24

sa deva-devo bhagavān pratīkṣatāṁ

kalevaraṁ yāvad idaṁ hinomy aham

prasanna-hāsāruṇa-locanollasan-

mukhāmbujo dhyāna-pathaś catur-bhujaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; deva-devaḥ–o Senhor Supremo dos senhores; bhagavān–a Personalidade de Deus; pratīkṣatām–que se digne aguardar; kalevaram–corpo; yāvat–enquanto; idam–este (corpo material); hinomi–venha a abandonar; aham–eu; prasanna–alegre; hāsa–sorrindo; aruṇa-locana–olhos vermelhos como o sol da manhã; ullasat–belamente adornado; mukha-ambujaḥ–a flor de lótus de Seu rosto; dhyāna-pathaḥ–no caminho de minha

meditação; catur-bhujaḥ–a forma de quatro mãos de Nārāyaṇa (a Divindade adorável de Bhīṣmadeva).

TRADUCCIÓN

Que meu Senhor, que tem quatro mãos e cujo rosto de lótus belamente adornado, com olhos vermelhos como o sol nascente, está sorrindo, Se digne aguardar por mim naquele momento em que abandono este corpo material.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva sabia muito bem que o Senhor Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original. Sua Divindade adorável era o Nārāyaṇa de quatro mãos, mas sabia que o Nārāyaṇa de quatro mãos é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. Indiretamente, desejava que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Se manifestasse em Seu aspecto de quatro mãos de Nārāyaṇa. Um vaiṣṇava é sempre humilde em seu comportamento. Embora fosse cem por cento certo que Bhīṣmadeva se aproximava de Vaikuṇṭha-dhāma logo após abandonar seu corpo material, ainda assim, como humilde vaiṣṇava, desejava ver o belo rosto do Senhor, pois após abandonar o corpo atual poderia não estar em posição de ver o Senhor novamente. Um vaiṣṇava não é convencido, embora o Senhor garanta a Seu devoto puro a entrada em Sua morada. Aqui Bhīṣmadeva diz: "enquanto não abandono este corpo." Isso significa que o grande general abandonaria o corpo por sua própria vontade; ele não estava sendo forçado pelas leis da

natureza. Era tão poderoso que podia permanecer em seu corpo pelo tempo que desejasse. Recebeu essa bênção de seu pai. Desejava que o Senhor permanecesse diante dele em Seu aspecto de Nārāyaṇa de quatro mãos para que pudesse Se concentrar n'Ele e assim entrar em transe nessa meditação. Então sua mente poderia ser purificada pensando no Senhor. Assim, não se importava para onde pudesse ir. Um devoto puro nunca está muito ansioso para retornar ao reino de Deus. Depende inteiramente da boa vontade do Senhor. Fica igualmente satisfeito mesmo se o Senhor desejar que vá para o inferno. O único desejo que um devoto puro acalenta é que sempre possa estar em atenta concentração pensando nos pés de lótus do Senhor, independentemente de tudo. Bhīṣmadeva queria apenas isso: que sua mente ficasse absorta no pensamento do Senhor e que pudesse partir assim. Essa é a mais elevada ambição de um devoto puro.

1.9.25

sūta uvāca

yudhiṣṭhiras tad ākarṇya

śayānaṁ śara-pañjare

apṛcchad vividhān dharmān

ṛṣīṇāṁ cānuśṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; yudhiṣṭhiraḥ–o rei Yudhiṣṭhira; tat–aquilo; ākarṇya–ouvindo; śayānam–deitado; śara-pañjare–no leito de flechas; apṛcchat–perguntou; vividhān–múltiplos; dharmān–deveres; ṛṣīṇām–dos ṛṣis; ca–e; anuśṛṇvatām–ouvindo depois.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Yudhiṣṭhira, após ouvir Bhīṣmadeva falar naquele tom comovente, perguntou-lhe, na presença de todos os grandes ṛṣis, acerca dos princípios essenciais dos diversos deveres religiosos.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva, falando naquele tom comovente, convenceu Mahārāja Yudhiṣṭhira de que estava prestes a partir. E Mahārāja Yudhiṣṭhira foi inspirado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa a interrogá-lo sobre os princípios da religião. O Senhor Śrī Kṛṣṇa inspirou Mahārāja Yudhiṣṭhira a interrogar Bhīṣmadeva na presença de muitos grandes sábios, indicando com isso que o devoto do Senhor, como Bhīṣmadeva, embora aparentemente vivendo como um homem mundano, é muito superior a muitos grandes sábios, inclusive Vyāsadeva. Outro ponto é que Bhīṣmadeva, naquele momento, não apenas jazia num leito de morte feito de flechas, mas também estava profundamente aflito por causa daquele estado. Não se deveria ter feito a ele nenhuma pergunta naquele momento, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa quis provar que Seus

devotos puros estão sempre sãos de corpo e mente em virtude da iluminação espiritual e, assim, em quaisquer circunstâncias, um devoto do Senhor está em perfeita ordem para falar do modo correto de vida. Yudhiṣṭhira também preferiu resolver suas questões problemáticas com Bhīṣmadeva a perguntar a qualquer outro presente que aparentemente fosse mais erudito do que Bhīṣmadeva. Tudo isso se deve ao arranjo do grande portador da roda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que estabelece as glórias de Seu devoto. O pai gosta de ver o filho tornar-se mais famoso do que ele próprio. O Senhor declara com muita ênfase que a adoração de Seu devoto é mais valiosa do que a adoração do próprio Senhor.

1.9.26

puruṣa-sva-bhāva-vihitān

yathā-varṇaṁ yathāśramam

vairāgya-rāgopādhibhyām

āmnātobhaya-lakṣaṇān

PALABRA POR PALABRA

puruṣa–o ser humano; sva-bhāva–por suas próprias qualidades adquiridas; vihitān–prescritos; yathā–de acordo com; varṇam–classificação das castas; yathā–de acordo com; āśramam–ordens de vida; vairāgya–desapego; rāga–apego;

upādhibhyām–a partir de tais designações;
āmnāta–sistematicamente; ubhaya–ambos; lakṣaṇān–sintomas.

TRADUCCIÓN

Diante da indagação de Mahārāja Yudhiṣṭhira, Bhīṣmadeva primeiramente definiu todas as classificações de castas e ordens de vida em termos das qualificações do indivíduo. Em seguida, descreveu sistematicamente, em duas divisões, a contra-ação pelo desapego e a interação pelo apego.

SIGNIFICADO

A concepção das quatro castas e das quatro ordens de vida, conforme planejada pelo próprio Senhor (Bg. 4.13), destina-se a acelerar as qualidades transcendentais da pessoa individual, para que ela possa gradualmente perceber sua identificação espiritual e, assim, agir de acordo para libertar-se do cativeiro material, ou da vida condicionada. Em quase todos os Purāṇas, o assunto é descrito no mesmo espírito, e assim também, no Mahābhārata, ele é descrito mais minuciosamente por Bhīṣmadeva no Śānti-parva, a partir do Sexagésimo Capítulo.

O varṇāśrama-dharma é prescrito para o ser humano civilizado justamente para treiná-lo a concluir com êxito a vida humana. A autorrealização distingue a vida humana da vida dos animais inferiores, ocupados em comer, dormir, temer e acasalar-se. Bhīṣmadeva aconselhou para todos os seres humanos nove qualificações: 1) não se irar; 2) não mentir; 3)

distribuir a riqueza de maneira equânime; 4) perdoar; 5) gerar filhos apenas com a própria esposa legítima; 6) ser puro de mente e higiênico de corpo; 7) não ser hostil para com ninguém; 8) ser simples; e 9) sustentar os servos ou subordinados. Ninguém pode ser chamado de pessoa civilizada sem adquirir as qualidades preliminares acima mencionadas. Além destas, os brāhmaṇas, ou os homens inteligentes, os homens administrativos, a comunidade mercantil e a classe trabalhadora devem adquirir qualidades especiais em termos dos deveres ocupacionais mencionados em todas as escrituras Védicas. Para os homens inteligentes, controlar os sentidos é a qualificação mais essencial, que é a base da moralidade. A indulgência sexual, mesmo com uma esposa legítima, também deve ser controlada e, com isso, o controle familiar virá automaticamente. Um homem inteligente abusa de suas grandes qualificações se não segue o modo de vida Védico. Isso significa que ele deve fazer um estudo sério das literaturas Védicas, especialmente do Śrīmad-Bhāgavatam e do Bhagavad-gītā. Para aprender o conhecimento Védico, é preciso aproximar-se de uma pessoa que esteja cem por cento ocupada no serviço devocional. Ele não deve fazer coisas que sejam proibidas nos śāstras. Uma pessoa não pode ser mestre se bebe ou fuma. No sistema moderno de educação, a qualificação acadêmica do mestre é levada em consideração sem avaliação de sua vida moral. Por isso, o resultado da educação é o mau uso da elevada inteligência de tantas maneiras.

Os kṣatriyas, ou a classe administrativa, são especialmente aconselhados a dar em caridade e a não aceitar caridade em

circunstância alguma. Os administradores modernos levantam contribuições para algumas funções políticas, mas nunca dão em caridade aos cidadãos em nenhuma função estatal. É justamente o contrário das injunções dos śāstras. A classe administrativa deve ser bem versada nos śāstras, mas não deve adotar a profissão de mestre. Os administradores nunca devem fingir tornar-se não violentos e, com isso, ir para o inferno. Quando Arjuna quis tornar-se um covarde não violento no Campo de Batalha de Kurukṣetra, foi severamente repreendido pelo Senhor Kṛṣṇa. O Senhor rebaixou Arjuna, naquele momento, à condição de um homem incivilizado por sua declarada aceitação do culto da não violência. A classe administrativa deve ser pessoalmente treinada na educação militar. Covardes não devem ser elevados ao trono presidencial unicamente em virtude de votos numéricos. Os monarcas eram todos personalidades cavalheirescas e, por isso, a monarquia deve ser mantida, contanto que o monarca seja regularmente treinado nos deveres ocupacionais de um rei. Em combate, o rei ou o presidente jamais deveria retornar para casa sem ter sido ferido pelo inimigo. O suposto rei de hoje nunca visita o campo de batalha. Ele é muito perito em encorajar artificialmente a força combativa na esperança de um falso prestígio nacional. Tão logo a classe administrativa se transforma num bando de mercadores e trabalhadores, toda a máquina do governo torna-se poluída.

Os vaiśyas, ou as comunidades mercantis, são especialmente aconselhados a proteger as vacas. A proteção das vacas significa o aumento da produção de leite, a saber, coalhada e manteiga. A

agricultura e a distribuição dos alimentos são os deveres primordiais da comunidade mercantil, amparada pela educação no conhecimento Védico e treinada para dar em caridade. Assim como aos kṣatriyas foi confiada a proteção dos cidadãos, aos vaiśyas foi confiada a proteção dos animais. Os animais jamais se destinam a ser mortos. A matança de animais é um sintoma de sociedade bárbara. Para um ser humano, os produtos agrícolas, as frutas e o leite são alimentos suficientes e compatíveis. A sociedade humana deveria dar mais atenção à proteção dos animais. A energia produtiva do trabalhador é mal empregada quando ele se ocupa em empreendimentos industriais. A indústria de vários tipos não pode produzir as necessidades essenciais do homem, a saber, arroz, trigo, grãos, leite, frutas e legumes. A produção de máquinas e ferramentas mecânicas aumenta o modo de vida artificial de uma classe de interesses constituídos e mantém milhares de homens na fome e na inquietação. Esse não deve ser o padrão de civilização.

A classe śūdra é menos inteligente, e seus membros não têm independência. Eles se destinam a prestar serviço sincero às três seções superiores da sociedade. A classe śūdra pode obter todos os confortos da vida simplesmente prestando serviço às classes superiores. É especialmente prescrito que um śūdra jamais deve depositar dinheiro no banco. Tão logo os śūdras acumulam riqueza, esta será mal empregada em atividades pecaminosas: vinho, mulheres e jogos de azar. Vinho, mulheres e jogos de azar indicam que a população está degradada a uma qualidade inferior à de śūdra. As castas superiores devem sempre zelar pela

manutenção dos śūdras, e devem prover-lhes vestimentas velhas e usadas. Um śūdra não deve abandonar seu senhor quando este está velho e inválido, e o senhor deve manter os servos satisfeitos em todos os aspectos. Os śūdras devem, antes de mais nada, ser satisfeitos com fartura de alimento e roupa antes que qualquer sacrifício seja realizado. Nesta era, tantas funções são realizadas gastando-se milhões, mas o pobre trabalhador não é fartamente alimentado nem recebe caridade, roupa, etc. Os trabalhadores ficam, assim, insatisfeitos e, por isso, fazem agitação.

Os varṇas são, por assim dizer, classificações de diferentes ocupações, e o āśrama-dharma é o progresso gradual na senda da autorrealização. Ambos estão inter-relacionados, e um depende do outro. O propósito principal do āśrama-dharma é despertar o conhecimento e o desapego. O āśrama brahmacārī é o terreno de treinamento para os futuros candidatos. Nesse āśrama, ensina-se que este mundo material não é, de fato, o lar do ser vivo. As almas condicionadas, sob o cativeiro material, são prisioneiras da matéria e, por isso, a autorrealização é o objetivo último da vida. Todo o sistema de āśrama-dharma é um meio para o desapego. Aquele que não consegue assimilar esse espírito de desapego é autorizado a entrar na vida familiar com o mesmo espírito de desapego. Por conseguinte, quem alcança o desapego pode imediatamente adotar a quarta ordem, a saber, a renunciada, e assim viver unicamente de caridade, não para acumular riqueza, mas apenas para manter corpo e alma juntos em vista da realização última. A vida familiar destina-se àquele que está apegado, e as ordens de vida vānaprastha e sannyāsa

destinam-se àqueles que estão desapegados da vida material. O āśrama brahmacārī destina-se especialmente a treinar tanto o apegado quanto o desapegado.

1.9.27

dāna-dharmān rāja-dharmān

mokṣa-dharmān vibhāgaśaḥ

strī-dharmān bhagavad-dharmān

samāsa-vyāsa-yogataḥ

PALABRA POR PALABRA

dāna-dharmān–os atos de caridade; *rāja-dharmān*–as atividades pragmáticas dos reis; *mokṣa-dharmān*–os atos para a salvação; *vibhāgaśaḥ*–por divisões; *strī-dharmān*–os deveres das mulheres; *bhagavat-dharmān*–os atos dos devotos; *samāsa*–geralmente; *vyāsa*–explicitamente; *yogataḥ*–por meio de.

TRADUCCIÓN

Ele então explicou, por divisões, os atos de caridade, as atividades pragmáticas de um rei e as atividades para a salvação. Depois descreveu os deveres das mulheres e dos devotos, tanto brevemente como extensamente.

SIGNIFICADO

Dar em caridade é uma das principais funções do chefe de família, e ele deve estar preparado para dar em caridade ao menos cinquenta por cento de seu dinheiro arduamente ganho. Um brahmacārī, ou estudante, deve realizar sacrifícios; um chefe de família deve dar em caridade; e uma pessoa na vida retirada ou na ordem renunciada deve praticar penitências e austeridades. Essas são as funções gerais de todos os āśramas, ou ordens de vida, na senda da autorrealização. Na vida de brahmacārī, o treinamento é suficientemente transmitido para que se compreenda que o mundo, como propriedade, pertence ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Ninguém, portanto, pode reivindicar ser o proprietário de coisa alguma no mundo. Assim sendo, na vida de chefe de família, que é uma espécie de licença para o gozo sexual, é preciso dar em caridade para o serviço ao Senhor. A energia de cada um é gerada ou tomada de empréstimo do reservatório de energia do Senhor; por isso, as ações resultantes de tal energia devem ser entregues ao Senhor sob a forma de serviço amoroso transcendental a Ele. Assim como os rios extraem água do mar através das nuvens e novamente descem até o mar, de modo semelhante nossa energia é tomada de empréstimo da fonte suprema, a energia do Senhor, e deve retornar ao Senhor. Essa é a perfeição de nossa energia. O Senhor, portanto, no Bhagavad-gītā (Bg. 9.27), diz que tudo o que fizermos, tudo o que realizarmos como penitência, tudo o que sacrificarmos, tudo o que comermos ou tudo o que dermos em caridade deve ser oferecido a Ele (o Senhor). Esse é o modo

de utilizar nossa energia tomada de empréstimo. Quando nossa energia é utilizada dessa maneira, ela se purifica da contaminação das embriaguezes materiais e, assim, tornamo-nos aptos para nossa vida natural original de serviço ao Senhor.

O rāja-dharma é uma grande ciência, diferente da diplomacia moderna em busca de supremacia política. Os reis eram sistematicamente treinados para tornarem-se magnânimos e não meros coletores de impostos. Eles eram treinados para realizar diferentes sacrifícios apenas para a prosperidade dos súditos. Conduzir as prajās à obtenção da salvação era um grande dever do rei. O pai, o mestre espiritual e o rei não devem tornar-se irresponsáveis no que diz respeito a conduzir seus súditos à senda da liberação última do nascimento, da morte, das doenças e da velhice. Quando esses deveres primordiais são devidamente cumpridos, não há necessidade de governo do povo, pelo povo. Nos dias modernos, o povo em geral ocupa a administração pela força de votos manipulados, mas seus membros nunca são treinados nos deveres primordiais do rei, e isso também não é possível para todos. Nessas circunstâncias, os administradores não treinados causam estragos ao tentar fazer os súditos felizes em todos os aspectos. Por outro lado, esses administradores não treinados gradualmente tornam-se velhacos e ladrões, e aumentam a tributação para financiar uma administração inchada que é inútil para todos os propósitos. Na verdade, os brāhmaṇas qualificados destinam-se a dar direção aos reis para a devida administração em termos das escrituras como a Manu-saṁhitā e os Dharma-śāstras de Parāśara. Um rei típico é o ideal

do povo em geral, e, se o rei é piedoso, religioso, cavalheiresco e magnânimo, os cidadãos em geral o seguem. Tal rei não é uma pessoa preguiçosa e sensual, vivendo às custas dos súditos, mas está sempre alerta para matar ladrões e bandidos. Os reis piedosos não eram misericordiosos para com bandidos e ladrões em nome de uma ahiṁsā disparatada. Os ladrões e bandidos eram punidos de maneira exemplar, para que, no futuro, ninguém ousasse cometer tais perturbações de forma organizada. Tais ladrões e bandidos jamais se destinavam à administração, como acontece agora.

A lei de tributação era simples. Não havia coerção, não havia usurpação. O rei tinha o direito de tomar um quarto da produção feita pelo súdito. O rei tinha o direito de reivindicar um quarto da riqueza atribuída a cada um. Ninguém jamais se importaria em desprender-se dela porque, devido ao rei piedoso e à harmonia religiosa, havia riqueza natural suficiente, a saber, grãos, frutas, flores, seda, algodão, leite, joias, minerais, etc., e, por isso, ninguém era materialmente infeliz. Os cidadãos eram ricos em agricultura e em criação de animais e, por isso, tinham grãos, frutas e leite em abundância, sem nenhuma necessidade artificial de sabões e produtos de toalete, cinemas e bares.

O rei tinha de zelar para que a energia reservada da humanidade fosse devidamente utilizada. A energia humana não se destina exatamente a satisfazer propensões animais, mas à autorrealização. Todo o governo era especificamente concebido para cumprir esse propósito particular. Assim, o rei tinha de

selecionar devidamente os ministros do gabinete, mas não com base no histórico de votação. Os ministros, os comandantes militares ou mesmo os soldados comuns eram todos selecionados por qualificação pessoal, e o rei tinha de supervisioná-los apropriadamente antes que fossem nomeados para seus respectivos postos. O rei era especialmente vigilante em zelar para que os tapasvīs, ou as pessoas que sacrificavam tudo para disseminar o conhecimento espiritual, jamais fossem desprezados. Eles sabiam muito bem que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, jamais tolera qualquer insulto a Seus devotos imaculados. Tais tapasvīs eram líderes de confiança até mesmo dos velhacos e ladrões, que jamais desobedeceriam às ordens dos tapasvīs. O rei daria proteção especial aos analfabetos, aos desamparados e às viúvas do Estado. As medidas de defesa eram organizadas antes de qualquer ataque dos inimigos. O processo de tributação era fácil, e não se destinava ao desperdício, mas ao fortalecimento do fundo de reserva. Os soldados eram recrutados de todas as partes do mundo, e eram treinados para deveres especiais.

No que diz respeito à salvação, é preciso conquistar os princípios da luxúria, da ira, dos desejos ilícitos, da avareza e do desconcerto. Para libertar-se da ira, deve-se aprender a perdoar. Não se devem fazer planos a fim de libertar-se de desejos ilícitos. Pela cultura espiritual, é possível conquistar o sono. Somente pela tolerância pode-se conquistar os desejos e a avareza.

As perturbações de várias doenças podem ser evitadas por dietas reguladas. Pelo autocontrole, pode-se libertar de falsas esperanças, e o dinheiro pode ser economizado evitando-se associações indesejáveis. Pela prática de yoga, pode-se controlar a fome, e a mundanidade pode ser evitada cultivando-se o conhecimento da impermanência. A tontura pode ser conquistada erguendo-se, e os falsos argumentos podem ser conquistados pela averiguação factual. A loquacidade pode ser evitada pela gravidade e pelo silêncio, e pela bravura pode-se evitar o temor. O conhecimento perfeito pode ser obtido pelo autocultivo. É preciso libertar-se da luxúria, da avareza, da ira, dos sonhos, etc., para alcançar de fato a senda da salvação.

No que diz respeito à classe das mulheres, elas são aceitas como um poder de inspiração para o homem. Como tal, as mulheres são mais poderosas do que os homens. O poderoso Júlio César foi controlado por uma Cleópatra. Tais mulheres poderosas são controladas pelo pudor. Por isso, o pudor é importante para as mulheres. Uma vez que essa válvula de controle é afrouxada, as mulheres podem causar estragos na sociedade pelo adultério. O adultério significa a produção de filhos indesejados, conhecidos como varṇa-saṅkara, que perturbam o mundo.

O último item foi ensinado por Bhīṣmadeva. Trata-se do processo de satisfazer o Senhor. Todos nós somos servos eternos do Senhor, e, quando nos esquecemos dessa parte essencial de nossa natureza, somos colocados em condições materiais de vida.

O processo simples de satisfazer o Senhor (especialmente para os chefes de família) é instalar a Deidade do Senhor em casa. Concentrando-se na Deidade, a pessoa pode prosseguir progressivamente com o trabalho rotineiro diário. Adorar a Deidade em casa, servir o devoto, ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam, residir num lugar sagrado e cantar o santo nome do Senhor são todos itens pouco dispendiosos, pelos quais se pode satisfazer o Senhor. Assim, o assunto foi explicado pelo avô a seus netos.

1.9.28

dharmartha-kāma-mokṣāṁś ca

sahopāyān yathā mune

nānākhyānetihāseṣu

varṇayām āsa tattvavit

PALABRA POR PALABRA

dharma–os deveres ocupacionais; *artha*–o desenvolvimento econômico; *kāma*–o cumprimento dos desejos; *mokṣān*–a salvação última; *ca*–e; *saha*–junto com; *upāyān*–os meios; *yathā*–como é; *mune*–ó sábio; *nānā*–vários; *ākhyāna*–pela recitação de narrações históricas; *itihāseṣu*–nas histórias; *varṇayām āsa*–descreveu; *tattva-vit*–aquele que conhece a verdade.

TRADUCCIÓN

Em seguida, descreveu os deveres ocupacionais das diferentes ordens e classes de vida, citando exemplos da história, pois ele próprio conhecia bem a verdade.

SIGNIFICADO

Os incidentes mencionados nas literaturas Védicas, como os Purāṇas, o Mahābhārata e o Rāmāyaṇa, etc., são narrações históricas factuais que ocorreram em algum momento do passado, embora não em qualquer ordem cronológica. Tais fatos históricos, sendo instrutivos para os homens comuns, foram compilados sem referência cronológica. Além disso, eles acontecem em diferentes planetas, ou melhor, em diferentes universos e, assim, a descrição das narrações é, por vezes, medida por três dimensões. Estamos simplesmente interessados nas lições instrutivas de tais incidentes, ainda que não estejam em ordem segundo nossa limitada gama de compreensão. Bhīṣmadeva descreveu tais narrações diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira em resposta às suas diferentes perguntas.

1.9.29

dharmaṁ pravadatas tasya

sa kālaḥ pratyupasthitaḥ

yo yoginaś chanda-mṛtyor

vāñchitas tūttarāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmam–os deveres ocupacionais; *pravadataḥ*–enquanto descrevia; *tasya*–dele; *saḥ*–aquele; *kālaḥ*–tempo; *pratyupasthitaḥ*–exatamente apareceu; *yaḥ*–isto é; *yoginaḥ*–para os místicos; *chanda-mṛtyoḥ*–daquele que morre de acordo com sua própria seleção de tempo; *vāñchitaḥ*–é desejado por; *tu*–mas; *uttarāyaṇaḥ*–o período quando o sol corre no horizonte norte.

TRADUCCIÓN

Enquanto Bhīṣmadeva descrevia os deveres ocupacionais, o curso do sol entrou no hemisfério norte. Esse período é desejado pelos místicos que morrem por sua própria vontade.

SIGNIFICADO

Os yogīs ou místicos perfeitos podem deixar o corpo material por sua própria e doce vontade, num momento adequado, e ir a um planeta adequado por eles desejado. No Bhagavad-gītā (Bg. 8.14), diz-se que as almas autorrealizadas, que se identificaram exatamente com o interesse do Senhor Supremo, podem, em geral, deixar o corpo material durante o tempo da refulgência do deus do fogo e quando o Sol está no horizonte setentrional, alcançando, assim, o céu transcendental. Nos Vedas, esses tempos são considerados auspiciosos para abandonar o corpo, e deles tiram proveito os místicos peritos que aperfeiçoaram o

sistema. A perfeição do yoga significa a obtenção de estados supramentais tais que se torne possível deixar o corpo material conforme se deseja. Eles também podem alcançar qualquer planeta em pouquíssimo tempo, sem nenhum veículo material. Os yogīs podem alcançar o mais elevado sistema planetário num tempo muito curto, e isso é impossível para o materialista. Mesmo a tentativa de alcançar o planeta mais elevado levaria milhões de anos a uma velocidade de milhões de quilômetros por hora. Esta é uma ciência diferente, e Bhīṣmadeva sabia muito bem como utilizá-la. Ele estava apenas aguardando o momento adequado para abandonar seu corpo material, e a oportunidade dourada chegou quando ele estava instruindo seus nobres netos, os Pāṇḍavas. Ele preparou-se, assim, para abandonar seu corpo diante do excelso Senhor Śrī Kṛṣṇa, dos piedosos Pāṇḍavas e dos grandes sábios encabeçados por Bhagavān Vyāsa, etc., todos grandes almas.

1.9.30

tadopasaṁhṛtya giraḥ sahasraṇīr

vimukta-saṅgaṁ mana ādi-pūruṣe

kṛṣṇe lasat-pīta-paṭe catur-bhuje

puraḥ sthite 'mīlita-dṛg vyadhārayat

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele tempo; *upasaṁhṛtya*–retirando; *giraḥ*–a fala; *sahasraṇīḥ*–Bhīṣmadeva (que era perito em milhares de ciências e artes); *vimukta*-saṅgam–completamente liberto de tudo mais; *manaḥ*–mente; *ādi*-pūruṣe–à Personalidade de Godhead original; *kṛṣṇe*–a Kṛṣṇa; *lasat*-pīta-paṭe–decorado com vestes amarelas; *catur-bhuje–à quatro-mão Nārāyaṇa original;* puraḥ–*bem diante;* sthite–*em pé;* amīlita-*dṛk–visão ampla;* vyadhārayat*–fixo.

TRADUCCIÓN

Então, aquele homem que falava sobre diferentes assuntos com milhares de significados e que combatera em milhares de campos de batalha e protegera milhares de homens, parou de falar e, estando completamente libertado de todo cativeiro, retirou sua mente de tudo o mais e fixou seus olhos bem abertos na Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que estava diante dele, de quatro mãos, vestido com trajes amarelos que reluziam e brilhavam.

SIGNIFICADO

Na hora momentosa de deixar este corpo material, o glorioso exemplo dado por Bhīṣmadeva é a função importante da forma humana de vida. O assunto que atrai o homem moribundo torna-se o começo de sua próxima vida. Se, portanto, a pessoa está absorta nos pensamentos do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, ela

certamente voltará ao Supremo, sem dúvida alguma. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 8.5-15):

5: E quem quer que, no fim da vida, abandone seu corpo lembrando-se unicamente de Mim, alcança imediatamente Minha natureza. Quanto a isso, não há dúvida.

6: Qualquer que seja o estado de existência de que a pessoa se lembre ao abandonar o corpo, esse estado ela alcançará sem falta.

7: Portanto, Arjuna, deves sempre pensar em Mim sob a forma de Kṛṣṇa e, ao mesmo tempo, cumprir teu dever prescrito de lutar. Com tuas atividades dedicadas a Mim e tua mente e inteligência fixas em Mim, alcançar-Me-ás sem dúvida.

8: Aquele que medita na Suprema Personalidade de Deus, com sua mente constantemente ocupada em lembrar-se de Mim, sem desviar-se do caminho, esse, ó Pārtha [Arjuna], certamente Me alcançará.

9: Deve-se meditar na Pessoa Suprema como aquele que tudo sabe, como Aquele que é o mais antigo, que é o controlador, que é menor do que o menor, que é o mantenedor de tudo, que está além de toda concepção material, que é inconcebível, e que é sempre uma pessoa. Ele é luminoso como o Sol e, sendo transcendental, está além desta natureza material.

10: Aquele que, no momento da morte, fixa seu ar vital entre as sobrancelhas e, em plena devoção, ocupa-se em lembrar-se do

Senhor Supremo, certamente alcançará a Suprema Personalidade de Deus.

11: As pessoas eruditas nos Vedas, que pronunciam o oṁkāra e que são grandes sábios na ordem renunciada, entram no Brahman. Desejando tal perfeição, a pessoa pratica o celibato. Vou agora explicar-te este processo pelo qual se pode alcançar a salvação.

12: A situação yóguica é a de desapego de todas as ocupações sensoriais. Fechando todas as portas dos sentidos e fixando a mente no coração e o ar vital no topo da cabeça, a pessoa estabelece-se no yoga.

13: Depois de situar-se nessa prática de yoga e de vibrar a sílaba sagrada oṁ, a combinação suprema de letras, se alguém pensa na Suprema Personalidade de Deus e abandona seu corpo, certamente alcançará os planetas espirituais.

14: Para aquele que se lembra de Mim sem desvio, Eu sou fácil de obter, ó filho de Pṛthā, devido à sua constante ocupação no serviço devocional.

15: Após Me alcançarem, as grandes almas, que são yogīs em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque alcançaram a perfeição máxima.

Śrī Bhīṣmadeva alcançou a perfeição de abandonar seu corpo à vontade, e teve a fortuna de ter o Senhor Kṛṣṇa, o objeto de sua atenção, pessoalmente presente no momento da morte. Por isso,

ele fixou seus olhos abertos Nele. Ele quis ver Śrī Kṛṣṇa por longo tempo, devido a seu amor espontâneo por Ele. Por ser um devoto puro, ele tinha muito pouco a ver com o desempenho detalhado dos princípios yóguicos. O simples bhakti-yoga é suficiente para conduzir à perfeição. Por conseguinte, o ardente desejo de Bhīṣmadeva era ver a pessoa do Senhor Kṛṣṇa, o objeto mais adorável e, pela graça do Senhor, Śrī Bhīṣmadeva teve essa oportunidade na última etapa de sua respiração.

1.9.31

viśuddhayā dhāraṇayā hatāśubhas

tad-īkṣayaivāśu gatā-yudha-śramaḥ

nivṛtta-sarvendriya-vṛtti-vibhramas

tuṣṭāva janyaṁ visṛjañ janārdanam

PALABRA POR PALABRA

viśuddhayā–por meditação purificada; *dhāraṇayā*–fixação; *hata-aśubhaḥ*–aquele que minimizou as qualidades inauspiciosas da existência material; *tat*–Ele; *īkṣayā*–pelo olhar; *eva*–simplesmente; *āśu*–imediatamente; *gatā*–tendo desaparecido; *yudha*–das flechas; *śramaḥ*–fadiga; *nivṛtta*–sendo parado; *sarva*–todos; *indriya*–sentidos; *vṛtti*–atividades; *vibhramaḥ*–sendo amplamente engajado; *tuṣṭāva*–ele rezou; *janyam*–o tabernáculo material; *visṛjan*–ao deixar; *janārdanam*–ao controlador dos seres vivos.

TRADUCCIÓN

Por pura meditação, contemplando o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ele imediatamente se libertou de todo o inauspiciosismo material e se aliviou de todas as dores corpóreas causadas pelos ferimentos das flechas. Assim, todas as atividades externas de seus sentidos cessaram imediatamente, e ele orou transcendentalmente ao controlador de todos os seres vivos enquanto abandonava seu corpo material.

SIGNIFICADO

O corpo material é um presente da energia material, tecnicamente chamada de ilusão. A identificação com o corpo material deve-se ao esquecimento de nossa relação eterna com o Senhor. Para um devoto puro do Senhor, como Bhīṣmadeva, essa ilusão foi removida de imediato tão logo o Senhor chegou. O Senhor Kṛṣṇa é como o Sol, e a ilusória energia material externa é como a escuridão. Na presença do Sol, não há possibilidade de a escuridão subsistir. Por isso, justamente com a chegada do Senhor Kṛṣṇa, toda a contaminação material foi completamente removida, e Bhīṣmadeva pôde, assim, situar-se transcendentalmente, cessando as atividades dos sentidos impuros em colaboração com a matéria. A alma é originalmente pura, e assim também os sentidos. Pela contaminação material, os sentidos assumem o papel de imperfeição e impureza. Pela revivificação do contato com o supremamente puro Senhor Kṛṣṇa, os sentidos novamente se libertam das contaminações

materiais. Bhīṣmadeva alcançou todas essas condições transcendentais antes de deixar o corpo material por causa da presença do Senhor. O Senhor é o controlador e o benfeitor de todos os seres vivos. Este é o veredito de todos os Vedas. Ele é a suprema eternidade e o supremo ser vivo entre todos os eternos seres vivos.* E somente Ele provê todas as necessidades para todos os tipos de seres vivos. Assim, Ele proveu todas as facilidades para satisfazer os desejos transcendentais de Seu grande devoto Śrī Bhīṣmadeva, e este, então, começou a orar da seguinte maneira.

*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām, eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān, tam ātma-sthaṁ ye 'nupaśyanti dhīrās, teṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣām (Kaṭha Upaniṣad)

1.9.32

śrī-bhīṣma uvāca

iti matir upakalpitā vitṛṣṇā

bhagavati sātvata-puṅgave vibhūmni

sva-sukham upagate kvacid vihartuṁ

prakṛtim upeyuṣi yad-bhava-pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhīṣmaḥ uvāca–Śrī Bhīṣmadeva disse; *iti*–assim; *matiḥ*–pensamento, sentimento e vontade; *upakalpitā*–investido; *vitṛṣṇā*–liberto de todos os desejos sensoriais; *bhagavati*–à Personalidade de Godhead; *sātvata-puṅgave–ao líder dos devotos;* vibhūmni–*ao grande;* sva-sukham–*auto-satisfação;* upagate–*àquele que alcançou;* kvacit–*às vezes;* vihartum–*pelo prazer transcendental;* prakṛtim–*no mundo material;* upeyuṣi–*aceita;* yat-bhava-from–*de quem a criação;* pravāhaḥ*–é feita e aniquilada.

TRADUCCIÓN

Bhīṣmadeva disse: Que eu agora invista meu pensar, sentir e querer, que por tanto tempo estiveram ocupados em diferentes assuntos e deveres ocupacionais, no todo-poderoso Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é sempre autossatisfeito, mas, às vezes, sendo o líder dos devotos, Ele desfruta de prazer transcendental ao descer ao mundo material, embora seja somente Dele que o mundo material é criado.

SIGNIFICADO

Por ser Bhīṣmadeva um estadista, o chefe da dinastia Kuru, um grande general e um líder dos kṣatriyas, sua mente estava espalhada por tantos assuntos, e seu pensar, sentir e querer estavam ocupados em diferentes matérias. Agora, para alcançar o serviço devocional puro, ele deseja investir todos os poderes de

pensar, sentir e querer inteiramente no Ser Supremo, o Senhor Kṛṣṇa. Ele é descrito aqui como o líder dos devotos e como todo-poderoso. Embora o Senhor Kṛṣṇa seja a Personalidade de Deus original, Ele próprio desce à Terra para conceder a Seus devotos puros a bênção do serviço devocional. Ele desce, às vezes, como o Senhor Kṛṣṇa, tal como Ele é, e, às vezes, como o Senhor Caitanya. Ambos são líderes dos devotos puros. Os devotos puros do Senhor não têm desejo algum além do serviço ao Senhor e, por isso, são chamados de sātvata. O Senhor é o principal entre tais sātvatas. Bhīṣmadeva, portanto, não tem outros desejos. A menos que a pessoa esteja purificada de toda sorte de desejos materiais, o Senhor não Se torna o líder dela. Os desejos não podem ser eliminados, mas só precisam ser purificados. É confirmado no Bhagavad-gītā, pelo próprio Senhor, que Ele dá Sua instrução de dentro do coração de um devoto puro que está constantemente ocupado no serviço ao Senhor (Bg. 7.28). Tal instrução é dada não para qualquer propósito material, mas apenas para voltar ao lar, de volta ao Supremo (Bg. 10.10). Para o homem comum, que quer assenhorear-se da natureza material, o Senhor apenas sanciona e torna-Se uma testemunha das atividades, mas Ele jamais dá ao não devoto instruções para voltar ao Supremo. Essa é a diferença nas relações do Senhor com os diferentes seres vivos, tanto o devoto quanto o não devoto. Ele é o líder de todos os seres vivos, assim como o rei do Estado governa tanto os prisioneiros quanto os cidadãos livres. Mas Suas relações são diferentes em termos de devoto e não devoto. Os não devotos jamais se importam em receber qualquer instrução do Senhor e, por isso, o Senhor permanece silencioso

no caso deles, embora testemunhe todas as suas atividades e lhes conceda os resultados necessários, bons ou maus. Os devotos estão acima dessa bondade e maldade materiais, mas progridem na senda da transcendência e, por isso, não têm desejo algum por nada material. O devoto também conhece Śrī Kṛṣṇa como o Nārāyaṇa original, porque o Senhor Śrī Kṛṣṇa, por Sua porção plenária, aparece como o Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, a fonte original de toda a criação material. O Senhor também deseja a associação de Seus devotos puros e, somente por eles, o Senhor desce à Terra e os anima. O Senhor aparece por Sua própria vontade. Ele não é forçado pelas condições da natureza material. Por isso, Ele é descrito aqui como o vibhu, ou o Todo-Poderoso, pois jamais é condicionado pelas leis da natureza material.

1.9.33

tri-bhuvana-kamanaṁ tamāla-varṇaṁ

ravi-kara-gaura-varāmbaraṁ dadhāne

vapur alaka-kulāvṛtānanābjaṁ

vijaya-sakhe ratir astu me 'navadyā

PALABRA POR PALABRA

tri-bhuvana–três status dos sistemas planetários; *kamanam*–o mais desejável; *tamāla-varṇam*–azulado como a árvore *tamāla*; *ravi-kara*–raios solares; *gaura*–cor dourada; *varāmbaram*–veste

resplandecente; *dadhāne*–daquele que veste; *vapuḥ*–corpo; *alaka-kula-āvṛta*–coberto com pinturas de pasta de sândalo; *anana-abjam*–rosto como uma lótus; *vijaya-sakhe*–ao amigo de Arjuna; *ratiḥ astu*–que atração seja repousa sobre Ele; *me*–minha; *anavadyā*–sem desejo por resultados fruitivos.

TRADUCCIÓN

Śrī Kṛṣṇa é o amigo íntimo de Arjuna. Ele apareceu nesta Terra em Seu corpo transcendental, que se assemelha à cor azulada da árvore tamāla. Seu corpo atrai a todos nos três [superior, intermediário e inferior] sistemas planetários. Que Seu reluzente traje amarelo e Seu rosto de lótus, coberto de pinturas de polpa de sândalo, sejam o objeto de minha atração, e que eu não deseje resultados fruitivos.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Kṛṣṇa, por Seu próprio prazer interno, aparece na Terra, Ele o faz por intermédio de Sua potência interna. Os aspectos atrativos de Seu corpo transcendental são desejados em todos os três mundos, a saber, os sistemas planetários superior, intermediário e inferior. Em parte alguma do universo existem aspectos corpóreos tão belos quanto os do Senhor Kṛṣṇa. Por isso, Seu corpo transcendental nada tem a ver com qualquer coisa materialmente criada. Arjuna é descrito aqui como o conquistador, e Kṛṣṇa é descrito como seu amigo íntimo. Bhīṣmadeva, em seu leito de flechas, após a Batalha de

Kurukṣetra, está lembrando-se do traje particular do Senhor Kṛṣṇa que Ele vestiu como condutor da quadriga de Arjuna. Enquanto o combate prosseguia entre Arjuna e Bhīṣma, a atração de Bhīṣma foi despertada pelo reluzente traje de Kṛṣṇa e, indiretamente, ele admirou seu suposto inimigo Arjuna por possuir o Senhor como seu amigo. Arjuna sempre foi um conquistador porque o Senhor era seu amigo. Bhīṣmadeva aproveita esta oportunidade para dirigir-se ao Senhor como vijaya-sakhe (amigo de Arjuna), porque o Senhor Se sente satisfeito quando é tratado em conjunto com Seus devotos, que estão relacionados com Ele em diferentes humores transcendentais. Enquanto Kṛṣṇa era o quadrigário de Arjuna, os raios solares reluziam no traje do Senhor, e o belo matiz criado pelo reflexo de tais raios jamais foi esquecido por Bhīṣmadeva. Como grande combatente, ele saboreava a relação com Kṛṣṇa no humor cavalheiresco. A relação transcendental com o Senhor em qualquer um dos diferentes rasas (humores) é saboreável pelos respectivos devotos no mais elevado êxtase. Os mundanos menos inteligentes, que querem fazer um espetáculo de estar transcendentalmente relacionados com o Senhor de maneira artificial, saltam imediatamente para a relação de amor conjugal, imitando as donzelas de Vrajadhāma. Tal relação barata com o Senhor exibe apenas a mentalidade vil do mundano, pois aquele que saboreou o humor conjugal com o Senhor não pode apegar-se ao rasa conjugal mundano, que é condenado mesmo pela ética mundana. A relação eterna de uma alma particular com o Senhor é evolvida. Uma relação genuína do ser vivo com o Senhor Supremo pode assumir qualquer forma dentre os cinco rasas

principais, e isso não faz nenhuma diferença em grau transcendental para o devoto genuíno. Bhīṣmadeva é um exemplo concreto disso, e deve-se observar cuidadosamente como o grande general está transcendentalmente relacionado com o Senhor.

1.9.34

yudhi turaga-rajo-vidhūmra-viṣvak-

kaca-lulita-śramavāry-alaṅkṛtāsye

mama niśita-śarair vibhidyamāna-

tvaci vilasat-kavace 'stu kṛṣṇa ātmā

PALABRA POR PALABRA

yudhi–no campo de batalha; *turaga*–cavalos; *rajaḥ*–poeira; *vidhūmra*–virou uma cor cinzenta; *viṣvak*–ondulando; *kaca*–cabelo; *lulita*–espalhado; *śramavāri*–transpiração; *alaṅkṛta*–decorado com; *āsye*–no rosto; *mama*–meu; *niśita*–afiadas; *śaraiḥ*–com as flechas; *vibhidyamāna*–perfurado por; *tvaci*–na pele; *vilasat*–desfrutando do prazer; *kavace*–protegendo a armadura; *astu*–que exista; *kṛṣṇe*–a Śrī Kṛṣṇa; *ātmā*–mente.

TRADUCCIÓN

No campo de batalha [onde Śrī Kṛṣṇa atendeu Arjuna pela amizade], o cabelo fluente do Senhor Kṛṣṇa ficou cinzento por causa da poeira levantada pelos cascos dos cavalos. E por causa de Seu trabalho, gotas de suor molharam Seu rosto. Todos esses enfeites, intensificados pelas feridas causadas por minhas flechas afiadas, foram desfrutados por Ele. Que minha mente vá assim a Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor é a forma absoluta de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Como tal, o serviço amoroso transcendental ao Senhor numa das cinco relações principais, a saber, śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya, isto é, neutralidade, servidão, fraternidade, afeição filial e amor conjugal, é graciosamente aceito pelo Senhor quando oferecido a Ele com amor e afeição genuínos. Śrī Bhīṣmadeva é um grande devoto do Senhor na relação de servidão. Assim, o lançar de suas flechas afiadas sobre o corpo transcendental do Senhor equivale à adoração de outro devoto que arroja sobre Ele suaves rosas.

Parece que Bhīṣmadeva está arrependendo-se de seus atos, cometidos contra a pessoa do Senhor. Mas, de fato, o corpo do Senhor não sentiu dor alguma, devido à Sua existência transcendental. Seu corpo não é matéria. Tanto Ele próprio quanto Seu corpo são completa identidade espiritual. O espírito

jamais é trespassado, queimado, secado, umedecido, etc. Isso é vividamente explicado no Bhagavad-gītā. Assim também se afirma no Skanda Purāṇa. Diz-se ali que o espírito está sempre incontaminado e é indestrutível. Não pode ser afligido, nem pode ser secado. Quando o Senhor Viṣṇu, em Sua encarnação, aparece diante de nós, Ele parece ser como uma das almas condicionadas materialmente enjauladas, apenas para confundir os asuras, ou os descrentes, que estão sempre atentos a matar o Senhor, mesmo desde o próprio início de Seu aparecimento. Kaṁsa queria matar Kṛṣṇa, e Rāvaṇa queria matar Rāma, porque, tolamente, ignoravam o fato de que o Senhor jamais é morto, pois o espírito jamais é aniquilado.

Por isso, o trespassar do corpo do Senhor Kṛṣṇa por Bhīṣmadeva é uma espécie de problema desconcertante para o ateu não devoto, mas aqueles que são devotos, ou aqueles que são almas liberadas, não se confundem.

Bhīṣmadeva apreciou a atitude todo-misericordiosa do Senhor, porque Ele não deixou Arjuna sozinho, embora estivesse sendo perturbado pelas flechas afiadas de Bhīṣmadeva, nem relutou em vir diante do leito de morte de Bhīṣma, ainda que tivesse sido maltratado por ele no campo de batalha. Tanto o arrependimento de Bhīṣma quanto a atitude misericordiosa do Senhor são únicos neste quadro.

Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, um grande ācārya e devoto no humor de amor conjugal com o Senhor, faz uma observação muito notável a esse respeito. Ele diz que os

ferimentos criados no corpo do Senhor pelas flechas afiadas de Bhīṣmadeva eram tão agradáveis ao Senhor quanto as mordidas de uma noiva que morde o corpo do Senhor, impelida por um forte senso de desejo sexual. Tal mordida pelo sexo oposto jamais é tomada como sinal de inimizade, ainda que haja um ferimento no corpo. Por conseguinte, o combate, como troca de prazer transcendental entre o Senhor e Seu devoto puro, Śrī Bhīṣmadeva, não era de modo algum mundano. Além disso, visto que o corpo do Senhor e o Senhor são idênticos, não havia possibilidade de ferimentos no corpo absoluto. Os aparentes ferimentos causados pelas flechas afiadas são enganosos para o homem comum, mas aquele que possui um pouco de conhecimento absoluto pode compreender a troca transcendental na relação cavalheiresca. O Senhor estava perfeitamente feliz com os ferimentos causados pelas flechas afiadas de Bhīṣmadeva. A palavra vibhidyamāna é significativa, pois a pele do Senhor não é diferente do Senhor. Como nossa pele é diferente de nossa alma, em nosso caso a palavra vibhidyamāna, ou ser ferido e cortado, seria bastante adequada. A bem-aventurança transcendental é de diferentes variedades, e a variedade de atividades no mundo mundano não passa de um reflexo pervertido da bem-aventurança transcendental. Como tudo no mundo mundano é qualitativamente mundano, está cheio de embriaguezes, ao passo que, no reino absoluto, como tudo é da mesma natureza absoluta, há variedades de gozo sem embriaguez. O Senhor desfrutou dos ferimentos criados por Seu grande devoto Bhīṣmadeva e, como Bhīṣmadeva é um devoto na

relação cavalheiresca, ele fixa sua mente em Kṛṣṇa naquela condição ferida.

1.9.35

sapadi sakhi-vaco niśamya madhye

nija-parayor balayo ratham̐ niveśya

sthitavati para-sainikāyur akṣṇā

hṛtavati pārtha-sakhe ratir mamāstu

PALABRA POR PALABRA

sapadi–no campo de batalha; *sakhi-vacaḥ*–comando do amigo; *niśamya*–após ouvir; *madhye*–no meio; *nija*–Seu próprio; *parayoḥ*–e do partido oposto; *balayoḥ*–força; *ratham*–quadriga; *niveśya*–tendo entrado; *sthitavati*–enquanto ficava; *para-sainika*–dos soldados do lado oposto; *āyuḥ*–duração de vida; *akṣṇā*–pelo olhar; *hṛtavati*–ato de diminuição; *pārtha*–de Arjuna, filho de Pṛthā (Kuntī); *sakhe*–ao amigo; *ratiḥ*–relação íntima; *mama*–minha; *astu*–que exista.

TRADUCCIÓN

Em obediência ao comando de Seu amigo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa entrou na arena do Campo de Batalha de Kurukṣetra entre os soldados de Arjuna e Duryodhana, e enquanto lá Encurtou os períodos de vida do partido

oposto por Seu olhar misericordioso. Isto foi feito simplesmente por Seu olhar para o inimigo. Que minha mente seja fixada naquele Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 1.21-25), Arjuna ordenou ao infalível Senhor Śrī Kṛṣṇa que colocasse sua quadriga entre as falanges dos soldados. Pediu-Lhe que permanecesse ali até que ele tivesse terminado de observar os inimigos que teria de enfrentar na batalha. Quando o Senhor recebeu tal pedido, Ele imediatamente o fez, tal como um portador de ordens. E o Senhor apontou todos os homens importantes do lado oposto, dizendo: "Aqui está Bhīṣma, aqui está Droṇa", e assim por diante. O Senhor, sendo o ser vivo supremo, jamais é o fornecedor de ordens ou o portador de ordens de quem quer que seja. Mas, por Sua misericórdia imotivada e afeição por Seus devotos puros, às vezes Ele executa a ordem do devoto como um servo à espera. Ao executar a ordem de um devoto, o Senhor Se sente satisfeito, assim como um pai se satisfaz em cumprir a ordem de seu pequeno filho. Isso só é possível devido ao puro amor transcendental entre o Senhor e Seus devotos, e Bhīṣmadeva está bem ciente desse fato. Por isso, dirigiu-se ao Senhor como o amigo de Arjuna.

O Senhor diminuiu a duração da vida do partido oposto por Seu olhar misericordioso. Diz-se que todos os combatentes reunidos no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram a salvação por verem pessoalmente o Senhor no momento da morte. Por isso, o fato de Ele diminuir a duração da vida do

inimigo de Arjuna não significa que fosse parcial à causa de Arjuna. De fato, Ele foi misericordioso com o partido oposto, porque seus membros não teriam alcançado a salvação ao morrer em casa, no curso ordinário da vida. Aqui havia uma chance de ver o Senhor no momento da morte e, assim, alcançar a salvação da vida material. Por conseguinte, o Senhor é totalmente bom, e tudo o que Ele faz é para o bem de todos. Aparentemente, foi pela vitória de Arjuna, Seu amigo íntimo, mas, de fato, foi para o bem dos inimigos de Arjuna. Tais são as atividades transcendentais do Senhor, e quem quer que compreenda isso também obtém a salvação após abandonar este corpo material. O Senhor não comete nenhum erro em circunstância alguma, pois é absoluto, totalmente bom em todos os momentos.

1.9.36

vyavahita-pṛtanā-mukhaṁ nirīkṣya

sva-jana-vadhād vimukhasya doṣa-buddhyā

kumatim aharad ātma-vidyayā yaś

caraṇa-ratiḥ paramasya tasya me 'stu

PALABRA POR PALABRA

vyavahita–em pé a distância; *pṛtanā*–soldados; *mukham*–rostos; *nirīkṣya*–pelo olhar; *sva-jana*–parentes; *vadhāt*–do ato de matar; *vimukhasya*–daquele que é relutante; *doṣa-buddhyā*–por

inteligência contaminada; *kumatim*–pobre fundo de conhecimento; *aharat*–erradicou; *ātma-vidyayā*–pelo conhecimento transcendental; *yaḥ*–Aquele que; *caraṇa*–aos pés; *ratiḥ*–atração; *paramasya*–do Supremo; *tasya*–para Ele; *me*–minha; *astu*–que exista.

TRADUCCIÓN

Quando Arjuna pareceu contaminar-se pela ignorância ao observar os soldados e comandantes diante dele no campo de batalha, o Senhor erradicou sua ignorância transmitindo-lhe conhecimento transcendental. Que Seus pés de lótus permaneçam sempre o objeto de minha atração.

SIGNIFICADO

Os reis e os comandantes deviam postar-se à frente dos soldados combatentes. Esse era o sistema do verdadeiro combate. Os reis e comandantes não eram supostos presidentes ou ministros da defesa, como são hoje. Eles não permaneciam em casa enquanto os pobres soldados ou mercenários combatiam frente a frente. Esta pode ser a regulação da democracia moderna, mas, quando prevalecia a verdadeira monarquia, os monarcas não eram covardes eleitos sem consideração de qualificação. Como ficou evidente no Campo de Batalha de Kurukṣetra, todos os chefes executivos, como Droṇa, Bhīṣma, Arjuna, Duryodhana, etc., de ambos os partidos, não estavam dormindo, mas todos eles eram participantes efetivos do combate, que foi escolhido para ser

executado num lugar afastado dos bairros residenciais civis. Isso significa que os cidadãos inocentes estavam imunes a todos os efeitos do combate entre os partidos reais rivais. Os cidadãos não tinham interesse em ver o que aconteceria após tal combate. Eles deviam pagar um quarto de sua renda ao governante, fosse ele Arjuna ou Duryodhana. Todos os comandantes dos partidos no Campo de Batalha de Kurukṣetra estavam postados frente a frente, e Arjuna os viu com grande compaixão e lamentou que tivesse de matar seus parentes no campo de batalha por causa do império. Ele não tinha medo algum da gigantesca falange militar apresentada por Duryodhana, mas, como um misericordioso devoto do Senhor, a renúncia às coisas mundanas era natural para ele e, assim, decidiu não lutar por posses mundanas. Mas isso se devia a um pobre cabedal de conhecimento e, por isso, diz-se aqui que sua inteligência ficou poluída. Sua inteligência não poderia ficar poluída em momento algum, porque ele era um devoto e companheiro constante do Senhor, como fica claro no Quarto Capítulo do Bhagavad-gītā. Aparentemente, a inteligência de Arjuna ficou poluída, pois, do contrário, não teria havido oportunidade de transmitir os ensinamentos do Bhagavad-gītā para o bem de todas as poluídas almas condicionadas, ocupadas no cativeiro material pela concepção do falso corpo material. O Bhagavad-gītā foi transmitido às almas condicionadas do mundo para libertá-las da concepção errônea de identificar o corpo com a alma e para restabelecer a relação eterna da alma com o Senhor Supremo. O ātmā-vidyā, ou conhecimento transcendental acerca de Si mesmo, foi falado primordialmente pelo Senhor para o

benefício de todos os interessados em todas as partes do universo.

1.9.37

sva-nigamam apahāya mat-pratijñām

ṛtam adhikartum avapluto rathasthaḥ

dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc caladgur

harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-nigamam–a própria veracidade; *apahāya*–para anular; *mat-pratijñām*–minha própria promessa; *ṛtam*–factual; *adhi*–mais; *kartum*–para fazê-lo; *avaplutaḥ*–descendo; *ratha*-sthaḥ–da quadriga; *dhṛta*–pegando em; *ratha*–quadriga; *caraṇaḥ*–roda; *abhyayāt*–foi apressadamente; *caladguḥ*–pisando na terra; *hariḥ*–leão; *iva*–como; *hantum*–para matar; *ibham*–elefante; *gata*–deixando de lado; *uttarīyaḥ*–pano de cobertura.

TRADUCCIÓN

Satisfazendo meu desejo e sacrificando Sua própria promessa, Ele desceu da quadriga, apanhou sua roda e correu em minha direção apressadamente, tal como um leão vai matar um elefante. Ele até deixou cair Seu manto externo no caminho.

SIGNIFICADO

A Batalha de Kurukṣetra foi travada segundo princípios militares, mas, ao mesmo tempo, num espírito esportivo, como um amigo combate com outro amigo. Duryodhana criticou Bhīṣmadeva, alegando que ele relutava em matar Arjuna por causa de afeição paterna. Um kṣatriya não pode tolerar insultos quanto ao princípio do combate. Bhīṣmadeva, portanto, prometeu que, no dia seguinte, mataria todos os cinco Pāṇḍavas com armas especiais feitas para esse propósito. Duryodhana ficou satisfeito e guardou as flechas consigo para serem entregues no dia seguinte, durante o combate. Por meio de ardis, Arjuna tomou as flechas de Duryodhana, e Bhīṣmadeva pôde compreender que esse era um ardil do Senhor Kṛṣṇa. Então, ele fez um voto de que, no dia seguinte, Kṛṣṇa teria de tomar armas Ele mesmo, do contrário Seu amigo Arjuna morreria. Assim, no combate do dia seguinte, Bhīṣmadeva lutou tão violentamente que tanto Arjuna quanto Kṛṣṇa ficaram em apuros. Arjuna estava quase derrotado; a situação era tão tensa que ele estava a ponto de ser morto por Bhīṣmadeva no momento seguinte. Naquele instante, o Senhor Kṛṣṇa quis satisfazer Seu devoto, Bhīṣma, mantendo a promessa dele, que era mais importante do que a Sua própria. Aparentemente, Ele quebrou Sua própria promessa. Antes do início da Batalha de Kurukṣetra, prometera que permaneceria sem armas e não usaria Sua força em favor de nenhum dos partidos. Mas, para proteger Arjuna, Ele desceu da quadriga, apanhou a roda da quadriga e, apressadamente, precipitou-se sobre Bhīṣmadeva num estado de espírito irado, tal

como um leão vai matar um elefante. Ele deixou cair Seu pano que O cobria no caminho e, em virtude de Sua grande ira, não percebeu que o deixara cair. Bhīṣmadeva imediatamente abandonou suas armas e ficou de pé para ser morto por Kṛṣṇa, seu amado Senhor. O combate do dia terminou, assim, naquele exato momento, e Arjuna foi salvo. É claro que não havia possibilidade da morte de Arjuna, pois o próprio Senhor estava na quadriga, mas, como Bhīṣmadeva quis ver o Senhor Kṛṣṇa apanhar alguma arma para salvar Seu amigo, o Senhor criou essa situação, tornando iminente a morte de Arjuna. Ele postou-se diante de Bhīṣmadeva para mostrar-lhe que sua promessa estava cumprida e que Ele apanhara a roda.

1.9.38

śita-viśikha-hato viśīrṇa-daṁśaḥ

kṣataja-paripluta ātatāyino me

prasabham abhisasāra mad-vadhārthaṁ

sa bhavatu me bhagavān gatir mukundaḥ

PALABRA POR PALABRA

śita–afiado; *viśikha*–flechas; *hataḥ*–ferido por; *viśīrṇa*-daṁśaḥ–escudo espalhado; *kṣataja*–por feridas; *pariplutaḥ*–manchado de sangue; *ātatāyinaḥ*–o grande agressor; *me*–meu; *prasabham*–em um humor irado; *abhisasāra*–começou a

avançar; *mat-vadha-artham*–com o propósito de me matar; *saḥ*–Ele; *bhavatu*–que se torne; *me*–meu; *bhagavān*–a Personalidade de Godhead; *gatiḥ*–destino; *mukundaḥ*–que concede salvação.

TRADUCCIÓN

Que Ele, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Godhead, que concede a salvação, seja meu destino último. No campo de batalha Ele me carregou, como se irado por causa das feridas causadas por minhas flechas afiadas. Seu escudo estava espalhado, e Seu corpo estava manchado de sangue por causa das feridas.

SIGNIFICADO

As relações do Senhor Kṛṣṇa e de Bhīṣmadeva no Campo de Batalha de Kurukṣetra são interessantes, pois as atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa pareciam ser parciais a Arjuna e hostis a Bhīṣmadeva; mas, de fato, tudo isso se destinava especialmente a mostrar favor especial a Bhīṣmadeva, um grande devoto do Senhor. O aspecto assombroso de tais relações é que um devoto pode satisfazer o Senhor desempenhando o papel de inimigo. O Senhor, sendo absoluto, pode aceitar serviço de Seu devoto puro mesmo na roupagem de um inimigo. O Senhor Supremo não pode ter inimigo algum, nem pode um suposto inimigo prejudicá-Lo, porque Ele é ajita, ou inconquistável. Mas, ainda assim, Ele Se compraz quando Seu devoto puro O golpeia como

um inimigo ou O repreende de uma posição superior, embora ninguém possa ser superior ao Senhor. Estas são algumas das relações recíprocas transcendentais do devoto com o Senhor. E aqueles que não têm informação acerca do serviço devocional puro não conseguem penetrar no mistério de tais relações. Bhīṣmadeva desempenhou o papel de um valente guerreiro e, propositadamente, trespassou o corpo do Senhor, de modo que, aos olhos comuns, parecesse que o Senhor estava ferido, mas, de fato, tudo isso era para confundir os não devotos. O corpo inteiramente espiritual não pode ser ferido, e um devoto não pode tornar-se inimigo do Senhor. Se assim fosse, então Bhīṣmadeva não teria desejado ter o próprio Senhor como destino último de sua vida. Tivesse Bhīṣmadeva sido um inimigo do Senhor, Ele poderia tê-lo aniquilado sem sequer mover-se. Não havia necessidade de comparecer diante de Bhīṣmadeva com sangue e ferimentos. Mas Ele assim o fez porque o devoto guerreiro queria ver a beleza transcendental do Senhor decorada com ferimentos criados por um devoto puro. Esse é o modo de trocar rasas transcendentais, ou relações entre o Senhor e o servidor. Por tais relações, tanto o Senhor quanto o devoto tornam-se glorificados em suas respectivas posições. O Senhor estava tão irado que Arjuna O conteve quando Ele Se movia em direção a Bhīṣmadeva, mas, apesar do impedimento de Arjuna, Ele prosseguiu em direção a Bhīṣmadeva como um amante vai ter com a amada, sem importar-se com obstáculos. Aparentemente, Sua determinação era matar Bhīṣmadeva, mas, de fato, era satisfazê-lo como um grande devoto do Senhor. O Senhor é, sem dúvida, o libertador de todas as almas

condicionadas. Os impersonalistas desejam dele a salvação, e Ele sempre os recompensa segundo sua aspiração, mas, aqui, Bhīṣmadeva aspira a ver o Senhor em Seu aspecto pessoal. Todos os devotos puros aspiram a isso.

1.9.39

vijaya-ratha-kuṭumba ātta-totre

dhṛta-haya-raśmini tac-chriyekṣaṇīye

bhagavati ratir astu me mumūrṣor

yam iha nirīkṣya hatā gatāḥ sva-rūpam

PALABRA POR PALABRA

vijaya–Arjuna; *ratha*–quadriga; *kuṭumbe*–o objeto de proteção a qualquer custo; *ātta*-totre–com um chicote na mão direita; *dhṛta*–controlando; *haya*–cavalos; *raśmini*–cordas de rédeas; *tat-śriyā*–belamente de pé; *īkṣaṇīye*–para se observar; *bhagavati*–à Personalidade de Godhead; *ratiḥ astu*–que minha atração seja; *me*–minha; *mumūrṣoḥ*–daquele que está prestes a morrer; *yam*–sobre quem; *iha*–neste mundo; *nirīkṣya*–pelo olhar; *hatāḥ*–aqueles que morreram; *gatāḥ*–alcançaram; *sva*-rūpam–forma original.

TRADUCCIÓN

No momento da morte, que minha atração última seja ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Godhead. Concentro minha mente sobre o condutor da quadriga de Arjuna que se colocou com um chicote em Sua mão direita e uma corda de rédea em Sua esquerda, que foi muito cuidadoso para dar proteção à quadriga de Arjuna por todos os meios. Aqueles que O viram no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram suas formas originais após a morte.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor constantemente vê a presença do Senhor dentro de si, por estar transcendentalmente relacionado através do serviço amoroso. Tal devoto puro não pode esquecer-se do Senhor nem por um momento. Isso se chama transe. O místico (yogī) tenta concentrar-se na Superalma controlando os sentidos de todas as demais ocupações e, assim, alcança por fim o samādhi. Um devoto alcança mais facilmente o samādhi, ou transe, lembrando-se constantemente do aspecto pessoal do Senhor juntamente com Seu santo nome, fama, passatempos, etc. Por conseguinte, a concentração do místico yogī e a do devoto não estão no mesmo nível. A concentração do místico é algo mecânico, ao passo que a do devoto puro é natural, em puro amor e afeição espontânea. Bhīṣmadeva era um devoto puro e, como marechal militar, ele se lembrava constantemente do aspecto do Senhor no campo de batalha como Pārtha-sārathi, o

condutor da quadriga de Arjuna. Por isso, o passatempo do Senhor como Pārtha-sārathi também é eterno. Todos os passatempos do Senhor, começando de Seu nascimento na prisão de Kaṁsa até a Mauśala-līlā ao final, todos se movem um após o outro em todos os universos, assim como o ponteiro do relógio se move de um ponto a outro. E, em tais passatempos, Seus associados, como os Pāṇḍavas e Bhīṣma, são companheiros eternos constantes. Assim, Bhīṣmadeva jamais se esqueceu do belo aspecto do Senhor como Pārtha-sārathi, que nem mesmo Arjuna pôde ver. Arjuna estava atrás do belo Pārtha-sārathi, ao passo que Bhīṣmadeva estava bem diante do Senhor. No que diz respeito ao aspecto militar do Senhor, Bhīṣmadeva o observou com mais deleite do que Arjuna.

Todos os soldados e pessoas no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram sua forma espiritual original, como a do Senhor, após sua morte, porque, pela misericórdia imotivada do Senhor, todos eles puderam vê-Lo face a face naquela ocasião. As almas condicionadas, girando no ciclo evolutivo desde os aquáticos até a forma de Brahmā, estão todas na forma de māyā, ou na forma obtida pelas próprias ações e concedida pela natureza material. As formas materiais das almas condicionadas são todas vestes estrangeiras e, quando a alma condicionada se liberta das garras da energia material, ela alcança sua forma original. O impersonalista quer alcançar a refulgência do Brahman impessoal do Senhor, mas isso não é de modo algum congenial às centelhas vivas, partes integrantes do Senhor. Por isso, os impersonalistas novamente caem e obtêm formas

materiais, que são todas falsas para a alma espiritual. Uma forma espiritual como a do Senhor, seja de duas mãos, seja de quatro mãos, é alcançada pelos devotos do Senhor, seja nos Vaikuṇṭhas, seja nos planetas Goloka, de acordo com a natureza original da alma. Essa forma, que é cem por cento espiritual, é o svarūpa do ser vivo, e todos os seres vivos que participaram no Campo de Batalha de Kurukṣetra, de ambos os lados, alcançaram seu svarūpa, como confirma Bhīṣmadeva. Assim, o Senhor Śrī Kṛṣṇa não foi misericordioso apenas com os Pāṇḍavas, mas foi misericordioso também com os outros partidos, porque todos eles alcançaram o mesmo resultado. Bhīṣmadeva quis essa mesma facilidade, e essa foi sua oração ao Senhor, embora sua posição como associado do Senhor esteja assegurada em todas as circunstâncias. A conclusão é que todo aquele que morre contemplando a Personalidade de Deus, dentro ou fora, alcança seu svarūpa, que é a mais elevada perfeição da vida.

1.9.40

lalita-gati-vilāsa-valguhāsa-

praṇaya-nirīkṣaṇa-kalpitorumānāḥ

kṛta-manu-kṛta-vatya unmadāndhāḥ

prakṛtim agan kila yasya gopa-vadhvaḥ

PALABRA POR PALABRA

lalita–atraente; *gati*–movimentos; *vilāsa*–atos fascinantes; *valguhāsa*–sorriso doce; *praṇaya*–amoroso; *nirīkṣaṇa*–olhar; *kalpita*–mentalidade; *urumānāḥ*–altamente glorificadas; *kṛta-manu-kṛta-vatyaḥ*–no ato de copiar os movimentos; *unmada*-andhāḥ–enlouquecidas em êxtase; *prakṛtim*–características; *agan*–sofreram; *kila*–certamente; *yasya*–de quem; *gopa-vadhvaḥ*–as donzelas dos pastores de gado.

TRADUCCIÓN

Que minha mente seja fixada sobre o Senhor Śrī Kṛṣṇa, cujos movimentos e sorrisos de amor atraíram as donzelas de Vrajadhāma [as *gopīs*]. As donzelas imitaram os movimentos característicos do Senhor [depois Seu desaparecimento do rāsa dance].

SIGNIFICADO

Por intenso êxtase de serviço amoroso, as donzelas de Vrajabhūmi alcançaram a unidade qualitativa com o Senhor, dançando com Ele em nível de igualdade, abraçando-O em amor nupcial, sorrindo para Ele em gracejo e olhando para Ele com atitude amorosa. A relação do Senhor com Arjuna é, sem dúvida, louvável aos olhos de devotos como Bhīṣmadeva, mas a relação das gopīs com o Senhor é ainda mais louvável, devido a seu serviço amoroso ainda mais purificado. Pela graça do Senhor, Arjuna teve a fortuna de ter o serviço fraternal do Senhor como quadrigário, mas o Senhor não recompensou Arjuna com força

igual. As gopīs, contudo, praticamente tornaram-se unas com o Senhor ao atingir um pé de igualdade com o Senhor. A aspiração de Bhīṣma de lembrar-se das gopīs é uma oração para ter também a misericórdia delas na última etapa de sua vida. O Senhor Se satisfaz mais quando Seus devotos puros são glorificados e, por isso, Bhīṣmadeva não apenas glorificou os atos de Arjuna, seu objeto imediato de atração, mas também se lembrou das gopīs, que foram dotadas de oportunidades sem rival ao prestar serviço amoroso ao Senhor. A igualdade das gopīs com o Senhor jamais deve ser mal compreendida como a liberação sāyujya do impersonalista. A igualdade é uma igualdade de êxtase perfeito, em que a concepção diferencial está completamente erradicada, pois os interesses do amante e da amada tornam-se idênticos.

1.9.41

muni-gaṇa-nṛpa-varya-saṅkule 'ntaḥ-

sadasi yudhiṣṭhira-rājasūya eṣām

arhaṇam upapeda īkṣaṇīyo

mama dṛśi-gocara eṣa āvir ātmā

PALABRA POR PALABRA

muni-gaṇa–os grandes sábios aprendidos; *nṛpa-varya*–os grandes reis reinadores; *saṅkule*–na grande assembleia de;

antaḥ-sadasi–conferência; *yudhiṣṭhira*–do Imperador Yudhiṣṭhira; *rāja-sūye*–um desempenho real de sacrifício; *eṣām*–de todos os grandes eminentes; *arhaṇam*–adoração respeitosa; *upapeda*–recebido; *īkṣaṇīyaḥ*–o objeto de atração; *mama*–meu; *dṛśi*–visão; *gocaraḥ*–dentro da visão de; *eṣaḥ āviḥ*–pessoalmente presente; *ātmā*–a alma.

TRADUCCIÓN

No Rājasūya-yajña [sacrifício] realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, houve a maior assembleia de todos os homens da elite do mundo, das ordens reais e eruditas, e, naquela grande assembleia, o Senhor Śrī Kṛṣṇa foi adorado por todos e cada um como a mais excelsa Personalidade de Deus. Isso aconteceu durante minha presença, e lembrei-me do incidente a fim de manter minha mente fixa no Senhor.

SIGNIFICADO

Após obter a vitória na Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira, o Imperador do mundo, realizou a cerimônia sacrificial Rājasūya. O imperador, naqueles dias, ao ascender ao trono, enviava um cavalo de desafio por todo o mundo para declarar sua supremacia, e qualquer príncipe ou rei governante tinha a liberdade de aceitar o desafio e expressar sua tácita disposição de obedecer ou desobedecer à supremacia do determinado imperador. Aquele que aceita o desafio tem de combater com o imperador e estabelecer sua própria supremacia

pela vitória. O desafiante derrotado teria de sacrificar a vida, abrindo espaço para outro rei ou governante. Assim, Mahārāja Yudhiṣṭhira também despachou tais cavalos de desafio por todo o mundo, e todo príncipe e rei governante de todo o mundo aceitou a liderança de Mahārāja Yudhiṣṭhira como o Imperador do mundo. Depois disso, todos os governantes do mundo, sob o regime de Mahārāja Yudhiṣṭhira, foram convidados a participar da grande cerimônia sacrificial Rājasūya. Tais realizações requeriam centenas de milhões de dólares, e não era tarefa fácil para um rei insignificante. Tal cerimônia sacrificial, sendo dispendiosa demais e também difícil de realizar nas presentes circunstâncias, é agora impossível nesta era de Kali. Tampouco pode alguém assegurar o necessário sacerdócio perito para encarregar-se da cerimônia.

Assim, após serem convidados, todos os reis e grandes sábios eruditos do mundo reuniram-se na capital de Mahārāja Yudhiṣṭhira. A sociedade erudita, incluindo os grandes filósofos, religiosos, médicos, cientistas e todos os grandes sábios, foi convidada. Ou seja, os brāhmaṇas e os kṣatriyas eram os homens líderes mais elevados da sociedade, e todos foram convidados a participar da assembleia. Os vaiśyas e śūdras eram elementos sem importância na sociedade, e não são mencionados aqui. Devido à mudança das atividades sociais na era moderna, a importância dos homens também mudou em termos de posições ocupacionais.

Assim, naquela grande assembleia, o Senhor Śrī Kṛṣṇa era o centro das atenções dos olhos vizinhos. Todos queriam ver o Senhor Kṛṣṇa, e todos queriam prestar seus humildes respeitos ao Senhor. Bhīṣmadeva lembrou-se de tudo isso e ficou contente por seu adorável Senhor, a Personalidade de Deus, estar presente diante dele em Sua efetiva presença formal. Portanto, meditar no Senhor Supremo é meditar nas atividades, na forma, no passatempo, no nome e na fama do Senhor. Isso é mais fácil do que o que se imagina como meditação no aspecto impessoal do Supremo. No Bhagavad-gītā, afirma-se claramente (Bg. 12.5) que meditar no aspecto impessoal do Supremo é muito difícil; é praticamente nenhuma meditação, ou simplesmente uma perda de tempo, pois muito raramente se obtém o resultado desejado. Os devotos, contudo, meditam na forma e nos passatempos factuais do Senhor e, por isso, o Senhor é facilmente acessível aos devotos. Isso também se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 12.9). O Senhor não é diferente de Suas atividades transcendentais. Indica-se também neste śloka que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, enquanto efetivamente presente diante da sociedade humana, especialmente em conexão com a Batalha de Kurukṣetra, foi aceito como a maior Personalidade da época, embora pudesse não ser reconhecido como a Suprema Personalidade de Deus. A propaganda de que um homem muito grande é adorado como Deus após sua morte é enganosa, pois um homem, após sua morte, não pode ser transformado em Deus. Tampouco pode a Personalidade de Deus ser um ser humano, mesmo quando Ele está pessoalmente presente. Ambas as ideias são concepções

errôneas. A ideia do antropomorfismo não pode ser aplicável no caso do Senhor Kṛṣṇa.

1.9.42

tam imam aham ajaṁ śarīra-bhājāṁ

hṛdi hṛdi dhiṣṭhitam ātma-kalpitānām

pratidṛśam iva naikadhārkam ekaṁ

samadhi-gato 'smi vidhūta-bheda-mohaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–aquela Personalidade de Godhead; *imam*–agora presente diante de mim; *aham*–eu; *ajam*–o não-nascido; *śarīra-bhājām*–de uma alma condicionada; *hṛdi*–no coração; *hṛdi*–no coração; *dhiṣṭhitam*–situado; *ātma*–a Superalma; *kalpitānām*–dos especuladores; *pratidṛśam*–em cada direção; *iva*–como; *na ekadhā*–não um; *arkam*–o sol; *ekam*–apenas um; *samadhi-gataḥ asmi*–eu sofri transe em meditação; *vidhūta*–sendo libertado de; *bheda*-mohaḥ–concepção enganosa de dualidade.

TRADUCCIÓN

Agora posso meditar com plena concentração naquele único Senhor Śrī Kṛṣṇa, agora presente diante de mim, porque agora transcendi as concepções errôneas da dualidade no que diz respeito à Sua presença no

coração de todos, mesmo nos corações dos especuladores mentais. Ele está no coração de todos. O Sol pode ser percebido de modos diferentes, mas o Sol é um só.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a única absoluta Suprema Personalidade de Deus, mas Ele Se expandiu em Suas múltiplas porções plenárias por Sua inconcebível energia. A concepção de dualidade deve-se à ignorância de Sua inconcebível energia. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz (Bg. 9.11) que somente os tolos O tomam por um mero ser humano. Tais homens tolos não estão cientes de Suas inconcebíveis energias. Por Sua inconcebível energia, Ele está presente no coração de todos, assim como o Sol está presente diante de todos por todo o mundo. O aspecto Paramātmā do Senhor é uma expansão de Suas porções plenárias. Ele Se expande como Paramātmā no coração de todos por Sua inconcebível energia, e também Se expande como a refulgente luminosidade do brahmajyoti pela expansão de Seu brilho pessoal. Afirma-se na Brahma-saṁhitā que o brahmajyoti é Seu brilho pessoal. Por conseguinte, não há diferença entre Ele e Seu brilho pessoal, o brahmajyoti, ou Suas porções plenárias como Paramātmā. As pessoas menos inteligentes, que não estão cientes desse fato, consideram o brahmajyoti e o Paramātmā diferentes de Śrī Kṛṣṇa. Essa concepção errônea de dualidade está completamente removida da mente de Bhīṣmadeva, e ele agora está satisfeito por ser unicamente o Senhor Śrī Kṛṣṇa o tudo em tudo em tudo. Essa iluminação é alcançada pelos

grandes mahātmās, ou devotos, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.19), que Vāsudeva é o tudo em tudo em tudo, e não há existência de nada sem Vāsudeva. Vāsudeva, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é a Pessoa Suprema original, como agora confirmado por um mahājana e, por isso, tanto os neófitos quanto os devotos puros devem tentar seguir-lhe os passos. Esse é o modo da linha devocional.

O objeto adorável de Bhīṣmadeva é o Senhor Śrī Kṛṣṇa como Pārtha-sārathi, e o das gopīs é o mesmo Kṛṣṇa em Vṛndāvana como o mais atrativo Śyāmasundara. Às vezes, estudiosos menos inteligentes cometem um equívoco e pensam que o Kṛṣṇa de Vṛndāvana e o da Batalha de Kurukṣetra são personalidades diferentes. Mas, para Bhīṣmadeva, essa concepção errônea está completamente removida. Mesmo o objeto de destino do impersonalista é Kṛṣṇa como o impessoal jyoti, e o destino do yogī, o Paramātmā, também é Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tanto o brahmajyoti quanto o Paramātmā localizado, mas, no brahmajyoti ou no Paramātmā, não há Kṛṣṇa nem doces relações com Kṛṣṇa. Em Seu aspecto pessoal, Kṛṣṇa é tanto Pārtha-sārathi quanto Śyāmasundara de Vṛndāvana, mas, em Seu aspecto impessoal, Ele não está nem no brahmajyoti nem no Paramātmā. Grandes mahātmās, como Bhīṣmadeva, percebem todos esses diferentes aspectos do Senhor Śrī Kṛṣṇa e, por isso, adoram o Senhor Kṛṣṇa, conhecendo-O como a origem de todos os aspectos.

1.9.43

sūta uvāca

kṛṣṇa evaṁ bhagavati

mano-vāg-dṛṣṭi-vṛttibhiḥ

ātmany ātmānam āveśya

so 'ntaḥśvāsa upāramat

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *kṛṣṇe*–o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Godhead; *evam*–apenas; *bhagavati*–a Ele; *manaḥ*–com mente; *vāk*–fala; *dṛṣṭi*–visão; *vṛttibhiḥ*–atividades; *ātmani*–à Superalma; *ātmānam*–o ser vivo; *āveśya*–tendo mergulhado; *saḥ*–ele; *antaḥ-śvāsaḥ*–inalação; *upāramat*–ficou silencioso.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Assim Bhīṣmadeva mergulhou a si mesmo na Superalma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Godhead, com sua mente, fala, visão e ações, e assim ficou silencioso, e sua respiração parou.

SIGNIFICADO

A etapa alcançada por Bhīṣmadeva ao abandonar seu corpo material chama-se nirvikalpa-samādhi, porque ele imergiu seu ser no pensar no Senhor e sua mente no lembrar-se de Suas diferentes atividades. Ele cantou as glórias do Senhor e, por sua visão, começou a ver o Senhor pessoalmente presente diante dele e, assim, todas as suas atividades concentraram-se no Senhor, sem desvio. Esta é a mais elevada etapa de perfeição, e é possível a todos alcançar esta etapa pela prática do serviço devocional. O serviço devocional ao Senhor consiste em nove princípios de atividades de serviço, a saber: 1) ouvir; 2) cantar; 3) lembrar; 4) servir os pés de lótus; 5) adorar; 6) orar; 7) executar as ordens; 8) confraternizar; e 9) render-se plenamente. Qualquer um deles, ou todos eles, são igualmente competentes para conceder o resultado desejado, mas precisam ser praticados persistentemente sob a orientação de um devoto perito do Senhor. O primeiro item, ouvir, é o item mais importante de todos e, por isso, ouvir o Bhagavad-gītā e, mais tarde, o Śrīmad-Bhāgavatam é essencial para o candidato sério que deseja alcançar a etapa de Bhīṣmadeva ao final. A situação ímpar do momento da morte de Bhīṣmadeva pode ser alcançada, ainda que o Senhor Kṛṣṇa não esteja pessoalmente presente. Suas palavras do Bhagavad-gītā, ou as do Śrīmad-Bhāgavatam, são idênticas ao Senhor. Elas são encarnações sonoras do Senhor, e a pessoa pode utilizá-las plenamente para habilitar-se a alcançar a etapa de Śrī Bhīṣmadeva, que era um dos oito Vasus. Todo homem ou animal deve morrer numa certa etapa da vida, mas

aquele que morre como Bhīṣmadeva alcança a perfeição, e aquele que morre forçado pelas leis da natureza morre como um animal. Essa é a diferença entre um homem e um animal, e a forma humana de vida destina-se especialmente a morrer como Bhīṣmadeva.

1.9.44

sampadyamānam ājñāya

bhīṣmaṁ brahmaṇi niṣkale

sarve babhūvus te tūṣṇīṁ

vayāṁsīva dinātyaye

PALABRA POR PALABRA

sampadyamānam–tendo mergulhado em; *ājñāya*–após conhecer isto; *bhīṣmam*–sobre Śrī Bhīṣmadeva; *brahmaṇi*–no Supremo Absoluto; *niṣkale*–ilimitado; *sarve*–todos presentes; *babhūvuḥ te*–todos eles se tornaram; *tūṣṇīm*–silencioso; *vayāṁsi iva*–como pássaros; *dina*-atyaye–ao final do dia.

TRADUCCIÓN

Sabendo que Bhīṣmadeva havia se fundido na ilimitada eternidade do Absoluto Supremo, todos os presentes ali ficaram em silêncio, como pássaros ao fim do dia.

SIGNIFICADO

Entrar ou imergir na ilimitada eternidade do Supremo Absoluto significa entrar no lar original do ser vivo. Os seres vivos são todos partes integrantes da absoluta Personalidade de Deus e, por isso, estão eternamente relacionados com Ele como o servidor e o servido. O Senhor é servido por todas as Suas partes integrantes, assim como a máquina completa é servida por suas partes integrantes. Qualquer parte da máquina removida do todo deixa de ser importante. De modo semelhante, qualquer parte integrante do Absoluto desligada do serviço ao Senhor é inútil. Os seres vivos que estão no mundo material são todos partes integrantes desintegradas do todo supremo, e já não são tão importantes quanto as partes integrantes originais. Há, contudo, seres vivos mais integrados, que são eternamente liberados. A energia material do Senhor, chamada Durgā-śakti, ou a superintendente da prisão, encarrega-se das partes integrantes desintegradas e, assim, estas passam por uma vida condicionada sob as leis da natureza material. Quando o ser vivo se torna consciente desse fato, ele tenta voltar ao lar, de volta ao Supremo, e, assim, começa o anseio espiritual do ser vivo. Esse anseio espiritual chama-se brahma-jijñāsā, ou a indagação acerca do Brahman. Principalmente, essa brahma-jijñāsā tem êxito pelo conhecimento, pela renúncia e pelo serviço devocional ao Senhor. Jñāna, ou conhecimento, significa conhecer tudo acerca do Brahman, o Supremo; a renúncia significa o desapego da afeição material; e o serviço devocional é a revivificação, pela prática, da posição original do ser vivo. Os seres vivos bem-

sucedidos, que são elegíveis para entrar no reino do Absoluto, chamam-se os jñānīs, os yogīs e os bhaktas. Os jñānīs e yogīs entram nos raios impessoais do Supremo, mas os bhaktas entram nos planetas espirituais conhecidos como os Vaikuṇṭhas. Nesses planetas espirituais, o Senhor Supremo, como Nārāyaṇa, predomina, e os sadios seres vivos não condicionados vivem ali prestando serviço amoroso ao Senhor na capacidade de servo, amigo, pai e noiva. Ali, os seres vivos não condicionados desfrutam da vida em plena liberdade com o Senhor, ao passo que os impersonalistas jñānīs e yogīs entram na impessoal e refulgente luminosidade dos planetas Vaikuṇṭha.

Os planetas Vaikuṇṭha são todos autoluminosos como o Sol, e os raios dos planetas Vaikuṇṭha chamam-se brahmajyoti. O brahmajyoti está espalhado ilimitadamente, e o mundo material não passa de uma porção coberta de uma parte insignificante desse mesmo brahmajyoti. Essa cobertura é temporária e, por isso, é uma espécie de ilusão.

Bhīṣmadeva, como devoto puro do Senhor, entrou no reino espiritual, num dos planetas Vaikuṇṭha, onde o Senhor, em Sua eterna forma de Pārtha-sārathi, predomina sobre os seres vivos não condicionados que estão constantemente ocupados no serviço ao Senhor. O amor e a afeição que ligam o Senhor e o devoto são exibidos no caso de Bhīṣmadeva. Bhīṣmadeva jamais se esqueceu do Senhor em Seu aspecto transcendental como o Pārtha-sārathi, e o Senhor esteve pessoalmente presente diante

de Bhīṣmadeva enquanto ele passava para o mundo transcendental. Essa é a mais elevada perfeição da vida.

1.9.45

tatra dundubhayo nedur

deva-mānava-vāditāḥ

śaśaṁsuḥ sādhavo rājñāṁ

khāt petuḥ puṣpa-vṛṣṭayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–depois disso; *dundubhayaḥ*–tambores; *neduḥ*–foram soados; *deva*–os semideuses de outros planetas; *mānava*–homens de todos os países; *vāditāḥ*–batido por; *śaśaṁsuḥ*–louvaram; *sādhavaḥ*–honesto; *rājñām*–pela ordem real; *khāt*–do céu; *petuḥ*–começou a cair; *puṣpa*-vṛṣṭayaḥ–chuveiros de flores.

TRADUCCIÓN

Depois, ambos homens e semideuses soaram tambores em honra, e a ordem real honesta começou demosntrações de honra e respeito. E do céu caíram chuveiros de flores.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva era respeitado tanto pelos seres humanos quanto pelos semideuses. Os seres humanos vivem na Terra e em outros planetas semelhantes do grupo de planetas Bhūr e Bhuvar, mas os semideuses vivem nos planetas Svar, ou celestiais, e todos eles conheciam Bhīṣmadeva como um grande guerreiro e devoto do Senhor. Como mahājana (ou autoridade), ele estava no nível de Brahmā, Nārada e Śiva, embora fosse um ser humano. A qualificação em pé de igualdade com os grandes semideuses só é possível ao alcançar a perfeição espiritual. Assim, Bhīṣmadeva era conhecido por todos os universos e, durante sua época, a viagem interplanetária era efetuada por métodos mais refinados do que os fúteis esforços das naves espaciais mecânicas. Quando os planetas distantes foram informados do desaparecimento de Bhīṣmadeva, todos os habitantes dos planetas superiores, bem como os da Terra, deixaram cair chuvas de flores para mostrar o devido respeito à grande personalidade que partira. Essa chuva de flores do céu é um sinal de reconhecimento por parte dos grandes semideuses, e jamais deve ser comparada à decoração de um cadáver. O corpo de Bhīṣmadeva perdeu seus efeitos materiais por estar sobrecarregado de realização espiritual e, assim, o corpo foi espiritualizado, como quando o ferro fica em brasa ao entrar em contato com o fogo. O corpo de uma alma plenamente autorrealizada não é, portanto, aceito como material. Cerimônias especiais são observadas para tais corpos espirituais. O respeito e o reconhecimento de Bhīṣmadeva jamais devem ser imitados por meios artificiais, como se tornou moda observar a

suposta cerimônia jayanti para qualquer homem comum. Segundo os śāstras autorizados, tal cerimônia jayanti para um homem ordinário, por mais exaltado que seja materialmente, é uma ofensa ao Senhor, porque a jayanti está reservada para o dia em que o Senhor aparece na Terra. Bhīṣmadeva era ímpar em suas atividades, e sua partida para o reino de Deus também é ímpar.

1.9.46

tasya nirharaṇādīni

samparetasya bhārgava

yudhiṣṭhiraḥ kārayitvā

muhūrtaṁ duḥkhito 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; *nirharaṇa-ādīni*–cerimônia funerária; *samparetasya*–do corpo morto; *bhārgava*–ó descendente de Bhṛgu; *yudhiṣṭhiraḥ*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *kārayitvā*–tendo realizado; *muhūrtam*–por um momento; *duḥkhitaḥ*–penalizado; *abhavat*–ficou.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Bhṛgu [Śaunaka], após realizar rituais funerários para o corpo morto de Bhīṣmadeva,

Mahārāja Yudhiṣṭhira foi momentaneamente tomado pela dor.

SIGNIFICADO

Bhīṣmadeva não era apenas um grande chefe de família de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas também era um grande filósofo e amigo dele, de seus irmãos e de sua mãe. Desde que Mahārāja Pāṇḍu, o pai dos cinco irmãos encabeçados por Mahārāja Yudhiṣṭhira, morreu, Bhīṣmadeva foi o avô mais afetuoso dos Pāṇḍavas e o guardião da viúva nora, Kuntīdevī. Embora Mahārāja Dhṛtarāṣṭra, o tio mais velho de Mahārāja Yudhiṣṭhira, estivesse ali para cuidar deles, sua afeição estava mais do lado de seus cem filhos, encabeçados por Duryodhana. Por fim, urdiu-se um colossal conluio para privar os cinco irmãos órfãos de pai da legítima reivindicação do reino de Hastināpura. Houve grande intriga, comum nos palácios imperiais, e os cinco irmãos foram exilados para a selva. Mas Bhīṣmadeva foi sempre um sincero e solidário benquerente, avô, amigo e filósofo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mesmo até o último momento de sua vida. Ele morreu muito feliz por ver Mahārāja Yudhiṣṭhira no trono; do contrário, teria há muito abandonado seu corpo material, em vez de sofrer agonia pelos indevidos sofrimentos dos Pāṇḍavas. Ele estava simplesmente aguardando o momento oportuno, pois estava seguro e certo de que os filhos de Pāṇḍu sairiam vitoriosos no Campo de Batalha de Kurukṣetra, visto que Sua Senhoria Śrī Kṛṣṇa era seu protetor. Como devoto do Senhor, ele sabia que o devoto do Senhor não pode ser vencido em hipótese alguma. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava bem ciente de todos esses bons

desejos de Bhīṣmadeva e, por isso, deve ter sentido a grande separação. Ele lamentou a separação de uma grande alma, e não pelo corpo material que Bhīṣmadeva abandonou. A cerimônia fúnebre era um dever necessário, embora Bhīṣmadeva fosse uma alma liberada. Visto que Bhīṣmadeva não tinha descendência, o neto mais velho, a saber, Mahārāja Yudhiṣṭhira, era a pessoa legítima para realizar essa cerimônia. Foi uma grande bênção para Bhīṣmadeva que um filho igualmente grande da família empreendesse os últimos ritos de um grande homem.

1.9.47

tuṣṭuvur munayo hṛṣṭāḥ

kṛṣṇaṁ tad-guhya-nāmabhiḥ

tatas te kṛṣṇa-hṛdayāḥ

svāśramān prayayuḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

tuṣṭuvuḥ–satisfeito; *munayaḥ*–os grandes sábios, encabeçados por Vyāsadeva, etc.; *hṛṣṭāḥ*–todos em um humor feliz; *kṛṣṇam*–a Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Godhead; *tat*–Dele; *guhya*–confidencial; *nāmabhiḥ*–por Seu santo nome, etc.; *tataḥ*–depois disso; *te*–eles; *kṛṣṇa*-hṛdayāḥ–pessoas que sempre trazem o Senhor Kṛṣṇa em seus corações; *sva-āśramān*–a seus respectivos eremitérios; *prayayuḥ*–retornaram; *punaḥ*–de novo.

TRADUCCIÓN

Todos os grandes sábios, então, glorificaram o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que estava presente ali, por meio de hinos Védicos confidenciais. Depois, todos eles retornaram a seus respectivos eremitérios, levando sempre o Senhor Kṛṣṇa dentro de seus corações.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor estão sempre no coração do Senhor, e o Senhor está sempre no coração dos devotos. Essa é a doce relação entre o Senhor e Seus devotos. Devido ao amor e à devoção imaculados pelo Senhor, os devotos sempre O veem dentro de si, e o Senhor também, embora nada tenha a fazer e nada tenha a aspirar, está sempre ocupado em atender ao bem-estar de Seus devotos. Para os seres vivos comuns, existe a lei da natureza para todas as ações e reações, mas Ele está sempre ansioso por colocar Seus devotos no caminho correto. Os devotos estão, por isso, sob o cuidado direto do Senhor. E o Senhor também voluntariamente Se coloca sob o cuidado unicamente de Seus devotos. Assim, todos os sábios, encabeçados por Vyāsadeva, eram devotos do Senhor e, por isso, cantaram os hinos Védicos após a cerimônia fúnebre apenas para satisfazer o Senhor, que estava presente ali pessoalmente. Todos os hinos Védicos são cantados para satisfazer o Senhor Kṛṣṇa. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15). Todos os Vedas, Upaniṣads, Vedānta, etc., estão buscando unicamente a Ele, e todos os hinos destinam-se a glorificá-Lo somente. Os sábios,

portanto, realizaram exatamente os atos adequados para o propósito, e partiram felizes para seus respectivos eremitérios.

1.9.48

tato yudhiṣṭhiro gatvā

saha-kṛṣṇo gajāhvayam

pitaraṁ sāntvayām āsa

gāndhārīṁ ca tapasvinīm

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; *yudhiṣṭhiraḥ*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *gatvā*–indo; *saha*–com; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor; *gajāhvayam*–na capital chamada Gajāhvaya Hastināpura; *pitaram*–ao seu tio (Dhṛtarāṣṭra); *sāntvayām āsa*–consolou; *gāndhārīm*–a esposa de Dhṛtarāṣṭra; *ca*–e; *tapasvinīm*–uma mulher ascética.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Mahārāja Yudhiṣṭhira logo foi a sua capital, Hastināpura, acompanhado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e lá consolou seu tio e tia Gāndhārī, que era ascética.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra e Gāndhārī, o pai e a mãe de Duryodhana e de seus irmãos, eram o tio e a tia mais velhos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Após a Batalha de Kurukṣetra, o célebre casal, tendo perdido todos os seus filhos e netos, estava sob os cuidados de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Eles passavam seus dias em grande agonia por tão pesada perda de vidas e estavam praticamente vivendo a vida de ascetas. A notícia da morte de Bhīṣmadeva, tio de Dhṛtarāṣṭra, foi outro grande choque para o rei e a rainha e, por isso, eles necessitavam de consolo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava consciente de seu dever e imediatamente apressou-se ao local com o Senhor Kṛṣṇa, satisfazendo o aflito Dhṛtarāṣṭra com palavras bondosas, tanto de si próprio quanto do Senhor também.

Gāndhārī era uma poderosa asceta, embora vivesse a vida de uma esposa fiel e de uma mãe bondosa. Diz-se que Gāndhārī também voluntariamente fechou os olhos por causa da cegueira de seu esposo. O dever de uma esposa é seguir o esposo cem por cento. E Gāndhārī era tão fiel a seu esposo que o seguiu mesmo em sua cegueira perpétua. Por isso, em suas ações, ela era uma grande asceta. Além disso, o choque que ela sofreu por causa da matança em massa de seus cem filhos e de seus netos também foi, por certo, demasiado para uma mulher. Mas ela suportou tudo isso tal como uma asceta. Gāndhārī, embora mulher, não é menos do que Bhīṣmadeva em caráter. Ambos são personalidades notáveis no Mahābhārata.

1.9.49

pitrā cānumato rājā

vāsudevānumoditaḥ

cakāra rājyaṁ dharmeṇa

pitṛ-paitāmahaṁ vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

pitrā–por seu tio, Dhṛtarāṣṭra; *ca*–e; *anumataḥ*–com sua aprovação; *rājā*–o Rei Yudhiṣṭhira; *vāsudeva*-anumoditaḥ–confirmado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa; *cakāra*–executou; *rājyam*–o reino; *dharmeṇa*–em conformidade com os códigos de princípios reais; *pitṛ*–pai; *paitāmaham*–avô; *vibhuḥ*–tão grande quanto.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o grande rei religioso, Mahārāja Yudhiṣṭhira, exerceu o poder real no reino estritamente de acordo com os códigos e princípios reais que foram aprovados por seu tio e confirmados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira não era um mero coletor de impostos. Ele estava sempre consciente de seu dever como rei, que não é

menor do que o de um pai ou mestre espiritual. O rei deve zelar pelo bem-estar dos cidadãos sob todos os ângulos da elevação social, política, econômica e espiritual. O rei deve saber que a vida humana destina-se a libertar a alma enjaulada do cativeiro das condições materiais e, por isso, seu dever é zelar para que os cidadãos sejam devidamente cuidados para alcançar essa mais elevada etapa de perfeição.

Mahārāja Yudhiṣṭhira seguiu estes princípios estritamente, como se verá no próximo capítulo. Ele não apenas seguiu os princípios, mas também obteve a aprovação de seu velho tio, que era experiente em assuntos políticos, e isso também foi confirmado pelo Senhor Kṛṣṇa, o expositor da filosofia do Bhagavad-gītā.

Mahārāja Yudhiṣṭhira é o monarca ideal, e a monarquia sob um rei treinado como Mahārāja Yudhiṣṭhira é, de longe, a forma de governo mais superior, superior às repúblicas ou governos modernos do povo, pelo povo. A massa do povo, especialmente nesta era de Kali, é toda composta de śūdras nascidos como tais, basicamente de baixa origem, mal treinados, infelizes e mal associados. Por isso, eles próprios não conhecem o mais elevado objetivo perfeito da vida. Por conseguinte, os votos lançados por eles, na verdade, não têm valor algum e, assim, as pessoas eleitas por tais votos irresponsáveis não podem ser representantes responsáveis como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Desaparecimento de Bhīṣmadeva na Presença do Senhor Kṛṣṇa."

Capítulo 10

1.10.1

śaunaka uvāca

hatvā svariktha-spṛdha ātatāyino

yudhiṣṭhiro dharma-bhṛtāṁ variṣṭhaḥ

sahānujaiḥ pratyavaruddha-bhojanaḥ

kathaṁ pravṛttaḥ kim akāraṣīt tataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos śaunakaḥ uvāca–Śaunaka perguntou; *hatvā*–após matar; *svariktha*–a herança legal; *spṛdhaḥ*–desejando usurpar; *ātatāyinaḥ*–o agressor; *yudhiṣṭhiraḥ*–o rei Yudhiṣṭhira; *dharma-bhṛtām*–daqueles que seguem rigorosamente os princípios religiosos; *variṣṭhaḥ*–o maior; *saha-anujaiḥ*–com seus irmãos menores; *pratyavaruddha*–restringido; *bhojanaḥ*–aceitação do necessário; *katham*–como; *pravṛttaḥ*–engajado; *kim*–o que; *akāraṣīt*–executou; *tataḥ*–em seguida.

TRADUCCIÓN

Śaunaka Muni perguntou: Após matar seus inimigos que desejavam usurpar sua herança legítima, como governou o Mahārāja Yudhiṣṭhira, o maior de todos os homens religiosos, assistido por seus irmãos? Certamente ele não poderia desfrutar livremente de seu reino com consciência sem restrições.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o maior de todos os homens de religião. Por isso, não estava nem um pouco inclinado a lutar com seus primos a fim de desfrutar do reino: ele lutou pela causa justa, porque o reino de Hastināpura era sua legítima herança, e seus primos queriam usurpá-lo para si. Ele lutou, portanto, pela causa justa, sob a orientação do Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas não pôde desfrutar dos resultados de sua vitória, porque seus primos foram todos mortos na luta. Ele governou o reino, então, como uma questão de dever, auxiliado por seus irmãos mais novos. A indagação era importante para Śaunaka Ṛṣi, que queria saber sobre o comportamento posterior de Mahārāja Yudhiṣṭhira, quando este estava à vontade para desfrutar do reino.

1.10.2

sūta uvāca

vaṁśaṁ kuror vaṁśa-davāgni-nirhṛtaṁ

saṁrohayitvā bhava-bhāvano hariḥ

niveśayitvā nija-rājya īśvaro

yudhiṣṭhiraṁ prīta-manā babhūva ha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sūtaḥ uvāca*–Sūta Gosvāmī respondeu; *vaṁśam*–dinastia; *kuroḥ*–do rei Kuru; *vaṁśa-dava-agni*–um fogo florestal provocado pelo bambu; *nirhṛtam*–esgotado; *saṁrohayitvā*–broto da dinastia; *bhava-bhāvanaḥ*–o mantenedor da criação; *hariḥ*–a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *niveśayitvā*–tendo restabelecido; *nija-rājye*–em seu próprio reino; *īśvaraḥ*–o Senhor Supremo; *yudhiṣṭhiram*–ao Mahārāja Yudhiṣṭhira; *prīta*-manāḥ–satisfeito em Sua mente; *babhūva ha*–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, que é o mantenedor do mundo, tornou-Se satisfeito após restabelecer o Mahārāja Yudhiṣṭhira em seu próprio reino e após restaurar a dinastia Kuru, que havia sido esgotada pelo fogo de bambu da ira.

SIGNIFICADO

Compara-se este mundo a um incêndio na floresta, causado pela fricção das touceiras de bambu. Tal incêndio florestal ocorre automaticamente, pois a fricção dos bambus se dá sem causa externa. De modo semelhante, no mundo material, a ira daqueles que desejam assenhorear-se da natureza material interage, e o fogo da guerra ocorre, exaurindo a população indesejada. Tais incêndios ou guerras acontecem, e o Senhor nada tem a ver com eles. Mas, como deseja manter a criação, Ele quer que a massa do povo siga a senda correta da autorrealização, que capacita os seres vivos a entrar no reino de Deus. O Senhor deseja que os seres humanos sofredores voltem ao lar, de volta a Ele próprio, e cessem de sofrer as tríplices aflições materiais. Todo o plano da criação foi feito dessa maneira, e aquele que não recobra o bom senso sofre no mundo material pelas aflições infligidas pela energia ilusória do Senhor. Por isso, o Senhor deseja que Seu representante genuíno governe o mundo. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu para estabelecer esse tipo de regime e para matar as pessoas indesejadas que nada têm a ver com Seu plano. A Batalha de Kurukṣetra foi travada de acordo com o plano do Senhor, para que as pessoas indesejáveis pudessem sair do mundo e se estabelecesse um reino pacífico sob a regência de Seu devoto. O Senhor, portanto, ficou plenamente satisfeito quando o rei Yudhiṣṭhira ocupou o trono e a semente da dinastia de Kuru, na pessoa de Mahārāja Parīkṣit, foi salva.

1.10.3

niśamya bhīṣmoktam athācyutoktaṁ

pravṛtta-vijñāna-vidhūta-vibhramaḥ

śaśāsa gām indra ivājitāśrayaḥ

paridhyupāntām anujānuvartitaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *niśamya*–após ouvir; *bhīṣma-uktam*–o que foi dito por Bhīṣmadeva; *atha*–bem como; *acyuta-uktam*–o que foi dito pelo infalível Senhor Kṛṣṇa; *pravṛtta*–engajado em; *vijñāna*–conhecimento perfeito; *vidhūta*–completamente removidas; *vibhramaḥ*–todas as dúvidas; *śaśāsa*–governou; *gām*–a terra; *indra*–o rei do planeta celestial; *iva*–como; *ajita-āśrayaḥ*–protegido pelo invencível Senhor; *paridhi-upāntām*–incluindo os mares; *anuja*–os irmãos menores; *anuvartitaḥ*–sendo seguido por eles.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira, após ser iluminado pelo que foi dito por Bhīṣmadeva e pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, o infalível, engajou-se em assuntos de conhecimento perfeito porque todas as suas dúvidas foram erradicadas. Assim ele governou a terra e os mares e foi seguido por seus irmãos menores.

SIGNIFICADO

A moderna lei inglesa de primogenitura, ou a lei de herança pelo primogênito, também vigorava naqueles dias em que Mahārāja Yudhiṣṭhira governava a terra e os mares. Naqueles dias, o rei de Hastināpura (atualmente parte de Nova Delhi) era o imperador do mundo, incluindo os mares, até a época de Mahārāja Parīkṣit, o neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Seus irmãos mais novos atuavam como seus ministros e comandantes do Estado, e havia plena cooperação entre os perfeitamente religiosos irmãos do rei. Mahārāja Yudhiṣṭhira era o rei ideal, ou o representante do Senhor Śrī Kṛṣṇa para governar o reino da terra, e era comparável ao rei Indra, o governante representante do planeta celestial. Os semideuses como Indra, Candra, Sūrya, Varuṇa e Vāyu, etc., são os reis representantes dos diferentes planetas do universo e, de modo semelhante, Mahārāja Yudhiṣṭhira também era um deles, governando o reino da Terra. Mahārāja Yudhiṣṭhira não era um típico líder político não esclarecido da democracia moderna. Mahārāja Yudhiṣṭhira foi instruído por Bhīṣmadeva e também pelo infalível Senhor e, por isso, tinha pleno conhecimento de tudo em perfeição.

O moderno chefe executivo eleito de um Estado é como um fantoche, pois não tem poder régio. Mesmo que seja esclarecido como Mahārāja Yudhiṣṭhira, ele não pode fazer nada por sua própria boa vontade, devido à sua posição constitucional. Por isso, há tantos Estados sobre a Terra em disputa por causa de diferenças ideológicas ou de outros motivos egoístas. Mas um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira não tinha ideologia própria. Ele

tinha apenas de seguir as instruções do infalível Senhor e do representante e agente autorizado do Senhor, Bhīṣmadeva. Os śāstras instruem que se deve seguir a grande autoridade e o infalível Senhor, sem qualquer motivo pessoal nem ideologia fabricada. Por conseguinte, foi possível a Mahārāja Yudhiṣṭhira governar o mundo inteiro, incluindo os mares, porque os princípios eram infalíveis e universalmente aplicáveis a todos. A concepção de um único Estado mundial só pode realizar-se se pudermos seguir a autoridade infalível. Um ser humano imperfeito não pode criar uma ideologia aceitável para todos. Somente o perfeito e o infalível podem criar um programa que seja aplicável em todos os lugares e possa ser seguido por todos no mundo. É a pessoa que governa, e não o governo impessoal. Se a pessoa é perfeita, o governo é perfeito. Se a pessoa é tola, o governo é um paraíso de tolos. Essa é a lei da natureza. Há tantas histórias de reis ou chefes executivos imperfeitos. Por isso, o chefe executivo deve ser uma pessoa treinada como Mahārāja Yudhiṣṭhira, e deve ter pleno poder autocrático para governar o mundo. A concepção de um Estado mundial só pode tomar forma sob o regime de um rei perfeito como Mahārāja Yudhiṣṭhira. O mundo era feliz naqueles dias porque havia reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira para governá-lo.

1.10.4

kāmaṁ vavarṣa parjanyaḥ

sarva-kāma-dughā mahī

siṣicuḥ sma vrajān gāvaḥ

payasodhasvatīr mudā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kāmam*–tudo o que era necessário; *vavarṣa*–foi chuvoso; *parjanyaḥ*–as chuvas; *sarva*–tudo; *kāma*–necessidades; *dughā*–produtor; *mahī*–a terra; *siṣicuḥ sma*–umedecer; *vrajān*–pastagens; *gāvaḥ*–a vaca; *payasā udhasvatīḥ*–devido aos úberes inchados de leite; *mudā*–por causa de uma atitude alegre.

TRADUCCIÓN

Durante o reinado do Mahārāja Yudhiṣṭhira, as nuvens chovia toda a água que as pessoas necessitavam, e a terra produzia todas as necessidades do homem em profusão. Devido a seu úbere gorduroso e atitude alegre, a vaca costumava umidificar o pasto com leite.

SIGNIFICADO

O princípio básico do desenvolvimento econômico centra-se na terra e nas vacas. As necessidades da sociedade humana são os grãos alimentícios, as frutas, o leite, os minerais, o vestuário, a madeira, etc. A pessoa requer todos esses itens para satisfazer as necessidades materiais do corpo. Decerto não se requer carne nem peixe, tampouco ferramentas e máquinas de ferro. Durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, em todo o mundo havia chuvas reguladas. As chuvas não estão sob o controle do ser

humano. O rei celestial Indradeva é o controlador das chuvas, e ele é o servo do Senhor. Quando o Senhor é obedecido pelo rei e pelo povo sob a administração do rei, há chuvas reguladas do horizonte, e essas chuvas são a causa de toda variedade de produção na terra. As chuvas reguladas não só auxiliam a abundante produção de grãos e frutas, mas, quando se combinam com as influências astronômicas, há abundante produção de pedras valiosas e pérolas. Os grãos e as hortaliças podem alimentar suntuosamente o homem e os animais, e uma vaca bem-nutrida fornece leite suficiente para suprir o homem suntuosamente de vigor e vitalidade. Se há leite suficiente, grãos suficientes, frutas suficientes, algodão suficiente, seda suficiente e joias suficientes, então por que precisa o povo de cinemas, casas de prostituição, matadouros, etc.? Qual é a necessidade de uma vida artificialmente luxuosa de cinema, carros, rádio, carne e hotéis? Acaso esta civilização produziu algo além de disputas individuais e nacionais? Acaso esta civilização promoveu a causa da igualdade e da fraternidade ao enviar milhares de homens a uma fábrica infernal e aos campos de guerra, ao sabor dos caprichos de determinado homem?

Diz-se aqui que as vacas costumavam umedecer com leite as terras de pastagem, porque suas tetas estavam cheias e os animais estavam alegres. Acaso não requerem eles, portanto, a devida proteção para uma vida alegre, sendo alimentados com quantidade suficiente de capim no campo? Por que deveriam os homens matar vacas para seus propósitos egoístas? Por que não deveria o homem contentar-se com grãos, frutas e leite, os quais,

combinados, podem produzir centenas e milhares de pratos saborosos? Por que há matadouros por todo o mundo para matar animais inocentes? Mahārāja Parīkṣit, neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira, ao percorrer seu vasto reino, viu um homem negro tentando matar uma vaca. O rei imediatamente prendeu o açougueiro e castigou-o suficientemente. Acaso não deveria um rei ou chefe executivo proteger as vidas dos pobres animais, que são incapazes de defender-se? Acaso isso é humanidade? Acaso os animais de um país não são cidadãos também? Então por que se lhes permite que sejam abatidos em matadouros organizados? Acaso são esses sinais de igualdade e fraternidade, ou de não violência?

Portanto, em contraste com a moderna forma avançada e civilizada de governo, uma autocracia como a de Mahārāja Yudhiṣṭhira é, de longe, superior à suposta democracia, na qual os animais são mortos e a um homem inferior a um animal se permite votar em outro homem igualmente inferior a um animal.

Todos nós somos criaturas da natureza material. No Bhagavad-gītā, afirma-se que o próprio Senhor é o pai que dá a semente, e a natureza material é a mãe de todos os seres vivos em todas as formas. Assim, a mãe natureza material possui alimento suficiente tanto para os animais quanto para os homens, pela graça do Pai Todo-Poderoso, Śrī Kṛṣṇa. O ser humano é o irmão mais velho de todos os demais seres vivos. Ele é dotado de inteligência mais poderosa que a dos animais para compreender o curso da natureza e as indicações do Pai Todo-

Poderoso. As civilizações humanas devem depender da produção da natureza material, sem tentar artificialmente o desenvolvimento econômico que transforma o mundo num caos de cobiça e poder artificiais, unicamente com o propósito de luxos artificiais e gratificação dos sentidos. Isso nada mais é do que a vida de cães e porcos.

1.10.5

nadyaḥ samudrā girayaḥ

savanaspati-vīrudhaḥ

phalanty oṣadhayaḥ sarvāḥ

kāmam anvṛtu tasya vai

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nadyaḥ*–rios; *samudrāḥ*–oceanos; *girayaḥ*–colinas e montanhas; *savanaspati*–vegetação; *vīrudhaḥ*–trepadeiras; *phalanti*–ativas; *oṣadhayaḥ*–remédios; *sarvāḥ*–todos; *kāmam*–necessidades; *anvṛtu*–sazonal; *tasya*–para o rei; *vai*–certamente.

TRADUCCIÓN

Os rios, oceanos, colinas, montanhas, florestas, trepadeiras e remédios ativos, em cada estação, pagavam sua cota de imposto ao rei em profusão.

SIGNIFICADO

Visto que Mahārāja Yudhiṣṭhira estava sob a proteção do ajita, o infalível Senhor, como acima se mencionou, a propriedade do Senhor — a saber, os rios, os oceanos, as colinas, as florestas, etc. — estava toda satisfeita, e costumava fornecer ao rei sua respectiva cota de tributos. O segredo do êxito é abrigar-se sob a proteção do Senhor Supremo. Sem Sua sanção, nada pode ser possível. Promover o desenvolvimento econômico por meio de nossos próprios esforços, na força de ferramentas e máquinas, não é tudo. A sanção do Senhor Supremo deve estar presente; do contrário, apesar de todos os arranjos instrumentais, tudo fracassará. A causa última do êxito é o daiva, ou o Supremo. Reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira sabiam perfeitamente bem que o rei é o agente do Senhor Supremo encarregado de zelar pelo bem-estar da massa do povo. Na verdade, o Estado pertence ao Senhor Supremo. Os rios, os oceanos, as florestas, as colinas, os medicamentos, etc., não são criações do homem. São todos criações do Senhor Supremo, e ao ser vivo se permite fazer uso da propriedade do Senhor para o serviço do Senhor. O lema de hoje é que tudo é para o povo e, por isso, o governo é para o povo e pelo povo. Mas, para produzir uma nova espécie de humanidade no momento atual — com base na filosofia e na religião, com base na justiça e na paz, com base na consciência de Deus e na perfeição da vida humana, a ideologia do comunismo divino —, o mundo tem novamente de seguir as pegadas de reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira ou Parīkṣit. Há o suficiente de tudo pela vontade do Senhor, e podemos fazer uso adequado das

coisas para viver confortavelmente, sem qualquer inimizade entre os homens, ou entre animal e homem, ou entre homem e natureza. Em toda parte está presente o controle do Senhor, e, se o Senhor estiver satisfeito, cada parte da natureza ficará satisfeita. O rio fluirá profusamente para fertilizar a terra, os oceanos fornecerão quantidade suficiente de minerais, pérolas e joias, a floresta fornecerá madeira, medicamentos e hortaliças em quantidade suficiente, e as mudanças sazonais auxiliarão eficazmente a produção de frutas e flores em profusa quantidade. O modo artificial de viver, dependente de fábricas e ferramentas, pode propiciar a suposta felicidade apenas a um número limitado, à custa de milhões. Visto que a energia da massa do povo está ocupada na produção fabril, os produtos naturais ficam prejudicados e, por isso, a massa é infeliz. Sem ser adequadamente educada, a massa do povo segue as pegadas dos interesses egoístas ao explorar a reserva natural, e por isso há aguda competição entre indivíduo e indivíduo e entre nação e nação. Não há controle por parte do agente treinado do Senhor. Devemos examinar aqui, por comparação, os defeitos da civilização moderna, e devemos seguir as pegadas de Mahārāja Yudhiṣṭhira para purificar o homem e eliminar os anacronismos.

1.10.6

nādhayo vyādhayaḥ kleśā

daiva-bhūtātma-hetavaḥ

ajāta-śatrāv abhavan

jantūnāṁ rājñi karhicit

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *na*–nunca; *ādhayaḥ*–ansiedades; *vyādhayaḥ*–doenças; *kleśāḥ*–problemas devido a calor e frio excessivos; *daiva-bhūta-ātma*–tudo devido ao corpo, poder sobrenatural e outros seres vivos; *hetavaḥ*–devido às causas de; *ajāta-śatrau*–para aquele que não tem inimigo; *abhavan*–aconteceu; *jantūnām*–dos seres vivos; *rājñi*–para o rei; *karhicit*–em qualquer tempo.

TRADUCCIÓN

Por não ter o rei nenhum inimigo, os seres vivos não eram, em momento algum, perturbados por agonias mentais, doenças, ou calor ou frio excessivos.

SIGNIFICADO

Ser não violento para com os seres humanos e ser um matador ou inimigo dos pobres animais é a filosofia de Satanás. Nesta era, há inimizade contra os pobres animais, e por isso as pobres criaturas estão sempre ansiosas. A reação dos pobres animais é imposta à sociedade humana, e por isso há sempre a tensão da guerra fria ou quente entre os homens, individual, coletiva ou nacionalmente. Na época de Mahārāja Yudhiṣṭhira, não havia diferentes nações, embora houvesse diferentes estados subordinados. O mundo inteiro estava unido, e o chefe supremo,

sendo um rei treinado como Yudhiṣṭhira, mantinha todos os habitantes livres de ansiedade, doenças e calor e frio excessivos. Eles não só eram economicamente prósperos, mas também eram fisicamente sadios e não perturbados por poder sobrenatural, pela inimizade de outros seres vivos, nem pela perturbação das agonias corpóreas e mentais. Há um provérbio em bengali segundo o qual um mau rei estraga o reino e uma má dona de casa estraga a família. Esta verdade aplica-se também aqui. Por ser o rei piedoso e obediente ao Senhor e aos sábios, por não ser inimigo de ninguém e por ser um agente reconhecido do Senhor e, portanto, protegido por Ele, todos os cidadãos sob a proteção do rei estavam, por assim dizer, diretamente protegidos pelo Senhor e por Seus agentes autorizados. A menos que se seja piedoso e reconhecido pelo Senhor, não se pode fazer felizes os outros que estão sob os próprios cuidados. Há plena cooperação entre o homem e Deus, e entre o homem e a natureza, e essa cooperação consciente entre o homem e Deus, e entre o homem e a natureza, conforme exemplificada pelo rei Yudhiṣṭhira, pode trazer felicidade, paz e prosperidade ao mundo. A atitude de explorar uns aos outros, o costume da época, só trará miséria.

1.10.7

uṣitvā hāstinapure

māsān katipayān hariḥ

suhṛdāṁ ca viśokāya

svasuś ca priya-kāmyayā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *uṣitvā*–permanecendo; *hāstinapure*–na cidade de Hastināpura; *māsān*–meses; *katipayān*–alguns; *hariḥ*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *suhṛdām*–parentes; *ca*–também; *viśokāya*–para acalmar; *svasuḥ*–a irmã; *ca*–e; *priya-kāmyayā*–para agradar.

TRADUCCIÓN

Śrī Hari, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, residiu em Hastināpura durante alguns meses para apaziguar Seus parentes e agradar Sua própria irmã [Subhadrā].

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa devia partir para Dvārakā, Seu próprio reino, após a Batalha de Kurukṣetra e a entronização de Yudhiṣṭhira; porém, para atender ao pedido de Mahārāja Yudhiṣṭhira e para mostrar especial misericórdia a Bhīṣmadeva, o Senhor Kṛṣṇa deteve-se em Hastināpura, a capital dos Pāṇḍavas. O Senhor decidiu ficar especialmente para apaziguar o aflito rei, bem como para agradar Subhadrā, irmã do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Subhadrā foi especialmente apaziguada porque havia perdido seu único filho, Abhimanyu, que acabara de se casar. O rapaz deixou sua esposa, Uttarā, mãe de Mahārāja Parīkṣit. O Senhor Se compraz sempre em satisfazer Seus devotos em qualquer condição. Apenas Seus devotos podem desempenhar o papel de Seus parentes. O Senhor é absoluto.

1.10.8

āmantrya cābhyanujñātaḥ

pariṣvajyābhivādya tam

āruroha rathaṁ kaiścit

pariṣvakto 'bhivāditaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *āmantrya*–pedindo permissão; *ca*–e; *abhyanujñātaḥ*–sendo autorizado; *pariṣvajya*–abraçando; *abhivādya*–inclinando diante dos pés; *tam*–para o Mahārāja Yudhiṣṭhira; *āruroha*–subiu; *ratham*–o carro; *kaiścit*–por alguém; *pariṣvaktaḥ*–sendo abraçado; *abhivāditaḥ*–sendo oferecidas reverências.

TRADUCCIÓN

Depois, quando o Senhor pediu permissão para partir e o rei concedeu, o Senhor ofereceu Suas reverências ao Mahārāja Yudhiṣṭhira inclinando-se diante de seus pés, e o rei O abraçou. Depois disso o Senhor, sendo abraçado por outros e recebendo suas reverências, entrou em Seu carro.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o primo mais velho do Senhor Kṛṣṇa, e por isso, ao despedir-Se dele, o Senhor curvou-Se aos pés do rei, e o rei abraçou-O como a um irmão mais novo, embora o rei soubesse perfeitamente bem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor sente prazer quando alguns de Seus devotos O aceitam como menos importante em termos de amor. Ninguém é maior que o Senhor, nem igual a Ele; contudo, Ele Se compraz em ser tratado como mais novo que Seus devotos. Estes são todos passatempos transcendentais do Senhor. O impersonalista não pode penetrar nos papéis sobrenaturais desempenhados pelo devoto do Senhor. Em seguida, Bhīma e Arjuna abraçaram o Senhor, porque tinham a mesma idade que Ele; mas Nakula e Sahadeva curvaram-se diante do Senhor, porque eram mais novos que Ele.

1.10.9-10

subhadrā draupadī kuntī

virāṭa-tanayā tathā

gāndhārī dhṛtarāṣṭraś ca

yuyutsur gautamo yamau

vṛkodaraś ca dhaumyaś ca

striyo matsya-sutādayaḥ

na sehire vimuhyanto

virahaṁ śārṅga-dhanvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *subhadrā*–a irmã de Kṛṣṇa; *draupadī*–a esposa dos Pāṇḍavas; *kuntī*–a mãe dos Pāṇḍavas; *virāṭa-tanayā*–a filha de Virāṭa (Uttarā); *tathā*–também; *gāndhārī*–a mãe de Duryodhana; *dhṛtarāṣṭraḥ*–o pai de Duryodhana; *ca*–e; *yuyutsuḥ*–o filho de Dhṛtarāṣṭra pela sua esposa vaiśya; *gautamaḥ*–Kṛpācārya; *yamau*–os irmãos gêmeos Nakula e Sahadeva; *vṛkodaraḥ*–Bhīma; *ca*–e; *dhaumyaḥ*–Dhaumya; *ca*–e; *striyaḥ*–também outras damas do palácio; *matsya-sutā-ādayaḥ*–a filha de um pescador (Satyavatī, madrasta de Bhīṣma); *na*–não puderam; *sehire*–tolerar; *vimuhyantaḥ*–quase desmaiando; *viraham*–separação; *śārṅga-dhanvanaḥ*–de Śrī Kṛṣṇa, que segura um búzio em Sua mão.

TRADUCCIÓN

Naquele momento Subhadrā, Draupadī, Kuntī, Uttarā, Gāndhārī, Dhṛtarāṣṭra, Yuyutsu, Kṛpācārya, Nakula, Sahadeva, Bhīmasena, Dhaumya e Satyavatī quase desmaiaram porque era impossível para eles tolerar a separação do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é tão atraente para os seres vivos, especialmente para os devotos, que lhes é impossível tolerar a

separação. A alma condicionada, sob o feitiço da energia ilusória, esquece-se do Senhor; do contrário, não poderia esquecê-Lo. O sentimento de tal separação não pode ser descrito, mas pode apenas ser imaginado, e somente pelos devotos. Após Sua separação de Vṛndāvana — dos inocentes meninos vaqueiros do campo, das moças, das senhoras e dos demais —, todos eles sentiram um abalo ao longo de toda a vida, e a separação de Rādhārāṇī, a mais amada das vaqueirinhas, está além de toda expressão. Certa vez, eles se encontraram em Kurukṣetra, durante um eclipse solar, e o sentimento que então expressaram é dilacerante. Há, naturalmente, uma diferença nas qualidades dos transcendentais devotos do Senhor, mas nenhum daqueles que algum dia tenham entrado em contato com o Senhor, por comunhão direta ou de outra forma, pode deixá-Lo por um só momento. Essa é a atitude do devoto puro.

1.10.11-12

sat-saṅgān mukta-duḥsaṅgo

hātuṁ notsahate budhaḥ

kīrtyamānaṁ yaśo yasya

sakṛd ākarṇya rocanam

tasmin nyasta-dhiyaḥ pārthāḥ

saheran viraham katham

darśana-sparśa-saṁlāpa-

śayanāsana-bhojanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sat-saṅgāt*–pela associação de devotos puros; *mukta-duḥsaṅgaḥ*–libertado da má associação materialista; *hātum*–renunciar; *na utsahate*–nunca tenta; *budhaḥ*–aquele que compreendeu o Senhor; *kīrtyamānam*–glorificando; *yaśaḥ*–fama; *yasya*–cujo; *sakṛt*–apenas uma vez; *ākarṇya*–ouvindo apenas; *rocanam*–agradável; *tasmin*–para Ele; *nyasta-dhiyaḥ*–aquele que entregou sua mente para Ele; *pārthāḥ*–os filhos de Pṛthā; *saheran*–podem tolerar; *viraham*–separação; *katham*–como; *darśana*–ver face a face; *sparśa*–tocar; *saṁlāpa*–conversar; *śayana*–dormir; *āsana*–sentar; *bhojanaiḥ*–comer juntos.

TRADUCCIÓN

Os inteligentes, que compreenderam o Senhor Supremo em associação com devotos puros e libertaram-se da má associação materialista, jamais podem evitar ouvir as glórias do Senhor, ainda que as tenham ouvido apenas uma vez. Como, então, poderiam os Pāṇḍavas tolerar Sua separação, visto que haviam estado intimamente associados a Sua pessoa, vendo-O olho a olho, tocando-O, conversando com Ele, e dormindo, sentando-se e jantando com Ele?

SIGNIFICADO

A posição constitucional do ser vivo é a de servir a um superior. Ele é obrigado a servir, pela força, aos ditames da ilusória energia material em diferentes fases de gratificação dos sentidos. E, ao servir aos sentidos, ele jamais se cansa. Mesmo que possa estar cansado, a energia ilusória força-o a fazê-lo sem ficar perpetuamente satisfeito. Não há fim para tal negócio de gratificação dos sentidos, e a alma condicionada enreda-se em tal servidão, sem nenhuma esperança de liberação. A liberação só se efetua pela associação de devotos puros. Por tal associação, a pessoa é gradualmente promovida à sua consciência transcendental. Assim, ela pode saber que sua posição eterna é prestar serviço ao Senhor, e não aos pervertidos sentidos sob a forma de luxúria, ira, desejo de assenhorear-se etc. A sociedade, a amizade e o amor materiais são todos diferentes fases de luxúria. O lar, o país, a família, a sociedade, a riqueza e todos os tipos de corolários são todos causas de cativeiro no mundo material, onde as três classes de misérias da vida são fatores concomitantes. Ao se associar com devotos puros e ao ouvi-los submissamente, o apego pelo desfrute material afrouxa-se, e a atração por ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor torna-se proeminente. Uma vez que isso ocorra, elas continuarão progressivamente, sem cessação, como o fogo na pólvora. Diz-se que Hari, a Personalidade de Deus, é tão transcendentalmente atraente que mesmo aqueles que estão autossatisfeitos pela autorrealização e que estão de fato liberados de todo cativeiro material também se tornam devotos do Senhor. Nessas

circunstâncias, compreende-se facilmente qual deve ter sido a posição dos Pāṇḍavas, que eram companheiros constantes do Senhor. Eles não conseguiam nem mesmo pensar em separar-se de Śrī Kṛṣṇa, porque a atração era mais intensa para eles, devido ao contínuo contato pessoal. Sua lembrança, por meio de Sua forma, qualidade, nome, fama, passatempos etc., também é atraente para o devoto puro, a tal ponto que ele se esquece de todas as formas, qualidades, nomes, famas e atividades do mundo mundano, e, devido à sua madura associação com devotos puros, ele não fica fora de contato com o Senhor sequer por um momento.

1.10.13

sarve te 'nimiṣair akṣais

tam anu druta-cetasaḥ

vīkṣantaḥ sneha-sambaddhā

vicelus tatra tatra ha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sarve*–todos; *te*–eles; *animiṣaiḥ*–sem piscar dos olhos; *akṣaiḥ*–pelos olhos; *tam anu*–após Ele; *druta*-cetasaḥ–coração derretido; *vīkṣantaḥ*–olhando para Ele; *sneha*-sambaddhāḥ–ligados por afeto puro; *viceluḥ*–começaram a se mover; *tatra tatra*–aqui e ali; *ha*–assim fizeram.

TRADUCCIÓN

Todos os seus corações estavam derretendo por Ele no pote de atração. Eles O olhavam sem piscar seus olhos, e se movimentavam aqui e ali em perplexidade.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é naturalmente atraente para todos os seres vivos, porque Ele é o principal eterno entre todos os eternos. Somente Ele é o mantenedor dos muitos eternos. Isso é afirmado no Kaṭhopaniṣad Veda, e, dessa maneira, a pessoa pode obter paz e prosperidade permanentes mediante o reavivamento de sua relação eterna com Ele, agora esquecida sob o feitiço da māyā, ou a energia ilusória do Senhor. Uma vez que essa relação seja levemente reavivada, a alma condicionada de imediato fica livre da ilusão da energia material e enlouquece por buscar a associação do Senhor. Essa associação torna-se possível não só no contato pessoal com o Senhor, mas também pela associação de Seu nome, fama, forma e qualidade, e o Śrīmad-Bhāgavatam treina a alma condicionada a esta fase de perfeição mediante a audição submissa do devoto puro.

1.10.14

nyarundhann udgalad bāṣpam

autkaṇṭhyād devakī-sute

niryāty agārān no 'bhadram

iti syād bāndhava-striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nyarundhan*–verificando com grande dificuldade; *udgalat*–transbordando; *bāṣpam*–lágrimas; *autkaṇṭhyāt*–por causa de grande ansiedade; *devakī*-sute–para o filho de Devakī; *niryāti*–tendo saído; *agārāt*–do palácio; *naḥ*–não; *abhadram*–inauspiciosidade; *iti*–assim; *syāt*–pode acontecer; *bāndhava*–parente; *striyaḥ*–damas.

TRADUCCIÓN

As parentas, cujos olhos se inundaram de lágrimas por ansiedade por Kṛṣṇa, saíram do palácio. Só com grande dificuldade conseguiam conter suas lágrimas. Elas temiam que as lágrimas causassem infortúnio no momento da partida.

SIGNIFICADO

Havia centenas de damas no palácio de Hastināpura. Todas elas eram afetuosas para com Kṛṣṇa. Todas elas também eram parentas. Quando viram que Kṛṣṇa estava deixando o palácio rumo a Seu lugar natal, ficaram muito ansiosas por Ele, e, como de costume, as lágrimas começaram a rolar por suas faces. Ao mesmo tempo, elas pensaram que as lágrimas naquele momento poderiam ser causa de infortúnio para Kṛṣṇa; por isso, quiseram contê-las. Era muito difícil para elas, porque as lágrimas não podiam ser contidas. Por isso, elas enxugaram as lágrimas nos

olhos, e seus corações palpitaram. Por conseguinte, as damas que eram as esposas e as noras daqueles que morreram no campo de batalha jamais entraram em contato direto com Kṛṣṇa. Mas todas elas ouviram falar dEle e de Suas grandes atividades, e, assim, pensavam nEle, falavam dEle, de Seu nome, de Sua fama etc., e, dessa maneira, também se tornaram afetuosas, como aquelas que estavam em contato direto. Portanto, direta ou indiretamente, qualquer pessoa que pense em Kṛṣṇa, fale de Kṛṣṇa ou adore Kṛṣṇa apega-se a Ele. Porque Kṛṣṇa é absoluto, não há diferença entre Seu nome, forma, qualidade etc. Nossa íntima relação com Kṛṣṇa pode ser confidencialmente reavivada ao se falar dEle, ouvir falar dEle ou lembrar-se dEle. Isso se dá assim devido à potência espiritual.

1.10.15

mṛdaṅga-śaṅkha-bheryaś ca

vīṇā-paṇava-gomukhāḥ

dhundhury-ānaka-ghaṇṭādyā

nedur dundubhayas tathā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *mṛdaṅga*–tambor de som doce; *śaṅkha*–búzio; *bheryaḥ*–banda de latão; *ca*–e; *vīṇā*–banda de corda; *paṇava*–um tipo de flauta; *gomukhāḥ*–outra flauta; *dhundhurī*–outro tambor;

ānaka–chaleira; *ghaṇṭā*–sino; *ādyāḥ*–outros; *neduḥ*–tocaram; *dundubhayaḥ*–outros tipos diferentes de tambores; *tathā*–naquele tempo.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor partia do palácio de Hastināpura, diferentes tipos de tambores — como a mṛdaṅga, o dhole, o nagra, o dhundhurī e o dundubhi — e flautas de diferentes tipos, a vīṇā, o gomukha e o bheri, todos soaram juntos para honrá-lO.

1.10.16

prāsāda-śikharārūḍhāḥ

kuru-nāryo didṛkṣayā

vavṛṣuḥ kusumaiḥ kṛṣṇam

prema-vrīḍā-smitekṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *prāsāda*–palácio; *śikhara*–o telhado; *ārūḍhāḥ*–subindo; *kuru-nāryaḥ*–as damas da realeza Kuru; *didṛkṣayā*–vendo; *vavṛṣuḥ*–choveu; *kusumaiḥ*–por flores; *kṛṣṇam*–sobre o Senhor Kṛṣṇa; *prema*–de afeto e amor; *vrīḍā*-smita-īkṣaṇāḥ–olhando com sorrisos tímidos.

TRADUCCIÓN

Por desejo amoroso de ver o Senhor, as damas reais dos Kurus subiram ao topo do palácio, e sorrindo com afeto e timidez, choveram flores sobre o Senhor.

SIGNIFICADO

A timidez é uma beleza extranatural particular do belo sexo, e impõe respeito por parte do sexo oposto. Este costume era observado mesmo nos dias do Mahābhārata, isto é, há mais de cinco mil anos. São apenas as pessoas menos inteligentes, que não são versadas na história do mundo, que dizem que a observância da separação entre a mulher e o homem é uma introdução do período maometano na Índia. Este incidente do período do Mahābhārata prova definitivamente que as damas do palácio observavam estrito purdah (associação restrita com homens) e, em vez de descerem ao ar livre, onde o Senhor Kṛṣṇa e outros estavam reunidos, as damas do palácio subiram ao topo do palácio e, dali, prestaram seus respeitos ao Senhor Kṛṣṇa com chuvas de flores. Afirma-se definitivamente aqui que as damas estavam sorrindo ali, no topo do palácio, contidas pela timidez. Esta timidez é um dom da natureza ao belo sexo, e ela realça sua beleza e prestígio, mesmo que sejam de uma família menos importante ou mesmo que sejam menos atraentes. Temos experiência prática deste fato. Uma mulher varredora impôs o respeito de muitos cavalheiros respeitáveis simplesmente por manifestar a timidez de uma dama. As damas seminuas na rua

não impõem nenhum respeito, mas a tímida esposa de um varredor impõe respeito de todos.

A civilização humana, tal como concebida pelos sábios da Índia, destina-se a ajudar a pessoa a libertar-se das garras da ilusão. A beleza material de uma mulher é uma ilusão, porque, na verdade, o corpo é feito de terra, água, fogo, ar etc. Mas, porque há a associação da centelha viva com a matéria, ela parece ser bela. Ninguém é atraído por uma boneca de barro, mesmo que esteja mais perfeitamente preparada para atrair a atenção dos outros. O corpo morto não tem beleza, porque ninguém aceitará o corpo morto de uma suposta bela mulher. Portanto, a conclusão é que a centelha espiritual é bela, e, devido à beleza da alma, a pessoa é atraída pela beleza do corpo externo. A sabedoria Védica, por conseguinte, proíbe-nos de sermos atraídos pela falsa beleza. Mas, porque agora estamos na escuridão da ignorância, a civilização Védica permite uma mistura muito restrita entre a mulher e o homem. Diz-se que a mulher é considerada o fogo, e o homem é considerado a manteiga. A manteiga deve derreter-se na associação com o fogo, e, por isso, eles só podem ser reunidos quando for necessário. E a timidez é um freio à mistura irrestrita. É um dom da natureza, e deve ser utilizado.

1.10.17

sitātapatraṁ jagrāha

muktādāma-vibhūṣitam

ratna-daṇḍaṁ guḍākeśaḥ

priyaḥ priyatamasya ha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sita-ātapatram*–guarda-chuva calmante; *jagrāha*–pegou; *muktā*-dāma–decorado com rendas e pérolas; *vibhūṣitam*–bordado; *ratna*-daṇḍam–com uma alça de joias; *guḍākeśaḥ*–Arjuna, o guerreiro experiente, ou aquele que conquistou o sono; *priyaḥ*–muito amado; *priyatamasya*–do mais amado; *ha*–assim ele fez.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Arjuna, o grande guerreiro e conquistador do sono, que é o amigo íntimo do mais amado Senhor Supremo, tomou de um guarda-sol cujo cabo era de joias e que era bordado com renda e pérolas.

SIGNIFICADO

Ouro, joias, pérolas e pedras preciosas eram usados nas luxuosas cerimônias reais. Todos eles são dons da natureza e são produzidos pelas colinas, pelos oceanos etc., por ordem do Senhor, quando o homem não desperdiça seu valioso tempo produzindo coisas indesejadas em nome das necessidades. Mediante o suposto desenvolvimento dos empreendimentos industriais, eles estão usando agora potes de guta-percha em vez

de metais como ouro, prata, latão e cobre. Estão usando margarina em vez de manteiga purificada, e um quarto da população das cidades não tem abrigo.

1.10.18

uddhavaḥ sātyakiś caiva

vyajane paramādbhute

vikīryamāṇaḥ kusumai

reje madhu-patiḥ pathi

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *uddhavaḥ*–um primo-irmão de Kṛṣṇa; *sātyakiḥ*–Seu cocheiro; *ca*–e; *eva*–certamente; *vyajane*–engajado em abano; *parama*-adbhute–decorativo; *vikīryamāṇaḥ*–assentado em espalhado; *kusumaiḥ*–flores ao redor; *reje*–comandou; *madhu-patiḥ*–o senhor de Madhu (Kṛṣṇa); *pathi*–na estrada.

TRADUCCIÓN

Uddhava e Sātyaki começaram a abanar o Senhor com um leque decorado, e o Senhor, como o amo de Madhu, sentado sobre flores espalhadas, dava-lhes ordens ao longo do caminho.

1.10.19

aśrūyantāśiṣaḥ satyās

tatra tatra dvijeritāḥ

nānurūpānurūpāś ca

nirguṇasya guṇātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aśrūyanta*–sendo ouvidas; *āśiṣaḥ*–benção; *satyāḥ*–todas as verdades; *tatra*–aqui; *tatra*–ali; *dvija-īritāḥ*–tocadas por brāhmaṇas eruditos; *na*–não; *anurūpa*–apropriado; *anurūpāḥ*–apropriado; *ca*–também; *nirguṇasya*–do Absoluto; *guṇa-ātmanaḥ*–desempenhando o papel de um ser humano.

TRADUCCIÓN

Ouvia-se aqui e ali que as bênçãos prestadas a Kṛṣṇa não eram nem condizentes nem descondizentes, porque eram todas para o Absoluto, que agora desempenhava o papel de um ser humano.

SIGNIFICADO

Em certos lugares, ouviam-se sons de bênçãos Védicas dirigidas à Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. As bênçãos eram apropriadas no sentido de que o Senhor desempenhava o papel de um ser

humano, como se fosse primo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas também eram inapropriadas, porque o Senhor é absoluto e nada tem a ver com qualquer espécie de relatividade material. Ele é *nirguṇa*, ou seja, não há nenhuma qualidade material nEle, mas Ele está pleno de qualidades transcendentais. No mundo transcendental, não há nada contraditório, ao passo que, no mundo relativo, tudo tem o seu oposto. No mundo relativo, branco é a concepção oposta a preto, mas, no mundo transcendental, não há distinção entre branco e preto. Por conseguinte, os sons de bênçãos pronunciados aqui e ali pelos eruditos *brāhmaṇas* parecem ser contraditórios em relação à Pessoa Absoluta, mas, quando aplicados à Pessoa Absoluta, perdem toda contradição e tornam-se transcendentais. Um exemplo pode esclarecer essa ideia. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é, às vezes, descrito como um ladrão. Ele é muito famoso entre Seus devotos puros como o Makhan-Cora. Em Sua tenra idade, Ele costumava roubar manteiga das casas dos vizinhos em Vṛndāvana. Desde então, Ele é famoso como ladrão. Mas, apesar de ser famoso como ladrão, Ele é adorado como ladrão, ao passo que, no mundo mundano, um ladrão é punido e jamais é louvado. Por ser a Absoluta Personalidade de Deus, tudo Lhe é aplicável e, mesmo assim, apesar de todas as contradições, Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

1.10.20

anyonyam āsīt sañjalpa

uttama-śloka-cetasām

kauravendra-pura-strīṇāṁ

sarva-śruti-mano-haraḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *anyonyam*–entre si; *āsīt*–havia; *sañjalpaḥ*–conversação; *uttama-śloka*–o Supremo, que é glorificado pela poesia selecionada; *cetasām*–daqueles cujos corações são absorvidos dessa forma; *kaurava-indra*–o rei dos Kurus; *pura*–capital; *strīṇām*–todas as damas; *sarva*–tudo; *śruti*–os Vedas; *manaḥ*-haraḥ–atrativo à mente.

TRADUCCIÓN

As damas que se encontravam nos terraços de todas as casas de Hastināpura, todas absortas no pensamento das qualidades transcendentais do Senhor, que é cantado em poesia seleta, começaram a falar dEle. Essa conversa era mais atraente do que os hinos dos Vedas.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, afirma-se que, em toda a literatura Védica, a meta é a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. De fato, as glórias do Senhor são descritas em literaturas como os Vedas, o Rāmāyaṇa e o Mahābhārata. E, no Bhāgavatam, elas são mencionadas especificamente em relação ao Senhor Supremo. Por

conseguinte, enquanto as damas nos terraços das casas da capital dos reis da dinastia Kuru falavam sobre o Senhor, elas eram mais agradáveis do que os hinos Védicos. Qualquer coisa cantada em louvor ao Senhor é Śruti-mantra. Há canções de Ṭhākur Narottama Dāsa, um dos ācāryas da Gauḍīya-sampradāya, compostas em bengali simples. Mas Ṭhākur Viśvanātha Cakravartī, outro ācārya muito erudito da mesma sampradāya, aprovou as canções de Ṭhākur Narottama Dāsa como sendo tão boas quanto os mantras Védicos. E assim é devido ao tema. A linguagem é irrelevante, mas o tema é importante. As damas, todas absortas no pensamento e nas ações do Senhor, desenvolveram a consciência da sabedoria Védica pela graça do Senhor. Por conseguinte, embora tais damas talvez não fossem grandes eruditas em sânscrito ou em outra coisa, ainda assim tudo o que falavam era mais atraente do que os hinos Védicos. Os hinos Védicos dos Upaniṣads, às vezes, dirigem-se indiretamente ao Senhor Supremo. Mas as conversas das damas falavam diretamente do Senhor e, dessa maneira, eram mais agradáveis ao coração. As conversas das damas pareciam ser mais valiosas do que as bênçãos dos eruditos brāhmaṇas.

1.10.21

sa vai kilāyaṁ puruṣaḥ purātano

ya eka āsīd aviśeṣa ātmani

agre guṇebhyo jagad-ātmanīśvare

nimīlitātman niśi supta-śaktiṣu

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele (Kṛṣṇa); *vai*–conforme me lembro; *kila*–definitivamente; *ayam*–este; *puruṣaḥ*–Personalidade de Deus; *purātanaḥ*–o original; *yaḥ*–quem; *ekaḥ*–apenas um; *āsīt*–existia; *aviśeṣaḥ*–materialmente não-manifestado; *ātmani*–em si mesmo; *agre*–antes da criação; *guṇebhyaḥ*–dos modos da natureza; *jagat-ātmani*–para a Superalma; *īśvare*–para o Senhor Supremo; *nimīlita*–fundido; *ātman*–o ser vivente; *niśi supta*–inativo à noite; *śaktiṣu*–das energias.

TRADUCCIÓN

Eles disseram: Aqui está Ele, a Personalidade original de Deus conforme o recordamos definitivamente. Ele sozinho existia antes da criação manifestada dos modos da natureza, e nEle apenas, porque Ele é o Senhor Supremo, todos os seres vivos se fundem, como se dormindo à noite, sua energia suspensa.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de dissolução do cosmos manifesto. Ao final de cada 4.320.000.000 de anos solares, quando Brahmā, o senhor de um determinado universo, vai dormir, ocorre uma aniquilação. E ao final da vida de Brahmā, que ocorre ao término de seus cem anos de idade — em nosso cálculo, ao final de 8.640.000.000 x 30 x 12 x 100 anos solares —, há a aniquilação

completa de todo o universo, e, em ambos os períodos, tanto a energia material chamada mahat-tattva quanto a energia marginal chamada jīva-tattva imergem na pessoa do Senhor Supremo. Os seres vivos permanecem adormecidos dentro do corpo do Senhor até que haja outra criação do mundo material, e essa é a maneira da criação, manutenção e aniquilação da manifestação material.

A criação material efetua-se pela interação dos três modos da natureza material postos em ação pelo Senhor e, por isso, afirma-se aqui que o Senhor existia antes que os modos da natureza material fossem postos em movimento. No Śruti-mantra, diz-se que apenas Viṣṇu, o Senhor Supremo, existia antes da criação, e não havia Brahmā, Śiva nem outros semideuses. Viṣṇu refere-se ao Mahā-Viṣṇu, que repousa no Oceano Causal, e apenas por Sua respiração todos os universos são gerados em sementes e gradualmente se desenvolvem em formas gigantescas, com inumeráveis planetas dentro de cada universo. As sementes dos universos desenvolvem-se em formas gigantescas da mesma forma que as sementes de uma figueira-de-bengala se desenvolvem em incontáveis figueiras-de-bengala.

Esse Mahā-Viṣṇu é a porção plenária do Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é mencionado na Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

"Ofereço minhas respeitosas reverências à original Personalidade de Deus, Govinda, cuja porção plenária é o Mahā-Viṣṇu. Todos os Brahmās, ou os senhores dos universos, vivem apenas durante o período de Sua expiração, após os universos

serem gerados a partir dos poros de Seu corpo transcendental." (Brahma-saṁhitā 5.58).

Dessa maneira, Govinda, ou o Senhor Kṛṣṇa, é também a causa do Mahā-Viṣṇu. As damas que falavam sobre essa verdade Védica devem tê-la ouvido de fontes autorizadas. Uma fonte autorizada é o único meio de conhecer definitivamente o tema transcendental. Não há outra alternativa.

A imersão dos seres vivos no corpo de Mahā-Viṣṇu ocorre automaticamente ao final dos cem anos de Brahmā. Mas isso não significa que o ser vivo individual perca sua identidade. A identidade permanece e, tão logo haja outra criação pela vontade suprema do Senhor, todos os seres vivos adormecidos ou inativos são novamente soltos para começar suas atividades na continuação das diferentes esferas de vida anteriores. Isso se chama suptotthita naya, ou o despertar do sono e a nova ocupação no respectivo dever contínuo de cada um. Quando um homem está dormindo à noite, ele se esquece de si mesmo, do que é, de qual é seu dever e de tudo o que se refere a seu estado de vigília. Mas, tão logo desperta do sono, ele se lembra de tudo o que tem a fazer e, assim, ocupa-se novamente em suas atividades prescritas. Os seres vivos, igualmente, permanecem imersos no corpo de Mahā-Viṣṇu durante o período de aniquilação, mas, tão logo haja outra criação, eles se erguem para retomar seu trabalho inacabado. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā (8.18-20).

O Senhor existia antes que a energia criadora fosse posta em ação. O Senhor não é um produto da energia material. Seu corpo

é completamente espiritual, e não há diferença entre Seu corpo e Ele próprio. Antes da criação, o Senhor permanecia em Sua morada, que é absoluta e una.

1.10.22

sa eva bhūyo nija-vīrya-coditāṁ

sva-jīva-māyāṁ prakṛtiṁ sisṛkṣatīm

anāma-rūpātmani rūpa-nāmanī

vidhitsamāno 'nusasāra śāstra-kṛt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele; *eva*–assim; *bhūyaḥ*–novamente; *nija*–potência pessoal própria; *vīrya*–potência; *coditām*–desempenho de; *sva*–próprio; *jīva*–ser vivo; *māyām*–energia externa; *prakṛtim*–para a natureza material; *sisṛkṣatīm*–enquanto recria; *anāma*–sem designação mundana; *rūpa-ātmani*–formas da alma; *rūpa*-nāmanī–formas e nomes; *vidhitsamānaḥ*–desejando conceder; *anusasāra*–confiado; *śāstra-kṛt*–o compilador da escritura revelada.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, desejando novamente dar nomes e formas a Suas partes integrantes, as entidades vivas, colocou-as sob a orientação da natureza material.

Por Sua própria potência, a natureza material é capacitada a recriar.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são partes integrantes do Senhor. Há duas variedades delas, a saber, as nitya-mukta e as nitya-baddha. As nitya-muktas são almas eternamente liberadas e ocupam-se eternamente na reciprocidade do serviço amoroso transcendental com o Senhor em Sua morada eterna, além das criações mundanas manifestas. Mas as nitya-baddhas, ou almas eternamente condicionadas, são confiadas à Sua energia externa, māyā, para a retificação de sua atitude rebelde para com o Pai Supremo. As nitya-baddhas se esquecem eternamente de sua relação com o Senhor como partes integrantes. Elas se deixam confundir pela energia ilusória, na qualidade de produtos da matéria, e, assim, estão muito ocupadas em fazer planos no mundo material para se tornarem felizes. Elas prosseguem alegremente com seus planos, mas, pela vontade do Senhor, tanto os planejadores quanto os planos são aniquilados ao final de certo período, como mencionado acima. Isso se confirma no Bhagavad-gītā da seguinte maneira: "Ó filho de Kuntī, quando o período de um kalpa [a duração da vida de Brahmā] termina, todas as entidades vivas imergem em Minha natureza, e, novamente, quando o tempo da criação amadurece, dou início à criação por intermédio de Minha energia externa." (Bg. 9.7)

A palavra bhūyaḥ indica repetidas vezes, ou seja, o processo de criação, manutenção e aniquilação prossegue perpetuamente

pela energia externa do Senhor. Ele é a causa de tudo. Mas os seres vivos, que são constitucionalmente as partes integrantes do Senhor e se esquecem da doce relação, recebem novamente a oportunidade de livrar-se das garras da energia externa. E, para reviver a consciência dele (do ser vivo), o Senhor também cria as escrituras reveladas. As literaturas Védicas são as instruções orientadoras para as almas condicionadas, a fim de que possam libertar-se da repetição da criação e aniquilação do mundo material e do corpo material.

O Senhor diz no Bhagavad-gītā: "Este mundo criado e a energia material estão sob Meu controle. Sob a influência de prakṛti, eles são automaticamente criados repetidas vezes, e isso é feito por Mim por intermédio de Minha energia externa."

Na verdade, as entidades vivas, faíscas espirituais, não têm nomes nem formas materiais. Mas, a fim de satisfazer seu desejo de assenhorear-se da energia material de formas e nomes materiais, elas recebem a oportunidade desse falso desfrute e, ao mesmo tempo, recebem a oportunidade de compreender sua verdadeira posição por meio das escrituras reveladas. O ser vivo tolo e esquecido está sempre ocupado com formas falsas e nomes falsos. O nacionalismo moderno é a culminação desses nomes falsos e formas falsas. Os homens estão enlouquecidos atrás de nomes e formas falsos. A forma do corpo, obtida sob determinadas condições, é tomada como fato real, e o nome também adotado leva a alma condicionada a usar mal a energia em nome de tantos "ismos". As escrituras, contudo, fornecem a

chave para compreender a verdadeira posição, mas os homens relutam em aprender as lições das escrituras criadas pelo Senhor para diferentes lugares e épocas. Por exemplo, o Bhagavad-gītā é o princípio orientador para todo ser humano, mas, pelo encanto da energia material, eles não se esmeram em conduzir os programas da vida em conformidade com o Bhagavad-gītā. O Śrīmad-Bhāgavatam é o estudo de pós-graduação do conhecimento para aquele que compreendeu cabalmente os princípios do Bhagavad-gītā. Infelizmente, eles não têm gosto por essas obras e, por isso, estão sob as garras de māyā para a repetição de nascimento e morte.

1.10.23

sa vā ayaṁ yat padam atra sūrayo

jitendriyā nirjita-mātariśvanaḥ

paśyanti bhakty-utkalitāmalātmanā

nanv eṣa sattvaṁ parimārṣṭum arhati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele; *vai*–pela providência; *ayam*–este; *yat*–aquele que; *padam atra*–aqui está a mesma Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *sūrayaḥ*–grandes devotos; *jita-indriyāḥ*–que conquistaram a influência dos sentidos; *nirjita*–completamente controlado; *mātariśvanaḥ*–vida; *paśyanti*–podem ver; *bhakti*–em devoção;

utkalita–desenvolvido; *amala-ātmanā*–aqueles cujas mentes são completamente limpas; *nanu eṣaḥ*–certamente por isto apenas; *sattvam*–existência; *parimārṣṭum*–para purificar a mente completamente; *arhati*–merece.

TRADUCCIÓN

Aqui está a mesma Suprema Personalidade de Deus cuja forma transcendental é experimentada pelos grandes devotos que são completamente limpos da consciência material pela devoção rígida e controle pleno de vida e sentidos. E essa é a única forma de purificar a existência.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor só pode ser conhecido em Sua verdadeira natureza por meio do serviço devocional puro. Assim, afirma-se aqui que somente os grandes devotos do Senhor, que são capazes de limpar a mente de toda a poeira material por meio do rígido serviço devocional, podem experimentar o Senhor como Ele é. Jitendriyā significa aquele que tem pleno controle sobre os sentidos. Os sentidos são partes ativas do corpo, e suas atividades não podem ser detidas. O meio artificial dos processos iogues para tornar os sentidos inativos provou ser um abjeto fracasso, mesmo no caso de grandes yogīs como Viśvāmitra Muni. Viśvāmitra Muni controlou os sentidos por meio do transe iogue, mas, quando por acaso encontrou Menakā (uma mulher da sociedade celestial), tornou-se vítima

do sexo, e a maneira artificial de controlar os sentidos fracassou. Mas, no caso de um devoto puro, os sentidos não são absolutamente impedidos de modo artificial de fazer qualquer coisa; ao contrário, recebem diferentes boas ocupações. Quando os sentidos se ocupam em atividades mais atraentes, não há possibilidade de serem atraídos por quaisquer outras ocupações inferiores. No Bhagavad-gītā, diz-se que os sentidos só podem ser controlados por meio de melhores ocupações. O serviço devocional requer purificar os sentidos ou ocupá-los nas atividades do serviço devocional. O serviço devocional não é inação. Tudo o que se faz em serviço ao Senhor torna-se imediatamente purificado de sua natureza material. A concepção material deve-se unicamente à ignorância. Não há nada além de Vāsudeva. A concepção de Vāsudeva desenvolve-se gradualmente no coração do erudito após uma prolongada aceleração dos órgãos receptivos. Mas o processo termina no conhecimento de aceitar Vāsudeva como o tudo em tudo. No caso do serviço devocional, esse mesmíssimo método é aceito desde o próprio início, e, pela graça do Senhor, todo conhecimento verdadeiro revela-se no coração de um devoto graças ao ditame do Senhor a partir de dentro. Por conseguinte, controlar os sentidos por meio do serviço devocional é o único e mais fácil meio.

1.10.24

sa vā ayaṁ sakhy anugīta-sat-katho

vedeṣu guhyeṣu ca guhya-vādibhiḥ

ya eka īśo jagad-ātma-līlayā

sṛjaty avaty atti na tatra sajjate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele; *vai*–também; *ayam*–este; *sakhi*–Ó meu amigo; *anugīta*–descrito; *sat-kathaḥ*–os excelentes pasatempos; *vedeṣu*–nas literaturas Védicas; *guhyeṣu*–confidentualmente; *ca*–bem como; *guhya-vādibhiḥ*–pelos devotos confidenciais; *yaḥ*–aquele que; *ekaḥ*–um apenas; *īśaḥ*–o controlador supremo; *jagat*–da criação completa; *ātma*–Superalma; *līlayā*–pela manifestação de pasatempos; *sṛjati*–cria; *avati atti*–também mantém e aniquila; *na*–nunca; *tatra*–ali; *sajjate*–se torna apegado a isto.

TRADUCCIÓN

Ó queridos amigos, aqui está aquela mesma Personalidade de Deus cujos pasatempos atraentes e confidenciais são descritos nas partes confidenciais da literatura Védica por Seus grandes devotos. É Ele apenas que cria, mantém e aniquila o mundo material e ainda permanece não-afetado.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, toda a literatura Védica glorifica a grandeza do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Isso é confirmado também aqui no Bhāgavatam. Os Vedas são expandidos em muitos ramos e subramos por grandes devotos e encarnações dotadas de poder do Senhor, como Vyāsa, Nārada, Śukadeva Gosvāmī, os Kumāras, Kapila, Prahlāda, Janaka, Bali, Yamarāja, etc., mas, especialmente no Śrīmad-Bhāgavatam, as partes confidenciais de Suas atividades são descritas pelo devoto confidencial Śukadeva Gosvāmī. Nos Vedānta-sūtras, ou Upaniṣads, há apenas um indício das partes confidenciais de Seus passatempos. Em literaturas Védicas como os Upaniṣads, etc., o Senhor foi expressivamente distinguido da concepção mundana de Sua existência. Sendo Sua identidade plenamente espiritual, Sua forma, Seu nome, Sua qualidade, Sua parafernália, etc., foram elaboradamente distinguidos da matéria e, por isso, Ele é, às vezes, mal compreendido pelas pessoas menos inteligentes como impessoal. Mas, de fato, Ele é a Pessoa Suprema, Bhagavān, e está parcialmente representado como o Paramātmā ou o Brahman impessoal.

1.10.25

yadā hy adharmeṇa tamo-dhiyo nṛpā

jīvanti tatraiṣa hi sattvataḥ kila

dhatte bhagaṁ satyam ṛtaṁ dayāṁ yaśo

bhavāya rūpāṇi dadhad yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yadā*–sempre que; *hi*–certamente; *adharmeṇa*–contra os princípios da vontade de Deus; *tamaḥ*-dhiyaḥ–pessoas nos modos mais baixos materiais; *nṛpāḥ*–reis e administradores; *jīvanti*–vivem como animais; *tatra*–ali; *eṣaḥ*–Ele; *hi*–apenas; *sattvataḥ*–transcendental; *kila*–certamente; *dhatte*–é manifestado; *bhagam*–poder supremo; *satyam*–verdade; *ṛtam*–positividade; *dayām*–misericórdia; *yaśaḥ*–atividades maravilhosas; *bhavāya*–para a manutenção; *rūpāṇi*–em várias formas; *dadhat*–manifestado; *yuge*–períodos diferentes; *yuge*–e idades.

TRADUCCIÓN

Sempre que há reis e administradores vivendo como animais nos modos mais baixos de existência, o Senhor em Sua forma transcendental manifesta Seu poder supremo, a Verdade Positiva, mostra misericórdia especial aos fiéis, realiza atividades maravilhosas e manifesta várias formas transcendentais conforme necessário em diferentes períodos e idades.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, a criação cósmica é a propriedade do Senhor Supremo. Essa é a filosofia básica do Īśopaniṣad: tudo é a propriedade do Ser Supremo. Ninguém deve usurpar a propriedade do Senhor Supremo. Deve-se aceitar apenas aquilo

que Ele bondosamente concede. Por conseguinte, a Terra, ou qualquer outro planeta ou universo, é a propriedade absoluta do Senhor. Os seres vivos são certamente Suas partes integrantes, ou filhos, e, assim, cada um deles tem o direito de viver pela misericórdia do Senhor para executar seu trabalho prescrito. Ninguém, portanto, pode usurpar o direito de outro homem ou animal individual sem ser sancionado para tanto pelo Senhor. O rei, ou o administrador, é o representante do Senhor para cuidar da administração da vontade do Senhor. Ele deve, portanto, ser uma pessoa reconhecida, como Mahārāja Yudhiṣṭhira ou Parīkṣit. Tais reis têm plena responsabilidade e conhecimento, recebido das autoridades, sobre a administração do mundo. Mas, por vezes, devido à influência do modo da ignorância da natureza material (tamo-guṇa), ou o mais baixo dos modos materiais, reis e administradores chegam ao poder sem conhecimento nem responsabilidade, e tais administradores tolos vivem como animais em prol de seu próprio interesse pessoal. O resultado é que toda a atmosfera fica carregada de anarquia e elementos viciosos. Nepotismo, suborno, trapaça, agressão e, por isso, fome, epidemia, guerra e outros traços perturbadores semelhantes tornam-se proeminentes na sociedade humana. E os devotos do Senhor, ou os fiéis, são perseguidos por todos os meios. Todos esses sintomas indicam a hora de uma encarnação do Senhor, para restabelecer os princípios da religião e aniquilar os maus administradores. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā.

O Senhor, então, aparece em Sua forma transcendental, sem qualquer vestígio de qualidades materiais. Ele desce apenas para manter o estado de Sua criação em condições normais. A condição normal é que o Senhor proveu cada planeta com todas as necessidades dos seres vivos nativos. Eles podem viver felizes e executar suas ocupações predestinadas, a fim de alcançar a salvação no final, seguindo as regras e regulações mencionadas nas escrituras reveladas. O mundo material é criado para satisfazer os caprichos das nitya-baddhas, ou almas eternamente condicionadas, assim como se fornecem berços de brinquedo aos meninos travessos. De outro modo, não haveria necessidade do mundo material. Mas, quando elas se embriagam com o poder da ciência material para explorar os recursos ilegalmente, sem a sanção do Senhor, e isso apenas para a gratificação dos sentidos, há a necessidade da encarnação do Senhor para castigar os rebeldes e proteger os fiéis.

Quando Ele desce, exibe atos sobre-humanos justamente para provar Seu supremo direito, e materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa, etc., são suficientemente punidos. Ele age de uma maneira que ninguém pode imitar. Por exemplo, o Senhor, quando apareceu como Rāma, construiu uma ponte sobre o Oceano Índico. Quando apareceu como Kṛṣṇa, desde Sua própria infância mostrou atividades sobre-humanas ao matar Pūtanā, Aghāsura, Śakaṭāsura, Kāliya, etc., e depois Seu tio materno Kaṁsa. Quando esteve em Dvārakā, Ele desposou 16.108 rainhas, e todas elas foram abençoadas com um número suficiente de filhos. A soma total dos membros de Sua família

pessoal alcançava cerca de 100.000, popularmente conhecidos como a Yadu-vaṁśa. E, novamente, durante Sua vida, Ele providenciou para aniquilá-los a todos. Ele é famoso como o Govardhanadhari Hari, porque, com apenas sete anos de idade, ergueu a colina conhecida como Govardhana. O Senhor matou muitos reis indesejáveis em Seu tempo e, como kṣatriya, combateu galhardamente. Ele é famoso como o asamaurdha, o incomparável. Ninguém é igual ou superior a Ele.

1.10.26

aho alaṁ ślāghyatamaṁ yadoḥ kulam

aho alaṁ puṇyatamaṁ madhorvanam

yad eṣa puṁsām ṛṣabhaḥ śriyaḥ patiḥ

sva-janmanā caṅkramaṇena cāñcati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aho*–oh; *alam*–verdadeiramente; *ślāghya*-tamam–supremamente glorificado; *yadoḥ*–do rei Yadu; *kulam*–dinastia; *aho*–oh; *alam*–verdadeiramente; *puṇya*-tamam–supremamente virtuoso; *madhorvanam*–a terra de Mathurā; *yat*–porque; *eṣaḥ*–este; *puṁsām*–de todos os seres vivos; *ṛṣabhaḥ*–líder supremo; *śriyaḥ*–da deusa da fortuna; *patiḥ*–marido; *sva-janmanā*–pelo Seu aparecimento; *caṅkramaṇena*–pelo engatinhamento; *ca añcati*–glórias.

TRADUCCIÓN

Oh, como supremamente glorificada é a dinastia do rei Yadu, e como virtuosa é a terra de Mathurā, onde o líder supremo de todos os seres vivos, o marido da deusa da fortuna, tomou Seu nascimento e vagueou em Sua infância.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa deu uma descrição expressiva de Seu aparecimento, desaparecimento e atividades transcendentais. O Senhor aparece em determinada família ou lugar por Sua potência inconcebível. Ele não nasce como uma alma condicionada que abandona seu corpo e aceita outro corpo. Seu nascimento, porém, é como o aparecimento e o desaparecimento do Sol. O Sol surge no horizonte oriental, mas isso não significa que o horizonte oriental seja o genitor do Sol. O Sol está presente em todas as partes do sistema solar, mas torna-se visível em um horário programado e, igualmente, torna-se invisível em outro horário programado. De modo semelhante, o Senhor aparece neste universo como o Sol e, em outro momento, novamente desaparece de nossa vista. Ele existe em todos os tempos e em todos os lugares, mas, por Sua misericórdia imotivada, quando aparece diante de nós, tomamos como certo que Ele nasceu. Quem quer que possa compreender essa verdade, em conformidade com as afirmações das escrituras reveladas, certamente se liberta logo após abandonar o corpo atual. A liberação obtém-se após muitos nascimentos e após

grande esforço de paciência e perseverança, em conhecimento e renúncia. Mas, simplesmente por conhecer em verdade os nascimentos e as atividades transcendentais do Senhor, a pessoa pode obter a liberação de imediato. Esse é o veredito do Bhagavad-gītā. Aqueles, porém, que estão na escuridão da ignorância concluem que o nascimento e as atividades do Senhor no mundo material são semelhantes aos do ser vivo comum. Tais conclusões imperfeitas não podem dar a ninguém a liberação. Seu nascimento, portanto, na família do rei Yadu como filho do rei Vāsudeva, e Sua transferência para a família de Nanda Mahārāja na terra de Mathurā, são todas providências transcendentais feitas pela potência interna do Senhor. As fortunas da dinastia Yadu e as dos habitantes da terra de Mathurā não podem ser materialmente avaliadas. Se, simplesmente por conhecer a natureza transcendental do nascimento e das atividades do Senhor, a pessoa pode obter facilmente a liberação, podemos apenas imaginar o que está reservado para aqueles que de fato desfrutaram da companhia do Senhor em pessoa, como membro da família ou como vizinho. Todos aqueles que foram afortunados o bastante para associar-se com o Senhor, o esposo da deusa da fortuna, certamente obtiveram algo mais do que aquilo que se conhece como liberação. Por conseguinte, com toda a razão, tanto a dinastia quanto a terra são eternamente gloriosas pela graça do Senhor.

1.10.27

aho bata svar-yaśasas tiraskarī

kuśasthalī puṇya-yaśaskarī bhuvaḥ

paśyanti nityaṁ yad anugraheṣitaṁ

smitāvalokaṁ sva-patiṁ sma yat-prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aho bata*–como maravilhoso isto é; *svaḥ-yaśasaḥ*–as glórias dos planetas celestiais; *tiraskarī*–que derrota; *kuśasthalī*–Dvārakā; *puṇya*–virtude; *yaśaskarī*–famosa; *bhuvaḥ*–o planeta terra; *paśyanti*–veem; *nityam*–constantemente; *yat*–aquele que; *anugraha-iṣitam*–conceder bênção; *smita*-avalokam–olhar com o favor de sorriso doce; *sva*-patim–para a alma de um ser vivente (Kṛṣṇa); *sma*–costumava; *yat-prajāḥ*–os habitantes do lugar.

TRADUCCIÓN

Indubitavelmente é maravilhoso que Dvārakā derrotu as glórias dos planetas celestiais e tenha aprimorado a celebridade da terra. Os habitantes de Dvārakā estão sempre vendo a alma de todos os seres vivos [Kṛṣṇa] em Seu aspecto amoroso. Ele os olha e os favorece com sorrisos doces.

SIGNIFICADO

Os planetas celestiais são habitados por semideuses como Indra, Candra, Varuṇa, Vāyu, etc., e as almas piedosas chegam lá após a

realização de muitos atos virtuosos na Terra. Os cientistas modernos concordam também que o arranjo do tempo nos sistemas planetários superiores é diferente do da Terra. Assim, compreende-se, das escrituras reveladas, que a duração da vida lá é de 10.000 anos (por nosso cálculo). Seis meses na Terra equivalem a um dia nos planetas celestiais. As facilidades de desfrute são igualmente acrescidas, e a beleza dos habitantes é lendária. Os homens comuns na Terra são muito afeiçoados a alcançar os planetas celestiais, porque ouviram dizer que os confortos da vida lá são muito maiores do que na Terra. Eles agora tentam alcançar a Lua por meio de naves espaciais. Considerando tudo isso, os planetas celestiais são mais célebres do que a Terra. Mas a celebridade da Terra superou a dos planetas celestiais por causa de Dvārakā, onde o Senhor Śrī Kṛṣṇa reinou como Rei. Três lugares, a saber, Vṛndāvana, Mathurā e Dvārakā, são mais importantes do que os famosos planetas dentro do universo. Esses lugares são perpetuamente santificados, porque, sempre que o Senhor desce à Terra, Ele exibe Suas atividades transcendentais particularmente nesses três lugares. Eles são perpetuamente as terras sagradas do Senhor, e os habitantes ainda tiram proveito desses lugares sagrados, embora o Senhor esteja agora fora de sua vista. O Senhor é a alma de todos os seres vivos, e Ele sempre deseja ter todos os seres vivos, em sua svarūpa, ou em sua posição constitucional, participando da vida transcendental em Sua associação. Seus traços atraentes e Seus doces sorrisos penetram profundamente no coração de todos e, uma vez que isso

acontece, o ser vivo é admitido no reino de Deus, de onde ninguém retorna. Isso se confirma no Bhagavad-gītā.

Os planetas celestiais podem ser muito famosos por oferecer melhores facilidades de desfrute material, mas, como aprendemos do Bhagavad-gītā (Bg. 9.20-21), a pessoa tem de retornar novamente ao planeta Terra tão logo se esgote a virtude adquirida. Dvārakā é certamente mais importante do que os planetas celestiais, porque quem quer que tenha sido favorecido com o olhar sorridente do Senhor jamais retornará a esta Terra apodrecida, que é atestada pelo próprio Senhor como um lugar de miséria. Não só esta Terra, mas também todos os planetas dos universos são lugares de miséria, porque em nenhum dos planetas dentro do universo há vida eterna, bem-aventurança eterna e conhecimento eterno. Recomenda-se que qualquer pessoa ocupada no serviço devocional do Senhor viva em um dos três lugares mencionados acima, a saber, Dvārakā, Mathurā ou Vṛndāvana. Como o serviço devocional nesses três lugares é magnificado, aqueles que vão até lá para seguir os princípios em conformidade com as instruções transmitidas nas escrituras reveladas certamente alcançam o mesmo resultado obtido durante a presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Sua morada e Ele próprio são idênticos, e um devoto puro, sob a orientação de outro devoto experiente, pode obter todos os resultados, mesmo no presente.

1.10.28

nūnaṁ vrata-snāna-hutādineśvaraḥ

samarcito hy asya gṛhīta-pāṇibhiḥ

pibanti yāḥ sakhy adharāmṛtaṁ muhur

vraja-striyaḥ sammumuhur yad-āśayāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nūnam*–certamente no nascimento anterior; *vrata*–voto; *snāna*–banho; *huta*–sacrifício no fogo; *ādinā*–por tudo isto; *īśvaraḥ*–a Personalidade de Deus; *samarcitaḥ*–perfeitamente adorado; *hi*–certamente; *asya*–Dele; *gṛhīta-pāṇibhiḥ*–pelas esposas casadas; *pibanti*–saboreiam; *yāḥ*–aquelas que; *sakhi*–Ó amiga; *adhara-amṛtam*–o néctar de Seus lábios; *muhuḥ*–novamente e novamente; *vraja-striyaḥ*–as donzelas de Vrajabhūmi; *sammu*-muhuḥ–frequentemente desmaiavam; *yat-āśayāḥ*–esperando ser favorecidas dessa forma.

TRADUCCIÓN

Ó amigas, pensai apenas em Suas esposas, cujas mãos Ele aceitou. Como elas devem ter cumprido votos, banhos, sacrifício de fogo e perfeita adoração ao Senhor do universo para agora saborear constantemente o néctar de Seus lábios [ao beijá-lO]! As donzelas de

Vrajabhūmi muitas vezes desmaiavam só de esperar tais favores.

SIGNIFICADO

Os ritos religiosos prescritos nas escrituras destinam-se a purificar as qualidades mundanas das almas condicionadas, a fim de capacitá-las a serem gradualmente promovidas à fase de prestar serviço transcendental ao Senhor Supremo. A obtenção dessa fase de vida espiritual pura é a mais elevada perfeição, e essa fase chama-se svarūpa, ou a identidade real do ser vivo. Liberação significa renovar essa fase de svarūpa. Nessa fase perfeita de svarūpa, o ser vivo estabelece-se em cinco modalidades de serviço amoroso, uma das quais é a fase de mādhurya-rasa, ou o humor do amor conjugal. O Senhor é sempre perfeito em Si mesmo e, assim, Ele não anseia por nada para Si. Ele, contudo, torna-Se um amo, um amigo, um filho ou um esposo para satisfazer o intenso amor do devoto em questão. Aqui se mencionam duas classes de devotos do Senhor na fase do amor conjugal. Uma é svakīyā, e a outra é parakīyā. Ambas estão em amor conjugal com a Personalidade de Deus Kṛṣṇa. As rainhas de Dvārakā eram svakīyā, ou esposas devidamente desposadas, mas as donzelas de Vraja eram jovens amigas do Senhor enquanto Ele era solteiro. O Senhor permaneceu em Vṛndāvana até a idade de dezesseis anos, e Suas relações de amizade com as moças vizinhas eram em termos de parakīyā. Essas moças, bem como as rainhas, submeteram-se a severas penitências, cumprindo votos, banhando-se e oferecendo sacrifício no fogo, como prescrito nas escrituras. Os ritos, como

são, não constituem um fim em si mesmos, tampouco a ação fruitiva, o cultivo do conhecimento ou a perfeição em poderes místicos são fins em si mesmos. São todos meios para alcançar a mais elevada fase de svarūpa, a fim de prestar serviço transcendental constitucional ao Senhor. Cada ser vivo tem sua posição individual em uma das cinco diferentes espécies de meios de reciprocidade com o Senhor mencionadas acima e, em sua forma espiritual pura de svarūpa, a relação manifesta-se sem afinidade mundana. O beijo do Senhor, quer por Suas esposas, quer por Suas jovens amigas que aspiravam a ter o Senhor como noivo, não é de nenhuma qualidade mundana pervertida. Se tais coisas fossem mundanas, uma alma liberada como Śukadeva não teria se dado ao trabalho de saboreá-las, nem o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu teria se inclinado a participar desses temas após renunciar à vida mundana. Essa fase conquista-se após muitas vidas de penitência.

1.10.29

yā vīrya-śulkena hṛtāḥ svayaṁvare

pramathya caidya-pramukhān hi śuṣmiṇaḥ

pradyumna-sāmbāmba-sutādayo 'parā

yāś cāhṛtā bhauma-vadhe sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yā*–a dama; *vīrya*–valor; *śulkena*–pelo pagamento do preço; *hṛtāḥ*–levados embora pela força; *svayaṁvare*–na seleção aberta do noivo; *pramathya*–perturbando; *caidya*–rei Śiśupāla; *pramukhān*–chefiado por; *hi*–positivamente; *śuṣmiṇaḥ*–todos muito poderosos; *pradyumna*–Pradyumna (filho de Kṛṣṇa); *sāmba*–Sāmba; *amba*–Amba; *suta-ādayaḥ*–filhos; *aparāḥ*–outras damas; *yāḥ*–aquelas; *ca*–também; *āhṛtāḥ*–igualmente trazidas; *bhauma*-vadhe–após matar reis; *sahasraśaḥ*–pelos milhares.

TRADUCCIÓN

Pradyumna, Sāmba, Ambā, etc., são Seus filhos, e damas como Rukmiṇī, Satyabhāmā, Jāmbavatī, etc., foram levadas à força por Ele quando as selecionou como noivas após derrotar muitos reis poderosos, encabeçados por Śiśupāla. E outras damas também foram levadas à força por Ele depois que Ele matou Bhaumāsura e milhares de seus assistentes. Todas elas são gloriosas.

SIGNIFICADO

As filhas excepcionalmente qualificadas de reis poderosos tinham permissão para fazer sua própria escolha de noivo em competição aberta, e tais cerimônias eram chamadas svayaṁvara, ou a seleção do noivo. E, por se tratar de competição aberta entre os príncipes rivais e valentes, tais príncipes eram convidados pelos pais da princesa, e geralmente havia combates

regulares entre a ordem principesca convidada, num espírito esportivo; mas acontecia que, às vezes, os príncipes beligerantes eram mortos nesse combate matrimonial, e ao príncipe vitorioso era oferecida a princesa-troféu pela qual tantos príncipes morreram. Rukmiṇī, a principal rainha do Senhor Kṛṣṇa, era filha do rei de Vidarbha, que desejava que sua qualificada e bela filha fosse dada ao Senhor Kṛṣṇa. Mas seu irmão mais velho queria que ela fosse dada ao rei Śiśupāla, que por acaso era primo de Kṛṣṇa. Houve, então, competição aberta e, como de costume, o Senhor Kṛṣṇa saiu vitorioso, após atormentar Śiśupāla e os demais príncipes com Sua incomparável bravura. Rukmiṇī teve dez filhos, como Pradyumna, etc. Houve também outras rainhas levadas pelo Senhor Kṛṣṇa de maneira semelhante. A descrição completa desse belo espólio do Senhor Kṛṣṇa será dada no Décimo Canto. Havia 16.100 belas moças que eram filhas de muitos reis e foram roubadas à força por Bhaumāsura, que as mantinha cativas para seu desejo carnal. Essas moças oraram lastimosamente ao Senhor Kṛṣṇa por sua libertação e, chamado por suas fervorosas preces, o misericordioso Senhor libertou-as a todas, combatendo e matando Bhaumāsura. Todas essas princesas cativas foram então aceitas pelo Senhor como Suas esposas, embora, na estimativa da sociedade, fossem todas moças decaídas. O Senhor Kṛṣṇa, todo-poderoso, aceitou as humildes preces dessas moças e desposou-as com a adoração devida a rainhas. Assim, ao todo, o Senhor Kṛṣṇa teve 16.108 rainhas em Dvārakā e, em cada uma delas, gerou dez filhos. Todos esses filhos cresceram, e cada um teve

tantos filhos quanto o pai. O número total da família alcançou 10.000.000.

1.10.30

etāḥ paraṁ strītvam apāstapeśalaṁ

nirasta-śaucaṁ bata sādhu kurvate

yāsāṁ gṛhāt puṣkara-locanaḥ patir

na jātv apaity āhṛtibhir hṛdi spṛśan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *etāḥ*–todas estas mulheres; *param*–mais alto; *strītvam*–feminilidade; *apāstapeśalam*–sem individualidade; *nirasta*–sem; *śaucam*–pureza; *bata sādhu*–auspiciosamente glorificado; *kurvate*–elas fazem; *yāsām*–de cuja; *gṛhāt*–lares; *puṣkara-locanaḥ*–o loto-eyed; *patiḥ*–marido; *na jātu*–nunca em qualquer tempo; *apaiti*–vai embora; *āhṛtibhiḥ*–por apresentação; *hṛdi*–no coração; *spṛśan*–querido.

TRADUCCIÓN

***Todas estas mulheres auspiciosamente glorificaram suas vidas apesar de serem sem individualidade e sem pureza. Seu marido, a Personalidade loto-eyed de Deus, nunca as deixou sozinhas em casa. Ele sempre agradou seus corações fazendo apresentações valiosas.**

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor são almas purificadas. Tão logo os devotos se rendem sinceramente aos pés de lótus do Senhor, o Senhor os aceita, e assim os devotos se libertam imediatamente de todas as contaminações materiais. Tais devotos estão acima dos três modos da natureza material. Não há desqualificação corpórea de um devoto, assim como não há diferença qualitativa entre a água do Ganges e a água imunda de um esgoto quando ambas se misturam. As mulheres, os comerciantes e os trabalhadores não são muito inteligentes, e por isso é-lhes muito difícil compreender a ciência de Deus ou ocupar-se no serviço devocional do Senhor. Eles são mais materialistas, e inferiores a eles são os Kirātas, Hūṇas, Āndhras, Pulindas, Pulkaśas, Ābhīra, Kaṅka, Yavana, Khasādaya, etc.; mas todos eles podem ser libertados se forem adequadamente ocupados no serviço devocional do Senhor. Por meio da ocupação no serviço do Senhor, as desqualificações designativas são removidas, e, como almas puras, eles se tornam aptos a ingressar no reino de Deus.

As moças decaídas que estavam sob as garras de Bhaumāsura oraram sinceramente ao Senhor Śrī Kṛṣṇa por sua libertação, e a sinceridade de seu propósito tornou-as imediatamente puras em virtude da devoção. O Senhor, portanto, aceitou-as como Suas esposas, e assim suas vidas se tornaram gloriosas. Essa auspiciosa glorificação tornou-se ainda mais gloriosa quando o Senhor brincou com elas na qualidade de o mais devotado dos maridos.

O Senhor costumava viver constantemente com Suas 16.108 esposas. Ele Se expandiu em 16.108 porções plenárias, e cada uma delas era o próprio Senhor, sem desvio da Personalidade Original. O mantra Śruti afirma que o Senhor pode expandir-Se em muitos. Como esposo de tantas esposas, Ele a todas agradou com presentes, mesmo à custa de um esforço dispendioso. Ele trouxe a planta pārijāta do céu e plantou-a no palácio de Satyabhāmā, uma das principais rainhas. Portanto, se alguém deseja que o Senhor Se torne seu esposo, o Senhor satisfaz plenamente tais desejos.

1.10.31

evaṁvidhā gadantīnāṁ

sa giraḥ pura-yoṣitām

nirīkṣaṇenābhinandan

sasmitena yayau hariḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evaṁvidhāḥ*–deste modo; *gadantīnām*–assim orando e falando sobre Ele; *saḥ*–Ele (o Senhor); *giraḥ*–de palavras; *pura-yoṣitām*–das damas da capital; *nirīkṣaṇena*–pela Sua graça de olhar; *abhinandan*–e os saudando; *sa*-smitena–com um rosto sorridente; *yayau*–partiu; *hariḥ*–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Enquanto as damas da capital de Hastināpura estavam o saudando e falando desta forma, o Senhor, sorridente, aceitou seus bons saudações, e lançando a graça de Seu olhar sobre elas, Ele partiu da cidade.

1.10.32

ajāta-śatruḥ pṛtanāṁ

gopīthāya madhu-dviṣaḥ

parebhyaḥ śaṅkitaḥ snehāt

prāyuṅkta catur-aṅgiṇīm

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ajāta-śatruḥ*–o Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era inimigo de ninguém; *pṛtanām*–forças defensivas; *gopīthāya*–para dar proteção; *madhu-dviṣaḥ*–do inimigo de Madhu (Śrī Kṛṣṇa); *parebhyaḥ*–dos outros (inimigos); *śaṅkitaḥ*–sendo medo; *snehāt*–de afeto; *prāyuṅkta*–engajou; *catuḥ*-aṅgiṇīm–quatro divisões defensivas.

TRADUCCIÓN

O Mahārāja Yudhiṣṭhira, embora inimigo de ninguém, engajou quatro divisões de defesa [cavalo, elefante, carro e exército] para acompanhar o Senhor Kṛṣṇa, o

inimigo dos asuras [demônios]. O Mahārāja fez isto por causa do inimigo, e também de afeto pelo Senhor.

SIGNIFICADO

As medidas defensivas naturais são os cavalos e os elefantes, combinados com quadrigas e homens. Os cavalos e os elefantes são treinados para mover-se por qualquer parte das colinas, das florestas ou das planícies. Os condutores de quadrigas podiam lutar com muitos cavalos e elefantes mediante a força de flechas poderosas, chegando até mesmo ao padrão do brahmāstra (semelhante às modernas armas atômicas). Mahārāja Yudhiṣṭhira sabia muito bem que Kṛṣṇa é o amigo e benquerente de todos; ainda assim, havia asuras que, por natureza, eram invejosos do Senhor. Assim, por temor de um ataque vindo de outros, e também por afeição, ele ocupou toda variedade de forças defensivas como guarda-costas do Senhor Kṛṣṇa. Caso fosse necessário, o próprio Senhor Kṛṣṇa bastava para defender-Se do ataque daqueles que O consideravam seu inimigo; contudo, Ele aceitou todos os preparativos feitos por Mahārāja Yudhiṣṭhira, pois não podia desobedecer ao rei, que era Seu primo mais velho. O Senhor desempenha o papel de subordinado em Seus folguedos transcendentais, e assim, às vezes, Ele Se coloca aos cuidados de Yaśodāmātā para Sua proteção, em Seu suposto desamparo da infância. Esse é o transcendental līlā, ou passatempo do Senhor. O princípio básico de todos os intercâmbios transcendentais entre o Senhor e Seus devotos manifesta-se a fim de que se desfrute de uma bem-aventurança

transcendental para a qual não há comparação, nem mesmo até o nível de brahmānanda.

1.10.33

atha dūrāgatān śauriḥ

kauravān virahāturān

sannivartya dṛḍhaṁ snigdhān

prāyāt sva-nagarīṁ priyaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *atha*–assim; *dūrāgatān*–tendo o acompanhado por uma longa distância; *śauriḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *kauravān*–os Pāṇḍavas; *virahāturān*–avassalados por um sentimento de separação; *sannivartya*–persuadido cortesmente; *dṛḍham*–determinado; *snigdhān*–cheios de afeto; *prāyāt*–procedeu; *sva*-nagarīm–em direção à Sua própria cidade (Dvārakā); *priyaiḥ*–com companheiros queridos.

TRADUCCIÓN

Por causa do afeto profundo pelo Senhor Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas, que eram da dinastia Kuru, O acompanharam por uma distância considerável para despedi-lo. Eles foram avassalados pelo pensamento de separação futura. O Senhor, porém, persuadiu-os a

retornar para casa, e Ele procedeu em direção a Dvārakā com Seus companheiros queridos.

1.10.34-35

kuru-jāṅgala-pāñcālān

śūrasenān sayāmunān

brahmāvartaṁ kurukṣetraṁ

matsyān sārasvatān atha

maru-dhanvam atikramya

sauvīrābhīrayoḥ parān

ānartān bhārgavopāgāc

chrāntavāho manāg vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kuru-jāṅgala*–a província de Delhi; *pāñcālān*–parte da província Punjab; *śūrasenān*–parte da província de Uttar Pradesh; *sa*–com; *yāmunān*–os distritos na margem do Yamunā; *brahmāvartam*–parte do norte de Uttar Pradesh; *kurukṣetram*–o lugar onde a batalha foi travada; *matsyān*–a província Matsyā; *sārasvatān*–parte de Punjab; *atha*–e assim por diante; *maru*–Rajasthan, a terra dos desertos; *dhanvam*–Madhya Pradesh,

onde a água é muito escassa; *ati*-kramya–após passar; *sauvīra*–Saurastra; *ābhīrayoḥ*–parte de Gujarat; *parān*–lado ocidental; *ānartān*–a província de Dvārakā; *bhārgava*–Ó Śaunaka; *upāgāt*–alcançado; *śrānta*–fadiga; *vāhaḥ*–os cavalos; *manāk vibhuḥ*–ligeiramente, por causa da longa jornada.

TRADUCCIÓN

Ó Śaunaka, o Senhor então procedeu em direção a Kurujāṅgala, Pāñcālā, Śūrasenā, a terra na margem do rio Yamunā, Brahmāvarta, Kurukṣetra, Matsyā, Sārasvatā, a província do deserto e a terra de água escassa. Após cruzar estas províncias Ele gradualmente chegou a Sauvīra e Ābhīra, depois a oeste destas, chegou a Dvārakā por fim.

SIGNIFICADO

As províncias por onde o Senhor passou naqueles dias tinham nomes diferentes, mas a direção indicada é suficiente para mostrar que Ele viajou através de Délhi, Punjab, Rajastão, Madhya Pradesh, Saurastra, Gujarat e, por fim, chegou à Sua província natal, em Dvārakā. Não obtemos proveito algum em simplesmente pesquisar as províncias correspondentes àqueles dias até a atualidade; contudo, parece que o deserto do Rajastão e as províncias de escassa água, como Madhya Pradesh, etc., já existiam mesmo há cinco mil anos. A teoria dos especialistas em solo, segundo a qual o deserto se desenvolveu em anos recentes, não encontra respaldo nas afirmações do Bhāgavatam. Podemos

deixar o assunto para que os geólogos peritos o pesquisem, pois o universo, em sua mutabilidade, possui diferentes fases de desenvolvimento geológico. Sentimo-nos satisfeitos por o Senhor haver agora chegado à Sua própria província, Dvārakādhāma, vindo das províncias dos Kurus. Kurukṣetra continua a existir desde a era Védica, e é pura tolice quando os intérpretes ignoram ou negam a existência de Kurukṣetra.

1.10.36

tatra tatra ha tatratyair

hariḥ pratyudyatārhaṇaḥ

sāyaṁ bheje diśaṁ paścād

gaviṣṭho gāṁ gatas tadā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tatra tatra*–em diferentes lugares; *ha*–assim aconteceu; *tatratyaiḥ*–pelos habitantes locais; *hariḥ*–a Personalidade de Deus; *pratyudyata-arhaṇaḥ*–sendo oferecidas apresentações e reverências adoráveis; *sāyam*–a noite; *bheje*–tendo alcançado; *diśam*–direção; *paścāt*–oriental; *gaviṣṭhaḥ*–o sol no céu; *gām*–para o oceano; *gataḥ*–tendo ido; *tadā*–naquele tempo.

TRADUCCIÓN

Em Sua jornada por estas províncias, Ele foi recebido, adorado e presenteado com várias oferendas. À noite, em todos os lugares, o Senhor suspendia Sua jornada para realizar os ritos vespertinos. Isso era regularmente observado após o pôr do sol.

SIGNIFICADO

Diz-se aqui que o Senhor observava regularmente os princípios religiosos enquanto estava em viagem. Há certas especulações filosóficas segundo as quais até mesmo o Senhor está sujeito às obrigações da ação fruitiva. Porém, na verdade, não é esse o caso. Ele não depende da ação de nenhum trabalho bom ou mau. Visto que o Senhor é absoluto, tudo o que é feito por Ele é bom para todos. Mas, quando Ele desce à Terra, age para a proteção dos devotos e para o aniquilamento dos ímpios não devotos. Embora não tenha nenhum dever obrigatório, ainda assim Ele faz tudo para que outros possam seguir. Esse é o modo do ensino verdadeiro: a pessoa deve agir corretamente e ensinar o mesmo aos outros; do contrário, ninguém aceitará semelhante ensino cego. Ele próprio é quem outorga os resultados fruitivos. Ele é autossuficiente e, ainda assim, age de acordo com os preceitos das escrituras reveladas a fim de nos ensinar o processo. Se Ele não procedesse assim, o homem comum poderia errar. Mas, no estágio avançado, quando se pode compreender a natureza transcendental do Senhor, não se tenta imitá-Lo. Isso não é possível.

O Senhor, na sociedade humana, faz aquilo que é o dever de todos; mas, às vezes, faz algo que é extraordinário e que não deve ser imitado pelo ser vivo. Seus atos de oração vespertina, conforme aqui se afirma, devem ser seguidos pelo ser vivo, mas não é possível imitar Seu erguer de montanha ou Sua dança com as gopīs. Ninguém pode imitar o Sol, que é capaz de extrair água até mesmo de um lugar imundo; o mais poderoso pode fazer algo que seja totalmente bom, mas a nossa imitação de tais atos nos lançará em dificuldade sem fim. Por isso, em todas as ações, deve-se sempre consultar o guia experiente, o mestre espiritual, que é a misericórdia manifesta do Senhor, e assim a senda do progresso estará garantida.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Partida do Senhor Kṛṣṇa para Dvārakā."

Capítulo 11

1.11.1

sūta uvāca

ānartān sa upavrajya

svṛddhāñ jana-padān svakān

dadhmau daravaraṁ teṣāṁ

viṣādaṁ śamayann iva

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *ānartān*–o país conhecido como Ānartān (Dvārakā); *saḥ*–Ele; *upavrajya*–chegando à fronteira de; *svṛddhān*–próspera ao máximo; *jana*-padān–cidade; *svakān*–Sua própria; *dadhmau*–tocou; *daravaram*–a búzio auspiciosa (Pāñcajanya); *teṣām*–deles; *viṣādam*–abatimento; *śamayan*–apaziguando; *iva*–aparentemente.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: O Senhor, ao alcançar a fronteira de Sua próspera metrópole, conhecida como o país dos Ānartas [Dvārakā], fez soar Seu auspicioso búzio,

anunciando Sua chegada e aparentemente apaziguando o abatimento dos habitantes.

SIGNIFICADO

O amado Senhor esteve ausente de Sua própria próspera metrópole de Dvārakā por um período consideravelmente longo, devido à Batalha de Kurukṣetra, e assim todos os habitantes foram tomados de melancolia por causa da separação. Quando o Senhor desce à Terra, Seus associados eternos também vêm com Ele, assim como o séquito do rei o acompanha. Tais associados do Senhor são almas eternamente liberadas, e não podem suportar a separação do Senhor nem por um momento, devido à intensa afeição pelo Senhor. Dessa forma, os habitantes da cidade de Dvārakā estavam num estado de abatimento e esperavam a chegada do Senhor a qualquer instante. Por isso, o som anunciador do auspicioso búzio foi muito animador e, aparentemente, o som apaziguou o abatimento deles. Eles ficaram ainda mais ansiosos por ver o Senhor entre si, e todos se puseram alertas para recebê-Lo de maneira condigna. Estes são os sinais do amor espontâneo a Deus.

1.11.2

sa uccakāśe dhavalodaro daro

'py urukramasyādharaśoṇa-śoṇimā

dādhmāyamānaḥ kara-kañja-sampuṭe

yathābja-khaṇḍe kala-haṁsa utsvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela; *uccakāśe*–tornou-se brilhante; *dhavala-udaraḥ*–branca e de ventre gordo; *daraḥ*–búzio; *api*–embora assim seja; *urukramasya*–do grande aventureiro; *adharaśoṇa*–pela qualidade transcendental de Seus lábios; *śoṇimā*–avermelhada; *dādhmāyamānaḥ*–sendo tocada; *kara-kañja-sampuṭe*–sendo segurada na palma da mão de lótus; *yathā*–como é; *abja-khaṇḍe*–pelos caules de flores de lótus; *kala-haṁsaḥ*–cisne mergulhador; *utsvanaḥ*–soando alto.

TRADUCCIÓN

A búzio branca e de ventre gordo, ao ser segurada na mão do Senhor Kṛṣṇa e tocada por Ele, pareceu avermelhar-se pelo toque de Seus lábios transcendentais. Era como se um cisne branco brincasse entre os caules de flores de lótus vermelhas.

SIGNIFICADO

A vermelhidão do branco búzio, devido ao toque dos lábios do Senhor, é um símbolo de significado espiritual. O Senhor é todo espírito, e a matéria é a ignorância dessa existência espiritual. De fato, nada há como matéria na iluminação espiritual, e essa iluminação espiritual ocorre de imediato pelo contato com o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. O Senhor está presente em cada partícula de toda a existência, e Ele pode manifestar Sua

presença em qualquer pessoa. Mediante ardente amor e serviço devocional ao Senhor — ou, em outras palavras, mediante o contato espiritual com o Senhor —, tudo se torna espiritualmente avermelhado, como o búzio na mão do Senhor; e o paramahaṁsa, ou a pessoa supremamente inteligente, desempenha o papel do cisne que mergulha na água da bem-aventurança espiritual, eternamente adornado pela flor de lótus dos pés do Senhor.

1.11.3

tam upaśrutya ninadaṁ

jagad-bhaya-bhayāvaham

pratyudyayuḥ prajāḥ sarvā

bhartṛ-darśana-lālasāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele; *upaśrutya*–tendo ouvido; *ninadam*–som; *jagat-bhaya*–o temor da existência material; *bhaya-āvaham*–o princípio ameaçador; *prati*–em direção a; *udyayuḥ*–avançaram rapidamente; *prajāḥ*–os cidadãos; *sarvāḥ*–todos; *bhartṛ*–o protetor; *darśana*–audiência; *lālasāḥ*–tendo assim desejado.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos de Dvārakā, tendo ouvido aquele som que ameaça o próprio medo personificado no mundo material, começaram a correr velozmente em Sua direção, apenas para terem uma há muito desejada audiência com o Senhor, que é o protetor de todos os devotos.

SIGNIFICADO

Como já se informou, os cidadãos de Dvārakā que viviam à época da presença do Senhor Kṛṣṇa ali eram todos almas liberadas que desceram àquele lugar juntamente com o Senhor, como Seu séquito. Todos estavam muito ansiosos por ter uma audiência com o Senhor, embora nunca estivessem separados dEle pelo contato espiritual. Assim como as gopīs de Vṛndāvana costumavam pensar em Kṛṣṇa enquanto Ele estava ausente da aldeia em Suas ocupações de pastoreio, do mesmo modo os cidadãos de Dvārakā estavam todos imersos em pensamentos no Senhor enquanto Ele estava ausente de Dvārakā, a participar da Batalha de Kurukṣetra. Um conceituado escritor de ficção de Bengala concluiu que o Kṛṣṇa de Vṛndāvana, o de Mathurā e o de Dvārakā eram personalidades diferentes. Historicamente, não há verdade alguma nessa conclusão. O Kṛṣṇa de Kurukṣetra e o Kṛṣṇa de Dvārakā são uma só e mesma personalidade.

Os cidadãos de Dvārakā estavam, assim, num estado de melancolia devido à ausência do Senhor da transcendental

cidade, tanto quanto nós ficamos num estado de melancolia à noite, por causa da ausência do Sol. O som anunciado pelo Senhor Kṛṣṇa era algo como o anúncio do nascer do Sol pela manhã. Assim, todos os cidadãos de Dvārakā despertaram de um estado de torpor por causa do nascer do Sol de Kṛṣṇa, e todos se apressaram em direção a Ele, apenas para ter uma audiência. Os devotos do Senhor não conhecem ninguém mais como protetor.

Esse som do Senhor é idêntico ao Senhor, como procuramos explicar pela posição não dual do Senhor. A existência material de nosso atual status é repleta de temor. Dos quatro problemas da existência material — a saber, o problema da alimentação, o problema da moradia, o problema do temor e o problema do acasalamento —, o problema do temor causa-nos mais transtorno que os demais. Estamos sempre temerosos devido à nossa ignorância acerca do problema seguinte. Toda a existência material é repleta de problemas, e por isso o problema do temor está sempre proeminente. Isso se deve à nossa associação com a energia ilusória do Senhor, conhecida como māyā, ou energia externa; contudo, todo temor se desvanece tão logo se ouve o som do Senhor, representado por Seu santo nome, tal como foi vibrado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nas dezesseis palavras seguintes: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Podemos tirar proveito desses sons e libertar-nos de todos os ameaçadores problemas da existência material.

1.11.4-5

tatropanīta-balayo

raver dīpam ivādṛtāḥ

ātmārāmaṁ pūrṇa-kāmaṁ

nija-lābhena nityadā

prīty-utphulla-mukhāḥ procur

harṣa-gadgadayā girā

pitaraṁ sarva-suhṛdam

avitāram ivārbhakāḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–então; *upanīta*–tendo oferecido; *balayaḥ*–presentes; *raveḥ*–ao sol; *dīpam*–lâmpada; *iva*–como; *ādṛtāḥ*–sendo avaliados; *ātma-ārāmam*–ao autossuficiente; *pūrṇa-kāmam*–plenamente satisfeito; *nija-lābhena*–por Suas próprias potências; *nitya-dā*–aquele que supre incessantemente; *prīti*–afeição; *utphulla-mukhāḥ*–semblantes alegres; *procuḥ*–disseram; *harṣa*–jubilosos; *gadgadayā*–extáticos; *girā*–discursos; *pitaram*–ao pai; *sarva*–todos; *suhṛdam*–amigos; *avitāram*–o guardião; *iva*–como; *arbhakāḥ*–tutelados.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos chegaram diante do Senhor com suas respectivas oferendas, apresentando-as ao plenamente satisfeito e autossuficiente, que, por Sua própria potência, incessantemente supre os outros. Essas oferendas eram como o oferecimento de uma lamparina ao Sol. Ainda assim, os cidadãos começaram a falar em linguagem extática a respeito de receber o Senhor, assim como os tutelados dão boas-vindas a seu guardião e pai.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, Kṛṣṇa, é aqui descrito como ātmārāma. Ele é autossuficiente, e não há necessidade alguma de que busque felicidade em algo além de Si mesmo. Ele é autossuficiente porque Sua própria existência transcendental é bem-aventurança total. Ele é eternamente existente; é todo-cognoscente e todo-bem-aventurado. Por isso, qualquer oferenda, por mais valiosa que seja, não Lhe é necessária. Mas, ainda assim, porque é o benquerente de todos e de cada um, Ele aceita de todos tudo o que Lhe é oferecido em serviço devocional puro. Não é que Ele careça de tais coisas, pois as próprias coisas são geradas de Sua energia. Faz-se aqui a comparação de que isso é algo como oferecer uma lamparina na adoração ao deus do Sol. Tudo o que é ígneo e iluminador nada mais é do que uma emanação da energia do Sol; e, ainda assim, para adorar o deus do Sol, é necessário oferecer-lhe uma lamparina.

Na adoração ao Sol, há certa exigência feita pelo adorador; mas, no caso do serviço devocional ao Senhor, não há questão de exigência de parte alguma. Tudo é sinal de puro amor e afeição entre o Senhor e o devoto.

O Senhor é o Pai Supremo de todos os seres vivos, e por isso aqueles que são conscientes dessa vital relação com Deus podem fazer exigências filiais ao Pai, e o Pai Se compraz em suprir as exigências de tais filhos obedientes, sem regateio. O Senhor é exatamente como a árvore-dos-desejos, e dEle todos podem obter tudo, pela misericórdia imotivada do Senhor. Como Pai Supremo, contudo, o Senhor não fornece a um devoto puro aquilo que é considerado um empecilho à execução do serviço devocional. Aqueles que estão ocupados no serviço devocional ao Senhor podem elevar-se à posição de serviço devocional imaculado por Sua transcendental atração.

1.11.6

natāḥ sma te nātha sadāṅghri-paṅkajaṁ

viriñca-vairiñcya-surendra-vanditam

parāyaṇaṁ kṣemam ihecchatāṁ paraṁ

na yatra kālaḥ prabhavet paraḥ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

natāḥ–prostramos; *sma*–já o fizemos; *te*–a Você; *nātha*–ó Senhor; *sadā*–sempre; *aṅghri-paṅkajam*–os pés de lótus; *viriñca*–Brahmā, o primeiro ser vivo; *vairiñcya*–filhos de Brahmā como Sanaka e Sanātana; *sura-indra*–o rei do céu; *vanditam*–adorados por; *parāyaṇam*–o supremo; *kṣemam*–bem-estar; *iha*–nesta vida; *icchatām*–aquele que assim deseja; *param*–o mais elevado; *na*–jamais; *yatra*–onde; *kālaḥ*–o tempo inevitável; *prabhavet*–pode exercer sua influência; *paraḥ*–transcendental; *prabhuḥ*–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos disseram: Ó Senhor, o senhor é adorado por todos os semideuses como Brahmā, os quatro Sanas e até o rei do céu. O Senhor é o repouso último para aqueles que verdadeiramente aspiram alcançar o mais elevado benefício da vida. O Senhor é o Senhor transcendental supremo, e o tempo inevitável não pode exercer sua influência sobre o Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é Śrī Kṛṣṇa, como confirmado no *Bhagavad-gītā*, na *Brahma-saṁhitā* e em outras literaturas Védicas autorizadas. Ninguém é igual a Ele nem maior do que Ele, e esse é o veredito de todas as escrituras. A influência do tempo e do espaço é exercida sobre as entidades vivas dependentes, que são todas partes e parcelas do Senhor Supremo. As entidades vivas

são o *Brahman* predominado, enquanto o Senhor Supremo é o Absoluto predominante. Assim que esquecemos esse fato claro, ficamos imediatamente em ilusão e, consequentemente, somos lançados nas três espécies de misérias, como alguém que é posto numa escuridão densa. A consciência clara do ser vivo cognoscente é a consciência de Deus, na qual a pessoa se prostra diante d'Ele em todas as circunstâncias.

1.11.7

bhavāya nas tvaṁ bhava viśva-bhāvana

tvam eva mātātha suhṛt-patiḥ pitā

tvaṁ sad-gurur naḥ paramaṁ ca daivataṁ

yasyānuvṛttyā kṛtino babhūvima

PALABRA POR PALABRA

bhavāya–para o bem-estar; *naḥ*–para nós; *tvam*–Sua Senhoria; *bhava*–simplesmente torne-se; *viśva-bhāvana*–o criador do universo; *tvam*–Sua Senhoria; *eva*–certamente; *mātā*–mãe; *atha*–também; *suhṛt*–benquerente; *patiḥ*–esposo; *pitā*–pai; *tvam*–Sua Senhoria; *sat-guruḥ*–mestre espiritual; *naḥ*–nosso; *paramam*–o supremo; *ca*–e; *daivatam*–Deidade adorável; *yasya*–cujos; *anuvṛttyā*–seguindo os passos; *kṛtinaḥ*–bem-sucedidos; *babhūvima*–nos tornamos.

TRADUCCIÓN

Ó criador do universo, o Senhor é nossa mãe, benquerente, Senhor, pai, mestre espiritual e Deidade adorável. Seguindo Seus passos, tornamo-nos bem-sucedidos em todos os aspectos. Oramos, portanto, para que o Senhor continue a nos abençoar com Sua misericórdia.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, que é totalmente boa, sendo o criador do universo, também planeja o bem de todos os seres vivos benfazejos. Os bons seres vivos recebem o conselho do Senhor para seguir Seus bons ensinamentos, e ao fazê-lo tornam-se bem-sucedidos em todas as esferas da vida. Não há necessidade de adorar nenhuma deidade além do Senhor. O Senhor é onipotente, e se Ele for satisfeito por nossa obediência a Seus pés de lótus, é capaz de nos conceder todas as espécies de bênçãos para o exitoso cumprimento tanto de nossas vidas materiais quanto espirituais. Para alcançar a existência espiritual, a forma humana é uma oportunidade para todos compreenderem nossa relação eterna com Deus. Nossa relação com Ele é eterna; não pode ser quebrada nem extinguida. Pode ser esquecida por algum tempo, mas também pode ser reavivada pela graça do Senhor, se seguirmos Seus mandamentos, que são revelados nas escrituras de todos os tempos e de todos os lugares.

1.11.8

aho sanāthā bhavatā sma yad vayaṁ

traiviṣṭapānām api dūra-darśanam

prema-smita-snigdha-nirīkṣaṇānanaṁ

paśyema rūpaṁ tava sarva-saubhagam

PALABRA POR PALABRA

aho–oh, é nossa boa sorte; *sa-nāthāḥ*–estar sob a proteção do mestre; *bhavatā*–por Sua boa pessoa; *sma*–como nos tornamos; *yat vayam*–como somos; *traiviṣṭa-pānām*–dos semideuses; *api*–também; *dūra-darśanam*–raramente visto; *prema-smita*–sorrindo com amor; *snigdha*–afetuoso; *nirīkṣaṇa-ānanam*–rosto olhando dessa maneira; *paśyema*–permitam-nos olhar; *rūpam*–beleza; *tava*–Sua; *sarva*–toda; *saubhagam*–auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Oh! É nossa boa sorte que tenhamos vindo novamente hoje sob Tua proteção, por Tua presença, pois Vossa Senhoria raramente visita até mesmo os habitantes do céu. Agora é possível para nós contemplar Teu rosto sorridente, que está cheio de olhares afetuosos. Podemos agora ver Tua forma transcendental, plena de toda auspiciosidade.

SIGNIFICADO

O Senhor, em Sua eterna forma pessoal, só pode ser visto pelos devotos puros. O Senhor nunca é impessoal, mas é a Suprema Absoluta Personalidade de Deus, a quem é possível visitar face a face mediante o serviço devocional — o que é impossível de ser feito até mesmo pelos habitantes dos planetas superiores. Quando Brahmājī e outros semideuses desejam consultar o Senhor Viṣṇu, a porção plenária do Senhor Kṛṣṇa, têm de aguardar na margem do oceano de leite, onde o Senhor Viṣṇu está deitado na Terra Branca (Śvetadvīpa). Esse oceano de leite e o planeta Śvetadvīpa são a réplica de Vaikuṇṭhaloka dentro do universo. Nem Brahmājī nem os semideuses como Indra podem ingressar nessa ilha de Śvetadvīpa, mas podem postar-se na margem do oceano de leite e transmitir sua mensagem ao Senhor Viṣṇu, conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Por isso, o Senhor raramente é visto por eles; mas os habitantes de Dvārakā, por serem devotos puros, sem qualquer vestígio de contaminação material proveniente de atividades fruitivas e de especulação filosófica empírica, podem vê-Lo olhos nos olhos, pela graça do Senhor. Este é o estado original das entidades vivas, e pode ser alcançado ao se reviver nosso estado de vida natural e constitucional, descoberto unicamente pelo serviço devocional.

1.11.9

yarhy ambujākṣāpasasāra bho bhavān

kurūn madhūn vātha suhṛd-didṛkṣayā

tatrābda-koṭi-pratimaḥ kṣaṇo bhaved

raviṁ vinākṣṇor iva nas tavācyuta

PALABRA POR PALABRA

yarhi–sempre que; *ambuja-akṣa*–ó de olhos de lótus; *apasasāra*–o Senhor vai embora; *bho*–oh; *bhavān*–Sua própria pessoa; *kurūn*–os descendentes do rei Kuru; *madhūn*–os habitantes de Mathurā (Vrajabhūmi); *vā*–ou; *atha*–portanto; *suhṛt-didṛkṣayā*–para encontrá-los; *tatra*–naquele momento; *abda-koṭi*–milhões de anos; *pratimaḥ*–como; *kṣaṇaḥ*–momentos; *bhavet*–torna-se; *ravim*–o sol; *vinā*–sem; *akṣṇoḥ*–dos olhos; *iva*–como isso; *naḥ*–nossos; *tava*–Seu; *acyuta*–ó infalível.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor de olhos de lótus, sempre que o Senhor parte para Mathurā, Vṛndāvana ou Hastināpura para encontrar Seus amigos e parentes, cada momento de Sua ausência parece um milhão de anos. Ó infalível, nesse momento nossos olhos tornam-se inúteis, como se privados do sol.

SIGNIFICADO

Todos nos orgulhamos de nossos sentidos materiais para realizar experimentos a fim de determinar a existência de Deus. Mas esquecemos que nossos sentidos não são absolutos por si mesmos. Eles só podem funcionar sob certas condições. Por

exemplo, os nossos olhos. Enquanto há luz solar, nossos olhos são úteis até certo ponto. Mas na ausência de luz solar, os olhos são inúteis. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo o Senhor primordial, a Verdade Suprema, é comparado ao sol. Sem Ele, todo o nosso conhecimento é falso ou parcial. O oposto do sol é a escuridão, e de modo semelhante o oposto de Kṛṣṇa é a *māyā*, ou ilusão. Os devotos do Senhor podem ver tudo em perspectiva correta devido à luz disseminada pelo Senhor Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor, o devoto puro não pode estar nas trevas da ignorância. Portanto, é necessário que estejamos sempre à vista do Senhor Kṛṣṇa para que possamos ver tanto a nós mesmos quanto ao Senhor com Suas diferentes energias. Assim como não podemos ver nada na ausência do sol, também não podemos ver nada — inclusive a nós próprios — sem a presença efetiva do Senhor. Sem Ele, todo o nosso conhecimento é encoberto pela ilusão.

1.11.10

kathaṁ vayaṁ nātha ciroṣite tvayi

prasanna-dṛṣṭyākhila-tāpa-śoṣaṇam

jīvema te sundara-hāsa-śobhitam

apaśyamānā vadanaṁ manoharam

iti codīritā vācaḥ

prajānāṁ bhakta-vatsalaḥ

śṛṇvāno 'nugrahaṁ dṛṣṭyā

vitanvan prāviśat puram

PALABRA POR PALABRA

katham–como; *vayam*–nós; *nātha*–ó Senhor; *ciroṣite*–estando quase sempre no exterior; *tvayi*–por Você; *prasanna*–satisfação; *dṛṣṭyā*–pelo olhar; *akhila*–universal; *tāpa*–misérias; *śoṣaṇam*–dissipando; *jīvema*–poderemos viver; *te*–Seu; *sundara*–belo; *hāsa*–sorridente; *śobhitam*–adornado; *apaśyamānāḥ*–sem ver; *vadanam*–rosto; *manoharam*–atraente; *iti*–assim; *ca*–e; *udīritāḥ*–falando; *vācaḥ*–palavras; *prajānām*–dos cidadãos; *bhakta-vatsalaḥ*–bondoso para com os devotos; *śṛṇvānaḥ*–assim ouvindo; *anugraham*–bondade; *dṛṣṭyā*–por olhares; *vitanvan*–distribuindo; *prāviśat*–entrou; *puram*–Dvārakāpurī.

TRADUCCIÓN

Ó mestre, se viveres o tempo todo no estrangeiro, então não poderemos contemplar Teu atraente rosto, cujos sorrisos vencem todos os nossos sofrimentos. Como poderemos existir sem a Tua presença? O Senhor, que é muito bondoso para com os cidadãos e os devotos, ao ouvir os discursos deles, entrou na cidade de Dvārakā e correspondeu a todas as suas saudações, lançando sobre eles Seu transcendental olhar.

SIGNIFICADO

A atração do Senhor Kṛṣṇa é tão poderosa que, uma vez atraído por Ele, ninguém pode tolerar a separação dEle. Por que isso ocorre? Porque todos nós nos relacionamos eternamente com Ele, assim como os raios do Sol se relacionam eternamente com o disco solar. Os raios solares são partes moleculares da radiação solar. Assim, os raios solares e o Sol não podem ser separados. A separação causada pela nuvem é temporária e artificial, e, tão logo a nuvem se dissipa, os raios solares novamente exibem sua refulgência natural na presença do Sol. De modo semelhante, as entidades vivas, que são partes moleculares do espírito como um todo, estão separadas do Senhor pela cobertura artificial de māyā, a energia ilusória. Essa energia ilusória, ou cortina de māyā, tem de ser removida e, quando isso é feito, a entidade viva pode ver o Senhor face a face, e todas as suas misérias são imediatamente removidas. Cada um de nós deseja remover as misérias da vida, mas não sabemos como fazê-lo. A solução é dada aqui, e cabe a nós assimilá-la ou não.

1.11.11

madhu-bhoja-daśārhārha-

kukurāndhaka-vṛṣṇibhiḥ

ātma-tulya-balair guptāṁ

nāgair bhogavatīm iva

PALABRA POR PALABRA

madhu–Madhu; *bhoja*–Bhoja; *daśārha*–Daśārha; *arha*–Arha; *kukura*–Kukura; *andhaka*–Andhaka; *vṛṣṇibhiḥ*–pelos descendentes de Vṛṣṇi; *ātma-tulya*–tão bons quanto Ele mesmo; *balaiḥ*–em força; *guptām*–protegida; *nāgaiḥ*–pelos Nāgas; *bhogavatīm*–a capital de Nāgaloka; *iva*–como.

TRADUCCIÓN

Assim como Bhogavatī, a capital de Nāgaloka, é protegida pelos Nāgas, assim também Dvārakā era protegida pelos descendentes de Vṛṣṇi — Bhoja, Madhu, Daśārha, Arha, Kukura, Andhaka, etc. —, que eram tão fortes quanto o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O planeta Nāgaloka situa-se abaixo do planeta Terra, e compreende-se que os raios solares ali são obstruídos. A escuridão do planeta é, contudo, removida pelos clarões das joias engastadas na cabeça dos Nāgas (serpentes celestiais), e diz-se que ali há belos jardins, riachos, etc., para o desfrute dos Nāgas. Compreende-se aqui também que o lugar é bem protegido por seus habitantes. Assim também a cidade de Dvārakā era bem protegida pelos descendentes de Vṛṣṇi, que eram tão poderosos quanto o Senhor, na medida em que Ele manifestou Sua força sobre esta Terra.

1.11.12

sarvartu-sarva-vibhava-

puṇya-vṛkṣa-latāśramaiḥ

udyānopavanārāmair

vṛta-padmākara-śriyam

PALABRA POR PALABRA

sarva–todas; *ṛtu*–estações; *sarva*–todas; *vibhava*–opulências; *puṇya*–pias; *vṛkṣa*–árvores; *latā*–trepadeiras; *āśramaiḥ*–com eremitérios; *udyāna*–pomares; *upavana*–jardins de flores; *ārāmaiḥ*–jardins de prazer e belos parques; *vṛta*–rodeada por; *padma-ākara*–os locais de nascimento de lótus ou belos reservatórios de água; *śriyam*–aumentando a beleza.

TRADUCCIÓN

A cidade de Dvārakā Purī estava repleta das opulências de todas as estações. Por toda parte havia eremitérios, pomares, jardins de flores, parques e reservatórios de água onde proliferavam flores de lótus.

SIGNIFICADO

A perfeição da civilização humana torna-se possível ao se utilizarem os dons da natureza ao seu próprio modo. Como aqui encontramos na descrição de sua opulência, Dvārakā era cercada

por jardins de flores e pomares de frutas, juntamente com reservatórios de água onde cresciam lótus. Não há menção de fábricas e usinas sustentadas por matadouros, que são a parafernália indispensável da metrópole moderna. A propensão a utilizar os próprios dons da natureza ainda persiste, mesmo no coração dos homens civilizados modernos. Os líderes da civilização moderna escolhem seus próprios bairros residenciais num lugar onde haja tais jardins naturalmente belos e reservatórios de água, mas deixam que os homens comuns residam em áreas congestionadas, sem parques nem jardins. Aqui, naturalmente, encontramos uma descrição diferente da cidade de Dvārakā. Compreende-se que todo o dhāma, ou bairro residencial, era cercado por tais jardins e parques, com reservatórios de água onde cresciam lótus. Compreende-se que todo o povo dependia dos dons da natureza, frutas e flores, sem empreendimentos industriais que promovessem barracos imundos e favelas para bairros residenciais. O avanço da civilização não se avalia pelo crescimento de usinas e fábricas que deterioram os instintos mais nobres do ser humano, mas repousa em desenvolver os potentes instintos espirituais dos seres humanos e em dar-lhes uma oportunidade de voltar ao Supremo. O desenvolvimento de fábricas e usinas chama-se ugra-karma, ou atividades violentas, e tais atividades deterioram os sentimentos mais nobres do ser humano e da sociedade, a ponto de formar um covil de demônios.

Encontramos aqui a menção de árvores piedosas que produzem flores e frutas sazonais. As árvores ímpias são apenas

selvas inúteis, e só podem ser usadas para fornecer combustível. Na civilização moderna, tais árvores ímpias são plantadas às margens das estradas. A energia humana deve ser adequadamente utilizada no desenvolvimento dos sentidos mais nobres para a compreensão espiritual, na qual reside a solução da vida. Frutas, flores, belos jardins, parques e reservatórios de água, com patos e cisnes brincando em meio às flores de lótus, e vacas que dão leite e manteiga em quantidade suficiente, são essenciais para o desenvolvimento dos tecidos mais finos do corpo humano. Em contraste com isso, os covis de minas, fábricas e oficinas desenvolvem propensões demoníacas na classe trabalhadora. Os interesses egoístas florescem à custa da classe trabalhadora e, em consequência, há graves embates entre eles, de tantas maneiras. A descrição de Dvārakā-dhāma é o ideal da civilização humana.

1.11.13

gopura-dvāra-mārgeṣu

kṛta-kautuka-toraṇām

citra-dhvaja-patākāgrair

antaḥ pratihatā-tapām

PALABRA POR PALABRA

gopura–o portão da cidade; *dvāra*–porta; *mārgeṣu*–em diferentes estradas; *kṛta*–empreendido; *kautuka*–por causa do festival; *toraṇām*–arco decorado; *citra*–pintadas; *dhvaja*–bandeiras; *patākā-agraiḥ*–pelos mais destacados estandartes; *antaḥ*–dentro; *pratihatā*–bloqueada; *tapām*–luz solar.

TRADUCCIÓN

O portão da cidade, as portas das residências e os arcos enfeitados ao longo das estradas estavam todos adornados com sinais festivos como bananeiras e folhas de mangueira, tudo para acolher o Senhor. Bandeiras, guirlandas e estandartes pintados combinavam-se para bloquear a luz solar.

SIGNIFICADO

Os adornos próprios dos festivais especiais também eram colhidos dos dons da natureza, tais como as bananeiras, as mangueiras, as frutas e as flores. As mangueiras, os coqueiros e as bananeiras ainda hoje são aceitos como sinais auspiciosos. As bandeiras acima mencionadas estavam todas pintadas ou com a figura de Garuḍa ou com a de Hanumān, os dois grandes servidores do Senhor. Para os devotos, tais pinturas e adornos ainda hoje são objeto de adoração, e ao servidor do amo presta-se ainda mais respeito, para a satisfação do Senhor.

1.11.14

sammārjita-mahā-mārga-

rathyāpaṇaka-catvarām

siktāṁ gandha-jalair uptāṁ

phala-puṣpākṣatāṅkuraiḥ

PALABRA POR PALABRA

sammārjita–completamente limpos; *mahā-mārga*–avenidas; *rathya*–ruelas e passagens subterrâneas; *āpaṇaka*–mercados; *catvarām*–praças públicas; *siktām*–umedecidos com; *gandha-jalaiḥ*–água perfumada; *uptām*–estava semeada com; *phala*–frutas; *puṣpa*–flores; *akṣata*–inteiros; *aṅkuraiḥ*–sementes.

TRADUCCIÓN

As estradas principais, as passagens subterrâneas, as ruelas, os mercados e os locais de reunião pública foram todos minuciosamente limpos e, em seguida, umedecidos com água perfumada. E, para dar boas-vindas ao Senhor, frutas, flores e sementes inteiras foram espalhadas por toda parte.

SIGNIFICADO

Águas perfumadas, preparadas mediante a destilação de flores como a rosa e a keora, foram requisitadas para molhar as

estradas, as ruas e as ruelas de Dvārakā-dhāma. Tais lugares, juntamente com o mercado e os locais de reunião pública, foram minuciosamente limpos. Pela descrição acima, parece que a cidade de Dvārakā-dhāma era consideravelmente grande, contendo muitas estradas principais, ruas e locais de reunião pública, com parques, jardins e reservatórios de água, todos muito bem decorados com flores e frutas. E, para dar boas-vindas ao Senhor, tais flores e frutas, com sementes inteiras de grãos, também foram espalhadas pelos lugares públicos. As sementes inteiras de grãos, ou as frutas no estágio de muda, eram consideradas auspiciosas, e ainda hoje os hindus em geral as utilizam assim nos dias de festival.

1.11.15

dvāri dvāri gṛhāṇāṁ ca

dadhy-akṣata-phalekṣubhiḥ

alaṅkṛtāṁ pūrṇa-kumbhair

balibhir dhūpa-dīpakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

dvāri dvāri–na porta de cada casa; *gṛhāṇām*–de todos os edifícios residenciais; *ca*–e; *dadhi*–coalhada; *akṣata*–inteiros; *phala*–fruta; *ikṣubhiḥ*–cana-de-açúcar; *alaṅkṛtām*–decorada; *pūrṇa-*

kumbhaiḥ–potes d'água cheios; *balibhiḥ*–juntamente com artigos de adoração; *dhūpa*–incenso; *dīpakaiḥ*–com lâmpadas e velas.

TRADUCCIÓN

Em cada uma das portas das casas residenciais, exibiam-se coisas auspiciosas como coalhada, frutas inteiras, cana-de-açúcar e potes cheios de água, com artigos para adoração, incenso e velas.

SIGNIFICADO

O processo de recepção segundo os ritos Védicos não é de modo algum árido. A recepção não foi feita simplesmente decorando as estradas e ruas conforme mencionado acima, mas adorando o Senhor com os ingredientes necessários como incenso, lâmpadas, flores, doces, frutas e outros alimentos apetitosos, de acordo com a capacidade de cada um. Tudo era oferecido ao Senhor, e as sobras do alimento eram distribuídas entre os cidadãos reunidos. Portanto, não era como uma recepção árida dos dias modernos. Cada casa estava pronta para receber o Senhor de forma semelhante, e assim cada casa nas estradas e ruas distribuía tais sobras de alimento aos cidadãos, e portanto o festival foi um sucesso. Sem a distribuição de alimentos, nenhuma função está completa, e essa é a maneira da cultura Védica.

1.11.16-17

niśamya preṣṭham āyāntaṁ

vasudevo mahā-manāḥ

akrūraś cograsenaś ca

rāmaś cādbhuta-vikramaḥ

pradyumnaś cārudeṣṇaś ca

sāmbo jāmbavatī-sutaḥ

praharṣa-vegocchaśita-

śayanāsana-bhojanāḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–apenas ouvindo; *preṣṭham*–o queridíssimo; *āyāntam*–chegando em casa; *vasudevaḥ*–Vasudeva (o pai de Kṛṣṇa); *mahā-manāḥ*–o magnânimo; *akrūraḥ*–Akrūra; *ca*–e; *ugrasenaḥ*–Ugrasena; *ca*–e; *rāmaḥ*–Balarāma (o irmão mais velho de Kṛṣṇa); *ca*–e; *adbhuta*–sobre-humano; *vikramaḥ*–proeza; *pradyumnaḥ*–Pradyumna; *cārudeṣṇaḥ*–Cārudeṣṇa; *ca*–e; *sāmbaḥ*–Sāmba; *jāmbavatī-sutaḥ*–o filho de Jāmbavatī; *praharṣa*–extrema alegria; *vega*–força; *ucchaśita*–sendo influenciado por; *śayana*–deitando-se; *āsana*–sentando-se; *bhojanāḥ*–jantando.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem que o muito querido Kṛṣṇa Se aproximava de Dvārakā-dhāma, o magnânimo Vasudeva, Akrūra, Ugrasena, Balarāma — o sobre-humanamente poderoso —, Pradyumna, Cārudeṣṇa e Sāmba, o filho de Jāmbavatī, todos extremamente felizes, abandonaram o descanso, o assento e a refeição.

SIGNIFICADO

Vasudeva: Filho do rei Śūrasena, esposo de Devakī e pai do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é o irmão de Kuntī e pai de Subhadrā. Subhadrā casou-se com seu primo Arjuna, e esse sistema ainda prevalece em algumas partes da Índia. Vasudeva foi nomeado ministro de Ugrasena e, mais tarde, casou-se com oito filhas de Devaka, irmão de Ugrasena. Devakī é apenas uma delas. Kaṁsa era seu cunhado, e Vasudeva aceitou o cárcere voluntário imposto por Kaṁsa, mediante acordo mútuo, para entregar o oitavo filho de Devakī. Isso foi frustrado pela vontade de Kṛṣṇa. Como tio materno dos Pāṇḍavas, ele tomou parte ativa no processo purificatório dos Pāṇḍavas. Mandou chamar o sacerdote Kaśyapa no Śatasṛṅga Parvata, e este executou as funções. Quando Kṛṣṇa apareceu entre as grades da prisão de Kaṁsa, Ele foi transferido por Vasudeva para Gokula, à casa de Nanda Mahārāja, o pai adotivo de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa desapareceu juntamente com Baladeva antes do desaparecimento de Vasudeva, e Arjuna (seu sobrinho) encarregou-se da cerimônia fúnebre após o desaparecimento dele.

Akrūra: O comandante-em-chefe da dinastia Vṛṣṇi e um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. Akrūra alcançou o êxito no serviço devocional ao Senhor pelo único processo de oferecer orações. Ele era o esposo de Sūtanī, filha de Ahūka. Apoiou Arjuna quando este levou Subhadrā à força, pela vontade de Kṛṣṇa. Tanto Kṛṣṇa quanto Akrūra foram ver Arjuna após o bem-sucedido rapto de Subhadrā. Ambos presentearam Arjuna com dotes depois desse incidente. Akrūra esteve presente também quando Abhimanyu, o filho de Subhadrā, casou-se com Uttarā, mãe de Mahārāja Parīkṣit. Ahūka, o sogro de Akrūra, não estava em bons termos com Akrūra. Mas ambos eram devotos do Senhor.

Ugrasena: Um dos poderosos reis da dinastia Vṛṣṇi e primo de Mahārāja Kuntibhoja. Seu outro nome é Ahūka. Seu ministro era Vasudeva, e seu filho era o poderoso Kaṁsa. Esse Kaṁsa aprisionou seu pai e tornou-se rei de Mathurā. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa e de Seu irmão, o Senhor Baladeva, Kaṁsa foi morto, e Ugrasena foi reconduzido ao trono. Quando Śālva atacou a cidade de Dvārakā, Ugrasena lutou muito valentemente e repeliu o inimigo. Ugrasena inquiriu de Nāradajī acerca da divindade do Senhor Kṛṣṇa. Quando a dinastia Yadu estava prestes a ser destruída, confiou-se a Ugrasena o pedaço de ferro produzido do ventre de Sāmba. Ele cortou o pedaço de ferro em fragmentos, depois pulverizou-o e misturou-o à água do mar, no litoral de Dvārakā. Após isso, ele decretou completa proibição dentro da cidade de Dvārakā e do reino. Ele obteve a salvação após sua morte.

Baladeva: Ele é o divino filho de Vasudeva com sua esposa Rohiṇī. É também conhecido como Rohiṇīnandana, o amado filho de Rohiṇī. Ele também foi confiado a Nanda Mahārāja, juntamente com Sua mãe Rohiṇī, quando Vasudeva aceitou o cárcere mediante acordo mútuo com Kaṁsa. Portanto, Nanda Mahārāja é também o pai adotivo de Baladeva, juntamente com o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Baladeva foram ambos companheiros constantes desde a mais tenra infância, embora fossem meios-irmãos. Ele é a manifestação plenária da Suprema Personalidade de Deus, e por isso é tão bom e poderoso quanto o Senhor Kṛṣṇa. Ele pertence ao viṣṇu-tattva (o princípio de Deus). Compareceu à cerimônia svayaṁvara de Draupadī juntamente com Śrī Kṛṣṇa. Quando Subhadrā foi raptada por Arjuna, pelo plano organizado de Śrī Kṛṣṇa, Baladeva ficou muito irado com Arjuna e quis matá-lo imediatamente. Śrī Kṛṣṇa, em prol de Seu querido amigo, lançou-Se aos pés do Senhor Baladeva e implorou-Lhe que não ficasse tão irado. Śrī Baladeva ficou, assim, satisfeito. De modo semelhante, certa vez Ele ficou muito irado com os Kauravas e quis lançar a cidade inteira às profundezas do Yamunā. Mas os Kauravas O satisfizeram ao render-se a Seus divinos pés de lótus. Na verdade, Ele era o sétimo filho de Devakī, antes do nascimento do Senhor Kṛṣṇa, mas, pela vontade do Senhor, Ele foi transferido para o ventre de Rohiṇī, a fim de escapar à fúria de Kaṁsa. Por isso, Seu outro nome é Saṅkarṣaṇa, que é também a porção plenária de Śrī Baladeva. Porque Ele era tão poderoso quanto o Senhor Kṛṣṇa e pode conceder poder espiritual aos devotos, Ele é, portanto, conhecido como Baladeva. Nos Vedas

também se prescreve que ninguém pode conhecer o Senhor Supremo sem ser favorecido por Baladeva. Bala significa força espiritual, e não física. Algumas pessoas menos inteligentes interpretam bala como a força do corpo. Mas ninguém pode obter realização espiritual mediante a força física. A força física termina com o fim do corpo físico, mas a força espiritual acompanha a alma espiritual em sua próxima transmigração e, por isso, a força obtida por Baladeva nunca se desperdiça.

A força é eterna, e assim Baladeva é o mestre espiritual original de todos os devotos.

Śrī Baladeva também foi colega de classe do Senhor Śrī Kṛṣṇa, como estudante de Sāndīpani Muni. Em Sua infância, Ele matou muitos asuras juntamente com Śrī Kṛṣṇa e, especificamente, matou o Dhenukāsura em Tālavana. Durante a batalha de Kurukṣetra, Ele permaneceu neutro e fez o possível para que a luta não viesse a ocorrer. Ele era favorável a Duryodhana, mas, ainda assim, permaneceu neutro. Quando houve a luta de maças entre Duryodhana e Bhīmasena, Ele estava presente no local. Ficou irado com Bhīmasena quando este golpeou Duryodhana na coxa, abaixo da cintura, e quis retaliar a ação desleal. O Senhor Śrī Kṛṣṇa salvou Bhīma de Sua fúria. Mas Ele deixou o lugar de imediato, enojado com Bhīmasena, e, após Sua partida, Duryodhana caiu ao solo para encontrar a morte. A cerimônia fúnebre de Abhimanyu, o filho de Arjuna, foi realizada por Ele, visto que era o tio materno. Era impossível que fosse realizada por qualquer um dos Pāṇḍavas, todos eles tomados de pesar. No

último estágio, Ele partiu deste mundo produzindo uma grande serpente branca de Sua boca, e assim foi carregado por Śeṣanāga sob a forma de serpente.

Pradyumna: Encarnação de Kāmadeva ou, segundo outros, encarnação de Sanat-kumāra, nascido como filho da Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e de Lakṣmīdevī, Śrīmatī Rukmiṇī, a principal rainha em Dvārakā. Ele foi um dos que foram congratular Arjuna por seu casamento com Subhadrā. Foi um dos grandes generais que lutaram contra Śālva e, enquanto lutava contra ele, ficou inconsciente no campo de batalha. Seu condutor de quadriga trouxe-o de volta do campo de batalha para o acampamento e, por essa ação, ele ficou muito pesaroso e repreendeu o condutor. Contudo, lutou novamente contra Śālva e saiu vitorioso. Ele ouviu de Nāradajī tudo a respeito dos diferentes semideuses. É uma das quatro expansões plenárias do Senhor Śrī Kṛṣṇa. É a terceira. Inquiriu de seu pai, Śrī Kṛṣṇa, sobre as glórias dos brāhmaṇas. Durante a guerra fratricida entre os descendentes de Yadu, ele morreu pela mão de Bhoja, outro rei dos Vṛṣṇis. Após sua morte, foi reinstalado em sua posição original.

Cārudeṣṇa: Outro filho do Senhor Śrī Kṛṣṇa e de Rukmiṇīdevī. Ele também esteve presente durante a cerimônia svayaṁvara de Draupadī. Era um grande guerreiro, como seus irmãos e seu pai. Lutou contra Vivindhaka e matou-o no combate.

Sāmba: Um dos grandes heróis da dinastia Yadu e filho do Senhor Śrī Kṛṣṇa com Sua esposa Jāmbavatī. Ele aprendeu de Arjuna a arte militar de arremessar flechas e tornou-se membro do parlamento durante o tempo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Esteve presente durante o Rājasūya-yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Quando todos os Vṛṣṇis se reuniram durante o tempo do Pravaśa-yajña, suas gloriosas atividades foram narradas por Sātyaki diante do Senhor Baladeva. Ele também esteve presente, juntamente com seu pai, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, durante o Aśvamedha-yajña realizado por Yudhiṣṭhira. Seus irmãos apresentaram-no, falsamente vestido como mulher grávida, diante de alguns ṛṣis, e, em tom de brincadeira, ele perguntou aos ṛṣis o que iria dar à luz. Os ṛṣis responderam que ele daria à luz um pedaço de ferro, que seria a causa da guerra fratricida na família de Yadu. No dia seguinte, pela manhã, Sāmba deu à luz um grande pedaço de ferro, que foi confiado a Ugrasena para a devida providência. De fato, mais tarde houve a predita guerra fratricida, e Sāmba morreu nessa guerra.

Assim, todos esses filhos do Senhor Kṛṣṇa deixaram seus respectivos palácios e, pondo de lado todas as ocupações — inclusive deitar-se, sentar-se e jantar —, apressaram-se em direção a seu exaltado pai.

1.11.18

vāraṇendraṁ puraskṛtya

brāhmaṇaiḥ sasumaṅgalaiḥ

śaṅkha-tūrya-ninādena

brahma-ghoṣeṇa cādṛtāḥ

pratyujjagmū rathair hṛṣṭāḥ

praṇayāgata-sādhvasāḥ

PALABRA POR PALABRA

vāraṇa-indram–elefantes em missão auspiciosa; *puraskṛtya*–colocando na frente; *brāhmaṇaiḥ*–pelos *brāhmaṇas*; *sa-sumaṅgalaiḥ*–com todos os sinais auspiciosos; *śaṅkha*–búzio; *tūrya*–trombeta; *ninādena*–pelo som de; *brahma-ghoṣeṇa*–pela recitação dos hinos dos *Vedas*; *ca*–e; *ādṛtāḥ*–glorificados; *prati*–em direção; *ujjagmuḥ*–avançaram apressados; *rathaiḥ*–em carruagens; *hṛṣṭāḥ*–com alegria; *praṇayāgata*–impregnados de afeto; *sādhvasāḥ*–todos respeitosos.

TRADUCCIÓN

Apressaram-se em direção ao Senhor em carruagens com *brāhmaṇas* portando flores. À frente deles estavam elefantes, emblemas de boa fortuna. Búzios e trombetas foram tocadas, e hinos Védicos foram entoados. Assim ofereceram seus respeitos, impregnados de afeto.

SIGNIFICADO

A maneira Védica de receber uma grande personalidade cria uma atmosfera de respeito, saturada de afeição e veneração pela pessoa recebida. A atmosfera auspiciosa de tal recepção depende da parafernália acima descrita, incluindo o búzio, as flores, o incenso, os elefantes adornados e os qualificados brāhmaṇas que recitam versos das literaturas Védicas. Tal programa de recepção é pleno de sinceridade, tanto da parte de quem recebe quanto de quem é recebido.

1.11.19

vāramukhyāś ca śataśo

yānais tad-darśanotsukāḥ

lasat-kuṇḍala-nirbhāta-

kapola-vadana-śriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vāramukhyāḥ–prostitutas bem conhecidas; *ca*–e; *śataśaḥ*–centenas de; *yānaiḥ*–por veículos; *tat-darśana*–para encontrá-Lo (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *utsukāḥ*–muito ansiosas; *lasat*–pendentes; *kuṇḍala*–brincos; *nirbhāta*–deslumbrantes; *kapola*–testa; *vadana*–rosto; *śriyaḥ*–beleza.

TRADUCCIÓN

Ao mesmo tempo, muitas centenas de conhecidas prostitutas começaram a avançar em vários veículos. Todas estavam muito ansiosas por encontrar o Senhor, e seus belos semblantes estavam adornados com brincos deslumbrantes, que realçavam a beleza de suas testas.

SIGNIFICADO

Não devemos odiar nem mesmo as prostitutas, se elas forem devotas do Senhor. Ainda hoje há muitas prostitutas, nas grandes cidades da Índia, que são sinceramente devotas do Senhor. Pelos reveses do acaso, a pessoa pode ver-se obrigada a adotar uma profissão pouco louvável na sociedade, mas isso não a impede de executar o serviço devocional ao Senhor. O serviço devocional ao Senhor é irrefreável em todas as circunstâncias. Compreende-se aqui que, mesmo naqueles dias, há cerca de 5.000 anos, havia prostitutas numa cidade como Dvārakā, onde residia o Senhor Kṛṣṇa. Isso significa que as prostitutas são cidadãs necessárias para a devida manutenção da sociedade. O governo abre lojas de vinho, mas isso não significa que o governo incentive o consumo de vinho. A ideia é que há uma classe de homens que beberá a qualquer custo, e tem-se observado que a proibição, nas grandes cidades, incentivou o contrabando ilícito de vinho. De modo semelhante, os homens que não estão satisfeitos em casa requerem tais concessões; e, se não houver prostitutas, então esses homens baixos induzirão outras à

prostituição. É melhor que haja prostitutas disponíveis no mercado, para que se possa manter a santidade da sociedade. É melhor manter uma classe de prostitutas do que incentivar a prostituição dentro da sociedade. A verdadeira reforma consiste em iluminar todas as pessoas, para que se tornem devotas do Senhor, e isso refreará toda sorte de fatores degeneradores da vida.

Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura, um grande ācārya da seita vaiṣṇava Viṣṇusvāmī, em sua vida de chefe de família estava excessivamente apegado a uma prostituta que, por acaso, era devota do Senhor. Certa noite, quando o Ṭhākura veio à casa de Cintāmaṇi sob torrentes de chuva e trovões, Cintāmaṇi ficou atônita ao ver como o Ṭhākura pudera vir numa noite tão terrível, após atravessar um rio espumante, repleto de ondas. Ela disse a Ṭhākura Bilvamaṅgala que sua atração pela carne e pelos ossos de uma mulher insignificante como ela seria adequadamente aproveitada se pudesse ser desviada para o serviço devocional ao Senhor, a fim de alcançar a atração pela transcendental beleza do Senhor. Foi um momento decisivo para o Ṭhākura, e ele tomou um rumo em direção à realização espiritual pelas palavras de uma prostituta. Mais tarde, o Ṭhākura aceitou a prostituta como seu mestre espiritual e, em vários trechos de suas obras literárias, glorificou o nome de Cintāmaṇi, que lhe mostrou a senda correta.

No Bhagavad-gītā (Bg. 9.32), o Senhor diz: "Ó filho de Pṛthā, mesmo os caṇḍālas de baixo nascimento e aqueles que nascem

numa família de incrédulos, e até mesmo as prostitutas, alcançarão a perfeição da vida se se abrigarem no serviço devocional imaculado a Mim, pois, na senda do serviço devocional, não há impedimentos decorrentes de nascimento e ocupação degradados. A senda está aberta a todos os que concordem em segui-la."

Parece que as prostitutas de Dvārakā, que estavam tão ansiosas por encontrar o Senhor, eram todas Suas devotas imaculadas, e assim estavam todas na senda da salvação, segundo a versão acima do Bhagavad-gītā. Portanto, a única reforma necessária na sociedade é empreender um esforço organizado para transformar os cidadãos em devotos do Senhor, e assim todas as boas qualidades dos habitantes do céu virão a alcançá-los ao seu próprio modo. Por outro lado, aqueles que são não devotos não possuem boas qualificações de espécie alguma, por mais materialmente avançados que sejam. A diferença está em que os devotos do Senhor estão na senda da liberação, ao passo que os não devotos estão na senda de maior enredamento no cativeiro material. O critério do avanço da civilização é se as pessoas estão educadas e avançadas na senda da salvação.

1.11.20

naṭa-nartaka-gandharvāḥ

sūta-māgadha-vandinaḥ

gāyanti cottamaśloka-

caritāny adbhutāni ca

PALABRA POR PALABRA

naṭa–dramaturgos; *nartaka*–dançarinos; *gandharvāḥ*–cantores celestiais; *sūta*–historiadores profissionais; *māgadha*–genealogistas profissionais; *vandinaḥ*–oradores eruditos profissionais; *gāyanti*–cantam; *ca*–respectivamente; *uttamaśloka*–o Senhor Supremo; *caritāni*–atividades; *adbhutāni*–todas sobre-humanas; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Dramaturos especializados, artistas, dançarinos, cantores, historiadores, genealogistas e oradores eruditos todos deram suas respectivas contribuições, sendo inspirados pelos passatempos sobre-humanos do Senhor. Assim avançaram adiante.

SIGNIFICADO

Parece que, há 5.000 anos, a sociedade também necessitava dos serviços de dramaturgos, artistas, dançarinos, cantores, historiadores, genealogistas, oradores públicos, etc. Os dançarinos, os cantores e os artistas dramáticos provinham, em sua maioria, da comunidade śūdra, ao passo que os eruditos historiadores, genealogistas e oradores públicos provinham da comunidade brāhmaṇa. Todos eles pertenciam a determinada casta e tornavam-se assim treinados em suas respectivas famílias. Tais dramaturgos, dançarinos, cantores, historiadores,

genealogistas e oradores públicos discorriam sobre o tema das atividades sobre-humanas do Senhor em diferentes eras e milênios, e não sobre eventos comuns. Tampouco seguiam ordem cronológica. Todos os Purāṇas são fatos históricos descritos unicamente em relação com o Senhor Supremo em diferentes eras e tempos, bem como em diferentes planetas também. Por isso, não encontramos nenhuma ordem cronológica. Os historiadores modernos, portanto, não conseguem captar o elo e, assim, sem autoridade, comentam que os Purāṇas são apenas histórias imaginárias.

Mesmo há cem anos, na Índia, todas as encenações dramáticas centravam-se nas atividades sobre-humanas do Senhor Supremo. As pessoas comuns deveras se divertiam com as encenações dramáticas, e os grupos de yātrā representavam maravilhosamente as atividades sobre-humanas do Senhor; assim, até mesmo o agricultor analfabeto participava do conhecimento da literatura Védica, a despeito de uma considerável falta de qualificações acadêmicas. Por isso, peritos atores de drama, dançarinos, cantores, oradores, etc., são necessários para a iluminação espiritual do homem comum. Os genealogistas davam conta completa dos descendentes de determinada família. Ainda no momento atual, os guias nas peregrinações da Índia apresentam uma exposição completa de tabelas genealógicas diante de um recém-chegado. Esse maravilhoso ato às vezes atrai mais clientes a receber tão importante informação.

1.11.21

bhagavāṁs tatra bandhūnāṁ

paurāṇām anuvartinām

yathā-vidhy upasaṅgamya

sarveṣāṁ mānam ādadhe

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *tatra*–naquele lugar; *bandhūnām*–dos amigos; *paurāṇām*–dos cidadãos; *anuvartinām*–aqueles que se aproximaram d'Ele para recebê-Lo e saudá-Lo; *yathā-vidhi*–como convém; *upasaṅgamya*–aproximando-se; *sarveṣām*–para cada um; *mānam*–honra e respeitos; *ādadhe*–ofereceu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, aproximou-Se deles e ofereceu a devida honra e respeito a cada um dos amigos, parentes, cidadãos e a todos os demais que vieram recebê-Lo e saudá-Lo.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não é impessoal nem um objeto inerte incapaz de retribuir os sentimentos de Seus devotos. Aqui a palavra yathāvidhi, ou "tal como convém", é

significativa. Ele retribui "tal como convém" a Seus diferentes tipos de admiradores e devotos. Naturalmente, os devotos puros são de um só tipo, pois não têm nenhum outro objeto de serviço além do Senhor; e por isso o Senhor também retribui a tais devotos puros tal como convém, a saber, Ele está sempre atento a todos os assuntos de Seus devotos puros. Há outros que O designam como impessoal e, assim, o Senhor também não toma nenhum interesse pessoal. Ele satisfaz a todos conforme o desenvolvimento de cada um na consciência espiritual, e uma amostra dessa retribuição se manifesta aqui com Seus diferentes recepcionistas.

1.11.22

prahvābhivādanāśleṣa-

kara-sparśa-smitekṣaṇaiḥ

āśvāsya cāśvapākebhyo

varaiś cābhimatair vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

prahvā–inclinando Sua cabeça; *abhivādana*–cumprimentando com palavras; *āśleṣa*–abraçando; *kara-sparśa*–apertando as mãos; *smita-īkṣaṇaiḥ*–com um olhar sorridente; *āśvāsya*–com encorajamento; *ca*–e; *āśvapākebhyaḥ*–até a mais baixa posição dos

comedores de cão; *varaiḥ*–por bênçãos; *ca*–também; *abhimataiḥ*–conforme desejado por; *vibhuḥ*–o Todo-poderoso.

TRADUCCIÓN

O Senhor Todo-Poderoso saudou todos os presentes inclinando a cabeça, trocando saudações, abraçando, apertando mãos, olhando e sorrindo, dando garantias e concedendo bênçãos, mesmo aos de mais baixa categoria.

SIGNIFICADO

Para receber o Senhor Śrī Kṛṣṇa, havia toda sorte de classes da população, começando por Vasudeva, Ugrasena, Gargamuni, etc., isto é, o pai, o avô, o mestre, etc., até as prostitutas e os caṇḍālas, que estão acostumados a comer cães. E cada um deles foi devidamente saudado pelo Senhor conforme sua categoria e posição. Como entidades vivas puras, todos são as partes integrantes separadas do Senhor, e assim ninguém é estranho à Sua eterna relação. Tais entidades vivas puras são graduadas de modo diferente conforme a contaminação dos modos da natureza material, mas o Senhor é igualmente afetuoso para com todas as Suas partes integrantes, a despeito da graduação material. Ele desce apenas para reconduzir esses seres vivos materialistas a Seu reino, e as pessoas inteligentes aproveitam essa facilidade oferecida pela Personalidade de Deus a todos os seres vivos. Ninguém é rejeitado pelo Senhor para ser aceito no reino de Deus, e cabe ao ser vivo aceitar isso ou não.

1.11.23

svayaṁ ca gurubhir vipraiḥ

sadāraiḥ sthavirair api

āśīrbhir yujyamāno 'nyair

vandibhiś cāviśat puram

PALABRA POR PALABRA

svayam–Ele mesmo; *ca*–também; *gurubhiḥ*–por parentes idosos; *vipraiḥ*–pelos *brāhmaṇas*; *sadāraiḥ*–com suas esposas; *sthaviraiḥ*–inválidos; *api*–também; *āśīrbhiḥ*–pelas bênçãos de; *yujyamānaḥ*–sendo louvado por; *anyaiḥ*–por outros; *vandibhiḥ*–admiradores; *ca*–e; *aviśat*–entrou; *puram*–a cidade.

TRADUCCIÓN

Então o Senhor pessoalmente entrou na cidade acompanhado de parentes idosos e *brāhmaṇas* inválidos com suas esposas, todos oferecendo bênçãos e entoando as glórias do Senhor. Outros também louvavam as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas, na sociedade, nunca se preocupavam em guardar dinheiro no banco para a futura vida de aposentadoria. Quando estavam velhos e inválidos, costumavam dirigir-se à assembleia

dos reis e, simplesmente louvando os feitos gloriosos realizados pelos reis, juntamente com suas esposas, eram providos de todas as necessidades da vida. Tais brāhmaṇas não eram, por assim dizer, aduladores dos reis; antes, os reis eram realmente glorificados por suas ações, e eram sinceramente incentivados, de maneira digna, a atos ainda mais piedosos por tais brāhmaṇas. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é digno de todas as glórias, e os brāhmaṇas que oravam, bem como os demais, glorificavam-se a si mesmos ao cantar as glórias do Senhor.

1.11.24

rāja-mārgaṁ gate kṛṣṇe

dvārakāyāḥ kula-striyaḥ

harmyāṇy āruruhur vipra

tad-īkṣaṇa-mahotsavāḥ

PALABRA POR PALABRA

rāja-mārgam–as vias públicas; *gate*–enquanto passava; *kṛṣṇe*–pelo Senhor Kṛṣṇa; *dvārakāyāḥ*–da cidade de Dvārakā; *kula-striyaḥ*–senhoras das famílias respeitáveis; *harmyāṇi*–sobre os palácios; *āruruhuḥ*–subiram; *vipra*–ó *brāhmaṇas*; *tat-īkṣaṇa*–apenas para contemplá-Lo (a Kṛṣṇa); *mahā-utsavāḥ*–considerando como o maior festival.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Kṛṣṇa percorreu as vias públicas, todas as senhoras das famílias respeitáveis de Dvārakā subiram aos telhados de seus palácios apenas para contemplar o Senhor. Consideravam isso o maior festival.

SIGNIFICADO

Contemplar o Senhor é, indubitavelmente, uma grande ocasião festiva, tal como o consideravam as senhoras da metrópole de Dvārakā. Isso ainda hoje é seguido pelas devotas senhoras da Índia. Especialmente durante os dias das cerimônias de Jhulana e Janmāṣṭamī, as senhoras da Índia ainda acorrem em grande número ao templo do Senhor, onde se adora Sua transcendental forma eterna. A transcendental forma do Senhor instalada num templo não é diferente do próprio Senhor. Tal forma do Senhor chama-se arca-vigraha, ou encarnação arcā, e é expandida pelo Senhor por meio de Sua potência interna, apenas para facilitar o serviço devocional de Seus inumeráveis devotos que estão no mundo material. Os sentidos materiais não podem perceber a natureza espiritual do Senhor, e por isso o Senhor aceita a arca-vigraha, que é aparentemente feita de elementos materiais como terra, madeira, pedra, etc., mas na qual, de fato, não há nenhuma contaminação material. Sendo o Senhor kaivalya (único), não há matéria nEle. Ele é um sem segundo, e por isso o Senhor Todo-Poderoso pode aparecer em qualquer forma sem ser contaminado pela concepção material. Por conseguinte, as

festividades no templo do Senhor, tais como geralmente se realizam, são como os festivais celebrados durante os dias manifestos do Senhor de Dvārakā, há cerca de 5.000 anos. Os autorizados ācāryas, que conhecem perfeitamente a ciência, instalam tais templos do Senhor sob princípios reguladores, apenas para oferecer facilidades ao homem comum; mas as pessoas que são menos inteligentes, sem estarem versadas na ciência, confundem essa grande iniciativa com adoração a ídolos e metem o nariz naquilo a que não têm acesso. Portanto, as senhoras ou os homens que observam festivais nos templos do Senhor apenas para contemplar a transcendental forma são mil vezes mais gloriosos do que aqueles que são incrédulos quanto à transcendental forma do Senhor.

Depreende-se do verso que os habitantes de Dvārakā eram todos donos de grandes palácios. Isso indica a prosperidade da cidade. As senhoras subiram aos terraços apenas para contemplar o cortejo e o Senhor. As senhoras não se misturaram com a multidão na rua, e assim sua respeitabilidade foi perfeitamente preservada. Não havia igualdade artificial com o homem. A respeitabilidade feminina preserva-se de modo mais elegante quando se mantém a mulher separada do homem. Os sexos não devem misturar-se irrestritamente.

1.11.25

nityaṁ nirīkṣamāṇānāṁ

yad api dvārakaukasām

na vitṛpyanti hi dṛśaḥ

śriyo dhāmāṅgam acyutam

PALABRA POR PALABRA

nityam–regularmente, sempre; *nirīkṣamāṇānām*–daqueles que O contemplam; *yat*–embora; *api*–apesar de; *dvārakā-okasām*–os habitantes de Dvārakā; *na*–nunca; *vitṛpyanti*–satisfeitos; *hi*–exatamente; *dṛśaḥ*–visão; *śriyaḥ*–belezas; *dhāma-aṅgam*–o reservatório corporal; *acyutam*–o infalível.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Dvārakā estavam regularmente acostumados a contemplar o reservatório de toda beleza, o infalível Senhor, e ainda assim nunca ficavam saciados.

SIGNIFICADO

Quando as damas da cidade de Dvārakā subiram aos telhados de seus palácios, jamais pensaram que anteriormente haviam visto muitas vezes o belo corpo do infalível Senhor. Isso indica que elas não tinham saciedade no desejo de ver o Senhor. Qualquer coisa material vista por várias vezes torna-se, em última análise, desinteressante pela lei da saciedade. A lei da saciedade atua materialmente, mas no reino espiritual não há espaço para ela. A palavra "infalível" é significativa aqui, porque embora o Senhor tenha descido misericordiosamente à terra, ainda é infalível. As

entidades vivas são falíveis porque quando entram em contato com o mundo material perdem sua identidade espiritual, e assim o corpo obtido materialmente torna-se sujeito ao nascimento, crescimento, transformação, situação, deterioração e aniquilação sob as leis da natureza. O corpo do Senhor não é assim. Ele desce como é originalmente e nunca está sujeito às leis dos modos materiais. Seu corpo é a fonte de tudo o que existe, o reservatório de todas as belezas além de nossa experiência. Portanto, ninguém se sacia ao contemplar o corpo transcendental do Senhor, pois há sempre manifestações de belezas cada vez mais novas. O nome transcendental, a forma, as qualidades, o séquito, etc., são todas manifestações espirituais, e não há saciedade em cantar o santo nome do Senhor, não há saciedade em discutir as qualidades do Senhor, e não há limitação para o séquito do Senhor. Ele é a fonte de tudo e é ilimitado.

1.11.26

śriyo nivāso yasyoraḥ

pāna-pātraṁ mukhaṁ dṛśām

bāhavo loka-pālānāṁ

sāraṅgāṇāṁ padāmbujam

PALABRA POR PALABRA

śriyaḥ–da deusa da fortuna; *nivāsaḥ*–morada; *yasya*–de quem; *uraḥ*–peito; *pāna-pātram*–o recipiente para beber; *mukham*–rosto; *dṛśām*–dos olhos; *bāhavaḥ*–os braços; *loka-pālānām*–dos semideuses administrativos; *sāraṅgāṇām*–dos devotos que falam e cantam sobre a essência ou substância; *pada-ambujam*–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O peito do Senhor é a morada da deusa da fortuna. Seu rosto semelhante à Lua é a taça da qual bebem os olhos que anseiam por tudo o que é belo. Seus braços são lugares de repouso para os semideuses administrativos. E Seus pés de lótus são o refúgio dos devotos puros, que nunca falam nem cantam de qualquer assunto que não seja Sua Senhoria.

SIGNIFICADO

Há diferentes classes de seres humanos, todos buscando diferentes desfrutes de diferentes objetos. Há pessoas que buscam o favor da deusa da fortuna, e, para elas, as literaturas Védicas dão a informação de que o Senhor é sempre servido com toda reverência por milhares e milhares de deusas da fortuna no cintāmaṇi-dhāma,* a transcendental morada do Senhor, onde todas as árvores são árvores-dos-desejos e os edifícios são feitos de pedra filosofal. Ali, o Senhor Govinda ocupa-Se em apascentar as vacas surabhi, como Sua ocupação natural. Essas deusas da

fortuna podem ser vistas automaticamente se formos atraídos pelos traços corpóreos do Senhor. Os impersonalistas não podem observar tais deusas da fortuna, devido a seu árido hábito especulativo. E aqueles que são artistas, dominados pela bela criação, fariam melhor em voltar-se para o belo rosto do Senhor, a fim de obter completa satisfação. O rosto do Senhor é a personificação da beleza. O que eles chamam de bela natureza nada mais é do que Seu sorriso, e o que eles chamam de doces cantos dos pássaros nada mais são do que amostras da voz sussurrante do Senhor. Há semideuses administrativos encarregados do serviço departamental da gestão cósmica, e há pequeninos deuses administrativos no serviço do Estado. Eles vivem temerosos de outros competidores, mas, se se abrigarem nos braços do Senhor, o Senhor poderá protegê-los sempre dos ataques dos inimigos. Um servo fiel do Senhor, ocupado no serviço da administração, é o chefe executivo ideal e pode muito bem proteger o interesse do povo em geral. Os demais supostos administradores são símbolos de anacronismos que conduzem à aguda aflição do povo governado por eles. Os administradores podem permanecer seguros sob a proteção dos braços do Senhor. A essência de tudo é o Senhor Supremo: Ele é chamado o sāram. E aqueles que cantam e falam sobre Ele chamam-se os sāraṅgas, ou os devotos puros. Os devotos puros estão sempre anelando pelos pés de lótus do Senhor. O lótus possui uma espécie de mel que é saboreado transcendentalmente pelos devotos. Eles são como as abelhas, que estão sempre atrás do mel. Śrīla Rūpa Gosvāmī, o grande ācārya devoto da Gauḍīya-Vaiṣṇava-sampradāya, compôs uma canção sobre esse mel de lótus,

comparando-se à abelha: "Ó meu Senhor Kṛṣṇa, suplico oferecer-Te minhas orações. Minha mente é como a abelha, e busca algum mel. Por isso, bondosamente, dá à minha mente-abelha um lugar a Teus pés de lótus, que são a fonte de todo o mel transcendental. Sei que mesmo grandes semideuses como Brahmā não veem os raios das unhas de Teus pés de lótus, embora estejam ocupados em profunda meditação por anos a fio. Ainda assim, ó infalível, minha ambição é essa, pois és muito misericordioso para com Teus devotos rendidos. Ó Mādhava, sei também que não tenho devoção genuína pelo serviço a Teus pés de lótus; mas, porque Tua Senhoria é inconcebivelmente poderoso, podes fazer o que é impossível de ser feito. Teus pés de lótus podem escarnecer até mesmo do néctar do reino celestial, e por isso sinto-me grandemente atraído por eles. Ó supremo eterno, por isso, por favor, deixa que minha mente se fixe em Teus pés de lótus, para que eternamente eu possa saborear o gosto de Teu transcendental serviço." Os devotos contentam-se em ser colocados aos pés de lótus do Senhor e não têm ambição de ver Seu todo-belo rosto, nem aspiram à proteção dos fortes braços do Senhor. Eles são humildes por natureza, e o Senhor inclina-Se sempre para tais devotos humildes.

*cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣalakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.29)

1.11.27

sitātapatra-vyajanair upaskṛtaḥ

prasūna-varṣair abhivarṣitaḥ pathi

piśaṅga-vāsā vana-mālayā babhau

ghano yathārkoḍupa-cāpa-vaidyutaiḥ

PALABRA POR PALABRA

sita-ātapatra–guarda-sol branco; *vyajanaiḥ*–com um leque de *cāmara*; *upaskṛtaḥ*–sendo servido por; *prasūna*–flores; *varṣaiḥ*–por chuvas; *abhivarṣitaḥ*–assim sendo coberto; *pathi*–na estrada; *piśaṅga-vāsāḥ*–pelas vestes amarelas; *vana-mālayā*–pelas guirlandas de flores; *babhau*–assim ficou; *ghanaḥ*–nuvem; *yathā*–como se; *arka*–o sol; *uḍupa*–a lua; *cāpa*–o arco-íris; *vaidyutaiḥ*–pelo relâmpago.

TRADUCCIÓN

Ao percorrer a via pública de Dvārakā, a cabeça do Senhor era protegida do sol por um guarda-sol branco. Leques de penas brancas se moviam em semicírculos, e chuvas de flores caíam sobre a estrada. Suas vestes amarelas e guirlandas de flores faziam parecer como se uma nuvem escura fosse simultaneamente rodeada pelo sol, pela lua, pelo relâmpago e pelos arco-íris.

SIGNIFICADO

O Sol, a Lua, o arco-íris e o relâmpago não aparecem no céu simultaneamente. Quando há Sol, o luar torna-se insignificante; e, se há nuvens e um arco-íris, não há manifestação de relâmpago. A tonalidade corpórea do Senhor é exatamente como a de uma nova nuvem de monção. Ele é aqui comparado à nuvem. O guarda-sol branco sobre Sua cabeça é comparado ao Sol. O movimento do feixe de cabelos do abano de plumas é comparado à Lua. As chuvas de flores são comparadas às estrelas. Suas vestes amarelas são comparadas ao arco-íris. Assim, todas essas atividades do firmamento, sendo fatores impossíveis de ocorrer simultaneamente, não podem ajustar-se à comparação. O ajuste só é possível quando pensamos na inconcebível potência do Senhor. O Senhor é todo-poderoso, e, em Sua presença, qualquer coisa impossível pode tornar-se possível por Sua inconcebível energia. Mas a cena criada por ocasião de Sua passagem pelas ruas de Dvārakā era bela e não podia ser comparada a nada, além da descrição dos fenômenos naturais.

1.11.28

praviṣṭas tu gṛhaṁ pitroḥ

pariṣvaktaḥ sva-mātṛbhiḥ

vavande śirasā sapta

devakī-pramukhā mudā

PALABRA POR PALABRA

praviṣṭaḥ–após entrar; *tu*–mas; *gṛham*–casas; *pitroḥ*–do pai; *pariṣvaktaḥ*–abraçado; *sva-mātṛbhiḥ*–por Suas próprias mães; *vavande*–ofereceu reverências; *śirasā*–Sua cabeça; *sapta*–sete; *devakī*–Devakī; *pramukhā*–encabeçadas por; *mudā*–alegremente.

TRADUCCIÓN

Após entrar na casa de Seu pai, foi abraçado pelas mães presentes, e o Senhor ofereceu Suas reverências a elas colocando Sua cabeça a seus pés. As mães eram encabeçadas por Devakī [Sua mãe real].

SIGNIFICADO

Parece que Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa, tinha aposentos residenciais completamente separados, onde vivia com suas dezoito esposas, das quais Śrīmatī Devakī é a verdadeira mãe do Senhor Kṛṣṇa. Apesar disso, porém, todas as demais madrastas eram igualmente afetuosas para com Ele, como ficará evidente pelo verso seguinte. O Senhor Kṛṣṇa também não distinguia Sua verdadeira mãe de Suas madrastas, e prestava igualmente Suas reverências a todas as esposas de Vasudeva presentes na ocasião. Segundo as escrituras também, há sete mães: 1) a verdadeira mãe, 2) a esposa do mestre espiritual, 3) a esposa de um brāhmaṇa, 4) a esposa do rei, 5) a vaca, 6) a ama de leite e 7) a Terra. Todas elas são mães. Mesmo por esse preceito dos śāstras,

a madrasta, que é a esposa do pai, também é tão boa quanto a mãe, pois o pai também é um dos mestres espirituais. O Senhor Kṛṣṇa, o Senhor do universo, desempenha o papel de filho ideal apenas para ensinar aos outros como tratar suas madrastas.

1.11.29

tāḥ putram aṅkam āropya

sneha-snuta-payodharāḥ

harṣa-vihvalitātmānaḥ

siṣicur netrajair jalaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tāḥ–todas elas; *putram*–o filho; *aṅkam*–o colo; *āropya*–tendo colocado sobre; *sneha-snuta*–umedecidos de afeto; *payodharāḥ*–seios cheios; *harṣa*–deleite; *vihvalita-ātmānaḥ*–tomadas por; *siṣicuḥ*–molharam; *netrajaiḥ*–dos olhos; *jalaiḥ*–água.

TRADUCCIÓN

As mães, após abraçarem o filho, sentaram-no em seus colos. Devido ao afeto puro, o leite jorrou de seus seios. Estavam tomadas pelo deleite, e as lágrimas de seus olhos molharam o Senhor.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa estava em Vṛndāvana, até mesmo as vacas se umedeciam de afeição por Ele, e Ele extraía leite das tetas de todo ser vivo afetuoso; que se dizer, então, das madrastas, que já eram tão boas quanto Sua própria mãe.

1.11.30

athāviśat sva-bhavanaṁ

sarva-kāmam anuttamam

prāsādā yatra patnīnāṁ

sahasrāṇi ca ṣoḍaśa

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; *aviśat*–entrou; *sva-bhavanam*–palácios pessoais; *sarva*–todos; *kāmam*–desejos; *anuttamam*–perfeito ao máximo grau; *prāsādāḥ*–palácios; *yatra*–onde; *patnīnām*–das esposas em número de; *sahasrāṇi*–milhares; *ca*–além de; *ṣoḍaśa*–dezesseis.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o Senhor entrou em Seus palácios, que eram perfeitos ao máximo grau. Suas esposas habitavam neles, e somavam mais de dezesseis mil.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa tinha 16.108 esposas, e, para cada uma delas, havia um palácio plenamente equipado, completo, com os pátios e jardins necessários. A descrição completa desses palácios é dada no Décimo Canto. Todos os palácios eram feitos do melhor mármore. Eram iluminados por joias e decorados com cortinas e tapetes de veludo e seda, lindamente ornamentados e bordados com fios de ouro. A Personalidade de Deus significa aquele que é pleno de todo poder, toda energia, todas as opulências, todas as belezas, todo o conhecimento e toda a renúncia. Por isso, nos palácios do Senhor nada faltava para satisfazer todos os desejos do Senhor. O Senhor é ilimitado, e por isso Seus desejos também são ilimitados, e o suprimento também é ilimitado. Sendo tudo ilimitado, isso é aqui sucintamente descrito como sarva-kāmam, ou pleno de todo equipamento desejável.

1.11.31

patnyaḥ patiṁ proṣya gṛhānupāgataṁ

vilokya sañjāta-mano-mahotsavāḥ

uttasthur ārāt sahasāsanāśayāt

sākaṁ vratair vrīḍita-locanānanāḥ

PALABRA POR PALABRA

patnyaḥ–as damas (esposas do Senhor Śrī Kṛṣṇa); *patim*–o esposo; *proṣya*–que estava ausente de casa; *gṛha-anupāgatam*–agora retornado ao lar; *vilokya*–assim vendo; *sañjāta*–tendo desenvolvido; *manaḥ-mahā-utsavāḥ*–um sentido de cerimônia jubilosa dentro da mente; *uttasthuḥ*–levantaram-se; *ārāt*–à distância; *sahasā*–de repente; *āsanā*–dos assentos; *āśayāt*–do estado de meditação; *sākam*–juntamente com; *vrataiḥ*–o voto; *vrīḍita*–olhando com timidez; *locana*–olhos; *ānanāḥ*–com tais semblantes.

TRADUCCIÓN

As rainhas do Senhor Śrī Kṛṣṇa alegraram-se interiormente ao ver o esposo em casa após longo período no exterior. As rainhas levantaram-se imediatamente de seus assentos e meditações. Conforme o costume social, cobriram os rostos timidamente e olharam em redor com recato.

SIGNIFICADO

Embora, devido à timidez feminina, houvesse muitos obstáculos para abraçar o querido esposo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, as rainhas realizaram esse ato ao contemplá-Lo, ao colocá-Lo no âmago de seus corações e ao enviar seus filhos para abraçá-Lo. Ainda assim, o ato permaneceu inconcluso, e as lágrimas rolaram por suas faces, apesar de todos os esforços para contê-las. A pessoa abraça indiretamente o esposo ao enviar o filho para abraçá-lo,

pois o filho se desenvolveu como parte do corpo da mãe. O abraço do filho não é exatamente o abraço entre esposo e esposa do ponto de vista sexual, mas o abraço é satisfação do ponto de vista afetuoso. O abraço dos olhos é mais eficaz na relação conjugal e, assim, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, não há nada de errado em tal intercâmbio de sentimento entre esposo e esposa.

1.11.32

tam ātmajair dṛṣṭibhir antarātmanā

duranta-bhāvāḥ parirebhire patim

niruddham apy āsravad ambu netrayor

vilajjatīnāṁ bhṛgu-varya vaiklavāt

PALABRA POR PALABRA

tam–Ele (o Senhor); *ātma-jaiḥ*–pelos filhos; *dṛṣṭibhiḥ*–pelo olhar; *antara-ātmanā*–pela parte mais íntima do coração; *duranta-bhāvāḥ*–êxtase insuperável; *parirebhire*–abraçaram; *patim*–o esposo; *niruddham*–reprimidas; *api*–apesar de; *āsravat*–lágrimas; *ambu*–como gotas de água; *netrayoḥ*–dos olhos; *vilajjatīnām*–daquelas situadas na timidez; *bhṛgu-varya*–ó chefe dos Bhṛgus; *vaiklavāt*–inadvertidamente.

TRADUCCIÓN

O êxtase insuperável foi tão intenso que as rainhas, que eram tímidas, primeiro abraçaram o Senhor nos mais íntimos recessos de seus corações. Depois O abraçaram visualmente, e então enviaram seus filhos para abraçá-Lo [o que equivale a abraço pessoal]. Mas, ó chefe entre os Bhṛgus, embora tentassem conter seus sentimentos, inadvertidamente derramaram lágrimas.

SIGNIFICADO

Embora, devido à timidez feminina, houvesse muitos impedimentos para abraçar o querido esposo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, as rainhas realizaram esse ato vendo-O, pondo-O no âmago de seus corações e enviando seus filhos para abraçá-Lo. Ainda assim, o ato ficou incompleto, e as lágrimas rolaram por suas faces apesar de todos os esforços para contê-las. A pessoa abraça indiretamente o esposo enviando o filho para abraçá-lo, pois o filho se desenvolve como parte do corpo da mãe. O abraço do filho não é exatamente o abraço do marido e da esposa do ponto de vista sexual, mas o abraço é satisfação do ponto de vista afetuoso. O abraço dos olhos é mais eficaz na relação conjugal, e assim segundo Śrīla Jīva Gosvāmī não há nada errado em tal troca de sentimentos entre marido e mulher.

1.11.33

yadyapy asau pārśva-gato raho-gatas

tathāpi tasyāṅghri-yugaṁ navaṁ navam

pade pade kā virameta tat-padāc

calāpi yac chrīr na jahāti karhicit

PALABRA POR PALABRA

yadi–embora; *api*–certamente; *asau*–Ele (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *pārśva-gataḥ*–bem ao lado; *rahaḥ-gataḥ*–exclusivamente a sós; *tathāpi*–ainda assim; *tasya*–Seus; *aṅghri-yugam*–os pés do Senhor; *navam navam*–cada vez mais novos; *pade*–a cada passo; *pade*–em cada passo; *kā*–quem; *virameta*–pode afastar-se de; *tat-padāt*–de Seus pés; *calāpi*–movente; *yat*–a quem; *śrīḥ*–a deusa da fortuna; *na*–nunca; *jahāti*–abandona; *karhicit*–em tempo algum.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Śrī Kṛṣṇa estivesse constantemente ao lado delas, bem como exclusivamente a sós, Seus pés apareciam a elas como cada vez mais novos. A deusa da fortuna, embora por natureza sempre inquieta e em movimento, não conseguia abandonar os pés do Senhor. Que mulher, então, poderia afastar-se d'esses pés, uma vez tendo tomado refúgio neles?

SIGNIFICADO

Os seres vivos condicionados estão sempre atrás do favor da deusa da fortuna, embora, por natureza, ela se mova de um lugar

a outro. No mundo material, ninguém é permanentemente afortunado, por mais hábil que seja. Houve tantos grandes impérios em diferentes partes do mundo, houve tantos reis poderosos por todo o mundo, e houve tantos homens afortunados, mas todos eles foram gradualmente liquidados. Esta é a lei da natureza material. Espiritualmente, porém, é diferente. Segundo a Brahma-saṁhitā, o Senhor é servido com muito respeito por centenas e milhares de deusas da fortuna. Elas também estão sempre num lugar solitário com o Senhor. Mas, ainda assim, a associação do Senhor é tão inspiradoramente sempre nova e renovada, que elas não podem deixar o Senhor por um só momento, embora sejam, por natureza, muito inquietas e se movam de um lado a outro. A relação espiritual com o Senhor é tão revigorante e farta de recursos, que ninguém pode deixar a companhia do Senhor, uma vez tendo-se nela abrigado.

Os seres vivos são, por constituição, femininos por natureza. O masculino, ou desfrutador, é o Senhor, e todas as manifestações de Suas diferentes potências são femininas por natureza. No Bhagavad-gītā, os seres vivos são designados como parā-prakṛti, ou a potência superior. Os elementos materiais são aparā-prakṛti, ou potência inferior. Tais potências são sempre empregadas para a satisfação de quem as emprega, ou do desfrutador. O desfrutador supremo é o próprio Senhor, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 5.29). As potências, portanto, quando ocupadas diretamente no serviço do Senhor, recuperam

sua cor natural, e assim não há disparidade na relação entre o potente e a potência.

Geralmente, as pessoas ocupadas em serviço estão sempre em busca de algum cargo sob o governo, ou sob o supremo desfrutador do Estado. Visto que o Senhor é o supremo desfrutador de tudo o que existe dentro ou fora do universo, é felicidade ser empregado por Ele. Uma vez ocupado no supremo serviço governamental do Senhor, nenhum ser vivo deseja ser dispensado dessa ocupação. A mais elevada perfeição da vida humana é buscar algum emprego sob o supremo serviço do Senhor. Isso tornará a pessoa extremamente feliz. Não é preciso buscar a inconstante deusa da fortuna desvinculada da relação com o Senhor.

1.11.34

evaṁ nṛpāṇāṁ kṣiti-bhāra-janmanām

akṣauhiṇībhiḥ parivṛtta-tejasām

vidhāya vairaṁ śvasano yathānalaṁ

mitho vadhenoparato nirāyudhaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *nṛpāṇām*–dos reis ou administradores; *kṣiti-bhāra*–o peso sobre a terra; *janmanām*–nascidos dessa maneira; *akṣauhiṇībhiḥ*–investidos de uma força militar de cavalos,

elefantes, carruagens e infantaria; *parivṛtta*–sendo inflados por tais circunstâncias; *tejasām*–proeza; *vidhāya*–tendo criado; *vairam*–hostilidade; *śvasanaḥ*–interação do vento e os bambus; *yathā*–como é; *analam*–fogo; *mithaḥ*–entre si; *vadhena*–matando-os; *uparataḥ*–pacificado; *nirāyudhaḥ*–por Ele mesmo sem ser parte nessa luta.

TRADUCCIÓN

O Senhor foi apaziguado após matar aqueles reis que eram um peso para a terra. Eles estavam inflados com sua força militar, seus cavalos, elefantes, carruagens, infantaria, etc. Ele mesmo não era parte na luta. Simplesmente criou hostilidade entre os poderosos administradores, e eles lutaram entre si. Era como o vento que provoca atrito entre os bambus e assim acende um fogo.

SIGNIFICADO

Como acima se afirmou, os seres vivos não são os verdadeiros desfrutadores das coisas que se manifestam como criação de Deus. O Senhor é o genuíno proprietário e desfrutador de tudo o que se manifesta em Sua criação. Infelizmente, influenciado pela energia iludidora, o ser vivo torna-se um falso desfrutador, sob o ditame dos modos da natureza. Inchado por esse falso sentido de tornar-se Deus, o iludido ser vivo aumenta sua força material por meio de tantas atividades e, assim, torna-se o fardo da Terra, a tal ponto que a Terra fica completamente inabitável pelos

sensatos. Esse estado de coisas chama-se dharmasya glāṇiḥ, ou mau uso da energia do ser humano. Quando tal mau uso da energia humana é proeminente, os seres vivos mais sensatos ficam perturbados pela embaraçosa situação criada pelos administradores viciosos, que são meramente fardos da Terra; e o Senhor aparece por Sua potência interna apenas para salvar a parcela mais sensata da humanidade e para aliviar o fardo causado pelos administradores terrenos em diferentes partes do mundo. Ele não favorece nenhum dos administradores indesejáveis, mas, por Seu poder potencial, cria hostilidade entre tais administradores indesejáveis, assim como o ar cria fogo na floresta pela fricção dos bambus. O fogo na floresta ocorre automaticamente pela força do ar e, de modo semelhante, a hostilidade entre os diferentes grupos de políticos ocorre pelo invisível desígnio do Senhor. Os administradores indesejáveis, inchados por falso poder e força militar, ocupam-se assim em lutar entre si por conflitos ideológicos, e assim esgotam-se de todos os poderes. A história do mundo reflete essa verdadeira vontade do Senhor, e ela continuará a ser encenada até que os seres vivos estejam apegados ao serviço do Senhor. No Bhagavad-gītā, esse fato é descrito muito vividamente (Bg. 7.14-15). Diz-se: "A energia iludidora é Minha potência, e por isso não é possível que os dependentes seres vivos suplantem a força dos modos materiais. Mas aqueles que se abrigam em Mim [a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa] podem atravessar o gigantesco oceano da energia material." Isso significa que ninguém pode estabelecer paz e prosperidade no mundo por meio de atividades fruitivas, nem de filosofia especulativa, nem

de ideologia. O único caminho é render-se ao Senhor Supremo e, assim, libertar-se da ilusão da energia iludidora.

Infelizmente, as pessoas que se ocupam em trabalho destrutivo são incapazes de render-se à Personalidade de Deus. São todas tolas de primeira ordem; são as mais baixas da espécie humana de vida; estão roubadas de seu conhecimento, embora, aparentemente, pareçam ser academicamente educadas. São todas de mentalidade demoníaca, sempre desafiando o poder supremo do Senhor. Aqueles que são muito materialistas, sempre anelando por poder e força materiais, são indubitavelmente tolos de primeira ordem, pois não têm informação acerca da energia viva e, sendo ignorantes dessa suprema ciência espiritual, estão absortos na ciência material, que termina com o fim do corpo material. São os mais baixos dos seres humanos, pois a vida humana destina-se especialmente a restabelecer a perdida relação com o Senhor, e eles perdem essa oportunidade ao se ocuparem em atividades materiais. Estão roubados de seu conhecimento, pois, mesmo após prolongada especulação, não conseguem chegar ao estágio de conhecer a Personalidade de Deus, o summum bonum de tudo. E todos eles são homens de princípio demoníaco, e sofrem as consequências, assim como sofreram heróis materialistas como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e outros.

1.11.35

sa eṣa nara-loke 'sminn

avatīrṇaḥ sva-māyayā

reme strī-ratna-kūṭastho

bhagavān prākṛto yathā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eṣaḥ*–todos esses; *nara-loke*–neste planeta dos seres humanos; *asmin*–neste; *avatīrṇaḥ*–tendo aparecido; *sva*–pessoal, interno; *māyayā*–misericórdia imerecida; *reme*–desfrutou; *strī-ratna*–mulher competente para tornar-se esposa do Senhor; *kūṭasthaḥ*–entre; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *prākṛtaḥ*–mundano; *yathā*–como se fosse.

TRADUCCIÓN

Aquela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, por Sua misericórdia imotivada, apareceu neste planeta por Sua potência interna e desfrutou-Se entre mulheres competentes, como se estivesse ocupado em assuntos mundanos.

SIGNIFICADO

O Senhor casou-Se e viveu como chefe de família. Isso decerto é como um caso mundano; mas, quando ficamos sabendo que Ele Se casou com 16.108 esposas e viveu com elas separadamente, em cada um dos palácios, decerto isso não é mundano. Por

conseguinte, o Senhor, vivendo como chefe de família entre Suas competentes esposas, nunca é mundano, e Seu comportamento com elas jamais deve ser entendido como uma relação sexual mundana. As mulheres que se tornaram esposas do Senhor decerto não são mulheres comuns, pois obter o Senhor como esposo é o resultado de muitos e muitos milhões de nascimentos de tapasya (austeridade). Quando o Senhor aparece em diferentes lokas, ou planetas, ou neste planeta dos seres humanos, Ele exibe Seus passatempos transcendentais apenas para atrair as almas condicionadas a que se tornem Seus eternos servidores, amigos, pais e amantes, respectivamente, no mundo transcendental, onde o Senhor eternamente retribui tais intercâmbios de serviço. O serviço é representado de modo pervertido no mundo material e é rompido prematuramente, resultando em triste experiência. O iludido ser vivo, condicionado pela natureza material, não pode compreender, por ignorância, que todas as nossas relações aqui no mundo mundano são temporárias e cheias de defeitos. Tais relações não podem ajudar-nos a ser felizes perpetuamente; mas, se essa mesma relação for estabelecida com o Senhor, então, após deixarmos este corpo material, somos transferidos para o mundo transcendental e tornamo-nos eternamente relacionados com Ele na relação que desejarmos. As mulheres entre as quais Ele viveu como esposo não são, portanto, mulheres deste mundo mundano, mas estão eternamente relacionadas com Ele como esposas transcendentais, posição que alcançaram pela perfeição do serviço devocional. Essa é a competência delas. O Senhor é param brahma, ou a Suprema Personalidade de Deus. As almas

condicionadas buscam felicidade perpétua em todos os lugares — não só nesta Terra, mas também em outros planetas por todo o universo —, pois, constitucionalmente, uma centelha espiritual, como ela é, pode viajar a qualquer parte da criação de Deus. Mas, estando condicionada pelos modos materiais, ela tenta viajar pelo espaço em naves espaciais e, assim, fracassa em alcançar seu destino. A lei da gravitação prende-a como os grilhões de um prisioneiro. Por outros processos, ela pode chegar a qualquer lugar; mas, ainda que chegue ao planeta mais elevado, não pode alcançar aquela felicidade perpétua que está buscando vida após vida. Quando recobra o juízo, contudo, busca a felicidade Brahman, sabendo com certeza que a ilimitada felicidade que está buscando jamais é atingível no mundo material. Sendo assim, o Ser Supremo, Param Brahman, decerto não busca Sua felicidade em lugar algum do mundo material. Tampouco se pode encontrar no mundo material a parafernália de Sua felicidade. Ele não é impessoal. Porque é o líder e o Ser Supremo entre os inumeráveis seres vivos, Ele não pode ser impessoal. Ele é exatamente como nós, e tem em plenitude todas as propensões de um ser vivo individual. Ele Se casa exatamente como nós, mas Seu casamento não é mundano nem limitado por nossa experiência no estado condicionado. Suas esposas, portanto, parecem mulheres mundanas, mas, de fato, são todas almas transcendentais liberadas, perfeitas manifestações da energia interna.

1.11.36

uddāma-bhāva-piśunāmala-valgu-hāsa-

vrīḍāvaloka-nihato madano 'pi yāsām

sammuhya cāpam ajahāt pramadottamās tā

yasyendriyaṁ vimathituṁ kuhakair na śekuḥ

PALABRA POR PALABRA

uddāma–muito grave; *bhāva*–expressão; *piśuna*–excitante; *amala*–imaculado; *valgu-hāsa*–belo sorriso; *vrīḍa*–canto do olho; *avaloka*–olhando; *nihataḥ*–conquistado; *madanaḥ*–Cupido (ou *a-madana* — o grandemente tolerante Śiva); *api*–também; *yāsām*–de quem; *sammuhya*–sendo dominado por; *cāpam*–arco; *ajahāt*–abandonou; *pramada*–mulher que enlouquece; *uttamāḥ*–de alto nível; *tā*–todas; *yasya*–de quem; *indriyam*–sentidos; *vimathitum*–para perturbar; *kuhakaiḥ*–por feitos mágicos; *na*–jamais; *śekuḥ*–foi capaz.

TRADUCCIÓN

Embora os belos sorrisos e os olhares furtivos das rainhas fossem todos imaculados e excitantes, e embora pudessem conquistar o próprio Cupido, fazendo-o abandonar seu arco em frustração, e embora até mesmo o tolerante Śiva pudesse cair vítima delas, ainda

assim, a despeito de todos os seus feitos mágicos e atrações, elas não podiam agitar os sentidos do Senhor.

SIGNIFICADO

A senda da salvação, ou a senda de voltar ao Supremo, sempre proíbe a associação com mulheres, e o completo esquema do sanātana-dharma, ou varṇāśrama-dharma, proíbe ou restringe a associação com mulheres. Como, então, pode ser aceito como a Suprema Personalidade de Deus aquele que é dado a mais de dezesseis mil esposas? Esta pergunta pode ser pertinentemente levantada por pessoas inquisitivas, realmente ansiosas por conhecer a natureza transcendental do Senhor Supremo. E, para responder a tais perguntas, os sábios em Naimiṣāraṇya discutiram o transcendental caráter do Senhor neste e nos versos seguintes. Fica claro aqui que os atraentes traços femininos, que podem conquistar Cupido, ou mesmo o supremamente tolerante Senhor Śiva, não puderam conquistar os sentidos do Senhor. A função de Cupido é invocar a luxúria mundana. O universo inteiro move-se, agitado pela flecha de Cupido. As atividades do mundo são levadas a cabo pela atração central entre macho e fêmea. Um macho busca uma parceira de seu agrado, e a fêmea busca um macho adequado. Esse é o modo do estímulo material. E, tão logo um macho se une a uma fêmea, o cativeiro material do ser vivo é de imediato firmemente travado pela relação sexual; e, em consequência disso, a atração tanto do macho quanto da fêmea pelo doce lar, pela terra natal, pela prole corpórea, pela sociedade e pela amizade, e pelo acúmulo de riqueza, torna-se o ilusório campo de atividades, manifestando-se, assim, uma falsa

mas infatigável atração pela temporária existência material, que é cheia de misérias. Por isso, aqueles que estão na senda da salvação, para voltar ao lar, de volta ao Supremo, são especialmente aconselhados, por toda instrução escritural, a libertar-se de tal parafernália de atração material. E isso só é possível pela associação com os devotos do Senhor, que são chamados os mahātmās. Cupido, portanto, lança sua flecha sobre os seres vivos para enlouquecê-los pelo sexo oposto, quer a outra parte seja realmente bela, quer não. As provocações de Cupido prosseguem mesmo entre as sociedades bestiais, que são todas de aparência feia na estimativa das nações civilizadas. Assim, a influência de Cupido exerce-se mesmo entre as formas mais feias; que se dizer, então, das mais perfeitas belezas. O Senhor Śiva, que é considerado o mais tolerante, também foi atingido pela flecha de Cupido, pois ele também enlouqueceu pela encarnação Mohinī do Senhor e reconheceu-se derrotado. Cupido, contudo, ele próprio foi cativado pelas graves e excitantes condutas das deusas da fortuna, e voluntariamente abandonou seu arco e sua flecha, num espírito de frustração. Tal era a beleza e a atração das rainhas do Senhor Kṛṣṇa. Ainda assim, elas não puderam perturbar os transcendentais sentidos do Senhor. Isso se deve a que o Senhor é o perfeitíssimo ātmārāma, ou autossuficiente. Ele não requer a ajuda externa de ninguém para Sua satisfação pessoal. Por isso, as rainhas não puderam satisfazer o Senhor com seus atrativos femininos, mas O satisfizeram com sua sincera afeição e serviço. Somente por meio de imaculado serviço amoroso transcendental puderam elas satisfazer o Senhor, e o Senhor Se comprouve em tratá-las

como esposas em retribuição. Assim, satisfeito unicamente por seu imaculado serviço, o Senhor retribuiu o serviço tal como um esposo devotado. De outro modo, Ele não teria razão para Se tornar o esposo de tantas esposas. Ele é o esposo de todos, mas àquele que O aceita como tal, Ele retribui. Essa imaculada afeição pelo Senhor jamais deve ser comparada à luxúria mundana. Ela é puramente transcendental. E as graves condutas, que as rainhas exibiam de maneiras femininas naturais, também eram transcendentais, pois os sentimentos eram expressos por êxtase transcendental. Já se explicou no verso anterior que o Senhor parecia um esposo mundano, mas, de fato, Sua relação com Suas esposas era transcendental, pura e não condicionada pelos modos da natureza material.

1.11.37

tam ayaṁ manyate loko

hy asaṅgam api saṅginam

ātmaupamyena manujaṁ

vyāpṛṇvānaṁ yato 'budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ao Senhor Kṛṣṇa; *ayam*–todos esses (homens comuns); *manyate*–especulam dentro da mente; *lokaḥ*–as almas condicionadas; *hi*–certamente; *asaṅgam*–desapegado; *api*–apesar

de; *saṅginam*–afetado; *ātma*–si mesmo; *aupamyena*–por comparação com o si mesmo; *manujam*–homem comum; *vyāpṛṇvānam*–engajado em; *yataḥ*–porque; *abudhaḥ*–tolo por causa da ignorância.

TRADUCCIÓN

As almas condicionadas materialistas comuns especulam que o Senhor é um delas. Por causa de sua ignorância pensam que o Senhor é afetado pela matéria, embora Ele seja desapegado.

SIGNIFICADO

A palavra abudhaḥ é significativa aqui. Unicamente devido à ignorância, os tolos contendores mundanos compreendem mal o Senhor Supremo e, por meio de propaganda, difundem suas tolas imaginações entre pessoas inocentes. O Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, é a original e primordial Personalidade de Deus; e, quando Ele estava pessoalmente presente diante dos olhos de todos, exibiu plena potência divina em todo campo de atividades. Como já explicamos no primeiro verso do Śrīmad-Bhāgavatam, Ele é completamente independente para agir como bem Lhe apraz, mas todas as Suas ações são plenas de bem-aventurança, conhecimento e eternidade. Apenas os tolos mundanos compreendem-No mal, ignorantes de Sua eterna forma de conhecimento e bem-aventurança, que é confirmada no Bhagavad-gītā e nos Upaniṣads. Suas diferentes potências atuam num plano perfeito de sequência natural; e, fazendo tudo por

intermédio de Suas diferentes potências, Ele permanece eternamente o supremo independente.

Quando Ele desce ao mundo material, por Sua misericórdia imotivada, a diferentes seres vivos, Ele o faz por Sua própria potência; não está sujeito a nenhuma condição dos modos materiais da natureza, e desce tal como é originalmente. Os especuladores mentais compreendem-No mal como a Pessoa Suprema, e consideram que Seus aspectos impessoais, como o inexplicável Brahman, são tudo. Tal concepção também é produto da vida condicionada, pois eles não podem ir além de sua própria capacidade pessoal. Por isso, aquele que considera o Senhor no nível de sua própria potência limitada não passa de um homem comum. Tal homem não pode convencer-se de que a Personalidade de Deus está sempre imune aos modos da natureza material. Ele não pode compreender que o Sol está sempre imune à matéria infecciosa. Os especuladores mentais comparam tudo a partir do ponto de vista do conhecimento experimental de si mesmos. Assim, quando o Senhor é encontrado a agir como uma pessoa comum, no cativeiro matrimonial, eles O consideram como sendo igual a um deles, sem considerar que o Senhor pode casar-Se de uma só vez com dezesseis mil esposas, ou mais. Devido a um escasso fundo de conhecimento, eles aceitam um lado do quadro, ao passo que descreem do outro. Isso significa que, unicamente devido à ignorância, eles sempre pensam no Senhor Kṛṣṇa como sendo igual a si mesmos e tiram suas próprias conclusões, que são absurdas e inautênticas perante a versão do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.11.38

etad īśanam īśasya

prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ

na yujyate sadātma-sthair

yathā buddhis tad-āśrayā

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; *īśanam*–divindade; *īśasya*–da Personalidade de Deus; *prakṛti-sthaḥ*–estando em contato com a natureza material; *api*–apesar de; *tat-guṇaiḥ*–pelas qualidades; *na*–nunca; *yujyate*–é afetado; *sadā ātma-sthaiḥ*–por aqueles situados na eternidade; *yathā*–como é; *buddhiḥ*–inteligência; *tat*–o Senhor; *āśrayā*–aqueles que estão sob o abrigo de.

TRADUCCIÓN

Esta é a divindade da Personalidade de Deus: Ele não é afetado pelas qualidades da natureza material, embora em contato com elas. Da mesma forma, os devotos que tomaram refúgio no Senhor não ficam sob a influência das qualidades materiais.

SIGNIFICADO

Nos Vedas e nas literaturas Védicas (Śruti e Smṛti), afirma-se que, na Divindade, não há nada de material. Ele é transcendental

(nirguṇa) somente, o supremo cognoscente. Hari, ou a Personalidade de Deus, é a Suprema Pessoa transcendental, situada além do alcance da afeição material. Essas afirmações são confirmadas inclusive pelo Ācārya Śaṅkara. Alguém poderia argumentar que Sua relação com as deusas da fortuna pode ser transcendental, mas que dizer de Sua relação com a dinastia Yadu, por haver nascido naquela família, ou de Seu matar os incrédulos como Jarāsandha e outros asuras, diretamente em contato com os modos da natureza material? A resposta é que a Divindade da Personalidade de Deus jamais está em contato com as qualidades da natureza material, em circunstância alguma. Na verdade, Ele está em contato com tais qualidades, pois é a fonte última de tudo; contudo, está acima das ações de tais qualidades. Por isso, Ele é conhecido como Yogeśvara, ou o mestre do poder místico; ou, em outras palavras, o todo-poderoso. Mesmo Seus eruditos devotos não são afetados pela influência dos modos materiais. Os grandes seis Gosvāmīs de Vṛndāvana vieram todos de famílias grandemente ricas e aristocráticas, mas, quando adotaram a vida de mendicantes em Vṛndāvana, superficialmente pareciam estar em condições miseráveis de vida; de fato, porém, eram os mais ricos de todos em valores espirituais. Tais mahābhāgavatas, ou devotos de primeira ordem, embora se movam entre os homens, não são contaminados por honra ou desonra, fome ou satisfação, sono ou vigília, que são todos ações resultantes dos três modos da natureza material. De modo semelhante, alguns deles se ocupam em afazeres mundanos, e ainda assim permanecem imunes. A menos que essas neutralidades da vida estejam presentes, ninguém pode ser

considerado situado na transcendência. A Divindade e Seus associados estão no mesmo plano transcendental, e suas glórias são sempre santificadas pela ação de yogamāyā, ou a potência interna do Senhor. Os devotos do Senhor são sempre transcendentais, mesmo que, às vezes, se observe que decaíram em seu comportamento. O Senhor declara enfaticamente no Bhagavad-gītā (Bg. 9.30) que, mesmo que se observe que um devoto imaculado decaiu, devido a uma contaminação material anterior, ele deve, não obstante, ser aceito como plenamente transcendental, por estar ocupado cem por cento no serviço devocional ao Senhor. O Senhor sempre o protege, por ele estar prestando serviço a Ele, e as condições de queda devem ser consideradas acidentais e temporárias. Elas se desvanecerão em pouquíssimo tempo.

1.11.39

taṁ menire 'balā mūḍhāḥ

straiṇaṁ cānuvrataṁ rahaḥ

apramāṇa-vido bhartur

īśvaraṁ matayo yathā

PALABRA POR PALABRA

tam–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *menire*–tomaram como garantido; *abalāḥ*–delicadas; *mūḍhāḥ*–por causa da simplicidade;

straiṇam–aquele que é dominado por sua esposa; *ca*–também; *anuvratam*–seguidor; *rahaḥ*–lugar solitário; *apramāṇa-vidaḥ*–desconhecendo a extensão das glórias; *bhartuḥ*–de seu esposo; *īśvaram*–o controlador supremo; *matayaḥ*–tese; *yathā*–como é.

TRADUCCIÓN

As simples e delicadas mulheres realmente pensavam que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, seu amado esposo, as seguia e era por elas dominado. Elas desconheciam a extensão das glórias de seu esposo, assim como os ateus O desconhecem como o controlador supremo.

SIGNIFICADO

Mesmo as esposas transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa não conheciam completamente as insondáveis glórias do Senhor. Essa ignorância não é mundana, pois há alguma ação da potência interna do Senhor na troca de sentimentos entre Ele e Seus associados eternos. O Senhor troca relações transcendentais de cinco maneiras, como proprietário, mestre, amigo, filho e amante, e em cada um desses passatempos atua plenamente pela potência de *yogamāyā*, a potência interna. Age exatamente como um amigo igual aos meninos vaqueiros ou até mesmo com amigos como Arjuna. Age exatamente como um filho na presença de Yaśodāmātā. Age exatamente como um amante na presença das damas vaqueiras, e age exatamente como um esposo na presença das rainhas de Dvārakā. Tais devotos do Senhor jamais

pensam no Senhor como o Supremo, mas pensam nEle exatamente como um amigo comum, um filho querido, ou um amante ou esposo muito caro ao coração e à alma. Essa é a relação entre o Senhor e Seus devotos transcendentais, que agem como Seus associados no céu espiritual, onde há incontáveis planetas Vaikuṇṭha. Quando o Senhor desce, fá-lo juntamente com Seu séquito para exibir um quadro completo do mundo transcendental, onde o amor puro e a devoção ao Senhor prevalecem sem qualquer matiz mundano de senhoria sobre a criação do Senhor. Tais devotos do Senhor são todos almas liberadas, representações perfeitas da potência marginal ou interna em completa negação da influência da potência externa. As esposas do Senhor Kṛṣṇa foram induzidas a esquecer as glórias imensuráveis do Senhor pela potência interna para que não houvesse nenhuma falha no intercâmbio, e tomaram como garantido que o Senhor era um esposo dominado pela esposa, sempre as seguindo em lugares solitários. Em outras palavras, mesmo os associados pessoais do Senhor não O conhecem perfeitamente, que dizer dos escritores de teses ou especuladores mentais sobre as glórias transcendentais do Senhor? Os especuladores mentais apresentam diferentes teses sobre Ele tornar-se as causas da criação, os ingredientes da criação, ou a causa material e eficiente da criação, etc., mas tudo isso é apenas conhecimento parcial sobre o Senhor. Na realidade, são tão ignorantes quanto o homem comum. O Senhor só pode ser conhecido pela misericórdia do próprio Senhor, e por nenhum outro meio. Mas uma vez que os tratos do Senhor com Suas esposas se baseiam no amor e devoção transcendentais puros, as

esposas estão todas no plano transcendental sem contaminação material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Entrada do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā".

Capítulo 12

1.12.1

śaunaka uvāca

aśvatthāmnopasṛṣṭena

brahma-śīrṣṇoru-tejasā

uttarāyā hato garbha

īśenājīvitaḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ uvāca – o sábio Śaunaka disse; *aśvatthāmna* – de Aśvatthāmā (o filho de Droṇa); *upasṛṣṭena* – pelo disparo de; *brahma-śīrṣṇā* – a arma invencível, o brahmāstra; *uru-tejasā* – por sua altíssima temperatura; *uttarāyāḥ* – de Uttarā (mãe de Parīkṣit); *hataḥ* – tendo sido destruído; *garbhaḥ* – o ventre; *īśena* – pelo Senhor Supremo; *ājīvitaḥ* – devolvido à vida; *punaḥ* – novamente.

TRADUCCIÓN

O sábio Śaunaka disse: O ventre de Uttarā, mãe de Mahārāja Parīkṣit, foi arruinado pela terrível e

invencível arma brahmāstra lançada por Aśvatthāmā. Mas Mahārāja Parīkṣit foi salvo pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Os sábios reunidos na floresta de Naimiṣāraṇya indagaram a Sūta Gosvāmī sobre o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, mas, no decorrer da narração, discutiram-se outros assuntos, como o lançamento do brahmāstra pelo filho de Droṇa, seu castigo às mãos de Arjuna, as orações da rainha Kuntīdevī, a visita dos Pāṇḍavas ao local onde jazia Bhīṣmadeva, suas orações e, em seguida, a partida do Senhor para Dvārakā. Narraram-se Sua chegada a Dvārakā e Sua residência com as dezesseis mil rainhas etc. Os sábios estavam absortos em ouvir tais descrições, mas agora desejavam retornar ao tema original, e assim Śaunaka Ṛṣi fez a indagação. Dessa forma, retoma-se o assunto do lançamento da arma brahmāstra por Aśvatthāmā.

1.12.2

tasya janma mahā-buddheḥ

karmāṇi ca mahātmanaḥ

nidhanaṁ ca yathaivāsīt

sa pretya gatavān yathā

PALABRA POR PALABRA

tasya – dele (de Mahārāja Parīkṣit); *janma* – nascimento; *mahā-buddheḥ* – de grande inteligência; *karmāṇi* – atividades; *ca* – também; *mahā-ātmanaḥ* – do grande devoto; *nidhanam* – falecimento; *ca* – também; *yathā* – tal como foi; *eva* – certamente; *āsīt* – aconteceu; *saḥ* – ele; *pretya* – o destino após a morte; *gatavān* – alcançou; *yathā* – como foi.

TRADUCCIÓN

Como nasceu naquele ventre o grande imperador Parīkṣit, que era um devoto de grande inteligência? Como se deu sua morte, e o que ele alcançou depois dela?

SIGNIFICADO

O rei de Hastināpura (hoje Delhi) costumava ser o imperador do mundo, ao menos até a época do filho do imperador Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit foi salvo pelo Senhor no ventre de sua mãe, de modo que certamente poderia ser salvo de uma morte prematura causada pela má vontade do filho de um brāhmaṇa. Porque a era de Kali começou a atuar logo após Mahārāja Parīkṣit assumir o poder, o primeiro sinal de maus presságios manifestou-se na maldição lançada contra um rei tão inteligente e devotado como Mahārāja Parīkṣit. O rei é o protetor dos cidadãos desamparados, e o bem-estar, a paz e a prosperidade deles dependem dele. Infelizmente, por instigação da decaída era de Kali, empregou-se um infeliz filho de brāhmaṇa para condenar o inocente Mahārāja

Parīkṣit, de modo que o rei teve de preparar-se para a morte dentro de sete dias. Mahārāja Parīkṣit é especialmente famoso como aquele que é protegido por Viṣṇu e, quando foi indevidamente amaldiçoado pelo filho de um brāhmaṇa, poderia ter invocado a misericórdia do Senhor para salvá-lo, mas não quis fazê-lo, porque era um devoto puro. Um devoto puro nunca pede ao Senhor qualquer favor indevido. Mahārāja Parīkṣit sabia que a maldição do filho do brāhmaṇa contra ele era injustificada, como todos os demais sabiam, mas não quis contra-atacá-la, porque sabia também que a era de Kali havia começado e que o primeiro sintoma da era, a saber, a degradação da altamente talentosa comunidade brāhmaṇa, também havia começado. Ele não quis interferir na corrente do tempo, mas preparou-se para enfrentar a morte muito alegremente e muito adequadamente. Sendo afortunado, recebeu ao menos sete dias para preparar-se para enfrentar a morte e, assim, aproveitou devidamente o tempo na associação de Śukadeva Gosvāmī, o grande santo e devoto do Senhor.

1.12.3

tad idaṁ śrotum icchāmo

gadituṁ yadi manyase

brūhi naḥ śraddadhānānāṁ

yasya jñānam adāc chukaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – tudo; *idam* – isso; *śrotum* – ouvir; *icchāmaḥ* – todos dispostos; *gaditum* – narrar; *yadi* – se; *manyase* – achas por bem; *brūhi* – fala, por favor; *naḥ* – para nós; *śraddadhānānām* – que somos muito respeitosos; *yasya* – de quem; *jñānam* – conhecimento transcendental; *adāt* – transmitiu; *śukaḥ* – Śrī Śukadeva Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Todos nós desejamos respeitosamente ouvir sobre ele [Mahārāja Parīkṣit], a quem Śukadeva Gosvāmī transmitiu o conhecimento transcendental. Por favor, discorre sobre este assunto.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī transmitiu conhecimento transcendental a Mahārāja Parīkṣit durante os sete dias restantes de sua vida, e Mahārāja Parīkṣit o ouviu adequadamente, tal como um estudante ardoroso, e o efeito de tal audição e canto genuínos do Śrīmad-Bhāgavatam foi igualmente compartilhado tanto pelo ouvinte quanto pelo recitador. Ambos foram beneficiados. Dos nove diferentes meios transcendentais de serviço devocional ao Senhor prescritos no Bhāgavatam, sejam todos eles, sejam alguns deles, ou mesmo um deles, são igualmente benéficos se devidamente executados. Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī eram sérios executores dos dois primeiros itens importantes, a saber, o processo de cantar e o processo de ouvir e, por

conseguinte, ambos foram bem-sucedidos em sua louvável tentativa. A realização transcendental é atingida por tal séria audição e canto, e não de outra maneira. Há um tipo de mestre espiritual e discípulo muito anunciado nesta era de Kali. Diz-se que o mestre injeta força espiritual no discípulo por uma corrente elétrica gerada pelo mestre, e o discípulo começa a sentir o choque. Ele fica inconsciente, e o mestre chora por esgotar seu estoque dos assim chamados bens espirituais. Tal anúncio espúrio prossegue nesta era, e o pobre homem comum torna-se vítima de tal anúncio. Não encontramos tais contos populares nas tratativas de Śukadeva Gosvāmī e de seu grande discípulo Mahārāja Parīkṣit. O sábio recitou o Śrīmad-Bhāgavatam com devoção, e o grande rei o ouviu adequadamente. O rei não sentiu choque algum de corrente elétrica vindo do mestre, nem ficou inconsciente ao receber conhecimento do mestre. Não se deve, portanto, tornar-se vítima desses anúncios não autorizados, feitos por algum espúrio representante do conhecimento Védico. Os sábios de Naimiṣāraṇya foram muito respeitosos ao ouvir sobre Mahārāja Parīkṣit por ele receber conhecimento de Śukadeva Gosvāmī por meio da audição ardorosa. A audição ardorosa do mestre genuíno é a única maneira de receber conhecimento transcendental, e não há necessidade de execuções médicas ou de misticismo oculto para efeitos miraculosos. O processo é simples, mas só o partido sincero pode alcançar o resultado desejado.

1.12.4

sūta uvāca

apīpalad dharma-rājaḥ

pitṛvad rañjayan prajāḥ

niḥspṛhaḥ sarva-kāmebhyaḥ

kṛṣṇa-pādānusevayā

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca – Śrī Sūta Gosvāmī disse; *apīpalat* – administrou com prosperidade; *dharma-rājaḥ* – o Rei Yudhiṣṭhira; *pitṛ-vat* – exatamente como seu pai; *rañjayan* – agradando; *prajāḥ* – todos os que tomaram nascimento; *niḥspṛhaḥ* – sem ambição pessoal; *sarva* – toda; *kāmebhyaḥ* – da gratificação dos sentidos; *kṛṣṇa-pāda* – os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *anusevayā* – pela virtude do serviço contínuo.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O Imperador Yudhiṣṭhira administrou generosamente a todos durante seu reinado. Era exatamente como seu pai. Não tinha ambição pessoal e estava liberto de toda espécie de gratificação dos sentidos graças ao seu contínuo serviço aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como mencionado em nossa introdução: "Há necessidade da ciência de Kṛṣṇa na sociedade humana para toda a sofredora humanidade do mundo, e simplesmente pedimos às personalidades dirigentes de todas as nações que adotem a ciência de Kṛṣṇa para seu próprio bem, para o bem da sociedade e para o bem de todo o povo do mundo." Assim, confirma-se aqui pelo exemplo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, a personalidade da bondade. Na Índia, o povo anseia pelo Rāma-rājya porque a Personalidade de Deus foi o rei ideal e todos os demais reis ou imperadores da Índia controlavam o destino do mundo para a prosperidade de todo ser vivo que nascesse na Terra. Aqui, a palavra prajāḥ é significativa. O sentido etimológico da palavra é "aquilo que nasce". Na Terra há muitas espécies de vida, dos aquáticos até os perfeitos seres humanos, e todos são conhecidos como prajās. O Senhor Brahmā, o criador deste universo em particular, é conhecido como o prajāpati porque é o avô de todos os que nasceram. Assim, prajā é usado num sentido mais amplo do que se usa agora. O rei representa todos os seres vivos: os aquáticos, as plantas, as árvores, os répteis, as aves, os animais e o homem. Cada um deles é parte integrante do Senhor Supremo (Bg. 14.4) e, o rei, sendo o representante do Senhor Supremo, tem o dever de dar a devida proteção a cada um deles. Não é assim com os presidentes e ditadores deste desmoralizado sistema de administração, em que os animais inferiores não recebem proteção alguma, ao passo que os animais superiores recebem a assim chamada proteção. Mas esta é uma grande

ciência que só pode ser aprendida por quem conhece a ciência de Kṛṣṇa. Ao conhecer a ciência de Kṛṣṇa, pode-se tornar-se o homem mais perfeito do mundo e, a menos que se tenha conhecimento desta ciência, todas as qualificações e diplomas de doutorado adquiridos pela educação acadêmica ficam estragados e inúteis. Mahārāja Yudhiṣṭhira conhecia muito bem esta ciência de Kṛṣṇa, pois afirma-se aqui que, pelo cultivo contínuo desta ciência, ou pelo contínuo serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, ele adquiriu a qualificação de administrar o Estado. O pai às vezes é aparentemente cruel com o filho, mas isso não significa que o pai tenha perdido a qualificação de ser pai. Um pai é sempre pai, porque sempre tem no coração o bem do filho. O pai quer que cada um de seus filhos se torne um homem melhor do que ele próprio. Por conseguinte, um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira, que é a personalidade da bondade, queria que todos sob sua administração, especialmente os seres humanos, que têm uma consciência mais bem desenvolvida, se tornassem devotos do Senhor Kṛṣṇa, de modo que todos pudessem ficar livres das ninharias da existência material. Seu lema de administração era todo o bem para os cidadãos, pois, como bondade personificada, ele sabia perfeitamente bem o que é realmente bom para eles. Ele conduziu a administração com base nesse princípio, e não no princípio rākṣasi, ou demoníaco, da gratificação dos sentidos. Como rei ideal, ele não tinha ambição pessoal, e não havia lugar para a gratificação dos sentidos, porque todos os seus sentidos, em todos os momentos, estavam ocupados no serviço amoroso ao Senhor Supremo, o que inclui o serviço parcial aos seres vivos, que formam as partes integrantes do todo completo. Aqueles que

estão ocupados em prestar serviço às partes integrantes, deixando de lado o todo, apenas desperdiçam tempo e energia, como se faz ao regar as folhas de uma árvore sem regar a raiz. Se a água é despejada na raiz, as folhas são revigoradas perfeita e automaticamente, mas, se a água é despejada apenas nas folhas, toda a energia é desperdiçada. Mahārāja Yudhiṣṭhira, por conseguinte, estava constantemente ocupado no serviço ao Senhor e, assim, as partes integrantes do Senhor, os seres vivos sob sua cuidadosa administração, eram perfeitamente atendidos com todos os confortos nesta vida e todo o progresso na próxima. Esse é o modo da perfeita gestão da administração do Estado.

1.12.5

sampadaḥ kratavo lokā

mahiṣī bhrātaro mahī

jambū-dvīpādhipatyaṁ ca

yaśaś ca tri-divaṁ gatam

PALABRA POR PALABRA

sampadaḥ – opulência; *kratavaḥ* – sacrifícios; *lokāḥ* – destino futuro; *mahiṣī* – as rainhas; *bhrātaraḥ* – os irmãos; *mahī* – a terra; *jambū-dvīpa* – o globo ou planeta de nossa residência; *adhipatyam* – soberania; *ca* – também; *yaśaḥ* – fama; *ca* – e; *tri-divam* – planetas celestiais; *gatam* – se espalharam.

TRADUCCIÓN

A notícia chegou até os planetas celestiais sobre as posses mundanas de Mahārāja Yudhiṣṭhira, os sacrifícios pelos quais alcançaria um destino superior, sua rainha, seus valorosos irmãos, suas vastas terras, sua soberania sobre o planeta Terra e sua fama, entre outras coisas.

SIGNIFICADO

Somente o nome e a fama de um homem rico e grandioso são conhecidos por todo o mundo, e o nome e a fama de Mahārāja Yudhiṣṭhira alcançaram os planetas superiores por causa de sua boa administração, de suas posses mundanas, de sua gloriosa esposa Draupadī, da força de seus irmãos Bhīma e Arjuna e de seu sólido poder soberano sobre o mundo, conhecido como Jambūdvīpa. Aqui, a palavra loka é significativa. Há diferentes lokas, ou planetas superiores, espalhados por todo o céu, tanto materiais quanto espirituais. Uma pessoa pode alcançá-los em virtude de seu trabalho na vida atual, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 9.25). Não se permite ali nenhuma entrada forçada. Os ínfimos cientistas e engenheiros materiais que descobriram veículos para viajar por alguns milhares de quilômetros no espaço sideral não terão permissão de entrada. Esse não é o modo de alcançar os melhores planetas. Deve-se qualificar para entrar em tais planetas felizes por meio do sacrifício e do serviço. Aqueles que são pecaminosos a cada passo da vida só podem esperar ser degradados à vida animal para

sofrer cada vez mais as dores da existência material, e isso também se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 16.19). Os bons sacrifícios e qualificações de Mahārāja Yudhiṣṭhira eram tão elevados e virtuosos que até mesmo os residentes dos planetas celestiais superiores já estavam preparados para recebê-lo como um deles.

1.12.6

kiṁ te kāmāḥ sura-spārhā

mukunda-manaso dvijāḥ

adhijahrur mudaṁ rājñaḥ

kṣudhitasya yathetare

PALABRA POR PALABRA

kim – para que; *te* – todos esses; *kāmāḥ* – objetos de prazer dos sentidos; *sura* – dos habitantes do céu; *spārhāḥ* – aspirações; *mukunda-manasaḥ* – de quem já é consciente de Deus; *dvijāḥ* – ó *brāhmaṇas*; *adhijahruḥ* – poderiam satisfazer; *mudam* – prazer; *rājñaḥ* – do rei; *kṣudhitasya* – do faminto; *yathā* – como é; *itare* – em outras coisas.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas*, a opulência do Rei era tão encantadora que os habitantes do céu a cobiçavam. Mas como ele

estava absorto no serviço do Senhor, nada podia satisfazê-lo além do serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Há duas coisas no mundo que podem satisfazer os seres vivos. Quando alguém está materialmente absorto, satisfaz-se apenas pela gratificação dos sentidos, mas, quando alguém está liberado das condições dos modos materiais, satisfaz-se apenas por prestar serviço amoroso para a satisfação do Senhor. Isso significa que o ser vivo é constitucionalmente um servo, e não alguém que é servido. Iludido pelas condições da energia externa, a pessoa falsamente julga-se a servida, mas, na verdade, ela não é servida; ela é serva dos sentidos, como a luxúria, o desejo, a ira, a avareza, o orgulho, a loucura e a intolerância. Quando alguém recobra o devido juízo pela obtenção do conhecimento espiritual, ele percebe que não é o senhor do mundo material, mas é apenas um servo dos sentidos. Nesse momento, ele suplica o serviço ao Senhor e, assim, torna-se feliz sem ser iludido pela assim chamada felicidade material. Mahārāja Yudhiṣṭhira era uma das almas liberadas e, por conseguinte, para ele não havia prazer algum num vasto reino, numa boa esposa, em irmãos obedientes, em súditos felizes e num mundo próspero. Essas bênçãos seguem automaticamente para um devoto puro, ainda que o devoto não as aspire. O exemplo dado aqui é exatamente adequado. Diz-se que aquele que está faminto jamais se satisfaz com qualquer coisa que não seja alimento.

Todo o mundo material está repleto de seres vivos famintos. A fome não é por bom alimento, abrigo ou gratificação dos sentidos. A fome é pela atmosfera espiritual. Somente por ignorância eles pensam que o mundo não está satisfeito porque não há alimento, abrigo, defesa e objetos de gratificação dos sentidos suficientes. Isso se chama ilusão. Quando o ser vivo está faminto de satisfação espiritual, ele é mal representado pela fome material. Mas os tolos líderes não conseguem ver que mesmo as pessoas mais suntuosamente satisfeitas em termos materiais ainda estão famintas. E qual é a fome e a pobreza delas? Esta fome é, na verdade, por alimento espiritual, abrigo espiritual, defesa espiritual e gratificação espiritual dos sentidos. Estes podem ser obtidos na associação do Supremo Espírito, o Senhor Śrī Kṛṣṇa e, por conseguinte, quem os possui não pode ser atraído pelos assim chamados alimento, abrigo, defesa e gratificação dos sentidos do mundo material, ainda que sejam saboreados pelos habitantes dos planetas celestiais. Por isso, no Bhagavad-gītā, o Senhor diz (Bg. 8.16) que, mesmo no planeta mais elevado do universo, a saber, o Brahmaloka, onde a duração da vida se multiplica por milhões de anos pelo cálculo terrestre, não se pode satisfazer a própria fome. Tal fome só pode ser satisfeita quando o ser vivo se situa na imortalidade, que se atinge no céu espiritual, muito, muito acima do Brahmaloka, na associação do Senhor Mukunda, o Senhor que concede a Seus devotos o prazer transcendental da liberação.

1.12.7

mātur garbha-gato vīraḥ

sa tadā bhṛgu-nandana

dadarśa puruṣaṁ kañcid

dahyamāno 'stra-tejasā

PALABRA POR PALABRA

mātuḥ – da mãe; *garbha* – ventre; *gataḥ* – estando ali situado; *vīraḥ* – o grande guerreiro; *saḥ* – a criança Parīkṣit; *tadā* – naquele momento; *bhṛgu-nandana* – ó filho de Bhṛgu; *dadarśa* – pôde ver; *puruṣam* – o Senhor Supremo; *kañcit* – como alguém diferente; *dahyamānaḥ* – sofrendo por ser queimado; *astra* – o brahmāstra; *tejasā* – pela temperatura.

TRADUCCIÓN

Ó filho de Bhṛgu [Śaunaka], quando a criança Parīkṣit, o grande guerreiro, estava no ventre de sua mãe, Uttarā, e sofria com o calor ardente do brahmāstra [disparado por Aśvatthāmā], pôde observar o Senhor Supremo se aproximando.

SIGNIFICADO

A morte geralmente implica permanecer em transe por sete meses. Um ser vivo, de acordo com seus próprios atos, recebe

permissão para entrar no ventre de uma mãe pelo veículo do sêmen do pai, e assim desenvolve o corpo desejado. Esta é a lei do nascimento em corpos específicos de acordo com as ações passadas de cada um. Quando o ser vivo desperta do transe, sente o incômodo de estar confinado no ventre, e assim deseja sair de lá e às vezes, por fortuna, ora ao Senhor pedindo tal liberação. Mahārāja Parīkṣit, quando no ventre de sua mãe, foi atingido pelo brahmāstra disparado por Aśvatthāmā e sentia o calor ardente. Mas como era devoto do Senhor, o Senhor imediatamente Se manifestou dentro do ventre por Sua energia todo-poderosa, e a criança pôde ver que outra pessoa havia chegado para salvá-la. Mesmo naquela condição de desamparo, a criança Parīkṣit suportou a temperatura insuportável por ser, por natureza, um grande guerreiro. Por essa razão foi empregada a palavra vīraḥ.

1.12.8

aṅguṣṭha-mātram amalaṁ

sphurat-puraṭa-maulinam

apīvya-darśanaṁ śyāmaṁ

taḍid vāsasam acyutam

PALABRA POR PALABRA

aṅguṣṭha – pela medida de um polegar; *mātram* – apenas; *amalam* – transcendental; *sphurat* – resplandecente; *puraṭa* – ouro; *maulinam* – elmo; *apīvya* – muito belo; *darśanam* – de se ver; *śyāmam* – escurecido; *taḍit* – relâmpago; *vāsasam* – vestes; *acyutam* – o Infalível (o Senhor).

TRADUCCIÓN

Ele [o Senhor] tinha apenas o tamanho de um polegar, mas era completamente transcendental. Tinha um corpo muito belo, escurecido e infalível, e usava vestes de um amarelo-relâmpago brilhante e um elmo de ouro flamejante. Assim foi visto pela criança.

1.12.9

śrīmad-dīrgha-catur-bāhuṁ

tapta-kāñcana-kuṇḍalam

kṣatajākṣaṁ gadā-pāṇim

ātmanaḥ sarvato diśam

paribhramantam ulkābhāṁ

bhrāmayantaṁ gadāṁ muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrīmat – ornamentado; *dīrgha* – prolongados; *catuḥ-bāhum* – de quatro braços; *tapta-kāñcana* – ouro fundido; *kuṇḍalam* – brincos; *kṣataja-akṣam* – olhos com a vermelhidão do sangue; *gadā-pāṇim* – mão com uma maça; *ātmanaḥ* – ao redor de Si mesmo; *sarvataḥ* – em todas; *diśam* – as direções; *paribhramantam* – circulando; *ulkābhām* – como estrelas cadentes; *bhrāmayantam* – fazendo girar; *gadām* – a maça; *muhuḥ* – constantemente.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava ornamentado com quatro braços, brincos de ouro fundido e olhos vermelhos de fúria. Enquanto percorria o espaço ao Seu redor, Sua maça O encerrava constantemente como uma estrela cadente.

SIGNIFICADO

Diz-se na Brahma-saṁhitā (Cap. V) que o Senhor Supremo Govinda, por Sua única porção plenária, entra no halo do universo e distribui-Se como Paramātmā, ou a Superalma, não só dentro do coração de cada ser vivo, mas também dentro de cada átomo dos elementos materiais. Assim, o Senhor é onipenetrante por Sua inconcebível potência e, dessa maneira, entrou no ventre de Uttarā para salvar Seu amado devoto Mahārāja Parīkṣit. No Bhagavad-gītā (Bg. 9.13), o Senhor garantiu a todos que Seus devotos jamais serão vencidos. Ninguém pode matar um devoto do Senhor porque ele é protegido pelo Senhor, e ninguém pode salvar uma pessoa que o Senhor deseja matar. O Senhor é

onipotente e, por isso, pode tanto salvar quanto matar conforme Lhe apraz. Ele Se tornou visível a Seu devoto Mahārāja Parīkṣit mesmo naquela posição embaraçosa (no ventre de sua mãe), numa forma justamente adequada à sua visão. O Senhor pode tornar-Se maior do que milhares de universos e pode tornar-Se menor do que um átomo ao mesmo tempo. Misericordioso como é, Ele Se torna justamente adequado à visão do limitado ser vivo. Ele é ilimitado. Ele não é limitado por qualquer medida de nosso cálculo. Ele pode tornar-Se maior do que podemos pensar, e pode tornar-Se menor do que podemos conceber. Mas, em todas as circunstâncias, Ele é o mesmo onipotente Senhor. Não há diferença entre o Viṣṇu do tamanho de um polegar no ventre de Uttarā e o pleno Nārāyaṇa no Vaikuṇṭha-dhāma, o reino do Supremo. Ele aceita a forma de arca-vigraha (Deidade adorável) justamente para aceitar serviço de Seus diferentes devotos incapazes. Pela misericórdia da arca-vigraha, a forma do Senhor em elementos materiais, os devotos que estão no mundo material podem facilmente aproximar-se do Senhor, embora Ele não seja concebível pelos sentidos materiais. A arca-vigraha é, por isso, uma forma inteiramente espiritual do Senhor, a ser percebida pelos devotos materiais; tal arca-vigraha do Senhor jamais deve ser considerada material. Não há diferença entre matéria e espírito para o Senhor, embora haja um abismo de diferença entre os dois no caso do ser vivo condicionado. Quanto ao Senhor, nada existe senão a existência espiritual, e nada existe exceto a existência espiritual para o devoto puro do Senhor em sua íntima relação com o Senhor.

1.12.10

astra-tejaḥ sva-gadayā

nīhāram iva gopatiḥ

vidhamantaṁ sannikarṣe

paryaikṣata ka ity asau

PALABRA POR PALABRA

astra-tejaḥ – a radiação do brahmāstra; *sva-gadayā* – por meio de Sua própria maça; *nīhāram* – gotas de orvalho; *iva* – como; *gopatiḥ* – o sol; *vidhamantam* – o ato de dissipar; *sannikarṣe* – nas proximidades; *paryaikṣata* – observando; *kaḥ* – quem; *iti asau* – é esse ser.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor estava empenhado em dissipar a radiação do brahmāstra, assim como o sol evapora uma gota de orvalho. Foi observado pela criança, que pensava em quem Ele poderia ser.

1.12.11

vidhūya tad ameyātmā

bhagavān dharma-gub vibhuḥ

miṣato daśamāsasya

tatraivāntardadhe hariḥ

PALABRA POR PALABRA

vidhūya – tendo completamente dissipado; *tat* – aquilo; *ameyātmā* – a Superalma onipresente; *bhagavān* – a Personalidade de Deus; *dharma-gup* – o protetor da retidão; *vibhuḥ* – o Supremo; *miṣataḥ* – enquanto observava; *daśamāsasya* – daquele que é vestido por todas as direções; *tatra eva* – ali mesmo; *antaḥ* – fora da vista; *dadhe* – tornou-Se; *hariḥ* – o Senhor.

TRADUCCIÓN

Enquanto era assim observado pela criança, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, a Superalma de todos e o protetor dos justos, que Se estende em todas as direções e que é ilimitado pelo tempo e pelo espaço, desapareceu de imediato.

SIGNIFICADO

O menino Parīkṣit não estava observando um ser vivo limitado pelo tempo e pelo espaço. Há um abismo de diferença entre o Senhor e o ser vivo individual. O Senhor é mencionado aqui como o ser vivo supremo, ilimitado pelo tempo e pelo espaço. Todo ser vivo é limitado pelo tempo e pelo espaço. Embora o ser vivo seja qualitativamente uno com o Senhor, ainda assim, quantitativamente, há uma grande diferença entre a Alma

Suprema e a alma individual comum. No Bhagavad-gītā, diz-se que tanto os seres vivos quanto o Ser Supremo são onipenetrantes (yena sarvam idaṁ tatam); contudo, há uma diferença entre esses dois tipos de onipenetração. Um ser vivo ou alma comum pode ser onipenetrante dentro de seu próprio corpo limitado, mas o ser vivo supremo é onipenetrante em todo o espaço e em todo o tempo. Um ser vivo comum não pode estender sua influência sobre outro ser vivo comum por sua onipenetração, mas a Suprema Superalma, a Personalidade de Deus, é ilimitadamente capaz de exercer Sua influência sobre todos os lugares, todos os tempos e todos os seres vivos. E, porque é onipenetrante, ilimitado pelo tempo e pelo espaço, Ele pode aparecer até mesmo dentro do ventre da mãe do menino Parīkṣit. Ele é mencionado aqui como o protetor dos justos. Quem quer que seja uma alma rendida ao Supremo é justo, e o Senhor o protege especificamente em todas as circunstâncias. Ele é também o protetor indireto dos injustos, pois retifica seus pecados por meio de Sua potência externa. O Senhor é mencionado aqui como aquele que está vestido nas dez direções. Isso significa vestido com vestimentas nos dez lados, em cima e embaixo. Ele está presente em toda parte e pode aparecer e desaparecer à Sua vontade, de qualquer lugar e em qualquer lugar. Seu desaparecimento da vista do menino Parīkṣit não significa que Ele tenha aparecido ali a partir de algum outro lugar. Ele estava presente ali e, mesmo após Seu desaparecimento, continuava ali, embora invisível aos olhos do menino. Esta cobertura material do firmamento refulgente também é algo semelhante ao ventre da mãe natureza, e todos

nós somos colocados no ventre pelo Senhor, o pai de todos os seres vivos. Ele está presente em toda parte, mesmo neste ventre material da mãe Durgā, e entre aqueles que merecem ver o Senhor.

1.12.12

tataḥ sarva-guṇodarke

sānukūla-grahodaye

jajñe vaṁśa-dharaḥ pāṇḍor

bhūyaḥ pāṇḍur ivaujasā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ – a partir daí; *sarva* – todos; *guṇa* – bons sinais; *udarke* – tendo gradualmente evoluído; *sānukūla* – todas favoráveis; *grahodaye* – constelação de influência estelar; *jajñe* – tomou nascimento; *vaṁśa-dharaḥ* – herdeiro aparente; *pāṇḍoḥ* – de Pāṇḍu; *bhūyaḥ* – sendo; *pāṇḍuḥ iva* – exatamente como Pāṇḍu; *ojasā* – em valentia.

TRADUCCIÓN

A partir daí, quando todos os bons sinais do zodíaco foram gradualmente se manifestando, o herdeiro aparente de Pāṇḍu, que seria exatamente como ele em valentia, tomou nascimento.

SIGNIFICADO

Os cálculos astronômicos sobre as influências estelares acerca de um ser vivo não são suposições, mas fatos, como se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam. Todo ser vivo é controlado a cada minuto pelas leis da natureza, assim como um cidadão é controlado pela influência do Estado. As leis do Estado se observam de modo grosseiro, mas as leis da natureza material, por serem sutis para nossa compreensão grosseira, não podem ser experimentadas de maneira grosseira. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 3.9), toda ação da vida produz outra reação, que nos prende, e somente aqueles que agem em prol de Yajña (Viṣṇu) não ficam presos pelas reações. Nossas ações são julgadas pelas autoridades superiores, os agentes do Senhor, e assim recebemos corpos de acordo com nossas atividades. A lei da natureza é tão sutil que cada parte de nosso corpo é influenciada pelos respectivos astros, e o ser vivo obtém seu corpo de trabalho para cumprir seu período de aprisionamento por meio da manipulação de tal influência astronômica. O destino de um homem é, portanto, determinado pela constelação de astros no momento de seu nascimento, e um horóscopo fidedigno é feito por um astrólogo erudito. É uma grande ciência, e o mau uso de uma ciência não a torna inútil. Mahārāja Parīkṣit, ou mesmo a Personalidade de Deus, aparecem em certas constelações de bons astros, e assim se exerce influência sobre o corpo que nasce em momento auspicioso. A mais auspiciosa constelação de astros ocorre durante o aparecimento do Senhor neste mundo material, e ela é especificamente chamada jayanti, não devendo ser

empregada erroneamente para quaisquer outros fins. Mahārāja Parīkṣit não foi apenas um grande imperador kṣatriya, mas também um grande devoto do Senhor. Por conseguinte, ele não poderia nascer em qualquer momento inauspicioso. Assim como se seleciona um lugar e um tempo apropriados para receber uma personagem respeitável, da mesma forma, para receber uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit, de quem o Senhor Supremo cuida de modo especial, escolhe-se um momento adequado em que todos os bons astros se reúnem para exercer sua influência sobre o rei. Assim, ele nasceu justamente para ser conhecido como o grande herói do Śrīmad-Bhāgavatam. Esse arranjo conveniente das influências astrais nunca é uma criação da vontade do homem, mas é o arranjo da administração superior da agência do Senhor Supremo. É claro que o arranjo se faz de acordo com os bons ou maus atos do ser vivo. Aqui reside a importância dos atos piedosos realizados pelo ser vivo. Somente por atos piedosos pode-se obter boa riqueza, boa educação e belas feições. Os saṁskāras da escola do sanātana-dharma (a ocupação eterna do homem) são altamente adequados para criar uma atmosfera propícia ao aproveitamento das boas influências estelares e, portanto, o Garbhādhāna-saṁskāram, ou o primeiro processo purificatório da semente prescrito para as castas superiores, é o início de todos os atos piedosos destinados a produzir uma classe boa, piedosa e inteligente de homens na sociedade humana. Haverá paz e prosperidade no mundo somente em razão de uma população boa e sã; há inferno e perturbação apenas por causa da indesejável população insana, viciada na indulgência sexual.

1.12.13

tasya prīta-manā rājā

viprair dhaumya-kṛpādibhiḥ

jātakaṁ kārayām āsa

vācayitvā ca maṅgalam

PALABRA POR PALABRA

tasya – dele; *prīta-manāḥ* – satisfeito; *rājā* – o Rei Yudhiṣṭhira; *vipraiḥ* – pelos eruditos *brāhmaṇas*; *dhaumya* – Dhaumya; *kṛpa* – Kṛpa; *ādibhiḥ* – e outros também; *jātakam* – um dos processos purificatórios realizados logo após o nascimento de uma criança; *kārayām āsa* – mandou que fosse realizado; *vācayitvā* – pela recitação; *ca* – também; *maṅgalam* – auspicioso.

TRADUCCIÓN

O Rei Yudhiṣṭhira, muito satisfeito com o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, mandou realizar o processo purificatório do nascimento. Eruditos *brāhmaṇas*, liderados por Dhaumya e Kṛpa, recitaram hinos auspiciosos.

SIGNIFICADO

Há necessidade de uma boa e inteligente classe de brāhmaṇas, peritos em realizar os processos purificatórios prescritos no

sistema do varṇāśrama-dharma. A menos que se realizem tais processos purificatórios, não há possibilidade de boa população e, na era de Kali, a população em todo o mundo é de qualidade śūdra ou inferior, por falta desse processo purificatório. Não é possível, contudo, reviver o processo Védico de purificação nesta era, por falta das devidas facilidades e de bons brāhmaṇas, mas há também o sistema Pāñcarātrika, recomendado para esta era. O sistema Pāñcarātrika atua sobre a classe de homens śūdras, presumivelmente a população do Kali-yuga, e é o processo purificatório prescrito, adequado à era e ao tempo. Tal processo purificatório é permitido apenas para a elevação espiritual e não para qualquer outro propósito. A elevação espiritual nunca está condicionada por nascimento superior ou inferior.

Após o processo purificatório Garbhādhāna, há certos outros saṁskāras, como Sīmantonnayana, Sadhabhakṣaṇam etc., durante o período da gravidez, e, quando a criança nasce, o primeiro processo purificatório é o jātakarman. Este foi realizado devidamente por Mahārāja Yudhiṣṭhira com a ajuda de bons e eruditos brāhmaṇas, como Dhaumya, o sacerdote real, e Kṛpācārya, que não era apenas sacerdote, mas também um grande general. Ambos esses eruditos e perfeitos sacerdotes, assistidos por outros bons brāhmaṇas, foram empregados por Mahārāja Yudhiṣṭhira para realizar a cerimônia. Portanto, todos os saṁskāras, ou processos purificatórios, não são meras formalidades ou apenas funções sociais, mas têm todos finalidades práticas e podem ser realizados com sucesso por brāhmaṇas peritos como Dhaumya e Kṛpa. Tais brāhmaṇas não

são apenas raros, mas também indisponíveis nesta era e, por conseguinte, para fins de elevação espiritual nesta era decaída, os Gosvāmīs preferem os processos purificatórios segundo as fórmulas Pāñcarātrika aos ritos Védicos.

Kṛpācārya é filho do grande Ṛṣi Sardban e nasceu na família de Gautama. Diz-se que o nascimento foi acidental. Por acaso, o grande Ṛṣi Sardban encontrou Janapadī, uma famosa cortesã do céu, e o Ṛṣi Sardban descarregou o sêmen em duas partes. De uma parte nasceu imediatamente uma criança do sexo masculino e da outra parte uma criança do sexo feminino, como gêmeos. A criança do sexo masculino mais tarde ficou conhecida como Kṛpa, e a do sexo feminino, como Kṛpī. Mahārāja Śantanu, enquanto se ocupava em caçar na selva, recolheu as crianças e elevou-as ao status bramânico pelo devido processo purificatório. Kṛpācārya mais tarde tornou-se um grande general como Droṇācārya, e sua irmã foi dada em casamento a Droṇācārya. Kṛpācārya, posteriormente, tomou parte na Batalha de Kurukṣetra e juntou-se ao partido de Duryodhana. Kṛpācārya ajudou a matar Abhimanyu, o pai de Mahārāja Parīkṣit, mas ainda assim era tido em estima pela família dos Pāṇḍavas por se tornar um brāhmaṇa tão grande quanto Droṇācārya. Quando os Pāṇḍavas foram enviados à floresta após serem derrotados no jogo de azar com Duryodhana, Dhṛtarāṣṭra confiou os Pāṇḍavas a Kṛpācārya para orientação. Após o fim da batalha, Kṛpācārya tornou-se novamente membro da assembleia real, e foi chamado durante o nascimento de Mahārāja Parīkṣit para recitar auspiciosos hinos Védicos a fim de tornar bem-sucedida a

cerimônia. Mahārāja Yudhiṣṭhira, ao deixar o palácio para sua grande partida rumo aos Himalaias, confiou a Kṛpācārya Mahārāja Parīkṣit como seu discípulo, e partiu de casa satisfeito por Kṛpācārya assumir a responsabilidade por Mahārāja Parīkṣit. Os grandes administradores, reis e imperadores estavam sempre sob a orientação de eruditos brāhmaṇas como Kṛpācārya e, assim, eram capazes de agir adequadamente no desempenho de suas responsabilidades políticas.

1.12.14

hiraṇyaṁ gāṁ mahīṁ grāmān

hasty-aśvān nṛpatir varān

prādāt svannaṁ ca viprebhyaḥ

prajā-tīrthe sa tīrthavit

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyam – ouro; *gām* – vacas; *mahīm* – terra; *grāmān* – aldeias; *hasti* – elefantes; *aśvān* – cavalos; *nṛpatiḥ* – o Rei; *varān* – recompensas; *prādāt* – deu em caridade; *su-annam* – bons grãos alimentares; *ca* – e; *viprebhyaḥ* – aos *brāhmaṇas*; *prajā-tīrthe* – na ocasião de dar caridade no aniversário de nascimento de um filho; *saḥ* – ele; *tīrtha-vit* – aquele que sabe como, quando e onde a caridade deve ser dada.

TRADUCCIÓN

Por ocasião do nascimento de um filho, o Rei, que sabia como, onde e quando a caridade deveria ser dada, doou ouro, terra, aldeias, elefantes, cavalos e bons grãos alimentares aos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Apenas os brāhmaṇas e os sannyāsīs estão autorizados a aceitar caridade dos chefes de família. Em todas as diferentes ocasiões dos saṁskāras, especialmente nos momentos de nascimento, casamento e morte, distribui-se riqueza aos brāhmaṇas, porque os brāhmaṇas prestam o serviço da mais alta qualidade no que tange à principal necessidade da humanidade. A caridade era substancial, na forma de ouro, terra, vilas, cavalos, elefantes e cereais, com outros materiais para cozinhar alimentos completos. Os brāhmaṇas não eram, portanto, pobres no sentido real do termo. Pelo contrário, porque possuíam ouro, terra, vilas, cavalos, elefantes e grãos suficientes, nada tinham de ganhar para si próprios. Simplesmente dedicavam-se ao bem-estar de toda a sociedade.

A palavra tīrthavit é significativa, porque o rei sabia bem onde e quando a caridade deve ser dada. A caridade nunca é improdutiva nem cega. Nos śāstras, a caridade era oferecida a pessoas que merecem aceitá-la em virtude de seu esclarecimento espiritual. O assim chamado Daridra-Nārāyaṇa, um equívoco a respeito do Senhor Supremo cometido por pessoas não

autorizadas, jamais se encontra nos śāstras como objeto de caridade. Tampouco pode um homem pobre e miserável receber tão munífica caridade na forma de cavalos, elefantes, terra e vilas. A conclusão é que os homens inteligentes, ou os brāhmaṇas especificamente ocupados no serviço do Senhor, eram devidamente mantidos sem ansiedade quanto às necessidades do corpo, e o rei e outros chefes de família zelavam alegremente por todos os seus confortos.

Nos śāstras está prescrito que, enquanto a criança estiver unida à mãe pelo cordão umbilical, ela é considerada de um só corpo com a mãe, mas, tão logo o cordão é cortado e a criança é separada da mãe, realiza-se o processo purificatório do jātakarman. Os semideuses administrativos e os antepassados falecidos da família vêm ver uma criança recém-nascida, e tal ocasião é aceita especificamente como o momento apropriado para distribuir riqueza às pessoas corretas, de modo produtivo, para o avanço espiritual da sociedade.

1.12.15

tam ūcur brāhmaṇās tuṣṭā

rājānaṁ praśrayānvitam

eṣa hy asmin prajā-tantau

purūṇāṁ pauravarṣabha

PALABRA POR PALABRA

tam – a ele; *ūcuḥ* – se dirigiram; *brāhmaṇāḥ* – os eruditos *brāhmaṇas*; *tuṣṭāḥ* – muito satisfeitos; *rājānam* – ao Rei; *praśrayānvitam* – muito obsequioso; *eṣaḥ* – este; *hi* – certamente; *asmin* – na cadeia de; *prajā-tantau* – linha descendente; *purūṇām* – dos Pūrus; *paurava-ṛṣabha* – o líder entre os Pūrus.

TRADUCCIÓN

Os eruditos *brāhmaṇas*, muito satisfeitos com as caridades do Rei, dirigiram-se a ele chamando-o de líder entre os Pūrus e informaram-no de que seu filho estava certamente na linha de descendência dos Pūrus.

1.12.16

daivenāpratighātena

śukle saṁsthām upeyuṣi

rāto vo 'nugrahārthāya

viṣṇunā prabha-viṣṇunā

PALABRA POR PALABRA

daivena – por poder sobrenatural; *apratighātena* – pelo que é irresistível; *śukle* – ao puro; *saṁsthām* – destruição; *upeyuṣi* – tendo sido imposta; *rātaḥ* – restituído; *vaḥ* – para vós; *anugraha-*

arthāya – para obsequiar-vos; *viṣṇunā* – pelo Senhor onipresente; *prabha-viṣṇunā* – pelo todo-poderoso.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas disseram: Este filho imaculado é restaurado pelo onipotente e onipenetrante Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus, a fim de Vos comprazer. Ele foi salvo quando estava condenado a ser destruído por uma irresistível arma sobrenatural.

SIGNIFICADO

O menino Parīkṣit foi salvo pelo onipotente e onipenetrante Viṣṇu (o Senhor Kṛṣṇa) por duas razões. A primeira razão é que a criança, no ventre de sua mãe, era imaculada por ter-se tornado um devoto puro do Senhor. A segunda razão é que a criança era o único descendente masculino sobrevivente de Puru, o piedoso antepassado do virtuoso rei Mahārāja Yudhiṣṭhira. O Senhor deseja dar continuidade à linhagem de reis piedosos para governar a Terra como Seus representantes, em prol do progresso real de uma vida pacífica e próspera. Após a Batalha de Kurukṣetra, até mesmo a geração seguinte de Mahārāja Yudhiṣṭhira foi aniquilada, e não havia ninguém capaz de gerar outro filho na grande família real. Mahārāja Parīkṣit, o filho de Abhimanyu, era o único herdeiro aparente sobrevivente na família e, pela irresistível arma sobrenatural brahmāstra de Aśvatthāmā, foi forçado a ser aniquilado. O Senhor Kṛṣṇa é descrito aqui como Viṣṇu, e isso também é significativo. O

Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original, realiza a obra de proteção e aniquilação em Sua qualidade de Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. As atividades onipenetrantes do Senhor são executadas por Ele em Seu aspecto de Viṣṇu. O menino Parīkṣit é descrito aqui como imaculadamente branco porque é um devoto imaculado do Senhor. Tais devotos imaculados do Senhor aparecem na Terra justamente para executar a missão do Senhor. O Senhor deseja que as almas condicionadas, que pairam na criação material, sejam recuperadas para voltar ao lar, voltar ao Supremo, e assim Ele as ajuda preparando literaturas transcendentais como os Vedas, enviando missionários de santos e sábios e delegando Seu representante, o mestre espiritual. Tais literaturas, missionários e representantes transcendentais do Senhor são imaculadamente brancos, porque a contaminação das qualidades materiais sequer pode tocá-los. Eles são sempre protegidos pelo Senhor quando ameaçados de aniquilação. Tais ameaças tolas são feitas pelos grosseiros materialistas. O brahmāstra, que foi lançado por Aśvatthāmā contra o menino Parīkṣit, era certamente poderoso de modo sobrenatural, e nada do mundo material poderia resistir à sua força de penetração. Mas o onipotente Senhor, que está presente em toda parte, dentro e fora, pôde contra-atacá-lo com Sua onipotente potência, justamente para salvar um servo genuíno do Senhor e descendente de outro devoto, Mahārāja Yudhiṣṭhira, a quem o Senhor sempre comprazia por Sua misericórdia imotivada.

1.12.17

tasmān nāmnā viṣṇu-rāta

iti loke bhaviṣyati

na sandeho mahā-bhāga

mahā-bhāgavato mahān

PALABRA POR PALABRA

tasmāt – portanto; *nāmnā* – pelo nome; *viṣṇu-rātaḥ* – protegido por Viṣṇu, a Personalidade de Deus; *iti* – assim; *loke* – em todos os planetas; *bhaviṣyati* – ficará conhecido; *na* – nenhuma; *sandehaḥ* – dúvida; *mahā-bhāga* – o mais afortunado; *mahā-bhāgavataḥ* – o devoto de primeira categoria do Senhor; *mahān* – qualificado com todas as boas qualidades.

TRADUCCIÓN

Por esta razão, esta criança ficará bem conhecida no mundo como aquela que é protegida pela Personalidade de Deus. Ó mais afortunado, não há dúvida de que esta criança se tornará um devoto de primeira categoria e será qualificada com todas as boas qualidades.

SIGNIFICADO

O Senhor dá proteção a todos os seres vivos porque é seu líder supremo. Os hinos Védicos confirmam que o Senhor é a Pessoa Suprema entre todas as personalidades. A diferença entre os dois seres vivos é que um deles, a Personalidade de Deus, provê todos os outros seres vivos, e, conhecendo-O, pode-se alcançar a paz eterna (Kaṭha Upaniṣad). Tal proteção é concedida por Suas diferentes potências aos diferentes graus de seres vivos. Mas, no que diz respeito a Seus devotos imaculados, Ele dá a proteção pessoalmente. Por conseguinte, Mahārāja Parīkṣit é protegido desde o próprio início de seu aparecimento no ventre de sua mãe. E, porque é especialmente protegido pelo Senhor, conclui-se necessariamente que a criança seria um devoto de primeira classe do Senhor, dotado de todas as boas qualidades. Há três graus de devotos, a saber: o mahābhāgavata, o madhyam-adhikārī e o kaniṣṭhādhikārī. Aqueles que vão aos templos do Senhor e oferecem respeito reverente à Deidade sem conhecimento suficiente da ciência teológica e, portanto, sem qualquer respeito pelos devotos do Senhor, chamam-se devotos materialistas, ou kaniṣṭhādhikārī, ou devotos de terceira classe. Em segundo lugar, os devotos que desenvolveram uma genuína mentalidade de serviço para com o Senhor e, assim, fazem amizade apenas com devotos semelhantes, mostram favor aos neófitos e evitam os ateus, chamam-se devotos de segunda classe. Mas aqueles que veem tudo no Senhor, ou tudo do Senhor, e também veem em tudo uma relação eterna com o Senhor, de modo que nada existe dentro de seu campo de visão

exceto o Senhor, chamam-se mahābhāgavatas, ou devotos de primeira classe do Senhor. Tais devotos de primeira classe do Senhor são perfeitos sob todos os aspectos. Um devoto que esteja em qualquer dessas categorias é automaticamente qualificado com todas as boas qualidades e, assim, um devoto mahābhāgavata como Mahārāja Parīkṣit é certamente perfeito sob todos os aspectos. E, porque Mahārāja Parīkṣit nasceu na família de Mahārāja Yudhiṣṭhira, ele é aqui tratado como o mahābhāgavata, ou o maior dos afortunados. A família em que nasce um mahābhāgavata é afortunada porque, devido ao nascimento de um devoto de primeira classe, os membros da família — passados, presentes e futuros, até cem gerações — tornam-se liberados pela graça do Senhor, em respeito a Seu amado devoto. Portanto, o mais elevado benefício é prestado à própria família simplesmente ao se tornar um devoto imaculado do Senhor.

1.12.18

śrī-rājovāca

apy eṣa vaṁśyān rājarṣīn

puṇya-ślokān mahātmanaḥ

anuvartitā svid yaśasā

sādhu-vādena sattamāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā – o todopoderoso rei (Mahārāja Yudhiṣṭhira); *uvāca* – disse; *api* – se; *eṣaḥ* – este; *vaṁśyān* – da família; *rāja-ṛṣīn* – de reis santos; *puṇya-ślokān* – piedosos pelo próprio nome; *mahā-ātmanaḥ* – todos grandes almas; *anuvartitā* – seguidor; *svit* – será; *yaśasā* – por realizações; *sādhu-vādena* – pela glorificação; *sat-tamāḥ* – ó grandes almas.

TRADUCCIÓN

O bom Rei [Yudhiṣṭhira] perguntou: Ó grandes almas, ele se tornará um rei tão santo, tão piedoso pelo próprio nome e tão famoso e glorificado em suas realizações quanto os outros que apareceram nesta grande família real?

SIGNIFICADO

Os antepassados do rei Yudhiṣṭhira foram todos grandes reis santos, piedosos e glorificados por seus grandes feitos. Eram todos santos no trono real. E, por conseguinte, todos os membros do Estado eram felizes, piedosos, bem-comportados, prósperos e espiritualmente esclarecidos. Sob a rigorosa orientação das grandes almas e dos preceitos espirituais, formavam-se tais grandes reis santos e, em resultado, o reino estava repleto de pessoas santas e era uma terra feliz de vida espiritual. O próprio Mahārāja Yudhiṣṭhira era um protótipo de seus antepassados, e desejava que o rei seguinte a ele se tornasse exatamente como seus grandes antepassados. Ele ficou contente ao saber, dos

eruditos brāhmaṇas, que, segundo os cálculos astrológicos, a criança nasceria como um devoto de primeira classe do Senhor, e, mais confidencialmente, queria saber se a criança seguiria os passos de seus grandes antepassados. Esse é o modo do Estado monárquico. O rei reinante deve ser um devoto piedoso e cavalheiresco do Senhor e o próprio temor personificado para os arrivistas. Ele também deve deixar um herdeiro aparente igualmente qualificado para governar os cidadãos inocentes. Na moderna estrutura dos Estados democráticos, o próprio povo decaiu às qualidades dos śūdras ou menos, e o governo é dirigido por seu representante, que ignora o modo escritural de educação administrativa. Assim, toda a atmosfera está carregada de qualidades śūdras, manifestas pela luxúria e pela cobiça. Tais administradores brigam todos os dias entre si. O gabinete de ministros muda com frequência devido ao egoísmo de partido e de grupo. Todos querem explorar os recursos do Estado até morrer. Ninguém se aposenta da vida política a não ser forçado a isso. Como podem tais homens de baixa categoria fazer o bem ao povo? O resultado é corrupção, intriga e hipocrisia. Eles deveriam aprender com o Śrīmad-Bhāgavatam quão ideais devem ser os administradores antes que se lhes possa confiar diferentes cargos.

1.12.19

brāhmaṇā ūcuḥ

pārtha prajāvitā sākṣād

ikṣvākur iva mānavaḥ

brahmaṇyaḥ satya-sandhaś ca

rāmo dāśarathir yathā

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇāḥ – os bons *brāhmaṇas*; *ūcuḥ* – disseram; *pārtha* – ó filho de Pṛthā (Kuntī); *prajā* – os que nascem; *avitā* – mantenedor; *sākṣāt* – diretamente; *ikṣvākuḥ iva* – exatamente como o Rei Ikṣvāku; *mānavaḥ* – filho de Manu; *brahmaṇyaḥ* – seguidores e respeitosos dos *brāhmaṇas*; *satya-sandhaḥ* – fiel à sua promessa; *ca* – também; *rāmaḥ* – a Personalidade de Deus Rāma; *dāśarathiḥ* – o filho de Mahārāja Daśaratha; *yathā* – como Ele.

TRADUCCIÓN

Os eruditos *brāhmaṇas* disseram: Ó filho de Pṛthā, esta criança será exatamente como o Rei Ikṣvāku, filho de Manu, no sustento de todos os que nascem. E quanto ao seguimento dos princípios braminícios, especialmente no que diz respeito a ser fiel à promessa, será exatamente como Rāma, a Personalidade de Deus, o filho de Mahārāja Daśaratha.

SIGNIFICADO

Prajā significa o ser vivo que nasceu no mundo material. Na verdade, o ser vivo não tem nascimento nem morte, mas, por

causa de sua separação do serviço ao Senhor e devido a seu desejo de assenhorear-se da natureza material, é-lhe oferecido um corpo adequado para satisfazer seus desejos materiais. Ao fazer isso, a pessoa se condiciona às leis da natureza material, e o corpo material muda conforme suas próprias atividades. Assim, a entidade viva transmigra de um corpo a outro entre 8.400.000 espécies de vida. Mas, por ser parte integrante do Senhor, ela não só é mantida com todas as necessidades da vida pelo Senhor, como também é protegida pelo Senhor e por Seus representantes, os reis santos. Esses reis santos dão proteção a todas as prajās, ou seres vivos, para que vivam e cumpram seu período de aprisionamento. Mahārāja Parīkṣit era de fato um rei santo ideal porque, enquanto percorria seu reino, viu por acaso que uma pobre vaca estava prestes a ser morta pela personificação de Kali, e ele imediatamente o repreendeu como um assassino. Isso significa que até mesmo os animais recebiam proteção dos administradores santos, não por qualquer ponto de vista sentimental, mas porque aqueles que nasceram no mundo têm o direito de viver. Todos os reis santos, começando pelo rei do globo solar até o rei da Terra, têm essa inclinação por influência das literaturas Védicas. As literaturas Védicas são ensinadas também em planetas superiores, pois há referência no Bhagavad-gītā (Bg. 4.7) ao ensinamento dado ao deus do sol (Vivasvān) pelo Senhor, e tais lições são transmitidas pela sucessão discipular, como o foi do deus do sol a seu filho Manu, e de Manu a Mahārāja Ikṣvāku. Há catorze Manus em um dia de Brahmā, e o Manu aqui referido é o sétimo Manu, que é um dos Prajāpatis (aqueles que criam progênie), e é filho do deus do sol.

Ele é conhecido como o Vaivasvata Manu. Teve dez filhos, e Mahārāja Ikṣvāku é um deles. Mahārāja Ikṣvāku também aprendeu o bhakti-yoga, conforme ensinado no Bhagavad-gītā, com seu pai Manu, que o recebeu de seu pai, o deus do sol. Posteriormente, o ensinamento do Bhagavad-gītā foi transmitido pela sucessão discipular a partir de Mahārāja Ikṣvāku, mas, com o passar do tempo, a corrente foi rompida por pessoas inescrupulosas e, por isso, teve de ser novamente ensinado a Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Assim, todas as literaturas Védicas vigoram desde o próprio início da criação do mundo material e, por conseguinte, as literaturas Védicas são conhecidas como apauruṣeya (não feitas por homem). O conhecimento Védico foi falado pelo Senhor e ouvido primeiramente por Brahmā, o primeiro ser vivo criado dentro do universo.

Mahārāja Ikṣvāku: Um dos filhos de Vaivasvata Manu. Ele teve cem filhos. Proibiu o consumo de carne. Seu filho Śaśāda tornou-se o rei seguinte após sua morte.

Manu: O Manu mencionado neste verso como o pai de Ikṣvāku é o sétimo Manu, de nome Vaivasvata Manu, o filho do deus do sol Vivasvān, a quem o Senhor Kṛṣṇa instruiu os ensinamentos do Bhagavad-gītā antes de ensiná-los a Arjuna. A humanidade é descendente de Manu. Este Vaivasvata Manu teve dez filhos, chamados Ikṣvāku, Nabhaga, Dhṛṣṭa, Śaryāti, Nariṣyanta, Nābhāga, Diṣṭa, Karūṣa, Pṛṣadhra e Vasumān. A encarnação do Senhor, Matsya (o peixe gigantesco), adveio no

início do reinado de Vaivasvata Manu. Ele aprendeu os princípios do Bhagavad-gītā com seu pai Vivasvān, o deus do sol, e reinstruiu os mesmos a seu filho Mahārāja Ikṣvāku. No início do Tretā-yuga, o deus do sol instruiu o serviço devocional a Manu, e Manu, por sua vez, instruiu-o a Ikṣvāku para o bem-estar de toda a sociedade humana.

O Senhor Rāma: A Suprema Personalidade de Deus encarnou-Se como Śrī Rāma, aceitando a condição de filho de Seu devoto puro Mahārāja Daśaratha, o rei de Ayodhyā. O Senhor Rāma desceu juntamente com Suas porções plenárias, e todas elas apareceram como Seus irmãos mais novos. No mês de Caitra, no nono dia da lua crescente, no Tretā-yuga, o Senhor apareceu, como de costume, para estabelecer os princípios da religião e aniquilar os elementos perturbadores. Quando era apenas um menino, Ele ajudou o grande sábio Viśvāmitra matando Subahu e atingindo Mārīca, a demônia, que perturbava os sábios no desempenho diário de seus deveres. Os brāhmaṇas e os kṣatriyas destinam-se a cooperar para o bem-estar das massas. Os sábios brāhmaṇas empenham-se em esclarecer o povo com conhecimento perfeito, e os kṣatriyas destinam-se à sua proteção. O Senhor Rāmacandra é o rei ideal para manter e proteger a mais elevada cultura da humanidade, conhecida como brahmaṇya-dharma. O Senhor é especificamente o protetor das vacas e dos brāhmaṇas e, por isso, Ele aumenta a prosperidade do mundo. Ele recompensou os semideuses administrativos com armas eficazes para conquistar os demônios por intermédio de Viśvāmitra. Esteve presente no sacrifício do arco do rei Janaka e,

ao quebrar o arco invencível de Śiva, desposou Sītādevī, filha de Mahārāja Janaka.

Após Seu casamento, Ele aceitou o exílio na floresta por catorze anos, por ordem de Seu pai, Mahārāja Daśaratha. Para auxiliar a administração dos semideuses, Ele matou catorze mil demônios e, pelas intrigas dos demônios, Sua esposa Sītādevī foi raptada por Rāvaṇa. Ele fez amizade com Sugrīva, a quem o Senhor ajudou a matar Vali, irmão de Sugrīva. Com a ajuda do Senhor Rāma, Sugrīva tornou-se o rei dos Vāṇaras (uma raça de gorilas). Ele construiu uma ponte flutuante de pedras sobre o oceano Índico e alcançou Laṅkā, o reino de Rāvaṇa, que raptara Sītā. Mais tarde, Rāvaṇa foi morto por Ele, e o irmão de Rāvaṇa, Vibhīṣaṇa, foi entronizado em Laṅkā. Vibhīṣaṇa era um dos irmãos de Rāvaṇa, um demônio, mas o Senhor Rāma o tornou imortal por Suas bênçãos. Ao término dos catorze anos, após resolver os assuntos em Laṅkā, Ele retornou a Seu reino, Ayodhyā, num avião de flores. Ele instruiu Seu irmão Śatrughna a atacar Lavaṇāsura, que reinava em Mathurā, e o demônio foi morto. Ele realizou dez sacrifícios Aśvamedha e, posteriormente, desapareceu enquanto Se banhava no rio Śarayu. O grande épico Rāmāyaṇa é a história das atividades do Senhor Rāma no mundo, e o autorizado Rāmāyaṇa foi escrito pelo grande poeta Vālmīki.

1.12.20

eṣa dātā śaraṇyaś ca

yathā hy auśīnaraḥ śibiḥ

yaśo vitanitā svānāṁ

dauṣyantir iva yajvanām

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ – esta criança; *dātā* – doador em caridade; *śaraṇyaḥ* – protetor dos rendidos; *ca* – e; *yathā* – como; *hi* – certamente; *auśīnaraḥ* – do país chamado Uśīnara; *śibiḥ* – Śibi; *yaśaḥ* – fama; *vitanitā* – disseminador; *svānām* – dos parentes; *dauṣyantiḥ iva* – como Bharata, o filho de Duṣyanta; *yajvanām* – dos que realizaram muitos sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Esta criança será um generoso doador de caridade e protetor dos rendidos, como o famoso rei Śibi, do país de Uśīnara. E ele expandirá o nome e a fama de sua família como Bharata, o filho de Mahārāja Duṣyanta.

SIGNIFICADO

Um rei torna-se famoso por seus atos de caridade, suas realizações de yajñas, sua proteção aos rendidos etc. Um rei kṣatriya orgulha-se de dar proteção às almas rendidas. Essa atitude de um rei chama-se īśvara-bhāva, ou ser poderoso para dar proteção em uma causa justa. No Bhagavad-gītā, o Senhor instrui os seres vivos a render-se a Ele, e Ele promete toda

proteção. O Senhor é onipotente e fiel à Sua palavra e, por conseguinte, jamais deixa de dar proteção a Seus diferentes devotos. O rei, sendo o representante do Senhor, deve possuir essa atitude de dar proteção às almas rendidas a todo risco. Mahārāja Śibi, o rei de Uśīnara, era um amigo íntimo de Mahārāja Yayāti, que pôde alcançar os planetas celestiais juntamente com Mahārāja Śibi. Mahārāja Śibi tinha consciência do planeta celestial para onde seria transferido após sua morte, e a descrição desse planeta celestial é dada no Mahābhārata (Ādi, 96/6-9). Mahārāja Śibi era tão caridosamente disposto que quis ceder a Yayāti sua posição adquirida no reino celestial, mas este não a aceitou. Ele foi ao planeta celestial juntamente com grandes ṛṣis, como Aṣṭaka e outros. Indagado pelos ṛṣis, Yayāti deu um relato dos atos piedosos de Śibi quando todos eles estavam a caminho do céu. Ele tornou-se membro da assembleia de Yamarāja, que se tornou sua deidade adorável. Como se confirma no Bhagavad-gītā, o adorador dos semideuses vai aos planetas dos semideuses (yānti deva-vratā devān); assim, Mahārāja Śibi tornou-se um associado da grande autoridade vaiṣṇava Yamarāja naquele planeta em particular. Enquanto esteve na Terra, ele se tornou muito famoso como protetor das almas rendidas e doador de caridades. O rei do céu certa vez assumiu a forma de uma ave caçadora de pombos (uma águia), e Agni, o deus do fogo, assumiu a forma de um pombo. O pombo, enquanto era perseguido pela águia, refugiou-se no colo de Mahārāja Śibi, e a águia caçadora quis o pombo de volta das mãos do rei. O rei quis dar-lhe alguma outra carne para comer e pediu à ave que não matasse o pombo. A ave caçadora recusou-se

a aceitar a oferta do rei, mas ficou ajustado posteriormente que a águia aceitaria carne do corpo do rei em peso equivalente ao do pombo. O rei começou a cortar carne de seu corpo para pesá-la na balança em equivalência ao peso do pombo, mas o místico pombo permanecia sempre mais pesado. Então o rei colocou a si próprio na balança para equiparar-se ao pombo, e os semideuses ficaram satisfeitos com ele. O rei do céu e o deus do fogo revelaram sua identidade, e o rei foi abençoado por eles. Devarṣi Nārada também glorificou Mahārāja Śibi por seus grandes feitos, especificamente na caridade e na proteção. Mahārāja Śibi sacrificou seu próprio filho para a satisfação dos seres humanos em seu reino. E, assim, o menino Parīkṣit viria a tornar-se um segundo Śibi na caridade e na proteção.

Dauṣyanti Bharata: Há muitos Bharatas na história, dos quais Bharata, o irmão do Senhor Rāma, Bharata, o filho do rei Ṛṣabha, e Bharata, o filho de Mahārāja Duṣyanta, são muito famosos. E todos esses Bharatas são historicamente conhecidos no universo. Este planeta Terra é conhecido como Bhārata, ou Bhāratavarṣa, devido ao rei Bharata, o filho de Ṛṣabha, mas, segundo alguns, esta terra é conhecida como Bhārata devido ao reinado do filho de Duṣyanta. Tanto quanto estamos convencidos, o nome desta terra, Bhāratavarṣa, foi estabelecido a partir do reinado de Bharata, o filho do rei Ṛṣabha. Antes dele, a terra era conhecida como Ilāvativarṣa, mas, logo após a coroação de Bharata, o filho de Ṛṣabha, esta terra ficou famosa como Bhāratavarṣa.

Mas, apesar de tudo isso, Bharata, filho de Mahārāja Duṣyanta, não foi menos importante. Ele é filho da famosa beldade Śakuntalā. Mahārāja Duṣyanta apaixonou-se por Śakuntalā na floresta, e Bharata foi concebido. Depois disso, Mahārāja esqueceu sua esposa Śakuntalā pela maldição de Kaṇvamuni, e o menino Bharata foi criado na floresta por sua mãe. Mesmo em sua infância, ele era tão poderoso que desafiava os leões e elefantes na floresta e lutava com eles como criancinhas brincam com gatos e cachorros. Por causa de o menino tornar-se tão forte, mais do que o assim chamado Tarzan moderno, os ṛṣis na floresta o chamaram de Sarvadaman, ou aquele que é capaz de controlar todos. Uma descrição completa de Mahārāja Bharata é dada no Mahābhārata, Ādi Parva. Os Pāṇḍavas, ou os Kurus, são às vezes tratados como Bharata por terem nascido na dinastia do famoso Mahārāja Bharata, o filho do rei Duṣyanta.

1.12.21

dhanvinām agraṇīr eṣa

tulyaś cārjunayor dvayoḥ

hutāśa iva durdharṣaḥ

samudra iva dustaraḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanvinām – dos grandes arqueiros; *agraṇīḥ* – o líder; *eṣaḥ* – esta criança; *tulyaḥ* – igualmente bom; *ca* – e; *arjunayoḥ* – dos Arjunas; *dvayoḥ* – dos dois; *hutāśaḥ* – fogo; *iva* – como; *durdharṣaḥ* – irresistível; *samudraḥ* – oceano; *iva* – como; *dustaraḥ* – insuperável.

TRADUCCIÓN

Entre os grandes arqueiros, esta criança será tão bom quanto Arjuna. Será tão irresistível quanto o fogo e tão insuperável quanto o oceano.

SIGNIFICADO

Na história há dois Arjunas. Um é Karta Vīryārjuna, o rei de Haihya, e o outro é o avô da criança. Ambos os Arjunas são famosos por sua habilidade no arco, e prediz-se que o menino Parīkṣit seria igual a ambos, particularmente na luta. Segue abaixo uma breve descrição do Pāṇḍava Arjuna:

Pāṇḍava Arjuna: O grande herói do Bhagavad-gītā. Ele é o filho kṣatriya de Mahārāja Pāṇḍu. A rainha Kuntī podia invocar qualquer um dos semideuses e, assim, invocou Indra, e Arjuna nasceu dele. Arjuna é, portanto, uma parte plenária do rei celestial Indra. Ele nasceu no mês de Phalguna (fev.-março) e, por isso, também é chamado Phalguni. Quando apareceu como filho de Kuntī, sua futura grandeza foi proclamada por mensagens aéreas, e todas as personalidades importantes de

diferentes partes do universo, tais como os semideuses, os Gandharvas, os Ādityas (do globo solar), os Rudras, os Vasus, os Nāgas e diferentes ṛṣis (sábios) de importância, e as Apsarās, ou as cortesãs do céu, todos compareceram à cerimônia. As Apsarās agradaram a todos com suas danças e canções celestiais. Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa e tio materno de Arjuna, enviou seu representante sacerdotal Kaśyapa para purificar Arjuna com todos os prescritos saṁskāras, ou processos reformatórios. Seu saṁskāra de dar um nome foi realizado na presença dos ṛṣis, residentes de Śatasṛṅga. Ele desposou quatro esposas, Draupadī, Subhadrā, Citrāṅgadā e Ulūpī, das quais teve quatro filhos, de nomes Śrutakīrti, Abhimanyu, Babhruvāhana e Irāvān, respectivamente.

Durante sua vida estudantil, ele foi confiado aos estudos sob o grande professor Droṇācārya, juntamente com os demais Pāṇḍavas e os Kurus. Mas ele superou todos por sua intensidade no estudo, e Droṇācārya sentiu-se especialmente atraído por sua afeição disciplinada. Droṇācārya aceitou-o como aluno de primeira classe e amava de todo o coração conceder-lhe todas as bênçãos da ciência militar. Ele era um estudante tão ardoroso que costumava praticar o tiro com arco mesmo à noite e, por todas essas razões, o professor Droṇācārya estava determinado a fazer dele o maior arqueiro do mundo. Ele passou de modo muito brilhante no exame de acertar o alvo, e Droṇācārya ficou muito satisfeito. As famílias reais de Manipur e Tripura são descendentes de Babhruvāhana. Ele salvou Droṇācārya do ataque de um crocodilo e, o Ācārya, satisfeito com ele,

recompensou-o com uma arma de nome Brahmaśira. Mahārāja Drupada era hostil a Droṇācārya e, assim, quando atacou o Ācārya, Arjuna fê-lo prisioneiro e o trouxe à presença de Droṇācārya. Ele sitiou uma cidade de nome Ahichhatra, pertencente a Mahārāja Drupada, e, após tomá-la, entregou-a a Droṇācārya. O tratamento confidencial da arma Brahmaśira foi explicado a Arjuna, e Arjuna prometeu a Droṇācārya que usaria a arma, se necessário, quando ele (Droṇācārya) pessoalmente se tornasse inimigo de Arjuna. Com isso, o Ācārya previu a futura batalha de Kurukṣetra, na qual Droṇācārya estaria do lado oposto. Mahārāja Drupada, embora derrotado por Arjuna em prol de seu professor Droṇācārya, decidiu entregar sua filha Draupadī a seu jovem combatente, mas ficou desapontado ao ouvir a falsa notícia da morte de Arjuna no incêndio de uma casa de laca tramado por Duryodhana. Por conseguinte, ele organizou a escolha pessoal de Draupadī de um noivo que pudesse perfurar o olho de um peixe pendurado no teto. Esse ardil foi feito especialmente porque somente Arjuna poderia realizá-lo, e ele foi bem-sucedido em seu desejo de entregar sua filha, igualmente digna, a Arjuna. Seus irmãos viviam naquele momento incógnitos, sob acordo com Duryodhana, e Arjuna e seus irmãos compareceram à reunião da escolha de Draupadī trajados de brāhmaṇas. Quando todos os reis kṣatriyas reunidos viram que um pobre brāhmaṇa havia sido enguirlandado por Draupadī como seu senhor, Śrī Kṛṣṇa revelou sua identidade a Balarāma.

Ele encontrou Ulūpī em Haridvar, e sentiu-se atraído pela moça pertencente a Nāgaloka, e assim Iravan nasceu. De modo

semelhante, ele encontrou Citrāṅgadā, filha do rei de Maṇipura, e assim Babhruvāhana nasceu. O Senhor Śrī Kṛṣṇa fez um plano para ajudar Arjuna a raptar Subhadrā, irmã de Śrī Kṛṣṇa, porque Baladeva inclinava-se a entregá-la a Duryodhana. Yudhiṣṭhira também concordou com Śrī Kṛṣṇa e, assim, Subhadrā foi tomada à força por Arjuna e, em seguida, com ele desposada. O filho de Subhadrā é Abhimanyu, o pai de Parīkṣit Mahārāja, a criança póstuma. Ele satisfez o deus do fogo ao incendiar a floresta Khāṇḍava, e assim o deus do fogo deu-lhe uma arma. Indra ficou irado quando se ateou fogo à floresta Khāṇḍava e, assim, Indra, assistido por todos os outros semideuses, começou a lutar contra Arjuna por seu grande desafio. Eles foram derrotados por Arjuna, e Indradeva retornou a seu reino celestial. Arjuna também prometeu toda proteção a certo Mayāsura, e este lhe presenteou um valioso búzio celebrado como o Devadatta. De modo semelhante, ele recebeu muitas outras valiosas armas de Indradeva quando este ficou satisfeito ao ver sua cavalaria.

Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou desapontado em derrotar o rei de Magadha, Jarāsandha, foi apenas Arjuna quem deu ao rei Yudhiṣṭhira todo tipo de garantias e, assim, Arjuna, Bhīma e o Senhor Kṛṣṇa partiram rumo a Magadha para matar Jarāsandha. Quando ele saiu para submeter todos os outros reis do mundo à sujeição dos Pāṇḍavas, como era costume após a coroação de cada imperador, conquistou o país chamado Kelinda e subjugou o rei Bhagdutt. Em seguida, ele viajou por países como Antagiri, Ulukpur, Modapur etc. e subjugou todos os governantes.

Às vezes ele se submetia a severos tipos de penitências e, posteriormente, foi recompensado por Indradeva. O Senhor Śiva também quis testar a força de Arjuna e, na forma de um aborígene, o Senhor Śiva o encontrou. Houve uma grande luta entre os dois e, por fim, o Senhor Śiva ficou satisfeito com ele e revelou sua identidade. Arjuna orou ao senhor com toda humildade e, o senhor, satisfeito com ele, presenteou-lhe a arma paśupata. Ele adquiriu muitas outras armas importantes de diferentes semideuses. Recebeu a daṇḍāstra de Yamarāja, a paśāstra de Varuṇa e a antardhana-astra de Kuvera, o tesoureiro do reino celestial. Indra quis que ele fosse ao reino celestial, o planeta Indraloka, além do planeta lua. Naquele planeta, ele foi cordialmente recebido pelos residentes locais e foi acolhido no parlamento celestial de Indradeva. Então ele encontrou Indradeva, que não só lhe presenteou sua arma Vajra, mas também lhe ensinou a ciência militar e musical tal como usada no planeta celestial. Em certo sentido, Indra é o verdadeiro pai de Arjuna e, por isso, indiretamente quis entreter Arjuna com a famosa cortesã do céu, Urvaśī, a celebrada beldade. As cortesãs do céu são luxuriosas, e Urvaśī estava muito ávida por contatar Arjuna, o ser humano mais forte, e ela o encontrou em seu aposento e expressou seus desejos. Mas Arjuna manteve seu caráter irrepreensível ao fechar os olhos diante de Urvaśī e tratá-la como mãe da dinastia Kuru, colocando-a na categoria de suas mães Kuntī, Mādrī e Śacīdevī, esposa de Indradeva. Desapontada, Urvaśī amaldiçoou Arjuna e partiu. No planeta celestial, ele também encontrou o grande e celebrado asceta Lomasa e orou a ele pela proteção de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

Quando seu hostil primo Duryodhana estava sob as garras dos Gandharvas, ele quis salvá-lo e pediu aos Gandharvas que libertassem Duryodhana, mas os Gandharvas recusaram e, assim, ele lutou contra eles e libertou Duryodhana. Quando todos os Pāṇḍavas viviam incógnitos, ele se apresentou na corte do rei Virāṭa como um eunuco e foi empregado como o professor de música de Uttarā, sua futura nora, e era conhecido na corte de Virāṭa como o Bṛhannala. Como Bṛhannala, ele lutou em prol de Uttara, o filho do rei Virāṭa, e assim derrotou os Kurus na luta, incógnito. Suas armas secretas foram guardadas em segurança sob a custódia de uma árvore somi, e ele ordenou a Uttara que as recuperasse. Sua identidade e a identidade de seus irmãos foram posteriormente reveladas a Uttara. Droṇācārya foi informado da presença de Arjuna na luta entre os Kurus e os Virāṭas. Mais tarde, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, Arjuna matou muitos grandes generais, como Karṇa e outros. Após a Batalha de Kurukṣetra, ele castigou Aśvatthāmā, que matara todos os cinco filhos de Draupadī. Então todos os irmãos foram a Bhīṣmadeva.

É apenas graças a Arjuna que os grandes discursos filosóficos do Bhagavad-gītā foram novamente falados pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Seus maravilhosos atos no Campo de Batalha de Kurukṣetra são vividamente descritos no Mahābhārata. Arjuna foi, contudo, derrotado por seu filho Babhruvāhana em Maṇipura e caiu inconsciente, quando Ulūpī o salvou. Após o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, a mensagem foi trazida por ele a Mahārāja Yudhiṣṭhira. Novamente, ele visitou Dvārakā, e todas as esposas viúvas do Senhor Kṛṣṇa

lamentaram diante dele. Ele as levou todas à presença de Vasudeva e a todas pacificou. Posteriormente, quando Vasudeva faleceu, ele realizou sua cerimônia fúnebre na ausência de Kṛṣṇa. Enquanto Arjuna levava todas as esposas de Kṛṣṇa a Indraprastha, foi atacado no caminho, e não pôde proteger as damas sob sua custódia. Por fim, aconselhados por Vyāsadeva, todos os irmãos dirigiram-se ao Mahāprasthan. No caminho, a pedido de seu irmão, ele abandonou todas as armas importantes como inúteis, e a todas deixou cair na água.

1.12.22

mṛgendra iva vikrānto

niṣevyo himavān iva

titikṣur vasudhevāsau

sahiṣṇuḥ pitarāv iva

PALABRA POR PALABRA

mṛgendraḥ – o leão; *iva* – como; *vikrāntaḥ* – poderoso; *niṣevyaḥ* – digno de abrigar-se; *himavān* – as Montanhas do Himalaia; *iva* – como; *titikṣuḥ* – tolerância; *vasudhā iva* – como a terra; *asau* – a criança; *sahiṣṇuḥ* – tolerante; *pitarau* – os pais; *iva* – como.

TRADUCCIÓN

Esta criança será tão forte quanto um leão e tão digna de refúgio quanto as montanhas dos Himalaias. Ela será tolerante como a Terra e tão paciente quanto seus pais.

SIGNIFICADO

Compara-se alguém ao leão quando é muito forte em perseguir um inimigo. Deve-se ser um cordeiro em casa e um leão na perseguição. O leão nunca falha na perseguição de um animal; de modo semelhante, o chefe do Estado jamais deve falhar em perseguir um inimigo. As montanhas dos Himalaias são famosas por toda riqueza. Há inumeráveis cavernas para se viver, incontáveis árvores de bons frutos para comer, boas fontes para se beber água e abundantes drogas e minerais para curar doenças. Qualquer homem que não seja materialmente próspero pode refugiar-se nessas grandes montanhas, e ele será provido de tudo o que for necessário. Tanto o materialista quanto o espiritualista podem tirar proveito do grande refúgio dos Himalaias. Na superfície da Terra há tantas perturbações causadas pelos habitantes. Na era moderna, o povo começou a detonar armas atômicas na superfície da Terra e, ainda assim, a Terra é tolerante para com os habitantes, como uma mãe desculpa uma criancinha. De modo semelhante, os pais são sempre tolerantes para com os filhos diante de todo tipo de atos travessos. Um rei ideal pode possuir todas essas boas qualidades,

e prediz-se que o menino Parīkṣit teria todas essas qualidades em perfeição.

1.12.23

pitāmaha-samaḥ sāmye

prasāde giriśopamaḥ

āśrayaḥ sarva-bhūtānāṁ

yathā devo ramāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitāmaha – o avô, ou Brahmā; *samaḥ* – igualmente bom; *sāmye* – nessa questão; *prasāde* – em caridade ou em munificência; *giriśa* – o Senhor Śiva; *upamaḥ* – comparação de equilíbrio; *āśrayaḥ* – refúgio; *sarva* – de todos; *bhūtānām* – dos seres vivos; *yathā* – como; *devaḥ* – o Senhor Supremo; *ramā-āśrayaḥ* – a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Esta criança será como seu avô Yudhiṣṭhira ou como Brahmā em equanimidade de mente. Será generoso como o senhor da colina de Kailāsa, Śiva. E será o refúgio de todos, como a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que é até mesmo o abrigo da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A equanimidade mental refere-se tanto a Mahārāja Yudhiṣṭhira quanto a Brahmā, o avô de todos os seres vivos. Segundo Śrīdhara Svāmī, o avô a que se refere é Brahmā, mas, segundo Viśvanātha Cakravartī, o avô é o próprio Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mas, em ambos os casos, a comparação é igualmente boa, porque ambos são reconhecidos representantes do Senhor Supremo e, assim, ambos têm de manter equanimidade mental, por estarem ocupados na obra de bem-estar para o ser vivo. Qualquer agente executivo responsável, no topo da administração, tem de tolerar diferentes tipos de investidas das próprias pessoas para quem trabalha. Brahmājī foi criticado até pelas gopīs, as devotas de mais alta perfeição do Senhor. As gopīs não estavam satisfeitas com a obra de Brahmājī, porque o Senhor Brahmā, como criador deste universo em particular, criou as pálpebras, que obstruíam a visão que elas tinham do Senhor Kṛṣṇa. Elas não podiam tolerar um momento de piscar dos olhos, pois isso as impedia de ver seu amado Senhor Kṛṣṇa. Então, o que dizer dos outros, que são muito naturalmente críticos de cada ação de um homem responsável? De modo semelhante, Mahārāja Yudhiṣṭhira teve de atravessar muitas situações difíceis criadas por seus inimigos, e ele provou ser o mais perfeito mantenedor da equanimidade mental em todas as circunstâncias críticas. Portanto, o exemplo de ambos os avôs para a manutenção da equanimidade da mente é bastante apropriado.

O Senhor Śiva é um celebrado semideus que concede dádivas aos mendigos. Seu nome é, por isso, Āśutoṣa, ou aquele que se

satisfaz muito facilmente. Ele também é chamado de Bhūtanātha, ou o senhor das gentes comuns, que se apegam principalmente a ele por causa de suas munificas dádivas, mesmo sem consideração pelas consequências posteriores. Rāvaṇa era muito apegado ao Senhor Śiva e, por agradá-lo facilmente, Rāvaṇa tornou-se tão poderoso que quis desafiar a autoridade do Senhor Rāma. É claro que Rāvaṇa nunca foi ajudado pelo Senhor Śiva quando lutou contra Rāma, a Suprema Personalidade de Deus e o Senhor do Senhor Śiva. A Bhaumāsura, o Senhor Śiva concedeu uma bênção que não é apenas estranha, mas também perturbadora. Bhaumāsura tornou-se capacitado, pela graça do Senhor Śiva, a fazer desaparecer a cabeça de qualquer um simplesmente ao tocá-la. Embora isso tenha sido concedido pelo Senhor Śiva, o sujeito astuto quis fazer uma experiência do poder ao tocar a cabeça do próprio Senhor Śiva. Assim, o senhor teve de refugiar-se em Viṣṇu para salvar-se do apuro, e o Senhor Viṣṇu, por Sua potência ilusória, pediu a Bhaumāsura que fizesse uma experiência com sua própria cabeça, e o sujeito o fez e a si próprio liquidou, e assim o mundo foi salvo de todo tipo de apuro por causa de tão astuto mendigo dos semideuses. Mas o aspecto excelente é que o Senhor Śiva nunca nega a ninguém qualquer tipo de dádiva. Ele é, por isso, o mais generoso, embora às vezes se cometa algum tipo de erro.

Rāma significa a deusa da fortuna. E seu refúgio é o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é o mantenedor de todos os seres vivos. Há inumeráveis seres vivos, não só na superfície deste planeta,

mas também em todos os outros centenas de milhares de planetas, e todos eles são providos de todas as necessidades da vida para a marcha progressiva rumo à meta da autorrealização, mas, na senda da gratificação dos sentidos, eles são postos em dificuldade pela agência de māyā, a energia ilusória, e assim percorrem a senda de um falso plano de desenvolvimento econômico. Tal desenvolvimento econômico nunca é bem-sucedido, porque é ilusório. Esses homens estão sempre atrás da misericórdia da ilusória deusa da fortuna, mas não sabem que a deusa da fortuna só pode viver sob a proteção de Viṣṇu. Sem Viṣṇu, a deusa da fortuna é uma ilusão. Devemos, portanto, buscar a proteção de Viṣṇu, em vez de buscar diretamente a proteção da deusa da fortuna. Somente Viṣṇu e os devotos de Viṣṇu podem dar proteção a todos e, porque o próprio Mahārāja Parīkṣit era protegido por Viṣṇu, era-lhe perfeitamente possível dar completa proteção a todos os que desejassem viver sob seu governo.

1.12.24

sarva-sad-guṇa-māhātmye

eṣa kṛṣṇam anuvrataḥ

rantideva ivodāro

yayātir iva dhārmikaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-sat-guṇa-māhātmye – glorificado por todos os atributos divinos; *eṣaḥ* – esta criança; *kṛṣṇam* – como o Senhor Kṛṣṇa; *anuvrataḥ* – um seguidor de Seus passos; *rantidevaḥ* – Rantideva; *iva* – como; *udāraḥ* – no tocante à magnanimidade; *yayātiḥ* – Yayāti; *iva* – como; *dhārmikaḥ* – no tocante à religião.

TRADUCCIÓN

Esta criança será quase tão boa quanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa por seguir-Lhe os passos. E, em magnanimidade, ela se tornará tão grande quanto o rei Rantideva. E, em religião, será como Mahārāja Yayāti.

SIGNIFICADO

A última instrução do Senhor Śrī Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā é que se deve abandonar tudo e seguir os passos somente do Senhor. As pessoas menos inteligentes não concordam com essa grande instrução do Senhor, como quer o azar, mas aquele que é realmente inteligente apreende esta sublime instrução e é imensamente beneficiado. Os tolos não sabem que a associação é a causa da aquisição de qualidades. A associação com o fogo torna quente um objeto, mesmo no sentido material. Portanto, a associação com a Suprema Personalidade de Deus qualifica a pessoa como o Senhor. Como discutimos anteriormente, pode-se alcançar setenta e oito por cento das qualidades divinas pela associação íntima com o Senhor. Seguir as instruções do Senhor é associar-se com o Senhor. O Senhor não é um objeto material

cuja presença se deva sentir para tal associação. O Senhor está presente em toda parte e em todos os tempos. É bem possível ter Sua associação simplesmente ao seguir Sua instrução, porque o Senhor e Sua instrução, o Senhor e Seu nome, fama, atributos e parafernália, são todos idênticos a Ele, por serem conhecimento absoluto. Mahārāja Parīkṣit associou-se com o Senhor mesmo desde o ventre de sua mãe até o último dia de sua valiosa vida e, assim, adquiriu todas as essenciais boas qualidades do Senhor em toda perfeição.

Rantideva: Um antigo rei anterior ao período do Mahābhārata, mencionado por Nārada Muni ao instruir Sañjaya, conforme citado no Mahābhārata (Droṇaparva, Cap. 67). Ele foi um grande rei, liberal na hospitalidade e na distribuição de alimentos. Até mesmo o Senhor Śrī Kṛṣṇa louvou seus atos de caridade e hospitalidade. Ele foi abençoado pelo grande Vasiṣṭha Muni por lhe fornecer água fria e, assim, alcançou o planeta celestial. Ele costumava fornecer frutas, raízes e folhas aos ṛṣis e, assim, foi abençoado por eles com a realização de seus desejos. Embora kṣatriya por nascimento, ele jamais comeu carne em sua vida. Foi especialmente hospitaleiro com Vasiṣṭha Muni e, apenas por suas bênçãos, atingiu a residência planetária superior. Ele é um daqueles reis piedosos cujos nomes são lembrados pela manhã e à noite.

Yayāti: O grande imperador do mundo e o antepassado original de todas as grandes nações do mundo que pertencem à estirpe ariana e indo-europeia. Ele é o filho de Mahārāja Nahuṣa,

e tornou-se o imperador do mundo porque seu irmão mais velho se tornou um grande e liberado santo místico. Ele governou o mundo por vários milhares de anos e realizou muitos sacrifícios e atividades piedosas registrados na história, embora sua juventude inicial tenha sido muito luxuriosa e cheia de histórias românticas. Ele se apaixonou por Devayānī, a mais amada filha de Śukrācārya. Devayānī desejava desposá-lo, mas, a princípio, ele se recusou a aceitá-la por ela ser filha de um brāhmaṇa. Segundo os śāstras, um brāhmaṇa podia desposar a filha de um brāhmaṇa. Eles eram muito cautelosos quanto à população varṇa-saṅkara no mundo. Śukrācārya emendou esta lei do casamento proibido e induziu o imperador Yayāti a aceitar Devayānī. Devayānī tinha uma amiga chamada Śarmiṣṭhā, que também se apaixonou pelo imperador e, assim, foi com sua amiga Devayānī. Śukrācārya proibiu o imperador Yayāti de chamar Śarmiṣṭhā a seu quarto, mas Yayāti não pôde seguir estritamente sua instrução. Ele secretamente desposou Śarmiṣṭhā também e gerou filhos por ela. Quando isso ficou conhecido por Devayānī, ela foi a seu pai e apresentou uma queixa. Yayāti era muito apegado a Devayānī e, quando foi ao local de seu sogro para chamá-la, Śukrācārya ficou irado com ele e o amaldiçoou a tornar-se impotente. Yayāti implorou a seu sogro que retirasse sua maldição, mas o sábio pediu a Yayāti que pedisse a juventude a seus filhos e deixasse que eles se tornassem velhos, como condição para que ele se tornasse potente. Ele teve cinco filhos, dois de Devayānī e três de Śarmiṣṭhā. De seus cinco filhos, a saber, 1) Yadu, 2) Turvasu, 3) Druhyu, 4) Anu e 5) Pūru, emanaram cinco famosas dinastias, a saber, 1) a dinastia Yadu,

2) a dinastia Yavana (turca), 3) a dinastia Bhoja, 4) a dinastia Mleccha (grega) e 5) a dinastia Paurava, para se espalharem por todo o mundo. Ele alcançou os planetas celestiais em virtude de seus atos piedosos, mas decaiu de lá por causa de sua autopromoção e de criticar outras grandes almas. Após sua queda, sua filha e seu neto concederam-lhe suas virtudes acumuladas e, com a ajuda de seu neto e amigo Śibi, ele foi novamente promovido ao reino celestial, tornando-se um dos membros da assembleia de Yamarāja, com quem está hospedado como devoto. Ele realizou mais de mil diferentes sacrifícios, deu caridade muito liberalmente e foi um rei muito influente. Seu poder majestoso fez-se sentir por todo o mundo. Seu filho mais novo concordou em conceder-lhe sua juventude quando ele estava atormentado por desejos luxuriosos, mesmo por mil anos. Por fim, ele se desapegou da vida mundana e devolveu novamente a juventude a seu filho Pūru. Ele quis entregar o reino a Pūru, mas seus nobres e súditos não concordaram. Mas, quando ele explicou a seus súditos a grandeza de Pūru, eles concordaram em aceitar Pūru como o rei e, assim, o imperador Yayāti retirou-se da vida familiar e deixou o lar rumo à floresta.

1.12.25

dhṛtyā bali-samaḥ kṛṣṇe

prahrāda iva sad-grahaḥ

āhartaiṣo 'śvamedhānāṁ

vṛddhānāṁ paryupāsakaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhṛtyā – pela paciência; *bali-samaḥ* – como Bali Mahārāja; *kṛṣṇe* – ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *prahrāda* – Prahlāda Mahārāja; *iva* – como; *sat-grahaḥ* – devoto de; *āhartā* – realizador; *eṣaḥ* – esta criança; *aśvamedhānām* – de sacrifícios Aśvamedha; *vṛddhānām* – dos homens velhos e experientes; *paryupāsakaḥ* – seguidor.

TRADUCCIÓN

Esta criança será como Bali Mahārāja em paciência, um devoto fervoroso do Senhor Kṛṣṇa como Prahlāda Mahārāja, um realizador de muitos sacrifícios Aśvamedha [do cavalo] e um seguidor dos homens velhos e experientes.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja: Uma das doze autoridades no serviço devocional ao Senhor. Bali Mahārāja é uma grande autoridade no serviço devocional porque sacrificou tudo para agradar ao Senhor e renunciou à ligação com seu assim chamado mestre espiritual, que o obstruía na senda de arriscar tudo pelo serviço ao Senhor. A mais elevada perfeição da vida religiosa é atingir o estágio do incondicional serviço devocional ao Senhor, sem causa alguma ou sem ser obstruído por qualquer tipo de obrigação mundana. Bali Mahārāja estava determinado a abandonar tudo para a satisfação do Senhor, e não se importou com obstáculo algum,

fosse qual fosse. Ele é o neto de Prahlāda Mahārāja, outra autoridade no serviço devocional ao Senhor. Bali Mahārāja e a história de suas tratativas com Viṣṇu Vāmanadeva são descritos no Oitavo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam (capítulos 11 a 24).

Prahlāda Mahārāja: Um devoto perfeito do Senhor Kṛṣṇa (Viṣṇu). Seu pai, Hiraṇyakaśipu, castigou-o severamente quando ele tinha apenas cinco anos de idade por se tornar um devoto imaculado do Senhor. Ele é o primeiro filho de Hiraṇyakaśipu, e o nome de sua mãe era Kayadhu. Prahlāda Mahārāja foi uma autoridade no serviço devocional ao Senhor porque mandou matar seu pai pelo Senhor Nṛsiṁhadeva, dando o exemplo de que até mesmo um pai deve ser removido da senda do serviço devocional se tal pai vier a ser um obstáculo. Ele teve quatro filhos, e o filho mais velho, Virocana, é o pai de Bali Mahārāja, mencionado acima. A história das atividades de Prahlāda Mahārāja é descrita no Sétimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.12.26

rājarṣīṇāṁ janayitā

śāstā cotpatha-gāminām

nigrahītā kaler eṣa

bhuvo dharmasya kāraṇāt

PALABRA POR PALABRA

rāja-ṛṣīṇām – de reis tão bons quanto sábios; *janayitā* – produtor; *śāstā* – castigador; *ca* – e; *utpatha-gāminām* – dos arrivistas; *nigrahītā* – subjugador; *kaleḥ* – do quareleiro; *eṣaḥ* – este; *bhuvaḥ* – do mundo; *dharmasya* – da religião; *kāraṇāt* – por conta de.

TRADUCCIÓN

Esta criança será pai de reis que serão como sábios. Pela paz mundial e em prol da religião, será o castigador dos arrivistas e dos querulantes.

SIGNIFICADO

O homem mais sábio do mundo é um devoto do Senhor. Os sábios são chamados de homens sábios, e há diferentes tipos de homens sábios para diferentes ramos do conhecimento. A menos, portanto, que o rei ou o chefe do Estado seja o homem mais sábio, ele não pode controlar todos os tipos de homens sábios no Estado. Na linha de sucessão real na família de Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos os reis, sem exceção, eram os homens mais sábios de seu tempo, e assim também se prediz acerca de Mahārāja Parīkṣit e de seu filho Mahārāja Janamejaya, que ainda estava por nascer. Tais reis sábios podem tornar-se castigadores dos arrivistas e desarraigadores de Kali, ou dos elementos belicosos. Como ficará claro nos capítulos adiante, Mahārāja Parīkṣit quis matar a personificação de Kali, que tentava matar uma vaca, o emblema da paz e da religião. Os sintomas de Kali são 1) vinho, 2) mulheres, 3) jogos de azar e 4)

matadouros. Os governantes sábios de todos os Estados deveriam tirar lições de Mahārāja Parīkṣit sobre como manter a paz e a moralidade ao subjugar os arrivistas e as pessoas belicosas que se entregam ao vinho, à ligação ilícita com mulheres, aos jogos de azar e ao consumo de carne fornecida por matadouros regularmente mantidos. Nesta era de Kali, emite-se licença regular para manter todos esses diferentes departamentos de contenda. Então, como podem eles esperar paz e moralidade no Estado? Os pais do Estado, por conseguinte, devem seguir os princípios de tornar-se mais sábios pela devoção ao Senhor, de castigar o transgressor da disciplina e de desarraigar os sintomas da contenda, mencionados acima. Se queremos fogo flamejante, devemos usar combustível seco. Fogo flamejante e combustível úmido não combinam. A paz e a moralidade só podem prosperar pelos princípios de Mahārāja Parīkṣit e de seus seguidores.

1.12.27

takṣakād ātmano mṛtyuṁ

dvija-putropasarjitāt

prapatsyata upaśrutya

mukta-saṅgaḥ padaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

takṣakāt – pelo pássaro-serpente; *ātmanaḥ* – de seu ser pessoal; *mṛtyum* – morte; *dvija-putra* – o filho de um *brāhmaṇa*; *upasarjitāt* – sendo enviado por; *prapatsyate* – tendo buscado refúgio; *upaśrutya* – após ouvir; *mukta-saṅgaḥ* – liberto de todo apego; *padam* – posição; *hareḥ* – do Senhor.

TRADUCCIÓN

Após ouvir sobre sua morte, que será causada pela mordida de uma serpente alada enviada pelo filho de um brāhmaṇa, ele se libertará de todo apego material e se renderá à Personalidade de Deus, refugiando-se Nele.

SIGNIFICADO

O apego material e o refúgio nos pés de lótus do Senhor não combinam. O apego material significa ignorância da felicidade transcendental sob o refúgio do Senhor. O serviço devocional ao Senhor, enquanto se existe no mundo material, é um meio de praticar a relação transcendental com o Senhor e, quando ela amadurece, a pessoa fica completamente livre de todo apego material e torna-se competente para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mahārāja Parīkṣit, sendo especialmente apegado ao Senhor desde o início de seu corpo no ventre de sua mãe, estava continuamente sob o refúgio do Senhor, e a assim chamada advertência de sua morte dentro de sete dias a partir da data da maldição do filho do brāhmaṇa tornou-se uma bênção para ele

preparar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Visto que ele estava sempre protegido pelo Senhor, poderia ter evitado o efeito de tal maldição pela graça do Senhor, mas não tirou em vão tal proveito indevido. Em vez disso, ele fez o melhor uso de um mau negócio e, por sete dias continuamente, ouviu o Śrīmad-Bhāgavatam da fonte correta e, assim, obteve o refúgio dos pés de lótus do Senhor por essa oportunidade.

1.12.28

jijñāsitātma-yāthārthyo

muner vyāsa-sutād asau

hitvedaṁ nṛpa gaṅgāyāṁ

yāsyaty addhākutobhayam

PALABRA POR PALABRA

jijñāsita – tendo indagado sobre; *ātma-yāthārthyaḥ* – o conhecimento correto do próprio eu; *muneḥ* – do filósofo erudito; *vyāsa-sutāt* – o filho de Vyāsa; *asau* – ele; *hitvā* – abandonando; *idam* – este apego material; *nṛpa* – ó Rei; *gaṅgāyām* – na margem do Ganges; *yāsyati* – irá alcançar; *addhā* – diretamente; *akutaḥ-bhayam* – a vida do destemor.

TRADUCCIÓN

Após indagar sobre o conhecimento correto do próprio eu do filho de Vyāsadeva, que será um grande filósofo, renunciará a todo apego material e alcançará uma vida de destemor.

SIGNIFICADO

O conhecimento material significa ignorância do conhecimento do próprio eu. Filosofia significa buscar o conhecimento correto do próprio eu, ou o conhecimento da autorrealização. Sem a autorrealização, a filosofia é especulação árida ou um desperdício de tempo e energia. O Śrīmad-Bhāgavatam fornece o conhecimento correto do próprio eu e, ao ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam, pode-se ficar livre do apego material e entrar no reino do destemor. Este mundo material é repleto de temor. Seus prisioneiros estão sempre temerosos, como dentro de uma casa de detenção. Na casa de detenção, ninguém pode violar as regras e regulamentos da prisão, e violar as regras significa outro período de extensão da vida prisional. De modo semelhante, nós, nesta existência material, estamos sempre temerosos. Esse temor chama-se ansiedade. Todos na vida material, em todas as espécies e variedades de vida, estão repletos de ansiedades, quer quebrando, quer não quebrando, as leis da natureza. A liberação, ou mukti, significa obter alívio dessas constantes ansiedades. Isso só é possível quando a ansiedade se transforma no serviço devocional ao Senhor. O Śrīmad-Bhāgavatam nos dá esta oportunidade de mudar a qualidade da ansiedade, da matéria

para o espírito. Isso se faz na associação de um filósofo erudito como o autorrealizado Śukadeva Gosvāmī, o grande filho de Śrī Vyāsadeva. Mahārāja Parīkṣit, após receber a advertência de sua morte, aproveitou esta oportunidade pela associação com Śukadeva Gosvāmī e alcançou o resultado desejado.

Há uma espécie de imitação dessa recitação e audição do Śrīmad-Bhāgavatam por homens profissionais, e sua tola audiência pensa que ficará livre das garras do apego material e atingirá a vida do destemor. Tal audição imitativa do Śrīmad-Bhāgavatam é apenas uma caricatura, e não se deve deixar enganar por tal apresentação do Bhāgavatam saptāha, empreendida por ridículos sujeitos gananciosos para manter um estabelecimento de gozo material.

1.12.29

iti rājña upādiśya

viprā jātaka-kovidāḥ

labdhāpacitayaḥ sarve

pratijagmuḥ svakān gṛhān

PALABRA POR PALABRA

iti – assim; *rājñe* – ao Rei; *upādiśya* – tendo aconselhado; *viprāḥ* – pessoas bem versadas nos Vedas; *jātaka-kovidāḥ* – pessoas peritas em astrologia e na realização de cerimônias de nascimento; *labdha-*

apacitayaḥ – aqueles que receberam fartamente como remuneração; *sarve* – todos eles; *pratijagmuḥ* – foram embora; *svakān* – às suas próprias; *gṛhān* – casas.

TRADUCCIÓN

Assim, aqueles que eram peritos no conhecimento astrológico e na realização da cerimônia de nascimento instruíram o Rei Yudhiṣṭhira sobre a história futura de sua criança. Depois, recebendo farta remuneração, todos regressaram a suas respectivas casas.

SIGNIFICADO

Os Vedas são o repositório do conhecimento, tanto material quanto espiritual. Mas tal conhecimento visa à perfeição da autorrealização. Em outras palavras, os Vedas são os guias do homem civilizado em todos os aspectos. Visto que a vida humana é a oportunidade de ficar livre de todas as misérias materiais, ela é devidamente guiada pelo conhecimento dos Vedas, tanto nas questões das necessidades materiais quanto na salvação espiritual. A específica classe inteligente de homens que se dedicava particularmente ao conhecimento dos Vedas chamava-se vipras, ou os graduados do conhecimento Védico. Há diferentes ramos do conhecimento nos Vedas, dos quais a astrologia e a patologia são dois ramos importantes, necessários para o homem comum. Assim, os homens inteligentes, geralmente conhecidos como os brāhmaṇas, assumiam todos os diferentes ramos do conhecimento Védico para guiar a

sociedade. Até mesmo o departamento da educação militar (Dhanur-veda) era assumido por tais homens inteligentes, e os vipras também eram professores dessa seção do conhecimento, como Droṇācārya, Kṛpācārya etc.

A palavra vipra mencionada aqui é significativa. Há uma pequena diferença entre os vipras e os brāhmaṇas. Os vipras são aqueles peritos em karma-kāṇḍa, ou atividades fruitivas, guiando a sociedade no sentido de satisfazer as necessidades materiais da vida, ao passo que os brāhmaṇas são peritos no conhecimento espiritual da transcendência. Este departamento do conhecimento chama-se jñāna-kāṇḍa e, acima dele, há o upaśana-kāṇḍa. A culminância do upaśana-kāṇḍa é o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu e, quando os brāhmaṇas atingem a perfeição, chamam-se Vaiṣṇavas. A adoração a Viṣṇu é a mais elevada de todas as formas de adoração. Os brāhmaṇas elevados são Vaiṣṇavas ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor e, assim, o Śrīmad-Bhāgavatam, que é a ciência do serviço devocional, é muito querido aos Vaiṣṇavas. E, como se explica no início do Śrīmad-Bhāgavatam, ele é o fruto maduro do conhecimento Védico e é um assunto superior, acima dos três kāṇḍas, a saber, karma, jñāna e upaśana.

Entre os peritos em karma-kāṇḍa, os vipras peritos em jātaka eram bons astrólogos que podiam predizer toda a futura história de uma criança nascida simplesmente pelos cálculos astrais do tempo (lagna), e tais peritos jātaka-vipras estavam presentes durante o nascimento de Mahārāja Parīkṣit, e seu avô, Mahārāja

Yudhiṣṭhira, recompensou os vipras suficientemente com ouro, terra, vilas, grãos e outras valiosas necessidades da vida, que incluem também vacas. Há necessidade de tais vipras na estrutura social, e é dever do Estado mantê-los confortavelmente, como delineado no procedimento Védico. Tais vipras peritos, sendo suficientemente pagos pelo Estado, podiam dar serviço gratuito ao povo em geral e, assim, este departamento do conhecimento Védico podia estar disponível para todos.

1.12.30

sa eṣa loke vikhyātaḥ

parīkṣid iti yat prabhuḥ

pūrvaṁ dṛṣṭam anudhyāyan

parīkṣeta nareṣv iha

PALABRA POR PALABRA

saḥ – ele; *eṣaḥ* – neste; *loke* – mundo; *vikhyātaḥ* – famoso; *parīkṣit* – aquele que examina; *iti* – assim; *yat* – o que; *prabhuḥ* – ó meu Rei; *pūrvam* – antes; *dṛṣṭam* – visto; *anudhyāyan* – contemplando constantemente; *parīkṣeta* – examinará; *nareṣu* – a cada ser humano; *iha* – aqui.

TRADUCCIÓN

Assim, seu filho ficaria famoso no mundo como Parīkṣit [examinador] porque viria examinar todos os seres humanos em sua busca por aquela personalidade que vira antes de seu nascimento. Desse modo, viria a contemplá-La constantemente.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, afortunado como era, recebeu a impressão do Senhor mesmo no ventre de sua mãe e, assim, sua contemplação no Senhor estava constantemente com ele. Uma vez fixada na mente a impressão da forma transcendental do Senhor, jamais se pode esquecê-Lo em circunstância alguma. O menino Parīkṣit, após sair do ventre, tinha o hábito de examinar todos para ver se eram a mesma personalidade que ele vira primeiramente dentro do ventre. Mas ninguém poderia ser igual ou mais atraente do que o Senhor e, por conseguinte, ele jamais aceitou ninguém. Mas o Senhor estava constantemente com ele por tal exame e, assim, Mahārāja Parīkṣit estava sempre ocupado no serviço devocional ao Senhor por meio da lembrança.

Śrīla Jīva Gosvāmī observa, a este respeito, que toda criança, se receber uma impressão do Senhor desde a própria infância, certamente se torna um grande devoto do Senhor como Mahārāja Parīkṣit. Pode ser que alguém não seja tão afortunado quanto Mahārāja Parīkṣit a ponto de ter a oportunidade de ver o Senhor no ventre de sua mãe, mas, ainda que não seja tão

afortunado, pode tornar-se assim, se os pais da criança desejarem que ela seja assim. Há um exemplo prático em minha vida pessoal a este respeito. Meu pai era um devoto puro do Senhor e, quando eu tinha apenas quatro ou cinco anos de idade, meu pai deu-me um par de formas de Rāḍha e Kṛṣṇa. De maneira lúdica, eu costumava adorar essas Deidades juntamente com minha irmã, e costumava imitar as apresentações de um templo vizinho de Rāḍha-Govinda. Por constantemente visitar este templo vizinho e copiar as cerimônias em relação às minhas próprias Deidades de brincadeira, desenvolvi uma afinidade natural pelo Senhor. Meu pai costumava observar todas as cerimônias adequadas à minha posição. Posteriormente, essas atividades foram suspensas devido à minha associação nas escolas e faculdades, e eu fiquei completamente sem prática. Mas, em meus dias de juventude, quando encontrei meu mestre espiritual, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, novamente revivi meu antigo hábito, e as mesmas Deidades de brincadeira tornaram-se minhas Deidades adoráveis, sob regulação adequada. Isso continuou até eu deixar a ligação familiar, e estou satisfeito por meu generoso pai ter dado a primeira impressão, que mais tarde se desenvolveu em serviço devocional regulado por Sua Divina Graça. Mahārāja Prahlāda também aconselhou que tais impressões de uma relação divina devem ser impregnadas desde o início da infância, do contrário pode-se perder a oportunidade da forma humana de vida, que é muito valiosa, embora seja temporária como as outras.

1.12.31

sa rāja-putro vavṛdhe

āśu śukla ivoḍupaḥ

āpūryamāṇaḥ pitṛbhiḥ

kāṣṭhābhir iva so 'nvaham

PALABRA POR PALABRA

saḥ – aquele; *rāja-putraḥ* – o príncipe real; *vavṛdhe* – cresceu; *āśu* – muito rapidamente; *śukle* – na lua crescente; *iva* – como; *uḍupaḥ* – a lua; *āpūryamāṇaḥ* – exuberantemente; *pitṛbhiḥ* – pelos guardiães paternos; *kāṣṭhābhiḥ* – pleno desenvolvimento; *iva* – como; *saḥ* – ele; *anvaham* – dia após dia.

TRADUCCIÓN

Assim como a lua, em sua quinzena crescente, desenvolve-se dia após dia, o príncipe real [Parīkṣit] cresceu muito rapidamente e exuberantemente sob os cuidados e as plenas comodidades de seus guardiães avós.

1.12.32

yakṣyamāṇo 'śvamedhena

jñāti-droha-jihāsayā

rājā labdha-dhano dadhyau

nānyatra kara-daṇḍayoḥ

PALABRA POR PALABRA

yakṣyamāṇaḥ – desejando realizar; *aśvamedhena* – pelo sacrifício do cavalo; *jñāti-droha* – lutar com parentes; *jihāsayā* – para livrar-se; *rājā* – o Rei Yudhiṣṭhira; *labdha-dhanaḥ* – para obter alguma riqueza; *dadhyau* – pensou nisso; *na anyatra* – não além; *kara-daṇḍayoḥ* – taxas e multas.

TRADUCCIÓN

Precisamente nessa época, o Rei Yudhiṣṭhira considerava realizar um sacrifício do cavalo para libertar-se dos pecados incorridos por combater com parentes. Mas ficou ansioso para obter alguma riqueza, pois não havia fundos excedentes além da cobrança de multas e impostos.

SIGNIFICADO

Como os brāhmaṇas, os vipras tinham o direito de ser subsidiados pelo Estado e, de modo semelhante, o chefe executivo do Estado tinha o direito de coletar impostos e multas dos cidadãos. Após a Batalha de Kurukṣetra, o tesouro do Estado estava esgotado e, por isso, não havia fundo excedente, exceto o

fundo proveniente da arrecadação de impostos e multas. Tais fundos eram suficientes apenas para o orçamento do Estado e, não havendo fundo excedente, o rei estava ansioso por obter mais riqueza de alguma outra maneira a fim de realizar o sacrifício de cavalo. Mahārāja Yudhiṣṭhira quis realizar este sacrifício sob a instrução de Bhīṣmadeva.

1.12.33

tad abhipretam ālakṣya

bhrātaro 'cyuta-coditāḥ

dhanaṁ prahīṇam ājahrur

udīcyāṁ diśi bhūriśaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – dele; *abhipretam* – desejos da mente; *ālakṣya* – observando; *bhrātaraḥ* – seus irmãos; *acyuta* – o Infalível (o Senhor Śrī Kṛṣṇa); *coditāḥ* – sendo aconselhados por; *dhanam* – riquezas; *prahīṇam* – para coletar; *ājahruḥ* – trouxeram; *udīcyām* – norte; *diśi* – direção; *bhūriśaḥ* – suficiente.

TRADUCCIÓN

Compreendendo os desejos sinceros do Rei, seus irmãos, aconselhados pelo Senhor Kṛṣṇa Infalível,

recolheram riquezas suficientes do Norte [deixadas pelo Rei Marutta].

SIGNIFICADO

Mahārāja Marutta: Um dos grandes imperadores do mundo. Ele reinou sobre o mundo muito antes do reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Era filho de Mahārāja Avikṣit e foi um grande devoto do filho do deus do sol, conhecido como Yamarāja. Seu irmão Samvarta era um sacerdote rival do grande Bṛhaspati, o erudito sacerdote dos semideuses. Ele conduziu um sacrifício chamado Śaṅkara-yajña, pelo qual o Senhor ficou tão satisfeito que se comprouve em entregar-lhe a posse de um pico montanhoso de ouro. Este pico de ouro está em algum lugar nas montanhas dos Himalaias, e os aventureiros modernos podem tentar encontrá-lo ali. Ele era um imperador tão poderoso que, ao final do dia do sacrifício, os semideuses dos outros planetas, como Indra, Candra, Bṛhaspati etc., costumavam visitar seu palácio. E, porque tinha o pico de ouro à sua disposição, possuía ouro suficiente. O dossel do altar sacrificial era inteiramente feito de ouro. Em suas execuções diárias das cerimônias sacrificiais, alguns dos habitantes do Vāyuloka (planetas aéreos) eram convidados para acelerar o trabalho de cozinha da cerimônia. E a assembleia dos semideuses na cerimônia era liderada por Viśvadeva.

Por sua constante obra piedosa, ele foi capaz de expulsar todos os tipos de doenças da jurisdição de seu reino. Todos os habitantes dos planetas superiores, como Devaloka, Pitṛloka etc.,

estavam satisfeitos com ele por suas grandes cerimônias sacrificiais. Todos os dias ele costumava dar em caridade aos eruditos brāhmaṇas coisas como leitos, assentos, meios de transporte e quantidades suficientes de ouro. Por causa de munificas caridades e execuções de inumeráveis sacrifícios, o rei do céu, Indradeva, ficou plenamente satisfeito com ele e sempre desejou seu bem-estar. Devido a suas atividades piedosas, ele permaneceu um homem jovem por toda a sua vida e reinou sobre o mundo por mil anos, cercado de seus satisfeitos súditos, ministros, esposa legítima, filhos e irmãos. Até mesmo o Senhor Śrī Kṛṣṇa louvou seu espírito de atividades piedosas. Ele entregou sua única filha a Maharṣi Aṅgirā e, por suas boas bênçãos, foi elevado ao reino do céu. Antes de tudo, ele quis oferecer o sacerdócio de seus sacrifícios ao erudito Bṛhaspati, mas o semideus recusou-se a aceitar o cargo por ser o rei um ser humano, ou homem desta Terra. Ele ficou muito triste com isso, mas, por conselho de Nārada Muni, nomeou Samvarta para o cargo, e foi bem-sucedido em sua missão.

O sucesso de um tipo particular de sacrifício depende completamente do sacerdote encarregado. Nesta era, todos os tipos de sacrifício estão proibidos porque não há sacerdote erudito entre os assim chamados brāhmaṇas, que se guiam pela falsa noção de tornar-se filhos de brāhmaṇas sem qualificações bramânicas. Nesta era de Kali, portanto, recomenda-se apenas um tipo de sacrifício, o saṅkīrtana-yajña, tal como inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

1.12.34

tena sambhṛta-sambhāro

dharma-putro yudhiṣṭhiraḥ

vājimedhais tribhir bhīto

yajñaiḥ samayajad dharim

PALABRA POR PALABRA

tena – com aquela riqueza; *sambhṛta* – recolhidos; *sambhāraḥ* – ingredientes; *dharma-putraḥ* – o rei piedoso; *yudhiṣṭhiraḥ* – Yudhiṣṭhira; *vājimedhaiḥ* – por sacrifícios do cavalo; *tribhiḥ* – três vezes; *bhītaḥ* – estando grandemente amedrontado após a Batalha de Kurukṣetra; *yajñaiḥ* – sacrifícios; *samayajat* – adorou perfeitamente; *harim* – a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Com aquelas riquezas, o Rei pôde obter os ingredientes para três sacrifícios do cavalo. Assim, o piedoso Rei Yudhiṣṭhira, que estava muito amedrontado após a Batalha de Kurukṣetra, agradou o Senhor Hari, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o ideal e celebrado rei piedoso do mundo e, ainda assim, ficou muito amedrontado após a execução

da Batalha de Kurukṣetra por causa do massacre na luta, tudo isso feito apenas para instalá-lo no trono. Por conseguinte, ele assumiu toda a responsabilidade pelos pecados cometidos na guerra e, para livrar-se de todos esses pecados, quis realizar três sacrifícios em que se oferecem cavalos no altar. Tal sacrifício é muito dispendioso. Até mesmo Mahārāja Yudhiṣṭhira teve de coletar os necessários montes de ouro deixados por Mahārāja Marutta e pelos brāhmaṇas a quem o rei Marutta deu ouro em caridade. Os eruditos brāhmaṇas não puderam levar consigo todas as cargas de ouro dadas por Mahārāja Marutta e, por isso, deixaram para trás a maior parte do presente. E Mahārāja Marutta também não recolheu tais montes de ouro dados em caridade. Além disso, todos os pratos e utensílios de ouro que foram usados no sacrifício também foram lançados nos depósitos de lixo, e todos esses montes de ouro permaneceram como propriedade não reclamada por muito tempo, até que Mahārāja Yudhiṣṭhira os coletou para seus próprios fins. O Senhor Śrī Kṛṣṇa aconselhou os irmãos de Mahārāja Yudhiṣṭhira a coletar a propriedade não reclamada, porque ela pertencia ao rei. O mais surpreendente é que nenhum súdito do Estado também coletou tal ouro não reclamado para empreendimento industrial, ou algo do gênero. Isso significa que os cidadãos do Estado estavam completamente satisfeitos com todas as necessidades da vida e, por conseguinte, não inclinados a aceitar empreendimentos produtivos desnecessários para a gratificação dos sentidos. Mahārāja Yudhiṣṭhira também requisitou os montes de ouro para realizar sacrifícios e para agradar à Suprema Personalidade

de Deus Hari. De outro modo, ele não tinha desejo de coletá-los para o tesouro do Estado.

Deve-se tirar lições dos atos de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele tinha medo dos pecados cometidos no campo de batalha e, por isso, quis satisfazer a autoridade suprema. Isso indica que pecados não intencionais também são cometidos em nosso desempenho diário e ocupacional de deveres e, para contra-atacar até mesmo tais crimes não intencionais, deve-se realizar sacrifícios tal como recomendados nas escrituras reveladas. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ) que se deve realizar os sacrifícios recomendados nas escrituras a fim de livrar-se das obrigações de todo trabalho não autorizado, ou mesmo dos crimes não intencionais que estamos propensos a cometer. Ao fazer isso, a pessoa se libertará de todos os tipos de pecados. E aqueles que não o fazem, mas trabalham por interesse próprio ou pela gratificação dos sentidos, têm de passar por todas as tribulações acumuladas dos pecados cometidos. Por conseguinte, o principal propósito de realizar sacrifícios é satisfazer a Suprema Personalidade Hari. O processo de realizar sacrifícios pode ser diferente conforme os diferentes tempos, lugares e pessoas, mas o objetivo de tais sacrifícios é um e o mesmo em todos os tempos e em todas as circunstâncias, a saber, a satisfação do Senhor Supremo Hari. Esse é o caminho da vida piedosa, e esse é o caminho da paz e da prosperidade no mundo em geral. Mahārāja Yudhiṣṭhira fez tudo isso como o ideal rei piedoso do mundo.

Se Mahārāja Yudhiṣṭhira é um pecador em seu desempenho diário de deveres, na administração real dos assuntos do Estado, em que matar homens e animais é uma arte reconhecida, então podemos apenas imaginar a quantidade de pecados cometidos consciente ou inconscientemente pela população não treinada do Kali-yuga, que não tem como realizar sacrifício para agradar ao Senhor Supremo. O Bhāgavatam diz, por isso, que o principal dever do ser humano é satisfazer o Senhor Supremo pela execução do dever ocupacional de cada um. (Bhāg. 1.2.13)

Deixe que qualquer homem, de qualquer lugar, comunidade, casta ou credo, ocupe-se em qualquer tipo de dever ocupacional, mas ele deve concordar em realizar sacrifícios tal como recomendado nas escrituras para o lugar, o tempo e a pessoa em particular. Nas literaturas Védicas, recomenda-se que, no Kali-yuga, as pessoas se ocupem em glorificar o Senhor pelo canto do santo nome de Kṛṣṇa (Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet), sem ofensa. Ao fazer isso, pode-se ficar livre de todos os pecados e, assim, atingir a mais elevada perfeição da vida ao voltar ao lar, voltar ao Supremo. Já discutimos isso mais de uma vez nesta grande literatura, em diferentes lugares, especialmente na porção introdutória, ao esboçar a vida do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e, ainda assim, estamos repetindo o mesmo com vistas a promover paz e prosperidade na sociedade.

O Senhor declarou abertamente no Bhagavad-gītā como Ele fica satisfeito conosco, e o mesmo processo é praticamente

demonstrado na vida e na obra de pregação do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O processo perfeito de realizar yajñas, ou sacrifício, para agradar ao Senhor Supremo Hari (a Personalidade de Deus que nos liberta de todas as misérias da existência) é seguir os caminhos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu nesta era de quebra e dissensão.

Mahārāja Yudhiṣṭhira teve de coletar montes de ouro para garantir a parafernália do yajña de sacrifício de cavalo em dias de suficiência; portanto, dificilmente podemos pensar em tal execução de yajñas nestes dias de insuficiência e completa escassez de ouro. No momento atual, temos montes de papéis e promessas de sua conversão em ouro pelo desenvolvimento econômico da civilização moderna e, ainda assim, não há possibilidade de gastar riquezas como Mahārāja Yudhiṣṭhira, seja individual, seja coletivamente, ou por patrocínio estatal. Justamente adequado, por conseguinte, para a era, é o método recomendado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em conformidade com o śāstra. Tal método não requer despesa alguma e, ainda assim, pode conceder mais benefício do que outros dispendiosos métodos de execução de yajña.

O yajña de sacrifício de cavalo ou o yajña de sacrifício de vaca realizados segundo as regulações Védicas não devem ser mal compreendidos como um processo de matar animais. Pelo contrário, os animais oferecidos no yajña eram rejuvenescidos a um novo período de vida pelo poder transcendental do canto dos hinos Védicos, os quais, se devidamente cantados, são diferentes

do que é compreendido pelo leigo comum. Os Veda-mantras são todos práticos, e a prova é o rejuvenescimento do animal sacrificado.

Não há possibilidade de tal canto metódico dos hinos Védicos pelos assim chamados brāhmaṇas ou sacerdotes da era atual. Os não treinados descendentes das famílias duas vezes nascidas já não são como seus antepassados e, assim, são contados entre os śūdras, ou homens uma vez nascidos. O homem uma vez nascido é inapto para cantar os hinos Védicos e, por conseguinte, não há utilidade prática em cantar os hinos originais.

E, para salvá-los a todos, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu propôs o movimento de saṅkīrtana, ou yajña, para todos os fins práticos, e recomenda-se fortemente que o povo da era atual siga esta senda segura e reconhecida.

1.12.35

āhūto bhagavān rājñā

yājayitvā dvijair nṛpam

uvāsa katicin māsān

suhṛdāṁ priya-kāmyayā

PALABRA POR PALABRA

āhūtaḥ – sendo convidado por; *bhagavān* – o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *rājñā* – pelo Rei; *yājayitvā* – fazendo com que fossem realizados; *dvijaiḥ* – pelos eruditos *brāhmaṇas*; *nṛpam* – em nome do Rei; *uvāsa* – residiu; *katicit* – alguns; *māsān* – meses; *suhṛdām* – pelo bem dos parentes; *priya-kāmyayā* – para o prazer.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, sendo convidado para os sacrifícios por Mahārāja Yudhiṣṭhira, tratou de que fossem realizados por* brāhmaṇas *qualificados [nascidos duas vezes]. Depois, para o prazer dos parentes, o Senhor permaneceu alguns meses.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa foi convidado por Mahārāja Yudhiṣṭhira a supervisionar a execução dos yajñas, e o Senhor, para acatar as ordens de Seu primo mais velho, fez com que os yajñas fossem realizados por eruditos brāhmaṇas duas vezes nascidos. Simplesmente nascer na família de um brāhmaṇa não qualifica alguém a realizar yajñas. Ele deve nascer duas vezes pelo treinamento e iniciação adequados, vindos do ācārya genuíno. Os scions uma vez nascidos das famílias brāhmaṇas equiparam-se aos śūdras uma vez nascidos, e tais brahma-bandhu, ou inqualificados scions uma vez nascidos, devem ser rejeitados

para qualquer propósito de função religiosa ou Védica. O Senhor Śrī Kṛṣṇa foi incumbido de cuidar deste arranjo e, perfeito como é, fez com que os yajñas fossem realizados pelos genuínos brāhmaṇas duas vezes nascidos para uma execução bem-sucedida.

1.12.36

tato rājñābhyanujñātaḥ

kṛṣṇayā saha-bandhubhiḥ

yayau dvāravatīṁ brahman

sārjuno yadubhir vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ – daí em diante; *rājñā* – pelo Rei; *abhyanujñātaḥ* – sendo autorizado; *kṛṣṇayā* – bem como por Draupadī; *saha* – junto com; *bandhubhiḥ* – outros parentes; *yayau* – foi para; *dvāravatīm* – Dvārakādhāma; *brahman* – ó *brāhmaṇas*; *sa-arjunaḥ* – junto com Arjuna; *yadubhiḥ* – pelos membros da dinastia Yadu; *vṛtaḥ* – rodeado.

TRADUCCIÓN

Ó Śaunaka, daí em diante o Senhor, tendo se despedido do Rei Yudhiṣṭhira, de Draupadī e dos demais parentes,

partiu para a cidade de Dvārakā, acompanhado de Arjuna e outros membros da dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Nascimento do Imperador Parīkṣit".

Capítulo 13

1.13.1

sūta uvāca

viduras tīrtha-yātrāyāṁ

maitreyād ātmano gatim

jñātvāgād dhāstinapuraṁ

tayāvāpta-vivitsitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca – Śrī Sūta Gosvāmī disse; *viduraḥ* – Vidura; *tīrtha-yātrāyām* – enquanto viajava a diferentes lugares de peregrinação; *maitreyāt* – do grande sábio Maitreya; *ātmanaḥ* – do eu; *gatim* – destino; *jñātvā* – ao conhecê-lo; *āgāt* – foi; *hāstinapuram* – a cidade de Hastināpura; *tayā* – por esse conhecimento; *avāpta* – suficientemente enriquecido; *vivitsitaḥ* – sendo versado em tudo que pode ser conhecido.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Enquanto viajava em peregrinação, Vidura recebeu do grande sábio Maitreya

o conhecimento do destino do eu e em seguida retornou a Hastināpura. Tornou-se tão versado no assunto quanto desejava.

SIGNIFICADO

Vidura: Uma das figuras proeminentes na história do Mahābhārata. Ele foi concebido por Vyāsadeva no ventre da criada de Ambikā, mãe de Mahārāja Pāṇḍu. Ele é a encarnação de Yamarāja. Por ser amaldiçoado por Maṇḍuka Muni, ele teria de tornar-se um śūdra. A história é narrada da seguinte forma. Certa vez, a polícia do Estado capturou alguns ladrões que se ocultavam no eremitério de Maṇḍuka Muni. Os agentes da polícia, como de costume, prenderam todos os ladrões e, junto com eles, Maṇḍuka Muni. O magistrado especificamente puniu o muni com a morte, a ser trespassado por uma lança. Quando ele estava prestes a ser trespassado, a notícia chegou ao rei, e este imediatamente fez cessar o ato, em consideração ao fato de ser ele um grande muni. O rei pessoalmente implorou o perdão do muni pelo erro de seus homens, e o santo dirigiu-se imediatamente a Yamarāja, que prescreve o destino dos seres vivos. Yamarāja, indagado pelo muni, respondeu que o muni, em sua infância, trespassou uma formiga com uma palha afiada e, por essa razão, foi posto em dificuldade. O muni achou pouco sábio da parte de Yamarāja puni-lo por sua inocência infantil e, assim, o muni amaldiçoou Yamarāja a tornar-se um śūdra, e esta encarnação śūdra de Yamarāja ficou conhecida como Vidura, o irmão śūdra de Dhṛtarāṣṭra e Mahārāja Pāṇḍu. Mas este filho śūdra da dinastia Kuru foi tratado igualmente por Bhīṣmadeva,

juntamente com seus outros sobrinhos e, no devido tempo, Vidura foi casado com uma moça que também nascera no ventre de uma śūdrāṇī por um brāhmaṇa. Embora Vidura não tenha herdado a propriedade de seu pai (o irmão de Bhīṣmadeva), ainda assim recebeu suficiente propriedade do Estado de Dhṛtarāṣṭra, o irmão mais velho de Vidura. Vidura era muito apegado a seu irmão mais velho e, o tempo todo, tentou guiá-lo no caminho correto. Durante a guerra fratricida de Kurukṣetra, Vidura repetidamente implorou a seu irmão mais velho que fizesse justiça aos filhos de Pāṇḍu, mas Duryodhana não gostava de tal interferência de seu tio e, assim, praticamente insultou Vidura. Isso resultou em Vidura deixar o lar para a peregrinação e receber instruções de Maitreya.

1.13.2

yāvataḥ kṛtavān praśnān

kṣattā kauṣāravāgrataḥ

jātaika-bhaktir govinde

tebhyaś copararāma ha

PALABRA POR PALABRA

yāvataḥ – tudo que; *kṛtavān* – fez ele; *praśnān* – perguntas; *kṣattā* – um nome de Vidura; *kauṣārava* – um nome de Maitreya; *agrataḥ* – na presença de; *jāta* – tendo crescido; *eka* – um; *bhaktiḥ* –

serviço amoroso transcendental; *govinde* – ao Senhor Kṛṣṇa; *tebhyaḥ* – quanto a outras perguntas; *ca* – e; *upararāma* – retirou-se de; *ha* – no passado.

TRADUCCIÓN

Depois de fazer diversas perguntas e firmar-se no serviço amoroso transcendental ao Senhor Kṛṣṇa, Vidura retirou-se de fazer mais perguntas a Maitreya Muni.

SIGNIFICADO

Vidura desistiu de fazer perguntas a Maitreya Muni quando se convenceu, por Maitreya Ṛṣi, de que o summum bonum da vida é situar-se finalmente no transcendental serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é Govinda, ou aquele que satisfaz Seus devotos em todos os aspectos. A alma condicionada, ou ser vivo na existência material, busca a felicidade ocupando seus sentidos nos modos do materialismo, mas isso não lhe pode dar satisfação. Ela então procura a Verdade Suprema pelo método empírico de especulação filosófica e por proezas intelectuais. Porém, se não encontra a meta última, desce novamente às atividades materiais e ocupa-se em diversas obras filantrópicas e altruístas, todas as quais falham em lhe dar satisfação. Assim, nem as atividades fruitivas nem a árida especulação filosófica podem dar satisfação à pessoa, porque, por natureza, o ser vivo é o servo eterno do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e toda a literatura

Védica o direciona para esse fim último. A Bhagavad-gītā confirma esta afirmação (Bg. 15.15).

Tal como Vidura, uma alma condicionada inquisitiva deve dirigir-se a um mestre espiritual genuíno como Maitreya e, por meio de perguntas inteligentes, deve procurar saber tudo sobre karma (atividades fruitivas), jñāna (a pesquisa filosófica em busca da Verdade Suprema) e yoga (o processo de vinculação para a percepção espiritual). Quem não está seriamente inclinado a fazer perguntas a um mestre espiritual não precisa acolher um mestre espiritual de fachada, tampouco deve uma pessoa que possa ser mestre espiritual de outros posar como tal se for incapaz de ocupar seu discípulo, em última instância, no transcendental serviço amoroso ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Vidura teve êxito ao dirigir-se a um mestre espiritual como Maitreya, e alcançou a meta última da vida: o bhakti a Govinda. Assim, não havia mais nada a saber sobre o progresso espiritual.

1.13.3-4

taṁ bandhum āgataṁ dṛṣṭvā

dharma-putraḥ sahānujaḥ

dhṛtarāṣṭro yuyutsuś ca

sūtaḥ śāradvataḥ pṛthā

gāndhārī draupadī brahman

subhadrā cottarā kṛpī

anyāś ca jāmayaḥ pāṇḍor

jñātayaḥ sasutāḥ striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam – ele; *bandhum* – parente; *āgatam* – tendo chegado; *dṛṣṭvā* – ao vê-lo; *dharma-putraḥ* – Yudhiṣṭhira; *saha-anujaḥ* – juntamente com seus irmãos mais novos; *dhṛtarāṣṭraḥ* – Dhṛtarāṣṭra; *yuyutsuḥ* – Sātyaki; *ca* – e; *sūtaḥ* – Sañjaya; *śāradvataḥ* – Kṛpācārya; *pṛthā* – Kuntī; *gāndhārī* – Gāndhārī; *draupadī* – Draupadī; *brahman* – ó *brāhmaṇas*; *subhadrā* – Subhadrā; *ca* – e; *uttarā* – Uttarā; *kṛpī* – Kṛpī; *anyāḥ* – outros; *ca* – e; *jāmayaḥ* – esposas de outros membros da família; *pāṇḍoḥ* – dos Pāṇḍavas; *jñātayaḥ* – membros da família; *sa-sutāḥ* – juntamente com seus filhos; *striyaḥ* – as senhoras.

TRADUCCIÓN

Quando o viram retornar ao palácio, todos os habitantes — Mahārāja Yudhiṣṭhira, seus irmãos mais novos, Dhṛtarāṣṭra, Sātyaki, Sañjaya, Kṛpācārya, Kuntī, Gāndhārī, Draupadī, Subhadrā, Uttarā, Kṛpī e muitos outros, que eram esposas dos Kauravas, além de outras damas com crianças — todos acorreram a ele em grande júbilo. Pareceu que haviam recobrado a consciência após um longo período.

SIGNIFICADO

Gāndhārī: A dama casta ideal na história do mundo. Era filha de Mahārāja Subala, o rei de Gāndhāra (atual Kandahar, no Cabul), e, em seu estado de donzela, adorava o Senhor Śiva. As donzelas hindus em geral adoram o Senhor Śiva para conseguir um bom marido.

Gāndhārī satisfez o Senhor Śiva e, por sua bênção de obter cem filhos, foi prometida em casamento a Dhṛtarāṣṭra, apesar de este ser cego para sempre. Quando Gāndhārī soube que seu futuro marido era um homem cego, para seguir seu companheiro de vida ela decidiu tornar-se voluntariamente cega. Assim, envolveu os olhos com muitas faixas de seda e foi casada com Dhṛtarāṣṭra sob a orientação de seu irmão mais velho Śakuni. Ela era a moça mais bela de seu tempo, e era igualmente dotada de qualidades femininas que cativavam todos os membros da corte Kaurava. Mas, apesar de todas as suas boas qualidades, ela tinha as fraquezas naturais de uma mulher, e teve inveja de Kuntī quando esta deu à luz um filho varão. Ambas as rainhas estavam grávidas, mas Kuntī deu à luz um filho varão primeiro. Por isso, Gāndhārī ficou irada e desferiu um golpe contra seu próprio ventre. Como resultado, deu à luz apenas um pedaço de carne, mas, como era devota de Vyāsadeva, por instrução de Vyāsadeva o pedaço foi dividido em cem partes, e cada parte gradualmente se desenvolveu até tornar-se um filho varão. Assim, sua ambição de tornar-se a mãe de cem filhos foi satisfeita, e ela começou a criar todas as crianças de acordo com sua elevada posição. Quando ocorria a intriga do campo de batalha de Kurukṣetra, ela

não era favorável à luta contra os Pāṇḍavas; ao contrário, censurava Dhṛtarāṣṭra, seu marido, por tal guerra fratricida. Desejava que o Estado fosse dividido em duas partes, uma para os filhos de Pāṇḍu e outra para os seus próprios. Ela ficou muito afetada quando todos os seus filhos morreram na Batalha de Kurukṣetra, e quis amaldiçoar Bhīmasena e Yudhiṣṭhira, mas foi contida por Vyāsadeva. Seu pranto pela morte de Duryodhana e Duḥśāsana diante do Senhor Kṛṣṇa é muito comovente, e o Senhor Kṛṣṇa a apaziguou com mensagens transcendentais. Ela ficou igualmente aflita com a morte de Karṇa, e descreveu ao Senhor Kṛṣṇa a lamentação da esposa de Karṇa. Foi apaziguada por Śrīla Vyāsadeva quando este lhe mostrou seus filhos mortos, então promovidos aos reinos celestiais. Ela morreu junto com o marido nas selvas dos Himalaias, perto da foz do Ganges; pereceu num incêndio florestal. Mahārāja Yudhiṣṭhira realizou a cerimônia fúnebre de seu tio e de sua tia.

Pṛthā: Filha de Mahārāja Śūrasena e irmã de Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa. Mais tarde, foi adotada por Mahārāja Kuntibhoja e, por isso, é conhecida como Kuntī. Ela é a encarnação da potência do êxito da Personalidade de Deus. Os habitantes celestiais dos planetas superiores costumavam visitar o palácio do rei Kuntibhoja, e Kuntī era encarregada de recebê-los. Ela também serviu o grande sábio místico Durvāsā e, satisfeito por seu fiel serviço, Durvāsā Muni deu-lhe um mantra mediante o qual lhe era possível invocar qualquer semideus que desejasse. Por curiosidade, ela imediatamente invocou o deus do Sol, que desejou unir-se a ela, mas ela recusou. O deus do Sol,

porém, garantiu-lhe imunidade contra a perda de sua virgindade, e assim ela concordou com a proposta. Como resultado dessa união, ela ficou grávida, e Karṇa nasceu dela. Pela graça do Sol, ela voltou a ser uma virgem, mas, com medo dos pais, abandonou o recém-nascido Karṇa. Depois disso, quando de fato escolheu seu próprio marido, ela preferiu Pāṇḍu como esposo. Mais tarde, Mahārāja Pāṇḍu quis afastar-se da vida familiar e adotar a ordem de vida renunciada. Kuntī recusou-se a permitir que o marido adotasse tal vida, mas, por fim, Mahārāja Pāṇḍu deu-lhe permissão para tornar-se mãe de filhos invocando outras personalidades adequadas. A princípio, Kuntī não aceitou essa proposta, mas, quando Pāṇḍu apresentou exemplos vívidos, ela concordou. Assim, em virtude do mantra concedido por Durvāsā Muni, ela invocou Dharmarāja, e assim nasceu Yudhiṣṭhira. Invocou o semideus Vāyu (o ar), e assim nasceu Bhīma. Invocou Indra, o rei dos céus, e assim nasceu Arjuna. Os outros dois filhos, a saber, Nakula e Sahadeva, foram gerados pelo próprio Pāṇḍu no ventre de Mādrī. Mais tarde, Mahārāja Pāṇḍu morreu em idade prematura, com o que Kuntī ficou tão aflita que desmaiou. As duas coesposas, a saber, Kuntī e Mādrī, decidiram que Kuntī viveria para a manutenção dos cinco filhos menores, os Pāṇḍavas, e que Mādrī aceitaria o rito de satī, ao encontrar voluntariamente a morte junto com o marido. Esse acordo foi endossado por grandes sábios como Śatasṛṅga e outros presentes na ocasião.

Mais tarde, quando os Pāṇḍavas foram banidos do reino pelas intrigas de Duryodhana, Kuntī seguiu seus filhos, e enfrentou

igualmente toda sorte de dificuldades naqueles dias. Durante a vida na floresta, certa moça demônia, Hiḍimbī, quis Bhīma por marido, o que foi recusado por Bhīma; mas, quando a moça dirigiu-se a Kuntī e a Yudhiṣṭhira, eles ordenaram que Bhīma aceitasse sua proposta e lhe desse um filho. Como resultado dessa união, nasceu Ghaṭotkaca, que lutou muito valentemente, ao lado do pai, contra os Kauravas. Em sua vida na floresta, eles conviveram com uma família brāhmaṇa que estava em apuros por causa de certo demônio chamado Bakāsura, e Kuntī ordenou que Bhīma matasse Bakāsura para proteger a família brāhmaṇa dos problemas criados pelo demônio. Ela aconselhou Yudhiṣṭhira a partir para o Pāñcāla-deśa. Draupadī foi conquistada nesse Pāñcāla-deśa por Arjuna, mas, por ordem de Kuntī, todos os cinco irmãos Pāṇḍavas tornaram-se igualmente maridos de Pāñcālī, ou Draupadī. Ela foi casada com os cinco Pāṇḍavas na presença de Vyāsadeva. Kuntīdevī nunca esqueceu seu primeiro filho, Karṇa, e, após a morte de Karṇa na Batalha de Kurukṣetra, ela se lamentou e admitiu, diante de seus outros filhos, que Karṇa fora seu filho mais velho, anterior ao seu casamento com Mahārāja Pāṇḍu. Após a Batalha de Kurukṣetra, quando o Senhor Kṛṣṇa estava de volta ao Seu lar, suas orações ao Senhor são explicadas de modo excelente. Mais tarde, ela foi para a floresta com Gāndhārī a fim de realizar severa penitência. Costumava fazer refeições a cada trinta dias. Por fim, sentou-se em profunda meditação e, mais tarde, reduziu-se a cinzas num incêndio florestal.

Draupadī: A castíssima filha de Mahārāja Drupada e, em parte, uma encarnação da deusa Śacī, a esposa de Indra. Mahārāja Drupada realizou um grande sacrifício sob a superintendência do sábio Yaja. Por sua primeira oferenda, nasceu Dhṛṣṭadyumna e, pela segunda oferenda, nasceu Draupadī. Ela é, portanto, a irmã de Dhṛṣṭadyumna, e também recebe o nome de Pāñcālī. Os cinco Pāṇḍavas casaram-se com ela como esposa comum, e cada um deles gerou nela um filho. Mahārāja Yudhiṣṭhira gerou um filho chamado Pratibindhya, Bhīmasena gerou um filho chamado Sutasoma, Arjuna gerou Śrutakīrti, Nakula gerou Śatānīka e Sahadeva gerou Śrutakarmā. Ela é descrita como uma dama belíssima, igual à sua sogra Kuntī. Durante seu nascimento, houve uma mensagem celestial de que ela deveria ser chamada de Kṛṣṇā. A mesma mensagem também declarou que ela nascera para matar muitos kṣatriyas. Em virtude de suas bênçãos de Śaṅkara, foram-lhe concedidos cinco maridos, igualmente qualificados. Quando ela preferiu escolher o próprio marido, príncipes e reis foram convidados de todos os países do mundo. Ela foi casada com os Pāṇḍavas durante o exílio deles na floresta, mas, quando regressaram ao lar, Mahārāja Drupada deu-lhes imensa riqueza como dote. Ela foi bem recebida por todas as noras de Dhṛtarāṣṭra. Quando foi perdida num jogo de azar, foi arrastada à força para o salão de assembleias, e Duḥśāsana tentou expor sua beleza despida, embora ali estivessem presentes pessoas idosas como Bhīṣma e Droṇa. Ela era uma grande devota do Senhor Kṛṣṇa e, por sua oração, o próprio Senhor tornou-Se uma veste ilimitada para salvá-la do insulto. Um demônio chamado Jaṭāsura a raptou,

mas seu segundo marido, Bhīmasena, matou o demônio e a salvou. Ela salvou os Pāṇḍavas da maldição de Maharṣi Durvāsā pela graça do Senhor Kṛṣṇa. Quando os Pāṇḍavas viviam disfarçados no palácio de Virāṭa, Kīcaka foi atraído por sua primorosa beleza e, mediante um arranjo com Bhīma, o malfeitor foi morto e ela foi salva. Ela ficou muito aflita quando seus cinco filhos foram mortos por Aśvatthāmā. Na última etapa, acompanhou seu marido Yudhiṣṭhira e os demais, e tombou pelo caminho. A causa de sua queda foi explicada por Yudhiṣṭhira, mas, quando Yudhiṣṭhira entrou no planeta celestial, viu Draupadī gloriosamente presente ali como a deusa da fortuna no planeta celestial.

Subhadrā: Filha de Vasudeva e irmã do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela era não só uma filha muito querida de Vasudeva, mas também uma irmã muito querida tanto de Kṛṣṇa como de Baladeva. Os dois irmãos e a irmã estão representados no famoso Templo de Jagannātha, em Purī, e o templo ainda é visitado por milhares de peregrinos diariamente. Esse templo é em lembrança da visita do Senhor a Kurukṣetra por ocasião de um eclipse solar e de Seu subsequente encontro com os residentes de Vṛndāvana. O encontro de Rādhā e Kṛṣṇa nessa ocasião é uma história muito comovente, e o Senhor Śrī Caitanya, no êxtase de Rādhārāṇī, sempre suspirava pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa em Jagannātha Purī. Enquanto Arjuna estava em Dvārakā, ele quis ter Subhadrā como sua rainha, e expressou seu desejo ao Senhor Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa sabia que Seu irmão mais velho, o Senhor Baladeva, estava arranjando o casamento dela em outro lugar e, como Ele não

ousava ir contra o arranjo de Baladeva, aconselhou Arjuna a raptar Subhadrā. Assim, quando todos eles estavam num passeio de recreio na colina Raivata, Arjuna conseguiu raptar Subhadrā conforme o plano de Śrī Kṛṣṇa. Śrī Baladeva ficou muito irado com Arjuna e quis matá-lo, mas o Senhor Kṛṣṇa implorou ao Seu irmão que desculpasse Arjuna. Então, Subhadrā foi devidamente casada com Arjuna, e Abhimanyu nasceu de Subhadrā. Com a morte prematura de Abhimanyu, Subhadrā ficou muito mortificada, mas, com o nascimento de Parīkṣit, ela ficou feliz e consolada.

1.13.5

pratyujjagmuḥ praharṣeṇa

prāṇaṁ tanva ivāgatam

abhisaṅgamya vidhivat

pariṣvaṅgābhivādanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

prati – em direção a; *ujjagmuḥ* – foram; *praharṣeṇa* – com grande alegria; *prāṇam* – a vida; *tanvaḥ* – do corpo; *iva* – como; *āgatam* – retornou; *abhisaṅgamya* – aproximando-se; *vidhi-vat* – na forma devida; *pariṣvaṅga* – abraços; *abhivādanaiḥ* – por reverências.

TRADUCCIÓN

Com grande júbilo, todos eles se aproximaram dele, como se a vida retornasse a seus corpos. Trocaram reverências e deram as boas-vindas uns aos outros com abraços.

SIGNIFICADO

Na ausência da consciência, os membros do corpo permanecem inativos. Mas quando a consciência retorna, os membros e os sentidos tornam-se ativos, e a própria existência se torna deliciosa. Vidura era tão querido pelos membros da família Kaurava que sua longa ausência do palácio era comparável à inatividade. Todos sentiam aguda separação de Vidura, e portanto seu regresso ao palácio foi motivo de alegria para todos.

1.13.6

mumucuḥ prema-bāṣpaughaṁ

virahautkaṇṭhya-kātarāḥ

rājā tam arhayāṁ cakre

kṛtāsana-parigraham

PALABRA POR PALABRA

mumucuḥ – emanaram; *prema* – afetuosas; *bāṣpa-ogham* – lágrimas emocionais; *viraha* – separação; *autkaṇṭhya* – ansiedade;

kātarāḥ – estando angustiados; *rājā* – o Rei Yudhiṣṭhira; *tam* – a ele (Vidura); *arhayām cakre* – ofereceu; *kṛta* – realização de; *āsana* – acomodações para sentar; *parigraham* – providências.

TRADUCCIÓN

Devido às ansiedades e à longa separação, todos choraram de afeto. O Rei Yudhiṣṭhira então tratou de oferecer acomodações para sentar e uma recepção.

1.13.7

taṁ bhuktavantaṁ viśrāntam

āsīnaṁ sukham āsane

praśrayāvanato rājā

prāha teṣāṁ ca śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

tam – ele (Vidura); *bhuktavantam* – depois de alimentá-lo fartamente; *viśrāntam* – e havendo descansado; *āsīnam* – estando sentado; *sukham āsane* – em um assento confortável; *praśraya-avanataḥ* – naturalmente muito gentil e humilde; *rājā* – o Rei Yudhiṣṭhira; *prāha* – começou a falar; *teṣām ca* – e por eles; *śṛṇvatām* – sendo ouvido.

TRADUCCIÓN

Depois que Vidura comeu fartamente e descansou suficientemente, foi acomodado confortavelmente. O rei então começou a falar-lhe, e todos os presentes ouviram.

SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira também era perito em recepção, mesmo no caso de seus familiares. Vidura foi muito bem recebido por todos os membros da família com troca de abraços e reverências. Depois disso, providenciaram-se banho e um suntuoso jantar, e então ele recebeu repouso suficiente. Após concluir seu descanso, ofereceu-se-lhe um lugar confortável para sentar-se, e então o rei começou a falar a respeito de todos os acontecimentos, tanto familiares quanto de outra natureza. Esta é a maneira apropriada de receber um amigo querido, ou mesmo um inimigo. Segundo os códigos morais indianos, mesmo um inimigo recebido em casa deve ser tão bem acolhido que não sinta nenhuma situação de temor. Um inimigo sempre teme o seu inimigo, mas isso não deve ocorrer quando ele é recebido em casa por seu inimigo. Isso significa que a pessoa, ao ser recebida em casa, deve ser tratada como um parente, isso sem falar de um membro da família como Vidura, que era um benquerente de todos os membros da família. Assim, Yudhiṣṭhira Mahārāja começou a falar na presença de todos os demais membros.

1.13.8

yudhiṣṭhira uvāca

api smaratha no yuṣmat-

pakṣa-cchāyā-samedhitān

vipad-gaṇād viṣāgnyāder

mocitā yat samātṛkāḥ

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ uvāca – Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *api* – se; *smaratha* – você se lembra; *naḥ* – de nós; *yuṣmat* – de você; *pakṣa* – parcialidade para conosco como as asas de um pássaro; *chāyā* – proteção; *samedhitān* – nós que fomos criados por você; *vipat-gaṇāt* – de vários tipos de calamidades; *viṣa* – pela administração de veneno; *agni-ādeḥ* – por incêndio; *mocitāḥ* – libertados; *yat* – o que você fez; *sa* – juntamente com; *mātṛkāḥ* – nossa mãe.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu tio, lembras-te de como sempre nos protegeste, juntamente com nossa mãe, de toda sorte de calamidades? Tua parcialidade, como as asas de um pássaro, salvou-nos do envenenamento e do incêndio criminoso.

SIGNIFICADO

Devido à morte prematura de Pāṇḍu, seus filhos menores de idade e sua viúva tornaram-se objeto de cuidado especial por parte de todos os membros mais velhos da família, especialmente Bhīṣmadeva e Mahātmā Vidura. Vidura era mais ou menos parcial em favor dos Pāṇḍavas, em razão da posição política deles. Embora Dhṛtarāṣṭra fosse igualmente cuidadoso para com os filhos menores de Mahārāja Pāṇḍu, ele era um dos integrantes da conspiração que queria eliminar os descendentes de Pāṇḍu e substituí-los, elevando seus próprios filhos para que se tornassem os governantes do reino. Mahātmā Vidura podia perceber essa intriga de Dhṛtarāṣṭra e companhia, e por isso, embora fosse um servidor fiel de seu irmão mais velho Dhṛtarāṣṭra, não apreciava a ambição política dele em favor de seus próprios filhos. Por conseguinte, ele era muito cuidadoso quanto à proteção dos Pāṇḍavas e de sua mãe viúva. Dessa forma, era, por assim dizer, parcial em favor dos Pāṇḍavas, preferindo-os aos filhos de Dhṛtarāṣṭra, embora ambos lhe fossem igualmente afeiçoados a seus olhos comuns. Ele tinha igual afeição pelos dois grupos de sobrinhos, no sentido de que sempre repreendia Duryodhana por sua política de intrigas contra os primos. Sempre criticava seu irmão mais velho por sua política de incentivo aos próprios filhos e, ao mesmo tempo, estava sempre atento em dar proteção especial aos Pāṇḍavas. Todas essas diversas atividades de Vidura no âmbito da política palaciana tornaram-no bem conhecido como parcial em favor dos Pāṇḍavas. Mahārāja Yudhiṣṭhira referiu-se à história

passada de Vidura antes de sua partida do lar para uma prolongada jornada de peregrinação. Mahārāja Yudhiṣṭhira lembrou-lhe que ele fora igualmente bondoso e parcial para com seus sobrinhos já crescidos, mesmo depois da Batalha de Kurukṣetra, um grande desastre familiar.

Antes da Batalha de Kurukṣetra, a política de Dhṛtarāṣṭra era a aniquilação pacífica de seus sobrinhos, e por isso ele ordenou a Purocana que construísse uma casa em Vāraṇavat e, quando a construção ficou pronta, Dhṛtarāṣṭra desejou que a família de seu irmão morasse ali por algum tempo. Quando os Pāṇḍavas estavam partindo para lá, na presença de todos os membros da família real, Vidura, com tato, deu instruções aos Pāṇḍavas acerca do plano futuro de Dhṛtarāṣṭra. Isso é descrito de modo específico no Mahābhārata (cap. 144, Ādi-parva). Ele insinuou indiretamente: "Uma arma que não é feita de aço nem de qualquer outro elemento material pode ser mais que afiada para matar um inimigo, e aquele que sabe disso jamais é morto." Ou seja, ele insinuou que o grupo dos Pāṇḍavas estava sendo enviado a Vāraṇavat para ser morto, e assim advertiu Yudhiṣṭhira a ser muito cuidadoso em seu novo palácio residencial. Ele também deu indícios de fogo e disse que o fogo não pode extinguir a alma, mas pode aniquilar o corpo material. Quem protege a alma, porém, pode viver. Kuntī não conseguia acompanhar tais conversas indiretas entre Mahārāja Yudhiṣṭhira e Vidura, e por isso, quando indagou de seu filho sobre o sentido daquela conversa, Yudhiṣṭhira respondeu que, das palavras de Vidura, entendia-se que havia um indício de fogo na casa para

onde se dirigiam. Mais tarde, Vidura veio disfarçado aos Pāṇḍavas e informou-lhes que o zelador iria atear fogo à casa na décima quarta noite da lua minguante. Era uma intriga de Dhṛtarāṣṭra para que os Pāṇḍavas morressem todos juntos com sua mãe. E, graças à sua advertência, os Pāṇḍavas escaparam por um túnel subterrâneo, de modo que sua fuga também ficou desconhecida de Dhṛtarāṣṭra — tanto que, após o incêndio, os Kauravas estavam tão certos da morte dos Pāṇḍavas que Dhṛtarāṣṭra realizou os ritos fúnebres finais com grande alegria. E, durante o período de luto, todos os membros do palácio ficaram tomados de lamentação, mas Vidura não, pois sabia que os Pāṇḍavas estavam vivos em algum lugar. Há muitos exemplos de tais calamidades e, em cada uma delas, Vidura, por um lado, dava proteção aos Pāṇḍavas e, por outro, procurava conter seu irmão Dhṛtarāṣṭra de tais políticas de intriga. Por isso, ele era sempre parcial em favor dos Pāṇḍavas, assim como um pássaro protege seus ovos com a asa.

1.13.9

kayā vṛttyā vartitaṁ vaś

caradbhiḥ kṣiti-maṇḍalam

tīrthāni kṣetra-mukhyāni

sevitānīha bhūtale

PALABRA POR PALABRA

kayā – por qual; *vṛttyā* – meio; *vartitam* – manteve seu sustento; *vaḥ* – vossa excelência; *caradbhiḥ* – enquanto viajava; *kṣiti-maṇḍalam* – pela superfície da Terra; *tīrthāni* – lugares de peregrinação; *kṣetra-mukhyāni* – os principais lugares sagrados; *sevitāni* – servidos por você; *iha* – neste mundo; *bhūtale* – neste planeta.

TRADUCCIÓN

Enquanto viajavas pela superfície da terra, como mantinhas teu sustento? Em que lugares sagrados e peregrinações prestaste serviço?

SIGNIFICADO

Vidura saiu do palácio para desligar-se dos afazeres domésticos, especialmente das intrigas políticas. Como se mencionou antes, ele foi praticamente insultado por Duryodhana, que o chamou de filho de uma śūdrāṇī, embora não fosse impróprio falar com leviandade no caso da própria avó. A mãe de Vidura, embora śūdrāṇī, era a avó de Duryodhana, e gracejos são às vezes permitidos entre avó e netos. Mas, como o comentário era um fato concreto, foi uma fala desagradável para Vidura, e foi aceito como um insulto direto. Por isso ele decidiu deixar a casa paterna e preparar-se para a ordem de vida renunciada. Esse estágio preparatório chama-se vānaprastha-āśrama, ou vida retirada para viajar e visitar os lugares sagrados na superfície da terra. Nos lugares sagrados da Índia, como Vṛndāvana, Hardvar,

Jagannātha Purī, Prayāga, etc., há muitos grandes devotos, e ainda existem cozinhas gratuitas para as pessoas que desejam avançar espiritualmente. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava curioso por saber se Vidura se sustentava pela misericórdia das cozinhas gratuitas (chhatras).

1.13.10

bhavad-vidhā bhāgavatās

tīrtha-bhūtāḥ svayaṁ vibho

tīrthī-kurvanti tīrthāni

svāntaḥ-sthena gadābhṛtā

PALABRA POR PALABRA

bhavat – vossa excelência; *vidhāḥ* – como; *bhāgavatāḥ* – devotos; *tīrtha* – os lugares sagrados de peregrinação; *bhūtāḥ* – convertidos em; *svayam* – pessoalmente; *vibho* – ó poderoso; *tīrthī-kurvanti* – transformam em lugar sagrado de peregrinação; *tīrthāni* – os lugares sagrados; *sva-antaḥ-sthena* – tendo-Se situado no coração; *gadā-bhṛtā* – a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, devotos como tua boa pessoa são verdadeiramente lugares sagrados personificados. Porque carregas a Personalidade de Deus dentro de teu

coração, transformas todos os lugares em lugares de peregrinação.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é onipresente por Suas diversas potências em toda parte, assim como a energia elétrica se distribui por toda parte dentro do espaço. De modo semelhante, a onipresença do Senhor é percebida e manifesta por Seus devotos imaculados, como Vidura, assim como a eletricidade se manifesta numa lâmpada elétrica. Um devoto puro como Vidura sempre sente a presença do Senhor em toda parte. Ele vê tudo na potência do Senhor e o Senhor em tudo. Os lugares sagrados por toda a Terra destinam-se a purificar a consciência poluída do ser humano por uma atmosfera carregada da presença dos devotos imaculados do Senhor. Se alguém visita um lugar sagrado, deve procurar os devotos puros que residem em tais lugares sagrados, tirar lições deles, tentar aplicar tais instruções na vida prática e, assim, preparar-se gradualmente para a salvação última, voltando ao Supremo. Ir a algum lugar sagrado de peregrinação não significa apenas tomar banho no Ganges ou no Yamunā, ou visitar os templos situados naqueles lugares. Deve-se também encontrar representantes de Vidura, que não têm outro desejo na vida senão servir à Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus está sempre com tais devotos puros por causa de seu serviço imaculado, que é isento de qualquer tonalidade de ação fruitiva. Eles estão no verdadeiro serviço ao Senhor, especificamente pelo processo de ouvir e cantar. Os devotos puros ouvem das autoridades e cantam, entoam e escrevem

sobre as glórias do Senhor. Mahāmuni Vyāsadeva ouviu de Nārada e, então, cantou-as por escrito; Śukadeva Gosvāmī estudou com seu pai e descreveu-as a Parīkṣit; esse é o modo do Śrīmad-Bhāgavatam. Assim, por suas ações, os devotos puros do Senhor podem transformar qualquer lugar num lugar de peregrinação, e os lugares sagrados merecem o nome apenas por causa deles. Tais devotos puros são capazes de retificar a atmosfera poluída de qualquer lugar, e o que dizer de um lugar sagrado tornado não sagrado pelas questionáveis ações de pessoas interessadas que tentam adotar uma vida profissional à custa da reputação de um lugar sagrado.

1.13.11

api naḥ suhṛdas tāta

bāndhavāḥ kṛṣṇa-devatāḥ

dṛṣṭāḥ śrutā vā yadavaḥ

sva-puryāṁ sukham āsate

PALABRA POR PALABRA

api – se; *naḥ* – nossos; *suhṛdaḥ* – bem-querentes; *tāta* – ó meu tio; *bāndhavāḥ* – amigos; *kṛṣṇa-devatāḥ* – aqueles que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; *dṛṣṭāḥ* – ao vê-los; *śrutāḥ* – ou ao ouvir falar deles; *vā* – ou; *yadavaḥ* – os descendentes de

Yadu; *sva-puryām* – juntamente com seu lugar de residência; *sukham āsate* – se estão todos felizes.

TRADUCCIÓN

Meu tio, deves ter visitado Dvārakā. Naquele lugar sagrado estão nossos amigos e benquerentes, os descendentes de Yadu, que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Talvez os tenhas visto ou ouvido falar deles. Estão todos vivendo felizes em suas moradas?

SIGNIFICADO

A palavra particular Kṛṣṇa-devatāḥ, isto é, aqueles que estão sempre absortos no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, é significativa. Os Yādavas e os Pāṇḍavas, que estavam sempre absortos no pensamento do Senhor Kṛṣṇa e em Suas diferentes atividades transcendentais, eram todos devotos puros do Senhor, como Vidura. Vidura deixou o lar a fim de dedicar-se completamente ao serviço ao Senhor, mas os Pāṇḍavas e os Yādavas estavam sempre absortos no pensamento do Senhor Kṛṣṇa. Assim, não há diferença em suas puras qualidades devocionais. Quer permanecendo em casa, quer deixando o lar, a verdadeira qualificação de um devoto puro é tornar-se absorto no pensamento de Kṛṣṇa favoravelmente, isto é, sabendo bem que o Senhor Kṛṣṇa é a Absoluta Personalidade de Deus. Kaṁsa, Jarāsandha, Śiśupāla e outros demônios como eles também estavam sempre absortos no pensamento do Senhor Kṛṣṇa, mas

estavam absortos de uma maneira diferente, a saber, desfavoravelmente, ou pensando Nele como um homem poderoso apenas. Por conseguinte, Kaṁsa e Śiśupāla não estão no mesmo nível dos devotos puros como Vidura, os Pāṇḍavas ou os Yādavas.

Mahārāja Yudhiṣṭhira também estava sempre absorto no pensamento do Senhor Kṛṣṇa e de Seus associados em Dvārakā. Do contrário, ele não teria perguntado tudo sobre eles a Vidura. Mahārāja Yudhiṣṭhira está, portanto, no mesmo nível de devoção que Vidura, embora ocupado nos assuntos de Estado do reino do mundo.

1.13.12

ity ukto dharma-rājena

sarvaṁ tat samavarṇayat

yathānubhūtaṁ kramaśo

vinā yadu-kula-kṣayam

PALABRA POR PALABRA

iti – assim; *uktaḥ* – sendo perguntado; *dharma-rājena* – pelo Rei Yudhiṣṭhira; *sarvam* – tudo; *tat* – aquilo; *samavarṇayat* – descreveu devidamente; *yathā-anubhūtam* – conforme havia vivenciado; *kramaśaḥ* – um após outro; *vinā* – sem; *yadu-kula-kṣayam* – a aniquilação da dinastia Yadu.

TRADUCCIÓN

Assim indagado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahātmā Vidura gradualmente descreveu tudo o que ele pessoalmente vivenciara, exceto a notícia da aniquilação da dinastia Yadu.

1.13.13

nanv apriyaṁ durviṣahaṁ

nṛṇāṁ svayam upasthitam

nāvedayat sakaruṇo

duḥkhitān draṣṭum akṣamaḥ

PALABRA POR PALABRA

nanu – na verdade; *apriyam* – desagradável; *durviṣaham* – insuportável; *nṛṇām* – da humanidade; *svayam* – por si mesmo; *upasthitam* – aparecimento; *na* – não; *āvedayat* – expressou; *sakaruṇaḥ* – compassivo; *duḥkhitān* – angustiados; *draṣṭum* – ver; *akṣamaḥ* – incapaz.

TRADUCCIÓN

O compassivo Mahātmā Vidura não suportava ver os Pāṇḍavas aflitos em momento algum. Por isso, ele não revelou esse incidente desagradável e insuportável, porque as calamidades vêm por si mesmas.

SIGNIFICADO

Segundo o Nīti-śāstra (códigos cívicos), não se deve dizer uma verdade desagradável que cause aflição aos outros. A aflição vem sobre nós a seu próprio modo, pelas leis da natureza, de modo que não se deve agravá-la por propaganda. Para uma alma compassiva como Vidura, especialmente em suas tratativas com os amados Pāṇḍavas, era quase impossível revelar uma notícia desagradável como a aniquilação da dinastia Yadu. Por conseguinte, propositadamente ele se absteve disso.

1.13.14

kañcit kālam athāvātsīt

sat-kṛto devavat sukham

bhrātur jyeṣṭhasya śreyas-kṛt

sarveṣāṁ sukham āvahan

PALABRA POR PALABRA

kañcit – por alguns dias; *kālam* – tempo; *atha* – assim; *avātsīt* – residiu; *sat-kṛtaḥ* – sendo bem tratado; *deva-vat* – exatamente como uma personalidade divina; *sukham* – comodidades; *bhrātuḥ* – do irmão; *jyeṣṭhasya* – do mais velho; *śreyaḥ-kṛt* – para fazer o bem a ele; *sarveṣām* – a todos os outros; *sukham* – felicidade; *āvahan* – tornou possível.

TRADUCCIÓN

Assim Mahātmā Vidura, sendo tratado tal como uma pessoa divina por seus parentes, ali permaneceu por certo período, justamente para apaziguar a mentalidade de seu irmão mais velho e, dessa maneira, trazer felicidade a todos os demais.

SIGNIFICADO

Pessoas santas como Vidura devem ser tratadas tão bem quanto um habitante do céu. Naqueles dias, os habitantes dos planetas celestiais costumavam visitar lares como o de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e às vezes pessoas como Arjuna e outros costumavam visitar planetas superiores. Nārada é um homem do espaço que pode viajar sem restrições, não só dentro dos universos materiais, mas também nos universos espirituais. Até mesmo Nārada costumava visitar o palácio de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e o que dizer de outros semideuses celestiais. É apenas a cultura espiritual das pessoas envolvidas que torna possível a viagem interplanetária, mesmo no corpo atual. Mahārāja Yudhiṣṭhira, por conseguinte, recebeu Vidura à maneira de uma recepção oferecida aos semideuses.

Mahātmā Vidura já havia adotado a ordem renunciada de vida e, por isso, não retornou ao palácio paterno para desfrutar de alguns confortos materiais. Ele aceitou, por sua própria misericórdia, o que lhe foi oferecido por Mahārāja Yudhiṣṭhira, mas o propósito de viver no palácio era libertar seu irmão mais

velho Dhṛtarāṣṭra, demasiadamente apegado às coisas materiais. Dhṛtarāṣṭra perdeu todo o seu Estado e todos os seus descendentes na luta com Mahārāja Yudhiṣṭhira e, ainda assim, devido a seu senso de impotência, não se envergonhou de aceitar a caridade e a hospitalidade de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Da parte de Mahārāja Yudhiṣṭhira, era bem cabível manter seu tio de maneira condigna, mas a aceitação de tão magnânima hospitalidade por Dhṛtarāṣṭra não era de modo algum desejável. Ele a aceitou porque pensava não haver outra alternativa. Vidura veio particularmente para esclarecer Dhṛtarāṣṭra e elevá-lo ao status superior da cognição espiritual. É dever das almas esclarecidas libertar as decaídas, e Vidura veio por essa razão. Mas as conversas de esclarecimento espiritual são tão revigorantes que, ao instruir Dhṛtarāṣṭra, Vidura atraiu a atenção de todos os membros da família, e todos eles se comprouveram em ouvi-lo pacientemente. Esse é o modo da realização espiritual. A mensagem deve ser ouvida atentamente e, se falada por uma alma realizada, atuará no coração adormecido da alma condicionada. E, ao ouvir continuamente, pode-se atingir o estágio perfeito da autorrealização.

1.13.15

abibhrad aryamā daṇḍaṁ

yathāvad agha-kāriṣu

yāvad dadhāra śūdratvaṁ

śāpād varṣa-śataṁ yamaḥ

PALABRA POR PALABRA

abibhrat – administrou; *aryamā* – Aryamā; *daṇḍam* – punição; *yathāvat* – conforme fosse adequado; *agha-kāriṣu* – às pessoas que haviam cometido pecados; *yāvat* – enquanto; *dadhāra* – aceitou; *śūdratvam* – o corpo de um śūdra; *śāpāt* – como resultado de uma maldição; *varṣa-śatam* – por cem anos; *yamaḥ* – Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Enquanto Vidura exercia o papel de um śūdra, por ter sido amaldiçoado por Maṇḍūka Muni, Aryamā exercia o cargo de Yamarāja para punir os que cometiam atos pecaminosos.

SIGNIFICADO

Vidura, nascido no ventre de uma mulher śūdra, foi privado até mesmo de uma parte da herança real, juntamente com seus irmãos Dhṛtarāṣṭra e Pāṇḍu. Então, como poderia ele ocupar o cargo de um pregador para instruir reis e kṣatriyas tão eruditos como Dhṛtarāṣṭra e Mahārāja Yudhiṣṭhira? A primeira resposta é que, ainda que se aceite que ele fosse śūdra por nascimento, porque renunciou ao mundo em busca de esclarecimento espiritual sob a autoridade do Ṛṣi Maitreya e foi por ele inteiramente educado em conhecimento transcendental, ele estava bem capacitado a ocupar o cargo de um ācārya, ou preceptor espiritual. Segundo Śrī Caitanya Mahāprabhu,

qualquer pessoa versada no conhecimento transcendental, ou na ciência do Supremo, seja ela um brāhmaṇa ou um śūdra, um chefe de família ou um sannyāsī, é elegível para tornar-se um mestre espiritual. Mesmo nos códigos morais ordinários (mantidos por Cāṇakya Paṇḍit, o grande político e moralista), não há mal em receber lições de uma pessoa que seja, por nascimento, inferior a um śūdra. Esta é uma parte da resposta. A outra é que Vidura não era, de fato, um śūdra. Ele teria de desempenhar o papel de um assim chamado śūdra por cem anos, sendo amaldiçoado por Maṇḍuka Muni. Ele era a encarnação de Yamarāja, um dos doze Mahājanas, no mesmo nível de personalidades tão exaltadas como Brahmā, Nārada, Śiva, Kapila, Bhīṣma, Prahlāda etc. Sendo um Mahājana, é dever de Yamarāja pregar o culto da devoção ao povo do mundo, como fazem Nārada, Brahmā e outros Mahājanas. Mas Yamarāja está sempre ocupado em seu reino plutônico, castigando os praticantes de atos pecaminosos. Yamarāja é delegado pelo Senhor a um planeta em particular, a algumas centenas de milhares de quilômetros de distância do planeta Terra, para levar consigo as almas corruptas após a morte e condená-las de acordo com suas respectivas atividades pecaminosas. Assim, Yamarāja tem muito pouco tempo para se ausentar de seu responsável cargo de castigar os malfeitores. Há mais malfeitores do que homens justos. Por conseguinte, Yamarāja tem de realizar mais trabalho do que os outros semideuses, que também são agentes autorizados do Senhor Supremo. Mas ele desejava pregar as glórias do Senhor e, por conseguinte, pela vontade do Senhor, foi amaldiçoado por Maṇḍuka Muni a vir ao mundo na encarnação

de Vidura e trabalhar arduamente como um grande devoto. Tal devoto não é nem śūdra nem brāhmaṇa. Ele é transcendental a tais divisões da sociedade mundana, assim como a Personalidade de Deus assume Sua encarnação como um javali, mas Ele não é nem javali nem Brahmā. Ele está acima de todas as criaturas mundanas. O Senhor e Seus diferentes devotos autorizados às vezes têm de desempenhar o papel de muitas criaturas inferiores para reclamar as almas condicionadas, mas tanto o Senhor quanto Seus devotos puros estão sempre na posição transcendental. Quando Yamarāja assim se encarnou como Vidura, seu cargo foi exercido por Aryama, um dos muitos filhos de Kaśyapa e Aditi. Os Ādityas são filhos de Aditi, e há doze Ādityas. Aryama é um dos doze Ādityas e, por conseguinte, era-lhe bem possível assumir a responsabilidade do cargo de Yamarāja durante sua ausência de cem anos sob a forma de Vidura. A conclusão é que Vidura jamais foi um śūdra, mas era maior do que o mais puro tipo de brāhmaṇa.

1.13.16

yudhiṣṭhiro labdha-rājyo

dṛṣṭvā pautraṁ kulan-dharam

bhrātṛbhir loka-pālābhair

mumude parayā śriyā

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ – Yudhiṣṭhira; *labdha-rājyaḥ* – possuindo seu reino paternal; *dṛṣṭvā* – ao ver; *pautram* – o neto; *kulam-dharam* – exatamente adequado para a dinastia; *bhrātṛbhiḥ* – pelos irmãos; *loka-pālābhaiḥ* – que eram todos hábeis administradores; *mumude* – desfrutou da vida; *parayā* – incomum; *śriyā* – opulência.

TRADUCCIÓN

Tendo reconquistado seu reino e testemunhado o nascimento de um neto apto a dar continuidade à nobre tradição de sua família, o Mahārāja Yudhiṣṭhira reinou em paz e desfrutou de uma opulência extraordinária em cooperação com seus irmãos mais novos, todos hábeis administradores para o povo comum.

SIGNIFICADO

Tanto Mahārāja Yudhiṣṭhira como Arjuna estiveram infelizes desde o começo da Batalha de Kurukṣetra, mas, embora relutassem em matar seus próprios parentes na luta, isso teve de ser feito como questão de dever, pois fora planejado pela vontade suprema do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Após a batalha, Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou infeliz com tamanhas matanças em massa. Praticamente não restava ninguém para dar continuidade à dinastia Kuru depois deles, os Pāṇḍavas. A única esperança restante era a criança no ventre de sua nora, Uttarā, e ela também foi atacada por Aśvatthāmā, mas, pela graça do Senhor, a criança foi salva. Assim, depois de resolvidas todas as

condições perturbadoras e de restabelecida a ordem pacífica do Estado, e depois de ver bem satisfeita a criança sobrevivente, Parīkṣit, Mahārāja sentiu certo alívio como ser humano, embora tivesse pouquíssima atração pela felicidade material, que é sempre ilusória e temporária.

1.13.17

evaṁ gṛheṣu saktānāṁ

pramattānāṁ tad-īhayā

atyakrāmad avijñātaḥ

kālaḥ parama-dustaraḥ

PALABRA POR PALABRA

evam – assim; *gṛheṣu* – nos assuntos familiares; *saktānām* – das pessoas demasiadamente apegadas; *pramattānām* – insanamente apegadas; *tat-īhayā* – absortas nesses pensamentos; *atyakrāmat* – superou; *avijñātaḥ* – imperceptivelmente; *kālaḥ* – o tempo eterno; *parama* – supremamente; *dustaraḥ* – insuperável.

TRADUCCIÓN

O tempo eterno insuperável supera imperceptivelmente aqueles que são demasiadamente apegados aos assuntos familiares e estão sempre absortos em seus pensamentos.

SIGNIFICADO

"Agora estou feliz; tenho tudo em ordem; meu saldo bancário é bastante satisfatório; posso agora deixar a meus filhos uma propriedade suficiente; agora sou bem-sucedido; os pobres sannyāsīs mendicantes dependem de Deus, mas vêm mendigar de mim; portanto, sou mais do que o Deus Supremo" etc. — eis alguns dos pensamentos que absorvem o chefe de família insanamente apegado, que é cego à passagem do tempo eterno. A duração de nossa vida é mensurada, e ninguém é capaz de aumentá-la nem por um segundo além do tempo determinado, ordenado pela vontade suprema. Esse tempo tão valioso, especialmente para o ser humano, deve ser gasto com cautela, porque mesmo um segundo que se vai imperceptivelmente não pode ser substituído, nem mesmo em troca de milhares de moedas de ouro acumuladas com árduo labor. Cada segundo da vida humana destina-se a buscar uma solução definitiva para os problemas da vida, ou seja, a repetição de nascimentos e mortes e o girar no ciclo de 8.400.000 diferentes espécies de vida. O corpo material, sujeito ao nascimento e à morte, às doenças e à velhice, é a causa de todos os sofrimentos do ser vivo; do contrário, o ser vivo é eterno: ele nunca nasce, nem jamais morre. As pessoas tolas esquecem-se desse problema. Não sabem absolutamente como resolver os problemas da vida, mas ficam absortas em assuntos familiares temporários, sem perceber que o tempo eterno está passando imperceptivelmente, e que sua mensurada duração de vida diminui a cada segundo, sem

nenhuma solução para o grande problema, a saber, a repetição de nascimentos e mortes, doenças e velhice. Isso se chama ilusão.

Mas semelhante ilusão não pode atuar sobre quem está desperto no serviço devocional do Senhor. Yudhiṣṭhira Mahārāja, ou seus irmãos, os Pāṇḍavas, estavam todos ocupados no serviço do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e tinham pouquíssima atração pela felicidade ilusória deste mundo material. Como discutimos anteriormente, Mahārāja Yudhiṣṭhira estava fixo no serviço do Senhor Mukunda (o Senhor que pode conceder a salvação) e, por isso, não sentia atração sequer por confortos de vida como os disponíveis no reino dos céus, pois até mesmo a felicidade obtida no planeta Brahmaloka é também temporária e ilusória. Como o ser vivo é eterno, ele só pode ser feliz na morada eterna do reino de Deus (Paravyoma), de onde ninguém retorna a esta região de repetidos nascimentos e mortes, doenças e velhice. Por conseguinte, quaisquer confortos de vida ou qualquer felicidade material que não garantam uma vida eterna não passam de ilusão para o ser vivo eterno. Quem compreende isso de fato é instruído, e tal pessoa instruída pode sacrificar qualquer quantidade de felicidade material para alcançar a meta desejada, conhecida como brahma-sukham, ou felicidade absoluta. Os verdadeiros transcendentalistas têm fome dessa felicidade e, assim como um homem faminto não pode ser feliz com todos os confortos de vida na ausência de alimento, da mesma forma o homem faminto de felicidade absoluta e eterna não pode ser satisfeito por nenhuma quantidade de felicidade material. Portanto, a instrução descrita neste verso não se aplica a

Mahārāja Yudhiṣṭhira nem a seus irmãos e mãe. Destinava-se a pessoas como Dhṛtarāṣṭra, a quem Vidura veio especialmente para transmitir lições.

1.13.18

viduras tad abhipretya

dhṛtarāṣṭram abhāṣata

rājan nirgamyatāṁ śīghraṁ

paśyedaṁ bhayam āgatam

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ – Mahātmā Vidura; *tat* – aquilo; *abhipretya* – sabendo bem; *dhṛtarāṣṭram* – a Dhṛtarāṣṭra; *abhāṣata* – disse; *rājan* – ó Rei; *nirgamyatām* – por favor saia imediatamente; *śīghram* – sem a menor demora; *paśya* – veja apenas; *idam* – isto; *bhayam* – temor; *āgatam* – já chegou.

TRADUCCIÓN

Mahātmā Vidura sabia tudo isso e, portanto, dirigiu-se a Dhṛtarāṣṭra dizendo: Meu querido rei, por favor, saia imediatamente daqui. Não demore. Veja como o temor já se abateu sobre você.

SIGNIFICADO

A morte cruel não respeita ninguém, seja ele Dhṛtarāṣṭra ou mesmo Mahārāja Yudhiṣṭhira; por isso, a instrução espiritual, tal como foi dada ao velho Dhṛtarāṣṭra, aplicava-se igualmente ao mais jovem Mahārāja Yudhiṣṭhira. De fato, todos no palácio real, incluindo o rei, seus irmãos e sua mãe, atendiam absortos às palestras. Vidura, porém, sabia que suas instruções destinavam-se especialmente a Dhṛtarāṣṭra, que era por demais materialista. A palavra rājan é significativamente dirigida a Dhṛtarāṣṭra. Dhṛtarāṣṭra era o filho mais velho de seu pai e, portanto, segundo a lei, deveria ser entronizado no trono de Hastināpura. Mas, por ser cego de nascença, ficou desqualificado de seu legítimo direito. Ele não conseguiu, contudo, esquecer essa privação, e sua decepção foi de certo modo compensada após a morte de Pāṇḍu, seu irmão mais novo. Seu irmão mais novo deixou alguns filhos menores de idade, e Dhṛtarāṣṭra tornou-se o tutor natural deles, mas, no fundo, queria tornar-se o verdadeiro rei e entregar o reino a seus próprios filhos, encabeçados por Duryodhana. Com todas essas ambições imperiais, Dhṛtarāṣṭra queria tornar-se rei e tramar todo tipo de intriga, em consulta com seu cunhado Śakuni. Mas tudo fracassou pela vontade do Senhor e, na última etapa, mesmo tendo perdido tudo, homens e dinheiro, ele queria permanecer como rei, sendo o tio mais velho de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira, como questão de dever, mantinha Dhṛtarāṣṭra com honras reais, e Dhṛtarāṣṭra passava feliz os seus dias contados na ilusão de tornar-se rei, ou de ser o tio real do rei Yudhiṣṭhira. Vidura, como santo e como afetuoso

irmão mais novo de Dhṛtarāṣṭra, ligado pelo dever, queria despertar Dhṛtarāṣṭra de seu sono de doença e velhice. Vidura, portanto, dirigiu-se sarcasticamente a Dhṛtarāṣṭra como "rei", o que de fato ele não era. Todos são servos do tempo eterno e, por isso, ninguém pode ser rei nesta ordem material. Rei significa a pessoa que pode dar ordens. O célebre rei inglês quis dar ordens ao tempo e à maré, mas o tempo e a maré recusaram-se a obedecer-lhe. Logo, no mundo material a pessoa é um falso rei, e Dhṛtarāṣṭra foi particularmente lembrado dessa posição falsa e dos verdadeiros e temíveis acontecimentos que já se aproximavam dele naquele momento. Vidura pediu-lhe que saísse imediatamente, se quisesse salvar-se da situação temível que se aproximava rapidamente. Ele não falou dessa forma a Mahārāja Yudhiṣṭhira, pois sabia que um rei como Mahārāja Yudhiṣṭhira está ciente de todas as situações temíveis deste mundo frágil, e que ele próprio cuidaria de si, no devido tempo, ainda que Vidura não estivesse presente naquele momento.

1.13.19

pratikriyā na yasyeha

kutaścit karhicit prabho

sa eṣa bhagavān kālaḥ

sarveṣāṁ naḥ samāgataḥ

PALABRA POR PALABRA

pratikriyā – medida remediadora; *na* – não há; *yasya* – da qual; *iha* – neste mundo material; *kutaścit* – por qualquer meio; *karhicit* – ou por ninguém; *prabho* – ó meu senhor; *saḥ* – aquele; *eṣaḥ* – positivamente; *bhagavān* – a Personalidade de Deus; *kālaḥ* – o tempo eterno; *sarveṣām* – de todos; *naḥ* – de nós; *samāgataḥ* – chegou.

TRADUCCIÓN

Esta justa situação não pode ser remediada por nenhuma pessoa neste mundo material. Meu senhor, é a Suprema Personalidade de Deus, como o tempo eterno [kāla], que se aproximou de todos nós.

SIGNIFICADO

Não há poder superior que possa deter as mãos cruéis da morte. Ninguém quer morrer, por mais aguda que seja a fonte dos sofrimentos corporais. Mesmo nestes dias de pretenso avanço científico do conhecimento, não há medida corretiva alguma, nem para a velhice nem para a morte. A velhice é o aviso da chegada da morte, intimado pelo tempo cruel, e ninguém pode recusar-se a aceitar quer as intimações, quer o supremo veredito do tempo eterno. Isso é explicado a Dhṛtarāṣṭra porque ele poderia pedir a Vidura que encontrasse alguma medida corretiva para a iminente situação temível, como ordenara muitas vezes antes. Antes que ele ordenasse, porém, Vidura informou a Dhṛtarāṣṭra que não havia medida corretiva alguma, por parte de

ninguém nem de fonte alguma neste mundo material. E, como não existe tal coisa no mundo material, a morte é idêntica à Suprema Personalidade de Deus, como o próprio Senhor afirma na Bhagavad-gītā (Bg. 12.32).

A morte não pode ser detida por ninguém nem por fonte alguma dentro deste mundo material. Hiraṇyakaśipu quis tornar-se imortal e submeteu-se a um tipo severo de penitência, com a qual o universo inteiro tremeu, e o próprio Brahmā aproximou-se dele para dissuadir Hiraṇyakaśipu de semelhante penitência severa. Hiraṇyakaśipu pediu a Brahmā que lhe concedesse a bênção da imortalidade, mas Brahmā disse que ele próprio estava sujeito à morte, mesmo no planeta mais elevado, de modo que como poderia conceder-lhe a bênção da imortalidade? Há, portanto, morte até no planeta mais elevado deste universo, e o que dizer dos outros planetas, que são muitíssimo inferiores em qualidade a

Brahmaloka, o planeta onde reside Brahmā. Onde quer que haja a influência do tempo eterno, ali está este conjunto de tribulações, a saber, nascimento, doença, velhice e morte, e todas elas são invencíveis.

1.13.20

yena caivābhipanno 'yaṁ

prāṇaiḥ priyatamair api

janaḥ sadyo viyujyeta

kim utānyair dhanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yena – arrastado por tal tempo; *ca* – e; *eva* – certamente; *abhipannaḥ* – alcançado; *ayam* – este; *prāṇaiḥ* – com a vida; *priya-tamaiḥ* – que é o mais caro a todos; *api* – embora; *janaḥ* – pessoa; *sadyaḥ* – imediatamente; *viyujyeta* – dá largas; *kim uta anyaiḥ* – que dizer de qualquer outra coisa; *dhana-ādibhiḥ* – como riqueza, honra, filhos, terra e lar.

TRADUCCIÓN

Quem quer que esteja sob a influência do kāla supremo [tempo eterno] deve render sua vida, que é o bem mais precioso — quanto mais as demais coisas, como riqueza, honra, filhos, terra e lar.

SIGNIFICADO

Um grande cientista indiano, ocupado no negócio de elaborar planos, foi subitamente chamado pelo invencível tempo eterno enquanto ia participar de uma reunião muito importante da comissão de planejamento, e teve de entregar sua vida, esposa, filhos, casa, terra, riquezas etc. Durante a convulsão política na Índia e sua divisão em Paquistão e Hindustão, tantos indianos ricos e influentes tiveram de entregar a vida, a propriedade e a honra devido à influência do tempo, e há centenas e milhares de

exemplos como esse por todo o mundo, por todo o universo, todos eles efeitos da influência do tempo. Portanto, a conclusão é que não há ser vivo poderoso dentro do universo que possa superar a influência do tempo. Muitos poetas escreveram versos sobre a influência do tempo, muitas devastações ocorreram sobre os universos devido à influência do tempo, e ninguém pôde detê-las por meio algum. Mesmo em nossa vida cotidiana, tantas coisas vêm e vão, nas quais não temos parte alguma, mas que temos de sofrer ou tolerar sem medida corretiva. Esse é o resultado do tempo.

1.13.21

pitṛ-bhrātṛ-suhṛt-putrā

hatās te vigataṁ vayam

ātmā ca jarayā grastaḥ

para-geham upāsase

PALABRA POR PALABRA

pitṛ – pai; *bhrātṛ* – irmão; *suhṛt* – bem-querentes; *putrāḥ* – filhos; *hatāḥ* – todos mortos; *te* – seus; *vigatam* – expirada; *vayam* – a idade; *ātmā* – o corpo; *ca* – também; *jarayā* – pela invalidez; *grastaḥ* – dominado; *para-geham* – a casa de outro; *upāsase* – você vive.

TRADUCCIÓN

Seu pai, irmão, bem-querentes e filhos, todos morreram e passaram. Você mesmo já consumiu a maior parte de sua vida, seu corpo está agora dominado pela invalidez e você vive na casa de outro.

SIGNIFICADO

Lembra-se ao rei sua condição precária, influenciada pelo cruel tempo, e por sua experiência passada deveria ter sido mais inteligente para ver o que estava por acontecer em sua própria vida. Seu pai, Vicitravīrya, morreu há muito tempo, quando ele e seus irmãos mais novos eram ainda crianças pequenas, e foi graças ao cuidado e à bondade de Bhīṣmadeva que foram adequadamente criados. Depois, seu irmão Pāṇḍu também morreu. Então, na Batalha de Kurukṣetra, seus cem filhos e seus netos morreram todos, juntamente com todos os demais bem-querentes como Bhīṣmadeva, Droṇācārya, Karṇa e muitos outros reis e amigos. Assim, havia perdido todos os homens e riquezas, e agora vivia à mercê de seu sobrinho, a quem havia posto em dificuldades de vários tipos. E apesar de todos esses reveses, pensava que prolongaria sua vida cada vez mais. Vidura quis apontar a Dhṛtarāṣṭra que cada um deve proteger a si mesmo por suas ações e pela graça do Senhor. É preciso cumprir fielmente seu dever, dependendo do resultado da autoridade suprema. Nenhum amigo, nenhum filho, nenhum pai, nenhum irmão, nenhum Estado e ninguém mais pode proteger uma pessoa que não é protegida pelo Senhor Supremo. Deve-se, portanto, buscar

a proteção do Senhor Supremo, pois a forma humana de vida destina-se a buscar essa proteção. Foi avisado sobre suas condições precárias cada vez mais pelas palavras seguintes.

1.13.22

andhaḥ puraiva vadhiro

manda-prajñāś ca sāmpratam

viśīrṇa-danto mandāgniḥ

sarāgaḥ kapham udvahan

PALABRA POR PALABRA

andhaḥ – cego; *purā* – desde o início; *eva* – certamente; *vadhiraḥ* – duro de ouvido; *manda-prajñāḥ* – memória encurtada; *ca* – e; *sāmpratam* – recentemente; *viśīrṇa* – soltos; *dantaḥ* – dentes; *manda-agniḥ* – ação do fígado diminuída; *sa-rāgaḥ* – com ruídos; *kapham* – tosse com muito muco; *udvahan* – saindo.

TRADUCCIÓN

Você tem sido cego desde o nascimento, e recentemente ficou duro de ouvido. Sua memória está reduzida e sua inteligência perturbada. Seus dentes estão soltos, seu fígado é deficiente e você está tossindo muco.

SIGNIFICADO

Os sintomas da velhice, que já se haviam desenvolvido em Dhṛtarāṣṭra, foram-lhe apontados um após outro como advertência de que a morte se aproximava muito depressa, e ainda assim ele permanecia tolamente despreocupado quanto ao seu futuro. Os sinais apontados por Vidura no corpo de Dhṛtarāṣṭra eram sinais de apakṣaya, ou definhamento do corpo material antes do golpe final da morte. O corpo nasce, desenvolve-se, permanece, cria outros corpos, definha e então desaparece. Mas os homens tolos querem estabelecer de modo permanente o corpo perecível e pensam que sua propriedade, filhos, sociedade, país etc. lhes darão proteção. Com essas ideias tolas, ficam dominados por tais ocupações temporárias e esquecem-se por completo de que terão de abandonar este corpo temporário e tomar outro novamente, para arranjar mais um período de sociedade, amizade e amor, para por fim perecerem outra vez. Esquecem-se de sua identidade permanente e tornam-se tolamente ativos em ocupações não permanentes, esquecendo-se inteiramente de seu dever primordial. Santos e sábios como Vidura aproximam-se de tais homens tolos para despertá-los para a verdadeira situação, mas estes tomam tais sādhus e santos por parasitas da sociedade e quase todos eles se recusam a ouvir as palavras desses sādhus e santos, embora acolham sādhus de fachada e supostos santos que podem satisfazer-lhes os sentidos. Vidura não é um sādhu que satisfaz o sentimento mal-adquirido de Dhṛtarāṣṭra. Ele apontava

corretamente a verdadeira situação da vida e como a pessoa pode salvar-se de tais catástrofes.

1.13.23

aho mahīyasī jantor

jīvitāśā yathā bhavān

bhīmāpavarjitaṁ piṇḍam

ādatte gṛha-pālavat

PALABRA POR PALABRA

aho – ai; *mahīyasī* – poderosa; *jantoḥ* – das entidades vivas; *jīvita-āśā* – esperança de vida; *yathā* – tanto quanto; *bhavān* – você é; *bhīma* – de Bhīmasena (irmão de Yudhiṣṭhira); *apavarjitam* – sobras; *piṇḍam* – comida; *ādatte* – comida por; *gṛha-pāla-vat* – como um cão doméstico.

TRADUCCIÓN

Ai, quão poderosa é a esperança de uma entidade viva de continuar sua vida! Na verdade, você está vivendo exatamente como um cão doméstico e comendo as sobras de comida dadas por Bhīma.

SIGNIFICADO

Um sādhu jamais deve adular reis ou homens ricos para viver confortavelmente às suas custas. Cabe ao sādhu falar aos chefes de família sobre a verdade nua e crua da vida, para que cheguem a recuperar o juízo a respeito da vida precária na existência material. Dhṛtarāṣṭra é um exemplo típico de velho apegado à vida doméstica. Tornara-se um indigente no verdadeiro sentido, e mesmo assim queria viver confortavelmente na casa dos Pāṇḍavas, dentre os quais Bhīma é mencionado especialmente porque, pessoalmente, matou dois proeminentes filhos de Dhṛtarāṣṭra, a saber, Duryodhana e Duḥśāsana. Esses dois filhos eram-lhe muito queridos por suas atividades notórias e nefastas, e Bhīma é particularmente mencionado porque matou esses dois filhos prediletos. Por que Dhṛtarāṣṭra vivia ali, na casa dos Pāṇḍavas? Porque queria continuar sua vida confortavelmente, mesmo ao risco de toda humilhação. Vidura, portanto, ficou espantado de ver quão poderoso é o impulso de continuar a viver. Esse anseio de continuar a própria vida indica que o ser vivo é eternamente uma entidade viva, e que ele não quer mudar sua habitação corporal. O homem tolo não sabe que determinado período de existência corporal lhe é concedido para que cumpra um período de aprisionamento, e que o corpo humano é concedido, depois de muitíssimos nascimentos e mortes, como uma oportunidade de autorrealização, a fim de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mas pessoas como Dhṛtarāṣṭra tentam fazer planos para viver ali em posição confortável, com lucro e juros, pois não veem as coisas como são. Dhṛtarāṣṭra é cego e continua

a ter esperança de viver confortavelmente em meio a todo tipo de reveses da vida. Um sādhu como Vidura destina-se a despertar tais pessoas cegas e, assim, ajudá-las a voltar ao Supremo, onde a vida é eterna. Uma vez ali chegando, ninguém quer retornar a este mundo material de misérias. Podemos apenas imaginar quão responsável é a tarefa confiada a um sādhu como Mahātmā Vidura.

1.13.24

agnir nisṛṣṭo dattaś ca

garo dārāś ca dūṣitāḥ

hṛtaṁ kṣetraṁ dhanaṁ yeṣāṁ

tad-dattair asubhiḥ kiyat

PALABRA POR PALABRA

agniḥ – fogo; *nisṛṣṭaḥ* – ateado; *dattaḥ* – dado; *ca* – e; *garaḥ* – veneno; *dārāḥ* – esposa casada; *ca* – e; *dūṣitāḥ* – insultada; *hṛtam* – usurpado; *kṣetram* – reino; *dhanam* – riqueza; *yeṣām* – daqueles; *tat* – deles; *dattaiḥ* – dado por; *asubhiḥ* – subsistindo; *kiyat* – é desnecessário.

TRADUCCIÓN

Não há necessidade de viver uma vida degradada e subsistir da caridade daqueles a quem você tentou

matar por incêndio e envenenamento. Você também insultou uma de suas esposas e usurpou seu reino e riqueza.

SIGNIFICADO

O sistema da religião varṇāśrama reserva uma parte da vida da pessoa inteiramente para o propósito da autorrealização e da obtenção da salvação na forma humana de vida. Essa é uma divisão regular da vida, mas pessoas como Dhṛtarāṣṭra, mesmo em sua idade cansada e madura, querem permanecer em casa, ainda que numa condição degradante de aceitar caridade de inimigos. Vidura quis apontar isso e impressionou-o ao dizer que era melhor morrer como seus filhos do que aceitar caridade tão humilhante. Há cinco mil anos havia um Dhṛtarāṣṭra, mas, no momento atual, há Dhṛtarāṣṭras em cada lar. Os políticos, especialmente, não se aposentam das atividades políticas a menos que sejam arrastados pela mão cruel da morte ou mortos por algum elemento opositor. Apegar-se à vida familiar até o fim da vida humana é o mais grosseiro tipo de degradação, e há absoluta necessidade de educar tais Dhṛtarāṣṭras por meio dos Viduras, mesmo no momento atual.

1.13.25

tasyāpi tava deho 'yaṁ

kṛpaṇasya jijīviṣoḥ

paraity anicchato jīrṇo

jarayā vāsasī iva

PALABRA POR PALABRA

tasya – deste; *api* – apesar; *tava* – seu; *dehaḥ* – corpo; *ayam* – este; *kṛpaṇasya* – do que é miserável; *jijīviṣoḥ* – de você que deseja viver; *paraiti* – deteriorará; *anicchataḥ* – mesmo não querendo; *jīrṇaḥ* – deteriorado; *jarayā* – velho; *vāsasī* – vestes; *iva* – como.

TRADUCCIÓN

A despeito de tua relutância em morrer e de teu desejo de viver mesmo à custa da honra e do prestígio, teu mesquinho corpo certamente definhará e se deteriorará como uma roupa velha.

SIGNIFICADO

As palavras kṛpaṇasya jijīviṣoḥ são significativas. Há duas classes de homens. Uma se chama kṛpaṇa, e a outra se chama brāhmaṇa. O kṛpaṇa, ou homem avarento, não tem estimativa alguma de seu corpo material, ao passo que o brāhmaṇa tem uma verdadeira estimativa de si mesmo e do corpo material. O kṛpaṇa, tendo uma estimativa errada de seu corpo material, quer desfrutar da gratificação dos sentidos com toda a sua força, e, mesmo na velhice, quer tornar-se um jovem por meio de tratamento médico ou de outra forma. Dhṛtarāṣṭra é aqui tratado de kṛpaṇa porque, sem nenhuma estimativa de seu corpo

material, quer viver a qualquer custo, e Vidura tenta abrir-lhe os olhos para que veja que não pode viver além de seu prazo e que deve preparar-se para a morte. Visto que a morte é inevitável, por que deveria ele aceitar uma posição tão humilhante para continuar vivendo? É melhor tomar o caminho correto, mesmo ao risco da morte. A vida humana destina-se a pôr fim a todas as espécies de misérias da existência material, e a vida deve ser de tal modo regulada que se possa alcançar a meta desejada. Dhṛtarāṣṭra, devido à sua concepção errônea da vida, já havia desperdiçado oitenta por cento de sua energia conquistada, de modo que lhe convinha utilizar os dias restantes de sua avarenta vida para o bem supremo. Tal vida chama-se avarenta porque a pessoa não consegue utilizar adequadamente os bens da forma humana de vida. Esse homem avarento, somente por boa sorte, encontra uma alma autorrealizada como Vidura e, por sua instrução, livra-se da ignorância da existência material.

1.13.26

gata-svārtham imaṁ dehaṁ

virakto mukta-bandhanaḥ

avijñāta-gatir jahyāt

sa vai dhīra udāhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

gata-sva-artham – sem ser adequadamente utilizado; *imam* – este; *deham* – corpo material; *viraktaḥ* – indiferentemente; *mukta* – sendo liberado; *bandhanaḥ* – de todas as obrigações; *avijñāta-gatiḥ* – destino desconhecido; *jahyāt* – deve-se abandonar este corpo; *saḥ* – tal pessoa; *vai* – certamente; *dhīraḥ* – imperturbável; *udāhṛtaḥ* – é dito ser assim.

TRADUCCIÓN

Chama-se imperturbável aquele que vai para um lugar remoto e desconhecido e, livre de todas as obrigações, abandona seu corpo material quando este se torna inútil.

SIGNIFICADO

Narottama Dāsa Ṭhākura, um grande devoto e ācārya da seita Gauḍīya Vaiṣṇava, cantou: "Meu Senhor, simplesmente desperdicei minha vida. Tendo obtido o corpo humano, negligenciei adorar a Vossa Senhoria e, portanto, de boa vontade bebi veneno." Em outras palavras, o corpo humano destina-se especialmente ao cultivo do conhecimento do serviço devocional ao Senhor, sem o qual a vida se torna repleta de ansiedades e condições miseráveis. Por conseguinte, aconselha-se que aquele que desperdiçou sua vida sem tais atividades culturais deixe o lar sem o conhecimento de amigos e parentes e, estando assim livre de todas as obrigações para com a família, a sociedade, o país etc., abandone o corpo em algum destino desconhecido, de modo

que os outros não saibam onde e como ele encontrou a morte. Dhīra significa aquele que não se perturba, mesmo quando há provocação suficiente. A pessoa não consegue abandonar uma vida familiar confortável devido à sua relação afetuosa com a esposa e os filhos. A autorrealização é obstruída por essa afeição indevida pela família e, se alguém é de algum modo capaz de esquecer tal relação, chama-se imperturbado, ou dhīra. Esta é, contudo, a senda da renúncia baseada numa vida frustrada, mas a estabilização de tal renúncia só é possível pela associação com santos genuínos e almas autorrealizadas, por meio da qual a pessoa pode ocupar-se no amoroso serviço devocional ao Senhor. A rendição sincera aos pés de lótus do Senhor é possível ao despertar-se o transcendental sentido de serviço, o que se torna possível pela associação com devotos puros do Senhor. Dhṛtarāṣṭra teve a sorte suficiente de ter um irmão cuja própria associação era uma fonte de liberação para sua vida frustrada.

1.13.27

yaḥ svakāt parato veha

jāta-nirveda ātmavān

hṛdi kṛtvā hariṁ gehāt

pravrajet sa narottamaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ – qualquer um que; *svakāt* – por seu próprio despertar; *parataḥ vā* – ou ao ouvir de outro; *iha* – aqui neste mundo; *jāta* – torna-se; *nirvedaḥ* – indiferente ao apego material; *ātmavān* – consciência; *hṛdi* – dentro do coração; *kṛtvā* – tendo sido tomado por; *harim* – a Personalidade de Deus; *gehāt* – do lar; *pravrajet* – parte; *saḥ* – ele é; *nara-uttamaḥ* – o ser humano de primeira classe.

TRADUCCIÓN

É certamente um ser humano de primeira classe aquele que desperta e compreende, por si mesmo ou de outros, a falsidade e a miséria deste mundo material e, assim, abandona o lar e depende completamente da Personalidade de Deus que reside em seu coração.

SIGNIFICADO

Há três classes de transcendentalistas, a saber: 1) o dhīra, ou aquele que não se perturba por estar afastado da associação familiar; 2) aquele na ordem de vida renunciada, um sannyāsī por sentimento frustrado; e 3) um devoto sincero do Senhor, que desperta a consciência de Deus por meio de ouvir e cantar e abandona o lar dependendo completamente da Personalidade de Deus, que reside em seu coração. A ideia é que a ordem de vida renunciada, após uma vida frustrada de sentimento no mundo material, pode ser o degrau na senda da autorrealização, mas a verdadeira perfeição da senda da liberação é alcançada quando a pessoa se exercita em depender plenamente da Suprema

Personalidade de Deus, que vive no coração de todos como Paramātmā. A pessoa pode viver sozinha na mais escura selva, longe do lar, mas um devoto firme sabe muito bem que não está sozinho. A Suprema Personalidade de Deus está com ele, e Ele pode proteger Seu devoto sincero em qualquer circunstância difícil. Deve-se, portanto, praticar o serviço devocional em casa, ouvindo e cantando o santo nome, qualidade, forma, passatempos, séquito etc., em associação com devotos puros, e essa prática ajudará a pessoa a despertar a consciência de Deus na proporção de sua sinceridade de propósito. Quem deseja benefício material por meio de tais atividades devocionais jamais pode depender da Suprema Personalidade de Deus, embora Ele resida no coração de todos. Tampouco o Senhor dá qualquer orientação às pessoas que O adoram em busca de ganho material. Esses devotos materialistas podem ser abençoados pelo Senhor com benefícios materiais, mas não conseguem atingir a etapa do ser humano de primeira classe, como se mencionou acima. Há muitos exemplos de tais devotos sinceros na história do mundo, especialmente na Índia, e eles são nossos guias na senda da autorrealização. Mahātmā Vidura é um desses grandes devotos do Senhor, e todos nós devemos procurar seguir suas pegadas de lótus rumo à autorrealização.

1.13.28

athodīcīṁ diśaṁ yātu

svair ajñāta-gatir bhavān

ito 'rvāk prāyaśaḥ kālaḥ

puṁsāṁ guṇa-vikarṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha – portanto; *udīcīm* – norte; *diśam* – direção; *yātu* – por favor vá; *svaiḥ* – por seus parentes; *ajñāta* – sem conhecimento; *gatiḥ* – movimentos; *bhavān* – de você mesmo; *itaḥ* – depois disso; *arvāk* – anunciará; *prāyaśaḥ* – geralmente; *kālaḥ* – o tempo; *puṁsām* – dos homens; *guṇa* – qualidades; *vikarṣaṇaḥ* – diminuindo.

TRADUCCIÓN

Por favor, parta imediatamente para o Norte, sem que seus parentes saibam, pois em breve chegará o tempo que diminuirá as boas qualidades dos homens.

SIGNIFICADO

Uma vida de frustração pode ser compensada quando a pessoa se torna um dhīra, ou deixa o lar para sempre sem se comunicar com os parentes, e Vidura aconselhou seu irmão mais velho a adotar esse caminho sem demora, porque muito rapidamente se aproximava a era de Kali. Uma alma condicionada já está degradada pela associação material e, mesmo assim, no Kali-yuga as boas qualidades de um homem se deteriorarão até o critério mais baixo. Aconselhou-se a Dhṛtarāṣṭra que deixasse o lar antes que o Kali-yuga se aproximasse, porque a atmosfera criada por Vidura — suas valiosas instruções sobre os fatos da

vida — se desvaneceria devido à influência da era que se aproximava velozmente. Tornar-se narottama, ou um ser humano de primeira classe que depende completamente do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, não é possível para nenhum homem comum. Afirma-se na Bhagavad-gītā (Bg. 7.28) que somente uma pessoa completamente livre de todas as máculas dos atos pecaminosos pode depender do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Vidura aconselhou Dhṛtarāṣṭra a, pelo menos, tornar-se um dhīra no princípio, caso lhe fosse impossível tornar-se um sannyāsī ou um narottama. Esforçar-se persistentemente na linha da autorrealização ajuda a pessoa a elevar-se às condições de um narottama a partir da etapa de um dhīra. A etapa de dhīra é alcançada após prolongada prática do sistema de yoga, mas, pela graça de Vidura, a pessoa pode atingir essa etapa imediatamente, bastando dispor-se a adotar os meios da etapa de dhīra, que é a etapa preparatória para o sannyāsa. A etapa de sannyāsa é a etapa preparatória do paramahaṁsa, ou o devoto de primeira ordem do Senhor.

1.13.29

evaṁ rājā vidureṇānujena

prajñā-cakṣur bodhita ājamīḍhaḥ

chittvā sveṣu sneha-pāśān draḍhimno

niścakrāma bhrātṛ-sandarśitādhvā

PALABRA POR PALABRA

evam – assim; *rājā* – o Rei Dhṛtarāṣṭra; *vidureṇa anujena* – por seu irmão mais novo Vidura; *prajñā* – conhecimento introspectivo; *cakṣuḥ* – olhos; *bodhitaḥ* – sendo compreendido; *ājamīḍhaḥ* – Dhṛtarāṣṭra, descendente da família de Ajamīḍha; *chittvā* – ao romper; *sveṣu* – em relação aos parentes; *sneha-pāśān* – a forte rede de afeto; *draḍhimnaḥ* – por causa da firmeza; *niścakrāma* – saiu; *bhrātṛ* – pelo irmão; *sandarśita* – direção para; *adhvā* – o caminho da liberação.

TRADUCCIÓN

Assim, Mahārāja Dhṛtarāṣṭra, descendente da família de Ajamīḍha, firmemente convencido pelo conhecimento introspectivo [prajñā], rompeu de imediato a forte rede do afeto familiar por sua resoluta determinação. Dessa maneira, ele imediatamente deixou o lar para tomar a senda da liberação, como o orientara seu irmão mais novo, Vidura.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o grande pregador dos princípios do Śrīmad-Bhāgavatam, enfatizou a importância de associar-se com sādhus, ou devotos puros do Senhor. Ele disse que, mesmo por um momento de associação com um devoto puro, a pessoa pode alcançar toda a perfeição. Não nos envergonhamos de admitir que este fato foi experimentado em nossa vida prática. Não fôssemos favorecidos por Sua Divina

Graça Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, em nosso primeiro encontro de apenas alguns minutos, ter-nos-ia sido impossível aceitar esta poderosa tarefa de descrever o Śrīmad-Bhāgavatam em inglês. Sem tê-lo visto naquele momento oportuno, poderíamos ter-nos tornado um grandíssimo magnata dos negócios, mas jamais teríamos sido capazes de trilhar a senda da liberação e de nos ocupar no verdadeiro serviço ao Senhor sob as instruções de Sua Divina Graça. E eis aqui outro exemplo prático, pela ação da associação de Vidura com Dhṛtarāṣṭra. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra estava firmemente atado a uma rede de afinidades materiais relacionadas com política, economia e apego familiar, e fez tudo o que estava ao seu alcance para alcançar o pretenso sucesso em seus projetos planejados, mas frustrou-se do começo ao fim no que se referia às suas atividades materiais. E, contudo, apesar de sua vida de fracasso, alcançou o maior de todos os êxitos na autorrealização, pelas vigorosas instruções de um devoto puro do Senhor, que é o emblema típico de um sādhu. As escrituras prescrevem, portanto, que a pessoa se associe somente com sādhus, rejeitando todas as outras espécies de associação, e, ao fazê-lo, terá ampla oportunidade de ouvir os sādhus, que podem despedaçar os laços da afeição ilusória no mundo material. É um fato que o mundo material é uma grande ilusão, porque tudo parece ser uma realidade tangível, mas, no momento seguinte, tudo se evapora como a espuma agitada do mar ou uma nuvem no céu. Uma nuvem no céu sem dúvida parece ser uma realidade, porque chove, e, devido às chuvas, tantas coisas verdes e temporárias surgem, mas, em última análise, tudo desaparece, a

saber, a nuvem, a chuva e a vegetação verde, tudo no devido tempo. O céu, porém, permanece, e as variedades do céu ou os luzeiros também permanecem para sempre. De modo semelhante, a Verdade Absoluta, comparada ao céu, permanece eternamente, e a temporária ilusão semelhante a uma nuvem vem e vai embora. Os seres vivos tolos são atraídos pela nuvem temporária, mas os homens inteligentes estão mais interessados no céu eterno, com toda a sua variedade.

1.13.30

patiṁ prayāntaṁ subalasya putrī

pati-vratā cānujagāma sādhvī

himālayaṁ nyasta-daṇḍa-praharṣaṁ

manasvinām iva sat samprahāraḥ

PALABRA POR PALABRA

patim – seu marido; *prayāntam* – ao deixar o lar; *subalasya* – do Rei Subala; *putrī* – a digna filha; *pati-vratā* – devota ao marido; *ca* – também; *anujagāma* – seguiu; *sādhvī* – a casta; *himālayam* – em direção às Montanhas do Himalaia; *nyasta-daṇḍa* – aquele que aceitou o bastão da ordem renunciada; *praharṣam* – objeto de alegria; *manasvinām* – dos grandes lutadores; *iva* – como; *sat* – legítimo; *samprahāraḥ* – bom açoite.

TRADUCCIÓN

Gāndhārī, que era a filha do rei Subala de Kandahar [ou Gāndhāra], seguiu seu marido, vendo que ele se dirigia às montanhas Himalaias, que são o deleite daqueles que aceitaram o bastão da ordem renunciada, assim como os guerreiros que aceitaram um bom golpe do inimigo.

SIGNIFICADO

Saubalinī, ou Gāndhārī, filha do rei Subala e esposa do rei Dhṛtarāṣṭra, era ideal como esposa dedicada ao marido. A civilização Védica prepara especialmente esposas castas e dedicadas, das quais Gāndhārī é uma dentre muitas mencionadas na história. Lakṣmījī Sītādevī também era filha de um grande rei, mas seguiu seu marido, o Senhor Rāmacandra, até a floresta. De modo semelhante, como mulher, ela poderia permanecer em casa ou na casa do pai, mas, como dama casta e gentil, seguiu o marido sem hesitação. As instruções para a ordem de vida renunciada foram transmitidas a Dhṛtarāṣṭra por Vidura, e Gāndhārī estava ao lado do marido. Mas ele não lhe pediu que o seguisse, porque naquele momento estava plenamente determinado, como um grande guerreiro que enfrenta todo tipo de perigo no campo de batalha. Ele já não se sentia atraído pela suposta esposa ou pelos parentes, e decidiu partir sozinho; mas, como dama casta, Gāndhārī decidiu seguir o marido até o último momento. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra aceitou a ordem de vānaprastha, e nessa etapa permite-se que a esposa permaneça como servidora voluntária, mas na etapa de sannyāsa

nenhuma esposa pode ficar com o ex-marido. Considera-se que um sannyāsī está civilmente morto e, por isso, a esposa torna-se viúva civil, sem ligação com o ex-marido. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra não recusou sua fiel esposa, e ela seguiu o marido por sua própria conta e risco.

Os sannyāsīs aceitam um bastão como sinal da ordem de vida renunciada. Há dois tipos de sannyāsīs. Aqueles que seguem a filosofia Māyāvādī, encabeçada por Śrīpāda Śaṅkarācārya, aceitam apenas um bastão (eka-daṇḍa), ao passo que os que seguem a filosofia vaiṣṇava aceitam três bastões combinados (tri-daṇḍa). Os sannyāsīs Māyāvādīs são ekadaṇḍi-svāmīs, ao passo que os sannyāsīs vaiṣṇavas são conhecidos como tridaṇḍi-svāmīs, ou, mais distintamente, tridaṇḍi-gosvāmīs, para que se distingam dos filósofos Māyāvādīs. Os ekadaṇḍi-svāmīs em geral gostam dos Himalaias, mas os sannyāsīs vaiṣṇavas gostam de Vṛndāvana e Purī. Os sannyāsīs vaiṣṇavas são narottamas, ao passo que os sannyāsīs Māyāvādīs são dhīras. Aconselhou-se a Mahārāja Dhṛtarāṣṭra que seguisse os dhīras, porque naquela etapa era difícil para ele tornar-se um narottama.

1.13.31

ajāta-śatruḥ kṛta-maitro hutāgnir

viprān natvā tila-go-bhūmi-rukmaiḥ

gṛhaṁ praviṣṭo guru-vandanāya

na cāpaśyat pitarau saubalīṁ ca

PALABRA POR PALABRA

ajāta – nunca nascido; *śatruḥ* – inimigo; *kṛta* – tendo realizado; *maitraḥ* – adorando os semideuses; *huta-agniḥ* – e oferecendo combustível no fogo; *viprān* – os *brāhmaṇas*; *natvā* – oferecendo reverências; *tila-go-bhūmi-rukmaiḥ* – juntamente com grãos, vacas, terra e ouro; *gṛham* – no interior do palácio; *praviṣṭaḥ* – tendo entrado; *guru-vandanāya* – para oferecer respeito aos membros mais velhos; *na* – não; *ca* – também; *apaśyat* – viu; *pitarau* – seus tios; *saubalīm* – Gāndhārī; *ca* – também.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira, cujo inimigo jamais nasceu, executou seus deveres matinais diários orando, oferecendo sacrifício de fogo ao deus do Sol e oferecendo reverências, grãos, vacas, terra e ouro aos brāhmaṇas. Em seguida, entrou no palácio para apresentar seus respeitos aos mais velhos. Não conseguiu, porém, encontrar seu tio e sua tia, a filha do rei Subala.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o rei mais piedoso, porque ele mesmo praticava diariamente os deveres piedosos prescritos para os chefes de família. Os chefes de família devem levantar-se cedo pela manhã e, após o banho, devem oferecer respeitos às

Deidades em casa por meio de orações, oferecendo combustível no fogo sagrado, dando aos brāhmaṇas, em caridade, terra, vacas, grãos, ouro etc., e, por fim, oferecendo aos membros mais velhos os devidos respeitos e reverências. A menos que a pessoa esteja disposta a praticar os preceitos prescritos nos śāstras, não pode ser um bom homem simplesmente por conhecimento livresco. Os chefes de família modernos estão habituados a diferentes modos de vida, a saber, levantar-se tarde e então tomar chá na cama sem nenhum tipo de limpeza nem nenhuma das práticas purificatórias mencionadas acima. As crianças do lar são levadas a praticar aquilo que os pais praticam e, por isso, toda a geração desliza rumo ao inferno. Nada de bom se pode esperar deles a menos que se associem com sādhus. Como Dhṛtarāṣṭra, a pessoa materialista pode receber lições de um sādhu como Vidura e, assim, purificar-se dos efeitos da vida moderna.

Mahārāja Yudhiṣṭhira, contudo, não conseguiu encontrar no palácio seus dois tios, a saber, Dhṛtarāṣṭra e Vidura, juntamente com Gāndhārī, a filha do rei Subala. Estava ansioso por vê-los e, por isso, perguntou a Sañjaya, o secretário particular de Dhṛtarāṣṭra.

1.13.32

tatra sañjayam āsīnaṁ

papracchodvigna-mānasaḥ

gāvalgaṇe kva nas tāto

vṛddho hīnaś ca netrayoḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *sañjayam*–a Sañjaya; *āsīnam*–sentado; *papraccha*–ele perguntou; *udvigna-mānasaḥ*–cheio de ansiedade; *gāvalgaṇe*–o filho de Gavalgaṇa, Sañjaya; *kva*–onde está; *naḥ*–nosso; *tātaḥ*–tio; *vṛddhaḥ*–idoso; *hīnaḥ ca*–e privado de; *netrayoḥ*–os olhos.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira, tomado de ansiedade, voltou-se para Sañjaya, que ali estava sentado, e disse: Ó Sañjaya, onde está nosso tio, que é idoso e cego?

1.13.33

ambā ca hata-putrārtā

pitṛvyaḥ kva gataḥ suhṛt

api mayy akṛta-prajñe

hata-bandhuḥ sa bhāryayā

āśaṁsa-mānaḥ śamalaṁ

gaṅgāyāṁ duḥkhito 'patat

PALABRA POR PALABRA

ambā–tia materna; *ca*–e; *hata-putrā*–que havia perdido todos os seus filhos; *ārtā*–em situação lamentável; *pitṛvyaḥ*–o tio Vidura; *kva*–onde; *gataḥ*–foi; *suhṛt*–bem-querente; *api*–se porventura; *mayi*–para comigo; *akṛta-prajñe*–ingrato; *hata-bandhuḥ*–aquele que perdeu todos os seus filhos; *saḥ*–Dhṛtarāṣṭra; *bhāryayā*–com sua esposa; *āśaṁsa-mānaḥ*–em mente duvidosa; *śamalam*–ofensas; *gaṅgāyām*–nas águas do Ganges; *duḥkhitaḥ*–em mente angustiada; *apatat*–mergulhou.

TRADUCCIÓN

Onde está meu bem-querente, o tio Vidura, e a mãe Gāndhārī, que está muito afligida pela morte de todos os seus filhos? Meu tio Dhṛtarāṣṭra também estava muito mortificado pela morte de todos os seus filhos e netos. Indubitavelmente sou muito ingrato. Teria ele, por isso, levado minhas ofensas muito a sério e, junto com sua esposa, se lançado no Ganges?

SIGNIFICADO

Os Pāṇḍavas, especialmente Mahārāja Yudhiṣṭhira e Arjuna, anteviram as consequências da Batalha de Kurukṣetra, e por isso Arjuna recusou-se a executar a luta. A luta foi executada pela vontade do Senhor, mas os efeitos da aflição familiar, tal como a haviam imaginado antes, vieram a confirmar-se. Mahārāja Yudhiṣṭhira sempre teve consciência da grande aflição de seu tio Dhṛtarāṣṭra e de sua tia Gāndhārī, e por isso tomou todo cuidado

possível com eles em sua velhice e condições aflitas. Quando, portanto, não conseguiu encontrar o tio e a tia no palácio, naturalmente surgiram suas dúvidas, e ele conjeturou que tivessem descido às águas do Ganges. Ele se considerou ingrato, porque, quando os Pāṇḍavas estavam sem pai, Mahārāja Dhṛtarāṣṭra concedera-lhes todas as facilidades reais para viver e, em troca, ele havia matado todos os filhos dele na Batalha de Kurukṣetra. Como homem piedoso, Mahārāja Yudhiṣṭhira levava em conta todos os seus próprios atos errôneos inevitáveis, e jamais pensava nos atos errôneos de seu tio e companhia. Dhṛtarāṣṭra havia sofrido os efeitos de seus próprios atos errôneos pela vontade do Senhor, mas Mahārāja Yudhiṣṭhira pensava apenas em seus próprios atos errôneos inevitáveis. Essa é a natureza de um bom homem e devoto do Senhor. Um devoto jamais encontra defeitos nos outros, mas procura descobrir os seus próprios e, assim, corrigi-los na medida do possível.

1.13.34

pitary uparate pāṇḍau

sarvān naḥ suhṛdaḥ śiśūn

arakṣatāṁ vyasanataḥ

pitṛvyau kva gatāv itaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitari–ao meu pai; *uparate*–tendo caído; *pāṇḍau*–Mahārāja Pāṇḍu; *sarvān*–todos; *naḥ*–de nós; *suhṛdaḥ*–bem-querentes; *śiśūn*–pequenas crianças; *arakṣatām*–protegeram; *vyasanataḥ*–de todo tipo de perigos; *pitṛvyau*–os tios; *kva*–onde; *gatau*–partiram; *itaḥ*–deste lugar.

TRADUCCIÓN

Quando meu pai, Pāṇḍu, caiu e nós éramos todos pequenas crianças, esses dois tios nos protegeram de todo tipo de calamidade. Eram sempre nossos bons bem-querentes. Ah, para onde foram daqui?

1.13.35

sūta uvāca

kṛpayā sneha-vaiklavyāt

sūto viraha-karśitaḥ

ātmeśvaram acakṣāṇo

na pratyāhātipīḍitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *kṛpayā*–por plena compaixão; *sneha-vaiklavyāt*–perturbação mental devida ao profundo afeto;

sūtaḥ–Sañjaya; *viraha-karśitaḥ*–angustiado pela separação; *ātma-īśvaram*–seu mestre; *acakṣāṇaḥ*–não tendo visto; *na*–não; *pratyāha*–respondeu; *ati-pīḍitaḥ*–estando demasiadamente aflito.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Sañjaya, por não ter visto seu próprio amo, Dhṛtarāṣṭra, devido à compaixão por sua tristeza e condição mental, não conseguiu responder adequadamente a Mahārāja Yudhiṣṭhira.

SIGNIFICADO

Sañjaya foi o assistente pessoal de Mahārāja Yudhiṣṭhira por longuíssimo tempo, e assim teve a oportunidade de estudar a vida de Dhṛtarāṣṭra. E quando, por fim, viu que Dhṛtarāṣṭra havia deixado o lar sem o seu conhecimento, suas mágoas não tiveram limites. Ele sentia plena compaixão por Dhṛtarāṣṭra, porque, na partida da Batalha de Kurukṣetra, o rei Dhṛtarāṣṭra havia perdido tudo, homens e dinheiro, e, ao final, o rei e a rainha tiveram de deixar o lar em total frustração. Ele analisou a situação a seu próprio modo, pois não sabia que a visão interior de Dhṛtarāṣṭra fora despertada por Vidura e que, por isso, este deixara o lar em entusiástica alegria, em busca de uma vida melhor depois de afastar-se do poço escuro do lar. A menos que a pessoa esteja convencida de uma vida melhor após a renúncia à vida presente, ela não consegue manter-se na ordem de vida renunciada simplesmente por vestes artificiais ou por permanecer fora do lar.

1.13.36

vimṛjyāśrūṇi pāṇibhyāṁ

viṣṭabhyātmānam ātmanā

ajāta-śatruṁ pratyūce

prabhoḥ pādāv anusmaran

PALABRA POR PALABRA

vimṛjya–enxugando; *aśrūṇi*–lágrimas dos olhos; *pāṇibhyām*–com as mãos; *viṣṭabhya*–situado; *ātmānam*–a mente; *ātmanā*–pela inteligência; *ajāta-śatrum*–a Mahārāja Yudhiṣṭhira; *pratyūce*–começou a responder; *prabhoḥ*–de seu mestre; *pādau*–os pés; *anusmaran*–meditando.

TRADUCCIÓN

Primeiro, lentamente, aquietou sua mente pela inteligência e, enxugando as lágrimas e meditando nos pés de seu mestre, Dhṛtarāṣṭra, começou a responder a Mahārāja Yudhiṣṭhira.

1.13.37

sañjaya uvāca

nāhaṁ veda vyavasitaṁ

pitror vaḥ kula-nandana

gāndhāryā vā mahā-bāho

muṣito 'smi mahātmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

sañjayaḥ uvāca–Sañjaya disse; *na*–não; *aham*–eu; *veda*–sei; *vyavasitam*–determinação; *pitroḥ*–de seus tios; *vaḥ*–seus; *kula-nandana*–ó descendente da dinastia Kuru; *gāndhāryāḥ*–de Gāndhārī; *vā*–ou; *mahā-bāho*–ó grande rei; *muṣitaḥ*–enganado; *asmi*–fui; *mahā-ātmabhiḥ*–por essas grandes almas.

TRADUCCIÓN

Sañjaya disse: Meu caro descendente da dinastia Kuru, não tenho nenhuma informação sobre a determinação de seus dois tios nem de Gāndhārī. Ó rei, fui enganado por essas grandes almas.

SIGNIFICADO

Saber que grandes almas enganam os outros pode ser surpreendente, mas é um fato que as grandes almas enganam os outros por uma grande causa. Diz-se que o Senhor Kṛṣṇa também aconselhou Yudhiṣṭhira a dizer uma mentira diante de Droṇācārya, e isso foi também por uma grande causa. O Senhor o quis, e por isso foi uma grande causa. A satisfação do Senhor é o critério da autenticidade, e a mais elevada perfeição da vida é

satisfazer o Senhor por meio do próprio dever ocupacional. Esse é o veredito do Gītā e do Bhāgavatam. * Dhṛtarāṣṭra e Vidura, seguidos por Gāndhārī, não revelaram sua determinação a Sañjaya, embora este estivesse constantemente com Dhṛtarāṣṭra como seu assistente pessoal. Sañjaya jamais pensou que Dhṛtarāṣṭra pudesse realizar qualquer ato sem consultá-lo. Mas a partida de Dhṛtarāṣṭra de casa foi tão confidencial que nem sequer pôde ser revelada a Sañjaya. Sanātana Gosvāmī também enganou o carcereiro da prisão ao partir para ver Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, de modo semelhante, Raghunātha Dāsa Gosvāmī também enganou seu sacerdote e deixou o lar para sempre a fim de satisfazer o Senhor. Para satisfazer o Senhor, qualquer coisa é boa, pois está em relação com a Verdade Absoluta. Nós também tivemos a mesma oportunidade de enganar os membros da família e deixar o lar para nos ocuparmos no que era necessário por uma grande causa, e não há perda alguma para nenhuma das partes em semelhante fraude transcendental.

*yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam

sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ. (Bg. 18.46)

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā varṇāśrama-vibhāgaśaḥ

svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam (Bhāg. 1.2.13)

1.13.38

athājagāma bhagavān

nāradaḥ saha-tumburuḥ

pratyutthāyābhivādyāha

sānujo 'bhyarcayan munim

PALABRA POR PALABRA

atha–então; *ājagāma*–chegou; *bhagavān*–a divina personalidade; *nāradaḥ*–Nārada; *saha-tumburuḥ*–junto com seu tumburu (instrumento musical); *pratyutthāya*–tendo se levantado de seus assentos; *abhivādya*–oferecendo as devidas reverências; *āha*–disse; *sa-anujaḥ*–junto com os irmãos mais novos; *abhyarcayan*–assim enquanto recebia de maneira adequada; *munim*–o sábio.

TRADUCCIÓN

Enquanto Sañjaya assim falava, Śrī Nārada, o poderoso devoto do Senhor, surgiu em cena. Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos receberam-no de maneira apropriada, levantando-se de seus assentos e oferecendo reverências.

SIGNIFICADO

O Devarṣi Nārada é aqui descrito como *bhagavān* por ser o mais confidencial devoto do Senhor. O Senhor e Seus devotos mais

confidenciais são tratados no mesmo nível por aqueles que estão de fato ocupados no serviço amoroso do Senhor. Tais devotos confidenciais do Senhor são-Lhe muito queridos, porque viajam por toda parte para pregar as glórias do Senhor em diferentes capacidades e fazem o máximo possível para converter em devotos os não-devotos do Senhor, a fim de elevá-los à plataforma da sanidade. Na verdade, um ser vivo não pode ser um não-devoto do Senhor, devido à sua posição constitucional, mas, quando alguém se torna um não-devoto ou descrente, deve-se compreender que a pessoa em questão não está numa condição sadia de vida. Os devotos confidenciais do Senhor tratam tais seres vivos iludidos e, por isso, são os mais agradáveis aos olhos do Senhor. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* que ninguém Lhe é mais querido do que aquele que de fato prega as glórias do Senhor para converter os descrentes e não-devotos. A personalidades como Nārada devem-se oferecer todos os devidos respeitos, como os que se oferecem à própria Personalidade de Deus, e Mahārāja Yudhiṣṭhira, juntamente com seus nobres irmãos, foram exemplos para os outros ao receberem um devoto puro do Senhor como Nārada, que não tinha outra ocupação senão cantar as glórias do Senhor ao som de sua *vīṇā*, um instrumento musical de cordas.

1.13.39

yudhiṣṭhira uvāca

nāhaṁ veda gatiṁ pitror

bhagavan kva gatāv itaḥ

ambā vā hata-putrārtā

kva gatā ca tapasvinī

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; *na*–não; *aham*–eu mesmo; *veda*–sei; *gatim*–partida; *pitroḥ*–dos tios; *bhagavan*–ó divina personalidade; *kva*–onde; *gatau*–foram; *itaḥ*–deste lugar; *ambā*–tia materna; *vā*–também; *hata-putrā*–privada de seus filhos; *ārtā*–angustiada; *kva*–onde; *gatā*–foi; *ca*–também; *tapasvinī*–asceta.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Ó divina personalidade, não sei para onde foram meus dois tios. Tampouco consigo encontrar minha asceta tia, que está com o coração partido pela perda de todos os seus filhos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, como boa alma e devoto do Senhor, sempre teve consciência da grande perda de sua tia e de seus sofrimentos como asceta. Um asceta jamais se perturba com toda sorte de sofrimentos, e isso o torna forte e determinado na senda do progresso espiritual. A rainha Gāndhārī é um exemplo típico de asceta, por seu maravilhoso caráter em muitas situações

difíceis. Ela foi uma mulher ideal como mãe, esposa e asceta, e na história do mundo tal caráter numa mulher raramente se encontra.

1.13.40

karṇadhāra ivāpāre

bhagavān pāra-darśakaḥ

athābabhāṣe bhagavān

nārado muni-sattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

karṇa-dhāraḥ–capitão do navio; *iva*–como; *apāre*–nos vastos oceanos; *bhagavān*–representante do Senhor; *pāra-darśakaḥ*–aquele que pode indicar o caminho para o outro lado; *atha*–assim; *ābabhāṣe*–começou a dizer; *bhagavān*–a divina personalidade; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *muni-sat-tamaḥ*–o maior entre os filósofos devotos.

TRADUCCIÓN

Sois como o capitão de um navio num grande oceano e podeis nos guiar até nosso destino. Assim interpelado, a divina personalidade, *Devarṣi* Nārada, o maior dos filósofos devotos, começou a falar.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de filósofos, e o maior de todos eles é aquele que viu a Personalidade de Deus e se rendeu ao transcendental serviço amoroso ao Senhor. Dentre todos esses devotos puros do Senhor, Devarṣi Nārada é o principal, e por isso ele foi descrito aqui como o maior de todos os filósofos devotos. A menos que a pessoa seja um filósofo suficientemente instruído, por ter ouvido a filosofia Vedānta de um mestre espiritual genuíno, não pode ser um filósofo devoto instruído. É preciso ser muito fiel, instruído e renunciado; do contrário, não se pode ser um devoto puro. Um devoto puro do Senhor pode dar-nos orientação rumo ao outro extremo da ignorância. Devarṣi Nārada costumava visitar o palácio de Mahārāja Yudhiṣṭhira porque os Pāṇḍavas eram todos devotos puros do Senhor, e o Devarṣi estava sempre pronto a dar-lhes bom conselho sempre que necessário.

1.13.41

nārada uvāca

mā kañcana śuco rājan

yad īśvara-vaśaṁ jagat

lokāḥ sapālā yasyeme

vahanti balim īśituḥ

sa saṁyunakti bhūtāni

sa eva viyunakti ca

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; *mā*–nunca; *kañcana*–de modo algum; *śucaḥ*–lamenta; *rājan*–ó rei; *yat*–porque; *īśvara-vaśam*–sob o controle do Senhor Supremo; *jagat*–o mundo; *lokāḥ*–todos os seres vivos; *sa-pālāḥ*–incluindo seus líderes; *yasya*–cujos; *ime*–todos esses; *vahanti*–carregam; *balim*–meios de adoração; *īśituḥ*–para ser protegido; *saḥ*–Ele; *saṁyunakti*–reúne; *bhūtāni*–todos os seres vivos; *saḥ*–Ele; *eva*–também; *viyunakti*–dispersa; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada disse: Ó rei piedoso, não te lamentes por ninguém, pois todos estão sob o controle do Senhor Supremo. Por conseguinte, todos os seres vivos e seus líderes prestam adoração para serem bem protegidos. É somente Ele quem os reúne e os dispersa.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo, seja neste mundo material, seja no mundo espiritual, está sob o controle do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Começando de Brahmājī, o líder deste universo, e descendo até a insignificante formiga, todos acatam a ordem do Senhor Supremo. Assim, a posição constitucional do ser vivo é a subordinação ao controle do Senhor. O ser vivo tolo, especialmente o homem, rebela-se artificialmente contra a lei do

Supremo e, dessa forma, é castigado como um āsura, ou transgressor da lei. Um ser vivo é colocado numa posição específica pela ordem do Senhor Supremo, e é novamente removido desse lugar pela ordem do Senhor Supremo ou de Seus agentes autorizados. Brahmā, Śiva, Indra, Candra, Mahārāja Yudhiṣṭhira ou, na história moderna, Napoleão, Akbar, Alexandre, Gandhi, Subhas ou Nehru — todos são servos do Senhor, e são colocados e removidos de suas respectivas posições pela suprema vontade do Senhor. Nenhum deles é independente. Ainda que tais homens ou líderes se rebelem a ponto de não reconhecer a supremacia do Senhor, eles são postos sob leis ainda mais rigorosas do mundo material, por meio de diferentes misérias. Somente o homem tolo, portanto, diz que não há Deus. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava sendo convencido dessa verdade nua e crua, porque se achava grandemente perturbado pela súbita partida de seus velhos tios e de sua tia. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra foi colocado naquela posição de acordo com seus atos passados; ele já havia sofrido ou desfrutado dos benefícios que lhe couberam no passado, mas, por sua boa sorte, de uma forma ou de outra obteve um bom irmão mais novo, Vidura, e, por sua instrução, partira para alcançar a salvação, encerrando todas as contas no mundo material.

Ordinariamente, ninguém pode alterar, por meio de planos, o curso de sua devida felicidade e aflição. Todos têm de aceitá-las à medida que vêm, sob o sutil arranjo de kāla, ou o invencível tempo. Não adianta tentar contrariá-las. A melhor coisa, portanto, é que a pessoa se esforce por alcançar a salvação, e essa

prerrogativa é dada somente ao homem, devido à sua condição desenvolvida de atividades mentais e inteligência. Somente para o homem existem as diferentes instruções Védicas para a obtenção da salvação durante a forma humana de existência. Aquele que faz mau uso dessa oportunidade de inteligência avançada é, com certeza, condenado e posto em diferentes tipos de misérias, quer nesta vida presente, quer no futuro. É dessa maneira que o Supremo controla a todos.

1.13.42

yathā gāvo nasi protās

tantyāṁ baddhāś ca dāmabhiḥ

vāktantyāṁ nāmabhir baddhā

vahanti balim īśituḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *gāvaḥ*–a vaca; *nasi*–pelo nariz; *protāḥ*–atada por um fio; *tantyām*–pelo fio; *baddhāḥ*–presa por; *ca*–também; *dāmabhiḥ*–por cordas; *vāktantyām*–na rede dos hinos védicos; *nāmabhiḥ*–por nomenclaturas; *baddhāḥ*–condicionados; *vahanti*–cumprem; *balim*–ordens; *īśituḥ*–para ser controlado pelo Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Assim como a vaca, presa pelo nariz por uma longa corda, está condicionada, da mesma forma os seres humanos estão presos por diferentes preceitos Védicos e condicionados a obedecer às ordens do Supremo.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo, seja um homem, um animal, uma ave etc., pensa que é livre por si mesmo, mas, na verdade, ninguém está livre das severas leis do Senhor. As leis do Senhor são severas porque não podem ser desobedecidas em nenhuma circunstância. As leis feitas pelo homem podem ser evadidas por foragidos astutos, mas, nos códigos do supremo legislador, não há a mínima possibilidade de negligenciar as leis. Uma leve alteração no curso da lei feita por Deus pode acarretar um perigo descomunal a ser enfrentado pelo transgressor da lei. Essas leis do Supremo são geralmente conhecidas como os códigos da religião sob diferentes condições, mas o princípio da religião é, em toda parte, um só e o mesmo, a saber: obedecer às ordens do Deus Supremo. (Códigos da Religião) Essa é a condição da existência material. Todos os seres vivos no mundo material assumiram o risco da vida condicionada por sua própria escolha, e estão assim aprisionados pelas leis da natureza material. A única maneira de sair do enredamento é concordar em obedecer ao Supremo. Mas, em vez de se libertarem das garras de māyā, ou da ilusão, os tolos seres humanos prendem-se a diferentes denominações, sendo designados como brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, hindus,

muçulmanos, indianos, europeus, americanos, chineses e muitos outros, e assim cumprem as ordens do Senhor Supremo sob a influência dos respectivos preceitos escriturais ou legislativos. As leis estatutárias do Estado são imperfeitas réplicas imitativas dos Códigos Religiosos. O Estado secular, ou o Estado ateu, permite que os cidadãos infrinjam as leis de Deus, mas os impede de desobedecer às leis do Estado; o resultado é que as pessoas em geral sofrem mais por infringir as leis de Deus do que por obedecer às imperfeitas leis feitas pelo homem. Todo homem, por constituição, é imperfeito sob as condições da existência material, e não há a menor possibilidade de o homem mais avançado materialmente promulgar uma legislação perfeita. Por outro lado, não há tal imperfeição nas leis de Deus. Se as pessoas forem educadas nas leis de Deus, não haverá necessidade de um conselho legislativo improvisado, composto de homens sem rumo. Há necessidade de mudança nas leis improvisadas do homem, mas não há mudança nas leis feitas por Deus, porque foram tornadas perfeitas pela oniperfeita Personalidade de Deus. (Códigos da Religião) Os preceitos escriturais são feitos por representantes liberados de Deus, em consideração às diferentes condições de vida, e, ao cumprir gradualmente as ordens do Senhor, os seres vivos condicionados libertam-se das garras da existência material. A posição factual do ser vivo, contudo, é a de servo eterno do Senhor Supremo. Em seu estado liberado, ele presta serviço ao Senhor em amor transcendental e assim desfruta de uma vida de plena liberdade, às vezes até em nível de igualdade com o Senhor, ou às vezes mais que o próprio Senhor. Mas, no mundo material condicionado, todo ser vivo quer ser o

senhor dos demais seres vivos e, dessa forma, pela ilusão de māyā, tal mentalidade de querer dominar torna-se causa de mais uma extensão da vida condicionada. Assim, no mundo material, o ser vivo fica ainda mais condicionado, até que se renda ao Senhor revivendo seu estado original de servo eterno. Essa é a última instrução da Bhagavad-gītā e de todas as demais escrituras reconhecidas do mundo.

1.13.43

yathā krīḍopaskarāṇāṁ

saṁyoga-vigamāv iha

icchayā krīḍituḥ syātāṁ

tathaiveśecchayā nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *krīḍa-upaskarāṇām*–de brinquedos; *saṁyoga*–união; *vigamau*–separação; *iha*–neste mundo; *icchayā*–pela vontade de; *krīḍituḥ*–apenas para brincar; *syātām*–acontece; *tathā*–da mesma forma; *eva*–certamente; *īśa*–o Senhor Supremo; *icchayā*–pela vontade de; *nṛṇām*–dos seres humanos.

TRADUCCIÓN

Assim como um jogador dispõe e dispersa seus brinquedos segundo sua própria vontade, da mesma forma a vontade suprema do Senhor reúne os homens e os separa.

SIGNIFICADO

Devemos saber com certeza que a posição específica em que agora nos encontramos é um arranjo da vontade suprema em termos de nossos próprios atos no passado. O Senhor Supremo está presente como o Paramātmā localizado no coração de todo ser vivo, como se afirma na Bhagavad-gītā (Bg. 13.23), e por isso Ele conhece tudo de nossas atividades em cada etapa de nossas vidas. As reações de nossas ações são por Ele retribuídas, ao colocar-nos em algum lugar específico. Um homem rico tem um filho nascido com uma colher de prata na boca, mas a criança que veio como filho do homem rico merecia tal posição, e por isso é colocada ali pela vontade do Senhor. E, no momento específico em que a criança tem de ser removida daquele lugar, ela também é levada pela vontade do Supremo, ainda que a criança ou o pai não queiram ser separados da feliz relação. O mesmo acontece também no caso de um homem pobre. Nem o homem rico nem o homem pobre têm qualquer controle sobre esses encontros ou separações de seres vivos. O exemplo de um jogador e seus objetos de jogo não deve ser mal compreendido. Pode-se argumentar que o Senhor é obrigado a conceder os resultados reativos de nossas próprias ações, e que, assim, o

exemplo de um jogador não se aplicaria. Mas não é assim. Devemos sempre lembrar que o Senhor é a vontade suprema, e que Ele não está vinculado a nenhuma lei. Geralmente, a lei do karma é que a pessoa recebe o resultado de suas próprias ações, mas, em casos especiais, pela vontade do Senhor, tais ações resultantes também são alteradas. Essa alteração, porém, só pode ser efetuada pela vontade do Senhor, e por nenhuma outra. Por conseguinte, o exemplo do jogador citado neste verso é bem apropriado, pois a Vontade Suprema é absolutamente livre para fazer o que quiser; e, por ser todo-perfeito, não há erro algum em nenhuma de Suas ações ou reações. Essas alterações das ações resultantes são especialmente concedidas pelo Senhor quando há um devoto puro envolvido. Garante-se na Bhagavad-gītā (Bg. 9.30-31) que o Senhor salva de toda sorte de reações de pecados o devoto puro que se rendeu a Ele sem reservas, e não há dúvida quanto a isso. Há centenas de exemplos disso, realizados pelo Senhor, na história do mundo. Se o Senhor é capaz de alterar as reações resultantes dos atos passados de alguém, então, certamente, Ele próprio não está vinculado a nenhuma ação ou reação de Seus próprios atos. Ele é perfeito e transcendental a todas as leis.

1.13.44

yan manyase dhruvaṁ lokam

adhruvaṁ vā na cobhayam

sarvathā na hi śocyās te

snehād anyatra mohajāt

PALABRA POR PALABRA

yat–ainda que; *manyase*–pensas; *dhruvam*–Verdade Absoluta; *lokam*–pessoas; *adhruvam*–não-realidade; *vā*–ou; *na*–ou não; *ca*–também; *ubhayam*–ou ambos; *sarvathā*–em todas as circunstâncias; *na*–jamais; *hi*–certamente; *śocyāḥ*–motivo de lamentação; *te*–eles; *snehāt*–devido ao afeto; *anyatra*–ou de outra forma; *moha-jāt*–por causa do desconcerto.

TRADUCCIÓN

Ó rei, em todas as circunstâncias, quer consideres a alma um princípio eterno, ou o corpo material como perecível, ou tudo existir na Verdade Absoluta impessoal, ou tudo ser uma combinação inexplicável de matéria e espírito, os sentimentos de separação se devem somente ao afeto ilusório e nada mais.

SIGNIFICADO

O fato real é que todo ser vivo é uma parte integrante individual do Ser Supremo, e sua posição constitucional é a de servidor cooperativo subordinado. Quer em sua existência material condicionada, quer em sua posição liberada de pleno conhecimento e eternidade, a entidade viva está eternamente sob o controle do Senhor Supremo. Mas aqueles que não estão

familiarizados com o conhecimento factual apresentam muitas proposições especulativas sobre a verdadeira posição da entidade viva. Admite-se, contudo, por todas as escolas de filosofia, que o ser vivo é eterno e que o corpo que o cobre, composto de cinco elementos materiais, é perecível e temporário. A entidade viva eterna transmigra de um corpo material a outro pela lei do karma, e os corpos materiais são perecíveis por suas estruturas fundamentais. Portanto, não há nada a lamentar no caso de a alma ser transferida para outro corpo, ou de o corpo material perecer em determinada etapa. Há também outros que acreditam na fusão da alma espiritual no Espírito Supremo, quando ela se livra do invólucro material; e há ainda outros que não acreditam na existência de espírito ou de alma, mas acreditam na matéria tangível. Em nossa experiência cotidiana, encontramos tantas transformações da matéria de uma forma a outra, mas não lamentamos essas características mutáveis. Em qualquer dos casos acima, a força da energia divina é indetível; ninguém nela tem parte alguma e, assim, não há causa de pesar.

1.13.45

tasmāj jahy aṅga vaiklavyam

ajñāna-kṛtam ātmanaḥ

kathaṁ tv anāthāḥ kṛpaṇā

varteraṁs te ca māṁ vinā

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *jahi*–abandona; *aṅga*–ó rei; *vaiklavyam*–disparidade mental; *ajñāna*–ignorância; *kṛtam*–devida a; *ātmanaḥ*–de ti mesmo; *katham*–como; *tu*–mas; *anāthāḥ*–desamparados; *kṛpaṇāḥ*–pobres criaturas; *varteran*–serão capazes de sobreviver; *te*–eles; *ca*–também; *mām*–a mim; *vinā*–sem.

TRADUCCIÓN

Portanto, abandona a tua ansiedade devida à ignorância do eu. Estás agora pensando em como eles, que são pobres criaturas desamparadas, existirão sem ti.

SIGNIFICADO

Quando pensamos que nossos parentes e familiares estão desamparados e dependentes de nós, tudo isso se deve à ignorância. A toda criatura viva é concedida plena proteção pela ordem do Senhor Supremo, em termos da posição que cada uma adquiriu no mundo. O Senhor é conhecido como bhūta-bhṛt, aquele que dá proteção a todos os seres vivos. Cada um deve cumprir apenas os seus deveres; somente o Senhor Supremo pode dar proteção a qualquer outra pessoa. Isso é explicado mais claramente no verso seguinte.

1.13.46

kāla-karma-guṇādhīno

deho 'yaṁ pāñca-bhautikaḥ

katham anyāṁs tu gopāyet

sarpa-grasto yathā param

PALABRA POR PALABRA

kāla–o tempo eterno; *karma*–ação; *guṇa*–modos da natureza material; *adhīnaḥ*–sob o controle de; *dehaḥ*–corpo material e mente; *ayam*–este; *pāñca-bhautikaḥ*–feito dos cinco elementos; *katham*–como; *anyān*–outros; *tu*–mas; *gopāyet*–dar proteção; *sarpa-grastaḥ*–aquele que foi mordido pela serpente; *yathā*–assim como; *param*–outros.

TRADUCCIÓN

Este corpo material grosseiro, feito de cinco elementos, já está sob o controle do tempo eterno [*kāla*], da ação [*karma*] e dos modos da natureza material [*guṇa*]. Como então pode ele, já estando nas garras da serpente, proteger outros?

SIGNIFICADO

Os movimentos de libertação do mundo e a propaganda política, econômica, social e cultural não podem trazer benefício algum a

ninguém, por estarem controlados por um poder superior. Um ser vivo condicionado está sob o pleno controle da natureza material, representada pelo tempo eterno, e age sob o ditame dos diferentes modos da natureza. Há três modos materiais da natureza, a saber: bondade, paixão e ignorância. A menos que a pessoa esteja situada no modo da bondade, não pode ver as coisas como são. Os que estão sob a paixão e a ignorância nem sequer conseguem ver as coisas como são. Por conseguinte, uma pessoa apaixonada e ignorante não pode direcionar suas atividades pelo caminho correto. Somente o homem na qualidade da bondade pode ajudar até certo ponto. A maioria das pessoas é apaixonada e ignorante e, por isso, seus planos e projetos dificilmente podem fazer algum bem aos outros. Acima dos modos da natureza está o tempo eterno, que se chama kāla porque altera a forma de tudo no mundo material. Mesmo que sejamos capazes de fazer algo temporariamente benéfico, o tempo se encarregará de que o bom projeto se frustre com o passar do tempo. A única coisa que se pode fazer é livrar-se do tempo eterno, kāla, que é comparado a kāla-sarpa, ou a cobra cuja mordida é sempre letal. Ninguém pode ser salvo da mordida de uma cobra. O melhor remédio para sair das garras do kāla, semelhante à cobra, ou de sua integralidade, os modos da natureza, é o bhakti-yoga, tal como se recomenda na Bhagavad-gītā (Bg. 14.26). O mais elevado projeto perfeito de atividades filantrópicas é ocupar todos no ato de pregar o bhakti-yoga por todo o mundo, porque somente isso pode salvar as pessoas do controle de māyā, ou da natureza material, representada por

kāla, karma e guṇa, como se descreveu acima. A Bhagavad-gītā (Bg. 14.26) confirma isso definitivamente.

1.13.47

ahastāni sahastānām

apadāni catuṣ-padām

phalgūni tatra mahatāṁ

jīvo jīvasya jīvanam

PALABRA POR PALABRA

ahastāni–aqueles que são desprovidos de mãos; *sa-hastānām*–daqueles que são dotados de mãos; *apadāni*–aqueles que são desprovidos de pernas; *catuḥ-padām*–daqueles que têm quatro pernas; *phalgūni*–aqueles que são fracos; *tatra*–ali; *mahatām*–dos poderosos; *jīvaḥ*–a entidade viva; *jīvasya*–da entidade viva; *jīvanam*–subsistência.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são desprovidos de mãos são presas daqueles que têm mãos; aqueles desprovidos de pernas são presas dos quadrúpedes. Os fracos são a subsistência dos fortes, e a regra geral é que uma entidade viva é alimento para outra.

SIGNIFICADO

Existe, pela vontade suprema, uma lei sistemática de subsistência na luta pela existência, e não há escapatória para ninguém por mais que se planeje. Os seres vivos que vieram ao mundo material contra a vontade do Ser Supremo estão sob o controle de um poder supremo chamado māyā-śakti, o agente delegado do Senhor, e essa daivī māyā destina-se a afligir as almas condicionadas com as três espécies de misérias, uma das quais é explicada aqui neste verso: o fraco é a subsistência do forte. Ninguém é forte o bastante para proteger-se do ataque de um mais forte e, pela vontade do Senhor, há categorias sistemáticas do fraco, do mais forte e do mais forte de todos. Não há nada a lamentar se um tigre devora um animal mais fraco, incluindo um homem, porque essa é a lei do Senhor Supremo. Mas, embora a lei estabeleça que um ser humano deve subsistir de outro ser vivo, há também a lei do bom senso, pois cabe ao ser humano obedecer igualmente às leis das escrituras. Isso é impossível para os outros animais. O ser humano destina-se à autorrealização e, com esse propósito, não deve comer nada que não seja primeiramente oferecido ao Senhor. O Senhor aceita de Seu devoto todo tipo de preparações alimentícias feitas de vegetais, a saber, frutas, folhas e grãos. Frutas, folhas e leite em diferentes variedades podem ser oferecidos ao Senhor e, depois que o Senhor aceita o alimento, o devoto pode partilhar do prasādam, pelo qual todos os sofrimentos na luta pela existência serão gradualmente mitigados. Isso é confirmado na Bhagavad-gītā (Bg. 9.22). Mesmo aqueles que estão habituados a comer

animais podem oferecer alimento, não ao Senhor diretamente, mas a um agente do Senhor, sob certas condições de ritos religiosos. Os preceitos das escrituras não se destinam a incentivar os comedores de animais, mas a restringi-los por meio de princípios regulados.

O ser vivo é a fonte de subsistência para outros seres vivos mais fortes. Ninguém deve ficar muito ansioso quanto à sua subsistência em circunstância alguma, porque há seres vivos por toda parte, e nenhum ser vivo passa fome por falta de alimento em lugar algum. Nārada aconselha Mahārāja Yudhiṣṭhira a não se preocupar com o sofrimento de seus tios por falta de alimento, pois eles poderiam viver dos vegetais disponíveis nas selvas, como prasādam do Senhor Supremo, e assim perceber a senda da salvação.

A exploração do ser vivo mais fraco pelo mais forte é a lei natural da existência; há sempre uma tentativa de devorar o fraco nos diferentes reinos do ser vivo. Não há possibilidade de deter essa tendência por meio artificial algum sob as condições materiais, mas ela só pode ser detida ao despertar-se o sentido espiritual do ser humano por meio da prática de regulações espirituais. Os princípios reguladores espirituais, contudo, não permitem que um homem trucide animais mais fracos de um lado e, de outro, ensine aos demais a coexistência pacífica. Se o homem não permite aos animais a coexistência pacífica, como pode esperar uma existência pacífica na sociedade humana? Os líderes cegos devem, portanto, compreender o Ser Supremo e,

então, procurar implantar o reino de Deus. O reino de Deus, ou Rāma-rājya, é impossível sem o despertar da consciência de Deus na mente coletiva das pessoas do mundo.

1.13.48

tad idaṁ bhagavān rājann

eka ātmātmanāṁ sva-dṛk

antaro 'nantaro bhāti

paśya taṁ māyayorudhā

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *idam*–esta manifestação; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *rājan*–ó rei; *ekaḥ*–um sem segundo; *ātmā*–a Superalma; *ātmanām*–por Suas energias; *sva-dṛk*–qualitativamente semelhante a Ele; *antaraḥ*–sem; *anantaraḥ*–dentro e por Si mesmo; *bhāti*–assim se manifesta; *paśya*–olha; *tam*–somente a Ele; *māyayā*–pelas manifestações de diferentes energias; *urudhā*–parece ser muitos.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó rei, deverias olhar somente para o Senhor Supremo, que é um sem segundo e que Se manifesta por diferentes energias, estando tanto dentro quanto fora.

SIGNIFICADO

O Supremo Senhor, a Personalidade de Deus, é único e inigualável, mas Ele Se manifesta por meio de diferentes energias, porque é, por natureza, bem-aventurado. Os seres vivos são também manifestações de Sua energia marginal, qualitativamente unos com o Senhor, e há inumeráveis seres vivos tanto dentro como fora das energias externa e interna do Senhor. Visto que o mundo espiritual é uma manifestação da energia interna do Senhor, os seres vivos dentro dessa potência interna são qualitativamente unos com o Senhor, sem contaminação da potência externa. Embora seja qualitativamente uno com o Senhor, o ser vivo, devido à contaminação do mundo material, manifesta-se de forma pervertida e, por isso, experimenta a chamada felicidade e aflição no mundo material. Tais experiências são todas efêmeras e não afetam a alma espiritual. A percepção dessa felicidade e aflição efêmeras deve-se apenas ao esquecimento de suas qualidades, que são iguais às do Senhor. Há, contudo, uma corrente regular pela qual o próprio Senhor retifica a condição decaída do ser vivo, por dentro e por fora. Por dentro, Ele corrige o ser vivo desejoso como o Paramātmā localizado, e por fora corrige por meio de Suas manifestações, o mestre espiritual e as escrituras reveladas. Deve-se olhar para o Senhor; não se deve perturbar com as chamadas manifestações de felicidade ou aflição, mas deve-se procurar cooperar com o Senhor em Suas atividades externas de corrigir as almas decaídas. Somente por Sua ordem é que se deve tornar mestre espiritual e cooperar com o Senhor.

Não se deve tornar mestre espiritual em benefício próprio, ou para algum ganho material, ou como meio de negócio ou ocupação para ganhar o sustento. Os mestres espirituais genuínos, que olham para o Senhor Supremo a fim de cooperar com Ele, são de fato qualitativamente unos com o Senhor, e os que se esquecem dEle são apenas reflexos pervertidos. Por conseguinte, Nārada aconselha Yudhiṣṭhira Mahārāja a não se perturbar com os assuntos da chamada felicidade e aflição, mas a olhar somente para o Senhor a fim de executar a missão para a qual o Senhor descera. Esse era o seu dever primordial.

1.13.49

so 'yam adya mahārāja

bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

kāla-rūpo 'vatīrṇo 'syām

abhāvāya sura-dviṣām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Senhor Supremo; *ayam*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *adya*–atualmente; *mahārāja*–ó rei; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*–o criador ou o pai de tudo que foi criado; *kāla-rūpaḥ*–disfarçado como o tempo que tudo devora; *avatīrṇaḥ*–desceu; *asyām*–sobre o mundo; *abhāvāya*–para

eliminar; *sura-dviṣām*–aqueles que são contrários à vontade do Senhor.

TRADUCCIÓN

Aquela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, disfarçado de tempo que tudo devora [kāla-rūpa], desceu agora à Terra para eliminar os invejosos do mundo.

SIGNIFICADO

Há duas classes de seres humanos, a saber, os invejosos e os obedientes. Visto que o Senhor Supremo é único e o pai de todos os seres vivos, os seres vivos invejosos são também Seus filhos, mas são conhecidos como os asuras. Já os seres vivos que são obedientes ao Pai Supremo chamam-se devatās, ou semideuses, porque não estão contaminados pela concepção material da vida. Os asuras não só invejam o Senhor, a ponto de negar até mesmo Sua existência, mas também invejam todos os demais seres vivos. A predominância de asuras no mundo é ocasionalmente corrigida pelo Senhor, quando Ele os elimina do mundo e estabelece um governo de devatās, como os Pāṇḍavas. Sua designação como kāla, disfarçado, é significativa. Ele não é nem um pouco perigoso, mas é a forma transcendental de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Para os devotos, Sua forma factual é revelada, e para os não devotos Ele surge como kāla-rūpa, que é a forma causal. Essa forma causal do Senhor não é nem um pouco agradável aos asuras e, por isso, eles pensam no

Senhor como destituído de forma, a fim de sentirem-se seguros de que não serão aniquilados pelo Senhor.

1.13.50

niṣpāditaṁ deva-kṛtyam

avaśeṣaṁ pratīkṣate

tāvad yūyam avekṣadhvaṁ

bhaved yāvad iheśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

niṣpāditam–realizado; *deva-kṛtyam*–o que devia ser feito em benefício dos semideuses; *avaśeṣam*–o restante; *pratīkṣate*–sendo aguardado; *tāvat*–até esse momento; *yūyam*–todos vós, Pāṇḍavas; *avekṣadhvam*–observai e esperai; *bhavet*–possa; *yāvat*–enquanto; *iha*–neste mundo; *īśvaraḥ*–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

O Senhor já cumpriu Seus deveres para ajudar os semideuses e está aguardando o restante. Vós, os Pāṇḍavas, podeis esperar enquanto o Senhor estiver aqui na Terra.

SIGNIFICADO

O Senhor desce de Sua morada (Kṛṣṇaloka), o planeta mais elevado do céu espiritual, a fim de ajudar os semideuses administradores deste mundo material quando estes se veem grandemente atormentados pelos asuras, que invejam não só o Senhor, mas também Seus devotos. Como se referiu acima, os seres vivos condicionados entram em contato com a associação material por sua própria escolha, ditada por um forte desejo de assenhorear-se dos recursos do mundo material e de tornar-se senhores imitadores de tudo o que avistam. Todos tentam tornar-se um Deus imitador; há aguda competição entre tais deuses imitadores, e tais competidores são geralmente conhecidos como asuras. Quando há asuras em demasia no mundo, este se torna um inferno para aqueles que são devotos do Senhor. Devido à proliferação dos asuras, a massa de pessoas que geralmente são, por natureza, devotadas ao Senhor, bem como os devotos puros do Senhor, incluindo os semideuses nos planetas superiores, oram ao Senhor por alívio, e o Senhor ou desce pessoalmente de Sua morada, ou delega alguns de Seus devotos para reformar a condição decaída da sociedade humana, ou até mesmo da sociedade animal. Tais perturbações ocorrem não só na sociedade humana, mas também entre animais, aves ou outros seres vivos, incluindo os semideuses nos planetas superiores. O Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu pessoalmente para aniquilar asuras como Kaṁsa, Jarāsandha, Śiśupāla etc., e, durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, quase todos esses asuras foram mortos pelo Senhor. Agora, Ele aguardava a

aniquilação de Sua própria dinastia, chamada Yaduvaṁśa, que surgira neste mundo por Sua vontade. Ele queria levá-los embora antes de Sua própria partida para Sua morada eterna. Nārada, tal como Vidura, não revelou a iminente aniquilação da dinastia Yadu, mas indiretamente deu uma indicação ao rei e a seus irmãos para que esperassem até que o incidente ocorresse e o Senhor partisse.

1.13.51

dhṛtarāṣṭraḥ saha bhrātrā

gāndhāryā ca sva-bhāryayā

dakṣiṇena himavata

ṛṣīṇām āśramaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

dhṛtarāṣṭraḥ–Dhṛtarāṣṭra; *saha*–junto com; *bhrātrā*–seu irmão Vidura; *gāndhāryā*–Gāndhārī também; *ca*–e; *sva-bhāryayā*–sua própria esposa; *dakṣiṇena*–pelo lado sul; *himavataḥ*–das Montanhas Himalaias; *ṛṣīṇām*–dos *ṛṣis*; *āśramam*–nos retiros; *gataḥ*–foi.

TRADUCCIÓN

Ó rei, teu tio Dhṛtarāṣṭra, seu irmão Vidura e sua esposa Gāndhārī foram para o lado sul das montanhas Himalaias, onde há refúgios dos grandes sábios.

SIGNIFICADO

Para pacificar o aflito Mahārāja Yudhiṣṭhira, Nārada primeiro falou do ponto de vista filosófico, e então começou a descrever os futuros movimentos de seu tio, que podia ver por seus poderes proféticos, e assim começou a descrever como segue.

1.13.52

srotobhiḥ saptabhir yā vai

svardhunī saptadhā vyadhāt

saptānāṁ prītaye nānā

sapta-srotaḥ pracakṣate

PALABRA POR PALABRA

srotobhiḥ–por correntes; *saptabhiḥ*–por sete (divisões); *yā*–o rio; *vai*–certamente; *svardhunī*–o sagrado Ganges; *saptadhā*–sete ramos; *vyadhāt*–criou; *saptānām*–dos sete; *prītaye*–para a satisfação de; *nānā*–vários; *sapta-srotaḥ*–sete fontes; *pracakṣate*–conhecido pelo nome.

TRADUCCIÓN

O lugar chama-se Saptasrota (dividido por sete) porque ali as águas do sagrado Ganges se dividem em sete ramos. Isso foi feito para a satisfação dos sete grandes ṛṣis.

1.13.53

snātvānusavanaṁ tasmin

hutvā cāgnīn yathā-vidhi

ab-bhakṣa upaśāntātmā

sa āste vigataiṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

snātvā–tomando banho; *anusavanam*–regularmente três vezes (manhã, meio-dia e tarde); *tasmin*–naquele Ganges dividido em sete; *hutvā*–realizando o sacrifício Agni-hotra; *ca*–também; *agnīn*–no fogo; *yathā-vidhi*–de acordo com os preceitos da escritura; *ap-bhakṣaḥ*–jejuando ao beber apenas água; *upaśānta*–completamente controlado; *ātmā*–os sentidos grosseiros e a mente sutil; *saḥ*–Dhṛtarāṣṭra; *āste*–estaria situado; *vigata*–desprovido de; *eṣaṇaḥ*–pensamentos relacionados ao bem-estar familiar.

TRADUCCIÓN

Nas margens de Saptasrota, Dhṛtarāṣṭra está agora ocupado em iniciar o aṣṭāṅga-yoga, banhando-se três vezes ao dia, de manhã, ao meio-dia e à tarde, realizando o sacrifício Agnihotra com fogo e bebendo apenas água. Isso ajuda a pessoa a controlar a mente e os sentidos e a livra completamente dos pensamentos de afeição familiar.

SIGNIFICADO

O sistema de yoga é uma maneira mecânica de controlar os sentidos e a mente e desviá-los da matéria para o espírito. Os processos preliminares são a postura sentada, a meditação, os pensamentos espirituais, a manipulação do ar que passa dentro do corpo e a gradual situação em transe, voltado para a Pessoa Absoluta, o Paramātmā. Tais maneiras mecânicas de elevar-se à plataforma espiritual prescrevem alguns princípios reguladores: banhar-se três vezes ao dia, jejuar tanto quanto possível, sentar-se e concentrar a mente em assuntos espirituais e, assim, gradualmente libertar-se de viṣaya, ou objetivos materiais. A existência material significa estar absorto no objetivo material, que é simplesmente ilusório. Casa, país, família, sociedade, filhos, propriedade, negócios etc. são alguns dos invólucros materiais do espírito, o ātmā, e o sistema de yoga ajuda a pessoa a libertar-se de todos esses pensamentos ilusórios e a voltar-se gradualmente para a Pessoa Absoluta, o Paramātmā. Pela associação e educação materiais, aprendemos simplesmente a

concentrar-nos em coisas frágeis, mas o yoga é o processo de esquecê-las por completo. Os pretensos yogīs e sistemas de yoga modernos manifestam alguns feitos mágicos, e as pessoas ignorantes são atraídas por tais coisas falsas, ou aceitam o sistema de yoga como um processo barato de cura para doenças do corpo grosseiro. Mas, de fato, o sistema de yoga é o processo de aprender a esquecer o que adquirimos ao longo da luta pela existência. Dhṛtarāṣṭra esteve o tempo todo ocupado em melhorar os assuntos familiares, elevando o padrão de vida de seus filhos ou usurpando a propriedade dos Pāṇḍavas em prol de seus próprios filhos. Esses são assuntos comuns para um homem grosseiramente materialista e sem conhecimento da força espiritual. Ele não vê como isso pode arrastá-lo do céu ao inferno. Pela graça de seu irmão mais novo Vidura, Dhṛtarāṣṭra foi iluminado e pôde ver suas ocupações grosseiramente ilusórias, e, por essa iluminação, foi capaz de deixar o lar em busca da realização espiritual. Śrī Nāradadeva estava apenas predizendo o modo de seu progresso espiritual num lugar santificado pelo fluxo do celestial Ganges. Beber apenas água, sem alimento sólido, também é considerado jejum. Isso é necessário para o avanço do conhecimento espiritual. Um homem tolo quer ser um yogī barato, sem observar os princípios reguladores. Um homem que, de início, não tem controle sobre a língua dificilmente pode tornar-se um yogī. Yogī e bhogī são dois termos opostos. O bhogī, ou o folião que come e bebe, não pode ser um yogī, pois a um yogī jamais se permite comer e beber sem restrições. Podemos notar, com proveito, como Dhṛtarāṣṭra começou seu sistema de yoga bebendo apenas água e sentando-

se calmamente num lugar de atmosfera espiritual, profundamente absorto nos pensamentos do Senhor Hari, a Personalidade de Deus.

1.13.54

jitāsano jita-śvāsaḥ

pratyāhṛta-ṣaḍ-indriyaḥ

hari-bhāvanayā dhvasta-

rajaḥ-sattva-tamo-malaḥ

PALABRA POR PALABRA

jita-āsanaḥ–aquele que controlou a postura sentada; *jita-śvāsaḥ*–aquele que controlou o processo respiratório; *pratyāhṛta*–revertendo; *ṣaṭ*–seis; *indriyaḥ*–sentidos; *hari*–a Personalidade de Deus Absoluta; *bhāvanayā*–absorto em; *dhvasta*–conquistado; *rajaḥ*–paixão; *sattva*–bondade; *tamaḥ*–ignorância; *malaḥ*–contaminações.

TRADUCCIÓN

Aquele que controlou as posturas sentadas [a āsana ióguica] e o processo respiratório pode voltar os sentidos para a Absoluta Personalidade de Deus e, assim, tornar-se imune às contaminações dos modos da

natureza material, a saber, a bondade, a paixão e a ignorância mundanas.

SIGNIFICADO

As atividades preliminares do caminho do yoga são āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra, dhyāna, dhāraṇā etc. Mahārāja Dhṛtarāṣṭra haveria de alcançar êxito nessas ações preliminares, porque estava sentado num lugar santificado e se concentrava num único objetivo, a saber, a Suprema Personalidade de Deus (Hari). Dessa forma, todos os seus sentidos estavam sendo ocupados no serviço ao Senhor. Esse processo ajuda diretamente o devoto a obter liberdade das contaminações dos três modos materiais da natureza. Até mesmo o modo mais elevado, o modo material da bondade, é também causa de cativeiro material, e o que dizer das outras qualidades, a saber, a paixão e a ignorância. A paixão e a ignorância aumentam as propensões materiais de anseio por gozo material, e um forte sentido de luxúria provoca o acúmulo de riqueza e poder. Aquele que conquistou essas duas mentalidades inferiores e se elevou à plataforma da bondade, que é plena de conhecimento e moralidade, ainda assim não consegue controlar os sentidos, a saber, os olhos, a língua, o nariz, o ouvido e o tato. Mas aquele que se rendeu aos pés de lótus do Senhor Hari, como acima mencionado, pode transcender todas as influências dos modos da natureza material e fixar-se no serviço ao Senhor. O processo do bhakti-yoga, portanto, aplica diretamente os sentidos ao amoroso serviço ao Senhor. Isso impede o praticante de ocupar-se em atividades materiais. Esse processo de voltar os sentidos do apego material

para o amoroso serviço transcendental ao Senhor chama-se pratyāhāra, e o próprio processo chama-se prāṇāyāma, terminando, em última instância, em samādhi, ou absorção em comprazer o Supremo Senhor Hari por todos os meios.

1.13.55

vijñānātmani saṁyojya

kṣetrajñe pravilāpya tam

brahmaṇy ātmānam ādhāre

ghaṭāmbaram ivāmbare

PALABRA POR PALABRA

vijñāna–identidade purificada; *ātmani*–na inteligência; *saṁyojya*–fixando perfeitamente; *kṣetra-jñe*–no que se refere à entidade viva; *pravilāpya*–fundindo; *tam*–ele; *brahmaṇi*–no Supremo; *ātmānam*–a entidade viva pura; *ādhāre*–no reservatório; *ghaṭa-ambaram*–o espaço dentro do bloco; *iva*–como; *ambare*–no espaço supremo.

TRADUCCIÓN

Dhṛtarāṣṭra terá de amalgamar sua identidade pura com a inteligência e então fundir-se no Ser Supremo com o conhecimento de sua unidade qualitativa, como entidade viva, com o Brahman Supremo. Sendo

libertado do espaço bloqueado, terá de elevar-se ao céu espiritual.

SIGNIFICADO

O ser vivo, por seu desejo de assenhorear-se do mundo material e por recusar-se a cooperar com o Senhor Supremo, entra em contato com a soma total do mundo material, a saber, o mahat-tattva, e, a partir do mahat-tattva, desenvolve-se sua falsa identidade, com o mundo material, a inteligência, a mente e os sentidos. Isso encobre sua pura identidade espiritual. Pelo processo ióguico, quando se percebe sua pura identidade, o que se conhece como autorrealização, a pessoa tem então de reverter à posição original, amalgamando novamente no mahat-tattva os cinco elementos grosseiros e os elementos sutis, a mente e a inteligência. Assim, libertando-se das garras do mahat-tattva, ela tem de imergir na existência da Superalma. Em outras palavras, ela tem de perceber que, qualitativamente, não é diferente da Superalma e, dessa forma, transcende o céu material por sua pura inteligência idêntica e, assim, ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Esse é o mais elevado desenvolvimento perfeito da identidade espiritual, que foi alcançado por Dhṛtarāṣṭra pela graça de Vidura e do Senhor. A misericórdia do Senhor foi-lhe outorgada por seu contato pessoal com Vidura, e, quando ele de fato praticava as instruções de Vidura, o Senhor o ajudou a alcançar a mais elevada etapa de perfeição.

Um devoto puro do Senhor não vive em nenhum planeta do céu material, nem sente contato algum com os elementos materiais. Seu suposto corpo material não existe, por estar saturado da corrente espiritual do interesse idêntico ao do Senhor, e assim ele está permanentemente livre de todas as contaminações da soma total do mahat-tattva. Ele está sempre no céu espiritual, que alcança por ser transcendental aos sétuplos invólucros materiais, em razão do efeito de seu serviço devocional. As almas condicionadas estão dentro dos invólucros, ao passo que a alma liberada está muito além do invólucro.

1.13.56

dhvasta-māyā-guṇodarko

niruddha-karaṇāśayaḥ

nivartitākhilāhāra

āste sthāṇur ivācalaḥ

tasyāntarāyo maivābhūḥ

sannyastākhila-karmaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhvasta–sendo destruídos; *māyā-guṇa*–os modos da natureza material; *udarkaḥ*–efeitos posteriores; *niruddha*–sendo suspensos; *karaṇa-āśayaḥ*–os sentidos e a mente; *nivartita*–parado;

akhila–todos; *āhāraḥ*–alimento para os sentidos; *āste*–está sentado; *sthāṇuḥ*–imóvel; *iva*–como; *acalaḥ*–fixo; *tasya*–seu; *antarāyaḥ*–obstáculos; *mā eva*–jamais assim; *abhūḥ*–sejas; *sannyasta*–renunciado; *akhila*–todo tipo de; *karmaṇaḥ*–deveres materiais.

TRADUCCIÓN

Ele terá de suspender todas as ações dos sentidos, mesmo do exterior, e terá de ser impermeável às interações dos sentidos, que são influenciados pelos modos da natureza material. Após renunciar a todos os deveres materiais, deve tornar-se inabalável e estabelecido, além de todas as fontes de obstáculos no caminho.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra havia alcançado, pelo processo ióguico, a etapa de negação de toda sorte de reação material. Os efeitos dos modos materiais da natureza arrastam a vítima aos incansáveis desejos de desfrutar da matéria, mas a pessoa pode escapar desse falso gozo pelo processo ióguico. Cada sentido está sempre ocupado em buscar seu alimento e, dessa forma, a alma condicionada é atacada de todos os lados e não tem oportunidade de manter-se firme em busca alguma. Nārada aconselhou Mahārāja Yudhiṣṭhira a não perturbar seu tio tentando trazê-lo de volta ao lar. Ele estava agora além da atração de qualquer coisa material. Os modos materiais da natureza (os guṇas) têm seus diferentes

modos de atividade, mas, acima dos modos materiais da natureza, há também um modo espiritual, que é absoluto. Nirguṇa significa sem reação. O modo espiritual e seu efeito são idênticos; por isso, a qualidade espiritual distingue-se de sua contraparte material pela palavra nirguṇa. Após a completa suspensão dos modos materiais da natureza, a pessoa é admitida na esfera espiritual, e a ação ditada pelos modos espirituais chama-se serviço devocional, ou bhakti. O bhakti é, portanto, nirguṇa, alcançado pelo contato direto com o Absoluto.

1.13.57

sa vā adyatanād rājan

parataḥ pañcame 'hani

kalevaraṁ hāsyati svaṁ

tac ca bhasmī-bhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *vā*–com toda probabilidade; *adya*–hoje; *tanāt*–a partir de; *rājan*–ó rei; *parataḥ*–adiante; *pañcame*–no quinto; *ahani*–dia; *kalevaram*–corpo; *hāsyati*–abandona; *svam*–seu próprio; *tat*–isso; *ca*–também; *bhasmī*–cinzas; *bhaviṣyati*–se tornará.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ele abandonará seu corpo, muito provavelmente no quinto dia a partir de hoje. E seu corpo se converterá em cinzas.

SIGNIFICADO

A profecia de Nārada Muni proibiu Yudhiṣṭhira Mahārāja de ir ao lugar onde seu tio estava hospedado, porque, mesmo depois de abandonar o corpo por seu próprio poder místico, Dhṛtarāṣṭra não necessitaria de nenhuma cerimônia fúnebre, pois Nārada Muni indicou que seu corpo, por si só, se reduziria a cinzas. A perfeição do sistema de yoga é alcançada por meio desse poder místico: o yogī é capaz de abandonar o corpo no momento que ele próprio escolher e pode alcançar qualquer planeta que deseje, reduzindo a cinzas o corpo atual por meio de fogo gerado por si mesmo.

1.13.58

dahyamāne 'gnibhir dehe

patyuḥ patnī sahoṭaje

bahiḥ sthitā patiṁ sādhvī

tam agnim anu vekṣyati

PALABRA POR PALABRA

dahyamāne–enquanto está queimando; *agnibhiḥ*–pelo fogo; *dehe*–o corpo; *patyuḥ*–do marido; *patnī*–a esposa; *saha-uṭaje*–junto com a cabana de palha; *bahiḥ*–do lado de fora; *sthitā*–situada; *patim*–ao marido; *sādhvī*–a casta senhora; *tam*–aquele; *agnim*–fogo; *anu vekṣyati*–olhando com grande atenção, entrará no fogo.

TRADUCCIÓN

Enquanto do lado de fora observa seu marido, que queimará no fogo do poder místico junto com sua cabana de palha, sua casta esposa entrará no fogo com total atenção.

SIGNIFICADO

Gāndhārī era uma dama casta ideal, companheira de vida de seu marido e, por isso, quando viu o marido ardendo no fogo do yoga místico, junto com sua cabana de folhas, ela se desesperou. Ela deixara o lar após perder seus cem filhos e, na floresta, viu que seu amadíssimo marido também ardia. Agora, sentiu-se de fato sozinha e, por isso, entrou no fogo de seu marido e seguiu-o até a morte. Esse ato de uma dama casta entrar no fogo de seu marido morto chama-se o rito de satī, e a ação é considerada a mais perfeita para uma mulher. Numa era posterior, esse rito de satī tornou-se um odioso ato criminoso, porque a cerimônia era imposta mesmo a uma mulher que não a desejava. Nesta era decaída, não é possível a nenhuma dama seguir o rito de satī com

a mesma castidade com que o faziam Gāndhārī e outras em eras passadas. Uma esposa casta como Gāndhārī sentiria a separação do marido como algo mais ardente do que o próprio fogo. Tal dama pode observar voluntariamente o rito de satī, e não há força criminosa por parte de ninguém. Quando o rito tornou-se uma mera formalidade e se aplicou força sobre uma dama para que seguisse o princípio, de fato tornou-se criminoso e, por isso, a cerimônia teve de ser interrompida por lei do Estado. Essa profecia de Nārada Muni a Mahārāja Yudhiṣṭhira proibiu-o de ir ao encontro de sua tia viúva.

1.13.59

viduras tu tad āścaryaṁ

niśāmya kuru-nandana

harṣa-śoka-yutas tasmād

gantā tīrtha-niṣevakaḥ

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ–Vidura também; *tu*–mas; *tat*–aquele incidente; *āścaryam*–maravilhoso; *niśāmya*–vendo; *kuru-nandana*–ó filho da dinastia Kuru; *harṣa*–alegria; *śoka*–tristeza; *yutaḥ*–afetado por; *tasmāt*–daquele lugar; *gantā*–partirá; *tīrtha*–lugar de peregrinação; *niṣevakaḥ*–para ser revitalizado.

TRADUCCIÓN

Vidura, afetado de alegria e tristeza, partirá então daquele lugar de sagrada peregrinação.

SIGNIFICADO

Vidura ficou maravilhado ao ver a admirável partida de seu irmão Dhṛtarāṣṭra como um yogī liberado, pois, em sua vida passada, ele era muito apegado ao materialismo. É claro que foi somente graças a Vidura que seu irmão alcançou a desejável meta da vida. Por isso, ele ficou contente de saber disso. Ficou triste, porém, por não ter podido fazer com que seu irmão se transformasse num devoto puro. Vidura não conseguiu fazer isso porque Dhṛtarāṣṭra era hostil aos Pāṇḍavas, que eram todos devotos do Senhor. Uma ofensa aos pés de um vaiṣṇava é mais perigosa do que uma ofensa aos pés de lótus do Senhor. Vidura foi, certamente, muito generoso ao outorgar misericórdia a seu irmão Dhṛtarāṣṭra, cuja vida passada fora muito materialista. Mas, em última instância, o resultado dessa misericórdia certamente dependia da vontade do Senhor Supremo na vida presente; por isso, Dhṛtarāṣṭra alcançou apenas a liberação e, somente após muitos desses estados liberados de vida, a pessoa pode atingir a etapa do serviço devocional. Vidura ficou, com certeza, muito mortificado pela morte de seu irmão e de sua cunhada, e o único remédio para mitigar tal lamentação era partir em peregrinação. Assim, Mahārāja Yudhiṣṭhira não teve oportunidade de chamar Vidura de volta, seu tio sobrevivente.

1.13.60

ity uktvāthāruhat svargaṁ

nāradaḥ saha-tumburuḥ

yudhiṣṭhiro vacas tasya

hṛdi kṛtvājahāc chucaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *uktvā*–tendo se dirigido; *atha*–então; *āruhat*–ascendeu; *svargam*–ao espaço exterior; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *saha*–junto com; *tumburuḥ*–seu instrumento de cordas; *yudhiṣṭhiraḥ*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *vacaḥ*–instruções; *tasya*–dele; *hṛdi kṛtvā*–guardando no coração; *ajahāt*–abandonou; *śucaḥ*–todas as lamentações.

TRADUCCIÓN

Tendo assim falado, o grande sábio Nārada, junto com sua *vīṇā*, ascendeu ao espaço exterior. Yudhiṣṭhira guardou sua instrução no coração e assim pôde livrar-se de todas as lamentações.

SIGNIFICADO

Śrī Nāradajī é um eterno viajante do espaço, tendo sido dotado de um corpo espiritual pela graça do Senhor. Ele pode viajar pelos espaços exteriores tanto do mundo material quanto do

mundo espiritual sem restrição, podendo aproximar-se de qualquer planeta por meios mecânicos. Mahārāja Yudhiṣṭhira era um rei piedoso, e sua vida anterior foi a de filho de uma criada. Em razão de sua associação com devotos puros, ele foi elevado à posição de eterno viajante do espaço, gozando assim de liberdade de movimento. Por isso, a pessoa deve procurar seguir os passos de Nārada Muni, e não fazer um esforço inútil para alcançar outros planetas por meios mecânicos. Mahārāja Yudhiṣṭhira era um rei piedoso, e por isso podia ver Nārada Muni ocasionalmente; quem quer que deseje ver Nārada Muni deve, antes de tudo, ser piedoso e seguir os passos de Nārada Muni.

Aqui terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado “Dhṛtarāṣṭra Deixa o Lar”.

Capítulo 14

1.14.1

sūta uvāca

samprasthite dvārakāyāṁ

jiṣṇau bandhu-didṛkṣayā

jñātuṁ ca puṇya-ślokasya

kṛṣṇasya ca viceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; samprasthite–tendo ido a; dvārakāyām–a cidade de Dvārakā; jiṣṇau–Arjuna; bandhu–amigos e parentes; didṛkṣayā–para encontrá-los; jñātum–para saber; ca–também; puṇya-ślokasya–daquele cujas glórias são cantadas pelos hinos Védicos; kṛṣṇasya–do Senhor Kṛṣṇa; ca–e; viceṣṭitam–os planos futuros de trabalho.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Arjuna foi a Dvārakā para encontrar o Senhor Śrī Kṛṣṇa e outros amigos, e

também para saber do Senhor quais seriam Suas próximas atividades.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor desceu à terra para a proteção dos fiéis e a aniquilação dos ímpios; assim, após a Batalha de Kurukṣetra e o estabelecimento de Mahārāja Yudhiṣṭhira, a missão do Senhor estava completa. Os Pāṇḍavas, especialmente Śrī Arjuna, eram companheiros eternos do Senhor, e por isso Arjuna foi a Dvārakā ouvir do Senhor a respeito de Seu próximo programa de trabalho.

1.14.2

vyatītāḥ katicin māsās

tadā nāyāt tato 'rjunaḥ

dadarśa ghora-rūpāṇi

nimittāni kurūdvahaḥ

PALABRA POR PALABRA

vyatītāḥ–após passar; katicit–alguns; māsāḥ–meses; tadā–naquele momento; na āyāt–não regressou; tataḥ–de lá; arjunaḥ–Arjuna; dadarśa–observou; ghora–aterradores; rūpāṇi–aspectos; nimittāni–diversas causas; kuru-udvahaḥ–Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Passaram-se alguns meses e Arjuna não havia regressado. Mahārāja Yudhiṣṭhira então começou a observar presságios inauspiciosos, que eram em si mesmos aterradores.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é ad infinitum mais poderoso que o mais poderoso sol de nossa experiência. Milhões e bilhões de sóis são criados por Ele e aniquilados por Ele no decorrer de um único período de Sua respiração. No mundo material, considera-se o sol a fonte de toda a produtividade e energia material, e é unicamente graças ao sol que podemos ter as necessidades da vida. Por conseguinte, durante a presença pessoal do Senhor na terra, toda a parafernália de nossa paz e prosperidade, especialmente a religião e o conhecimento, estava em plena exibição em razão da presença do Senhor, assim como há uma plena inundação de luz na presença do sol resplandecente. Mahārāja Yudhiṣṭhira observou algumas discrepâncias em seu reino, e por isso ficou muito ansioso a respeito de Arjuna, que estava ausente havia muito tempo, e tampouco havia notícias do bem-estar de Dvārakā. Ele suspeitou do desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, pois, do contrário, não haveria possibilidade de presságios temíveis.

1.14.3

kālasya ca gatiṁ raudrāṁ

viparyastartu-dharmiṇaḥ

pāpīyasīṁ nṛṇāṁ vārtāṁ

krodha-lobhānṛtātmanām

PALABRA POR PALABRA

kālasya–do tempo eterno; ca–também; gatim–direção; raudrām–aterradora; viparyasta–invertidas; ṛtu–sazonais; dharmiṇaḥ–regularidades; pāpīyasīm–pecaminosos; nṛṇām–do ser humano; vārtām–meios de subsistência; krodha–ira; lobha–cobiça; anṛta–falsidade; ātmanām–das pessoas.

TRADUCCIÓN

Ele viu que a direção do tempo eterno havia mudado, e isso era muito aterrador. Havia perturbações nas regularidades sazonais. As pessoas em geral tornaram-se muito cobiçosas, iradas e enganosas. E ele viu que estavam adotando meios tortuosos de subsistência.

SIGNIFICADO

Quando a civilização se desliga da relação amorosa com a Suprema Personalidade de Deus, tornam-se desenfreados sintomas como mudanças nas regulações sazonais, meios

desonestos de subsistência, ganância, ira e fraudulência. A mudança nas regulações sazonais refere-se à atmosfera de uma estação manifestar-se em outra estação — por exemplo, a estação chuvosa ser transferida para o outono, ou os frutos e flores de uma estação frutificarem em outra estação. Um homem ímpio é invariavelmente ganancioso, irado e fraudulento. Tal homem pode ganhar seu sustento por qualquer meio, lícito ou ilícito. Durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, todos os sintomas acima eram notáveis por sua ausência. Mas Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou espantado ao experimentar mesmo uma leve mudança na atmosfera piedosa de seu reino, e de imediato suspeitou do desaparecimento do Senhor. Meios desonestos de subsistência implicam o desvio do próprio dever ocupacional. Há deveres prescritos para todos, tais como o brāhmaṇa, o kṣatriya, o vaiśya e o śūdra, mas qualquer um deles que se desvie de seu dever prescrito e declare ser seu o dever de outrem está seguindo um dever desonesto e impróprio. O homem torna-se demasiado ganancioso por riqueza e poder quando não tem um objetivo mais elevado na vida e quando pensa que esta vida terrena de poucos anos é tudo o que existe. A ignorância é a causa de todas essas anomalias na sociedade humana, e, para remover esta ignorância, especialmente nesta era de degradação, ali está o poderoso sol para distribuir luz sob a forma do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.14.4

jihma-prāyaṁ vyavahṛtaṁ

śāṭhya-miśraṁ ca sauhṛdam

pitṛ-mātṛ-suhṛd-bhrātṛ-

dam-patīnāṁ ca kalkanam

PALABRA POR PALABRA

jihma-prāyam–trapaceiro; vyavahṛtam–em todas as transações ordinárias; śāṭhya–duplicidade; miśram–adulterado em; ca–e; sauhṛdam–quanto aos bem-querentes amigos; pitṛ–pai; mātṛ–quanto à mãe; suhṛt–bem-querentes; bhrātṛ–o próprio irmão; dam-patīnām–quanto a marido e mulher; ca–também; kalkanam–desentendimento mútuo.

TRADUCCIÓN

Todas as transações e os tratos comuns ficaram poluídos pela trapaça, mesmo entre amigos. E, nos assuntos familiares, havia sempre desentendimento entre pais e mães e filhos, e entre benquerentes e entre irmãos. Mesmo entre marido e mulher havia sempre tensão e disputa.

SIGNIFICADO

Um ser vivo condicionado é dotado de quatro princípios de má conduta, a saber, os erros, a insanidade, a incapacidade e a trapaça. Estes são sinais de imperfeição, e, dentre os quatro, a propensão a enganar os outros é a mais proeminente. E esta

prática de trapaça existe nas almas condicionadas porque as almas condicionadas estão, primordialmente, no mundo material, imbuídas de um desejo antinatural de assenhorear-se do mundo material. Um ser vivo, em seu estado puro, não está condicionado pelas leis, porque, em seu estado puro, está consciente de que o ser vivo é eternamente subserviente ao Ser Supremo, e assim é sempre bom para ele permanecer subserviente, em vez de tentar falsamente assenhorear-se da propriedade do Senhor Supremo. No estado condicionado, o ser vivo não fica satisfeito ainda que, de fato, se torne o senhor de tudo o que vê — o que ele jamais consegue ser —, e por isso torna-se vítima de toda espécie de trapaça, mesmo com suas relações mais próximas e mais íntimas. Em tal estado insatisfatório de coisas, não há harmonia, nem mesmo entre pai e filhos, ou entre marido e mulher. Mas todas essas dificuldades conflitantes podem ser mitigadas por um único processo, que é o serviço devocional ao Senhor. O mundo da hipocrisia só pode ser refreado pela contraposição do serviço devocional ao Senhor, e por nada mais. Mahārāja Yudhiṣṭhira, tendo observado essas disparidades, conjecturou o desaparecimento do Senhor da terra.

1.14.5

nimittāny atyariṣṭāni

kāle tv anugate nṛṇām

lobhādy-adharma-prakṛtiṁ

dṛṣṭvovācānujaṁ nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

nimittāni–causas; ati–muito graves; ariṣṭāni–maus presságios; kāle–no decurso do tempo; tu–mas; anugate–passando; nṛṇām–da humanidade em geral; lobha-ādi–como a cobiça; adharma–irreligiosos; prakṛtim–hábitos; dṛṣṭvā–tendo observado; uvāca–disse; anujam–irmão mais novo; nṛpaḥ–o Rei.

TRADUCCIÓN

Com o passar do tempo, chegou o momento em que as pessoas em geral se acostumaram à cobiça, à ira, ao orgulho e outras faltas. Mahārāja Yudhiṣṭhira, observando todos esses presságios, falou a seu irmão mais novo.

SIGNIFICADO

Um rei piedoso como Mahārāja Yudhiṣṭhira de imediato ficava perturbado quando havia, desenfreados na sociedade, sintomas tão desumanos como a ganância, a ira, a irreligiosidade e a hipocrisia. E parece, por esta afirmação, que todos esses sintomas de sociedade degradada eram desconhecidos do povo daquela época, e foi espantoso para eles experimentá-los com o advento do Kali-yuga, ou a era da discórdia.

1.14.6

yudhiṣṭhira uvāca

sampreṣito dvārakāyāṁ

jiṣṇur bandhu-didṛkṣayā

jñātuṁ ca puṇya-ślokasya

kṛṣṇasya ca viceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Mahārāja Yudhiṣṭhira disse; sampreṣitaḥ–foi a; dvārakāyām–Dvārakā; jiṣṇuḥ–Arjuna; bandhu–amigos; didṛkṣayā–para encontrá-los; jñātum–para saber; ca–também; puṇya-ślokasya–da Personalidade de Deus; kṛṣṇasya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; ca–e; viceṣṭitam–plano de trabalho.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse a seu irmão mais novo Bhīmasena: Bhīmasena, enviei Arjuna a Dvārakā para encontrar seus amigos e para saber, da Personalidade de Deus Kṛṣṇa, a respeito de Seu programa de trabalho.

1.14.7

gatāḥ saptādhunā māsā

bhīmasena tavānujaḥ

nāyāti kasya vā hetor

nāhaṁ vededam añjasā

PALABRA POR PALABRA

gatāḥ–partiu; sapta–sete; adhunā–até agora; māsāḥ–meses; bhīmasena–ó Bhīmasena; tava–teu; anujaḥ–irmão mais novo; na–não; āyāti–retorna; kasya–por qual; vā–ou; hetoḥ–razão; na–não; aham–eu; veda–sei; idam–isso; añjasā–de fato.

TRADUCCIÓN

Desde que partiu, passaram-se sete meses e ele ainda não regressou. Não sei de fato como estão as coisas por lá.

1.14.8

api devarṣiṇādiṣṭaḥ

sa kālo 'yam upasthitaḥ

yadātmano 'ṅgam ākrīḍaṁ

bhagavān utsisṛkṣati

PALABRA POR PALABRA

api–se; deva-ṛṣiṇā–pelo semideus-sábio (Nārada); ādiṣṭaḥ–instruído; saḥ–esse; kālaḥ–tempo eterno; ayam–este; upasthitaḥ–chegou; yadā–quando; ātmanaḥ–de Seu próprio ser; aṅgam–porção plenária; ākrīḍam–manifestação; bhagavān–a Personalidade de Deus; utsisṛkṣati–está prestes a abandonar.

TRADUCCIÓN

Estará Ele prestes a encerrar Seus passatempos terrenos, como indicou Devarṣi Nārada? Já terá chegado esse momento?

SIGNIFICADO

Como discutimos muitas vezes, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, tem muitas expansões plenárias, e cada uma delas, embora igualmente poderosa, executa funções diferentes. No Bhagavad-gītā há diferentes declarações feitas pelo Senhor, e cada uma dessas declarações destina-se a diferentes porções plenárias ou a porções das porções plenárias. Por exemplo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nesse momento Eu próprio desço." (Bg. 4.7)

“Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do sol e da lua, a sílaba om nos mantras Védicos; sou o som no éter e a capacidade no homem.” (Bg. 7.8)

“Se Eu cessasse de trabalhar, então todos estes mundos seriam levados à ruína. Eu também seria a causa da criação de uma população indesejada, e assim destruiria a paz de todos os seres sencientes.” (Bg. 3.24)

“Toda ação realizada por um grande homem é seguida pelos homens comuns. E quaisquer padrões que ele estabeleça por atos exemplares, o mundo inteiro segue.” (Bg. 3.21)

Todas as declarações acima do Senhor aplicam-se a diferentes porções plenárias do Senhor, a saber, Suas expansões de Saṅkarṣaṇa, Vāsudeva, Pradyumna, Aniruddha, Nārāyaṇa etc. Todas essas expansões são Ele próprio, sob diferentes expansões transcendentais, e ainda assim o Senhor, como Śrī Kṛṣṇa, atua numa esfera diferente de intercâmbio transcendental com diferentes categorias de devotos. E, no entanto, o Senhor Kṛṣṇa, como Ele é, aparece uma vez no dia de Brahmā (ou após o transcurso de 864 trilhões de anos solares) em cada universo, e todos os Seus passatempos transcendentais são exibidos em cada universo num desenrolar rotineiro. Mas, nesse desenrolar rotineiro, as funções do Senhor Kṛṣṇa, do Senhor Vāsudeva etc. são problemas complexos para o leigo. Não há diferença entre o Eu do Senhor e o corpo transcendental do Senhor. As expansões executam atividades diferenciadas. Quando o Senhor, contudo, aparece em Sua pessoa como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Suas outras

porções plenárias também se unem a Ele por Sua potência inconcebível chamada yogamāyā, e assim o Senhor Kṛṣṇa de Vṛndāvana é diferente do Senhor Kṛṣṇa de Mathurā ou do Senhor Kṛṣṇa de Dvārakā. O virāṭa rūpa do Senhor Kṛṣṇa também é diferente dEle, por Sua potência inconcebível. O virāṭa rūpa exibido no Campo de Batalha de Kurukṣetra é a concepção material de Sua forma. Por isso, quando o Senhor Kṛṣṇa foi aparentemente morto pelo arco e flecha do caçador, deve-se compreender que o Senhor deixou Seu suposto corpo material no mundo material. O Senhor é kaivalya, e para Ele não há diferença entre matéria e espírito, porque tudo é criado a partir dEle. Por conseguinte, Seu deixar um tipo de corpo ou aceitar outro corpo não significa que Ele seja como o ser vivo comum. Todas essas atividades são simultaneamente unas e diferentes, por Sua potência inconcebível. Quando Mahārāja Yudhiṣṭhira lamentava a possibilidade de Seu desaparecimento, isso era apenas em conformidade com um costume de lamentar o desaparecimento de um grande amigo, mas, de fato, o Senhor jamais abandona Seu corpo transcendental, como erroneamente concebem as pessoas menos inteligentes. Tais pessoas menos inteligentes foram condenadas pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā, e são conhecidas como os mūḍhas. O fato de o Senhor ter deixado Seu corpo significa que Ele deixou novamente Suas porções plenárias nos respectivos dhāmas (moradas transcendentais), assim como deixou Seu virāṭa rūpa no mundo material.

1.14.9

yasmān naḥ sampado rājyaṁ

dārāḥ prāṇāḥ kulaṁ prajāḥ

āsan sapatna-vijayo

lokāś ca yad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

yasmāt–de quem; naḥ–nossa; sampadaḥ–opulência; rājyam–reino; dārāḥ–boas esposas; prāṇāḥ–existência de vida; kulam–dinastia; prajāḥ–súditos; āsan–tornaram-se possíveis; sapatna–competidores; vijayaḥ–conquista sobre; lokāḥ–acomodação futura em planetas superiores; ca–e; yat–por cuja; anugrahāt–pela misericórdia de.

TRADUCCIÓN

Foi unicamente dEle que toda a nossa opulência real, nossas boas esposas, vidas, prole, nosso controle sobre os súditos, a vitória sobre os inimigos e as futuras moradas em planetas superiores se tornaram possíveis. Tudo isso se deve à Sua misericórdia imotivada para conosco.

SIGNIFICADO

A prosperidade material consiste numa boa esposa, num bom lar, em terra suficiente, em bons filhos, em relações familiares aristocráticas, na vitória sobre os competidores e, pelo trabalho piedoso, na obtenção de moradas nos planetas celestiais superiores, para melhores facilidades de comodidades materiais. Essas facilidades não são conquistadas apenas pelo árduo trabalho manual ou por meios desleais, mas pela misericórdia do Senhor Supremo. A prosperidade conquistada pelo esforço pessoal também depende da misericórdia do Senhor. O labor pessoal deve existir, em acréscimo à bênção do Senhor, mas, sem a bênção do Senhor, ninguém alcança êxito simplesmente pelo labor pessoal. O homem modernizado de Kali-yuga crê no esforço pessoal e nega a bênção do Senhor Supremo. Até mesmo um grande sannyāsī da Índia proferiu discursos em Chicago, protestando contra as bênçãos do Senhor Supremo. Mas, no que tange aos śāstras Védicos, como encontramos nas páginas do Śrīmad-Bhāgavatam, a sanção última de todo êxito repousa nas mãos do Senhor Supremo. Mahārāja Yudhiṣṭhira admite esta verdade em seu êxito pessoal, e convém à pessoa seguir os passos de um grande rei e devoto do Senhor para fazer da vida um pleno êxito. Se alguém pudesse alcançar o êxito sem a sanção do Senhor, então nenhum médico deixaria de curar um paciente. Apesar do tratamento mais avançado de um paciente que sofre, por parte do médico mais atualizado, ocorre a morte; e mesmo no caso mais desesperançado, sem tratamento médico, um paciente se cura de modo espantoso. Por conseguinte, a

conclusão é que a sanção de Deus é a causa imediata de todos os acontecimentos, bons ou maus. Todo homem bem-sucedido deve sentir-se grato ao Senhor por tudo o que alcançou.

1.14.10

paśyotpātān nara-vyāghra

divyān bhaumān sadaihikān

dāruṇān śaṁsato 'dūrād

bhayaṁ no buddhi-mohanam

PALABRA POR PALABRA

paśya–veja apenas; utpātān–perturbações; nara-vyāghra–ó homem de força semelhante à do tigre; divyān–ocorrências no céu ou por influência planetária; bhaumān–ocorrências na Terra; sa-daihikān–ocorrências do corpo e da mente; dāruṇān–tremendamente perigosas; śaṁsataḥ–indicando; adūrāt–no futuro próximo; bhayam–perigo; naḥ–nossa; buddhi–inteligência; mohanam–iludindo.

TRADUCCIÓN

Vê só, ó homem de força de tigre, quantas misérias devidas às influências celestiais, às reações terrestres e às dores corpóreas — todas muito perigosas em si

mesmas — pressagiam perigo num futuro próximo, iludindo nossa inteligência.

SIGNIFICADO

O avanço material da civilização significa o avanço das reações das três classes de misérias devidas à influência celestial, às reações terrestres e às dores corpóreas ou mentais. Pela influência celestial das estrelas, há muitas calamidades, como calor excessivo, frio, chuvas ou ausência de chuvas, e os efeitos subsequentes são a fome, a doença e a epidemia, sendo o resultado conjunto a agonia do corpo e da mente. A ciência material feita pelo homem nada pode fazer para neutralizar todas essas três classes de misérias. Todas elas são punições provenientes da energia superior da māyā, sob a direção do Senhor Supremo. Por isso, nosso contato constante com o Senhor por meio do serviço devocional pode trazer-nos alívio, sem que sejamos perturbados no cumprimento de nossos deveres humanos. Os asuras, contudo, não creem na existência de Deus, e fazem seus próprios planos para neutralizar todas essas três classes de misérias, e assim fracassam todas as vezes. O Bhagavad-gītā afirma claramente que a reação da energia material jamais pode ser vencida, em razão dos efeitos coercitivos dos três modos. Tais reações só podem ser superadas por quem se rende plenamente, em devoção, sob os pés de lótus do Senhor. (Bg. 7.14)

1.14.11

ūrv-akṣi-bāhavo mahyaṁ

sphuranty aṅga punaḥ punaḥ

vepathuś cāpi hṛdaye

ārād dāsyanti vipriyam

PALABRA POR PALABRA

ūru–coxas; akṣi–olhos; bāhavaḥ–os braços; mahyam–em mim; sphuranti–tremendo; aṅga–lado esquerdo do corpo; punaḥ punaḥ–repetidamente; vepathuḥ–palpitações; ca–também; api–certamente; hṛdaye–no coração; ārāt–por medo; dāsyanti–indicando; vipriyam–indesejáveis.

TRADUCCIÓN

O lado esquerdo de meu corpo, minhas coxas, meus braços e meus olhos estão todos tremendo repetidamente. Estou sentindo palpitações no coração por medo. Tudo isso indica acontecimentos indesejáveis.

SIGNIFICADO

A existência material está repleta de coisas indesejáveis. Coisas que não queremos são-nos impostas por alguma energia superior, e não percebemos que essas coisas indesejáveis estão

sob o domínio dos três modos da natureza material. Quando os olhos, os braços e as coxas de um homem tremem constantemente, deve-se saber que algo indesejável está prestes a acontecer. Essas coisas indesejáveis são comparadas ao fogo numa floresta. Ninguém vai à floresta para atear fogo, mas o fogo surge automaticamente na floresta, criando calamidades inconcebíveis para os seres vivos do bosque. Tal fogo não pode ser extinto por nenhum esforço humano. O fogo só pode ser extinto pela misericórdia do Senhor, que envia nuvens para derramar água sobre a floresta. De modo semelhante, os acontecimentos indesejáveis da vida não podem ser impedidos por nenhum número de planos. Tais misérias só podem ser removidas pela misericórdia do Senhor, que envia Seus representantes genuínos para esclarecer os seres humanos e assim salvá-los de todas as calamidades.

1.14.12

śivaiṣodyantam ādityam

abhirauty analānanā

mām aṅga sārameyo 'yam

abhirebhaty abhīruvat

PALABRA POR PALABRA

śivā–chacal; eṣā–este; udyantam–nascente; ādityam–o sol; abhi–em direção a; rauti–uivando; anala–fogo; ānanā–rosto; mām–em mim; aṅga–ó Bhīma; sārameyaḥ–cão; ayam–este; abhirebhati–ladra em direção a; abhīru-vat–sem medo.

TRADUCCIÓN

Vê só, ó Bhīma, como a chacal uiva para o sol nascente e vomita fogo, e como o cão late para mim destemidamente.

SIGNIFICADO

Estes são alguns maus presságios que indicam algo indesejável no futuro próximo.

1.14.13

śastāḥ kurvanti māṁ savyaṁ

dakṣiṇaṁ paśavo 'pare

vāhāṁś ca puruṣa-vyāghra

lakṣaye rudato mama

PALABRA POR PALABRA

śastāḥ–animais úteis como a vaca; kurvanti–estão colocando; mām–a mim; savyam–à esquerda; dakṣiṇam–circundando; paśavaḥ apare–outros animais inferiores como os asnos; vāhān–os cavalos (montarias); ca–também; puruṣa-vyāghra–ó tigre entre os homens; lakṣaye–vejo; rudataḥ–chorando; mama–os meus.

TRADUCCIÓN

Ó Bhīmasena, tigre entre os homens, agora animais úteis como as vacas estão passando à minha esquerda, e animais inferiores como os asnos estão me circundando. Meus cavalos parecem chorar ao me ver.

1.14.14

mṛtyu-dūtaḥ kapoto 'yam

ulūkaḥ kampayan manaḥ

pratyulūkaś ca kuhvānair

viśvaṁ vai śūnyam icchataḥ

PALABRA POR PALABRA

mṛtyu–morte; dūtaḥ–mensageiro da; kapotaḥ–pombo; ayam–este; ulūkaḥ–coruja; kampayan–fazendo tremer; manaḥ–a mente; pratyulūkaḥ–os rivais das corujas (corvos); ca–e; kuhvānaiḥ–gritos

estridentes; viśvam–o cosmos; vai–ou; śūnyam–vazio; icchataḥ–desejando.

TRADUCCIÓN

Veja apenas! Este pombo é como um mensageiro da morte. Os gritos das corujas e de seus rivais, os corvos, fazem meu coração tremer. Parece que querem fazer do universo inteiro um vazio.

1.14.15

dhūmrā diśaḥ paridhayaḥ

kampate bhūḥ sahādribhiḥ

nirghātaś ca mahāṁs tāta

sākaṁ ca stanayitnubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

dhūmrāḥ–enfumaçadas; diśaḥ–todas as direções; paridhayaḥ–cerco; kampate–tremendo; bhūḥ–a Terra; saha adribhiḥ–juntamente com as colinas e montanhas; nirghātaḥ–raio do céu azul; ca–também; mahān–muito grande; tāta–ó Bhīma; sākam–com; ca–também; stanayitnubhiḥ–som de trovão sem nuvem alguma.

TRADUCCIÓN

Veja apenas como a fumaça rodeia o céu. Parece que a Terra e as montanhas estão tremendo. Ouça o trovão sem nuvens e veja os raios que caem do céu azul.

1.14.16

vāyur vāti khara-sparśo

rajasā visṛjaṁs tamaḥ

asṛg varṣanti jaladā

bībhatsam iva sarvataḥ

PALABRA POR PALABRA

vāyuḥ–vento; vāti–soprando; khara-sparśaḥ–violentamente; rajasā–pela poeira; visṛjan–criando; tamaḥ–escuridão; asṛk–sangue; varṣanti–chovendo; jaladāḥ–as nuvens; bībhatsam–desastroso; iva–como; sarvataḥ–por toda parte.

TRADUCCIÓN

O vento sopra violentamente, espalhando poeira por toda parte e criando escuridão. As nuvens estão chovendo por toda parte com desastres sangrentos.

1.14.17

sūryaṁ hata-prabhaṁ paśya

graha-mardaṁ mitho divi

sasaṅkulair bhūta-gaṇair

jvalite iva rodasī

PALABRA POR PALABRA

sūryam–o sol; hata-prabham–seus raios declinando; paśya–veja apenas; graha-mardam–choques dos astros; mithaḥ–entre si; divi–no céu; sa-saṅkulaiḥ–misturado com; bhūta-gaṇaiḥ–pelas entidades vivas; jvalite–sendo incendiado; iva–como se; rodasī–chorando.

TRADUCCIÓN

Os raios do sol estão declinando, e os astros parecem estar lutando entre si. Entidades vivas confusas parecem estar em chamas e chorando.

1.14.18

nadyo nadāś ca kṣubhitāḥ

sarāṁsi ca manāṁsi ca

na jvalaty agnir ājyena

kālo 'yaṁ kiṁ vidhāsyati

PALABRA POR PALABRA

nadyaḥ–rios; nadāḥ ca–e os afluentes; kṣubhitāḥ–todos perturbados; sarāṁsi–reservatórios de água; ca–e; manāṁsi–a mente; ca–também; na–não; jvalati–inflama; agniḥ–o fogo; ājyena–com a ajuda da manteiga; kālaḥ–o tempo; ayam–extraordinário é; kim–o que; vidhāsyati–vai acontecer.

TRADUCCIÓN

Rios, afluentes, lagoas, reservatórios e a mente estão todos perturbados. A manteiga não mais inflama o fogo. O que é este tempo extraordinário? O que vai acontecer?

1.14.19

na pibanti stanaṁ vatsā

na duhyanti ca mātaraḥ

rudanty aśru-mukhā gāvo

na hṛṣyanty ṛṣabhā vraje

PALABRA POR PALABRA

na–não; pibanti–sugam; stanam–tetas; vatsāḥ–os bezerros; na–não; duhyanti–permitem ordenhar; ca–também; mātaraḥ–as

vacas; rudanti–chorando; aśru-mukhāḥ–com rosto coberto de lágrimas; gāvaḥ–as vacas; na–não; hṛṣyanti–sentem prazer; ṛṣabhāḥ–os touros; vraje–no pasto.

TRADUCCIÓN

Os bezerros não sugam as tetas das vacas, nem as vacas permitem ser ordenhadas. Estão paradas, chorando, com lágrimas nos olhos, e os touros não sentem prazer nos pastos.

1.14.20

daivatāni rudantīva

svidyanti hy uccalanti ca

ime jana-padā grāmāḥ

purodyānākarāśramāḥ

bhraṣṭa-śriyo nirānandāḥ

kim aghaṁ darśayanti naḥ

PALABRA POR PALABRA

daivatāni–as Divindades nos templos; rudanti–parecem estar chorando; iva–assim; svidyanti–transpirando; hi–certamente; uccalanti–como se fossem sair; ca–também; ime–estas; jana-padāḥ–cidades; grāmāḥ–aldeias; pura–vilas; udyāna–jardins;

ākara–minas; āśramāḥ–eremitérios, etc.; bhraṣṭa–privados de; śriyaḥ–beleza; nirānandāḥ–destituídos de toda felicidade; kim–que tipo de; agham–calamidades; darśayanti–manifestarão; naḥ–a nós.

TRADUCCIÓN

As Divindades parecem estar chorando no templo, lamentando e transpirando. Parecem prestes a partir. Todas as cidades, aldeias, vilas, jardins, minas e eremitérios estão agora privados de beleza e destituídos de toda felicidade. Não sei que tipo de calamidades nos aguardam agora.

1.14.21

manya etair mahotpātair

nūnaṁ bhagavataḥ padaiḥ

ananya-puruṣa-śrībhir

hīnā bhūr hata-saubhagā

PALABRA POR PALABRA

manye–tenho isso como certo; etaiḥ–por todos esses; mahā–grandes; utpātaiḥ–agitações; nūnam–por falta de; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; padaiḥ–as marcas na sola do pé; ananya–extraordinários; puruṣa–da Suprema Personalidade;

śrībhiḥ–pelos sinais auspiciosos; hīnā–despojada; bhūḥ–a Terra; hata-saubhagā–sem a fortuna.

TRADUCCIÓN

Penso que todos esses distúrbios terrestres pressagiam alguma perda maior à boa fortuna do mundo. O mundo teve a ventura de ter sido marcado com as pegadas dos pés de lótus do Senhor. Estes sinais indicam que isso não mais será assim.

1.14.22

iti cintayatas tasya

dṛṣṭāriṣṭena cetasā

rājñaḥ pratyāgamad brahman

yadu-puryāḥ kapi-dhvajaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; cintayataḥ–enquanto pensava consigo mesmo; tasya–ele; dṛṣṭā–ao observar; ariṣṭena–maus presságios; cetasā–pela mente; rājñaḥ–o Rei; prati–de volta; āgamat–veio; brahman–ó brāhmaṇa; yadu-puryāḥ–do reino dos Yadus; kapi-dhvajaḥ–Arjuna.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇa Śaunaka, enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira, observando os sinais inauspiciosos na Terra naquele momento, assim pensava consigo mesmo, Arjuna regressou da cidade dos Yadus [Dvārakā].

1.14.23

taṁ pādayor nipatitam

ayathā-pūrvam āturam

adho-vadanam ab-bindūn

sṛjantaṁ nayanābjayoḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Arjuna); pādayoḥ–aos pés; nipatitam–prostrando-se; ayathā-pūrvam–sem precedente; āturam–abatido; adhaḥ-vadanam–rosto voltado para baixo; ap-bindūn–gotas de água; sṛjantam–derramando; nayana-abjayoḥ–dos olhos semelhantes a lótus.

TRADUCCIÓN

Ao prostar-se a seus pés, o Rei viu que seu abatimento era sem precedente. Sua cabeça estava baixa e lágrimas escorriam de seus olhos semelhantes a lótus.

1.14.24

vilokyodvigna-hṛdayo

vicchāyam anujaṁ nṛpaḥ

pṛcchati sma suhṛn madhye

saṁsmaran nāraderitam

PALABRA POR PALABRA

vilokya–ao ver; udvigna–ansioso; hṛdayaḥ–coração; vicchāyam–aparência pálida; anujam–Arjuna; nṛpaḥ–o Rei; pṛcchati sma–perguntou; suhṛt–amigos; madhye–no meio de; saṁsmaran–lembrando; nārada–do sábio Nārada; īritam–indicado por.

TRADUCCIÓN

Ao ver Arjuna pálido devido às angústias do coração, o Rei, lembrando as indicações do sábio Nārada, interrogou-o no meio dos amigos.

1.14.25

yudhiṣṭhira uvāca

kaccid ānarta-puryāṁ naḥ

sva-janāḥ sukham āsate

madhu-bhoja-daśārhārha-

sātvatāndhaka-vṛṣṇayaḥ

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ uvāca–Yudhiṣṭhira disse; kaccit–se; ānarta-puryām–de Dvārakā; naḥ–nossos; sva-janāḥ–parentes; sukham–felizmente; āsate–estão passando seus dias; madhu–Madhu; bhoja–Bhoja; daśārha–Daśārha; ārha–Ārha; sātvata–Sātvata; andhaka–Andhaka; vṛṣṇayaḥ–da família de Vṛṣṇi.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira disse: Meu querido irmão, por favor diga-me se nossos amigos e parentes — como Madhu, Bhoja, Daśārha, Ārha, Sātvata, Andhaka e os membros da família Yadu — estão todos passando seus dias com felicidade.

1.14.26

śūro mātāmahaḥ kaccit

svasty āste vātha māriṣaḥ

mātulaḥ sānujaḥ kaccit

kuśaly ānakadundubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śūraḥ–Śūrasena; mātāmahaḥ–avô materno; kaccit–se; svasti–em bom estado; āste–passando seus dias; vā–ou; atha–portanto; māriṣaḥ–respeitável; mātulaḥ–tio materno; sa-anujaḥ–com seus irmãos mais novos; kaccit–se; kuśalī–bem; ānaka-dundubhiḥ–Vasudeva.

TRADUCCIÓN

Estará meu respeitável avô Śūrasena de bom humor? E estarão bem meu tio materno e seus irmãos mais novos?

1.14.27

sapta sva-sāras tat-patnyo

mātulānyaḥ sahātmajāḥ

āsate sasnuṣāḥ kṣemaṁ

devakī-pramukhāḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

sapta–sete; sva-sāraḥ–irmãs próprias; tat-patnyaḥ–suas esposas; mātulānyaḥ–tias maternas; saha–juntamente com; ātma-jāḥ–filhos e netos; āsate–estão todos; sasnuṣāḥ–com suas noras; kṣemam–felicidade; devakī–Devakī; pramukhāḥ–encabeçados por; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Suas sete esposas, encabeçadas por Devakī, são todas irmãs. Elas e seus filhos e noras estão todas bem?

1.14.28-29

kaccid rājāhuko jīvaty

asat-putro 'sya cānujaḥ

hṛdīkaḥ sasuto 'krūro

jayanta-gada-sāraṇāḥ

āsate kuśalaṁ kaccid

ye ca śatrujid-ādayaḥ

kaccid āste sukhaṁ rāmo

bhagavān sātvatāṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; rājā–o Rei; āhukaḥ–outro nome de Ugrasena; jīvati–ainda vive; asat–maldoso; putraḥ–filho; asya–seu; ca–também; anujaḥ–irmão mais novo; hṛdīkaḥ–Hṛdīka; sa-sutaḥ–juntamente com seu filho, Kṛtavarmā; akrūraḥ–Akrūra; jayanta–Jayanta; gada–Gada; sāraṇāḥ–Sāraṇa; āsate–estão todos; kuśalam–com felicidade; kaccit–se; ye–eles; ca–também;

śatrujit–Śatrujit; ādayaḥ–encabeçados por; kaccit–se; āste–estão; sukham–bem; rāmaḥ–Balarāma; bhagavān–a Personalidade de Deus; sātvatām–dos devotos; prabhuḥ–protetor.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Ugrasena, Kaṁsa e seu irmão mais novo Devaka, ainda estão vivos. Estará Ugrasena feliz? Estarão felizes Hṛdīka e seus filhos, Kṛtavarmā, Akrūra, Jayanta, Gada, Sāraṇā e Śatrujit? Como está Balarāma, a Personalidade de Deus e protetor dos devotos?

SIGNIFICADO

Hastināpura, a capital dos Pāṇḍavas, situava-se em algum lugar próximo da atual Nova Délhi, e o reino de Ugrasena situava-se em Mathurā. Ao retornar a Délhi vindo de Dvārakā, Arjuna deve ter visitado a cidade de Mathurā, e por isso a indagação a respeito do rei de Mathurā é pertinente. Dentre os vários nomes dos parentes, o nome de Rāma, ou Balarāma, irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, é acrescido das palavras "Personalidade de Deus", porque o Senhor Balarāma é a expansão imediata do viṣṇu-tattva, como prakāśa-vigraha do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Supremo, embora único e inigualável, expande-Se em muitos outros seres vivos. Os seres vivos viṣṇu-tattva são expansões do Senhor Supremo, e todos eles são qualitativa e quantitativamente iguais ao Senhor. Mas as expansões da jīva-śakti, a categoria dos seres vivos comuns, não são de modo algum iguais ao Senhor. Quem considera a jīva-śakti e o viṣṇu-tattva num mesmo nível é

tido como uma alma condenada do mundo. Śrī Rāma, ou Balarāma, é o protetor dos devotos do Senhor. Baladeva age como o mestre espiritual de todos os devotos, e, por Sua misericórdia imotivada, as almas caídas são libertadas. Śrī Baladeva apareceu como Śrī Nityānanda Prabhu durante o advento do Senhor Caitanya, e o grande Senhor Nityānanda Prabhu manifestou Sua misericórdia imotivada libertando um par de almas extremamente caídas, a saber, Jagāi e Mādhāi. Por isso, menciona-se aqui de modo particular que Balarāma é o protetor dos devotos do Senhor. Unicamente por Sua graça divina é que se pode aproximar-se do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, e assim Śrī Balarāma é a misericórdia do Senhor encarnada, manifestada como o mestre espiritual, o salvador dos devotos puros.

1.14.30

pradyumnaḥ sarva-vṛṣṇīnāṁ

sukham āste mahā-rathaḥ

gambhīra-rayo 'niruddho

vardhate bhagavān uta

PALABRA POR PALABRA

pradyumnaḥ–Pradyumna (um filho do Senhor Kṛṣṇa); sarva–todos; vṛṣṇīnām–dos membros da família Vṛṣṇi; sukham–felicidade;

āste–estão em; mahā-rathaḥ–o grande general; gambhīra–profundamente; rayaḥ–destreza; aniruddhaḥ–Aniruddha (um neto do Senhor Kṛṣṇa); vardhate–florescendo; bhagavān–a Personalidade de Deus; uta–deve.

TRADUCCIÓN

Como está Pradyumna, o grande general da família Vṛṣṇi? Ele está bem? E Aniruddha, a expansão plenária da Personalidade de Deus, está se saindo bem?

SIGNIFICADO

Pradyumna e Aniruddha também são expansões da Personalidade de Deus e, por isso, também são viṣṇu-tattva. Em Dvārakā, o Senhor Vāsudeva está ocupado em Seus passatempos transcendentais juntamente com Suas expansões plenárias, a saber, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, e por isso cada um deles pode ser tratado como a Personalidade de Deus, como se menciona em conexão com o nome Aniruddha.

1.14.31

suṣeṇaś cārudeṣṇaś ca

sāmbo jāmbavatī-sutaḥ

anye ca kārṣṇi-pravarāḥ

saputrā ṛṣabhādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

suṣeṇaḥ–Suṣeṇa; cārudeṣṇaḥ–Cārudeṣṇa; ca–e; sāmbaḥ–Sāmba; jāmbavatī-sutaḥ–o filho de Jāmbavatī; anye–outros; ca–também; kārṣṇi–os filhos do Senhor Kṛṣṇa; pravarāḥ–todos os líderes; saputrāḥ–juntamente com seus filhos; ṛṣabha–Ṛṣabha; ādayaḥ–etc.

TRADUCCIÓN

Todos os filhos líderes do Senhor Kṛṣṇa, como Suṣeṇa, Cārudeṣṇa, Sāmba o filho de Jāmbavatī, e Ṛṣabha, juntamente com seus filhos, estão todos bem?

SIGNIFICADO

Como já se mencionou, o Senhor Kṛṣṇa havia desposado 16.108 esposas, e cada uma delas teve dez filhos. Portanto, 16.108 x 10 = 161.080 filhos. Todos cresceram, e cada um deles teve tantos filhos quanto seu pai, e o conjunto total chegava a algo próximo de 1.610.800 membros da família do Senhor. O Senhor é o pai de todos os seres vivos, que são incontáveis em número; por isso, apenas alguns deles são chamados a associar-se com o Senhor em Seus passatempos transcendentais como o Senhor de Dvārakā nesta terra. Não é de espantar que o Senhor mantivesse uma família visível composta de tantos membros. É melhor abster-se de comparar a posição do Senhor com a nossa, e isso se torna uma simples verdade tão logo compreendamos ao menos um cálculo parcial da posição transcendental do Senhor. O rei

Yudhiṣṭhira, ao indagar a respeito dos filhos e netos do Senhor em Dvārakā, mencionou apenas os principais dentre eles, pois, do contrário, ser-lhe-ia impossível recordar todos os nomes dos membros da família do Senhor.

1.14.32-33

tathaivānucarāḥ śaureḥ

śrutadevoddhavādayaḥ

sunanda-nanda-śīrṣaṇyā

ye cānye sātvatarṣabhāḥ

api svasty āsate sarve

rāma-kṛṣṇa-bhujāśrayāḥ

api smaranti kuśalam

asmākaṁ baddha-sauhṛdāḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā eva–de modo semelhante; anucarāḥ–companheiros constantes; śaureḥ–do Senhor Śrī Kṛṣṇa, tais como; śrutadeva–Śrutadeva; uddhava-ādayaḥ–Uddhava e outros; sunanda–Sunanda; nanda–Nanda; śīrṣaṇyāḥ–outros líderes; ye–todos eles; ca–e; anye–outros; sātvata–almas liberadas;

ṛṣabhāḥ–os melhores homens; api–se; svasti–bem; āsate–estão; sarve–todos eles; rāma–Balarāma; kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; bhuja-āśrayāḥ–sob a proteção de; api–se também; smaranti–lembram; kuśalam–o bem-estar; asmākam–de nós; baddha-sauhṛdāḥ–vinculados pela amizade eterna.

TRADUCCIÓN

Estarão também Uddhava e os demais, Nanda, Sunanda e outros líderes das almas liberadas, que são companheiros constantes do Senhor e que são protegidos pelo Senhor Balarāma e por Kṛṣṇa, todos bem em suas respectivas funções? Por acaso eles, que estão todos eternamente ligados a nós pela amizade, lembram-se de nosso bem-estar?

SIGNIFICADO

Os companheiros constantes do Senhor Kṛṣṇa, tais como Uddhava etc., são todos almas liberadas, e haviam descido juntamente com o Senhor Kṛṣṇa a este mundo material para cumprir a missão do Senhor. Os Pāṇḍavas também são almas liberadas que desceram juntamente com o Senhor Kṛṣṇa para servi-Lo em Seus passatempos transcendentais nesta terra. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 4.5), o Senhor e Seus associados eternos, que também são almas liberadas como o Senhor, descem a esta terra em determinados intervalos. O Senhor lembra-Se de todos eles, mas Seus associados, embora almas liberadas, esquecem-se, por serem tatasthā-śakti, ou

potência marginal do Senhor. Esta é a diferença entre o viṣṇu-tattva e os jīva-tattvas. Os jīva-tattvas são partículas potenciais infinitesimais do Senhor e, por isso, necessitam da proteção do Senhor o tempo todo. E aos servidores eternos do Senhor, o Senhor tem prazer em conceder toda a proteção em todos os momentos. As almas liberadas, portanto, jamais se consideram tão livres quanto o Senhor ou tão poderosas quanto o Senhor, mas sempre buscam a proteção do Senhor em todas as circunstâncias, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Esta dependência da alma liberada é constitucional, assim como as faíscas do fogo podem exibir o brilho do fogo junto com o fogo, e não de modo independente. Independentemente, o brilho das faíscas se extingue, embora a qualidade do fogo, ou o fulgor, esteja presente. Dessa maneira, aqueles que abandonam a proteção do Senhor e se tornam supostos senhores eles mesmos, por ignorância espiritual, voltam novamente a este mundo material, mesmo depois de prolongada tapasya do tipo mais severo. Este é o veredito de toda a literatura Védica.

1.14.34

bhagavān api govindo

brahmaṇyo bhakta-vatsalaḥ

kaccit pure sudharmāyāṁ

sukham āste suhṛd-vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; api–também; govindaḥ–aquele que vivifica as vacas e os sentidos; brahmaṇyaḥ–dedicado aos devotos dos brāhmaṇas; bhakta-vatsalaḥ–afetuoso para com os devotos; kaccit–se; pure–em Dvārakā Purī; sudharmāyām–na piedosa assembleia; sukham–felicidade; āste–desfruta; suhṛt-vṛtaḥ–rodeado de amigos.

TRADUCCIÓN

Estará o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que dá prazer às vacas, aos sentidos e aos brāhmaṇas, e que é muito afeiçoado a Seus devotos, desfrutando da piedosa assembleia em Dvārakā Purī, rodeado de amigos?

SIGNIFICADO

Aqui, neste verso específico, o Senhor é descrito como Bhagavān, Govinda, Brahmaṇya e Bhaktavatsala. Ele é Bhagavān svayam, ou a Suprema Personalidade de Deus original, plena de todas as opulências, todo o poder, todo o conhecimento, toda a beleza, toda a fama e toda a renúncia. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é Govinda porque é o prazer das vacas e dos sentidos. Aqueles que purificaram seus sentidos pelo serviço devocional ao Senhor podem prestar-Lhe verdadeiro serviço e, com isso, extrair prazer transcendental de tais sentidos purificados. Apenas o ser vivo condicionado e impuro não consegue extrair nenhum prazer dos sentidos, mas, iludido pelos falsos prazeres dos sentidos,

torna-se servo dos sentidos. Por isso, necessitamos de Sua proteção em nosso próprio interesse. O Senhor é o protetor das vacas e da cultura bramânica. Uma sociedade desprovida de proteção às vacas e de cultura bramânica não está sob a proteção direta do Senhor, assim como os prisioneiros nos cárceres não estão sob a proteção do rei, mas sob a custódia de um severo agente do rei. Sem a proteção às vacas e o cultivo das qualidades bramânicas na sociedade humana, ao menos numa parcela de seus membros, nenhuma civilização humana pode prosperar por muito tempo. Pela cultura bramânica, ou pelo desenvolvimento das qualidades adormecidas da bondade — a saber, a veracidade, a equanimidade, o controle dos sentidos, a tolerância, a simplicidade, o conhecimento geral, o conhecimento transcendental e a fé firme na sabedoria Védica —, a pessoa pode tornar-se um brāhmaṇa e, assim, ver o Senhor como Ele é. E, após ultrapassar a perfeição bramânica, é preciso tornar-se devoto do Senhor, para que Sua afeição amorosa, sob a forma de proprietário, amo, amigo, filho e amante, possa ser alcançada de modo transcendental. O estágio de devoto, que atrai a afeição transcendental do Senhor, não se desenvolve a menos que se tenham desenvolvido as qualidades de um brāhmaṇa, conforme mencionado acima. O Senhor inclina-se a um brāhmaṇa de qualidade, e não de falso prestígio. Aqueles que são menos que um brāhmaṇa em qualificação não podem estabelecer relação alguma com o Senhor, assim como o fogo não pode ser aceso a partir da terra crua a menos que haja lenha, embora haja uma relação entre a lenha e a terra. Visto que o Senhor é, em Si mesmo, plenamente perfeito, não poderia haver qualquer

questão a respeito de Seu bem-estar, e Mahārāja Yudhiṣṭhira absteve-se de fazer esta pergunta. Ele simplesmente indagou a respeito de Sua morada, Dvārakā Purī, onde se reúnem os homens piedosos. O Senhor permanece apenas onde os homens piedosos se reúnem, e sente prazer em que eles glorifiquem a Verdade Suprema. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ansioso por saber a respeito dos homens piedosos e de seus atos piedosos na cidade de Dvārakā.

1.14.35-36

maṅgalāya ca lokānāṁ

kṣemāya ca bhavāya ca

āste yadu-kulāmbhodhāv

ādyo 'nanta-sakhaḥ pumān

yad bāhu-daṇḍa-guptāyāṁ

sva-puryāṁ yadavo 'rcitāḥ

krīḍanti paramānandaṁ

mahā-pauruṣikā iva

PALABRA POR PALABRA

maṅgalāya–para todo o bem; ca–também; lokānām–de todos os planetas; kṣemāya–para proteção; ca–e; bhavāya–para elevação;

ca–também; āste–está lá; yadu-kula-ambhodhau–no oceano da dinastia Yadu; ādyaḥ–o original; ananta-sakhaḥ–na companhia de Ananta (Balarāma); pumān–o desfrutador supremo; yat–cujos; bāhu-daṇḍa-guptāyām–sendo protegidos por Seus braços; sva-puryām–em Sua própria cidade; yadavaḥ–os membros da família Yadu; arcitāḥ–como merecem; krīḍanti–desfrutam; parama-ānandam–prazer transcendental; mahā-pauruṣikāḥ–os residentes do céu espiritual; iva–como.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus original, o desfrutador, e Balarāma, o primordial Senhor Ananta, estão morando no oceano da dinastia Yadu para o bem-estar, a proteção e o progresso geral do universo inteiro. E os membros da dinastia Yadu, sendo protegidos pelos braços do Senhor, estão desfrutando a vida como os residentes do céu espiritual.

SIGNIFICADO

Como já discutimos muitas vezes, a Personalidade de Deus Viṣṇu reside dentro de cada universo em duas capacidades, a saber, como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e como o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu tem Seu próprio planeta no topo setentrional do universo, e ali há um grande oceano de leite onde o Senhor repousa no leito da encarnação Ananta de Baladeva. Assim, Mahārāja Yudhiṣṭhira comparou a dinastia Yadu ao oceano de leite, e Śrī Balarāma, ao Ananta onde repousa o

Senhor Kṛṣṇa. Ele comparou os cidadãos de Dvārakā aos habitantes liberados dos Vaikuṇṭhalokas. Além do céu material, mais longe do que podemos ver com os olhos e para além das sete coberturas do universo, há o Oceano Causal, no qual todos os universos flutuam como bolas de futebol, e, para além do Oceano Causal, há uma extensão ilimitada de céu espiritual, geralmente conhecida como a refulgência do Brahman. Dentro dessa refulgência há inumeráveis planetas espirituais, conhecidos como os planetas Vaikuṇṭha. Cada um dos planetas Vaikuṇṭha é muitas e muitas vezes maior que o maior universo do mundo material, e em cada um deles há inumeráveis protótipos de habitantes Viṣṇu, que se parecem exatamente com o Senhor Viṣṇu. Esses habitantes são conhecidos como os Mahāpauruṣikas, ou pessoas diretamente ocupadas no serviço ao Senhor. Eles são felizes naqueles planetas e estão isentos de toda espécie de miséria, e vivem perpetuamente em plena juventude, desfrutando a vida em plena bem-aventurança e conhecimento, sem medo de nascimento, morte, velhice ou doença, e sem a influência de kāla, o tempo eterno. Mahārāja Yudhiṣṭhira comparou os habitantes de Dvārakā aos Mahāpauruṣikas de Vaikuṇṭhaloka, porque eles são muito felizes com o Senhor. No Bhagavad-gītā há muitas referências aos Vaikuṇṭhalokas, e ali eles são mencionados como Mad-dhāma, ou o reino do Senhor.

1.14.37

yat-pāda-śuśrūṣaṇa-mukhya-karmaṇā

satyādayo dvy-aṣṭa-sahasra-yoṣitaḥ

nirjitya saṅkhye tri-daśāṁs tad-āśiṣo

haranti vajrāyudha-vallabhocitāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–cujos; pāda–pés; śuśrūṣaṇa–administração de confortos; mukhya–o mais importante; karmaṇā–pelos atos de; satya-ādayaḥ–rainhas encabeçadas por Satyabhāmā; dvi-aṣṭa–duas vezes oito; sahasra–mil; yoṣitaḥ–o sexo feminino; nirjitya–ao subjugar; saṅkhye–na batalha; tri-daśān–dos habitantes do céu; tat-āśiṣaḥ–o que é desfrutado pelos semideuses; haranti–tomam; vajra-āyudha-vallabhā–as esposas da personalidade que controla o raio; ucitāḥ–merecendo.

TRADUCCIÓN

As rainhas de Dvārakā, encabeçadas por Satyabhāmā, simplesmente por proporcionarem confortos aos pés de lótus do Senhor, o que é o mais importante de todos os serviços, induziram o Senhor a conquistar os semideuses. Assim, as rainhas desfrutam de coisas que são prerrogativas das esposas do controlador dos raios.

SIGNIFICADO

Satyabhāmā: Uma das principais rainhas do Senhor Śrī Kṛṣṇa em Dvārakā. Após matar Narakāsura, o Senhor Kṛṣṇa visitou o

palácio de Narakāsura acompanhado de Satyabhāmā. Ele foi também a Indraloka com Satyabhāmā, e ela foi recebida por Śacīdevī, que a apresentou à mãe dos semideuses, Aditi. Aditi ficou muito satisfeita com Satyabhāmā, e abençoou-a com a bênção da juventude permanente enquanto o Senhor Kṛṣṇa permanecesse na terra. Aditi também a levou consigo para mostrar-lhe as prerrogativas especiais dos semideuses nos planetas celestiais. Quando ela viu a flor pārijāta, desejou tê-la em seu palácio em Dvārakā. Depois disso, ela voltou a Dvārakā junto com seu esposo e expressou sua vontade de ter a flor pārijāta em seu palácio. O palácio de Satyabhāmā era especialmente adornado com joias preciosas, e mesmo na estação mais quente do verão o interior do palácio permanecia fresco, como se fosse climatizado. Ela decorava seu palácio com vários estandartes, anunciando a notícia da presença ali de seu grande esposo. Certa vez, junto com seu esposo, ela encontrou-se com Draupadī, e estava ansiosa por ser instruída por Draupadī acerca dos meios e maneiras de agradar ao esposo. Draupadī era perita nesse assunto, pois mantinha cinco esposos, os Pāṇḍavas, e todos estavam muito satisfeitos com ela. Ao receber as instruções de Draupadī, ela ficou muito satisfeita, ofereceu seus bons votos e retornou a Dvārakā. Ela era filha de Śatrujit. Após a partida do Senhor Kṛṣṇa, quando Arjuna visitou Dvārakā, todas as rainhas, inclusive Satyabhāmā e Rukmiṇī, lamentaram pelo Senhor com grande sentimento. No último estágio de sua vida, ela partiu para a floresta a fim de submeter-se a severas penitências.

Satyabhāmā instigou seu esposo a obter a flor pārijāta dos planetas celestiais, e o Senhor obteve-a mesmo à força dos semideuses, assim como um esposo comum consegue coisas para agradar à esposa. Como já se explicou, o Senhor tinha muito pouco a fazer com tantas esposas para cumprir suas ordens como um homem comum. Mas, como as rainhas aceitaram a elevada qualidade de serviço devocional, a saber, proporcionar ao Senhor todos os confortos, o Senhor desempenhou o papel de um esposo fiel e completo. Nenhuma criatura terrena pode esperar ter coisas do reino celestial, especialmente as flores pārijāta, que se destinam apenas ao uso dos semideuses. Mas, em virtude de se tornarem fiéis esposas do Senhor, todas elas desfrutaram das prerrogativas especiais das grandes esposas dos habitantes do céu. Em outras palavras, visto que o Senhor é o proprietário de tudo o que há em Sua criação, não é nada espantoso que as rainhas de Dvārakā tivessem qualquer coisa rara de qualquer parte do universo.

1.14.38

yad bāhu-daṇḍābhyudayānujīvino

yadu-pravīrā hy akutobhayā muhuḥ

adhikramanty aṅghribhir āhṛtāṁ balāt

sabhāṁ sudharmāṁ sura-sattamocitām

PALABRA POR PALABRA

yat–cujos; bāhu-daṇḍa–braços; abhyudaya–influenciados pela; anujīvinaḥ–sempre vivendo; yadu–os membros da dinastia Yadu; pravīrāḥ–grandes heróis; hi akutobhayāḥ–destemidos em todos os aspectos; muhuḥ–constantemente; adhikramanti–percorrendo; aṅghribhiḥ–a pé; āhṛtām–trazida; balāt–pela força; sabhām–casa de assembleia; sudharmām–Sudharmā; sura-sat-tama–os melhores entre os semideuses; ucitām–merecedora.

TRADUCCIÓN

Os grandes heróis da dinastia Yadu, sendo protegidos pelos braços do Senhor Śrī Kṛṣṇa, permanecem destemidos em todos os aspectos. E por isso seus pés percorrem a casa de assembleia Sudharmā, que os melhores semideuses mereciam, mas que lhes foi tomada.

SIGNIFICADO

Aqueles que são diretamente servidores do Senhor não só são protegidos pelo Senhor de todo o temor, mas também desfrutam das melhores coisas, ainda que tenham de obtê-las à força. O Senhor é igual em Seu comportamento para com todos os seres vivos, mas é parcial para com Seus devotos puros, sendo muito afeiçoado a eles. A cidade de Dvārakā era próspera, estando enriquecida com as melhores coisas do mundo material. A casa de assembleia de um estado é construída de acordo com a dignidade do estado em questão. No planeta celestial, a casa de

assembleia chamada Sudharmā era digna da dignidade dos melhores entre os semideuses. Tal casa de assembleia jamais se destina a nenhum estado deste globo, pois o ser humano na terra é incapaz de construí-la, por mais materialmente avançado que um estado em particular possa ser. Mas, durante a presença do Senhor Kṛṣṇa na terra, os membros da família Yadu trouxeram à força à terra a casa de assembleia celestial e instalaram-na em Dvārakā. Eles puderam usar tal força porque tinham certeza da indulgência e da proteção do Senhor Supremo Kṛṣṇa. Em outras palavras, o Senhor é provido das melhores coisas do universo por Seus devotos puros. O Senhor Kṛṣṇa foi provido de toda espécie de confortos e facilidades disponíveis no universo pelos membros da dinastia Yadu, e, em retribuição, tais servidores do Senhor eram protegidos e destemidos.

Uma alma condicionada e esquecida sente medo. Mas uma alma liberada jamais sente medo, assim como uma criancinha, completamente dependente da misericórdia de seu pai, jamais teme ninguém. O medo é uma espécie de ilusão para o ser vivo quando ele está adormecido e se esquece de sua relação eterna com o Senhor. Visto que o ser vivo, por sua constituição, jamais há de morrer, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 2.20), então qual é a causa do medo? Uma pessoa pode temer um tigre em sonho, mas outro homem que está acordado a seu lado não vê tigre algum ali. O tigre é um mito para ambos, a saber, a pessoa que sonha e a pessoa que está acordada, pois, de fato, não há tigre algum; mas o homem que se esquece de sua vida desperta sente medo, ao passo que o homem que não se esqueceu de sua

posição não sente medo algum. Dessa forma, os membros da dinastia Yadu estavam plenamente despertos em seu serviço ao Senhor, e por isso não havia tigre algum a temer em momento nenhum. E, ainda que houvesse um tigre real, o Senhor estava presente para protegê-los.

1.14.39

kaccit te 'nāmayaṁ tāta

bhraṣṭa-tejā vibhāsi me

alabdha-māno 'vajñātaḥ

kiṁ vā tāta ciroṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; te–teu; anāmayam–a saúde está bem; tāta–meu querido irmão; bhraṣṭa–privado; tejāḥ–brilho; vibhāsi–pareces; me–para mim; alabdha-mānaḥ–sem respeito; avajñātaḥ–negligenciado; kim–se; vā–ou; tāta–meu querido irmão; ciroṣitaḥ–por causa da longa estadia.

TRADUCCIÓN

Meu irmão Arjuna, por favor diga-me se sua saúde está bem. Você parece ter perdido o brilho corporal. Isso se deve ao desrespeito e à negligência dos outros por causa de sua longa permanência em Dvārakā?

SIGNIFICADO

De todos os ângulos de visão, o Mahārāja indagou de Arjuna acerca do bem-estar de Dvārakā, mas concluiu, por fim, que, enquanto o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa estivesse ali, nada de inauspicioso poderia acontecer. Ao mesmo tempo, porém, Arjuna aparentava estar desprovido de seu brilho corpóreo, e por isso o rei indagou de seu bem-estar pessoal e fez tantas perguntas vitais.

1.14.40

kaccin nābhihato 'bhāvaiḥ

śabdādibhir amaṅgalaiḥ

na dattam uktam arthibhya

āśayā yat pratiśrutam

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; na–não; abhihataḥ–dirigido por; abhāvaiḥ–hostis; śabda-ādibhiḥ–por sons; amaṅgalaiḥ–inauspiciosos; na–não; dattam–doou; uktam–é dito; arthibhyaḥ–a quem pediu; āśayā–com esperança; yat–o que; pratiśrutam–prometido a ser pago.

TRADUCCIÓN

Alguém te dirigiu palavras hostis ou te ameaçou? Não pôde fazer caridade a quem pediu, ou não pôde cumprir sua promessa a alguém?

SIGNIFICADO

Um *kṣatriya* ou um homem rico é às vezes visitado por pessoas que necessitam de dinheiro. Quando lhes é pedida uma doação, é dever do possuidor de riqueza dar em caridade, levando em conta a pessoa, o lugar e o tempo. Se um *kṣatriya* ou um homem rico não cumpre essa obrigação, deve sentir muito pesar por essa falha. De modo semelhante, não se deve deixar de cumprir a promessa de dar em caridade. Essas falhas são às vezes causas de abatimento, e assim, ao falhar, uma pessoa se torna sujeita à crítica, o que poderia também ser a causa do estado de Arjuna.

1.14.41

kaccit tvaṁ brāhmaṇaṁ bālaṁ

gāṁ vṛddhaṁ rogiṇaṁ striyam

śaraṇopasṛtaṁ sattvaṁ

nātyākṣīḥ śaraṇa-pradaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; tvam–você mesmo; brāhmaṇam–os brāhmaṇas; bālam–a criança; gām–a vaca; vṛddham–o velho; rogiṇam–o doente; striyam–a mulher; śaraṇa-upasṛtam–tendo se aproximado para proteção; sattvam–qualquer ser vivo; na–se não; atyākṣīḥ–deu abrigo; śaraṇa-pradaḥ–merecedor de proteção.

TRADUCCIÓN

Você é sempre o protetor dos seres vivos merecedores, como os *brāhmaṇas*, as crianças, as vacas, as mulheres e os doentes. Não pôde lhes dar proteção quando se aproximaram de você em busca de abrigo?

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas, que estão sempre ocupados em pesquisar o conhecimento para o trabalho de bem-estar da sociedade, tanto material quanto espiritualmente, merecem a proteção do rei sob todos os aspectos. De modo semelhante, as crianças do estado, a vaca, o doente, a mulher e o ancião requerem especificamente a proteção do estado, ou de um rei kṣatriya. Se tais seres vivos não recebem proteção do kṣatriya, ou da ordem real, ou do estado, isso é certamente vergonhoso para o kṣatriya ou para o estado. Mahārāja Yudhiṣṭhira estava ansioso por saber a respeito dessa discrepância da parte de Arjuna, caso tais coisas tivessem de fato acontecido.

1.14.42

kaccit tvaṁ nāgamo 'gamyāṁ

gamyāṁ vāsat-kṛtāṁ striyam

parājito vātha bhavān

nottamair nāsamaiḥ pathi

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; tvam–você mesmo; na–não; agamaḥ–teve contato; agamyām–inaceitável; gamyām–aceitável; vā–ou; asat-kṛtām–tratada de modo impróprio; striyam–uma mulher; parājitaḥ–derrotado por; vā–ou; atha–afinal; bhavān–você; na–não; uttamaiḥ–por poder superior; na–não; asamaiḥ–por iguais; pathi–no caminho.

TRADUCCIÓN

Você teve contato com uma mulher de caráter inaceitável, ou não tratou corretamente uma mulher merecedora? Ou foi derrotado no caminho por alguém inferior ou igual a você?

SIGNIFICADO

Parece, por este verso, que, durante a época dos Pāṇḍavas, o contato livre entre homem e mulher era permitido apenas sob certas condições. Os homens de casta superior, a saber, os

brāhmaṇas e os kṣatriyas, podiam aceitar uma mulher da comunidade vaiśya ou śūdra, mas um homem das castas inferiores não podia ter contato com uma mulher de casta superior. Mesmo um kṣatriya não podia ter contato com uma mulher da casta brāhmaṇa. A esposa de um brāhmaṇa é considerada uma das sete mães (a saber, a própria mãe, a esposa do mestre espiritual ou professor, a esposa de um brāhmaṇa, a esposa de um rei, a vaca, a ama de leite e a terra). Tal contato entre homem e mulher era conhecido como uttama e adhama. O contato de um brāhmaṇa com uma mulher kṣatriya é uttama, mas o contato de um kṣatriya com uma mulher de um brāhmaṇa é adhama e, por isso, condenado. Uma mulher que se aproxima de um homem em busca de contato jamais deve ser recusada, mas, ao mesmo tempo, a discrição mencionada acima também pode ser levada em conta. Bhīma foi procurado por Hiḍimbī, de uma comunidade inferior à dos śūdras, e Yayāti recusou-se a desposar a filha de Śukrācārya por ele ser um brāhmaṇa. Vyāsadeva, um brāhmaṇa, foi chamado para gerar Pāṇḍu e Dhṛtarāṣṭra. Satyavatī pertencia a uma família de pescadores, mas Parāśara, um grande brāhmaṇa, gerou nela Vyāsadeva. Assim, há muitíssimos exemplos de tais contatos com mulher, mas, em todos os casos, os contatos não foram abomináveis, tampouco os resultados de tais contatos foram maus. O contato entre homem e mulher é natural, mas isso também deve ser levado a cabo sob princípios reguladores, de modo que a consagração social não seja perturbada, nem se aumente uma população indesejada e inútil, para a inquietação do mundo.

É abominável que um kṣatriya seja derrotado por alguém de força inferior ou de força igual. Se for derrotado, deve sê-lo por algum poder superior. Arjuna foi derrotado por Bhīṣmadeva, e o Senhor Kṛṣṇa salvou-o do perigo. Isso não foi insulto para Arjuna, porque Bhīṣmadeva era muito superior a Arjuna sob todos os aspectos, a saber, idade, respeito e força. Mas Karṇa era igual a Arjuna, e por isso Arjuna ficou em crise ao lutar com Karṇa. Arjuna sentiu isso, e por isso Karṇa foi morto mesmo por meios escusos. Tais são as ocupações dos kṣatriyas, e Mahārāja Yudhiṣṭhira indagou de seu irmão se algo indesejável havia acontecido no caminho de volta de Dvārakā para casa.

1.14.43

api svit parya-bhuṅkthās tvaṁ

sambhojyān vṛddha-bālakān

jugupsitaṁ karma kiñcit

kṛtavān na yad akṣamam

PALABRA POR PALABRA

api svit–se por acaso; parya–deixando de lado; bhuṅkthāḥ–jantou; tvam–você mesmo; sambhojyān–merecedores de jantar juntos; vṛddha–os velhos; bālakān–crianças; jugupsitam–abominável; karma–ação; kiñcit–alguma; kṛtavān–deve ter feito; na–não; yat–aquilo que; akṣamam–imperdoável.

TRADUCCIÓN

Não cuidou dos velhos e das crianças que mereciam jantar com você? Os deixou e tomou suas refeições sozinho? Cometeu algum erro imperdoável considerado abominável?

SIGNIFICADO

É dever de um chefe de família alimentar, antes de tudo, as crianças e os membros idosos da família, os brāhmaṇas e os inválidos. Além disso, exige-se de um chefe de família ideal que chame qualquer homem faminto desconhecido para vir comer antes que ele próprio vá tomar suas refeições. Exige-se que ele chame tal homem faminto três vezes na estrada. A negligência desse dever prescrito de um chefe de família, especialmente no que diz respeito aos anciãos e às crianças, é imperdoável.

1.14.44

kaccit preṣṭhatamenātha

hṛdayenātma-bandhunā

śūnyo 'smi rahito nityaṁ

manyase te 'nyathā na ruk

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; preṣṭha-tamena–ao mais querido; atha–meu irmão Arjuna; hṛdayena–mais íntimo; ātma-bandhunā–o próprio amigo Senhor Kṛṣṇa; śūnyaḥ–vazio; asmi–estou; rahitaḥ–tendo perdido; nityam–para sempre; manyase–você pensa; te–teu; anyathā–de outro modo; na–nunca; ruk–angústia mental.

TRADUCCIÓN

Ou será que te sentes vazio o tempo todo por haveres perdido teu mais íntimo amigo, o Senhor Kṛṣṇa? Ó meu irmão Arjuna, não consigo pensar em nenhuma outra razão para que estejas tão abatido.

SIGNIFICADO

Toda a curiosidade de Mahārāja Yudhiṣṭhira a respeito da situação do mundo já fora conjecturada por Mahārāja Yudhiṣṭhira com base no desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa da visão do mundo, e isso agora era revelado por ele em razão do agudo abatimento de Arjuna, que não poderia ter sido possível de outra forma. Assim, embora estivesse em dúvida quanto a isso, ele se viu obrigado a indagar francamente de Arjuna, com base na indicação de Śrī Nārada.

Aqui terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado “O Desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa”.

Capítulo 15

1.15.1

sūta uvāca

evaṁ kṛṣṇa-sakhaḥ kṛṣṇo

bhrātrā rājñā vikalpitaḥ

nānā-śaṅkāspadaṁ rūpaṁ

kṛṣṇa-viśleṣa-karśitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *evam*–assim; *kṛṣṇa-sakhaḥ*–o célebre amigo de Kṛṣṇa; *kṛṣṇaḥ*–Arjuna; *bhrātrā*–por seu irmão mais velho; *rājñā*–o rei Yudhiṣṭhira; *vikalpitaḥ*–especulou; *nānā*–vários; *śaṅka-āspadam*–baseados em muitas dúvidas; *rūpam*–aspectos; *kṛṣṇa*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *viśleṣa*–sentimentos de separação; *karśitaḥ*–ficou profundamente angustiado.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Arjuna, o célebre amigo do Senhor Kṛṣṇa, estava tomado de pesar, em razão de seu intenso

sentimento de separação de Kṛṣṇa, além de todas as indagações especulativas de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

SIGNIFICADO

Tomado de tamanha angústia, Arjuna ficou praticamente sufocado, e por isso não lhe era possível responder adequadamente às várias inquirições especulativas de Mahārāja Yudhiṣṭhira.

1.15.2

śokena śuṣyad-vadana-

hṛt-sarojo hata-prabhaḥ

vibhuṁ tam evānusmaran

nāśaknot pratibhāṣitum

PALABRA POR PALABRA

śokena–devido ao pesar; *śuṣyat-vadana*–secando a boca; *hṛt-sarojaḥ*–coração semelhante a um lótus; *hata*–perdeu; *prabhaḥ*–o brilho do corpo; *vibhum*–o Supremo; *tam*–ao Senhor Kṛṣṇa; *eva*–certamente; *anusmaran*–meditando interiormente; *na*–não; *aśaknot*–foi capaz; *pratibhāṣitum*–de responder devidamente.

TRADUCCIÓN

Devido ao pesar, a boca e o coração semelhante a um lótus de Arjuna haviam ressecado. Por isso, seu corpo perdeu todo o brilho. Agora, recordando o Senhor Supremo, ele mal conseguia proferir uma palavra em resposta.

1.15.3

kṛcchreṇa saṁstabhya śucaḥ

pāṇināmṛjya netrayoḥ

parokṣeṇa samunnaddha-

praṇayautkaṇṭhya-kātaraḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛcchreṇa–com grande dificuldade; *saṁstabhya*–contendo a força; *śucaḥ*–do pesar; *pāṇinā*–com as mãos; *āmṛjya*–enxugando; *netrayoḥ*–os olhos; *parokṣeṇa*–por estar fora de sua vista; *samunnaddha*–cada vez mais; *praṇaya-autkaṇṭhya*–ansiando pelo afeto; *kātaraḥ*–aflito.

TRADUCCIÓN

Com grande dificuldade conteve as lágrimas de dor que umedeciam seus olhos. Estava profundamente

angustiado porque o Senhor Kṛṣṇa estava fora de sua vista, e sentia o afeto por Ele crescer cada vez mais.

1.15.4

sakhyaṁ maitrīṁ sauhṛdaṁ ca

sārathyādiṣu saṁsmaran

nṛpam agrajam ity āha

bāṣpa-gadgadayā girā

PALABRA POR PALABRA

sakhyam–boa vontade; *maitrīm*–bênção; *sauhṛdam*–intimamente relacionado; *ca*–também; *sārathya-ādiṣu*–em tornar-se o condutor da quadriga; *saṁsmaran*–lembrando-se de tudo isso; *nṛpam*–ao Rei; *agrajam*–o irmão mais velho; *iti*–assim; *āha*–disse; *bāṣpa*–respirando pesadamente; *gadgadayā*–de forma avassaladora; *girā*–pelas palavras.

TRADUCCIÓN

Lembrando-se do Senhor Kṛṣṇa e de Suas boas vontades, bênçãos, relações familiares íntimas e Seu ato de conduzir a quadriga, Arjuna, avassalado e respirando muito pesadamente, começou a falar.

SIGNIFICADO

O Supremo Ser Vivo é perfeito em todas as relações com Seu devoto puro. Śrī Arjuna é um dos típicos devotos puros do Senhor que correspondem na relação fraternal, e os tratos do Senhor com Arjuna são exibições de amizade da mais elevada e perfeita ordem. Ele não era apenas um benquerente de Arjuna, mas era de fato um benfeitor e, para tornar isso ainda mais perfeito, o Senhor o ligou a um vínculo familiar ao arranjar o casamento de Subhadrā com ele. E, acima de tudo, o Senhor concordou em tornar-se o cocheiro de Arjuna a fim de proteger Seu amigo dos riscos da guerra, e o Senhor ficou de fato feliz quando estabeleceu os Pāṇḍavas para governar o mundo. Arjuna lembrava-se de todas essas coisas, uma após outra, e, assim, ficou tomado por tais pensamentos.

1.15.5

arjuna uvāca

vañcito 'haṁ mahā-rāja

hariṇā bandhu-rūpiṇā

yena me 'pahṛtaṁ tejo

deva-vismāpanaṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

arjunaḥ uvāca–Arjuna disse; *vañcitaḥ*–abandonado por Ele; *aham*–eu mesmo; *mahā-rāja*–Ó Rei; *hariṇā*–pela Personalidade de Deus; *bandhu-rūpiṇā*–como se fosse um amigo íntimo; *yena*–por quem; *me*–meu; *apahṛtam*–fui privado; *tejaḥ*–poder; *deva*–os semideuses; *vismāpanam*–surpreendente; *mahat*–espantoso.

TRADUCCIÓN

Arjuna disse: Ó Rei! A Suprema Personalidade de Deus, Hari, que me tratava exatamente como um amigo íntimo, me deixou sozinho. Assim, meu poder espantoso, que surpreendia até os semideuses, não está mais comigo.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 10.41), o Senhor diz: "Qualquer um que seja especificamente poderoso e opulento em riqueza, força, beleza, conhecimento e tudo o que é materialmente desejável deve ser considerado apenas um produto de uma porção insignificante do todo completo de Minha energia." Ninguém, portanto, pode ser independentemente poderoso em qualquer medida sem ser dotado pelo Senhor. Quando o Senhor desce à Terra juntamente com Seus associados eternos e sempre liberados, Ele não apenas exibe a energia divina que Lhe pertence, mas também confere a Seus devotos associados a energia requerida para executar Sua missão de encarnação.

Também se afirma no Bhagavad-gītā, no Quarto Capítulo, que o Senhor e Seus associados eternos descem à Terra muitas vezes, mas o Senhor lembra-Se de todos os diferentes papéis de encarnações, ao passo que os associados, por Sua vontade suprema, esquecem-se deles. De modo semelhante, o Senhor leva consigo todos os Seus associados quando desaparece da Terra. O poder e a energia que foram conferidos a Arjuna eram requeridos para o cumprimento da missão do Senhor, mas, quando Sua missão foi cumprida, os poderes de emergência foram retirados de Arjuna, porque os assombrosos poderes de Arjuna, que eram surpreendentes até para os habitantes do céu, não eram mais requeridos, e ele agora se destinava a voltar ao lar, de volta ao Supremo. Se a outorga de poderes e a retirada de poderes pelo Senhor são possíveis mesmo para um grande devoto como Arjuna, ou mesmo para os semideuses do céu, então o que dizer dos seres vivos comuns, que não passam de insignificâncias comparados a tais grandes almas. A lição é, portanto, que ninguém deve envaidecer-se de seus poderes tomados de empréstimo do Senhor. O homem sensato deveria, antes, sentir-se grato ao Senhor por tal benesse e deve utilizar tal poder no serviço ao Senhor. Tal poder pode ser retirado a qualquer momento pelo Senhor, de modo que o melhor uso de tal poder e opulência é ocupá-los no serviço ao Senhor.

1.15.6

yasya kṣaṇa-viyogena

loko hy apriya-darśanaḥ

ukthena rahito hy eṣa

mṛtakaḥ procyate yathā

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; *kṣaṇa*–um momento; *viyogena*–pela separação; *lokaḥ*–todos os universos; *hi*–certamente; *apriya-darśanaḥ*–tudo parece desfavorável; *ukthena*–pela vida; *rahitaḥ*–sendo privado; *hi*–certamente; *eṣaḥ*–todos esses corpos; *mṛtakaḥ*–corpos mortos; *procyate*–são denominados; *yathā*–como se fossem.

TRADUCCIÓN

Acabo de perder Aquele cuja separação por um instante tornaria todos os universos desfavoráveis e vazios, como corpos sem vida.

SIGNIFICADO

De fato, para um ser vivo, não há ninguém mais querido do que o Senhor. O Senhor expande-Se em inumeráveis partes integrantes, como svāṁśa e vibhinnāṁśa. O Paramātmā é a parte svāṁśa do Senhor, ao passo que as partes vibhinnāṁśa são os seres vivos. Assim como o ser vivo é o fator importante no corpo material, ou, sem o ser vivo, o corpo material não tem valor algum, de modo semelhante, sem o Paramātmā, o ser vivo não tem status quo. Igualmente, o Brahman, ou o Paramātmā, não

tem locus standi sem o Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Isto se explica de modo cabal no Bhagavad-gītā (Bg. 15.18). Todos eles estão interligados uns com os outros, ou são fatores interdependentes; assim, em última análise, o Senhor é o summum bonum e, por isso, o princípio vital de tudo.

1.15.7

yat-saṁśrayād drupada-geham upāgatānāṁ

rājñāṁ svayaṁvara-mukhe smara-durmadānām

tejo hṛtaṁ khalu mayābhihataś ca matsyaḥ

sajjīkṛtena dhanuṣādhigatā ca kṛṣṇā

PALABRA POR PALABRA

yat–cuja misericordiosa; *saṁśrayāt*–pela força; *drupada-geham*–no palácio do rei Drupada; *upāgatānām*–todos os que se reuniram; *rājñām*–dos príncipes; *svayaṁvara-mukhe*–por ocasião da escolha do noivo; *smara-durmadānām*–todos dominados pela luxúria no pensamento; *tejaḥ*–poder; *hṛtam*–vencido; *khalu*–como que; *mayā*–por mim; *abhihataḥ*–transpassado; *ca*–também; *matsyaḥ*–o alvo do peixe; *sajjī-kṛtena*–ao armar o arco; *dhanuṣā*–por aquele arco também; *adhigatā*–obtida; *ca*–também; *kṛṣṇā*–Draupadī.

TRADUCCIÓN

Somente por Sua misericordiosa força pude vencer todos os príncipes dominados pela luxúria que se reuniram no palácio do rei Drupada para a escolha do noivo. Com meu arco e flecha pude transpassar o alvo do peixe e assim conquistar a mão de Draupadī.

SIGNIFICADO

Draupadī era a mais bela filha do rei Drupada e, quando era uma jovem moça, quase todos os príncipes desejavam sua mão. Mas Drupada Mahārāja decidiu entregar sua filha apenas a Arjuna e, por isso, urdiu um meio peculiar. Havia um peixe pendurado no teto interno da casa, sob a proteção de uma roda. A condição era que, dentre a ordem principesca, alguém devia ser capaz de transpassar os olhos do peixe através da roda de proteção, e ninguém teria permissão de olhar diretamente para o alvo. No chão havia um pote de água, no qual o alvo e a roda se refletiam, e a pessoa tinha de mirar o alvo olhando para a água trêmula do pote. Mahārāja Drupada sabia muito bem que apenas Arjuna ou, em alternativa, Karṇa poderiam executar com êxito o plano. Mas, ainda assim, ele desejava entregar sua filha a Arjuna. E, na assembleia da ordem principesca, quando Dhṛṣṭadyumna, o irmão de Draupadī, apresentou todos os príncipes à sua irmã já crescida, Karṇa também estava presente no jogo. Mas Draupadī, com tato, evitou Karṇa como rival de Arjuna, e expressou seu desejo, por intermédio de seu irmão Dhṛṣṭadyumna, de que era incapaz de aceitar alguém que fosse menos que um kṣatriya. Os

vaiśyas e os śūdras são menos importantes que os kṣatriyas. Karṇa era conhecido como filho de um carpinteiro, que é um śūdra. Assim, Draupadī evitou Karṇa por meio dessa alegação. Quando Arjuna, vestido como um pobre brāhmaṇa, transpassou o difícil alvo, todos ficaram atônitos, e todos eles, especialmente Karṇa, ofereceram uma dura luta a Arjuna, mas, como de costume, pela graça do Senhor Kṛṣṇa, ele conseguiu sair muito vitorioso da disputa principesca e, assim, ganhar a valiosa mão de Kṛṣṇā, ou Draupadī. Arjuna lembrava-se com pesar do incidente na ausência do Senhor, por cuja força apenas ele fora tão poderoso.

1.15.8

yat-sannidhāv aham u khāṇḍavam agnaye 'dām

indraṁ ca sāmara-gaṇaṁ tarasā vijitya

labdhā sabhā maya-kṛtādbhuta-śilpa-māyā

digbhyo 'haran nṛpatayo balim adhvare te

PALABRA POR PALABRA

yat–cuja; *sannidhau*–estando próximo; *aham*–eu mesmo; *u*–nota de espanto; *khāṇḍavam*–a floresta protegida de Indra, rei do céu; *agnaye*–ao deus do fogo; *adām*–entreguei; *indram*–Indra; *ca*–também; *sa*–junto com; *amara-gaṇam*–os semideuses; *tarasā*–com toda destreza; *vijitya*–tendo conquistado;

labdhā–tendo obtido; *sabhā*–casa de assembleia; *maya-kṛtā*–construída por Maya; *adbhuta*–muito maravilhosa; *śilpa*–arte e artesanato; *māyā*–potência; *digbhyaḥ*–de todas as direções; *aharan*–coletaram; *nṛpatayaḥ*–todos os príncipes; *balim*–presentes; *adhvare*–trouxeram; *te*–seus.

TRADUCCIÓN

Por estar Ele perto de mim, foi-me possível conquistar com grande destreza o poderoso rei do céu, Indradeva, juntamente com seus associados semideuses, e, assim, permitir que o deus do fogo devastasse a floresta Khāṇḍava. E somente por Sua graça, o demônio chamado Maya foi salvo da ardente floresta Khāṇḍava, e, dessa forma, pudemos construir nosso salão de assembleias, de maravilhosa obra arquitetônica, onde todos os príncipes se reuniram durante a realização do Rājasūya yajña e te prestaram tributos.

SIGNIFICADO

O demônio Mayadānava era um habitante da floresta Khāṇḍava e, quando a floresta Khāṇḍava foi incendiada, ele pediu proteção a Arjuna. Arjuna salvou-lhe a vida e, em consequência disto, o demônio sentiu-se grato. Em retribuição, ele construiu um maravilhoso salão de assembleias para os Pāṇḍavas, que atraiu a extraordinária atenção de todos os príncipes do estado. Eles sentiram o poder sobrenatural dos Pāṇḍavas e, assim, sem ressentimento, todos eles se submeteram e pagaram tributos ao

imperador. Os demônios possuem poderes maravilhosos e sobrenaturais para criar maravilhas materiais. Mas são sempre elementos perturbadores da sociedade. Os demônios modernos são os nocivos cientistas materialistas que criam algumas maravilhas materiais para perturbação da sociedade. Por exemplo, a criação das armas nucleares causou certo pânico na sociedade humana. Maya também era um materialista assim, e conhecia a arte de criar coisas maravilhosas. E, ainda assim, o Senhor Kṛṣṇa quis matá-lo. Quando foi perseguido tanto pelo fogo quanto pela roda do Senhor Kṛṣṇa, ele abrigou-se num devoto como Arjuna, que o salvou da ira do fogo do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Os devotos são, portanto, mais misericordiosos que o Senhor, e, no serviço devocional, a misericórdia de um devoto é mais valiosa que a misericórdia do Senhor. Tanto o fogo quanto o Senhor cessaram de perseguir o demônio tão logo ambos viram que o demônio recebera abrigo de um devoto como Arjuna. O demônio, sentindo-se grato a Arjuna, quis prestar-lhe algum serviço para mostrar sua gratidão, mas Arjuna recusou-se a aceitar qualquer coisa dele em troca. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, contudo, estando satisfeito com Maya por ele ter-se abrigado num devoto, pediu-lhe que prestasse serviço ao rei Yudhiṣṭhira, construindo um maravilhoso salão de assembleias. O processo é que, pela graça do devoto, obtém-se a misericórdia do Senhor, e, pela misericórdia do Senhor, obtém-se a oportunidade de servir ao devoto do Senhor. A maça de Bhīmasena também foi um presente de Mayadānava.

1.15.9

yat-tejasā nṛpa-śiro-'ṅghrim ahan makhārtham

āryo 'nujas tava gajāyuta-sattva-vīryaḥ

tenāhṛtāḥ pramatha-nātha-makhāya bhūpā

yan-mocitās tad-anayan balim adhvare te

PALABRA POR PALABRA

yat–cuja; *tejasā*–pela influência; *nṛpa-śiraḥ-aṅghrim*–aquele a cujos pés se curvam as cabeças dos reis; *ahan*–matou; *makha-artham*–pelo sacrifício; *āryaḥ*–respeitável; *anujaḥ*–irmão mais novo; *tava*–vosso; *gaja-ayuta*–dez mil elefantes; *sattva-vīryaḥ*–de poderosa existência; *tena*–por ele; *āhṛtāḥ*–capturados; *pramatha-nātha*–o senhor dos fantasmas (Mahābhairava); *makhāya*–para o sacrifício; *bhūpāḥ*–reis; *yat-mocitāḥ*–por quem foram libertados; *tat-anayan*–todos eles trouxeram; *balim*–tributos; *adhvare*–oferecidos; *te*–vossos.

TRADUCCIÓN

Vosso respeitável irmão mais novo, que possui a força de dez mil elefantes, matou, por Sua graça, Jarāsandha, a cujos pés muitos reis se prostravam. Esses reis haviam sido capturados para o sacrifício no Mahābhairava-yajña de Jarāsandha, mas foram

assim libertados. Posteriormente, pagaram tributo a Vossa Majestade.

SIGNIFICADO

Jarāsandha era um rei muito poderoso de Magadha, e a história de seu nascimento e de suas atividades também é muito interessante. Seu pai, o rei Bṛhadratha, também era um rei muito próspero e poderoso de Magadha, mas não tinha filho algum, embora se houvesse casado com duas filhas do rei de Kāśī. Decepcionado por não obter um filho de nenhuma das duas rainhas, o rei, juntamente com suas esposas, deixou o lar para viver na floresta em austeridades, mas, na floresta, ele foi abençoado por um grande ṛṣi a ter um filho, e este lhe deu uma manga para ser comida pelas rainhas. As rainhas assim fizeram e, em pouquíssimo tempo, ficaram grávidas. O rei ficou muito feliz ao ver as rainhas gestando filhos, mas, quando se aproximou o tempo certo, as rainhas deram à luz uma criança em duas partes, uma do ventre de cada rainha. As duas partes foram lançadas na floresta, onde costumava viver uma grande demônia, e ela ficou contente por ter alguma carne e sangue delicados da criança recém-nascida. Por curiosidade, ela uniu as duas partes, e a criança ficou completa e recobrou a vida. A demônia era conhecida como Jarā e, compadecendo-se do rei sem filhos, foi até o rei e presenteou-o com a bela criança. O rei ficou muito satisfeito com a demônia e quis recompensá-la conforme seu desejo. A demônia expressou seu desejo de que a criança fosse nomeada em sua homenagem e, assim, a criança recebeu o sobrenome Jarāsandha, ou aquele que foi unido por Jarā, a

demônia. De fato, este Jarāsandha nasceu como uma das partes integrantes do demônio Viprachitti. O santo por cuja bênção as rainhas geraram a criança chamava-se Candra Kousik, que predissera o nascimento da criança a seu pai, Bṛhadratha.

Visto que possuía qualidades demoníacas desde o nascimento, naturalmente ele se tornou um grande devoto do Senhor Śiva, que é o senhor de todos os homens fantasmagóricos e demoníacos. Rāvaṇa era um grande devoto do Senhor Śiva, e o mesmo ocorria com o rei Jarāsandha. Ele costumava sacrificar todos os reis capturados perante o Senhor Mahābhairava (Śiva) e, por seu poder militar, derrotava muitos reis menores e os capturava para os abater perante Mahābhairava. Há muitos devotos do Senhor Mahābhairava, ou Kālabhairava, na província de Bihar, antigamente chamada Magadha. Jarāsandha era parente de Kaṁsa, o tio materno de Kṛṣṇa e, por isso, após a morte de Kaṁsa, o rei Jarāsandha tornou-se um grande inimigo de Kṛṣṇa, e houve muitas lutas entre Jarāsandha e Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa queria matá-lo, mas também desejava que aqueles que serviam como soldados de Jarāsandha não fossem mortos. Por isso, adotou-se um plano para matá-lo. Kṛṣṇa, Bhīma e Arjuna foram juntos a Jarāsandha vestidos como pobres brāhmaṇas e imploraram caridade ao rei Jarāsandha.

Jarāsandha jamais recusava caridade a um brāhmaṇa, e também realizava muitos sacrifícios; ainda assim, ele não estava à altura do serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa, Bhīma e Arjuna pediram a Jarāsandha a oportunidade de combatê-lo, e ficou

estabelecido que Jarāsandha lutaria apenas com Bhīma. Assim, todos eles eram tanto hóspedes quanto combatentes de Jarāsandha, e Bhīma e Jarāsandha lutaram todos os dias, durante vários dias. Bhīma ficou desanimado, mas Kṛṣṇa deu-lhe indícios sobre Jarāsandha ter sido unido quando criança e, assim, Bhīma o dividiu novamente e, dessa forma, o matou. Todos os reis que estavam detidos no campo de concentração para serem mortos perante Mahābhairava foram, assim, libertados por Bhīma. Sentindo-se, dessa forma, gratos aos Pāṇḍavas, eles pagaram tributo ao rei Yudhiṣṭhira.

1.15.10

patnyās tavādhimakha-kḷpta-mahābhiṣeka-

ślāghiṣṭha-cāru-kabaraṁ kitavaiḥ sabhāyām

spṛṣṭaṁ vikīrya padayoḥ patitāśru-mukhyā

yas tat-striyo 'kṛta-hateśa-vimukta-keśāḥ

PALABRA POR PALABRA

patnyāḥ–da esposa; *tava*–vossa; *adhimakha*–durante a grande cerimônia sacrificial; *kḷpta*–enfeitada; *mahā-abhiṣeka*–grandiosamente santificada; *ślāghiṣṭha*–assim glorificada; *cāru*–belo; *kabaram*–cabelo trançado; *kitavaiḥ*–pelos canalhas; *sabhāyām*–na grande assembleia; *spṛṣṭam*–sendo agarrado; *vikīrya*–sendo desfeito; *padayoḥ*–aos pés; *patita-aśru-*

mukhyāḥ–daquela que caiu com lágrimas nos olhos; *yaḥ*–Ele; *tat*–deles; *striyaḥ*–esposas; *akṛta*–ficaram; *hata-īśa*–privadas de maridos; *vimukta-keśāḥ*–cabelos soltos.

TRADUCCIÓN

Foi unicamente Ele que soltou os cabelos de todas as esposas dos malfeitores que ousaram desfazer o coque dos cabelos de tua rainha, quando ela estava belamente vestida e santificada para a grande cerimônia de sacrifício Rājasūya. Naquela ocasião, ela caiu aos pés do Senhor Kṛṣṇa com lágrimas nos olhos.

SIGNIFICADO

A rainha Draupadī tinha uma bela cabeleira, que fora santificada na função cerimonial do Rājasūya-yajña. Mas, quando ela foi perdida na aposta, Duḥśāsana tocou seus cabelos glorificados para insultá-la. Draupadī então caiu aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa decidiu que todas as esposas de Duḥśāsana e companhia teriam seus cabelos soltos como resultado da Batalha de Kurukṣetra. Assim, após a Batalha de Kurukṣetra, depois que todos os filhos e netos de Dhṛtarāṣṭra morreram na batalha, todas as esposas da família foram obrigadas a soltar os cabelos como viúvas. Em outras palavras, todas as esposas da família Kuru tornaram-se viúvas porque Duḥśāsana insultou um grande devoto do Senhor. O Senhor pode tolerar insultos contra Si mesmo, da parte de qualquer malfeitor, porque o pai tolera até mesmo insultos do filho. Mas

Ele jamais tolera insultos contra Seus devotos. Ao insultar uma grande alma, a pessoa tem de abrir mão de todos os resultados dos atos piedosos, bem como das bênçãos.

1.15.11

yo no jugopa vana etya duranta-kṛcchrād

durvāsaso 'ri-racitād ayutāgra-bhug yaḥ

śākānna-śiṣṭam upayujya yatas tri-lokīṁ

tṛptām amaṁsta salile vinimagna-saṅghaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *naḥ*–a nós; *jugopa*–deu proteção; *vane*–na floresta; *etya*–ao chegar; *duranta*–perigosamente; *kṛcchrāt*–dificuldade; *durvāsasaḥ*–de Durvāsā Muni; *ari*–inimigo; *racitāt*–fabricada por; *ayuta*–dez mil; *agra-bhuk*–aquele que come antes; *yaḥ*–essa pessoa; *śāka-anna-śiṣṭam*–restos de alimentos; *upayujya*–tendo aceitado; *yataḥ*–porque; *tri-lokīm*–todos os três mundos; *tṛptām*–satisfeitos; *amaṁsta*–pensou interiormente; *salile*–enquanto na água; *vinimagna-saṅghaḥ*–todos mergulhados na água.

TRADUCCIÓN

Durante nosso exílio, Durvāsā Muni, que come com seus dez mil discípulos, conspirou com nossos inimigos

para nos colocar em perigosa dificuldade. Naquela ocasião, Ele [o Senhor Kṛṣṇa], simplesmente ao aceitar os restos de alimentos, nos salvou. Ao aceitar o alimento dessa maneira, a assembleia de munis, enquanto banhava no rio, sentiu-se copiosamente alimentada. E todos os três mundos ficaram também satisfeitos.

SIGNIFICADO

Durvāsā Muni: Um poderoso brāhmaṇa místico, determinado a observar os princípios da religião com grandes votos e sob estritas austeridades. Seu nome está associado a muitos acontecimentos históricos, e parece que o grande místico podia ser tanto facilmente satisfeito quanto facilmente irritado, como o Senhor Śiva. Quando estava satisfeito, podia fazer um bem tremendo ao servidor, mas, se estava insatisfeito, podia provocar a maior das calamidades. Kumārī Kuntī, na casa de seu pai, costumava prestar toda espécie de serviços a todos os grandes brāhmaṇas, e, satisfeito com sua boa recepção, Durvāsā Muni abençoou-a com o poder de invocar qualquer semideus que desejasse. Entende-se que ele era uma encarnação plenária do Senhor Śiva, e por isso podia ser facilmente satisfeito ou irritado. Ele era um grande devoto do Senhor Śiva e, por ordem deste, aceitou o sacerdócio do rei Śvetaketu, em razão de o rei realizar sacrifício por cem anos. Às vezes ele costumava visitar a assembleia parlamentar do reino celestial de Indradeva. Ele podia viajar pelo espaço por seus grandes poderes místicos, e entende-se que viajou uma grande distância através do espaço,

até mesmo até os planetas Vaikuṇṭha, além do espaço material. Ele percorreu todas essas longas distâncias dentro de um ano, durante sua disputa com o rei Ambarīṣa, o grande devoto e imperador do mundo.

Ele tinha cerca de dez mil discípulos, e, onde quer que visitasse e se tornasse hóspede dos grandes reis kṣatriyas, costumava ser acompanhado por um número de seguidores. Certa vez ele visitou a casa de Duryodhana, o primo inimigo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Duryodhana foi inteligente o bastante para satisfazer o brāhmaṇa por todos os meios, e o grande ṛṣi quis conceder alguma bênção a Duryodhana. Duryodhana conhecia seus poderes místicos, e sabia também que o brāhmaṇa místico, se insatisfeito, poderia causar também algum estrago, e assim tramou ocupar o brāhmaṇa para que descarregasse sua ira sobre seus primos inimigos, os Pāṇḍavas. Quando o ṛṣi quis conceder alguma bênção a Duryodhana, este desejou que ele visitasse a casa de Mahārāja Yudhiṣṭhira, o mais velho e principal dentre todos os seus primos. Mas, a seu pedido, ele iria até Yudhiṣṭhira depois que este tivesse terminado sua refeição com sua rainha, Draupadī. Duryodhana sabia que, após o jantar de Draupadī, seria impossível para Mahārāja Yudhiṣṭhira receber um número tão grande de brāhmaṇas convidados, e assim o ṛṣi ficaria irritado e criaria algum problema para seu primo Mahārāja Yudhiṣṭhira. Esse era o plano de Duryodhana. Durvāsā Muni concordou com essa proposta e aproximou-se do rei no exílio, conforme o plano de Duryodhana, depois que o rei e Draupadī haviam terminado suas refeições.

Ao chegar à porta de Mahārāja Yudhiṣṭhira, ele foi de imediato bem recebido, e o rei pediu-lhe que concluísse seus ritos religiosos do meio-dia no rio, e que, nesse meio-tempo, a comida seria preparada. Durvāsā Muni, juntamente com seu grande número de discípulos, foi tomar banho no rio, e Mahārāja Yudhiṣṭhira ficou em grande ansiedade por causa dos convidados. Enquanto Draupadī não tivesse tomado suas refeições, podia-se servir comida a qualquer número de convidados, mas o ṛṣi, pelo plano de Duryodhana, chegou ali depois que Draupadī havia terminado suas refeições.

Quando os devotos são postos em dificuldade, têm a oportunidade de recordar o Senhor com atenção absorta. Assim, Draupadī pensava no Senhor Kṛṣṇa naquela posição perigosa, e o Senhor onipenetrante pôde de imediato perceber a posição perigosa de Seu devoto. Por isso, Ele veio à cena e pediu a Draupadī que desse qualquer comida que pudesse ter em estoque. Sendo assim solicitada pelo Senhor, Draupadī ficou pesarosa, porque o Senhor Supremo lhe pedia alguma comida e ela era incapaz de fornecê-la naquele momento. Ela disse ao Senhor que o prato misterioso que recebera do deus do sol podia fornecer qualquer quantidade de comida, contanto que ela própria não houvesse comido. Mas, naquele dia, ela já havia tomado suas refeições, e assim estavam em perigo. Ao expressar suas dificuldades, ela começou a chorar diante do Senhor, como só uma mulher faria em tal posição. O Senhor, contudo, pediu a Draupadī que trouxesse as panelas de cozinhar, para ver se havia restado alguma partícula de alimento, e, ao fazê-lo, o Senhor

encontrou alguma partícula de verdura aderida à panela. O Senhor de imediato a apanhou e a comeu. Após fazê-lo, o Senhor pediu a Draupadī que chamasse seus convidados, o grupo de Durvāsā.

Bhīma foi enviado para chamá-los do rio. Bhīma disse: "Por que estais demorando, senhores? Vinde, a comida está pronta para vós." Mas os brāhmaṇas, porque o Senhor Kṛṣṇa aceitara uma pequena partícula de alimento, sentiram-se suntuosamente alimentados, mesmo estando ainda na água. Pensaram que, visto que Mahārāja Yudhiṣṭhira certamente preparara muitos pratos valiosos para eles, e visto que não estavam famintos e não conseguiam comer, o rei se sentiria pesaroso, de modo que era melhor não ir até lá. Assim, decidiram ir embora.

Este incidente prova que o Senhor é o maior dos místicos, e por isso é conhecido como Yogeśvara. Outra instrução é que todo chefe de família deve oferecer alimento ao Senhor, e o resultado será que todos, mesmo um grupo de convidados que some dez mil, ficarão satisfeitos em razão de o Senhor estar satisfeito. Esta é a maneira do serviço devocional.

1.15.12

yat-tejasātha bhagavān yudhi śūla-pāṇir

vismāpitaḥ sagirijo 'stram adān nijaṁ me

anye 'pi cāham amunaiva kalevareṇa

prāpto mahendra-bhavane mahad-āsanārdham

PALABRA POR PALABRA

yat–por cuja; *tejasā*–influência; *atha*–numa ocasião; *bhagavān*–a personalidade de deus (o Senhor Śiva); *yudhi*–na batalha; *śūla-pāṇiḥ*–aquele que tem um tridente na mão; *vismāpitaḥ*–surpreendido; *sa-girijaḥ*–junto com a filha das montanhas do Himalaia; *astram*–arma; *adāt*–concedeu; *nijam*–sua própria; *me*–a mim; *anye api*–assim também outros; *ca*–e; *aham*–eu mesmo; *amunā*–por este; *eva*–definitivamente; *kalevareṇa*–pelo corpo; *prāptaḥ*–obtive; *mahā-indra-bhavane*–na casa de Indradeva; *mahat*–grande; *āsana-ardham*–assento semielevado.

TRADUCCIÓN

Foi somente por Sua influência que, numa luta, pude surpreender a personalidade de deus, o Senhor Śiva, e sua esposa, a filha do monte Himalaia. Assim ele [o Senhor Śiva] ficou satisfeito comigo e me concedeu sua própria arma. Outros semideuses também me entregaram suas respectivas armas, e além disso pude alcançar os planetas celestiais neste mesmo corpo presente e fui agraciado com um assento semielevado.

SIGNIFICADO

Pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, todos os demais semideuses, inclusive o Senhor Śiva, ficaram

satisfeitos com Arjuna. A ideia é que alguém favorecido pelo Senhor Śiva, ou por qualquer outro semideus, não é necessariamente favorecido pelo Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa (Deus). Rāvaṇa era, certamente, um grande devoto do Senhor Śiva, mas não pôde ser salvo da ira da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra. E há muitos exemplos assim nas histórias dos Purāṇas. Mas aqui está um exemplo em que podemos ver que o Senhor Śiva ficou satisfeito mesmo na luta com Arjuna. Os devotos do Senhor Supremo sabem como respeitar os semideuses, mas os devotos dos semideuses às vezes pensam, tolamente, que a Suprema Personalidade de Deus não é maior que os semideuses. Por tal concepção, a pessoa torna-se um ofensor e, por fim, encontra o mesmo destino de Rāvaṇa e outros. Os exemplos descritos por Arjuna durante seus tratos amigáveis com o Senhor Śrī Kṛṣṇa são instrutivos para todos que possam estar convencidos pelos ensinamentos de que se pode alcançar todos os favores simplesmente por agradar ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, ao passo que os devotos ou adoradores de outros semideuses podem alcançar apenas benefícios parciais da vida, que também são perecíveis, assim como os próprios semideuses.

Outro significado do presente verso é que Arjuna, pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pôde alcançar o planeta celestial com esse mesmo corpo, e foi honrado pelo semideus celestial Indradeva, sendo sentado com ele, semielevado. Pode-se alcançar os planetas celestiais pelos atos piedosos recomendados nos śāstras na categoria das atividades fruitivas. E, como se afirma no

Bhagavad-gītā (Bg. 9.21), quando as reações de tais atos piedosos se esgotam, o desfrutador é novamente degradado a este planeta terrestre. A lua também está no nível dos planetas celestiais, e apenas as pessoas que realizaram virtudes — a saber, a realização de sacrifícios, a doação em caridade e a prática de severas austeridades etc. — podem ter permissão de entrar nos planetas celestiais após a duração da vida do corpo. Arjuna teve permissão de entrar nos planetas celestiais com esse mesmo corpo simplesmente pela graça do Senhor; do contrário, não é possível fazê-lo. As atuais tentativas de entrar nos planetas celestiais por parte dos cientistas modernos certamente se mostrarão inúteis, porque tais cientistas não estão no nível de Arjuna. São seres humanos comuns, sem nenhum patrimônio de sacrifício, caridade ou austeridade. O corpo material é influenciado pelos três modos da natureza material, a saber, a bondade, a paixão e a ignorância. A população atual está mais ou menos influenciada pelos modos da paixão e da ignorância, e os sintomas dessa influência manifestam-se em seu tornar-se muito luxuriosa e gananciosa. Tais sujeitos degradados dificilmente podem aproximar-se dos sistemas planetários superiores. Acima dos planetas celestiais há também muitos outros planetas, que somente aqueles influenciados pela bondade podem alcançar. Nos planetas celestiais e em outros planetas do universo, os habitantes são todos altamente inteligentes, muitas vezes mais que os seres humanos, e todos eles são piedosos no mais elevado e altíssimo modo da bondade. São todos devotos do Senhor e, embora sua bondade não seja imaculada, ainda assim são conhecidos como semideuses, possuidores da máxima

quantidade de boas qualidades possível dentro do mundo material.

1.15.13

tatraiva me viharato bhuja-daṇḍa-yugmaṁ

gāṇḍīva-lakṣaṇam arāti-vadhāya devāḥ

sendrāḥ śritā yad-anubhāvitam ājamīḍha

tenāham adya muṣitaḥ puruṣeṇa bhūmnā

PALABRA POR PALABRA

tatra–naquele planeta celestial; *eva*–certamente; *me*–eu mesmo; *viharataḥ*–enquanto me hospedava; *bhuja-daṇḍa-yugmam*–ambos os meus braços; *gāṇḍīva*–o arco chamado Gāṇḍīva; *lakṣaṇam*–marca; *arāti*–um demônio chamado Nivātakavaca; *vadhāya*–para matar; *devāḥ*–todos os semideuses; *sa*–junto com; *indrāḥ*–o rei celestial, Indra; *śritāḥ*–se abrigaram; *yat*–por cuja; *anubhāvitam*–tornaram possível ser poderoso; *ājamīḍha*–Ó descendente do rei Ajamīḍha; *tena*–por Ele; *aham*–eu mesmo; *adya*–no presente momento; *muṣitaḥ*–privado; *puruṣeṇa*–da personalidade; *bhūmnā*–suprema.

TRADUCCIÓN

Quando me hospedei por alguns dias nos planetas celestiais, todos os semideuses celestiais, incluindo o

rei Indradeva, se abrigaram sob meus braços, marcados com o arco Gāṇḍīva, para matar o demônio chamado Nivātakavaca. Ó Rei, descendente de Ajamīḍha, no presente momento estou privado da Suprema Personalidade de Deus, por cuja influência era tão poderoso.

SIGNIFICADO

Os semideuses celestiais são, certamente, mais inteligentes, poderosos e belos, e ainda assim tiveram de pedir ajuda a Arjuna, em razão de seu arco Gāṇḍīva, que fora dotado de poder pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa. O Senhor é onipotente, e, por Sua graça, Seu devoto puro também pode ser tão poderoso quanto Ele deseje, e não há limite para isso. E, quando o Senhor retira Seu poder de alguém, este fica impotente, pela vontade do Senhor.

1.15.14

yad-bāndhavaḥ kuru-balābdhim ananta-pāram

eko rathena tatare 'ham atīrya-sattvam

pratyāhṛtaṁ bahu dhanaṁ ca mayā pareṣāṁ

tejās-padaṁ maṇimayaṁ ca hṛtaṁ śirobhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat-bāndhavaḥ–somente pela amizade de quem; *kuru-bala-abdhim*–o oceano da força militar dos Kurus; *ananta-pāram*–que era intransponível; *ekaḥ*–sozinho; *rathena*–estando sentado na quadriga; *tatare*–pude atravessar; *aham*–eu mesmo; *atīrya*–invencível; *sattvam*–existência; *pratyāhṛtam*–recolhi; *bahu*–em grande quantidade; *dhanam*–riqueza; *ca*–também; *mayā*–por mim; *pareṣām*–do inimigo; *tejāḥ-padam*–fonte de brilhância; *maṇi-mayam*–cravejados de joias; *ca*–também; *hṛtam*–tomados pela força; *śirobhyaḥ*–de suas cabeças.

TRADUCCIÓN

A força militar dos Kauravas era como um oceano em que habitavam muitas existências invencíveis, sendo portanto intransponível. Mas por causa de Sua amizade, eu, sentado na quadriga, pude atravessá-lo. E somente por Sua graça pude recuperar as vacas e também coletar à força muitos capacetes de reis cravejados de joias que eram fontes de toda a brilhância.

SIGNIFICADO

Do lado dos Kauravas havia muitos comandantes valorosos, como Bhīṣma, Droṇa, Kṛpa e Karṇa, e sua força militar era tão insuperável quanto o grande oceano. E, no entanto, foi graças à misericórdia do Senhor Kṛṣṇa que Arjuna, sozinho, sentado na quadriga, conseguiu vencê-los um após outro sem dificuldade.

Houve muitas mudanças de comandantes do outro lado, mas, do lado dos Pāṇḍavas, Arjuna, sozinho, na quadriga conduzida pelo Senhor Kṛṣṇa, pôde gerir toda a responsabilidade da grande guerra. De modo semelhante, quando os Pāṇḍavas estavam vivendo incógnitos no palácio de Virāṭa, os Kauravas armaram uma disputa com o rei Virāṭa e decidiram levar embora seu grande número de vacas. Assim, enquanto levavam as vacas, Arjuna lutou com eles incógnito e conseguiu reaver as vacas, juntamente com algum espólio tomado à força, as joias engastadas nos turbantes da ordem real. Arjuna recordava que tudo isso fora possível pela graça do Senhor.

1.15.15

yo bhīṣma-karṇa-guru-śalya-camūṣv adabhra-

rājanya-varya-ratha-maṇḍala-maṇḍitāsu

agrecaro mama vibho ratha-yūthapānām

āyur manāṁsi ca dṛśā saha oja ārcchat

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–somente Ele; *bhīṣma*–Bhīṣma; *karṇa*–Karṇa; *guru*–Droṇācārya; *śalya*–Śalya; *camūṣu*–no meio da falange militar; *adabhra*–imensa; *rājanya-varya*–grandes príncipes reais; *ratha-maṇḍala*–cadeia de quadrigas; *maṇḍitāsu*–sendo decorada com; *agrecaraḥ*–indo à frente; *mama*–meu; *vibho*–Ó grande Rei;

ratha-yūtha-pānām–todos os cocheiros; *āyuḥ*–duração de vida ou atividades fruitivas; *manāṁsi*–agitações mentais; *ca*–também; *dṛśā*–pelo olhar; *sahaḥ*–poder; *ojaḥ*–força; *ārcchat*–retirou.

TRADUCCIÓN

Foi somente Ele quem retirou a duração de vida de cada um e que, no campo de batalha, retirou o poder de especulação e a força do entusiasmo da grande falange militar formada pelos Kauravas, comandada por Bhīṣma, Karṇa, Droṇa, Śalya etc. Sua organização era experiente e mais do que adequada, mas Ele [o Senhor Śrī Kṛṣṇa], ao avançar, fez tudo isso.

SIGNIFICADO

A Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, por Sua porção plenária Paramātmā, expande-Se no coração de todos, e assim dirige a todos no que tange à lembrança, ao esquecimento, ao conhecimento, à ausência de inteligência e a todas as atividades psicológicas (Bg. 15.15). Como o Senhor Supremo, Ele pode aumentar ou diminuir a duração da vida de um ser vivo. Dessa forma, o Senhor conduziu a Batalha de Kurukṣetra segundo Seu próprio plano. Ele quis aquela batalha para estabelecer Yudhiṣṭhira como o imperador deste planeta, e, para facilitar este empreendimento transcendental, matou todos os que estavam do lado oposto, por Sua vontade onipotente. O outro lado estava equipado com toda a força militar, apoiado por grandes generais como Bhīṣma, Droṇa, Śalya etc., e teria sido

fisicamente impossível para Arjuna vencer a batalha se o Senhor não o tivesse ajudado por toda espécie de táticas. Tais táticas são geralmente seguidas por todo estadista, mesmo na guerra moderna, mas são todas levadas a cabo materialmente, por meio de poderosas espionagens, táticas militares e manobras diplomáticas. Mas, como Arjuna era o devoto afetuoso do Senhor, o Senhor fez tudo isso Ele próprio, sem ansiedade pessoal da parte de Arjuna. Esta é a maneira do serviço devocional ao Senhor.

1.15.16

yad-doḥṣu mā praṇihitaṁ guru-bhīṣma-karṇa-

naptṛ-trigarta-śalya-saindhava-bāhlikādyaiḥ

astrāṇy amogha-mahimāni nirūpitāni

nopaspṛśur nṛhari-dāsam ivāsurāṇi

PALABRA POR PALABRA

yat–sob cuja; *doḥṣu*–proteção dos braços; *mā praṇihitam*–eu mesmo estando situado; *guru*–Droṇācārya; *bhīṣma*–Bhīṣma; *karṇa*–Karṇa; *naptṛ*–Bhūriśravā; *trigarta*–o rei Suśarmā; *śalya*–Śalya; *saindhava*–o rei Jayadratha; *bāhlika*–irmão de Mahārāja Śāntanu (o pai de Bhīṣma); *ādyaiḥ*–etc.; *astrāṇi*–armas; *amogha*–invencíveis; *mahimāni*–muito poderosas; *nirūpitāni*–aplicadas; *na*–não; *upaspṛśuḥ*–tocaram; *nṛhari-*

dāsam–servo de Nṛsiṁhadeva (Prahlāda); *iva*–como; *asurāṇi*–armas empregadas pelos demônios.

TRADUCCIÓN

Grandes generais, como Bhīṣma, Droṇa, Karṇa, Bhūriśravā, Suśarmā, Śalya, Jayadratha, Bāhlika etc., todos dirigiram suas armas invencíveis contra mim. Mas, por Sua graça [do Senhor Kṛṣṇa], não puderam tocar sequer um fio de cabelo de minha cabeça. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja, o devoto supremo do Senhor Nṛsiṁhadeva, não foi afetado pelas armas que os demônios usaram contra ele.

SIGNIFICADO

A história de Prahlāda Mahārāja, o grande devoto de Nṛsiṁhadeva, é narrada no Sétimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. Prahlāda Mahārāja, uma pequena criança de apenas cinco anos, tornou-se objeto da inveja de seu grande pai Hiraṇyakaśipu unicamente porque seu filho se tornara um devoto puro do Senhor. O pai demônio empregou todas as suas armas para matar o filho devoto Prahlāda, mas, pela graça do Senhor, ele foi salvo de toda sorte de ações perigosas de seu pai. Ele foi lançado ao fogo, em óleo fervente, do alto de uma colina, sob as patas de um elefante, e foi-lhe administrado veneno. Por fim, o próprio pai empunhou um cutelo para matar seu filho, e então Nṛsiṁhadeva apareceu e matou o pai hediondo diante do filho. Assim, ninguém pode matar o devoto do Senhor. De modo

semelhante, Arjuna também foi salvo pelo Senhor, embora todas as armas perigosas tenham sido empregadas por seus grandes oponentes, como Bhīṣma.

Karṇa: Nascido de Kuntī, pelo deus do sol, antes de seu casamento com Mahārāja Pāṇḍu. Karṇa nasceu com braceletes e brincos, sinais extraordinários de um herói destemido. No início, seu nome era Vasusena, mas, quando cresceu, presenteou seus braceletes e brincos naturais a Indradeva, e desde então passou a ser conhecido como Vaikartan. Após seu nascimento da donzela Kuntī, ele foi lançado no Ganges. Mais tarde, foi recolhido por Adhirat, e este e sua esposa Radha criaram-no como seu próprio filho. Karṇa era muito caridoso, especialmente para com os brāhmaṇas. Não havia nada que ele não pudesse ceder a um brāhmaṇa. No mesmo espírito caridoso, deu em caridade seus braceletes e brincos naturais a Indradeva, que, muito satisfeito com ele, deu-lhe em troca uma grande arma chamada Śakti. Ele foi admitido como um dos alunos de Droṇācārya, e, desde o início, houve certa rivalidade entre ele e Arjuna. Vendo sua constante rivalidade com Arjuna, Duryodhana tomou-o como seu companheiro, e isso gradualmente cresceu, transformando-se em maior intimidade. Ele também esteve presente na grande assembleia da função de svayaṁvara de Draupadī, e, quando tentou exibir seu talento naquela reunião, o irmão de Draupadī declarou que Karṇa não podia participar da competição, por ser filho de um carpinteiro śūdra. Embora tenha sido recusado na competição, ainda assim, quando Arjuna foi bem-sucedido em perfurar o alvo do peixe no teto e Draupadī conferiu sua

guirlanda a Arjuna, Karṇa e outros príncipes decepcionados ofereceram um obstáculo incomum a Arjuna enquanto este partia com Draupadī. Especificamente, Karṇa lutou com ele muito valentemente, mas todos eles foram derrotados por Arjuna. Duryodhana ficou muito satisfeito com Karṇa em razão de sua constante rivalidade com Arjuna e, quando estava no poder, entronizou Karṇa no estado de Aṅga. Tendo fracassado em sua tentativa de conquistar Draupadī, ele aconselhou Duryodhana a atacar o rei Drupada, pois, após derrotá-lo, tanto Arjuna quanto Draupadī poderiam ser presos. Mas Droṇācārya os repreendeu por essa conspiração, e eles se abstiveram da ação. Karṇa foi derrotado muitas vezes, não só por Arjuna, mas também por Bhīmasena. Ele era o rei do reino de Bengala, Orissa e Madras combinados. Mais tarde, tomou parte ativa no sacrifício Rājasūya de Mahārāja Yudhiṣṭhira, e, quando houve o jogo de azar entre os irmãos rivais, arquitetado por Śakuni, Karṇa tomou parte no jogo, e ficou muito satisfeito quando Draupadī foi oferecida como aposta no jogo de azar. Isso alimentou seu antigo rancor. Quando Draupadī estava em jogo, ele estava muito entusiasmado por anunciar a notícia, e foi ele quem ordenou a Duḥśāsana que arrancasse as vestes tanto dos Pāṇḍavas quanto de Draupadī. Ele pediu a Draupadī que escolhesse outro esposo, porque, tendo sido perdida pelos Pāṇḍavas, ela fora reduzida a escrava dos Kurus. Ele sempre foi inimigo dos Pāṇḍavas e, sempre que havia oportunidade, tentava refreá-los por todos os meios. Durante a Batalha de Kurukṣetra, ele previu o resultado conclusivo, e expressou sua opinião de que, em razão de o Senhor Kṛṣṇa ser o condutor da quadriga de

Arjuna, a batalha seria vencida por este. Ele sempre divergia de Bhīṣma, e às vezes era orgulhoso o bastante para dizer que, dentro de cinco dias, poderia liquidar os Pāṇḍavas se Bhīṣma não interferisse em seu plano de ação. Mas ele ficou muito mortificado quando Bhīṣma morreu. Ele matou Ghatotkach com a arma Śakti obtida de Indradeva. Seu filho, Brisasena, foi morto por Arjuna. Ele matou o maior número de soldados Pāṇḍavas. Por fim, houve uma luta acirrada com Arjuna, e foi unicamente ele que conseguiu derrubar o elmo de Arjuna. Mas aconteceu de a roda de sua quadriga ficar atolada na lama do campo de batalha e, quando desceu para consertar a roda, Arjuna aproveitou a oportunidade e o matou, embora ele tenha pedido a Arjuna que não o fizesse.

Naptri, ou Bhūriśravā: Bhūriśravā era filho de Somadutta, um membro da família Kuru. Seu outro irmão era Śalya. Tanto os dois irmãos quanto o pai também compareceram à cerimônia de svayaṁvara de Draupadī. Todos eles apreciaram a maravilhosa força de Arjuna, em razão de ele ser o amigo devoto do Senhor, e assim Bhūriśravā aconselhou os filhos de Dhṛtarāṣṭra a não armar disputa alguma, nem a lutar com eles. Todos eles também compareceram ao Rājasūya yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele possuía um regimento akṣauhiṇī de exército, cavalaria, elefantes e quadrigas, e todos estes foram empregados na Batalha de Kurukṣetra em favor do grupo de Duryodhana. Ele foi contado por Bhīma como um dos Yuthapatis. Na Batalha de Kurukṣetra, ele esteve especialmente engajado numa luta com Sātyaki, e matou dez filhos de Sātyaki. Mais tarde, Arjuna cortou-lhe as

mãos, e ele foi por fim morto por Sātyaki. Após sua morte, ele se fundiu na existência de Viśvadeva.

Trigarta, ou Suśarmā: Filho de Mahārāja Vṛddhakṣetra e rei de Trigarta Deśa, e também esteve presente na cerimônia de svayaṁvara de Draupadī. Ele foi um dos aliados de Duryodhana, e aconselhou Duryodhana a atacar Matsyadeśa (Darbhanga). Durante o roubo de vacas em Viratnagar, ele conseguiu prender Mahārāja Virāṭa, mas, mais tarde, Mahārāja Virāṭa foi libertado por Bhīma, e na Batalha de Kurukṣetra ele também lutou muito valentemente, mas, ao final, foi morto por Arjuna.

Jayadratha: Outro filho de Mahārāja Vṛddhakṣetra. Ele era o rei de Sindhu (a moderna Sind, no Paquistão) Deśa. O nome de sua esposa era Duḥśalā. Ele também esteve presente na cerimônia de svayaṁvara de Draupadī, e desejava muito intensamente ter a mão dela, mas fracassou na competição. Desde então, porém, ele sempre buscou a oportunidade de entrar em contato com Draupadī. Quando estava indo casar-se em Śalya Deśa, no caminho para Kamyavan, aconteceu de ver Draupadī novamente, e ficou demasiado atraído por ela. Os Pāṇḍavas e Draupadī estavam então no exílio, após perderem seu império no jogo de azar, e Jayadratha achou prudente enviar uma mensagem a Draupadī de maneira ilícita, por meio de Kotisaṣya, um de seus associados. Draupadī de imediato recusou veementemente a proposta de Jayadratha, mas, estando tão atraído pela beleza de Draupadī, ele tentou repetidamente. Cada vez que era recusado por Draupadī, ele tentava levá-la à força em

sua quadriga e, a princípio, Draupadī deu-lhe um bom empurrão, e ele caiu como uma árvore arrancada pela raiz. Mas ele não se desencorajou, e conseguiu forçar Draupadī a sentar-se na quadriga. Esse incidente foi visto por Dhaumya Muni, que protestou energicamente contra a ação de Jayadratha. Ele também seguiu a quadriga e, por intermédio de Dhatreyak, o assunto foi levado ao conhecimento de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Os Pāṇḍavas então atacaram os soldados de Jayadratha e mataram todos eles, e por fim Bhīma agarrou Jayadratha e o espancou muito severamente, deixando-o quase morto. Em seguida, todos os cabelos, menos cinco, foram cortados de sua cabeça, e ele foi levado a todos os reis e apresentado como o escravo de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele foi forçado a admitir-se escravo de Mahārāja Yudhiṣṭhira diante de toda a ordem principesca e, na mesma condição, foi trazido diante de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira teve a bondade de ordenar que ele fosse solto e, quando ele admitiu tornar-se um príncipe tributário sob Mahārāja Yudhiṣṭhira, a rainha Draupadī também desejou sua libertação. Após esse incidente, ele teve permissão de retornar a seu país. Tão insultado, ele foi a Gongotri, nos Himalaias, e empreendeu um severo tipo de penitência para agradar ao Senhor Śiva. Pediu-lhe a bênção de derrotar todos os Pāṇḍavas, ao menos um de cada vez. Então começou a Batalha de Kurukṣetra, e ele tomou o partido de Duryodhana. No combate do primeiro dia, ele se ocupou com Mahārāja Drupada, depois com Virāṭa e depois com Abhimanyu. Enquanto Abhimanyu estava sendo morto, impiedosamente cercado por sete grandes generais, os Pāṇḍavas vieram em seu auxílio, mas Jayadratha,

pela misericórdia do Senhor Śiva, repeliu-os com grande habilidade. Diante disso, Arjuna fez o voto de matá-lo e, ao ouvir isso, Jayadratha quis deixar o campo de batalha e pediu permissão aos Kauravas para essa ação covarde. Mas não lhe foi permitido fazê-lo. Ao contrário, ele foi obrigado a lutar com Arjuna e, enquanto a luta prosseguia, o Senhor Kṛṣṇa lembrou a Arjuna que a bênção de Śiva sobre Jayadratha era a de que quem quer que fizesse sua cabeça cair ao solo morreria de imediato. Por isso, Ele aconselhou Arjuna a lançar a cabeça de Jayadratha diretamente sobre o colo de seu pai, que estava ocupado em penitências na peregrinação de Samanta Pañcaka. Isso foi de fato realizado por Arjuna. O pai de Jayadratha ficou surpreso ao ver uma cabeça decepada em seu colo, e de imediato a atirou ao chão. O pai morreu imediatamente, sua testa partindo-se em sete pedaços.

1.15.17

sautye vṛtaḥ kumatinātmada īśvaro me

yat-pāda-padmam abhavāya bhajanti bhavyāḥ

māṁ śrānta-vāham arayo rathino bhuvi-ṣṭhaṁ

na prāharan yad-anubhāva-nirasta-cittāḥ

PALABRA POR PALABRA

sautye–em relação a um cocheiro; *vṛtaḥ*–engajado; *kumatinā*–por má consciência; *ātma-daḥ*–aquele que liberta; *īśvaraḥ*–o Senhor Supremo; *me*–meu; *yat*–cujos; *pāda-padmam*–pés de lótus; *abhavāya*–em relação à salvação; *bhajanti*–prestam serviço; *bhavyāḥ*–a classe dos inteligentes; *mām*–a mim; *śrānta*–com sede; *vāham*–meus cavalos; *arayaḥ*–os inimigos; *rathinaḥ*–um grande general; *bhuvi-ṣṭham*–enquanto estava de pé no chão; *na*–não; *prāharan*–atacaram; *yat*–cuja; *anubhāva*–misericórdia; *nirasta*–estando ausente; *cittāḥ*–mente.

TRADUCCIÓN

Foi somente por Sua misericórdia que meus inimigos negligenciaram matar-me quando desci de minha quadriga para buscar água para meus cavalos sedentos. E foi devido à minha falta de estima por meu Senhor que ousaram engajá-Lo como meu cocheiro, pois Ele é adorado e a Ele são prestados serviços pelos melhores homens para alcançar a salvação.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, é o objeto de adoração tanto dos impersonalistas quanto dos devotos do Senhor. Os impersonalistas adoram Sua refulgência resplandecente, que emana de Seu corpo transcendental de forma, bem-aventurança e conhecimento eternos, e os devotos adoram-nO como a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles

que estão abaixo até mesmo dos impersonalistas consideram-nO uma das grandes personalidades históricas. O Senhor, contudo, desce para atrair a todos por Seus passatempos transcendentais específicos, e assim desempenha o papel do mais perfeito amo, amigo, filho e amante. Sua relação transcendental com Arjuna era de amizade, e por isso o Senhor desempenhou o papel perfeitamente, assim como fez com Seus pais, amantes e esposas. Enquanto desempenha tal relação transcendental perfeita, o devoto esquece-se, pela potência interna do Senhor, de que seu amigo ou filho é a Suprema Personalidade de Deus, embora às vezes o devoto fique desconcertado com os atos do Senhor. Após a partida do Senhor, Arjuna está consciente de seu grande amigo, mas não há erro algum da parte de Arjuna, nem qualquer avaliação equivocada do Senhor. Os homens inteligentes sentem-se atraídos pela atuação transcendental do Senhor com um devoto puro e imaculado como Arjuna.

No campo de batalha, a escassez de água é um fato bem conhecido. A água é muito rara ali, e tanto os animais quanto os homens, trabalhando arduamente no campo de guerra, requerem constantemente água para saciar a sede. Especialmente os soldados e generais feridos sentem muita sede na hora da morte, e às vezes acontece de, simplesmente por falta de água, a pessoa ter de morrer inevitavelmente. Mas tal escassez de água foi resolvida na Batalha de Kurukṣetra por meio da perfuração do solo. Pela graça de Deus, a água pode ser facilmente obtida de qualquer lugar, se houver facilidade para perfurar o solo. O sistema moderno funciona com o mesmo princípio de perfurar o

solo, mas os engenheiros modernos ainda são incapazes de cavar imediatamente onde quer que seja necessário. Parece, contudo, pela história remontando aos dias dos Pāṇḍavas, que grandes generais como Arjuna podiam de imediato fornecer água até mesmo aos cavalos, isso sem falar dos homens, extraindo água debaixo do solo duro simplesmente por penetrar o estrato com uma flecha afiada — um método ainda desconhecido dos cientistas modernos.

1.15.18

narmāṇy udāra-rucira-smita-śobhitāni

he pārtha he 'rjuna sakhe kuru-nandaneti

sañjalpitāni nara-deva hṛdi-spṛśāni

smartur luṭhanti hṛdayaṁ mama mādhavasya

PALABRA POR PALABRA

narmāṇi–conversas em brincadeiras; *udāra*–falava muito francamente; *rucira*–agradável; *smita-śobhitāni*–decorada com um semblante sorridente; *he*–nota de chamamento; *pārtha*–Ó filho de Pṛthā; *he*–nota de chamamento; *arjuna*–Arjuna; *sakhe*–amigo; *kuru-nandana*–filho da dinastia Kuru; *iti*–e assim por diante; *sañjalpitāni*–tais conversas; *nara-deva*–Ó Rei; *hṛdi*–coração; *spṛśāni*–tocantes; *smartuḥ*–ao lembrá-las; *luṭhanti*–avassalam;

hṛdayam–coração e alma; *mama*–meu; *mādhavasya*–de Mādhava (Kṛṣṇa).

TRADUCCIÓN

Ó rei! Seus gracejos e Suas conversas francas eram agradáveis e belamente adornados de sorrisos. E Suas alocuções a mim, como "Ó filho de Pṛthā, ó amigo, ó filho da dinastia Kuru", e toda essa cordialidade são agora recordados por mim, e assim sinto-me dominado.

1.15.19

śayyāsanāṭana-vikatthana-bhojanādiṣv

aikyād vayasya ṛtavān iti vipra-labdhaḥ

sakhyuḥ sakheva pitṛvat tanayasya sarvaṁ

sehe mahān mahitayā kumater aghaṁ me

PALABRA POR PALABRA

śayya–dormir num mesmo leito; *āsana*–sentar num mesmo assento; *aṭana*–caminhar juntos; *vikatthana*–autoadmiração; *bhojana*–jantar juntos; *ādiṣu*–e em todas essas relações; *aikyāt*–por causa da unidade; *vayasya*–Ó meu amigo; *ṛtavān*–verídico; *iti*–assim; *vipra-labdhaḥ*–tendo me comportado mal; *sakhyuḥ*–com um amigo; *sakhā iva*–como um amigo; *pitṛvat*–como o pai; *tanayasya*–de um filho; *sarvam*–tudo;

sehe–tolerou; *mahān*–grande; *mahitayā*–por glórias; *kumateḥ*–daquele que é de mentalidade baixa; *agham*–ofensa; *me*–minha.

TRADUCCIÓN

Geralmente, nós dois costumávamos viver juntos, dormir, sentar-nos e perambular juntos. E, na hora de exaltar atos de cavalaria, às vezes, se havia alguma irregularidade, eu costumava repreendê-Lo, dizendo: "Meu amigo, Tu és muito veraz." Mesmo naquelas horas em que Seu valor era minimizado, Ele, sendo a Alma Suprema, costumava tolerar todas aquelas palavras minhas, desculpando-me exatamente como um verdadeiro amigo desculpa seu verdadeiro amigo, ou um pai desculpa seu filho.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa é plenamente perfeito, Seus passatempos transcendentais com Seus devotos puros jamais carecem de algo em qualquer aspecto, seja como amigo, filho ou amante. O Senhor saboreia as repreensões de amigos, pais ou noivas mais do que os hinos Védicos que Lhe são oferecidos por grandes e eruditos estudiosos e religiosos, de maneira oficial.

1.15.20

so 'haṁ nṛpendra rahitaḥ puruṣottamena

sakhyā priyeṇa suhṛdā hṛdayena śūnyaḥ

adhvany urukrama-parigraham aṅga rakṣan

gopair asadbhir abaleva vinirjito 'smi

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; *aham*–eu mesmo; *nṛpa-indra*–Ó Imperador; *rahitaḥ*–privado; *puruṣa-uttamena*–pelo Senhor Supremo; *sakhyā*–pelo meu amigo; *priyeṇa*–pelo meu mais querido; *suhṛdā*–pelo bem-querente; *hṛdayena*–pelo coração e alma; *śūnyaḥ*–vazio; *adhvani*–recentemente; *urukrama-parigraham*–as esposas do todo-poderoso; *aṅga*–corpos; *rakṣan*–enquanto protegia; *gopaiḥ*–pelos pastores; *asadbhiḥ*–pelos infiéis; *abalā iva*–como uma mulher fraca; *vinirjitaḥ asmi*–fui derrotado.

TRADUCCIÓN

Ó imperador, agora estou separado de meu amigo e mais querido benquerente, a Suprema Personalidade de Deus, e por isso meu coração parece estar vazio de tudo. Em Sua ausência, fui derrotado por um bando de vaqueiros infiéis enquanto guardava os corpos de todas as esposas de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O ponto importante neste verso é como foi possível que Arjuna fosse derrotado por um bando de vaqueiros ignóbeis, e como tais vaqueiros mundanos puderam tocar os corpos das esposas do Senhor Kṛṣṇa, que estavam sob a proteção de Arjuna. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura justificou a contradição por meio de pesquisa no Viṣṇu Purāṇa e no Brahma Purāṇa. Nesses Purāṇas, diz-se que certa vez as belas habitantes do céu agradaram Aṣṭāvakra Muni com seu serviço, e foram abençoadas pelo Muni a ter o Senhor Supremo como esposo. Aṣṭāvakra Muni era curvado em oito articulações de seu corpo, e por isso costumava mover-se de uma maneira peculiarmente recurvada. As filhas dos semideuses não conseguiram conter o riso ao ver os movimentos do Muni e, este, irado com elas, amaldiçoou-as a serem raptadas por ladrões, ainda que viessem a ter o Senhor como esposo. Mais tarde, as moças novamente satisfizeram o Muni com suas orações, e o Muni abençoou-as a reaver seu esposo mesmo após serem roubadas pelos ladrões. Assim, a fim de manter as palavras do grande Muni, o próprio Senhor raptou Suas esposas da proteção de Arjuna; do contrário, elas teriam de imediato desaparecido da cena tão logo fossem tocadas pelos ladrões. Além disso, algumas das gopīs que oraram para tornar-se esposas do Senhor retornaram às suas respectivas posições após seu desejo ser satisfeito. Após a partida do Senhor Kṛṣṇa, Ele quis todo o Seu séquito de volta a Deus, e elas foram chamadas de volta apenas sob diferentes condições.

1.15.21

tad vai dhanus ta iṣavaḥ sa ratho hayās te

so 'haṁ rathī nṛpatayo yata ānamanti

sarvaṁ kṣaṇena tad abhūd asad īśa-riktaṁ

bhasman hutaṁ kuhaka-rāddham ivoptam ūṣyām

PALABRA POR PALABRA

tat–o mesmo; *vai*–certamente; *dhanuḥ te*–o mesmo arco; *iṣavaḥ*–flechas; *saḥ*–o mesmo; *rathaḥ*–quadriga; *hayāḥ te*–os mesmos cavalos; *saḥ aham*–eu sou o mesmo Arjuna; *rathī*–o combatente de quadriga; *nṛpatayaḥ*–todos os reis; *yataḥ*–a quem; *ānamanti*–prestaram respeito; *sarvam*–tudo; *kṣaṇena*–num instante; *tat*–tudo aquilo; *abhūt*–tornou-se; *asat*–inútil; *īśa*–por causa do Senhor; *riktam*–estando vazio; *bhasman*–cinzas; *hutam*–ofertando manteiga; *kuhaka-rāddham*–dinheiro criado por feitos mágicos; *iva*–como aquilo; *uptam*–semeado; *ūṣyām*–em terra árida.

TRADUCCIÓN

Tenho o mesmo arco Gāṇḍīva, as mesmas flechas, a mesma quadriga puxada pelos mesmos cavalos, e os uso como o mesmo Arjuna a quem todos os reis prestavam suas devidas reverências. Mas na ausência do Senhor Kṛṣṇa, todos eles, num instante, tornaram-se nulos e

sem valor. É exatamente como oferecer manteiga clarificada sobre cinzas, acumular dinheiro com uma varinha mágica ou semear grãos em terra árida.

SIGNIFICADO

Como já discutimos mais de uma vez, ninguém deve envaidecer-se com plumas alheias. Todas as energias e poderes derivam da fonte suprema, o Senhor Kṛṣṇa, e atuam enquanto Ele assim o deseja, deixando de funcionar tão logo Ele os retira. Toda a energia elétrica provém da usina, e assim que a usina deixa de fornecer energia, as lâmpadas tornam-se inúteis. Num instante, tais energias podem ser geradas ou retiradas pela vontade suprema do Senhor. A civilização material, sem a bênção do Senhor, não passa de uma brincadeira de criança. Enquanto os pais permitem que a criança brinque, tudo vai bem. Tão logo os pais se retiram, a criança tem de parar. A civilização humana e todas as suas atividades devem harmonizar-se com a bênção suprema do Senhor, pois, sem essa bênção, todo o avanço da civilização humana é como o adorno de um cadáver. Afirma-se aqui que uma civilização morta e suas atividades assemelham-se a manteiga clarificada sobre cinzas, ao acúmulo de dinheiro por meio de uma varinha mágica e à semeadura de sementes em terra estéril.

1.15.22-23

rājaṁs tvayānupṛṣṭānāṁ

suhṛdāṁ naḥ suhṛt-pure

vipra-śāpa-vimūḍhānāṁ

nighnatāṁ muṣṭibhir mithaḥ

vāruṇīṁ madirāṁ pītvā

madonmathita-cetasām

ajānatām ivānyonyaṁ

catuḥ-pañcāvaśeṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

rājan–Ó Rei; *tvayā*–por vós; *anupṛṣṭānām*–como inquiris; *suhṛdām*–de amigos e parentes; *naḥ*–nosso; *suhṛt-pure*–na cidade de Dvārakā; *vipra*–os *brāhmaṇas*; *śāpa*–pela maldição de; *vimūḍhānām*–dos iludidos; *nighnatām*–dos mortos; *muṣṭibhiḥ*–com maços de porretes; *mithaḥ*–entre si; *vāruṇīm*–arroz fermentado; *madirām*–vinho; *pītvā*–tendo bebido; *madonmathita*–estando embriagados; *cetasām*–desse estado mental; *ajānatām*–dos não reconhecidos; *iva*–como; *anyonyam*–uns aos outros; *catuḥ*–quatro; *pañca*–cinco; *avaśeṣitāḥ*–agora restantes.

TRADUCCIÓN

Ó rei, já que me perguntaste sobre nossos amigos e parentes na cidade de Dvārakā, hei de informar-te que

todos eles foram amaldiçoados pelos brāhmaṇas e, em consequência, embriagaram-se todos com vinho feito de arroz purificado e lutaram entre si com bastões, sem sequer se reconhecerem uns aos outros. Agora, todos eles, salvo quatro ou cinco, estão mortos e desapareceram.

1.15.24

prāyeṇaitad bhagavata

īśvarasya viceṣṭitam

mitho nighnanti bhūtāni

bhāvayanti ca yan mithaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa etat–é quase pela; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *īśvarasya*–do Senhor; *viceṣṭitam*–pela vontade de; *mithaḥ*–uns aos outros; *nighnanti*–matam; *bhūtāni*–as entidades vivas; *bhāvayanti*–assim como protegem; *ca*–também; *yat*–de quem; *mithaḥ*–uns aos outros.

TRADUCCIÓN

De fato, tudo isto se deve à vontade suprema do Senhor, a Personalidade de Deus. Às vezes as pessoas matam-se

umas às outras, e, em outras ocasiões, protegem-se umas às outras.

SIGNIFICADO

Segundo os antropólogos, há na natureza a lei da luta pela existência e da sobrevivência do mais apto. Mas eles não sabem que, por trás da lei da natureza, há a direção suprema do Supremo Senhor, a Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, confirma-se que a lei da natureza se executa sob a direção do Senhor. Sempre que, portanto, há paz no mundo, deve-se entender que isso se deve à boa vontade do Senhor. E sempre que há agitação no mundo, isso também se deve à vontade suprema do Senhor. Nem uma folha de capim se move sem a vontade do Senhor. Por conseguinte, sempre que há desobediência às regras estabelecidas pelo Senhor, surge a guerra entre os homens e entre as nações. A senda mais segura para a paz é, portanto, harmonizar tudo com a regra estabelecida pelo Senhor. A regra estabelecida é que tudo o que façamos, tudo o que comamos, tudo o que sacrifiquemos ou tudo o que dermos em caridade deve ser feito para a plena satisfação do Senhor. Ninguém deve fazer coisa alguma, comer coisa alguma, sacrificar coisa alguma ou dar coisa alguma em caridade contra a vontade do Senhor. A prudência é a melhor parte do valor, e é preciso aprender a discriminar entre as ações que podem agradar ao Senhor e aquelas que podem não Lhe agradar. Uma ação, assim, julga-se pelo prazer ou desprazer do Senhor. Não há espaço para caprichos pessoais; devemos sempre guiar-nos pelo prazer do Senhor. Tal ação chama-se yoga-karmasya kauśalam, ou ações

realizadas em ligação com o Senhor Supremo. Essa é a arte de fazer algo perfeitamente.

1.15.25-26

jalaukasāṁ jale yadvan

mahānto 'danty aṇīyasaḥ

durbalān balino rājan

mahānto balino mithaḥ

evaṁ baliṣṭhair yadubhir

mahadbhir itarān vibhuḥ

yadūn yadubhir anyonyaṁ

bhū-bhārān sañjahāra ha

PALABRA POR PALABRA

jalaukasām–dos aquáticos; *jale*–na água; *yadvat*–como é; *mahāntaḥ*–o maior; *adanti*–engole; *aṇīyasaḥ*–os menores; *durbalān*–os fracos; *balinaḥ*–os mais fortes; *rājan*–Ó Rei; *mahāntaḥ*–o mais forte; *balinaḥ*–menos forte; *mithaḥ*–num duelo; *evam*–assim; *baliṣṭhaiḥ*–pelos mais fortes; *yadubhiḥ*–pelos descendentes de Yadu; *mahadbhiḥ*–aquele que tem maior força; *itarān*–os comuns; *vibhuḥ*–a Suprema Personalidade de Deus;

yadūn–todos os Yadus; *yadubhiḥ*–pelos Yadus; *anyonyam*–entre si; *bhū-bhārān*–o fardo do mundo; *sañjahāra*–aliviou; *ha*–no passado.

TRADUCCIÓN

Ó Rei, assim como no oceano os aquáticos maiores e mais fortes engolfam os menores e mais fracos, do mesmo modo a Suprema Personalidade de Deus, para aliviar o fardo da Terra, fez com que os Yadus mais fortes matassem os mais fracos, e os Yadus maiores matassem os menores.

SIGNIFICADO

No mundo material, a luta pela existência e a sobrevivência do mais apto são leis, pois no mundo material há disparidade entre almas condicionadas por conta do desejo de cada um de dominar os recursos materiais. Essa mentalidade de dominar a natureza material é a causa raiz da vida condicionada. E para dar facilidade a tais senhores imitadores, a energia ilusória do Senhor criou uma disparidade entre os seres vivos condicionados ao criar os mais fortes e os mais fracos em cada espécie de vida. A mentalidade de dominar a natureza material e a criação naturalmente criou uma disparidade e, por conseguinte, a lei da luta pela existência. No mundo espiritual não há tal disparidade, nem há tal luta pela existência. No mundo espiritual não há luta pela existência porque todos ali existem eternamente. Não há disparidade porque todos querem prestar serviço ao Senhor

Supremo, e ninguém quer imitar o Senhor em tornar-se o beneficiário. O Senhor, sendo o criador de tudo, incluindo os seres vivos, é de fato o proprietário e desfrutador de tudo que existe, mas no mundo material, pelo encanto da māyā, ou ilusão, essa relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus é esquecida, e assim o ser vivo é condicionado sob a lei da luta pela existência e da sobrevivência do mais apto.

1.15.27

deśa-kālārtha-yuktāni

hṛt-tāpopaśamāni ca

haranti smarataś cittaṁ

govindābhihitāni me

PALABRA POR PALABRA

deśa–espaço; *kāla*–tempo; *artha*–importância; *yuktāni*–impregnados de; *hṛt*–o coração; *tāpa*–ardência; *upaśamāni*–extinguindo; *ca*–e; *haranti*–estão atraindo; *smarataḥ*–ao lembrar; *cittam*–mente; *govinda*–a Suprema Personalidade do prazer; *abhihitāni*–narradas por; *me*–para mim.

TRADUCCIÓN

Agora sinto-me atraído pelas instruções que a Personalidade de Deus [Govinda] me transmitiu, pois

elas estão impregnadas de ensinamentos que acalmam o coração ardente em todas as circunstâncias de tempo e espaço.

SIGNIFICADO

Aqui, Arjuna refere-se à instrução do Bhagavad-gītā, que lhe foi transmitida pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra. O Senhor deixou após Si as instruções do Bhagavad-gītā não apenas para o benefício de Arjuna isoladamente, mas também para todos os tempos e todas as terras. O Bhagavad-gītā, por ser falado pela Suprema Personalidade de Deus, é a essência de toda a sabedoria Védica. É muito bem apresentado pelo próprio Senhor para todos aqueles que têm muito pouco tempo de percorrer as vastas literaturas Védicas, como os Upaniṣads, os Purāṇas e os Vedānta-sūtras. Está inserido no estudo do grande épico histórico Mahābhārata, que foi especialmente preparado para a classe menos inteligente, a saber, as mulheres, os trabalhadores e aqueles que são descendentes indignos dos brāhmaṇas, dos kṣatriyas e das seções superiores dos vaiśyas. O problema que surgiu no coração de Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra foi resolvido pelos ensinamentos do Bhagavad-gītā. Novamente, após a partida do Senhor da visão das pessoas terrenas, quando Arjuna se viu prestes a ser derrotado em seu poder e proeminência adquiridos, ele quis lembrar-se mais uma vez dos grandes ensinamentos do Bhagavad-gītā, justamente para ensinar a todos os interessados que o Bhagavad-gītā pode ser consultado em todos os momentos críticos, não só para consolo de toda espécie de agonias mentais, mas também para a

saída de grandes enredamentos que possam constranger alguém em alguma hora crítica.

O misericordioso Senhor deixou após Si os grandes ensinamentos do Bhagavad-gītā para que se possam receber as instruções do Senhor mesmo quando Ele não esteja visível à vista material. Os sentidos materiais não podem fazer nenhuma estimativa do Senhor Supremo, mas, por Seu poder inconcebível, o Senhor pode encarnar-Se à percepção sensorial das almas condicionadas de maneira adequada, por intermédio da matéria, que também é outra forma da energia manifestada do Senhor. Assim, o Bhagavad-gītā, ou qualquer autêntica representação sonora do Senhor nas escrituras, é também a encarnação do Senhor. Não há diferença entre a representação sonora do Senhor e o próprio Senhor. Pode-se obter do Bhagavad-gītā o mesmo benefício que Arjuna obteve na presença pessoal do Senhor.

O ser humano fiel que deseja libertar-se das garras da existência material pode aproveitar com muita facilidade o Bhagavad-gītā e, tendo isso em vista, o Senhor instruiu Arjuna como se Arjuna estivesse precisando disso. No Bhagavad-gītā, delinearam-se cinco fatores importantes do conhecimento, referentes a: 1) o Senhor Supremo, 2) o ser vivo, 3) a natureza, 4) o tempo e o espaço, e 5) o processo da atividade. Destes, o Senhor Supremo e o ser vivo são qualitativamente um só. A diferença entre os dois analisou-se como a diferença entre o todo e a parte integrante. A natureza é a matéria inerte que exibe a

interação de três modos distintos, e o tempo eterno e o espaço ilimitado são considerados além da existência da natureza material. As atividades do ser vivo são diversas variedades de aptidões que podem enredar ou libertar o ser vivo dentro e fora da natureza material. Todos esses temas discutem-se de modo conciso no Bhagavad-gītā, e, mais tarde, os temas são elaborados no Śrīmad-Bhāgavatam para maior esclarecimento. Dos cinco temas, o Senhor Supremo, a entidade viva, a natureza e o tempo e o espaço são eternos, mas a entidade viva, a natureza e o tempo estão sob a direção do Senhor Supremo, que é absoluto e completamente independente de qualquer outro controle. O Senhor Supremo é o controlador supremo. A atividade material do ser vivo não tem começo, mas pode ser retificada mediante a transferência para a qualidade espiritual. Dessa forma, pode-se fazer cessar suas reações qualitativas materiais. Tanto o Senhor quanto a entidade viva são conscientes, e ambos têm o senso de identificação, de estar conscientes como força viva. Mas o ser vivo, sob a condição da natureza material, chamada mahat-tattva, identifica-se erroneamente como sendo diferente do Senhor. Todo o plano da sabedoria Védica visa ao objetivo de erradicar tal concepção errônea e, assim, libertar o ser vivo da ilusão da identificação material. Quando tal ilusão se erradica pelo conhecimento e pela renúncia, os seres vivos são também agentes e desfrutadores responsáveis. O senso de desfrute no Senhor é real, mas tal senso no ser vivo é apenas uma espécie de desejo ilusório. Essa diferença na consciência é a distinção entre as duas identidades, a saber, o Senhor e o ser vivo. Fora isso, não há diferença entre o Senhor e o ser vivo. O ser vivo é, portanto,

eternamente uno e diferente ao mesmo tempo. Toda a instrução do Bhagavad-gītā baseia-se nesse princípio.

No Bhagavad-gītā, tanto o Senhor quanto os seres vivos são descritos como sanātana, ou eternos, e a morada do Senhor, muito além do céu material, também é descrita como sanātana. O ser vivo é convidado a viver na existência sanātana do Senhor, e o processo que pode ajudar um ser vivo a aproximar-se da morada do Senhor, onde se exibe a atividade liberada da alma, chama-se sanātana-dharma. Ninguém, contudo, pode alcançar a morada eterna do Senhor sem libertar-se da concepção errônea da identificação material, e o Bhagavad-gītā nos dá a pista de como atingir esse estágio de perfeição. O processo de libertar-se da concepção errônea da identificação material chama-se, em diferentes estágios, atividade fruitiva, filosofia empírica e serviço devocional, até a compreensão transcendental. Tal compreensão transcendental torna-se possível mediante a harmonização de todos os itens acima em relação com o Senhor. Os deveres prescritos do ser humano, conforme orientados nos Vedas, podem purificar gradualmente a mente pecaminosa da alma condicionada e elevá-la ao estágio do conhecimento. O estágio purificado de adquirir conhecimento torna-se a base do serviço devocional ao Senhor. Enquanto alguém se ocupa em pesquisar a solução dos problemas da vida, isso se chama jñāna, ou conhecimento purificado, mas, ao perceber a verdadeira solução da vida, a pessoa situa-se no serviço devocional ao Senhor. O Bhagavad-gītā começa com os problemas da vida, ao discriminar a alma dos elementos da matéria, e prova, com toda a razão e

argumentação, que a alma é indestrutível em todas as circunstâncias e que a cobertura externa da matéria, o corpo e a mente, muda para outro período de existência material que está repleto de misérias. O Bhagavad-gītā, portanto, destina-se a pôr fim a todos os diferentes tipos de misérias, e Arjuna abrigou-se nesse grande conhecimento que lhe fora transmitido antes, durante a batalha de Kurukṣetra.

1.15.28

sūta uvāca

evaṁ cintayato jiṣṇoḥ

kṛṣṇa-pāda-saroruham

sauhārdenātigāḍhena

śāntāsīd vimalā matiḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *evam*–assim; *cintayataḥ*–enquanto pensava nas instruções; *jiṣṇoḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇa-pāda*–os pés de Kṛṣṇa; *saroruham*–semelhantes a lótus; *sauhārdena*–por profunda amizade; *ati-gāḍhena*–em grande intimidade; *śāntā*–pacificada; *āsīt*–assim se tornou; *vimalā*–sem qualquer traço de contaminação material; *matiḥ*–mente.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Assim, profundamente absorto a pensar nas instruções do Senhor, que foram transmitidas na grande intimidade da amizade, e a pensar em Seus pés de lótus, a mente de Arjuna foi pacificada e liberada de toda contaminação material.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor é absoluto, a meditação profunda nEle equivale ao transe ióguico. O Senhor não é diferente de Seu nome, forma, qualidade, passatempos, séquito e ações específicas. Arjuna começou a pensar nas instruções do Senhor a ele dadas no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Aquelas instruções começaram a eliminar os matizes da contaminação material na mente de Arjuna. O Senhor é como o sol; o aparecimento do sol significa a imediata dissipação da escuridão, ou ignorância, e o aparecimento do Senhor na mente do devoto pode, de imediato, afugentar os miseráveis efeitos materiais. Por isso, o Senhor Caitanya recomendou o canto constante do nome do Senhor para proteção contra toda contaminação do mundo material. O sentimento de separação do Senhor é, sem dúvida, doloroso para o devoto, mas, por estar relacionado com o Senhor, possui um efeito transcendental específico que pacifica o coração. Os sentimentos de separação também são fontes de bem-aventurança transcendental, e jamais são comparáveis aos contaminados sentimentos materiais de separação.

1.15.29

vāsudevāṅghry-anudhyāna-

paribṛṁhita-raṁhasā

bhaktyā nirmathitāśeṣa-

kaṣāya-dhiṣaṇo 'rjunaḥ

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva-aṅghri–os pés de lótus do Senhor; *anudhyāna*–pela lembrança constante; *paribṛṁhita*–expandida; *raṁhasā*–com grande velocidade; *bhaktyā*–na devoção; *nirmathita*–dissipadas; *aśeṣa*–ilimitadas; *kaṣāya*–escórias; *dhiṣaṇaḥ*–concepção; *arjunaḥ*–Arjuna.

TRADUCCIÓN

A lembrança constante de Arjuna dos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa expandiu rapidamente sua devoção e, como resultado, todas as escórias de seus pensamentos se dissiparam.

SIGNIFICADO

Os desejos materiais na mente são o lixo da contaminação material. Por tal contaminação, o ser vivo defronta-se com tantas coisas compatíveis e incompatíveis que desanimam a própria existência da identidade espiritual. Nascimento após

nascimento, a alma condicionada vê-se enredada em tantos elementos agradáveis e desagradáveis, que são todos falsos e temporários. Eles se acumulam devido à nossa reação aos desejos materiais, mas, quando entramos em contato com o transcendental Senhor em Suas variegadas energias por meio do serviço devocional, as formas nuas de todos os desejos materiais tornam-se manifestas, e a inteligência do ser vivo pacifica-se em sua verdadeira cor. Tão logo Arjuna voltou sua atenção para as instruções do Senhor, tal como estão inculcadas no Bhagavad-gītā, sua verdadeira cor de associação eterna com o Senhor tornou-se manifesta e, assim, ele se sentiu livre de todas as contaminações materiais.

1.15.30

gītaṁ bhagavatā jñānaṁ

yat tat saṅgrāma-mūrdhani

kāla-karma-tamo-ruddhaṁ

punar adhyagamat prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

gītam–instruído; *bhagavatā*–pela Personalidade de Deus; *jñānam*–conhecimento transcendental; *yat*–que; *tat*–aquele; *saṅgrāma-mūrdhani*–em meio à batalha; *kāla*-karma–*tempo e ações;* tamaḥ-ruddham–*envolvido por tal escuridão;* punaḥ

adhyagamat–*reviveu-o novamente;* prabhuḥ*–o senhor de seus sentidos.

TRADUCCIÓN

Por causa dos passatempos e atividades do Senhor e de Sua ausência, pareceu que Arjuna havia esquecido as instruções deixadas pela Personalidade de Deus. Mas de fato isso não ocorreu, e ele tornou-se novamente senhor de seus sentidos.

SIGNIFICADO

A alma condicionada está envolta em suas atividades fruitivas pela força do tempo eterno. Mas o Senhor Supremo, quando encarna na Terra, não é influenciado por kāla, ou a concepção material de passado, presente e futuro. As atividades do Senhor são eternas, e são manifestações de Sua ātma-māyā, ou potência interna. Todos os passatempos ou atividades do Senhor são espirituais por natureza, mas, para os leigos, parecem estar no mesmo nível das atividades materiais. Aparentemente, Arjuna e o Senhor estavam ocupados na Batalha de Kurukṣetra, assim como o estava o outro lado, mas, de fato, o Senhor executava Sua missão de encarnação na associação de Seu amigo eterno Arjuna. Portanto, tais atividades aparentemente materiais de Arjuna não o afastaram de sua posição transcendental, mas, pelo contrário, reavivaram sua consciência dos cânticos do Senhor, tal como Ele os cantou pessoalmente. Esse reavivamento da consciência é assegurado pelo Senhor no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

manmanā bhava mad-bhakto madyājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo 'si me (Bg. 18:65)

Deve-se pensar sempre no Senhor; a mente não deve esquecê-Lo. Deve-se tornar-se devoto do Senhor e oferecer-Lhe reverências. Aquele que vive dessa maneira torna-se, sem dúvida, dotado da bênção do Senhor, alcançando o refúgio de Seus pés de lótus. Não há nada a duvidar acerca desta verdade eterna. Por ser Arjuna Seu amigo confidencial, o segredo foi-lhe revelado.

Arjuna não tinha nenhum desejo de lutar contra seus parentes, mas lutou pela missão do Senhor. Ele sempre se ocupava unicamente na execução da missão dEle e, portanto, após Sua partida, permaneceu na mesma posição transcendental, ainda que parecesse ter esquecido todas as instruções do Bhagavad-gītā. Deve-se, pois, ajustar as atividades da vida em consonância com a missão do Senhor, e, fazendo isso, é certo que se retornará ao lar, de volta ao Supremo. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

1.15.31

viśoko brahma-sampattyā

sañchinna-dvaita-saṁśayaḥ

līna-prakṛti-nairguṇyād

aliṅgatvād asambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśokaḥ–livre do pesar; *brahma-sampattyā*–pela posse de bens espirituais; *sañchinna*–completamente cortados; *dvaita-saṁśayaḥ*–das dúvidas da relatividade; *līna*–fundido em; *prakṛti*–natureza material; *nairguṇyāt*–por estar em transcendência; *aliṅgatvāt*–por não possuir corpo material; *asambhavaḥ*–livre do nascimento e da morte.

TRADUCCIÓN

Por possuir bens espirituais, as dúvidas da dualidade foram-lhe completamente eliminadas. Assim, libertou-se dos três modos da natureza material e situou-se na transcendência. Não havia mais possibilidade alguma de que se enredasse em nascimento e morte, pois estava livre da forma material.

SIGNIFICADO

As dúvidas da dualidade começam na concepção errônea do corpo material, que as pessoas menos inteligentes aceitam como o eu. A parte mais tola de nossa ignorância é identificarmos este corpo material com o eu. Tudo o que se relaciona com o corpo é ignorantemente aceito como nosso. As dúvidas decorrentes das concepções errôneas de mim mesmo e do meu — em outras palavras, meu corpo, meus parentes, minha propriedade, minha esposa, meus filhos, minha riqueza, meu país, minha

comunidade e centenas e milhares de contemplações ilusórias semelhantes — causam perplexidade à alma condicionada. Ao assimilar as instruções do Bhagavad-gītā, é certo que a pessoa se libertará de tal perplexidade, porque o verdadeiro conhecimento é saber que a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, é tudo, inclusive o próprio eu da pessoa. Tudo é uma manifestação de Sua potência como parte integrante. A potência e o possuidor da potência não são diferentes; assim, a concepção de dualidade mitiga-se de imediato com a obtenção do conhecimento perfeito. Tão logo Arjuna assimilou as instruções do Bhagavad-gītā, perito como era, ele pôde de imediato erradicar a concepção material do Senhor Kṛṣṇa, seu amigo eterno. Ele pôde perceber que o Senhor ainda estava presente diante dele por meio de Sua instrução, de Sua forma, de Seus passatempos, de Suas qualidades e de tudo o mais relacionado com Ele. Ele pôde perceber que o Senhor Kṛṣṇa, seu amigo, ainda estava presente diante dele por Sua presença transcendental nas diferentes energias não-duais, e não havia possibilidade alguma de obtenção da associação do Senhor por meio de outra mudança de corpo sob a influência do tempo e do espaço. Mediante a obtenção do conhecimento absoluto, pode-se estar constantemente em associação com o Senhor, mesmo nesta vida presente, simplesmente por ouvir, cantar, pensar e adorar o Senhor Supremo. Pode-se vê-Lo, pode-se sentir Sua presença mesmo nesta vida presente, simplesmente por compreender o advaya-jñāna Senhor, ou o Senhor Absoluto, mediante o processo do serviço devocional, que começa com o ouvir a Seu respeito. O Senhor Caitanya diz que, simplesmente por cantar o

santo nome do Senhor, pode-se de imediato lavar a poeira do espelho da consciência pura e, tão logo a poeira se remove, a pessoa se liberta de imediato de todas as condições materiais. Libertar-se das condições materiais significa libertar a alma. Por conseguinte, tão logo alguém se situa no conhecimento absoluto, sua concepção material da vida é removida, ou emerge de uma concepção falsa da vida. Assim, a função da alma pura se reaviva na compreensão espiritual. Essa compreensão prática do ser vivo torna-se possível por libertar-se ele da reação dos três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância. Pela graça do Senhor, um devoto puro é de imediato elevado ao lugar do Absoluto, e não há possibilidade de o devoto enredar-se materialmente outra vez na vida condicionada. Ninguém é capaz de sentir a presença do Senhor em todas as circunstâncias enquanto não estiver dotado da visão transcendental requerida, que se torna possível pelo serviço devocional prescrito nas escrituras reveladas. Arjuna atingiu esse estágio muito antes, no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e, quando aparentemente sentiu a ausência do Senhor, abrigou-se de imediato nas instruções do Bhagavad-gītā e, assim, mais uma vez se viu colocado em sua posição original. Esta é a posição de viśoka, ou o estágio de estar livre de toda aflição e ansiedade.

1.15.32

niśamya bhagavan-mārgaṁ

saṁsthāṁ yadu-kulasya ca

svaḥ-pathāya matiṁ cakre

nibhṛtātmā yudhiṣṭhiraḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–deliberando; *bhagavat*–em relação ao Senhor; *mārgam*–as formas de Seu aparecimento e desaparecimento; *saṁsthām*–fim; *yadu-kulasya*–da dinastia do Rei Yadu; *ca*–também; *svaḥ*–a morada do Senhor; *pathāya*–no caminho de; *matim*–desejo; *cakre*–deu atenção; *nibhṛta-ātmā*–solitário e só; *yudhiṣṭhiraḥ*–o Rei Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir sobre o retorno do Senhor Kṛṣṇa à Sua morada e ao compreender o fim da manifestação terrena da dinastia Yadu, Mahārāja Yudhiṣṭhira decidiu retornar ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira também voltou sua atenção para as instruções do *Bhagavad-gītā* ao ouvir sobre a partida do Senhor da visão das pessoas da terra. Passou a meditar sobre a forma de aparecimento e desaparecimento do Senhor. A missão de aparecimento e desaparecimento do Senhor no universo mortal depende completamente de Sua vontade suprema. Ele não é forçado a aparecer ou desaparecer por nenhuma energia superior, como as entidades vivas aparecem e desaparecem,

sendo forçadas pelas leis da natureza. Sempre que o Senhor quiser, pode aparecer a partir de qualquer lugar sem perturbar Seu aparecimento e desaparecimento em qualquer outro lugar. Ele é como o sol. O sol aparece e desaparece por sua própria vontade em qualquer lugar, sem perturbar sua presença em outros lugares. O sol aparece de manhã na Índia sem desaparecer do hemisfério ocidental. O sol está presente em todo e qualquer lugar do sistema solar, mas assim parece que em determinado lugar o sol aparece de manhã e também desaparece em algum momento fixo da tarde. A limitação de tempo mesmo do sol não é de nenhuma preocupação, e quanto mais a do Senhor Supremo, que é o criador e controlador do sol. Por isso, no *Bhagavad-gītā* afirma-se que qualquer um que compreenda de fato o aparecimento e o desaparecimento transcendental do Senhor por Sua energia inconcebível fica liberado das leis do nascimento e da morte e situado no céu espiritual eterno onde estão os planetas Vaikuṇṭha. Lá, tais pessoas libertas podem viver eternamente sem as angústias do nascimento, da morte, da velhice e das doenças. No céu espiritual, o Senhor e os que estão eternamente ocupados no serviço amoroso transcendental do Senhor são todos eternamente jovens, pois não há velhice nem doença, e também não há morte. Como não há morte, também não há nascimento. Conclui-se, por isso, que simplesmente compreendendo em verdade o aparecimento e o desaparecimento do Senhor, pode-se atingir o estágio perfeito da vida eterna. Por isso, Mahārāja Yudhiṣṭhira também começou a considerar o retorno ao lar, de volta ao Supremo. O Senhor aparece na terra ou em qualquer outro planeta mortal junto com

Seus associados, que vivem com Ele eternamente, e os membros da família Yadu que se ocupavam em complementar os passatempos do Senhor não são outros senão Seus associados eternos; assim também Mahārāja Yudhiṣṭhira, seus irmãos e mãe, etc. Como o aparecimento e o desaparecimento do Senhor e de Seus associados eternos são transcendentais, não se deve ficar desconcertado com os aspectos externos do aparecimento e do desaparecimento.

1.15.33

pṛthāpy anuśrutya dhanañjayoditaṁ

nāśaṁ yadūnāṁ bhagavad-gatiṁ ca tām

ekānta-bhaktyā bhagavaty adhokṣaje

niveśitātmopararāma saṁsṛteḥ

PALABRA POR PALABRA

pṛthā–Kuntī; *api*–também; *anuśrutya*–ao ouvir por acaso; *dhanañjaya*–Arjuna; *uditam*–narrado por; *nāśam*–fim; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *bhagavat*–da Personalidade de Deus; *gatim*–desaparecimento; *ca*–também; *tām*–tudo isso; *ekānta*–pura; *bhaktyā*–devoção; *bhagavati*–ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa; *adhokṣaje*–transcendente; *niveśita-ātmā*–com plena atenção; *upararāma*–foi libertada de; *saṁsṛteḥ*–existência material.

TRADUCCIÓN

Kuntī, ao ouvir por acaso o relato de Arjuna sobre o fim da dinastia Yadu e o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, ocupou-se no serviço devocional à transcendental Personalidade de Deus com plena atenção e assim obteve a libertação do curso da existência material.

SIGNIFICADO

O ocaso do sol não significa o fim do sol. Significa que o sol está fora de nossa vista. De modo semelhante, o fim da missão do Senhor num determinado planeta ou universo significa apenas que Ele está fora de nossa vista. O fim da dinastia Yadu também não significa que ela seja aniquilada. Ela desaparece, juntamente com o Senhor, de nossa vista. Assim como Mahārāja Yudhiṣṭhira decidiu preparar-se para voltar ao Supremo, também Kuntī o decidiu e, dessa forma, ocupou-se plenamente no transcendental serviço devocional ao Senhor, que garante o passaporte para voltar ao Supremo após abandonar este presente corpo material. O início do serviço devocional ao Senhor é o início da espiritualização do corpo presente e, assim, um devoto imaculado do Senhor perde todo o contato material no corpo presente. A morada do Senhor não é um mito, como pensam os descrentes ou as pessoas ignorantes, mas ninguém pode alcançá-la por nenhum meio material, como um sputnik ou uma cápsula espacial. Porém, é certo que se pode chegar lá após deixar este corpo presente, e é preciso preparar-se para voltar ao Supremo

mediante a prática do serviço devocional. Isso garante o passaporte para voltar ao Supremo, e Kuntī o adotou.

1.15.34

yayāharad bhuvo bhāraṁ

tāṁ tanuṁ vijahāv ajaḥ

kaṇṭakaṁ kaṇṭakeneva

dvayaṁ cāpīśituḥ samam

PALABRA POR PALABRA

yayā–aquela pela qual; *aharat*–removeu; *bhuvaḥ*–do mundo; *bhāram*–o fardo; *tām*–aquele; *tanum*–corpo; *vijahau*–abandonou; *ajaḥ*–o não nascido; *kaṇṭakam*–espinho; *kaṇṭakena*–por meio de outro espinho; *iva*–assim como; *dvayam*–ambos; *ca*–também; *api*–embora; *īśituḥ*–do controlador; *samam*–iguais.

TRADUCCIÓN

O Supremo Não Nascido, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, fez com que os membros da dinastia Yadu abandonassem seus corpos e, assim, aliviou o fardo do mundo. Essa ação foi como extrair um espinho com outro espinho, embora ambos sejam iguais para o controlador.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere que os ṛṣis, como Śaunaka e outros, que ouviam o Śrīmad-Bhāgavatam de Sūta Gosvāmī em Naimiṣāraṇya, não ficaram felizes ao ouvir sobre a morte dos Yadus na loucura da embriaguez. Para aliviá-los dessa agonia mental, Sūta Gosvāmī assegurou-lhes que o Senhor fez com que os membros da dinastia Yadu abandonassem os corpos por meio dos quais haviam de levar embora o fardo do mundo. O Senhor e Seus associados eternos apareceram na Terra para ajudar os semideuses administradores a erradicar o fardo do mundo. Por isso, Ele convocou alguns dos semideuses confidenciais a aparecerem na família Yadu e a servi-Lo em Sua grande missão. Depois de cumprida a missão, os semideuses, pela vontade do Senhor, abandonaram seus corpos corpóreos, lutando entre si na loucura da embriaguez. Os semideuses estão acostumados a beber a bebida soma-rasa e, portanto, o consumo de vinho e a embriaguez não lhes são desconhecidos. Às vezes, eles se viam em apuros por se entregarem à embriaguez. Certa vez, os filhos de Kuvera incorreram na ira de Nārada por estarem embriagados, mas, posteriormente, recuperaram suas formas originais pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Encontraremos esta história no Décimo Canto. Para o Senhor Supremo, tanto os asuras quanto os semideuses são iguais, mas os semideuses são obedientes ao Senhor, ao passo que os asuras não o são. Por isso, o exemplo de tirar um espinho com outro espinho é bastante apropriado. Um espinho, que causa picadas na perna do Senhor, é certamente perturbador para o Senhor, e o outro espinho, que

retira os elementos perturbadores, certamente presta serviço ao Senhor. Assim, embora todo ser vivo seja parte integrante do Senhor, ainda assim aquele que é uma picada para o Senhor chama-se asura, e aquele que é um servidor voluntário do Senhor chama-se devatā, ou semideus. No mundo material, os devatās e os asuras estão sempre em disputa, e os devatās são sempre salvos das mãos dos asuras pelo Senhor. Ambos estão sob o controle do Senhor. O mundo está repleto de dois tipos de seres vivos, e a missão do Senhor é sempre proteger os devatās e destruir os asuras, sempre que haja tal necessidade no mundo, e fazer o bem a ambos.

1.15.35

yathā matsyādi-rūpāṇi

dhatte jahyād yathā naṭaḥ

bhū-bhāraḥ kṣapito yena

jahau tac ca kalevaram

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *matsya-ādi*–encarnação como peixe, etc.; *rūpāṇi*–formas; *dhatte*–aceita eternamente; *jahyāt*–aparentemente abandona; *yathā*–exatamente como; *naṭaḥ*–mágico; *bhū-bhāraḥ*–fardo do mundo; *kṣapitaḥ*–aliviado; *yena*–pelo qual; *jahau*–abandonou; *tat*–aquele; *ca*–também; *kalevaram*–corpo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo abandonou o corpo que manifestara para diminuir o fardo da Terra. Assim como um mágico, Ele abandona um corpo para aceitar outros diferentes, como a encarnação peixe, etc.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, não é nem impessoal nem desprovido de forma, mas Seu corpo não é diferente dEle e, por isso, Ele é conhecido como a personificação da eternidade, do conhecimento e da bem-aventurança. No Bṛhad-vaiṣṇava Tantra, menciona-se com clareza que qualquer um que considere a forma do Senhor Kṛṣṇa como feita de energia material deve ser banido por todos os meios. E se, por acaso, vir-se o rosto de tal infiel, é preciso purificar-se mergulhando no rio com as roupas. O Senhor é descrito como amṛta, ou imortal, porque não tem corpo material. Nessas circunstâncias, a morte do Senhor, ou o abandono de Seu corpo, é como o ilusionismo de um mágico. O mágico mostra, por seus truques, que é cortado em pedaços, queimado em cinzas ou levado à inconsciência por influências hipnóticas, etc., mas tudo isso são apenas falsas exibições. De fato, o próprio mágico não é queimado em cinzas, nem cortado em pedaços, nem morto ou inconsciente em qualquer estágio de sua demonstração mágica. De modo semelhante, o Senhor tem Suas formas eternas de variedade ilimitada, das quais a encarnação peixe, tal como foi exibida dentro deste universo, é também uma. Como há inúmeros

universos, em algum lugar ou outro a encarnação peixe há de estar manifestando Seus passatempos sem cessar. Neste verso, emprega-se a palavra específica dhatte, eternamente aceito (e não a palavra dhatva, aceito para a ocasião). A ideia é que o Senhor não cria a encarnação peixe; Ele eternamente possui tal forma, e o aparecimento e o desaparecimento de tal encarnação servem a propósitos específicos. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz (Bg. 7.24-25): "Os impersonalistas pensam que Eu não tenho forma e que sou desprovido de forma, mas que, no presente, aceitei uma forma para servir a um propósito, e agora Me manifestei. Tais especuladores, porém, são de fato desprovidos de inteligência aguçada. Embora possam ser bons eruditos nas literaturas Védicas, são praticamente ignorantes de Minhas energias inconcebíveis e de Minhas formas eternas de Personalidade. A razão é que Eu reservo o poder de não Me expor aos não-devotos por meio de Minha cortina mística. Os tolos menos inteligentes, por isso, desconhecem Minha forma eterna, que jamais há de ser vencida e que é não-nascida." No Padma Purāṇa, afirma-se que aqueles que são invejosos e estão sempre irados com o Senhor são incapazes de conhecer a real e eterna forma do Senhor. No Bhāgavatam, também se afirma que o Senhor apareceu como um raio para aqueles que eram lutadores. Śiśupāla, no momento de ser morto pelo Senhor, não pôde vê-Lo como Kṛṣṇa, ofuscado que estava pelo fulgor do brahmajyoti. Portanto, a manifestação temporária do Senhor como um raio para os lutadores designados por Kaṁsa, ou o aparecimento fulgurante do Senhor diante de Śiśupāla, etc., foram abandonados pelo Senhor, mas o Senhor, como mágico,

existe eternamente e jamais é vencido em circunstância alguma. Tais formas mostram-se temporariamente apenas aos asuras, e, quando tais exibições se retiram, os asuras pensam que o Senhor não mais existe, assim como a plateia tola pensa que o mágico foi queimado em cinzas ou cortado em pedaços. A conclusão é que o Senhor não tem corpo material e, por isso, jamais há de ser morto ou alterado em Seu corpo transcendental.

1.15.36

yadā mukundo bhagavān imāṁ mahīṁ

jahau sva-tanvā śravaṇīya-sat-kathaḥ

tadāhar evāprati-buddha-cetasām

abhadra-hetuḥ kalir anvavartata

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *mukundaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *imām*–esta; *mahīm*–terra; *jahau*–abandonou; *sva-tanvā*–com Seu próprio corpo; *śravaṇīya-sat-kathaḥ*–ouvir sobre Ele é válido; *tadā*–naquela época; *ahaḥ eva*–a partir daquele próprio dia; *aprati-buddha-cetasām*–daqueles cujas mentes não estão suficientemente desenvolvidas; *abhadra-hetuḥ*–causa de toda infortúnio; *kaliḥ anvavartata*–Kali se manifestou plenamente.

TRADUCCIÓN

Quando a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, deixou este planeta terrestre em Sua própria forma, a partir daquele exato dia Kali, que antes havia se manifestado parcialmente, manifestou-se por completo para criar condições inauspiciosas àqueles que dispõem de um parco acervo de conhecimento.

SIGNIFICADO

A influência de Kali pode impor-se apenas sobre aqueles que não estão plenamente desenvolvidos em consciência de Deus. Pode-se neutralizar os efeitos de Kali mantendo-se inteiramente sob o cuidado supremo da Personalidade de Deus. A era de Kali sobreveio logo após a Batalha de Kurukṣetra, mas não pôde exercer sua influência devido à presença do Senhor. O Senhor, porém, deixou este planeta terreno em Seu próprio corpo transcendental e, tão logo Ele partiu, os sintomas do Kali-yuga, tal como haviam sido vislumbrados por Mahārāja Yudhiṣṭhira antes da chegada de Arjuna de Dvārakā, começaram a manifestar-se, e Mahārāja Yudhiṣṭhira conjecturou acertadamente sobre a partida do Senhor da Terra. Como já explicamos, o Senhor saiu de nossa vista, assim como, quando o sol se põe, ele fica fora de nossa vista.

1.15.37

yudhiṣṭhiras tat parisarpaṇaṁ budhaḥ

pure ca rāṣṭre ca gṛhe tathātmani

vibhāvya lobhānṛta-jihma-hiṁsanādy-

adharma-cakraṁ gamanāya paryadhāt

PALABRA POR PALABRA

yudhiṣṭhiraḥ–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *tat*–essa; *parisarpaṇam*–expansão; *budhaḥ*–bem experiente; *pure*–na capital; *ca*–assim como; *rāṣṭre*–no estado; *ca*–e; *gṛhe*–em casa; *tathā*–assim como; *ātmani*–em pessoa; *vibhāvya*–observando; *lobha*–avareza; *anṛta*–inverdade; *jihma*–diplomacia; *hiṁsana-ādi*–violência, inveja; *adharma*–irreligião; *cakram*–um círculo vicioso; *gamanāya*–para a partida; *paryadhāt*–vestiu-se adequadamente.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira era inteligente o bastante para compreender a influência da era de Kali (caracterizada pela crescente avareza, falsidade, trapaça e violência em toda a capital, no estado e no lar, e entre os indivíduos). Por isso, ele sabiamente preparou-se para deixar o lar, e vestiu-se de acordo.

SIGNIFICADO

A era presente é influenciada pelas qualidades específicas de Kali e, desde os dias da Batalha de Kurukṣetra, há cerca de cinco mil

anos, a influência da era de Kali começou a manifestar-se, e, pelas escrituras autênticas, fica-se sabendo que a era de Kali ainda há de durar 427.000 anos. Os sintomas do Kali-yuga, conforme mencionado acima, a saber, avareza, falsidade, diplomacia, trapaça, nepotismo, violência e todas essas coisas, já estão em voga, e ninguém pode imaginar o que gradualmente acontecerá com o ulterior aumento da influência de Kali até o dia da aniquilação. Já ficamos sabendo que a influência da era de Kali se destina ao chamado homem civilizado e ateu; do contrário, aqueles que estão sob a proteção do Senhor nada têm a temer desta horrível era. Mahārāja Yudhiṣṭhira era um grande devoto do Senhor, e não havia necessidade de ter ele medo da era de Kali, mas preferiu retirar-se da ativa vida familiar e preparar-se para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Os Pāṇḍavas são companheiros eternos do Senhor e, por isso, estão mais interessados na companhia do Senhor do que em qualquer outra coisa. Além disso, sendo um rei ideal, Mahārāja Yudhiṣṭhira quis retirar-se justamente para dar um exemplo aos outros. Tão logo haja algum jovem para cuidar dos assuntos domésticos, deve-se retirar de imediato da vida familiar para elevar-se à compreensão espiritual. Ninguém deve apodrecer no poço escuro da vida familiar até ser arrastado pela vontade de Yamarāja. Os políticos modernos deveriam aprender com Mahārāja Yudhiṣṭhira sobre a retirada voluntária da vida ativa e deveriam abrir espaço para a geração mais jovem. Também os senhores idosos aposentados deveriam aprender com ele e deixar o lar em busca da compreensão espiritual, antes de serem forçosamente arrastados ao encontro da morte.

1.15.38

sva-rāṭ pautraṁ vinayinam

ātmanaḥ susamaṁ guṇaiḥ

toya-nīvyāḥ patiṁ bhūmer

abhyaṣiñcad gajāhvaye

PALABRA POR PALABRA

sva-rāṭ–o imperador; *pautram*–ao neto; *vinayinam*–devidamente treinado; *ātmanaḥ*–seu próprio eu; *su-samam*–igual em todos os aspectos; *guṇaiḥ*–pelas qualidades; *toya-nīvyāḥ*–bordeada pelos mares; *patim*–senhor; *bhūmeḥ*–da terra; *abhyaṣiñcat*–entronou; *gajāhvaye*–na capital de Hastināpura.

TRADUCCIÓN

Em seguida, na capital de Hastināpura, entronou seu neto — devidamente treinado e igualmente qualificado — como imperador e senhor de toda a terra bordeada pelos mares.

SIGNIFICADO

Toda a terra da superfície terrestre bordeada pelos mares estava sob a sujeição do Rei de Hastināpura. Mahārāja Yudhiṣṭhira treinou seu neto, Mahārāja Parīkṣit, igualmente qualificado, na administração do estado em termos da obrigação do rei para com

os cidadãos. Assim, Parīkṣit foi entronizado no trono de Mahārāja Yudhiṣṭhira antes de sua partida de volta ao Supremo. Em relação a Mahārāja Parīkṣit, a palavra específica utilizada, *vinayinam*, é significativa. Por que o Rei de Hastināpura, pelo menos até a época de Mahārāja Parīkṣit, era aceito como o Imperador do mundo? A única razão é que o povo do mundo era feliz por causa da boa administração do Imperador. A felicidade dos cidadãos devia-se à produção abundante de produtos naturais como grãos, frutas, leite, ervas, pedras preciosas, minerais e tudo o que o povo precisava. Eles estavam mesmo livres de toda miséria corporal, ansiedade mental e perturbações causadas por fenômenos naturais e outros seres vivos. Como todos eram felizes em todos os aspectos, não havia ressentimento, embora às vezes houvesse batalhas entre os reis do estado por razões políticas e de supremacia. Todos eram treinados para atingir o objetivo mais elevado da vida, e por isso o povo também era suficientemente esclarecido para não brigar por trivialidades. A influência da era de Kali gradualmente infiltrou as boas qualidades tanto dos reis quanto dos cidadãos, e por isso uma situação tensa se desenvolveu entre o governante e o governado, mas ainda assim, mesmo nesta era de disparidade entre o governante e o governado, pode haver emolumento espiritual e consciência de Deus. Esse é um privilégio especial.

1.15.39

mathurāyāṁ tathā vajraṁ

śūrasena-patiṁ tataḥ

prājāpatyāṁ nirūpyeṣṭim

agnīn apibad īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

mathurāyām–em Mathurā; *tathā*–também; *vajram*–Vajra; *śūrasena-patim*–Rei dos Śūrasenas; *tataḥ*–em seguida; *prājāpatyām*–sacrifício Prājāpatya; *nirūpya*–tendo realizado; *iṣṭim*–objetivo; *agnīn*–fogo; *apibat*–absorveu em si mesmo; *īśvaraḥ*–capaz.

TRADUCCIÓN

Então, ele instalou Vajra, o filho de Aniruddha (neto do Senhor Kṛṣṇa), em Mathurā, como rei de Śūrasena. Depois disso, Mahārāja Yudhiṣṭhira realizou um sacrifício Prajāpati e estabeleceu em si mesmo o fogo para abandonar a vida familiar.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, depois de colocar Mahārāja Parīkṣit no trono imperial de Hastināpura e depois de instalar Vajra, o bisneto do Senhor Kṛṣṇa, como rei de Mathurā, aceitou a ordem de vida renunciada. O sistema das quatro ordens de vida e das quatro castas em termos de qualidade e trabalho, conhecido como varṇāśrama-dharma, é o início da verdadeira vida humana,

e Mahārāja Yudhiṣṭhira, como protetor desse sistema de atividades humanas, retirou-se oportunamente da vida ativa como sannyāsī, entregando o encargo da administração a um príncipe treinado, Mahārāja Parīkṣit. O sistema científico de varṇāśrama-dharma divide a vida humana em quatro divisões de ocupação e quatro ordens de vida. As quatro ordens de vida, como brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa, devem ser seguidas por todos, independentemente da divisão ocupacional. Os políticos modernos não desejam retirar-se da vida ativa, mesmo quando já são bastante idosos, mas Yudhiṣṭhira Mahārāja, como rei ideal, retirou-se voluntariamente da ativa vida administrativa para preparar-se para a próxima vida. A vida de cada um deve organizar-se de modo que o último estágio da vida, digamos, ao menos os últimos quinze a vinte anos antes da morte, possa dedicar-se absolutamente ao serviço devocional ao Senhor, a fim de atingir a mais elevada perfeição da vida. É realmente uma tolice ocupar-se todos os dias da vida no desfrute material e nas atividades fruitivas, pois, enquanto a mente permanecer absorta no trabalho fruitivo em busca do desfrute material, não há possibilidade de sair da vida condicionada ou do cativeiro material. Ninguém deve seguir a política suicida de negligenciar sua suprema tarefa de atingir a mais elevada perfeição da vida, a saber, voltar ao lar, de volta ao Supremo.

1.15.40

visṛjya tatra tat sarvaṁ

dukūla-valayādikam

nirmamo nirahaṅkāraḥ

sañchinnāśeṣa-bandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

visṛjya–abandonando; *tatra*–tudo aquilo; *tat*–aquilo; *sarvam*–tudo; *dukūla*–cinto; *valaya-ādikam*–e pulseiras; *nirmamaḥ*–desinteressado; *nirahaṅkāraḥ*–desapegado; *sañchinna*–perfeitamente cortado; *aśeṣa-bandhanaḥ*–apego ilimitado.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Yudhiṣṭhira de imediato abdicou de todas as suas vestes, cinto e ornamentos da ordem real, e tornou-se completamente desinteressado e desapegado de tudo.

SIGNIFICADO

Purificar-se da contaminação material é a qualificação necessária para tornar-se um dos associados do Senhor. Ninguém pode tornar-se associado do Senhor, ou voltar ao Supremo, sem tal purificação. Mahārāja Yudhiṣṭhira, portanto, para tornar-se espiritualmente puro, abandonou de imediato sua opulência real em trajes e vestimentas. O kaśaya, ou tanga cor de açafrão de um sannyāsī, indica a libertação de todas as vestimentas materiais

atrativas e, assim, ele mudou de roupa de acordo. Ele se tornou desinteressado de seu reino e de sua família e, dessa forma, libertou-se de toda contaminação material, ou designação material. As pessoas geralmente se apegam a diversos tipos de designações, a saber, as designações de família, sociedade, país, ocupação, riqueza, posição e muitas outras. Enquanto alguém se apega a tais designações, é considerado materialmente impuro. Os supostos líderes dos homens na era moderna estão apegados pela consciência nacional, mas não sabem que tal consciência falsa é também outra designação da alma materialmente condicionada, e é preciso abandonar tais designações antes de tornar-se elegível para voltar ao Supremo. Os tolos, contudo, adoram tais homens que morrem na consciência nacional, mas aqui temos um exemplo de Mahārāja Yudhiṣṭhira, um rei que se preparou para deixar este mundo sem tal consciência nacional. E, ainda assim, ele é lembrado até hoje, porque foi um grande rei piedoso, quase no mesmo nível da Personalidade de Deus Śrī Rāma. E, por estarem as pessoas do mundo dominadas por tais reis piedosos, elas eram felizes sob todos os aspectos, e era perfeitamente possível que tais grandes imperadores governassem o mundo.

1.15.41

vācaṁ juhāva manasi

tat prāṇa itare ca tam

mṛtyāv apānaṁ sotsargaṁ

taṁ pañcatve hy ajohavīt

PALABRA POR PALABRA

vācam–discursos; *juhāva*–recolheu; *manasi*–na mente; *tat prāṇe*–mente na respiração; *itare ca*–outros sentidos também; *tam*–naquilo; *mṛtyau*–na morte; *apānam*–respiração; *sa-utsargam*–com toda dedicação; *tam*–aquilo; *pañcatve*–no corpo feito de cinco elementos; *hi*–certamente; *ajohavīt*–amalgamou.

TRADUCCIÓN

Então, ele amalgamou todos os órgãos dos sentidos na mente, depois a mente na vida, a vida na respiração, sua existência total nas personificações dos cinco elementos e seu corpo na morte. Em seguida, como eu puro, ele se libertou da concepção material da vida.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira, assim como seu irmão Arjuna, começou a concentrar-se e, gradualmente, libertou-se de todo cativeiro material. Em primeiro lugar, ele concentrou todas as ações dos sentidos, amalgamando-as na mente, ou, em outras palavras, voltou sua mente para o transcendental serviço ao Senhor. Ele orou para que, visto que todas as atividades materiais eram realizadas pela mente, as ações e reações dos sentidos materiais, e visto que ele estava voltando ao Supremo, a mente encerrasse

suas atividades materiais e se voltasse para o transcendental serviço ao Senhor. Não havia mais necessidade de atividades materiais. Na verdade, as atividades da mente não podem ser detidas, porque são o reflexo da alma eterna, mas a qualidade das atividades pode ser mudada da matéria para o transcendental serviço ao Senhor. A cor material da mente muda ao lavá-la das contaminações da respiração vital, livrando-a, dessa forma, da contaminação dos repetidos nascimentos e mortes, e situando-a na pura vida espiritual. Tudo se manifesta pela personificação temporária do corpo material, que é uma produção da mente no momento da morte e, se a mente se purifica pela prática do transcendental serviço amoroso ao Senhor, e ela se ocupa constantemente no serviço aos pés de lótus do Senhor, não há mais possibilidade de a mente produzir outro corpo material após a morte. Ela se libertará da absorção da contaminação material. A alma pura poderá retornar ao lar, de volta ao Supremo.

1.15.42

tritve hutvā ca pañcatvaṁ

tac caikatve 'juhon muniḥ

sarvam ātmany ajuhavīd

brahmaṇy ātmānam avyaye

PALABRA POR PALABRA

tritve–nas três qualidades; *hutvā*–tendo oferecido; *ca*–também; *pañcatvam*–cinco elementos; *tat*–aquilo; *ca*–também; *ekatve*–em uma nescidade; *ajuhot*–amalgamou; *muniḥ*–o pensativo; *sarvam*–a soma total; *ātmani*–na alma; *ajuhavīt*–fixou; *brahmaṇi*–no espírito; *ātmānam*–a alma; *avyaye*–no inexaurível.

TRADUCCIÓN

Assim, aniquilando o corpo grosseiro dos cinco elementos nos três modos qualitativos da natureza material, fundiu-os em uma nescidade e depois absorveu essa nescidade no eu, o Brahman, que é inexaurível em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

Tudo o que se manifesta no mundo material é o produto do mahat-tattva avyakta, e as coisas que são visíveis à nossa visão material nada são senão combinações e permutações de tais variegados produtos materiais. Mas a entidade viva é diferente de tais produtos materiais. É devido ao esquecimento, por parte da entidade viva, de sua natureza eterna como servidora eterna do Senhor, e à sua concepção falsa de tornar-se um suposto senhor da natureza material, que ela se vê obrigada a entrar na existência do falso desfrute dos sentidos. Assim, uma geração concomitante de energias materiais é a causa principal de a mente ser materialmente afetada. Dessa forma, produz-se o corpo grosseiro de cinco elementos. Mahārāja Yudhiṣṭhira

inverteu a ação e fundiu os cinco elementos do corpo nos três modos da natureza material. A distinção qualitativa do corpo como sendo bom, mau ou medíocre extingue-se, e, novamente, as manifestações qualitativas fundem-se na energia material, que se produz a partir de um falso senso do ser vivo puro. Quando alguém está, assim, inclinado a tornar-se um associado do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, em um dos inumeráveis planetas do céu espiritual, especialmente em Goloka Vṛndāvana, deve pensar sempre que é diferente da energia material; ele nada tem a ver com ela, e deve perceber-se como espírito puro, ou Brahman, qualitativamente igual ao Brahman Supremo (Parameśvara). Mahārāja Yudhiṣṭhira, depois de distribuir seu reino a Parīkṣit e a Vajra, não se considerava imperador do mundo nem chefe da dinastia Kuru. Esse senso de liberdade das relações materiais, bem como a liberdade do encerramento material do envolvimento grosseiro e sutil, torna a pessoa livre para agir como servidora do Senhor, mesmo estando no mundo material. Este estágio chama-se estágio de jīvanmukta, ou o estágio liberado, mesmo no mundo material. Esse é o processo de pôr fim à existência material. Não se deve apenas pensar que se é Brahman, mas é preciso agir como Brahman. Aquele que apenas pensa que é Brahman é um impersonalista. E aquele que age como Brahman é o devoto puro.

1.15.43

cīra-vāsā nirāhāro

baddha-vāṅ mukta-mūrdhajaḥ

darśayann ātmano rūpaṁ

jaḍonmatta-piśācavat

anavekṣamāṇo niragād

aśṛṇvan badhiro yathā

PALABRA POR PALABRA

cīra-vāsāḥ–aceitou roupas rasgadas; *nirāhāraḥ*–renunciou a todos os alimentos sólidos; *baddha-vāk*–parou de falar; *mukta-mūrdhajaḥ*–soltou o cabelo; *darśayan*–começou a mostrar; *ātmanaḥ*–de si mesmo; *rūpam*–aspectos corporais; *jaḍa*–inerte; *unmatta*–louco; *piśāca-vat*–como um mendigo errante; *anavekṣamāṇaḥ*–sem esperar por; *niragāt*–estava situado; *aśṛṇvan*–sem ouvir; *badhiraḥ*–como um surdo; *yathā*–como se.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Mahārāja Yudhiṣṭhira vestiu-se com roupas rasgadas, renunciou a todos os alimentos sólidos, voluntariamente tornou-se mudo e deixou o cabelo solto. Tudo isso combinado fazia-o parecer um mendigo errante ou louco sem ocupação. Não dependia de seus irmãos para nada. E, como um surdo, não ouvia nada.

SIGNIFICADO

Assim, libertado de todos os assuntos externos, não tinha nada a ver com a vida imperial nem com o prestígio familiar e, para todos os efeitos práticos, apresentava-se exatamente como um mendigo errante inerte e louco, sem falar de assuntos materiais. Não tinha dependência de seus irmãos, que o haviam ajudado durante todo o tempo. Esse estágio de completa independência de tudo é também chamado de estágio purificado do destemor.

1.15.44

udīcīṁ praviveśāśāṁ

gata-pūrvāṁ mahātmabhiḥ

hṛdi brahma paraṁ dhyāyan

nāvarteta yato gataḥ

PALABRA POR PALABRA

udīcīm–o lado norte; *praviveśa-āśām*–os que queriam entrar lá; *gata-pūrvām*–o caminho aceito por seus ancestrais; *mahā-ātmabhiḥ*–pelos magnânimos; *hṛdi*–dentro do coração; *brahma*–o Supremo; *param*–Personalidade de Deus; *dhyāyan*–pensando constantemente; *na āvarteta*–passou seus dias; *yataḥ*–onde quer que; *gataḥ*–fosse.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ele partiu rumo ao Norte, trilhando a senda aceita por seus antepassados e pelos grandes homens, para dedicar-se completamente ao pensamento na Suprema Personalidade de Deus. E ele viveu dessa maneira por onde quer que fosse.

SIGNIFICADO

Compreende-se deste verso que Mahārāja Yudhiṣṭhira seguiu os passos de seus antepassados e dos grandes devotos do Senhor. Já discutimos muitas vezes que o sistema de varṇāśrama-dharma, tal como era estritamente seguido pelos habitantes do mundo, especificamente por aqueles que habitavam a província de Āryāvarta do mundo, enfatiza a importância de abandonar todos os vínculos domésticos em determinado estágio da vida. O treinamento e a educação eram assim transmitidos e, dessa forma, uma pessoa respeitável como Mahārāja Yudhiṣṭhira deve abandonar todos os vínculos familiares em busca da autorrealização e da volta ao Supremo. Nenhum rei ou cavalheiro respeitável continuaria na vida familiar até o fim, pois isso era considerado suicida e contrário ao interesse da perfeição da vida humana. A fim de libertar-se de todos os entraves familiares e dedicar-se cem por cento ao serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, este sistema é sempre recomendado a todos, porque é a senda da autoridade. O Senhor instrui no Bhagavad-gītā (Bg. 18.62) que é preciso tornar-se devoto do Senhor ao menos no último estágio da vida. Uma alma sincera para com o Senhor, como Mahārāja

Yudhiṣṭhira, deve obedecer a esta instrução do Senhor por seu próprio interesse.

As palavras específicas Brahman Param indicam o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Isto se corrobora no Bhagavad-gītā (Bg. 10.12) por Arjuna, com referência a grandes autoridades como Asita, Devala, Nārada, Vyāsa, etc. Assim, Mahārāja Yudhiṣṭhira, ao deixar o lar rumo ao Norte, lembrava-se constantemente do Senhor Śrī Kṛṣṇa dentro de si, seguindo os passos de seus antepassados, bem como dos grandes devotos de todos os tempos.

1.15.45

sarve tam anunirjagmur

bhrātaraḥ kṛta-niścayāḥ

kalinādharma-mitreṇa

dṛṣṭvā spṛṣṭāḥ prajā bhuvi

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos os seus irmãos mais novos; *tam*–a ele; *anunirjagmuḥ*–deixaram o lar seguindo o irmão mais velho; *bhrātaraḥ*–irmãos; *kṛta-niścayāḥ*–decididamente; *kalinā*–pela era de Kali; *adharma*–princípio de irreligião; *mitreṇa*–pelo amigo; *dṛṣṭvā*–observando; *spṛṣṭāḥ*–tendo sido tomados; *prajāḥ*–todos os cidadãos; *bhuvi*–na terra.

TRADUCCIÓN

Os irmãos mais novos de Mahārāja Yudhiṣṭhira observaram que a era de Kali já havia chegado por todo o mundo e que os cidadãos do reino já estavam afetados pela prática irreligiosa. Por isso, decidiram seguir os passos de seu irmão mais velho.

SIGNIFICADO

Os irmãos mais novos de Mahārāja Yudhiṣṭhira já eram seguidores obedientes do grande imperador, e tinham sido suficientemente treinados para conhecer a meta última da vida. Por isso, eles seguiram decididamente seu irmão mais velho na prestação de serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Segundo os princípios do sanātana-dharma, é preciso retirar-se da vida familiar depois de concluída a metade da duração da vida, e ocupar-se na autorrealização. Mas a questão de como ocupar-se nem sempre está decidida. Às vezes, os homens aposentados ficam perplexos sobre como ocupar-se nos últimos dias da vida. Aqui temos uma decisão de autoridades como os Pāṇḍavas. Todos eles se ocuparam em cultivar favoravelmente o serviço devocional ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Segundo Svāmī Śrīdhara, dharma, artha, kāma e mokṣa, ou as atividades fruitivas, as especulações filosóficas ou a salvação, conforme concebidas por diversas pessoas, não são a meta última da vida. Elas são mais ou menos praticadas por pessoas que não têm informação sobre a meta última da vida. A meta última da vida já é indicada pelo próprio Senhor no

Bhagavad-gītā (Bg. 18.64), e os Pāṇḍavas eram inteligentes o bastante para segui-la sem hesitação.

1.15.46

te sādhu-kṛta-sarvārthā

jñātvātyantikam ātmanaḥ

manasā dhārayām āsur

vaikuṇṭha-caraṇāmbujam

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; *sādhu-kṛta*–tendo executado tudo digno de um santo; *sarva-arthāḥ*–aquilo que inclui tudo o que é digno; *jñātvā*–sabendo muito bem; *ātyantikam*–o último; *ātmanaḥ*–da entidade viva; *manasā*–dentro da mente; *dhārayām āsuḥ*–sustentaram; *vaikuṇṭha*–o Senhor do céu espiritual; *caraṇa-ambujam*–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Todos eles haviam executado todos os princípios da religião e, como resultado, decidiram corretamente que os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa são o objetivo supremo de tudo. Por isso, meditavam sobre Seus pés sem interrupção.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor diz (Bg. 7.28) que apenas aqueles que realizaram atos piedosos em vidas anteriores e se libertaram dos resultados de todos os atos ímpios podem concentrar-se nos pés de lótus do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Os Pāṇḍavas, não só nesta vida, mas também em suas vidas anteriores, sempre realizaram a suprema obra piedosa e, assim, estão para sempre livres de todas as reações da obra ímpia. É bastante razoável, portanto, que tenham concentrado suas mentes nos pés de lótus do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī, os princípios de dharma, artha, kāma e mokṣa são aceitos por pessoas que não estão livres dos resultados da ação ímpia. Tais pessoas, afetadas pelas contaminações dos quatro princípios acima, não podem aceitar de imediato os pés de lótus do Senhor no céu espiritual. O mundo de Vaikuṇṭha situa-se muito além do céu material. O céu material está sob a administração de Durgā Devī, ou a energia material do Senhor, mas o mundo de Vaikuṇṭha é administrado pela energia pessoal do Senhor.

1.15.47-48

tad-dhyānodriktayā bhaktyā

viśuddha-dhiṣaṇāḥ pare

tasmin nārāyaṇa-pade

ekānta-matayo gatim

avāpur duravāpāṁ te

asadbhir viṣayātmabhiḥ

vidhūta-kalmaṣā sthānaṁ

virajenātmanaiva hi

PALABRA POR PALABRA

tat–aquela; *dhyāna*–meditação positiva; *utriktayā*–sendo libertos de; *bhaktyā*–por uma atitude devocional; *viśuddha*–purificados; *dhiṣaṇāḥ*–pela inteligência; *pare*–à transcendência; *tasmin*–naquilo; *nārāyaṇa*–a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *pade*–aos pés de lótus; *ekānta-matayaḥ*–dos que estão fixados no Supremo, que é uno; *gatim*–destino; *avāpuḥ*–alcançaram; *duravāpām*–muito difícil de obter; *te*–por eles; *asadbhiḥ*–pelos materialistas; *viṣaya-ātmabhiḥ*–absortos em necessidades materiais; *vidhūta*–lavadas; *kalmaṣāḥ*–contaminações materiais; *sthānam*–morada; *virajena*–sem paixão material; *ātmanā eva*–pelo próprio corpo; *hi*–certamente.

TRADUCCIÓN

Assim, pela consciência pura decorrente da lembrança devocional constante, alcançaram o céu espiritual, governado pelo Supremo Nārāyaṇa, o Senhor Kṛṣṇa. Isso é alcançado apenas por aqueles que meditam sem

desvio no único Senhor Supremo. Essa morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa, conhecida como Goloka Vṛndāvana, não pode ser alcançada por pessoas absortas na concepção material da vida. Mas os Pāṇḍavas, sendo completamente purificados de toda contaminação material, atingiram essa morada nos próprios corpos que possuíam.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, uma pessoa libertada dos três modos das qualidades materiais, a saber, bondade, paixão e ignorância, e situada na transcendência, pode alcançar a mais elevada perfeição da vida sem mudança de corpo. Śrīla Sanātana Gosvāmī, em seu Hari-bhakti-vilāsa, diz que uma pessoa, seja ela quem for, pode atingir a perfeição de um brāhmaṇa duas vezes nascido ao submeter-se às ações disciplinares espirituais sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, exatamente como um químico pode transformar liga metálica em ouro mediante a manipulação química. É, portanto, a orientação efetiva que importa no processo de tornar-se um brāhmaṇa, mesmo sem mudança de corpo, ou de voltar ao Supremo sem mudança de corpo. Śrīla Jīva Gosvāmī observa que a palavra "hi", empregada nesta passagem, afirma positivamente esta verdade, e não há dúvida acerca desta posição factual. O Bhagavad-gītā também confirma esta afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī, quando o Senhor diz (Bg. 14.26) que qualquer um que execute serviço devocional sistematicamente, sem desvio, pode atingir a perfeição do Brahman ao superar a contaminação dos três modos da natureza

material, e, quando a perfeição do Brahman avança ainda mais por essa mesma execução do serviço devocional, não há a menor dúvida de que se pode atingir o supremo planeta espiritual, Goloka Vṛndāvana, sem mudança de corpo, como já discutimos em relação ao retorno do Senhor a Sua morada sem mudança de corpo.

1.15.49

viduro 'pi parityajya

prabhāse deham ātmanaḥ

kṛṣṇāveśena tac-cittaḥ

pitṛbhiḥ sva-kṣayaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ–Vidura (o tio de Mahārāja Yudhiṣṭhira); *api*–também; *parityajya*–após abandonar o corpo; *prabhāse*–no lugar de peregrinação de Prabhāsa; *deham ātmanaḥ*–seu corpo; *kṛṣṇa*–a Personalidade de Deus; *āveśena*–estando absorto nesse pensamento; *tat*–seu; *cittaḥ*–pensamentos e ações; *pitṛbhiḥ*–junto com os habitantes de Pitṛloka; *sva-kṣayam*–seu próprio posto; *yayau*–partiu.

TRADUCCIÓN

Vidura, enquanto estava em peregrinação, deixou o corpo em Prabhāsa. Por estar absorto no pensamento no Senhor Kṛṣṇa, foi recebido pelos habitantes do planeta Pitṛloka, onde retornou ao seu posto original.

SIGNIFICADO

A diferença entre os Pāṇḍavas e Vidura é que os Pāṇḍavas são associados eternos do Senhor, a Personalidade de Deus, ao passo que Vidura é um dos semideuses administradores encarregados do planeta Pitṛloka, e é conhecido como Yamarāja. Os homens têm medo de Yamarāja, pois é só ele quem outorga castigo aos malfeitores do mundo material, mas aqueles que são devotos do Senhor nada têm a temer dele. Para os devotos, ele é um amigo cordial, mas, para os não-devotos, ele é o medo personificado. Como já discutimos, compreende-se que Yamarāja foi amaldiçoado por Maṇḍuka Muni a ser rebaixado a śūdra e, por isso, Vidura era uma encarnação de Yamarāja. Como servidor eterno do Senhor, ele exibiu suas atividades devocionais muito ardentemente e viveu a vida de um homem piedoso, a tal ponto que mesmo um homem materialista como Dhṛtarāṣṭra também obteve a salvação por sua instrução. Assim, por suas atividades piedosas no serviço devocional ao Senhor, ele pôde lembrar-se sempre dos pés de lótus do Senhor e, dessa forma, lavou-se de toda a contaminação de uma vida nascida śūdra. Ao final, foi novamente recebido pelos habitantes de Pitṛloka e instalado em sua posição original. Os semideuses também são associados do

Senhor, sem contato pessoal, ao passo que os associados diretos do Senhor estão em constante contato pessoal com Ele. O Senhor e Seus associados pessoais encarnam em muitos universos sem cessar. O Senhor lembra-Se de todos eles, ao passo que os associados se esquecem por serem partes integrantes muito diminutas do Senhor; eles estão propensos a esquecer tais incidentes por serem infinitesimais. Isto se corrobora no Bhagavad-gītā (Bg. 4.5).

1.15.50

draupadī ca tadājñāya

patīnām anapekṣatām

vāsudeve bhagavati

hy ekānta-matir āpa tam

PALABRA POR PALABRA

draupadī–Draupadī (a esposa dos Pāṇḍavas); *ca*–e; *tadā*–naquela época; *ājñāya*–conhecendo muito bem o Senhor Kṛṣṇa; *patīnām*–dos maridos; *anapekṣatām*–que não se importavam com ela; *vāsudeve*–ao Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa); *bhagavati*–a Personalidade de Deus; *hi*–exatamente; *ekānta*–absolutamente; *matiḥ*–concentração; *āpa*–obteve; *tam*–Ele (o Senhor).

TRADUCCIÓN

Draupadī também viu que seus esposos, sem se importar com ela, deixavam o lar. Conhecia bem o Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Tanto ela como Subhadrā absorveram-se em pensamentos em Kṛṣṇa e alcançaram os mesmos resultados que seus esposos.

SIGNIFICADO

Ao pilotar um avião no espaço sideral, não se pode cuidar de outros aviões. Cada um tem de cuidar de seu próprio avião e, se há algum perigo, nenhum outro avião pode ajudar o outro nessa condição. De modo semelhante, ao final da vida, quando se tem de voltar ao lar, de volta ao Supremo, cada um tem de cuidar de si mesmo, sem ajuda prestada a outrem. A ajuda, contudo, oferece-se em terra, antes de voar pelo espaço. De modo semelhante, o mestre espiritual, o pai, a mãe, os parentes, o esposo, etc., todos podem prestar ajuda durante a vida da pessoa, mas, ao atravessar o mar, cada um tem de cuidar de si mesmo e utilizar as instruções recebidas anteriormente. Draupadī tinha cinco esposos, e ninguém pediu a Draupadī que viesse, mas Draupadī teve de cuidar de si mesma, sem esperar por seus grandes esposos. E, por já estar treinada, ela de imediato se dedicou à concentração nos pés de lótus do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. As esposas também obtiveram o mesmo resultado que seus esposos, da mesma maneira, ou seja, sem mudar de corpo, alcançaram o destino de voltar ao

Supremo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere que tanto Draupadī quanto Subhadrā, embora seu nome não seja mencionado nesta passagem, obtiveram o mesmo resultado. Nenhuma delas teve de abandonar o corpo.

1.15.51

yaḥ śraddhayaitad bhagavat-priyāṇāṁ

pāṇḍoḥ sutānām iti samprayāṇam

śṛṇoty alaṁ svastyayanaṁ pavitraṁ

labdhvā harau bhaktim upaiti siddhim

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; *śraddhayā*–com devoção; *etat*–este; *bhagavat-priyāṇām*–dos que são muito queridos pela Personalidade de Deus; *pāṇḍoḥ*–de Pāṇḍu; *sutānām*–dos filhos; *iti*–assim; *samprayāṇam*–partida para o objetivo último; *śṛṇoti*–ouve; *alam*–apenas; *svastyayanam*–boa fortuna; *pavitram*–perfeitamente puro; *labdhvā*–ao obter; *harau*–ao Senhor Supremo; *bhaktim*–serviço devocional; *upaiti*–obtém; *siddhim*–perfeição.

TRADUCCIÓN

O assunto da partida dos filhos de Pāṇḍu para o objetivo último da vida, de volta ao lar, de volta ao

Supremo, é plenamente auspicioso e perfeitamente puro. Por isso, qualquer um que ouça esta narrativa com fé devocional certamente obtém o serviço devocional ao Senhor, a mais elevada perfeição da vida.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma narrativa sobre a Personalidade de Deus e os devotos do Senhor, como os Pāṇḍavas. A narrativa da Personalidade de Deus e de Seus devotos é absoluta em si mesma, e por isso ouvi-la com uma atitude devocional é associar-se ao Senhor e aos companheiros constantes do Senhor. Pelo processo de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, é possível atingir a mais elevada perfeição da vida, a saber, retornar ao lar, de volta ao Supremo, sem falha.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Pāṇḍavas Retiram-se a Tempo".

Capítulo 17

1.17.1

sūta uvāca

tatra go-mithunaṁ rājā

hanyamānam anāthavat

daṇḍa-hastaṁ ca vṛṣalaṁ

dadṛśe nṛpa-lāñchanam

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca — Śrī Sūta Gosvāmī disse; *tatra* — em seguida; *go-mithunam* — uma vaca e um touro; *rājā* — o rei; *hanyamānam* — sendo espancados; *anātha-vat* — como se estivessem sem dono; *daṇḍa-hastam* — com uma clava na mão; *ca* — também; *vṛṣalam* — śūdra de casta inferior; *dadṛśe* — observou; *nṛpa* — um rei; *lāñchanam* — vestido como.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ao chegar àquele lugar, Mahārāja Parīkṣit observou que um śūdra de casta inferior,

vestido como um rei, espancava uma vaca e um touro com uma clava, como se não tivessem dono.

SIGNIFICADO

O principal sinal da era de Kali é que os śūdras de casta inferior, isto é, os homens sem cultura bramânica e sem iniciação espiritual, vestir-se-ão como administradores ou reis, e a principal ocupação de tais governantes não-kṣatriyas será matar os animais inocentes, especialmente as vacas e os touros, que ficarão desprotegidos por seus senhores, os genuínos vaiśyas, ou a comunidade mercantil. No Bhagavad-gītā (Bg. 18.44), afirma-se que os vaiśyas destinam-se a lidar com a agricultura, a proteção às vacas e o comércio. Na era de Kali, os vaiśyas degradados, ou os homens mercantis, ocupam-se em fornecer vacas aos matadouros. Os kṣatriyas destinam-se a proteger os cidadãos do estado, ao passo que os vaiśyas destinam-se a proteger as vacas e os touros e a utilizá-los para produzir grãos e leite. A vaca destina-se a fornecer leite, e o touro destina-se a produzir grãos. Mas, na era de Kali, os homens da classe śūdra estão nos postos de administradores, e as vacas e os touros, ou as mães e os pais, desprotegidos pelos vaiśyas, são submetidos aos matadouros organizados pelos administradores śūdras.

1.17.2

vṛṣaṁ mṛṇāla-dhavalaṁ

mehantam iva bibhyatam

vepamānaṁ padaikena

sīdantaṁ śūdra-tāḍitam

PALABRA POR PALABRA

vṛṣam — o touro; *mṛṇāla-dhavalam* — tão branco quanto um lótus branco; *mehantam* — urinando; *iva* — como se; *bibhyatam* — com muito medo; *vepamānam* — tremendo; *padā ekena* — apoiado em apenas uma perna; *sīdantam* — aterrorizado; *śūdra-tāḍitam* — sendo espancado por um *śūdra*.

TRADUCCIÓN

O touro era tão branco quanto uma flor de lótus branca. Aterrorizado pelo *śūdra* que o espancava, estava com tanto medo que ficara apoiado em apenas uma perna, tremendo e urinando.

SIGNIFICADO

O próximo sintoma da era de Kali é que os princípios da religião, que são todos imaculadamente brancos, como a flor de lótus branca, serão atacados pela inculta população śūdra da era. Eles podem ser descendentes de antepassados brāhmaṇas ou kṣatriyas, mas, na era de Kali, por falta de suficiente educação e cultura da sabedoria Védica, tal população semelhante a śūdras desafiará os princípios da religião, e as pessoas que são religiosamente dotadas serão aterrorizadas por tais homens. Eles declararão que não aderem a princípio religioso algum, e muitos

"ismos" e cultos surgirão no Kali-yuga apenas para matar o imaculado touro da religião. O estado será declarado secular, ou sem nenhum princípio religioso em particular e, em consequência, haverá total indiferença pelos princípios da religião. Os cidadãos serão livres para agir como bem entenderem, sem respeito por sādhu, śāstra e guru. O touro de pé sobre uma só perna indica que os princípios da religião estão gradualmente diminuindo. Até mesmo a existência fragmentária dos princípios religiosos será embaraçada por tantos obstáculos, como se estivesse na trêmula condição de cair a qualquer momento.

1.17.3

gāṁ ca dharma-dughāṁ dīnāṁ

bhṛśaṁ śūdra-padāhatām

vivatsām āśru-vadanāṁ

kṣāmāṁ yavasam icchatīm

PALABRA POR PALABRA

gām — a vaca; *ca* — também; *dharma-dughām* — benéfica porque dela se pode extrair a religião; *dīnām* — agora tornada pobre; *bhṛśam* — angustiada; *śūdra* — a casta inferior; *pada-āhatām* — espancada nas pernas; *vivatsām* — sem nenhum bezerro; *āśru-vadanām* — com lágrimas nos olhos; *kṣāmām* — muito fraca;

yavasam — capim; *icchatīm* — como se desejando comer algum capim.

TRADUCCIÓN

Embora a vaca seja benéfica, pois dela se podem extrair princípios religiosos, ela se encontrava agora pobre e sem bezerro. Suas pernas eram espancadas por um śūdra. Havia lágrimas em seus olhos, e ela estava aflita e fraca. Ansiava por um pouco de capim no campo.

SIGNIFICADO

O sintoma seguinte da era de Kali é a condição aflita da vaca. Ordenhar a vaca significa extrair os princípios da religião em forma líquida. Os grandes ṛṣis e munis viviam apenas de leite. Śrīla Śukadeva Gosvāmī ia até um chefe de família enquanto este ordenhava uma vaca, e simplesmente tomava um pouquinho de leite para seu sustento. Mesmo cinquenta anos atrás, ninguém privaria um sādhu de um litro ou dois de leite, e todo chefe de família dava leite como se fosse água. Para um sanātanista (o seguidor dos princípios Védicos), é dever de todo chefe de família ter vacas e touros como parte de seus pertences domésticos, não apenas para beber leite, mas também para extrair princípios religiosos. O sanātanista adora as vacas com base em princípios religiosos e respeita os brāhmaṇas. O leite da vaca é requerido para o fogo de sacrifício, e, realizando sacrifícios, o chefe de família pode ser feliz. O bezerro da vaca não só é belo de se ver, como também dá satisfação à vaca, e assim ela fornece tanto leite

quanto possível. Mas, no Kali-yuga, os bezerros são separados da vaca o mais cedo possível, para propósitos que não convém mencionar nestas páginas do Śrīmad-Bhāgavatam. A vaca fica de pé com lágrimas nos olhos, e o leiteiro śūdra extrai-lhe o leite artificialmente, e, quando não há leite, a vaca é enviada para ser abatida. Esses atos tão pecaminosos são responsáveis por todos os problemas da sociedade atual. As pessoas não sabem o que estão fazendo em nome do desenvolvimento econômico. A influência de Kali as manterá na escuridão da ignorância e, apesar de todos os esforços por paz e prosperidade, elas devem tentar ver as vacas e os touros felizes em todos os aspectos. As pessoas tolas não sabem como a felicidade é conquistada tornando as vacas e os touros felizes, mas isso é um fato pela lei da natureza. Aceitemo-lo da autoridade do Śrīmad-Bhāgavatam e adotemos os princípios para a felicidade total da humanidade.

1.17.4

papraccha ratham ārūḍhaḥ

kārtasvara-paricchadam

megha-gambhīrayā vācā

samāropita-kārmukaḥ

PALABRA POR PALABRA

papraccha — perguntou; *ratham* — quadriga; *ārūḍhaḥ* — sentado em; *kārtasvara* — ouro; *paricchadam* — ornamentado com; *megha* — nuvem; *gambhīrayā* — ressoante; *vācā* — voz; *samāropita* — bem equipado; *kārmukaḥ* — flechas e arco.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, bem equipado com flechas e arco e sentado numa quadriga ornamentada a ouro, falou a ele* [o *śūdra*] *com uma voz profunda, ressoante como o trovão.

SIGNIFICADO

Um chefe administrativo ou rei como Mahārāja Parīkṣit, com plena autoridade majestosa, bem equipado com armas para castigar os malfeitores, pode desafiar os agentes da era de Kali. Só então será possível contrapor-se à era degradada. E, na ausência de chefes executivos tão fortes, há sempre o rompimento da tranquilidade. O eleito chefe executivo de fachada, como representante de um público degradado, não pode equiparar-se a um rei forte como Mahārāja Parīkṣit. A vestimenta ou o estilo da ordem real não conta. São os atos da pessoa que contam.

1.17.5

kas tvaṁ mac-charaṇe loke

balād dhaṁsy abalān balī

nara-devo 'si veṣeṇa

naṭavat karmaṇādvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ — quem és; *tvam* — tu; *mat* — minha; *śaraṇe* — sob proteção; *loke* — neste mundo; *balāt* — pela força; *haṁsi* — matando; *abalān* — os que são indefesos; *balī* — embora repleto de força; *nara-devaḥ* — deus-homem; *asi* — pareces ser; *veṣeṇa* — pelo teu traje; *naṭa-vat* — como um ator teatral; *karmaṇā* — pelos teus atos; *advija* — um homem não renascido pela cultura.

TRADUCCIÓN

Ó, quem és tu? Pareces ser forte e, no entanto, ousas matar, sob minha proteção, aqueles que estão desamparados? Por tua vestimenta, fazes-te passar por um homem piedoso [rei], mas, por teus atos, opões-te aos princípios dos kṣatriyas nascidos duas vezes.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas são chamados de nascidos duas vezes, porque, para essas classes superiores de homens, há um nascimento pela conjunção parental e há outro nascimento de revigoramento cultural pela iniciação espiritual por parte do ācārya genuíno, ou mestre espiritual. Assim, um kṣatriya

também nasce duas vezes, como um brāhmaṇa, e seu dever é dar proteção aos desamparados. O rei kṣatriya é considerado o representante de Deus para dar proteção aos desamparados e castigar os malfeitores. Sempre que há anomalias nesse trabalho rotineiro por parte dos administradores, há uma encarnação do Senhor para restabelecer os princípios de um reino piedoso. Na era de Kali, os pobres animais desamparados, especialmente as vacas, que se destinam a receber toda espécie de proteção dos chefes administrativos, são mortos sem restrição. Assim, os chefes administrativos, debaixo de cujo nariz tais coisas acontecem, são supostos representantes de Deus. Tais poderosos administradores são governantes dos pobres cidadãos apenas por vestimenta ou cargo, mas, de fato, são desprezíveis, homens de classe inferior, sem os bens culturais dos nascidos duas vezes. Ninguém pode esperar justiça ou igualdade de tratamento de homens de classe inferior nascidos uma só vez (sem cultura espiritual). Por isso, na era de Kali, todos estão infelizes devido à má administração do Estado. A moderna sociedade humana não nasce duas vezes pela cultura espiritual. Por isso, o governo do povo, formado por pessoas que não nascem duas vezes, há de ser um governo de Kali, no qual todos estão infelizes.

1.17.6

yas tvaṁ kṛṣṇe gate dūraṁ

saha-gāṇḍīva-dhanvanā

śocyo 'sy aśocyān rahasi

praharan vadham arhasi

PALABRA POR PALABRA

yaḥ — por causa de; *tvam* — ó patife; *kṛṣṇe* — o Senhor Kṛṣṇa; *gate* — tendo partido; *dūram* — fora de vista; *saha* — juntamente com; *gāṇḍīva* — o arco chamado Gāṇḍīva; *dhanvanā* — o portador, Arjuna; *śocyaḥ* — culpado; *asi* — és considerado; *aśocyān* — inocentes; *rahasi* — num lugar solitário; *praharan* — espancando; *vadham* — a ser morto; *arhasi* — mereces.

TRADUCCIÓN

Ó patife, ousas espancar uma vaca inocente porque o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, o portador do arco Gāṇḍīva, estão fora de vista? Já que estás espancando os inocentes num lugar solitário, és considerado culpado e, portanto, mereces ser morto.

SIGNIFICADO

Numa civilização onde Deus é conspicuamente banido e não há nenhum guerreiro-devoto como Arjuna, os associados da era de Kali aproveitam-se desse reino sem lei e providenciam matar animais inocentes como a vaca em matadouros isolados. Tais assassinos de animais merecem ser condenados à morte pela ordem de um rei piedoso como Mahārāja Parīkṣit. Para um rei piedoso, o culpado que mata um animal num lugar solitário é

punível com pena de morte, exatamente como um assassino que mata uma criança inocente num lugar solitário.

1.17.7

tvaṁ vā mṛṇāla-dhavalaḥ

pādair nyūnaḥ padā caran

vṛṣa-rūpeṇa kiṁ kaścid

devo naḥ parikhedayan

PALABRA POR PALABRA

tvam — tu; *vā* — ou; *mṛṇāla-dhavalaḥ* — tão branco quanto um lótus; *pādaiḥ* — de três pernas; *nyūnaḥ* — sendo privado; *padā* — numa perna; *caran* — movendo-se; *vṛṣa* — touro; *rūpeṇa* — sob a forma de; *kim* — se; *kaścit* — alguém; *devaḥ* — semideus; *naḥ* — nos; *parikhedayan* — causando tristeza.

TRADUCCIÓN

Então ele [Mahārāja Parīkṣit] perguntou ao touro: Ó, quem és tu? És um touro tão branco quanto um lótus branco, ou um semideus? Perdeste tuas três pernas e te moves apenas sobre uma. És algum semideus que nos causa pesar sob a forma de um touro?

SIGNIFICADO

Pelo menos até o tempo de Mahārāja Parīkṣit, ninguém poderia imaginar as condições miseráveis da vaca e do touro. Mahārāja Parīkṣit ficou, portanto, atônito ao ver tão horrível cena. Por isso, ele perguntou se o touro não seria um semideus que assumia tão miserável condição para indicar o futuro da vaca e do touro.

1.17.8

na jātu kauravendrāṇāṁ

dordaṇḍa-parirambhite

bhū-tale 'nupatanty asmin

vinā te prāṇināṁ śucaḥ

PALABRA POR PALABRA

na — não; *jātu* — em momento algum; *kaurava-indrāṇām* — dos reis da dinastia Kuru; *dordaṇḍa* — força dos braços; *parirambhite* — protegido por; *bhū-tale* — na superfície da terra; *anupatanti* — sofrem; *asmin* — até agora; *vinā* — salvo e exceto; *te* — tu; *prāṇinām* — do ser vivo; *śucaḥ* — lágrimas nos olhos.

TRADUCCIÓN

Agora, pela primeira vez num reino bem protegido pelos braços dos reis da dinastia Kuru, vejo-te lamentando com lágrimas nos olhos. Até agora,

nenhum ser sobre a terra jamais derramou lágrimas por negligência real.

SIGNIFICADO

A proteção das vidas tanto do ser humano quanto dos animais é o primeiro e mais importante dever de um governo. Um governo não deve discriminar em tais princípios. É simplesmente horrível, para uma alma de coração puro, ver o abate organizado de animais por parte do Estado nesta era de Kali. Mahārāja Parīkṣit lamentava as lágrimas nos olhos do touro, e ficou atônito ao ver tão inaudita coisa em seu bom reino. Tanto os homens quanto os animais eram igualmente protegidos no que dizia respeito à vida. Esse é o modo de proceder no reino de Deus.

1.17.10-11

yasya rāṣṭre prajāḥ sarvās

trasyante sādhvy asādhubhiḥ

tasya mattasya naśyanti

kīrtir āyur bhago gatiḥ

eṣa rājñāṁ paro dharmo

hy ārtānām ārti-nigrahaḥ

ata enaṁ vadhiṣyāmi

bhūta-druham asattamam

PALABRA POR PALABRA

yasya — aquele cujo; *rāṣṭre* — no Estado; *prajāḥ* — seres vivos; *sarvāḥ* — um a um; *trasyante* — estão aterrorizados; *sādhvi* — ó casta; *asādhubhiḥ* — pelos delinquentes; *tasya* — dele; *mattasya* — do iludido; *naśyanti* — desaparece; *kīrtiḥ* — fama; *āyuḥ* — duração da vida; *bhagaḥ* — fortuna; *gatiḥ* — bom renascimento; *eṣaḥ* — estes são; *rājñām* — dos reis; *paraḥ* — superior; *dharmaḥ* — ocupação; *hi* — certamente; *ārtānām* — dos que sofrem; *ārti* — sofrimentos; *nigrahaḥ* — suprimir; *ataḥ* — portanto; *enam* — este homem; *vadhiṣyāmi* — matarei; *bhūta-druham* — revoltado contra outros seres vivos; *asat-tamam* — o mais desprezível.

TRADUCCIÓN

Ó casta, a boa reputação, a duração da vida e o bom renascimento do rei desaparecem quando toda sorte de seres vivos é aterrorizada por delinquentes em seu reino. É certamente o dever supremo do rei suprimir primeiro os sofrimentos dos que sofrem. Por isso, devo matar este homem mais desprezível, pois é violento contra outros seres vivos.

SIGNIFICADO

Quando há alguma perturbação causada por animais selvagens numa aldeia ou cidade, a polícia ou outras pessoas tomam providências para matá-los. De modo semelhante, é dever do

governo matar de imediato todos os maus elementos sociais, tais como os ladrões, os salteadores, os assassinos, etc. O mesmo castigo é também devido aos matadores de animais, porque os animais do estado também são prajā. Prajā significa aquele que nasceu no estado, e inclui tanto os homens quanto os animais. Qualquer ser vivo que nasça num estado tem o direito primário de viver sob a proteção do rei. Os animais da selva também estão sujeitos ao rei, e também têm o direito de viver. O que dizer, então, dos animais domésticos, como as vacas e os touros.

Qualquer ser vivo que aterrorize outros seres vivos é um súdito miserabilíssimo, e o rei deve matar de imediato tal elemento perturbador. Assim como se mata o animal selvagem quando ele cria perturbações, de modo semelhante, qualquer homem que mate ou aterrorize desnecessariamente os animais da selva, ou outros animais, deve ser punido de imediato. Pela lei do Senhor Supremo, todos os seres vivos, sob qualquer forma que tenham, são os filhos do Senhor, e ninguém tem direito algum de matar outro animal, a menos que isso seja ordenado pelos códigos da lei natural. O tigre pode matar um animal inferior para sua subsistência, mas o homem não pode matar um animal para sua subsistência. Esta é a lei de Deus, que criou a lei segundo a qual um ser vivo subsiste comendo outro ser vivo. Assim, os vegetarianos também vivem comendo outros seres vivos. Portanto, a lei é que se deve viver comendo apenas seres vivos específicos, conforme ordenado pela lei de Deus. O Īśopaniṣad orienta que se deve viver pela direção do Senhor, e não segundo o próprio capricho. O homem pode subsistir de

variedades de grãos, frutas e leite ordenados por Deus, e não há necessidade de comida animal, salvo e exceto em casos particulares.

O rei iludido, ou o chefe executivo, ainda que às vezes propagandeado como um grande filósofo e erudito sábio, permitirá matadouros no estado, sem saber que torturar pobres animais abre caminho para o inferno a tais reis ou chefes executivos tolos. O chefe executivo deve sempre estar alerta à segurança dos prajās, tanto homens quanto animais, e indagar se um determinado ser vivo é molestado em algum lugar por outro ser vivo. O ser vivo que molesta deve ser de imediato capturado e morto, como demonstrou Mahārāja Parīkṣit.

O governo do povo, ou o governo pelo povo, não deve permitir a matança de animais inocentes ao capricho de homens tolos do governo. Eles devem conhecer os códigos de Deus, tal como mencionados nas escrituras reveladas. Mahārāja Parīkṣit cita aqui que, nos códigos de Deus, o rei ou o executivo do estado irresponsável põe em risco seu bom nome, a duração de sua vida, seu poder e força e, em última análise, sua marcha progressiva rumo a uma vida melhor, ou à salvação após a morte. Tais homens tolos sequer acreditam na existência na próxima vida.

Ao comentar este verso em particular, temos diante de nós a declaração de um grande político moderno que recentemente faleceu e deixou seu testamento, o qual revela seu escasso acervo de conhecimento dos códigos de Deus mencionados por Mahārāja Parīkṣit. O político era tão ignorante dos códigos de

Deus que escreve: "Não acredito em nenhuma dessas cerimônias e submeter-me a elas, mesmo como mera formalidade, seria hipocrisia e uma tentativa de iludir a nós mesmos e aos outros... Não tenho nenhum sentimento religioso a esse respeito."

Contrastando essas declarações de um grande político da era moderna com as de Mahārāja Parīkṣit, encontramos uma vasta diferença. Mahārāja Parīkṣit era piedoso segundo os códigos das escrituras, ao passo que o político moderno se guia por sua crença e seus sentimentos pessoais. Qualquer grande homem do mundo material é, afinal, uma alma condicionada. Ele está atado de pés e mãos pelas cordas da natureza material e, ainda assim, a tola alma condicionada pensa que é livre para agir segundo seus sentimentos caprichosos. A conclusão é que as pessoas, no tempo de Mahārāja Parīkṣit, eram felizes, e os animais recebiam a devida proteção, porque o chefe executivo não era caprichoso, nem ignorante da lei de Deus. As tolas criaturas sem fé tentam evitar a existência do Senhor e proclamam-se seculares à custa da valiosa vida humana. A vida humana destina-se especialmente a conhecer a ciência de Deus, mas as tolas criaturas, especialmente nesta era de Kali, em vez de conhecer Deus cientificamente, fazem propaganda contra a crença religiosa, bem como contra a existência de Deus, ainda que estejam sempre atadas pelas leis de Deus, pelos sintomas de nascimento, morte, velhice e doença.

1.17.12

ko 'vṛścat tava pādāṁs trīn

saurabheya catuṣ-pada

mā bhūvaṁs tvādṛśā rāṣṭre

rājñāṁ kṛṣṇānuvartinām

PALABRA POR PALABRA

kaḥ — quem é ele; *avṛścat* — cortou; *tava* — tuas; *pādān* — pernas; *trīn* — três; *saurabheya* — ó filho de Surabhi; *catuḥ-pada* — tu és de quatro patas; *mā* — que nunca aconteça; *bhūvan* — assim aconteceu; *tvādṛśāḥ* — como tu mesmo; *rāṣṭre* — no Estado; *rājñām* — dos reis; *kṛṣṇa-anuvartinām* — aqueles que seguem os códigos de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ele [Mahārāja Parīkṣit] dirigiu-se repetidamente ao touro, perguntando-lhe: Ó filho de Surabhi, quem cortou tuas três pernas? No Estado dos reis que obedecem às leis da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não há ninguém tão infeliz quanto tu.

SIGNIFICADO

Os reis ou chefes executivos de todos os Estados devem conhecer os códigos do Senhor Kṛṣṇa (em geral, o *Bhagavad-gītā* e o

Śrīmad-Bhāgavatam) e agir em consonância com eles, a fim de cumprir a missão da vida humana, que é pôr fim a todas as misérias das condições materiais. Quem conhece os códigos do Senhor Kṛṣṇa pode atingir esse fim sem grande dificuldade. No *Bhagavad-gītā*, em síntese, é possível compreender os códigos de Deus, e no *Śrīmad-Bhāgavatam* esses mesmos códigos são explicados mais detalhadamente.

Num Estado onde os códigos de Kṛṣṇa são seguidos, ninguém é infeliz. Onde tais códigos não são seguidos, o primeiro sinal é que três pernas do representante da religião são cortadas, e daí decorrem todas as misérias. Quando Kṛṣṇa estava pessoalmente presente, os códigos de Kṛṣṇa eram seguidos sem questionamento, mas na Sua ausência tais códigos são apresentados nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam* como orientação para as pessoas cegas que porventura se encontram no leme de todos os assuntos.

1.17.13

ākhyāhi vṛṣa bhadraṁ vaḥ

sādhūnām akṛtāgasām

ātma-vairūpya-kartāraṁ

pārthānāṁ kīrti-dūṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

ākhyāhi — dize-me; *vṛṣa* — ó touro; *bhadram* — bem; *vaḥ* — para ti; *sādhūnām* — dos honestos; *akṛta-āgasām* — dos que são inofensivos; *ātma-vairūpya* — deformação do eu; *kartāram* — o perpetrador; *pārthānām* — dos filhos de Pṛthā; *kīrti-dūṣaṇam* — manchando a reputação.

TRADUCCIÓN

Ó touro, és inofensivo e inteiramente honesto; portanto, desejo-te todo o bem. Por favor, dize-me quem é o perpetrador dessas mutilações, que difamam a reputação dos filhos de Pṛthā.

SIGNIFICADO

A reputação do reinado de Mahārāja Rāmacandra e a dos reis que seguiram os passos de Mahārāja Rāmacandra, como os Pāṇḍavas e seus descendentes, jamais hão de ser esquecidas, pois, em seu reino, os seres vivos inofensivos e honestos jamais estavam em apuros. O touro e a vaca são os símbolos dos seres vivos mais inofensivos, porque até mesmo o esterco e a urina desses animais são utilizados para beneficiar a sociedade humana. Os descendentes dos filhos de Pṛthā, como Mahārāja Parīkṣit e outros, temiam perder sua reputação, mas, nos dias modernos, eles sequer temem matar tais animais inofensivos. Aqui reside a diferença entre o reinado daqueles reis piedosos e os estados modernos governados por chefes executivos irresponsáveis, sem conhecimento dos códigos de Deus.

1.17.14

jane 'nāgasy aghaṁ yuñjan

sarvato 'sya ca mad-bhayam

sādhūnāṁ bhadram eva syād

asādhu-damane kṛte

PALABRA POR PALABRA

jane — aos seres vivos; *anāgasi* — os que são inofensivos; *agham* — sofrimentos; *yuñjan* — ao aplicar; *sarvataḥ* — em qualquer lugar e em todo lugar; *asya* — de tais infratores; *ca* — e; *mat-bhayam* — que me temam; *sādhūnām* — das pessoas honestas; *bhadram* — boa fortuna; *eva* — certamente; *syāt* — haverá; *asādhu* — delinquentes desonestos; *damane* — contidos; *kṛte* — sendo assim feito.

TRADUCCIÓN

Quem quer que cause sofrimento a seres vivos inofensivos deve me temer em qualquer lugar e em todo lugar do mundo. Ao conter os delinquentes desonestos, automaticamente se beneficiam os inofensivos.

SIGNIFICADO

Os malfeitores desonestos prosperam por causa dos chefes executivos do estado covardes e impotentes. Mas, quando tais

chefes executivos são fortes o bastante para refrear toda espécie de malfeitores desonestos, em qualquer parte do estado, certamente eles não podem prosperar. Quando os malfeitores são punidos de maneira exemplar, automaticamente toda a boa fortuna se segue. Como se disse antes, é o dever primordial do rei ou do chefe executivo dar proteção, sob todos os aspectos, aos cidadãos pacíficos e inofensivos do estado. Os devotos do Senhor são, por natureza, pacíficos e inofensivos e, portanto, é o dever primordial do estado providenciar para que todos se convertam em devotos do Senhor e, assim, automaticamente, haverá cidadãos pacíficos e inofensivos. Então, o único dever do rei será refrear os malfeitores desonestos. Isso trará paz e harmonia a toda a sociedade humana.

1.17.15

anāgaḥsv iha bhūteṣu

ya āgas-kṛn niraṅkuśaḥ

āhartāsmi bhujaṁ sākṣād

amartyasyāpi sāṅgadam

PALABRA POR PALABRA

anāgaḥsu iha — para os inofensivos; *bhūteṣu* — seres vivos; *yaḥ* — a pessoa; *āgaḥ-kṛt* — comete ofensa; *niraṅkuśaḥ* — presunçoso; *āhartā asmi* — trarei; *bhujam* — braços; *sākṣāt* — diretamente;

amartyasya api — mesmo aquele que é um semideus; *sa-aṅgadam* — com decorações e armadura.

TRADUCCIÓN

Um ser vivo arrogante que comete ofensas torturando aqueles que são inofensivos será diretamente extirpado por mim, ainda que seja um habitante do céu, com armadura e adornos.

SIGNIFICADO

Os habitantes do reino celestial chamam-se amaras, ou imortais, por possuírem um longo período de vida, muito maior que o dos seres humanos. Para um ser humano, que tem apenas a duração máxima de cem anos de vida, um período de vida que se estende por milhões de anos é certamente considerado imortal. Por exemplo, pelo Bhagavad-gītā ficamos sabendo que, no planeta Brahmaloka, a duração de um dia é calculada em 4.300.000 x 1.000 anos solares. De modo semelhante, em outros planetas celestiais, um dia é calculado como seis meses deste planeta, e seus habitantes têm uma vida de dez milhões de seus anos. Portanto, em todos os planetas superiores, visto que o período de vida é muito maior que o do ser humano, os habitantes chamam-se imortais por imaginação, embora, na verdade, ninguém dentro do universo material seja imortal.

Mahārāja Parīkṣit desafia até mesmo tais habitantes do céu, caso torturem os inofensivos. Isso significa que o chefe executivo do estado deve ser tão forte quanto Mahārāja Parīkṣit, de modo

que possa estar determinado a punir os mais fortes ofensores. Deve ser o princípio de um chefe executivo do estado que o ofensor dos códigos de Deus seja sempre punido.

1.17.16

rājño hi paramo dharmaḥ

sva-dharma-sthānupālanam

śāsato 'nyān yathā-śāstram

anāpady utpathān iha

PALABRA POR PALABRA

rājñaḥ — do rei ou chefe executivo; *hi* — certamente; *paramaḥ* — supremo; *dharmaḥ* — dever ocupacional; *sva-dharma-stha* — aquele que é fiel ao seu dever prescrito; *anupālanam* — dando proteção sempre; *śāsataḥ* — ao governar; *anyān* — outros; *yathā* — de acordo com; *śāstram* — determinações das escrituras; *anāpadi* — sem perigo; *utpathān* — pessoas que se desviam; *iha* — de fato.

TRADUCCIÓN

É o supremo dever do rei governante dar toda a proteção às pessoas que cumprem a lei e castigar aquelas que se desviam das ordenanças das escrituras em tempos comuns, quando não há emergência.

SIGNIFICADO

Nas escrituras, há menção ao āpad-dharma, ou dever ocupacional em tempos de acontecimentos extraordinários. Diz-se às vezes que o grande sábio Viśvāmitra teve de viver da carne de cães em alguma posição extraordinariamente perigosa. Em casos de emergência, pode-se permitir que alguém viva da carne de animais de toda espécie, mas isso não significa que deva haver matadouros regulares para alimentar os comedores de animais, nem que esse sistema deva ser encorajado pelo estado. Ninguém deve tentar viver de carne em tempos comuns simplesmente em prol do paladar. Se alguém o fizer, o rei ou o chefe executivo deve puni-lo por desfrute grosseiro.

Há injunções escriturais regulares para diferentes pessoas ocupadas em diferentes deveres ocupacionais, e aquele que as segue chama-se sva-dharma-stha, ou fiel a seus deveres prescritos. No Bhagavad-gītā, também (Bg. 18.48), aconselha-se que não se devem abandonar os deveres ocupacionais prescritos, mesmo que nem sempre sejam impecáveis. Tal sva-dharma poderia ser violado em casos de emergência, se a pessoa for forçada pelas circunstâncias, mas não pode ser violado em tempos comuns. O chefe executivo do estado deve providenciar para que tal sva-dharma não seja mudado pelo seguidor, seja ele qual for, e deve dar toda a proteção ao seguidor do sva-dharma. O violador está sujeito a castigo nos termos do śāstra, e é dever do rei providenciar para que todos sigam estritamente seu dever ocupacional, conforme prescrito nas escrituras.

1.17.17

dharma uvāca

etad vaḥ pāṇḍaveyānāṁ

yuktam ārtābhayaṁ vacaḥ

yeṣāṁ guṇa-gaṇaiḥ kṛṣṇo

dautyādau bhagavān kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ uvāca — a personalidade da religião disse; *etat* — tudo isso; *vaḥ* — por vós; *pāṇḍaveyānām* — dos que pertencem à dinastia dos Pāṇḍavas; *yuktam* — como convém; *ārta* — o que sofre; *abhayam* — liberdade de todos os medos; *vacaḥ* — discursos; *yeṣām* — aqueles; *guṇa-gaṇaiḥ* — pelas qualidades; *kṛṣṇaḥ* — até o Senhor Kṛṣṇa; *dautya-ādau* — o dever de mensageiro, etc.; *bhagavān* — a Personalidade de Deus; *kṛtaḥ* — executou.

TRADUCCIÓN

A personalidade da religião disse: Estas palavras que acabas de proferir são dignas de uma pessoa da dinastia Pāṇḍava. Cativado pelas qualidades devocionais dos Pāṇḍavas, até mesmo o Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, desempenhou deveres como mensageiro.

SIGNIFICADO

As garantias e os desafios feitos por Mahārāja Parīkṣit jamais são exageros de seu poder real. O Mahārāja disse que mesmo os habitantes do céu não poderiam escapar de seu rigoroso governo, caso fossem violadores dos princípios religiosos. Ele não estava falsamente orgulhoso, pois um devoto do Senhor é igualmente, ou às vezes mais poderoso que o Senhor, por Sua graça, e qualquer promessa feita por um devoto, embora possa ser ordinariamente muito difícil de cumprir, é devidamente executada pela graça do Senhor. Os Pāṇḍavas, por seu imaculado serviço devocional e plena rendição ao Senhor, tornaram possível ao Senhor tornar-se cocheiro, ou, às vezes, seu mensageiro de cartas. Tais deveres executados pelo Senhor em prol de Seu devoto são sempre muito agradáveis ao Senhor, porque o Senhor deseja prestar serviço a Seu devoto imaculado, cuja vida não tem outra ocupação senão servir ao Senhor com pleno amor e devoção. Mahārāja Parīkṣit, neto de Arjuna, o célebre servidor amistoso do Senhor, era um devoto puro do Senhor, como seu avô e, por isso, o Senhor estava sempre com ele, mesmo desde o tempo em que jazia desamparado no ventre de sua mãe e foi atacado pela ardente arma Brahmāstra de Aśvatthāmā. Um devoto está sempre sob a proteção do Senhor e, por isso, a garantia de proteção dada por Mahārāja Parīkṣit jamais poderia ser destituída de sentido. A personalidade da religião aceitou este fato e, assim, agradeceu ao rei por ele ser fiel à sua posição elevada.

1.17.18

na vayaṁ kleśa-bījāni

yataḥ syuḥ puruṣarṣabha

puruṣaṁ taṁ vijānīmo

vākya-bheda-vimohitāḥ

PALABRA POR PALABRA

na — não; *vayam* — nós; *kleśa-bījāni* — a causa-raiz dos sofrimentos; *yataḥ* — de onde; *syuḥ* — assim acontece; *puruṣa-ṛṣabha* — ó o maior de todos os seres humanos; *puruṣam* — a pessoa; *tam* — aquela; *vijānīmaḥ* — conhecemos; *vākya-bheda* — diferença de opinião; *vimohitāḥ* — iludidos por.

TRADUCCIÓN

Ó o maior entre os seres humanos, é muito difícil determinar o delinquente específico que causou nossos sofrimentos, porque estamos iludidos por todas as diferentes opiniões dos filósofos teóricos.

SIGNIFICADO

Há muitos filósofos teóricos no mundo que apresentam sua própria teoria de causa e efeito, especialmente acerca da causa do sofrimento e de seu efeito sobre os diferentes seres vivos. Geralmente, há seis grandes filósofos: Kaṇāda, autor da filosofia

Vaiśeṣika; Gautama, autor da lógica; Patañjali, autor do yoga místico; Kapila, autor da filosofia Sāṅkhya; Jaimini, autor da Karma-mīmāṁsa; e Vyāsadeva, autor do Vedānta Darśana.

Embora o touro, ou a personalidade da religião, e a vaca, a personalidade da Terra, soubessem perfeitamente bem que a personalidade de Kali era a causa direta de seus sofrimentos, ainda assim, como devotos do Senhor, sabiam bem também que, sem a sanção do Senhor, ninguém poderia infligir-lhes tribulação. Segundo o Padma Purāṇa, nossa tribulação presente deve-se à frutificação de pecados em forma de sementes, mas até mesmo esses pecados em forma de sementes também se dissipam gradualmente pela execução do serviço devocional puro. Assim, mesmo que os devotos vejam os causadores de malefícios, eles não os acusam pelos sofrimentos infligidos. Eles dão por certo que o causador de malefícios é levado a agir por alguma causa indireta e, por isso, toleram os sofrimentos, considerando-os enviados por Deus apenas em pequenas doses; do contrário, os sofrimentos teriam sido maiores.

Mahārāja Parīkṣit queria obter uma declaração de acusação contra o causador direto de malefícios, mas eles se recusaram a dá-la pelas razões acima mencionadas. Os filósofos especulativos, contudo, não reconhecem a sanção do Senhor, mas tentam descobrir a causa dos sofrimentos à sua própria maneira, como se descreverá nos versos seguintes. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, tais especuladores estão eles mesmos perplexos e,

assim, não podem saber que a causa última de todas as causas é o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus.

1.17.19

kecid vikalpa-vasanā

āhur ātmānam ātmanaḥ

daivam anye 'pare karma

svabhāvam apare prabhum

PALABRA POR PALABRA

kecit — alguns deles; *vikalpa-vasanāḥ* — aqueles que negam toda sorte de dualidade; *āhuḥ* — declaram; *ātmānam* — o próprio eu; *ātmanaḥ* — do eu; *daivam* — sobre-humano; *anye* — outros; *apare* — mais algum; *karma* — atividade; *svabhāvam* — natureza material; *apare* — muitos outros; *prabhum* — autoridades.

TRADUCCIÓN

Alguns dos filósofos, que negam todo tipo de dualidade, declaram que o próprio eu é responsável por sua felicidade e sofrimento pessoais. Outros dizem que poderes sobre-humanos são os responsáveis, ao passo que ainda outros dizem que a atividade é a responsável, e os grosseiros materialistas sustentam que a natureza é a causa última.

SIGNIFICADO

Como se referiu acima, filósofos como Jaimini e seus seguidores estabelecem que a atividade fruitiva é a causa raiz de toda aflição e felicidade, e, mesmo que haja uma autoridade superior, algum Deus ou deuses sobre-humanos e poderosos, Ele ou eles também estão sob a influência da atividade fruitiva, porque recompensam o resultado conforme a ação de cada um, e a ação não é independente, pois a ação é realizada por algum agente; portanto, o próprio agente é a causa de sua própria felicidade ou aflição. No Bhagavad-gītā, também se confirma (Bg. 6.5) que, mediante sua mente, livre da afeição material, a pessoa pode livrar-se dos sofrimentos das dores materiais. Assim, não se deve enredar na matéria pelas afeições materiais da mente. Dessa forma, a própria mente é o amigo ou o inimigo da pessoa em sua felicidade e aflição materiais.

Os Sāṅkhyaítas ateístas e materialistas concluem que a natureza material é a causa de todas as causas. Segundo eles, as combinações de elementos materiais são as causas da felicidade e da aflição materiais, e a desintegração da matéria é a causa da libertação de todas as dores materiais. Gautama e Kaṇāda descobrem que a combinação atômica é a causa de tudo, e os impersonalistas, como Aṣṭāvakra, descobrem que a refulgência espiritual do Brahman é a causa de todas as causas. Mas, no Bhagavad-gītā, o próprio Senhor declara que Ele é também a fonte do Brahman impessoal e, portanto, Ele, a Personalidade de Deus, é a causa última de todas as causas. Também se confirma

na Brahma-saṁhitā que o Senhor Kṛṣṇa é a causa última de todas as causas.

1.17.20

apratarkyād anirdeśyād

iti keṣv api niścayaḥ

atrānurūpaṁ rājarṣe

vimṛśa sva-manīṣayā

PALABRA POR PALABRA

apratarkyāt — além do poder do raciocínio; *anirdeśyāt* — além do poder do pensamento; *iti* — assim; *keṣu* — alguém; *api* — também; *niścayaḥ* — definitivamente concluído; *atra* — aqui; *anurūpam* — qual deles está certo; *rāja-ṛṣe* — ó sábio entre os reis; *vimṛśa* — julgue por si mesmo; *sva* — pelo seu próprio; *manīṣayā* — poder de inteligência.

TRADUCCIÓN

Há também alguns pensadores que acreditam que ninguém pode determinar a causa da aflição por argumentação, tampouco pode conhecê-la pela imaginação, nem pode expressá-la por palavras. Ó sábio entre os reis, julga por ti mesmo, refletindo sobre tudo isto com tua própria inteligência.

SIGNIFICADO

Os vaiṣṇavas, ou os devotos do Senhor, acreditam, como explicado acima, que nada pode acontecer sem a sanção do Senhor Supremo. Ele é o diretor supremo, pois confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15) que Ele, como Paramātmā onipenetrante, permanece no coração de cada um e mantém vigilância sobre todas as ações e testemunha todas as atividades. O argumento do ateu de que ninguém pode ser punido por seus malfeitos, a menos que sejam provados perante um juiz qualificado, refuta-se nesta passagem, pois aceitamos a perpétua testemunha e o constante companheiro do ser vivo. Um ser vivo pode esquecer tudo o que possa ter feito em sua vida passada ou presente, mas é preciso saber que, na mesma árvore do corpo material, a alma individual e a Alma Suprema, como Paramātmā, estão sentadas como dois pássaros. Um deles, o ser vivo, desfruta os frutos da árvore, ao passo que o Ser Supremo está lá para testemunhar as atividades. Portanto, o aspecto Paramātmā, ou a Alma Suprema, é de fato a testemunha de todas as atividades do ser vivo, e somente por Sua direção pode o ser vivo lembrar ou esquecer o que possa ter feito no passado. Ele é, por conseguinte, tanto o onipenetrante Brahman impessoal quanto o Paramātmā localizado no coração de cada um. Ele é o conhecedor de todo o passado, presente e futuro, e nada Lhe pode ser ocultado. Os devotos conhecem esta verdade e, por isso, desempenham seus deveres sinceramente, sem ficar excessivamente ansiosos por recompensas. Além disso, ninguém pode estimar as reações do Senhor, nem por especulação nem por erudição. Por que Ele põe

alguns em dificuldade e a outros não? Ele é o supremo conhecedor do conhecimento Védico e, assim, Ele é o verdadeiro vedantista. Ao mesmo tempo, Ele é o compilador do Vedānta. Ninguém é independente dEle, e todos estão ocupados em Seu serviço de diferentes maneiras. No estado condicionado, tais serviços são prestados pelo ser vivo sob a força da natureza material, ao passo que, no estado liberado, o ser vivo é ajudado pela natureza espiritual no voluntário serviço amoroso ao Senhor. Não há incongruência nem desatino em Suas ações. Todas estão na senda da Verdade Absoluta. Bhīṣmadeva estimou corretamente as inconcebíveis ações do Senhor. A conclusão é, portanto, que os sofrimentos do representante da religião e do representante da Terra, como apresentados perante Mahārāja Parīkṣit, foram planejados a fim de provar que Mahārāja Parīkṣit era o chefe executivo ideal, pois ele sabia bem como dar proteção às vacas (a Terra) e aos brāhmaṇas (os princípios religiosos), os dois pilares do avanço espiritual. Todos estão sob o pleno controle do Senhor. Ele está bastante correto em Sua ação quando deseja que algo seja feito por alguém, independentemente da consideração do caso particular. Mahārāja Parīkṣit foi, assim, posto à prova quanto à sua grandeza. Ora, vejamos como ele a resolve com sua mente sagaz.

1.17.21

sūta uvāca

evaṁ dharme pravadati

sa samrāḍ dvija-sattamāḥ

samāhitena manasā

vikhedaḥ paryacaṣṭa tam

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca — Sūta Gosvāmī disse; *evam* — assim; *dharme* — a personalidade da religião; *pravadati* — tendo assim falado; *saḥ* — ele; *samrāṭ* — o Imperador; *dvija-sattamāḥ* — ó o melhor entre os *brāhmaṇas*; *samāhitena* — com devida atenção; *manasā* — pela mente; *vikhedaḥ* — sem nenhum erro; *paryacaṣṭa* — respondeu; *tam* — a ele.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ó melhor entre os brāhmaṇas, o imperador Parīkṣit, ao ouvir assim a personalidade da religião falar, ficou plenamente satisfeito e, sem erro ou pesar, deu sua resposta.

SIGNIFICADO

A declaração do touro — a personalidade da religião — estava repleta de filosofia e conhecimento, e o rei ficou satisfeito, pois pôde compreender que o touro que sofria não era um touro comum. A menos que alguém esteja perfeitamente familiarizado com a lei do Senhor Supremo, não pode falar sobre tais verdades

filosóficas. O Imperador, estando também num nível equivalente de sagacidade, respondeu ao ponto, sem dúvidas ou erros.

1.17.22

rājovāca

dharmaṁ bravīṣi dharma-jña

dharmo 'si vṛṣa-rūpa-dhṛk

yad adharma-kṛtaḥ sthānaṁ

sūcakasyāpi tad bhavet

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca — o rei disse; *dharmam* — religião; *bravīṣi* — como tu falas; *dharma-jña* — ó aquele que conhece os códigos da religião; *dharmaḥ* — a personalidade da religião; *asi* — tu és; *vṛṣa-rūpa-dhṛk* — disfarçado de touro; *yat* — o que quer que; *adharma-kṛtaḥ* — aquele que age irreligiosamente; *sthānam* — lugar; *sūcakasya* — do identificador; *api* — também; *tat* — aquele; *bhavet* — torna-se.

TRADUCCIÓN

O rei disse: Ó tu, que estás na forma de um touro! Conheces a verdade da religião, e estás falando segundo o princípio de que, se alguém conhecer a localização

dos atos irreligiosos, conhecerá o perpetrador. Não és outro senão a personalidade da religião.

SIGNIFICADO

A conclusão de um devoto é que ninguém é diretamente responsável por tornar-se um benfeitor ou um causador de malefícios sem a sanção do Senhor; por isso, ele não considera ninguém diretamente responsável por tal ação. Mas, em ambos os casos, ele dá por certo que tanto o benefício quanto a perda são enviados por Deus e, assim, são Sua graça. No caso do benefício, ninguém negará que é enviado por Deus, mas, no caso da perda ou dos reveses, torna-se duvidoso como o Senhor poderia ser tão cruel com Seu devoto a ponto de colocá-lo em grande dificuldade. Jesus Cristo foi aparentemente posto em tão grande dificuldade, sendo crucificado pelos ignorantes, mas ele jamais se irou com os causadores de malefícios. Esta é a maneira de aceitar uma coisa, seja ela favorável ou desfavorável. Assim, para um devoto, aquele que aponta o culpado é igualmente pecador, como o causador de malefícios. Pela graça de Deus, o devoto tolera todos os reveses, e Mahārāja Parīkṣit observou isto e, por isso, pôde compreender que o touro não era outro senão a própria personalidade da religião. Em outras palavras, um devoto não tem sofrimento algum, porque o suposto sofrimento também é a graça de Deus para um devoto que vê Deus em tudo. Eles jamais apresentaram qualquer queixa perante o rei por serem torturados pela personalidade de Kali, embora todos apresentem tais queixas perante as autoridades do estado. O extraordinário comportamento do touro fez com que o rei

concluísse que o touro era certamente a personalidade da religião; do contrário, ninguém poderia compreender as mais sutis complexidades dos códigos da religião.

1.17.23

athavā deva-māyāyā

nūnaṁ gatir agocarā

cetaso vacasaś cāpi

bhūtānām iti niścayaḥ

PALABRA POR PALABRA

athavā — alternativamente; *deva* — o Senhor; *māyāyāḥ* — energias; *nūnam* — muito pouco; *gatiḥ* — movimento; *agocarā* — inconcebível; *cetasaḥ* — seja pela mente; *vacasaḥ* — por palavras; *ca* — ou; *api* — também; *bhūtānām* — de todos os seres vivos; *iti* — assim; *niścayaḥ* — concluído.

TRADUCCIÓN

Assim, conclui-se que as energias do Senhor são inconcebíveis. Ninguém pode estimá-las pela especulação mental ou pelo jogo de palavras.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão de por que um devoto deveria abster-se de identificar um agente, embora saiba com certeza que o Senhor é o realizador último de tudo. Conhecendo o realizador último, a pessoa não deve fazer-se passar por ignorante quanto ao verdadeiro executor. Para responder a essa dúvida, a resposta é que o Senhor tampouco é diretamente responsável, porque tudo é feito por Sua delegada māyā-śakti, ou energia material. A energia material está sempre suscitando dúvidas acerca da autoridade suprema do Senhor. A personalidade da religião sabia perfeitamente bem que nada pode acontecer sem a sanção do Senhor Supremo e, mesmo assim, foi posta em dúvida pela energia ilusória, e assim absteve-se de mencionar a causa suprema. Essa dúvida devia-se à contaminação tanto de Kali quanto da energia material. Toda a atmosfera da era de Kali é ampliada pela energia ilusória, e a proporção dessa medida é inexplicável.

1.17.24

tapaḥ śaucaṁ dayā satyam

iti pādāḥ kṛte kṛtāḥ

adharmāṁśais trayo bhagnāḥ

smaya-saṅga-madais tava

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ–austeridade; *śaucam*–limpeza; *dayā*–misericórdia; *satyam*–veracidade; *iti*–assim; *pādāḥ*–patas; *kṛte*–na era de Satya; *kṛtāḥ*–estabelecidas; *adharma*–irreligiosidade; *aṁśaiḥ*–pelas partes; *trayaḥ*–três combinadas; *bhagnāḥ*–quebradas; *smaya*–orgulho; *saṅga*–excessiva associação com mulheres; *madaiḥ*–intoxicação; *tava*–suas.

TRADUCCIÓN

Na era de Satya [veracidade], tuas quatro pernas estavam estabelecidas pelos quatro princípios da austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. Mas parece que três de tuas pernas estão quebradas devido à irreligião desenfreada sob a forma de orgulho, luxúria pelas mulheres e intoxicação.

SIGNIFICADO

A energia ilusória, ou natureza material, pode atuar sobre os seres vivos na medida em que estes caiam presa da atração enganadora de māyā. As mariposas são cativadas pelo brilho ofuscante da luz, e assim se tornam presa do fogo. De modo semelhante, a energia ilusória está sempre cativando as almas condicionadas para que se tornem presa do fogo da ilusão, e as escrituras Védicas advertem as almas condicionadas a não se tornarem presa da ilusão, mas a livrar-se dela. Os Vedas nos advertem a não irmos para a escuridão da ignorância, mas para a senda progressiva da luz. O próprio Senhor também adverte que

o poder ilusório da energia material é demasiado forte para ser vencido, mas aquele que se rende por completo ao Senhor pode vencê-lo facilmente. Contudo, render-se aos pés de lótus do Senhor tampouco é muito fácil. Tal rendição é possível para as pessoas dotadas de austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. Esses quatro princípios da civilização avançada eram traços marcantes na era de Satya. Naquela era, todo ser humano era praticamente um brāhmaṇa qualificado da mais alta ordem, e, nas ordens sociais da vida, todos eram paramahaṁsas, ou os mais elevados na ordem renunciada. Pelo nível cultural, os seres humanos não estavam de modo algum sujeitos à energia ilusória. Homens de caráter tão forte eram bastante competentes para escapar das garras de māyā. Mas, gradualmente, e à medida que os princípios básicos da cultura bramânica — a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade — foram sendo cerceados pelo desenvolvimento proporcional do orgulho, do apego às mulheres e da intoxicação, a senda da salvação, ou a senda da bem-aventurança transcendental, recuou para muito, muito longe da sociedade humana. Com o avanço da era de Kali, as pessoas estão tornando-se muito orgulhosas e apegadas às mulheres e à intoxicação. Pela influência da era de Kali, até mesmo um indigente orgulha-se de seu vintém, as mulheres vestem-se sempre de maneira excessivamente atraente para vitimar as mentes dos homens, e o homem é viciado em beber vinho, fumar, tomar chá e mascar tabaco, etc. Todos esses hábitos, ou suposto avanço da civilização, são as causas raízes de todas as irreligiosidades e, portanto, não é possível conter a corrupção, o suborno e o nepotismo. O homem não pode conter

todos esses males simplesmente com leis estatutárias e vigilância policial, mas pode curar a doença da mente com o remédio adequado, a saber, defendendo os princípios da cultura bramânica, ou os princípios de austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. A civilização moderna e o desenvolvimento econômico estão criando uma nova situação de pobreza e escassez, com o resultado de chantagear as mercadorias do consumidor. Se os líderes e os homens ricos da sociedade gastassem misericordiosamente cinquenta por cento de sua riqueza acumulada com a massa de pessoas desorientadas e as educassem em consciência de Deus, ou no conhecimento do Bhāgavatam, decerto a era de Kali seria derrotada em sua tentativa de aprisionar as almas condicionadas. Devemos sempre lembrar que o falso orgulho, ou uma estima demasiado elevada dos próprios valores da vida, o apego indevido às mulheres ou a associação com elas, e a intoxicação desviarão a civilização humana da senda da paz, por mais que as pessoas clamem por paz no mundo. A pregação dos princípios do Bhāgavatam tornará automaticamente todos os homens habituados à austeridade, limpos por dentro e por fora, misericordiosos para com os que sofrem, e verazes no comportamento diário. Esse é o caminho para corrigir as falhas da sociedade humana, que se exibem de maneira muito proeminente no momento presente.

1.17.25

idānīṁ dharma pādas te

satyaṁ nirvartayed yataḥ

taṁ jighṛkṣaty adharmo 'yam

anṛtenaidhitaḥ kaliḥ

PALABRA POR PALABRA

idānīm–no momento presente; *dharma*–ó personalidade da religião; *pādaḥ*–pata; *te*–de você; *satyam*–veracidade; *nirvartayet*–mancando de alguma forma; *yataḥ*–pela qual; *tam*–essa; *jighṛkṣati*–tentando destruir; *adharmaḥ*–a personalidade da irreligião; *ayam*–este; *anṛtena*–pelo engano; *edhitaḥ*–florescendo; *kaliḥ*–a discórdia personificada.

TRADUCCIÓN

Agora você está de pé sobre apenas uma pata, que é sua veracidade, e está mancando de alguma forma. Mas a discórdia personificada [Kali], florescendo pelo engano, também está tentando destruir essa pata.

SIGNIFICADO

Os princípios da religião não se assentam sobre alguns dogmas ou fórmulas feitas pelo homem, mas se assentam sobre quatro observâncias regulativas primárias, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. A massa de pessoas deve ser educada a praticar esses princípios desde a infância. Austeridade significa aceitar voluntariamente coisas que talvez não sejam

muito confortáveis para o corpo, mas que são propícias à compreensão espiritual; por exemplo, o jejum. Jejuar duas ou quatro vezes por mês é uma espécie de austeridade que pode ser aceita voluntariamente apenas para a compreensão espiritual, e não para quaisquer outros propósitos, políticos ou de outra natureza. Os jejuns que não se destinam à autorrealização, mas a algum outro propósito, são condenados no Bhagavad-gītā (Bg. 17.56). De modo semelhante, a limpeza é necessária tanto para a mente quanto para o corpo. A simples limpeza corporal pode ajudar em certa medida, mas a limpeza da mente é necessária, e ela se efetua glorificando o Senhor Supremo. Ninguém pode limpar a poeira mental acumulada sem glorificar o Senhor Supremo. Uma civilização sem Deus não pode limpar a mente, porque não tem ideia de Deus, e, por essa simples razão, as pessoas sob tal civilização não podem ter boas qualificações, por mais bem equipadas que estejam materialmente. Temos de ver as coisas por sua ação resultante. A ação resultante da civilização humana na era de Kali é a insatisfação, de modo que todos estão ansiosos por obter paz de espírito. Essa paz de espírito era completa na Era de Satya, em virtude da existência dos atributos do ser humano acima mencionados. Gradualmente esses atributos diminuíram, no Treta-yuga, para três quartos; no Dvāpara, para a metade; e nesta era de Kali estão reduzidos a um quarto, o qual também vai diminuindo gradualmente por causa da falsidade reinante. Pelo orgulho, seja artificial ou real, estraga-se a ação resultante da austeridade; pela afeição excessiva à associação feminina, estraga-se a limpeza; pelo vício excessivo na intoxicação, estraga-se a misericórdia; e pela

demasiada propaganda mentirosa, estraga-se a veracidade. O renascimento do Bhāgavata-dharma pode salvar a civilização humana de cair presa de males de toda espécie.

1.17.26

iyaṁ ca bhūmir bhagavatā

nyāsitoru-bharā satī

śrīmadbhis tat-pada-nyāsaiḥ

sarvataḥ kṛta-kautukā

PALABRA POR PALABRA

iyam–esta; *ca*–e; *bhūmiḥ*–superfície da terra; *bhagavatā*–pela Personalidade de Deus; *nyāsita*–sendo realizado pessoalmente assim como por outros; *uru*–grande; *bharā*–fardo; *satī*–sendo assim feito; *śrīmadbhiḥ*–pelos totalmente auspiciosos; *tat*–esse; *pada-nyāsaiḥ*–pegadas; *sarvataḥ*–por toda parte; *kṛta*–feito; *kautukā*–boa fortuna.

TRADUCCIÓN

O fardo da terra foi certamente diminuído pela Personalidade de Deus e por outros também. Quando Ele estava presente como encarnação, todo o bem era realizado em virtude de Suas pegadas auspiciosas.

1.17.27

śocaty aśru-kalā sādhvī

durbhagevojjhitā satī

abrahmaṇyā nṛpa-vyājāḥ

śūdrā bhokṣyanti mām iti

PALABRA POR PALABRA

śocati–lamentando; *aśru-kalā*–com lágrimas nos olhos; *sādhvī*–a casta; *durbhagā*–como se a mais infeliz; *iva*–como; *ujjhitā*–abandonada; *satī*–sendo assim feito; *abrahmaṇyāḥ*–destituída da cultura bramínica; *nṛpa-vyājāḥ*–posando de governante; *śūdrāḥ*–classe inferior; *bhokṣyanti*–gozaria; *mām*–a mim; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Ora, ela, a casta, sendo infelizmente abandonada, por assim dizer, pela Personalidade de Deus, lamenta seu futuro com lágrimas nos olhos, pois agora está sendo governada e desfrutada por homens de classe inferior que se fazem passar por governantes.

SIGNIFICADO

O kṣatriya, ou o homem que está qualificado para proteger os que sofrem, destina-se a governar o Estado. Homens de classe

inferior sem treinamento, ou homens sem a ambição de proteger os que sofrem, não podem ser colocados no posto de administrador. Infelizmente, na era de Kali, os homens de classe inferior, sem treinamento, ocupam o cargo de governante pela força dos votos populares e, em vez de protegerem os que sofrem, tais homens criam uma situação totalmente intolerável para todos. Tais governantes gratificam-se ilegalmente à custa de todo o conforto dos cidadãos, e assim a casta mãe Terra chora ao ver a condição lamentável de seus filhos, tanto homens quanto animais. Esse é o futuro do mundo na era de Kali, quando a irreligiosidade prevalece de maneira muito proeminente. E, na ausência de um rei adequado para refrear as tendências irreligiosas, educar as pessoas sistematicamente no ensinamento do Śrīmad-Bhāgavatam dissipará a atmosfera nebulosa de corrupção, suborno, chantagem, etc.

1.17.28

iti dharmaṁ mahīṁ caiva

sāntvayitvā mahā-rathaḥ

niśātam ādade khaḍgaṁ

kalaye 'dharma-hetave

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *dharmam*–a personalidade da religião; *mahīm*–a terra; *ca*–também; *eva*–como; *sāntvayitvā*–depois de apaziguar; *mahā-rathaḥ*–o general que podia lutar sozinho contra milhares de inimigos; *niśātam*–afiada; *ādade*–pegou; *khaḍgam*–espada; *kalaye*–para matar o Kali personificado; *adharma*–irreligião; *hetave*–a causa raiz.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, que podia combater mil inimigos sozinho, apaziguou assim a personalidade da religião e a terra. Em seguida, empunhou sua espada afiada para matar a personalidade de Kali, que é a causa de toda irreligião.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, a personalidade de Kali é aquele que deliberadamente comete toda espécie de atos pecaminosos que são proibidos nas escrituras reveladas. Esta era de Kali decerto estará repleta de todas as atividades de Kali, mas isso não significa que os líderes da sociedade, os chefes executivos, os homens eruditos e inteligentes, ou, acima de tudo, os devotos do Senhor, devam ficar de braços cruzados e tornar-se insensíveis às reações da era de Kali. Na estação chuvosa decerto haverá chuvas abundantes, mas isso não significa que os homens não devam tomar providências para se protegerem das chuvas. É dever dos chefes executivos do Estado e de outros tomar todas as ações

necessárias contra as atividades de Kali, ou contra as pessoas influenciadas pela era de Kali; e Mahārāja Parīkṣit é o chefe executivo ideal do Estado, pois ficou prontamente disposto a matar a personalidade de Kali com sua afiada espada. Os administradores não devem simplesmente aprovar resoluções para medidas anticorrupção, mas devem estar prontos, com a espada afiada, para matar as pessoas que criam corrupções, do ponto de vista dos śāstras reconhecidos. Os administradores não podem impedir as atividades corruptas permitindo lojas de vinho. Devem fechar imediatamente todas as lojas de drogas intoxicantes e de vinho, e impor punição, até mesmo a morte, àqueles que se entregam ao hábito da intoxicação de toda descrição. Esse é o caminho para fazer cessar as atividades de Kali, conforme aqui exibido por Mahārāja Parīkṣit, o mahā-ratha.

1.17.29

taṁ jighāṁsum abhipretya

vihāya nṛpa-lāñchanam

tat-pāda-mūlaṁ śirasā

samagād bhaya-vihvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; *jighāṁsum*–disposto a matar; *abhipretya*–sabendo disso muito bem; *vihāya*–abandonando; *nṛpa-lāñchanam*–as vestes de um rei; *tat-pāda-mūlam*–a seus pés; *śirasā*–com a cabeça; *samagāt*–rendeu-se completamente; *bhaya-vihvalaḥ*–sob a pressão do medo.

TRADUCCIÓN

Quando a personalidade de Kali compreendeu que o rei estava disposto a matá-lo, abandonou de imediato as vestes de um rei e, sob a pressão do medo, rendeu-se completamente a ele, inclinando a cabeça.

SIGNIFICADO

A vestimenta real da personalidade de Kali é artificial. A vestimenta real é adequada para um rei ou kṣatriya, mas, quando um homem de classe inferior se veste artificialmente como rei, sua verdadeira identidade é revelada pelo desafio de um kṣatriya genuíno como Mahārāja Parīkṣit. Um verdadeiro kṣatriya jamais se rende. Ele aceita o desafio de seu rival kṣatriya, e luta ou para morrer ou para vencer. A rendição é desconhecida para um verdadeiro kṣatriya. Na era de Kali há tantos impostores vestidos e travestidos como administradores ou chefes executivos, mas sua verdadeira identidade é revelada quando são desafiados por um verdadeiro kṣatriya. Por isso, quando a personalidade de Kali, artificialmente vestida, viu que lutar contra Mahārāja

Parīkṣit estava além de sua capacidade, baixou a cabeça como um subordinado e abandonou sua vestimenta real.

1.17.30

patitaṁ pādayor vīraḥ

kṛpayā dīna-vatsalaḥ

śaraṇyo nāvadhīc chlokya

āha cedaṁ hasann iva

PALABRA POR PALABRA

patitam–caído; *pādayoḥ*–aos pés; *vīraḥ*–o herói; *kṛpayā*–por compaixão; *dīna-vatsalaḥ*–bondoso para com os pobres; *śaraṇyaḥ*–aquele que está qualificado para aceitar a rendição; *na*–não; *avadhīt*–matou; *ślokyaḥ*–aquele que é digno de ser cantado; *āha*–disse; *ca*–também; *idam*–isto; *hasan*–sorrindo; *iva*–como.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, que estava qualificado para aceitar a rendição e era digno de ser celebrado na história, não matou o pobre Kali, rendido e prostrado, mas sorriu com compaixão, pois era bondoso para com os pobres.

SIGNIFICADO

Mesmo um kṣatriya comum não mata uma pessoa rendida, e que dizer de Mahārāja Parīkṣit, que era por natureza compassivo e bondoso para com os pobres. Ele sorria porque o Kali artificialmente vestido revelara sua identidade como um homem de classe inferior, e pensava em como era irônico que ninguém se salvasse de sua espada afiada quando ele desejava matar, mas o pobre Kali da classe inferior fosse poupado por sua oportuna rendição. A glória e a bondade de Mahārāja Parīkṣit são, portanto, cantadas na história. Ele era um imperador bondoso e compassivo, plenamente digno de aceitar a rendição até mesmo de seu inimigo. Assim, a personalidade de Kali foi salva pela vontade da Providência.

1.17.31

rājovāca

na te guḍākeśa-yaśo-dharāṇāṁ

baddhāñjaler vai bhayam asti kiñcit

na vartitavyaṁ bhavatā kathañcana

kṣetre madīye tvam adharma-bandhuḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; *na*–não; *te*–seu; *guḍākeśa*–Arjuna; *yaśaḥ-dharāṇām*–de nós que herdamos a fama; *baddha-añjaleḥ*–aquele com as mãos postas; *vai*–certamente; *bhayam*–medo; *asti*–há; *kiñcit*–nem um pouco; *na*–tampouco; *vartitavyam*–pode ser permitido viver; *bhavatā*–por você; *kathañcana*–de jeito algum; *kṣetre*–na terra; *madīye*–em meu reino; *tvam*–você; *adharma-bandhuḥ*–o amigo da irreligião.

TRADUCCIÓN

O rei disse assim: Herdamos a fama de Arjuna; portanto, como você se rendeu com as mãos postas, não precisa temer por sua vida. Mas não pode permanecer em meu reino, pois você é o amigo da irreligião.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali, que é amiga de todas as espécies de irreligiosidades, pode ser desculpada se se render, mas em circunstância alguma pode ser-lhe permitido viver como cidadão em qualquer parte de um Estado de bem-estar. Os Pāṇḍavas eram representantes encarregados da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, que praticamente fez surgir a Batalha de Kurukṣetra, porém não por nenhum interesse pessoal. Ele desejava que um rei ideal como Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus descendentes, como Mahārāja Parīkṣit, governassem o mundo e, por isso, um rei responsável como Mahārāja Parīkṣit não pode permitir que o amigo da irreligiosidade prospere em seu reino à

custa da boa fama dos Pāṇḍavas. Esse é o caminho para erradicar a corrupção no Estado, e não outro. Os amigos da irreligiosidade devem ser banidos do Estado, e isso salvará o Estado da corrupção.

1.17.32

tvāṁ vartamānaṁ nara-deva-deheṣv

anupravṛtto 'yam adharma-pūgaḥ

lobho 'nṛtaṁ cauryam anāryam aṁho

jyeṣṭhā ca māyā kalahaś ca dambhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvām–você; *vartamānam*–enquanto presente; *nara-deva*–um homem-deus, ou um rei; *deheṣu*–no corpo; *anupravṛttaḥ*–ocorrendo por toda parte; *ayam*–todos esses; *adharma*–princípios irreligiosos; *pūgaḥ*–nas massas; *lobhaḥ*–ganância; *anṛtam*–falsidade; *cauryam*–roubo; *anāryam*–incivilidade; *aṁhaḥ*–traição; *jyeṣṭhā*–infortúnio; *ca*–e; *māyā*–engano; *kalahaḥ*–briga; *ca*–e; *dambhaḥ*–vaidade.

TRADUCCIÓN

Se for permitido à personalidade de Kali, ou irreligião, agir como um homem-deus ou chefe executivo, decerto abundarão princípios irreligiosos como a cobiça, a

falsidade, o roubo, a incivilidade, a traição, o infortúnio, a trapaça, a contenda e a vaidade.

SIGNIFICADO

Os princípios da religião — a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade —, como já discutimos, podem ser seguidos pelo adepto de qualquer fé. Não há necessidade de virar a casaca de hindu para maometano, para cristão, ou para alguma outra fé, e assim tornar-se um renegado sem seguir os princípios da religião. A religião do Bhāgavatam exorta a que se sigam os princípios da religião. Os princípios da religião não são os dogmas ou princípios regulativos de uma determinada fé. Tais princípios regulativos podem ser diferentes conforme o tempo e o lugar em questão. É preciso ver se os objetivos da religião foram alcançados. Apegar-se aos dogmas e às fórmulas sem atingir os verdadeiros princípios de nada serve. Um Estado laico pode ser imparcial para com qualquer tipo particular de fé, mas o Estado não pode ser indiferente aos princípios da religião acima mencionados. Contudo, na era de Kali, os chefes executivos do Estado serão indiferentes a tais princípios religiosos e, por isso, sob seu patrocínio, seguirão naturalmente os opositores dos princípios religiosos, a saber, a cobiça, a falsidade, a trapaça, o furto, etc., de modo que não há sentido numa propaganda que clame por deter a corrupção no Estado.

1.17.33

na vartitavyaṁ tad adharma-bandho

dharmeṇa satyena ca vartitavye

brahmāvarte yatra yajanti yajñair

yajñeśvaraṁ yajña-vitāna-vijñāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *vartitavyam*–merecer permanecer; *tat*–portanto; *adharma*–irreligiosidade; *bandho*–amigo; *dharmeṇa*–com religião; *satyena*–com verdade; *ca*–também; *vartitavye*–situando-se em; *brahma-āvarte*–lugar onde o sacrifício é realizado; *yatra*–onde; *yajanti*–realizam adequadamente; *yajñaiḥ*–por sacrifícios ou serviços devocionais; *yajña-īśvaram*–ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus; *yajña*–sacrifício; *vitāna*–difundindo; *vijñāḥ*–especialistas.

TRADUCCIÓN

Por isso, ó amigo da irreligião, você não merece permanecer num lugar onde especialistas realizam sacrifícios segundo a verdade e os princípios religiosos para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Yajñeśvara, ou a Suprema Personalidade de Deus, é o beneficiário de todas as espécies de cerimônias sacrificiais. Tais cerimônias sacrificiais são prescritas de modo diferente nas escrituras para diferentes eras. Em outras palavras, sacrifício

significa aceitar a supremacia do Senhor e, com isso, realizar atos pelos quais o Senhor possa ser satisfeito em todos os aspectos. Os ateus não acreditam na existência de Deus, e não realizam nenhum sacrifício para a satisfação do Senhor. Qualquer lugar ou país onde a supremacia do Senhor seja aceita e, assim, o sacrifício seja realizado, chama-se brahmāvarta. Há diferentes países em diferentes partes do mundo, e cada país pode ter diferentes tipos de sacrifício para agradar ao Senhor Supremo, mas o ponto central para agradá-Lo é averiguado no Bhāgavatam, e é a veracidade. O princípio básico da religião é a veracidade, e a meta última de todas as religiões é satisfazer o Senhor. Nesta era de Kali, a maior fórmula comum de sacrifício é o saṅkīrtana-yajña. Essa é a opinião dos peritos que sabem como propagar o processo do yajña. O Senhor Caitanya pregou esse método de yajña, e entende-se deste verso que, em todo e qualquer lugar, o método sacrificial do saṅkīrtana-yajña pode ser realizado a fim de expulsar a personalidade de Kali e salvar a sociedade humana de cair presa da influência da era.

1.17.34

yasmin harir bhagavān ijyamāna

ijyātma-mūrtir yajatāṁ śaṁ tanoti

kāmān amoghān sthira-jaṅgamānām

antar bahir vāyur ivaiṣa ātmā

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em tais cerimônias sacrificiais; *hariḥ*–o Senhor Supremo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ijyamānaḥ*–sendo adorado; *ijya-ātma*–a alma de todas as divindades adoráveis; *mūrtiḥ*–nas formas; *yajatām*–daqueles que adoram; *śam*–bem-estar; *tanoti*–difunde; *kāmān*–desejos; *amoghān*–invioláveis; *sthira-jaṅgamānām*–de todos os móveis e imóveis; *antaḥ*–por dentro; *bahiḥ*–por fora; *vāyuḥ*–ar; *iva*–como; *eṣaḥ*–de todos eles; *ātmā*–alma espiritual.

TRADUCCIÓN

Em todas as cerimônias sacrificiais, embora às vezes um semideus seja adorado, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é adorado porque Ele é o Supersoul de todos e existe tanto por dentro quanto por fora, como o ar. Dessa forma, é Ele quem concede todo bem-estar ao adorador.

SIGNIFICADO

Às vezes se vê que semideuses como Indra e Candra são adorados e recebem prêmios sacrificiais; ainda assim, as recompensas de todos esses sacrifícios são concedidas ao adorador pelo Senhor Supremo, e é somente o Senhor quem pode oferecer todo bem-estar ao adorador. Os semideuses, embora adorados, nada podem fazer sem a sanção do Senhor, pois o Senhor é o Supersoul de todos, tanto dos seres móveis quanto dos imóveis.

No *Bhagavad-gītā* (9.23), o próprio Senhor confirma isso no seguinte *śloka*:

ye 'py anya-devatā-bhaktā

yajante śraddhayānvitāḥ

te 'pi mām eva kaunteya

yajanty avidhi-pūrvakam

"Seja lá o que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, é na realidade destinado a Mim apenas, mas é oferecido sem a devida compreensão."

O fato é que o Senhor Supremo é uno sem segundo. Não há Deus além do próprio Senhor. Assim, o Senhor Supremo é eternamente transcendental à criação material. Mas há muitos que adoram semideuses como o sol, a lua e Indra, que são apenas representantes materiais do Senhor Supremo. Esses semideuses são representações indiretas e qualitativas do Senhor Supremo. Um erudito ou devoto perspicaz, no entanto, sabe distinguir cada um. Por isso, adora diretamente o Senhor Supremo e não é desviado pelas representações materiais e qualitativas. Aqueles que não são tão instruídos adoram tais representações materiais e qualitativas, mas sua adoração é irregular porque não segue os procedimentos adequados.

1.17.35

sūta uvāca

parīkṣitaivam ādiṣṭaḥ

sa kalir jāta-vepathuḥ

tam udyatāsim āhedaṁ

daṇḍa-pāṇim ivodyatam

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *parīkṣitā*–por Mahārāja Parīkṣit; *evam*–assim; *ādiṣṭaḥ*–sendo ordenado; *saḥ*–ele; *kaliḥ*–a personalidade de Kali; *jāta*–houve; *vepathuḥ*–tremor; *tam*–ele; *udyata*–erguida; *asim*–espada; *āha*–disse; *idam*–assim; *daṇḍa-pāṇim*–Yamarāja, a personalidade da morte; *iva*–como; *udyatam*–quase pronto.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: A personalidade de Kali, assim sendo ordenada por Mahārāja Parīkṣit, começou a tremer de medo. Vendo o rei diante de si como Yamarāja, pronto para matá-lo, Kali falou ao rei da seguinte forma.

SIGNIFICADO

O rei estava pronto para matá-lo imediatamente, tão logo a personalidade de Kali desobedecesse a sua ordem. Caso contrário, o rei não tinha objeção a permitir-lhe prolongar a vida. A personalidade de Kali, também, após tentar livrar-se da punição de várias maneiras, decidiu que devia render-se a ele, e assim começou a tremer com medo de perder a vida. O rei, ou o chefe executivo, deve ser tão forte que se erga diante da personalidade de Kali como a personalidade da morte, Yamarāja. A ordem do rei deve ser obedecida, do contrário a vida do culpado corre risco. Esse é o caminho para governar as personalidades de Kali que criam perturbação na vida normal dos cidadãos do Estado.

1.17.36

kalir uvāca

yatra kva vātha vatsyāmi

sārva-bhauma tavājñayā

lakṣaye tatra tatrāpi

tvām ātteṣu-śarāsanam

PALABRA POR PALABRA

kaliḥ uvāca–a personalidade de Kali disse; *yatra*–em qualquer lugar; *kva*–e em todo lugar; *vā*–ou; *atha*–daí; *vatsyāmi*–hei de residir; *sārva-bhauma*–ó senhor (ou imperador) da terra; *tava*–sua; *ājñayā*–pela ordem; *lakṣaye*–vejo; *tatra tatra*–em qualquer lugar e em todo lugar; *api*–também; *tvām*–Vossa Majestade; *ātta*–empunhados; *iṣu*–flechas; *śarāsanam*–arcos.

TRADUCCIÓN

Ó Vossa Majestade, ainda que eu viva em qualquer lugar e em toda parte sob vossa ordem, não verei senão a vós, com arco e flechas, por onde quer que eu olhe.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali pôde ver que Mahārāja Parīkṣit era o imperador de todas as terras por todo o mundo, e, assim, em qualquer lugar onde viesse a viver, teria de defrontar-se com o mesmo. A personalidade de Kali destinava-se a fazer maldades, e Mahārāja Parīkṣit destinava-se a subjugar toda espécie de causadores de maldades, especialmente a personalidade de Kali. Era melhor, portanto, que a personalidade de Kali fosse morta pelo rei ali mesmo, naquele instante, em vez de ser morta em outro lugar. Afinal de contas, ele era uma alma rendida perante o rei, e cabia ao rei fazer o que fosse necessário.

1.17.37

tan me dharma-bhṛtāṁ śreṣṭha

sthānaṁ nirdeṣṭum arhasi

yatraiva niyato vatsya

ātiṣṭhaṁs te 'nuśāsanam

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *me*–para mim; *dharma-bhṛtām*–de todos os protetores da religião; *śreṣṭha*–ó principal; *sthānam*–lugar; *nirdeṣṭum*–fixar; *arhasi*–possa você fazê-lo; *yatra*–onde; *eva*–certamente; *niyataḥ*–sempre; *vatsye*–possa residir; *ātiṣṭhan*–permanentemente situado; *te*–sua; *anuśāsanam*–sob sua regência.

TRADUCCIÓN

Por isso, ó principal entre os protetores da religião, por favor indique algum lugar para mim onde eu possa viver permanentemente sob a proteção de seu governo.

SIGNIFICADO

A personalidade de Kali dirigiu-se a Mahārāja Parīkṣit como o principal entre os protetores da religiosidade, porque o rei absteve-se de matar uma pessoa que se rendera a ele. A uma alma rendida deve-se dar toda a proteção, ainda que ela seja um

inimigo. Esse é o princípio da religião. E podemos imaginar que espécie de proteção é dada pela Personalidade de Deus à pessoa que se rende a Ele, não como inimigo, mas como servo devotado. O Senhor protege a alma rendida de todos os pecados e de todas as reações resultantes dos atos pecaminosos. (Bg. 18.66)

1.17.38

sūta uvāca

abhyarthitas tadā tasmai

sthānāni kalaye dadau

dyūtaṁ pānaṁ striyaḥ sūnā

yatrādharmaś catur-vidhaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *abhyarthitaḥ*–assim sendo peticionado; *tadā*–naquele momento; *tasmai*–a ele; *sthānāni*–lugares; *kalaye*–à personalidade de Kali; *dadau*–deu permissão; *dyūtam*–jogo; *pānam*–bebida; *striyaḥ*–associação ilícita com mulheres; *sūnā*–matança de animais; *yatra*–onde quer que; *adharmaḥ*–atividades pecaminosas; *catuḥ-vidhaḥ*–quatro tipos de.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Parīkṣit, assim solicitado pela personalidade de Kali, concedeu-lhe permissão para residir nos lugares onde se praticava o jogo de azar, a bebida, a prostituição e o abate de animais.

SIGNIFICADO

Os princípios básicos da irreligiosidade, tais como orgulho, prostituição, intoxicação e falsidade, contrapõem-se aos quatro princípios da religião, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade. À personalidade de Kali foi dada permissão para viver em quatro lugares particularmente mencionados pelo rei, a saber, o lugar do jogo de azar, o lugar da prostituição, o lugar da bebida e o lugar do abate de animais.

Śrīla Jīva Gosvāmī orienta que beber contrariando os princípios das escrituras, como o Sautrāmaṇī-yajña, etc., associar-se com mulheres fora do casamento, e matar animais contrariando os preceitos da escritura, são atos irreligiosos. Nos Vedas há dois tipos diferentes de preceitos: um para os pravṛttas, ou aqueles que se ocupam no desfrute material, e outro para os nivṛttas, ou aqueles que estão liberados do cativeiro material. O preceito Védico para os pravṛttas é regular gradualmente suas atividades em direção à senda da liberação. Por isso, para aqueles que estão na fase mais baixa da ignorância e se entregam ao vinho, à mulher e à carne, recomendam-se às vezes o beber mediante a realização do Sautrāmaṇī-yajña, a associação com a

mulher pelo casamento e o comer carne por meio de sacrifícios. Mas tais recomendações na literatura Védica destinam-se a uma classe particular de homens, e não a todos. Porém, pelo fato de haver preceitos dos Vedas para tipos particulares de pessoas, tais atividades por parte dos pravṛttas não são consideradas adharma. O alimento de um homem pode ser veneno para outros; de modo semelhante, aquilo que é recomendado para os que estão nos modos da ignorância pode ser veneno para os que estão nos modos da bondade. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu, portanto, afirma que as recomendações nas escrituras para uma certa classe de homens jamais devem ser consideradas adharma, ou irreligiosas. Mas tais atividades são de fato adharma, e jamais devem ser encorajadas. As recomendações nas escrituras não se destinam ao encorajamento de tais adharmas, mas a regular gradualmente os adharmas necessários em direção à senda do dharma.

Seguindo os passos de Mahārāja Parīkṣit, é dever de todos os chefes executivos dos Estados zelar para que os princípios da religião — a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade — sejam estabelecidos no Estado, e para que os princípios da irreligião — a saber, orgulho, associação feminina ilícita ou prostituição, intoxicação e falsidade — sejam contidos por todos os meios. E, para fazer o melhor uso de um mau negócio, a personalidade de Kali pode ser transferida para lugares de jogo de azar, bebida, prostituição e matadouros, se houver lugares assim. Aqueles que são viciados nesses hábitos irreligiosos podem ser regulados pelos preceitos da escritura. Em

todas as circunstâncias, não devem ser encorajados por nenhum Estado. Em outras palavras, o Estado deve categoricamente fazer cessar toda espécie de jogo de azar, bebida, prostituição e falsidade. O Estado que quiser erradicar a corrupção por maioria pode introduzir os princípios da religião da seguinte maneira:

1. Dois dias obrigatórios de jejum por mês, se não mais (austeridade). Mesmo do ponto de vista econômico, esses dois dias de jejum por mês no Estado pouparão toneladas de alimento, e o sistema também atuará de maneira muito favorável sobre a saúde geral dos cidadãos.

2. Deve haver casamento obrigatório de rapazes e moças que atinjam, respectivamente, vinte e quatro anos e dezesseis anos de idade. Não há mal algum na coeducação nas escolas e faculdades, contanto que os rapazes e as moças sejam devidamente casados, e, caso haja alguma ligação íntima entre um estudante e uma estudante, eles devem ser casados adequadamente, sem relação ilícita. A lei do divórcio está encorajando a prostituição, e ela deve ser abolida.

3. Os cidadãos do Estado devem dar em caridade até cinquenta por cento de sua renda com o propósito de criar uma atmosfera espiritual no Estado, ou na sociedade humana, tanto individual quanto coletivamente. Eles devem pregar os princípios do Bhāgavatam mediante: a) o karma-yoga, ou fazer tudo para a satisfação do Senhor; b) ouvir regularmente o Śrīmad-Bhāgavatam de pessoas autorizadas ou almas realizadas; c) cantar congregacionalmente as glórias do Senhor em casa ou

em lugares de adoração; d) prestar toda espécie de serviço aos Bhāgavatas ocupados em pregar o Śrīmad-Bhāgavatam; e e) residir num lugar onde a atmosfera esteja saturada de consciência de Deus. Se o Estado for regulado pelo processo acima, naturalmente haverá consciência de Deus em toda parte.

O jogo de azar de toda descrição, mesmo os empreendimentos comerciais especulativos, é considerado degradante e, ao encorajar o jogo de azar no Estado, há um completo desaparecimento da veracidade. Permitir que rapazes e moças permaneçam solteiros além das idades acima mencionadas, e a licença para matadouros de animais de toda descrição, devem ser imediatamente proibidos. Aos comedores de carne pode ser permitido comer carne conforme se menciona nas escrituras, e não de outra forma. A intoxicação de toda descrição, mesmo o fumar cigarros, o mascar tabaco ou o beber chá, deve ser proibida.

1.17.39

punaś ca yācamānāya

jāta-rūpam adāt prabhuḥ

tato 'nṛtaṁ madaṁ kāmaṁ

rajo vairaṁ ca pañcamam

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; *ca*–também; *yācamānāya*–ao mendigo; *jāta-rūpam*–ouro; *adāt*–deu; *prabhuḥ*–o rei; *tataḥ*–pelo qual; *anṛtam*–falsidade; *madam*–intoxicação; *kāmam*–luxúria; *rajaḥ*–em razão de um estado de espírito apaixonado; *vairam*–inimizade; *ca*–também; *pañcamam*–o quinto.

TRADUCCIÓN

A personalidade de Kali pediu algo mais, e, por causa de sua súplica, o rei concedeu-lhe permissão para viver onde houvesse ouro, pois, onde quer que haja ouro, há também falsidade, intoxicação, luxúria, inveja e inimizade.

SIGNIFICADO

Embora Mahārāja Parīkṣit tenha dado a Kali permissão para viver em quatro lugares, foi muito difícil para ele encontrar tais lugares, porque, durante o reinado de Mahārāja Parīkṣit, não existiam lugares assim. Por isso, Kali pediu ao rei que lhe desse algo prático que pudesse ser utilizado para seus propósitos nefastos. Mahārāja Parīkṣit, então, deu-lhe permissão para viver num lugar onde houvesse ouro, porque, onde quer que haja ouro, há todas as quatro coisas acima mencionadas, e, além delas, há também inimizade. Assim, a personalidade de Kali tornou-se padronizada pelo ouro. Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam, o ouro encoraja a falsidade, a intoxicação, a prostituição, a inveja e a inimizade. Mesmo um padrão-ouro de câmbio e moeda é mau. A

moeda baseada no padrão-ouro fundamenta-se na falsidade, porque a moeda não está em pé de igualdade com o ouro reservado. O princípio básico é a falsidade, porque as notas correntes são emitidas em valor superior ao ouro efetivamente reservado. Essa inflação artificial da moeda pelas autoridades encoraja a prostituição da economia do Estado. O preço das mercadorias torna-se artificialmente inflado por causa do dinheiro ruim, ou das notas correntes artificiais. O dinheiro ruim expulsa o dinheiro bom.

Em vez de moeda de papel, deveriam ser usadas moedas reais de ouro para o câmbio, e isso fará cessar a prostituição do ouro. Os ornamentos de ouro para as mulheres podem ser permitidos por controle, não pela qualidade, mas pela quantidade. Isso desencorajará a luxúria, a inveja e a inimizade. Quando houver moeda de ouro de fato, em forma de moedas, a influência do ouro em produzir falsidade, prostituição, etc., cessará automaticamente. Não haverá necessidade de um ministério anticorrupção para mais um período de prostituição e falsidade de propósito.

1.17.40

amūni pañca sthānāni

hy adharma-prabhavaḥ kaliḥ

auttareyeṇa dattāni

nyavasat tan-nideśa-kṛt

PALABRA POR PALABRA

amūni–todos esses; *pañca*–cinco; *sthānāni*–lugares; *hi*–certamente; *adharma*–princípios irreligiosos; *prabhavaḥ*–incentivando; *kaliḥ*–a era de Kali; *auttareyeṇa*–pelo filho de Uttarā; *dattāni*–entregues; *nyavasat*–habitou; *tat*–por ele; *nideśa-kṛt*–orientado.

TRADUCCIÓN

Assim, a personalidade de Kali, pelas diretrizes de Mahārāja Parīkṣit, o filho de Uttarā, foi autorizada a viver nesses cinco lugares.

SIGNIFICADO

Assim, a era de Kali começou com a padronização do ouro e, por isso, a falsidade, a intoxicação, o abate de animais e a prostituição são desenfreados em todo o mundo, e a parcela mais sensata anseia por expulsar a corrupção. O processo de contramedida é sugerido acima, e todos podem tirar proveito dessa sugestão.

1.17.41

athaitāni na seveta

bubhūṣuḥ puruṣaḥ kvacit

viśeṣato dharma-śīlo

rājā loka-patir guruḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *etāni*–todos esses; *na*–nunca; *seveta*–entrar em contato; *bubhūṣuḥ*–aqueles que desejam o bem-estar; *puruṣaḥ*–pessoa; *kvacit*–em quaisquer circunstâncias; *viśeṣataḥ*–especificamente; *dharma-śīlaḥ*–aqueles que estão na senda progressiva da liberação; *rājā*–o rei; *loka-patiḥ*–líder público; *guruḥ*–os *brāhmaṇas* e os *sannyāsīs*.

TRADUCCIÓN

Por isso, quem quer que deseje o progresso e o bem-estar, especialmente reis, religiosos, líderes públicos,* brāhmaṇas *e* sannyāsīs, *nunca deve entrar em contato com os quatro princípios irreligiosos acima mencionados.

SIGNIFICADO

O brāhmaṇa é o preceptor religioso de todas as demais castas, e os sannyāsīs são os mestres espirituais de todas as castas e ordens da sociedade. Assim também o são o rei e os líderes públicos, que são responsáveis pelo bem-estar material de todas as pessoas. Os religiosos progressistas, e aqueles que são seres humanos responsáveis, ou aqueles que não querem desperdiçar suas valiosas vidas humanas, devem abster-se de todos os

princípios da irreligiosidade, especialmente da ligação ilícita com mulheres. Se um brāhmaṇa não é veraz, todas as suas pretensões de ser brāhmaṇa tornam-se imediatamente nulas e sem efeito. Se um sannyāsī se liga ilicitamente com mulheres, todas as suas pretensões de ser sannyāsī tornam-se imediatamente falsas. De modo semelhante, se o rei e o líder público são desnecessariamente orgulhosos, ou habituados a beber e fumar, decerto tornam-se desqualificados para desempenhar atividades de bem-estar público. A veracidade é o princípio básico de todas as religiões. Os quatro líderes da sociedade humana, a saber, o sannyāsī, o brāhmaṇa, o rei e o líder público, devem ser testados de maneira decisiva por seu caráter e sua qualificação. Antes que alguém possa ser aceito como mestre espiritual ou material da sociedade, deve ser testado pelos critérios de caráter acima mencionados. Tais líderes públicos podem ser menos qualificados em qualificações acadêmicas, mas é necessário, primordialmente, que estejam livres da contaminação das quatro desqualificações, a saber, jogo de azar, bebida, prostituição e abate de animais.

1.17.42

vṛṣasya naṣṭāṁs trīn pādān

tapaḥ śaucaṁ dayām iti

pratisandadha āśvāsya

mahīṁ ca samavardhayat

PALABRA POR PALABRA

vṛṣasya–do touro (a personalidade da religião); *naṣṭān*–perdidas; *trīn*–três; *pādān*–patas; *tapaḥ*–austeridade; *śaucam*–limpeza; *dayām*–misericórdia; *iti*–assim; *pratisandadhe*–reestabeleceu; *āśvāsya*–por atividades encorajadoras; *mahīm*–a terra; *ca*–e; *samavardhayat*–melhorou perfeitamente.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei reestabeleceu as patas perdidas da personalidade da religião [o touro] e, por atividades encorajadoras, melhorou suficientemente a condição da terra.

SIGNIFICADO

Ao designar lugares específicos para a personalidade de Kali, Mahārāja Parīkṣit praticamente enganou Kali. Na presença de Kali, de Dharma (em forma de touro) e da Terra (em forma de vaca), ele pôde de fato avaliar a condição geral de seu reino e, por isso, tomou imediatamente as devidas providências para restabelecer as pernas do touro, a saber, austeridade, limpeza e misericórdia. E, para o benefício geral das pessoas do mundo, ele cuidou de que o estoque de ouro fosse empregado para a estabilização. O ouro é decerto gerador de falsidade, intoxicação, prostituição, inimizade e violência, mas, sob a orientação de um rei adequado, ou líder público, ou brāhmaṇa, ou sannyāsī, o mesmo ouro pode ser devidamente utilizado para restabelecer as pernas perdidas do touro, a personalidade da religião.

Mahārāja Parīkṣit, portanto, à semelhança de seu avô Arjuna, recolheu todo o ouro ilícito reservado para as propensões de Kali e o empregou no saṅkīrtana-yajña, conforme a instrução do Śrīmad-Bhāgavatam. Como sugerimos antes, a riqueza acumulada de alguém pode ser dividida em três partes para distribuição, a saber, cinquenta por cento para o serviço do Senhor, vinte e cinco por cento para os membros da família e vinte e cinco por cento para as necessidades pessoais. Gastar cinquenta por cento com o serviço do Senhor, ou com a propagação do conhecimento espiritual na sociedade por meio do saṅkīrtana-yajña, é a máxima demonstração de misericórdia humana. As pessoas do mundo estão geralmente na escuridão no que se refere ao conhecimento espiritual, especialmente quanto ao serviço devocional ao Senhor e, por isso, propagar o conhecimento transcendental sistemático do serviço devocional é a maior misericórdia que se pode demonstrar neste mundo. Quando todos são ensinados a sacrificar cinquenta por cento de seu ouro acumulado para o serviço do Senhor, decerto sobrevêm automaticamente a austeridade, a limpeza e a misericórdia, e assim as três pernas perdidas da personalidade da religião são automaticamente estabelecidas. Quando há suficiente austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, naturalmente a mãe Terra fica completamente satisfeita, e há muito pouca chance de Kali infiltrar-se na estrutura da sociedade humana.

1.17.43-44

sa eṣa etarhy adhyāsta

āsanaṁ pārthivocitam

pitāmahenopanyastaṁ

rājñāraṇyaṁ vivikṣatā

āste 'dhunā sa rājarṣiḥ

kauravendra-śriyollasan

gajāhvaye mahā-bhāgaś

cakravartī bṛhac-chravāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *eṣaḥ*–este; *etarhi*–atualmente; *adhyāste*–está governando; *āsanam*–o trono; *pārthiva-ucitam*–perfeitamente adequado a um rei; *pitāmahena*–pelo avô; *upanyastam*–sendo entregue; *rājñā*–pelo rei; *araṇyam*–floresta; *vivikṣatā*–desejando; *āste*–está lá; *adhunā*–no momento; *saḥ*–aquele; *rāja-ṛṣiḥ*–o sábio entre os reis; *kaurava-indra*–o principal entre os reis Kuru; *śriyā*–glórias; *ullasan*–difundindo; *gajāhvaye*–em Hastināpura; *mahā-bhāgaḥ*–o mais afortunado; *cakravartī*–o imperador; *bṛhat-śravāḥ*–altamente famoso.

TRADUCCIÓN

O afortunadíssimo imperador Mahārāja Parīkṣit, a quem foi confiado o reino de Hastināpura por Mahārāja Yudhiṣṭhira quando este desejou retirar-se para a

floresta, governa agora o mundo com grande êxito, por ser glorificado pelos feitos dos reis da dinastia Kuru.

SIGNIFICADO

As prolongadas cerimônias sacrificiais empreendidas pelos sábios de Naimiṣāraṇya foram iniciadas muito pouco depois da morte de Mahārāja Parīkṣit. O sacrifício deveria prosseguir por mil anos, e entende-se que, no princípio, alguns dos contemporâneos de Baladeva, o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, também visitaram o local sacrificial. Segundo algumas autoridades, o tempo presente também é usado para indicar a margem mais próxima de tempo a partir do passado. Nesse sentido, o tempo presente é aqui aplicado ao reinado de Mahārāja Parīkṣit. Para um fato contínuo, também, pode-se usar o tempo presente. Os princípios de Mahārāja Parīkṣit ainda podem continuar, e a sociedade humana ainda pode ser melhorada se houver determinação por parte das autoridades. Ainda podemos expurgar do Estado todas as atividades de imoralidade introduzidas pela personalidade de Kali, se estivermos determinados a agir como Mahārāja Parīkṣit. Ele destinou certo lugar a Kali, mas, de fato, Kali não pôde encontrar tais lugares no mundo, em absoluto, porque Mahārāja Parīkṣit zelava estritamente para que não houvesse lugares para jogo de azar, bebida, prostituição e abate de animais. Os administradores modernos querem banir a corrupção do Estado, mas, tolos como são, não sabem como fazê-lo. Querem emitir licenças para casas de jogo, para casas de vinho e de outras drogas intoxicantes, para bordéis e prostituição de hotel, e para casas de cinema, e a

falsidade em toda negociação, mesmo nas suas próprias, e, ao mesmo tempo, querem expulsar a corrupção do Estado. Querem o reino de Deus sem consciência de Deus. Como pode ser possível conciliar dois assuntos contraditórios? Se queremos expulsar a corrupção do Estado, devemos, antes de tudo, organizar a sociedade para aceitar os princípios da religião, a saber, austeridade, limpeza, misericórdia e veracidade, e, para tornar a condição favorável, devemos fechar todos os lugares de jogo de azar, bebida, prostituição e falsidade. Estas são algumas das lições práticas das páginas do Śrīmad-Bhāgavatam.

1.17.45

ittham-bhūtānubhāvo 'yam

abhimanyu-suto nṛpaḥ

yasya pālayataḥ kṣauṇīṁ

yūyaṁ satrāya dīkṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

ittham-bhūta–sendo assim; *anubhāvaḥ*–experiência; *ayam*–deste; *abhimanyu-sutaḥ*–filho de Abhimanyu; *nṛpaḥ*–o rei; *yasya*–cujo; *pālayataḥ*–em razão de seu governo; *kṣauṇīm*–na terra; *yūyam*–todos vós; *satrāya*–em realizar sacrifícios; *dīkṣitāḥ*–iniciados.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, o filho de Abhimanyu, é tão experiente que, em virtude de sua hábil administração e patrocínio, foi possível para vós realizar um sacrifício como este.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas e os sannyāsīs são peritos no avanço espiritual da sociedade, ao passo que os kṣatriyas, ou os administradores, são peritos na paz e na prosperidade materiais da sociedade humana. Ambos são os pilares de toda felicidade e, por isso, destinam-se à plena cooperação para o bem-estar comum. Mahārāja Parīkṣit era bastante experiente para expulsar Kali de seu campo de atividades e, com isso, tornar o Estado receptivo ao esclarecimento espiritual. Se as pessoas comuns não são receptivas, é muito difícil incutir nelas a necessidade do esclarecimento espiritual. A austeridade, a limpeza, a misericórdia e a veracidade, os princípios básicos da religião, preparam o terreno para a recepção do avanço do conhecimento espiritual, e Mahārāja Parīkṣit tornou possível essa condição favorável. Assim, os ṛṣis de Naimiṣāraṇya puderam realizar os sacrifícios por mil anos. Em outras palavras, sem o apoio do Estado, nenhuma doutrina de filosofia ou princípios religiosos pode avançar progressivamente. Deve haver completa cooperação entre os brāhmaṇas e os kṣatriyas para esse bem comum. Mesmo até Mahārāja Aśoka, prevalecia o mesmo espírito. O Senhor Buddha foi suficientemente apoiado pelo rei

Aśoka, e assim seu culto particular de conhecimento espalhou-se pelo mundo inteiro.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado “Punição e Recompensa de Kali”.

Capítulo 18

1.18.1

sūta uvāca

yo vai drauṇy-astra-viplusṭo

na mātur udare mṛtaḥ

anugrahād bhagavataḥ

kṛṣṇasyādbhuta-karmaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca — Śrī Sūta Gosvāmī disse; *yaḥ* — aquele que; *vai* — certamente; *drauṇi-astra* — pela arma do filho de Droṇa; *viplusṭaḥ* — queimado por; *na* — nunca; *mātuḥ* — da mãe; *udare* — no ventre; *mṛtaḥ* — encontrou sua morte; *anugrahāt* — pela misericórdia; *bhagavataḥ* — da Personalidade de Deus; *kṛṣṇasya* — Kṛṣṇa; *adbhuta-karmaṇaḥ* — que age de modo maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Devido à misericórdia da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que age de modo maravilhoso, Mahārāja Parīkṣit, embora atingido pela

arma do filho de Droṇa no ventre de sua mãe, não pôde ser queimado.

SIGNIFICADO

Os sábios de Naimiṣāraṇya ficaram tomados de assombro após ouvir sobre a maravilhosa administração de Mahārāja Parīkṣit, especialmente em referência à punição que ele aplicou à personalidade de Kali, tornando-a completamente incapaz de causar qualquer dano dentro do reino. Sūta Gosvāmī estava igualmente ansioso por descrever o maravilhoso nascimento e morte de Mahārāja Parīkṣit, e este verso é declarado por Sūta Gosvāmī para aumentar o interesse dos sábios de Naimiṣāraṇya.

1.18.2

brahma-kopotthitād yas tu

takṣakāt prāṇa-viplavāt

na sammumohorubhayād

bhagavaty arpitāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

brahma-kopa — fúria de um *brāhmaṇa*; *utthitāt* — causada por; *yaḥ* — o que era; *tu* — mas; *takṣakāt* — pela serpente-pássaro; *prāṇa-viplavāt* — da dissolução da vida; *na* — nunca; *sammumoha*

— foi dominado; *uru-bhayāt* — pelo grande medo; *bhagavati* — à Personalidade de Deus; *arpita* — entregue; *āśayaḥ* — consciência.

TRADUCCIÓN

***Além disso, Mahārāja Parīkṣit estava sempre conscientemente entregue à Personalidade de Deus e, por isso, não sentia medo nem era dominado pelo temor causado por uma serpente*-pássaro que havia de mordê-lo em consequência da fúria de um menino *brāhmaṇa*.**

SIGNIFICADO

Um devoto do Senhor que se rendeu por completo chama-se Nārāyaṇa-parāyaṇa. Tal pessoa jamais tem medo de lugar ou pessoa algum, nem mesmo da morte. Para ela, nada é tão importante quanto o Senhor Supremo, e assim ela dá igual importância tanto ao céu quanto ao inferno. Ela sabe muito bem que tanto o céu quanto o inferno são criações do Senhor, e, de modo semelhante, a vida e a morte são diferentes condições de existência criadas pelo Senhor. Mas, em todas as condições e em todas as circunstâncias, a lembrança de Nārāyaṇa é essencial. O Nārāyaṇa-parāyaṇa pratica isso constantemente. Mahārāja Parīkṣit era um devoto puro assim. Ele foi injustamente amaldiçoado por um inexperiente filho de um brāhmaṇa que estava sob a influência de Kali, e Mahārāja Parīkṣit considerou que isso fora enviado por Nārāyaṇa. Ele sabia que Nārāyaṇa (o Senhor Kṛṣṇa) o salvara quando estava sendo queimado no

ventre de sua mãe, e que, se viesse a ser morto por uma picada de cobra, isso também ocorreria pela vontade do Senhor. O devoto jamais vai contra a vontade do Senhor; portanto, qualquer coisa enviada por Deus é uma bênção para o devoto. Por isso, Mahārāja Parīkṣit não tinha medo de tais coisas nem se deixava desconcertar por elas. Esse é o sinal de um devoto puro do Senhor.

1.18.3

utsṛjya sarvataḥ saṅgaṁ

vijñātājita-saṁsthitiḥ

vaiyāsaker jahau śiṣyo

gaṅgāyāṁ svaṁ kalevaram

PALABRA POR PALABRA

utsṛjya — após deixar de lado; *sarvataḥ* — por todos os lados; *saṅgam* — a associação; *vijñāta* — sendo compreendida; *ajita* — aquele que nunca é conquistado (a Personalidade de Deus); *saṁsthitiḥ* — posição real; *vaiyāsakeḥ* — ao filho de Vyāsa; *jahau* — abandonou; *śiṣyaḥ* — como discípulo; *gaṅgāyām* — na margem do Ganges; *svam* — seu próprio; *kalevaram* — corpo material.

TRADUCCIÓN

Além disso, após deixar todos os seus associados, o rei entregou-se como discípulo ao filho de Vyāsa [Śukadeva Gosvāmī] e, assim, pôde compreender a posição real da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra ajita é significativa aqui. A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é conhecida como Ajita, ou inconquistável, e Ele o é em todos os aspectos. Ninguém pode conhecer Sua verdadeira posição. Ele é inconquistável também pelo conhecimento. Ouvimos sobre Seu dhāma, ou morada, a eterna Goloka Vṛndāvana, mas há muitos eruditos que interpretam essa morada de diferentes maneiras. Porém, pela graça de um mestre espiritual como Śukadeva Gosvāmī, a quem o rei se entregou como o mais humilde dos discípulos, a pessoa é capaz de compreender a verdadeira posição do Senhor, Sua eterna morada e Seus pertences transcendentais naquele dhāma, ou morada. Conhecendo a posição transcendental do Senhor e o método transcendental pelo qual a pessoa pode aproximar-se daquele transcendental dhāma, o rei estava confiante quanto a seu destino último e, sabendo disso, pôde pôr de lado tudo o que era material, mesmo seu próprio corpo, sem dificuldade alguma de apego. No Bhagavad-gītā, afirma-se paraṁ dṛṣṭvā nivartate, ou seja, a pessoa pode abandonar toda ligação do apego material quando é capaz de ver o param, ou a qualidade superior das coisas. Compreendemos a qualidade superior da energia do

Senhor e a qualidade material da energia material a partir do Bhagavad-gītā, e pela graça de um mestre espiritual genuíno como Śukadeva Gosvāmī. É perfeitamente possível conhecer tudo a respeito da energia superior do Senhor, pela qual o Senhor manifesta Seu eterno nome, qualidade, passatempos, pertences e variedade. A menos que a pessoa compreenda cabalmente essa energia superior ou eterna do Senhor, não lhe é possível deixar a energia material, por mais que especule teoricamente sobre a verdadeira natureza da Verdade Absoluta. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit foi capaz de receber a misericórdia de uma personalidade como Śukadeva Gosvāmī e, assim, foi capaz de conhecer a verdadeira posição do inconquistável Senhor. É muito difícil encontrar o Senhor a partir das literaturas Védicas, mas é muito fácil conhecê-Lo pela misericórdia de um devoto liberado como Śukadeva Gosvāmī.

1.18.4

nottamaśloka-vārtānāṁ

juṣatāṁ tat-kathāmṛtam

syāt sambhramo 'nta-kāle 'pi

smaratāṁ tat-padāmbujam

PALABRA POR PALABRA

na — nunca; *uttama-śloka* — a Personalidade de Deus, sobre quem cantam os hinos Védicos; *vārtānām* — daqueles que vivem deles; *juṣatām* — daqueles que estão ocupados em; *tat* — Seus; *kathā-amṛtam* — tópicos transcendentais sobre Ele; *syāt* — assim acontece; *sambhramaḥ* — equívoco; *anta* — no fim; *kāle* — no tempo; *api* — também; *smaratām* — lembrando; *tat* — Seus; *pada-ambujam* — pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Isso ocorria porque aqueles que dedicaram suas vidas aos temas transcendentais da Personalidade de Deus, que os hinos Védicos cantam, e que se ocupam constantemente em lembrar os pés de lótus do Senhor, não correm o risco de ter equívocos no último momento de suas vidas.

SIGNIFICADO

A maior perfeição da vida é alcançada lembrando a natureza transcendental do Senhor no último momento da própria vida. Essa perfeição da vida torna-se possível para aquele que aprendeu a verdadeira natureza transcendental do Senhor a partir dos hinos Védicos cantados por uma alma liberada como Śukadeva Gosvāmī ou alguém em sua linha de sucessão discipular. Não há ganho em ouvir os hinos Védicos de algum especulador mental. Quando o mesmo é ouvido de uma alma verdadeiramente autorrealizada e é compreendido corretamente

por meio do serviço e da submissão, tudo se torna transparentemente claro. Assim, um discípulo submisso é capaz de viver transcendentalmente e continuar até o fim da vida. Por adaptação científica, é possível lembrar o Senhor mesmo no fim da vida, quando o poder de recordação é diminuído devido à desordem das membranas corporais. Para um homem comum, é muito difícil lembrar as coisas como são no momento da morte, mas pela graça do Senhor e de Seus devotos genuínos, os mestres espirituais, pode-se obter essa oportunidade sem dificuldade. E isso se realizou no caso de Mahārāja Parīkṣit.

1.18.5

tāvat kalir na prabhavet

praviṣṭo 'pīha sarvataḥ

yāvad īśo mahān urvyām

ābhimanyava eka-rāṭ

PALABRA POR PALABRA

tāvat — enquanto; *kaliḥ* — a personalidade de Kali; *na* — não pode; *prabhavet* — florescer; *praviṣṭaḥ* — tendo entrado; *api* — ainda que; *iha* — aqui; *sarvataḥ* — em toda parte; *yāvat* — enquanto; *īśaḥ* — o senhor; *mahān* — grande; *urvyām* — poderoso; *ābhimanyavaḥ* — o filho de Abhimanyu; *eka-rāṭ* — o único imperador.

TRADUCCIÓN

Enquanto o grande e poderoso filho de Abhimanyu permanecer o imperador do mundo, não há possibilidade de a personalidade de Kali prosperar.

SIGNIFICADO

Como já explicamos, a personalidade de Kali entrara na jurisdição desta Terra há muito tempo, e buscava uma oportunidade de espalhar sua influência por todo o mundo. Mas não conseguia fazê-lo de maneira satisfatória devido à presença de Mahārāja Parīkṣit. Esse é o modo de um bom governo. Os elementos perturbadores, como a personalidade de Kali, sempre tentarão estender suas atividades nefastas, mas é dever do Estado capaz contê-los por todos os meios. Embora Mahārāja Parīkṣit tivesse destinado lugares à personalidade de Kali, ao mesmo tempo não deu aos cidadãos nenhuma chance de serem arrastados pela personalidade de Kali.

1.18.6

yasminn ahani yarhy eva

bhagavān utsasarja gām

tadaivehānuvṛtto 'sāv

adharma-prabhavaḥ kaliḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmin — naquele; *ahani* — exato dia; *yarhi eva* — no exato momento; *bhagavān* — a Personalidade de Deus; *utsasarja* — deixou de lado; *gām* — a terra; *tadā* — naquele momento; *eva* — certamente; *iha* — neste mundo; *anuvṛttaḥ* — seguiu; *asau* — ele; *adharma* — irreligião; *prabhavaḥ* — acelerando; *kaliḥ* — a personalidade da discórdia.

TRADUCCIÓN

No próprio dia e momento em que a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, deixou esta terra, a personalidade de Kali, que promove todo tipo de atividades irreligiosas, entrou neste mundo.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus e Seu santo nome, Suas qualidades etc. são todos idênticos. A personalidade de Kali não conseguia entrar na jurisdição da Terra devido à presença da Personalidade de Deus. E, de modo semelhante, se houver um arranjo para o canto constante dos santos nomes, das qualidades etc. da Suprema Personalidade de Deus, não haverá nenhuma chance de a personalidade de Kali entrar. Essa é a técnica de afastar do mundo a personalidade de Kali. Na sociedade humana modernizada, há grandes avanços da ciência material, e os homens inventaram o rádio para distribuir o som pelo ar. Portanto, em vez de vibrar algum som perturbador para o gozo dos sentidos, se o Estado providenciar a distribuição do som

transcendental, fazendo ressoar o santo nome, a fama e as atividades do Senhor, tal como autorizados no Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam, então se criará uma condição favorável, os princípios da religião serão restabelecidos no mundo e, assim, os chefes do poder executivo, tão ansiosos por afastar a corrupção do mundo, obterão êxito. Nada é mau se for adequadamente empregado no serviço ao Senhor.

1.18.7

nānudveṣṭi kaliṁ samrāṭ

sāraṅga iva sāra-bhuk

kuśalāny āśu siddhyanti

netarāṇi kṛtāni yat

PALABRA POR PALABRA

na — nunca; *anudveṣṭi* — invejoso; *kalim* — em relação à personalidade de Kali; *samrāṭ* — o Imperador; *sāraṅga* — realista, como as abelhas; *iva* — como; *sāra-bhuk* — aquele que aceita a essência; *kuśalāni* — objetos auspiciosos; *āśu* — imediatamente; *siddhyanti* — tornam-se bem-sucedidos; *na* — nunca; *itarāṇi* — os que são inauspiciosos; *kṛtāni* — sendo realizados; *yat* — tanto quanto.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit era um realista, como as abelhas que aceitam apenas a essência [de uma flor]. Ele sabia perfeitamente que nesta era de Kali as coisas auspiciosas produzem bons efeitos imediatamente, ao passo que os atos inauspiciosos precisam ser realmente executados [para produzir efeitos]. Por isso, jamais sentia inveja da personalidade de Kali.

SIGNIFICADO

A era de Kali é chamada a era decaída. Nesta era decaída, por estarem os seres vivos numa posição difícil, o Senhor Supremo concedeu-lhes algumas facilidades especiais. Assim, pela vontade do Senhor, um ser vivo não se torna vítima de um ato pecaminoso enquanto o ato não for realmente praticado. Em outras eras, o simples fato de pensar em praticar um ato pecaminoso fazia da pessoa uma vítima do ato. Ao contrário, nesta era, um ser vivo é recompensado com os resultados de atos piedosos pelo simples fato de pensar neles. Mahārāja Parīkṣit, sendo o rei mais erudito e experiente, pela graça do Senhor, não nutria inveja desnecessária da personalidade de Kali, pois não tencionava dar-lhe nenhuma oportunidade de praticar ato pecaminoso algum. Ele protegia seus súditos de cair presas dos atos pecaminosos da era de Kali e, ao mesmo tempo, dava plena facilidade à era de Kali ao destinar-lhe alguns lugares específicos. No final do Śrīmad-Bhāgavatam, diz-se que, embora estejam presentes todas as atividades nefastas da personalidade de Kali,

há uma grande vantagem na era de Kali. Pode-se alcançar a salvação simplesmente por cantar o santo nome do Senhor. Dessa maneira, Mahārāja Parīkṣit fez um esforço organizado para propagar o canto do santo nome do Senhor, e assim salvou os cidadãos das garras de Kali. É unicamente por essa vantagem que os grandes sábios, às vezes, desejam todo o bem à era de Kali. Também nos Vedas se diz que, por discorrer sobre as atividades do Senhor Kṛṣṇa, pode-se livrar de todas as desvantagens da era de Kali. No início do Śrīmad-Bhāgavatam, diz-se também que, pela recitação do Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Supremo fica imediatamente cativo dentro do coração da pessoa. Essas são algumas das grandes vantagens da era de Kali, e Mahārāja Parīkṣit aproveitou todas elas e não pensou nenhum mal da era de Kali, fiel a seu culto vaiṣṇava.

1.18.8

kiṁ nu bāleṣu śūreṇa

kalinā dhīra-bhīruṇā

apramattaḥ pramatteṣu

yo vṛko nṛṣu vartate

PALABRA POR PALABRA

kim — o que; *nu* — pode ser; *bāleṣu* — entre as pessoas menos inteligentes; *śūreṇa* — pelo poderoso; *kalinā* — pela personalidade

de Kali; *dhīra* — autocontrolado; *bhīruṇā* — por aquele que tem medo; *apramattaḥ* — aquele que é cuidadoso; *pramatteṣu* — entre os descuidados; *yaḥ* — aquele que; *vṛkaḥ* — tigre; *nṛṣu* — entre os homens; *vartate* — existe.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit considerava que as pessoas menos inteligentes poderiam achar que a personalidade de Kali era muito poderosa, mas que aqueles que eram autocontrolados nada teriam a temer. O rei era poderoso como um tigre e cuidava das pessoas tolas e descuidadas.

SIGNIFICADO

Aqueles que não são devotos do Senhor são descuidados e ininteligentes. A menos que se seja plenamente inteligente, não se pode ser devoto do Senhor. Aqueles que não são devotos do Senhor caem presas das ações de Kali. Não será possível trazer uma condição mais sensata à sociedade a menos que estejamos preparados para aceitar os modos de ação adotados por Mahārāja Parīkṣit, isto é, a propagação do serviço devocional ao Senhor ao homem comum.

1.18.9

upavarṇitam etad vaḥ

puṇyaṁ pārīkṣitaṁ mayā

vāsudeva-kathopetam

ākhyānaṁ yad apṛcchata

PALABRA POR PALABRA

upavarṇitam — quase tudo descrito; *etat* — tudo isso; *vaḥ* — a vós; *puṇyam* — piedoso; *pārīkṣitam* — sobre Mahārāja Parīkṣit; *mayā* — por mim; *vāsudeva* — do Senhor Kṛṣṇa; *kathā* — narrações; *upetam* — em relação a; *ākhyānam* — declarações; *yat* — o que; *apṛcchata* — perguntastes a mim.

TRADUCCIÓN

Ó sábios, conforme me solicitastes, já descrevi quase tudo a respeito das narrações sobre o Senhor Kṛṣṇa relacionadas com a história do piedoso Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a história das atividades do Senhor. E as atividades do Senhor são realizadas em relação com os devotos do Senhor. Por isso, a história dos devotos não é diferente da história das atividades do Senhor Kṛṣṇa. Um devoto do Senhor considera as atividades do Senhor e as de Seus devotos puros no mesmo nível, pois todas são transcendentais.

1.18.10

yā yāḥ kathā bhagavataḥ

kathanīyoru-karmaṇaḥ

guṇa-karmāśrayāḥ pumbhiḥ

saṁsevyās tā bubhūṣubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yāḥ — quaisquer que sejam; *yāḥ* — e todas as que sejam; *kathāḥ* — tópicos; *bhagavataḥ* — sobre a Personalidade de Deus; *kathanīya* — que deveriam ser falados por mim; *uru-karmaṇaḥ* — d'Aquele que age de modo maravilhoso; *guṇa* — qualidades transcendentais; *karma* — feitos incomuns; *āśrayāḥ* — envolvendo; *pumbhiḥ* — por pessoas; *saṁsevyāḥ* — devem ser ouvidos; *tāḥ* — todos eles; *bubhūṣubhiḥ* — por aqueles que desejam seu próprio bem-estar.

TRADUCCIÓN

Aqueles que desejam alcançar a perfeição completa na vida devem submissamente ouvir todos os tópicos relacionados com as atividades e qualidades transcendentais da Personalidade de Deus, que age de modo maravilhoso.

SIGNIFICADO

O ouvir sistemático das atividades, qualidades e nomes transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa impele a pessoa rumo à vida eterna. Ouvir sistematicamente significa conhecê-Lo gradualmente em verdade e em fato, e esse conhecê-Lo em verdade e em fato significa alcançar a vida eterna, como se afirma no Bhagavad-gītā. Tais atividades transcendentais e glorificadas do Senhor Śrī Kṛṣṇa são o remédio prescrito para contrapor-se ao processo de nascimento, morte, velhice e doença, que são considerados as recompensas materiais para o ser vivo condicionado. A culminação de tal fase de perfeição da vida é a meta da vida humana e a obtenção da bem-aventurança transcendental.

1.18.11

ṛṣaya ūcuḥ

sūta jīva samāḥ saumya

śāśvatīr viśadaṁ yaśaḥ

yas tvaṁ śaṁsasi kṛṣṇasya

martyānām amṛtaṁ hi naḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ ūcuḥ — os bons sábios disseram; *sūta* — ó Sūta Gosvāmī; *jīva* — desejamos que você viva por; *samāḥ* — muitos anos; *saumya* — grave; *śāśvatīḥ* — eterna; *viśadam* — particularmente; *yaśaḥ* — em fama; *yaḥ tvam* — porque você; *śaṁsasi* — fala muito bem; *kṛṣṇasya* — do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *martyānām* — daqueles que morrem; *amṛtam* — eternidade de vida; *hi* — certamente; *naḥ* — nosso.

TRADUCCIÓN

Os bons sábios disseram: Ó grave Sūta Gosvāmī! Que você viva muitos anos e tenha fama eterna, pois está falando muito bem sobre as atividades do Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. Isso é como néctar para os seres mortais como nós.

SIGNIFICADO

Quando ouvimos sobre as qualidades e atividades transcendentais da Personalidade de Deus, podemos sempre lembrar o que foi falado pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā (Bg. 4.9). Seus atos, mesmo quando Ele age na sociedade humana, são todos transcendentais, pois são todos acentuados pela energia espiritual do Senhor, a qual se distingue de Sua energia material. Como se afirma no Bhagavad-gītā, tais atos são chamados divyam. Isso significa que Ele não age nem nasce como um ser vivo comum, sob a custódia da energia material. Tampouco é Seu corpo material, ou mutável, como o dos seres

vivos comuns. E aquele que compreende esse fato, seja a partir do Senhor, seja a partir de fontes autorizadas, não renasce após deixar o presente corpo material. Tal alma esclarecida é admitida no reino espiritual do Senhor e ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Por conseguinte, quanto mais ouvimos sobre as atividades transcendentais do Senhor, conforme afirmadas no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam, mais podemos conhecer Sua natureza transcendental e, assim, fazer progresso definido na senda de volta ao Supremo.

1.18.12

karmaṇy asminn anāśvāse

dhūma-dhūmrātmanāṁ bhavān

āpāyayati govinda-

pāda-padmāsavaṁ madhu

PALABRA POR PALABRA

karmaṇi — execução de; *asmin* — nesta; *anāśvāse* — sem certeza; *dhūma* — fumaça; *dhūmra-ātmanām* — corpo e mente tingidos; *bhavān* — vossa bondade; *āpāyayati* — agradando muito; *govinda* — a Personalidade de Deus; *pāda* — pés; *padma-āsavam* — néctar da flor de lótus; *madhu* — mel.

TRADUCCIÓN

Acabamos de iniciar a realização desta atividade fruitiva, um fogo de sacrifício, sem certeza de seu resultado, devido às muitas imperfeições em nossa ação. Nossos corpos enegreceram-se com a fumaça, mas estamos de fato satisfeitos pelo néctar dos pés de lótus da Personalidade de Deus, Govinda, que estás distribuindo.

SIGNIFICADO

O fogo de sacrifício acendido pelos sábios de Naimiṣāraṇya estava decerto cheio de fumaça e dúvidas por causa de tantas falhas. A primeira falha é que há uma aguda escassez de brāhmaṇas peritos, capazes de executar com êxito tais realizações nesta era de Kali. Qualquer discrepância em tais sacrifícios estraga todo o espetáculo, e o resultado é incerto, como nos empreendimentos agrícolas. O bom resultado de arar o arrozal depende da chuva providencial e, por isso, o resultado é incerto. De modo semelhante, a realização de qualquer espécie de sacrifício nesta era de Kali também é incerta. Os brāhmaṇas inescrupulosos e cobiçosos da era de Kali induzem o público inocente a tais espetáculos sacrificiais incertos, sem revelar o preceito escritural de que, na era de Kali, não há realização sacrificial frutífera, exceto o sacrifício do cantar congregacional do santo nome do Senhor. Sūta Gosvāmī narrava as atividades transcendentais do Senhor diante da congregação de sábios, e estes de fato percebiam o resultado de ouvir essas atividades

transcendentais. A pessoa pode senti-lo na prática, assim como pode sentir o resultado de comer alimento. A compreensão espiritual atua dessa maneira.

Os sábios de Naimiṣāraṇya de fato sofriam com a fumaça do fogo de sacrifício e estavam em dúvida quanto ao resultado, mas, ouvindo de uma pessoa realizada como Sūta Gosvāmī, ficaram plenamente satisfeitos. No Brahma-Vaivarta Purāṇa, Viṣṇu diz a Śiva que, na era de Kali, os homens repletos de ansiedades de várias espécies podem labutar em vão na atividade fruitiva e nas especulações filosóficas, mas, quando se ocupam no serviço devocional, o resultado é seguro e certo, e não há perda de energia. Em outras palavras, nada realizado para a compreensão espiritual, ou para o benefício material, pode ter êxito sem o serviço devocional ao Senhor.

1.18.13

tulayāma lavenāpi

na svargaṁ nāpunar-bhavam

bhagavat-saṅgi-saṅgasya

martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tulayāma — para ser equilibrado com; *lavena* — por um momento; *api* — mesmo; *na* — nunca; *svargam* — planetas celestiais; *na* —

nem; *apunaḥ-bhavam* — liberação da matéria; *bhagavat-saṅgi* — devoto do Senhor; *saṅgasya* — da associação; *martyānām* — aqueles que estão destinados à morte; *kim* — o que há; *uta* — para falar de; *āśiṣaḥ* — bênção mundana.

TRADUCCIÓN

O valor de um momento de associação com o devoto do Senhor não pode sequer ser comparado à obtenção dos planetas celestiais ou à liberação da matéria, e que dizer das bênçãos mundanas em forma de prosperidade material, que se destinam àqueles fadados à morte.

SIGNIFICADO

Quando há alguns pontos semelhantes, é possível comparar uma coisa a outra. Não se pode comparar a associação de um devoto puro a coisa alguma material. Os homens viciados na felicidade material aspiram a alcançar os planetas celestiais, como a Lua, Vênus, Indraloka, etc., e aqueles que são avançados em especulações filosóficas materiais aspiram à liberação de todo o cativeiro material. Quando alguém se frustra em toda espécie de avanço material, deseja o tipo oposto de liberação, que se chama apunar-bhava, ou ausência de renascimento. Mas os devotos puros do Senhor não aspiram à felicidade obtida no reino celestial, nem aspiram à liberação do cativeiro material. Em outras palavras, para os devotos puros do Senhor, os prazeres materiais obteníveis nos planetas celestiais são como fantasmagoria e, por já estarem liberados de todas as concepções

materiais de prazer e aflição, eles estão de fato liberados mesmo no mundo material. Isso significa que os devotos puros do Senhor estão ocupados numa existência transcendental, a saber, no serviço amoroso ao Senhor, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Assim como um servidor do governo é sempre o mesmo, seja no escritório, seja em casa, seja em qualquer lugar, do mesmo modo um devoto nada tem a ver com coisa alguma material, pois está exclusivamente ocupado no serviço transcendental ao Senhor. Visto que ele nada tem a ver com coisa alguma material, que prazer poderia obter de bênçãos materiais como a realeza, ou outros senhorios, que se acabam rapidamente com o fim do corpo? O serviço devocional é eterno, e não tem fim, porque é espiritual. Por conseguinte, visto que os bens de um devoto puro são completamente diferentes dos bens materiais, não há comparação entre os dois. Sūta Gosvāmī era um devoto puro do Senhor e, por isso, sua associação com os ṛṣis em Naimiṣāraṇya é singular. No mundo material, a associação com materialistas grosseiros é deveras condenada. O materialista é chamado yośit-saṅgi, ou aquele que está muito apegado ao enredamento material (mulheres e outros pertences). Tal apego é condicionante, porque afasta as bênçãos da vida e da prosperidade. E exatamente o oposto é bhāgavata-saṅgi, ou aquele que está sempre na associação com o nome, a forma, as qualidades do Senhor, etc. Tal associação é sempre desejável; é adorável, é louvável, e a pessoa pode aceitá-la como a meta mais elevada da vida.

1.18.14

ko nāma tṛpyed rasavit kathāyāṁ

mahattamaikānta-parāyaṇasya

nāntaṁ guṇānām aguṇasya jagmur

yogeśvarā ye bhava-pādma-mukhyāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ — quem é ele; *nāma* — especificamente; *tṛpyet* — fica plenamente satisfeito; *rasa-vit* — perito em saborear o néctar; *kathāyām* — nos tópicos de; *mahat-tama* — o maior entre os seres vivos; *ekānta* — exclusivamente; *parāyaṇasya* — d'Aquele que é o refúgio de; *na* — nunca; *antam* — fim; *guṇānām* — dos atributos; *aguṇasya* — da Transcendência; *jagmuḥ* — puderam determinar; *yoga-īśvarāḥ* — os senhores do poder místico; *ye* — todos eles; *bhava* — o Senhor Śiva; *pādma* — o Senhor Brahmā; *mukhyāḥ* — chefes.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa [Govinda], é o refúgio exclusivo de todos os grandes seres vivos, e Seus atributos transcendentais não podem ser medidos nem mesmo por tais senhores dos poderes místicos como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Alguém que seja perito em saborear o néctar [rasa] poderá alguma

vez ficar plenamente satisfeito ao ouvir tópicos sobre Ele?

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā são dois chefes dos semideuses. São plenos de poderes místicos. Por exemplo, o Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno, do qual uma só gota basta para matar um ser vivo comum. De modo semelhante, Brahmā pôde criar muitos poderosos semideuses, inclusive o Senhor Śiva. Assim, eles são īśvaras, ou senhores do universo. Mas não são o supremo poderoso. O supremo poderoso é Govinda, o Senhor Kṛṣṇa. Ele é a transcendência, e Seus atributos transcendentais não podem ser medidos sequer por īśvaras tão poderosos como Śiva e Brahmā. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa é o refúgio exclusivo do maior de todos os seres vivos. Brahmā é contado entre os seres vivos, mas é o maior dentre todos nós. E por que o maior de todos os seres vivos é tão apegado aos tópicos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa? Porque Ele é o reservatório de todo o desfrute. Todos querem saborear algum tipo de gosto em tudo, mas aquele que está ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor pode obter prazer ilimitado de tal ocupação. O Senhor é ilimitado, e Seu nome, atributos, passatempos, séquito, variedade, etc., são ilimitados, e aqueles que os saboreiam podem fazê-lo ilimitadamente e, ainda assim, não se sentir saciados. Esse fato é confirmado no Padma Purāṇa.

Não há fim para tais discursos transcendentais. Nos assuntos mundanos há a lei da saciedade, mas na transcendência não existe tal saciedade. Sūta Gosvāmī desejava prosseguir com os tópicos do Senhor Kṛṣṇa diante dos sábios de Naimiṣāraṇya, e os sábios também expressaram sua disposição de ouvi-lo continuamente. Visto que o Senhor é a transcendência e Seus atributos são transcendentais, tais discursos aumentam a disposição receptiva da audiência purificada.

1.18.15

tan no bhavān vai bhagavat-pradhāno

mahattamaikānta-parāyaṇasya

harer udāraṁ caritaṁ viśuddhaṁ

śuśrūṣatāṁ no vitanotu vidvan

PALABRA POR PALABRA

tat — portanto; *naḥ* — de nós; *bhavān* — vossa bondade; *vai* — certamente; *bhagavat* — em relação com a Personalidade de Deus; *pradhānaḥ* — principalmente; *mahat-tama* — o maior de todos os grandes; *ekānta* — exclusivamente; *parāyaṇasya* — do refúgio; *hareḥ* — do Senhor; *udāram* — imparcial; *caritam* — atividades; *viśuddham* — transcendental; *śuśrūṣatām* — aqueles que são receptivos; *naḥ* — nós mesmos; *vitanotu* — por favor descreva; *vidvan* — ó erudito.

TRADUCCIÓN

Ó Sūta Gosvāmī, você é um devoto culto e puro do Senhor porque a Personalidade de Deus é seu objeto principal de serviço. Por isso, por favor descreva-nos os passatempos do Senhor, que estão acima de toda concepção material, pois estamos ansiosos para receber tais mensagens.

SIGNIFICADO

O orador sobre as atividades transcendentais do Senhor deve ter apenas um objeto de adoração e serviço: o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. E a audiência para tais tópicos deve estar ansiosa por ouvir sobre Ele. Quando tal combinação é possível, a saber, um orador qualificado e uma audiência qualificada, então é deveras propício, ali e em qualquer lugar, prosseguir com os discursos sobre a transcendência. Os oradores profissionais e uma audiência materialmente absorta não podem obter benefício real de tais discursos. Os oradores profissionais fazem um espetáculo de Bhāgavata-saptaha em prol do sustento da família, e a audiência de disposição material ouve tais discursos do Bhāgavata-saptaha em troca de algum benefício material, a saber, religiosidade, riqueza, gratificação dos sentidos ou liberação. Tais discursos do Bhāgavatam não estão purificados da contaminação das qualidades materiais. Mas os discursos entre os santos de Naimiṣāraṇya e Śrī Sūta Gosvāmī estão no nível transcendental. Não há motivo de ganho material. Em tais discursos, prazer transcendental ilimitado é saboreado

tanto pela audiência quanto pelo orador e, por isso, eles podem prosseguir com os tópicos por muitos milhares de anos. Hoje em dia, os Bhāgavata-saptahas realizam-se por apenas sete dias e, após terminar o espetáculo, tanto a audiência quanto o orador ocupam-se em atividades materiais, como de costume. Eles podem fazê-lo porque o orador não é Bhāgavata-pradhāna, e a audiência não é śuśrūṣatām, como explicado acima.

1.18.16

sa vai mahā-bhāgavataḥ parīkṣid

yenāpavargākhyam adabhra-buddhiḥ

jñānena vaiyāsaki-śabditena

bheje khagendra-dhvaja-pāda-mūlam

PALABRA POR PALABRA

saḥ — ele; *vai* — certamente; *mahā-bhāgavataḥ* — devoto de primeira classe; *parīkṣit* — o rei; *yena* — pelo qual; *apavarga-ākhyam* — pelo nome de liberação; *adabhra* — fixa; *buddhiḥ* — inteligência; *jñānena* — pelo conhecimento; *vaiyāsaki* — o filho de Vyāsa; *śabditena* — vibrado por; *bheje* — chegou a; *khaga-indra* — Garuḍa, o Rei das aves; *dhvaja* — bandeira; *pāda-mūlam* — solas dos pés.

TRADUCCIÓN

Ó Sūta Gosvāmī, por favor descreva aqueles tópicos do Senhor pelos quais Mahārāja Parīkṣit, cuja inteligência estava fixa na liberação, alcançou os pés de lótus do Senhor, que é o refúgio de Garuḍa, o Rei das aves. Esses tópicos foram vibrados pelo filho de Vyāsa [Śrīla Śukadeva].

SIGNIFICADO

Há certa controvérsia entre os estudantes da senda da liberação. Tais estudantes transcendentais são conhecidos como impersonalistas e devotos do Senhor. O devoto do Senhor adora a forma transcendental do Senhor, ao passo que o impersonalista medita na refulgência ofuscante, ou no raio corpóreo do Senhor, conhecido como brahmajyoti. Aqui, neste verso, afirma-se que Mahārāja Parīkṣit alcançou os pés de lótus do Senhor mediante as instruções em conhecimento transmitidas pelo filho de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Śukadeva Gosvāmī também foi um impersonalista no princípio, como ele próprio admitiu no Bhāgavatam (2.1.9), mas, mais tarde, foi atraído pelos passatempos transcendentais do Senhor e, assim, tornou-se devoto. Tais devotos com conhecimento perfeito são chamados de mahā-bhāgavata, ou devotos de primeira classe. Há três classes de devotos, a saber, o prakṛta, o madhyam e o mahā-bhāgavata. Os prakṛtas, ou devotos de terceira classe, são adoradores no templo sem conhecimento específico do Senhor e dos devotos do Senhor. O madhyam, ou devoto de segunda

classe, conhece bem o Senhor, o devoto do Senhor, os neófitos, e também os não devotos. Mas o mahā-bhāgavata, ou devoto de primeira classe, vê tudo em relação com o Senhor, e o Senhor presente na relação de todos. O mahā-bhāgavata, portanto, não faz distinção alguma, particularmente entre um devoto e um não devoto. Mahārāja Parīkṣit era um devoto mahā-bhāgavata assim, pois foi iniciado por um devoto mahā-bhāgavata, Śukadeva Gosvāmī. Ele foi igualmente bondoso até mesmo com a personalidade de Kali, e que dizer dos demais.

Assim, há muitos exemplos, nas histórias transcendentais do mundo, de um impersonalista que mais tarde se tornou devoto. Mas um devoto jamais se tornou impersonalista. Esse próprio fato prova que, nos degraus transcendentais, o degrau ocupado por um devoto é mais elevado do que o degrau ocupado por um impersonalista. Afirma-se também no Bhagavad-gītā (Bg. 12.5) que as pessoas presas ao degrau impessoal passam por mais sofrimentos do que pela conquista da realidade. Por isso, o conhecimento transmitido por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit ajudou-o a alcançar o serviço ao Senhor. E alcançar essa fase de perfeição chama-se apavarga, ou a fase perfeita de liberação. O simples conhecimento da liberação é conhecimento material. A liberdade efetiva do cativeiro material chama-se liberação, mas alcançar o serviço transcendental ao Senhor chama-se a fase perfeita de liberação. Tal fase é alcançada pelo conhecimento e pela renúncia, como já explicamos (Bhāg. 1.2.12), e o conhecimento perfeito, conforme transmitido por

Śrīla Śukadeva Gosvāmī, resulta na obtenção do serviço transcendental ao Senhor.

1.18.17

tan naḥ paraṁ puṇyam asaṁvṛtārtham

ākhyānam atyadbhuta-yoga-niṣṭham

ākhyāhy anantācaritopapannaṁ

pārīkṣitaṁ bhāgavatābhirāmam

PALABRA POR PALABRA

tat — portanto; *naḥ* — a nós; *param* — supremo; *puṇyam* — purificador; *asaṁvṛta-artham* — tal como é; *ākhyānam* — narração; *ati* — muito; *adbhuta* — maravilhoso; *yoga-niṣṭham* — compacto em *bhakti-yoga*; *ākhyāhi* — descreve; *ananta* — o Ilimitado; *ācarita* — atividades; *upapannam* — cheio de; *pārīkṣitam* — falado a Mahārāja Parīkṣit; *bhāgavata* — dos devotos puros; *abhirāmam* — particularmente muito caro.

TRADUCCIÓN

Assim, por favor narre-nos as narrações do Ilimitado, pois são purificadoras e supremas. Foram faladas a Mahārāja Parīkṣit, e são muito caras aos devotos puros, sendo cheias de *bhakti-yoga*.

SIGNIFICADO

Aquilo que foi falado a Mahārāja Parīkṣit, e que é muito querido dos devotos puros, é o Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam está principalmente repleto das narrações das atividades do Supremo Ilimitado e, por isso, é a ciência do bhakti-yoga, ou do serviço devocional ao Senhor. Assim, ele é para, ou supremo, porque, embora esteja enriquecido com todo o conhecimento e religião, está especificamente enriquecido com o serviço devocional ao Senhor.

1.18.18

sūta uvāca

aho vayaṁ janma-bhṛto 'dya hāsma

vṛddhānuvṛttyāpi viloma-jātāḥ

dauṣkulyam ādhiṁ vidhunoti śīghraṁ

mahattamānām abhidhāna-yogaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca — Sūta Gosvāmī disse; *aho* — como; *vayam* — nós; *janma-bhṛtaḥ* — promovidos em nascimento; *adya* — hoje; *ha* — claramente; *āsma* — tornamo-nos; *vṛddha-anuvṛttyā* — servindo aqueles que são avançados em conhecimento; *api* — embora; *viloma-jātāḥ* — nascidos de casta mista; *dauṣkulyam* —

desqualificação de nascimento; *ādhim* — sofrimentos; *vidhunoti* — purifica; *śīghram* — muito logo; *mahat-tamānām* — daqueles que são grandes; *abhidhāna* — conversação; *yogaḥ* — conexão.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó Deus, embora tenhamos nascido de casta mista, ainda assim somos promovidos em direito de nascimento simplesmente por servir e seguir os grandes que são avançados em conhecimento. Mesmo ao conversar com tais grandes almas, pode-se sem demora purificar-se de todas as desqualificações resultantes de nascimentos inferiores.

SIGNIFICADO

Sūta Gosvāmī não tomou seu nascimento numa família de *brāhmaṇas*. Nasceu numa família de casta mista, ou seja, numa família rude e de baixa estirpe. Mas por causa da associação elevada, como Śrī Śukadeva Gosvāmī e os grandes *ṛṣis* de Naimiṣāraṇya, certamente a desqualificação de nascimento inferior foi lavada. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu seguiu esse princípio em consonância com os usos Védicos e, por Sua associação transcendental, elevou muitos de baixo nascimento, ou aqueles desqualificados por nascimento ou ação, ao status do serviço devocional e os estabeleceu na posição de *ācāryas*, ou autoridades. Ele declarou claramente que qualquer homem, seja qual for sua condição, seja um *brāhmaṇa* ou *śūdra* por nascimento, ou um chefe de família ou mendicante na ordem

social, se for versado na ciência de Kṛṣṇa, pode ser aceito como um *ācārya* ou guru, um mestre espiritual.

Sūta Gosvāmī aprendeu a ciência de Kṛṣṇa de grandes *ṛṣis* e autoridades como Śukadeva e Vyāsadeva, e era tão qualificado que até mesmo os sábios de Naimiṣāraṇya ansiavam ouvir dele a ciência de Kṛṣṇa na forma do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, ele tinha a dupla associação de grandes almas ao ouvir e ao pregar. A ciência transcendental, ou a ciência de Kṛṣṇa, deve ser aprendida das autoridades, e quando alguém prega a ciência, torna-se ainda mais qualificado. Assim, Sūta Gosvāmī tinha ambas as vantagens, e portanto, indubitavelmente, estava completamente livre de todas as desqualificações de baixo nascimento e angústias mentais. Este verso prova definitivamente que Śrīla Śukadeva Gosvāmī não se recusou a ensinar Sūta Gosvāmī sobre a ciência transcendental, nem os sábios de Naimiṣāraṇya se recusaram a ouvir lições dele por causa de seu nascimento inferior. Isso significa que há milhares de anos não havia barreira para aprender ou pregar a ciência transcendental por causa de nascimento inferior. A rigidez do chamado sistema de castas na sociedade hindu tornou-se proeminente há apenas cerca de cem anos, quando aumentou o número de *dvija-bandhus*, ou homens desqualificados das famílias das castas superiores. O Senhor Śrī Caitanya reviveu o sistema Védico original e elevou Ṭhākura Haridāsa à posição de *nāmācārya*, ou a autoridade em pregar as glórias do santo nome do Senhor, embora Sua Santidade Śrīla Haridāsa Ṭhākura tivesse se compadecido de aparecer numa família de maometanos.

Tal é o poder dos devotos puros do Senhor. A água do Ganges é aceita como pura, e a pessoa pode se purificar após tomar banho nas águas do Ganges. Mas no que diz respeito aos grandes devotos do Senhor, eles podem purificar uma alma degradada mesmo ao serem vistos pelos nascidos humildes, para não falar da associação. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu quis purificar toda a atmosfera do mundo poluído enviando pregadores qualificados por todo o mundo, e cabe aos indianos assumir essa tarefa cientificamente e assim realizar o melhor tipo de obra humanitária. As doenças mentais da geração presente são mais agudas do que as doenças corporais; é bem adequado e oportuno assumir a pregação do *Śrīmad-Bhāgavatam* por todo o mundo sem demora. *Mahattamānām abhidhāna* também significa dicionário dos grandes devotos, ou um livro cheio das palavras dos grandes devotos. Tal dicionário das palavras dos grandes devotos e das do Senhor encontra-se nos Vedas e nas literaturas afins, especificamente no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

1.18.19

kutaḥ punar gṛṇato nāma tasya

mahattamaikānta-parāyaṇasya

yo 'nanta-śaktir bhagavān ananto

mahad-guṇatvād yam anantam āhuḥ

PALABRA POR PALABRA

kutaḥ — o que dizer; *punaḥ* — ainda; *gṛṇataḥ* — aquele que canta; *nāma* — santo nome; *tasya* — Seu; *mahat-tama* — grandes devotos; *ekānta* — exclusivo; *parāyaṇasya* — d'Aquele que toma o refúgio de; *yaḥ* — Ele que; *ananta* — é o Ilimitado; *śaktiḥ* — potência; *bhagavān* — a Personalidade de Deus; *anantaḥ* — incomensurável; *mahat* — grande; *guṇatvāt* — por causa de tais atributos; *yam* — quem; *anantam* — pelo nome ananta; *āhuḥ* — é chamado.

TRADUCCIÓN

E o que dizer daqueles que estão sob a direção dos grandes devotos, cantando o santo nome do Ilimitado, que tem potência ilimitada? A Personalidade de Deus, ilimitada em potência e transcendental em atributos, é chamada ananta [Ilimitado].

SIGNIFICADO

Os dvija-bandhus, ou os homens menos inteligentes e incultos nascidos de castas superiores, apresentam muitos argumentos contra a possibilidade de os homens de casta inferior tornarem-se brāhmaṇas nesta vida. Eles argumentam que o nascimento na família de śūdras, ou de classe inferior a śūdras, é possibilitado pelos atos pecaminosos anteriores da pessoa e, por isso, ela tem de cumprir os termos das desvantagens devidas ao nascimento inferior. E, para responder a esses falsos lógicos, o Śrīmad-Bhāgavatam afirma que aquele que canta o santo nome do Senhor sob a direção de um devoto puro pode imediatamente

libertar-se das desvantagens devidas ao nascimento em casta inferior. Um devoto puro do Senhor não comete ofensa alguma ao cantar o santo nome do Senhor. Há dez ofensas diferentes no cantar do santo nome do Senhor. Cantar o santo nome sob a direção de um devoto puro é o cantar sem ofensas. O cantar do santo nome do Senhor sem ofensas é transcendental e, por isso, tal cantar pode imediatamente purificar a pessoa dos efeitos de toda espécie de pecados anteriores. Esse cantar sem ofensas indica que a pessoa compreendeu plenamente a natureza transcendental do santo nome e, assim, rendeu-se ao Senhor. Transcendentalmente, o santo nome do Senhor e o próprio Senhor são idênticos, por serem absolutos. O santo nome do Senhor é tão poderoso quanto o próprio Senhor. O Senhor é a todo-poderosa Personalidade de Deus, e Ele tem inumeráveis nomes, que não são, todos eles, diferentes dEle, e são igualmente poderosos também. Na última palavra do Bhagavad-gītā, o Senhor afirma que aquele que se rende plenamente a Ele é protegido de todos os pecados pela graça do Senhor. Visto que Seu nome e Ele próprio são idênticos, o santo nome do Senhor pode proteger o devoto de todos os efeitos dos pecados. O cantar do santo nome do Senhor pode, sem dúvida, livrar a pessoa das desvantagens de um nascimento em casta inferior. O ilimitado poder do Senhor estende-se cada vez mais pela ilimitada expansão dos devotos e das encarnações, e assim todo devoto do Senhor, bem como as encarnações, também podem ser igualmente sobrecarregados com a potência do Senhor. Visto que o devoto está sobrecarregado com a potência do Senhor, ainda

que fracionalmente, a desqualificação devida ao nascimento inferior não pode interpor-se no caminho.

1.18.20

etāvatālaṁ nanu sūcitena

guṇair asāmyānatiśāyanasya

hitvetarān prārthayato vibhūtir

yasyāṅghri-reṇuṁ juṣate 'nabhīpsoḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvatā — até aqui; *alam* — desnecessário; *nanu* — se de algum modo; *sūcitena* — pela descrição; *guṇaiḥ* — por atributos; *asāmya* — incomensurável; *anati-śāyanasya* — d'Aquele que não tem igual; *hitvā* — deixando de lado; *itarān* — outros; *prārthayataḥ* — daqueles que pedem; *vibhūtiḥ* — favor da deusa da fortuna; *yasya* — d'Aquele cujos; *aṅghri* — pés; *reṇum* — pó; *juṣate* — serve; *anabhīpsoḥ* — d'Aquele que está desinclinado.

TRADUCCIÓN

Ora, fica determinado que Ele [a Personalidade de Deus] é ilimitado e não há ninguém igual a Ele. Em consequência, ninguém pode falar d'Ele adequadamente. Os grandes semideuses não podem obter o favor da deusa da fortuna nem mesmo por meio

de orações, mas essa própria deusa presta serviço ao Senhor, embora Ele esteja desinclinado a aceitar tal serviço.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, ou o Parameśvara Param Brahma, segundo os śrutis, nada tem a fazer. Ele não tem igual. Tampouco alguém O excede. Ele tem potências ilimitadas, e cada uma de Suas ações é executada sistematicamente, em Seus modos naturais e perfeitos. Assim, a Suprema Personalidade de Deus é plena em Si mesma, e nada tem a aceitar de ninguém mais, inclusive dos grandes semideuses como Brahmā. Outros pedem o favor da deusa da fortuna, e, apesar de tais preces, ela se recusa a conceder tais favores. Mas, ainda assim, ela presta serviço à Suprema Personalidade de Deus, embora Ele nada tenha a aceitar dela. A Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Mahā-Viṣṇu, gera Brahmā, a primeira pessoa criada no mundo material, a partir da haste de lótus de Seu umbigo, e não no ventre da deusa da fortuna, que está eternamente ocupada em Seu serviço. Estes são alguns dos exemplos de Sua completa independência e perfeição. O fato de nada ter a fazer não significa que Ele seja impessoal. Ele é transcendentalmente tão pleno de potências inconcebíveis que, pelo simples ato de Sua vontade, tudo é feito sem esforço físico ou pessoal. Por isso, Ele é chamado de yogeśvara, ou o Senhor de todos os poderes místicos.

1.18.21

athāpi yat-pāda-nakhāvasṛṣṭaṁ

jagad viriñcopahṛtārhaṇāmbhaḥ

seśaṁ punāty anyatamo mukundāt

ko nāma loke bhagavat-padārthaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha — portanto; *api* — certamente; *yat* — cujos; *pāda-nakha* — unhas dos pés; *avasṛṣṭam* — emanando; *jagat* — o universo inteiro; *viriñca* — Brahmājī; *upahṛta* — coletada; *arhaṇa* — adoração; *ambhaḥ* — água; *sa* — junto com; *īśam* — o Senhor Śiva; *punāti* — purifica; *anyatamaḥ* — quem mais; *mukundāt* — além da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; *kaḥ* — quem; *nāma* — nome; *loke* — dentro do mundo; *bhagavat* — Senhor Supremo; *pada* — posição; *arthaḥ* — digno.

TRADUCCIÓN

Quem pode ser digno do nome do Senhor Supremo senão a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa? Brahmājī coletou a água que emana das unhas de Seus pés a fim de oferecê-la ao Senhor Śiva como uma acolhida reverencial. Essa mesma água [o Ganges] está purificando o universo inteiro, incluindo o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

A concepção de muitos deuses nas literaturas Védicas, por parte dos ignorantes, está completamente errada. O Senhor é um só, sem segundo, mas Ele Se expande de muitas maneiras, e isso é confirmado nos Vedas. Tais expansões do Senhor são ilimitadas, porém algumas delas são as entidades vivas. As entidades vivas não são tão poderosas quanto as expansões plenárias do Senhor e, por isso, há dois tipos diferentes de expansões. O Senhor Brahmā é, em geral, uma das entidades vivas, e o Senhor Śiva é o meio-termo entre o Senhor e as entidades vivas. Em outras palavras, mesmo semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que são os principais dentre todos os semideuses, jamais são iguais ou superiores ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. A deusa da fortuna, Lakṣmī, e todos os poderosos semideuses, como Brahmā e Śiva, ocupam-se na adoração a Viṣṇu, ou ao Senhor Kṛṣṇa; portanto, quem pode ser mais poderoso do que Mukunda (o Senhor Kṛṣṇa) para ser de fato chamado de a Suprema Personalidade de Deus? A deusa da fortuna, Lakṣmījī, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva não são independentemente poderosos, mas são poderosos como expansões do Senhor Supremo, e todos eles se ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor, e assim também o fazem as entidades vivas. Há quatro seitas de devotos adoradores do Senhor, e as principais entre elas são a Brahma-sampradāya, a Rudra-sampradāya e a Śrī-sampradāya, descendentes diretamente do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva e da deusa da fortuna, Lakṣmī, respectivamente. Além das três sampradāyas

acima mencionadas, há a Kumāra-sampradāya, descendente de Sanatkumāra. Todas as quatro sampradāyas originais ainda estão escrupulosamente ocupadas no transcendental serviço ao Senhor até a presente data, e todas elas declaram que o Senhor Kṛṣṇa, Mukunda, é a Suprema Personalidade de Deus, e que nenhuma outra personalidade é igual ou superior a Ele.

1.18.22

yatrānuraktāḥ sahasaiva dhīrā

vyapohya dehādiṣu saṅgam ūḍham

vrajanti tat pārama-haṁsyam antyaṁ

yasminn ahiṁsopaśamaḥ sva-dharmaḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra — a quem; *anuraktāḥ* — firmemente apegados; *sahasā* — de repente; *eva* — certamente; *dhīrāḥ* — autocontrolados; *vyapohya* — deixando de lado; *deha* — o corpo grosseiro e a mente sutil; *ādiṣu* — relacionados com; *saṅgam* — apego; *ūḍham* — tomado a; *vrajanti* — vão embora; *tat* — aquele; *pārama-haṁsyam* — o mais alto estágio de perfeição; *antyam* — e além disso; *yasmin* — no qual; *ahiṁsā* — não-violência; *upaśamaḥ* — e renúncia; *sva-dharmaḥ* — ocupação consequente.

TRADUCCIÓN

As pessoas autocontroladas que estão apegadas ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa podem, de repente, abandonar o mundo do apego material, inclusive o corpo grosseiro e a mente sutil, e partir para alcançar a perfeição máxima da ordem de vida renunciada, da qual a não-violência e a renúncia são consequência.

SIGNIFICADO

Somente os autocontrolados podem gradualmente apegar-se à Suprema Personalidade de Deus. Autocontrolado significa não se entregar ao desfrute dos sentidos mais do que é necessário. E aqueles que não são autocontrolados estão entregues ao desfrute dos sentidos. A árida especulação filosófica é um sutil desfrute dos sentidos da mente. O desfrute dos sentidos conduz a pessoa à senda da escuridão. Aqueles que são autocontrolados podem progredir na senda da liberação da vida condicionada da existência material. Os Vedas, portanto, ordenam que não se vá pela senda da escuridão, mas se faça uma marcha progressiva rumo à senda da luz, ou liberação. O autocontrole de fato não se alcança detendo artificialmente os sentidos do desfrute material, mas tornando-se de fato apegado ao Senhor Supremo, mediante a ocupação dos próprios sentidos imaculados no transcendental serviço ao Senhor. Os sentidos não podem ser refreados à força, mas pode-se dar-lhes a ocupação adequada. Por isso, os sentidos purificados estão sempre ocupados no transcendental serviço ao Senhor. Essa fase perfeita de ocupação dos sentidos chama-se

bhakti-yoga. Assim, aqueles que estão apegados aos meios do bhakti-yoga são de fato autocontrolados e podem, de súbito, abandonar seu apego doméstico ou corpóreo em prol do serviço ao Senhor. Isso se chama a fase de paramahaṁsa. Os haṁsas, ou cisnes, aceitam apenas o leite de uma mistura de leite e água. De modo semelhante, aqueles que aceitam o serviço ao Senhor em vez do serviço a māyā são chamados de paramahaṁsas. Eles são naturalmente qualificados com todos os bons atributos, tais como ausência de orgulho, liberdade da vaidade, não violência, tolerância, simplicidade, respeitabilidade, adoração, devoção e sinceridade. Todas essas qualidades piedosas existem espontaneamente no devoto do Senhor. Tais paramahaṁsas, que estão completamente entregues ao serviço ao Senhor, são muito raros. São muito raros mesmo entre as almas liberadas. A verdadeira não violência significa não ser invejoso. Neste mundo, todos têm inveja de seu semelhante. Mas um paramahaṁsa perfeito, estando completamente entregue ao serviço ao Senhor, é perfeitamente isento de inveja. Ele ama todo ser vivo em relação com o Senhor Supremo. A verdadeira renúncia significa ter perfeita dependência de Deus. Todo ser vivo é dependente de outrem, porque assim foi feito. De fato, todos dependem da misericórdia do Senhor Supremo, mas, quando a pessoa esquece sua relação com o Senhor, torna-se dependente das condições da natureza material e, assim, torna-se completamente dependente da misericórdia do Senhor. A verdadeira independência significa ter completa fé na misericórdia do Senhor, sem se depender das condições da matéria. Essa fase de paramahaṁsa é a mais

elevada fase de perfeição no bhakti-yoga, o processo de serviço devocional ao Senhor Supremo.

1.18.23

ahaṁ hi pṛṣṭo 'ryamaṇo bhavadbhir

ācakṣa ātmāvagamo 'tra yāvān

nabhaḥ patanty ātma-samaṁ patattriṇas

tathā samaṁ viṣṇu-gatiṁ vipaścitaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham — minha humilde pessoa; *hi* — certamente; *pṛṣṭaḥ* — perguntado por vós; *aryamaṇaḥ* — tão poderoso quanto o sol; *bhavadbhiḥ* — por vós; *ācakṣe* — posso descrever; *ātma-avagamaḥ* — tanto quanto meu conhecimento alcança; *atra* — aqui; *yāvān* — até onde; *nabhaḥ* — céu; *patanti* — voam; *ātma-samam* — até onde podem; *patattriṇaḥ* — as aves; *tathā* — assim; *samam* — da mesma forma; *viṣṇu-gatim* — conhecimento de Viṣṇu; *vipaścitaḥ* — ainda que erudito.

TRADUCCIÓN

Ó *ṛṣis*, que são tão puros e poderosos quanto o sol, tentarei descrever-vos os passatempos transcendentais de Viṣṇu até onde meu conhecimento alcança. Assim como as aves voam no céu até onde sua capacidade

permite, assim também os devotos eruditos descrevem o Senhor até onde sua realização permite.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta Suprema é ilimitada. Nenhum ser vivo pode conhecer o ilimitado com sua capacidade limitada. O Senhor é impessoal, pessoal e localizado. Por Seu aspecto impessoal é o Brahman onipervadente, por Seu aspecto localizado está presente no coração de todos como a Alma Suprema e, por Seu aspecto pessoal último, é o objeto do serviço amoroso e transcendental de Seus associados afortunados, os devotos puros. Os passatempos do Senhor em diferentes aspectos só podem ser parcialmente estimados pelos grandes devotos eruditos. Assim sendo, Śrīla Sūta Gosvāmī corretamente adotou essa posição ao descrever os passatempos do Senhor até onde ele realizou. De fato, somente o próprio Senhor pode descrever a Si mesmo, e Seu devoto erudito também pode descrevê-Lo até onde o Senhor lhe conceder o poder da descrição.

1.18.24-25

ekadā dhanur udyamya

vicaran mṛgayāṁ vane

mṛgān anugataḥ śrāntaḥ

kṣudhitas tṛṣito bhṛśam

jalāśayam acakṣāṇaḥ

praviveśa tam āśramam

dadarśa munim āsīnaṁ

śāntaṁ mīlita-locanam

PALABRA POR PALABRA

ekadā — certa vez; *dhanuḥ* — flechas e arco; *udyamya* — segurando firmemente; *vicaran* — seguindo; *mṛgayām* — excursão de caça; *vane* — na floresta; *mṛgān* — veados; *anugataḥ* — enquanto seguia; *śrāntaḥ* — fatigado; *kṣudhitaḥ* — faminto; *tṛṣitaḥ* — com sede; *bhṛśam* — extremamente; *jala-āśayam* — reservatório de água; *acakṣāṇaḥ* — enquanto procurava; *praviveśa* — entrou; *tam* — aquele famoso; *āśramam* — eremitério de Śamīka Ṛṣi; *dadarśa* — viu; *munim* — o sábio; *āsīnam* — sentado; *śāntam* — completamente silencioso; *mīlita* — fechados; *locanam* — olhos.

TRADUCCIÓN

Certa vez, Mahārāja Parīkṣit, enquanto estava ocupado na caça na floresta com arco e flechas, ficou extremamente fatigado, faminto e com sede ao seguir os veados. Ao procurar um reservatório de água, entrou no eremitério do bem-conhecido Śamīka Ṛṣi e viu o sábio sentado em silêncio, com os olhos fechados.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é tão bondoso com Seus devotos puros que, no momento próprio, chama tais devotos para junto de Si e, assim, cria uma circunstância auspiciosa para o devoto. Mahārāja Parīkṣit era um devoto puro do Senhor, e não havia razão para que ficasse extremamente fatigado, faminto e sedento, porque um devoto do Senhor jamais se perturba com tais demandas corpóreas. Mas, pelo desejo do Senhor, mesmo tal devoto pode tornar-se aparentemente fatigado e sedento, apenas para criar uma situação favorável a sua renúncia das atividades mundanas. É preciso abandonar todo apego às relações mundanas antes de se poder voltar ao Supremo e, assim, quando um devoto está demasiado absorto nos assuntos mundanos, o Senhor cria uma situação para suscitar indiferença. O Senhor Supremo jamais esquece Seu devoto puro, ainda que este possa estar ocupado nos chamados assuntos mundanos. Às vezes, Ele cria uma situação embaraçosa, e o devoto fica obrigado a renunciar a todos os assuntos mundanos. O devoto pode compreender pelo sinal do Senhor, mas os outros tomam isso por algo desfavorável e frustrante. Mahārāja Parīkṣit deveria tornar-se o instrumento para a revelação do Śrīmad-Bhāgavatam pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, assim como seu avô Arjuna fora o instrumento para o Bhagavad-gītā. Se Arjuna não tivesse sido tomado por uma ilusão de afeição familiar pela vontade do Senhor, o Bhagavad-gītā não teria sido falado pelo próprio Senhor para o bem de todos os interessados. De modo semelhante, se Mahārāja Parīkṣit não tivesse ficado fatigado,

faminto e sedento neste momento, o Śrīmad-Bhāgavatam não teria sido falado por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, a autoridade primordial do Śrīmad-Bhāgavatam. Assim, este é um prelúdio às circunstâncias sob as quais o Śrīmad-Bhāgavatam foi falado para o benefício de todos os interessados. O prelúdio, portanto, começa com as palavras "Certa vez".

1.18.26

pratiruddhendriya-prāṇa-

mano-buddhim upāratam

sthāna-trayāt paraṁ prāptaṁ

brahma-bhūtam avikriyam

PALABRA POR PALABRA

pratiruddha–contidos; indriya–os órgãos dos sentidos; prāṇa–o ar da respiração; manaḥ–a mente; buddhim–a inteligência; upāratam–inativos; sthāna–lugares; trayāt–dos três; param–transcendental; prāptam–alcançado; brahma-bhūtam–qualitativamente igual ao Absoluto Supremo; avikriyam–imperturbável.

TRADUCCIÓN

Os órgãos dos sentidos, o ar respiratório, a mente e a inteligência do muni estavam todos contidos de

atividades materiais, e ele se encontrava em transe, além dos três estados [vigília, sonho e inconsciência], tendo alcançado uma posição transcendental qualitativamente igual ao Absoluto Supremo.

SIGNIFICADO

Parece que o Muni, em cujo eremitério o rei entrou, estava em transe iogue. A posição transcendental é alcançada por três processos, a saber, o processo de jñāna, ou conhecimento teórico da transcendência; o processo de yoga, ou a realização efetiva do transe pela manipulação das funções fisiológicas e psicológicas do corpo; e o mais aprovado processo de bhakti-yoga, ou a ocupação dos sentidos no serviço devocional ao Senhor. No Bhagavad-gītā, também, temos a informação do desenvolvimento gradual da percepção, da matéria até uma entidade viva. Nossa mente e nosso corpo materiais desenvolvem-se a partir da entidade viva, a alma, e, sendo influenciados pelas três qualidades da matéria, esquecemos nossa verdadeira identidade. O processo de jñāna especula teoricamente sobre a realidade da alma. Mas o bhakti-yoga de fato ocupa a alma espiritual em atividades. A percepção da matéria é transcendida rumo a estados ainda mais sutis dos sentidos. Os sentidos são transcendidos rumo à mente, mais sutil, e depois às atividades de respiração, e gradualmente à inteligência. Além da inteligência, a alma viva é compreendida pelas atividades mecânicas do sistema de yoga, ou prática de meditação, refreando os sentidos, regulando o sistema de respiração e aplicando a inteligência para elevar-se à posição

transcendental. Esse transe faz cessar todas as atividades materiais do corpo. O rei viu o Muni nessa posição. Ele também viu o Muni da seguinte maneira.

1.18.27

viprakīrṇa-jaṭācchannaṁ

rauraveṇājinena ca

viśuṣyat-tālur udakaṁ

tathā-bhūtam ayācata

PALABRA POR PALABRA

viprakīrṇa–totalmente espalhados; jaṭa-ācchannam–coberto de cabelos longos e comprimidos; rauraveṇa–pela pele de um cervo; ajinena–pela pele; ca–também; viśuṣyat–ressecado; tāluḥ–o palato; udakam–água; tathā-bhūtam–naquele estado; ayācata–pediu.

TRADUCCIÓN

O sábio, em meditação, estava coberto pela pele de um veado, e cabelos compridos e comprimidos espalhavam-se por todo o seu corpo. O rei, cujo palato estava seco de sede, pediu-lhe água.

SIGNIFICADO

O Rei, com sede, pediu água ao sábio. Que um devoto e rei tão ilustre pedisse água a um sábio absorto em transe foi certamente providencial. De outro modo, não haveria possibilidade de tal acontecimento singular. Mahārāja Parīkṣit foi assim colocado numa posição delicada para que, gradualmente, o *Śrīmad*-Bhāgavatam pudesse ser revelado.

1.18.28

alabdha-tṛṇa-bhūmy-ādir

asamprāptārghya-sūnṛtaḥ

avajñātam ivātmānaṁ

manyamānaś cukopa ha

PALABRA POR PALABRA

alabdha–não tendo recebido; tṛṇa–assento de palha; bhūmi–lugar; ādiḥ–e assim por diante; asamprāpta–não recebido adequadamente; arghya–água para recepção; sūnṛtaḥ–palavras amáveis; avajñātam–assim sendo negligenciado; iva–como que; ātmānam–pessoalmente; manyamānaḥ–pensando assim; cukopa–ficou irado; ha–dessa forma.

TRADUCCIÓN

O Rei, não tendo sido recebido com as formalidades habituais — um assento, um lugar, água e palavras amáveis —, considerou-se negligenciado e, pensando assim, ficou irado.

SIGNIFICADO

A lei de recepção nos códigos dos princípios Védicos estabelece que mesmo um inimigo recebido em casa deve ser acolhido com todas as honras. Não se deve dar ao visitante a oportunidade de perceber que chegou à casa de um inimigo. Quando o Senhor Kṛṣṇa, acompanhado de Arjuna e Bhīma, se aproximou de Jarāsandha em Magadha, os respeitáveis inimigos receberam uma recepção régia do Rei Jarāsandha. O inimigo hóspede, a saber Bhīma, iria combater com Jarāsandha, e ainda assim foram recebidos com grande pompa. À noite, sentavam-se juntos como amigos e hóspedes; durante o dia, lutavam, arriscando a vida. Tal era a lei da hospitalidade. Essa lei prescreve que um homem pobre, que nada tem a oferecer ao seu hóspede, deve ao menos oferecer uma esteira de palha para sentar, um copo de água para beber e algumas palavras amáveis. Portanto, receber um hóspede, seja amigo ou inimigo, não requer despesa alguma. É apenas uma questão de boas maneiras.

Quando Mahārāja Parīkṣit entrou na porta de Śamīka Ṛṣi, não esperava uma recepção régia do *ṛṣi*, pois sabia que os santos e *ṛṣis* não são homens materialmente ricos. Mas jamais esperava

que lhe fossem negados uma esteira de palha, um copo de água e algumas palavras amáveis. Ele não era um hóspede comum, nem era inimigo do *ṛṣi*; por conseguinte, a fria recepção do *ṛṣi* assombrou profundamente o Rei. De fato, o Rei tinha razão em ficar irado com o *ṛṣi* quando necessitava urgentemente de um copo de água. Ficar irado numa situação tão grave não era antinatural para o Rei, mas como o próprio Rei não era inferior a um grande santo, o fato de ele se irar e agir de tal forma era surpreendente. Assim, deve-se aceitar que tudo foi ordenado pela vontade suprema do Senhor. O Rei era um grande devoto do Senhor, e o santo era igualmente nobre como o Rei. Mas pela vontade do Senhor, as circunstâncias foram criadas de tal modo que se tornaram o caminho para que o Rei se desapegasse dos laços familiares e das atividades governamentais, tornando-se assim uma alma completamente rendida aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. O misericordioso Senhor às vezes cria tais posições delicadas para Seus devotos puros a fim de arrastá-los em direção a Si mesmo, tirando-os do atoleiro da existência material. Mas exteriormente as situações parecem frustrantes para os devotos. Os devotos do Senhor estão sempre sob a proteção do Senhor, e em qualquer condição — frustração ou êxito —, o Senhor é o guia supremo dos devotos. Os devotos puros, por isso, aceitam todas as condições de frustração como bênçãos do Senhor.

1.18.29

abhūta-pūrvaḥ sahasā

kṣut-tṛḍbhyām arditātmanaḥ

brāhmaṇaṁ praty abhūd brahman

matsaro manyur eva ca

PALABRA POR PALABRA

abhūta-pūrvaḥ–sem precedente; sahasā–circunstancialmente; kṣut–fome; tṛḍbhyām–bem como pela sede; ardita–sendo angustiado; ātmanaḥ–de si mesmo; brāhmaṇam–para com um *brāhmaṇa*; prati–contra; abhūt–tornou-se; brahman–ó *brāhmaṇas*; matsaraḥ–invejoso; manyuḥ–irado; eva–assim; ca–e.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas*, a ira e a inveja do Rei, dirigidas ao sábio *brāhmaṇa*, foram sem precedente, sendo que as circunstâncias o haviam deixado faminto e sedento.

SIGNIFICADO

Para um rei como Mahārāja Parīkṣit ficar irado e invejoso, especialmente diante de um sábio e *brāhmaṇa*, era indubitavelmente sem precedente. O Rei sabia bem que *brāhmaṇas*, sábios, crianças, mulheres e anciãos estão sempre além da jurisdição do castigo. De modo semelhante, o rei, ainda que cometa um grande erro, nunca deve ser considerado culpado. Mas neste caso, Mahārāja Parīkṣit ficou irado e invejoso diante do sábio por causa de sua sede e fome, pela vontade do

Senhor. O Rei tinha razão em punir seu súdito por tê-lo recebido friamente ou negligenciado, mas como o culpado era um sábio e *brāhmaṇa*, isso foi sem precedente. Assim como o Senhor jamais tem inveja de ninguém, o devoto do Senhor tampouco tem inveja de ninguém. A única justificativa para o comportamento de Mahārāja Parīkṣit é que foi ordenado pelo Senhor.

1.18.30

sa tu brahma-ṛṣer aṁse

gatāsum uragaṁ ruṣā

vinirgacchan dhanuṣ-koṭyā

nidhāya puram āgataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Rei; tu–porém; brahma-ṛṣeḥ–do sábio *brāhmaṇa*; aṁse–no ombro; gata-asum–sem vida; uragam–serpente; ruṣā–em ira; vinirgacchan–ao partir; dhanuḥ-koṭyā–com a ponta do arco; nidhāya–colocando; puram–ao palácio; āgataḥ–retornou.

TRADUCCIÓN

Ao partir, o Rei, assim insultado, apanhou uma serpente morta com seu arco e, irado, colocou-a no ombro do sábio. Em seguida, retornou ao seu palácio.

SIGNIFICADO

O Rei assim tratou o sábio na mesma moeda, embora jamais fosse habituado a tais ações levadas. Pela vontade do Senhor, o Rei, ao partir, encontrou uma serpente morta à sua frente e pensou que o sábio, que o havia recebido com frieza, poderia ser friamente recompensado com uma guirlanda de serpente morta. No curso ordinário dos acontecimentos, isso não era algo muito antinatural, mas no caso do trato de Mahārāja Parīkṣit com um sábio *brāhmaṇa*, era certamente sem precedente. Assim aconteceu pela vontade do Senhor.

1.18.31

eṣa kiṁ nibhṛtāśeṣa-

karaṇo mīlitekṣaṇaḥ

mṛṣā-samādhir āhosvit

kiṁ nu syāt kṣatra-bandhubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; kim–se; nibhṛta-aśeṣa–estado meditativo; karaṇaḥ–sentidos; mīlita–fechados; īkṣaṇaḥ–olhos; mṛṣā–falso; samādhiḥ–transe; āho–permanece; svit–se for assim; kim–ou; nu–mas; syāt–pode ser; kṣatra-bandhubhiḥ–pelo *kṣatriya* inferior.

TRADUCCIÓN

Ao regressar, ele começou a refletir e a debater consigo mesmo se o sábio estivera realmente em meditação, com os sentidos concentrados e os olhos fechados, ou se apenas simulara transe para evitar receber um kṣatriya inferior.

SIGNIFICADO

O rei, sendo um devoto do Senhor, não aprovou sua própria atitude, e assim começou a indagar se o sábio estava de fato em transe ou apenas fingia, a fim de evitar receber o rei, que era kṣatriya e, portanto, de posição inferior. O arrependimento surge na mente de uma boa alma assim que ela comete algo errado. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, assim como Śrīla Jīva Gosvāmī, não acreditam que a atitude do rei se devesse a suas más ações passadas. O arranjo foi feito pelo Senhor justamente para chamar o rei de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o plano foi traçado pela vontade do Senhor, e foi pela vontade do Senhor que a situação de frustração se criou. O plano consistia em que, por seu suposto delito, o rei pudesse ser amaldiçoado por um inexperiente menino brāhmaṇa contaminado pela influência de Kali, e assim o rei abandonaria seu lar e sua casa para sempre. Sua relação com Śrīla Śukadeva Gosvāmī tornaria possível a apresentação do grandioso Śrīmad-Bhāgavatam, que se considera a encarnação do Senhor em forma de livro. Essa encarnação do Senhor em

forma de livro oferece muitas informações fascinantes sobre os passatempos transcendentais do Senhor, como Seu rāsa-līlā com as espirituais donzelas vaqueiras de Vrajabhūmi. Esse passatempo específico do Senhor tem uma significação especial, porque quem aprende adequadamente sobre esse particular passatempo do Senhor certamente se afastará do desejo sexual mundano e se situará na senda do sublime serviço devocional ao Senhor. A frustração mundana do devoto puro destina-se a elevá-lo a uma posição transcendental superior. Ao colocar Arjuna ou os Pāṇḍavas em frustração devido à intriga de seus primos, o Senhor criou o prelúdio da Batalha de Kurukṣetra. Isso se destinava a fazer encarnar o representante sonoro do Senhor, o Bhagavad-gītā. Assim, ao colocar o rei Parīkṣit numa posição constrangedora, criou-se a encarnação do Śrīmad-Bhāgavatam pela vontade do Senhor. Estar afligido pela fome e pela sede era apenas aparência, pois o rei suportara muito, inclusive no ventre de sua mãe. Ele jamais se perturbou com o calor abrasador do Brahmāstra lançado por Aśvatthāmā. A condição aflitiva do rei era certamente sem precedentes. Os devotos como Mahārāja Parīkṣit são poderosos o bastante para suportar tais aflições, pela vontade do Senhor, e jamais se perturbam. A situação, neste caso, é, portanto, toda planejada pelo Senhor.

1.18.32

tasya putro 'titejasvī

viharan bālako 'rbhakaiḥ

rājñāgham prāpitaṁ tātaṁ

śrutvā tatredam abravīt

PALABRA POR PALABRA

tasya–seu (do sábio); putraḥ–filho; ati–extremamente; tejasvī–poderoso; viharan–enquanto brincava; bālakaḥ–com meninos; arbhakaiḥ–que eram todos imaturos; rājñā–pelo Rei; agham–sofrimento; prāpitam–causado; tātam–ao pai; śrutvā–ao ouvir; tatra–naquele momento; idam–isto; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

O sábio tinha um filho muito poderoso, por ser filho de *brāhmaṇa*. Enquanto brincava com meninos imaturos, ele soube do sofrimento causado ao pai pelo Rei. Naquele mesmo momento, o menino falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Graças ao bom governo de Mahārāja Parīkṣit, mesmo um menino de tenra idade, que brincava com outros meninos imaturos, podia tornar-se tão poderoso quanto um *brāhmaṇa* qualificado. Esse menino era conhecido como Śṛṅgi, e havia recebido boa formação em *brahmacarya* de seu pai, de modo que pudesse ser tão poderoso quanto um *brāhmaṇa*, mesmo naquela idade. Mas como a era de Kali buscava uma oportunidade para arruinar o patrimônio cultural das quatro ordens de vida, o inexperiente menino deu uma brecha para que

a era de Kali penetrasse no campo da cultura Védica. O ódio às ordens inferiores de vida começou com esse menino *brāhmaṇa*, sob a influência de Kali, e assim a vida cultural começou a declinar dia após dia. A primeira vítima da injustiça brāhmaṇica foi Mahārāja Parīkṣit, e assim a proteção exercida pelo Rei contra o ataque de Kali foi enfraquecida.

1.18.33

aho adharmaḥ pālānāṁ

pīvnāṁ bali-bhujām iva

svāminy aghaṁ yad dāsānāṁ

dvāra-pānāṁ śunām iva

PALABRA POR PALABRA

aho–veja bem; adharmaḥ–irreligião; pālānām–dos governantes; pīvnām–daquele que é sustentado; bali-bhujām–como os corvos; iva–como; svāmini–para com o mestre; agham–pecado; yat–o que é; dāsānām–dos servos; dvāra-pānām–que guardam a porta; śunām–dos cães; iva–como.

TRADUCCIÓN

[O filho do *brāhmaṇa*, Śṛṅgi, disse:] Vejam bem os pecados dos governantes que, como corvos e cães de

guarda à porta, cometem pecados contra seus mestres, contrariando os princípios que regem os servos.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas são considerados a cabeça e o cérebro do corpo social, e os kṣatriyas são considerados os braços do corpo social. Os braços são necessários para proteger o corpo de todos os males, mas devem agir conforme as orientações da cabeça e do cérebro. Esse é um arranjo natural feito pela ordem suprema, pois se confirma no Bhagavad-gītā que as quatro ordens sociais, ou castas, a saber, os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras, estabelecem-se conforme a qualidade e o trabalho que realizam. Naturalmente, o filho de um brāhmaṇa tem boa probabilidade de tornar-se brāhmaṇa sob a orientação de seu pai qualificado, assim como o filho de um médico tem ótima probabilidade de tornar-se um médico qualificado. Por conseguinte, o sistema de castas é bastante científico. O filho deve aproveitar a qualificação do pai e assim tornar-se brāhmaṇa ou médico, e não de outro modo. Sem ser qualificado, ninguém pode tornar-se brāhmaṇa ou médico, e esse é o veredito de todas as escrituras e ordens sociais. Aqui, Śṛṅgi, um filho qualificado de um grande brāhmaṇa, alcançou o requerido poder bramânico tanto pelo nascimento quanto pelo treinamento, mas carecia de cultura, pois era um menino inexperiente. Por influência de Kali, o filho de um brāhmaṇa ficou inchado de poder bramânico e assim comparou erroneamente Mahārāja Parīkṣit a corvos e cães de guarda. O rei é certamente o cão de guarda do Estado no sentido de que mantém olhos vigilantes sobre as fronteiras do

Estado para sua proteção e defesa, mas dirigir-se a ele como cão de guarda é sinal de um menino pouco cultivado. Dessa forma, começou a decadência dos poderes bramânicos, à medida que passaram a dar importância ao direito de nascimento sem cultura. A decadência da casta dos brāhmaṇas começou na era de Kali. E, visto que os brāhmaṇas são a cabeça da ordem social, todas as demais ordens da sociedade também começaram a deteriorar-se. Esse início da deterioração bramânica foi profundamente lamentado pelo pai de Śṛṅgi, como veremos.

1.18.34

brāhmaṇaiḥ kṣatra-bandhur hi

gṛha-pālo nirūpitaḥ

sa kathaṁ tad-gṛhe dvāḥ-sthaḥ

sabhāṇḍaṁ bhoktum arhati

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaiḥ–pela ordem brāhmaṇica; kṣatra-bandhuḥ–os filhos dos *kṣatriyas*; hi–certamente; gṛha-pālaḥ–o cão de guarda; nirūpitaḥ–designado; saḥ–ele; katham–com que fundamento; tat-gṛhe–na casa dele (do mestre); dvāḥ-sthaḥ–ficando à porta; sa-bhāṇḍam–no mesmo prato; bhoktum–comer; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

Os descendentes das ordens reais são definitivamente designados como cães de guarda, e devem permanecer à porta. Com que fundamento podem os cães entrar na casa e pretender jantar com o mestre no mesmo prato?

SIGNIFICADO

O inexperiente menino brāhmaṇa certamente sabia que o rei pedira água a seu pai e que o pai não respondera. Ele tentou justificar a falta de hospitalidade de seu pai de modo impertinente, próprio de um menino sem cultura. Não se sentia nem um pouco pesaroso por o rei não ter sido bem recebido. Ao contrário, justificou o ato errado de maneira característica dos brāhmaṇas de Kali-yuga. Comparou o rei a um cão de guarda, de modo que seria errado o rei entrar no lar de um brāhmaṇa e pedir água do mesmo vasilhame. O cão é certamente criado por seu dono, mas isso não significa que o cão possa pretender comer e beber do mesmo vasilhame. Essa mentalidade de falso prestígio é a causa da queda da ordem social perfeita, e podemos ver que, no princípio, ela foi iniciada pelo inexperiente filho de um brāhmaṇa. Assim como nunca se permite que o cão entre no quarto e na cozinha, embora seja criado pelo dono, de modo semelhante, segundo Śṛṅgi, o rei não tinha direito de entrar na casa de Śamīka Ṛṣi. Na opinião do menino, era o rei quem estava errado, e não seu pai, e assim ele justificou seu silencioso pai.

1.18.35

kṛṣṇe gate bhagavati

śāstary utpatha-gāminām

tad bhinna-setūn adyāhaṁ

śāsmi paśyata me balam

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; gate–tendo partido deste mundo; bhagavati–a Personalidade de Deus; śāstari–o governante supremo; utpatha-gāminām–dos que são arrivistas; tat bhinna–estando separado; setūn–o protetor; adya–hoje; aham–eu mesmo; śāsmi–castigarei; paśyata–vejam bem; me–meu; balam–poder.

TRADUCCIÓN

Após a partida do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus e governante supremo de todos, esses arrivistas floresceram, pois nosso protetor se foi. Por isso, eu mesmo tomarei este assunto em minhas mãos e os castigarei. Testemunhem meu poder.

SIGNIFICADO

O inexperiente brāhmaṇa, inchado por um pouco de brahma-teja, ficou sob a influência do feitiço de Kali-yuga. Mahārāja Parīkṣit dera licença a Kali para viver em quatro lugares, como

mencionado anteriormente, mas, devido a seu governo tão hábil, a personalidade de Kali dificilmente conseguia encontrar os lugares que lhe foram destinados. A personalidade de Kali-yuga, por isso, buscava a oportunidade de estabelecer sua autoridade e, pela graça do Senhor, encontrou uma brecha no inexperiente e inchado filho de um brāhmaṇa. O pequeno brāhmaṇa quis demonstrar sua proeza na destruição, e teve a audácia de punir um grande rei como Mahārāja Parīkṣit. Quis ocupar o lugar do Senhor Kṛṣṇa após Sua partida. Esses são os principais sinais dos arrivistas que desejam ocupar o lugar de Śrī Kṛṣṇa sob a influência da era de Kali. Um arrivista com um pouco de poder quer tornar-se uma encarnação do Senhor. Há muitas falsas encarnações após a partida do Senhor Kṛṣṇa da face do globo, e elas iludem o público inocente ao aceitar a obediência espiritual da massa geral das pessoas para manter um falso prestígio. Em outras palavras, a personalidade de Kali obteve a oportunidade de reinar por intermédio desse filho de um brāhmaṇa, Śṛṅgi.

1.18.36

ity uktvā roṣa-tāmrākṣo

vayasyān ṛṣi-bālakaḥ

kauśiky-āpa upaspṛśya

vāg-vajraṁ visasarja ha

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uktvā–dizendo; roṣa-tāmra-akṣaḥ–com olhos em brasa de ira; vayasyān–para os companheiros de brincadeira; ṛṣi-bālakaḥ–o filho do *ṛṣi*; kauśikī–o Rio Kauśika; āpaḥ–água; upaspṛśya–tocando; vāk–palavras; vajram–raio; visasarja–lançou; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

O filho do *ṛṣi*, com os olhos em brasa de ira, tocou a água do Rio Kauśika enquanto falava a seus companheiros de brincadeira e lançou o seguinte raio de palavras.

SIGNIFICADO

As circunstâncias sob as quais Mahārāja Parīkṣit foi amaldiçoado foram simplesmente pueris, como se vê neste verso. Śṛṅgi exibia seu atrevimento entre seus companheiros de brincadeiras, que eram inocentes. Qualquer homem sensato o teria impedido de causar tamanho mal a toda a sociedade humana. Ao matar um rei como Mahārāja Parīkṣit, apenas para fazer alarde dos poderes bramânicos adquiridos, o inexperiente filho de um brāhmaṇa cometeu um grande erro.

1.18.37

iti laṅghita-maryādaṁ

takṣakaḥ saptame 'hani

daṅkṣyati sma kulāṅgāraṁ

codito me tata-druham

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; laṅghita–transgredindo; maryādam–a etiqueta; takṣakaḥ–a serpente-pássaro; saptame–no sétimo; ahani–dia; daṅkṣyati–morderá; sma–certamente; kula-aṅgāram–o renegado da dinastia; coditaḥ–tendo feito; me–meu; tata-druham–inimizade para com o pai.

TRADUCCIÓN

O filho do *brāhmaṇa* amaldiçoou o Rei nestes termos: No sétimo dia a partir de hoje, uma serpente-pássaro morderá o mais renegado dessa dinastia [Mahārāja Parīkṣit] por haver transgredido as leis da etiqueta ao insultar meu pai.

SIGNIFICADO

Assim começou o mau uso do poder bramânico, e gradualmente os brāhmaṇas na era de Kali se tornaram desprovidos tanto dos poderes bramânicos quanto da cultura. O menino brāhmaṇa considerava Mahārāja Parīkṣit kulāṅgāra, ou o miserável da dinastia, mas, de fato, o próprio menino brāhmaṇa é que o era, pois foi somente por causa dele que a casta dos brāhmaṇas ficou

sem poder, como a serpente cujos dentes envenenados foram quebrados. A serpente é temível enquanto tiver seus dentes peçonhentos; do contrário, só é temível para as crianças. A personalidade de Kali conquistou primeiro o menino brāhmaṇa e, gradualmente, as demais castas. Dessa maneira, todo o sistema científico das ordens da sociedade nesta era assumiu a forma de um sistema de castas viciado, que agora está sendo arrancado pela raiz por outra classe de homens igualmente influenciada pela era de Kali. Deve-se atentar para a causa raiz da viciação, e não tentar condenar o sistema tal como é, sem conhecimento de seu valor científico.

1.18.38

tato 'bhyetyāśramaṁ bālo

gale sarpa-kalevaram

pitaraṁ vīkṣya duḥkhārto

mukta-kaṇṭho ruroda ha

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–daí; abhyetya–depois de entrar; āśramam–na ermida; bālaḥ–o menino; gale sarpa–a serpente no ombro; kalevaram–o corpo; pitaram–para o pai; vīkṣya–tendo visto; duḥkha-ārtaḥ–em profunda aflição; mukta-kaṇṭhaḥ–em voz alta; ruroda–chorou; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando o menino retornou à ermida, viu uma serpente no ombro de seu pai e, em sua aflição, chorou muito alto.

SIGNIFICADO

O menino não estava feliz, pois cometera um grande erro, e queria aliviar-se do peso que sentia no coração chorando. Assim, após entrar no eremitério e ver seu pai naquela condição, ele chorou alto para que pudesse aliviar-se. Mas já era tarde demais. O pai lamentou todo o incidente.

1.18.39

sa vā āṅgiraso brahman

śrutvā suta-vilāpanam

unmīlya śanakair netre

dṛṣṭvā cāṁse mṛtoragam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vai–também; āṅgirasaḥ–o *ṛṣi* nascido na família de Aṅgirā; brahman–ó Śaunaka; śrutvā–ao ouvir; suta–seu filho; vilāpanam–chorando em sofrimento; unmīlya–abrindo; śanakaiḥ–gradualmente; netre–os olhos; dṛṣṭvā–ao ver; ca–também; aṁse–no ombro; mṛta–morta; uragam–serpente.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas*, o *ṛṣi* nascido na família de Aṅgirā Muni, ao ouvir seu filho chorar, abriu os olhos gradualmente e viu a serpente morta em torno de seu pescoço.

1.18.40

visṛjya taṁ ca papraccha

vatsa kasmād dhi rodiṣi

kena vā te 'pakṛtam

ity uktaḥ sa nyavedayat

PALABRA POR PALABRA

visṛjya–jogando de lado; tam–aquela; ca–também; papraccha–perguntou; vatsa–meu caro filho; kasmāt–por que; hi–certamente; rodiṣi–estás chorando; kena–por quem; vā–de outro modo; te–a ti; apakṛtam–foi feito mal; iti–assim; uktaḥ–sendo perguntado; saḥ–o menino; nyavedayat–informou sobre tudo.

TRADUCCIÓN

Ele lançou de lado a serpente morta e perguntou a seu filho por que chorava, se alguém lhe havia feito algum mal. Ao ouvir isso, o filho explicou-lhe o que acontecera.

SIGNIFICADO

O pai não levou muito a sério a serpente morta em seu pescoço. Simplesmente a jogou fora. Na verdade, não havia nada gravemente errado no ato de Mahārāja Parīkṣit, mas o tolo filho o tomou muito a sério, e sendo influenciado por Kali, amaldiçoou o Rei, encerrando assim um capítulo de história feliz.

1.18.41

niśamya śaptam atad-arhaṁ narendraṁ

sa brāhmaṇo nātmajam abhyanandat

aho batāṁho mahad adya te kṛtam

alpīyasi droha urur damo dhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–depois de ouvir; śaptam–amaldiçoado; atat-arham–que nunca deve ser condenado; nara-indram–para com o Rei, o melhor dos homens; saḥ–aquele; brāhmaṇaḥ–*brāhmaṇa-ṛṣi*; na–não; ātma-jam–seu próprio filho; abhyanandat–parabenizou; aho–ai; bata–que angustiante; aṁhaḥ–pecados; mahat–grande; adya–hoje; te–você; kṛtam–realizou; alpīyasi–insignificante; drohe–ofensa; uruḥ–muito grande; damaḥ–punição; dhṛtaḥ–aplicada.

TRADUCCIÓN

O pai ouviu de seu filho que o Rei havia sido amaldiçoado, embora jamais devesse ser condenado, pois era o melhor de todos os seres humanos. O *ṛṣi* não parabenizou seu filho; pelo contrário, começou a lamentar, dizendo: Ai! Que grande ato pecaminoso meu filho cometeu. Ele aplicou uma punição severa por uma ofensa insignificante.

SIGNIFICADO

O rei é o melhor de todos os seres humanos. Ele é o representante de Deus, e jamais deve ser condenado por qualquer de suas atitudes. Em outras palavras, o rei não pode errar. O rei pode ordenar o enforcamento de um delinquente filho de um brāhmaṇa, mas não se torna pecaminoso por matar um brāhmaṇa. Mesmo que haja algo de errado com o rei, ele jamais deve ser condenado. Um médico pode matar um paciente por um tratamento equivocado, mas tal matador nunca é condenado à morte. Que dizer, então, de um bom e piedoso rei como Mahārāja Parīkṣit? No modo de vida Védico, o rei é treinado para tornar-se um rājarṣi, ou um grande santo, embora governe como rei. É somente pelo bom governo do rei que os cidadãos podem viver em paz e sem nenhum temor. Os rājarṣis administravam seu reino de modo tão belo e piedoso que seus súditos os respeitavam como se fossem o próprio Senhor. Essa é a instrução dos Vedas. O rei é chamado narendra, ou o melhor entre os seres humanos. Como, então, poderia um rei como

Mahārāja Parīkṣit ser condenado por um inexperiente e inchado filho de um brāhmaṇa, ainda que este houvesse alcançado os poderes de um brāhmaṇa qualificado?

O Śamīka Ṛṣi, por ser um experiente e bom brāhmaṇa, não aprovou as atitudes de seu condenado filho. Ele começou a lamentar tudo o que seu filho fizera. Como regra geral, o rei estava além da jurisdição das maldições, e que dizer de um bom rei como Mahārāja Parīkṣit. A ofensa do rei era a mais insignificante possível, e ser ele condenado à morte foi certamente um grandíssimo pecado da parte de Śṛṅgi. Por isso, o Ṛṣi Śamīka lamentou todo o incidente.

1.18.42

na vai nṛbhir nara-devaṁ parākhyaṁ

sammātum arhasy avipakva-buddhe

yat-tejasā durviṣaheṇa guptā

vindanti bhadrāṇy akutobhayāḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; vai–de fato; nṛbhiḥ–por qualquer homem; nara-devam–para com um homem-deus; para-ākhyam–que é transcendental; sammātum–colocar em pé de igualdade; arhasi–pelo poder; avipakva–imaturo; buddhe–de inteligência; yat–de quem; tejasā–pelo poder; durviṣaheṇa–insuperável;

guptāḥ–protegidos; vindanti–desfrutam; bhadrāṇi–toda a prosperidade; akutaḥ-bhayāḥ–completamente protegidos; prajāḥ–os súditos.

TRADUCCIÓN

Ó meu filho, tua inteligência é imatura e, por isso, não tens conhecimento de que o rei, que é o melhor entre os seres humanos, é tão bom quanto a Personalidade de Deus. Por conseguinte, ele jamais deve ser colocado em pé de igualdade com os homens comuns. Os cidadãos do Estado vivem em prosperidade, protegidos por sua insuperável proeza.

1.18.43

alakṣyamāṇe nara-deva-nāmni

rathāṅga-pāṇāv ayam aṅga lokaḥ

tadā hi caura-pracuro vinaṅkṣyaty

arakṣyamāṇo 'vivarūthavat kṣaṇāt

PALABRA POR PALABRA

alakṣyamāṇe–sendo abolido; nara-deva–monárquico; nāmni–do nome; ratha-aṅga-pāṇau–o representante do Senhor; ayam–este; aṅga–ó meu filho; lokaḥ–este mundo; tadā hi–imediatamente; caura–ladrões; pracuraḥ–em demasia; vinaṅkṣyati–aniquila;

arakṣyamāṇaḥ–não sendo protegidos; avivarūtha-vat–como cordeiros; kṣaṇāt–imediatamente.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, o Senhor, que carrega a roda de uma quadriga, é representado pelo regime monárquico, e quando esse regime é abolido todo o mundo fica repleto de ladrões, que imediatamente aniquilam os súditos desprotegidos como cordeiros dispersos.

SIGNIFICADO

Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam, o regime monárquico representa o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. Diz-se que o rei é o representante da Absoluta Personalidade de Deus, porque é treinado para adquirir as qualidades de Deus a fim de proteger os seres vivos. A Batalha de Kurukṣetra foi planejada pelo Senhor para estabelecer o verdadeiro representante do Senhor, Mahārāja Yudhiṣṭhira. Um rei ideal, plenamente treinado pela cultura e pelo serviço devocional, com o espírito marcial, constitui um rei perfeito. Tal monarquia pessoal é muito superior à suposta democracia, sem treinamento nem responsabilidade. Os ladrões e patifes da democracia moderna buscam a eleição pela falsa representação dos votos, e os patifes e ladrões bem-sucedidos devoram a massa da população. Um monarca treinado é muito superior a centenas de inúteis patifes ministeriais, e aqui se insinua que, com a abolição de um regime monárquico como o de Mahārāja Parīkṣit, a massa do povo fica

exposta a muitos ataques da era de Kali. Essas pessoas nunca são felizes numa forma de democracia tão alardeada. O resultado de tal administração sem rei descreve-se nos versos seguintes.

1.18.44

tad adya naḥ pāpam upaity ananvayaṁ

yan naṣṭa-nāthasya vasor vilumpakāt

parasparaṁ ghnanti śapanti vṛñjate

paśūn striyo 'rthān puru-dasyavo janāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–por esta razão; adya–a partir de hoje; naḥ–sobre nós; pāpam–reação de pecado; upaiti–recairá; ananvayam–ruptura; yat–porque; naṣṭa–abolido; nāthasya–do monarca; vasoḥ–da riqueza; vilumpakāt–sendo saqueada; parasparam–entre si; ghnanti–matarão; śapanti–farão o mal; vṛñjate–roubarão; paśūn–animais; striyaḥ–mulheres; arthān–riquezas; puru–grandemente; dasyavaḥ–ladrões; janāḥ–a massa do povo.

TRADUCCIÓN

Devido ao término dos regimes monárquicos e ao saque das riquezas do povo por malfeitores e ladrões, haverá grandes perturbações sociais. O povo será morto e

ferido, e animais e mulheres serão roubados. E por todos esses pecados nós seremos responsáveis.

SIGNIFICADO

A palavra naḥ (nós) é muito significativa neste verso. O sábio assume com razão a responsabilidade dos brāhmaṇas como comunidade por matar o governo monárquico e assim dar oportunidade aos supostos democratas, que geralmente são saqueadores da riqueza dos súditos do Estado. Os supostos democratas capturam a máquina administrativa sem assumir a responsabilidade pela condição próspera dos cidadãos. Cada um captura o cargo para sua própria gratificação e, assim, em vez de um único rei, surge uma multidão de reis irresponsáveis para tributar os cidadãos. Prediz-se aqui que, na ausência de um bom governo monárquico, todos serão causa de perturbação para os outros ao saquear riquezas, animais, mulheres etc.

1.18.45

tadārya-dharmaḥ pravilīyate nṛṇāṁ

varṇāśramācāra-yutas trayīmayaḥ

tato 'rtha-kāmābhiniveśitātmanāṁ

śunāṁ kapīnām iva varṇa-saṅkaraḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; ārya–civilização progressiva; dharmaḥ–ocupação; pravilīyate–é sistematicamente destruída; nṛṇām–da humanidade; varṇa–casta; āśrama–ordens da sociedade; ācāra-yutaḥ–composta de boa maneira; trayī-mayaḥ–em conformidade com as injunções Védicas; tataḥ–daí em diante; artha–desenvolvimento econômico; kāma-abhiniveśita–totalmente absortos na gratificação dos sentidos; ātmanām–dos homens; śunām–como cães; kapīnām–como macacos; iva–assim; varṇa-saṅkaraḥ–população indesejada.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, o povo em geral cairá sistematicamente da senda de uma civilização progressiva no que diz respeito às ocupações qualitativas das castas e das ordens da sociedade e às injunções Védicas. Assim, estará mais atraído ao desenvolvimento econômico para a gratificação dos sentidos, e como resultado haverá uma população indesejada ao nível de cães e macacos.

SIGNIFICADO

Prediz-se aqui que, na ausência de um regime monárquico, a massa geral do povo será uma população indesejada, como cães e macacos. Assim como os macacos são por demais inclinados ao sexo e os cães são desavergonhados na relação sexual, a massa geral da população, nascida de uniões ilegítimas, desviar-se-á

sistematicamente do modo Védico de bons costumes e das ocupações qualitativas nas castas e ordens da vida.

O modo de vida Védico é a marcha progressiva da civilização dos arianos. Os arianos são progressistas na civilização Védica. O destino da civilização Védica é voltar ao Supremo, voltar ao lar, onde não há nascimento, nem morte, nem velhice, nem doença. Os Vedas orientam todos a não permanecerem na escuridão do mundo material, mas a se dirigirem rumo à luz do reino espiritual, muito além do céu material. O sistema qualitativo de castas e as ordens da vida são cientificamente planejados pelo Senhor e por Seus representantes, os grandes ṛṣis. O modo perfeito de vida oferece toda sorte de instrução nas coisas tanto materiais quanto espirituais. O modo de vida Védico não permite que homem algum seja como os macacos e os cães. Uma civilização degradada de gratificação dos sentidos e desenvolvimento econômico é o subproduto de um governo ateu ou sem rei, do povo, pelo povo e para o povo. O povo não deveria, portanto, queixar-se das péssimas administrações que ele mesmo elege.

1.18.46

dharma-pālo nara-patiḥ

sa tu samrāḍ bṛhac-chravāḥ

sākṣān mahā-bhāgavato

rājarṣir haya-medhayāṭ

kṣut-tṛṭ-śrama-yuto dīno

naivāsmac chāpam arhati

PALABRA POR PALABRA

dharma-pālaḥ–o protetor da religião; nara-patiḥ–o Rei; saḥ–ele; tu–mas; samrāṭ–Imperador; bṛhat–altamente; śravāḥ–celebrado; sākṣāt–diretamente; mahā-bhāgavataḥ–o devoto de primeira classe do Senhor; rāja-ṛṣiḥ–santo entre a ordem real; haya-medhayāṭ–grande realizador de sacrifícios de cavalos; kṣut–fome; tṛṭ–sede; śrama-yutaḥ–cansado e fatigado; dīnaḥ–abatido; na–jamais; eva–assim; asmat–por nós; śāpam–maldição; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

O Imperador Parīkṣit é um rei piedoso. É altamente celebrado e é um devoto de primeira classe da Personalidade de Deus. É um santo entre a realeza e realizou muitos sacrifícios de cavalos. Quando um rei assim está cansado e fatigado, abatido pela fome e pela sede, não merece absolutamente ser amaldiçoado.

SIGNIFICADO

Após explicar os códigos gerais relativos à posição real e afirmar que o rei não pode errar e que, por isso, jamais deve ser

condenado, o sábio Śamīka quis dizer algo a respeito do imperador Parīkṣit especificamente. A qualificação específica de Mahārāja Parīkṣit resume-se aqui. O rei, mesmo considerado apenas como rei, era celebradíssimo como governante que administrava os princípios religiosos da ordem real. Nos śāstras, os deveres de todas as castas e ordens da sociedade estão prescritos. Todas as qualidades de um kṣatriya mencionadas no Bhagavad-gītā (18.43) estavam presentes na pessoa do imperador. Ele era também um grande devoto do Senhor e uma alma autorrealizada. Amaldiçoar um rei assim, quando ele estava cansado e exausto de fome e sede, não era nem um pouco apropriado. O Śamīka Ṛṣi admitiu, assim, sob todos os aspectos, que Mahārāja Parīkṣit fora amaldiçoado da forma mais injusta. Embora todos os brāhmaṇas estivessem alheios ao incidente, ainda assim, pela atitude pueril de um menino brāhmaṇa, toda a situação do mundo mudou. Dessa forma, o Ṛṣi Śamīka, um brāhmaṇa, assumiu a responsabilidade por toda a deterioração das boas ordens do mundo.

1.18.47

apāpeṣu sva-bhṛtyeṣu

bālenāpakva-buddhinā

pāpaṁ kṛtaṁ tad bhagavān

sarvātmā kṣantum arhati

PALABRA POR PALABRA

apāpeṣu–para com aquele que está completamente livre de todos os pecados; sva-bhṛtyeṣu–para com aquele que é subordinado e merece ser protegido; bālena–por uma criança; apakva–que é imatura; buddhinā–de inteligência; pāpam–ato pecaminoso; kṛtam–foi feito; tat bhagavān–portanto a Personalidade de Deus; sarva-ātmā–que é onipresente; kṣantum–apenas perdoar; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

Então o ṛṣi orou à onipenetrante Personalidade de Deus para que perdoasse seu filho imaturo, que não tinha inteligência e que cometera o grande pecado de amaldiçoar uma pessoa completamente livre de todos os pecados, subordinada e que merecia ser protegida.

SIGNIFICADO

Cada um é responsável por sua própria ação, seja piedosa, seja pecaminosa. O Ṛṣi Śamīka pôde prever que seu filho cometera um grande pecado ao amaldiçoar Mahārāja Parīkṣit, que merecia ser protegido pelos brāhmaṇas, pois era um governante piedoso e completamente livre de todos os pecados, por ser um devoto de primeira classe do Senhor. Quando se comete uma ofensa contra o devoto do Senhor, é muito difícil superar a reação. Os brāhmaṇas, por estarem à frente das ordens sociais, destinam-se a dar proteção a seus subordinados, e não a amaldiçoá-los. Há ocasiões em que um brāhmaṇa pode, furiosamente, amaldiçoar

um subordinado kṣatriya ou vaiśya etc., mas, no caso de Mahārāja Parīkṣit, não havia fundamento, como já se explicou. O tolo menino o fizera por pura vaidade de ser filho de um brāhmaṇa, e assim tornou-se passível de ser punido pela lei de Deus. O Senhor jamais perdoa uma pessoa que condena Seu devoto puro. Por isso, o tolo Śṛṅgi não apenas cometera um pecado ao amaldiçoar um rei, mas também a maior das ofensas. Por conseguinte, o ṛṣi pôde prever que somente a Suprema Personalidade de Deus poderia salvar seu menino de seu ato pecaminoso. Ele, portanto, orou diretamente, pedindo perdão ao Senhor Supremo, o único capaz de desfazer algo impossível de mudar. O apelo foi feito em nome de um tolo menino que não desenvolvera inteligência alguma.

Pode-se levantar aqui uma questão: visto que era desejo do Senhor que Parīkṣit Mahārāja fosse colocado naquela posição constrangedora, a fim de que pudesse libertar-se da existência material, por que, então, um filho de brāhmaṇa foi responsabilizado por esse ato ofensivo? A resposta é que o ato ofensivo foi praticado apenas por uma criança, de modo que pudesse ser facilmente desculpado, e assim a prece do pai foi aceita. Mas, se a questão for por que a comunidade brāhmaṇa como um todo foi responsabilizada por permitir a entrada de Kali nos assuntos do mundo, a resposta encontra-se no Varāha Purāṇa: os demônios que agiram de modo hostil para com a Personalidade de Deus, mas não foram mortos pelo Senhor, tiveram permissão para nascer nas famílias dos brāhmaṇas a fim de tirar proveito da era de Kali. O Senhor, todo-misericordioso,

deu-lhes a chance de nascer nas famílias dos piedosos brāhmaṇas, para que pudessem progredir rumo à salvação. Mas os demônios, em vez de aproveitar a boa oportunidade, fizeram mau uso da cultura bramânica por estarem inchados de vaidade ao tornarem-se brāhmaṇas. O exemplo típico é o filho de Śamīka Ṛṣi, e todos os tolos filhos de brāhmaṇas ficam por este meio advertidos a não se tornarem tão tolos quanto Śṛṅgi e a estarem sempre em guarda contra as qualidades demoníacas que possuíam em seus nascimentos anteriores. O tolo menino foi, é claro, desculpado pelo Senhor, mas outros, que talvez não tenham um pai como Śamīka Ṛṣi, serão postos em grande dificuldade se fizerem mau uso das vantagens obtidas pelo nascimento numa família brāhmaṇa.

1.18.48

tiraskṛtā vipralabdhāḥ

śaptāḥ kṣiptā hatā api

nāsya tat pratikurvanti

tad-bhaktāḥ prabhavo 'pi hi

PALABRA POR PALABRA

tiraḥ-kṛtāḥ–sendo difamados; vipralabdhāḥ–sendo enganados; śaptāḥ–sendo amaldiçoados; kṣiptāḥ–perturbados por negligência; hatāḥ–ou mesmo sendo mortos; api–também; na–jamais; asya–por

todos esses atos; tat–isso; pratikurvanti–reagem; tat–do Senhor; bhaktāḥ–devotos; prabhavaḥ–poderosos; api–embora; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

Os devotos do Senhor são tão tolerantes que, mesmo sendo difamados, enganados, amaldiçoados, perturbados, negligenciados ou até mortos, nunca se inclinam a vingar-se.

SIGNIFICADO

O Ṛṣi Śamīka também sabia que o Senhor não perdoa uma pessoa que cometeu uma ofensa aos pés de um devoto. O Senhor só pode dar a orientação de abrigar-se unicamente no devoto. Ele pensou consigo mesmo que, se Mahārāja Parīkṣit lançasse uma contramaldição sobre o menino, este poderia ser salvo. Mas sabia também que um devoto puro é indiferente às vantagens ou aos reveses mundanos. Como tais, os devotos jamais se inclinam a reagir contra difamação pessoal, maldições, negligências etc. No que diz respeito a tais coisas, em assuntos pessoais os devotos não se importam com elas. Mas, caso sejam praticadas contra o Senhor e Seus devotos, então o devoto toma medidas muito enérgicas. Era um assunto pessoal e, por isso, Śamīka Ṛṣi sabia que o rei não reagiria. Dessa maneira, não havia outra alternativa senão dirigir um apelo ao Senhor em favor do imaturo menino.

Não é que somente os brāhmaṇas tenham poder bastante para conferir maldições ou bênçãos aos subordinados; o devoto

do Senhor, ainda que não seja brāhmaṇa, é mais poderoso do que um brāhmaṇa. Mas um devoto poderoso jamais faz mau uso do poder para benefício pessoal. Todo poder que o devoto possa ter é sempre empregado em serviço unicamente ao Senhor e a Seus devotos.

1.18.49

iti putra-kṛtāghena

so 'nutapto mahā-muniḥ

svayaṁ viprakṛto rājñā

naivāghaṁ tad acintayat

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; putra–filho; kṛta–cometido por; aghena–pelo pecado; saḥ–ele (o muni); anutaptaḥ–arrependendo-se; mahā-muniḥ–o sábio; svayam–pessoalmente; viprakṛtaḥ–sendo assim insultado; rājñā–pelo Rei; na–não; eva–certamente; agham–o pecado; tat–aquele; acintayat–pensou nisso.

TRADUCCIÓN

O sábio assim lamentou o pecado cometido por seu próprio filho. Não levou muito a sério o insulto recebido do Rei.

SIGNIFICADO

Todo o incidente está agora esclarecido. O fato de Mahārāja Parīkṣit ter enguirlandado o sábio com uma serpente morta não era de modo algum uma ofensa muito grave, mas o fato de Śṛṅgi amaldiçoar o rei foi uma ofensa grave. A ofensa grave foi cometida apenas por uma tola criança; por isso, ela merecia ser perdoada pelo Senhor Supremo, embora não fosse possível livrar-se da reação pecaminosa. Mahārāja Parīkṣit tampouco se importou com a maldição que lhe fora lançada por um tolo brāhmaṇa. Ao contrário, tirou pleno proveito da situação constrangedora e, pela grande vontade do Senhor, Mahārāja Parīkṣit alcançou a mais elevada perfeição da vida pela graça de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Na verdade, era esse o desejo do Senhor, e Mahārāja Parīkṣit, o Ṛṣi Śamīka e seu filho Śṛṅgi foram todos instrumentos no cumprimento do desejo do Senhor. Assim sendo, nenhum deles foi posto em dificuldade, porque tudo se fez em relação com a Pessoa Suprema.

1.18.50

prāyaśaḥ sādhavo loke

parair dvandveṣu yojitāḥ

na vyathanti na hṛṣyanti

yata ātmāguṇāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyaśaḥ–geralmente; sādhavaḥ–santos; loke–neste mundo; paraiḥ–por outros; dvandveṣu–na dualidade; yojitāḥ–sendo envolvidos; na–jamais; vyathanti–perturbados; na–nem; hṛṣyanti–se alegram; yataḥ–porque; ātmā–o eu; aguṇa-āśrayaḥ–transcendental.

TRADUCCIÓN

Em geral, os transcendentalistas, ainda que envolvidos por outros nas dualidades do mundo material, não se perturbam. Nem tampouco se alegram [com as coisas mundanas], pois estão transcendentalmente engajados.

SIGNIFICADO

Os transcendentalistas são os filósofos empíricos, os místicos e os devotos do Senhor. Os filósofos empíricos visam à perfeição de fundir-se no ser do Absoluto; os místicos visam a perceber a Superalma onipenetrante; e os devotos do Senhor ocupam-se no transcendental serviço amoroso à Personalidade de Deus. Visto que o Brahman, o Paramātmā e o Bhagavān são diferentes fases da mesma Transcendência, todos esses transcendentalistas estão além dos três modos da natureza material. As aflições e felicidades materiais são produtos dos três modos e, por isso, as causas de tais aflições e felicidades materiais nada têm a ver com os transcendentalistas. O rei era um devoto, e o ṛṣi era um místico. Por conseguinte, ambos estavam desapegados do incidente acidental criado pela vontade suprema. A criança

brincalhona foi um instrumento no cumprimento da vontade do Senhor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado “Mahārāja Parīkṣit Amaldiçoado por um Menino Brāhmaṇa”.

Capítulo 19

1.19.1

sūta uvāca

mahī-patis tv atha tat-karma garhyaṁ

vicintayann ātma-kṛtaṁ sudurmanāḥ

aho mayā nīcam anārya-vat kṛtaṁ

nirāgasi brahmaṇi gūḍha-tejasi

PALABRA POR PALABRA

– Śrī Sūta Gosvāmī disse; mahī-patiḥ – o rei; tu – mas; atha – assim (ao retornar para casa); tat – aquele; karma – ato; garhyam – abominável; vicintayan – assim pensando; ātma-kṛtam – feito por si mesmo; su-durmanāḥ – muito angustiado; aho – ai; mayā – por mim; nīcam – vil; anārya-vat – de maneira incivilizada; kṛtam – feito; nirāgasi – para aquele que é impecável; brahmaṇi – para um brāhmaṇa; gūḍha – grave; tejasi – para o poderoso.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ao retornar para casa, o Rei [Mahārāja Parīkṣit] sentiu que o ato que havia cometido

contra o brāhmaṇa impecável e poderoso era vil e incivilizado. Consequentemente, ele estava angustiado.

SIGNIFICADO

O piedoso Rei se arrependeu de seu tratamento inadequado, acidental, do brāhmaṇa poderoso, que era impecável. Tal arrependimento é natural para uma pessoa de bem como o Rei, e tal arrependimento livra o devoto de todos os tipos de pecados cometidos acidentalmente. Os devotos são naturalmente impecáveis. Os pecados acidentais cometidos por um devoto são sinceramente lamentados, e pela graça do Senhor todos os pecados cometidos involuntariamente por um devoto são queimados no fogo do arrependimento.

1.19.2

dhruvaṁ tato me kṛta-deva-helanād

duratyayaṁ vyasanaṁ nāti-dīrghāt

tad astu kāmaṁ hy agha-niṣkṛtāya me

yathā na kuryāṁ punar evam addhā

PALABRA POR PALABRA

– dhruvam – certo e seguro; tataḥ – portanto; me – meu; kṛta-deva-helanāt – por desobedecer aos preceitos do Senhor; duratyayam – muito difícil; vyasanam – calamidade; na – não; ati – grandemente;

dīrghāt – longe; tat – aquilo; astu – seja; kāmam – desejo sem reservas; hi – certamente; agha – pecados; niṣkṛtāya – para livrar-se; me – meu; yathā – a fim de; na – nunca; kuryām – farei; punaḥ – novamente; evam – assim; addhā – diretamente.

TRADUCCIÓN

[O Rei Parīkṣit pensou:] Por estar negligenciando os preceitos do Senhor Supremo, devo certamente esperar alguma dificuldade que me sobrevença muito em breve. Agora desejo, sem reservas, que a calamidade venha agora, pois desse modo poderei livrar-me da ação pecaminosa e não cometer novamente tal ofensa.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo determina que se dê toda proteção aos brāhmaṇas e às vacas. O próprio Senhor é muito inclinado a fazer o bem aos brāhmaṇas e às vacas (go-brāhmaṇa-hitāya ca). Mahārāja Parīkṣit sabia de tudo isso e, por isso, concluiu que insultar um poderoso brāhmaṇa certamente seria punido pelas leis do Senhor, e ele esperava algo muito difícil num futuro bem próximo. Por isso, desejou que a calamidade iminente recaísse sobre ele, e não sobre os membros de sua família. A má conduta pessoal de um homem afeta todos os membros de sua família. Por conseguinte, Mahārāja Parīkṣit desejou que a calamidade recaísse somente sobre ele. Ao sofrer pessoalmente, ele se conteria de pecados futuros e, ao mesmo tempo, o pecado que cometera seria neutralizado, de modo que seus descendentes não

sofreriam. É assim que pensa um devoto responsável. Os membros da família de um devoto também compartilham os efeitos do serviço do devoto ao Senhor. Mahārāja Prahlāda salvou seu pai demoníaco por seu serviço devocional pessoal. Um filho devoto na família é a maior dádiva, ou bênção, do Senhor.

1.19.3

adyaiva rājyaṁ balam ṛddha-kośaṁ

prakopita-brahma-kulānalo me

dahatv abhadrasya punar na me 'bhūt

pāpīyasī dhīr dvija-deva-gobhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

– adya – este dia; eva – justamente; rājyam – reino; balam ṛddha – força e riqueza; kośam – tesouro; prakopita – aceso por; brahma-kula – pela comunidade de brāhmaṇas; analaḥ – fogo; me dahatu – queime-me; abhadrasya – da inauspiciosidade; punaḥ – novamente; na – não; me – mim; abhūt – possa ocorrer; pāpīyasī – pecaminosa; dhīḥ – inteligência; dvija – brāhmaṇas; deva – o Senhor Supremo; gobhyaḥ – e as vacas.

TRADUCCIÓN

Sou incivilizado e pecaminoso por causa de minha negligência da cultura bramânica, da consciência de

Deus e da proteção às vacas. Por isso, desejo que meu reino, minha força e minhas riquezas sejam imediatamente consumidos pelo fogo da ira do brāhmaṇa, para que no futuro eu não seja guiado por tais atitudes inauspiciosas.

SIGNIFICADO

A civilização humana progressiva baseia-se na cultura bramânica, na consciência de Deus e na proteção das vacas. Todo o desenvolvimento econômico do Estado por meio do comércio, da agricultura e das indústrias deve ser plenamente empregado em relação com os princípios acima; do contrário, todo o suposto desenvolvimento econômico torna-se uma fonte de degradação. A proteção das vacas significa nutrir a cultura bramânica, que conduz à consciência de Deus, e assim se alcança a perfeição da civilização humana. A era de Kali visa a matar os princípios superiores da vida e, embora Mahārāja Parīkṣit resistisse fortemente ao domínio da personalidade de Kali no mundo, a influência da era de Kali surgiu num momento oportuno, e mesmo um rei tão forte como Mahārāja Parīkṣit foi induzido a desprezar a cultura bramânica devido a uma leve provocação de fome e sede. Mahārāja Parīkṣit lamentou o incidente acidental e desejou que todo o seu reino, sua força e seu acúmulo de riqueza fossem queimados, por não estarem ocupados na cultura bramânica etc.

Igualmente por desígnio providencial, onde a riqueza e a força não são empregadas no avanço da cultura bramânica, da

consciência de Deus e da proteção das vacas, o Estado e o lar estão certamente condenados. Se quisermos paz e prosperidade no mundo, devemos tirar lições deste verso; todo Estado e todo lar devem esforçar-se por promover a causa da cultura bramânica para a autopurificação, a consciência de Deus para a autorrealização e a proteção das vacas para obter leite suficiente e o melhor alimento, a fim de manter uma civilização perfeita.

1.19.4

sa cintayann ittham athāśṛṇod yathā

muneḥ sutokto nirṛtis takṣakākhyaḥ

sa sādhu mene na cireṇa takṣakā-

nalaṁ prasaktasya virakti-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

– saḥ – ele, o Rei; cintayan – pensando; ittham – assim; atha – agora; aśṛṇot – ouviu; yathā – como; muneḥ – do sábio; suta-uktaḥ – dito pelo filho; nirṛtiḥ – morte; takṣaka-ākhyaḥ – relacionado com a serpente-pássaro; saḥ – ele (o Rei); sādhu – bem e bem; mene – aceitou; na – não; cireṇa – muito tempo; takṣaka – serpente-pássaro; analam – fogo; prasaktasya – para aquele que está muito apegado; virakti – desapego; kāraṇam – causa.

TRADUCCIÓN

Enquanto o rei assim se arrependia, recebeu a notícia de sua morte iminente, que se daria pela mordida de uma serpente alada, ocasionada pela maldição proferida pelo filho do sábio. O rei acolheu isso como uma boa notícia, pois seria a causa de sua indiferença para com as coisas mundanas.

SIGNIFICADO

A verdadeira felicidade é alcançada pela existência espiritual ou pela cessação da repetição de nascimentos e mortes. A repetição de nascimentos e mortes só pode ser interrompida voltando-se ao Supremo. No mundo material, mesmo alcançando o planeta mais elevado (Brahmaloka), não se pode livrar das condições de repetidos nascimentos e mortes; porém, não aceitamos o caminho de alcançá-lo como o da perfeição. O caminho da perfeição liberta a pessoa de todos os apegos materiais, e assim ela se torna apta a entrar no reino espiritual. Por isso, aqueles que são materialmente pobres são melhores candidatos do que aqueles que são materialmente prósperos. Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto do Senhor e um candidato fidedigno a ingressar no reino de Deus, mas, embora assim fosse, seus bens materiais, como imperador do mundo, eram obstáculos à obtenção perfeita de sua legítima posição como um dos associados do Senhor no céu espiritual. Como devoto do Senhor, ele podia compreender que a maldição lançada pelo menino brāhmaṇa, embora insensata, era uma bênção para ele, por ser a

causa do desapego dos assuntos mundanos, tanto políticos quanto sociais. Śamīka Muni também, após lamentar o incidente, transmitiu a notícia ao rei como uma questão de dever, para que o rei pudesse preparar-se para voltar ao Supremo. Śamīka Muni enviou ao rei a notícia de que o tolo Śṛṅgi, seu filho, embora fosse um poderoso menino brāhmaṇa, infelizmente havia abusado de seu poder espiritual, amaldiçoando o rei sem justa causa. O incidente de o rei ter enguirlandado o muni não era causa suficiente para ser amaldiçoado à morte, mas, como não havia maneira de retratar a maldição, o rei foi informado de que se preparasse para a morte dentro de uma semana. Tanto Śamīka Muni quanto o rei eram almas autorrealizadas. Śamīka Muni era um místico, e Mahārāja Parīkṣit era um devoto. Por conseguinte, não havia diferença entre eles em autorrealização. Nenhum dos dois temia o encontro com a morte. Mahārāja Parīkṣit poderia ter ido ao muni para pedir-lhe perdão, mas a notícia da morte iminente foi transmitida ao rei com tanto pesar pelo muni que o rei não quis envergonhá-lo ainda mais com sua presença ali. Ele decidiu preparar-se para sua morte iminente e descobrir o caminho de voltar ao Supremo.

A vida de um ser humano é uma oportunidade de preparar-se para voltar ao Supremo, ou de livrar-se da existência material, a repetição de nascimentos e mortes. Assim, no sistema do varṇāśrama-dharma, todo homem e toda mulher são treinados com esse propósito. Em outras palavras, o sistema do varṇāśrama-dharma é também conhecido como sanātana-dharma, ou ocupação eterna. O sistema do varṇāśrama-dharma

prepara o homem para voltar ao Supremo e, por isso, ordena-se ao chefe de família que vá para a floresta como vānaprastha a fim de adquirir conhecimento completo e, então, aceite o sannyāsa antes de sua morte inevitável. Parīkṣit Mahārāja teve a fortuna de receber um aviso de sete dias para encontrar sua morte inevitável. Mas, para o homem comum, não há aviso definido, embora a morte seja inevitável para todos. Os homens tolos esquecem esse fato certo da morte e negligenciam o dever de preparar-se para voltar ao Supremo. Eles arruínam suas vidas em propensões animais de comer, beber, divertir-se e gozar. Tal vida irresponsável é adotada pelas pessoas na era de Kali por causa de um desejo pecaminoso de condenar a cultura bramânica, a consciência de Deus e a proteção das vacas — pelas quais o Estado é responsável. O Estado deve empregar sua receita para promover esses três itens e, assim, educar a população a preparar-se para a morte. O Estado que assim procede é o verdadeiro Estado de bem-estar. O Estado da Índia faria melhor em seguir os exemplos de Mahārāja Parīkṣit, o chefe executivo ideal, do que em imitar outros Estados materialistas que não têm ideia do reino de Deus, a meta última da vida humana. A deterioração dos ideais da civilização indiana trouxe a deterioração da vida cívica, não apenas na Índia, mas também no exterior.

1.19.5

atho vihāyemam amuṁ ca lokaṁ

vimarśitau heyatayā purastāt

kṛṣṇāṅghri-sevām adhimanyamāna

upāviśat prāyam amartya-nadyām

PALABRA POR PALABRA

– atho – assim; vihāya – deixando; imam – este; amum – e o próximo; ca – também; lokam – planeta; vimarśitau – tendo sido julgados; heyatayā – por ser inferior; purastāt – anteriormente; kṛṣṇa-aṅghri – os pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; sevām – serviço devocional transcendental; adhimanyamānaḥ – aquele que considera a maior realização; upāviśat – sentou-se firmemente; prāyam – para jejuar; amartya-nadyām – na margem do rio transcendental (o Ganges ou o Yamunā).

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit sentou-se firmemente às margens do Ganges para concentrar sua mente na consciência de Kṛṣṇa, rejeitando todas as outras práticas de autorrealização, porque o transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa é a maior conquista, superando todos os outros métodos.

SIGNIFICADO

Para um devoto como Mahārāja Parīkṣit, nenhum dos planetas materiais, nem mesmo o mais elevado, Brahmaloka, é tão

desejável quanto Goloka Vṛndāvana, a morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial e a Personalidade de Deus original. Esta Terra é um dos inumeráveis planetas materiais dentro do universo, e há também inumeráveis universos dentro da extensão do mahat-tattva. Os devotos são instruídos pelo Senhor e por Seus representantes, os mestres espirituais ou ācāryas, de que nenhum dos planetas dentro de todos os inumeráveis universos é adequado para fins residenciais de um devoto. O devoto sempre deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, justamente para tornar-se um dos associados do Senhor, na qualidade de servo, amigo, pai ou amante conjugal do Senhor, seja em um dos inumeráveis planetas Vaikuṇṭha, seja em Goloka Vṛndāvana, o planeta do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Todos esses planetas estão eternamente situados no céu espiritual, o Paravyoma, que se encontra do outro lado do Oceano Causal, dentro do mahat-tattva. Mahārāja Parīkṣit já tinha conhecimento de toda essa informação, devido à sua piedade acumulada e ao seu nascimento numa elevada família de devotos, os vaiṣṇavas; assim, ele não tinha interesse algum nos planetas materiais. Os cientistas modernos estão muito ansiosos por chegar à Lua mediante arranjos materiais, mas não conseguem conceber o planeta mais elevado deste universo. Mas um devoto como Mahārāja Parīkṣit não dá a mínima importância à Lua nem, aliás, a qualquer dos planetas materiais. Portanto, quando teve a certeza de sua morte numa data fixa, ele se tornou ainda mais determinado no transcendental serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa, mediante um jejum completo na margem do transcendental rio Yamunā, que corre junto à capital de

Hastināpura (no estado de Delhi). Tanto o Ganges quanto o Yamunā são rios amartyā (transcendentais), e o Yamunā é ainda mais santificado pelas seguintes razões.

1.19.6

yā vai lasac-chrī-tulasī-vimiśra-

kṛṣṇāṅghri-reṇv-abhyadhikāmbu-netrī

punāti lokān ubhayatra seśān

kas tāṁ na seveta mariṣyamāṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

– yā – o rio que; vai – sempre; lasat – flutuando com; śrī-tulasī – folhas de tulasī; vimiśra – misturado; kṛṣṇa-aṅghri – os pés de lótus do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; reṇu – pó; abhyadhika – auspicioso; ambu – água; netrī – que carrega; punāti – santifica; lokān – planetas; ubhayatra – acima e abaixo ou dentro e fora; sa-īśān – junto com o Senhor Śiva; kaḥ – quem; tām – esse rio; na – não; seveta – adora; mariṣyamāṇaḥ – aquele que deve morrer a qualquer momento.

TRADUCCIÓN

O rio [Ganges, pelo qual o Rei estava sentado para jejuar] carrega a água mais auspiciosa, que é misturada com o pó dos pés de lótus do Senhor e folhas de tulasī. Portanto, essa água santifica os três mundos dentro e

fora e até santifica o Senhor Śiva e outros semideuses. Consequentemente, todos aqueles que estão destinados a morrer devem tomar refúgio neste rio.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, logo após receber a notícia de sua morte dentro de sete dias, retirou-se de imediato da vida familiar e transferiu-se para a sagrada margem do rio Yamunā. Geralmente, diz-se que o rei abrigou-se na margem do Ganges, mas, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o rei abrigou-se na margem do Yamunā. A afirmação de Śrīla Jīva Gosvāmī parece ser mais exata por causa da situação geográfica. Mahārāja Parīkṣit residia em sua capital, Hastināpura, situada perto da atual Delhi, e o rio Yamunā corre junto à cidade. Naturalmente, o rei abrigar-se-ia no rio Yamunā, pois este fluía junto à porta de seu palácio. E, no que se refere à santidade, o rio Yamunā está mais diretamente ligado ao Senhor Kṛṣṇa do que o Ganges. O Senhor santificou o rio Yamunā desde o início de Seus passatempos transcendentais no mundo. Enquanto Seu pai Vasudeva atravessava o Yamunā com o bebê Senhor Kṛṣṇa, rumo a um lugar seguro em Gokula, na outra margem do rio, partindo de Mathurā, o Senhor caiu no rio, e, pela poeira de Seus pés de lótus, o rio tornou-se imediatamente santificado. Menciona-se aqui especialmente que Mahārāja Parīkṣit abrigou-se naquele rio particular que flui de modo belo, carregando a poeira dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, misturada com folhas de tulasī. Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa estão sempre untados com as folhas de tulasī e, dessa forma, assim que Seus pés de lótus entram em contato com a

água do Ganges e do Yamunā, os rios tornam-se imediatamente santificados. O Senhor, contudo, teve mais contato com o rio Yamunā do que com o Ganges. Segundo o Varāha Purāṇa, conforme citado por Śrīla Jīva Gosvāmī, não há diferença entre a água do Ganges e a do Yamunā, mas, quando a água do Ganges é santificada cem vezes, ela se chama Yamunā. De modo semelhante, afirma-se nas escrituras que mil nomes de Viṣṇu equivalem a um nome de Rāma, e três nomes do Senhor Rāma equivalem a um nome de Kṛṣṇa.

1.19.7

iti vyavacchidya sa pāṇḍaveyaḥ

prāyopaveśaṁ prati viṣṇu-padyām

dadhau mukundāṅghrim ananya-bhāvo

muni-vrato mukta-samasta-saṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

– iti – assim; vyavacchidya – tendo decidido; saḥ – o Rei; pāṇḍaveyaḥ – digno descendente dos Pāṇḍavas; prāya-upaveśam – para jejum até a morte; prati – em direção a; viṣṇu-padyām – na margem do Ganges (emanando dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu); dadhau – entregou-se; mukunda-aṅghrim – aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; ananya – sem desvio; bhāvaḥ – espírito; muni-vrataḥ

– com os votos de um sábio; mukta – liberado de; samasta – todos os tipos de; saṅgaḥ – associação.

TRADUCCIÓN

Assim, o rei, o digno descendente dos Pāṇḍavas, decidiu de uma vez por todas e sentou-se às margens do Ganges para jejuar até a morte e entregar-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, que é o único capaz de conceder a liberação. Dessa forma, libertando-se de todo tipo de associações e apegos, ele aceitou os votos de um sábio.

SIGNIFICADO

A água do Ganges santifica os três mundos, incluindo os deuses e os semideuses, porque emana dos pés de lótus da Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Kṛṣṇa é a fonte original do princípio do Viṣṇu-tattva e, por isso, o refúgio de Seus pés de lótus pode livrar a pessoa de todos os pecados, inclusive de uma ofensa que o rei cometeu contra um brāhmaṇa. Por conseguinte, Mahārāja Parīkṣit decidiu meditar nos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é Mukunda, ou aquele que concede liberações de toda espécie. As margens do Ganges ou do Yamunā dão à pessoa a oportunidade de lembrar-se continuamente do Senhor. Mahārāja Parīkṣit libertou-se de todo tipo de associação material e meditou nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e esse é o caminho da liberação. Estar livre de toda associação material significa cessar por completo de cometer qualquer pecado adicional. Meditar nos pés de lótus do Senhor significa libertar-se dos efeitos de todos

os pecados anteriores. As condições do mundo material são de tal modo dispostas que a pessoa tem de cometer pecados, voluntária ou involuntariamente, e o melhor exemplo é o próprio Mahārāja Parīkṣit, que era um reconhecido rei piedoso e sem pecados. Mas ele também se tornou vítima de uma ofensa, embora jamais estivesse disposto a cometer tal erro. E foi amaldiçoado também, mas, por ser um grande devoto do Senhor, mesmo tais reveses da vida tornaram-se favoráveis. O princípio é que a pessoa não deve cometer voluntariamente nenhum pecado em sua vida e deve lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor, sem desvio. Somente nessa disposição mental o Senhor ajudará o devoto a fazer progresso regular rumo ao caminho da liberação e, assim, alcançar os pés de lótus do Senhor. Mesmo que haja pecados acidentais cometidos pelo devoto, o Senhor salva a alma rendida de todos os pecados, como se confirma em todas as escrituras.

svapādamūlaṁ bhajataḥ priyasya tyaktānyabhāvasya hariḥ pareśaḥ

vikarma yaccotpatitaṁ kathañcid dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ

(Bhāg. 11.5.42)

1.19.8

tatropajagmur bhuvanaṁ punānā

mahānubhāvā munayaḥ sa-śiṣyāḥ

prāyeṇa tīrthābhigamāpadeśaiḥ

svayaṁ hi tīrthāni punanti santaḥ

PALABRA POR PALABRA

– tatra – ali; upajagmuḥ – chegaram; bhuvanam – o universo; punānāḥ – aqueles que podem santificar; mahā-anubhāvāḥ – mentes grandes; munayaḥ – pensadores; sa-śiṣyāḥ – junto com seus discípulos; prāyeṇa – quase; tīrtha – lugar de peregrinação; abhigama – jornada; apadeśaiḥ – com a desculpa de; svayam – pessoalmente; hi – certamente; tīrthāni – os lugares de peregrinação; punanti – santificam; santaḥ – sábios.

TRADUCCIÓN

Naquele momento chegaram ali as grandes mentes e pensadores, acompanhados por seus discípulos, e sábios que podiam verdadeiramente santificar um lugar de peregrinação apenas com sua presença, com a desculpa de fazer uma peregrinação.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Parīkṣit sentou-se na margem do Ganges, a notícia espalhou-se em todas as direções do universo, e os grandes sábios, de mente elevada, que podiam compreender a importância da ocasião, chegaram todos ali sob o pretexto de

peregrinação. Na verdade, eles vieram encontrar Mahārāja Parīkṣit, e não tomar um banho de peregrinação, pois todos eles eram bastante competentes para santificar os locais de peregrinação. Os homens comuns vão aos locais de peregrinação para purificar-se de todos os pecados. Dessa forma, o local de peregrinação fica sobrecarregado com os pecados alheios. Mas, quando tais sábios visitam locais de peregrinação sobrecarregados, eles santificam o local com sua presença. Por isso, os sábios que vieram encontrar Mahārāja Parīkṣit não estavam muito interessados em purificar-se como os outros homens comuns, mas, sob o pretexto de tomar um banho naquele local, vieram encontrar Mahārāja Parīkṣit, porque podiam prever que o Śrīmad-Bhāgavatam seria falado por Śukadeva Gosvāmī. Todos eles quiseram aproveitar a grande ocasião.

1.19.9-10

atrir vasiṣṭhaś cyavanaḥ śaradvān

ariṣṭanemir bhṛgur aṅgirāś ca

parāśaro gādhi-suto 'tha rāma

utathya indrapramadedhmavāhau

medhātithir devala ārṣṭiṣeṇo

bhāradvājo gautamaḥ pippalādaḥ

maitreya aurvaḥ kavaṣaḥ kumbhayonir

dvaipāyano bhagavān nāradaś ca

– atri a nārada – todos os nomes das diferentes personalidades santas que chegaram ali de diferentes partes do universo.

TRADUCCIÓN

De diferentes partes do universo chegaram grandes sábios como Atri, Cyavana, Śaradvān, Ariṣṭanemi, Bhṛgu, Vasiṣṭha, Parāśara, Viśvāmitra, Aṅgirā, Paraśurāma, Utathya, Indrapramada, Idhmavāhu, Medhātithi, Devala, Ārṣṭiṣeṇa, Bhāradvāja, Gautama, Pippalāda, Maitreya, Aurva, Kavaṣa, Kumbhayoni, Dvaipāyana e a grande personalidade Nārada.

SIGNIFICADO

Cyavana: Um grande sábio e um dos filhos de Bhṛgu Muni. Ele nasceu prematuramente quando sua mãe grávida foi raptada. Cyavana é um dos seis filhos de seu pai.

Bhṛgu: Quando Brahmājī realizava um grande sacrifício em nome de Varuṇa, Maharṣi Bhṛgu nasceu do fogo sacrificial. Ele era um grande sábio, e sua querida esposa era Puloma. Podia viajar pelo espaço como Durvāsā, Nārada e outros, e costumava visitar todos os planetas do universo. Antes da Batalha de Kurukṣetra, tentou impedir a batalha. Às vezes, instruía Bhāradvāja Muni acerca da evolução astronômica, e é o autor da

grandiosa Bhṛgu-saṁhitā, o cálculo astrológico. Explicou como o ar, o fogo, a água e a terra são gerados a partir do éter. Explicou como o ar no estômago atua e regula os intestinos. Como grande filósofo, ele estabeleceu logicamente a eternidade da entidade viva (Mahābhārata, Śānti, Cap. 87). Foi também um grande antropólogo, e a teoria da evolução foi explicada por ele há muito tempo. Foi um expositor científico das quatro divisões e ordens da sociedade humana, conhecidas como a instituição do varṇāśrama. Converteu o rei kṣatriya Bitahavyak, tornando-o brāhmaṇa.

Parāśara: Ele é o neto de Vasiṣṭha Muni e pai de Vyāsadeva. É o filho de Maharṣi Śakti, e o nome de sua mãe era Adrisyanti. Ele estava no ventre de sua mãe quando ela tinha apenas doze anos de idade. E, de dentro do ventre de sua mãe, aprendeu os Vedas. Seu pai foi morto por um demônio, Kalmasapada, e, para vingá-lo, ele quis aniquilar o mundo inteiro. Foi, contudo, contido por seu avô Vasiṣṭha. Ele então realizou um yajña para matar os Rākṣasas, mas Maharṣi Pulasta o conteve. Gerou Vyāsadeva, atraído por Satyavatī, que viria a ser a esposa de Mahārāja Śantanu. Pelas bênçãos de Parāśara, Satyavatī tornou-se fragrante por milhas. Ele esteve presente também por ocasião da morte de Bhīṣma. Foi mestre espiritual de Mahārāja Janaka e um grande devoto do Senhor Śiva. É o autor de muitas escrituras Védicas e diretrizes sociológicas.

Gādhi-suta, ou Viśvāmitra: Um grande sábio de austeridade e poder místico. É famoso como Gādhi-suta porque seu pai foi

Gādhi, um poderoso rei da província de Kanyakubja (parte de Uttar Pradesh). Embora fosse kṣatriya de nascimento, tornou-se brāhmaṇa no mesmíssimo corpo pelo poder de suas conquistas espirituais. Entrou em disputa com Vasiṣṭha Muni quando era um rei kṣatriya e realizou um grande sacrifício em cooperação com Mataṅga Muni, podendo assim vencer os filhos de Vasiṣṭha. Tornou-se um grande yogī e, ainda assim, não conseguiu controlar seus sentidos, sendo, por isso, obrigado a tornar-se o pai de Śakuntalā, a rainha da beleza na história mundial. Certa vez, quando era um rei kṣatriya, visitou a ermida de Vasiṣṭha Muni e recebeu uma recepção real. Viśvāmitra desejava de Vasiṣṭha uma vaca chamada Nandinī, e o Muni recusou-se a entregá-la. Ele roubou a vaca e, assim, houve uma disputa entre o sábio e o rei. Viśvāmitra foi derrotado pela força espiritual de Vasiṣṭha e, dessa forma, o rei decidiu tornar-se brāhmaṇa. Antes de tornar-se brāhmaṇa, submeteu-se a severa austeridade na margem do Kauśika. Foi também um dos que tentaram impedir a guerra de Kurukṣetra.

Aṅgirā: Ele é um dos seis filhos mentais de Brahmā e o pai de Bṛhaspati, o grande e erudito sacerdote dos semideuses nos planetas celestiais. Nasceu do sêmen de Brahmājī, depositado numa brasa de fogo. Utthato e Samvarta são seus filhos. Diz-se que ele ainda realiza austeridade e canta o santo nome do Senhor num lugar conhecido como Alokananda, às margens do Ganges.

Utathya: Um dos três filhos de Maharṣi Aṅgirā. Foi o mestre espiritual de Mahārāja Mandhata. Casou-se com Bhadrā, a filha

de Soma (a Lua). Varuṇa raptou sua esposa Bhadrā e, para retaliar a ofensa do deus da água, ele bebeu toda a água do mundo.

Medhātithi: Um antigo sábio de outrora. Membro da assembleia do rei celestial Indradeva. Seu filho foi Kaṇva Muni, que criou Śakuntalā na floresta. Foi promovido ao planeta celestial por seguir estritamente os princípios da vida de retiro (vānaprastha).

Devala: Uma grande autoridade como Nārada Muni e Vyāsadeva. Seu bom nome consta na lista de autoridades mencionadas no Bhagavad-gītā, quando Arjuna reconheceu o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Ele encontrou Mahārāja Yudhiṣṭhira após a Batalha de Kurukṣetra, e é o irmão mais velho de Dhaumya, o sacerdote da família Pāṇḍava. Como os kṣatriyas, ele também permitiu que sua filha escolhesse seu próprio marido numa reunião svayaṁvara e, nessa cerimônia, todos os filhos solteiros dos ṛṣis foram convidados. Segundo alguns, ele não é Asita Devala.

Gautama: Um dos sete grandes sábios do universo. Śaradvān Gautama é um de seus filhos. As pessoas do Gautama-gotra (dinastia) de hoje são ou descendentes de sua família ou pertencem à sua sucessão discipular. Os brāhmaṇas que professam o Gautama-gotra são geralmente descendentes familiares, e os kṣatriyas e vaiśyas que professam o Gautama-gotra estão todos na linha de sua sucessão discipular. É o esposo da famosa Ahalyā, que se transformou em pedra, depois que

Indradeva, o rei do céu, a molestou. Ahalyā foi libertada pelo Senhor Rāmacandra. Ele é o avô de Kṛpācārya, um dos heróis da Batalha de Kurukṣetra.

Maitreya: Um grande ṛṣi de outrora. Foi mestre espiritual de Vidura e uma grande autoridade religiosa. Aconselhou Dhṛtarāṣṭra a manter boas relações com os Pāṇḍavas. Duryodhana discordou e, assim, foi amaldiçoado por ele. Encontrou-se com Vyāsadeva e teve discursos religiosos com ele.

1.19.11

anye ca devarṣi-brahmarṣi-varyā

rājarṣi-varyā aruṇādayaś ca

nānārṣeya-pravarān sametān

abhyarcya rājā śirasā vavande

PALABRA POR PALABRA

– anye – muitos outros; ca – também; devarṣi – semideuses santos; brahmarṣi-varyāḥ – brāhmaṇas santos de topo; rājarṣi-varyāḥ – reis santos de topo; aruṇa-ādayaḥ – uma ordem especial de rājarṣis; ca – e; nānā – muitos outros; ārṣeya-pravarān – chefes entre as dinastias dos sábios; sametān – reunidos juntos; abhyarcya – adorando; rājā – o Imperador; śirasā – curvou sua cabeça para o chão; vavande – saudou.

TRADUCCIÓN

Havia também muitos outros semideuses santos, reis e ordens reais especiais chamadas aruṇādayas [uma ordem especial de rājarṣis] de diferentes dinastias de sábios. Quando todos se reuniram para encontrar o Imperador [Parīkṣit], ele os recebeu adequadamente e curvou sua cabeça ao chão.

SIGNIFICADO

*O sistema de curvar a cabeça para o chão para mostrar respeito aos superiores é uma etiqueta excelente que obriga o hóspede honrado profundamente no coração. Até mesmo o ofensor de primeiro grau é desculpado simplesmente por este processo, e Mahārāja Parīkṣit, embora honrado por todos os ṛṣis e reis, acolheu todos os grandes homens naquela etiqueta humilde a fim de ser desculpado de qualquer ofensa. Geralmente no estágio final de sua vida este método humilde é adotado por todo homem sensato a fim de ser desculpado antes da partida. Desse modo Mahārāja Parīkṣit implorou a boa vontade de todos para retornar para casa, de volta a Godhead.

1.19.12

sukhopaviṣṭeṣv atha teṣu bhūyaḥ

kṛta-praṇāmaḥ sva-cikīrṣitaṁ yat

vijñāpayām āsa vivikta-cetā

upasthito 'gre 'bhigṛhīta-pāṇiḥ

PALABRA POR PALABRA

– sukha – felizmente; upaviṣṭeṣu – todos sentados; atha – depois; teṣu – a eles (os visitantes); bhūyaḥ – novamente; kṛta-praṇāmaḥ – tendo oferecido obediências; sva – seu próprio; cikīrṣitam – decisão de jejuar; yat – que; vijñāpayām āsa – apresentou; vivikta-cetāḥ – aquele cuja mente está desapegada dos assuntos mundanos; upasthitaḥ – estando presente; agre – diante deles; abhigṛhīta-pāṇiḥ – humildemente com as mãos dobradas.

TRADUCCIÓN

Depois que todos os ṛṣis e outros haviam se sentado confortavelmente, o Rei, humildemente de pé diante deles com as mãos dobradas, lhes comunicou sua decisão de jejuar até a morte.

SIGNIFICADO

Embora o rei já tivesse decidido jejuar até a morte às margens do Ganges, ainda assim expôs humildemente sua decisão para obter as opiniões das grandes autoridades ali presentes. Qualquer decisão, por mais importante que seja, deve ser confirmada por alguma autoridade. Isso torna o assunto perfeito. Isso significa que os monarcas que governavam a Terra naqueles dias não eram ditadores irresponsáveis. Eles seguiam escrupulosamente as decisões autorizadas dos santos e sábios, de acordo com a injunção Védica. Mahārāja Parīkṣit, como rei perfeito, seguia os

princípios consultando as autoridades, mesmo até os últimos dias de sua vida.

1.19.13

rājovāca

aho vayaṁ dhanyatamā nṛpāṇāṁ

mahattamānugrahaṇīya-śīlāḥ

rājñāṁ kulaṁ brāhmaṇa-pāda-śaucād

dūrād visṛṣṭaṁ bata garhya-karma

PALABRA POR PALABRA

– rājā uvāca – o rei afortunado disse; aho – ai; vayam – nós; dhanya-tamāḥ – o mais grato; nṛpāṇām – de todos os reis; mahat-tama – das grandes almas; anugrahaṇīya-śīlāḥ – treinado para obter favores; rājñām – da ordem real; kulam – ordem; brāhmaṇa-pāda – pés dos brāhmaṇas; śaucāt – recusados após limpeza; dūrāt – a uma distância; visṛṣṭam – sempre deixado; bata – na conta de; garhya – condenável; karma – atividades.

TRADUCCIÓN

O afortunado rei disse: Somos os mais gratos de todos os reis que são treinados para obter favores das grandes almas. De modo geral, vós [sábios] considerais

a realeza como refugo a ser rejeitado e deixado em lugar distante.

SIGNIFICADO

Segundo o princípio religioso, fezes, urina, água de lavagem etc. devem ser deixados a uma longa distância. Banheiros, urinóis etc. anexos podem ser comodidades muito convenientes da civilização moderna, mas há a ordem de que se situem a distância dos aposentos residenciais. Esse mesmo exemplo cita-se aqui em relação à ordem real, para aqueles que marcham progressivamente de volta ao Supremo. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que estar em contato íntimo com homens de dólares e centavos, ou com a ordem real, é pior do que o suicídio para quem deseja voltar ao Supremo. Em outras palavras, os transcendentalistas geralmente não se associam com homens demasiado encantados pela beleza externa da criação de Deus. Por seu conhecimento avançado em compreensão espiritual, o transcendentalista sabe que este belo mundo material nada mais é do que um reflexo sombrio da realidade, o reino de Deus. Por isso, não ficam muito cativados pela opulência real ou por algo desse gênero. No caso de Mahārāja Parīkṣit, porém, a situação era diferente. Aparentemente, o rei fora condenado à morte por um inexperiente menino brāhmaṇa, mas, de fato, era chamado pelo Senhor para retornar a Ele. Os demais transcendentalistas, os grandes sábios e místicos que se reuniram por ocasião do jejum até a morte de Mahārāja Parīkṣit, estavam bastante ansiosos por vê-lo, pois ele voltava ao Supremo. Mahārāja Parīkṣit também podia compreender que os grandes sábios ali

reunidos eram todos bondosos com seus antepassados, os Pāṇḍavas, por causa do serviço devocional destes ao Senhor. Ele sentiu-se, portanto, grato aos sábios por estarem presentes naquela última etapa de sua vida, e sentiu que tudo isso se devia à grandeza de seus falecidos antepassados, ou avós. Por isso, sentiu-se orgulhoso de ser descendente de tão grandes devotos. Tal orgulho pelos devotos do Senhor certamente não se iguala ao inchado sentimento de vaidade pela prosperidade material. O primeiro é realidade, ao passo que o outro é falso e vão.

1.19.14

tasyaiva me 'ghasya parāvareśo

vyāsakta-cittasya gṛheṣv abhīkṣṇam

nirveda-mūlo dvija-śāpa-rūpo

yatra prasakto bhayam āśu dhatte

PALABRA POR PALABRA

– tasya – seu; eva – certamente; me – meu; aghasya – do pecaminoso; parā – transcendental; avara – mundano; īśaḥ – controlador, o Senhor Supremo; vyāsakta – excessivamente apegado; cittasya – da mente; gṛheṣu – aos assuntos familiares; abhīkṣṇam – sempre; nirveda-mūlaḥ – a fonte do desapego; dvija-śāpa – maldição pelo brāhmaṇa; rūpaḥ – forma de; yatra – onde;

prasaktaḥ – aquele que é afetado; bhayam – medo; āśu – muito em breve; dhatte – ocorre.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o controlador tanto dos mundos transcendentais quanto dos mundanos, graciosamente apoderou-se de mim sob a forma da maldição de um brāhmaṇa. Por estar eu demasiadamente apegado à vida familiar, o Senhor, a fim de salvar-me, apareceu diante de mim de tal modo que, unicamente por temor, eu me desapegarei do mundo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, embora nascido numa família de grandes devotos, os Pāṇḍavas, e embora solidamente treinado no apego transcendental à associação com o Senhor, ainda assim achou tão forte o engodo da vida familiar mundana que teve de ser desapegado por um plano do Senhor. Tal ação direta é tomada pelo Senhor no caso de um devoto especial. Mahārāja Parīkṣit pôde compreender isso pela presença dos mais elevados transcendentalistas do universo. O Senhor reside com Seus devotos e, por isso, a presença dos grandes santos indicava a presença do Senhor. O rei, portanto, acolheu a presença dos grandes ṛṣis como um sinal do favor do Senhor Supremo.

1.19.15

taṁ mopayātaṁ pratiyantu viprā

gaṅgā ca devī dhṛta-cittam īśe

dvijopasṛṣṭaḥ kuhakas takṣako vā

daśatv alaṁ gāyata viṣṇu-gāthāḥ

PALABRA POR PALABRA

– tam – por essa razão; mā – mim; upayātam – tendo tomado refúgio; pratiyantu – apenas aceitem; viprāḥ – ó brāhmaṇas; gaṅgā – mãe Ganges; ca – também; devī – representante direto do Senhor; dhṛta – tomado em; cittam – coração; īśe – para o Senhor; dvija-upasṛṣṭaḥ – criado pelo brāhmaṇa; kuhakaḥ – algo mágico; takṣakaḥ – a serpente-pássaro; vā – ou; daśatu – deixe-a morder; alam – sem mais demora; gāyata – por favor, continuem cantando; viṣṇu-gāthāḥ – narração das ações de Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

***Ó brāhmaṇas, apenas me aceitem como uma alma completamente rendida, e deixe a mãe Ganges, a representante do Senhor, também me aceitar dessa forma, pois já coloquei os pés de lótus do Senhor em meu coração. Deixe a serpente-pássaro – ou seja lá o que o brāhmaṇa criou magicamente – morder-me**

imediatamente. Apenas desejo que todos vocês continuem cantando as ações do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Assim que alguém se entrega completamente aos pés de lótus do Senhor Supremo, ele não tem nenhum medo da morte. A atmosfera criada pela presença de grandes devotos do Senhor na margem do Ganges e a aceitação completa de Mahārāja Parīkṣit dos pés de lótus do Senhor eram garantia suficiente ao Rei para retornar a Godhead. Ele assim se tornou absolutamente livre de todo medo da morte.

1.19.16

punaś ca bhūyād bhagavaty anante

ratiḥ prasaṅgaś ca tad-āśrayeṣu

mahatsu yāṁ yām upayāmi sṛṣṭiṁ

maitry astu sarvatra namo dvijebhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

– punaḥ – novamente; ca – e; bhūyāt – seja; bhagavati – para o Senhor Śrī Kṛṣṇa; anante – que tem potência ilimitada; ratiḥ – atração; prasaṅgaḥ – associação; ca – também; tat – Seu; āśrayeṣu – com aqueles que são Seus devotos; mahatsu – dentro da criação material; yām yām – em qualquer lugar; upayāmi – eu possa tomar;

sṛṣṭim – meu nascimento; maitrī – relação amigável; astu – seja; sarvatra – em toda parte; namaḥ – minhas obediências; dvijebhyaḥ – para os brāhmaṇas.

TRADUCCIÓN

Novamente, oferecendo obediências a todos vocês brāhmaṇas, rezo para que se eu deva novamente nascer no mundo material, eu tenha apego completo ao Senhor ilimitado Kṛṣṇa, associação com Seus devotos e relações amigáveis com todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit explica aqui que um devoto do Senhor é o único ser vivo perfeito. Um devoto do Senhor não é inimigo de ninguém, embora possa haver muitos inimigos de um devoto. Um devoto do Senhor não gosta de associar-se com não-devotos, embora não tenha inimizade com eles. Ele deseja a associação com os devotos do Senhor. Isso é perfeitamente natural, pois aves da mesma plumagem voam juntas. E a função mais importante de um devoto é ter completo apego pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, o pai de todos os seres vivos. Assim como um bom filho do pai comporta-se amistosamente com todos os seus outros irmãos, da mesma forma o devoto do Senhor, sendo um bom filho do pai supremo, o Senhor Kṛṣṇa, vê todos os demais seres vivos em relação com o pai supremo. Ele tenta trazer de volta a um estado mais sensato os filhos arrivistas do pai e levá-los a aceitar a suprema paternidade de Deus. Mahārāja Parīkṣit estava

certamente voltando ao Supremo, mas, ainda que não voltasse, ele orou por um padrão de vida que é o modo mais perfeito no mundo material. Um devoto puro não deseja a companhia de uma personalidade tão grande quanto Brahmā, mas prefere a associação de um insignificante ser vivo, desde que este seja um devoto do Senhor.

1.19.17

iti sma rājādhyavasāya-yuktaḥ

prācīna-mūleṣu kuśeṣu dhīraḥ

udaṅ-mukho dakṣiṇa-kūla āste

samudra-patnyāḥ sva-suta-nyasta-bhāraḥ

PALABRA POR PALABRA

– iti – assim; sma – como no passado; rājā – o Rei; adhyavasāya – perseverança; yuktaḥ – sendo empenhado; prācīna – oriental; mūleṣu – com a raiz; kuśeṣu – num assento feito de kuśa; dhīraḥ – autocontrolado; udaṅ-mukhaḥ – voltado para o norte; dakṣiṇa – no sul; kūle – margem; āste – situado; samudra – do mar; patnyāḥ – esposa de (o Ganges); sva – próprio; suta – filho; nyasta – dado; bhāraḥ – a responsabilidade da administração.

TRADUCCIÓN

Em perfeito autodomínio, Mahārāja Parīkṣit sentou-se num assento de palha, com as raízes da palha voltadas para o leste, colocado na margem sul do Ganges, e ele próprio voltou-se para o norte. Pouco antes, havia entregado o encargo de seu reino a seus filhos.

SIGNIFICADO

O rio Ganges é celebrado como a esposa do mar. O assento de palha kuśa é considerado santificado se a palha for retirada da terra completa, com a raiz, e, se a raiz estiver apontada para o leste, é considerado auspicioso. Voltar-se para o norte é ainda mais favorável para alcançar o êxito espiritual. Mahārāja Parīkṣit entregou o encargo da administração a seu filho antes de deixar o lar. Estava, assim, plenamente munido de todas as condições favoráveis.

1.19.18

evaṁ ca tasmin nara-deva-deve

prāyoviṣṭe divi deva-saṅghāḥ

praśasya bhūmau vyakiran prasūnair

mudā muhur dundubhayaś ca neduḥ

PALABRA POR PALABRA

– evam – assim; ca – e; tasmin – naquele; nara-deva-deve – sobre o Rei; prāya-upaviṣṭe – sendo empenhado em jejum até a morte; divi – no céu; deva – semideuses; saṅghāḥ – todos eles; praśasya – tendo elogiado; bhūmau – na terra; vyakiran – espalharam; prasūnaiḥ – com flores; mudā – em prazer; muhuḥ – continuamente; dundubhayaḥ – tambores celestiais; ca – também; neduḥ – tocados.

TRADUCCIÓN

Assim o Rei, Mahārāja Parīkṣit, sentou-se para jejuar até a morte. Todos os semideuses dos planetas superiores elogiaram as ações do Rei e continuamente espalharam flores sobre a terra em prazer e tocaram tambores celestiais.

SIGNIFICADO

Mesmo até a época de Mahārāja Parīkṣit, havia comunicações interplanetárias, e a notícia do jejum até a morte de Mahārāja Parīkṣit, para alcançar a salvação, chegou aos planetas superiores do céu, onde vivem os inteligentes semideuses. Os semideuses são mais luxuosos do que os seres humanos, mas todos eles são obedientes às ordens do Senhor Supremo. Não há ninguém nos planetas celestiais que seja um ateu descrente. Assim, qualquer devoto do Senhor na superfície da Terra é sempre louvado por eles e, no caso de Mahārāja Parīkṣit, ficaram grandemente deleitados e, por isso, deram sinais de honra ao espalhar flores

sobre a Terra e ao bater tambores celestiais. Um semideus sente prazer em ver alguém voltar ao Supremo. Ele está sempre satisfeito com um devoto do Senhor, a tal ponto que, por seus poderes adhidaivika, pode ajudar os devotos sob todos os aspectos. E, por suas ações, o Senhor fica satisfeito com eles. Há uma cadeia invisível de completa cooperação entre o Senhor, os semideuses e o devoto do Senhor na Terra.

1.19.19

maharṣayo vai samupāgatā ye

praśasya sādhv ity anumodamānāḥ

ūcuḥ prajānugraha-śīla-sārā

yad uttama-śloka-guṇābhirūpam

PALABRA POR PALABRA

– maharṣayaḥ – os grandes sábios; vai – como questão de curso; samupāgatāḥ – reunidos ali; ye – aqueles que; praśasya – elogiando; sādhu – bastante bem; iti – assim; anumodamānāḥ – todos aprovando; ūcuḥ – disse; prajā-anugraha – fazer bem aos seres vivos; śīla-sārāḥ – qualitativamente poderoso; yat – porque; uttama-śloka – aquele que é elogiado pelos poemas selecionados; guṇa-abhirūpam – tão belo quanto as qualidades divinas.

TRADUCCIÓN

Todos os grandes sábios que estavam reunidos ali também elogiaram a decisão de Mahārāja Parīkṣit e expressaram sua aprovação dizendo, "Muito bem". Naturalmente os sábios são inclinados a fazer bem aos homens comuns, pois possuem todas as qualidades do Senhor Supremo. Portanto eles estavam muito satisfeitos em ver Mahārāja Parīkṣit, um devoto do Senhor, e falaram da seguinte forma.

SIGNIFICADO

A beleza natural de um ser vivo é realçada quando ele se eleva à plataforma do serviço devocional. Mahārāja Parīkṣit estava absorto em apego pelo Senhor Kṛṣṇa. Ao verem isso, os grandes sábios ali reunidos ficaram muito satisfeitos e expressaram sua aprovação dizendo: “Muito bem.” Tais sábios são naturalmente inclinados a fazer o bem ao homem comum e, quando veem uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit avançar no serviço devocional, seu prazer não tem limites, e eles oferecem todas as bênçãos que estão a seu alcance. O serviço devocional ao Senhor é tão auspicioso que todos os semideuses e sábios, até o próprio Senhor, ficam satisfeitos com o devoto e, por isso, o devoto encontra tudo auspicioso. Todas as coisas inauspiciosas são removidas do caminho de um devoto progressivo. Encontrar todos os grandes sábios no momento da morte foi certamente auspicioso para Mahārāja Parīkṣit, e assim ele foi abençoado pela suposta maldição de um menino brāhmaṇa.

1.19.20

na vā idaṁ rājarṣi-varya citraṁ

bhavatsu kṛṣṇaṁ samanuvrateṣu

ye 'dhyāsanaṁ rāja-kirīṭa-juṣṭaṁ

sadyo jahur bhagavat-pārśva-kāmāḥ

PALABRA POR PALABRA

– na – nem; vā – como; idam – isto; rājarṣi-varya – chefe de todos os reis santos; citram – surpreendente; bhavatsu – a todos vocês; kṛṣṇam – o Senhor Kṛṣṇa; samanuvrateṣu – àqueles que estão estritamente na linha de; ye – quem; adhyāsanam – sentado no trono; rāja-kirīṭa – capacetes de reis; juṣṭam – decorado; sadyaḥ – imediatamente; jahuḥ – abriram mão; bhagavat – da Personalidade de Godhead; pārśva – companhia; kāmāḥ – desejando alcançar.

TRADUCCIÓN

[Os sábios disseram:] Ó chefe de todos os reis santos da dinastia Pāṇḍu que estão estritamente na linha do Senhor Śrī Kṛṣṇa! Não é nada surpreendente que você abra mão de seu trono, que está decorado com os capacetes de muitos reis, para alcançar a associação eterna com a Personalidade de Godhead.

SIGNIFICADO

Os tolos políticos que ocupam cargos políticos administrativos pensam que os cargos temporários que ocupam são o mais elevado ganho material da vida e, por isso, agarram-se a esse cargo até o último momento da vida, sem saber que alcançar a liberação como um dos companheiros do Senhor em Sua morada eterna é o mais elevado ganho da vida. A vida humana destina-se a alcançar esse fim. O Senhor garantiu-nos no Bhagavad-gītā, muitas vezes, que voltar ao Supremo, Sua morada eterna, é a mais elevada conquista. Prahlāda Mahārāja, ao orar ao Senhor Nṛsiṁha, disse: "Ó meu Senhor, tenho muitíssimo medo do modo de vida materialista, e não tenho o menor medo de Teu presente aspecto medonho e feroz como Nṛsiṁhadeva. Este modo de vida materialista é algo como uma pedra de moinho, e estamos sendo esmagados por ela. Caímos neste horrível turbilhão das agitadas ondas da vida e, assim, meu Senhor, oro a Teus pés de lótus para que me chames de volta a Tua morada eterna como um de Teus servos. Esta é a mais elevada liberação deste modo de vida materialista. Tenho uma experiência muito amarga do modo de vida materialista. Em qualquer espécie de vida em que tenha nascido, compelido pela força de minhas próprias atividades, experimentei muito dolorosamente duas coisas, a saber, a separação de meus entes amados e o encontro com o que não é desejado. E, para neutralizá-las, os remédios a que recorri foram mais perigosos do que a própria doença. Assim, vou à deriva de um ponto a outro, nascimento após

nascimento, e por isso oro a Ti para que me concedas um abrigo a Teus pés de lótus."

Os reis Pāṇḍavas, que são mais do que muitos santos do mundo, conhecem os amargos resultados do modo de vida materialista. Eles jamais são cativados pelo brilho do trono imperial que ocupam, e buscam sempre a oportunidade de ser chamados pelo Senhor para associar-se com Ele eternamente. Mahārāja Parīkṣit era o digno neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mahārāja Yudhiṣṭhira entregou o trono imperial a seu neto e, de modo semelhante, Mahārāja Parīkṣit, o neto de Mahārāja Yudhiṣṭhira, entregou o trono imperial a seu filho Janamejaya. Esse é o procedimento de todos os reis da dinastia, pois todos eles estão estritamente na linha do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, os devotos do Senhor nunca são encantados pelo brilho da vida materialista, e vivem de modo imparcial, desapegados dos objetos do falso e ilusório modo de vida materialista.

1.19.21

sarve vayaṁ tāvad ihāsmahe 'tha

kalevaraṁ yāvad asau vihāya

lokaṁ paraṁ virajaskaṁ viśokaṁ

yāsyaty ayaṁ bhāgavata-pradhānaḥ

PALABRA POR PALABRA

– sarve – todos; vayam – de nós; tāvat – enquanto; iha – neste lugar; āsmahe – permaneceremos; atha – daí em diante; kalevaram – o corpo; yāvat – enquanto; asau – o Rei; vihāya – deixando; lokam – o planeta; param – supremo; virajaskam – completamente livre da contaminação mundana; viśokam – completamente livre de todas as espécies de lamentação; yāsyati – retorna; ayam – este; bhāgavata – devoto; pradhānaḥ – o primeiro.

TRADUCCIÓN

Permaneceremos aqui até que o devoto principal do Senhor, Mahārāja Parīkṣit, retorne ao planeta supremo, que está completamente livre de toda contaminação mundana e de todas as espécies de lamentação.

SIGNIFICADO

Além da limitação da criação material, que se compara à nuvem no céu, encontra-se o Paravyoma, ou o céu espiritual, repleto de planetas chamados Vaikuṇṭhas. Tais planetas Vaikuṇṭha são também conhecidos por diferentes nomes, como Puruṣottamaloka, Acyutaloka, Trivikramaloka, Hṛṣīkeśaloka, Keśavaloka, Aniruddhaloka, Mādhavaloka, Pradyumnaloka, Saṅkarṣaṇaloka, Śrīdharaloka, Vāsudevaloka, Ayodhyāloka, Dvārakāloka e muitos outros milhões de lokas espirituais, nos quais predomina a Personalidade de Deus; e todas as entidades vivas ali são almas liberadas, com corpos espirituais tão bons

quanto o do Senhor. Não há contaminação material; tudo ali é espiritual e, por isso, nada há que seja objetivamente lamentável. Esses planetas são plenos de bem-aventurança transcendental, e estão livres de nascimento, morte, velhice e doença. E, entre todos os Vaikuṇṭhalokas acima mencionados, há um loka supremo chamado Goloka Vṛndāvana, que é a morada do Senhor Śrī Kṛṣṇa e de Seus companheiros específicos. Mahārāja Parīkṣit estava destinado a alcançar esse loka particular, e os grandes ṛṣis ali reunidos puderam prever isso. Todos eles consultaram-se entre si a respeito da grande partida do grande rei, e quiseram vê-lo até o último momento, pois jamais poderiam ver novamente um tão grande devoto do Senhor. Quando um grande devoto do Senhor falece, não há nada a lamentar, pois o devoto está destinado a entrar no reino de Deus. Mas a circunstância penosa é que tais grandes devotos desaparecem de nossa vista e, por isso, há toda razão para lamentar. Assim como o Senhor raramente pode ser visto por nossos olhos atuais, o mesmo se dá com os grandes devotos. Os grandes ṛṣis, portanto, decidiram acertadamente permanecer no local até o último momento.

1.19.22

āśrutya tad ṛṣi-gaṇa-vacaḥ parīkṣit

samaṁ madhu-cyud guru cāvyalīkam

ābhāṣatainān abhinandya yuktān

śuśrūṣamāṇaś caritāni viṣṇoḥ

PALABRA POR PALABRA

– āśrutya – acabando de ouvir; tat – isso; ṛṣi-gaṇa – dos sábios reunidos; vacaḥ – fala; parīkṣit – Mahārāja Parīkṣit; samam – imparcial; madhu-cyut – doce de ouvir; guru – grave; ca – também; avyalīkam – perfeitamente verdadeiro; ābhāṣata – disse; enān – todos eles; abhinandya – felicitou; yuktān – apropriadamente apresentados; śuśrūṣamāṇaḥ – estando desejoso de ouvir; caritāni – atividades; viṣṇoḥ – da Personalidade de Godhead.

TRADUCCIÓN

Tudo o que foi falado pelos grandes sábios era muito doce de ouvir, cheio de significado e apropriadamente apresentado como perfeitamente verdadeiro. Assim, depois de ouvi-los, Mahārāja Parīkṣit, desejando ouvir das atividades do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Godhead, felicitou os grandes sábios.

1.19.23

samāgatāḥ sarvata eva sarve

vedā yathā mūrti-dharās tri-pṛṣṭhe

nehātha nāmutra ca kaścanārtha

ṛte parānugraham ātma-śīlam

PALABRA POR PALABRA

– samāgatāḥ – reunidos; sarvataḥ – de todas as direções; eva – certamente; sarve – todos vocês; vedāḥ – conhecimento supremo; yathā – como; mūrti-dharāḥ – personificado; tri-pṛṣṭhe – no planeta de Brahmā (que está situado acima dos três sistemas planetários, a saber os mundos superiores, intermediários e inferiores); na – não; iha – neste mundo; atha – daí em diante; na – nem; amutra – no outro mundo; ca – também; kaścana – qualquer outro; arthaḥ – interesse; ṛte – exceto; para – outros; anugraham – fazer bem a; ātma-śīlam – própria natureza.

TRADUCCIÓN

O rei disse: Ó grandes sábios, todos vós vos reunistes aqui com muita bondade, tendo vindo de todas as partes do universo. Sois todos tão bons quanto o conhecimento supremo personificado, que reside no planeta acima dos três mundos [Satyaloka]. Em consequência, sois naturalmente inclinados a fazer o bem aos outros, e, exceto isso, não tendes nenhum interesse, nem nesta vida, nem na próxima.

SIGNIFICADO

Seis tipos de opulências, a saber, riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, são todos, originalmente, os diferentes atributos pertencentes à Absoluta Personalidade de Deus. Os seres vivos, que são entidades partes integrantes do Ser Supremo, possuem todos esses atributos parcialmente, até a

plena medida de setenta e oito por cento. No mundo material, esses atributos (até setenta e oito por cento dos atributos do Senhor) são cobertos pela energia material, assim como o sol é coberto por uma nuvem. A força encoberta do sol é muito tênue em comparação com o brilho original e, de modo semelhante, os seres vivos com tais atributos quase se extinguem de sua cor original. Há três sistemas planetários, a saber, os mundos inferiores, os mundos intermediários e os mundos superiores. Os seres humanos na Terra situam-se no início dos mundos intermediários, mas seres vivos como Brahmā e seus contemporâneos vivem nos mundos superiores, dos quais o mais elevado é Satyaloka. Em Satyaloka, os habitantes são plenamente conhecedores da sabedoria Védica e, assim, a mística nuvem da energia material dissipa-se; por isso, são conhecidos como os Vedas personificados. Tais pessoas, estando plenamente cientes do conhecimento tanto mundano quanto transcendental, não têm interesse nem nos mundos mundanos, nem nos transcendentais. São praticamente devotos sem desejos. No mundo mundano, nada têm a alcançar e, no mundo transcendental, são plenos em si mesmos. Por que, então, vêm ao mundo mundano? Eles descem a diferentes planetas como messias, por ordem do Senhor, para libertar as almas caídas. Vêm à Terra e fazem o bem ao povo do mundo em diferentes circunstâncias, sob diferentes influências climáticas. Nada têm a fazer neste mundo, exceto resgatar as almas caídas que apodrecem na existência material, iludidas pela energia material.

1.19.24

tataś ca vaḥ pṛcchyam imaṁ vipṛcche

viśrabhya viprā iti kṛtyatāyām

sarvātmanā mriyamāṇaiś ca kṛtyaṁ

śuddhaṁ ca tatrāmṛśatābhiyuktāḥ

PALABRA POR PALABRA

– tataḥ – como tal; ca – e; vaḥ – a você; pṛcchyam – que deve ser perguntado; imam – isto; vipṛcche – rezo para perguntar; viśrabhya – confiável; viprāḥ – brāhmaṇas; iti – assim; kṛtyatāyām – de todos os deveres diferentes; sarva-ātmanā – por todos; mriyamāṇaiḥ – especialmente aqueles que estão prestes a morrer; ca – e; kṛtyam – dever; śuddham – perfeitamente correto; ca – e; tatra – ali; āmṛśata – por deliberação completa; abhiyuktāḥ – que seja apropriado.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇas confiáveis, agora pergunto a você sobre meu dever imediato. Por favor, após deliberação apropriada, diga-me do dever incontaminado de todos em todas as circunstâncias, e especificamente daqueles que estão prestes a morrer.

SIGNIFICADO

*Neste verso o Rei colocou duas questões diante dos sábios eruditos. A primeira questão é qual é o dever de todos em todas as circunstâncias, e a segunda questão é qual é o dever específico daquele que está para morrer em muito breve. Das duas, a questão relacionada com o homem que está morrendo é mais importante porque todos são homens que estão morrendo, ou muito em breve ou após cem anos. A duração da vida é imaterial, mas o dever do homem que está morrendo é muito importante. Mahārāja Parīkṣit colocou estas duas questões diante de Śukadeva Gosvāmī também em sua chegada, e praticamente todo o Śrīmad-Bhāgavatam, começando do Segundo Canto até o último Décimo Segundo Canto, lida com estas duas questões. A conclusão chegada é que o serviço devocional do Senhor Śrī Kṛṣṇa, conforme confirmado pelo próprio Senhor nas fases finais do Bhagavad-gītā, é a última palavra em relação ao dever permanente de todos na vida. Mahārāja Parīkṣit estava já ciente deste fato, mas queria que os grandes sábios reunidos ali unanimemente dessem seu veredito sobre sua convicção para que pudesse prosseguir com seu dever confirmado sem controvérsia. Ele especialmente mencionou a palavra śuddha, ou perfeitamente correto. Para realização transcendental ou autorrealização, muitos processos são recomendados por várias classes de filósofos. Alguns deles são métodos de primeira classe, e alguns deles são métodos de segunda ou terceira classe. O método de primeira classe exige que alguém abandone todos os

outros métodos e se renda aos pés de lótus do Senhor e assim seja salvo de todos os pecados e suas reações.

1.19.25

tatrābhavad bhagavān vyāsa-putro

yadṛcchayā gām aṭamāno 'napekṣaḥ

alakṣya-liṅgo nija-lābha-tuṣṭo

vṛtaś ca bālair avadhūta-veṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

– tatra – ali; abhavat – apareceu; bhagavān – poderoso; vyāsa-putraḥ – filho de Vyāsadeva; yadṛcchayā – como se desejasse; gām – a terra; aṭamānaḥ – enquanto viajava; anapekṣaḥ – desinteressado; alakṣya – sem manifestação; liṅgaḥ – sintomas; nija-lābha – autorealizado; tuṣṭaḥ – satisfeito; vṛtaḥ – cercado; ca – e; bālaiḥ – por crianças; avadhūta – negligenciado pelos outros; veṣaḥ – vestido.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, ali apareceu o poderoso filho de Vyāsadeva, que percorria a Terra desinteressado e satisfeito consigo mesmo. Ele não manifestava nenhum sinal de pertencer a qualquer ordem social ou condição

de vida. Estava rodeado de mulheres e crianças, e vestia-se como se os outros o houvessem negligenciado.

SIGNIFICADO

A palavra bhagavān é, às vezes, usada em relação a alguns dos grandes devotos do Senhor, como Śukadeva Gosvāmī. Tais almas liberadas são desinteressadas dos assuntos deste mundo material, pois estão autossatisfeitas pelas grandes conquistas do serviço devocional. Como se explicou antes, Śukadeva Gosvāmī jamais aceitou nenhum mestre espiritual formal, nem se submeteu a nenhuma cerimônia reformatória formal. Seu pai, Vyāsadeva, era seu mestre espiritual natural, pois ouviu dele o Śrīmad-Bhāgavatam. Depois disso, ficou completamente autossatisfeito.

Assim, ele não dependia de nenhum processo formal. Os processos formais são necessários para aqueles de quem se espera que alcancem a etapa da completa liberação, mas Śrī Śukadeva Gosvāmī já se encontrava nessa condição pela graça de seu pai. Quando jovem, esperava-se que se vestisse adequadamente, mas ele andava nu e era desinteressado dos costumes sociais. Era negligenciado pela população em geral, e meninos e mulheres curiosos o rodeavam como se ele fosse um louco. Assim, ele aparece em cena enquanto viajava pela Terra por sua própria vontade. Parece que, diante da indagação de Mahārāja Parīkṣit, os grandes sábios não foram unânimes em sua decisão quanto ao que deveria ser feito. Para a salvação espiritual, havia muitas prescrições conforme os diferentes

modos das diferentes pessoas. Mas o objetivo último da vida é alcançar a mais elevada etapa de perfeição do serviço devocional ao Senhor. Assim como os médicos divergem, os sábios também divergem em suas diferentes prescrições. Enquanto tais coisas se passavam, o grande e poderoso filho de Vyāsadeva apareceu em cena.

1.19.26

taṁ dvyaṣṭa-varṣaṁ su-kumāra-pāda-

karoru-bāhv-aṁsa-kapola-gātram

cārv-āyatākṣonnasa-tulya-karṇa-

subhrv-ānanaṁ kambu-sujāta-kaṇṭham

PALABRA POR PALABRA

– tam – ele; dvi-aṣṭa – dezesseis; varṣam – anos; su-kumāra – delicado; pāda – pernas; kara – mãos; ūru – coxas; bāhu – braços; aṁsa – ombros; kapola – testa; gātram – corpo; cāru – belo; āyata – amplo; akṣa – olhos; unnasa – nariz alto; tulya – similar; karṇa – orelhas; subhru – belas sobrancelhas; ānanam – face; kambu – concha; sujāta – bem formado; kaṇṭham – pescoço.

TRADUCCIÓN

Este filho de Vyāsadeva tinha apenas dezesseis anos de idade. Suas pernas, mãos, coxas, braços, ombros, testa

e as outras partes de seu corpo eram todas delicadamente formadas. Seus olhos eram belamente amplos, e seu nariz e orelhas eram altamente elevados. Ele tinha uma face muito atrativa, e seu pescoço era bem formado e belo como uma concha.

SIGNIFICADO

Uma personalidade respeitável é descrita começando com as pernas, e este honrado sistema é observado aqui com Śukadeva Gosvāmī. Ele tinha apenas dezesseis anos de idade. Uma pessoa é honrada por suas realizações e não por idade avançada. Uma pessoa pode ser mais velha por experiência e não por idade. Śrī Śukadeva Gosvāmī, que é descrito aqui como filho de Vyāsadeva, era por seu conhecimento mais experiente que todos os sábios presentes ali, embora tivesse apenas dezesseis anos de idade.

1.19.27

nigūḍha-jatruṁ pṛthu-tuṅga-vakṣasam

āvarta-nābhiṁ vali-valgūdaraṁ ca

dig-ambaraṁ vaktra-vikīrṇa-keśaṁ

pralamba-bāhuṁ svamarottamābham

PALABRA POR PALABRA

– nigūḍha – coberto; jatrum – clavícula; pṛthu – amplo; tuṅga – inchado; vakṣasam – peito; āvarta – redemoinho; nābhim – umbigo; vali-valgu – estriado; udaram – abdômen; ca – também; dik-ambaram – vestido por todas as direções (nu); vaktra – cachos; vikīrṇa – espalhado; keśam – cabelos; pralamba – alongado; bāhum – mãos; su-amara-uttama – o melhor entre os deuses (Kṛṣṇa); ābham – matiz.

TRADUCCIÓN

Sua clavícula era carnuda, seu peito amplo e espesso, seu umbigo profundo e seu abdômen belamente estriado. Seus braços eram longos, e cabelo cacheado estava espalhado sobre sua face bela. Ele estava nu, e o matiz de seu corpo refletia o do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Suas características corporais indicam que ele era diferente dos homens comuns. Todos os sinais descritos em relação às características corporais de Śukadeva Gosvāmī são sintomas incomuns, típicos de grandes personalidades, segundo os cálculos fisionômicos. A tonalidade de seu corpo assemelhava-se à do Senhor Kṛṣṇa, que é o Supremo entre os deuses, semideuses e todos os seres vivos.

1.19.28

śyāmaṁ sadāpīvya-vayo-'ṅga-lakṣmyā

strīṇāṁ mano-jñaṁ rucira-smitena

pratyutthitās te munayaḥ svāsanebhyas

tal-lakṣaṇa-jñā api gūḍha-varcasam

PALABRA POR PALABRA

– śyāmam – enegrecido; sadā – sempre; apīvya – excessivamente; vayaḥ – idade; aṅga – sintomas; lakṣmyā – pela opulência de; strīṇām – do sexo feminino; manaḥ-jñam – atrativo; rucira – belo; smitena – sorrindo; pratyutthitāḥ – levantaram-se; te – todos eles; munayaḥ – os grandes sábios; sva – próprio; āsanebhyaḥ – de seus assentos; tat – aqueles; lakṣaṇa-jñāḥ – especialistas na arte da fisiognomia; api – até; gūḍha – glórias cobertas; varcasam – encobertado.

TRADUCCIÓN

Ele era moreno e muito belo devido à sua juventude. Por causa do encanto de seu corpo e de seus sorrisos atraentes, era agradável às mulheres. Embora tentasse ocultar suas glórias naturais, os grandes sábios ali presentes eram todos peritos na arte da fisionomia e, por isso, honraram-no, erguendo-se de seus assentos.

1.19.29

sa viṣṇu-rāto 'tithaya āgatāya

tasmai saparyāṁ śirasājahāra

tato nivṛttā hy abudhāḥ striyo 'rbhakā

mahāsane sopaviveśa pūjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

– saḥ – ele; viṣṇu-rātaḥ – Mahārāja Parīkṣit (que está sempre protegido por Viṣṇu); atithaye – para se tornar um hóspede; āgatāya – aquele que chegou ali; tasmai – a ele; saparyām – com todo o corpo; śirasā – com a cabeça curvada; ājahāra – ofereceu obediências; tataḥ – depois; nivṛttāḥ – cessaram; hi – certamente; abudhāḥ – menos inteligentes; striyaḥ – mulheres; arbhakāḥ – meninos; mahā-āsane – assento exaltado; sa – ele; upaviveśa – sentou-se; pūjitaḥ – sendo respeitado.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, que é também conhecido como Viṣṇurāta [aquele que está sempre protegido por Viṣṇu], curvou sua cabeça para receber o principal hóspede, Śukadeva Gosvāmī. Naquele momento todas as mulheres ignorantes e meninos cessaram de seguir Śrīla Śukadeva. Recebendo respeito de todos, Śukadeva Gosvāmī tomou seu assento exaltado.

SIGNIFICADO

Com a chegada de Śukadeva Gosvāmī à reunião, todos, exceto Śrīla Vyāsadeva, Nārada e uns poucos outros, levantaram-se, e Mahārāja Parīkṣit, que ficou contente por receber um grande devoto do Senhor, prostrou-se diante dele com todos os membros de seu corpo. Śukadeva Gosvāmī também retribuiu as saudações e a recepção com abraços, apertos de mão, acenos e reverências, especialmente diante de seu pai e de Nārada Muni. Assim, ofereceram-lhe o assento de presidência na reunião. Quando foi recebido dessa forma pelo rei e pelos sábios, os meninos de rua e as mulheres menos inteligentes que o seguiam ficaram tomados de admiração e temor. Por isso, abandonaram suas atividades frívolas, e tudo ficou pleno de gravidade e calma.

1.19.30

sa saṁvṛtas tatra mahān mahīyasāṁ

brahmarṣi-rājarṣi-devarṣi-saṅghaiḥ

vyarocatālaṁ bhagavān yathendur

graharkṣa-tārā-nikaraiḥ parītaḥ

PALABRA POR PALABRA

– saḥ – Śrī Śukadeva Gosvāmī; saṁvṛtaḥ – cercado por; tatra – ali; mahān – grande; mahīyasām – do maior; brahmarṣi – santo entre os brāhmaṇas; rājarṣi – santo entre os reis; devarṣi – santo entre os

semideuses; saṅghaiḥ – pela assembléia de; vyarocata – bem merecido; alam – capaz; bhagavān – poderoso; yathā – como; induḥ – a lua; graha – planetas; ṛkṣa – corpos celestiais; tārā – estrelas; nikaraiḥ – pela assembléia de; parītaḥ – cercado por.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī foi então cercado por sábios santos e semideuses, assim como a lua é cercada por estrelas, planetas e outros corpos celestiais. Sua presença era magnífica, e era respeitado por todos.

SIGNIFICADO

Na grande assembleia de personalidades santas, estavam Vyāsadeva, o brahmarṣi, Nārada, o devarṣi, Paraśurāma, o grande dominador dos reis kṣatriyas etc. Alguns deles eram poderosas encarnações do Senhor. Śukadeva Gosvāmī não era conhecido como brahmarṣi, rājarṣi ou devarṣi, nem era uma encarnação como Nārada, Vyāsa ou Paraśurāma etc. E, ainda assim, ele os superou nas honras prestadas. Isso significa que o devoto do Senhor é mais honrado no mundo do que o próprio Senhor. Por isso, jamais se deve menosprezar a importância de um devoto como Śukadeva Gosvāmī.

1.19.31

praśāntam āsīnam akuṇṭha-medhasaṁ

muniṁ nṛpo bhāgavato 'bhyupetya

praṇamya mūrdhnāvahitaḥ kṛtāñjalir

natvā girā sūnṛtayānvapṛcchat

PALABRA POR PALABRA

– praśāntam – perfeitamente pacificado; āsīnam – sentado; akuṇṭha – sem hesitação; medhasam – aquele que tem inteligência suficiente; munim – para o grande sábio; nṛpaḥ – o Rei (Mahārāja Parīkṣit); bhāgavataḥ – o grande devoto; abhyupetya – aproximando-se dele; praṇamya – curvando-se; mūrdhnā – sua cabeça; avahitaḥ – apropriadamente; kṛta-añjaliḥ – com as mãos dobradas; natvā – polidamente; girā – por palavras; sūnṛtayā – em doces vozes; anvapṛcchat – inquiriu.

TRADUCCIÓN

O sábio Śrī Śukadeva Gosvāmī estava sentado perfeitamente pacificado, inteligente e pronto para responder qualquer pergunta sem hesitação. O grande devoto, Mahārāja Parīkṣit, aproximou-se dele, ofereceu seus respeitos curvando-se diante dele, e polidamente inquiriu com palavras doces e mãos dobradas.

SIGNIFICADO

O gesto agora adotado por Mahārāja Parīkṣit, de interrogar um mestre, é bastante apropriado segundo as injunções das escrituras. A injunção das escrituras é que se deve aproximar-se humildemente de um mestre espiritual para compreender a

ciência transcendental. Mahārāja Parīkṣit estava agora preparado para enfrentar sua morte e, dentro do brevíssimo prazo de sete dias, devia conhecer o processo de entrar no reino de Deus. Em casos tão importantes, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual. Não há necessidade de aproximar-se de um mestre espiritual a menos que se esteja necessitado de resolver os problemas da vida. Quem não sabe como apresentar perguntas ao mestre espiritual não tem motivo para vê-lo. E a qualificação do mestre espiritual manifesta-se perfeitamente na pessoa de Śukadeva Gosvāmī. Tanto o mestre espiritual quanto o discípulo, a saber, Śrī Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit, alcançaram a perfeição por intermédio do Śrīmad-Bhāgavatam. Śukadeva Gosvāmī aprendeu o Śrīmad-Bhāgavatam com seu pai Vyāsadeva, mas não tivera oportunidade de recitá-lo. Diante de Mahārāja Parīkṣit, ele recitou o Śrīmad-Bhāgavatam e respondeu sem hesitação às perguntas de Mahārāja Parīkṣit, e assim tanto o mestre quanto o discípulo obtiveram a salvação.

1.19.32

parīkṣid uvāca

aho adya vayaṁ brahman

sat-sevyāḥ kṣatra-bandhavaḥ

kṛpayātithi-rūpeṇa

bhavadbhis tīrthakāḥ kṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

– parīkṣit uvāca – o afortunado Mahārāja Parīkṣit disse; aho – ai; adya – hoje; vayam – nós; brahman – ó brāhmaṇa; sat-sevyāḥ – elegível para servir o devoto; kṣatra-bandhavaḥ – amigos da ordem régia; kṛpayā – pela sua misericórdia; atithi-rūpeṇa – na maneira de um hóspede; bhavadbhiḥ – por seu bom eu; tīrthakāḥ – qualificados para serem lugares de peregrinação; kṛtāḥ – feitos por você.

TRADUCCIÓN

O rei afortunado Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, apenas pela sua misericórdia, vocês nos santificaram, tornando-nos como lugares de peregrinação, tudo apenas por sua presença aqui como meu hóspede. Pela sua misericórdia, nós, que somos apenas realeza indigna, nos tornamos elegíveis para servir o devoto.

SIGNIFICADO

*Devotos santos como Śukadeva Gosvāmī geralmente não se aproximam de desfrutadores mundanos, especialmente aqueles em ordens reais. Mahārāja Pratāparudra era um seguidor do Senhor Caitanya, mas quando queria ver o Senhor, o Senhor recusou vê-lo porque ele era um rei. Para um devoto que deseja retornar a Godhead, duas coisas são estritamente proibidas: desfrutadores mundanos e mulheres. Portanto, devotos do padrão de Śukadeva Gosvāmī nunca estão interessados em ver reis. Mahārāja Parīkṣit era, é claro, um caso diferente. Ele era um grande devoto, embora um rei, e portanto Śukadeva Gosvāmī

veio vê-lo no estágio final de sua vida. Mahārāja Parīkṣit, por causa de sua humildade devocional, se sentiu um descendente indigno de seus grandes antepassados kṣatriya, embora fosse tão grande quanto seus predecessores. Os filhos indignos das ordens reais são chamados kṣatra-bandhavaḥ, como os filhos indignos dos brāhmaṇas são chamados dvija-bandhus ou brahma-bandhus. Mahārāja Parīkṣit foi enormemente encorajado pela presença de Śukadeva Gosvāmī. Ele se sentiu santificado pela presença do grande santo cuja presença transforma qualquer lugar em lugar de peregrinação.

1.19.33

yeṣāṁ saṁsmaraṇāt puṁsāṁ

sadyaḥ śuddhyanti vai gṛhāḥ

kiṁ punar darśana-sparśa-

pāda-śaucāsanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

– yeṣām – de quem; saṁsmaraṇāt – por lembrança; puṁsām – de uma pessoa; sadyaḥ – instantaneamente; śuddhyanti – limpam; vai – certamente; gṛhāḥ – todas as casas; kim – o que; punaḥ – então; darśana – encontro; sparśa – toque; pāda – dos pés; śauca – lavar; āsana – oferecendo um assento; ādibhiḥ – etc.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de nos lembrarmos de ti, nossas casas tornam-se imediatamente santificadas. E que dizer, então, de ver-te, tocar-te, lavar teus santos pés e oferecer-te um assento em nosso lar?

SIGNIFICADO

*A importância dos lugares sagrados de peregrinação é devido à presença de grandes sábios e santos. Diz-se que pessoas pecaminosas vão aos lugares sagrados e deixam seus pecados ali para acumular. Mas a presença dos grandes santos desinfeta os pecados acumulados, e assim os lugares sagrados continuam a permanecer santificados pela graça dos devotos e santos presentes ali. Se tais santos aparecem nas casas de pessoas mundanas, certamente os pecados acumulados de tais desfrutadores mundanos se tornam neutralizados. Portanto, os santos sagrados não têm realmente nenhum autointeresse com os proprietários de casas. O único objetivo de tais santos é santificar as casas dos proprietários de casas, e os proprietários de casas portanto devem se sentir gratos quando tais santos e sábios aparecem em suas portas. Um proprietário de casa que desonra tais ordens sagradas é um grande ofensor. É ordenado, portanto, que um proprietário de casa que não se curva diante de um santo imediatamente deve realizar jejum pelo dia para neutralizar a grande ofensa.

1.19.34

sānnidhyāt te mahā-yogin

pātakāni mahānty api

sadyo naśyanti vai puṁsāṁ

viṣṇor iva suretarāḥ

PALABRA POR PALABRA

– sānnidhyāt – por conta da presença; te – sua; mahā-yogin – ó grande místico; pātakāni – pecados; mahānti – invulneráveis; api – apesar de; sadyaḥ – imediatamente; naśyanti – vencidos; vai – certamente; puṁsām – de uma pessoa; viṣṇoḥ – como a presença da Personalidade de Godhead; iva – como; sura-itarāḥ – outro que não os semideuses.

TRADUCCIÓN

Assim como o ateu não consegue permanecer na presença da Personalidade de Godhead, assim também os pecados invulneráveis de um homem são imediatamente vencidos em sua presença, ó santo! Ó grande místico!

SIGNIFICADO

Há duas classes de seres humanos, a saber, o ateu e o devoto do Senhor. O devoto do Senhor, por manifestar qualidades divinas,

é chamado de semideus, ao passo que o ateu é chamado de demônio. O demônio não pode suportar a presença de Viṣṇu, a Personalidade de Deus. Os demônios estão sempre ocupados em tentar vencer a Personalidade de Deus, mas, de fato, assim que a Personalidade de Deus aparece — seja por Seu nome, forma, atributos, passatempos, parafernália ou variedade transcendentais —, o demônio é imediatamente vencido. Diz-se que um fantasma não pode permanecer assim que se canta o santo nome do Senhor. Os grandes santos e devotos do Senhor estão na lista de Sua parafernália e, dessa forma, assim que um devoto santo se faz presente, os pecados fantasmagóricos são imediatamente vencidos. Esse é o veredito de toda a literatura Védica. Por isso, recomenda-se que a pessoa se associe apenas com devotos santos, para que os demônios e fantasmas mundanos não possam exercer sua influência sinistra.

1.19.35

api me bhagavān prītaḥ

kṛṣṇaḥ pāṇḍu-suta-priyaḥ

paitṛ-ṣvaseya-prīty-arthaṁ

tad-gotrasyātta-bāndhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

– api – definitivamente; me – a mim; bhagavān – a Personalidade de Godhead; prītaḥ – agradado; kṛṣṇaḥ – o Senhor; pāṇḍu-suta – os filhos do Rei Pāṇḍu; priyaḥ – querido; paitṛ – em relação com o pai; svaseya – os filhos da irmã; prīti – satisfação; artham – com a questão de; tat – seus; gotrasya – do descendente; ātta – aceitado; bāndhavaḥ – como um amigo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Godhead, que é muito querido pelos filhos do Rei Pāṇḍu, me aceitou como um desses parentes apenas para agradar Seus grandes primos e irmãos.

SIGNIFICADO

Um devoto puro e exclusivo do Senhor serve aos interesses de sua família com mais destreza do que outros que se apegam a assuntos familiares ilusórios. Em geral, as pessoas estão apegadas a questões familiares, e todo o impulso econômico da sociedade humana move-se sob a influência da afeição familiar. Tais pessoas iludidas não têm a informação de que se pode prestar melhor serviço à família tornando-se devoto do Senhor. O Senhor concede proteção especial aos membros da família e aos descendentes de um devoto, ainda que esses membros sejam, eles mesmos, não-devotos! Mahārāja Prahlāda era um grande devoto do Senhor, mas seu pai, Hiraṇyakaśipu, era um grande ateu e inimigo declarado do Senhor. Não obstante,

Hiraṇyakaśipu obteve a salvação por ser o pai de Mahārāja Prahlāda. O Senhor é tão bondoso que concede toda a proteção aos membros da família de Seu devoto; assim, o devoto não precisa preocupar-se com seus familiares, mesmo que esses familiares sejam deixados de lado para que ele execute o serviço devocional. Mahārāja Yudhiṣṭhira e seus irmãos eram os filhos de Kuntī, a tia paterna do Senhor Kṛṣṇa, e Mahārāja Parīkṣit reconhece o patrocínio do Senhor Kṛṣṇa por ser o único neto dos grandiosos Pāṇḍavas.

1.19.36

anyathā te 'vyakta-gater

darśanaṁ naḥ kathaṁ nṛṇām

nitarāṁ mriyamāṇānāṁ

saṁsiddhasya vanīyasaḥ

PALABRA POR PALABRA

– anyathā – de outro modo; te – sua; avyakta-gateḥ – daquele cujos movimentos são invisíveis; darśanam – encontro; naḥ – para nós; katham – como; nṛṇām – do povo; nitarām – especificamente; mriyamāṇānām – daqueles que estão prestes a morrer; saṁsiddhasya – de um perfeito; vanīyasaḥ – aparição voluntária.

TRADUCCIÓN

De outro modo [sem ser inspirado pelo Senhor Kṛṣṇa] como é que vocês apareceram aqui voluntariamente, embora se movam incógnito para o homem comum e não são visíveis para nós que estamos à beira da morte?

SIGNIFICADO

O grande sábio Śukadeva Gosvāmī foi decerto inspirado pelo Senhor Kṛṣṇa a apresentar-se voluntariamente diante de Mahārāja Parīkṣit, o grande devoto do Senhor, justamente para transmitir-lhe os ensinamentos do Śrīmad-Bhāgavatam. A pessoa pode alcançar o núcleo do serviço devocional ao Senhor pela misericórdia do mestre espiritual e da Personalidade de Deus. O mestre espiritual é o representante manifesto do Senhor, que ajuda a pessoa a alcançar o sucesso supremo. Aquele que não é autorizado pelo Senhor não pode tornar-se mestre espiritual. Śrīla Śukadeva Gosvāmī é um mestre espiritual autorizado e, dessa forma, foi inspirado pelo Senhor a apresentar-se diante de Mahārāja Parīkṣit e instruí-lo nos ensinamentos do Śrīmad-Bhāgavatam. A pessoa pode alcançar o êxito supremo de voltar ao Supremo se for favorecida pelo Senhor, que lhe envia Seu verdadeiro representante. Assim que um verdadeiro representante do Senhor é encontrado por um devoto do Senhor, o devoto tem assegurada a garantia de voltar ao Supremo logo após deixar o corpo atual. Isso, contudo, depende da sinceridade do próprio devoto. O Senhor está situado no coração de todos os seres vivos e, por conseguinte, conhece muito bem os

movimentos de todas as pessoas individuais. Assim que o Senhor constata que determinada alma está muito ansiosa por voltar ao Supremo, Ele imediatamente envia Seu representante fidedigno. O devoto sincero recebe, dessa forma, a garantia do Senhor de voltar ao Supremo. A conclusão é que obter a assistência e a ajuda de um mestre espiritual fidedigno significa receber a ajuda direta do próprio Senhor.

1.19.37

ataḥ pṛcchāmi saṁsiddhiṁ

yogināṁ paramaṁ gurum

puruṣasyeha yat kāryaṁ

mriyamāṇasya sarvathā

PALABRA POR PALABRA

– ataḥ – portanto; pṛcchāmi – rezo para inquirir; saṁsiddhim – a maneira da perfeição; yoginām – dos santos; paramam – o supremo; gurum – mestre espiritual; puruṣasya – de uma pessoa; iha – nesta vida; yat – seja o que for; kāryam – dever; mriyamāṇasya – daquele que vai morrer; sarvathā – em todo caso.

TRADUCCIÓN

Você é o mestre espiritual dos grandes santos e devotos. Portanto, estou suplicando para você mostrar a

maneira da perfeição para todas as pessoas, e especialmente para aquele que está prestes a morrer.

SIGNIFICADO

A menos que a pessoa esteja perfeitamente ansiosa por indagar sobre o caminho da perfeição, não há necessidade de aproximar-se de um mestre espiritual. O mestre espiritual não é uma espécie de adorno para um chefe de família. Em geral, um materialista vaidoso emprega um suposto mestre espiritual sem proveito algum. O pseudomestre espiritual adula o suposto discípulo e, dessa maneira, tanto o mestre quanto seu pupilo vão para o inferno, sem dúvida alguma. Mahārāja Parīkṣit é o tipo correto de discípulo, porque apresenta perguntas vitais ao interesse de todos os homens, em particular dos homens que estão prestes a morrer. A pergunta apresentada por Mahārāja Parīkṣit é o princípio básico de toda a tese do Śrīmad-Bhāgavatam. Ora, vejamos com quanta inteligência o grande mestre responde.

1.19.38

yac chrotavyam atho japyaṁ

yat kartavyaṁ nṛbhiḥ prabho

smartavyaṁ bhajanīyaṁ vā

brūhi yad vā viparyayam

PALABRA POR PALABRA

– yat – tudo o que; śrotavyam – digno de ouvir; atho – disso; japyam – cantado; yat – o que; kartavyam – executado; nṛbhiḥ – pelo povo em geral; prabho – ó mestre; smartavyam – que deve ser lembrado; bhajanīyam – adorável; vā – ou; brūhi – por favor, explique; yad vā – seja lá o que for; viparyayam – contra o princípio.

TRADUCCIÓN

Por favor, deixe-me saber o que uma pessoa deveria ouvir, cantar, lembrar e adorar, e também o que ela não deveria fazer. Por favor, explique tudo isto para mim.

1.19.39

nūnaṁ bhagavato brahman

gṛheṣu gṛha-medhinām

na lakṣyate hy avasthānam

api go-dohanaṁ kvacit

PALABRA POR PALABRA

– nūnam – porque; bhagavataḥ – de você, que é poderoso; brahman – ó brāhmaṇa; gṛheṣu – nas casas; gṛha-medhinām – dos proprietários de casas; na – não; lakṣyate – são visto; hi – exatamente; avasthānam – permanecendo em; api – até; go-dohanam – ordenhação da vaca; kvacit – raramente.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇa poderoso, diz-se que vocês raramente permanecem nas casas dos homens tempo suficiente para ordenhar uma vaca.

SIGNIFICADO

Santos e sábios na ordem renunciada da vida vão às casas dos chefes de família na hora em que ordenham as vacas, no início da manhã, e pedem alguma quantidade de leite para subsistência. Uma libra de leite fresco do saco de leite de uma vaca é suficiente para alimentar um adulto com todos os valores vitamínicos, e portanto santos e sábios vivem apenas de leite. Até o mais pobre dos proprietários de casas mantêm pelo menos dez vacas, cada uma entregando doze a vinte litros de leite, e portanto ninguém hesita em poupar algumas libras de leite para os mendicantes. É o dever dos proprietários de casas manter os santos e sábios, como filhos. Assim, um santo como Śukadeva Gosvāmī dificilmente permaneceria na casa de um proprietário de casa por mais de cinco minutos no início da manhã. Em outras palavras, tais santos são raramente vistos nas casas de proprietários de casas, e Mahārāja Parīkṣit portanto rezou para ele instruir-lhe o mais rápido possível. Os proprietários de casas também deveriam ser inteligentes o suficiente para obter alguma informação transcendental de sábios visitantes. O proprietário de casa não deveria tolamente pedir a um santo para entregar o que está disponível no mercado. Isto deveria ser a relação recíproca entre os santos e os proprietários de casas.

1.19.40

sūta uvāca

evam ābhāṣitaḥ pṛṣṭaḥ

sa rājñā ślakṣṇayā girā

pratyabhāṣata dharma-jño

bhagavān bādarāyaṇiḥ

PALABRA POR PALABRA

– sūtaḥ uvāca – Śrī Sūta Gosvāmī disse; evam – assim; ābhāṣitaḥ – sendo falado; pṛṣṭaḥ – e perguntado; saḥ – ele; rājñā – pelo Rei; ślakṣṇayā – por doce; girā – linguagem; pratyabhāṣata – começou a responder; dharma-jñaḥ – aquele que conhece os princípios da religião; bhagavān – a personalidade poderosa; bādarāyaṇiḥ – filho de Vyāsadeva.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O rei assim falou e indagou ao sábio, empregando uma linguagem doce. Então, a grandiosa e poderosa personalidade, o filho de Vyāsadeva, que conhecia os princípios da religião, começou sua resposta. Aqui terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O

Aparecimento de Śrī Śukadeva Gosvāmī". FIM DO PRIMEIRO CANTO

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Primeiro Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Aparecimento de Śukadeva Gosvāmī".